A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1702 – 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 1 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293 —Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As "élites,,

Uma tragica noticia commoveu ha quatro dias a França e o mundo. O couraçado francez *Léon Gambetta*, que andava em cruzeiro á entrada do canal de Otranto, attingido por um torpedo do inimigo, foi a pique no breve espaço de dez minutos. Da sua guarnição, composta de mais de 700 homens, apenas 200 se salvaram. N'este numero não entrou nenhum official. Todos os officiaes do *Léon Gambetta*, reproduzindo a scena heroica do *Vengeur*, formaram na ponte do navio e afundaram-se, com elle, nas ondas, gritando: «Viva a França!»

Não tentaram salvar-se, esses bravos officiaes que, no momento formidavel da morte, comprehenderam que as lições da heroicidade não são estereis, e que a França, perdendo um dos seus mais bellos navios, seria compensada pelo exemplo d'essa morte sublime e augusta, que n'um brado de vida para a patria affirmava ainda a sua gloria imperecivel.

O criterio conservador, para não dizer a obcesssão reaccionaria, affirma a supremacia das *élites*. Como seja forçoso reconhecer que a aristocracia em que se introduzin, a jorros, o sangue burguez, já não tem sequer a tradição a exaltal-a, esse criterio proclama a *élite* da intellectualidade e a *élite* da riqueza, sem que vislumbre a preoccupação se saber se a essa riqueza ou a essa intellectualidade se junta, n'uma liga de oiro, a nobreza de caracter, reflectindo bondade, heroismo, elevação espiritual e humana.

As verdadeiras *élites* são aquellas em que essa elevação se demonstra, e tanto podem documentar-se com os feitos sublimes do mais humilde, do mais ignorante dos filhos do povo, como se authentica na attitude d'esses officiaes heroicos do *Léon Gambetta* que, n'um gesto magnifico, avigaram as seivas da sua raça, criam o estimulo do patriotismo na sua patria e doiram a sua coroa de glorias com um novo florão de heroismo.

As verdadeiras *élites* só se affirmam pelo caracter, e n'esta designação sobria e pura condensam-se todas as manifestações generosas do espirito humano: a lealdade, a bravura, o estoicismo, a dedicação, o sacrificio e o ideal.

O caracter não permitte a mentira, o sophisma, a hipocrisia, que as intelligencias, tantas vezes poderosas, e as riquezas, tantas vezes de origem vil, aproveitam para a simulação da verdade e para a simulação da honra.

E' n'esse caracter que se deve ir procurar a *élite* dos povos, a que pertencem, sempre que o possuam, tanto os que se reclamam d'uma aristocratica estirpe, como aquelles em cujas veias gira o sangue forte e vermelho da plebe; tanto os que na sciencia ou na arte se notabilisam como os que, com actos de obscura abnegação, comprovam os prodigios da bondade humana, espontaneamente brotando do vivo manancial das almas.

Foi caracter, isto é, amor patrio, altivez, espirito de sacrificio heroico e fé suprema na liberdade e na justiça, o que se manifestou, n'esse instante doloroso e belo, sobre a ponte do *Léon Gambetta*. Morreu ali uma *élite* de homens, digna d'esse nome, e o seu exemplo ha de crear *élites* semelhantes. As outras *élites*, na vaidade do seu orgulho, e na aridez do seu coração e na mentira da sua doutrina, não são mais do que uma mistificação impia, porque pretende usurpar o logar d'uma verdade immortal.

Poeira da Arcada

Nas ultimas noites, a horas mortas, tem resoado por toda a cidade um estampido formidavel de bombo ou canhão que leva aos lares tranquillos uma suggestão de pesadellos.. Ninguem sabe do que se trata. Nos pausados chás familiares, as conversas suspendem-se e os olhos interrogam o vacuo, a vêr se se descortina o archanjo mallazejo que assim sobresalta uma cidade que tem pelo somno um culto fetichista. As anciedades, porém, ainda não conseguiram acalmar-se. Forjam-se hypotheses, inventam-se explicações que ainda mais complicam o mysterio. A policia nada sabe, porque a nossa policia respeita como nenhuma outra o estado de ignorancia que lhe dá uma deliciosa apparencia de innocencia. E'-lhe facil reproduzir o gesto de Pilatos, perante a turba que pedia a morte de Christo. Os quinhentos mil habitantes de uma capital encontram-se á mercê do pandego ou pandegos que teem pelo repouso alheio um desprezo absoluto. Como ninguem os embaraça, trão continuando, até que um dia, confiados na impunidade, façam as claras o que hoje enoobrem nas trevas. Começará então uma historia funesta...

⁂

Algumas das camaras municipaes hão sido recruladas em elementos tão pouco favoraveis ao regimen que não é de espantar os monarchicos vão tendo a impressão de que nós vivemos com todas as rubricas trocadas... em seu proveito. Por fóra republica,-por dentro monarchia. O processo é commodo para facilitar emigrações da primeira para a segunda. O que poderá talvez acontecer é apparecerem no campo monarchico individuos tão precipitados que nem ao menos se deem ao trabalho de explicarem por que rasão fazem da vadiagem politica o melhor certificado da sua honestidade pessoal.

⁂

O kaiser, escrevendo ao rei da Grecia, disse-lhe que os povos que não forem germanophilos, no ajuste de contas, pagarão o seu atrevimento.

Consta que não pensava em nós, ao esboçar a ameaça. A nosso respeito elle deve ter ideias assentes, como, por exemplo, povoar a lua com todos os lunaticos da politica portugueza—para assim iniciar o imperialismo inter-planetar.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Pelo telegrapho

Um novo couraçado francez

BORDEUS, 1.—O lançamento do couraçado *Languedoc* effectuou-se esta manhã na presença do sr. Augagneur, senadores, deputados, auctoridades, varios consules amigos e alliados e a missão hellenica que está vigiando a construcção dos navios gregos. O lançamento foi bem, mas em razão da velocidade o navio encalhou na margem opposta, matando trez pessoas. O ministro da marinha sr. Augagneur pronunciou um discurso cuja peroração foi phreneticamente applaudida. O *Languedoc* deve ser desencalhado na maré da tarde.—(*Havas*).

O bombardeamento de Dunkerque

DUNKERQUE, 30.—Durante o bombardeamento não foi avariado navio algum inimigo. Os projecteis vinham dos canhões collocados nas linhas allemãs.—(*Havas.*)

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

A' BEIRA DA COVA

O governo cahirá? Ficará o governo?

Tudo póde acontecer, até o caso do sr. general Pimenta de Castro vir a succeder a si mesmo

Criam vulto os boatos de crise. Hontem eram ainda vagos e simples rumores. Mal se ouvia o respirar afogueado do governo. Hoje, o sr. Pimenta de Castro e os seus ministros, no conceito de muitos, mal conseguiam já pôr os pulmões a funccionar. Atacára-o a dispneia politica que suffoca todos os governos como este. Sim, a dictadura deve estar na agonia. Em todo o caso, ha um simptoma que não appareceu por ora. Os politicos não deram signal de si. A Arcada esteve pouco menos de deserta. Nem o sr. conde d'Agueda, que é um verdadeiro oraculo resuscitado, por lá surgiu, mettido no seu *completo* côr de flor de alecrim, com o chapéu de côco puxado para os olhos, as lunetas a dançarem-lhe na cana do nariz, alto, espadaúdo, cavalgando, como sempre, no seu eterno *puro* de tostão. Mas o governo está em crise. Assim m'o affirmaram, do Rocio ao Terreiro do Paço e do Chiado ao Rocio, quantas pessoas conhecidas encontrei.

—Porquê?—perguntei a todas.

—Questão de instincto. Todos nós sentimos que o governo morre lentamente. E' fatal. Não ha nada que o salve.

—Mas porquê?—insisto.

—Porque errou o caminho. Porque se transviou, porque, tendo duas estradas deante de si, tomou exactamente por aquella que não podia conduzil-o ao termo da jornada. Ahi tem a razão da queda do governo. Bastalhe? Está satisfeito?

Nem estou nem deixo de estar. Este amavel propheta, que assim murmura á beira do sr. Pimenta de Castro um definitivo *De profundis*, é nubeloso de mais para que possa contentar-me com as suas considerações, sem duvida interessantes, mas pouco cathegoricas. Vou, por isso, em busca de outro manancial que possa alimentar a minha anoia de novidades. E encontro-o, emfim, na pessoa de um velho politico da monarchia, que todas as tardes, para matar o vicio, passa vagaroso pela Arcada, como um phantasma prophetico a espalhar á sua roda os echos diluidos de um *Memento homo* dolorido.

—Sr. conselheiro...

—Viva! Como está gordo! Gosto de o vêr anafado. Quantos empregos?

—Perdôe-lhe a pergunta e até a intenção que a ditou. Não acredita na graça de Deus? Pois foi ella que fez este milagre.

Rimo-nos. Com vontade? Sem ella? Não sei. Sei apenas que nos rimos e que desandamos, sem transição, para a laracha politica.

—Que me diz da crise?

—Nada. Era dos livros. O governo começa a sentir-se sósinho. Brincou excessivamente com o fogo. Que demonio, nós, os monarchicos, já não vamos com cantigas. Acceitamos as simpathias do governo, não recusamos quantos logares nos offereçam. Mas para restaurar a monarchia e só para isso. Pensarem que iriamos consolidar a Republica era avaliar em demasia a nossa boa fé. Amigos do sr. Guilherme Moreira, porque não? Mas ao mesmo tempo...

—Socios de todos os centros monarchicos...

—Justo. Isso primeiro que tudo. Olhe o Sotto Mayor. Lá está presidente honorario do centro monarchico de Chaves. E', como vê, um bom amigo do regimen...

—E isso tem alguma coisa com a crise?

—Se tem! O sr. Pimenta de Castro quer emendar a mão, remediar o mal feito. Os monarchicos enredaram-no. Os meus correligionarios comprometeram-no, dando a quem está de fóra a impressão de que a Republica lhes pertencia definitiva e incontestavelmente. A pimenta chegou ao nariz do audaz general e o caldo entornou-se. Mas n'essa altura, os republicanos já estavam enfadados. Todos elles cerravam fileiras. De maneira que a crise devo ser inevitavel.

—Mas repare que tambem póde acontecer o contrario. A logica, na nossa terra, falha quasi sempre...

—E' certo. O governo tambem póde ficar, se conseguir manter desunidos os chefes politicos. Ganhará tempo. Lançar-se-ha n'uma guerra accesa contra os correligionarios do sr. Moreira d'Almeida e vencerá. E quem lhe diz que, cahindo, o sr. Pimenta de Castro não tornará a organisar gabinete?

—E' uma solução...

—E bem natural. E' até a que mais agrada aos evolucionistas e ao commandante em chefe do gabinete. Presentemente—garanto-lh'o—o sr. Pimenta de Castro tem um grande desejo, que vem de longe e que está prestes a transformar-se em obsessão. E' o de se ver livre do sr. Guilherme Moreira, que o tem compromettido terrivelmente, e do sr. Rodrigues Monteiro, que começava agora a não o compromettter menos. A occasião é propicia. Toca a agarral-a pelos cabellos. Sim, o sr. Pimenta de Castro cahirá. Mas receberá de novo, das mãos do chefe do Estado, o encargo de constituir o gabinete que ha-de succeder a este.

—Vae então principiar o reinado triumphante da farda?

—Talvez. Pelo menos, nós, os adeptos do antigo regimen, assim o desejamos.

E o velho monarchico, que reza estes responsos á beira do leiro onde o sr. Pimenta de Castro e os seus ministros agonisam, affasta-se sem pôr a claro as suas ultimas, sibilinas palavras. Nem era preciso. Não ha ninguem que não as perceba, que não veja com exactidão quanto ellas querem dizer...

A. M.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina, *Rua 1.º Dezembro, 75*

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Artilharia belga

Um telegramma de hoje diz-nos que a artilharia belga collaborou efficazmente com as artilharias alliadas na recente acção, que se travou em volta de Ypres e em que os allemães, apezar do seu violento esforço, foram mais uma vez rechaçados.

Ora, meus senhores, de cada vez que ouço falar em artilharia belga sint um rebate no intimo do meu coração. Não é segredo para ninguem que essa artilharia foi reconstituida nos fins do anno passado e reconstituida por subscrição. Se a França e a Inglaterra ajudaram a recompôr o material pesado, sei—e v. ex.as tambem sabem—que houve um outro paiz que contribuiu, quanto poude, para engrossar a artilharia do campanha. Foram só dezaseis baterias; mas quem dá o que tem...

Por isso, quando me chega a noticia de que trôa, nos campos da Flandres, a artilharia do pequeno e admiravel povo da Belgica, alegra-se-me o espirito. Não se curvam sobre as alças d'essas peças os apontadores e serventes que deviam manobra-las. Esses ficaram de braços cruzados; mas tenho a impressão de que, apezar d'isso, o aço que vomita a metralha está vingando, embora manejado por mãos alheias e n'um logar divorso, a affronta recebida pelos irmãos d'armas d'esses soldados inuteis, que não deveriam ter deixado de acompanhar as suas peças.

Está ali um pouco da alma d'esse povo, que não poude cumprir totalmente o seu dever. Essa participação, embora mesquinha, não puderam evital-a os chrédadores de sophismas e os partidarios de neutralidades. Quem pudesse discernir, no estridulo ribombar d'esses canhões, a lingua que elles falam havia de reconhecer que ella é bem nossa conhecida e é por isso que, á mingua d'outras consolações, se alegra o meu peito e se alvoroça o meu coração.

André Brun.

O caso do "Douro,,

Uma commissão para descobrir as causas do «sinistro»

Como é sabido, um submarino allemão metteu ha tempos no fundo, nos mares inglezes, um barco portuguez chamado *Douro* que vinha de Inglaterra, com carga diversa para o Porto. Que attitude tomou o governo perante essa aggressão allemã? Pediu explicações, exigiu uma reprração ou uma indemnisação? De modo nenhum. Nas estações officiaes deve pensar-se que o *Douro* se afundou por ter ido de encontro ao torpedo que lhe dispararam, causando assim grave damno aos marinheiros do kaiser. Mas, como era preciso fazer alguma coisa, o sr. ministro da marinha achou a solução justa para o intrincado caso. Nomeou uma commissão de officiaes da capitania, presidida pelo sr. Macedo e Couto, com o encargo de averiguar das causas do *sinistro*. A commissão, se não se installou, vae installar-se brevemente. Vamos a vêr o que ella dirá sobre o afundamento do *Douro*. Como esclarecimento, talvez seja interessante dizer que dos navios das nações *neutraes* que até hoje teem abandonado, depois do bloqueio, os portos inglezes, foi a pobre barca portugueza, cujo valor não além de quinze contos o unico que os allemães metteram no fundo, não duvidando, para isso, gastar um torpedo cujo preço deve andar á róda de quatro mil escudos...

VIDA ARTISTICA

O Pantheon nacional A torre da Feira

Vão começar as obras de applicação de Santa Engracia e tambem as da restauração da torre

O conselho dos monumentos nacionaes resolveu, n'uma recente reunião, considerar o templo dos Jeronimos como pantheon privativo das figuras que constituem o glorioso ciclo dos descobrimentos e da epopeia oriental. Ao tornar publica essa determinação, o mesmo conselho affirmou tambem o profundo respeito e admiração que lhe mereciam outros portuguezes illustres que viveram no periodo antecedente ou posterior a esse. E, tendo bem presente a divida de gratidão que a Patria tinha em aberto para com essès nomes gloriosos, o conselho insistia na adaptação do inconcluso templo de Santa Engracia a mausoleu dos grandes, dos immortaes portuguezes. A necessidade apontada pelo conselho tornou-se agora mais urgente, pelo caso do marquez de Pombal. Como se disse, a commissão executiva do monumento ao grande estadista, secundada pela commissão jurisdicional dos bens das congregações religiosas, resolvera realisar, no dia 8 do corrente, a trasladação dos ossos de Pombal da capella das Mercês para o historico mosteiro. Oppoz-se a esse proposito a deliberação do conselho dos monumentos, que assim lh'o participou.

O conselho, porém, representado pelos srs. Ventura Terra, Velloso Salgado, Costa Motta, Adães Bermudes, José Alexandre Soares, Luciano Freire e Henrique Lopes de Mendonça, procurou o ministro da instrucção para que este désse andamento á sua proposta, em relação á egreja de Santa Engracia.

O sr. Goulart de Medeiros annunciou aos delegados d'aquella corporação artistica ter tratado já do assumpto com o ministro da guerra, no sentido de se preparar o templo para receber os restos mortaes dos varões a quem a Patria deve reconhecimento. Estão ali presentemente installadas algumas secções da Fabrica de material de guerra, que é preciso remover. E' o caso que deve ser tratado pelo respectivo ministerio. Accentuou ainda ter encontrado por parte do seu collega o maior interesse em dar satisfação ao alvitre do conselho dos monumentos nacionaes. Assim não tardará o começo das obras destinadas a desembaraçar o templo e a permittir que na devida altura elle possa ter a desejada applicação.

Por ora, declarou o ministro, é o que se póde fazer. A proposta de applicação do templo de Santa Engracia a pantheon nacional foi approvada na Camara dos deputados e tem já o parecer favoravel das commissões do Senado. Quando funccionar o parlamento far-se-ha approvar n'aquella camara a proposta e o templo encontrar-se-ha em condições de receber immediatamente os primeiros consagrados.

O sr. ministro da instrucção, que se occupou largamente do estado em que se encontram muitos dos nossos padrões de architectura nacional, chamou particularmente a attenção do conselho para o tumulo de Nun' Alvares, na Flôr da Rosa, e para os claustros da Sé de Lisboa, promettendo tomar todas as providencias para que nada obstasse á restauração proposta pelo conselho.

⁂

Conforme aqui noticiámos, o architecto sr. Ventura Terra entregou no ministerio do fomento o seu relatorio ácêrca da visita que fez ao castello da Feira, que ameaça ruina. Em vista da informação, o director de obras publicas, sr. Cordeiro de Sousa, auctorisou immediatamente a verba destinada ao começo das obras, investigações nos alicerces e interior da torre de sudoeste, a que ameaça desmoronamento. O illustre artista que examinou o notavel monumento foi tambem acompanhado pelo engenheiro sr. Sousa Brandão, natural da Feira e um dos mais devotados propagandistas d'aquella terra.

O SONHO DE VICENTE GAY

A annexação violenta de Portugal

preconisada no ultimo livro do cathedratico de Valladolid

A questão do iberismo tem surgido, por vezes, como um problema economico e politico ligado á propria questão vital das nacionalidades da Peninsula. Raras vezes comtudo esse problema tem, como agora, revestido o caracter de uma violenta ameaça de absorpção formulada por alguns philosophos do paiz visinho, que para esse *desideratum* apellam escudados no seu patriotismo e na necessidade de transformar a Hespanha n'uma potencia de primeira ordem. Verdade seja que a corrente não cria raizes profundas entre a opinião publica consciente. Mas em todo o caso, como simptoma de uma quasi morbida megalomanja de certos espiritos ibericos, convem registarem-se estas manifestações ambiciosas, embora não valha muito a pena discutil-as e sequer commental-as.

O professor Vicente Gay, da Universidade de Valladolid, acaba de publicar um volume: *O Imperialismo*, em que preconisa abertamente a necessidade de ser adoptada pela Hespanha uma politica semelhante áquella que levou o kaiser a provocar a conflagração europeia. Ha n'esse livro uma parte consagrada ao iberismo, em cuja primeira pagina se invoca o patriotico *lied* do poeta allemão E. M. Arndt.

Ist's Preussland? Ist's Schwabenland?
Ist's wo am Rhein die Reben blucht?
Ist's wo am Belt die Moewe zieht?
O nein! O nein! O nein!
Sein Vaterland muss groesser sein!

Arndt pergunta qual é a patria do allemão. Será a Prussia? Será a Suabia? Será o Rheno, onde florescem vinhedos? Será o Belt, onde voam as gaivotas?

Oh, não! Oh, não! Oh, não!
Tem de ser maior a patria do allemão!

Assim tambem deve ser maior a patria do professor Gay. Não «odeia» ninguem, mas quer que a Hespanha seja tão grande como a Allemanha, para que possa ser tão forte como ella.

Folhetim de A CAPITAL 1-5-1915

O amor em Portugal no seculo XVIII

VII

O amor na côrte

D. João V, esse rapazola «un peu fou», como dizia Mathieu Marais no seu «Journal», trouxe á côrte sorna e beata do principio do século XVIII uma verdadeira convulsão. Revolucionou tudo, transformou tudo. Com o avô D. João IV, o paço fôra uma capella; com o tio Affonso VI, uma cavallariça; com o pae Pedro II, um mosteiro. D. João V sacudiu dos seus manguitos de renda toda a poeira do passado,—e acabou com o mosteiro, com a cavallariça e com a capella. Pois quê? Os seus vinte annos haviam de deixar-se abafar n'aquella côrte sem mocidade e sem mulheres, por cujos corredores soturnos, em silencio, não passavam senão velhos e frades? Não. O sonho de Versailles, que elle nunca vira, deslumbrava-o, acenava-lhe de longe. Uma côrte não podia ser uma sacristia, nem um picadeiro, nem um claustro. Uma côrte como elle a entendia, como elle a sentia—elle, afilhado do Rei Sol,—devia ser alguma coisa de vivaz, de brilhante, de luminoso, de magnifico, um gynoceu doirado por onde o gallo real passasse, ruflando a aza e encrespando a crista, com a Jarreteira no joelho, a impertinencia no olhar e o Tosão d'Oiro ao pescoço. No Paço da Ribeira só havia salas bafientas, escuras, monásticas, com tectos de tumba e chão de tijollo? Que importava! Faziam-se outras. As mulheres fechavam-se, embiocavam-se, aferrolhavam-se á mourisca nas suas camaras, com medo de que os homens as comessem? Pois bem: o rei era elle, a moda era elle. Haviam de vir dançar com os homens, falar com os homens, conviver com os homens,—fazer scintillar, n'aquella Versailles saloia do Arco dos Prégos, á luz de quinhentas vellas accesas, a sua nobreza e a sua graça, a sua mocidade e as suas joias. Iam murmurar os Catões do Paço? Que importavam os Catões velhos á juventude insolente de D. João V! Marianna d'Austria chegou, com os seus jesuitas, os seus cães, a sua fealdade, os seus cravos hollandezes. O rei casou-se. E da sombra do velho Paço do século XVII, da capella de D. João IV, da cavallariça de Affonso VI, do mosteiro de Pedro II, jorrando luz, faúlhando talhas, sacudindo polvilhos, revoando pinturas, enchendo, d'um topo a outro, a nova Sala dos Embaixadores, entre léques e espadins, purpuras de cardeal e casacas de seda, cabelleiras de França e musicos de Italia, acanhada ainda, hesitante ainda, tonta de liberdade e de claridade,—a côrte de D. João V surgiu.

Sem lucta? Não. Não se afastam séculos de tradição, ligeiramente, com o tacão vermelho d'um sapato. O «Portugal novo» applaudiu; mas o «Portugal velho», tudo quanto havia de anachronico, de conservador, de «vieux-jeu» na nobreza palatina, não duvidou protestar, respeitosamente embora, contra habitos estrangeiros de licença e de escandalo que vinham perturbar a serenidade patriarchal da côrte portugueza. O tecto da Sala dos Veados dividiu-se. Formaram-se dois partidos: o da «moda nova», capitaneado pelo conde da Ericeira, D. Francisco, homem elegante, desempoeirado, jovial; o da «moda velha» pelo conde de Vimioso, especie de duque de Saint Simon, azedo e formalista, taciturno e devoto, para quem o lar era um mosteiro, a virtude uma clausura, e uma mulher—o diabo. O primeiro tinha por si o rei. O segundo tinha por si a tradição. «Fui ao Paço (conta o desembargador Brochado para Londres, em carta ao conde de Vianna) a ternir com a minha beca a alegria de tão espaçosas salas, onde me dizem que ha grandes disputas entre os cavalheiros para a constituição da nova côrte; por que uns querem que as senhoras se deixem vêr e venham conversar com elles nas antecamaras; que joguem e bailem sem distincção de sexo e de idade; outros, pelo contrario, prégam retiro, silencio e recato, e detestam com positivo anathema o commercio de damas e cavalheiros, ainda que seja em presença da mesma Diánâ». Não era facil encontrar uma fórmula de conciliação entre a observancia da Cartuxa e as festas do «Grand Trianon». Venceu quem tinha de vencer: o partido da «moda nova», o partido do conde da Ericeira,—o partido do rei. No dia 4 de novembro de 1708, dia de S. Carlos, as salas dos Tudescos, dos Embaixadores, dos Leões, abriram-se, inundaram-se de luz, armaram-se de pannos de Arrás; damas acanhadas, deslumbradas, salpicadas de joias, entraram aos bandos, timidas, escorregando, escondendo-se, encostando-se umas ás outras como ovelhas medrosas; pela primeira vez, desde os bons tempos de D. Manoel, homens e mulheres encontraram-se, conheceram-se, cortejaram-se nas salas do Paço; a rainha tocou cravo; a infanta D. Francisca, muito gorda, muito côrada, muito empoada, dançou; os moralistas de bióco do Portugal velho cuidaram que se tinha acabado o mundo e a vergonha,—e Luiz Manoel da Camara, alarmado, apprehensivo, contava para a Hollanda, seis dias depois, em carta a D. Luiz da Cunha: «houve um baile no dia de S. Carlos, em que dançaram, e cantaram as damas do paço na presença de damas e fidalgos; el-Rey está teimado em estrangeirar o nosso paiz, e não sei até onde acabará...»

D. JOÃO V

Desde esse dia produziu-se—era inevitavel— uma profunda modificação nos costumes e na moral da côrte. A seducção nasceu. A graça revelou-se. Cultivou-se a elegancia. Balbuciou a intriga. Surgiu o amor. A nobreza portugueza do principio do século XVIII, carrancuda e beata, sorna e patriarchal, que mandava casar as filhas sem ellas saberem com quem, teve de contar, d'ahi por diante, com um elemento novo. A menina fidalga, a «françan» do Paço, requestada, galanteada, perseguida,—poude amar e escolher. Escolhendo,—dignificou-se. Dignificando-se,—dominou. O motivo sentimental começou a intervir nos casamentos da côrte. Dois Amores côr de rosa assentaram-se, sorrindo, sobre o livro do Armeiro-Mór. As mulheres das grandes casas fidalgas continuavam a viver reclusas como cónegas, a sete chaves, de pernas encruzadas sobre a sua esteira? Mas D. João V trouxe-as ao Paço,—e insensivelmente, inconscientemente, foi fazendo d'esse Paço uma escola de convivencia e de galanteria, que as poliu, que as sociabilisou, que as libertou, que as revelou a si mesmas, que as educou na arte subtil de conversar, de perturbar, de seduzir. E' por isso que, a partir de D. João V, o culto da mulher ganha em interesse, em respeito, em curiosidade, em volupia. As grandes bellezas da côrte, na primeira metade do século XVIII, deixam de ser sombras impessoaes e mysteriosas, ventres fecundos destinados á perpetuação de estirpes,—para se tornarem creaturas vivas, reaes, conhecidas, discutidas, admiradas, celebradas, a quem os poetas fazem versos, os moralistas sátiras, e cujas alcunhas correm na côrte, de mão em mão, em papeis que chegaram até nós, cheios de allusões ás suas intrigas d'amor e tiradas de titulos das comédias famosas de Hespanha. Quem lh'as põe? O «Pinto Renascido»? Ignora-se. Mas as alcunhas chovem, crivam-n'as, zumbem-lhes á volta como zangãos, picam todas as costellas d'oiro do Paço, não perdoam nem ás casadas, nem ás viuvas, nem ás freiras. A marqueza de Fronteira é—«mas muere quien mas ama»; a marqueza de Marialva—«el impossible mas facil»; D. Luiza Ponce—«no hay burlas con el amor»; a condessa de Pombeiro—«sufrir por querer mas»; D. Violante de Portugal—«la presumida y la hermosa»; a marqueza de Arronches—«da Babylonia de amor»; a condessa de Vienna—«agradecer y no amar»; D. Maria de Noronha—«el desden con el desden»,—e quantas outras, traços fugitivos de amorosas, névoas ligeiras de sonho, restos desbotados de flôr, que D. João V aspirou talvez, cujos encantos viveram a eternidade de um dia, cuja memoria viveu o instante d'uma hora, e de quem ficou apenas, como a sombra d'um perfume, n'um titulo de Calderon ou de Fray Lope, de Tirso ou de Moreto, a suspeita de que amaram muito e de que foram perdidamente amadas...

Mal sabem hoje as mulheres, ao evocar a figura futil d'este rei de vinte annos, quanto elle concorreu, sem querer, amando e brincando, para a dignificação do seu sentimento e para a redempção do seu sexo!

JULIO DANTAS

Terça-feira, 4:

VII — AS Cobras de duas caras

nem ama a Republica portugueza, nada se importa com a sua monarchia, mas quer sonhar com um Portugal que não seja a feitoria ingleza de hoje, e com uma nova Hespanha, com uma Iberia, coberta pela mesma bandeira desde Barcelona até Lisboa.» Como quer sonhar, está no seu direito. Sonha. Sonha com a união de Portugal e Hespanha, a que chama: a reintegração iberica. Para essa reintegração só conhece dois caminhos: o economico e o politico-anexionista.

Commentando o primeiro dos processos, o professor Gay affirma que a Hespanha já o tentou, inutilmente e com generosidade, o salienta o facto de Portugal conceder ao Brazil vantagens economicas que recusa á Hespanha. Parece-lhe portanto inutil falar de uniões aduaneiras, recordando os beneficios da *Zollverein* allemã. Diz que preferimos «uma vergonhosa semi-soberania, propria de um estado balkanico, á união com a Hespanha—base de uma forte Iberia» e que portanto não facilitariamos nunca a realisação da Zollverein. Assim conclue decisivo:

Para realisar a união iberica, que é um ideal e uma necessidade, um fim cheio de valor objectivo, ha um caminho politico efficaz e possivel: o da annexação de Portugal pela Hespanha.

Nesta altura, o sonho transforma-se em delirio. Quer a guerra, preconisa o sangue derramado porque d'elle brotarão novas vidas, porque *después de la lucha se habrá conseguido la redención del pueblo ibero*. Atraz da annexação vê apparecer um grande Estado na peninsula: 30 milhões de habitantes, mais de 1.700 milhões de pesetas de erario publico, o desapparecimento da crise agraria da producção cerealifera, treze milhões de portuguezes, peninsulares e coloniaes fornecendo-se para as suas novas necessidades da industria iberica, a exportação subindo a 1.300 milhões, e um exercito formidavel de 1.500.000 soldados.

—Mas a questão sentimental?

Os portuguezes—accrescenta o professor Gay—acceitariam de bom grado a fusão logo que os beneficios da união iberica tivessem desfeito os prejuizos actuaes. Tambem os saxões a principio não viam com bons olhos a confederação germanica, e hoje são os primeiros a celebral-a...

Para realisar a annexação, acha que o momento não pode ser mais propicio.

Hoje, a Europa forte, Inglaterra, Allemanha e França, pulsam a agonia de Portugal como pulsaram a agonia da Turquia; escrevem-se *livros*, a imprensa europeia dedica uma profusão de artigos á situação da Lusitania; as chancellarias esboçam os seus convenios... Só nós permanecemos impassiveis, com que baste para nos despertar o estampido das bombas dos revolucionarios lusitanos. Que importa que o nosso Estado Maior tenha traçado o plano da invasão de Portugal para o caso de uma intervenção, se não se prepara a opinião por um lado e por outro todas as bases do Estado?

E mais adeante:

As nacionalidades incapazes de governar-se teem um direito limitado a ser soberanas e a conservar os seus territorios...

Verbera a indifferença dos seus compatriotas que, baseados em razões sentimentaes, affirmam:—*No debemos intentar nada contra Portugal, porque los lusos son hermanos nuestros, no es necessaria la Union Iberica*... E commenta:

Ha hespanhoes que, n'estas questões, são antes marroquinos e portuguezes do que hespanhoes.

Para Vicente Gay, tudo isto é hespanhol. Até as proprias manifestações liricas da alma popular: os *despiques de conversados*, a *cantiga solta*, os *fados* não são mais do que echos do cancioneiro hespanhol que *encierra melodias nostalgicas y moribundas junto a gritos bravios y dulcedumbres de arco italiano*. Fala de Gil Vicente e de Herculano, em que é inutil procurar a alma portugueza, visto o escriptor conduzir-nos a terras de Hespanha. E lembra que Almeida Garrett dizia:

—Quando os hespanhoes, ou antes, quando os castelhanos, porque hespanhoes somos nós todos...

Mas basta de analise. Do iberismo do professor Gay já o leitor pode fazer uma ideia pelo que deixamos escripto. Fixemos apenas que o cathedratico preconisa, embora sem exito entre os seus compatriotas, um acto de força contra Portugal, e recorda as palavras de Jellinek, affirmando que a guerra é o primeiro meio historico de formação e engrandecimento dos Estados.

Todas estas phantasias estão manifestamente eivadas da doutrina imperialista irradiada de Berlim. Mas se as palavras de Jellinek correspondessem a uma verdade basilar, como explicariamos o engrandecimento da Suissa? De resto, se o imperialismo de Vicente Gay fizesse carreira entre os estadistas do paiz visinho, á Hespanha estariam decerto reservadas umarissimas surprezas. Basta citar, para não irmos mais longe, as recentes affirmações feitas na imprensa britannica e franceza ácerca das pretensões hespanholas sobre Tanger, a futura cidade internacional do Estreito.

TRIBUNAES

De Arbitros Juizes

Sob a presidencia do sr. dr. Virgilio Saque, reuniu este tribunal, sendo arbitros os srs. Manuel Francisco Ramos, Theodoro Pombo, Guilherme Caetano Belôto, José Dias Sobral e José Justino Ferreira, por parte dos patrões, e José Gregorio d'Almeida, Luiz Conceição Estrella, Joaquim Ferreira Baptista, J. Nogueira Lopes e Augusto Melo da Silva, por parte dos operarios.

Foram apreciadas as seguintes causas:

Joaquim Antonio Carrilho contra Pedro Rodrigues, adiada, a requerimento do auctor, por falta de testemunhas; Manuel Fernandes Ribeiro contra Manuel Amieiro, condemnado o reu a pagar ao auctor a quantia de 45$00; Joaquim Serrano Sousa Botelho contra Joaquim Pereira Ramos, na qualidade de gerente da Empreza Eletrica H. B. C., adiada por o réu ter apresentado attestado de doente; Eduardo de Freitas e outros contra a firma Leite Galvão L.ª, adiada pelo mesmo motivo; Jeremias de Mattos e outros contra a firma Bernardino Castro, Barreiros & C.ª, ficou para julgamento; José Rodrigues Costa contra José Viegas Pereira Junior, reconciliaram-se pela quantia de 1785.

Os dramas da miseria

Mãe que tenta suicidar-se

e arrasta um filho de 12 annos á morte

Na travessa do Corpo Santo, 21, 1.º, em parte da casa, resido a sr.ª D. Amelia Nobre, de 45 annos, que se divorciou ha tempos de seu marido, tendo recebido uma fortuna razoavel, parte da qual era composta por um predio na rua das Amoreiras e outro na da Paschoa.

Com a esperança de augmentar os seus capitaes, a sr.ª D. Amelia Nobre metteu-se em especulações, sendo uma das primeiras a da celebre agencia Brazil e Portugal installada n'esse predio, cujos proprietarios, que ha pouco tanto deram que falar por causa do supposto roubo do dinheiro dos chinezes, a convencoram a assignar como fiadora umas poucas de lettras que, escusado será dizel-o, essa senhora teve de pagar. Comprou tambem automoveis, que pôz na praça, o que foram outra fonte de prejuizos, pois que os *chauffeurs* a roubavam.

No espaço de dois annos, ficou a sr.ª D. Amelia Nobre reduzida á miseria. A noite passada tomou uma resolução desesperada. Encerrou-se com um filho de 12 annos, de nome Joaquim, n'um quarto, calafetou as portas e dispôz-se a morrer. Um outro seu filho, desconfiando que alguma coisa de anormal se passava, pelo cheiro que havia em casa, e como ninguem respondesse quando bateu á porta do quarto, chamou por auxilio. Arrombada a porta, verificou-se que o pequenito estava morto, pelo que foi conduzido para a Morgue depois de verificado o obito no hospital de S. José. A mãe, a quem foram prestados os devidos soccorros, foi levada para aquelle hospital, onde ficou na enfermaria do Santa Emilia.

O seu estado não é grave.

NOVIDADES LITTERARIAS

A Taberna
Bello romance de Zola, 3 vol., 600.
Ultimo dia de um condemnado
e
Claudio Gueux
de Victor Hugo, 1 vol., 200.
Historia de duas almas
de Emilio Castellar, 1 vol., 200.
Rocambole edição popular. Obra completa, 12 partes, com 30 volumes: Cada volume, 200.
Anecdotas de Bocage
Um bello volume, compilação do dr. Carlos José de Menezes, capa illustrada de Alfredo Moraes, 200.
Olinda e Alzira
Interessantes cartas em verso, de Bocage, 100.
Magdalena—Visinha do poeta
Romance de Escrich, 1 vol., 200.
Amores de uma Manoia
Romance de Fernandes de Lara, 2 bellos vol., grande formato, illustrados com 45 gravuras, 600.
O coração de um toureiro
Romance de F. de Lara, 2 vol. illustrados com 85 gravuras, 600.
Paulina Romance de Alexandre Dumas, 1 vol., 200.
Para lêr na cama
Contos alegres, de Catulo Mendes, 1 vol., 300.
Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

MUSICA

Concerto em Cintra

Realisa-se depois d'ámanhã á noite, em Coimbra, no Salão do Instituto, um concerto em que tomam parte as trez filhas do considerado professor sr. Rey Collaço.

Abre com uma conferencia do poeta Affonso Lopes Vieira, o inspirado auctor do commentario poetico das scenas infantis de Schumann.

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se amanhã n'esta praça a corrida em que toma parte um excellente grupo de lidadores entre os quaes se destaca Francisco Posada, um *diestro* notavel, que vem acompanhado da sua brilhante *quadrilha*

Espada Francisco Posada

de picadores e bandarilheiros. E' a seguinte a distribuição: 1.º touro para José Casimiro (alternativa de Augusto P. Brun da Silveira); 2.º, Jorge Cadete e Torres Branco; 3.º, Manuel dos Santos e Guilherme Thadeu; 4.º José Casimiro; 5.º, Lide á hespanhola; 6.º, José Casimiro; 7.º Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento; 8.º, Lide á hespanhola; 9.º, Jorge Cadete e Leopoldo Alves; 10.º, Augusto P. Brun da Silveira.

A corrida principia ás 16 e meia horas.

Academia de Estudos Livres

Lições de chimica

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, a 2.ª lição de chimica, pelo professor da Universidade de Lisboa sr. Achilles Machado. A prelecção, que será acompanhada de experiencias, é feita no amphitheatro da aula de chimica da Escola Polytechnica, sendo o thema: «Os trez typos de alimentos simples. Estudo do leite e do queijo». A entrada é publica.

ULTIMAS NOTICIAS

SITUAÇÃO POLITICA

Uma carta ao sr. presidente da Republica

Foi-lhe enviada hoje pelo senador sr. dr. José de Castro, que protesta contra a dictadura

O sr. dr. José de Castro, illustre senador, enviou hoje uma carta ao sr. presidente da Republica sobre a actual situação politica. Não a podendo publicar na integra, pela sua demasiada extensão, d'ella transcrevemos os seguintes trechos:

O assumpto de que pretendo tratar é de natureza politica.

Attentas as nossas relações d'amisade que veem desde longa data, poderia dirigir-me a V. Ex.ª com tratamento mais intimo e muito em particular.

Entendi, porém, que em assumptos de esta ordem e no momento que atravessamos, toda a publicidade é pouca para se ficar ao abrigo de qualquer ruim suspeita.

Accresce ainda que desde que V. Ex.ª assumiu a elevada posição que occupa impuz-me o dever de me considerar absolutamente estranho a V. Ex.ª, a ponto de querer parecer um desconhecido e até um ignorado. Assim me tenho mantido sem a menor quebra.

Nada pedi até hoje a V. Ex.ª ou a algum dos homens que teem dirigido os destinos da Republica.

Como politico apenas tenho um diploma de representante da nação que me foi conferido pelos cidadãos que quizeram honrar-me com os seus votos, os quaes de resto não sollicitei.

Nada, pois, póde vir em embargo á seriedade e isempção das palavras que eu possa dizer a V. Ex.ª.

Vou falar franca e abertamente.

E' urgente que n'esta hora temerosa, mais pelas paixões e odios partidarios dos inimigos do regimen e seus sequazes do que pela realidade dos factos que se ligam á vida da Republica, eu diga a V. Ex.ª em presença do paiz o que julgo ser o cumprimento do meu dever civico.

Não accuso, nem condemno: exponho factos.

.....

Por meio da força armada impediu-se a reunião do parlamento que se acha suspenso, offendendo-se assim a autonomia d'esse orgão da soberania nacional e a Constituição da Republica.

Por meio d'uma intensa propaganda contra a nossa participação na guerra quer na Europa quer em Africa conseguiu o *actual governo*: que os paisanos sejam pela guerra e alguns do exercito pela paz!

A reacção religiosa tem progredido de um modo espantoso, falando-se já no restabelecimento das congregações e instituições similares e até se affirma que teem entrado com os «contradictores do regimen» varios elementos jesuiticos.

Pelos ministerios da marinha e guerra, apesar d'este governo haver ordenado que os officiaes não podessem assistir a conferencias politicas, teem-se convidado, *por meio de circulares*, os mesmos officiaes a assistir ás realisadas na Liga Naval, declaradamente contrarias ao regimen e até aos proprios principios liberaes; e até se consente que um official do exercito que jurou pela sua honra guardar e fazer guardar a Constituição da Republica assistia impunemente á inauguração d'um centro monarchico.

No centro de Lisboa e a hora pouco adeantada da noite, quasi junto do governo civil, um grupo de individuos póde impunemente disparar um grande numero de tiros e assassinar o deputado Henrique Cardoso.

Esse mesmo grupo na presença da policia tem perturbado reuniões em centros republicanos onde cidadãos, sem aggremiação politica, pretendiam expôr a sua opinião contra a dictadura. As leis da Republica e muito especialmente a Constituição e a lei da responsabilidade ministerial teem sido rasgadas como se fôssem farrapos inuteis, ao som da gargalhada dos «contradictores do regimen».

Na questão externa o governo actual scindiu *bruscamente as negociações* de ha muito entaboladas com a nossa antiga alliada que nos haviam collocado em situação vantajosa para resolvermos as questões commercial, financeira e até a da defesa nacional que estavam em via de transformar brilhantemente o nosso futuro tanto continental como ultramarino. Parece querer collocar-nos nos dias apagados de D. João VI.

E ahi está como nos encontramos na situação mais deprimente que possa imaginar-se. Tendo compromissos com a nossa alliada de ser participante na guerra da Europa, esquece-se o governo d'esse compromisso; não se esquecendo comtudo de mandar saudar o kaiser no dia do seu anniversario, á embaixada allemã.

.....

E quererá V. Ex.ª em vista do que deixo exposto e do mais que omitto para não me tornar enfadonho, fechar os olhos para não vêr este quadro, cerrar os ouvidos para não ouvir os clamores da opinião republicana e ficar-se apathico, terrorisado deante d'este incendio que agora na realidade lavra e que o sr. general Pimenta de Castro tem ateado, lançando-lhe em cada dia novas materias inflamaveis?

Por certo não quer. E' impossivel que queira. Quem procurava a paz não póde applaudir a guerra.

Consta, porém, que V. Ex.ª está coacto e que essa coacção resulta de lhe ser affirmado em nome do misterioso «triumvirato» que da sahida do sr. Pimenta de Castro resultará a queda da Republica!

Será isto assim?

Se é, a responsabilidade ainda é de V. Ex.ª: porque se existe essa coacção produzida por tal *vilania* ou por outra causa e V. Ex.ª d'ella quer libertar-se, não tem mais que tornar publico o facto ou factos. Desde esse instante a nação, que pelos seus representantes o elegeu, defendel-o-ha, collocando-o em posição de livremente poder exercer a sua alta funcção de primeiro magistrado da Republica.

A situação de coacto, captivo ou de preso ás ordens d'alguem não se coaduna com a elevada missão de V. Ex.ª, com a honra da nação nem ainda com o prestigio da Republica.

E' urgente que V. Ex.ª com um simples gesto de chefe do poder executivo faça suspender esta corrente d'insania que nos deshonra aos nossos proprios olhos e aos do estrangeiro, ameaçando subverter a Republica de que V. Ex.ª foi um dos primeiros e dos mais eloquentes apostolos.

Exige-o a *honra da Patria*, *impõem-no* o Direito e a Justiça ultrajados, ordena-o a Nação inteira que se sente vilipendiada com esta dictadura miseranda e miseravel.

Um poeta encravado

e um despacho ministerial que principia a surtir effeito sem nunca ter existido

Os leitores da *Capital* recordam-se d'um celebre folheto que ha tempos ahi appareceu á venda com a Cruz Vermelha na capa e no qual o sr. Armando d'Araujo, entre ynias e jovialidades varias, exaltava os meritos incomparaveis do sr. Freire d'Andrade, maiores que os de todos os conquistadores, navegadores, guerreiros e diplomatas portuguezes, desde Viriato a Affonso d'Albuquerque e de Vasco da Gama ao sr. marquez de Soveral! Por se adornar, sem licença, com o simbolo da Cruz Vermelha, a producção poetico-*humoristica* do sr. Armando de Araujo foi apprehendida. O poeta, todavia, não se conformou. Tinha alli a sua melhor obra, aquella que havia de'leval-o, e ao sr. Freire d'Andrade, ao rol dos immortaes. Tratou, por isso, de fazer sahir uma nova edição dos prelos benevolentes e espalhou-a, com a mesma profusão da primeira vez, por todos os kiosques, livrarias e tabacarias onde estas coisas divertidas se expõem, á espera dos raros que as entendem e consomem.

Grande sûrpreza da Cruz Vermelha. *Como podia ser aquillo?* Quem auctorisára o sr. Armando d'Araujo a atirar para o mercado, novamente, com os seus versos sonoros e raros? Quem lhe permittira usar assim do simbolo, quasi sagrado, da Sociedade? No governo civil fazem-se as primeiras diligencias. O folheto, disse-se ali, podia circular porque o ministerio da guerra assim o determinára. O sr. Pimenta de Castro é chamado a capitulo. Não conhece o chefe do governo a lei?—perguntam-lhe os dirigentes da Cruz Vermelha.

—Mas excellentemente!—responde o sr. Pimenta de Castro. Nem auctorisei nem podia auctorisar uma coisa d'essas!

Surpreza indiscriptivel. O sr. ministro manda buscar o processo. Folheia-o cheio de nervos. Os circumstantes curvam-se tambem para a papoiada que se amontoara á roda do folheto do sr. Araujo. Lá estava o despacho respectivo. Era terminante. O sr. Pimenta de Castro auctorisára que a peça laudatoria do sr. Freire de Andrade, que os alexandrinos que o exaltam sem conta, peso nem medida, circulasse com a Cruz Vermelha na capa. *Simplesmente semelhante* despacho nunca fôra lavrado pelo sr. ministro da guerra... Fôra obra da repartição de saude. O caso era grave; e o ministro, despedindo a gente da Cruz Vermelha, só teve, para disfarçar a sua irritação, este despacho:

—Está bem. Esclareceu-se tudo. Quanto ao officio em que o governador civil dizia que este ministerio auctorisára a venda do folheto, *podem rasgal-o*. Quanto ao despacho, é commigo.

E aqui está a que estranhas trapalhadas podem levar os alexandrinos glorificadores do sr. Freire d'Andrade quando um poeta como o sr. Armando d'Araujo pretende faze-los correr mundo sob a égide respeitabilissima da Cruz Vermelha...

Partido republicano portuguez

Sessões de propaganda

Como já noticiámos, o Partido republicano portuguez inicia ámanhã a campanha eleitoral, não só na capital mas em diversos pontos do paiz. Em Lisboa effectuam-se as seguintes conferencias, ás 21 horas:

Na commissão municipal, largo do directorio, dr. Theophilo Braga; Centro escolar Affonso Costa, estrada de Sacavem, Lucio dos Santos; Centro Heliodoro Salgado, Bemfica, Faustino da Fonseca; Centro Fernão Botto Machado, dr. Alvaro Bossa da Veiga; Centro Rodrigues Nogueira, dr. João Tudella; Commissão republicana do Monte Pedral, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, dr. Antonio Joyce; C. P. de S. Sebastião da Pedreira, Rodrigo Rodrigues; Centro escolar democratico de Campo d'Ourique, Balthasar Teixeira; Sociedade Sympathia e Gratidão, Portella de Carnaxide, Dagoberto Guedes; C. P. do Lumiar, Ricardo Covões; Centro dr. Bernardino Machado, rua da Costa, 50, 1.º, Abel Sebrosa; Centro democratico e commissão parochial de Belem, dr. Curvinel Moreira; Centro republicano da Lapa, dr. Virgilio Saque; Centro Rodrigues de Freitas, Joaquim Rodrigues Simões; Centro Alexandre Braga, Correia Gomes; Centro republicano de Santos, dr. Beleza de Andrade; Centro republicano d'Ajuda, dr. João de Barros; Centro republicano Alberto Costa, dr. Salazar de Sousa; Centro republicano Magalhães Lima, dr. Xavier da Silva; Centro republicano Thomaz Cabreira, Feliciano de Sousa; Centro eleitoral defensores da Republica, dr. João de Deus Ramos.

No Centro republicano democratico, na rua Ivens, falam os srs Urbano de Castro e Telles Palhinha, pelas 16 horas.

Em Cascaes, na séde do Centro republicano democratico, realisa-se tambem, pelas 14 horas, sessão de propaganda, falando os srs. dr. Domingos Pereira e Lourenço Correia Gomes.

PORTALEGRE, 30.—Realisa-se no proximo domingo, n'esta cidade, um comicio de propaganda eleitoral e de defeza da Republica, promovido pelo directorio do Partido republicano portuguez. Usarão da palavra os delegados do directorio, os srs. dr. Sousa Junior e Lima Bastos, e os srs. dr. Caldeira Queiroz, Balthasar Teixeira e outros.

A explosão na fabrica Jansen

Ao 2.º juizo de investigação, cartorio do escrivão Pereira, foram hoje enviados e recolheram á cadeia por não lhe ser admittida fiança Casimiro dos Santos e Lucio de Figueiredo como implicados no caso da explosão da bomba na fabrica Jansen o de que resultou a morte de Francisco Pires Pereira.

A grande guerra

As operações nos Dardanellos

O desembarque de tropas—Os contra-ataques—A cooperação naval

LONDRES, 30.—O ministerio da guerra e o almirantado britannicos annunciam o seguinte:

Operações nos Dardanellos de 25 a 29 de abril.

«O desembarque de tropas começou antes do romper do dia 25 em differentes pontos da praia, sendo as operações protegidas por toda a esquadra. Em cinco d'esses pontos o desembarque fez-se com felicidade apezar da vigorosa opposição das tropas inimigas fortemente entrincheiradas em linhas successivas protegidas por defezas de arame farpado e appoiadas pelo fogo da artilharia. Na sexta praia proximo de Seddel Bahr as tropas não puderam avançar até á tarde, sendo então feito um bom ataque pela infantaria britannica do lado do Cabo Tekeh, que desfez a resistencia do inimigo.

Os preparativos para o desembarque foram combinados com a maior minudencia entre a esquadra e o exercito de desembarque. O resultado do primeiro dia de operações foi o estabelecimento de importantes forças britannicas, australianas e francezas em tres pontos principaes, isto é, os australianos e as tropas de Nova Zelandia nas encostas mais baixas do Sari Bair ao norte de Gaba Tepe; as tropas britannicas em Cabo Tekeh, Cabo Hilles e proximo da Bahia Morto; e as forças francezas na costa asiatica em Kum Kale depois de um aguerrido ataque na direcção Ienishahr.

Durante a tarde de 25 começaram fortes contra-ataques dados pelo inimigo, travando-se rijo combate. Entretanto o desembarque do exercito aliado proseguiu sem interrupção. Ao romper do dia de 26 o inimigo estava ainda de posse da aldeia e da posição de Seddell Bahr. Auxiliadas pelo fogo da artilharia da esquadra, as tropas britannicas assaltaram esta posição por um ataque de frente, atravessando as defezas de arame sem damno para as ditas forças. Seddell Bahr foi tomado ás duas da tarde, sendo tomadas quatro peças *pom-pom*. A situação n'este extremo da peninsula foi assim definitivamente assegurada, proseguindo o desembarque das forças francezas e britannicas.

Na manhã de 27, depois de repellirem um ataque turco sobre a sua esquerda para os lados do Cabo Helles, as forças alliadas avançaram e ás 8 horas da noite estavam estabelecidas n'uma linha de trincheiras que se estende de um ponto a cerca de 2 milhas ao norte do cabo Tekeh até um pequeno planalto sobranceiro á bateria De Totts.

D'esta linha foi desde então feito um avanço para as visinhanças de Krithia. Entretanto as tropas australianas e da Nova Zelandia acampadas em Sari Bair que avançaram com a maior intrepidez depois do desembarque no dia 25, teem estado empenhadas quasi constantemente em combate com o inimigo que fez fortes e repetidos contra-ataques, os quaes foram invariavelmente repellidos, combatendo as tropas australianas e da Nova Zelandia com grande animo e decisão.

No dia 27 de manhã cedo, foi lançada contra Sari Bair uma nova divisão turca, precedida de um violento fogo de artilharia. Seguiu um encarniçado combate. O inimigo avançou corajosamente, mas as tropas australianas e da Nova Zelandia frustraram-lhe todas as tentativas e ás 3 h. da tarde recomeçaram a sua offensiva. As tropas francezas em Kum Kale foram tambem quatro vezes fortemente contra atacadas no dia 26 mas mantiveram todas as suas posições.

500 turcos que foram separados do corpo principal da divisão pelo fogo da esquadra foram feitos prisioneiros. As operações de desembarque de um exercito em face das modernas armas offensivas, das defezas de arame no mar como em terra, dos lança-minas e dos profundos fossos com espigões no fundo, foram assim effectuadas.

O almirante conta que a esquadra está contribuindo com intensa admiração para os feitos dos seus camaradas do exercito. As perdas do exercito de desembarque foram necessariamente grandes. Na esquadra as perdas não foram numerosas, e parece limitarem-se aos destroyers e ás tripulações dos escaleres empregados nas operações de desembarque, nas quaes os capitães de navios mercantes, officiaes e tripulações de transportes tambem tomaram parte.

Durante as operações os navios de guerra turcos de Nagara tentaram varias vezes intervir, mas retiravam immediatamente, pois o *Queen Elizabeth* estava ali á mão. Na tarde de 27 um transporte de cerca de 800 toneladas foi trazido para fóra de Maipos e antes que elle se pudesse escapar o *Queen Elysabeth* abriu fogo. O terceiro tiro attingiu-o e destruiu-o, afundando-se rapidamente. Não se poude, porem, saber se continha ou não tropas. Nos dias 28 e 29 as forças alliadas descançaram e aperfeiçoaram e fortificaram as suas posições, tendo tambem continuado o desembarque munições e de artilharia.

Todos os contra-ataques do inimigo, foram incessantes no dia 28, mas fracos no dia 29, foram repellidos. A esquadra da mesma fórma, porque apoiou o corpo de desembarque e começou a atacar algumas baterias inimigas. O *Triumph* bombardeou Maidos, que estava em chammas a noite passada (29).

A proxima phase das operações será communicada quando se tiver effectuado e não em communicações diarias.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A situação na França e na Belgica

PARIS, 1.—Communicação official das 15 horas.—Depois do communicado de hontem, não ha noticia de nenhuma modificação na situação da generalidade das linhas de combate. Hontem, de tarde, cahiram ainda umas dez granadas em Dunkerque, causando algumas victimas.—(*Havas*).

A tomada de Gallipoli

PARIS, 1.—O despacho sobre a tomada de Gallipoli deve ser acolhido com as mais expressas reservas. (*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Para o Porto, Coimbra, Aveiro e Guarda seguiram no rapido das 18,55' os srs. drs. Affonso Costa, Augusto Soares, Sousa Junior, Germano Martins, Antonio Macieira, Barbosa de Magalhães, Alexandre Braga, Abranches Ferrão, Arthur Leitão e Ernesto Navarro, Arthur Costa e dr. Ferreira da Fonseca, que vão em missão de propaganda republicana. No comboio das 20, para o Sul e Sueste seguem os srs. drs. Estevam de Vasconcellos, Ramada Curto e Adelino Furtado e Antonio Maria da Silva e Urbano Rodrigues.

Com o sr. ministro da justiça conferenciaram o seu collega do fomento, os governadores civis de Lisboa, Aveiro e Castello Branco e o sr. dr. Antonio José d'Almeida, o qual tambem conferenciou com o sr. ministro do fomento.

—A «Ordem do Exercito» só será publicada na proxima quarta-feira.

—Os srs. drs. Costa Lobo e Germano Fraga, secretarios, respectivamente, dos srs. ministros do fomento e da justiça, foram em nome d'esses ministros deixar cartões de condolencias na legação de Inglaterra pelo fallecimento da mãe do sr. Carnegie. O sr. dr. Costa Lobo foi tambem a casa da viuva do engenheiro Guedes Infante.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**—*1:2 ex. 36 c*

Junta Geral do Districto

Uma moção de protesto contra o governo

Por falta de numero não se realisou a reunião ordinaria da Junta Geral do Districto.

Dos procuradores apenas compareceram 19 quando o numero preciso para deliberação é de 26, ficando, portanto, a reunião marcada para o proximo dia 13 á mesma hora.

O sr. dr. Ayres Tavares declarou por carta que se associava a todas as deliberações. Os procuradores presentes declararam que, se a sessão se tivesse realisado, approvariam uma moção apresentada pelo procurador sr. José Mendes Nunes Loureiro, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Protestar indignadamente contra a violação da Constituição, contra o impedimento da reunião do parlamento, e contra a dissolução dos corpos administrativos: 2.º—Appellar para o patriotismo de todos os republicanos, sem distincção de partidos que, compenetrados da gravidade do momento historico que atravessamos, se unam n'um esforço commum que conduza o paiz, rapida e efficazmente, á normalidade constitucional; 3.º—Emittir o voto de que na futura revisão constitucional, se introduzam disposições que deem ao paiz seguras garantias de que jámais serão possiveis dictaduras.

Essa moção foi assignada pelos srs. José Mendes Nunes Loureiro, procurador do 4.º bairro de Lisboa; Agostinho Fortes, Dagoberto Augusto Guedes, Augusto Pereira Machado, Manuel Ramos Fernandes Cabete, Carlos da Fonseca Santos, Francisco Lopes Mega, Narciso A. Leal, Gervasio Justiniano da Costa, Agostinho Maria da Conceição Estrella, Thomaz José d'Aquino, Sebastião Costa Santos, Agostinho Manuel de Sousa, Francisco de Salles, Ramos da Costa, Ildefonso José Cotrin de Carvalho, Antonio Higino de Queiroz e Cesar de Lima Alves.

O 1.º DE MAIO

No comicio hoje realisado

protesta-se contra a guerra, defendem-se as oito horas de trabalho e pede-se a liberdade dos presos por questões sociaes

Realisou-se hoje no Parque Eduardo VII o annunciado comicio operario. Eram 14 e meia horas quando o sr. Francisco Christo, operario graphico, abria a sessão, lendo uma moção em que considerando que o dia de 8 horas de trabalho concorre para diminuir o numero de operarios sem trabalho; e que o actual conflicto europeu é um crime da burguezia e que por causa d'elle e da ganancia dos açambarcadores os operarios atravessam uma grande crise; que é um crime de lesa humanidade ter presos operarios condemnados por questões sociaes; que é de justiça poderem funccionar os sindicatos que foram encerraddos e a que foram confiscados os haveres; o povo de Lisboa resolve fazer a propaganda pelas 8 horas de trabalho, protestar contra a conflagração europeia, apoiar o congresso internacional operario do Ferrol, protestar contra a ganancia dos açambarcadores, reclamar do governo a liberdade dos individuos presos por questões sociaes, pedir a immediata entrega dos haveres da Associações dos Ruraes de Coruche, reclamar a reforma da lei que regula o funccionamento das associações de classe e declinar no governo toda a responsabilidade das consequencias se não attender estas reclamações do operariado.

Fizeram-se representar no comicio por delegados especiaes a União dos Sindicatos Operarios, associações de classe dos Enfermeiros do Hospital de S. José, dos Polidores de Moveis, dos Cortadores, dos Manufactores de Tecidos, dos Operarios das Obras Publicas, dos Operarios de Construcção Civil, dos Operarios Cerveijeiros, do Pessoal dos Tabacos, do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, da Federação Typographica, a União Anarchista da Região do Sul, o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o Nucleo Juventude Operaria, o Grupo Juventude Sindicalista, e o Grupo das mulheres anarchistas.

Apoz a leitura da moção, falou o delegado do pessoal do porto de Lisboa, Ayres da Costa, referindo-se á carestia da vida e commentando a lei do inquilinato; seguiu-se-lhe o delegado da União dos Sindicatos, Rosendo Vianna, que tratou do caso dos presos por questões sociaes; o delegado da classe texti, Cruz Belchior, que protestou contra a exploração exercida pelos capitalistas e commerciantes; o delegado dos operarios cerveijeiros, Manoel Alexandre, que protestou contra a guerra.

O delegado dos operarios da construcção civil, Grimualdo Ajuda, que falou sobre a carestia da vida, e sobre a guerra; outro delegado da mesma classe, João Caldeira, que protestou contra a sociedade capitalista e lembrou que nas officinas e associações de classe se abrisse uma subscripção a favor de um operario, que ali mesmo no comicio acabava de ser victima de um furto, ficando sem o cordão e relogio d'ouro; o delegado da Juventude *Sindicalista*, Victor Martins, que protestou contra a guerra, e contra o facto de estarem ainda presos os operarios condemnados por delictos sociaes; o delegado da Federação Metallurgica, José Maria Tavares, que falou ácerca de duas moções hoje approvadas n'aquella Federação, relativas á carestia dos generos e á guerra, o delegado da União anarchista do Sul, Arthur Figueira, que communicou não se realisar amanhã o annunciado comicio no Poço dos Mouros; e o delegado da Federação Typographica Antonio Francisco Pereira, que protestou contra as iniquidades sociaes.

Ás 16 horas e meia foi posta a moção á votação sendo approvada unanimemente, com o addicionamento das reclamações apontadas pela classe dos cortadores contra a exportação de gado, da classe dos enfermeiros dos dois sexos, e do grupo *Pró-presos* para que sejam postos em liberdade os individuos ultimamente presos por terem assaltado as padarias.

Resolveu-se então que os presentes se dirigissem em grupo ao Terreiro do Paço a reclamar do chefe do gabinete a immediata liberdade dos presos por questões sociaes. Com effeito, assim fizeram, abandonando o recinto na melhor ordem e indo Avenida abaixo para fallarem ao sr. Pimenta de Castro.

Chegados ao ministerio da guerra, como o presidente do ministerio hoje não tivesse ido á sua secretaria, foi a commissão recebida pelo chefe de gabinete, major Pina, a quem entregou a moção approvada e que ficou de a transmittir ao sr. Pimenta de Castro.

Sahindo d'ali, a commissão dirigiu-se ao ministerio da justiça, onde foi recebida pelo ministro, sr. Guilherme Moreira, junto de quem insistiu por serem postos em liberdade os presos por questões sociaes. O ministro respondeu que o preso Joaquim Francisco fôra indultado, devendo hoje mesmo ser posto em liberdade, para o que ia dar as necessarias ordens, e que o governo estava disposto a permittir a revisão dos processos dos outros presos.

Os operarios dirigiram-se para o Limoeiro, de onde, pelas 18 horas e um quarto sahia o preso amnistiado, que foi recebido com calorosas manifestações. Joaquim Francisco fôra condemnado como auctor da morte do guarda republicano que estava de sentinella ao museu das Janellas Verdes, quando foi da tentativa de assalto ao quartel de infantaria 2.

No cemiterio dos Prazeres

Em piedosa romagem foram hoje ao cemiterio dos Prazeres, até junto do tumulo de José Fontana e Azedo Gneco, muitos socialistas delegados da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos (União Textil), do Grupo Dramatico Arthur Santos Junior, da Federação Municipal Socialista de Lisboa, do respectivo Centro e da Associação de Classe das Costureiras e Ajuntadeiras, deixando todos sobre os dois tumulos corôas e ramos de flores naturaes, na maioria de rosas brancas e violetas roxas.

A manifestação realisou-se pouco antes do meio dia, falando no cemiterio trez delegados das citadas aggremiações.

Durante o dia foram tambem ali isoladamente varios admiradores dos dois propugnadores do socialismo em Portugal, entre os quaes os srs. Lourenço Maximo da Silva, Antonio Fernandes, 3.º official da Caixa Geral dos Depositos, Antunes da Costa e Antonio Tavares Pecegueiro, empregado da Companhia de Fanificação Lisbonense, que deixaram tambem ramos de flores.

Como medida de precaução foi reforçada a esquadra da travessa das Almas e no local compareceram o chefe Silva, cabo 64 e dois guardas, tendo porém, a manifestação decorrido ordeiramente.

No Porto

PORTO, 1.—O operariado celebrou o dia de hoje com visita, de manhã, aos cemiterios, a fim de depôr flôres sobre as campas dos propagandistas, e sessões solemnes em varios centros. A's 15 horas, sahia da Casa do Povo o cortejo, em que se incorporaram dezesete estandartes, á que na praça da Batalha se juntaram mais cinco das associações de Gaya, para onde o cortejo seguiu, fazendo-se ali o comicio de propaganda. A affluencia de povo foi pouco numerosa; não se vendo no cortejo banda alguma de musica. Os estandartes iam cobertos de crepes como protesto contra a guerra europeia.

Atropellamento mortal

Na rua Vinte e Quatro de Julho foi hoje atropellado pelo automovel 187 Joaquim Pereira, de 30 annos, morador na travessa de Santa Thereza, 9, loja, que ficou em tal estado que

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

A orientação do Gimnasio Club

Na imprensa tem sido discutida a actual orientação do Gimnasio Club, sendo a maioria de opinião contraria ao que fazem as suas ultimas direcções, promovendo matinées infantis e dançantes e esquecendo as grandes festas de athletismo. Não queremos discutir, pela nossa parte, a opinião dos outros. Cada qual pensa o que deve pensar desde que mais ou menos conheça o assumpto debatido. Temos, porém, a convicção de que as direcções do Gimnasio teem procedido conforme exigem as circumstancias actuaes e que a existencia das classes infantis de gimnastica pedagogica são a unica fonte de receita segura e proveitosa que tem o Club para se manter. Esta opinião nossa foi-nos confirmada hontem por um velho socio.

—Querem só gimnastica artistica? E' impossivel que alguem assim pense. O ultimo sarau do Gimnasio foi um descalabro monetario apezar de uma generosa concessão do sr. Antonio Santos. Depois os gymnastas e athletas ainda podiam apparecer, para com os seus trabalhos relembrar o que foi o Club ha 10, 30 e mesmo 20 annos, mas o que elles certamente não appareciam era em numero sufficiente para sustentar os seus encargos. A analise das contas do Club e o livro das quotas são os unicos argumentos de respeito no assumpto.

«Depois as matinées na séde nunca teriam a concorrencia e assistencia que teem as actuaes. Aquellas que despertaram maior interesse e que foram as que promoveram os antigos Os Sports em lucta e pesos, reuniram muita gente, mas ainda assim menos e tudo homens.

«A gimnastica higienica com as suas classes infantis é que salvou financeiramente o Club e salvou-o sem lhe exigir sacrificios porque elle continúa mantendo e com enthusiasmo a gimnastica acrobatica e athletica como se viu no ultimo sarau do 10.º anniversario».

Nota do dia

A ida dos foot-ballistas ao Brazil

Não nos importa com os elogios, nem com as censuras. Não fazemos caso de uns e de outras por feitio muito proprio. Trabalhamos para o «sporto» por «carolice», sem um desfalecimento e com uma orientação boa, má, proveitosa, dissolvente, constructiva, o que quizerem que seja, mas no fundo muito nossa. Já estamos costumados a ouvir muito *Catão*, recommendando-nos energia e pedindo-nos solidariedade, que afinal ao menor sopro de vento deixa as suas virtudes para ser *tal qual* como os outros. Já estamos costumados a ouvir dizer que uns trabalham por dinheiro, outros por vaidade e outros porque têem interesses a defender!... E como estamos costumados não ligamos importancia ao que dizem, ao que escrevem e ao que projectam.

Ha coisas, porém, que merecem registo. Uma d'ellas é, por exemplo, a opinião d'um *sportsman* que nos escreve, «velho do *sport*» mas sempre rapaz na propaganda, dos bons que tem o athletismo portuguez ha já 18 annos, opinião que diz respeito á ida do *team* portuguez ao Brazil. O seu bilhete postal dispensa commentarios:

«Caro Doutor.—Junto lhe envio a relação dos jogadores que parecem ser de boa apresentação e bom convivio e que não envergonham o *sport* nacional. Formam uma *linha* que não será forte como se precisava, para vencer «pela certa». E' difficil, porém, encontrar quem reuna todas as qualidades boas. Em todo o caso é uma *linha* muito razoavel, que muito podia fazer com treinos e com vontade de trabalhar. E' a seguinte: Picão Caldeira, *keeper*; Orlando e J. Vieira, *backs*; Figueiredo, Borja Santos e Bazileu, *half-backs*; Antonio Stromp, A. Rosa Rodrigues, Francisco Stromp, Perdigão e Francisco Castro, *forwards*; João Bentes, Carlos Sobral, Cadete, Barros podiam ser esplendidas reservas. Como chefe da missão não resta duvida que a escolha devia cahir no Daniel Queiroz. Esta é a opinião do velho amigo.—*A*.

Algumas anecdotas

No mez passado, em S. Paulo do Brazil, um luctador mata um arbitro

São os ultimos jornaes chegados de S. Paulo, no Brazil, que contam a tragedia succedida a seguir a uma lucta greco-romana no cinema Celso Garcia, que havia contractado para realisarem uma série de «matchs» ao syrio Antonio Sper, o «Dudu», e ao hespanhol Antonio Moreno.

Uma noite do mez findo ambos combinavam a lucta estipulando o resultado.

—Tu serás derrotado...

—Quem?—perguntou o hespanhol.

—Tu, mas na segunda «réprise» e por um golpe artistico...

—Está bem...

Em vista da combinação préviamente feita, o syrio Dudu não se preoccupava com a victoria, deixando correr o tempo defendendo-se com golpes sem importancia. O luctador Moreno ao contrario do seu adversario, procurava todos os meios de dominal-o, quebrando, portanto, a combinação feita.

Apesar de estar convencido que Moreno fugia ao contracto, Dudu, certo de que não seria vencido, proseguiu no desafio que terminou por um «match» nullo.

Uma vez terminada a lucta, e quando os luctadores se encontraram no fundo do palco, longe das vistas do publico, Dudu chamou á ordem Moreno, censurando-o pela sua deslealdade.

—Não é leal, nem sério...

—Meu amigo, quem tem força defende-se.

—Está bem, mas n'essas condições não se fazem arranjos e luctu-se a valer...

—Pois assim mesmo é que é...

—Mas se assim fôsse não resistias cinco minutos deante de mim!

O luctador Moreno irritou-se com o Dudu e puxando d'um revolver apontou-o ao peito d'este. Errou o alvo, mas desesperado deitou mão a uma faca e avançou.

O arbitro das luctas, Sidney Corbet, ouvindo barulho, appareceu e interpoz-se entre os dois. O hespanhol Moreno deu-lhe uma facada nas costas, violenta e funda. Transportado para o gabinete medico, o desventurado moço falleceu dois minutos depois!...

O assassino ao contarem-lhe que o juiz de combate tinha morrido, teve apenas o seguinte commentario:

—Esse é que já não arbitra mais!...

Noticias

Entre nós

A festa de Alvaro Gaspar

Recebemos o seguinte officio:—«E' com profundo reconhecimento que nós vimos agradecer a v. a fórma gentilissima por que acolheu a festa de *foot-ball* a favor do Alvaro Gaspar realisada no dia 25 de abril no campo de Sete Rios, acariuhando a ideia e divulgando-a por intermedio das columnas do magnifico jornal em que v. é tão distincto collaborador. Aproveitamos tambem o ensejo para agradecer ao publico, a todos os clubs de foot-ball que enviaram os seus jogadores, a esses jogadores, ao Sporting Club de Portugal a sua inesquecivel dadiva de 50 escudos, á Associação de Foot-Ball a sua auctorisação para a festa ter podido realisar-se, ao sr. José Holtreman Roquette por não ter n'esse dia realisado corridas no Stadium do Lisboa, ao sr. Agostinho Lourenço, proprietario do Centro Typographico Colonial, pela confecção dos bilhetes, ao photographo sr. Arnaldo Garcez pela dadiva de 100 bilhetes postaes, a todo o pessoal do campo, bilheteiros e porteiros, á banda do Bemfica, emfim a todos aquelles que tão proficua e generosamente nos auxiliaram. Aproveitamos o ensejo para enviar a v. o resultado financeiro do desafio. Somos de v. etc. *José Antunes dos Santos, Francisco Calejo.*»

O resultado d'esta festa está assim discriminado: Receita: Venda no campo, 288$3.; Passagem a diversos, 62$30; Offerta do Sporting Club Portugal, 50$00; Venda de postaes, 5$10. Total, 405$79. Despeza: Avença do sello, 10$00; Guarda republicana, 9$50; Diversos gastos, 1$02; Piacards dos electricos, 2$00. Total, 22$52. Producto liquido: 383$27.

Liceu de Pedro Nunes

Reuniões sportivas.—O parque de jogos d'este liceu está aberto amanhã, domingo, das 14 ás 17, sendo a entrada livre para todos os alumnos e suas familias. Tem-se jogado o *tennis* com enthusiasmo e amanhã ha um desafio de *foot-ball* entre o 1.º *team* infantil do liceu e o 1.º da Escala Machado de Castro. Para o torneio de *tennis* fechou com bastantes concorrentes a inscripção, devendo as provas começar na proxima quinta feira, 6 de maio.

Um novo «team» de foot-ball

Acaba de se formar um grupo de *foot-ball* com a denominação de Sporting da Juventude de Galicia, com séde na rua da Magdalena, 259, reinando grande enthusiasmo e sendo avultado o numero de socios.

Chellas F. Club

A fim de jogarem contra o União F. Lisboa, o capitão geral do Chellas F. Club pede a comparencia no campo da Junqueira, ás 9,30 da manhã, dos srs. Ricardo, R. Angelo, R. Silvestre, Gregorio, J. Baptista, R. Prazeres, B. Anjos, J. Luiz, A. Carlos, J. Figueiredo, R. Alves e M. Cruz, ás 11,30, dos srs.: Tancredo, J. Teixeira, Lucio, J. Silva, Fonseca, A. Martins, Daniel, Mauricio, Theodoro, J. Antunes e J. Borges; ás 16 dos srs: Botas, N. N., J. Cabral, Arminio, R. Soares, Fausto, N. N., J. Pombo, J. Moraes, Rogerio e Castro.

Club Naval de Lisboa

Tem sido enorme a affluencia de socios, todas as tardes no caes d'este club, para assistir ás evoluções do magnifico barco *Vatapá*, do sportsman Alberto Lavandeiro.

E' surprehendente o effeito que este barco produz, principalmente n'uma curva, onde chega a levantar á popa verdadeiras montanhas de agua.

Entra no ancoradouro do club com a velocidade de 70 kilometros á hora, cortando a corrente apenas a 10 metros do caes, o que demonstra uma boa «mão de leme» do seu proprietario.

Recreios de Carcavellos

Carcavellos vae tambem ter os seus «Recreios», á semelhança da Amadora e de Bemfica. O projecto é grandioso, pois os iniciadores dispõem de alguns milhares de metros quadrados de terreno e estão animados por uma grande boa vontade de fazer obra digna da terra e da frequencia que é de esperar.

Muito em breve se realisará a inauguração festiva dos *courts de tennis* e do *rink* de patinagem ao ar livre, o qual tem mais de 500 metros quadrados e vae ser feito em mozaico, devendo tanto o *rink* como os *courts* ficar concluidos dentro de um mez. Os «Recreios» teem já uma patinagem em madeira, dentro do club, a qual é já commodissima, havendo reuniões da moda, ás quintas feiras, sessões aos domingos e sessões de aprendizagem ás segundas feiras.

Do projecto faz ainda parte a installação de muitas outras diversões sportivas e de recreio.

EUREKA!!!

Aguas Caldas Santas

Para os grandes arthriticos

Diuréticas, de optimos resultados no artritismo, erpetismo, diatese congestiva e nas doenças impeditivas da nutrição etc., infallivel na cura das molestias de pelle, comprovado por centenas de attestados. 50 annos d'existencia com milhares de curas.

Chegou nova remessa para os depositarios

Fernandes & Netto

Largo de S. Julião, 12, 1.º

LISBOA

EXCURSÕES E PASSEIOS

Passeio á Trafaria

Como já noticiámos, a Parceria dos Vapores Lisbonenses inaugura amanhã os seus passeios fluviaes com um passeio á Trafaria, sahindo do Caes do Sodré ás 13, 10' e regressando d'aquella praia ás 17 horas.

O preço dos bilhetes é de 20 centavos, ida e volta.

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—O coração manda.

EDEN-THEATRO — A's 14,30 —A generala—A's 21 —Rainha do animatographo.

TRINDADE—A's 21—O relogio magico.

GIMNASIO—A's 21—4028 Lx. —Primo Isidoro.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 —A revista, A. B. C. com o novo quadro Hotel furta-côres.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 14—«Matinée»—A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

HOJE— Gimnasio — Recita do Joaquim Almada e José Azambuja — *4028 Lx.—Casa com escriptos.*

— Avenida — Recita do actor Julio Burgos—*A B C* e *Ceu azul.*

—Rua dos Condes—Estreia da companhia de zarzuela Videgain em espectaculos por sessões.

Ao correr da penna

Sei que duas discipulas do Conservatorio, que este anno terminam o seu curso e representam, segundo informes que tenho, duas d'aquellas esperanças a que é uso chamar-se risonhas, estão contractadas para o theatro do Gymnasio, isto é para um theatro de comédia. Tanto melhor.

Confesso que é sempre com um certo desgosto que vejo noveis comediantes passarem nos Caetanos tres annos de tirocinio technico e darem as suas provas em peças de caracter litterario, para, ao dobrar das suas cartas de curso, irem cahir no sorvedouro da revista, da perna á vella e do duetto da Abobora e do Nabo, tentamens artisticos que não carecem do scientifico preparo que esses diplomados trazem, pois, como é publico e notorio, estão amplamente abertos ás diplomadas do Conservatorio do asphalto e da ceia fóra de horas.

Com franqueza conviverem trez annos com classicos remotos e modernos, interpretarem nas suas lições praticas desde Aristophanes até Oscar Wilde, desde o Kalidaça que Deus tenha até ao querido D. João da Camara, para na sua estreia personificarem dentro das pompas modernas do guarda-roupa Castello Branco, abalisado professor de indumentaria antiga, o 2.º espanador do 5.º quadro do 2.º acto da revista em voga, deve ser doloroso para essas almas juvenis, que devem ter sonhado mais amplos destinos.

Portanto, parabens ás que vão ter a honra de se estreiarem n'um theatro de comedia. Evidentemente não terão todos os dias obras primas a representar, mas em todo o caso sempre o genero lhes favorece um pouco mais as illusões que, porventura, ainda tenham sobre o theatro em geral e o theatro portuguez em particular.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Em virtude do actor Ferreira da Silva não estar ainda completamente restabelecido, foram alterados os espectaculos que a companhia do S. Carlos deu em Coimbra. As peças *O Diabo* e *O feijão frade* serão representadas n'aquella cidade á volta da companhia.

Marcou-se hoje no Gimnasio o 3.º acto do *Homem macaco*. N'este theatro reapparece na proxima segunda feira com a comedia *4028-LX* o sainete *O primo Izidoro*.

Será remodelada na proxima epoca a companhia do theatro Apollo.

A peça *Sol de inverno*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, será representada, segundo consta, em recita de Almeida Cruz. A partida para o Brazil da companhia Galhardo effectua-se no começo da primeira quinzena de junho.

No estrangeiro

A nova revista de Rip *1915*, escripta pelo seu auctor nas linhas de combate e posta em scena no Palais Royal, foi um grande exito.

A companhia Adolina Abranches estroiou-se no Rio com *O casamento da menina Beulemans*, que agradou muito, ao que se diz.

A primeira representação em Paris de *Komandatur*, peça do auctor belga, realisa-se hoje.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

SALÃO DA AMADORA—O primeiro Serão de Arte

Os directores dos Recreios Desportivos da Amadora deram hontem o seu primeiro Serão de Arte *por convites aos socios. Estes encheram por completo o amplo e magnifico salão.*

Foi integralmente cumprido o programma evidenciando os concertistas de piano, de violino e de violoncello uma grande intuição artistica e muito merecimento, impondo-se o solo de violino do sr. Leiria, as composições de M.me Venancio e M.elle Alice Leite e a dicção dos contos infantis de Affonso Lopes Vieira. Em duas romanzas, a sr.ª D. Ennes Baganha obteve geraes e merecidissimos applausos. O sr. Hansen tambem cantou, com muita arte, dois trechos musicaes. Aos notabilissimos amadores foram offerecidos ramos e photographias.

Mascottes para os artistas

Os artistas de circo e de music-hall teem raras excentricidades, que ás vezes os prejudicam deante do publico. Algumas d'esses excentricidades dizem respeito ás suas mascottes, que nunca os abandonam e que são talismans de fortuna nos dias de estreia. Ha artistas que teem como mascotte um cinto, a fivela d'um vestido, uma moeda de cobre, uma folha secca, uma medalha de santa, uma figa, etc. Conhecemos um clown que na sua primeira apresentação levava sempre para a pista as meias postas ás avessas e um sapato roto. Um outro clown nunca fazia a sua entrada na arena sem se benzer! Um equilibrista de arame fixo punha sempre ao pé do seu apparelho uma gata preta! Ora todas estas excentricidades podem trazer lamentaveis prejuizos. Succede, por exemplo, que vimos uma bailarina hespanhola ser mal recebida na sua estreia, porque usava um vestido velho e desbotado, improprio da sua cathegoria. Quando lhe perguntaram se tinha mais guarda-roupa disse que sim e mostrou-o. Mas usou aquelle que era a sua mascotte)...

Noticias

Entre nós

No Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, realisa-se ámanhã um espectaculo de muito interesse. Os socios do Club Estephania de Lisboa vão ali representar a peça de Croiset e Leblanc «O Rei dos Gatunos», que foi distribuida da seguinte fórma:

Duque de Charmerace, sr. Antonio Gomes; Guechard, inspector de policia, Raul Bensabat; Gournay Martin, José Pedro de Sousa; De Formery, juiz de instrucção, Alfredo Berneaud; Commissario, Soares de Oliveira; Charolais, pae, José Faria; Firmino, creado, Celso Filho; 1.º agente, Guilherme Rego; 2.º agente, Emidio Grillo; Charolais, 1.º filho, Jocelyn Campos; Charolais, 2.º filho, Guilherme Rego; João, chauffeur, Emidio Grillo, e Sonia Kritchnoff, D. Laura Santos; Germana Martin, D. Beatriz d'Almeida; Victoria, D. Emilia Ferreira; Maria, D. Laura Pedroso; Joanna, D. Ester Pedroso; Irma, creada, D. Laura Pedroso.

—Chegam hoje a Lisboa, no rapido da noite, os famosos artistas Bowden e Garay, que estiveram durante annos com o celebre empresario Rancy e que ainda ha um mez o mesmo Rancy em Barcelona apresentava como a melhor attracção de cartaz.

—O magnifico Salão Olimpia continua exhibindo as séries da «Catalina».

—Um cinematographo lisbonense vae exibir, brevemente, os «films» «Cem Dias», sobre a vida de Napoleão e que ultimamente se explorou em Hespanha.

—O empresario sr. Antonio Santos vae remodelar a sua companhia por completo exibindo novo turno artistico, na segunda-feira, já com Bowden e Garay, com o engraçado Martinek, o «homem da boneca viva», os acrobatas Powell's e mais dois numeros em contracto. Os ultimos espectaculos antes d'essa renovação de companhia realisam-se hoje á noite, ámanhã de tarde e ámanhã á noite, com meios preços em todos os logares.

—E' hoje que se estreia no Salão Fóz a divete parisiense Obert.

POLITEAMA—A's 20 1/2—Cinematographo e variedades.

THEATRO MODERNO—A's 20 1/2 e 22 1/2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Fóz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Piadas e beliscões. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

MAS tenha a certeza de que sãs de Keating para conservar contra a traça todas as pelles, objectos de lã, alcatifas, etc., cubra-os bem com

PÓS DE KEATING

Genebra e Licores «BOLS»

de qualidades finissimas

A' venda nas principaes mercearias, confeitarias e restaurantes

Deposito geral:

Rua da Prata, 59, 2.º, E.

Cacau S. Thomé «NEGRITO»

garantido, puro, em latas e pacotes

A' venda nas principaes mercearias

Deposito geral

Rua da Prata, 59, 2.º, E.

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*; traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na

Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª

58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

BREVEMENTE

LIMA NETTO, MOURA & C.ª

Cambio, Papeis de Credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102—esquina da Rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEPHONE 3844 TELEGRAMMAS «IMAN

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . .	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde. . . .	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

nifestava-se ao correr o boato de que os inglezes estavam a chegar.

A cidade tinha resolvido conservar a coragem e mostrar cara alegre. Que importava que os allemães estivessem só a quarenta milhas ou mais perto ainda, ao sul? Os alliados procederiam de modo a que elles não avançassem mais.

Nos primeiros dias, antes da imprensa ser sujeita á censura, que limitou o numero das edições a publicar cada dia, os jornaes sahiam de hora a hora e exgotavam-se. As ruas estavam ornamentadas com bandeiras. A «Brabançonne» ouvia-se em todos os lados. Em certas horas podia imaginar-se, se não fôssem as filas e filas de feridos e as casas marcadas com a Cruz Vermelha, que Bruxellas estava em festa.

O enthusiasmo foi affrouxando pouco a pouco. Os repetidos boatos da chegada de exercitos inimigos não se confirmavam. Dia a dia o povo ia perdendo a esperança de vêr chegar os inglezes e os francezes.

«Recebi informações esta manhã—escrevia um correspondente no dia seguinte ao do rebentar da guerra—de que as tropas britannicas estão a caminho para virem defender a neutralidade belga. Seguirão, diz-se, para Laeken, nos suburbios da qual passarão. Como suppuz, tal noticia era prematura. Assegura-se que regimentos francezes estão a chegar a Namur. Outros veem a caminho da Belgica».

Todas estas noticias e muitas outras que circulavam levavam o enthusiasmo ao coração do povo. Mas a verdade impunha-se. Os boatos do massacre em Visé causaram grande anciedade n'aquelles que n'essa cidade tinham amigos e parentes. As narrativas iam chegando pouco a pouco mais precisas, tornando a anciedade maior. Juntamente com isso, o vêr-se a guarda civica exercitando-se, a construcção de trincheiras e de barricadas, tomou para os mais optimistas uma tremenda significação.

Quando na manhã do dia 18 se soube que a séde do governo fôra transferida para Antuerpia, a anciedade augmentou.

A' noite, porém, muita gente na cidade tentou ainda crêr que tudo ia bem. Os francezes, dizia-se, tinham tomado a offensiva e estavam repellindo os uhlanos dos bosques e fazendó-os recuar para além das estradas de Namur e Bruxellas. Os allemães tinham mudado o seu plano de campanha.

Diziam alguns que a approximação dos allemães fazia parte do plano dos alliados. Era para os esmagarem com maior certeza. Bruxellas servia de isco para os attrahir e seria nas suas proximidades que os derrotariam.

Os boatos de victoria, ao passarem de bocca em bocca, avolumavam. No emtanto, ouviam-se as detonações longinquas das explosões de pontes e de caminhos de ferro, que se faziam ir pelos ares para retardar o avanço do invasor. Nos suburbios da cidade, ricos e pobres traziam tudo o que podiam para se erguerem barricadas. Tudo, absolutamente tudo, era sacrificado para esse fim, vendo-se as coisas mais heterogeneas, como pianos, commodas, mezas e até camas.

Durante a noite d'esse dia e o dia seguinte centenas de fugitivos continuavam a entrar na cidade. Vinham em bandos, familias inteiras, grandes e pequenos, mulheres e creanças, algumas das primeiras com 80 e mais annos, ao lado de creanças que mal podiam ainda andar, todos famintos, cançados, com os rostos sulcados de lagrimas e demonstrando bem as privações por que acabavam de passar. Os que podiam ou que tinham sido mais felizes dirigiam-se para a costa em automoveis, carros, carroças, toda a especie de vehiculos que haviam podido encontrar.

Bruxellas era para esses fugitivos apenas ponto de passagem. Não se demoravam ali mais do que o tempo sufficiente para refazerem as forças e continuavam a sua triste peregrinação. Alguns não traziam dinheiro, alimentos, fato, nada, absolutamente nada. Muitos iam descalços, com os pés em sangue, e todos, todos sem excepção, com a alma em afflicção.

passando creanças, cahindo sobre a posição n'uma carga irresistivel.

Tornou-se evidente que o exercito belga não podia sustentar-se nas suas posições. Maior demora seria a destruição total. Alguns regimentos tinham sido varridos quasi que por completo, especialmente os de cavallaria. Duas brigadas mixtas receberam ordens para sustentar o choque do inimigo, custasse o que custasse, a fim de cobrirem a retirada em direcção a Antuerpia.

A derrota do exercito belga ao longo de toda a linha era completa e aterradora. A lucta travou-se no dia 17 d'agosto. N'essa noite a retirada começou.

Em toda a parte a artilharia allemã quebrava a defeza dos belgas, os quaes eram forçados a recuar para Vertryck, d'ali para Corbeek Loo e d'essa povoação para Louvain, onde se haviam preparado para oppôr uma ultima resistencia. Ahi, porém, uma consideração os demoveu de tal. Pelo caminho por que tinham sido forçados a recuar, não podiam abrigar a esperança de em Louvain poderem deter o avanço allemão. E os allemães, perseguindo-os, iam decerto bombardear e destruir a cidade, incendiando-a talvez, como tinham feito a numerosas aldeias.

Para todos os belgas Louvain era uma cidade de preciosas recordações, olhada com veneração, digna de ser protegida de qualquer risco. A sua antiga universidade, as suas construcções do seculo XIV, a sua inapreciavel livraria, mereciam ser poupadas. Obedecendo a esta consideração, o exercito belga retirou-se para além da cidade, deixando os allemães entrar sem opposição. Imaginavam que assim salvariam a cidade, não contando com a selvageria dos commandantes allemães, que ia revelar-se d'um modo feroz.

A posição do exercito belga era insustentavel. Não podia ter esperança de fazer recuar os allemães. Permanecer em campo aberto por mais tempo era votal-o a uma destruição completa. O espirito dos soldados estava um pouco abalado pelos terriveis ataques que tinham soffrido. O exercito estava separado do francez. Um unico recurso restava: abandonar Bruxellas e retirar para Antuerpia. A lucta tinha sido sustentada principalmente pela primeira, segunda e terceira divisões do exercito. As duas brigadas mixtas que cobriam a retirada sustiveram durante algumas horas um ataque formidavel feito pelos allemães entre Becquoboort e Gelrode.

Tem-se perguntado por que motivo o exercito francez, ficando nas suas linhas ao norte de Namur, não tentou, com um movimento de avanço, soccorrer o exercito belga. Uma consideravel força allemã estava já em contacto permanente com os francezes. O ataque aos belgas foi tão subito que não deu um tempo a que os francezes pudessem correr em seu auxilio. De resto, ha razão para crêr que os francezes, a esse tempo, não estavam ainda em força sufficiente ao norte de Namur, para poderem fazer um avanço. Os principaes exercitos francezes estavam concentrados, não ahi, mas mais para o sul. Mesmo depois do exercito belga ter sido derrotado, o estado maior general francez acreditava que o avanço na Belgica não era mais que uma manobra ingida para desviar a attenção da frente da Alsacia Lorena. Crendo isto, recusou-se, até o perigo no flanco esquerdo se manifestar até tarde, a alterar os planos que tinha feito.

Bruxellas, a capital da Belgica, estava na convicção, desde o principio da guerra, de que os inglezes iriam em seu auxilio antes dos allemães chegarem e que um outro Waterloo se daria além dos suburbios da cidade com o mesmo resultado da batalha ali pelejada 99 annos antes.

O estado maior continuava a publicar boletins tranquillisadores. A imprensa continuava tambem a animar a confiança do povo. Havia um certo receio, mas nenhum signal de fraqueza se manifestava.

Uma chamma de patriotismo se accendera e se manifestava em todas as classes. Se a dedicação e o

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Leilão judicial

No dia 4 do corrente, pelas 13 horas, terá logar a venda judicial em hasta publica, á porta do Tribunal do Commercio, de um predio de casas de habitação apalaçada, sem casco, rez-do-chão, com seis divisões, retrete, copa e cosinha, 1.º andar com 8 divisões e casa de banho, e aguas furtadas com 7 divisões, marquise envidraçada, terreno ajardinado, pequena horta e pomar, poço com agua nativa, tanque, cascata, capoeiras, cavallariça e garage, todo murado em volta de alvenaria, tendo na entrada principal um portão de ferro, situado em Nodel, freguezia de Bemfica (entre Bemfica e Damaia) e que pertence á massa fallida de Antonio Raphael da Luz.

Vae á praça em 6.500$00.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Banco de Portugal

Este Banco estará fechado na proxima segunda-feira, 3 do maio.

Lisboa, 30 d'abril de 1915.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) *M. A. Dias Ferreira*
José Felix da Costa

Restaurant

Aluga-se em conta, o do Theatro Moderno. No mesmo se trata das 12 ás 15.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Séde em Lisboa
RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio)
Telefone 386
Teleg. "IRIS"
LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS 1.ª DE SEGUROS

Agencia no Porto
RUA TRINDADE COELHO
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ENXOFRE

Salvados do lugre "Nautilus,,

Recebem-se propostas por carta na agencia da Companhia de Seguros «Alliança Madeirense», Rua de S. Nicolau, n.º 71, 1.º, para a compra em globo de approximadamente 5.000 saccas de enxofre mais ou menos avariado e que actualmente se acha a bordo de fragatas no Tejo. Quaesquer esclarecimentos são prestados na mesma agencia.

CASA AFRICANA
RUA AUGUSTA
LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 220
PORTO

Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

11:100!!!

Este numero representando o preço d'um fato parece á primeira vista uma coisa vulgar, mas tem tudo quanto ha de mais extraordinario e para se conhecer e avaliar da sua excepcionalidade torna-se necessario fazer uma visita á

Casa do Povo d'Alcantara

e logo d'um goipe de vista por sobre as montanhas de tecidos variadissimos para a confecção de fatos a vossa attenção ficará presa ante uma Verdadeira Maravilha que por algum tempo vos deixará convencido que admiraes um bom cheviote inglez, mas a nossa franqueza levanos de prompto a dizer:

E' este magnifico tecido, distincto pelo gosto superior pela qualidade, lindo pelas cores e d'um extraordinario effeito pelas suas variadas combinações que se destina a confeccionar

O Chic

assim se chama o Soberbo Fato que reune á bella fazenda, que só a peritos é dado conhecer como producto nacional, tal é a sua perfeição, uns forros de escolhidas qualidades que pela sua duração muito se recommendam, um corte verdadeiramente artistico, um trabalho correcto, um acabamento esmerado e ainda mais, é que o seu preço era de 18.000 e se vende agora por

11:100

sendo feito por medida e a gosto do freguez que entre os muitos figurinos que possuimos poderá escolher o que mais gostar para

Andar á Moda
e
Gastar Pouco

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 600.000$ (600 contos)

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1.000
Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mosaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-1911

RESERVAS
309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10 — *Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé a não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageus e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO 85

NO PORTO
aos agentes Ferreira Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

sacrificio influissem no decurso das operações militares, com certeza que a Belgica teria vencido.

«E' uma guerra pelo lar e pela fé, no mais alto sentido da palavra —escreveu um observador em Bruxellas, n'essa occasião.—Uniu todas as classes, fez da nação um só homem. Os membros do clero de mais alta cathegoria prestam os seus serviços voluntariamente; as mulheres servem nos telegraphos, guiam carros, fazem toda a especie de serviço, em muitos casos sem remuneração. Nas aldeias as camponezas trazem pão e cerveja aos soldados, dando tudo quanto teem. Não acceitam dinheiro. E o mais pobre dos pobres tem contribuido com o seu ultimo obulo, dedicadamente, para a defeza commum.»

Não foi ignorada por muito tempo a realidade da guerra. A cidade estava agora recebendo os feridos da fronte de batalha. Palacios reaes, hoteis, casas particulares, edificios publicos eram occupados por medicos e enfermeiras e longas filas de feridos chegavam ou em automoveis especiaes, ou em comboios. A rainha, a Cruz Vermelha e mulheres de todas as classes uniam-se na missão de piedade e auxilio ás victimas.

Além dos feridos, um outro exercito de victimas da guerra vinha recolhendo á cidade: os refugiados das aldeias e cidades destruidas pelos allemães que iam avançando. Muitos nada tinham e preciso era soccorrel-os. Outros traziam malas e cabazes em que se continha tudo quanto lhes restava do que haviam possuido.

Mães habituadas até ahi a uma vida de conforto viam-se forçadas a jornadear com seus filhos, que tambem até então apenas haviam conhecido uma vida tranquilla e soccegada, sem commodidades de especie alguma, com fome, chorando os seus lares destruidos, não sabendo o que fazer nem onde ir para obterem alimentação. Ali eram camponezas que contavam como seus maridos e seus filhos, por terem ousado resistir ás vanguardas dos uhlanos, tinham sido enforcados nas arvores mais proximas. Além eram raparigas que relatavam como, nas suas aldeias, todos os homens tinham sido aprisionados como refens, o prior, o medico e o professor mortos, sendo os restantes levados para destino desconhecido.

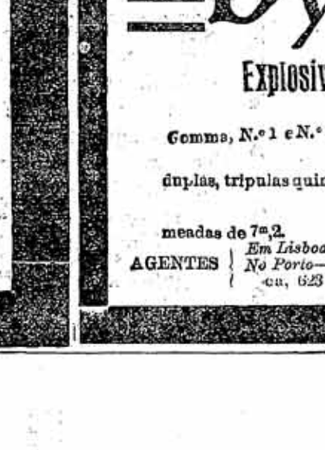
Preparativos significativos se faziam para defeza da cidade. Tinha-se grande confiança na guarda civica, que se via exercitando-se nos parques e jardins. Entrincheiramentos estavam sendo levantados e barricadas se erguiam na calçada de Louvain, no Campo de Manobras e para além dos cemiterios. As auctoridades militares explicavam que essas precauções eram necessarias porque alguns bandos de uhlanos estavam proximos. Tinham sido cercados pelos belgas e alguns d'elles, obrigados a recuar, podiam cahir sobre a cidade, que precisava por isso ser protegida contra o perigo d'uma subita invasão. Tal invasão, porém, como se dizia officialmente, era absolutamente improvavel.

Comtudo, no dia 17 d'agosto, a gravidade da situação tornou-se evidente. Os fugitivos começaram a chegar em numero que augmentava de momento a momento. O governo julgou necessario estatuir formalmente sobre medidas a tomar para defeza local. Ao mesmo tempo, nos jornaes appareciam noticias significativas, aconselhando os civicos a não tentarem resistir ás tropas allemãs se ellas chegassem, e a ficarem em suas casas, fecharem portas e janellas e nada fazerem que desse ao inimigo uma desculpa para poder fazer um massacre ou exercer qualquer outra represalia.

A imprensa estava sujeita á mais rigorosa censura. Um decreto do dia 17 limitava as edições dos jornaes a duas por dia. Mais tarde passou a ser apenas uma. Cada jornal, antes de ser posto á venda, tinha de ir á censura militar, que cortava o que lhe não agradava. Um jornal tentou dar noticia do que se estava passando. Foi immediatamente supprimido.

Na tarde d'esse mesmo dia tornou-se evidente ás auctoridades que Bruxellas não podia defender-se e resolveu-se transferir a séde do governo para Antuerpia. O «Jornal Official» tentou diminuir a importancia de tal resolução na noticia publicada na manhã seguinte e que dizia:

«Em contrario ás provisões da lei de 1859, o governo conservou-se em



General allemão von Hoering, inspector de exercito

Bruxellas durante a phase da guerra em que o nosso exercito era sósinho a oppôr-se ao inimigo. Agora, que os exercitos dos nossos amigos estão no nosso territorio, o governo julgou que a sua séde podia ser, sem inconveniente, transferida para Antuerpia, em conformidade com o desejo d'aquelles que crearam essa grande posição fortificada.

«Não é porque os acontecimentos tenham maior gravidade do que teem tido até aqui. Ao contrario, as nossas tropas, apoiadas pela cavallaria franceza, teem alcançado novas vantagens. Mas como é necessario que a transferencia seja feita normalmente e sem a mais ligeira interrupção na execução das funcções soberanas, o governo considerou preferivel começar a transferir os serviços dos varios ministerios emquanto as familias dos ministros permanecem na capital.

«Alguns ministros, porém, fixarão residencia em Antuerpia, onde os serviços respeitantes á guerra ficarão melhor collocados emquanto o exercito estiver em campo. Accedendo ao desejo do governo, sua magestade a rainha e os principes irão para o palacio de Antuerpia. Emquanto o rei permanecer entre os nossos valentes soldados a sua casa civil e militar continuará em Bruxellas.

«A pedido do governo muitos estadistas que exerceram já o logar de ministro, especialmente os da opposição, mudarão temporariamente para Antuerpia».

Já antes d'este aviso ter sido feito, os archivos militares haviam sido mandados em «camions» para Antuerpia. Os papeis de Estado e o thesouro seguiram o mesmo caminho.

Durante todas estas tempestuosas scenas da tragedia que se estava desenrolando, Bruxellas tinha estado no auge da emoção. Dia a dia, durante a quinzena antecedente, a multidão juntava-se nas ruas e fazia manifestações ao mais ligeiro pretexto. Umas vezes, era o rei que sahia do parlamento, cavalgando o seu cavallo de batalha, que ia pôr-se á frente do exercito. Outras vezes, eram a rainha e os principes que seguiam a pé pelas ruas, recebidos em toda a parte pelas acclamações do povo. Outras vezes ainda, eram soldados que partiam para o sul, regulares e voluntarios, corpos especiaes, todos elles cercados não só pelos seus proprios amigos, mas por tudo o que podia animal-os.

O povo manifestava o seu enthusiasmo ao vêr o uniforme d'um official do exercito francez. Isso presagiava seguramente a chegada das tropas francezas! Outras vezes ma-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1703 – 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pela Republica!

O que se passou em Evora é significativo e consolador para o espirito republicano.

Em presença do facto insolito da dissolução da camara municipal d'aquella cidade, da sua substituição por elementos monarchicos, todos os republicanos se uniram para um protesto vibrante, que não só foi a evidenciação da sua fidelidade aos principios da democracia, como um brado de alarme a todo o paiz, que, digam o que disserem os detractores da Republica, está plenamente integrado com ella.

Tiveram razão de sobejo os republicanos de Evora para, esquecendo divergencias partidarias ou antipathias pessoaes, se congregarem em volta da Republica ameaçada. Porque é absolutamente licito o receio de um golpe traiçoeiro, vibrado contra a propria existencia do regimen, ver que uma camara republicana, que nem sequer protestára contra a ditadura, era expulsa do edificio municipal, onde a havia levado o suffragio popular, para n'ella se installar uma commissão administrativa monarchica, nomeada pelo mero arbitrio do governo que actualmente ocupa as cadeiras do poder.

Quando começou a perseguição furiosa ao partido democratico escrevemos n'estas mesmas columnas que era preciso attentar em que, ferindo-se esse partido, o mais forte da Republica, se corria o risco de ver esses golpes attingirem o peito da propria Republica. Já não podia justificar-se nem applaudir-se o exterminio d'esse partido que era uma das columnas das instituições. Podia ter esse partido errado, podia ter commettido excessos, mas não ha partido que os não commetta, e que, sendo governo, não dê azo, em certos casos, a censuras merecidas. Isso não seria razão para uma campanha de exterminio, mas, admittindo que esse exterminio se intentasse, só se poderia procurar realisal-o dentro das normas da lei e nunca fóra d'ellas.

Saltar fóra da lei, rasgar a Constituição, para se perseguir um partido, podia dar em resultado o exterminio d'esse partido mas seria ao mesmo tempo um golpe terrivel vibrado á Republica.

Os acontecimentos teem a sua logica. Um crime chama outro crime. Essa perseguição deu em resultado assistir-se ao espectaculo paradoxal e insolito de se vêr um governo da Republica procurando servir-se só de monarchicos, dando a sua confiança aos monarchicos, a ponto tal que se uma reacção se não operasse no espirito republicano de todo o paiz não seria loucura pensar que um bello dia amaneceriamos com a monarchia restaurada pelo concurso activo ou pelo consentimento tacito dos agentes do governo da Republica!

Comprehendeu-se, emfim, o perigo? Accorda, vivaz e resoluta, a alma republicana?

N'esse caso, a Republica estará salva, a Patria salvaguardada d'uma definitiva catastrophe. O exemplo de Evora é revigorante. O perigo monarchico não é uma illusão: é um facto; a politica governamental alentou, não queremos saber se contra a sua intenção, esse perigo supremo. E' preciso mudar de rumo, e que todos, absolutamente todos, os que são republicanos vejam acima de tudo a Republica, e, para a defender, de tudo e de todos, cerrem fileiras, decididos ás maiores dedicações e aos maximos sacrificios.

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Lord Henry na Liga Naval

Fazendo a apologia do catholicismo e da aristocracia, o sr. Alfredo Pimenta ainda não é catholico nem monarchico

Hontem á noite, mais uma conferencia do sr. Alfredo Pimenta na Liga Naval. As salas do palacio Palmella, ao Calhariz, encheram-se de um publico numeroso e mesclado em que, todavia, predominavam as pessoas a quem são particularmente caras as doutrinas que o sr. Alfredo Pimenta e os outros intellectuaes incumbidos da restauração das boas idéas ali teem exposto e preconisado nas ultimas semanas. O movimento social e politico que se organisou á sombra da Liga Naval tem por fim orientar no sentido dos principios conservadores... precisamente aquelles que já os professam, pois que o publico que affluc a escutar as conferencias é na sua quasi totalidade constituido por monarchicos e catholicos ferrenhos, por aristocratas ou que presumem sel-o, por tradicionalistas, ora denominados integralistas, que anceiam pelo regresso a formulas de governo anachronicas, por individuos que reputam a democracia o peor dos males e desejariam talvez o restabelecimento dos suppliçios inquisitoriaes para se manter a pureza da fé e o prestigio da auctoridade... Ha alguns annos houve quem suppuzesse necessario que a palavra eloquente d'um orador sagrado de grande fama se erguesse para despertar os sentimentos religiosos do povo adormecido. O padre Luiz Cabral, principe dos prégadores portuguezes da Companhia de Jesus, incumbiu-se da tarefa. E o que aconteceu? Em vez de o levarem a prégar aos bairros onde o seu verbo maior fructo devera colher, em vez de lhe procurarem auditorios a quem convinria tornar conhecidas as suas idéas, em vez de lhe pedirem conferencias accessiveis a gente sem cultura religiosa, escolheram uma egreja elegante no coração da cidade, puzeram-lhe em torno do pulpito cadeiras para alugar, sentaram n'ellas os frequentadores das capellinhas congreganistas e só não applaudiram com estrepitosas palmas o illustre «virtuose» porque semelhantes manifestações são prohibidas dentro dos templos...

As conferencias da Liga Naval lembram, em certo modo, as dos Martyres, pelo menos no que respeita á identificação dos conferentes e da maior parte dos seus ouvintes. Para que ellas correspondessem a um sincero desejo de evangelisação, deviam realisar-se n'outros recintos e perante auditorios mais carecidos do conhecimento d'aquillo que os seus promotores reputam ser a verdadeira doutrina em materia social e politica. E' pena que o não sejam, porque se o fossem talvez não faltasse quem fizesse algumas cortezes objecções aos argumentos de que usam e abusam os apostolos do neo-conservantismo.

Mas, fechado o parenthesis, voltemos ao sr. Alfredo Pimenta. Elegante, na sua casaca de primoroso talhe, o peitilho reluzente como um espelho, na botoeira uma preciosa flôr vermelha, cravado o monoculo no olho direito da sua face asymetrica e glabra, o fecundo publicista, que não pertence a nenhuma confissão religiosa, segundo declarou com muita magua, e que continua a ser republicano, procurou na sua conferencia demonstrar que sem tradições veneradas e cultivadas e sem sentimentos religiosos não ha unidade nacional, não ha povos que progridam e que se fortaleçam. Tudo quanto disse o orador republicano e sem religião foi um libello contra a democracia, contra as idéas republicanas e contra os que não teem religião e com ella se não importam quando a não guerreiam! O catholicismo—proclamou o sr. Pimenta—é para a disciplina social a maior força e não a dispensam os povos latinos; a aristocracia do sangue, as élites, o culto do passado são elementos essenciaes na vida dos povos. Mas se tudo isso é—e n'este momento não curamos de o discutir—porque se não torna catholico o sr. Pimenta, porque se mantem ainda republicano? Esta pergunta formularam-na certamente todos os espiritos sinceros que o ouviram e que não conseguem descobrir a razão por que lord Henry, tão apologista da religião e da casta, não resolve converter-se.

E da conferencia de hontem nada mais diremos, a não ser que o sr. Alfredo Pimenta, que é dos jovens mais lidos da nossa terra, com uma profunda sciencia livresca, precisa muito de se exercitar no uso da palavra. A sua exposição oral, com effeito, está longe de ser, como poderá imaginar quem o lê, dotada da propriedade, da clareza e da fluencia que se requerem n'um bom conferente. Que o seu natural orgulho de super-homem se não offenda por lhe falarmos com esta franqueza...

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro, 75*

Poeira da Arcada

Ultimamente tem-se falado muito na reconstituição das aristocracias. As sociedades de ámanhã parece que lhes vão attribuir um papel politico de importancia. Talvez tenham razão os que nos pintam o futuro com um pincel cujas tintas cheiram a bolor. D'aqui a alguns annos, as nossas cidades offerecerão o aspecto interessante de um herbario em que as virtudes sociaes terão a côr simpathica dos cosimentos de alfavaca.

***

O lisboeta que trabalha espera os domingos, para derramar sobre os tons pardacentes da sua existencia um pouco da esparsa poeira que a natureza cria consoante o rithmo das estações. Os seus desejos, porém, nem sempre são satisfeitos. O ceu tolda-se de nuvens e os programmas da bohemia campesina não ha meio de cumpri-los. E nas ruas e avenidas, a turba mostra-se lenta, nostalgica e biliosa. Não podendo saciar-se de sol e paisagens, colhendo nas pupillas libertas imagens puras de uma existencia pastoril, azeda-se, irrita-se e volve aos seus lares com a terrivel impressão de que n'este mundo tudo depende de causas tão imprevistas como as que determinam a côr dos cabellos ou a fórma do rosto. E assim o seu anceio de liberdade, acariciado durante uma semana, termina n'um somno pesado e difficil cortado de visões tristes

***

Começou hoje o primeiro congresso da União Republicana. Não sabemos, n'este instante, o que lá se disse. E' provavel que o verbo dos oradores se tenha mantido alto, calmo e claro. Só assim a verdade, embrulhada como se encontra na crise que atravessamos, conseguirá fazer-se ouvir.

"O cigarro do soldado,,

Do activo de 41$36

Promovido por uma commissão composta dos srs. Francisco Maria de Oliveira e Silva, Miguel Pinto de Sousa, José Roballo Ferreira e Alipio Augusto Guimarães realisou-se no dia 15 de abril, no salão Olimpia, de Villa Nova de Famalicão, um sarau, cujo producto era destinado a ser dividido em partes eguaes pelas familias necessitadas dos soldados expedicionarios ao sul de Angola e para a subscripção do *Cigarro do soldado*.

Rendeu o sarau a quantia de 82$73, importando as despezas em 39$62,5. Os vogaes da commissão srs. Francisco Maria d'Oliveira e Silva e José Roballo Ferreira pagaram as despezas do seu bolso, ficando assim o producto liquido, do qual nos foi enviada, em vale do correio, a parte destinada ao *Cigarro do soldado*, ou sejam 41$36.

Acousando a recepção d'essa quantia não podemos deixar de tributar os devidos louvores á commissão promotora do sarau.

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 2. — Official. — Progredimos com successo na margem esquerda do Niemen onde fizemos alguns prisioneiros.

Nos Carpathos, na noite de 29 e dia de 30, os austriacos entraram na offensiva na região de Polon e na direcção de Ujok.

Para os lados de Styj tomámos duas collinas ao sul de Koziuka e Gloutotzko, fizemos mais de 1:000 prisioneiros e proseguimos na nossa offensiva.—(*Havas*).

A camara grega dissolvida

ATHENAS, 2.—O jornal official publica um decreto dissolvendo a camara dos deputados, devendo as leições realisar-se em 13 de junho e nova camara reunir-se em 10 de lho proximo.—(*Havas*).

O DIA POLITICO

O Congresso da União Republicana

O sr. Brito Camacho diz que o seu partido é uma das grandes forças moraes da sociedade portugueza e tem como certo o seu triumpho

O congresso faz votos pela decisiva e rapida victoria dos alliados

Principia pouco antes das 10 horas, no Politheama, o primeiro congresso da União Republicana. Plateia quasi cheia. Bastante gente no balcão de primeira ordem e nas frisas. Abre os trabalhos, tomando a presidencia, o sr. Jacintho Nunes, Secretarios: José Barbosa e Ginestal Machado. Muitas palmas O sr. Jacintho Nunes, que é muito victoriado, apresenta uma moção, na qual o congresso saúda o sr. presidente da Republica, affirmando-lhe as suas simpathias e os seus respeitos e fazendo votos para que no termo constitucional do seu mandato elle logre a quem lhe succeder, mercê do seu esforço republicano e patriota, uma situação menos angustiosa que a actual. E' approvada por acclamação, nomeando-se uma commissão composta das sra. Jacintho Nunes, Ginestal Machado Silvestre Falcão e Barros Queiroz para ir a Belem cumprimentar o chefe do Estado e communicar-lhe os sentimentos do congresso. A seguir, o sr. José Barbosa, em nome do directorio, propõe para presidir á primeira sessão o sr. coronel de artilharia Abel Hyppolito, o qual, tomando o seu logar, escolhe para secretarios os srs. dr. Justino Cruz, de Braga, dr. José Rodrigues, de Coimbra; Manuel Tavares da Veiga, de Santarem, e dr. Maximo Homem, de Evora. Usando da palavra, o presidente agradece a honra que lhe concedem. Ella não é devida aos seus merecimentos pessoaes, mas sim ao desejo da assembleia de que a ella presidisse um militar. Acceitando a situação n'esses termos, crê que está ali muito bem. O exercito tem obrigação de defender a Patria e a Republica. Mas tambem tem o dever de apoiar tudo quanto é nobre e levantado. Terminando levanta um viva á Republica. A assembleia corresponde calorosamente. Inscrevem-se varios oradores. O sr. José Barbosa apresenta a seguinte moção:

«O Congresso da União Republicana considerando que a revolução de cinco de outubro de 1910 correspondeu ás aspirações nacionaes e criou a indispensavel condição para se tentar com exito a regeneração economica, financeira e politica de Portugal; considerando que a Republica consubstancia a independencia e a integridade nacional, que constituem o patrimonio de todos os portuguezes, a todos os republicanos envia as suas saudações, fazendo votos porque uma honesta convergencia de esforços evite os excessos reaccionarios e demagogicos, uns e outros por egual perturbadores da ordem e nocivos aos interesses e ao prestigio da Republica».

A seguir, o orador diz que a União Republicana é a continuadora da obra do velho partido republicano e diz com grande energia que a união entre republicanos não póde mais fazer-se, senão no campo da defesa da Republica e nunca de maneira que os partidos constitucionaes voltem de novo a confundir-se. A moção é immediatamente approvada por acclamação, por proposta do sr. Arthur de Oliveira. O sr. Moura Pinto lê e manda para a mesa outra moção: E esta:

«O congresso da União Republicana saúda o Exercito e a Armada, affirmando-lhes a sua inteira confiança como elementos de defesa da patria contra o estrangeiro e como garantia de estabilidade do regimen contra quem tentar destruil-o.

Justificando-se, o orador faz o mais rasgado elogio ao exercito do passado e ao exercito de hoje, dizendo que este está perfeitamente integrado no regimen e disposto a defender a Patria e a Republica, contra tudo e contra todos, como está preparado para exercer os mais altos cargos, desde os mais honrosos aos mais perigosos e difficeis. O exercito não pode alhear-se da politica. Pretendel-o, é querer-se affastar maldosamente o exercito da sua missão e leval-o á maior indifferença perante as instituições. O exercito pensa que Patria e Republica não são logradouro de ninguem, mas de todos os portuguezes. E' por isso que n'elle se encontra a salvaguarda dos direitos da Nação Portugueza. A assembléa vota a moção, acclamando-a com muitos vivas á Republica. O sr. Emygdio Mendes apresenta, justificando-a em breves palavras, uma outra moção, saudando ao sr. Alves Roçadas as forças que se batem no Sul de Angola e todos os que ali cumpriram o seu dever de portuguezes e de soldados. Diz que, a proposito do que se tem passado no Sul de Angola, se tem feito uma especulação maldosa, asseverando que se o exercito não foi para a guerra não foi por medo, como o provou em Naulila, onde setecentos portuguezes se bateram heroicamente com 2:700 allemães. E parece-lhe que tão difficil é luctar com os subditos do kaiser em Africa como na Europa. O desastre de Naulila deu-se porque a campanha, por nossa parte, não fôra devidamente preparada. Muitos vivas ao exercito, aos soldados que combatem em Africa, ao tenente Aragão, etc. Vota-se a moção entre acclamações calorosas. O sr. José Montez é portador d'esta moção:

«O congresso da União Republicana, considerando que a guerra actual é o maior crime da civilisação, e que as responsabilidades d'esse crime são todas da Allemanha, faz votos pela decisiva e rapida victoria dos alliados, os quaes, combatendo por legitimos interesses das nações respectivas, combatem ao mesmo tempo pela causa universal da justiça, do bem e da verdade».

O congresso applaude. O sr. Montez toma a palavra e combate os allemães com grande vigor. Chama á Allemanha nação criminosa, que envergonhou a Historia, desencadeando a maior tragedia de todos os tempos. Faz o panegerico das nações alliadas e pede á assembleia que approve por acclamação a sua moção. Assim succede.

Fala o sr. Brito Camacho

Segue-se no uso da palavra o sr. Brito Camacho, que principia por ler esta moção:

«O congresso da União Republicana considerando que Portugal é, desde seculos, alliado da Inglaterra, e que essa alliança, devidamente actualisada, deve constituir a base da nossa politica de relações, espera que os governos da Republica, o que está e os que porventura se lhe seguire m, até ao fim da guerra, procedam sempre, no que diz respeito ao conflicto europeu, do pleno accordo com a nação amiga e alliada».

Justificando essa moção o orador começa por dizer que não presa ser o primeiro a infringir o regulamento do Congresso; mas apresentando a moção que acaba de ler não poderia dispensar-se de fazer algumas affirmações que justifiquem quanto escreveu na *Lucta* com respeito á nossa participação no conflicto europeu. Na sessão de 7 de agosto applaudiu a declaração ministerial, porque ella constatava a nossa alliança com a Inglaterra e continha o compromisso de Portugal, em todas as circumstancias, cumprir os seus deveres de alliado. Nunca acreditou que a Inglaterra, *spontе sua*, nos pedisse um reforço de tropas, em primeiro logar porque ella conhecia perfeitamente o estado do nosso Exercito, em segundo logar porque o seu legitimo orgulho de grande potencia a impediria de fazer semelhante pedido, sem todavia a dispensar-de nos pedir auxilios d'outra natureza, que lhe seriam bem mais uteis que um minguado contingente militar. A Inglaterra, desde o começo das hostilidades, mostrou o maior desejo de que nos conservassemos alheios ao conflicto, praticando uma especie de neutralidade que não cabe dentro das cathegorias juridicas que os livros de direito internacional definem, mas sem que expressamente, em palavras, o declarassemos.

Quando se publicar o nosso livro branco, uma rigorosa analise das notas que foram trocadas entre Lisboa e Londres mostrará a verdade de quanto temos dito, o quando não houver inconveniente em dizer tudo, absolutamente tudo quanto a tal respeito se escreveu e se conversou, então se verá que nem uma só palavra pareça sobre o assumpto que fosse exagerada ou misteriosa.

Convinha aos interesses de Portugal, no presente ou no futuro, que mandassemos uma divisão a combater em França? E' possivel; mas não estavamos habilitados a mandal-a, e desde que se tornou necessario, um consideravel envio de tropas para Angola, a impossibilidade technica de mandarmos uma divisão para França tornou-se absoluta, e bem o sabem todos os militares que o ouvem, e não o ignoram tambem todos os que o criticaram a nossa attitude de traição á Patria.

Sustentou-se porque á Inglaterra deveriamos dar todos os auxilios que ella pedisse e estivesse a dentro das nossas possibilidades de toda a ordem; mas tambem sustentou-se porque, a termos de entrar em guerra com a Allemanha, a deveriamos atacar em Africa. Uma divisão do nosso exercito combatendo os allemães em Africa seria facilmente vencedora, e as honras e proveitos caber-nos-hiam por completo; mas uma divisão combatendo n'uma fronte de batalha que mede 600 kilometros e é occupada por effectivos que se contam por milhões de homens, que influencia teria nos resultados finaes da guerra para se medirem por ella as compensações a reclamar nos ajustes da paz? Foi elle é que impediu o envio d'uma divisão militar a França? Mas, por si só, não é o Parlamento, não é o governo, não é o Paiz; é apenas uma voz que nunca mentiu, uma penna que nunca se degradou falseando a verdade.

Os povos não se determinam, como tantas vezes succede aos individuos, por motivos de ordem puramente sentimental, mas por interesses, que dizem ser legitimos, pondo nos pratos de uma balança o que dão e o que recebem. Porque assim é, deveriam os nossos partidarios da guerra antes de se meterem a prégar a sua cruzada medir bem o que a Portugal custaria uma intervenção armada no conflicto europeu, e os beneficios que d'ahi poderiam resultar. Excluo, bem entendido, a hipothese da Inglaterra, *spontе sua*, nos pedir esse auxilio, porque então nenhumas considerações interesseiras nos moveriam a negar-lh'o.

Sem termos mandado uma divisão para França, e suppondo que não mandamos mais soldados para Angola, devemos chegar a 30 de junho, isto é, ao fim do anno economico, com um «deficit» de 36.000 contos. Meditem n'isto os que teem ou possam vir a ter encargos de governo, e meditem-n'o sobretudo os contribuintes, que terão de os pagar. Não obstante a União Republicana, se amanhã fosse ao poder, honraria todos os compromissos da nação, e se a nossa participação no conflicto europeu fosse um d'esses compromissos, que não é, havia de honral-o, na mais larga medida em que pudesse fazel-o. *(Calorosos apoiados).*

Um alvitre — O relatorio parlamentar

Logo que termina a ovação ao *leader* unionista, o sr. Frederico Guilherme de Faria lê, em nome da commissão municipal de Lisboa, um alvitre no qual, depois de larga justificação, se propõe o seguinte: 1.º que os delegados presentes ao congresso tornem conhecido o programma da União Republicana, fazendo-o publicar em todos os jornaes do partido. 2.º, que por todos os meios façam a propaganda do referido programma e das deliberações tomadas no congresso. 3.º, que as commissões representadas enviem ao Directorio até ao dia 12 do corrente mez uma relação completa dos membros que as constituem visto poder-se dar o caso de ser necessario preencher qualquer vaga que se tenha verificado entre effectivos e substitutos. 4.º, que os representantes de varios nucleos e commissões municipaes ou parochiaes, até ao mesmo dia 12, constituam definitivamente as commissões com trez ou cinco membros, e escolham nas localidades em que ainda não seja possivel organisal-as um delegado de confiança, enviando tambem ao directorio, até ao dia 12 do corrente, as respectivas relações. 5.º, que em qualquer nota de adhesões á União Republicana, indiquem sempre a profissão do novo inscripto no partido.

E' approvado. O sr. José Barbosa lê o relatorio do directorio do partido e propõe que esse documento, o relatorio parlamentar e o da commissão administrativa se discutam conjuntamente. Assim se resolveu.

Entra-se na ordem do dia. Assume a presidencia o sr. capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, que é recebido com fortes applausos e agradece a distincção que lhe conferem. Vangloria-se da sua condição de official revolucionario, exalta o seu partido, no qual se encontram facilmente homens para todas as funcções publicas, desde as de ministro de Estado ás de representante de Portugal no estrangeiro, e termina indicando para presidente da sessão da tarde o sr. dr. Antonio Padinha, de Tavira. O sr. Delphim Guimarães lê o relatorio da commissão administrativa. Todos os unionistas devem inscrever-se como contribuintes do partido. O saldo é de pouco mais d'um conto, havendo em cobrança uma centena de escudos. O sr. Brito Camacho lê por sua vez, na sua qualidade de *leader* de partido, o relatorio parlamentar. São sublinhadas com enthusiasmo as principaes passagens e sobretudo a que se refere ao sr. Jacintho Nunes. O sr. Alexandre de Barros louva, pela sua acção admiravel, os homens que constituiram o primeiro directorio da União. Difficilmente podia encontrar-se um grupo d'homens mais republicano, mais competente e mais patriotico. Concorda com a necessidade de dotar o partido com uma organisação perfeita e quer que entre os unionistas da provincia e o directorio se estabeleça uma solidariedade que até hoje não se fez sentir ainda. Termina propondo que se envie ao director da Escola Pratica de Engenharia, em Tancos, um telegramma de condolencias pelo desastre que ali acaba de dar-se. O sr. Sousa da Camara apoia o relatorio da direcção do partido e applaude-o.

O partido não se tem cançado de dar provas da sua nobreza, e ainda hoje foi mais uma vez de uma isenção perfeita, pondo de lado aggravos profundos para só ver monarchicos para um lado e republicanos para outro. No Parlamento, a União collaborou dedicadamente com todos os governos, sobretudo nas questões economicas e financeiras. E porque os relatorios officiaes exprimem a verdade, approva-os de bom grado. O sr. Abolim Inglez abradece as palavras amaveis que fôram dirigidas ao directorio e diz que o seu partido se orienta facilmente, por todos aquelles que o compõem saberem o que querem e para onde vão. O partido não é grupelho nem patrulha. A prova faz-se hoje ali no congresso, onde estão as caras que fizeram a Republica e aquellas que não de mantel-a. A União não será apenas republicana. Tem de ser o primeiro sustentaculo da Republica. (apoiados). O sr. Octaviano Gomes acha que os relatorios são da mais alta importancia. Propõe, por isso, que elles sejam impressos e largamente distribuidos, ficando as despezas a cargo do congresso.

Contra todas as demagogias

O sr. dr. Brito Camacho, sobre os relatorios, diz constatar com orgulho que a *patrulha* da União realisa o mais importante congresso politico que ainda se fez no paiz. E' tambem com orgulho que constata que o partido de traição á Republica teve a abrir os trabalhos do seu primeiro congresso o velho e honrado dr. Jacintho Nunes, republicano de sempre e gloria de uma democracia. O partido de cobardia já ali vin, presidindo aos trabalhos do congresso, o coronel Abel Hipolito, que é um dos mais auctorisados officiaes do exercito, e que fôra escolhido para dirigir, no que respeita á artilharia, a projectada expedição á França. Partido de cobardia e traição á Republica, tem a presidir ao congresso, n'aquelle momento, um authentico revolucionario de outubro, a respeito de quem a historia nada de dará a trabalhos para saber onde comprimia os seus impetos revolucionarios nas horas incertas em que se joga a suprema partida. Sim, a União Republicana será um partido de traição a Republica, mas estão ali homens dos mais valiosos que teve a propaganda; será um partido de cobardia, mas em Angola as forças que se bateram contra os allemães eram commandadas por Alves Roçadas, um unionista.

Diz que se considera mais responsavel que qualquer dos seus collegas do Directorio pela situação do partido e por isso usa da palavra n'aquella altura. A União fez-se em torno da *Lucta* e a *Lucta* como jornal politico, é elle, orador. Tem realisado os maiores esforços para engrandecer a União e o congresso é a prova de que alguma coisa tem conseguido. Póde accusal-o de já ter attentado contra a existencia do partido o reconhecerá a accusação como verdadeira. Quiz fundil-o no partido evolucionista para crear desde logo um forte partido de governo. Affirma que os partidos são necessarios mas que devem ser cooperativas de producção e não cooperativas de consumo. Quem prega contra os partidos? Os monarchicos a quem não convem que a Republica tenha forças organisadas ao seu serviços e alguns republicanos partidarios, por infantil estrategia e porventura outros republicanos ambiciosos que se tenham posto a inchar como a rã, com inveja do boi e não queriam partidos... que lhes não pertençam. Diz que a União Republicana livrou a Republica do perigo vermelho; se a demagogia branca vier a constituir um perigo d'ella o livrará tambem. O partido está onde esteve sempre; quem quizer encontral-o não precisa de entortar caminho—procure-o onde houver algum risco para a Republica. E para concluir affirma ainda que a União Republicana é hoje uma das grandes forças moraes da sociedade portugueza e tem como certo o seu triumpho politico. *(Vivos apoiados).*

O sr. Pinto Serra apresenta uma proposta prorogando o mandato das commissões partidarias. O Directorio acceita-a e a assembleia approva-a immediatamente por acclamação. O sr. Costa Pinto indica os nomes que hão de compor a commissão encarregada de examinar as propostas apresentadas. O sr. José Barbosa propõe que presida á segunda parte da sessão da tarde o sr. Belchior de Figueiredo, e indica os congressistas que hão de servir de secretarios. Approvam-se todos os relatorios e a sessão termina ás 12 e 30, por entre calorosos vivas á Republica e á União Republicana.

Segunda sessão

A União não apoia governos que tenham dentro de si agentes monarchicos

A's 14,35, o sr. dr. Antonio Padinha, primeiro presidente da segunda sessão, toma a presidencia. Os secretarios occupam tambem os seus logares. São elles os srs. dr. Gardette Martins, de Castello Branco; dr. Manuel Brando, de Beja; dr. Brito Guimarães, de Aveiro, e dr. Henrique Ferreira Botelho, de Villa Real. Presentes quasi todos os congressistas, vendo-se na assembleia, como já acontecera na primeira sessão, muitos officiaes de terra e mar, fardados. O presidente diz que o honram com o logar que lhe conferiram em homenagem ao Algarve, onde a União Republicana tem, talvez, o seu mais forte baluarte. Se a Republica estiver um dia em perigo, os unionistas algarvios farão tudo para a salvar. Vae ler-se o expediente, que consta de telegrammas de Aljustrel, Braga, Benavente, assignado pelo sr. Anselmo Xavier, que é acclamado, e outros. Ha tambem cartas de adhesão, vindas de varios pontos da provincia.

O sr. coronel Abel Hypolito apresenta a sua these sobre a questão militar. O exercito tem de ser organisado de novo, de maneira a manter a ordem interna, o prestigio colonial e a satisfação dos compromissos que as allianças nos impuzeram. Da verba destinada ao exercito é preciso tirar todo o proveito. Material, recrutamento, pessoal, tudo deve estar

---

Folhetim de A CAPITAL 2-5-1915

A epopeia do "Vengeur,,

A proposito da attitude heroica dos officiaes do «Léon Gambetta» que, agrupados na ponte do seu navio, se deixaram afundar nas ondas gritando: «Viva a França!» cita-se a tragedia celebre do «Vengeur». Não será demais rememorar os episodios d'essa tragedia, de envolta com a historia do navio, cujo fim sublime constitue uma das mais bellas paginas do heroismo da França e da epopeia da liberdade.

Era um velho navio, com mais de um seculo de existencia. Diz-se que o mandára construir uma castellã rica, que quevia vingar amorte do seu noivo, morto pelos inglezes. Assim, a sua origem justificava já o seu futuro nome de «Vingador». Tinha setenta e quatro canhões, e repetidas vezes affrontara o fogo do inimigo. Basta, para mostrar o seu valor, enumerar os seus ultimos combates. Em 1778, commandado por Vertrieux, batia-se valorosamente contra o «Preston». Em 1779 assistia com o almirante d'Estaing á tomada de Granada. Em 1781, tomava parte no combate do conde de Grasse, na bahia de Chesapseuk. Mas foi em 1794 que o «Vengeur», já ao serviço da Republica, encontrou n'uma batalha formidavel o fim glorioso que para sempre o celebrisou.

***

A fome devastava a França. A' custa de grades esforços, conseguira-se embarcar na America uma grande carga de trigo destinada á França. Escoltava os navios que a conduziam, com reduzida esquadra, o almirante Vanstabel. Era preciso, porém, ao approximarem-se da costa da França, evitar o rigoroso cruzeiro da esquadra ingleza. Como o almirante Vanstabel não tivesse elementos para entrar em lucta com os inglezes, partiu de Brest, por ordem do comité da Salvação Publica, uma frota de vinte e seis navios, sob o commando de Villaret Joyeuse. A bordo d'um dos navios d'essa frota, o «Montagne», ia o representante da Convenção, Jean Bon Saint André. D'ella fazia parte o «Vengeur», commandado pelo capitão Renaudin.

O almirante inglez lord Howe cruzava nas costas da França com 26 navios e 21 fragatas. Guarnições experimentadas defendiam, n'essa poderosa esquadra, a bandeira inimiga. Os navios francezes só tinham marinheiros, combatentes improvisados, na sua maior parte voluntarios de Paris, fortalecidos apenas pela exaltação revolucionaria.

Logo á sahida do porto de Brest a esquadra franceza encontrou a esquadra ingleza. Deu-se o primeiro combate sem resultados apreciaveis, no dia 9 «prairial» do anno II, que correspondia a 28 de maio de 1794. No dia seguinte, de manhã, nova batalha, com vantagem para os francezes. Mas á noite um espesso nevoeiro arranca a victoria aos francezes. N'esse dia, o «Vengeur», para impedir o inimigo de cortar as linhas francezas, aguentou o intenso fogo de 10 navios, e acabou combatendo com 2 que tinham o dobro dos seus canhões.

***

A tragedia do «Vengeur» deu-se no dia 13 «prairial». Foi o dia da catastrophe para a esquadra franceza. O almirante Howe, por meio de uma habil manobra, atacou obliquamente, dirigindo todos os esforços contra a linha franceza, que foi derrotada. Na tremenda refrega, o «Vengeur», que sempre se distinguira pelo seu impeto, ataca, depois de combater outros dois navios, o «Brunswick». E' um duello emocionante e terrivel. Contra esse navio que tem o nome do arrogante duque que promettera arrazar Paris pelo crime de ter feito a Revolução,—como o seu nome de «Vengeur» tem uma significação flagrante e terrivel! Sim, elle é o «vingador», elle é o representante de Paris; a sua guarnição compõe-se quasi exclusivamente d'esses valentes rapazes da capital heroica, que pela primeira vez entram n'um navio, que mal sabem apontar um canhão. Elles vingam a cidade sublime e o sublime espirito da Revolução!

Já a victoria corresponde á bravura do seu impeto. Já, de machado nos dentes, esses bravos rapazes, essa «élite» republicana das ruas, se preparam para a abordagem. No «Brunswick lavra o incendio, em dois pontos, intensamente. Mas subito dois navios inimigos correm a auxiliar o «Brunswick». O «Vengeur», cruelmente experimentado nas anteriores refregas, já não tem mastros; por largos rombos entra-lhe a agua nos paioes. Uma terça parte da guarnição,—póuco mais de 700 homens, numero approximadamente egual ao da guarnição do «Leon Gambetta»,—está já fóra do combate. Então o «Vengeur» dá a ultima descarga dos seus canhões. E' a salva dos funeraes. A haste do pavilhão da França, a bandeira da Republica, é pregada na ponte para que, erecta, se suma nos abismos do oceano. E todos os ultimos defensores do «Vengeur», n'um grupo tragico e maravilhoso, se afundam no mar, gritando: «Viva a França! Viva a Republica!»

***

Perdera-se a batalha, mas—pormenor interessante—o seu fim fôra attingido. Na confusão do combate o comboio de trigo escoltado pelos navios do almirante Vanstabel conseguiu entrar no porto de Brest. E d'essa batalha, onde todos os navios francezes se bateram valentemente, ficou como nota tipica e épica o fim do «Vengeur». Na Convenção, Barère propoz que uma reproducção do navio sublime fôsse suspbensa da aboboda do Pantheon, em cujas columnas se deveriam inscrever os nomes da sua guarnição heroica. O capitão Renaudin salvara-se. Vindo ao lume de agua, agarrara-se a uma prancha, e os inglezes aprisionaram-o.

Não morreu o heroe do «Vengeur» como não morreu o heroe do quadrado de Waterloo, que arremessou ao inimigo o seu grito celebre de desespero e desdem. Dir-se-hia que a morte, nem mesmo depois de vencidos, se atreve a fulminar homens de esta tempera.

Em 1850, a Republica honrava-se, dando a Legião de Honra a sete sobreviventes do «Vengeur». A poesia cantou o episodio épico. Um dos seus cantores foi Marie Joseph Chenier.

Decorreu sobre o exemplo do «Vengeur» mais d'um seculo. E é que esse exemplo se reproduz. O brado de «Viva a França!» agita n'um derradeiro sopro de heroismo as dobras da bandeira da Republica, que mais uma vez lucta pela immortalidade do seu espirito e pela causa da liberdade. Some-se, nas voragens do mar, um grupo sublime de patriotas, de paladinos do Ideal. E' tragico e é bello. Ainda mais incute na nossa alma o horror do despotismo e o amor da democracia. Tanta traição, tanta covardia, tanta baixeza,—que importa, se quando se sabe morrer assim por ella, a liberdade nunca morre!

MAYER GARÇÃO

devidamente correlacionado. E' pelo serviço obrigatorio e contra o sistema miliciano, que compromette a defesa nacional. A Suissa tem milicias porque não tem colonias nem compromissos internacionaes. Da actual organisação é preciso aproveitar o que ha n'ella de bom. Alvitra que se augmentem os quadros, que se compre material, que se montem fabricas que o produzam, que se desenvolva a industria equidea, que se augmentem os periodos de instrucção, que se remodele a lei das promoções no estado maior, que se modifique a tabella das lotações no recenseamento, de maneira a ser apurado apenas quem fôr robusto, etc. A assembleia applaude calorosamente.

O sr. Jacintho Nunes, em nome da commissão que foi a Belem cumprimentar o chefe do Estado, dá conta da sua missão. O sr. dr. Manuel d'Arriaga ficou muito penhorado com as homenagens do congresso. Disse ao presidente que a União apoiava todos os governos que tivessem a sua confiança. Mas pediu-lhe que não conservasse dentro do governo nem á frente dos governos civis agentes monarchicos. *(muitos apoiados)*. O sr. Jorge Nunes lê uma moção saudando os militares prisioneiros dos allemães em Africa e fazendo votos por que o governo procure libertal-os quanto antes. O sr. Caetano Santos quer que se saudem tambem os marinheiros presos, se os houver. Aprovado.

O sr. José Manuel da Assumpção apresenta uma these sobre a colonisação agricola. Refere-se principalmente ao Alemtejo e apresenta varios alvitres para o repovoamento da provincia, diz que o credito agricola tem de ser renovado, aprecia a questão dos incultos, a divisão da propriedade, a necessidade de fazer affluir á lavoura capitaes baratos, o desenvolvimento da viação, a instituição da mutualidade agricola e toca ainda n'outros pontos de capital importancia para o problema rural e agricola. O sr. Joaquim Correia dos Santos traz ideias novas sobre a instrucção militar preparatoria, que é preciso desenvolver, junctamente com a instrucção do tiro. Segundo o orador, é preciso reduzir o tempo de serviço a quem fizer a instrucção militar preparatoria e modificar os serviços de preparação militar de maneira a tirar d'ella o maior proveito possivel. Combate o analphabetismo e diz que emquanto elle existir não ha progresso possivel.

A questão financeira, a questão naval e a questão colonial

O sr. Thomé de Barros Queiroz traz uma these sobre a situação financeira. O *deficit* do actual anno economico e os dos annos futuros, se forem ocasionados pela guerra, devem ser cobertos por um emprestimo a curto praso; as outras differenças devem ser saldadas pelos excessos ordinarios. A União não votará, em caso algum, impostos de guerra. O sr. Nunes Ribeiro, quanto á defeza naval, entende que, emquanto não terminar a guerra, não se pode tratar da acquisição de material; crê que a defesa do Paiz precisa que os serviços navaes se remodelem; entretanto, essa remodelação só póde fazer-se por partes, dadas as precarias condições do thesouro. Os diversos serviços da armada teem de ser tambem modificados de harmonia com as organisações das marinhas estrangeiras. O sr. Correia dos Santos occupa-se da autonomia administrativa e inspecção dos ensinos secundarios. Os liceus devem ser, administrativamente, autonomos; os professores devem ter um unico vencimento annual; a fiscalisação deve ser rigorosa, os professores devem estar isentos de toda a intervenção politica e as relações entre o ministerio da instrucção e o professorado é preciso que se mantenham por meio do conselho superior.

O sr. Carlos Pereira justifica a sua these sobre a questão colonial e diz que, tomando conta do governo da Guiné, com um *deficit*, deixou um saldo de mais de 300 contos, quando deixou esse cargo. E' de opinião que a eleição de deputados e senadores pelo ultramar deve ser regulada por lei especial. O sr. José Barbosa é relator da these sobre a moeda colonial. As colonias não podem ter bancos emissores, tendo, porém, o direito de fabricar moeda metalica privativa, dentro do actual sistema monetario nacional. Quanto ás notas coloniaes só podem circular durante vinte annos. O sr. dr. Ferreira de Mira, sobre assistencia publica, entende que deve crear-se um novo hospital para 800 doentes, no bairro d'Alcantara e que devem introduzir-se melhoramentos e varios hospitaes já existentes e nas capitaes de districto.

Soure organisação militar, o sr. João de Menezes apresenta tambem uma these. Defende o principio de que os civis devem interessar-se a valer pelas coisas militares. O recrutamento deve fazer-se de maneira que prejudique o menos possivel o commercio, a industria e agricultura, sem todavia se prejudicar a defesa nacional, que a todos utilisa. O tempo de serviço deve ser alargado, sem se regressar á duração que elle tinha na monarchia; deve fazer-se a instrucção annual das reservas e as das milicias, duas vezes por mez; tem de aproveitar-se melhor o quadro dos officiaes e organisar o dos officiaes milicianos, recrutados entre os diplomados com cursos secundarios, technicos e superiores, adoptando-se ainda outras medidas proprias para o aperfeiçoamento militar. Sobre associações profissionaes, o orador estabelece as bases em que ellas possam instituir-se; dá personalidade juridica ás collectividades profissionaes, as quaes pódem adquirir sem licença bens moveis e immoveis e receber doações ou legados; estabelecer officinas, creches, cooperativas, etc. e organisar reuniões locaes e regionaes. As associações profissionaes só podem ser impedidas de funccionar por motivos de ordem publica.

O problema do ensino, a questão rural

O sr. Ginestal Machado diz que o congresso tem mostrado bem quanto é republicano. O problema da instrucção deve preoccupal-o profundamente. O ensino secundario tem de ser reformado desde já, segundo as bases publicadas no *Diario do Governo*, de 1913. Nos liceus existentes nas localidades onde não haja escolas industriaes e commerciaes, devem ser creados cursos nocturnos destinados aos empregados no commercio e operarios. O sr. José Barbosa occupa-se do credito.

A divida interna deve ser reduzida a [illegible] consolidado com o juro de 5 %. Parte da divida fluctuante nunca mais de metade, deve ser consolidada em titulos do fundo interno unico, de 5 0/0. Parte das reservas de emissão de notas é conveniente reduzil-a a titulos da divida externa. O sr. Sousa da Camara elaborou uma these sobre fomento rural. N'ella se aconselha a modificação da lei da contribuição predial, abrir novas vias de communicação, crear a policia campestre, promover o ensino agricola, a cultura do trigo e a arboricultura, regular os cursos d'agua, normalisar os regimens dos rios, crear adegas regionaes para fixar os tipos dos vinhos; melhorar as raças pecuarias, realisar importantes obras de hidraulica agricola, firmar tratados de commercio, etc.

Entra-se na segunda parte da ordem do dia. O sr. Belchior de Figueiredo assume a presidencia e faz varias considerações sobre a sua escolha para dirigir os trabalhos do Congresso. Saúda os republicanos do norte e pede á assembléa que, com elle, victorie o sr. Jacintho Nunes. Attendido. Em nome do directorio, o sr. José Barbosa propõe que se publiquem todas as theses, cujas conclusões foram lidas, e lembra que antes da abertura do parlamento e em novembro se reuna um congresso extraordinario do partido, para essas theses serem devidamente discutidas. Lembra que presidam á sessão amanhã os srs. drs. Antonio Pires e Aresta Branco. Approvado, com muitas palmas, sendo o sr. Aresta Branco muito acclamado. O sr. Brito Camacho abraça-o. A homenagem prestada áquelle republicano, diz o orador, reflete-se no districto de Beja, que já no tempo da monarchia elegia deputados republicanos. Para secretari a propõe os srs. José Vatala, Mario de Mendonça, Hermano de Medeiros e Alexandre de Macedo. Leem-se varios telegrammas.

A questão eleitoral

O sr. Brito Camacho fala em primeiro logar por não querer que se imaginasse que adoptaria um ou outro criterio contra a sua propria vontade. Os congressistas ouvil-o-hão e resolverão como entenderem. As proximas eleições são um acto politico da maior importancia. O congresso a eleger pode refundir toda a Constituição politica, respeitando apenas o espirito republicano. Uma assembleia constituinte foi sempre de um enorme valor, determinando-se-lhe, até, os assumptos de que ha de occupar-se. Só a nossa Constituição o não dispõe assim. Por isso, a lei fundamental pode ser completamente refeita. E' de parecer que no futuro congresso se representem todos os interesses e todas as opiniões. Não aconteceu isso no primeiro da Republica? A culpa não foi do directorio que presidia ás eleições. Os monarchicos, se quizessem, podiam disputar as minorias, e se o fizessem e fossem eleitos a Constituição seria feita por todos os portuguezes, por intermedio dos seus representantes.

A's proximas eleições devem concorrer quantos tiverem uma opinião a affirmar. Estimará muito que na luta eleitoral que se avisinha entrem todos os partidos, mas com as proprias forças. Na monarchia dava-se, sempre que havia eleições, um curioso phenomeno de ventriloquia. O eleitor falava pela barriga do quem estava no Terreiro do Paço. Não admitte que se arranque da urna uma mentira, mas tambem não quer que a elles proprios vão pedir armas para os atacar elementos adversos á Republica. Se encontrar, no seu caminho, durante a propaganda eleitoral, um monarchico, respeital-o-ha. Se deparar com alguem, que, sendo monarchico, se diga republicano, não o denunciará á policia, mas ao despreso de todos os homens de bem.

Contra esses irá toda a sua indignação. Para os sinceros todo o respeito. Para os outros o desprezo que merecem todos os criminosos politicos. Foi sempre assim, e se a União pensasse de outra maneira, contaria desde já com menos um unionista. Não tem medo que a monarchia se restaure dentro do Parlamento, mas que não haja o impudor de lhes pedirem que a proclamem elles, os republicanos. Já na camara chamou a attenção para o facto de haver ministros que diziam que não tinham politica e que não tinham a coragem de se affirmar republicanos. Sendo assim, como pode admittir que estejam á frente de certos districtos individuos que declaram alto e bom som que não servem a Republica? Não pode ser nem será. (apoiados). Na vigencia da monarchia, disse sempre que era republicano. Quer que os monarchicos façam o mesmo. Mas os republicanos nunca, no tempo do outro regimen, acceitaram ou solicitaram cargos de confiança. Os monarchicos teem de sujeitar-se agora a essa mesma regra.

Vae-se para a lucta eleitoral, destinada a definir os campos. Pois que cada um se apresente com a sua bandeira. Tem-se dito que o governo favoreceria listas organisadas com unionistas, evolucionistas e monarchicos. Não se detem a desfazer essa injuria. Poderia o sr. Jacintho Nunes, por exemplo, fazer-se eleger ao lado de quem não fosse republicano? O absurdo é evidente. Homens republicanos confessos estão muito bem a seu lado. Outros não. Se alguem ouvir dizer que os unionistas se prestaram a entrar n'uma lista que não seja genuinamente republicana, que diga immediatamente que é mentira. Tem-n'o preoccupado sempre a constituição dos partidos. Nunca quiz nenhum para seu exclusivo uso.

Desejaria não ter constituido nenhum. Repete a affirmação da angustia que lhe causou o desvairamento do partido democratico, o qual, pela bocca dos seus tribunos e do seu chefe, repetiu innumeras vezes que só esse partido tinha direito a existir. A situação, por virtude d'essa affirmação esclarece devidamente o problema.

Para as urnas, só com os republicanos

Os unionistas—diz mais—não querem nada com os monarchicos. Os democraticos não querem nada com os unionistas. Entendido. Fica cada um no seu logar. Alude ás eleições supplementares. Só vingaram, pelos Açores, duas candidaturas unionistas e para isso foi preciso tudo. Os democraticos não vão apenas combater os monarchicos. Combaterão todos os republicanos. Pois bem, elles, os da União Republicana, vão para as urnas com todos os republicanos. A's eleições de 6 de junho concorrerão ainda para a resolução definitiva da crise de partidos. Supponhamos que são eleitos democraticos, evolucionistas, unionistas, monarchicos e independentes. Teem os democraticos a maioria? A esse prova não resistirá a Republica. A União não poderá continuar sendo uma especie de *tampon* entre todas as demagogias.

Seja como fôr, tem a certeza de que a União Republicana não ficará perante as urnas em situação inferior á de ninguem. Vae ao parlamento um forte grupo de deputados independentes dentro da Republica? Ainda isso contribuirá para a solução da crise partidaria, formando-se, ou com o partido evolucionista ou com o unionista, o grande partido conservador que todos reclamam. Conservadores da Republica já os unionistas o são desde que existem. Viver-se-ha em regimen de bloco, como já se tentou, sem resultado, simplesmente por os blocos politicos serem entre nós de granito? Não o sabe. Formarão os independentes um grupo errante e perturbador? Fundir-se-hão com um dos dois partidos da direita? Não pode prevel-o. Entretanto, se se der a segunda hipothese, crê que a União Republicana ha de proceder por tal forma que ou absorverá os rebeldes ou será por elles absorvida. E' no sentido que acaba de falar que desejaria que o congresso se pronunciasse. Uma grande ovação cobriu as ultimas palavras do orador.

O sr. Innocencio Camacho apresenta os pareceres que a commissão respectiva emitiu sobre as propostas apresentadas durante as duas sessões do congresso. O sr. Aresta Branco é de opinião que este congresso sobreleva a todos os outros e diz que, se a União Republicana fallisse, falliria a Republica. Ali mesmo se pretendeu atirar mãos cheias de lama contra republicanos que se teem mantido sempre no seu posto. O alvo, porém, não foi attingido. A reunião fez-se com quem quiz ir para lá. O seu partido nem pediu, nem solicitou correligionarios. Não corrompeu ninguem. Os outros partidos ou se engrandeceram á custa do que mendigaram ou do que foram capazes de dar. Em volta do seu chefe só ha homens de bem, e é por isso que ainda não reune as simpathias de todos os interesses e de todas as classes sociaes, que o accusam de actos que elle nunca praticou.

Durante a propaganda, é preciso que todos os unionistas digam o que pretendem fazer quando um dia o seu partido fôr governo. Até aqui, tem elle demonstrado do que é capaz. Pois é preciso que se affirme com factos, como é preciso que se saiba governar sósinho, ao contrario dos democraticos, que quando vão ao poder sem auxilio alheio cahem irremediavelmente. Um dia, o sr. Affonso Costa disse na commissão de finanças que sem os unionistas não podia governar. Isso prova que o seu partido tem sabido cumprir o seu dever. Agradece por si, que nada vale, e pelo filho, que começa a valer alguma coisa, as provas de simpathia que o congresso lhe tem dispensado.

O sr. José Barbosa propõe que o congresso adopte, na questão eleitoral, a opinião expressa pelo sr. Brito Camacho. A União fortalece-se quanto mais deprimida a julgam. Dil-o bem alto, por ser grande a grande conclusão a tirar d'este congresso. Convida todos os congressistas a passar pela sede da União, encerrando-se a sessão depois de breves palavras do presidente, dando os trabalhos por findos.

O que diz o directorio

O relatorio começa por affirmar que a União Republicana evidencia na organisação do seu primeiro congresso partidario uma força definitiva do regimen e não uma patrulha, sem destino politico, formada apenas com o intuito de cooperar com os partidos. As eleições supplementares de deputados e dos corpos administrativos tinham feito nascer a certeza de que, a esse tempo, a União constituia um partido com vitalidade manifesta, pois nas primeiras lhe coube o segundo logar e quanto ás segundas se deu a impressão de conquistar o terceiro logar. O certo é que depois se verificou ter modificado para melhor a sua situação. O directorio, registando os progressos do partido, incita os correligionarios á organisação partidaria. A União Republicana tem exercido uma acção salutar na vida nacional. Converter-se-ha n'uma corrente de opinião forte e invencivel, integrando na Republica os bons portuguezes que desejam vêr a ordem definitivamente consolidada, os direitos individuaes garantidos pelo rigoroso cumprimento da lei, os poderes do Estado funccionando separada e harmonicamente, a descentralisação effectivada pela passagem de varios serviços com as respectivas dotações para as administrações locaes, o trabalho protegido e assegurado pelo desenvolvimento da riqueza publica e privada e quaesquer tentativas de perturbação da vida nacional reprimidas com inquebrantavel decisão e serena energia.

Affirmámos que os partidos estavam em crise. Por quê? Porque era e é evidente que, sendo a funcção dos partidos politicos o governo dos estados, os partidos republicanos deixariam de ser orgãos d'essa funcção no dia em que definitivamente se consagrasse a pratica dos governos de formação extra-partidaria.

E como a sua inutillidade representaria a inutilidade de todas as forças republicanas organisadas para a gerencia dos negocios publicos, licito seria, na hora em que passasse em julgado essa declaração solemne de incapacidade, considerar em crise o proprio regimen republicano.

A crise dos partidos, esboçada no proprio inicio da sua constituição pela ausencia de linhas divisorias precisas, quer quanto a doutrinas quer quanto a processos, definiu-se com absoluta nitidez no momento em que se reconstituiu o ministerio da presidencia do sr. Bernardino Machado. O reconhecimento de tal facto não levou o Directorio da União Republicana a recusar o seu concurso ao governo. Dada a crise dos partidos, entendeu o Directorio que a sua solução mais facilmente resultaria da consulta feita ao paiz por aquelle ministerio do que da que fizesse um só partido, naturalmente predisposto a tirar das vantagens do poder elementos para a sua victoria, embora sophismasse a genuina e livre expressão da vontade nacional. Factos da maior importancia convenceram, porém, o Directorio de que a continuação d'esse ministerio extra-partidario não convinha aos interesses da Republica e da Patria. Não somente nos problemas de ordem interna, mas até nos da politica internacional, fundas divergencias de opinião separaram a União Republicana do governo e dos outros partidos republicanos.

A participação de Portugal na guerra europeia largamente debatida na imprensa marca o ponto culminante de taes divergencias, nas quaes cabe o logar immediato ao problema eleitoral. Versou o primeiro assumpto perante o Congresso o nosso «leader»; do segundo, pelo que concerne á sua phase actual, abrir-se-ha ampla discussão na nossa segunda sessão. O Directorio sobre ambos, limita-se a registar que a sua previsão foi justificada pelos factos. Não partiu para os campos de batalha da Europa nenhuma expedição portugueza; não presidiu, em 7 de março, ás eleições geraes o partido democratico; alargaram-se os prazos de inscripção de eleitores, e modificou-se a circumscripção eleitoral.

Os termos em que foi resolvido o problema eleitoral não satisfazem a União Republicana. A suppressão da apresentação de candidaturas mereceu a expressa condemnação do partido. Mas os factos que determinaram a situação presente não foram provocados pela União Republicana: foram-no pelo arbitrio alheio, dir-se-hia que exclusivamente empenhado em arredar do Congresso da Republica os nossos parlamentares e em eliminar da vida politica o nosso partido.

A União Republicana, conscia do papel que podia e devia desempenhar, deu o seu concurso ao governo presidido pelo sr. Bernardino Machado, como collaborára no Parlamento com todos os governos anteriores.

Depois de referir aos acontecimentos relativos á crise de outubro ultimo apresenta as condições com que a União se dispunha a cooperar com o partido democratico no governo. Essas condições são as seguintes:

Revisão da Constituição com o principio da dissolução, não podendo ésta ser decretada antes de finda a primeira sesssão legislativa ordinaria.

Lei eleitoral: a pendente do Senado, com algumas modificações combinadas entre os partidos e com o principio do recenseamento obrigatorio e permanente tornado effectivo.

Compromisso de não se fazer um governo de um só partido antes das eleições, as quaes se não realisarão antes do ultimo domingo de abril.

A União entende indispensavel o principio do não desdobramento eleitoral. A União não desdobrará.

Ministros unionistas, 4. A União ficará com a presidencia do ministerio se não tiver a pasta dos negocios estrangeiros.

O Congresso funccionará dez dias para: codigo administrativo, lei eleitoral, lei das associações e suspensão de decretos considerados exorbitantes da auctorisação de 7 de agosto. Em seguida adiar-se-ha para 14 de janeiro para apresentação do orçamento geral, adiando-se novamente para fevereiro, data em que deve começar a sua votação. Durante o interregno as propostas orçamentaes serão discutidas em commissões geraes.

Os mesmos principios que presidem á formação do ministerio subsistem para qualquer recomposição.

Liberdades individuaes respeitadas.

A liberdade de imprensa será regulada só pelas leis vigentes.

Nenhum acto que exceda as attribuições do Poder Executivo poderá ser praticado, excepto quando indispensavel para garantir a ordem publica.

Consignar na declaração ministerial que no tocante á politica externa e no que especialmente diz respeito á guerra se procederá sempre de plena conformidade com a Inglaterra.

No caso de ser necessario enviar tropas para o theatro da guerra na Europa, a União não prescinde da publicação prévia de um livro branco.

Não se lançarão impostos de guerra. As despezas directamente resultantes da guerra serão escripturadas em conta especial e custeadas por creditos extraordinarios a consolidar por meio de um emprestimo.

Suspensão de todas as despezas adiaveis, incluindo as resultantes do programma naval e da defeza terrestre, que só depois da guerra poderão ser considerados como problemas a resolver de conformidade com os ensinamentos da guerra.

Pelos delictos ou faltas que commetterem os empregados publicos só serão castigados nos precisos termos das leis e do regulamento disciplinar dos funccionarios, ficando-lhes sempre resalvado o recurso aos tribunaes competentes.

O relatorio conclue, fazendo entre outras as seguintes affirmativas:

Confiar as funcções politicas a monarchicos porque se imaginam fallidos os partidos e se pensa em engendrar, aos toques milagrosos de um talisman desconhecido, um partido conservador da Republica patrocinado por declarados restauracionistas, ou porque é preciso garantir a imparcialidade das auctoridades e não é imparcial, nos pleitos entre os partidos republicanos, quem a qualquer d'elles pertence, é grosseiro erro de visão politica; é deslocar o conflicto do terreno dos partidos para outro em que tem de se decidir entre o regimen que existe e o que foi deposto em 5 de outubro de 1910; é substituir, graças á nossa lenta e inconsciente capitulação e consequente animação dos monarchicos, a crise dos partidos pela crise da Republica.

Toda e qualquer politica que envolva a illusão de que é possivel a Republica sem republicanisar e *do que os monarchicos se republicanisam* dentro dos cargos de confiança em que a Republica acaso se lembre de os investir é perigosa abdicação, que não se fará sem o nosso mais energico protesto.

OLYMPIA

O mais distincto cinema

AMANHÃ

Grandiosa matinée e soirée de gala em homenagem aos illustres membros da colonia brasileira

Estreia das 7.ª e 8.ª series de

CATALINA

Em poder dos bandidos

Nas garras dos tigres

O dignissimo Embaixador dos Estados Unidos do Brazil, Ex.mo Sr. Regis d'Oliveira, digna-se honrar com a sua presença a sessão da «matinée» que começa ás 6 horas da tarde.

Os unionistas no parlamento

Por tres vezes abandonaram o Congresso—A sua renuncia—A amnistia—A lei de separação e as leis de defesa da Republica—A participação na guerra—O apoio aos governos

Eis o relatorio apresentado pelo sr. Brito Camacho ao congresso do seu partido sobre a acção dos unionistas no parlamento, e a que nos referimos n'outro logar:

Seria fastidioso relatar-vos com largueza a acção parlamentar da União Republicana, e além de fastidioso seria inutil, porquanto esse relato se acha feito, com minudencias, no *Diario das Camaras*.

Esforçaram-se sempre os deputados e senadores da União por dar ao Parlamento a maior auctoridade e o mais alto prestigio, e se a primeira legislatura republicana não foi mais fecunda em leis sabias e justas, se o Congresso não desempenhou melhor as attribuições que lhe competem por disposição constitucional, a culpa não foi dos nossos parlamentares, como facilmente verificará quem se dér ao trabalho de compulsar, que mais não seja, o Summario das sessões. Nenhuma discussão importante se fez no congresso, em qualquer das duas camaras, em que não tomassem parte os representantes da União, e sempre elles se nortearam pelos bons principios, dentro d'elles advogando os interesses que não fossem discutiveis na sua legitimidade.

Tive a honra de ser o *leader* parlamentar, na camara dos deputados, desempenhando a mesma funcção, no Senado, o sr. Miranda do Valle, que se houve com superior intelligencia em todas as situações difficeis. Procedemos sempre d'accordo, e eu posso affirmar ao congresso que bem representada ficaria a União no parlamento se fizesse reeleger os seus antigos parlamentares.

Por trez vezes os parlamentares da União abandonaram o congresso, sendo a primeira em janeiro de 1914, levando á frente o sr. Anselmo Braamcamp, para evitar-se uma fracção constitucional, que equivaleria a um golpe de Estado: foi a segunda a proposito da famosa questão do Rodam, tambem por motivos de respeito á Constituição; foi a ultima em janeiro de 1915, sendo presidente do ministerio o sr. Azevedo Coutinho.

Na sessão em que o sr. Bernardino Machado promoveu o conflicto de que resultou a queda do ministerio a que s. ex.ª presidia, eu fiz uso da palavra para dizer que se impunha, sem que ninguem quizesse vêl-a, a crise dos partidos, e que se ella não fosse rapida e convenientemente resolvida aggravar-se-hia a ponto de ser uma crise do regimen. Foram baldadas todas as diligencias que fizémos, e de que o congresso tomará conhecimento pelo relatorio apresentado pelo sr. José Barbosa, como secretario do directorio, para se concertar uma situação ministerial em que dois partidos collaborassem, pouco nos importando que a União ficasse excluida d'esse concerto. Dada a impossibilidade dos partidos se entenderem, e visto nenhum d'elles dispôr de maioria parlamentar, entendi que os parlamentares da União deviam fazer a sua renuncia, e assim foi resolvido, por unanimidade, n'uma reunião de senadores e deputados.

Sem fazerem, como nós, renuncia do seu mandato, os parlamentares evolucionistas abandonaram o Congresso, que desde então funccionou como assembleia d'um partido, absurdamente installada n'um edificio do Estado. Não o digo com intuitos de censura; mas se tivessem renunciado, como nós, os parlamentares evolucionistas, o Congresso teria deixado de existir, de direito e de facto, muito antes de se produzir o movimento de que saiu o ministerio a que presido, o sr. general Pimenta de Castro.

Os parlamentares da União Republicana votaram a amnistia proposta pelo governo do sr. Bernardino Machado, e sempre eu tinha dito, falando em nome de todos, que a votariamos quando ella nos fosse proposta pelo governo, em melhores condições do que nós para avaliar da sua opportunidade.

A lei da Separação foi dada para ordem do dia, a requerimento meu, e se apenas foi discutida, do afogadilho, na generalidade, a culpa foi da maioria da amara, visto ser ella que por intermedio da meza regulava os trabalhos.

Cabe-nos a responsabilidade de termos votado as chamadas leis da defeza da Republica, mas não somos responsaveis pelo uso que d'ella fizeram os governos. Determinou o nosso voto o desejo de pôr a segurança da Republica ao abrigo de todas as eventualidades, e não o proposito de mover perseguições contra os monarchicos impenitentes mas honestos, visto não admittirmos os chamados *crimes de opinião*.

Na sessão de 7 de agosto de 1914 demos o nosso apoio ao governo e applaudimos a declaração ministerial porque ella constatava a alliança com a Inglaterra e affirmava que Portugal cumpriria em todas as circumstancias os seus deveres de alliado. Pretendemos, em carta dirigida ao sr. presidente do ministerio, que n'essa sessão se votasse o projecto de lei eleitoral que no Senado apresentára o dr. José de Castro, evitando-se assim que em novembro, como estava marcado, se elegessem 235 deputados. Exigimos apenas que por motivos de tal votação nenhum partido deixasse de tomar parte na sessão. O sr. Bernardino Machado não conseguiu que os *leaders* evolucionista e democratico acceitassem o nosso alvitre.

Na sessão de 23 de novembro fiz, em nome de todos, uma declaração, que mandei para a mesa e que dizia respeito á participação de Portugal na guerra europeia. Nos termos d'essa declaração, o ministerio que succedesse ao do sr. Bernardino Machado podia conversar com o governo inglez sobre o envio de tropas, por maneira que, sem o minimo desaccordo com a Inglaterra, pudesse fazer o que ao paiz fosse mais conveniente.

A nenhum governo, a não ser ao da presidencia do sr. Azevedo Coutinho, que recebemos, ao apresentar-se no congresso, com uma affirmação de falta de confiança, a nenhum recusámos a nossa cooperação, como se do governo fizessemos parte. N'uma das ultimas sessões de junho, em 1913, o governo a que presidia o sr. Affonso Costa teria cahido sem a minha intervenção directa. Deputados unionistas, e dos mais graduados, estando eu fóra da sala das sessões, tinham aberto um conflicto com o governo, que não poderia evitar uma moção de falta de confiança, visto ao tempo não dispôr de maioria. Instei com os nossos amigos para que abandonassem a attitude em que estavam, e votassem a moção que eu ia apresentar. Acquiesceram, e o ministerio continuou. Era meu proposito apoiar o governo até fechar o Parlamento, e se n'aquella occasião o deixasse cahir, além de ficar governando sob tutela, se fosse chamado ao Poder, as apparencias condemnar-me-hiam, permittindo que se acreditasse que provocára a crise para fazer as eleições. Os que me accusam de ter apresentado essa moção, favoravel aos democraticos, esquecem-se de que foi tambem eu que impedi que os evolucionistas definitivamente abandonassem o Parlamento, apresentando uma moção que os democraticos, a instancias minhas, votaram.

Já expliquei, na reunião magna do partido, em 26 de abril do anno passado, o apoio que a União Republicana deu ao governo a que presidia o sr. Affonso Costa. Foi o mesmo apoio que teriamos dado, porque lh'o prometteramos, ao governo a que presidisse o sr. Antonio José d'Almeida, se s. ex.ª o tivesse organisado. E tor-lh'o-hiamos dado franco, leal e desinteressado, como desinteressado, leal e franco foi o que demos ao primeiro governo democratico.

No exercicio do Poder é que os partidos mostram bem o que são e o que valem, o por seguro temos que o partido democratico ainda hoje seria uma grande força se o não tivessemos deixado governar á vontade durante uma longa sessão legislativa. Não se pode concluir das experiencias mal feitas, e experiencias ha que é perigoso repetir muitas vezes, falseando-as sempre. Aquella foi decisiva, e isso resultou da nossa abnegação, da nossa fé, do nosso grande amor á Republica.

Com que auctoridade e com que força teriamos combatido, nos termos em que o fizemos, o segundo ministerio democratico, se ao primeiro não tivessemos dado um quasi incondicional apoio?

Permitta o Congresso que antes de fechar este breve e modesto relatorio, e aproveitando a solemnidade do momento em agradeça, como *leader* que fui, por indicação de todos, a intelligente e honesta cooperação que todos me deram, tornando relativamente facil a minha difficilima tarefa. Não desejava especialisar, mas é justo que faça especial menção das cartas organicas das provincias ultramarinas, que são devidas, quasi exclusivamente, ao acurado e intelligente esforço de José Barbosa.

Permitta ainda o Congresso que eu encareça os inestimaveis serviços que a *União* prestou no Parlamento o dr. Jacintho Nunes, mais do que honra d'um partido, gloria d'um regimen, personalidade moral que em toda a parte seria rara, e que em Portugal é unica. Bem alto elle ergueu sempre a bandeira do partido, tão alto que por cima d'ella nada se via, a não ser a ideal pureza dos principios, que a politica, jogo de interesses e paixões, tantas vezes sacrifica.

A morte levou-nos um velho amigo e camarada, republicano de sempre, unionista desde que se formou a *União*, e sempre um devotado patriota, confundindo a Patria e a Republica no mesmo culto fervoroso. Refiro-me a Carlos Callixto, cuja memoria evocamos com profunda saudade.

Tal é, senhores congressistas, o modesto relatorio que em nome dos parlamentares da *União Republicana* entrego á vossa apreciação, esperando que cada um de vós supra as suas insufficiencias, e todos o acceitem como um documento honesto, em que muitas coisas faltam, mas em que nada se occulta.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36 c*

Nos Desportos de Bemfica

A exposição de rosas e flores da estação

Abre no dia 15, nos Desportos de Bemfica, a exposição que, em harmonia com um dos artigos dos seus estatutos, essa collectividade promove.

Estão já inscriptos grande numero de amadores e alguns profissionaes, que apresentarão rosas, flores proprias da estação, plantas ornamentaes e de estufa. Na parte que se refere a rosas podem os expositores concorrer com: rosas cortadas, artefactos de rosas naturaes, roseiras floridas em vasos e roseiras ineditas. Os premios constarão de medalhas de ouro, prata, cobre e mensão honrosa.

Foi já publicado o programma, que pode ser requisitado na avenida Gomes Pereira, em Bemfica.

O Thesouro do Cabello

E' o melhor remedio do mundo para a cura das doenças do cabello, calvicie, peladas, quedas do cabello e caspa

O que dizem os doentes

ATTESTADO

Eu, José Candido Coelho, tenente veterinario declaro que tendo usado o novo preparado para o cabello «O Thesouro do Cabello», reconheço a efficacia do mesmo nas doenças caspa e queda do cabello, e assim o julgo o melhor para taes doenças.

Braga, 10 de dezembro de 1914.

(a) *José Candido Coelho*

Tenente veterinario de cavallaria n.º 11

(Segue o reconhecimento).

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600* réis. *Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*, R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Chauffeurs em Portugal

Em segunda convocação, reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral para resolver as accusações feitas á direcção.

Ultimas noticias

Nota politica

As affirmações de defeza republicana feitas hoje no congresso unionista

A União Republicana iniciou hoje os trabalhos do seu primeiro congresso. Deve dizer-se que constituiu uma valiosa manifestação de força politica—tão valiosa como não o esperavam, certamente, as pessoas que conheciam os progressos da organisação partidaria unionista.

Fizeram-se affirmações de calorosa fé republicana, que a assembleia applaudiu com inexcedivel enthusiasmo. Combateram-se as transigencias com os inimigos da Republica, embora não se lhes negasse nenhum dos direitos que a lei faculta a todos os cidadãos. Disseram-se, emfim, as palavras necessarias para que os monarchicos comprehendam que só com as suas forças podem contar na lucta eleitoral que vae travar-se.

O sr. dr. Brito Camacho, falando com eloquencia e imprimindo ás suas affirmações um tom de sinceridade que as torna eminentemente persuasivas, pôz o problema por fórma bem clara. Os republicanos não consentirão que monarchicos disfarçados, sem a coragem das suas opiniões ou impulsionados por uma tactica de traição, procurem aproveitar-se dos beneficios do poder para sahirem das urnas triumphantes. Se alguem, *seja quem fôr*, acalenta esses propositos, encontrará em todos os republicanos o mesmo espirito energico de resistencia. E isso bastará para que taes planos não passem de criminosas tentativas.

Na hora que atravessamos, turva de incertezas para quantos julgam a Republica identificada plenamente com a independencia da Patria, as affirmações feitas no congresso só devem constituir motivo de jubilo para todos os republicanos.

Salientemos ainda que raras vezes, as duas sessões realisadas hoje, se feriu a nota as retaliações partidarias. Os varios oradores procuraram principalmente vincar a sua fé republicana, affirmar principios e defender ideias de governo.

O caso das libras

Recebemos hoje a seguinte nota, com o titulo «Fonsecas, Santos & Vianna»:

Esta casa bancaria faculta na sua thesouraria o exame de documentos, legalisados pelas auctoridades inglezas de Madrid, em que se prova que as faladas remessas de libras para Hespanha eram destinadas ao Banco de Hespanha.

Isso era para ser publicado na primeira pagina e em normando, como annuncio, communicado ou coisa que o valha. Resolvemos fazer a publicação de graça, sem ser na primeira pagina nem empregar o normando.

Trata-se das 20,000 libras compradas em Londres pelo Banco de Portugal, a pedido da casa Fonseca, Santos & Vianna, e que o critico financeiro do «Diario de Noticias» imaginava destinarem-se a reforçar as reservas d'aquelle Banco e não do Banco de Hespanha, depois de ter constatado a sahida clandestina de cerca de 30.000 libras.

Pela nossa parte, continuamos estranhando que o Banco de Hespanha precisasse solicitar de qualquer casa de Lisboa a compra de libras em Londres.

O bombardeamento de Dunkerque a 38 kilometros de distancia?

PARIS, 2—Communicado official das 15 horas:

Não se deu modificação alguma na situação do conjuncto da linha da batalha. Sabemos, por um desertor, que ha perto de dois mezes os engenheiros da casa Krupp andavam dirigindo nos arredores de Dixmude, n'um sector onde se não luctava havia já alguns mezes, obras para a installação de um canhão de marinha que podia atirar a uma grandissima distancia.

Suppõe-se que foi esse canhão que bombardeou Dunkerque á distancia de 38 kilometros. Mas, tendo atirado só nove granadas durante o primeiro e o segundo bombardeamentos, ha motivo para crêr que se avariou devido ao genero de tiro ou o vôo continuo dos nossos aviões na região teve como consequencia a suspensão do tiro.

Pela nossa parte bombardeámos hontem um dos fortes da linha ao sul do campo entrincheirado de Metz —(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada José Alves, rendeiro de uma quinta em Mutella, atropellado pelo automovel de carreira, ficando com os dedos do pé esquerdo esmagados. Na n.

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

NO PORTO

A regulamentação das horas de trabalho

na classe pharmaceutica vem melhorar o serviço e fomentar essa decadente industria

Porto, 30 de abril

A camara dissolvida, n'uma das suas ultimas sessões plenarias e em cumprimento do artigo 3.º da lei n.º 295, de 22 de janeiro do anno corrente, approvou o regulamento do horario de trabalho para os empregados de commercio no concelho do Porto.

E' um documento claro, conciso e que veiu satisfazer as antigas e justissimas reclamações do caxeirato. E não só do caxeirato: de todos os que trabalham.

A regulamentação, que foi ponderada, collaborando n'ella a maioria democratica do senado e a minoria socialista, agradou. Não ha reclamações de maior.

Entrando esta regulamentação a executar-se no dia 1.º de maio, pareceu-nos interessante ouvir, não os empregados de commercio, porque esses já se manifestaram contentes e satisfeitos com ella, mas a classe dos pharmaceuticos. E isto porque a regulamentação os obriga a um serviço permanente, a valer.

Assim, procurámos o distincto pharmaceutico sr. Alcibiades de Barros, que é tambem um illustrado jornalista e que ás questões da sua profissão, tão sérias e tão multiplas, tem dedicado as cultivadas e fecundas loucubrações do seu espirito. Quiz escusar-se a dizer-nos a sua opinião, mas venceu a nossa velha amisade.

E, assim, foi d'esta maneira que o sr. Alcibiades de Barros, no gabinete da sua pharmacia, á rua de Santa Catharina, se expressou, depois de nos dar uma sinthese dos trabalhos feitos até á conquista das regalias da regulamentação:

—A regulamentação das horas de trabalho na pharmacia é uma das mais hodiernas reclamações dos pharmaceuticos, e que só ha poucos annos se integrou mais positivamente no espirito da classe, mórmente na phase em que com mais intensidade e enthusiasmo se pugnava, se reclamava e insistia pelo descanço dominical.

«N'este generoso movimento, em que uma alma nova, de fé ardente e esperançosa, transformára a vida collectiva sob a influencia libertadora e grandiosa da revolução de 5 de outubro, fizeram excellente e proveitosa collaboração com a classe todos os membros que compunham o governo provisorio. Na classe pharmaceutica, como é natural, surgiram varias opiniões, cuja resultante actuou no sentido dos que procuram libertar os pharmaceuticos das garras d'essa rotina perigosa e imbecil, a que estupidamente tudo se sacrificava.

«E, ao cabo de quatro annos, aquelles que mais contrariaram a corrente d'alguns generosos e sinceros propagandistas estão convencidos do erro e de quanto era má a doutrina com que defendiam o seu proposito e envergonhados da contumacia em que se mantinham para contrariar o movimento d'uma idéia que a evolução social animava e impellia.

«E a experiencia de tão poucos annos foi tão eloquente, que hoje, estou d'isso convencido, nem um só olha saudosamente para o passado; e tão decisiva, que a regulamentação das horas de trabalho que acaba de ser publicada pela camara municipal do Porto, não soffreu a menor resistencia nem nenhum protesto, antes foi recebida com satisfação e jubilosamente applaudida por aquelles que mais trabalham e se sacrificam pelo progresso e pelo prestigio da collectividade.

«A' parte uns ligeiros reparos que não tendem a modificar a essencia, a base fundamental d'esse regulamento, são estas as impressões que pessoalmente tenho colhido dos pharmaceuticos que sobre o assumpto me teem falado. E de resto quem é que, com consciencia, poderia atacar e condemnar uma lei que só traz beneficios para a classe, pela sua feição altamente democratica e que, n'um futuro que não demorará, terá profundamente e vantajosamente modificado as condições economicas do pharmaceutico?! Seria um contrasenso e rematada loucura esboçar qualquer opposição, que, afinal, nenhum beneficio colhia.

—Lucra o publico com a regulamentação?

—O publico, com a regulamentação, vae ter um serviço nocturno mais perfeito, pela regularidade e rapidez com que ficam organisados esses serviços, dada a obrigatoriedade, segura e certa, do seu desempenho, o que infelizmente, não tem tido até agora, devido a influencia de varias circumstancias, sendo a mais notavel a determinada pelo trabalho extenuante a que os pharmaceuticos se sujeitavam e obrigavam o seu pessoal, impossibilitando-se assim para os serviços que fossem chamados a desempenhar durante a noite.

—E não trará outras vantagens?

—Innegavelmente—diz-nos o illustrado pharmaceutico.—Esta regulamentação vae fomentar a industria pharmaceutica, infelizmente bastante decadente entre nós, mas, sem duvida, uma industria importante, e á qual—é bom acentuar—o capital ainda não veiu trazer senão um auxilio mediocre,—apesar dos fabulosos lucros que se diz auferir.

Por ultimo:

—Melhoram as condicções economicas, melhora o serviço,—e ainda ha mais: E' que, tendo até agora o pharmaceutico confinada, «entaipada», deixe-me assim dizer-lhe, toda a sua actividade nos seus pequenos laboratorios, póde ámanhã ir augmentar os seus conhecimentos scientificos e litterarios nos muitos estabelecimentos onde elles se professem.

Festas de maio em Badajoz

Feira e corridas

A commissão organisadora das festas de maio em Badajoz esmerou-se este anno, conseguindo arranjar um programma brilhante e cheio de attractivos. As festas decorrem de 10 a 14, com alvoradas, concertos nos passeios, illuminações, concurso de gados baile no «Real de la Feria», fógos de artificio, concurso hippico internacional, batalha de flores, bailes populares, recitas no theatro Lopez d'Ayala pela excellente companhia dramatica de Maria Guerrero e Diaz de Mendoza, cinematographos ao ar livre, duas corridas de touros etc.

As corridas de touros realisam-se nos dias 11 e 12, lidando-se na primeira seis touros da antiga ganaderia da Casa de Bragança, propriedade hoje de D. Antonio Flores, e na segunda seis touros do afamado creador de Badajoz D. Manuel Albarran. Os «espadas» são «Cocherito de Bilbao» e os phenomenos «Gallito» e Juan Belmonte, dois matadores que são disputadissimos pelas empresas e cujo trabalho em competencia é sempre brilhante.

Haverá comboios com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

EUREKA!!!

Aguas Caldas Santas

Para os grandes artriticos

Diuréticas, de optimos resultados no artritismo, erpetismo, diatese congestiva e nas doenças impeditivas da nutrição etc., infallivel na cura das molestias de pelle, comprovado por centenas de attestados. 50 annos d'existencia com milhares de curas.

Chegou nova remessa para os depositarios

Fernandes & Netto

Largo de S. Julião, 12, 1.º

LISBOA

MUSICA

Concerto Mantelli

Realisa-se na proxima quinta feira, no Salão da Trindade, o concerto promovido pela considerada professora madame Eugenia Mantelli, com o concurso de alguns dos seus discipulos. O programma é o seguinte:

Primeira parte—*Ouverture* pelo sextetto; area *Tacea la notte*, do *Trovador*, por mademoiselle Paulina Roma Machado; area *S'apre per ti il mio cor* da opera *Sanson e Dalila*, por mademoiselle Irene de Almeida; aria *Gioielli* do *Fausto*, por mademoiselle Luiza Machado; *Mamma mia*, por mademoiselle Cosette Barreto; aria *Aprile Foriero*, de *Sanson e Dalila*, por mademoiselle Manuella Navarro de Sampaio; aria *Butterfly*, por mademoiselle Magdalena Metello Antunes; *Pleurez mes yeux*, da opera *Cid*, por mademoiselle Maria Amelia Cid; aria *Ritorna vincitor*, da *Aida*, por madame Adelaide de Victoria Pereira.

Segunda parte — Representação das scenas principaes e côros do 1.º, 2.º e 3.º actos da opera *Carmen*, de Bizet e ultima scena do 3.º acto da opera *Tosca*, com acompanhamento do sextetto.

CACAU COM AVEIA
UNIÃO
PEDIR EM TODA A PARTE

Além dos 90:000$00

para 12 de junho
que já estão á venda no

GAMA

antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão
ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Martires do ideal.

EDEN-THEATRO — A's 21—Maridos alegres.

TRINDADE—A's 21—O relogio magico.

GIMNASIO—A's 21—4028 Lx.—Primo Isidoro.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45—A revista A. B. C. com o novo quadro Hotel furta-côres.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

SEGUNDA FEIRA—**Nacional**—Primeira representação de *Martires do Ideal* de Augusto Lacerda.

Eden e **Apollo**—Recitas de homenagem á Republica Brazileira.

TERÇA FEIRA—**Avenida** — Recita de Alberto Gorjão—*A. B. C.*—Espectaculo inteiro.

QUARTA FEIRA—**Trindade**—Recita de Nascimento Correia—*A Dama Roxa.*

SEXTA FEIRA—**Nacional**—Recita de Carlos Santos—*O amor manda.*

SABBADO—**Gimnasio**—Primeira representação de *Homem macaco*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Ao correr da penna

Vae ser decretado pelo ministerio do interior e por inspiração do governo civil um novo regulamento dos contractadores de bilhetes de diversões.

Com elle folgamos, como com tudo que tende a disciplinar as varias classes da sociedade portugueza. As condições impostas pelo novo diploma são severas. Assim, os contractadores de bilhetes de theatros e outros espectaculos publicos terão de satisfazer os seguintes requisitos: ser maior de 20 annos; mostrar com certidão do registo criminal estar isento de culpas e que não cumpriu sentença condemnatoria por crimes de furto, roubo, burla e abuso de confiança; mostrar, por certificado das auctoridades policiaes, que é bem comportado; mostrar, por certificado, que é vaccinado e que não soffre de molestia contagiosa em periodo evolutivo de transmissão; apresentar declaração de abonador idoneo, reconhecida por notario da camara de Lisboa, em que o declarante se responsabilisa a responder solidariamente com o impetrante por todas as multas ou indemnisações em que este possa ser condemnado por actos praticados no exercicio do seu mister; apresentar dois retratos seus, sendo um para collocar na licença e o outro no livro de registo e na folha em que esse registo fôr lançado, e apresentar o boletim com as impressões digitaes.

Oxalá se exigissem tantas fianças e garantias, não direi para ser ministro de Estado, que essa é uma carreira absolutamente aberta a todas as insignificancias e incompetencias, mas para todo o commercio e industria em geral. Teriamos menos agencias de pilha-chinezes e outras similares que, a cada canto de Lisboa, praticam em relativo socego as suas violencias sem fiadores e sem impressões digitaes.

Succede mais que, pelo mesmo regulamento, fica sendo prohibido aos contractadores insistir pela acceitação dos seus serviços, importunando ou perseguindo qualquer pessoa; proferir palavras, praticar acções, ou fazer gestos offensivos da moral ou das pessoas a quem se dirigirem; vender bilhetes fóra do local que lhes tiver sido indicado pela inspectoria da policia administrativa; e tudo isto está muito bem e mais: pedir quantia superior á de qualquer bilhete accrescido de 20 por cento, o que nos parece uma violencia contradictoria da liberdade commercial e das bem conceituadas leis da offerta e da procura. Se, por toda a cidade, o desgraçado publico está sujeito ás exigencias do commercio, que levanta os seus preços sem fiscalisação e sem obrigação de apresentar os seus preços de compra, o que habilita certos mercadores a ganharem 200 0/0 sobre o que vendem, a que proposito vem que se limitem n'um trafico de objectos de primeira inutilidade os ganhos de commerciantes, que, para exercerem a sua profissão teem que apresentar quasi um diploma de canonisação?

A não ser que o Estado se responsabilise por que, nos seus negocios, os contractadores nunca percam mais de 20 0/0 do seu capital empregado, não vejo a que vem o tal limite. Isso é um caso que só interessa o publico. Se este quizer dar cinco escudos por um logar de oitenta centavos, está no seu absoluto direito, assim como os contractadores podem offerecer um camarote de trez escudos por vinte centavos. Não lhes parece?

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A actriz Palmyra Torres pediu licença para na futura epocha poder representar fóra do theatro Nacional.

Ao que parece, a companhia Galhardo estreará no Rio de Janeiro a operetta *Suis*.

A Associação dos Auctores vae reclamar que aos programmas das recitas de amadores seja applicada a disposição legal que diz respeito ás autorisações dos auctores, a fim de evitar os constantes abusos que se dão.

Estão em ensaios na Trindade a opereta *Bocacio* e a zarzuela *Rei damnado*, a primeira para a festa de Ausenda de Oliveira, a segunda para a do actor Antonio Gomes.

Foi retirada de ensaios, na Trindade, ficando para ser representada na proxima epocha, a opereta *As bailarinas do Music Hall*, traducção de Accacio Antunes.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No Salão Foz estreiou-se hontem a canconetista franceza Obert. A sua boa figura de mulher e fatos vistosos que apresentou conquistaram-lhe o agrado do publico, que a applaudiu na «Canção tirolesa» e a fez bisar a «Canção Patriotica».

—No elegante Salão Olympia realisam-se amanhã, commemorando o anniversario da descoberta do Brazil em «matinée» e na sessão da noite, as estreias das 7.ª e 8.ª series da «Catalina», o «film» que tanta sensação tem causado. A' sessão que começa ás 18 horas assiste o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil.

—O Coliseu, na recita da moda de amanhã, renova a sua companhia estreiando cinco numeros differentes e de extrema valia artistica: os ciclistas «Bowden e Garay» que são os melhores do mundo; «Alessio», formoso excentrico americano; «Les Martinek» com a sua boneca, os acrobatas Powell's e o illusionista «Watrick».

POLITEAMA—A's 20 1/2—Cinematographo e variedades.

THEATRO MODERNO—A's 20 1/2 e 22 1/2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Piadas e beliscões. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras
Matinées

Sport

Noticias

Entre nós

Os 50 kil. da U. V. P.

E' no domingo, 16, que a União Velocipedica Portugueza realisá a sua prova classica de 50 kilometros no percurso de Campo Grande, Lumiar, Paço do Lumiar, Luz, Carnide, Salgados, Amadora, Queluz, Cacem, Ramalhão, Cacem, Queluz, Amadora, Salgados, Carnide, Luz, Paço do Lumiar, Lumiar, Campo Grande. (Partida e chegada—Mercado Geral de Gados).

A corrida é reservada aos socios da União Velocipedica e seus clubs federados, tendo todos os corredores a inscripção gratis, a qual se encontra já aberta. Os premios são medalhas do tipo B, sendo uma por cada trez de partida.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão-cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

O serviço dos correios

Continuamos a receber queixas e reclamações

Decididamente temos de voltar a abrir uma secção diaria para archivarmos as queixas que recebemos ácerca do serviço dos correios. E tocam-nos pela porta as irregularidas que vamos apontar, prejudicando-nos immenso.

Nada menos de duas reclamações temos hoje a registar: uma da administração do nosso presado collega *Commercio do Porto*, que se queixa de que lhe falta muitas vezes *A Capital*; outra do nosso assignante em Tellões, Amarante, sr. Francisco Portilho de Carvalho Cerqueira, que se queixa de que lhe faltaram os numeros de 25 e 26 de abril, pedindo que lh'os remettamos, pois colleciona o folhetim.

Escusado será dizer que *A Capital* é expedida com a maior regularidade. O assumpto, quer parecer-nos, merece a attenção do sr. director geral dos correios. Para elle apellamos.

Movimento maritimo

Pernambuco e Maceió, «Professor» (L.)	3
L. Mar., etc., «Dover Cast.», (de Liv.)	3
Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	3
N. York, via Aço., «Brit.» (de Mars.)	3
Brazil e R. Prata «Gelria» (Amerd.)	3
Braz. e Rio Prata, «Strabo» (de Liv.)	4
Africa Oriental, «Roumena» (de Liv.)	4
Archipe ago dos Açores, «Funchal»...	5
Amsterdam, etc., «Frisia» (do Brazil)...	6
Marse.ha, «Roma» (de New-York)	7
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	8
Lon. etc., «Cluny Cast.» (de Afr. or.)	8
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv.)	8
New-York, directo, «Djemb.» (de Liv.)	10
Afr. ocidental, via Mad., «Malanges»	10

A BRAZILEIRA DO ROCIO

Especialidade em café torrado em grão ou moido. Pão de ló de Arouca e diversos productos do Brazil

O proprietario d'este estabelecimento, para commodidade do publico, vae inaugurar uma secção de vendas a retalho, com entrada pela rua 1.º de Dezembro.

Café A B (Lote empregado no café á chavena na Brazileira) 840 réis o kilo. Café «Ideal» 660.
Café «Economico» 600 réis

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	6$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de gestação. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

CAPITULO VIII

A offensiva franceza na Alsacia

A 2 de agosto, os allemães tinham violado a neutralidade do Luxemburgo; no dia 3, haviam invadido a Belgica, e desde o dia 3 até ao dia 5 tinham tentado apoderar-se de alguns fortes de Liége por meio de um assalto.

Dois dias depois, as forças francezas, marchando em soccorro dos belgas, juntavam-se aos seus novos alliados, ao mesmo tempo que uma brigada de Belfort—o ponto onde convergem as fronteiras da Allemanha, da França e da Suissa—avançava na Alta Alsacia e, ao cahir da noite, occupava Altirch. No dia seguinte, 8 de agosto, os francezes entravam em Mülhausen e a seguinte proclamação do general Joffre, o commandante em chefe, circulava entre os alsacianos:

«Filhos da Alsacia:—Ao fim de 44 annos de uma dolorosa espectativa os soldados francezes mais uma vez pisam o solo do vosso nobre paiz. São os pioneiros da grande obra de reivindicação. Para elles quantas emoções e quanto orgulho tal facto desperta!

Para levar a cabo essa obra fizeram o sacrificio das suas vidas. A nação franceza unanimemente os impelle para a frente e nas dobras da sua bandeira estão inscriptas as magicas palavras «Direito e Liberdade». Viva a Alsacia! Viva a França!—O general em chefe dos exercitos francezes—*Joffre*.»

A estrategia do general Joffre fazendo penetrar tropas na Alsacia quando era preciso poupar homens e os canhões, como succedeu, eram tambem precisos na Belgica, tem sido severamente criticada. Mas, para honra do generalissimo francez, deve dizer-se que na occasião isso pareceu aos criticos experimentados ser justificado. Um d'elles, Belloc, cujas previsões do que occorreria se os allemães invadissem a Belgica devem ser recordadas, observava dez dias apenas depois da entrada dos francezes na Alsacia que isso tinha sido «no outro extremo do campo de batalha o primeiro signal de um movimento que ia ter profundo effeito (o futuro o mostrará) sobre as operações subsequentes» e que, embora o effeito d'esse «raid» na Alsacia fosse «mais politico do que estrategico» era «estrategico apesar d'isso».

Era possivel que assim fosse. O general Joffre sabe o que faz. Nascido em 1852, era estudante quando rebentou a guerra franco-prussiana. E' engenheiro. Durante trez annos esteve trabalhando nas fortificações de Paris. Em 1885 fez parte da expedição á ilha Formosa e depois d'isso organisou a defeza do Alto Tonkim. Trez annos depois voltava para o estado maior de engenharia e occupava-se de caminhos de ferro. Voltou ás colonias francezas, mas n'essa occasião para a Africa, dirigindo a construcção do caminho de ferro do Senegal ao Niger. Foi devido a Joffre que os francezes conseguiram salvar a França.

lutamente nada. E era preciso soccorrel-os, o que não era tarefa facil.

No dia 19 soube-se que o exercito retirára de Louvain para Antuerpia. A principio dizia-se que uma grande força belga permanecia ainda na região coberta de bosques entre Louvain e Bruxellas, que estava bem provida de artilharia e que ia precipitar-se sobre os allemães, a fim de os fazer recuar.

Essas tropas, accrescentava-se, seriam ainda reforçadas e teriam como reserva a guarda civica. Mas os que estavam á frente dos negocios não tinham illusões. Sabiam muito bem que qualquer esforço para repellir os alemães seria contraproducente e concorreria para a destruição de Bruxellas.

Havia comtudo os que advogavam a lucta até ao fim. Estavam em minoria, e advertencias das nações neutraes aconselhavam o dever de não tentar um ataque impossivel. Dar uma batalha com barricadas traria apenas o bombardeamento da cidade e a lucta nas ruas, com todos os horrores a que essa lucta dá azo. Os conselhos prudentes prevaleceram e foi resolvido deixar entrar os allemães pacificamente.

A' noite foi affixada uma proclamação nas paredes das ruas de Bruxellas. Era assignada pelo burgomestre Max, o qual, nas semanas de anciedade que se iam seguir, tão elevada reputação conquistou pela sua coragem e pelo tacto que revelou nas relações com os allemães. Essa proclamação dizia:

«Apesar da heroica resistencia das nossas tropas, auxiliadas pelos exercitos alliados, é para receiar que o inimigo occupe Bruxellas. No caso de tal facto se dar aconselho a população a permanecer tranquilla. Que não haja panico. As leis da guerra não permittem ao inimigo que obtenha pela força informações relativas á defesa nacional. Os habitantes de Bruxellas teem direito a recusar toda e qualquer informação.

«Emquanto eu fôr vivo ou estiver em liberdade esforçar-me-hei por proteger os direitos e a dignidade dos meus concidadãos. Peço-lhes que tornem a minha tarefa menos difficultosa abstendo-se de todos os actos hostis. Cidadãos, succeda o que succeder, tenham confiança no seu burgomestre. Elle não os atraiçoará. Viva a Belgica livre e independente! Viva Bruxellas!»

Na quinta-feira de manhã, o burgomestre, em automovel, acompanhado de quatro vereadores, dirigiu-

General belga Lantonnois Rode

se ao encontro do commandante militar allemão, que o recebeu com modos bruscos e lhe perguntou se estava disposto a entregar a cidade sem condições. Em caso contrario, seria bombardeada. Fez-lhe saber que não lhe restava outro recurso senão o de capitular. Informou-o, além d'isso, de que o tornava responsavel pelo procedimento dos habitantes da cidade e que qualquer acto de violencia da parte do povo contra os allemães recahiria sobre elle e as pessoas principaes da cidade. As tropas allemãs entrariam e occupariam Bruxellas n'esse dia.

O commandante allemão, o general Sixtus von Arnim, redigiu a seguinte proclamação, que foi affixada d'ahi a pouco:

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 354

Vinho aperitivo "BITTALL,,
Peçam-no em todos os bons restaurantes, cafés, hoteis e mercearias. E' superior a todos os aperitivos conhecidos.

Dr. Camozzi Ferreira
Com pratica nos Hospitaes de Paris
Doenças das senhoras e partos
Clinica geral
R. do Ouro, 280, 1.º, D. — Das 2 ás 4
RESIDENCIA
Rua de Conde Redondo, 31, 2.º
Telephone 1.725—Norte

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes da Santa Casa da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E. — Das 1 ás 3
Clinica geral — Doenças das creanças e applicação do 606 — Teleph. 3846

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Sede em Lisboa
RUA ARCO BANDEIRA
231, 1.º
(Ao Rocio)
Telefone 386
Teleg. "IRIS"
LISBOA
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
CIA DE SEGUROS IRIS
Agencia no Porto
RUA TRINDADE COELHO
1. C
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ENXOFRE
Salvados do lugre "Nautilus,,
Recebem-se propostas por carta na agencia da Companhia de Seguros «Alliança Madeirense», Rua de S. Nicolau, n.º 71, 1.º, para a compra em globo de approximadamente 5.000 saccas de enxofre mais ou menos avariado e que actualmente se acha a bordo de fragatas no Tejo. Quaesquer esclarecimentos são prestados na mesma agencia.

CASA AFRICANA
RUA AUGUSTA
LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 220
PORTO
Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.
A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SEDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

CIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

30 % !!!
E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a
Casa do Povo d'Alcantara
offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescla em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a
1$050 réis
Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.
Mais uma sensacional PECHINCHA!!!
Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a
1$200 réis
Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso
Ver para acreditar

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1.000
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES | *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mosaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1911
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio
Dia 10 — *Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 — *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15 — *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22 — *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 83
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

«As tropas allemãs atravessarão hoje e nos dias seguintes Bruxellas e são obrigadas pelas circumstancias a pedir á cidade alojamento, alimentação e provisões. Tudo isso será combinado pelos meios legaes com as auctoridades municipaes.

«Espero que a população se conforme sem resistencia com estas necessidades da guerra, e especialmente que não commetta acto algum aggressivo contra as tropas e que promptamente forneça as provisões pedidas.

«Em tal caso dou todas as garantias de que a cidade será poupada e que os seus habitantes estarão em segurança.

«Se, comtudo, como infortunadamente n'alguns logares já tem succedido, se der algum acto de aggressão contra os soldados, incendio em edificios e explosões de qualquer especie, serei obrigado a tomar as medidas mais severas.

O general commandante dos corpos do exercito.—*Sixtus von Arnim.*»

Durante a manhã, grupos se reuniram n'um profundo silencio nas ruas principaes do centro da cidade. Ninguem sabia porque esperava. Eram levados pela curiosidade de vêr a chegada do invasor. Dizia-se que os allemães estavam já em grande força nas estradas de Waterloo, de Louvain e de Tervueren.

O estado maior general allemão havia evidentemente ordenado que a entrada em Bruxellas se fizesse com o maior apparato possivel. Em vez de mostrar as fileiras rarcadas dos regimentos que tinham combatido e soffrido tantas perdas em Liége, fôra mandado vir um corpo de exercito que ainda não entrára em fogo. A poulação de Bruxellas esperava vêr soldados exhaustos e derreados, apresentando cicatrizes e feridas, de uniformes rôtos. A realidade foi muito differente.

Pouco depois das 2 horas da tarde, o distante troar da artilharia annunciou a approximação dos allemães. Em seguida ouviu-se o som da musica e a guarda avançada do triumphante exercito appareceu. A' frente cavalgava um general prussiano descripto pelos assistentes como um verdadeiro bruto, feio, desengonçado. Embora fôsse o proprio Apollo, n'esse dia *não teria* agradado á população de Bruxellas.

Cada regimento, de infantaria ou de cavallaria, trazia a sua banda e o som dos instrumentos era coberto pelo canto dos soldados entoando o «Die Wacht am Rhein» e o «Deutschland über Alles». As tropas vinham frescas e marchavam bem. Os uniformes eram novos, os equipamentos sem uma beliscadura e o seu garbo militar proprio para despertar a admiração dos que os viam. O longo desfile das tropas foi avaliado em 40.000 homens. Estavam representadas todas as armas do exercito allemão.

Parte d'esse desfile foi constituido por automoveis blindados, com metralhadoras. Todo o exercito vinha vestido de uma unica côr: cinzento esverdeado. Mesmo as metralhadoras, a secção de pontes e os equipamentos dos sapadores eram cinzentos. Era o uniforme de guerra dos allemães.

O exercito pôz-se em movimento da calçada de Louvain pelos grandes «boulevards» em direcção á «gare» do Norte. Quando chegaram á principal arteria, uma voz de commando soou e a infantaria immediatamente tomou o celebre passo de parada allemão. A mutação fez effeito.

A população esperava vêr feridos e soldados com cicatrizes. Nada d'isso, como dizemos, appareceu.

As tropas em breve tomaram posse de varios pontos estrategicos da cidade. Todos os receios de massacre se haviam dissipado. Os soldados, em vez de despojarem a população, pareciam anciosos por provar o poder allemão e a sua prosperidade, pela abundancia de dinheiro e a espontaneidade em o dispender. O burgomestre Max foi tambem tornado responsavel pelo que dizia respeito aos serviços da administração local.

Os allemães nomearam um governador seu, que era a auctoridade suprema. Um dos primeiros pedidos, logo que tomaram conta da administração da cidade, foi uma indemnisação de oito milhões como tributo de guerra. O burgomestre respondeu que tal exigencia não podia ser satisfeita, porque os fundos municipaes tinham sido mandados para Antuerpia.

Com a entrada dos allemães em Bruxellas terminava a primeira phase da guerra. Os belgas tinham cumprido bem a sua missão. Tinham conseguido suster o avanço allemão d'um modo que se não esperava. Tinham dado tempo á França para concluir a mobilisação das suas forças e á Inglaterra a opportunidade de enviar a sua força expedicionaria á França.

A guerra ia agora tomar outro caracter. Em vez da lucta de relativamente pequenas forças ao longo de limitadas frontes na Belgica, ia ser o combate directo entre os fortes exercitos da França apoiados pelos inglezes e as forças da Allemanha, primeiro na fronteira belga, em seguida no solo francez. A Allemanha tinha-se preparado para despedir um grande golpe. Esse golpe estava agora prestes a ribombar, para nos servirmos da caracteristica phrase do estado maior general allemão, «semelhante a um trovão»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1704 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A fé republicana

Os ultimos dias teem sido ferteis em affirmações de fé republicana. Ainda hontem ella se revelou nas demonstrações de dois partidos, ambos empenhando-se em vivamente a comprovarem. O partido democratico, iniciando a sua campanha eleitoral, realisou, só em Lisboa, oito sessões de propaganda, em que reinou o mais ferveroso enthusiasmo, não se tendo ouvido aquelles expressões de retaliação politica que durante algum tempo contristaram o espirito republicano do povo portuguez. E a sua propaganda irradiou pela provincia. Não houve uma só capital de districto onde os republicanos d'esse partido não clamassem, nas assembleias populares, a necessidade de honrar e defender a Republica, de engrandecer e de glorificar a Patria.

Ao mesmo tempo reunia em Lisboa o congresso unionista, onde não só ha a salientar a grande concorrencia como a correcção e a elevação dos discursos pronunciados. Tambem ali palpitou, bem viva, essa fé republicana, que é e ha de ser a base segura, o alicerce do regimen, indestructivel aos ataques dos seus peores inimigos e aos proprios erros ou excessos dos seus defensores.

No congresso unionista, definiu-se a attitude partidaria tanto na questão interna como na questão externa. Relativamente á questão interna, ella ficou bem expressa na moção referente ao presidente da Republica, moção com que se iniciaram os trabalhos. N'essa moção faz-se votos para que o sr. Manuel de Arriaga «no termo constitucional do seu mandato» isto é, «no dia 5 de outubro proximo» legue a quem lhe succeder, mereceu do seu esforço de republicano e de patriota, uma situação menos angustiosa do que a actual».

O que torna esta situação angustiosa, frisou-o bem o Congresso que é o espectaculo de se vêr os monarchicos occupando situações indevidas dentro do regimen republicano, como sejam as de auctoridades superiores nos districtos e nos concelhos.

O sr. Brito Camacho expressamente declarou que nenhum entendimento teria com monarchicos confessos ou disfarçados, e que, se a Republica viesse a desapparecer pelas manobras dos seus adversarios, ella teria de se sepultar na cova onde já houvesse tombado, defendendo-a, o partido unionista.

Enthusiasticas acclamações cobriram estas palavras, comprovando que o espirito republicano, que em todos os partidos constitucionaes existe, não está de fórma alguma obliterado, e que, logo que um justificado alarme o desperte, elle surge a affirmar a mesma dedicação, o mesmo fervor que o animaram durante quarenta annos d'uma lucta sem treguas, atravez de todas as provações e de todos os sacrificios.

Sobre a questão internacional, tambem o sr. Brito Camacho, applaudido pela assembleia, fez affirmações importantes, mas seja-nos licito o reparo de que não chegaram a uma conclusão tão definitiva e cathegorica.

Entende o sr. Camacho, e certamente o partido unionista, que tudo devemos fazer pela alliança ingleza. N'esse sentido renovou o seu voto de solidariedade, dado na sessão de 8 de agosto, e pensando assim o sr. Camacho e os seus amigos em nada se distanceiam do partido democratico, com o qual parecia terem-se tornado n'este assumpto absolutamente incompativeis.

Não exclue o sr. Camacho a possibilidade da Inglaterra sollicitar o nosso concurso militar na guerra europeia; simplesmente não crê na espontaneidade d'essa sollicitação. Mas o sr. Camacho accrescentou que se o partido unionista, amanhã fosse poder honrar todos os compromissos nacionaes.

O chefe unionista explicou, entretanto, porque não era partidario de uma intervenção militar nos campos de batalha da Europa. Era porque entendia que em Africa é que Portugal podia combater a Allemanha com honra e com proveito. Pois bem! Se é facto que Portugal não entrou em lucta com a Allemanha nos campos de batalha da Europa, o que não soffre duvida é que, em Africa, essa lucta já se produziu. E foi a Allemanha a aggressora, sem que da nossa parte se tivesse dado causa á invasão do nosso territorio e ao massacre dos nossos soldados.

O estado de guerra existe portanto em Africa, e é aqui que a attitude do partido unionista se affasta da attitude do partido democratico, que sobre este ponto essencial já francamente se pronunciou. O partido democratico brada: «E' necessario atacar os allemães no seu proprio territorio como elles nos atacaram. E' necessaria a desforra. E' necessario erguer o prestigio da Patria e da Republica». O partido unionista, pela bocca do seu chefe, não diz nada. E todavia é esse mesmo chefe que nos declara que a sua opinião foi sempre a de que em Africa é que nós podiamos combater a Allemanha com honra e com proveito.

A questão internacional está posta perante todos os partidos. Nenhum pode eximir-se a tomar em relação a ella uma attitude cathegorica, precisa, desassombrada. Na fé republicana está incluida a fé nos destinos da patria, e se, com effeito, jubilosamente, temos a registar a reflorescencia d'essa fé, necessario se torna que ella em todos os seus aspectos nos surja firme, leal e bella.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Diplomacia

A Italia pretende conservar a fama que sempre tiveram os seus diplomatas de serem os primeiros do mundo. A cada passo a julgamos precipitada na grande fornalha e cada dia um telegramma nos diz que a sua intervenção na guerra é uma questão de horas. A opinião publica quer a reconstituição do territorio, o exercito anceia pela desforra do passadas derrotas, as almas e as munições estão a postos para a ordem de combate. No telegramma seguinte vemos que o governo ouviu mais um emissario das potencias interessadas em que a Italia permaneça neutral, favorecendo até variadissimos contrabandos, e ouviu tambem um delegado dos paizes, que desejam vêl-a lançar nos campos de batalha mais dois milhões de soldados.

E, ouvindo uns e ouvindo outros, archivando as promessas que lhe fazem, pondo a preço a sua attitude segundo a melhor offerta, sem deixar por isso de acalentar os sentimentos patrioticos e sem interromper os preparativos bellicos, veremos na hora da paz a Italia obter, sem perdas de vidas e de dinheiro, o que talvez não obtivesse com a sua intervenção guerreira, por isso que, emquanto, ao retumular da primeira bandeira branca, os combatentes se deixarão abater pelo cançasso d'uma campanha espantosa, a Italia exigirá o seu quinhão, tendo ali bem perto as suas tropas frescas, de arma em descanso, mas de correias afiveladas.

E, conclusos os tratados, a Italia, que agora concluiu com uma actividade febril os seus preparativos de guerra, ficará como uma potencia militar muito respeitavel, com as suas forças intactas e tendo nos labios o sorriso impenetravel e fino dos seus diplomatas.

André Brun.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro, 75*

O DIA POLITICO

O Congresso da União Republicana

Sauda, ao encerrar-se, todos os republicanos e declára apoiar todos os governos que sejam pela Republica

A terceira e ultima sessão do congresso unionista principia ás 9,45, com calorosos vivas aos vultos principaes do partido, á Republica, ao Brazil, á União Republicana, etc. Concorrencia egual á das sessões anteriores. Preside o sr. dr. Antonio Pires, secretariado pelos srs. dr. Hermano de Medeiros, José Varella, Mario Mendonça, Adelino da Silva Lopes, Almeida Garrett e Alexandre Rochedo. O sr. José Barbosa faz a chamada das commissões apreciadora das propostas e de escrutinio que devem tomar logar no palco. A votação para eleição do directorio e da commissão administrativa tez-se á entrada do theatro, á medida que os congressistas iam comparecendo. Ha apenas uma lista, figurando na do directorio os srs. Alberto Carlos da Silveira, dr. Augusto de Vasconcellos, José Barbosa, dr. José Jacintho Nunes, dr. Manuel de Brito Camacho, effectivos, e Antonio Aboim Inglez, Carlos Pereira, dr. Manuel Nunes d'Oliveira, Manuel Sousa da Camara e Thomé de Barros Queiroz, substitutos. Na da commissão administrativa veem-se como effectivos os srs. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, João Alves de Mattos e José Cupertino Ribeiro, como substitutos os srs. Armando Soares Franco, Augusto Brandão e Francisco Barreto.

O sr. dr. Antonio Pires diz que á sua modestia faz bem a honra de o terem escolhido para presidir á ultima sessão do congresso. O Paiz sabia que tinha no sr. dr. Brito Camacho um estadista de primeira ordem. Agora fica sabendo que tem na União um grande partido, fortemente organisado, que é ao mesmo tempo um admiravel baluarte do regimen. A Republica salvou-se. Affirma-o bem alto. Termina saudando os seus correligionarios que representam Portugal junto das nações estrangeiras. Muitas palmas e phreneticos appoiados.

Saudação ao Brazil

Commemora-se a descoberta do Brazil e rememora-se este paiz por intermedio d'uma moção, que o sr. Hermano de Medeiros apresenta e justifica calorosamente. Hoje é um dia de festa para a nação irmã. Pois deve-o ser tambem para Portugal, visto que laços apertados, da mais profunda estima ligam para sempre portuguezes e brazileiros. O sr. José Barbosa associa-se com enthusiasmo, pondo em relevo o facto de serem a raça portugueza e as suas caracteristicas que predominam na terra brazileira.

O sr. João de Menezes dá tambem o seu voto á moção do sr. dr. Medeiros. Ella recorda um dos mais gloriosos factos da historia de Portugal. O Brazil não foi descoberto por acaso. Pedro Alvares Cabral sabia muito bem o que fazia quando aprou ás terras de Santa Cruz. Ninguem como os republicanos portuguezes tem o dever de saudar o Brazil. De lá lhes vieram grandes incitamentos; e a implantação do novo regimen n'esse paiz foi um dos factos que mais concorreram para a germinação fecunda das ideias republicanas em Portugal. Ao cahir o imperio brazileiro, os monarchicos de Portugal não se fartaram de aggredir o paiz irmão e amigo. Pois nenhuma das prophecias que então se fizeram vingaram e o Brazil é hoje uma nação forte e prospera. Recorda o sonho de Silvio Romero, a creação da nova Luzitania, constituida pelo Brazil, colonias portuguezes da Africa e Portugal, com a capital em Lisboa, e termina saudando vibrantemente o povo brazileiro. Novas palmas e a moção é approvada por acclamação entre muitos vivas e grandes salvas de palmas.

Lê-se o expediente: muitos telegrammas de saudação e adhesão de varios unionistas da provincia.

Um incidente

O sr. Alexandre de Barros diz que já deve estar eleito o novo directorio da União. Ellecontinuará a obra brilhante do primeiro directorio, e levando o partido a uma acção intensa e a uma lucta sem desfallecimentos contribuirá para a salvação do paiz. A União tem de organisar-se cuidadosamente, para combater os seus adversarios republicanos e os monarchicos. No norte, sobretudo, essa organisação é absolutamente indispensavel, para que o partido assuma a importancia numerica que já tem nas provincias do sul. Quer que se crie no norte uma junta partidaria, que resolva, por si, quantos assumptos de caracter local lhe sejam apresentados, conservando, porém, a maior harmonia de vistas com o directorio. Para essa junta indica nomes.

O sr. Aboim Inglez—Mas é cedo para isso! Se o directorio não está ainda eleito...

O orador insiste. O congresso pronuncia-se pró e contra. Um congressista diz, da plateia, que da constituição da junta só podem advir vantagens para o partido.

—Não sei se deva lêr a minha lista—diz o orador.

O congressista.—Leia! Leia! Parece que ha scisões no partido!

Visivel embaraço. O presidente lê o regulamento do congresso, e o sr. Alexandre de Barros, reconhecendo que o infringiu, opina que será melhor occupar-se, em questão previa, do seu assumpto. Referindo-se a elle, só quiz provar uma vez mais que o prestigio e o desenvolvimento da União o preoccupam mais que a ninguem.

O sr. José Barbosa entende que em cada districto deve haver commissões districtaes, que serão verdadeiros directorios da União. Mas essas commissões não podem ter acção politica. Devem servir apenas para formular os problemas que a cada região interessam. O regionalismo tem perigos. E' preciso afastal-os, fugir d'elles, como de fontes de dissenções até de possiveis scisões de partido. Applaude a realisação de congressos regionaes e presta ao sr. Alexandre de Barros a homenagem da sua consideração. Os srs. Aboim Inglez e Belchior de Figueiredo proferem ainda ligeiras palavras sobre o assumpto, liquidando-se o incidente sem mais discussão.

Que attitude seguir

Na ordem do dia—discussão da attitude da União Republicana perante os partidos e governo—fala em primeiro logar o sr. Aboim Inglez, que recorda palavras proferidas hontem pelo sr. Brito Camacho. «A' urna com todos os republicanos». E' a formula. Não se pode perder tempo a discutil-a nas suas minudencias, mas deve-se indicar quaes os assumptos que é preciso apresentar á consideração do eleitorado, para elle saber o que tem a esperar do partido. O paiz enferma de varias crises, mas a principal de todas é a dos caracteres. A pedinchice entrou nos habitos de todos os portuguezes. Ninguem conta com o seu proprio esforço para chegar até onde lhe fôr possivel. O partido tem por lema principal a seriedade e por ser sério não conquistará correligionarios á custa de injustiças. Cahe a fundo sobre os pretendentes e sobre a empregomania, que só pode remediar-se pela educação. Na apresentação dos candidatos deve haver todo o cuidado n'aquillo que se prometter. Põe em destaque a falta de protecção á industria e sobretudo ás industrias novas. E' preciso mudar de ramo, crear industrias que possam manter-se e abandonar as industrias parasitarias, que não teem condições de vida. Quer a reforma das pautas e entende que os estrangeiros não podem gosar de regalias differentes das que se concedem aos portuguezes. Aconselha um estudo perfeito das materias primas e ventila, sobre a questão industrial, ideias diversas, á frente dos quaes figura a da creação do credito industrial, que a União tem de crear, como creou já o credito agricola. Aconselha a fixação da emigração nos terrenos incultos do Alemtejo e termina por manifestar o desejo de que o seu partido marque a sua posição perante a industria, que tanto necessita de auxilio para progredir, como é necessario á economia nacional.

Fala o paladino!

O sr. Aresta Branco assume a presidencia e é victoriadissimo. O sr. Jacintho Nunes toma a palavra e recebe da assembleia uma grande manifestação. Foi sempre, diz, um paladino intemerato das regalias municipaes. Podia esperar que todos atacassem a autonomia local, que se vibrassem contra a descentralisação administrativa os maiores golpes. Mas que fossem as proprias camaras a ferir-se a si mesmas não o suppoz jámais. Conta varios abusos das camaras, como demissões de pessoal e outros, d'uma illegalidade manifesta, e affirma que foram as vereações municipaes quem mais contribuiu para a intervenção brutal e desaverguonhada de que as suas regalias acabam de ser victimas. Sempre que os municipios deem provas manifestas da sua incompetencia devem ser dissolvidos ou postos sob tutella. Lê propostas que n'esse sentido apresentou ao Parlamento, onde não lograram ser discutidas nem approvadas. Por essas propostas determinava-se que os municipios sejam declarados em tutella quando no praso de dois annos as suas vereações não saldem as suas dividas, quando essas dividas absorvam mais de metade das receitas, quando haja *deficits* nos trienios, quando se atrazem seis mezes no pagamento aos seus funccionarios, quando as vereações sejam dissolvidas mais de duas vezes. A declaração em tutella será promovida pelos delegados, e as vereações substituidas por commissões eleitas.

Depois do municipalismo, o orador refere-se á questão religiosa. Não quer o esmagamento da Egreja e entende que essa mesma Egreja deve reger-se pelo direito commum. Entende que o poder civil não póde castigar os padres, como não deve exercer o beneplacito, que é a censura prévia, prohibida por lei. E' pelo uso dos habitos talares, permittido aos sacerdotes estrangeiros, e combate a escolha, pelo Estado, dos livros de ensino usados nos seminarios. São estes pontos da lei da Separação que, em seu entender, fizeram com que o povo, principalmente o do norte, se affastasse da Republica. Allude á fundação da egreja hespanhola. Que mal faz que os hespanhoes tenham o seu templo privativo? A assembleia manifesta-se pró e contra e o orador insiste dizendo que pensa assim porque quer a egreja submettida á lei geral. Refere-se ainda aos magros vencimentos dos funccionarios municipaes e antes de terminar diz que hontem, ao procurar o chefe do Estado, lhe disse que a União apoiaria todos os governos que não conservassem nos governos civis e nas administrações do concelho agentes monarchicos. No governo não falou. Termina mandando para a meza uma moção consignando o principio dos corpos administrativos poderem augmentar os vencimentos aos seus empregados. A commissão respectiva, diz o sr. Innocencio Camacho, acha a moção justa, e, aproveitando o ensejo, o mesmo orador entende que não devem esquecer-se os demais funccionarios publicos, tão honrados na sua grande maioria, que, se o não fossem tanto, Portugal já não existia. A moção é approvada.

Correcção para os partidos, apoio para o governo

O sr. David da Silva ergue um hymno caloroso á União Republicana, aos correligionarios da provincia e ao sr. Brito Camacho que, em seu entender, é quem mais e melhor tem defendido a Republica. Exalta a correcção com que o seu partico tem procedido para com os outros partidos e declara que detesta o chefe democratico por elle ter coberto de affrontas a União depois de ter governado com o seu apoio. E' republicano de sempre. Para com os partidos, o seu partido deve usar de toda a correcção, e para com o governo, desde que elle seja da Republica e pela Republica, deve dar-lhe o seu apoio. O sr. Sousa da Camara insurge-se contra os falsos republicanos e combate a politica de campanario, que uma larga politica moralisadora deve fazer desapparecer. A União não se tem feito á custa de promessas, e se a obra do primeiro pariamento republicano não foi tão má como se diz, deve-se isso apenas aos representantes da União Republicana. O sr. Antonio Gomes Jacintho indica á assembleia varias reformas administrativas e juridicas que julga necessarias e termina saudando com grande enthusiasmo o directorio e o sr. Jacintho Nunes.

O dr. Rodrigues Acabado lamenta sinceramente que a attitude da União perante os partidos e o governo tenha sido tão pouco discutida. E' da provincia e por isso falo. Entende que a União, perante o partido democratico, considerado pelos seus adversarios como um verdadeiro perigo, é de incompatibilidade, por esse partido ser incompativel com a Republica. Será possivel fazel-o desapparecer? Não sabe. Mas que elle se depure e purique, n'um longo ostracismo, para se habilitar um dia ao governo. Constata a facilidade com que se formam correntes de opinião em volta de palavras e nega que o sr. Affonso Costa seja um radical. E' que se o fosse não diria uma vez na camara aos seus amigos que não voltaria a ser eleito quem não comparecesse á sessão seguinte. O sr. Affonso Costa é um caso morbido. Deve estar doente sempre que diz, como no congresso da Figueira, que só deve existir um partido em Portugal. Para elle ser tudo: chefe do governo, consul e talvez rei. Havia de ter graça o sr. Affonso Costa de manto e corôa, com a sua secretaria particular na redacção do *Mundo*. Dentro em pouco, todavia, a realeza desapparecerá transformada em reinação. Admira, porém, a intelligencia do sr. Affonso Costa.

O sr. Ferreira de Mira.—Não tem muito que invejar!

Quanto ao partido evolucionista, acha-o o orador com poucas competencias e parece-lhe que elle poderá vir a ser um dia um grande partido conservador. Parecerá isso um contrasenso, dado o passado de exaltação do seu chefe, que é um austero republicano. Mas o sr. Antonio José de Almeida converteu-se. De maneira que a União deve collaborar com elle, para que se resolva, emfim, a crise politica portugueza. Pelo que se refere ao governo, a União deve appoiat-o e exigir d'elle que resolva, dentro dos principios republicanos, a crise dos partidos. A União pode fazer essa exigencia, porque dos sacrificios que tem feito tirará auctoridade para a formular. Convem ao seu partido ser uma agremiação radical? Cré que sim. Mais: deve adoptar o radicalismo de Lloyd George. Onde estão os homens competentes? Na União. Ella tem elementos para constituir, d'um momento para outro trez, ou quatro ministerios e para montar rapidamente a machina administrativa em todo o Paiz. Porque se torna preciso resolver a crise dos partidos? E' que lá fóra os ares estão muito carregados e se uma nuvem mais negra aparecer sem que em Portugal haja a paz bem pode ser que sôe a ultima hora da Republica e, ao mesmo tempo, o *Finis Patria*. (*Uma grande ovação sobre as derradeiras palavras do orador*).

Congressos regionaes

O sr. José Barbosa propõe que o directorio fique auctorisado a organisar congressos regionaes, onde serão estudados os problemas respeitantes a cada região. E' approvado. O mesmo congressista agradece o apoio que ao directorio cessante deu o partido e exalta os serviços prestados pelas commissões de Lisboa e pelos organisadores do congresso. Propõe um voto de agradecimento ao proprietario do theatro e termina com um viva á União Republicana, que é muito correspondido, sendo-o tambem outro á Republica. Proclama-se em seguida o novo directorio, por entre grandes salvas de palmas. Fica constituido, bem como a commissão administrativa, pelos nomes acima indicados. Resolve-se enviar um telegramma ao sr. Augusto de Vasconcellos, communicando-lhe a sua eleição e informando-o da maneira como o congresso decorreu.

O sr. Abel Hipolito, que leu a lista dos eleitos sauda vibrantemente o novo directorio e faz votos para que o futuro congresso da União não desmereça d'este. Só n'uma coisa elle não poderá excedel-o—é na fé republicana e nas ideias que se ventilarem. Exalta as qualidades do chefe unionista, o qual recebe da assembleia uma grande ovação.

O sr. Aresta Branco diz que não affirmou hontem que só na União houvesse homens honrados. Tal barbaridade não poderia elle proferil-a.

Vêr continuação em «Ultimas Noticias»

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

Ao rei da Belgica

é conferida a cruz de ouro da Academia das Sciencias de Portugal

A mesa da Academia de Sciencias de Portugal, composta dos srs. dr. Theophilo Braga, Antonio Cabreira e Levy Bensabat, foi hoje á legação da Belgica entregar uma mensagem dirigida ao rei Alberto I, juntamente com o diploma que concede a cruz de ouro d'aquella instituição ao heroico soberano.

Recebidos pelo ministro da Belgica no salão nobre da legação, o sr. Leghait teve palavras de louvor para o nosso paiz e em nome do seu soberano agradeceu a alta distincção que lhe era conferida.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado, 61*.

A orchidea roxa

O sr. Alfredo Pimenta, que não tem religião mas anda a prégar a sua necessidade e que, dizendo-se republicano, faz a propaganda dos ideaes monarchicos, respondeu á nossa innocente noticia de hontem sobre a sua conferencia na Liga Naval. Lord Henry não explica, não justifica, não tenta desculpar as suas incoherencias. Diz-nos apenas o nome da flôr que ostentava na lapella, como se nós o ignorassemos, plebeus como somos, embora reconhecessemos que era uma flôr preciosa. E' impagavel de *snobismo* este sr. Pimenta que, apesar do pseudonimo e das orchideas, apenas consegue despertar um piedoso sorriso, quando toda a sua ancia seria deslumbrar como a personagem de Wilde, cujo nome adoptou pretenciosamente! Satisfazendo o pedido do sr. Pimenta aqui reproduzimos a sua carta, que é um documento psychologico, e acompanhamol-a d'um soneto por ella inspirado a um nosso collega de redacção, poeta nas horas vagas. Eis a carta:

Sr. director d'*A Capital*:—No jornal de v. de hoje, affirma-se que melhor seria que eu procurasse publicos não ainda convertidos ás minhas doutrinas, para lh'as expôr, e ouvir quaesquer objecções cortezes que entendessem deverem formular-me. Assim faria, se, em Setubal e no Barreiro, não tivesse averiguado já de que natureza é a cortezia d'esses publicos. Ella magôa singularmente a minha esthetica—pelo que prescindo d'ella. Diz-se tambem no jornal de v., que eu levava, no sabbado, florindo a minha casaca, uma «preciosa flôr vermelha». Effectivamente era preciosa. Nem eu mesmo sou capaz de usar e amar flôres que não sejam preciosas. Mas não era vermelha: era roxa—chama-se orchidea.

Pela publicação d'estas linhas, muito grato se confessa o do v., etc.—*Alfredo Pimenta*.

Agora o soneto:

A flôr vermelha é flôr de rebeldias
Não convem para adorno a gente fina,
E' um signal vulgar de indisciplina
Que se encontra p'ra ahi todos os dias.

Lord Henry não vae n'isso. São phobias.
Prefere o rôxo, côr mais anodina
Acha-a mais ao sabor de uma doutrina
Propria de *élites* e aristocracias.

Mas quantas vezes essa flôr preciosa
Não vale o aroma da plebeia rosa
D'essas rosas do campo, tão bonitas..

Porque ha orchideas que se vendem caras
Que dizem ser de especies muito raras
E não passam de plantas—parasitas!

Que a esthetica de lord Henry nos perdoe a versalhada...

UM OPUSCULO

O sr. João Chagas e a ultima crise

"Um cyclo acabou: vae começar outro. A Republica vae nascer outra vez,,

Foi hoje posto á venda o annunciado opusculo do sr. João Chagas sobre A ultima crise, *com o sub-titulo de «commentarios á situação da Republica Portugueza». E' verdadeiramente notavel o trabalho do illustre pamphletario pelo seu desassombro, pela sua largueza de vistas, pelo rigor e segurança da critica, pelas conclusões, cheias de fé republicana, a que chega. Não seria facil resumir o que se encerra nas 32 paginas compactas do opusculo do sr. João Chagas nem tentaremos fazel-o. A historia d'estes cinco annos de Republica está, por assim dizer, sinthetisada em* A ultima crise,—*grandes e pungentes verdades, que muitos conhecem mas raros teem tido coragem de proclamar com tanta elevação e firmeza...*

Eis as paginas finaes do opusculo do sr. João Chagas:

Intitulei essa brochura—«A ultima crise», porque estou persuadido de que, depois de a vencer, a Republica não terá outra e entrará finalmente no caminho que não soube encontrar após a Revolução. Um cyclo acabou: vae começar outro. A Republica vae nascer outra vez. E' preciso que renasça tão forte como a soberania que a engendrou. Do seu destino não duvido um momento. O que se está passando com ella já se passou duas vezes em França sob a sua terceira Republica, e a Republiça Franceza não tem a base social da nossa. A sua força é a sua tradição disputada pela tradição da realeza, em nenhuma outra parte tão bella. A força da Republica Portugueza é a solidariedade, que nenhum outro principio dispula. Até que ponto ella vae, vel-o-hemos em breve. O sr. Pimenta de Castro está nos preparando essa demonstração.

Entretanto o que se passou, está passando e ha de passar é uma tremenda lição, que é preciso que sirva a todos reunindo em volta da Republica n'um mesmo pensamento de engrandecimento e de defeza os verdadeiros republicanos; reduzindo as suas ambições ao dever de collaborar n'esta obra commum; ensinando-lhes que o espirito de facção é uma forma degradante da solidariedade politica e o peor mal das democracias e que os primeiros a beneficiar com a applicação d'estes principios devem ser elles proprios; finalmente, fazendo-lhes comprehender que não ha inimigos á esquerda—«pas d'ennemis à gauche»; como o proclama a divisa do partido republicano francez, que o inimigo é só um e que contra elle se devem reunir todos.

O mais grave erro da Republica foi o de não ter sabido realisar-se. O regimen republicano encetou a sua marcha sob a influencia dos conceitos individuaes mais contradictorios. — Uns quizeram realisal-a para os republicanos, outros para os monarchicos, ainda outros para todos. Nenhum a concebeu como devia e um só modo havia no entanto de a conceber, que se resume assim: a nação é de todos, mas o Estado é nosso. O Estado é a origem de toda a auctoridade. Chamando os monarchicos a collaborar na direcção dos negocios do Estado, a Republica dividiu a sua auctoridade com elles. As consequencias d'este erro foram incalculaveis, porquanto a auctoridade do Estado é a sua unica força: quando ella lhe foge, tudo ameaça subverter-se.—E' o que está succedendo n'este momento.

Ainda a monarchia não veio, como

Folhetim de A CAPITAL 3-5-1915

CHRONICA MUSICAL

Musica religiosa

Em todos os povos a musica era intimamente ligada á religião, parecendo mesmo que o fim da musica, nas primeiras edades de cada povo, era exclusivamente religioso.

Assim, o estabelecimento d'uma nova religião é sempre um facto capital na historia da musica.

Por isso o advento do christianismo produziu, como já vimos, uma profunda remodelação musical, de que o canto ambrosiano é a sinthese; o catholicismo romano, desintegrado d'aquelle, na pretensão de só adoptar fórmas d'uma rigida e austera sobriedade, deu o canto gregoriano ou canto-chão puro, desprovido de rithmo e de acompanhamento.

D'esta reforma resultou que desde logo começassem a insinuar-se no culto melodias profanas, visto o coral gregoriano ser pouco proprio, pela sua monotonia, para interessar os fieis; além d'isso, a musica gregoriana não interessava o povo, de modo a servir-lhe de padrão para novas composições.

Por tudo isto elle foi cahindo em desuso, até que Luthero lhe deu novo incremento, inventando coraes com a fórma de cantos populares religiosos. Simples e austeros, os coraes de Luthero teem uma gravidade, uma majestade, uma unção lirica e biblica que excedem tudo o que até então se escrevera.

O coral lutherano, escripto em lingua vulgar, composto geralmente para quatro partes, é o tipo do cantico protestante alemão. Ao principio era uma combinação de melodia gregoriana com harmonias de tendencias relativamente modernas; só a pouco e pouco é que tomou um caracter francamente popular.

Luthero tirava as melodias tanto dos hinnos da Egreja, como das arias populares ou cantos particulares, e o seu alto senso esthetico guiava-o com segurança na escolha. Mas a sua producção não se limitou á traducção dos hinnos e arranjo das arias: tambem os escreveu originaes, como o bello cantico *Ein fester Burg ist unter Gott*, que elle cantou ao entrar em Worms, e que ficou sendo o hinno protestante allemão por excellencia.

Este magnifico coral foi aproveitado por Meyerbeer nos *Huguenotes* e por Wagner na *Marcha Imperial*.

Nem só Luthero compoz coraes; Walther, seu auxiliar e amigo, e ainda outros amigos que tomaram uma parte activa na creação da lithurgia protestante, como Rumpff, Senfel, Rhau e Agricola, todos se exercitaram com bom exito na sua composição. A estes seguiram-se muitos outros, multiplicando-se os coraes de tal modo que o catalogo de Moser, publicado no meado do seculo XVIII, comprehende mais de cincoenta mil canticos.

Toda esta musica se tornou popular, sendo esse facto a causa principal da cultura musical allemã; e é ainda, se não a unica, pelo menos uma das razões da hegemonia musical que a Allemanha detem ha dois seculos.

Ao canto-chão faltavam, ao contrario, todas as qualidades propriamente musicaes; além de que só cinco partes de missa eram cantadas, o *Kyrie*, o *Gloria*, o *Credo*, o *Sanctus* e o *Agnus Dei*.

Só no seculo IX se introduziu o costume de cantar hinnos nas missas de festa, costume que o papa Nicolau I consagrou. Esses hinnos tinham o nome generico de *prosas*, chamando-se sequencias os que se cantavam a seguir ao guadral e á alleluia. N'essa epocha o mais habil e activo compositor de sequencias era Notker Balbulus, que colhia as melodias no antifonario gregoriano ou n'ellas se inspirava, como de resto os compositores que se lhe seguiram.

Vê-se, pois, que apezar da aridez artistica do canto gregoriano, elle é a fonte de toda a musica religiosa, razão por que a compilação da selecta de S. Gregorio tem de ser considerada um importante factor da historia da musica.

As prosas são composta de estrophes formadas de certo numero de versos rimados, comprehendendo um numero determinado de silabas e onde as palavras, collocadas em cada verso no mesmo logar, teem o mesmo acento.

Um exemplo fará comprehender melhor a definição:

Dies irae, dies illa
Solvet saeclum in favilla
Teste David cum Sibylla.

Tais eram as prosas que, depois de admittidas na liturgia, se multiplicaram espantosamente, até que Pio V, ao reformar o missal romano, em 1568, prohibiu que se cantassem quaesquer prosas na missa além d'estas quatro: para a festa da Paschoa, *Victimae paschali*, de auctor desconhecido, mas anterior a S. Agostinho; para o Pentucostes *Veni, Sancta Spiritu* atribuida ora ao rei Roberto o Pio (começo do seculo XI), ora a um monge de S. Gall chamado Hermann Contractus; para o Corpo de Deus, *Lauda Sion*, uma das obras primas de Thomaz de Aquino: para a missa dos mortos, *Dies irae*.

Esta é a mais solemne, dramatica e grandiosa, desconhecendo-se tanto o auctor da lettra e da musica como a epocha em que foi escripta; é, porem, opinião de muitos, que o auctor da musica seja Thomaz de Celano, monge que vivia nos meados do seculo XIII, discipulo e intimo amigo de S. Francisco de Assis.

Em 1725 admittiu-se uma outra prosa para a festa da Senhora das Soto Dores, *Stabat mater*, obra do papa Innocencio III, do seculo XIII, ou do poeta Franciscano Jacopone de Todi, do seculo immediato; esta tornou-se celebre, por ter sido posta em musica por Pergoleso e depois por Rossini.

Todas estas prosas são executadas nas missas solemnes em canto-chão; mas a frequencia das notas breves entre as longas imprimo-lhes uma accentuação rithmica muito pronunciada, o que lhes dá um maior interesse musical.

Só no meado do seculo XIV é que os compositores romperam com a tradicção gregoriana, escrevendo musica para as cinco partes da missa, que só se executavam em canto-chão. Todos os grandes musicos da escola gallo-belga, como João Okeghem, Roldão de Lassus, Cypriano de Rore, escreveram missas: tomavam para thema uma melodia de canto-chão que depois desenvolviam, apparecendo o thema no decorrer de todaa obra, o que fazia que a missa tomasse o nome do thema, dizendo-se missa da *Ave-maria*, de *Alleluia*, etc.

Mais tarde os compositores foram buscar os themas ás canções populares em voga, mesmo licenciosas e obscenas, o que causava na egreja verdadeiros escandalos.

O concilio de Trento, em 1562, tratou de reprimir este abuso, formando o papa Paulo IV uma congregação que estabeleceu que as missas compostas com themas profanos seriam excluidos da capella pontifical, tomando ainda certas deliberações relativas á applicação da musica á lettra, que, rigorosamente interpretadas, conduziriam novamente ao canto-chão.

Viram este perigo dois membros da congregação, os cardeaes Vitelleschi e Carlos Borromeu, que propuzeram a seguinte experiencia: Palestrina seria encarregado de escrever uma missa puramente ecclesiastica, sem ideia alguma profana, e de tal modo que, apesar do necessario encadeamento das fugas e da harmonia, não só o sentido do texto, mas até cada palavra se pudesse ouvir distinctamente. Convencionou-se que, se Palestrina o conseguisse, se manteria na egreja o uso da musica figurada, e, no caso contrario, executar-se-hia o decreto do concilio restabelecendo o canto-chão.

Palestrina escreveu então tres missas nas condições prescriptas, e a admiração que ellas provocaram foi tal que logo se resolveu não cumprir o decreto do concilio.

Desde então o numero de missas que se teem composto é incalculavel: os maiores genios as escreveram, como Haydn, Mozart e Beethoven, Scarlatti, Paisiello e Cherubini.

Palestrina, cujo genio salvou a musica religiosa, pode considerar-se como o seu verdadeiro fundador.

Humberto de Avellar

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Endereço telegraphico O FUTURO

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos)

Telephone 2771

Agencia no Porto — RUA SOUSA VITERBO, 8 — Endereço telegraphico, ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

pretende, e já está applicando esses principios, pelo instrumento da dictadura Pimenta de Castro; o primeiro cuidado d'esse governo foi collocar gente sua nos postos de confiança, isto é, apossar-se do Estado. Julgue-se por estas manifestações o que seria a monarchia mesmo se definitivamente tomasse conta d'elle.— Mas a nossa moral não é a moral monarchica! objectavam os primeiros inspiradores da Republica. Foram estas especiosas distincções que levaram a Republica á situação em que se encontra. O moral do Estado monarchico é a de todos os Estados: o primeiro sentimento que os inspira é o da sua defeza.

A Republica teve maus conselheiros. É preciso que elles não renovem a sua obra perniciosa, sob o pretexto de a servir! A elles devemos, já a politica de attracção, já a de entendimentos com os homens da vespera. Uma e outra foram negativas. A politica de attracção não trouxe novas solidariedades á Republica e o unico resultado da politica de entendimentos, de que sahiram os chamados partidos conservadores, foi dar curso e legitimidade á acção dos inimigos do regimen, que só se converteram para melhor o atacar.

São esses novos elementos republicanos que estão dando n'este momento o mais enthusiastico apoio á dictadura Pimenta de Castro. Os que procuraram atrahil-os e os congregaram invocaram a necessidade de os fazer intervir na vida publica. A sua intervenção na vida publica só seria possivel fazendo-se taboa raza do programma laico e do programma fiscal do Estado republicano. Elles acceitariam em ultimo caso a Republica, com a condição d'esta não fazer differença alguma da monarchia. Nós fundámos a Republica para reformar o paiz. Elles não querem reformas, ou pelo menos recusam-se a reconhecer como necessarias aquellas que os possam attingir. Ora, a Republica Portugueza não se fundou para reformar theoricamente a sociedade, sem bulir nos interesses creados.—Esses interesses são conservadores! bradam os que pretendem represental-os. Não são tal: são interesses illegitimos.

A Republica não repelle, isto é, não é uma força de antagonismo. Quem tiver o espirito formado para a acceitar que a acceite, que a sirva e se eleve dentro d'ella. A esses não devemos perguntar d'onde veem. Mas se a Republica não é uma força de antagonismo, é uma força moral que não faz concessões de principios e a condição essencial para a servir bem é acceital-os sem reserva. Tudo o que não seja isto é o equivoco.

Representam ao menos os interesses creados uma força politica perante a qual os principios republicanos devam capitular? A força politica d'esses interesses era uma só: o estado de vassalagem das populações ignaras, isto é— o suffragio universal. Era sobre esse poder inconsciente que ella unicamente se fundava e tão unicamente o era que hoje, ao querer renascer no meio da crise da Republica, é por elle que chama, é para elle que appella desesperadamente. —Nós somos a maioria! clamava ha dias um orgão da monarchia. Seja! A monarchia é talvez a maioria dos illetrados, dos incultos, dos cegos, mas a Republica não é esta maioria: como o dizia Georges Clémenceau, a Republica é a razão.

A Republica é uma só e já vemos que não foram os principios que nol-a dividiram, se não o capricho dos homens; mas d'este modo—já o vimos tambem—recahimos lamentavelmente nos peores vicios do antigo regimen. Nós que condemnamos com tanta energia a immoralidade dos costumes politicos da monarchia, fundamos como ella as clientellas pessoaes; nós que arvoramos tão altivamente as doutrinas de emancipação do cidadão pela educação e pela cultura democraticas, passamos como ella a constituir «clans» em que um só manda e outros obedecem; nós que marcamos a ferro em braza esse systema de dependencias, chumbamos essa grilheta aos pés.

A França politica republicana divide-se em trez grandes partidos, o partido socialista, o partido radical, o partido progressista, nenhum dos quaes tem um chefe. Fóra d'esses agrupamentos conta a politica franceza alguns homens eminentes. O sr. Georges Clémenceau é um d'elles, o sr. Aristides Brian outro, o sr. Barthou, outro, e nenhum d'estes senhores pensou que ficasse sem destino na politica franceza, por não presidir ou fazer parte dos partidos politicos. Os srs. Clémenceau, Briand e Barthou já foram chefes de governo, alguma vezes ministros, e sempre que a França precisa do concurso de qualquer d'elles chama-os ao poder executivo, sem que, pelo facto de não se fazerem apoiar por partidos seus, elles tenham perdido uma parcella do seu prestigio, que só se funda no seu merito.

Porque razão os homens publicos da Republica, que se reputam necessarios, se julgariam obrigados a fundar ou a conceber a fundação de partidos politicos, mesmo quando elles tenham as mais fulsas razões de existencia? E por outro lado porque se moveria sempre a politica da Republica, como se moveu a da monarchia, á volta das mesmas personalidades? A Républica Franceza tem tido uma extrema variedade de governos e nem por isso a sua democracia tem deixado de realisar as suas aspirações, nem por isso a França tem deixado de effectuar os seus progressos. O que é proprio das democracias é, ao contrario, a constante renovação do seu pessoal.

O espirito de partido, ou de facção é uma fonte de parcialidade e de injustiça. Os homens da Republica levaram os exaggeros d'esse espirito até ao ponto de negarem a sua propria obra. Um dos resultados mais felizes da administração republicana foi o restabelecimento da ordem nas finanças publicas. Pois esse facto, que deveria ser para todos motivo de satisfação, foi contestado por muitos e por muitos apregoado como uma mentira, porque trazia a chancella de um adversario politico. Este espirito deve ser debellado pela reprovação publica, sob pena de nos mostrarmos ás nações da Europa como um povo da mais baixa mentalidade.

Existe na politica portugueza uma personalidade, cujo nome não póde ser passado em claro n'uma publicação como esta, destinada a apreciar a maior crise da Republica. Refiro-me ao sr. Affonso Costa e ninguem ignora que, por assim dizer, essa crise se produz em volta d'elle.

O sr. Affonso Costa é uma força de combate e de opposição. Assim se revellou sob o antigo regimen e assim permaneceu sob a Republica. Mesmo ao assumir as responsabilidades do governo continuou a ser essa força. Dir-se-hia que a sua obra politica é sempre dirigida contra alguma coisa, ou contra alguem: as suas leis religiosas parecem dirigidas contra a Egreja; as suas leis fiscaes parecem dirigidas contra a propriedade e as suas proprias leis sociaes parecem ser de combate á sociedade, á sua organisação e aos seus males. E' um faccioso? Não o creio. Um faccioso teria ido mais longe do que elle foi. E' apenas um combativo que legisla, com o enthusiasmo e o ardor de quem se bate e eu convenho que, por isso mesmo, a sua legislação é susceptivel de uma fria e severa revisão. Mas por outro lado, se estas qualidades não se encontrassem reunidas n'um homem capaz de tudo ousar, n'uma sociedade politica que despertava de um longo lethargo, o que teria feito a Republica que justificasse as razões juridicas da Revolução? Sem os actos e as leis de que o sr. Affonso Costa assumiu desde logo a tremenda responsabilidade, o objectivo immediato da Republica teria sido tão sómente a conquista do poder politico, uma mudança de formulas, uma simples substituição de personalidades —e poderia ser este o fragil sólo em que assentasse o monumento da nova structura politica da nação? Era urgente tornar a Republica necessaria e o sr. Affonso Costa respondeu a essa urgencia com a precipitação de quem trabalha depressa, mas—é forçoso reconhecel-o—com a coragem de quem faz o que deve fazer. Entretanto, a Republica que devia tornar-se necessaria tornou-se immediatamente util: lançou as bases da sociedade democratica, constituiu um patrimonio que é a sua razão de existencia e a sua justificação perante a historia.

Quando, ainda unidos, nós preparavamos a Republica, examinámos algumas vezes o que deveria ser a obra do governo provisorio, e muitos eram de opinião que deveria ser de simples defeza do regimen, emquanto outros, mais sagazes, sustentavam que deveria ser de reformas immediatas. Eram estes os que tinham razão. O que teria sido a Republica sem essa obra, ao cabo de um anno de desordens e discordias, com as suas divisões de gabinete, as intrigas dos pretendentes, as «gréves» operarias e os tumultos da vida revolucionaria? Nada! Peor que nada: um desastre! O que a salvou d'esse desastre foi essa obra. Quando os primeiros perigos surgiram, a Republica estava construida.

O auctor d'essa obra, sejam quaes fôrem os erros politicos de que se tenha tornado culpado e os resentimentos pessoaes que tenha provocado, não póde legitimamente ser tratado pelos seus adversarios como um inimigo da Republica e no entanto tem-n'o sido em condições tão inadmissiveis que no mesmo pensamento de o combater se teem associado republicanos e monarchicos e é nos odios que elle inspira a estes que em grande parte se tem fundado a força politica d'aquelles.

A educação democratica deve impugnar o espirito que inspira estas anomalias, porque é ainda o espirito do velho regimen, e a Republica não se implantou em Portugal com o objectivo unico de mudar as instituições, mas com o fim mais generoso de mudar a face da sociedade tornando os homens melhores.

Resumindo, a Republica está atravessando uma hora difficil, mas as virtudes republicanas saberão — espero-o — tirar d'ella lição e proveito. Já os perigos a que os homens se deixaram irracionalmente arrastar lhes apparecem communs e já de novo, na sua bocca, a palavra—«Republica» recupera a significação, a vibração, o timbre de outr'ora. Este é o privilegio das ideias populares. A Republica Portugueza é uma creação popular. Por isso é forte, e apesar das vicissitudes por que tem passado será duradoura. Um regimen que se funda sobre a base de tantas aspirações novas não é susceptivel de desapparecer. Não é um novo Estado politico que um tufão revolucionario eleva hoje e outro faz cahir ámanhã: é um novo destino social que se preparou e fixou nos designios dos homens. A sociedade portugueza quiz, e realisou já, um grande numero de reformas que o espirito da monarchia regeita e com as quaes é incompativel, isto é, a Republica construiu um Portugal novo, dentro do qual a monarchia já não cabe. Para que ella entrasse aqui com o seu cortejo sacerdotal de congregações, os seus jesuitas missionarios, as suas religiosas, os seus egressos, os seus conegos, os seus padres seria preciso que Portugal todo se subvertesse e no seu logar ficasse uma praia deserta.

Duqueza X...?

Fallecimentos

Falleceram os srs. Francisco Ribeiro de Carvalho, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, da rua da Magdalena, 139, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João, e Raffaele Schettini, cujo funeral se realisa, para o mesmo cemiterio, ámanhã, ás 10 e meia horas, da rua Augusta, 228, 2.º

Tambem em Fanhões fallecou a sr.ª D. Maria Ritta dos Santos, realisando-o funeral ámanhã, ás 12 horas, para o cemiterio d'aquella localidade.

DUQUEZA X...?

"O Moçambique"

Com este titulo começou a publicar-se em Moçambique um quinzenario que se apresenta com a feição de independente e destinado a defender os interesses da colonia.

Saudamos o novo collega.

DUQUEZA X...?

Propaganda eleitoral

BRAGANÇA, 3.—O Centro Democratico Brigantino juntamente com o senador Carlos Richter, representante do Directorio, tomou differentes resoluções no sentido de fazer propaganda eleitoral e combater a dictadura, figurando entre essas resoluções a convocação de um grande comicio, que se realisará brevemente n'uma localidade central, com representação de todos os concelhos do districto.

DUQUEZA X...?

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 13 do hospital de S. José deu entrada Adelaide Julia Seromenho, moradora no becco de S. Luiz, 56, 1.º, que ali deu uma queda, fracturando a perna direita.

—Adelaide Maria, residente na rua Luciano Cordeiro, A C, queixou-se á policia de que a sua creada Anna Rosa lhe subtrahiu da sua residencia um relogio, um cordão e um broche, tudo de ouro e no valor de 50 escudos e uma pulseira de metal amarello no valor de dois escudos.

—Pela policia da 2.ª secção foram apprehendidos os objectos que haviam sido furtados a D. Maria Rajanto, moradora na rua Nova da Trindade, 74, 3.º O auctor do furto, Mario dos Santos, morador na rua do Duque, 65, foi preso pelo guarda 636 da mesma secção bem como sua mãe Maria do Patrocinio.

Duqueza X...?

Descobrimento do Brazil

A commemoração do anniversario dá motivo a manifestações de simpathia por esse paiz

O anniversario do descobrimento da terra brazileira deu motivo, entre nós, ás tradicionaes manifestações de simpathia para com a Republica de além-Atlantico. Dia de feriado nacional, a bandeira verde-rubra e o pavilhão brazileiro arvoram-se nos edificios publicos e nas residencias particulares de portuguezes e brazileiros, apparecendo tambem empavezados muitos estabelecimentos da Baixa.

Ao palacio da legação, na rua Antonio Maria Cardoso, affluiram muitissimas pessoas a testemunhar a sua simpathia pela nação brazileira, sendo recebidas pelo embaixador, sr. Regis d'Oliveira, acompanhado pelo pessoal da legação. Cerca das 15 horas compareceram ali, representando a commissão luso-brazileira da Sociedade de Geographia, os srs. Ernesto de Vasconcellos, Lisboa de Lima, Ernesto de Vilhena, Almeida d'Eça, Almeida Lima, Pinto Leite, Almeida Pinto, José Francisco da Silva, Madeira Pinto, Henrique de Mendonça, Elysio dos Santos, que, em nome d'aquella aggremiação, saudaram o illustre diplomata, sendo pelo sr. Almeida d'Eça lida uma mensagem de congratulação pelo anniversario que hoje se celebrava.

O sr. Regis d'Oliveira concluida a leitura d'este documento preferiu algumas palavras de agradecimento pondo em evidencia os sentimentos de amizade que ligam os dois povos, que falam a mesma lingua e que se regem por formas de governo identico.

Durante a tarde desfilaram pelos salões da embaixada numerosissimas pessoas entre os quaes o chefe do governo, os ministros do interior, dos estrangeiros, instrucção, marinha e colonias, Roque d'Arriaga, pelo sr. presidente da Republica; ministro da Belgica, dr. Bernardino Machado, dr. José de Figueiredo, José Nogueira Pinto pelo Club Brazileiro; F. Rangel de Lima, Amelio de Barros, cap. de fragata José Francisco da Silva, J. do Espirito Santo Lima, José Ribeiro Cardoso, cap. de mar e guerra Ernesto de Carvalho e Vasconcellos, Augusto Fernando Berneand, Antonio da Costa Cabral, Fernando Menéres de Castro, Luiz Danin Lobo, José Antonio dos Santos, José Simões Coelho, José de Vasconcellos Dias, visconde de Pinto Ferreira, Sousa Dantas, Gomes Netto Junior, José Augusto Correia, Henrique Quirino da Fonseca, dr. Arlindo Correia Leite, Joaquim Clington, Lino Ferreira, José Castello Branco, Antonio Mantas.

Carlos Medes, Constancio Roque da Costa, Humberto Nogueira, José Tavares Bastos, Pedro d'Araujo Beltrão, S. S. Spratley, 2.º tenente Francisco Augusto Lacerda Forjaz, Alexandre Bastos, Martinho Nobre de Mello, Augusto Quartin, João d'Almeida Lima, João Anastacio Gomes, Henrique Santos, Mario de Artagão, Jorge d'Almeida Lima, Henrique de Villanda, A. Moreira Telles, Carlos Fernandes, Ernesto Madeira Pinto, Annibal de Vasconcellos, Raymundo Monteiro Torres, Augusto Neuparth, Carlos Ferreira, José Lobo de Avila Lima, José Antonio de Freitas, Melton Wegvelin Vieira, Maria de Moraes Vaz, consul José Rodrigues Monteiro, visconde de Santarem.

O sr. presidente da Republica enviou ao da Republica do Brazil o seguinte telegramma:

«A Sua Excellencia o Sr. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil-Rio de Janeiro.—Em meu nome e no da nação portugueza saúdo hoje na respeitavel pessoa de Vossa Excellencia a gloriosa e triumphante Republica Brazileira, cujo engrandecimento e prosperidade são tambem o orgulho do povo lusitano.—Belem, 3 de maio—*Manuel d'Arriaga*, presidente da Republica Portugueza.

Pelas 17 horas, o embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, visitou o Jardim Zoologico, onde foi recebido pela direcção, sendo-lhe offerecido e aos que o acompanhavam um chá no buffete.

D'ahi dirigiu-se o sr. dr. Regis d'Oliveira para o Salão Olimpia onde se realisava uma *matinée* em homenagem ao Brazil. A' sua entrada na sala, o sextetto executou o hymno d'aquelle paiz, ouvido de pé pela assistencia e saudado no final com uma grande salva de palmas. Tambem ahi compareceram o vice-consul do Brazil e pessoal do consulado.

Duqueza X...?

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, accessorios e cordas, musicas, etc.

Fogo de artificio

Balões venezianos e artigos para ornamentação. — Vendas por grosso e a retalho.

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16

Telephone 2.492

DUQUEZA X...?

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Cathecismo do cidadão»

E' um pequeno opusculo em que o sr. Augusto Cid defende a necessidade de se educarem civicamente tanto homens como mulheres, pois que da educação civica de um povo depende a sua felicidade.

Duqueza X...?

ULTIMAS NOTICIAS

Nota politica

Os trabalhos do congresso unionista—A's sessões de hontem assistiram 123 officiaes do exercito e da armada

Hoje, como hontem, predominou no congresso unionista o mesmo forte espirito republicano. Acima de tudo, a Republica, porque ella é a suprema e unica garantia da independencia e da felicidade da Patria. Os erros commettidos, muito longe de enfraquecerem a fé republicana, devem estimulal-a, para que o caminho a seguir se torne cada vez mais perfeito, mais recto e mais justo. Todos os sacrificios, todos os actos de abnegação serão praticados com esse alevantado objectivo. Propositos de exterminio contra quaisquer dos outros partidos? Não os mantem a União Republicana, que reconhece não possuir o monopolio da intelligencia, da honestidade e da dedicação patriotica.

Dentro dos outros partidos, como fóra de todos elles, tambem ha quem seja intelligente, quem seja honesto, quem seja patriota, amando a Republica com a mesma entranhada fé, n'ella depositando as mesmas esperanças para a realisação de um Portugal maior, que só póde ser feito á custa do esforço, do trabalho e do sacrificio da geração presente.

Isso se affirmou e se repetiu hoje no Congresso da União Republicana, em palavras communicativas de fé, não sendo preciso, para que ellas vibrassem, animal-as com o sopro da aggressão e do ataque injurioso aos homens que não teem o seu nome inscripto nos centros do partido.

E com tamanha correcção se fizeram todas as affirmações, mesmo aquellas que representavam resposta a accusações partidas de campos adversos, que o sr. dr. Brito Camacho, ao encerrar a ultima sessão, poude com justiça dizer que não ficava na sala nem o echo d'uma calumnia ou d'uma injuria, nem sequer a vibração d'uma grosseria, terminando por saudar todos os republicanos portuguezes.

Foi essa a impressão que trouxemos das sessões do Congresso. Imparcialmente a colhemos, tendo lá entrado na incerteza da orientação que os trabalhos seguiriam, sem outra preoccupação que não fosse a de dizer, em palavras simples, aquillo que ao nosso espirito se afigurasse ser a verdade como commentario das deliberações tomadas.

E' uma força republicana que mais se prestigia como elemento de defeza do regimen, como solido valor a contar na lucta contra os seus adversarios? Pois que todos os republicanos se congratulem com o facto, sem que isso deva significar que vamos encontrar amanhã de braço dado, por simples conveniencias dos partidos, individualidades que se encontram separadas por fundos aggravos pessoaes. Não é isso preciso para que todos se juntem, naturalmente, espontaneamente, no terreno de defeza republicana.

Já dissémos hontem que o congresso representou uma valiosa força politica, muito maior do que podiam esperar as pessoas que desconheciam os progressos da organisação unionista. Para bem marcar esse facto, sob o ponto de vista da defeza da Republica, basta dizer-se que assistiram hontem ás duas sessões do Congresso 123 officiaes do exercito e da armada, muitos d'elles representando camaradas que não puderam comparecer.

Duqueza X...?

Em casa do sr. capitão Martins de Lima

effectua-se uma reunião de officiaes republicanos

Em casa do sr. capitão Martins de Lima, official que gosa do maior prestigio entre os seus camaradas, reuniram-se ante-hontem á noite officiaes dos varios corpos da guarnição de Lisboa. Foi a reunião provocada pela especulação torpe que andava a ser feita por ahi em «racontars» de cafés sobre o apoio prestado pelo exercito ao actual governo, chegando os monarchicos a insinuar que o sr. Pimenta de Castro tinha de fazer politica monarchica porque o obrigavam a isso compromissos tomados quando da sua ascensão ao poder.

O sr. Martins de Lima repudiou com energia tal insinuação, e quantos conhecem o seu cavalheirismo bem sabem que elle é incapaz de faltar a um compromisso tomado sob sua honra, como foi o de defender as instituições republicanas. Os outros officiaes presentes, todos republicanos, applaudiram-no e manifestaram-se dispostos a cooperar com elle em qualquer acção necessaria para restabelecer o prestigio do regimen, affectado por actos de transigencia praticados por este governo.

Congresso do partido unionista

Fala o chefe

O sr. Brito Camacho agradece a prova de confiança que lhe dão e aos seus collegas, elegendo-os para o novo Directorio. O velho Directorio não foi reconduzido por não ser constituido por homens residentes em Lisboa. Outra razão não ha nem póde haver, tão relevantes serviços prestaram ao seu partido os srs. Mattos Cid, Silvestre Falcão e Ginestal Machado.

O congresso compensou-o de todos os desgostos e contrariedades d'uma vida sempre republicana e votada, nos ultimos quatro annos, á Republica e ao seu partido. Essa vida politica terá o seu termo quando reconhecer que ella não é precisa a quem quer que seja. A União affirmou-se iniludivelmente. Não haverá no paiz um sincero patriota que não reconheça a extraordinaria importancia do Congresso. Para a União ser um grande partido, nem preparam o exterminio de ninguem nem fizeram campanhas de apoucamento. Tem de estabelecer uma lucta de competencias, mas fal-a-hão com justiça e lealdade. Tem pena de não valer mais que muitos outros. Mas não o envergonham os merecimentos alheios. Não quer augmentar a sua intelligencia chamando parvos aos outros, nem fazer avultar a sua honestidade julgando-os bandidos. E' apologista do nivelamento—mas quem o quizer terá de fazer apenas uma coisa—subir.

O Congresso não se reuniu para demolir os outros, mas para se mostrar ao paiz. Vão para a lucta eleitoral, e se não levam as mãos cheias de promessas tambem as não levarão cheias de injurias ou de lama. Não fazem nem fizeram nunca campanhas de difamação. Mas não se importam que as façam contra elles—se bem que não precisem d'esse attestado de bom comportamento. Nunca, escrevendo ou falando, disse que na Republica só havia a necessidade d'um partido unico. Mal iria á Republica se todos os partidos se fundissem na Uniao. Os unionistas não teem o monopolio da intelligencia, da honestidade ou do sentimento patriotico. Fóra do seu partido ha muita gente intelligente, honesta e patriotica. Reputa-se correligionario de todos os homens de bem. Vê-se, pois, de que natureza vae ser a campanha eleitoral que se avisinha. Os partidos teem de contar com a sua concorrencia, servindo ella para, com os republicanos dar força á Republica.

Saudações a todos

E' essa a attitude perante os partidos. Aos governos republicanos a União dá o seu apoio. Aos que o não sejam, combate-los-ha sem treguas. Os unionistas devem ter a facil coragem de praticar actos que, sendo a principio mal apreciados, virão um dia a ser julgados como merecem. E' o caso do apoio que deu aos democraticos, apoio que retirou, quando o julgou opportuno. A União, quer perante o governo, quer perante os partidos, não terá attitudes que não sejam consentaneas com a honestidade e com o prestigio da Republica.

Reitera os seus agradecimentos como membro do novo directorio e saúda o Congresso e todos os republicanos portuguezes, porque é, incondicionalmente, republicano. Não comprehende que os erros commettidos sirvam para outra coisa que não seja para avigorar a fé republicana de maneira a que ella se traduza em actos cada vez mais positivos. Os que regressaram ao ponto d'onde vieram não foram nunca republicanos. Retirando-se, bem podem dizer todos que conquistaram um grande triumpho. Não tem immediatas aspirações do poder. Ha duas cathegorias de pessoas que se podem classificar assim—os imbecis a pensar nas pastas e os afilhados a pensar nas pastas. Esses é que podem desejar o governo. Os outros tomal-o-hão quando a Patria o exigir e procurarão exercel-o o melhor possivel. (Grandes apoiados.)

O presidente lê mais telegrammas de adhesão e propõe que se telegraphe tambem ao sr. Bettencourt Rodrigues, cumprimentando-o. Depois, encerra a sessão, exaltando a fórma como decorreram os trabalhos, sem se levantar poeira que manchasse quem quer que fosse. Os vivas repetem-se com mais calor do que nunca, dentro e fóra da sala, terminando assim o primeiro congresso da União Republicana Portugueza.

Toma posse o novo Directorio

O directorio eleito no congresso da União Republicana toma hoje posse dos seus cargos, pelas 21 horas e meia, na séde do Centro, largo do Calhariz. N'essa occasião será offerecida a todos os congressistas que ali se reunirem uma taça de *Champagne*.

Duqueza X...?

Sport

Campeonato escolar de esgrima

Terminou o campeonato escolar de esgrima. Ficou campeão escolar o quintanista de direito sr. Manuel de Pitta e Castro e classificou-se em segundo logar o terceiranista de direito sr. Alberto Franco de Castro, ambos discipulos do professor sr. Carlos Gonçalves.

DUQUEZA X...?

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Duqueza X...?

A grande guerra

Torpedeiros allemães caçados por «destroyers» inglezes

LONDRES, 2. — O almirantado britannico annuncia que se deu no sabbado uma serie de pequenos recontros nas proximidades de Galloper e de North Hinder Lightships. O *destroyer* inglez *Recruit* foi afundado por um submarino, salvando-se 4 officiaes e 21 marinheiros. Mais tarde o vapor de pesca *Colombia* foi atacado por dois barcos torpedeiros allemães que começaram fazendo fogo, sem hastearem as suas bandeiras. O *Colombia* foi afundado por um torpedo. Uma divisão de *destroyers* inglezes, comprehendendo o *Laforey*, *Leonidas*, *Lawford* e *Lark*, deu caça aos dois navios allemães e depois de decorrida cerca de uma hora de combate afundaram ambos. Os *destroyers* inglezes não soffreram perdas. Foram recolhidos do mar os officiaes allemães e 44 tripulantes.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 3.—Quatro officiaes e vinte e um marinheiros do contratorpedeiro *Recruit* foram salvos por um barco de pesca. Os torpedeiros allemães afundados tinham antes mettido no fundo o barco de pesca inglez *Colombia*, do qual se salvou um marinheiro. Dois officiaes e quarenta e quatro marinheiros allemães que se salvaram ficaram prisioneiros.—(*Havas*).

DUQUEZA X...?

Os ataques austro-allemães repellidos nos Carpathos

PETROGRADO, 3.—Diz uma communicação official que os inimigos occuparam a região de Chawli, que appareceram patrulhas na proximidade de Libau e que os torpedeiros allemães visitaram o golpho de Riga. A oeste do Niemen rendeu-se uma companhia allemã. A consideravel offensiva austriaca foi detida na região de Centykowitz e os ataques austro-allemães repellidos nos Carpathos.—(*Havas*).

DUQUEZA X...?

Um vapor americano torpedeado

LONDRES, 3—O Lloyd recebeu noticias das ilhas Scilly dizendo que o vapor americano *Gulf-Light*, que ia para Rouen, foi torpedeado hontem, morrendo afogado um marinheiro e tendo desapparecido outro. O *Gulf-Light*, actualmente rebocado, espera salvar-se.

Os ataques allemães com gazes asphixiantes

PARIS, 3.—Communicação official de hoje ás 15 h.—Os allemães tentaram dois ataques com gazes asphixiantes, um ao norte de Ypres, proximo de Saint-Julien, outro ao sul da mesma cidade, junto da cota 60, mas não obtiveram resultado algum. No resto da linha nada houve digno de menção.—(*Havas*).

Duqueza X...?

As detonações nocturnas

Effectua-se uma prisão

Ha dias que na cidade se teem ouvido, pouco depois da meia noite, detonações que, sobresaltando a população, teem dado origem aos mais desencontrados boatos. Ainda na madrugada de hoje esse facto aconteceu. Ao que parece, relacionando-se com isso, foi hoje de tarde passada uma busca na casa da residencia do conhecido florista Peixinho, da rua Garrett, sendo apprehendidos uns livros e varios papeis e vindo para o governo civil, sob prisão, o filho mais velho d'esse senhor, de nome Fernando, que recolheu incommunicavel a uma esquadra.

Tambem sobre um local inserta n'um jornal monarchico da manhã, ácerca do mesmo assumpto foram ouvidos todos os «reporters» dos jornaes, continuando as investigações.

DUQUEZA X...?

Grave desordem

A' ultima hora chega-nos a noticia de uma grave desordem. O caso decorreu no Casal Ventoso de Baixo, onde um grupo de quatorze maltezes se travou de razões, passando breve a vias de facto. Da contenda ficaram varios d'elles feridos, indo um d'elles para o hospital da Estrella em estado bastante grave.

Dr. Affonso Costa

A sua conferencia no Porto

PORTO, 3.—A conferencia do sr. dr. Affonso Costa no Theatro Nacional esteve extraordinariamente concorrida. Falou durante mais de duas horas, condemnando a dictadura e dizendo que a obra do governo é anti-nacional. O momento que atravessamos é gravissimo.

Faz a historia do governo democratico, provando que o *superavit* foi e era uma realidade, pois a sua administração foi sempre honesta e clara. Agora, no fim de junho teremos um *deficit* de 40.000 contos.

E' necessario um partido de governo forte e unido, e para isso tem de ter maioria no parlamento. Elle conta que o seu partido vença não só no Porto, mas na maior parte do paiz.

Ha quatro problemas a resolver: o constitucional, o financeiro, o operario e o agricola. A todos elles o Partido Republicano Portuguez prestará a maior attenção. Esprai-se ainda em largas considerações sobre a crise actual, sendo extraordinariamente applaudido ao terminar a sua brilhante conferencia.

Nos arredores do theatro a multidão era grande, fazendo uma ovação ao illustre estadista. Não se deu incidente algum.

Os chinezes das 160 libras

Hoje de tarde, pelas 17 horas, passava na praça Luiz de Camões o sr. Manuel Lourenço Godinho, um dos socios da agencia de passagens Brazil e Africa, com outro socio da qual, o sr. João Carlos, se deu ha tempos aquella scena do mictorio da Praça do Commercio e desapparecimento de 160 libras em ouro que pertenciam a 32 chinezes, que deviam embarcar para Inglaterra por intermedio d'essa agencia.

Quatorze d'esses chinezes, vendo hoje o sr. Godinho, tentaram prendel-o para o levarem ao consul da sua nação. O sr. Godinho recusou-se e pedindo o auxilio da policia foi para o governo civil juntamente com os chinezes, que foram mandados em paz.

Houve ajuntamento, protestos e por fim os chinezes afastaram-se.

Duqueza X...?

Touradas

Campo Pequeno

Concorrencia boa. José Casimiro deu a alternativa ao cavalleiro Bruno da Silveira, que lidou o 1.º e 10.º touro com pouca felicidade. As honras da tarde teve-as José Casimiro, que no 6.º touro, apesar de ser difficil, poz 4 bellos ferros compridos, pelo que foi muito ovacionado. No 4.º touro teve 4 compridos e 1 curto. Da gente de pé teve as honras Alfredo dos Santos, com um bello par no 7.º.

A lide á hespanhola nada interessante, pois que o «espada», apesar de no 8.º touro ter 2 pares regulares, mostrou-se sempre pouco deligente. Thomé e Alfredo dos Santos bem com o capote. Touros muito saltadores, quebrando varias vedações e o 5.º n'um dos seus saltos morreu.

DUQUEZA X...?

EM HESPANHA

O Gabinete Militar

Será, de futuro, o laboratorio onde constantemente se trabalhará na preparação para a guerra

O *Diario Official* do ministerio da guerra hespanhol publicou um decreto creando o Gabinete Militar, organismo relativamente autonomo e inteiramente technico, onde, com perseverança e criterio fixo, se attenda á preparação do poder offensivo da nação. A necessidade de um tal organismo vinha, desde algum tempo, constituindo o assumpto predilecto de largas exposições na imprensa riodica, que acolheu assim o decreto, como é natural, com intenso jubilo.

Não ha duvida que esta medida marca um passo decisivo no rejuvenescimento militar da Hespanha. O Gabinete Militar representa a tendencia cada vez mais accentuada de neutralisar as questões do exercito, a fim de que a defeza nacional não possa nunca vir a ser prejudicada pelas dissidencias da politica partidaria. Não se occupará de questões de detalhe, mas dedicará a sua inteira actividade ao estudo methodico dos problemas de ordem geral que comporta uma boa organisação militar moderna. A continuidade dos seus trabalhos e a unidade do criterio seguido asseguram tambem um perfeita efficacia na acção que está chamado a exercer.

O respeito pelas prerogativas do Parlamento levaram no emtanto o ministro da guerra hespanhol a não dar por emquanto ao Gabinete Militar aquella amplitude de funcções que caracterisam todos os Estados Maiores Centraes ou grandes Estados Maiores de certos paizes estrangeiros. E' o embrião do organismo superior, e promette submetter opportunamente ao Parlamento, com o plano organico das reformas, a creação de tão elevada dependencia.

A Hespanha vae, pois, reorganisar o seu exercito conforme um programma methodico e intelligentemente estudado. As lições da guerra actual vão já produzindo os seus naturaes effeitos. Só nós, segundo parece, persistimos em não as aproveitar.

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 instalações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

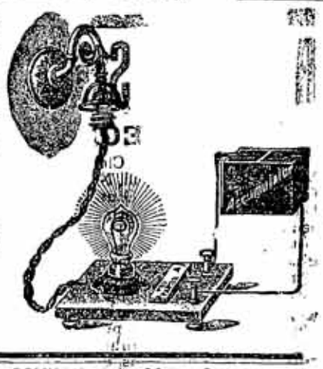
Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão



NATURISMO

Luxuria

A luxuria! Os prazores excessivos são verberados pelos naturistas; da mesma fórma que os vicios da mesa, assim são condemnados os prazeres de Venus. Quantas victimas não causa a luxuria? Desde a infancia até á velhice, em ambos os sexos, se usa o abusa dos orgãos da geração, mas erradamente pois que de procreadores se tornam fonte de prazeres immoderados e contra a propria natureza humana. O genero humano tem epochas proprias, como acontece a todos os outros animaes, para pôr em jogo as suas funcções procreadores. Talvez estas doutrinas não agradem aos que desperdiçam a força vital na mira do uma ephemera satisfação, mas não ha moralista algum nem higienista consciente que não diga ser a abstinencia e a castidade absolutamente necessarias, dentro dos limites do instincto, para se obter e conseguir o justo equilibrio da existencia.

O segredo da minha energia está na observancia, dentro do rigor possivel, da castidade relativa. O gasto immoderado do organismo nas luctas do amor corporal é a origem da maior parte dos disturbios cerebraes e nervosos.

Quantas creaturas neurasthenicas e fracas de espirito não devem o seu mal estar á não observancia das regras justas da moral n'este campo? Quantos dementados não ha pelas cidades, sobretudo, que unicamente pensam na satisfação do seu vicio que anda sempre preso ao abuso das comidas de sangue e de fogo?

Ha animaes que morrem na sequencia dos actos genericos. Na verdade, apoz o exercicio gerador, dentro da normalidade, ha como que o despender de uma nova vida que se pode perpetuar. O homem normal só devia comer para viver e exercer as suas funcções geradoras com o fim de ter filhos. Prégar a castidade n'este seculo de desgraças multiplas é motivo de ironia. Não importa que assim seja. A verdade é, porém, superior a tudo e deve dizer-se, dôa a quem doer e soffra quem soffrer. A castidade é o recurso de que devem lançar mão os que quizerem ser fortes.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

A. Alexandre de Mattos

JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTÕES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.
LISBOA
TELEPHONE N.º 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

TOURADAS

As de Badajoz

Devem ser brilhantes as corridas de 11 a 12 do corrente em Badajoz. Na primeira, «Cocherito de Bilbao», «Gallito» e Belmonte lidam, com as suas «cuadrillas», touros de D. Antonio Flores, e na segunda touros de D. Manuel Albarran.

As «cuadrillas» são assim formadas: De «Cocherito»: picadores, Fabian Bilbao e «Coniza»; bandarilheiros, José Muñagorri, «Nino de la Audiencia» e Manuel Conteno; de «Gallito»: picadores, «Carriles», Camero e Juan Pinto; bandarilheiros, «Blanquet», «Cantimplas», «Chiquilin» e «Almendro»; «puntillero» «Joselex; de Belmonte: picadores, «Centimo» «Veneno» e «Catalino», bandarilheiros, Calderon, «Pilin», «Pinturas» e «Vito», «puntillero», Calderon.

De Lisboa ha comboios a preços reduzidos para ida e volta.

Pianos

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

Os habitantes do norte de França

Basiléa, 30 de abril

Noticiam os jornaes suissos a passagem de numerosos comboios transportando milhares de civis francezes, na sua maioria mulheres, velhos e creanças. Avalia-se em perto de 300:000 o numero dos habitantes das regiões do norte francez assim transportados para a Belgica e d'ahi, por Liége e Colonia, enviados para a Suissa. Estes comboios, que vão sob a vigilancia de soldados allemães, são em geral compostos por vagões para gado e algumas vezes por carruagens de 3.ª e 4.ª classes.

Procurando explicar estes exodos forçados, dizem os allemães que para resolver o problema da alimentação é necessario reduzir o numero de bocas inuteis, mas a verdade é que fazem seguir especialmente as populações de Lille e arredores porque receiam as suas represalias na occasião em que tiverem de retirar impellidos pelos exercitos alliados.

SPORT

A questão dos pesos e alteres

Continúa a discutir-se na imprensa a questão dos pesos e alteres, subordinada á veracidade *ou não dos pesos levantados por 4 amadores no sarau do 40.º anniversario do Gimnasio Club. E continúa essa discussão citando-se* A Capital *que foi o jornal que annunciou os pesos levantados.*

Precisemos os factos.

A Capital, *que beneficia de uma honrosa e talvez exaggerada attenção e consideração de alguns clubs lisbonenses, recebeu da mão de um d'esses athletas a lista dos pesos que annunciaram quando os ergueram na festa. Publicámos essa lista. Veiu depois alguem que disse que a lista era falsa. Dias depois appareceu quem garantisse que dois dos hercules levantaram os pesos e dois outros não. Demos ao caso minima importancia porque se garantia que os pesos se levantaram e se levantavam sempre que o quizessem verificar. Agora, porém, insis-te-se no facto, com a aggravante de que os dois que* trabalharam a valer *garantiam que os outros dois não fizeram o mesmo.*

O caso deixa, portanto, de não ter importancia para ter muita. Prova-se que houve manifesta falta? Houve um propositado engano feito áquelles que assistiam á festa.

Como remediar o mal? Muito simplesmente. Os athletas executarem deante dos entendidos o qae annunciaram. De um d'elles temos a certeza que executará o que disse... E quando tal succeder, talvez em breve, tudo ficará na «paz do Senhor».

Nota do dia

Não é um medico, mas são trez

Lombram-se que nos fizemos echo de um boato de que um medico lisbonense ia ser nomeado para organisar a Escola Normal de Educação Phisica? Lombram-se tambem da affirmação que não acreditamos na noticia? Pois agora completam-nos a informação dizendo que não é apenas um medico, mas que para *melhor compôr a coisa* serão trez! Querem ainda a nossa opinião? E' a seguinte:—Ainda não acreditamos, porque nos convencemos de que para assumpto de tamanha importancia é preciso mais gente e tambem outra gente a trabalhar.

Algumas anecdotas

Mas então que golpe ha de ser?

—*Venço-te por uma «cintura de frente»...*

—*Não póde ser porque acabei de almoçar e muito bem...*

—*Então por uma «cintura de lados»...*

—*Tambem não póde ser porque tenho um furunculo por cima da anca...*

—*Então por um «bras á la volée»...*

—*Tambem não, porque tenho um furunculo debaixo do braço...*

—*Então como ha de ser?...*

—*O melhor é deixar-me vencer eu.*

E n'este dialogo vae explicada a sencional derrota que, na America, o phenomenal luctador Zbysko soffreu do Dr. R...

Noticias

Entre nós

Porto contra Lisboa

No desafio de «foot-ball» realisado hontem, no campo de Sete Rios, com fraca concorrencia, o «team» de Lisboa venceu o do Porto por 6 «goals» contra 1. O desafio foi organisado pela Associação de Lisboa.

Um desafio de «foot-ball» entre estudantes

Effectuou-se em 2 do corrente mez um desafio entre o 1.º «team» infantil do liceu Pedro Nunes e o 1.º da Escola Machado de Castro, ficando este ultimo vencedor por 4 bolas a 0.

O «team» vencedor era assim constituido: «keeper» Silvestre, «backs» Barbosa e Gamito, «halfs» Ventura, Fernandes e Galvão, «forwards» Americo, Gomes, Bastos, Costa e Laurentino.

A desforra terá logar no proximo domingo, pelas 15 horas.

Concurso hippico internacional

O proximo concurso de Palhavã tem continuado a despertar enorme interesse, pois na Sociedade Hippica, onde está aberta a marcação e assignatura dos logares para os cinco dias do torneio, restam já poucos dos melhores logares.

O juri do concurso será assim constituido: Presidente, tenente-coronel de artilharia José Correia de Mendonça, da Sociedade Hippica; vogaes, delegados dos ministerios da guerra e do fomento e Manuel Figueira Freire da Camara; vogaes substitutos, capitaes de artilharia Fernão Fernandes Thomaz e Sobral Cid; secretarios, Alvaro Mayer e Mario Luppi; juizes de campo, capitão Fernando de Sousa Magalhães e Xavier d'Almeida; chronometristas profissionaes.

A commissão de recepção é assim formada: José Cyrne de Sousa Madureira, presidente da Sociedade Hippica; Francisco Calvente, Manuel Joaquim Alves Diniz, Pedro Paulo José de Mello, capitão Mario de Campos, capitão Augusto Veiga Virgilio da Costa, Salvador Alto Mearim e D. Affonso Baena Farinha.

O comité de honra é formado assim: Presidentes, presidente da camara municipal e ministros da guerra e do fomento; vogaes, os delegados do Centro Hippico do Porto, Associação de Agricultura Portugueza, *Tiro & Sport* de Coimbra e Sociedade Hippica de Elvas.

Dr. Camezuli Ferreira

Com pratica nos Hospitaes de Paris
Doenças das senhoras e partos
Clinica geral
R. do Ouro, 280, 1.º, D.—Das 2 ás 4
RESIDENCIA
Rua de Conde Redondo, 31, 2.º
Telephone 1.725—Norte

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

Para apreciar o andamento dos trabalhos da regulamentação, reune na proxima quinta feira, pelas 22 horas, em assembleia magna, a classe dos caixeiros, na séde da Associação, rua Garrett, 62, 2.º. No domingo, para tratar do mesmo assumpto, haverá um comicio.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Martires do ideal.
EDEN-THEATRO — A's 21 — Maridos alegres.
TRINDADE—A's 21—O relogio magico.
GIMNASIC—A's 21—4028 Lx. —Primo Isidoro.
AVENIDA — A's 21 — A revista A. B. C.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS — —A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

AMANHÃ — **Avenida** — Recita de Alberto Gorjão — *A. B. C.*—Espectaculo inteiro.

QUARTA FEIRA—**Trindade**—Recita de Nascimento Correia—*A Dama Roxa.*

SEXTA FEIRA — **Nacional**—Recita de Carlos Santos—*O amor manda.*

SABBADO—**Gimnasio**—Primeira representação do *Homem macaco*, adaptação do Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Ao correr da penna

Constantemente vemos realisar em theatros de amadores recitas em cujos programmas figuram peças pertencentes ao repertorio actual de varios theatros. Essas peças são representadas quasi sempre sem auctorisação dos auctores, sem prévia consulta e sem que as empresas que legitimamente e pelos codigos teem a exclusiva pertença da exploração d'essas peças condescendam n'essas exhibições particulares.

Estas irregularidades derivam simplesmente da insufficiente interpretação, por parte da repartição da policia encarregada dos theatros, do decreto das auctorisações.

Os clubs particulares não visam cartazes; mas devem, ao que me parece, apresentar os seus programmas quando solicitam licença para os seus festivaes. Porque não indaga então a policia se as peças são representadas com o conhecimento dos seus legitimos proprietarios?

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Guilherme Barbosa e Bernardo Ferreira, auctores do poema e musica de varias e delicadissimas canções com o mais accentuado cunho nacional, acabam de editar *Morena*, fado-canção que o tenor Amadeu Ferrari tem cantado todas as noites, com fartos applausos, na revista *A B C*. A edição é esmerada e muito agradecemos o exemplar enviado com amavel dedicatoria.

A peça de Chagas Roquette *D. Perpetua que Deus haja*, que, por accordo entre o auctor e a empresa do Nacional, foi retirada de ensaios em vista da aglomeração do trabalho n'este final de epocha, será a primeira novidade da epocha proxima.

Os ensaios para a epocha de verão no Politeama começam no dia um do proximo mez.

Na recita de Alberto Gorjão, que se realisa amanhã no Avenida, a actriz Maria Litaly cantará um novo fado, lettra de Penha Continho, musica de Bernardo Ferreira. No espectaculo tomam parte o actor Queiroz e varios artistas do Eden.

Circos & Music-halls

Desvenda-se um misterio...

A Capital tem magnificos informadores. Com a sua ajuda conseguimos annunciar coisas e factos que se presumiam de «eterno desconhecimento» para o publico. E' o que succede agora.

No Porto trabalha a Duqueza X... Os jornaes do norte discutem se ella é ou não aristocrata. Vamos terminar o pleito, dizendo que a misteriosa Duqueza X... é simplesmente a «mezzo-soprano» Rina Agozino, que trabalhou na companhia lirica do Eden. Tambem n'um *music-hall* trabalharam Carla Cenami e Stelina, que agradaram.

A cantora fez bem ou mal em se apresentar n'um *music-hall*? Não sabemos nem nos compete saber mas, se soube *defender-se*, fez bem.

Conhecemos artistas liricos que cantando operas operas ganhavam uns 18 a 20 escudos por noite e fazendo-se *misteriosos* nos circos e *music-halls* exigem aos emprezarios 40 a 50 escudos!...

Quasi uma companhia

Renova-se hoje no Coliseu dos Recreios a companhia. Estreiam-se quatro numeros novos, todos elles de fama no profissionalismo do circo, dois d'elles engraçadissimos e originaes. O emprezario quer variar os seus espectaculos, tanto em trabalhos como de artistas. Colhendo informações sobre os numeros de estreia, disseram-nos no Coliseu:

—*Burden e Gardey, são a continuação de dois artistas celebres, o ciclista Burden e o afamado excentrico Gardey que combinaram um trabalho esplendido, que foi durante um anno a maior attracção do circo Rancy. Teve quedas e passagens originaes levissimas e extravagantes.*

Os «Martinck» são excentricos que teem o seu nome considerado entre os melhores trabalhos que a Inglaterra applaudiu durante annos successivos. Foram os inventores da «Boneca Viva» e ainda hoje este numero é a base do seu reclamo.

Sobre Anselmo sabe-se por informações de artistas e pelo noticiario dos jornaes argentinos, americanos, traziteiros e paraguayanos que é um artista que se impõe onde apparece e que sempre consegue publico seu.

Os acrobatas Powell's tem merecimento e apresentam a novidade de ser base uma mulher.

Noticias

Entre nós

No Salão Foz estreiam-se hoje os artistas Black and White.

—Na Amadora recomeçam no domingo os espectaculos cinematographicos.

POLITEAMA—A's 20 1|2—Cinematographo e variedades.

THEATRO MODERNO—A's 20 1|2 e 22 1|2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Piadas e beliscões. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 1.—Respondeu em audiencia de juri o proprietario de Costoias, d'este concelho, sr. Francisco de Paula Ramos, que era accusado de ter disparado um tiro de espingarda, com intenção de matar, em Antonio Alexandre de Oliveira, da mesma freguezia, produzindo-lhe impossibilidade de trabalho por quatro mezes, aleijão, e o braço direito paralitico. O vasto tribunal estava cheio.

O juri deu o crime como não provado por unanimidade pelo que o reu foi absolvido, sendo a sentença bem recebida.

COIMBRA, 1.—Na séde da União Geral dos Trabalhadores, na rua da Sophia, realisou-se hoje uma sessão solemne commemorativa do 1.º de Maio. O acto foi muito concorrido, fazendo uso da palavra diversos oradores.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Nas terras da Boa Viagem e Quiaios, realisou-se o exercicio final da escola dos recrutas de infantaria 28, nos dias 27 e 28 do passado mez, commandados pelo sr. Vasco Freire Themudo, capitão de estado maior. Assistiu a todas as provas o corpo activo da delegação da Cruz Vermelha, recentemente creada na Figueira e que já tem prestado optimos serviços. As forças para combate dividiram-se em duas columnas, sendo ambas acompanhadas por secções de maqueiros dirigidas por enfermeiros. Durante o combate foram simulados varios tratamentos aos soldados, sendo alguns conduzidos nas macas até ao posto de soccorros que foi armado na Boa Viagem e que funccionou sob a direcção do enfermeiro de 1.ª classe Antonio da Silva Cabral, que representava o chefe dos serviços sanatarios.

Findo o combate, foram bivacar a Quiaios ficando a Cruz Vermelha no campo ao pé dos soldados.

Esta delegação da benemerita sociedade vae abrir na praia durante a epocha balnear um posto de soccorros permanente. Consta-nos que tambem tomarão parte no exercicio de tiro que o regimento de artilharia 2 realisa nos primeiros dias do proximo junho.

—A prestimosa Associação Naval 1.º de Maio festeja hoje o 22.º anniversario da sua fundação.

COIMBRA, 1.—Por falta de concorrencia, a mesa da Misericordia resolveu encerrar o seu balneario no fim do corrente anno.

—Acha-se aberto concurso para os logares de professores provisorios das disciplinas privativas das turmas femininas seguintes, no liceu d'esta cidade: 8.º grupo, moral, higiene, economia e pedagogia; 9.º grupo, trabalhos manuaes; 10.º grupo, musica.

—Foi reconduzido por mais 3 annos no logar do 1.º assistente da Faculdade de Sciencias da Universidade o sr. dr. Luiz Wittnich Carrigo.

—A União Geral dos Trabalhadores resolveu fazer-se representar no Congresso Internacional Operario, que se vae realisar em Ferrol, em favor da paz, pelo propagandista sr. Aurelio Quintanilha.

—Na freguezia de Taveira foi creado um posto de registo civil, sendo nomeado ajudante o sr. Augusto Mendes Leite.

—A sr.ª D. Amelia de Figueiredo offereceu a quantia de 20$00 para serem distribuidos em partes eguaes pela Cantina Escolar e Jardim-Escola João de Deus.

—A junta de parochia dos Olivaes, agora dissolvida por não acatar os decretos dictatoriaes, offereceu 3$00 ao Jardim Escola João de Deus e 12$00 á Cantina Escolar dr. Bernardino Machado.

TABOAÇO, 2—A camara municipal d'este concelho, que tem feito uma boa administração dos dinheiros do municipio, acaba de dar mais uma prova de equidade e de justiça na applicação das verbas para as pontes e fontes das diversas povoações do concelho. Foram contempladas mais de quinze povoações, principalmente em fontes, que, entre nós, são de uma construcção bastante rudimentar, perigando por esta circumstancia a saude publica. E' digna de todo o louvor a camara.

—Do proximo conce ho de Oliveira do Hospital foram para Lisboa, a fim de receberem tratamento no Instituto Camara Pestana, mais de 50 pessoas mordidas por cães que se presume e tarem hidrophobos. Nas povoações de Travanca, Negrellos e Oliveira, d'aquelle concelho, morreram muitas ovelhas atacadas de raiva. Porque será que os administradores dos concelhos não põem inexoravelmente em vigor o que, n'estes casos, a lei manda fazer?

—*Estão em S. Fagundo, de visita a seu pae*, sr. Antonio de Lemos Corte Real, o sr. José Telles Côrte Real e sua esposa.

—Esteve aqui o sr. Eugenio Amaro, presidente da camara municipal d'este concelho.

—Está doente o sr. Francisco Lourenço Vieira, do Espadanal.

—Já fixaram residencia n'esta villa a esposa e filhas do juiz de direito, sr.ªs D. Maria José Tavares d'Almeida e Silva, D. Emilia e D. Amelia Tavares d'Almeida e Silva.

—Retiraram: para Goes o sr. dr. Mario Ramos, abastado proprietario e advogado n'esta região, e para o Porto o importante capitalista sr. Francisco Borges, da casa bancaria Borges & Irmãos, que veiu vêr as obras da importante escola que está fazendo edificar no Espadanal, d'este concelho, terra da sua naturalidade, aonde, por occasião da inauguração, se projectam grandes festas, a que virá assistir o sr. dr. Affonso Costa, intimo amigo pessoal e politico do sr. Francisco Borges.

Movimento maritimo

Braz. e Rio Prata, «Strabo» (de Liv.)	4
Africa Oriental, «Roumania» (de Liv.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Amsterdam, etc., «Frisia» (do Brazil)..	6
Maranhão, «Roma» (de New-York).....	7
Bordeus, «Sequana» (do Brazil).....	8
Lon. etc., «Cluny Cast.» (de Afr. or.)	8
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv).....	9

CONTRA A TOSSE — Xarope Gamade creosola lacto-fosfatado.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

EUREKA!!!
Aguas Caldas Santas
Para os grandes artriticos
Diureticas, do optimos resultados no artritismo, erpetismo, diatese congestiva e nas doenças impeditivas da nutrição etc., infallivel na cura das molestias de pelle, comprovado por centenas de attestados. 50 annos de existencia com milhares de curas.
Chegou nova remessa para os depositarios
Fernandes & Netto
Largo de S. Julião, 12, 1.º
LISBOA

BREVEMENTE
LIMA NETTO, MOURA & C.ª
Cambio, Papeis de Credito
Rua dos Retrozeiros, 100 e 102—esquina da Rua dos Sapateiros, 1 e 3,
TELEPHONE 3844 TELEGRAMMAS «IMAN

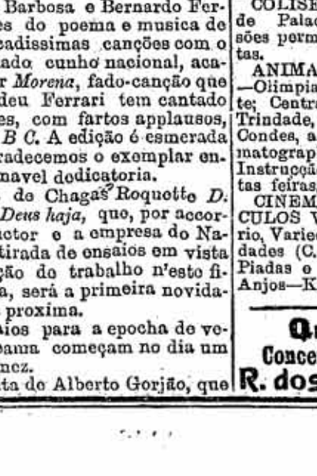
Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas «do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

logar n'um ataque abrupto ás tropas de cobertura francezas proximo de Nancy. E' tambem sabido que um segundo ataque abrupto teria logar na Belgica, seguido d'uma marcha immediata para a fronteira franceza. Uma prova decisiva da realidade d'este duplo plano é revelada pelo facto de grande numero de allemães, que deviam incorporar-se nos seus regimentos ao quinto ou ao decimo quinto dia da mobilisação, terem recebido ordens para se irem juntar a esses regimentos em cidades francezas taes como Verdun, Reims, Chalons e outras».

Por ultimo, os francezes precisavam e exigiam um movimento tal



O general inglez Grierson

como a invasão da Alsacia. A ultima guerra com os allemães tinha sido assignalada por uma serie de derrotas desastrosas. Durante quarenta annos os allemães, por palavras, acções e escriptos, tinham dado a impressão aos francezes de que o seu exercito era incomparavelmente superior ao dos seus visinhos e de que o soldado allemão era melhor do que o soldado francez no campo de batalha.

Os revezes da guerra de 1870-71 tinham tirado o prestigio ao exercito francez. O Japão e a Turquia—para só citarmos dois exemplos—tinham ido buscar á Allemanha officiaes para instructores dos seus exercitos. O mundo anglo-saxão tinha-se tambem, durante um certo periodo, inclinado a admirar os estrategicos e os tacticos allemães.

Verdade era que, recentemente, os Estados balkanicos christãos se tinham voltado para Paris como para o centro militar do mundo civilisado, mas até o proprio rei da Grecia parecia reconhecer que elle e o seu reino deviam mais aos estrategicos allemães do que aos instructores francezes do exercito grego.

Por ultimo, talvez que o desejo de fazer apagar da memoria da nação a recordação de passadas derrotas e o de provar que os que tinham dirigido a lucta em 1870 não haviam sabido aproveitar as faculdades nacionaes fôsse o principal motivo que actuou na mente do general Joffre quando ordenou ou sanccionou a invasão da Alta Alsacia.

«Sabemos—dizia o communicado de 22 d'agosto—pelos reconhecimentos dos nossos aviadores que os allemães deixaram forças relativamente pouco importantes entre a fronteira franceza e Mülhausen e que o grosso das suas forças está na margem direita do Rheno. Dado tal caso, o nosso objectivo foi atacar essas forças e fazel-as recuar, de modo a ficarmos senhores das pontes sobre o Rheno e podermos repellir um contra-ataque, se o inimigo o tentasse».

Era uma excellente probabilidade de derrotar o odiado inimigo nos primeiros dias da guerra, de libertar os francezes da Alsacia, de causar estorvo aos planos do kaiser e de seu filho, de ameaçar o flanco de um exercito allemão que avançasse para a abertura de Nancy e tambem, talvez, de alentar as dissenções que de ha muito se tinham manifestado na Allemanha do sul.

Para as tropas francezas o bivacar mais uma vez nas margens do grande rio, que seus avós tinham tantas vezes atravessado sob o com-

guiram conquistar Tombuctu. Depois fez serviço em Madagascar. De regresso a França, foi promovido a general e esteve commandando a 6.ª divisão de infantaria. De maio de 1908 a fevereiro de 1910 commandou o segundo corpo de exercito. Finalmente, entrou para o conselho superior de guerra e em 1911 foi nomeado chefe do estado maior general. N'esse logar fez reformar cinco generaes que julgou incompetentes para o commando.

Taciturno, nunca perdendo o sangue frio, senhor de si, era a ultima pessoa a quem considerações politicas poderiam dictar a sua estrategia. O marechal Mac Mahon tinha ido para Sedan, porque os politicos de Paris lh'o haviam ordenado. Depois de Sedan, Gambetta tinha, com desastrosos resultados, manobrado de Bordeus os exercitos que elle tanto tinha auxiliado a crear. Mas Joffre não era nem um Mac Mahon nem um Bourbaki.

«Asseguro-lhe—dizia o ministro da guerra francez no principio da guerra a um jornalista inglez—que se quizer tomar um automovel e penetrar na zona de operações sem permissão do general Joffre, o general Joffre mandar-me-ha d'ahi sahir».

A 3 de agosto o generalissimo francez sahiu de Paris para a fronteira, da qual as tropas de cobertura tinham sido retiradas a uma distancia de oito milhas, para mostrar claramente ao mundo, e especialmente á Italia, que os allemães, no caso de invadirem a França, eram os aggressores e não tinham sido provocados.

Para comprehender o problema que esse estrategico militar era chamado a resolver preciso é fazer um pequeno escorço da fronteira aberta ao ataque da Allemanha. Essa fronteira parte do ponto onde se encontram trez nações—Suissa, França, Allemanha—corre para o norte 70 milhas, toma a direcção noroeste durante 275 milhas e termina no Mar do Norte a umas 7 milhas a E. N. E. de Dunquerque. Nas primeiras 165 milhas a França é limitada pelas provincias que perdeu, a Alsacia e a Lorena; em quatro a cinco milhas pelo gran-ducado independente do Luxemburgo e em 175 pela Belgica.

A antiquada fortaleza de Lougwy fica no recanto formado pelas fronteiras da Belgica, do Luxemburgo e da Allemanha. Apesar das suas antiquadas obras de defeza, Longwy resistiu por mais de trez semanas aos invasores.

A fronteira geographica, tão contraria á estrategia, corre dos arredores a leste de Belfort, quasi ao longo da crista dos Vosges, ao Donon, um pequeno pico ao sul de uma linha recta unindo Nancy a Strasburgo. D'ahi volta para occidente ao longo dos campos da Lorena até, proximo de Metz, virar para norte e tocar, poucas milhas a leste de Longwy, a fronteira do Luxemburgo. As formidaveis fortalezas allemãs de Metz ficam na mesma longitude de Nancy. Do resto da fronteira não precisamos fazer a descripção para o fim que temos em vista.

Entre Longwy e os contrafortes do monte Donon a região é toda em declive. Algumas milhas a sudoeste de Metz o Mosella penetra em territorio allemão e segue para o norte atravessando a capital da Lorena e a fortaleza de Thionville (ao sudeste de Longwy) por Treves—o centro d'onde os allemães partiram para invadir o Luxemburgo — até Coblentz, onde se vae lançar no Rheno. Na origem do Mosella fica a fortaleza franceza de Epinal e entre Epinal e Metz, 10 milhas pouco mais ou menos a oeste de Nancy, uma outra, Toul.

Do Donon, a cordilheira dos Vosges corre e eleva-se até ao Balão de Soultz, o seu ponto mais alto. Ao sudoeste do Balão de Soultz fica o Balão da Alsacia.

Os Vosges são mais abruptos do lado allemão do que do francez; os seus flancos mais baixos e as suas cristas são cobertos de bosques. E' grande o movimento de carruagens e caminhos de ferro sobem os valles allemães e francezes até á crista das montanhas. Ao norte do Donon, a linha de Nancy e Lunéville a Strasburgo atravessa Saarburg e o

Raffaele Schettini

FALLECEU

Victorina Schettini, Clementina Schettini, Elizeta Schettini, Nicola Schettini, D. Angelo Schettini, Giuseppe Schettini, Elizeta Schettini, Savesina Schettini (ausentes), Dominiquette Estrade, François Estrade, Eugene Estrade, Giulio Bonaglia, François Miramon, esposa e filha, Cyrillo Miramon participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu extremoso marido, pae, irmão, genro, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realisa amanhã, 4 do corrente, pelas 10 e meia horas, da rua Augusta, 228, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

Francisco Ribeiro de Carvalho

ex-socio da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira

Falleceu

Manoel Joaquim Ribeiro e Joaquim Nunes Ferreira, socios da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações, o fallecimento do seu ex-socio e bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Carvalho, cujo funeral se realisa no dia 4 do corrente, pelas 14 horas, da residencia do extincto, rua da Magdalena, 139, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agradecem desde já a todas as pessoas que lhe possam prestar esta ultima homenagem.

Francisco Ribeiro de Carvalho

Ex-socio da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira

Arnaldo Reis d'Oliveira e Sousa e Carlos Mendes Franco participam com desgosto aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado ex-chefe sr. Francisco Ribeiro de Carvalho, cujo funeral se realisa no dia 4 do corrente, sahindo o prestito funebre, pelas 14 horas, da residencia do extincto, rua da Magdalena, 139, 3.º, para o cemiterio Oriental.

Séde em Lisboa — RUA ARCO-BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

Companhia de Seguros IRIS

Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA

LISBOA

RUA 31 DE JANEIRO, 220

PORTO

Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

Vinho aperitivo "BITTALL"

Peçam-no em todos os bons restaurantes, cafés, hoteis e mercearias. E' superior a todos os aperitivos conhecidos.

Restaurant

Aluga-se em conta, o do Theatro Moderno. No mesmo se trata das 12 ás 15.

Maria Ritta dos Santos

Falleceu

Antonio dos Santos, seus filhos, Carolina dos Santos de Carvalho, seu marido José de Sousa Carvalho e filhos, Joaquim Antonio dos Santos, sua mulher e filhos, João Antonio dos Santos e sua mulher, Maria dos Santos Branco e filho e Bruno Antonio dos Santos participam a todos os mais parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua querida mulher, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa na terça feira, 4 do corrente, ao meio dia, sahindo o prestito funebre de sua casa, em Fanhões, para o cemiterio d'esta localidade.

Leilão judicial

Fallencia de Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta

No dia 6 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio, d'esta cidade, terá logar a venda em hasta publica de todos os generos existentes na Alfandega de Lisboa, por despachar, pertencentes áquella massa fallida e constantes de cacau, coconote, assucar, vellas, cachimbos de barro, etc.

Lisboa, 3 de maio de 1915.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Leilão judicial

No dia 4 do corrente, pelas 13 horas, terá logar a venda judicial em hasta publica, á porta do Tribunal do Commercio, de um predio de casas de habitação apalaçada, seu casco, rez-do-chão, com seis divisões, retrete, copa e cosinha, 1.º andar com 8 divisões e casa de banho, e aguas furtadas com 7 divisões, marquise envidraçada, terreno ajardinado, pequena horta e pomar, poço com agua nativa, tanque, cascata, capoeiras, cavallariça e garage, todo murado em volta de alvenaria, tendo na entrada principal um portão de ferro, situado em Nodel, freguezia de Bemfica (entre Bemfica e Damaia) e que pertence á massa fallida de Antonio Raphael da Luz.

Vae á praça em 6.500$00.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

PROBIDADE

Cª DE SEGUROS — LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Telephone 4:058

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1.000

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 31. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

30 % !!!

E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a

Casa do Povo d'Alcantara

offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescla em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a

1$050 réis

Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.

Mais uma sensacional PECHINCHA!!!

Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a

1$200 réis

Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso

Ver para acreditar

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

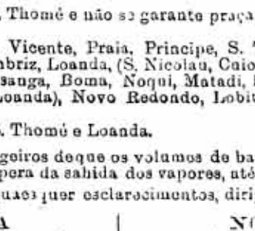
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-901



CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10—*Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

tunnel de Saverne, ambos em territorio allemão. Ao sul do Balão da Alsacia um caminho de ferro liga Belfort com Mülhausen.

Belfort, a base para as operações francezas na Alsacia, fica a 15 milhas ao sul d'esse Balão. Essa fortaleza, com os fortes em roda de Montbelliard, ao sul, domina a depressão entre o Jura Suisso e os Vosges.

Tomada em 1636 pelos francezes, a quem foi cedida em 1648, e successivamente defendida pelas suas guarnições em 1814, 1815 e 1870-71, Belfort é a porta sul, se assim nos podemos exprimir, entre a França e a Allemanha. Os allemães teem-se arrependido de não terem ficado com ella no fim da guerra franco-prussiana. Se a tivessem em seu poder teriam podido marchar sobre Paris pelo planalto de Langres—para o que teriam, comtudo, de mascarar ou tomar a fortaleza d'este nome—ou sobre Lyão pelo valle do Saone.

Assim, os francezes puderam abrir a porta em Belfort e marchar facilmente na planicie da Alta Alsacia e tambem nas margens do Rheno, que em Basel passa entre o Jura e a Floresta Negra e corre para o norte para a fortificada Strasburgo. Na margem esquerda (occidental) do Rheno, de Basel a Strasburgo, fica a fortaleza de Neu Breisach, pela qual as tropas bavaras e austriacas—se corpos austriacos fossem destacados para o theatro da guerra em França—podiam cahir sobre o flanco d'um exercito que avançasse de Belfort em direcção a Strasburgo.

Dado o caso dos francezes não quererem violar a neutralidade da Belgica e do Luxemburgo, o unico caminho para a Allemanha era por Belfort. Para proteger a França de uma offensiva allemã na fronteira da Alsacia-Lorena, uma cadeia de fortes corre de Belfort a E'pinal. Entre E'pinal e Toul uma abertura—a abertura de Nancy—foi intencionalmente deixada desprotegida. Esperava-se que os allemães, com o seu habitual despreso pelos seus visinhos, atravessassem a abertura e expuzessem os seus flancos aos exercitos francezes, que teriam por eixo respectivamente Toul e E'pinal. A leste de Nancy e guardando as proximidades de Lunéville fica o forte de Manonviller.

Como já vimos, o alto Mosella era francez, o baixo allemão. O Mosa, que nasce em França, corre, até entrar na Belgica em Givet, atravez de territorio francez. Poucas milhas a oeste de Toul approxima-se do Mosella e volta a noroeste para Verdun. Uma outra cadeia de fortes corre de Toul a Verdun. Um d'elles, o de Saint Mihiel, teve um papel importante durante as tentativas dos allemães para transpôr essa barreira. Verdun, a fortaleza mais ao norte da fronteira leste, está em frente de Metz. Impede um avanço allemão sobre Reims ou Chalons.

Os engenheiros fizeram o que podiam para tornar a linha franceza de defeza de Verdun a Belfort fortissima. Mas poderiam as fortificações resistir aos poderosos canhões que um astuto inimigo traria para assestar contra ellas? Os allemães tinham predito, que, se um sector d'uma fortaleza fôsse atacado por bravas e resolutas tropas sob a protecção do fogo da moderna artilharia, a fortaleza com certeza teria de se render.

A indifferença pela vida humana que é uma caracteristica dos Hohenzollern fazia prever a probabilidade de que os generaes prussianos sacrificariam os seus homens por dezenas de milhares para tomar as fortalezas ou penetrar na cadeia de fortificações entre Verdun e Toul, entre E'pinal e Belfort.

Havia um outro factor a considerar. O governo allemão tinha feito da traição uma arte refinada e os successores de Stieber tinham inundado a França de espiões e traidores. A traição póde ás vezes ter mais effeito do que os canhões e, até a guerra ter mostrado que a França estava unida como um só homem contra a Allemanha, seria perigoso confiar n'uma defeza passiva. O augmento, apparente, nos ultimos annos, d'um socialismo anti-patriotico e a agitação provocada pelo assassinio de Calmette na primavera de 1914 pareciam tornar possivel que uma guerra com o estrangeiro fôsse acompanhada por outra civil. Os successos dos prussianos em 1870 tinham sido em grande parte devidos tanto á traição como ás dissenções internas.

Um avanço victorioso em territorio inimigo uniria a nação, e contra uma nação fremente de enthusiasmo a guarda avançada dos espiões e traidores allemães pouco poderia fazer. Cada francez seria então um habil policia.

Havia ainda razões mais poderosas para o general Joffre fazer penetrar tropas na Alsacia-Lorena. A maioria dos habitantes d'essas provincia eram francezes pelo coração, embora allemães pela nacionalidade. Os lorenos e os alsacianos não acceitaram de bom grado o imperialismo allemão. O kaiser e os seus agentes por blandicias e ameaças esforçaram-se por os persuadir de que deviam preferir á lingua, á litteratura e aos costumes francezes a lingua, a litteratura e os costumes allemães. Como os polacos, os alsacianos e os lorenos persistiram na sua resistencia á «Cultura» allemã. Como os polacos, tinham ainda uma terra mãe para cujo auxilio e simpathia appellavam.

Um anno antes da Grande Guerra a hostilidade latente da população revelára-se claramente por um exemplo typico do procedimento brutal que havia sempre a esperar da parte dos oppressores allemães.

Em Saverne, na Alsacia, tinha havido tumultos provocados por militares allemães, entre os quaes se distinguira o tenente von Forstner. Sob o pretexto de que os paizanos se haviam rido á passagem d'uma força, o tenente espadeirára um popular, deixando-o em estado gravissimo, as auctoridades militares effectuaram prisões a esmo, civis foram espancados e maltratados. O coronel von Reuter apoiára o seu subordinado, commettendo-se todas as arbitrariedades possiveis e imaginaveis.

O proprio ministro da guerra, o general von Falkenhayn, defendera perante o parlamento o procedimento dos militares, que não haviam respeitado as auctoridades civis, mas o Reichstag, com uma independencia digna de louvor, approvou uma moção de censura por grande maioria e o tribunal de guerra da 30.ª divisão em Strasburgo condemnou von Forstner a 43 dias de prisão.

Desnecessario será dizer que o procedimento do Reichstag e do tribunal de guerra foi atacado com violencia pelos militaristas allemães. O prefeito da policia de Berlim, von Jagow, n'uma carta para os jornaes descreveu a Alsacia-Lorena como «quasi um paiz de inimigos». O tribunal superior de guerra do corpo de exercito de Strasburgo revogou a sentença do tenente von Forstner, e o tribunal de guerra absolveu o coronel von Reuter e o tenente Schad que tinham anteposto o regimen da espada ao da lei. O coronel von Reuter tinha-se justificado, desencantando uma ordem do gabinete de Frederico Guilherme III, datada de quinze annos antes do incidente de Saverne. Emquanto isto se passava, o principe imperial, em telegramma, approva o tyrannico e illegal procedimento dos janizaros de seu pae.

Com esses ultrajes ainda presentes na memoria, os alsacianos e lorenos com certeza festejariam a bandeira tricolor se ella atravessasse a fronteira. Como a Alsacia e a Lorena eram bases immediatas para uma invasão directa da França pelos allemães, apoderar-se d'essas duas provincias era um meio de prevenir ou impedir uma offensiva allemã. Era improvavel que o total das grandes forças allemãs—que podiam, além d'isso, ser reforçadas por um ou mais corpos austriacos, visto que a mobilisação russa era muito mais demorada que a dos alliados teutonicos—atravessasse só o Luxemburgo e a Belgica.

«E' sabido—dizia o communicado official francez do dia 15 d'agosto—pelas declarações feitas pelos proprios allemães, como os generaes Bernhardi e Falkenhayn, o marechal von der Goltz e outros, que o plano allemão consistia em primeiro

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1705 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 4 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os amigos do sr. Moreira

N'uma entrevista publicada hontem por um jornal da noite, o sr. Guilherme Moreira, ministro da justiça, fez algumas considerações que requerem a sua immediata sahida d'um governo da Republica.

Com effeito, interrogado sobre se ha reconhecidos monarchicos trabalhando pelo governo, o sr. Moreira respondeu que é certo haver amigos pessoaes d'alguns membros do ministerio que, embora tenham idéas monarchicas e a hombridade de as manifestar, estão n'esta conjunctura ao lado do governo. E' evidentemente com estes amigos que o governo conta para apresentar as candidaturas ministeriaes a que mais adeante se referiu o titular da pasta da justiça.

Acha portanto o sr. Guilherme Moreira perfeitamente normal, logico e decoroso fazer-se a politica do governo com monarchicos que—são as suas palavras—«teem a hombridade de manifestar as suas idéas». Esses monarchicos, em que o governo se appoia, que alguns dos seus membros contam como seus bons amigos e esteios da situação, são o conde de Agueda, que ainda ha poucos dias, tendo estado muito tempo silencioso, veiu renovar a sua profissão de fé monarchica, pronunciando-se pela reintegração de D. Manuel no throno; é o governador civil d'Evora, que dissolve a camara municipal d'aquella cidade, que não se manifestara contra a dictadura, substituindo-a, com protesto de todos os republicanos, por elementos monarchicos; é o sr. Sottomayor, que dirige a politica de Villa Real, e que ha dias apenas acceitou a presidencia d'um centro realista.

Estes senhores podem ser amigos do sr. Guilherme Moreira; podem ser amigos de mais alguns ou de todos os membros do ministerio. Mas o que não cabe duvida é que são inimigos da Republica.

Não se concebe que um governo da Republica seja apoiado por inimigos da Republica. Ainda se explicaria se esse governo os não conhecesse como taes; mas, seja feita justiça aos amigos do sr. Moreira, elles não occultam as suas idéas. E' o proprio ministro da justiça que declara que elles teem a hombridade de as manifestar. O governo é que, triste é dizel-o, não manifesta, acceitando semelhantes appoios, verdadeiras idéas republicanas.

Que situação inverosimil! Ha um governo que, só pelo facto de o ser, não pode deixar de considerar-se defensor do regimen que serve, e esse governo, sabendo que lhe creaturas clara e abertamente inimigas d'esse regimen, é com ellas que se entende, louvando-lhes a hombridade de se manifestarem contra elle. E não se limita a esta affectiva homenagem: tira os convictos, leaes e conhecidos defensores da Republica para collocar, quer nas corporações administrativas, quer em logares de confiança republicana, esses seus bons amigos, inimigos declarados da Republica.

Não ha nada que não tenha um termo. Esta situação attingiu-o. Já não é só violenta: é absurda, é ridicula. Nenhum regimen do mundo poderia subsistir com taes normas de governo e com taes amigos d'esses governos.

Migalhas

Bilhete a João Chagas

Meu presado amigo:

Collocado pela sua independencia mental acima da mesquinhez das brigas partidarias, liberto o seu senso critico das inquietações das politicas pessoaes do fórma a poder serenamente analisar os homens e os factos, tendo a impôr a sua opinião ao respeito de todos que amam a Republica, não só a sua magnifica intelligencia servida por uma penna admiravel de elegancia mas ainda o seu passado de sacrificios que o habilitou a escrever, entre outras paginas, o *Diario de um condemnado politico*, cuja transcripção se deveria fazer sempre que, entre nós, se allude ás perseguições e violencias de um regimen, que, como é facil demonstrar, tem peccado por extremo benevolo, v. falou hontem, como sempre soube fazel-o, de uma fórma logica, intelligente e clara.

Foi um consolo para todos nós, uma janella aberta n'uma casa em que se abafava, um raio de sol n'esta escura e tumultuaria atmosphera em que se agitam confusamente tantas paixões, nem sempre tendo a nobreza de ideal em que se inspirem a desculpar-lhes a fórma que revestem e os actos que provocam.

A sua brochura, sendo uma excellente lição de prosa portugueza, o que não é para desprezar, foi uma clara demonstração dos erros condemnaveis, uma sinthese intelligente de uma situação absurda e, ao mesmo tempo, uma indicação logica do caminho a seguir.

Soube v., além d'isso, escrever trinta e duas paginas sem affrontar nem magoar ninguem, sem emporcalhar com a minima violencia a fidalga correcção do uma penna que brilha ha mais de vinte annos em suas mãos e, tendo conseguido ser justo, o que é tão difficil na hora presente, rehabilitou a defesa litteraria das inststituições, que tem andado entregue—salvo minimas excepções—a pessoas que, se pensam confusamente, ainda escrevem muito peor. Aos altos serviços que lhe deve a propaganda republicana, teremos que sommar jubilosamente mais este que veio a seu tempo, nos tormos estrictamente adequados e nas condições exactamente necessarias.

Seu devoto
André Brun.

Pelo telegrapho

As informações do marechal French

LONDRES, 3.—O marechal sir John French annuncia que no 1.º de maio os allemães atacaram a cota 60 e na tarde do dia 2 fizeram alguns ataques nas visinhanças de St. Julien. Todos os ataques foram repellidos, tendo-lhes nós infligido grandes perdas. Não obstante o inimigo ter novamente empregado gazes toxicos lançados não só por meio de tubos nas trincheiras, como tambem por meio de granadas especialmente fabricadas, não perdemos terreno. Foi dada caça hontem a um aeroplano allemão por um dos nossos apparelhos, sendo aquelle abatido pelo fogo da nossa fusilaria.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PALADINOS DA FÉ

Com quem vão?

O sr. abbade de Massarelos e o Christo do cemiterio do Prado do Repouso

Religião e politica! Monarchia e catholicismo! Nunca semelhantes assumptos foram tão insistentemente debatidos como agora e jámais se quiz accentuar, com o empenho e o calor que caracterisam os multiplos escriptos vindos a lume a tal respeito, a interdependencia entre as coisas do governo temporal e as do governo espiritual, reputadas hoje, por alguns, se não inseparaveis pelo menos como devendo pautar-se pela mais sincera e perfeita harmonia.

Os organisadores do Centro Catholico Portuguez asseguram, por intermedio do seu orgão na imprensa, que o catholicismo é a mais forte tradição portugueza e que só elle pode refazer a consciencia nacional. Affirma-se ser urgente a formação de todos os catholicos sinceros n'um corpo politico arregimentado e que a verdade religiosa paire acima de todas as outras, sendo as instituições que a ella teem de amoldar-se e não ella ás instituições.

Convirá que a realeza volte? O sr. Alberto Pinheiro Torres, que por ella diz ter trabalhado a valer, com dedicação e sem temor, prefere o que está, se a monarchia tem de trazer o que os catholicos consideram «a escravidão indigna da Egreja». E porquê? Porque actualmente «vive-se pobre, opprimido, perseguido, mas vive-se dignamente».

* * *

O sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, advogado eloquente e talentoso poeta, que pertenceu á dissidencia progressista, é catholico, apostolico, romano. Reside hoje em Gondarem do Minho. Interrogado sobre o que hão de fazer os catholicos nas proximas eleições, respondeu que devem entender-se com o governo ou com os monarchicos, visto que por agora, devido a não se terem organisado, carecem de força bastante para fazerem vingar isoladamente as suas candidaturas. Mas o sr. Queiroz Ribeiro entende que a alliança dos catholicos se deve fazer de preferencia com a Republica por estar no poder, e assim ser mais facil o seu triumpho e o das suas ideias.

A proposito dos monarchicos que convidam os catholicos a unirem-se-lhes, porque triumphando a monarchia triumphará a Egreja em Portugal, diz o sr. Queiroz Ribeiro:

«Esses são os que olham mais para este mundo do que para o outro e se querem sérvir da Egreja para melhor subir.

Mas eu, que sou catholico, apostolico, romano e disso me orgulho, e entendo que a Egreja não deve servir de degrau seja a quem fôr. E por isso direi o contrario. Unam-se os monarchicos aos catholicos (se assim quizerem) e triumphará a Egreja em Portugal; triumphando a Egreja, triumphará a Patria; triumphando a Patria e á conseguido o fim, mais um fim mais universal e mais importante.

E, se, depois de conseguido este fim, os monarchicos quizerem implantar a monarchia, façam-no que os catholicos não se oppoêm.

A sua vigilancia deverá exercer-se sómente sobre as urnas e sobre as camaras; sobre as urnas para que os deputados sejam catholicos; sobre as camaras para que ahi não passem leis que afundem a sua religião, importando-lhes muito pouco que a assignatura d'essas leis seja regia ou presidencial».

O sr. Queiroz Ribeiro declarou, por ultimo, ao seu interlocutor:

«Bastantes mezes antes da proclamação da Republica em Portugal a uma commissão de padres que veiu procurar-me, para eu me pôr á frente de um grupo de catholicos, no norte do paiz, eu ponderei que, na minha opinião, embora definitivamente arredado da politica, o partido catholico só tinha um caminho pratico: declarar-se republicano em massa e contribuir assim para mais depressa se estabelecer uma republica que parecia certa e inevitavel, e que, devendo uma parte do seu exito ao nosso auxilio, seria feita não *contra nós* mas *comnosco* e portanto em condições de termos n'ella pelo menos voto consultivo, quando não fôsse deliberativo.

Os bons amigos que então me procuraram riram-se talvez da minha opinião que lhes pareceu certamente abstrusa, mas passados mezes, e bem podia citar-lhes os nomes, chamaram-me prophota e lastimaram-se de não terem adoptado o meu ponto de vista».

* * *

Diz-se que vae ser novamente collocada no cemiterio do Prado do Repouso a imagem de Christo crucificado que existia no mesmo cemiterio e que de lá se retirou por iniciativa de alguem a quem no Porto puzeram a alcunha de *Arrinca-Christos*.

O sr. abbade de Massarelos, padre Nestor Seraphim Gomes, é de opinião contraria á collocação immediata do Christo. Quer que se espere mais um pouco. A monarchia está por instantes. Logo que ella se restaure, assim que o sr. D. Manuel volte a Portugal, é o momento propicio para se erguer, de novo, o crucifixo no Prado do Repouso. Mas esse acto, segundo os desejos do sr. abbade, deve ser effectuado com o maior brilhantismo, prestando-se a Jesus todas as honras soberanas. Alvitra o sr. padre Nestor que se realise então um immenso cortejo popular, em que se encorporariam todas as forças vivas da cidade, todas as auctoridades e á frente d'ellas o proprio rei, que iria expressamente de Lisboa «reconhecer por um acto publico a realeza d'Aquelle por quem imperam os reis». Haveria salvas de artilharia e apresentação de armas, porque, n'essa altura, o exercito, segundo o abbade, «seria mais do que um conjuncto de fardas...»

Eis o sonho do sr. padre Nestor que se absteve, prudentemente, de formular todo o seu catholico pensamento. Iamos quasi jurar que sua reverencia desejaria ver queimar, em seguida, em plena Praça Nova, o *Arrinca-Christos* e os atheus portuenses, cujas cinzas seriam depois com grande solemnidade arremessadas ao Douro...

Ou não seria assim?

Portugal e Hespanha

Declarações do sr. Melquiades Alvarez

Sabbado ultimo realisou-se em Granada, no theatro Cervantes, um grande comicio do partido reformista em que foram feitas declarações ácerca da acção politica e do programma do partido. Numerosos oradores dos mais distinctos usaram da palavra, e entre elles o sr. Melquiades Alvarez, chefe do partido, que a proposito da sua politica respeito de Portugal disse «ser contrario a qualquer ideia de conquista ou annexação, e que a tolerar-se tão iniqua expoliação seriam os allemães que a fariam em seu proveito. Accrescenta ainda que a Hespanha é incapaz de praticar uma tal infamia e Portugal incapaz de consentir um tal opprobio». E concluiu:

«Por isso ardentemente desejo que sem descanço trabalhemos para que entre os dois povos se contracte uma alliança, sobre a base unica e indestructivel do reciproco respeito pela independencia e soberania das duas nações».

El Imparcial, de domingo, consagra o seu artigo principal ao discurso proferido pelo grande orador, analysando-o e commentando-o minuciosamente. A proposito da passagem em que o sr. Melquiades Alvarez se refere ao nosso paiz, escreve:

«Portugal. Melquiades Alvarez conquistou os applausos dos seus correligionarios fazendo surgir entre elles a visão de um futuro iberico, mas sem violencia nem annexação. Alliança, independencia mutua, cordealidade».

Tambem *El Liberal*, de domingo, no seu artigo principal, aprecia o discurso do illustre estadista; referindo-se ao ponto em que tratou de Portugal, escreve:

«*El Liberal* orgulha-se das palavras do orador a respeito de Portugal, porque traduzem a doutrina que sempre temos prégado e defendido, no limite dos nossos meios, com perseverança tal que já alguem a acoimou de obstinação.

«Todos os hespanhoes sensatos, o paiz inteiro, devem agradecer ao chefe dos reformistas o novo serviço que lhes presta, e é inapreciavel. As ideias e votos do tribuno serão cordealmente acolhidas na Republica irmã, e desfarão a má impressão que as campanhas d'alguns, felizmente bem poucos, dementados ou irreflectidos escriptores teem feito nascer no espirito dos portuguezes, semeando n'elle injustificados receios e talvez mesmo os germens d'um infinito odio».

O exercito italiano e os seus chefes

Roma, 30 de abril

Eis a lista dos chefes do exercito italiano em caso de guerra. Commandante em chefe, o rei Victor Manuel; chefe do estado maior general, o general Luigi Cardona; sub chefe o general Porro; commandantes de exercitos, os generaes Nava Frugoni, Zuccari e Absusati.

Os commandantes dos doze corpos que actualmente constituem o exercito italiano são os generaes Rogeri, do corpo de Turim; Roisoli, d'Alexandria; Cambrana, de Milão; Robilant, de Genova; Aliprandi, de Verona; Ruelle, de Bolonha; Garioni, de Ancona; Bricola, de Florença; Marini, de Roma; Grandi, de Napoles; Cegliana, de Bari, e Segato, de Palermo.

O bem conhecido critico militar coronel Barone recomeçou a interrompida serie dos seus artigos affirmando energicamente o grande poder do novo exercito italiano. Pode dizer-se que estão já concluidos todos os preparativos que, ao começo d'esta guerra imprevista, nos pareceram necessarios para augmentar a efficacia do nosso exercito.

Que este facto sirva para encorajar os timidos e fazer nascer a fé no espirito dos septicos.

As medidas tomadas foram taes que o nosso exercito agora, tanto pelos seus effectivos como pelo seu apetrechamento, tanto pelo espirito que o anima como pelos chefes que o dirigem, representa uma força respeitavel prompta a ser posta em movimento. Quem disser o contrario, ou ignora o verdadeiro estado do exercito ou está de má fé.

O fabrico de munições de guerra na Grã Bretanha

Londres, 29 de abril

Prosegue satisfatoriamente a organisação para a producção nacional de munições de guerra. Actualmente 243 fabricas, por contracto directo com o ministerio da guerra, estão produzindo munições, e por contracto indirecto 3.000.

O que n'este momento causa embaraço não é a insufficiencia de material, mas a insufficiencia de mão de obra que em varios pontos falta, embora os operarios trabalhem muitas horas.

Mas, em summa, todo este grande machinismo funcciona já excellentemente, e os resultados obtidos dissiparam a má impressão que experimentaram alguns ministros quando o abuso das bebidas affectou seriamente o fabrico de munições.

A BARALHA POLITICA

Haverá crise?

O governo, ao que se affirma, deve recompor-se para se republicanisar

Caio na Arcada e os boatos enchem-me, em turbilhão, os ouvidos. Que ha crise, que o governo cae, que o sr. Pimenta de Castro está na agonia, sem que haja um tonico sufficientemente forte que o salve. Que se prepara, na sombra, um novo governo que succeda a este, que se anda apenas em busca de dois ou trez ministros... E' o que mais avulta d'entre o que se diz. E' o que mais se destaca n'esta revoada doida de balelas que enche a Arcada de banda a banda.

E nem faltam, sequer, os coveiros. Ha tal que já abriu o fosso onde o ministerio repoisará para sempre, fatigado da sua espantosa obra politica e administrativa. Outros querem apenas que o mettam n'um feretro que faça lembrar o que Heine cantou e o arremessem depois ás aguas misteriosas, ás aguas profundas do Oceano. Mas cahirá, na verdade, o governo?

—Deixe-se d'isso!—prega-me alguem a quem consulto sempre que a politica se embrulha. O general ainda d'esta vez não cae... porque não póde, porque não o deixam cahir. Os partidos que o teem apoiado continuam a favorecel-o com o seu apoio. Veja os unionistas. Nunca o governo os teve tão incondicionalmente a seu lado...

—Incondicionalmente será exaggero.

—Parece, parece! Aquillo do sr. Jacintho Nunes ter dito ao chefe do Estado que se acautelasse com os agentes monarchicos não vale nada. Foi um desabafo. Foi uma phrase de effeito, que o sr. dr. Manuel de Arriaga tomou na conta devida. Mais nada. As eleições estão perto, amigo, e quem as faz é o governo.

—V. está sibilino...

—Não tanto como julga. As eleições veem perto e os unionistas querem deputados, necessitam d'elles. Quem ha de eleger-lh'os?

—Os eleitores, evidentemente,..

—Está claro. Os eleitores unionistas e os outros, os que formarem ao lado do Poder, que são sempre, como é sabido, os mais numerosos. Logo, não é o sr. Brito Camacho que obsequeia o sr. Pimenta de Castro, apoiando-o. E' o chefe do governo que favorece o chefe do unionismo a acceitando lhe esse appoio. Assim é que bate certo...

—Mas a crise?

—Ora, a crise! Ella existe, latente, desde que o governo existe. Conhecem-se até palavras do sr. Pimenta de Castro sobre o assumpto. O governo, diz elle, é da confiança do chefe do Estado e de mais ninguem. Os partidos nada teem que ver com elle. Ha ministros que não satisfazem? Pois bem, sahirão. E as recomposições serão tantas quantas as necessarias para ficar tudo no são.

—E ficará alguma vez?

—Decerto. Quer queiram, quer não, o ministro da justiça, pelo menos, cahirá. Por não existir entre elle e o chefe do governo a necessaria uniformidade de opiniões? Por os evolucionistas e unionistas assim o desejarem? Provavelmente, por uma e outra coisa.

— Circumscreve-se, n'esse caso, a crise ao sr. Guilherme Moreira...

— Ignora-se, por emquanto. Mas bem pode ser que com o ministro da justiça mais algum saia. Pretende-se, a todo o transe, republicanisar o ministerio. Reconheceu-se que os monarchicos estavam a exigir mais do que deviam, e d'ahi, voltar-se o feitiço contra o feiticeiro e as coisas politicas estarem em vesperas de soffrer uma grande volta.

Na Arcada do ministerio do interior conversam animadamente, n'um numeroso grupo, varios correligionarios do sr. Brito Camacho. Parece que paira sobre elles a aza doirada da alegria. Ri-se a perder. A barca da União deve ir singrando, a esta hora parda da tarde nublada, n'um tranquillo mar adormecido. O sr. Jacintho Nunes é, como sempre, quem mais fala. Approximo-me. Faz-se *blague*. A politica não entrou ainda nas preoccupações d'esta palreira gente.

Alguem do grupo vem ao meu encontro. O que ha de novo? Cahe o ministerio, não cahe? Mantem-se. O apoio que o sustentava ainda o não deixou. Logo, desde que não cessa a causa, subsiste o effeito.

—Vá-se com esta, amigo. O governo fica. Mas depurado e purificado. Só assim.

—Diz-se tanta coisa...

—Diz, e algumas com fundamento. Affirma-se, por exemplo, que vão ser demittidos os officiaes que fazem serviço no gabinete do ministro da guerra. E' verdade. O major Pina, por exemplo, já pediu a demissão. Mas posso garantir-lhe que não lh'a deram.

—E dar-lh'a-hão?

—Bem pode ser que sim. Porque a crise ministerial, se vier a dar-se, será motivada por aquelles mesmos que levaram ao poder o actual governo. Assim é que é. O mais... Bem se importa o sr. Pimenta de Castro com os politicos...

—O exercito, para elle, é tudo...

—E'. As suas indicações é que o orientam. Pela sua attitude é que o chefe do governo se determina. Ora, presentemente, o ministerio, tal como está constituido, não pode contar com as incondicionaes simpathias dos militares.

Como vês, leitor, a situação politica modificou-se profundamente nos ultimos dias. A balança, que ia a inclinar-se demasiado para os monarchicos, volta a pender iniludivelmente para a Republica. Tinha de ser assim. Mas não deites foguetes nem batas as palmas, para não teres de que que te arrepender. E' que apanhar a verdade, n'esta barafunda, custa mais que dar á volta ao mundo a pé. O sr. Pimenta de Castro sahe, o sr. Pimenta de Castro fica? Sei lá, leitor! Elle que t'o diga!

A. M.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?
Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro, 73*

Propaganda republicana entre a mocidade academica

A noticia que *A Capital* deu, ha dias, de ir fundar-se um centro academico republicano para contrabalançar a propaganda que os monarchicos veem fazendo entre a mocidade das escolas causou sensação, principalmente no meio academico.

Hoje podemos já dizer que a commissão installadora tem recebido numerosas adhesões e trabalha afanosamente por levar á pratica a sua idea.

—O centro é um producto da dictadura—disse-nos um dos seus enthusiastas fundadores — destinado a combatel-a. Quanto a affirmar-se—como se trata

Folhetim de A CAPITAL 4-5-1915

O amor em Portugal no seculo XVIII

VIII

As dobras de duas caras

No ultimo dia de cada mez, por volta das onze horas da manhã, o velho guarda-roupa de D. João V, João Corrêa Manoel de Aboim, abria de mansinho a porta do quarto do rei, entrava ajoujado com uma pesada alcôfa de esparto, e ia metter-lh'a mysteriosamente debaixo da cama. Já se sabia. Ao darem as onze badaladas na torre da Capella Real, a mão decrépita de João Manoel erguia o rodapé branco do leito, a alcôfa açapada pojava no chão,—e na sombra, esbeiçando do esparto torcido, qualquer coisa de vivo, de metállico, luzia, faiscava, escorregava tinindo. Era dinheiro.

Mas que dinheiro era aquelle, trazido com tanto recato da Moeda e mettido com tamanho segredo debaixo da cama do rei? Se se fizesse esta pergunta ao velho guarda-roupa, elle encolhia os hombros, estendia de esguelha um olho malicioso, beijava de cruz dois dedos, e abalava sem responder. Só o gordo Frei Caetano, padre bernardo d'Alcobaça, espécie de almocréve chambão e grosseiro que D. João V fizéra seu prégador, não tinha papas na lingua: em vendo, na sombra dos corredores, passar a alcôfa, latejava-lhe o cachaço, fuzilavam-lhe os olhos, entouçava os punhos felpudos e rugia apopletico:

—Lá vae o dinheiro das fêmeas!

Frei Caetano dizia a verdade. Era aquelle o dinheiro com que D. João V, casado havia poucos annos, pagava as suas frequentes viagens a Cythéra. Eram aquellas exiguas moedas d'oiro, lampejantes e novas, batidas nos punções admiraveis de Mengin, que contavam, no seu tinido musical, cahindo como horas d'um relogio, todos os beijos galantes de Sua Magestade. E se Marianna d'Austria não fôsse uma allemã fria, egoista, impassivel, indifferente a tudo, alheia a tudo, mettida sempre no seu quarto com as damas, com os cães, com os mestres de musica, com o jesuita Stieff,—essas pequeninas moedas teriam contado tambem, uma a uma, as lagrimas da rainha. Era o dinheiro do Amor. Era o dinheiro do peccado. Era a moeda do fauno real, por cujo espelho d'oiro, tão pequeno ou tão grande como o espaço que occupa um beijo, passavam, n'um clarão fugitivo, hespérides nuas sorrindo, ancas róseas de nymphas rebolando na relva, peitos oiros de nereida salpicados de espuma e humidos das ondas,—as nereidas, as nymphas, as hespérides, as bachantes da côrte e da opera, dos conventos e do paço, que D. João V sentiu, aspirou, beijou, e que Pedro Antonio Quillard, o Watteau de Queluz, deixou pintadas por todos os altos de porta, por todos os tectos de sala, por todos os tampos de espineta. Dinheiro vulgar, dinheiro como o outro? — perguntarão. Isso sim! D. João V era lá homem que pagasse um beijo na mesma moeda em que os pagava toda a gente! Não. Dinheiro especial, dinheiro novo, dinheiro unico,—dinheiro seu. O amor era ainda uma expressão da sua magnificencia. Um rei que ama—pensava elle—deve amar como um deus. Jupiter não poderia comprar uma caricia com o dinheiro d'um mortal. Tambem elle, Jupiter d'Odivellas, queria que todas as Alcmenas de Santa Clara, todas as Ledas de S. Bernardo se lembrassem, ao vêr pojar o oiro nas mangas dos seus habitos,—que era o rei que lhes pagava. A ordem foi para a Moeda, Vieira Luzitano desenhou a effigie de D. João V, Mengin gravou os punções, abriram-se ferros e cunhos novos,—e, d'ahi a pouco, a primeira alcôfa do «dinheiro das fêmeas» entrava no Paço da Ribeira. Quem visse as moedas a bocejar do esparto, cuidaria que eram dobras d'oiro de dois escudos, meias peças vulgares de 3$200 réis; mas voltasse-as, trasvolteasse-as nos dedos, procurasse-lhes

as cruzes: não as encontrava. Tinham, d'ambos os lados, em ambos os cunhos, a effigie coroada, a effigie cezárea de D. João V. Eram dobras de duas caras.

—Chegou o dinheiro, meu senhor!

O velho João Manoel levantava os alparavazes do leito, o rei espreitava para debaixo da cama,—e vinha á noite Manoel da Costa, o imprescindivel Manoel da Costa, homem sardento, ruivo, cambaio, a cruz de Christo ao pescoço, confidente e alcoviteiro de D. João V, contar as peças, apartal-as, empilhal-as em montes, cinco, seis, nove, doze, tantos quantas eram as mesadas certas e as aventuras incertas de Sua Magestade, atar as pilhas de dobras em saccos molles de coiro ou de badana, e escrever em cada sacco, discretamente, respeitosamente, um nome de mulher. Quantos nomes galantes traçou a mão firme de Manoel da Costa, durante esse conto brejeiro de La Fontaine que foi toda a vida de D. João V! Quantas figuras de mulher nós vêmos passar, esfumadas, empallidecidas, quasi desfeitas na névoa distante do tempo, por detraz d'esses saccos grosseiros de dobras d'oiro com que a magnificencia do rei pagou a sensualidade hirsuta e gorda do sileno! Veem de toda a parte, das varandas do Paço e dos pateos de comédias, das adufas verdes da rua-suja e das grades doiradas dos mosteiros ricos. Agora, é sóror Magdalena Maxima, a freira bernarda a cujo ventre um dos meninos de Palhavã vae buscar a faixa contravelrada de prata das bastardias.—Logo é a cómica Petronilha Brasilii, responsavel pelo ataque de paralysia do rei, fugida para Madrid com trinta azémolas carregadas de bahus; hoje, a cigana Margarida do Monte, morta no convento da Rosa e amortalhada no habito de S. Domingos, — amanhã a «Franceza», mãe de D. Gaspar, tão franceza, talvez, como a cortezã Dyonisia Aguas Bellas; n'um dia, a pimentinha Madre Paula, com as suas pias d'agua benta e os seus bispotes de prata,—n'outro, a moça azeiteira da «Flôr da Murta», de cujo irmão, o sapateiro Bento Fernandes, D. João V faz um embaixador a Roma: — e, além d'estas, quantas outras, instantes de loucura e eternidades de fastio, rosas d'um dia que o rei aspira e desfolha, beija e desdenha, illusões de volupia vindas da opera das Paghetti ou dos claustros de Santa Clara, saloias de carapuço colhidas pelos quinchosos verdes de Bellas, «françasa» novinhas da Rua Nova mordidas já por frades gulosos de S. Franscisco,—quantas saias, quantas aventuras, quantas mulheres, povo fecundo e côrte galante, tacão de perdiz e tamanco arreganhado, por cujos toucadores, e leitos, e bahus, e bufetinhos, bateram, tinindo, chispando, faúlhando, escorrendo, as dobras d'oiro de duas caras, a moeda d'amor de D. João V!

Mas—destino de todas as moedas—as dobras bifrontes eram dinheiro—e esse dinheiro corria. Da Moeda para os saccos de Manoel da Costa; dos saccos para as arcas das amantes do rei; das arcas de roupa, cheirosas de alecrim e de agua de Córdova, d'alfazema e de rosários de peros seccos, para as mãos indifferentes de todo o mundo,—adelos e mercadores, ourives e algibebes, genovezes e capellistas, bruxas e pastelleiros, mestres de cravo e de solfa, de francez e de dança. Eram meias peças; eram dobras de dois escudos:—era dinheiro como qualquer outro. Acceitavam-n'o todos: só as velhas encazinavam com elle. Quando uma dona do Portugal antigo, enrugada como um pécego de sequeiro, ainda com o seu fêsto e o seu manto de Lamego, o seu breve da-marca e os seus rosarios á cinta, lobrigava uma dobra de duas caras entre as peças d'oiro que lhe corriam nas mãos—uma moeda do diabo entre o dinheiro de Deus Nosso Senhor—era certo vêl-a agastar-se, arrenegar-se, torcer a bocca de enjôo, bolir na moeda com a ponta dos dedos, jurar que ella ainda cheirava a peccado, e benzer-se espirrando, fungando:

—T'arrenego! Dinheiro de Judas! Mas nenhuma o deitava fóra.

Julio Dantas

SABBADO, 8:

IX—O freirático

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico: ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

já de fazer correr para fins que facilmente se percebem—que terá a feição democratica é o que de mais redondamente falso póde haver. As adhesões recebidas até hoje são de academicos que seguem os trez partidos da Republica e que entendem e querem que apenas se faça propaganda republicana, e só republicana e não partidaria.

«O momento é grave — concluiu o nosso amavel informador—e preciso é que em volta da bandeira da Republica unam fileiras os sinceros e leaes republicanos. Os chefes politicos pregam a paz e a concordia e o exemplo de Evora, em que todos os republicanos puzeram de parte dissentimentos partidarios para se unirem como um só homem, é bem frisante. N'estas condições, não ha de ser o Centro Academico que virá cavar mais fundo as desavenças entre republicanos, antes virá fortalecer os laços de solidariedade entre os academicos».

A commissão vae convocar em breve uma grande reunião para dar conta dos trabalhos até hoje effectuados.

NOVIDADES LITTERARIAS

A Taberna

Bello romance de Zola, 3 vol., 600.

Ultimo dia de um condemnado

e

Claudio Gueux

de Victor Hugo, 1 vol., 200.

Historia de duas almas

de Emilio Castellar, 1 vol., 200.

Rocambole edição popular. Obra completa, 12 partes, com 30 volumes: Cada volume, 200.

Anecdotas de Bocage

Um bello volume, compilação do dr. Carlos José de Menezes, capa illustrada de Alfredo Moraes, 200.

Olinda e Alzira

Interesantes cartas em verso, de Bocage, 100.

Magdalena—Visinha do poeta

Romance de Escrich, 1 vol., 200.

Amores de uma Manola

Romance de Fernandes de Lara, 2 bellos vol., grande formato, illustrados com 45 gravuras, 600.

O coração de um toureiro

Romance de F. de Lara, 2 vol. illustrados com 85 gravuras, 600.

Paulina Romance de Alexandre Dumas, 1 vol., 200.

Para lêr na cama

Contos alegres, de Catule Mendés, 1 vol., 300.

Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

TOURADAS

Campo Pequeno

Ale, o afamado espada que na sua estreia obteve enormes ovações, vem de novo no proximo domingo ao Campo Pequeno. Este facto só por si era garantia d'uma enchente, mas a empreza, desejando apresentar ao publico os «diestros» mais em evidencia, contracton egualmente o arrojado espada José Amuedo, que pela primeira vez trabalha na praça de Lisboa. A corrida é á hespanhola, trasendo os espadas as suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

E' o seguinte o programma do 150.º concerto que a Academia de Amadores de Musica realisa na proxima sexta feira, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, e que deve, como os anteriores, resultar brilhante:

Primeira parte—«A Flauta magica», ouverture, Mozart, pela orchestra; «Ballade», Grieg, para piano; *a*) «Traum durch die Dämmerung», Strauss, *b*) «Meine liebe ist grun», Brahms, para canto.

Segunda parte—«Concerto n.º 3 em dó menor», Beethoven, *a*) «Allegro con brio» *b*) «Largo», *c*) «Rondo-Allegro», para piano com acompanhamento de orchestra.

Terceira parte—*a*) «Plaisir d'amour», Martini, *b*) «Chanson du Papillon», Campra, para canto; *a*) «Nocturne op. 15 n.º 2» Chopin, *b*) «Sérénade á la lune», Pugno, *c*) «Dans les bois», Liszt, para piano; «Fantaisie hongroise», Burgmein, pela orchestra.

Sarau militar

Um agradecimento

Recebemos a seguinte carta, que em extremo nos penhorou:

Sr. redactor do jornal «A Capital».—A commissão organisadora do sarau militar que se realisou no Coliseu dos Recreios no dia 16 de abril, em beneficio dos mutilados na actual campanha de Africa, significa a v. por este meio a sua profunda gratidão pelo valioso auxilio prestado pelo jornal de que v. é mui illustre director e que muito concorreu para o brilhantismo que o sarau attingiu.—Saude e Fraternidade.—Pela commissão organisadora, a commissão executiva—*Manuel Latino*, capitão, *Carlos Villax*, 1.º tenente de marinha, *José Maria Escrivanis*, capitão de infantaria, *José Eduardo Moreira Sales*, tenente de infantaria, *José Cabral*, tenente de engenharia, *Ernesto Gomes da Silva Junior*, tenente de infantaria.

Envelhecer

Saber envelhecer é uma arte rara e encantadora.

Eu gosto dos velhos que sabem ser velhos, que teem a vaidade da sua velhice, que são escrupulosamente asseiados e cuidadosos das suas pessoas, que dizem com presumpção a sua edade e que, sentados ao entardecer junto da janella, com as mãos muito brancas cruzadas sobre os joelhos, recordam o passado com um sorriso tranquillo.

Gosto dos velhos que vão devagarinho, hesitantes e tremulos, dar um passeio higienico á hora do sol. Se é na cidade, param defronte de todos os mostradores cheios de curiosidade, reparam em quem passa; nos electricos ou nos bancos dos jardins publicos, conversam com as pessoas que estão ao seu lado, falam dos filhos, dos netos e qualquer coisa os faz sorrir e qualquer coisa lhes humedece os olhos. Se é na aldeia interessam-se por todos os visinhos, estão sempre ao corrente do preço de todos os generos, de todas as fazendas, sabem perfeitamente quantas rosas deu a sua roseira no anno passado e que não ha em toda a freguezia uma turina que dê mais leite do que a do sr. professor.

Esses velhinhos conformados e tranquillos teem um ar de dizer a toda a gente:

—*Já cá* estou ha tantos annos! Conheço tudo isto muito melhor do que vocês. Se soubessem como a vida é linda!

E teem razão.

Interessam-me sobretudo *as velhas!*

Para as mulheres, saber envelhecer é mais do que uma arte: é uma sciencia e uma virtude. Perdem com a edade o que julgam ser as pedras mais preciosas da sua corôa, a belleza e o amor; e essa perda, em geral, traz-lhes o azedume que é a ouscuta da felicidade. Substituem as joias perdidas por imitações que as illudem sem illudir os outros e tornam-se ridiculas ou lamentaveis nos seus desejos de mentir e de enganar. Acceitam com mau modo os achaques e as fraquezas que a pouco e pouco as curvam e as prendem e, na sua lucta desegual com a edade que avança, pisam com despeito as duas grandes pedras preciosas que nos seus cabellos brancos seriam o mais lindo diadema: a indulgencia e a serenidade.

As pobres mulheres do campo sabem, em geral, envelhecer tão bem! Trabalharam muito a vida toda e soffreram e aprenderam (Deus sabe como, Senhor!) a paciencia e a conformação. No seu tempo tiveram paixões, alegrias raidosas sob o ardor violento do sol durante a faina bemdita das ceifas e de noite, nos bailaricos, sob o olhar frio e malicioso da lua; conheceram o amor, rude talvez, sempre curto como o dos animaes e das plantas; e o destino ensinou-as a esperar.

Esperaram o *conversado*, esperaram o casamento, esperaram o crescimento dos filhos, esperaram uma geirasita de terra, umas horas de rega, dinheiro para fazer um alpendre; esperaram coisas simples e custosas de obter e esperaram-n'as sempre trabalhando e soffrendo.

E agora esperam a morte e esperam o paraizo e teem fé na misericordia divina que as suas almas candidas vêem raiar nos olhos lustrosos das imagens lá no altar da freguezia.

As velhinhas ricas são tão lindas como as pobres quando sabem honrar os seus cabellos brancos. Conheceram todos os bens da terra e a vaidade immensa dos sonhos e das ambições humanas; e a pouco e pouco desprenderam-se das futilidades e aspiraram á paz como felicidade suprema.

Perceberam que a sua missão não acaba com o advento da velhice e que teem ainda o dever de ser um exemplo, um conselho e uma direcção, ellas que viram tantas coisas maravilhosas e que rojaram os seus vestidos de sêda pela beira dos mais seductores abismos da tentação. E, calmas, veem passar sem inveja e sem azedume a sarabanda da gente que se diverte como ellas se divertiram. Bem sabem que para cada periodo da vida ha o seu tempo: quando se é menina, brinca-se com as bonecas; mais tarde com brinquedos mais caros e mais perigosos; e, atravessando-se a existencia ao de leve com a consciencia apenas salpicada de pequeninos pecoados veniaes que não deixam vestigios, entra-se na velhice com diguidade, com uma aureola de prestigio que é uma especie de realeza; e a vida é linda para estas velhinhas muito bem penteadas e com as mãos cheias de aneis, que pagam rios de dinheiro pelos seus vestidos graves e simples e que são modelos de correcção e de bom gosto á beira do tumulo como o foram atravez da existencia inteira.

E' preciso que as mulheres saibam envelhecer; pensar na velhice com bom humor e preparar o espirito para esse tempo de paz precursor da grande paz definitiva; desejar a velhice como as creanças desejam a mocidade, como as raparigas desejam o tempo do amor.

De que serve a mentira dos cosmeticos e dos artificios? As enganadas são as que assim querem enganar; e a velhice é lugubre e miseravel sob a mascara de uma postiça mocidade.

Ah! Se as mulheres soubessem como é bom envelhecer sem medo, renunciar com alegria, recapitular sem remorsos e sem morbidas nostalgias e acceitar com um suspiro profundo de alivio esse periodo bemdito em que as paixões amortecem, as saudades se esbatem e a vida, tornando-se menos exigente, nos deixa emfim descançar e nos concede, quando o merecemos, a misericordia de poder sorrir outra vez como sorriamos na infancia!

Virginia de Castro e Almeida.

IMPRESSÕES D'UM PROFESSOR

A Hespanha e os alliados

O que o sr. Wilmotte viu e ouviu visitando Salamanca e a sua universidade

O sr. M. Wilmotte, professor nas universidades de Liége e de Bordeus, e que recentemente esteve em Lisboa onde effectuou uma conferencia sobre a Belgica na Sociedade de Geographia, dirigiu de Madrid á Petite Gironde *uma carta muito interessante ácerca da universidade de Salamanca e das simpathias que os alliados desfructam n'essa cidade hespanhola. Da carta do professor Wilmotte transcrevemos os trechos seguintes:*

Chego agora da velha cidade castelhana, e a surpreza que experimentei a principio teve que ceder o logar a sentimentos que difficilmente poderei exprimir aqui.

Falemos primeiro da cidade. Uma maravilha! Vi Sienne e vi Toledo, e das duas cidades que tão nobre passado teem conservo ainda uma recordação profunda; no emtanto a impressão que Salamanca me deixou é, talvez, mais complexa. Sienne e Toledo falam-nos de grandeza politica, de belleza, d'arte; em Salamanca, a Universidade não chama ao nosso espirito a ideia de luctas politicas, nem desperta a admiração pelas bellezas artisticas. A prisão onde esteve encerrado um dos mais celebres professores da Universidade, a sua cathedra conservada intacta, os toscos bancos mal desbastados onde se sentavam os seus discipulos, a sua estatua elevando-se em uma das praças da cidade, tudo nos leva a reflectir sobre a lenta e difficil ascenção dos espiritos para uma luz mais brilhante, para as ideias mais elevadas.

E hontem mesmo, n'aquella sala academica onde me permittiram que gritasse: «abaixo os assassinos da Belgica», pareceu-me que, modestamente, revivia uma hora do eterno apostolado que pesa sobre os hombros d'aquelles cujo destino é não acceitar dogmas...

Não antecipemos, porém, e seja-me permittido fazer uma rapida descripção do que vi. Vi uma cidade de trinta e tantos mil habitantes, fremente d'enthusiasmo, atacada por uma febre que se communicava a todas as classes, a todos os estados, a todas as edades; bastara dizer que lhes iam falar da Belgica e das suas dores, para que nenhum dos habitantes ficasse indifferente; nem um, mesmo dos que mais nos odeiam e criticam. E no emtanto, a manchcia de germanophilos que ha em Salamanca tinha-se posto em movimento.

Fiquei maravilhado; tão poucos são que poderam ser contados, apupados e até um pouco maltratados, porque houve conflictos pessoaes, embora rapidamente abatados, e alguns contra manifestantes foram obrigados a sahir um tanto violentamente.

Falando com uma personagem official, não lhe occultei a minha surpreza por tanta severidade... para mim simpathica. Replicou-me observando que «eram perturbadores da ordem.»

E assim é com effeito; em Salamanca, dar vivas á Allemanha, contrariando o sentimento quasi unanimo da população, corresponde a um delicto.

N'aquelle dia, 18 d'abril, ás cinco horas da tarde toda a população estava na rua, e grande parte d'ella na estação dos caminhos de ferro. Assisti, fui a humilde testemunha d'aquelle espectaculo grandioso d'uma multidão por entre a qual mulheres elegantes, trajando festivamente de claro, estavam a par de mulheres das classes trabalhadoras, em cabello, pobremente vestidas, e os estudantes fraternisaram ao longo da plataforma da estação e da avenida arborisada que conduz á cidade com os operarios que em grupos numerosos ali tinham ido, precedidos pelos estandartes das suas associações de classe.

Tudo isto em homenagem á Belgica e portanto á França, á Inglaterra e á Russia tambem. Mas uma manifestação em honra do meu desventurado paiz é, reflexamente, uma manifestação anti-allemã e de simpathia pelos alliados.

No emtanto, a impressão que no dia seguinte experimentei na antiga e imponente universidade foi, talvez maior ainda. Viam-se ali tantos estudantes como operarios e quantos d'elles não percebiam uma só palavra do que eu lhes dizia, a não ser as poucas passagens em hespanhol que li de documentos diplomaticos! Mas o professor que me precedera na tribuna, o mesmo que me tinha convidado, o sr. Elorrieta y Artaza, d'antemão acalmaram a impaciencia do publico, tornando-o indulgente.

Quando sobre o alvo de projecções desfilaram as vistas das nossas cidades devastadas, principalmente quando appareceu a antiga sala academica de Louvain, e depois o saque da cidade, as explicações necessarias dadas em hespanhol completaram uma demonstração ahi de importancia parcial. As exclamações que então sahiam de todos os peitos, os gritos arrancados como que das entranhas d'uma multidão horrorisada nunca poderei esquecel-as.

O meu unico pezar ao abandonar a Hespanha foi não poder repetir nas dez universidades do paiz aquella experiencia tão emocionante e tão util. Quantas boas sementes a lançar e quanta gente, se não para convencer, pelo menos para ellucidar!

A ajuizarmos—e porque não o faremos?—por aquella unica experiencia, não ha ali contra nós nem prevenção nem antipathia; não ha mesmo a indifferença que reconheci haver em Madrid.

Uma especie de intimo instincto, adormecido no fundo das almas, une sem que ellas o presintam milhares de seres ante os horrores do crime allemão; mas para que este instincto se traduza em gestos, em gritos e talvez em actos, é preciso que o accordemos, é preciso excital-o. Folhetos, documentos officiaes, artigos em jornaes, são bons sem duvida; mas para um paiz onde pouco se lê, e só se sonha ou se passeia não basta. A palavra que vibra e sacode como uma detonação o ser que se vê e com quem se está em contacto—involuntario ou propositado—cuja presença por si só constitue uma affirmação, é o que precisam estes povos de sensibilidade rapida e facil, de imaginação ardente e tirannica...

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Arte photographica»

Foi-nos distribuido o 2.º numero d'esta revista dirigida pelo sr. Santos Leitão, o conhecido amador photographico que fez ha pouco a bella exposição de «bromoleos» na Sociedade Portugueza de Photographia. Vem illustrada com gravuras d'esses quadros e do variado texto, que é cuidadosamente redigido, destaca-se a descripção do processo de fazer «bromoleos» e a descripção de objectivas de galerias, assumptos deveras interessantes para os amadores.

«O Terrorismo em França»

A bibliotheca A Mundial, da rua dos Poyaes de S. Bento, 91, publicou o 1.º tomo d'esta obra de Henry Varennes, traducção de Gracio Ramos. Abrangendo o periodo de 1891 a 1894, é a narrativa dos attentados que tanto sobresaltaram n'essa epocha não só a França, como todo o mundo. Leitura curiosa.

«Figuras da Social»

O jornal o *Germinal* iniciou agora, ao preço de 2 centavos, a publicação de uma collecção de pequenos folhetos com 12 paginas, contendo os dados biographicos dos principaes socialistas das diversas escolas, epocas e paizes. O primeiro trata de Eliseu Reclus, o grande geographo.

«Album Theatral»

O numero 5 d'esta illustração quinzenal traz um bello retrato de Eduardo Brazão, com artigo de Avelino de Sousa.

O Thesouro do Cabello

E' o melhor remedio do mundo para a cura das doenças do cabello, calvicie, peladas, quedas do cabello e caspa

O que dizem os doentes

ATTESTADO

Eu, José Candido Coelho, tenente veterinario declaro que tendo usado o novo preparado para o cabello «O Thesouro do Cabello», reconheço a efficacia do mesmo nas doenças caspa e queda do cabello, e assim o julgo o melhor para taes doenças.

Braga, 10 de dezembro de 1914.

(a) *José Candido Coelho*

Tenente veterinario de cavallaria n.º 11 (Segue o reconhecimento).

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 96; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*: R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

A tarefa dos alliados

No momento em que se vae entrar no decimo mez da guerra, o major Civrieux expõe no «Matin» a situação nos seguintes termos:

«Ao passo que em 1813 a Europa em coalisão contra a França apenas tinha que bater-se contra Napoleão e os destroços do grande exercito, em 1915 a mesma Europa, quasi toda alliada contra a ambição germanica, tem que desfazer a enorme agglomeração de 100 milhões de seres, instruida, armada, mobilisada até aos seus ultimos elementos, para realisar a proveitosa tarefa desejada pela universalidade dos seus membros.

Comprehende-se pois a grandeza, ou antes a profundidade dos acontecimentos, e ninguem deve admirar-se do largo tempo que demanda a sua conclusão. Os mezes decorridos teem visto quebrar-se o poder d'expansão da machina allemã.

E' em vão que hoje tenta produzir novos avanços; todos se annullam, impotentes, contra a muralha de bronze das nossas linhas e dentro em pouco serão repellidos pelo esforço universal».

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**—*1:2 ex. 36 c*

ULTIMA HORA

A reunião em casa do sr. capitão Martins de Lima

Os propositos a que obedeceu—Confirmamos a versão que démos hontem

Como tenham corrido boatos contradictorios sobre a reunião effectuada em casa do sr. capitão Martins de Lima, julgamos conveniente accentuar que ella se realisou nos precisos termos que noticiámos hontem. Foi provocada pela especulação que os monarchicos faziam sobre o apoio prestado pelo exercito ao actual gabinete, dizendo na sua imprensa que elle era «nacional» e não «republicano», e insinuando nas palestras de cafés que o governo não podia fazer politica republicana porque a isso se oppunham os officiaes que tinham tomado a iniciativa do movimento militar de janeiro.

Sobre o conflicto existente entre uma grande parte da officialidade da guarnição de Lisboa e o pessoal do gabinete do ministerio da guerra, a que alludiu hontem um jornal da noite, podemos dizer que elle deve ser brevemente solucionado.

Não se trata, de resto, da parte dos officiaes, de qualquer imposição ao governo, que elles desejam continue no poder até se decidir a crise dos partidos por meio das eleições geraes, mas effectivamdo, como lhe compete, uma politica de defeza republicana. Se o não tem feito em alguns dos seus actos que revelam demasiada transigencia com os inimigos do regimen, é porque o suppõem victima, na melhor das boas fés, de influencias perniciosas. E' preciso resolver a situação confusa em que nos debatemos? Sem duvida, mas é preciso resolvel-a dentro da Republica.

São essas as impressões dos officiaes que assistiram á reunião em casa do sr. Martins de Lima. Reproduzimol-as a titulo de reportagem e para desfazer contradictorias versões que correram hoje, sem pretendermos agora discutir ou commentar a intervenção do exercito na marcha da vida politica. Como republicanos, apenas diremos que nos é grato que essa intervenção, a exercer-se, se exerça dentro dos principios da defeza republicana, pondo um ponto final na gratuita especulação dos inimigos do regimen.

Demissão de governadores civis

E' absolutamente certo que o governo, attendendo ás justas reclamações dos partidos republicanos, vae demittir o governador civil de Evora, devendo o respectivo decreto ser publicado ainda hoje ou ámanhã na folha official.

Tambem hoje constava com insistencia que iam ser demittidas outras auctoridades administrativas que não inspiram confiança á Republica, entre ellas o governador civil de Coimbra.

A sahida clandestina de libras

«Sr. redactor». — A proposito da noticia da sahida clandestina para Hespanha de 300.000 libras, que v. reproduziu da chronica financeira do «Diario de Noticias», parece-me conveniente observar-lhe que a melhor confirmação d'esse facto está em que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes não fez, desde julho do anno passado, nenhuma expedição para Hespanha de valores em ouro. Desde que as libras teem sahido, o que parece não ser contestado por ninguem, é certo que só clandestinamente fazem a viagem para Hespanha, ou em malas de mão recheadas da preciosa moeda, ou em colletes especialmente apropriados ao transporte.—«Um leitor».

A grande guerra

Um navio norueguez mettido a pique

LEITH, 4.—Um submarino allemão metteu no fundo, hontem de manhã, no mar do Norte, o vapor norueguez *Baldwin*, que seguia para Londres com carga de madeira. A tripulação salvou-se e desembarcou em Leith.—(*Havas*).

Expedições a Africa

Abertura de credito extraordinario—Concessão de medalhas

A' ultima assignatura presidencial foram os decretos abrindo, no ministerio das finanças, a favor do das colonias, um credito especial de 1.000.000$ para despezas com o contingente de tropas expedicionarias á colonia de Angola, e outro de 400.000$ para despezas a fazer por conta da colonia de Moçambique motivadas pelo seu estado anormal.

A' mesma assignatura foram os decretos concedendo a medalha de prata da classe de serviços distinctos ou relevantes no ultramar ao capitão de infantaria sr. Manuel de Almeida e a de prata da classe de valor militar ao capitão tambem de infantaria sr. José Velloso de Castro, por serviços prestados em Angola.

Ao que consta, regressam á metropole os seguintes officiaes que se encontram em Angola: major Patacho, capitão Albano de Mello, tenentes Charlet e Ernesto Machado Bramão e alferes João de Menezes

As classes inactivas

Quanto custam ao paiz as que dependem do ministerio da guerra?

Muita gente se surprehende que, elevando-se o nosso orçamento da guerra a perto de 12.000 contos, o exercito portuguez não disponha de um «outillage» completo que lhe permitta uma mobilisação rapida e efficaz. Mas o que geralmente se não sabe é o que são as despezas d'esse ministerio. Só com as classes inactivas se gastam nada menos de 1.557 contos, que constituem a verba inscripta no orçamento para esse fim.

Ora com as classes inactivas de todos os outros ministerios, a despeza não vae além de 461 contos.

Se no emtanto profundarmos a comparação, a differença apparece-nos ainda muito maior. Vejamos.

O ministerio da guerra, das deducções soffridas pelos vencimentos dos militares, tem apenas 50 contos. Os outros ministerios dispõem para fazer face ás despezas com os seus reformados de 309 contos de deducções feitas nos vencimentos, mais 113 contos do fundo permanente da Caixa de Aposentações. Estas duas verbas dão um total de 422 contos.

Para as classes inactivas do ministerio da guerra, o Estado tem pois de desembolsar 1.557 contos, menos 50 contos das deducções nos vencimentos, ou sejam 1.507 contos. Com os inactivos de todos os outros ministerios o Estado despende apenas 39 contos, que é a differença entre os 422 que existem e os 461 que são precisos.

E' ainda preciso não esquecermos que a citada verba de 1.507 contos tende constantemente a subir, visto a facilidade com que officiaes novos e ainda validos obteem por vezes a sua reforma, ao passo que os funccionarios civis do Estado, para a obterem, teem sempre de esperar que haja verba com que se lhes pague.

Mulher assassinada pelo marido

com uma facada no pescoço

MONTEMOR-O-NOVO, 4.—Marianna de Jesus Caeiro, que tinha um estabelecimento em Lisboa, era casada com Ignacio Neves Feijão, sapateiro, natural da freguezia de Monsaraz, que ha annos por crime de assassinio foi condemnado a prisão maior cellular, pena que cumpriu.

Emquanto elle estava na Penitenciaria, a mulher, apezar de ter trez filhos, *juntou-se com outro homem*, ha pouco fallecido, de quem teve mais dois.

Voltando aqui, o Neves Feijão procurou a mulher e propoz-lhe perdoar-lhe a falta commettida e voltarem a viver juntos com os cinco filhos. A principio ella recusou a proposta, mas por fim accedeu, vivendo ha trez mezes na melhor harmonia, ao que parecia.

Hoje, pelas 7 horas, o marido cravou-lhe uma faca no pescoço, dando-lhe morte instantanea, tentando em seguida fugir, o que não conseguiu, pois foi preso por populares e pela guarda republicana.

Os motins do Rocio

Sobre os motins hontem occorridos no Rocio, junto ao posto policial do theatro Nacional, foram ouvidas varias pessoas, entre ellas o 2.º sargento sr. Manuel Gonçalves Apollo.

Trata das investigações o agente Cavaco.

Maria das Dores, a mulher attingida por um tiro, continua no Posto da Misericordia, não lhe tendo sido ainda extrahido o projectil

Os dois marinheiros presos na occasião do conflicto foram já para o quartel e Thomaz do Nascimento e Francisco de Almeida continuam detidos no governo civil.

O sargento de engenharia sr. Manuel Gonçalves Apollo, a que acima nos referimos, procurou-nos para nos pedir que rectifiquemos a narrativa dos jornaes da manhã na parte que lhe diz respeito. Esse militar interveiu quando viu bater no gatuno Francisco d'Almeida, não suppondo que se tratava de um preso, mas sim de uma questão entre paisanos, e foi ao posto de policia do theatro Nacional apenas para esclarecer como os factos se tinham passado e relatar o que tinha visto.

Não ficou ali preso, como se diz, sahindo para o theatro Apollo, onde foi assistir ao espectaculo, sendo absolutamente falso que se tivesse posto á frente de qualquer grupo de soldados e só tendo conhecimento dos tumultos depois occorridos ao sahir do theatro. Dezoito annos de serviço militar, com comportamento exemplar, são sobeja garantia de que era incapaz de proceder de tal modo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, foi hoje agradecer aos membros do governo os cumprimentos que hontem lhe fizeram.

Na Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes realisou-se esta tarte uma reunião, sob a presidencia do sr. ministro do fomento, de agricultores e silvicultores, a fim de apreciar as riquezas do paiz e forma de as utilisar.

—Segundo communicação recebida no ministerio das colonias, todo o serviço telegraphico para a costa oriental de Africa está interrompido entre Adem e Zanzibar, tendo de seguir pela via S. Vicente Cabo.

—Foi nomeado governador civil da Horta o engenheiro sr. Antonio Birne Pereira, que ámanhã parte para ali a tomar posse do seu logar.

Propaganda eleitoral

Regressaram hoje a Lisboa, vindos do Porto e Guarda, onde foram em propaganda eleitoral, os srs. drs. Germano Martins, Antonio Macieira e Ferreira da Fonseca e o senador Pedro Boto Machado.

A contas com a policia

—Foi hoje presa Esperança Rosa, da rua do Sol ao Rato, a pedido de Adelaide de Pimentel Marinho, moradora na rua Luciano Cordeiro, A. B., 2.º, que a accusa de lhe ter subtrahido do seu domicilio, quando ali esteve como creada, objectos d'ouro no valor de 57 escudos.

—José Bernardo Auxa Correia, residente na rua José Estevão, 36, 2.º, queixou-se á policia de que na occasião em que se achava no salão Central lhe subtrahiram uma corrente e berloque de ouro, e um relogio d'aço, tudo no valor de 68 escudos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Classe dos Cortadores

Reune ámanhã, ás 20 horas, em assembleia magna, a classe, para apreciar a situação geral e tratar da pretendida prohibição da exportação de couros. Para a reunião foram convidados os proprietarios de talhos, negociantes de couros, industriaes de sapataria e as associações de classe dos curtidores de sola e cabedaes; manufactores de calçado e operarios sapateiros.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria n.º 5 do hospital de S. José recolheu o subdito russo Andreas Reck, fogueiro a bordo d'um vapor russo fundeado em frente da rocha do Conde d'Obidos, que foi colhido por uns toros de pinho, ficando ferido na cabeça.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Foi brilhantissimo o sarau que hontem teve logar na séde da Associação Naval, para commemorar a passagem do 22.º anniversario. Esta simpathica collectividade tem ultimamente progredido muito, e póde dizer-se que é a mais prestimosa da Figueira.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, *bilhetes do thesouro, etc.*

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Conferencia sobre turismo

O sr. Luiz Alves de Sousa Gomes realisa amanhã, pelas 21 horas, na séde da Propaganda de Portugal uma conferencia subordinada ao thema: «Alto Alemtejo região de turismo».

A entrada é publica.

MONUMENTOS NACIONAES

O castello de Evoramonte

a cahir em ruinas, bem merece a attenção do conselho dos monumentos nacionaes

A proposito do artigo que *A Capital* publicou ácerca da torre da Feira, escrevem-nos de Evoramonte chamando a attenção para a torre ou castello d'essa localidade, incluida no numero dos monumentos nacionaes e que ameaça ruina. Diz a carta que temos presente:

Uma rapida visita de qualquer dos membros do conselho dos monumentos nacionaes seria de grande utilidade, pois encontraria motivo para providenciar no sentido de pôr termo ao vandalismo de que está sendo victima a torre ou castello de Evoramonte. A destruição já não parece obra de rapazes inconscientes do mal que praticam, tal é o estado em que se encontra a aboboda do primeiro andar. Se o conselho de monumentos nacionaes não intervem prestes, como se torna preciso, teremos que lamentar a ruina completa d'este bello exemplar de architectura militar, talvez unico no seu genero na Peninsula.

Já em 1906, n'um artigo publicado em «O Meridional», alguem que assignava «Um filho de Evoramonte» descrevia o estado d'essa torre do seguinte modo:

«Da aboboda e arcaria da sala do primeiro andar resta uma terça parte, e as columnas, que teem bastante valor artistico, começam tambem a ser atacadas por mãos selvagens que não sabem o crime que estão commettendo!

Ora seria facil e pouco dispendioso resguardar o velho monumento de tal selvageria, tapando as portas, com excepção d'uma, com alvenaria. A entrada seria apenas fechada com uma grade ou cancella, cuja chave estaria em mão segura para o caso d'alguma visita ás veneerandas ruinas. Um dos muitos reformados que ha por esse paiz podia ser o guarda do castello.

Como quer que seja, o que não se pode nem deve consentir sem protesto é deixar destruir assim, estupidamente, um dos mais curiosos monumentos do nosso paiz»!

Isto era escripto em 1906. Imagine-se o que será agora, nove annos decorridos. visto que ninguem se importou com a conservação d'esse bello monumento?

Fazemos votos porque a voz que assim brada pela conservação d'um dos nossos monumentos seja ouvida.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doencas de pelle.

Movimento maritimo

Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Amsterdam, etc., «Frisia» (do Brazil)..	6
Marselha, «Roma» (de New-York).....	7
Bordeus, «Sequana» (do Brazil).....	8
Lon. etc., «Cluny Cast.» (de Afr. or.)	8
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv).....	9
New York, directo «Djember» (Liv.)	10
Africa ocide, via Madeira, «Malange»	10

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Porque iniciaram bem a epocha?

Começaram os torneios de esgrima de 1915 e começaram por duas victorias para a sala d'armas Carlos Gonçalves, a primeira n'uma prova liceal, a segunda n'um campeonato interescolar.

O facto merece-nos especial publicidade, não pelo que elle represente de réclamo para uma sala e um professor mas porque indica que no sport como em todas as coisas da vida, a persistencia, o methodo de trabalho e a vontade de vencer são factores para obter exitos e resultados. A sala Carlos Gonçalves já alcançou duas victorias este anno porque trabalhou os seus esgrimistas durante mezes, porque os treinou em matches e pequenos torneios e porque os aperfeiçoou em festas intimas, mas de emulação, ora para a conquista d'um titulo, ora d'uma poule ou d'um brassard.

O mestre animava os discipulos e estes sujeitavam-se aos treinos. N'isto vae o segredo dos seus triumphos.

A epocha dos campeonatos abriu e vae continuar-se, Prognosticamos novos exitos para a sala Carlos Gonçalves, sem chegarmos ao exaggero de considerarmos que ella vencerá em todas as provas. Em todo o caso, se os seus esgrimistas não vencerem sempre, nunca hão de affastar-se dos primeiros logares. Esse é o premio de quem trabalha e sabe trabalhar...

Nota do dia

O sr. Daniel Queiroz tem medo...

Porque o caso tem excepcional gravidade, temos tratado o assumpto da nossa representação no Brazil, que nos solicita um *team* de *foot-ball*.

Continuamos a garantir que o grupo deve ser formado por gente que não nos envergonhe, por *sportsmen* de *foot-ball* e não exclusivamente por jogadores do pontapé na bola. E' preciso que se não repitam factos anteriores.

Ha quem discorde do que dizemos, com o estravagante argumento de que o Brazil o que deseja são jogadores, para os annunciar, os metter no campo e fazer receita! Não é assim. O Brazil quer lá os nossos jogadores, evidentemente os melhores, porque está convencido de que, por cá, tal como é por lá, os homens de sport são homens finos, de certa illustração e sobretudo bem educados, que possam sentar-se á mesa d'um banquete, assistir a uma festa n'um club e manter um certo convivio com gente decente.

Diz-se ainda que os jornalistas nada teem que vêr com o *team* organisado, porque se intromettem nos negocios particulares da federação ou club que recebeu dos brazileiros a honrosa incumbencia da formação do grupo. Tambem não é assim. O *team* organisado pela Associação é um *team* representativo do sport nacional; é um *team* que representa o paiz. Assim devemos exigir rigor de selecção dos escolhidos.

Se o Brazil quizer e a Associação consentir que vá um grupo d'um club, então o caso é outro. Nada temos com o assumpto.

O Brazil soffrerá as consequencias da escolha mas por vontade sua e sabendo quem apresenta ao publico. Pela nossa parte limitamo-nos ao desejo de que o *team* de portuguezes obtenha muitas victorias.

Sobre o assumpto, temos a noticiar que o sr. Daniel Queiroz, evidentemente um homem com todos os requisitos para acompanhar o grupo como delegado de Portugal, não vae ao Brazil «por muitos motivos, mas muito particularmente pelos calafrios que lhe percorrem a espinha, lembrando-se que podia ser cordealmente cumprimentado pelo U. 32».

O nosso amigo pede-nos a fineza da declaração para que a fiquem conhecendo todos quantos por elle se interessam o antes que venha a costumada «amabilidade da critica»...

Algumas anecdotas

Exaggerado na sua modestia

Nos principios da primavera de 1911, morreu subitamente o magnifico jogador de socco, o inglez Tom Thomas. Foi um dos melhores homens da Inglaterra, mas tambem um dos seus homens mais modestos. Quando ganhou o titulo de campeão dos *medios*, as unicas palavras que pronunciou quando o felicitaram foram:

—Sou o maior dos imbecis que tem sido campeão na Inglaterra.

* * *

Exaggerado na vaidade

Um dos jornaes illustrados francezes publicou ha trez annos um interessante artigo sobre Tommy Burns. Este tinha dado elementos para o artigo e varias informações sobre a sua *contabilidade*.

Na lista das sommas ganhas pelo ex-campeão do mundo vinham as de dez contos no combate contra Jewey Smith e de doze contos no combate contra Bill Squires

Estas sommas não eram exactas. Alguem denunciou-lhe o erro dizendo-lhe que no primeiro combate ganhára 3 contos e no segundo 2, mas a resposta foi prompta:

—Se não me deram o que o jornal diz, a verdade é que os combatentes mereciam essa retribuição monetaria...

—Talvez, mas faz mau effeito noticiar coisas menos verdadeiras...

—Mas, afinal, que tenho eu que vêr com o facto do jornalista fazer a sua escripturação por «partidas triplicadas»?...

Noticias

Entre nós

O concurso interescolar de esgrima

A classificação completa do concurso interescolar de esgrima realisado hontem na esplanada do Athenen Commercial foi a seguinte:

1.º, Manuel de Pitta e Castro (direito), da sala de armas Castro Gonçalves; 2.º, Alberto Franco de Castro (direito), da sala de armas Carlos Gonçalves; 3.º, Marciano Beirão (medicina), da sala de armas Magalhães; 4.º, Domingos Gentil (medicina), da sala de armas Carlos Gonçalves; 5.º, Fernando Farinha (liceu), da sala de armas Carlos Gonçalves; 6.º, Alen Saldanha (sciencias), do Centro Nacional de Esgrima; 7.º, Carlos Santos (commercio), do Athenen Commercial; 8.º, Mello Borges (liceu), do Centro Nacional de Esgrima; 9.º, F. Carvalho (commercio), do Athenen Commercial; 10.º, F. Granha (medicina), do Gimnasio Club Portuguez.

Foot-ball em Cantanhede

No proximo domingo, realisa-se no campo de foot-ball de Cantanhede, junto á estação de caminho de ferro, um desafio de foot-ball entre os primeiros «teams» do Foot-ball Club de Cantanhede e do Athenen Commercial de Coimbra.

Tobias Xavier contra Bazilio d'Oliveira

A desforra do campeonato nacional de «box» realisa-se no proximo domingo. São, portanto, outra vez competidores os srs. Tobias Xavier e Bazilio d'Oliveira. O «ring» será armado no Gimnasio Club Portuguez.

Patinagem na Amadora

Do proximo domingo em deante começam a animar-se as sessões de patinagem no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, que serão diarias. Aos domingos fazem-se as sessões elegantes; ás terças as sessões populares; ás quintas as sessões da moda.

O «team» de Portugal que vae ao Brazil

A's 17 horas de hoje chega-nos a noticia de que o «team» de foot-ball que vae ao Brazil é pouco mais ou menos assim constituido: «keeper» Picão Caldeira; «backs» Amadeu Cruz e L. Mocho; «half-backs» Boaventura, Figueiredo e Arthur José Pereira; «forwards» Antonio Stromp, A. Rosa Rodrigues, F. Stromp e Alberto Rio. São «reservas», entre outros, Sobral, Bentes, etc.

Será assim?

CACAU COM AVEIA
UNIÃO
PEDIR EM TODA A PARTE

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no sabbado um concerto offerecido pela direcção aos seus consocios e suas familias. O programma comprehende solos de canto, harpa, piano, violino e violoncello, executados por distinctos amadores e notaveis professores, além de numeros de orchestra do Club, sob a regencia do sr. Henrique de Alarcão.

EUREKA!!!

Aguas. Caldas Santas

Para os grandes artriticos

Diuréticas, de optimos resultados no artritismo, erpetismo, diatese congestiva e nas doenças impeditivas da nutrição, etc., infallivel na cura das molestias de pelle, comprovado por centenas de attestados. 50 annos d'existencia com milhares de curas.

Chegou nova remessa para os depositarios

Fernandes & Netto

Largo de S. Julião, 12, 1.º

LISBOA

Pão caro e falto de asseio

A' nossa redacção veiu queixar-se o sr. Antonio Manuel da Silva, morador na rua Fernandes Thomaz, 13, rez do chão, da falta de asseio que se nota na confecção do pão. Para prova do que affirmava, mostrou-nos um pedaço de um pão comprado na padaria do largo do Poço Novo, em que estava mettida uma pequena anilha de ferro, que se não comprehende muito bom como ali fosse parar. O facto é que ella lá estava o que bem desgraçados seriam os dentes da pessoa que inadvertidamente trincasse tão saboroso *pitéu*.

N'essa mesma padaria, diz o reclamante, venderam-lhe ha dias um pão com um bocado de agulha dentro e quando ali mandou um seu filho reclamar foi recebido pelo pessoal no meio de uma galhofa impropria, que terminou com o tratarem o pequenito com modos bruscos.

O que faz a fiscalisação?

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa MANAÇAS

R. DO AMPARO, 49—LISBOA

muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Martires do ideal.
EDEN-THEATRO — A's 21—Amor de principe.
TRINDADE—A's 21—A dama roxa.
GIMNASIO—A's 21—4028 Lx.—A onda.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

HOJE — **Avenida**— Recita do Alberto Gorjão — *A. B. C.*—Espectaculo inteiro.

AMANHÃ — **Trindade** — Recita de Nascimento Correia—*A Dama Roxa.*

SEXTA FEIRA — **Nacional**—Recita de Carlos Santos—*O amor manda.*

SABBADO—**Gimnasio**—Primeira representação do *Homem macaco*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Primeiras representações

NACIONAL — **Os martires do ideal**, peça em quatro actos, de Augusto de Lacerda.

Não é um desconhecido o auctor do trabalho que hontem subiu á scena no Nacional perante um publico que enchia totalmente a sala do nosso primeiro theatro de declamação. O sr. Augusto de Lacerda tem firmado numerosas peças e se ainda se não impoz por um talento vigoroso, por uma arte perfeita, por obra digna d'um verdadeiro dramaturgo, de ha muito grangeou a admiração dos que sabem avaliar o merito da perseverança. Os Martires do ideal *não accrescentam ao seu nome um apice de fama e apenas demonstram a tenacidade inquebrantavel com que procura vencer, a despeito da ausencia de essenciaes predicados que se requerem n'um bom escriptor de theatro. As suas figuras, que podiam não ser vulgares mas que deviam ser humanas, movem-se quasi todas por mal disfarçados cordelinhos; a sua linguagem campanuda, de phrases feitas, em que a rhetorica pretenciosamente academica substitue a natural eloquencia da paixão que nunca se traduz n'aquelle estilo bombastico, em logar de commover faz sorrir; a sua fabulação confusa, nebulosa, incompleta não consegue reproduzir o pensamento do auctor que nos quiz mostrar decerto a enormidade da tragedia originada no mallogro do ideal que se não attingiu quer no amor quer na sciencia...*

Não diremos o entrecho dos Martires *do sr. Augusto de Lacerda porque, contada a coisa por miudos, levar-nos-hia longe. Basta frisar que o moço engenheiro Jorge nos não pareceu um sabio authentico, pois que, se o fosse, a sua arrelia de perder a sonhada gloria teria sido mais commedida, e que a menina Eva, sobrinha e discipula do dr. Fausto Gil, mais do que authentica amorosa nos pareceu uma desavergonhada da peor especie. Só no ultimo acto isso vem a saber-se por mimica. O tio Fausto oppuzera-se ao casamento de Eva com Jorge. A rapariga casa, assim que o velho biologista morre, ao que se disse por via d'uma congestão, e herda-lhe os bens, que não herdaria provavelmente se tivesse sahido de casa para casar contra vontade d'elle. Mas não houve tal congestão. O biologista morreu victimado pelo veneno que a megera, muito sabida em chimicas, lhe propinou no caldo. Como se descobre o crime? Eis ahi o que tem de curioso e de novo a peça do sr. Augusto de Lacerda. O crime não se descobre. O publico vem a conhecel-o porque lhe é dado ver um sonho da madama, que estoira n'essa altura por detraz das amplas cortinas amarellas do seu leito.*

Mas narremos o caso tetrico em poucas palavras. Eva convenceu-se de que o marido gosta d'uma prima que vive com elles. Adoece por esse motivo, increpa-o furibunda, falando difficil, volta-se para Deus e reza, deita-se na cama prostrada e sonha, emquanto a sogra e a prima estão de vela. Aqui surge a originalidade do drama, que está longe de surprehender, porque o truc anda de ha muito em bilhetes postaes illustrados e pelos ecrans dos animatographos. Uma das paredes da alcova, onde apenas bruxoleia uma lampada na mesinha de cabeceira, desapparece como nas magicas e vêmos resurgir o scenario do primeiro acto que é o gabinete de trabalho de Fausto Gil. A creada velha entra com um caldo para o sabio e retira-se. Pé ante pé, vem a sobrinha, vasa-lhe na chicara uma mistela e safa-se. Chega por ultimo, o biologista que toma a droga e cae para traz. N'este instante, Eva lança um grito de angustia e de terror. E' o fim do sonho e o fim da vida. Acodem-lhe. O marido, a sogra, o sogro, a prima, todos choram e lançam dolorosos brados. O panno cae e acabou a tragedia...

Os interpretes dos Martires do ideal *não podiam, embora quizessem, desempenhar melhor a nova producção do sr. Augusto de Lacerda. Merece especial menção Henrique de Albuquerque no velho dr. Fausto Gil. Esta personagem apparece apenas no primeiro acto e é a mais natural da peça. O talentoso actor desempenhou-a com extrema correcção, confirmando o excellente conceito em que o tem o publico. Albertina de Oliveira tambem se houve por forma a justificar as esperanças dos que na formosa e gentil comediante previam um dos melhores elementos novos do nosso theatro de declamação.*

A. de A.

Boatos e informações

Entre nós

A illustre actriz Maria Pia, que é hoje uma das primeiras figuras do theatro Nacional, onde tão brilhantemente tem affirmado grandes meritos, realisa a sua festa artistica em 14 do corrente no mesmo theatro com um primoroso programma. Representar-se-ha a esplendida comedia em 3 actos *O coração manda*, de Francis de Croisset, com Palmyra Bastos naprotagonista, e desempenhando Maria Pia o papel de madame Flory, que tantos elogios lhe mereceu da critica.

Além do *Coração manda* subirá á scena o lindissimo acto de Julio Dantas *O primeiro beijo* (seculo XVIII), em que Maria Pia interpreta a *Morgada da Rosa*.

—Na época de verão do Politeama serão representadas as peças *Les tarabistouilles du fantassin Gaspar*, traducção de Gustavo Sequeira, *Monsieur le juge*, traducção de André Brun, *La part du feu*, traducção de Mello Barreto, e *Le poussin*, traducção de Pereira Coelho.

—No espectaculo de quinta-feira do Gymnasio além do intermedio de recitações e concerto, representam-se as comedias *Casa com escriptos*, *Amor de marinheiro* e *Medalha da Virgem*.

—Durante a estada da *tournée* Mendonça de Carvalho no Porto, André Brun realisará na capital do norte uma conferencia.

—O actor Joaquim Costa fará parte, durante o verão, da companhia do Apollo. E' possivel que esse artista desempenhe o papel de *Bom senso* na phantasia satyrica *O diabo que o carregue* que se seguirá á *Rosa tyranna*, quando esta esgotar a sua carreira.

Circos & Music-halls

COLISEU DOS RECREIOS —Estreia de Bowden e Gardey, dos Martinek, de Asselmo e dos Powell's,

D'esta vez o Coliseu dos Recreios bateu um record. Estreou hontem quatro numeros e os quatro foram applaudidissimos, constituindo o que a praxe chama «exitos theatraes». O réclamo, ao invez do que succede habitualmente, foi pequeno se o considerarmos em relação ao merecimento dos artistas e ao acolhimento que lhes fez o publico das segundas-feiras, publico que enche sempre o vasto circo e que constituido pela nossa sociedade elegante não é prodigo de applausos nem capaz de enthusiasmos. Mas hontem, os numeros acheceram a costumada frieza da assistencia das recitas da moda. Houve bastantes applausos e os que foram tributados aos acrobatas Powell's e aos ciclistas Bowden e Gardey podem contar-se como ovações.

O emprezario dizia que renovava a companhia. Effectivamente renovou-a e ao mesmo tempo melhorou-a porque lhe deu vida, graça e movimentação.

Houve bastantes dias no Coliseu em que os espectaculos eram tristes. O publico via bons trabalhos gimnasticos e equestres mas não via comicos de merecimento ou excentricos com espirito. Agora as coisas mudaram. Ha já melhores trabalhos gimnasticos e numeros não para rir mas para despertar a gargalhada.

O excentrico Gardey que acompanha o maravilhoso velocipedista Bowden, vale mais que os melhores clowns que Lisboa tem applaudido. Não exaggera e faz vir. Não explora a queda ou o truc grosseiro e desperta a gargalhada. Tem attitudes originalissimas, a mimica d'um grande actor e o valor gimnastico d'um velho artista. Compõe com Bowden um trabalho que depois de visto se comprehende ter sido a grande attracção do circo Rancy, durante epochas. Fez tal impressão que apagou ligeiramente o numero de Asselmo que veiu depois no programma e que é um originalissimo excentrico, apresentando trucs novos. E Asselmo teve de recorrer ao seu muito merecimento para se impôr. Conseguiu-o; fez-se applaudir e obteve um grande exito. E' mais um trabalho de merecimento e alegre.

Os «Martinek» com a sua boneca, que é um modelo de independencia de movimento muscular e de trabalho de articulações, obtiveram o mesmo exito, que os consagrou em todos os circos do mundo como unicos no seu genero.

Os Powell's são trez artistas, dois homens e uma mulher. Esta é a base. Os seus exercicios são violentos e em força sufficientes para demonstrar que a artista é a mulher mais forte que n'este genero tem vindo a Lisboa. Quem a vê chega a duvidar que em corpo tão pequeno se acolha tanta resistencia e tanta energia physica. Em columna de 3, sendo os volantes homens fortes, qualquer d'elles de peso superior a 75 kilos, ella sobe e desce uma escada d'uns oito ou dez degraus!

POLITEAMA—A's 20 1/2—Cinematographo e variedades.

THEATRO MODERNO—A's 20 1/2 e 22 1/2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte.

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 2?

50 réis o litro em garrafões

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telef. 3846

Saçadura Falção

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

A BRAZILEIRA DO ROCIO

Especialidade em café torrado em grão ou moido. Pão de ló de Arouca e diversos productos do Brazil

O proprietario d'este estabelecimento, para commodidade do publico, vae inaugurar uma secção de vendas a retalho, com entrada pela rua 1.º de Dezembro.

Café A B (Lote empregado no café á chavena na Brazileira) 840 réis o Kilo. Café «Ideal» 660.
Café «Economico» 600 réis

cada por ambas as alas francezas, a da esquerda na direcção de Thann, e pela direita, que tinha sido impellida para o canal do Rheno e Rhodano.

A batalha de Mülhausen começou nos suburbios de Donach. Nada menos de vinte e quatro peças perderam os allemães e a cidade, apoz uma breve resistencia, mais uma vez ficou em poder dos francezes—19 e 20 d'agosto.

De Mülhausen, o grosso das tropas invasoras n'esse ponto do theatro da guerra foi dirigido para o sul, para Altkirch, que havia sido abandonada pelos francezes no fim do araid».

Os allemães, tendo receio de que lhes fôsse cortada a retirada e que ficassem sem as pontes sobre o Rheno, recuaram na maior confusão.

As extremidades occidentaes das pontes cahiram nas mãos dos francezes e a parte superior da Alta Alsacia foi evacuada pelos allemães.

A sua linha de batalha, que se estendia de Liége a Basel, tinha sido torneada e o general Pau tinha os movimentos livres na planicie entre os Vosges e o Rheno para Colmar e Neu Breisach—uma fortaleza a leste de Colmar protegendo uma das principaes travessias do Rheno.

Emquanto estes acontecimentos se davam, os francezes transpunham os Vosges pelos desfiladeiros entre o Balão da Alsacia e o Donon, ameaçando assim as communicações dos allemães entre Colmar e Strasburgo. O desfiladeiro de Saales, ao sul do Donon, fôra tomado. Contra-offensivas dos allemães na direcção de Metz para Spincourt (noroeste de Verdun) e La Garde e Blamont (a leste de Lunéville e Nancy) não haviam sido coroadas de exito.

A 15 d'agosto o estado maior francez podia informar o publico de que «o ataque allemão pelo lado de Nancy tinha sido repellido» e que «os allemães tinham sido forçados a d'elle desistir pelas tropas de cobertura francezas. Como no abrupto ataque á Belgica elles tinham avançado com uma certeza que se não confirmou e que não tivera melhor resultado. A resistencia dos fortes de Liége, o valor do exercito belga e a acção da cavallaria franceza tinham feito falhar o plano allemão».

As vantagens, embora pequenas como eram, alcançadas na Alsacia tinham destruido a lenda da invencibilidade allemã. Os francezes que haviam ido para a guerra resolutamente, sim, mas sem enthusiasmo, a bem dizer-se, sentiram-se possuidos d'esse enthusiasmo que n'elles despertava a recordação das batalhas da grande revolução e das napoleonicas—de Valmy, Rivoli, Austerlitz, Yena, Auerstadt, Eckmühl, Wagram, Lützen, Bautzen, Dresden, Montmirail, Ligny, Magenta e Solferino.

Tinha parecido um bom augurio que os allemães se tivessem visto constrangidos a mandar tropas austriacas á Alsacia. O nome da Austria estava associado ao de innumeraveis victorias na mente da França!

Para demonstrar a confiança que taees factos tinham feito nascer nos corações francezes, transcrevemos a ultima parte do communicado de 15 d'agosto, publicado antes da retomada de Mülhausen:

«A mobilisação e concentração francezas foram levadas a cabo com a maior regularidade. Os soldados foram dirigidos para os depositos sem incidente algum e armados e equipados sem demora.

«A concentração foi effectuada nas mais satisfatorias condições. Os receios tantas vezes e com razão expressos ácêrca da desorganisação que produziria na concentração franceza uma invasão allemã, viu-se, felizmente, serem infundados.

«Actualmente, estão coordenados os movimentos entre os exercitos alliados. O exercito belga cumpriu brilhantemente a sua missão. O russo está apressando a sua mobilisação e póde já operar com os exercitos francez e belga. Por outro lado, o exercito servio, que está senhor da Herzegovina, fez com que a Austria hesitasse em mandar mais tropas para a Alta Alsacia, como tinha feito na semana passada. O ultimo e o

mando de Napoleão, seria o mais feliz dos augurios para a França na lucta gigantesca que acabava de travar-se.

Como já dissémos, a campanha começou com a tomada de Altkirch a 7 d'agosto. Previamente, e antes mesmo da declaração de guerra, os allemães tinham, em varios pontos, atravessado a fronteira franceza e um aviador allemão tinha arremessado bombas sobre Luneville.

As tropas francezas estavam divididas em duas columnas: o seu objectivo era Mülhausen. Uma avançou atravez da abertura de Belfort sobre Altkirch, a outra transpôz os Vosges perto de Rheinkopf, um pouco a noroeste do Balão de Soultz, descendo pelo valle do Thur sobre Thann. Mülhausen fica no vertice d'um triangulo cuja base é uma linha tirada entre Thann e Altkirch.

As alas das forças allemãs estavam postadas em Thann e em Altkirch; entre Mülhausen e o Rheno fica a floresta de Hard, de 20 milhas de comprimento, onde se abrigava um corpo inteiro de exercito. A primeira operação dos francezes era desalojar os allemães de Thann e de Altkirch.

Thann, a 12 milhas de Mülhausen, era uma cidade de menos de dez mil habitantes. Está situada na embocadura do valle do Thur. As montanhas entre as quaes o rio corre estavam cobertas de bosques no cume e de vinhas nas encostas. A cidade era interessante sob o ponto de vista antigo e moderno. A egreja de S. Theobaldo era uma joia de architectura gothica, e na margem esquerda do Thur levanta-se o Engelburg, um castello que domina a cidade e a entrada do valle. A torre do castello foi destruida por Turenne em 1674.

Em 1914, Thann era uma pequena cidade industrial. Tinha fabricas de machinas, de algodão e de seda. Os allemães tinham collocado artilharia por detraz dos contrafortes de Thann e na pequena cidade de Altkirch, sita em amphitheatro na margem direita do Ill.

Apesar dos allemães se terem entrincheirado e serem approximadamente em numero egual, os francezes apoderaram-se das duas posições. As perdas allemãs foram consideraveis.

No dia seguinte, 8 d'agosto, os francezes avançaram para Mülhausen, onde, entre as acclamações dos habitantes, entraram ao cahir da noite. Mülhausen, sobre o canal do Rheno e Rhodano, com uma população de mais de 100.000 habitantes, era o centro manufactureiro mais importante da Alsacia e a séde do governo do districto. Tinha sido uma cidade livre do velho imperio germanico e de 1515 até 1798 fôra alliada da Confederação Suissa.

Numerosos monumentos attestam a sua antiga importancia, ao mesmo tempo que o Arbeiterstadt, fundado em 1853, era um dos melhores exemplos d'uma cidade construida exclusivamente em beneficio das classes trabalhadoras.

Não era de suppôr que os allemães deixassem de empregar todos os esforços para não perderem essa importante praça. O 14.º corpo de exercito—cuja séde era em Baden ou uma consideravel parte d'elle acorreram os francezes vindo de duas direcções, no dia seguinte, 9 d'agosto, pela floresta de Hard e por Colmar e Neu Breisach. As communicações francezas que passavam por Thann eram rôtas pelos allemães em Cernay sobre o Thur.

«Permanecendo em Mülhausen com forças insufficientes—diz o communicado official francez — arriscavamo-nos a perder a nossa linha de retirada para os altos Vosges e para Belfort».

E' possivel, mas não provavel, que os allemães tivessem deixado entrar os francezes em Mülhausen com o fim de descobrirem, por intermedio dos espiões que ahi deixavam, os nomes dos habitantes que lhes eram desaffectos.

A alternativa de dar um contra ataque com as reservas em Altkirch, com que, no entender d'alguns, deviam ser ameaçados, immediata-

Leilão judicial

Fallencia de Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta

No dia 6 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio, d'esta cidade, terá logar a venda em hasta publica de todos os generos existentes na Alfandega de Lisboa, por despachar, pertencentes áquella massa fallida e constantes de cacau, coconote, assucar, vellas, cachimbos de barro, etc.

Lisboa, 3 de maio de 1915.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Restaurant

Aluga-se em conta, o do Theatro Moderno. No mesmo se trata das 12 ás 15.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e Quintas-feiras Matinées

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos Hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

A. Alexandre de Mattos

JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTÕES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.
LISBOA
TELEPHONE N.º 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

Séde em Lisboa
RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio)
Telefone 386
Teleg. "IRIS"
LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
C.ia DE SEGUROS IRIS

Agencia no Porto
RUA TRINDADE COELHO 1. C
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

CASA AFRICANA
RUA AUGUSTA
LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 220
PORTO

Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL

Telephone 2.158

R do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ENXOFRE
Salvados do lugre "Nautilus"

Recebem-se propostas por carta na agencia da Companhia de Seguros «Alliança Madeirense», Rua de S. Nicolau, n.º 71, 1.º, para a compra em globo de approximadamente 5.000 saccas de enxofre mais ou menos avariado e que actualmente se acha a bordo de fragatas no Tejo. Quaesquer esclarecimentos são prestados na mesma agencia.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1 M.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

30 % !!!

E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a

Casa do Povo d'Alcantara

offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescia em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a

1$050 réis

Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.

Mais uma sensacional
PECHINCHA!!!

Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a

1$200 réis

Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso

Ver para acreditar

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500.000$
escudos

FUNDADA em 17-4-901

RESERVAS
309.279$
escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10—*Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Aviam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

mente os allemães, não teve a approvação do commandante francez.

«A retirada—continua o communicado francez—impunha-se pela força das circumstancias. Depois do que se passou temos a certeza de que os allemães não querem abandonar a Alta Alsacia sem lucta e que teem aqui grandes forças á sua disposição».

Esse «raid»—pouco mais fôra na realidade do que um «raid»—confirmou o que diziam os relatorios dos aviadores francezes quanto ao facto dos allemães terem deixado forças relativamente importantes entre a fronteira franceza e Mülhausen. Um pequeno corpo de tropas francezas tinha immobilisado na Alta Alsacia muito maior numero de tropas allemãs; a superioridade da artilharia de campanha franceza tinha sido demonstrada; a sua infantaria tinha de novo mostrado o impulso que tanto a distinguira no passado, e os alsacianos tinham tido a animal-os a esperança d'uma rapida libertação do jugo dos seus tyrannos.

Por outro lado, os francezes tinham sido obrigados a evacuar Mülhausen, que pagou bem caro o seu enthusiasmo, pois os allemães se vingaram selvaticamente, e descobriu-se que as ravinas pelas quaes os francezes tinham de desembocar dos Vosges na planicie eram defendidas por metralhadoras allemãs, fazendo fogo de occultas posições habilmente escolhidas.

Escrevendo dez dias depois, um soldado francez dava as suas impressões — provavelmente as da maioria dos seus camaradas—ácêrca do resultado obtido por esses combates. A sua carta, peccando um pouco por um desculpavel exaggero, evoca ante os nossos olhos a descripção d'uma batalha moderna.

«Ao cabo de quinze dias de guerra, póde estabelecer-se definitivamente que as primeiras operações na Alsacia provam claramente duas coisas: a superioridade indisputavel da nossa artilharia e as qualidades da nossa infantaria no ataque.

«A 9 d'agosto estavamos em Riedisheim depois de termos entrado em Mülhausen. Uma das nossas divisões foi atacada por uma força superior e tivemos de recuar. A prudencia ordenava essa retirada, que não foi perturbada pelo inimigo, de tal modo elle ficára desmoralisado pelos damnos causados pela nossa artilharia de campanha, que fez uso de projecteis de melinite com um terrivel effeito.

«Pudemos verificar que todas as secções do inimigo haviam tido grandes perdas devido ao nosso fogo certeiro. Quando um projectil cahia proximo, meia companhia allemã era anniquilada. Poucos segundos depois viam-se dois ou trez homens levantarem-se e deitarem a fugir: o resto ficava. Era uma destruição completa.

«As nossas baterias de quatro peças faziam o mesmo que quatro ou seis baterias do inimigo. O nosso fogo é certeiro e em pouco espaço de tempo fazemos mais do que o inimigo em muito. As nossas peças não teem o minimo recuo durante o fogo. As peças allemãs teem, ao contrario, um recuo depois de cada tiro.

«A 13 d'agosto, o 109.º regimento de infantaria do inimigo avançou sobre as posições por nós occupadas entre Bréche-au-Mont e Vauthiermont. De subito as nossas metralhadoras entraram em acção e o panico apoderou-se das fileiras dos bavaros. O nosso immediato successo foi devido á nossa artilharia. Verificámos os damnos causados. A nossa artilharia tem um effeito terrivel.

«Dos allemães, uns são litteralmente pulverisados, outros mortos pelo choque da explosão. Em Bréche-au-Mont foi tal o panico que d'elles se apoderou que a infantaria que mandámos em sua perseguição não poude apanhar um unico, tal a rapidez da fuga.

«Cartas escriptas pelo inimigo foram encontradas nas aldeias occupadas pelas nossas tropas. Todas ellas dão testemunho do panico causado pela nossa artilharia. Uma d'ellas, escripta por um official a sua esposa, diz que se não póde fazer idéa da carnificina que a nossa artilharia faz».

A referencia que a carta que acabamos de transcrever contem antecipa a narrativa dos acontecimentos. A 9 d'agosto, os francezes retiraram de Mülhausen, mas o general Joffre deliberou que o «raid» seria seguido d'uma invasão da Alsacia.

Os fortes de Liége continuavam resistindo; as defezas de Namur suppunham-se ser tão fortes, ou

Artilheiros inglezes carregando uma peça

mais fortes ainda do que as de Liége; uma offensiva allemã pela Lorena e Alsacia pela abertura de Nancy entre Toul e E'pinal seria perigosa e tornaria precaria a segurança dos francezes na Alta Alsacia.

Além d'isso, para os francezes se estabelecerem em roda do Donon deviam cortar as communicações entre Metz e Strasburgo e fazer desviar parte das forças inimigas que se destinassem a atacar as linhas francezas que não eram protegidas por fortificações entre Verdun e Sedan. E havia ainda a tomar em linha de conta a dedicação dos alsacianos e dos lorenos, que ficariam surprehendidos se os francezes se limitassem a ficar na defensiva.

Muitos alsacianos haviam-se compromettido e o exemplo do que se passava na Belgica era bem frisante, pois que os allemães procediam ali de modo a aterrorisar a população, praticando actos da maior selvageria.

Ao general Pau, um veterano da guerra franco-prussiana, fôra dado o commando do exercito invasor. O general perdera um braço em 1870. Era tão altamente cotado que o seu nome fôra um dos apontados para o logar occupado pelo general Joffre.

«Era questão, a esse tempo,—diz o communicado francez—d'um esforço decisivo e não d'um mero reconhecimento».

A principio os francezes tinham seguido por entre Thann e Dannemarie, que fica entre Belfort e Altkirch, sobre Mülhausen. Ambas as povoações soffreram muito. Mülhausen estava proxima a cahir. Era atacada

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1706 – 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.

LISBOA—Quarta-feira, 5 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Deputados do governo

A entrevista do sr. Guilherme Moreira, ministro da justiça da Republica, a que já hontem alludimos, não foi só chocante pela declaração de que o governo vive com o apoio de monarchicos confessos, mas tambem pela demonstração de que o governo usa de processos monarchicos, que não duvida patentear.

Com effeito, que outra coisa significa vir o sr. Moreira declarar que o governo terá deputados seus, como sejam os ministros, os seus cooperadores nas secretarias do Estado e representantes de diversas classes que com a sua chancella virão á camara?

No tempo da monarchia não se dispunha com mais desenvoltura da representação parlamentar, esquecendo-se inteiramente que, se nenhum partido póde affirmar que sejam eleitos os seus candidatos, muito menos o póde fazer um governo que, em primeiro logar, foi encarregado de presidir ás eleições com absoluta imparcialidade e, em segundo logar, nem sequer veiu d'um partido cuja força lhe désse probabilidades confessaveis d'uma victoria nas urnas.

O sr. Guilherme Moreira foi, em remotos tempos, segundo consta, um republicano, mas mercê de circumstancias que não veem para o caso affastou-se da vida militante partidaria, não se falando no seu nome, como no de um republicano, senão depois da implantação da Republica. Nem mesmo por occasião da dictadura que trouxe para a causa republicana tantos antigos monarchicos liberaes, o nome do sr. Guilherme Moreira foi batido na pedra de toque d'essa affrontosa dictadura.

E' possivel que no seu longo retrahimento, o sr. Moreira se deixasse conquistar pelos processos monarchicos, presumindo-os a ultima palavra da politica no governo, mas se o actual ministro da justiça tinha o direito de assim modificar o seu espirito republicano, o que lhe não é licito é que os applique á Republica.

Na Republica não se admitte que ninguem se sobreponha á vontade nacional, que o suffragio deve exprimir. Os deputados da nação já não devem ser fabricados no Terreiro do Paço. Essa ignominia findou no dia 5 de outubro de 1910, e se não tivesse findado em Portugal existiria um regimen que seria tudo quanto quizessem, menos Republica.

E' certo que não ha bem o direito de dizer que seja uma Republica o regimen em que nos encontramos, ou seja o d'uma dictadura que a Constituição do Estado não consente. Mas se as eleições se fazem para regressar á normalidade, á genuinidade do regimen, semelhante objectivo seria inteiramente illudido se ellas não nassassem d'uma mystificação da livre vontade popular.

Não! O sr. Guilherme Moreira não tem as qualidades necessarias para ser um ministro da Republica, nem mesmo para ser, simplesmente, um republicano. Podia o seu passado republicano ser cem vezes mais significativo que isso não impediria que como tal o não podessem considerar todos aquelles que entendem que os sistemas politicos se baseiam em principios e que os seus authenticos representantes se reconhecem pelos seus actos, adaptados a esses principios.

Poeira da Arcada

Approximam-se as eleições e com ellas o momento em que o actual governo difinirá o regimen de equivoco que tem mantido para com a Republica, que diz servir. Graças á enorme confusão que os varios partidos estabeleceram, entre os principios republicanos e as suas aspirações e cubiças, o sr. Pimenta de Castro avançou para a scena politica, surdindo da sua modestia como um morcego de um buraco. Se as urnas se exprimirem em linguagem francamente republicana, muitos bonecos de sabugo deixarão de ser articulados, emudecendo para sempre.

Talvez então, no silencio propicio ás boas reflexões, certa gente perceba que o sr. Pimenta de Castro não foi de todo inutil, porque a sua intromissão nos governos do paiz provou eloquentemente que ás vezes um estadista se compõe de tudo o que o acaso costuma inventar de mais burlesco.

⁂

Contra o que se imaginava, a guerra vae prolongar-se, visto que a Italia e a Rumania não mostram grande pressa em romper a sua neutralidade. A victoria, que é a ambição de todos os belligerantes, sahirá do concerto das espadas e dos canhões como uma flor exangue, mortiça, que só colherá o braço que reuna a força sufficiente para se mover, quando a morte, a fome e a peste tenham feito a maior desolação entre os homens. Quem possuir a ultima libra, esse será o vencedor. O dinheiro, que é um meio de incendiar desejos e paixões, tornar-se-ha assim o maior vehiculo da desgraça e da perdição.

Se a imaginação mithica não estivesse quasi extincta, acharia agora uma esplendida materia prima para compor poemas e lendas, em que as sombras e as tragedias passariam tão proximas como os soldados em marcha.

⁂

Que coragem a dos desgraçados que se suicidam, seme dixarem uma unica indicação sobre a sua pessoa!

Uma tão exemplar modestia, á beira do esquecimento, era digna de vida larga. Infelizmente a vida está organisada de maneira que as grandes virtudes só destruindo-se conseguem escapar á tortura do seu exterminio lento, deixando-se perder pela acção fatal dos dias que vão decorrendo como uma vassoura sobre um tijolo.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

O «HOMEM DOS ALVITRES»

Um emprestimo de 20.000 contos

Seria possivel contrahil-o, desde que se regulamentasse o jogo

Encontrei hoje, novamente, o «Homem dos alvitres». Seguia rua do Ouro abaixo, concentrado, apprehensivo, mettido no seu frak puido, mal dando pelo que occorria á sua roda, enterrando, de vez em quando, quasi até ás orelhas, o côco amachucado, sacoudindo, de instante a instante, a cabeça inquieta, como se quizesse liberta-l-a de uma obsessão cruel ou de um sonho cheio de melancholia. Viu-me e parou. O «Homem dos alvitres», em me vendo, esquéce tudo para me dizer o que o tortura e curtir commigo as suas maguas. Não ha quem mais me interesse. E' que, emquanto os outros se obstinam em destruir, elle teima em crear. Emquanto o seu semelhante só de raro em raro se aparta da sua cruzada terrivel de derruir, o bom homem não tem tempo de sobra para edificar. Em qualquer paiz seria um martir. Em Portugal é um santo...

—Que me diz aos unionistas?—pergunta-me o «Homem dos alvitres». Gostei, fique sabendo que gostei do seu congresso. Disseram-se por lá grandes verdades e poz-se o dedo em certos achaques que convém curar quanto antes. A tragedia do *deficit* que nos espera, por exemplo. Veja como vae ser aspero o nosso calvario financeiro! Repare como vamos ter a esmagar-nos uma divida enorme, que é preciso sanear, que se torna necessario consolidar, para que não se transforme n'um tropeço a difficultar-nos os movimentos...

O «Homem dos alvitres» detesta a multidão. A sua figura caricata de pessoa que vive mettida comsigo, que se esquece de tratar de si para pensar nas no interessa á sua terra; a sua bizarra maneira de vestir, tão original que que chega a ser profundamente anacronica, fazem-no alvo, sempre que apparece em publico, d'uma curiosidade que o magôa e o irrita. Vamos para um sitio mais socegado, mais recondito, mais pacato. Mal se houve o ruido abafado da rua. Palestramos seronamente. Dir-se-hia que a cidade inteira adormeceu e que não ha rugidos capazes de a despertar.

—Trinta e seis mil contos, eis emquanto está já, n'esta altura, o nosso *deficit!*—continúa o «Homem dos alvitres». Assim o proclamou o sr. dr. Brito Camacho, no seu congresso, assim o fez saber logo a seguir, no mesmo congresso, o sr. Barros Queiroz. Já o sabia, já o sabia, amigo! Não se passa incolume atravez d'um incendio. Fomos á guerra? Não. Mandámos tropas para a França? Não mandámos. E, todavia, muito antes da guerra terminar, vemo-nos com um accrescimo da nossa divida que é, positivamente, tremendo. Porquê? Desorganisou-se tudo, transtornou-se tudo, sahiu tudo dos eixos em que, com uma certa aparencia d'ordem girava. D'onde vem esse *deficit*? Da diminuição das receitas, dos encargos que nos trouxeram as expedições a Angola. Como fazer-lhe face? Como extinguil-o?

—Com um emprestimo, como o alvitraram os unionistas...

—Não concordo. E' preciso semear, moralisar, limpar tudo. As palavras oerderam, de ha muito, para os portuguezes, a verdadeira significação. Para o bem hiperbolisam-se, incham, alargam, tornam-se collossaes. Para o mal, deprimam-se, contrahem-se, amesquinham-se, inutilisam-se quasi. Não póde ser. A palavra «emprestimo» é das que perderam o verdadeiro sentido, como o perderam outras.

Leu o manifesto eleitoral do partido democratico? Veja com que intenção se fala, n'esse documento, da assistencia. Será aquillo a protecção que o Estado deve aos necessitados? Dar esmolas é deprimir. Ora, para os portuguezes, assistir é ainda soccorrer com esmolas. Estará certo assim? Não está, não pode estar. E' no trabalho que reside a verdadeira assistencia. Sendo assim, como creal-a, como organisal-a? Fomentando, trabalhando. E' a minha opinião.

—E a minha tambem.

—Muito folgo. Logo que rebentou a guerra, vi que abismo immenso se abria ás nossas finanças. E pensei, e alvitrei. Se é essa a minha missão! Ha quantos annos não faço outra coisa! Tenho enchido de alvitres, vindos de todos os pontos do paiz, columnas e columnas dos jornaes. E' de Mortagua ou de Mesão Frio que surge uma ideia aproveitavel? Sou eu que a envio de lá, com nomes differentes, para matar desconfianças. Estou em toda a parte, amigo. Não ha povoado de Portugal onde não me encontre a magicar coisas beneficas para o nosso lindo e desgraçado paiz.

—E o *deficit*?

—Estou farto de pensar n'elle. Sempre que chego á beira do Tejo, a solução irrompe-me, nitida, da agua turva e profunda. Aquelles navios allemães, e os outros que se encontram abrigados nos nossos portos dos Açores, da Madeira, da Africa e da India! Não valerão, por acaso, os 36.000 contos que nos custou já a guerra? Mas não ficaremos com elles. Feita a paz, a Inglaterra tomará conta de tudo. E' uma compensação material a que tem direito. E' uma reparação moral que ninguem pode negar-lhe. Já me habituára a considera-los nossos, e a todos elles tinha a minha imaginação baptisado com nomes bem portuguezes. Mas não pode ser. Adeante. O nosso desequilibrio financeiro não o pode pagar a Allemanha. Pagal-o-hemos nós mesmos.

—Como?

—Só os financeiros é que sabem fazer d'isso. Consolide-se a divida que nos trouxe a guerra. Transformem-na em titulos, façam d'ella uma coisa seria, limpa, absolutamente sã. Custa muito? Creio que não. E, quanto ao emprestimo que o congresso unionista aconselhou, realisem-no á vontade, mas com outro fim. E' preciso não esquecer que se joga em Portugal mais do que nunca. Em Lisboa, as casas de tavolagem enxameiam. Quer que lhe diga aonde? Vamos a isso. Na Praça dos Restauradores, ha duas; na rua Garrett, outras duas; na rua do Principe, mais duas; na rua Ivens, duas; na rua dos Douradores, duas; na rua da Lucta, uma; na rua de S. Bento, outra; na travessa da Palha, mais outra. E ha-as ainda no Largo de S. Domingos, na rua das Pretas, na rua do Alecrim, no Poço do Borratem e em tantos outros pontos da cidade cuja lista levaria largo tempo a organisar.

—Mas não se joga em Portugal...

—Exactamente. A lei assim o diz. Supponha, todavia, que o jogo se regulamentava e que o Estado arrancava d'essa medida o que legitimamente lhe pertencia. Eram mil contos, pelo menos, que lhe cahiam nos cofres em cada anno. Que fazer d'esse dinheiro? Consagral-o a um emprestimo. Levantar, á sombra d'elle, quinze ou vinte mil contos que, bem applicados, produziriam riqueza, dariam trabalho, sanearim e purificariam muita coisa que precisa de ser saneada e purificada. Ha quem esteja disposto a transformar o jogo n'uma grande fonte de receita nacional? N'esse caso, pode considerar-se resolvida uma pequena parte da nossa situação financeira.

N'esta altura, o «Homem dos alvitres» não pode resistir mais. E' visivel o cansaço que se apoderou d'elle. Deixo-o, quasi arrependido de o ter importunado tanto. A cidade acorda de novo para nós. E emquanto o pobre constructor de chimeras se affasta, abstracto e retrahido, a caminho de toda a parte, cada vez mais mettido comsigo, procuro eu fixar com exactidão tudo o que lhe ouvi. O «Homem dos alvitres» é todo um tratado de regeneração nacional. E porque não havemos de aproveitar-lhe as ideias, quando tantas outras, bem peores que as suas, logram tão frequentemente attingir as mais altas cumiadas da fama? Bem merecia essa homenagem aquelle que daria tudo para vêr a sua terra opulenta, forte e civilisada...

A. M.

"O cigarro do soldado,,

De uma subscripção aberta entre o pessoal da repartição da Caixa de reformas e pensões dos caminhos de ferro do Estado, delegação do Sul e Sueste, recebemos para o *Cigarro do soldado* a quantia de $75.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina, *Rua 1.º Dezembro, 79*

"O Salvarsan,,

Vae ser brevemente preparado em França e na Inglaterra

Com a guerra europeia, houve medicamentos cuja importação se tornou difficilima e até impossivel, visto serem preparados na Allemanha. Está n'este caso, por exemplo, o celebre 606 de Erlich, cujo uso se generalisou nos ultimos annos. Em Lisboa, por exemplo, o preço d'este preparado tem subido espantosamente, visto a escassez das reservas existentes e a impossibilidade de as renovar.

A *Lancet*, de Londres, publicou no entanto a este respeito uma agradavel noticia: ouvida a opinião do *Medical Research Committee* as experiencias effectuadas para conseguir preparar em França e na Inglaterra o famoso «Salvarsan» teem dado excellente resultado. Assim, a revista medica ingleza annuncia para breve o fabrico de grandes quantidades de 606, com proprieddades absolutamente eguaes ao que se preparava na Allemanha. O preço do medicamento devo, pois voltar a descer em breve de forma a poder ser largamente utilisado.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Pobres de «A Capital»

Foram as seguintes as pobres contempladas com a quantia de 1$00 que nos foi enviada pela anonima A. G. B.:

Esther Salles, Jesuina da Conceição, Maria Amelia, Ermelinda Rodrigues, Umbelina Martins, Anna Marques, Anna de Jesus, Julia da Conceição, Justina Amelia Dias e Adelaide Maria Almeida.

PORTUGAL E BRAZIL

As "Duas Patrias" esquecidas...

Uma poeirenta «maquette» e um gesto que mal chegou a esboçar-se

Esta faina quotidiana de farejar assumptos, que é a preoccupação e o tormento do jornalista, faz por vezes depararem-se-lhe verdadeiras surprezas. Ao subir o Chiado, ao principio da tarde, bate-nos no hombro certa mão amiga e familiar. Voltamo-nos, e apoz o costumado aperto de mão, vá de fazer a sacramental pergunta, a interrogação do estilo nos tempos que vão correndo:

—Então?... Que ha de novo?

—Nada...

—Nem um boato?

—De novo, nada. Tudo velho.

—N'esse caso, diga lá qualquer coisa de velho...

O nosso amigo sorri, hesita um instante, e como que dominado por subita inspiração, replica:

—Para vocês, os jornalistas, ha muitas vezes interesse em recordar coisas velhas. Vou dar-lhe um assumpto velhissimo, tão antigo que já ninguem se lembra d'elle.

—De quantos seculos?

—De muitos. E' prehistorico. Imagine que já lá vão trez annos...

—Isso para o jornalismo quotidiano é de facto uma eternidade.

—... Já lá vão trez annos, prosegue o nosso amigo, que surgiu a idéa de se offerecer ao Brazil uma joia onde se traduzissem os sentimentos que a essa nação nos ligam. Você sabe muito bem: «dès petits cadeaux font les bonnes amitiés...» Lembra-se do projecto de floreira monumental, que devia intitular-se «Duas Patrias» e cuja «maquette» fôra confiada ao moço esculptor e cinzelador João Silva?

—«Duas Patrias»... Brazil... Sim, tenho uma vaga idéa. Lembro-me agora que chegou mesmo a estar constituida uma commissão encarregada de angariar, por subscripção publica, os donativos necessarios á confecção da floreira.

—Ahi tem. Você tinha-se esquecido, como se tinha esquecido toda a gente. E eu proprio não pensaria n'isso se não se désse a circumstancia de ir frequentemente á «Illustradora», ali no largo do Carmo, fazer encommendas de gravuras.

—Mas que tem a «Illustradora»...

—Estamos no Chiado. São dois passos. Venha d'ahi commigo.

Fômos. Abriu-se a porta envidraçada do elegante escriptorio, e logo á entrada, do lado direito, sobre uma peanha de madeira, ergue-se a «maquette» dos «Duas Patrias». Devia ser realmente uma esplendida obra d'arte. Adivinha-se que, se não fôsse o cuidado do dono da casa, as figuras estariam veladas pelo pó dos annos.

—Agora, leia...

E o nosso amigo estende-nos um velho recorte de jornal, amarellado pelo tempo. E' a descripção do trabalho de João Silva e a explicação do seu simbolismo. Lêmos:

Sobre uma base de marmore corre um largo friso de prata em que se vêem as armas das oito provincias de Portugal e, por cima d'elle, fortemente estylisada, avança a pôa de bronze de uma caravella, d'onde se ergue a figura da Força, impellindo atravez dos mares, n'um impeto de extraordinario arrojo, a imagem triumphal da Victoria alada.

Assim fôra descoberto o Brazil.

No lado opposto a este grupo e no meio das ondas, coberto do seu manto d'algas, que se alastra por cima d'ellas, Neptuno, coroado d'ouro e empunhando o aureo tridente, medita profundamente. O tom glauco das aguas, expresso na prata, contrasta vivamente com o grupo descripto e caracterisa todas as entidades maritimas. As vagas em rolos deslisam pela escarpa da rocha e da sua espuma irrompe um magote de atlantidas que, n'uma escalada titanica e cahotica, sobem aos ares para envolver e coroar as estatuas das Duas Patrias. Estas—como thema principal—destacam-se sobre toda a obra, em attitude serena, unidas pelo mesmo sentimento de amor e illuminadas pelo genio do progresso; são de bronze e apoiam-se no rebordo superior de uma enorme concha que em parte assenta no corpo da caravella e d'onde pendem dois festões de flores, portuguezas d'um lado, brazileiras do outro.

Na base e aos lados da pôa, por entre os escudos das provincias de Portugal, dois baixos relevos de marfim representam, um a descoberta do Brazil, outro a apotheose do actual momento da Republica Portugueza, as duas datas extremas em que se consubstancia o effecto de Portugal pela grande Republica sul-americana.

Terminada a leitura, o nosso espanto manifesta-se n'uma exclamação laconica:

— E' extraordinario! Ninguem mais falou n'isto...

—Ninguem mais falou n'isto, tornou, como um echo, o nosso interlocutor. A «Commissão Executiva de Solidariedade Luso-Brazileira» deixou de reunir-se ha muito. A bem dizer, ella não se reuniu mais que meia duzia de vezes. O peor é que o assumpto se agitou bastante n'essa epocha: os jornaes falaram, tanto em Portugal como no Brazil, do maravilhoso presente; publicaram-se photographias da «maquette» e retratos dos membros da commissão, que era presidida por Magalhães Lima e da qual faziam parte Correia Barreto, Sotto Maior, Arroyo e outros nomes conhecidos...

—Chegou a abrir-se a subscripção?

—Se chegou. Vieram bastantes donativos, até de regimentos e de camaras municipaes. Ha encommendas dirigidas á commissão que estão ainda por abrir, calcule você, desde 1912!

—E a floreira monumental seria muito cara?

—Sei lá! Seis, sete, oito contos...Os materiaes empregados seriam o oiro, a prata, o marfim e o marmore portuguez. Ninguem mais pensou n'isto. Vá vendo que «fiasco»...

... Ha com effeito assumptos velhos que teem todo o sabor das coisas novas.

O balanço do corsario

O «Kronprinz Wilhelm» e as suas victimas

Os prejuizos causados á navegação pelo corsario germanico *Kronpriz Wilhelm*, actualmente internado na America, collocam-n'o em terceiro logar entre os seus confrades allemães. O valor dos navios que metteu a pique orça por 1.165.000 libras esterlinas. O *Emdem* destruiu 2.211.000 libras, o *Karlsruhe* contentou-se com 1.662.000. Vem depois o cruzador auxiliar *Eitel Friedrich* com um total de 885.000 libras de valores destruidos; em seguida o *Koenigsberg* e o *Dresden* que meteram no fundo, cada um, 275.000 libras e por ultimo o *Leipzig* com um activo de 235.000 libras esterlinas. A somma total de riqueza annihilada pelos cruzadores allemães eleva-se a 6.691.000 libras, que a tanto corresponde o valor dos 67 navios que afundaram.

Quando o *Kronprinz Wilhelm* entrou em Newport News, onde actualmente se encontra, possuia apenas nos paioes 21 toneladas de carvão. A reserva de munições estava totalmente esgotada, a ponto de nem sequer existir a bordo polvora sufficiente para as salvas do estylo á bandeira americana. O commandante do cruzador, o capitão-tenente Paulo Thierfelder, entrevistado por um jornalista, disse-lhe o seguinte:

—A nossa tarefa ainda não está

Folhetim de A CAPITAL 5-5-1915

CHRONICA SCIENTIFICA

A colonisação africana

A penetração progressiva dos europeus no continente africano, sob o influxo das descobertas dos portuguezes e das viagens dos seus expedicionarios, aviados e sertanejos, é um dos factos mais ingentes e cheios de consequencias, que a Historia nos apresenta e de que ha a tirar muita lição proveitosa.

Feito constantemente por um instincto de lucta e uma necessidade de conquista, esse trabalho de penetração europêa não se tem executado sem um grande derramamento de sangue, de parte a parte, sem um grandissimo sacrificio de vidas e de valores, que tornam mais consideravel esse violento esforço.

Se nos lembrarmos porem que essa acção, muitas vezes heroica, sempre lenta nos seus effeitos, problematica nos seus resultados, poderia ser muito menos mortifera, tanto para os brancos, como para os negros, se se procedesse com prudencia e methodo, se fossem aproveitados com intelligencia e discernimento os estudos de viajantes e exploradores, mais ou menos intencionados, que teem percorrido o misterioso continente; se, empregando esses conhecimentos custosamente adquiridos, se tivesse em vista os habitos dos povos submettidos, quasi sempre pelas armas, raras vezes em missão pacifica; quantos herois não menos authenticos por isso seriam poupados, que dispendios avultados se evitariam... A civilisação não teria de envergonhar-se de tão barbaros golpes, dados ao acaso, e a humanidade teria feito um sensivel progresso, no caminho de uma effectiva e sã colonisação, obra verdadeiramente fecunda e util, pela grandeza do gesto, pela perseverança e pelos beneficios alcançados.

Isto sucederia se o estudo de uma sciencia tão interessante como é a ethnographia não fosse tão descurado, se ella não tivesse sido encarada como um inocente passatempo de turista e occupasse, entre os diversos ramos do ensino official, o logar que a sua importancia scientifica e o seu alcance pratico naturalmente lhe designam.

Esta ignorancia, este desdem pelas valiosas acquisições ethnographicas conduziu as nações ditas civilisadas a commetterem actos de uma requintada barbarie que, alheiando a simpathia das tribus vencidas, retardam a marcha progressiva da colonisação moderna, toda feita de intentos pacifistas e de ordem pratica, pretendendo sobretudo valorisar e engrandecer os elementos indigenas, quer homens, quer objectos, os quaes constituem, quando devidamente aproveitados, a immensa riqueza, proveniente d'esse amplo movimento renovador.

⁂

Em geral, a acção mais effectiva dos europeus na Africa tem sido a destruição das raças negras. Retiram-nas de uma escravatura a que os arabes as haviam acostumado de longa data, para as fazer cair n'uma servidão, que egualmente as prejudica e torna indecorosa essa gloriosa conquista, conseguida por actos de violencia, a ferro e a fogo, semeando a destruição e a morte.

Ha no emtanto muito mais e melhor a fazer: é necessario, servindo-nos bem á risca das indispensaveis noções que a ethnographia nos traz, profundar no animo d'esses povos, retratal-os, por assim dizer, perante as outras nações, estudar os seus agrupamentos e o seu estado social, os seus costumes, a sua religião, as suas aptidões agricolas ou outras, a fim de obter um maximo de effeito util á expansão colonial, que tem sido nos ultimos tempos o afan politico de todos os Estados que teem ingerencia no desbravamento dos paizes ignorados.

Esta é approximadamente, em sinthese rapida, a obra da Belgica, proseguida com tenacidade e elevação de vistas, não n'um interesse particularista, mas com intuito de utilisação geral, prestavel a todas as nacionalidades cujos interesses se jogam diariamente em Africa. Esta obra bem pensada, que funcciona ha mais de dez annos, debaixo da direcção de Overbergh, não está ainda sobejamente divulgada, mesmo atravez do meio intellectual francez e merece ser meditada e apreciada por todos os que por dever de officio ou por curiosidade se occupam do movimento colonisador.

Ella tende a unificar todas as investigações ácerca das raças que habitam o continente africano, podendo estender-se a quaesquer outras, por meio de inqueritos dirigidos segundo um certo programma e conforme os votos emittidos pelo congresso de Mons, em 1905. Visavam estes a fazer servir toda a documentação ethnographica possivel; a colher o maximo numero de informações, por intermedio de funccionarios, exploradores, missionarios, etc.; a uma diffusa publicação das respostas aos questionarios propostos e bem assim das monographias escriptas á custa d'esses materiaes e porventura das observações directas sobre as populações indigenas; á concatenação e aproveitamento dos trabalhos das sociedades geographicas, ethnographicas, anthropologicas e de sociologia, bem como dos de todos os especialistas consagrados aos assumptos n'estas versados; a alcançar dos governos das nações civilisadas a protecção e as facilidades necessarias para a realisação dos trabalhos de uma commissão internacional nomeada para esse fim (*Bureau international d'ethnographie*).

A reunião de todos estes elementos, alguns decerto preciosos, permittiu a publicação de excellentes monographias, dirigida por Van Overbergh, as primeiras das quaes foram dedicadas ás povoações do Congo belga, como era natural e por manifesto desejo do fundador d'esse vasto imperio colonial, o rei Leopoldo.

⁂

Estes estudos conjugados não são méramente especulativos; expressam as necessidades dos povos selvagens, a medida das suas actividades, o estado da sua civilisação rudimentar, a sua capacidade de se deixarem assimilar pelas instituições europeias, as suas qualidades phisiologicas e moraes.

O estudo d'estas é importantissimo porque facilita as condições de resolução de um grave problema colonial —o trabalho do indigena,—muitas vezes condemnado a um esforço superior ás suas forças e com uma alimentação impropria e insufficiente, do que resulta o esgotamento, a invalidez e a morte do trabalhador, sujeito a multiplas causas de doença.

A este respeito diz Franchet que as colonias europeias na Africa central seriam com certeza mais prosperas, se os brancos soubessem converter os negros em collaboradores, em vez de, como acontece as mais das vezes, fazerem d'elles escravos.

De facto, as más circumstancias em que os negros são obrigados a viver e a produzir o maximo esforço, com as apparencias de um regimen legal, mas fóra das condições phisiologicas e moralisadoras, só vão em prejuizo da raça e da sua productividade.

Em meia duzia de palavras, Van Overbergh expressa esta terrivel situação.

«O esgotamento dos carregadores impede-os de cuidar das suas culturas, que soffrem consideravelmente com o seu afastamento. O abandono d'estas acarreta a fome. A fome debilita a raça se a não extermina; impelle fatalmente aos actos de gatunagem e de roubo, ás excepções violentas, cuja repetição se converte em habito e perverte os costumes».

E' um mal que tem um remedio e uma prophilaxia. O ponto é estarmos completamente ao facto do caracter dos negros, que teem de prestar uma collaboração imprescindivel no trabalho de colonisação, como esta deve ser comprehendida em toda a sua magnifica extensão.

Será preciso apoiar toda a reforma em dados scientificos e não no arbitrio de um administrador qualquer, civil ou militar.

Para esse fim deverá dar-se a devida importancia aos estudos ethnographicos, que não teem ainda nas escolas uma representação condigna com o seu dilatado alcance sociologico; adaptar para esse fim as actividades e competencias que ha dispersas e dar-lhes uma orientação commum; instituir cursos e laboratorios em que a preconisada investigação se execute, com a profoiencia que é de esperar dos scientistas e technicos que d'ella se podem occupar; auxiliar, nos limites do possivel, a continuidade da exploração scientifica das colonias e assegurar o seu exito pelo acondicionamento e pela valorisação dos productos obtidos, em museus e exposições especiaes e por meio de incitamentos diversos aos trabalhos feitos sobre os elementos colhidos no decurso d'essa exploração.

Na vulgarisação da sciencia ethnica e na colheita ampla e methodica de elementos que contribuem para formal-a a Sociedade de Geographia de Lisboa tem, de ha muitos annos, um papel importantissimo; pelas conferencias de exploradores, viajantes e missionarios, nacionaes e estrangeiros, promovidas por esta Sociedade, pelos seus numerosas publicações substanciaes, pelos notaveis trabalhos das suas secções e dos seus associados mais distinctos, pelo seu admiravel Museu e modernamente pela fundação da Escola Colonial e ainda pela instituição de uma commissão protectora dos indigenas, de qual já se tem feito sentir a influencia por acertadas deliberações e diligencias, por exemplo na propagação da vacina entre os habitantes do interior de Angola, combatendo assim a variola, um dos flagellos mais devastadores do gentio.

Possa tambem a benemerita Sociedade continuar entre nós essa obra regeneradora e progressiva, em que lhe cabe uma valiosa iniciativa e secundar com a sua laboriosa actividade a obra ethnographica belga, que bem merece a nossa admiração e incondicional applauso.

J. Bethencourt Ferreira

NOTA

A era de verdadeira exploração scientifica do Congo, começa no fim do seculo XVIII, pela viagem do dr. Lacerda (1798) e de outros viajantes portuguezes, Monteiro, Gamito e Graça, o ultimo dos quaes penetrou da costa occidental até ao alto Kossai, facto mencionado por Baccari, «Il Congo». Roma, 1908. Depois succederam-se as viagens de Tuckey, Livingstone, Cameron, Schweinfurth, Grant, Baker, Stanley e outros.

A directriz primitivamente impressa a esta missão civilisadora, que a Belgica se impoz, data da conferencia de Bruxellas, em 1876, em virtude da qual se decidiu explorar scientificamente as partes desconhecidas d'Africa, facilitar a abertura de caminhos pelos quaes a civilisação pudesse penetrar no interior, e procurar os meios de reprimir a escravatura.

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico O FUTURO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

concluida. Voltamos para o mar. O nosso navio tem mau aspecto, interna e externamente, mas isso é originado pelo facto de termos de carregar carvão em viagem. Mettemos combustivel em toda a parte: até nos salões e nos camarotes. Quando sahimos de Nova York, não tinhamos ainda canhões a bordo, mas bem sabiamos o que faziamos. Primeiro pensámos em ir pedir armamento ao *Karlsruhe*, mas encontrámos o vapor inglez *La Correntina* que embora não possuia artilharia a bordo. Tomámos posse d'ella.

Nunca tivemos munições com fartura, e, na maior parte dos navios que afundámos tivemos de lhes abrir as valvulas para os metter a pique.

«Embarcámos a tripulação de um vapor da Nova Escocia e tivemos ao todo, em nosso poder, mais de 1.000 prisioneiros, que sustentámos na maior parte para cima de dois mezes. Tivemos escaramuças com as guarnições dos cruzadores *Berwick*, *Suffolk* e *Bristol*. Tinhamos acabado de tomar a bordo 50 homens e alguns canhões do *Karlsruhe* quando os navios britannicos appareceram. Tivemos que nos pôr ao fresco depois de lhe mostrarmos os dentes. A maior presa que nos cahiu nas mãos foi o navio inglez *La Correntina*. Encontrámol-o no Atlantico do Sul. Sem encontrármos resistencia, fomos a bordo e tomámos 3 canhões e 2.500 toneladas de carne de vacca. Em seguida abrimos as valvulas ao navio e mettemol-o a pique. O *Indian Prince*, que encontrámos a 7 de novembro, não foi grande coisa. A 11 do mesmo mez, tomámos á barca franceza *Union* 3.100 toneladas de carvão, que armazenámos nos salões e *cabines* de 1.ª classe. Desde esse dia nunca mais o nosso navio pareceu limpo. A 28 de dezembro apanhámos o vapor *Hemisphere* com 500 toneladas de combustivel. A 10 de janeiro mettemos no fundo o vapor inglez *Potaro*, quatro dias depois coube a mesma sorte ao *Wilfred*, que ia carregado de peixe e batata. O unico navio neutral que afundámos foi o veleiro norueguez *Somatha*, que ia carregado de trigo para Liverpool. A 22 de fevereiro alcançámos o vapor inglez *Chasehill*, cujo capitão era um excellente lobo do mar e uma boa alma. Em vez de lhe mettermos o navio no fundo, demos-lhe 400 homens e mulheres para elle levar a qualquer porto, e fornecemos-lhe colchões, cobertas e alimentos. O *Kronprinz Wilhelm* metteu ainda a pique o vapor *Cassandra*, o vapor francez *Guadeloupe*, o inglez *Tamar* com 68.000 saccos de café a bordo, e outros ainda, como o *Coleby*.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

"Fóra da lei!,,

Sahe ámanhã o 2.º numero d'este pamphleto

E' amanhã posto á venda, ao preço habitual de 4 centavos, o pamphleto politico dos nossos camaradas de redacção Hermano Neves e Herculano Nunes «Fóra da lei», cujo 1.º numero, publicado na ultima semana, obteve tão largo exito. O summario do 2.º numero é o seguinte:

Porque não vamos para a guerra?—Algumas inconveniencias sobre a attitude de Portugal—A inacção de Mossamedes ou as modernas delicias de Capua— A má fé dos que combatem e dos que defendem a nossa intervenção—Que vantagens materiaes poderiamos obter com a nossa participação na guerra—A não intervenção equivale a renunciarmos á posse das maiores colonias—Porque não convem á Inglaterra o auxilio das tropas portuguezas?

«Governo Nacional»—E' o titulo da farça que se está representando—Como os monarchicos procuram levar a Republica á humilhação de acceitar o plebiscito.

Rumores de pateada...—Os acontecimentos de Evora—O Congresso da União Republicana.

Commentarios—O «Fóra da lei» e a imprensa—A «Ultima crise» do sr. João Chagas—Palavras do sr. Guilherme Moreira.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Junta Liberal

Conferencia

Na séde do Centro 5 d'Outubro, praça das Flôres, 35, 2.º, promovida pela Junta Liberal, realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. Antonio Pombo de Mello Larcher uma conferencia cujo thema é «A proposito ainda da tentativa da egreja hespanhola e considerações sobre o que seja a reacção religiosa».

A entrada é publica.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Escola de musica

O concerto de domingo

Realisa-se no domingo, ás 14 horas, no salão nobre do Conservatorio, o concerto annual promovido pela Escola de Musica e cujo producto reverte a favor do cofre de subsidios aos alumnos.

No programma, que está sendo elaborado com todo o cuidado pela director da Escola sr. Francisco Bahia, figura a *Sonata á Kreutzer*, de Beethoven, executado pelos professores srs. Alexandre Rey Colaço e Julio Cardona, que tão applaudidos foram quando a fizeram ouvir nas salas do Gremio Litterario.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36 c*

Migalhas

O «75»

Acabo de ler com extremo interesse uma brochura recem-publicada em França ácerca do canhão do 75, o vencedor da batalha do Marne e o salvador. Sem amesquinhar de forma alguma as façanhas da infantaria, tão heroicamente experimentada nas grandes acções da guerra actual e que poderá inscrever nas paginas mais brilhantes da sua historia, entre outras, a formidavel escalada á baioneta das Eparges, sem deixar do reconhecer a collaboração valiosissima das outras armas e serviços, entre os quaes é necessario destacar a aviação, todos são concordes em affirmar que foi a esmagadora superioridade da artilharia ligeira franceza que conseguiu restabelecer o equilibrio no começo das operações. Mais ainda: ha-de provar-se na historia da guerra actual que foi o «75» que forçou a avalanche allemã a metter-se pelo chão abaixo e a adoptar esta guerra de trincheiras. Hoje que em seis mezes de febril actividade, a França completou a sua preparação guerreira, quasi duplicando o seu material de artilharia de campanha e robustecendo por uma habil adaptação a sua artilharia pesada, a sua superioridade espera apenas o ensejo propicio para se manifestar evidente e enxotar, sob uma rajada de metralha irresistivel, o inimigo odiado.

Antes já da derrota do Marne, von Bulow, falando do canhão francez, dizia: —«A vossa artilharia é terrivel. E' a primeira do mundo. Os soldados allemães chamam aos artilheiros gaulezes os magarefes negros e teem razão. Prefiro falar d'outra cousa». Abundam os testemunhos d'este genero e todos são concordes em dizer que aquelle «75» agil como um cabrito, veloz e exacto no seu tiro como nenhum outro, permittindo variedades e velocidades de emprego inacessiveis ao material inimigo, provido de projecteis admiraveis nos seus effeitos, é o grande trunfo da França n'esta cartada cruel.

A artilharia franceza vae accumulando as suas provas de heroismo. Que mais bella acção poderemos apontar do que a d'aquellas quatro baterias occupando um desfiladeiro e mantendo-se sete horas silenciosas debaixo do fogo terrivel da artilharia pesada do inimigo até que este, cuidando a passagem livre, lança finalmente a sua infantaria em massa. Os artilheiros francezes deixam chegar as columnas compactas a oito centos metros e de subito as deseseis boccas de fogo abrem um fogo escalonado e coifante. Meia hora depois havia trez mil e setecentos cadaveres allemães na frente das baterias.

Accrescente-se a isto a acção das pontes do Mosa em Sedan, a tremenda hecatombe de Charleville e a sobremesa enviada ao kronprinz, quando se banqueteava no castello de Mondemont. Duas mil garrafas de Champagne se desrolhavam no parque para alegrar a soldadesca. Cinco horas depois da intervenção do «75» não havia castello nem parque. O kronprinz escapára por milagre e tinham cahido seis mil mortos nas immediações do castello destruido. Comprehender-se-ha então a ira d'um prisioneiro allemão, que, tendo ficado atordoado n'um campo de batalha, voltou a si n'uma enfermaria franceza. Mal abriu os olhos entrou n'um furor indiscriptivel, cerrou os punhos, rangeu os dentes e, emquanto a bocca lhe espumava, o barbaro gritava:

—Canhão francez, bandido, bandido!...

André Brun.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

A importação de trigos

Multas por sonegação de trigo ou farinha

Para a Imprensa Nacional foi enviada uma importante rectificação ao decreto n.º 1371 na parte referente á multa a applicar quando se prove que as existencias, no dia 5 de março, de trigo ou farinha de trigo eram superiores ás que constam das respectivas declarações.

Essa multa, que figura no *Diario do Governo* como sendo de $30 por kilogramma, é apenas de $08, comprehendendo-se n'essa importancia a differença de $06 por cada kilogramma que os possuidores eram obrigados a pagar e a importancia da multa que é de $02 por kilogramma.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Alma»

D'esta publicação redigida pelo propagandista José do Almeida, sahiu o n.º 5, correspondente a 20 de abril. E' o seguinte o summario: «O Senhor dos Passos», «Ausencia» (soneto), «As cartas e os republicanos» e «Arabescos». Estylo leve, gracioso, de critica por vezes mordaz, *Alma* merece ser lido.

A "Ordem do Exercito"

Está retardada por causa das transferencias que continha

Nos meios militares continúa a causar grande estranheza que a *Ordem do Exercito*, que já devia estar publicada, ainda se encontre no ministerio da guerra, sem que saiba quando venha a sahir de lá. O facto da publicação d'esse importantissimo diploma ter sido retardado está dando origem aos mais diversos e asperos commentarios, dizendo uns que a *Ordem* não appareceu ainda por se ter resolvido depural-a de certas transferencias violentas que n'ella se faziam e affirmando outros que o sr. ministro da guerra se a não fez sahir ainda foi apenas... para alongar mais ainda a lista das victimas que o espirito politico que predomina no seu gabinete tem organisado desde que se encontra em acção.

Seja, porém, como fôr, a verdade é que a principio estiveram apontados para o sacrificio immediato muitos officiaes da guarnição de Lisboa, figurando á frente de todos elles, como *A Capital* noticiou e apesar de todos os desmentidos, alguns officiaes superiores de artilharia 1, incluindo o proprio commandante. Houve receio de levar por deante o martirio? Não falta quem diga que sim, como abunda, pelo contrario, quem affirme que o sr. Pimenta de Castro não está disposto a alterar o que está feito, levando por deante o rozario de transferencias tão anciosamente esperado.

Quanto ao gabinete do sr. ministro da guerra, dizia-se hoje que o sr. major Pina, seu chefe, abandonaria effectivamente o logar que occupa, sendo-lhe concedida a exoneração pedida. E accrescentava-se que, por indicação da classe dos officiaes, egual sorte teriam os srs. tenente Malheiro Reymão e José Manuel da Cunha Menezes, ajudantes do sr. Pimenta de Castro.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

EM QUELUZ

Marido que degola a mulher

Em Queluz, n'uma casa terrea de apparencia mais do que humilde, moravam os trabalhadores da Quinta Nacional Antonio Carlos e Aurelia da Conceição.

Ha annos, por irascibilidade de genios, a mulher do Antonio Carlos, não podendo atural-o, fugiu-lhe, indo viver para um logarejo proximo, onde ha pouco mais de quinze dias este a foi buscar com promessas de vida nova. Infelizmente, porém, dois dias depois já o casal andava de novo ás turras, havendo constantes altercações e sendo a vida da Amelia um verdadeiro martirio.

Hoje de manhã, por uma questão minima, nova disputa estalou entre ambos e como a mulher desse visiveis mostras de enfado, o marido, pegando n'uma foice roçadoira, deu-lhe um golpe no pescoço que lhe cortou as carotidas, devendo a morte ter sido instantanea.

Comparecendo a auctoridade, foi o cadaver da victima removido para o cemiterio de Bellas, e o criminoso para a cadeia de Cintra.

O caso foi o assumpto do dia n'aquella localidade.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

NO ATHENEU COMMERCIAL

Conferencias technicas

sobre industrias texteis

Ficou adiada, por motivo de força maior, para o dia 12, a conferencia que hoje se devia realisar no Atheneu Commercial pelo sr. José Maria de Campos Mello, sobre «A industria nacional e os estrangeirismos».

Será ella, ao que nos informam, a primeira d'uma serie de conferencias technicas que ali se vão effectuar sobre industrias texteis no nosso paiz, especialmente sobre lãs, algodões e sedas.

Temos, como é sabido, operarios habilissimos, produzimos muita coisa boa, como melhor não vem do estrangeiro, mas faltam para o desenvolvimento d'essas industrias, que podiam estar florescentes e que, ao contrario, estão decadentes, dois elementos essenciaes: a falta de capital e a de conhecimentos technicos. Tudo importamos do estrangeiro: machinismos e a propria materia prima. Porque não havemos de prescindir do estrangeiro, quando temos no nosso paiz os elementos precisos?

Propõe-se o sr. Campos Mello nas suas conferencias ministrar successivamente, nas diversas especialidades, conhecimentos sobre o que são a lã, o algodão e a seda, as transformações por que passam até se transformarem em tecido.

As conferencias serão acompanhadas de projecções luminosas.

O momento é propicio para desenvolvermos as nossas industrias e bem anda o conferente em chamar a attenção dos nossos capitalistas e commerciantes para o assumpto.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

A odisseia do pequeno artista

Néné Walter

accusa os allemães e conta as suas impressões do bombardeamento de Liége

Ha pouco entraram n'esta redacção duas visitas encantadoras: Néné Walter e a irmã, a pequenita Nena, que os espectadores do Colyseu tão bem conhecem. Acabavam de chegar a Lisboa, e tinham tido a gentilissima ideia de nos vir cumprimentar. Néné está um bello rapazinho de nove annos, orgulhoso do seu uniforme belga, com um perfeito «aplomb» dentro da sua calça vermelha e do seu «dolman» agaloado de amarello. Quando a Allemanha, nos primeiros dias de agosto, invadiu a Belgica, encontrava-se na cidade de Liége, em casa dos avós paternos, e estudava violoncello. Conta-nos as suas impressões:

—O bombardeamento foi terrivel... Passeava com meu avô e minha avó, quando uma granada explodiu a alguns metros de nós. Meu avô foi ferido.

—E tiveste medo?

—Se tive! D'ahi fômos para casa, e escondemo-nos na «cave». Durante quatro dias ninguem sahiu. Comiamos apenas uma vez por dia: foi a primeira vez que tive fome. Uma tarde uns soldados entraram, com um official, e pediram dinheiro. Meu avô tinha-o escondido no subterraneo e declarou que não possuia mais que uns francos. Então os soldados encostaram-no a uma parede para o fusilar...

—E tu?

—Eu chorava. O que valeu foi que o official, por fim, perdoou.

—Não pensaste em fugir?

—Pensei. Mas era impossivel. Seria assassinado. N'uma casa proxima, vi os allemães matarem mulheres e creanças. Era um perigo sahir á rua.

—E o que comiam?

—Para cada quatro pessoas, os allemães não consentiam que se vendessem mais de 850 grammas de pão cada dia. Chegaram a custar 50 centimos. Além d'isso havia toucinho e batatas.

—Mais nada?

—Mais nada. Um desassocego constante... O tecto da casa de meu avô foi um dia pelos ares, com uma granada. Mais tarde vieram mais allemães, familias de officiaes e de soldados, que occupavam as casas dos belgas expulsos. Agora, vivem em Liége mais allemães do que «habitantes»...

Sorrimos ao ouvir a pittoresca expressão da creança, e como adivinhemos nos seus olhos irrequietos a ancia de passear atravez d'essas ruas, sem a preoccupação das atrocidades teutonicas, nada mais inquirimos.

A nossa entrevista com o pequeno Walter terminou com um beijo.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Os ditos de comadres...

Homem aggredido com duas facadas

Nas escadinhas do S. João Nepomuceno, viella ingreme que galga em dois lanços da travessa do Marquez de Sampaio ao largo de Santa Catharina, rento ao muro salitroso do velho asylo, no n.º 12, 1.º, habita ha perto de 14 annos Luiza Alves, que vive com Antonio Rocha, trabalhador da Alfandega, de quem tem duas filhas, Antonia, de 9 annos, e Maria Alves, de 19, a qual vive maritalmente com Joaquim Duarte, de 35 annos, soldador da Companhia do Gaz, de quem tem uma filha de 18 mezes.

Como modo de vida, a Luiza Alves alugou a *cave* do predio n.º 8 das mesmas escadinhas, uma coisa immunda de sete exiguas divisões com a cosinha logo á entrada da porta e que a Luiza por sua vez aluga a gente pobre, morando lá actualmente quatro hospedes: Maria da Conceição Lopes, casada com João Duarte Canha, carpinteiro; a filha Maria Alves e o Joaquim Duarte; Leopoldina da Conceição, solteira, domestica, e outros dois hospedes, um dos quaes Francisco Antonio, carroceiro da camara municipal.

Foi n'esta *cave* que um ponco antes das 14 horas se deu uma scena de facadas, de que resultou ficar um homem gravemente ferido.

A esta hora, o Francisco Antonio estava jantando emquanto a companheira, junto á mesa, cosia roupa branca. Lá dentro, n'um dos quartos alugados, dormia a sesta o Joaquim Duarte e a companheira d'este dava as costumadas voltas da casa.

A certa altura como a companheira do carroceiro fizesse queixa d'uma referencias desagradaveis da Maria Alves, o Francisco, levantando-se da mesa, pretendeu bater na filha da dona da casa, ao que, acudindo, o soldador se oppoz começando a altercar e a insultar-se os quatro, até que, azedando-se mais a questão o carroceiro, puxando de uma navalha, deu duas facadas no seu antagonista e uma na companheira d'este, deixando-os a escorrer sangue. Emquanto a algaravia e os gritos de soccorro eram ensurdecedores o aggressor punha-se em fuga, deitando fóra a navalha e indo esconder-se na abegoaria, debaixo de uma mangedoura.

Alvoroçado o bairro, um magote de gente encheu as escadinhas e invadiu o pardieiro, comparecendo promptamente os guardas da esquadra da Boa Bista 1084, 1401 e 546, que tomaram conta dos feridos.

Atraz do fugitivo seguiu um rapaz de 15 annos, Mario Quintino, morador na rua de S. Paulo, 73, 1.º, que vendo onde o Francisco se escondera veiu á policia participal-o. Para lá foi immediatamente o guarda 1084, que sob prisão o trouxe para a esquadra.

Para o hospital foram o Joaquim Duarte e a mulher, aquelle pensar-se d'uma facada no hombro esquerdo e d'outra profunda tambem no olho esquerdo e a mulher d'uma facada no dorso da mão esquerda.

Pelo seu estado, que é grave, o Duarte teve que recolher á enfermaria de Santo Antonio, indo a Maria Alves para casa.

O Julio veiu mais tarde para o governo civil, não tendo a policia conseguido encontrar a navalha.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

ULTIMA HORA

Surgem complicações

para a demissão do governador civil de Evora

Dissémos hontem que era absolutamente certo que o governo ia demittir o governador civil de Evora. Podemos accrescentar hoje que o respectivo decreto está desde ante-hontem prompto a ser enviado para o *Diario do Governo*. Simplesmente, desde hontem até hoje surgiram obstaculos, dentro do proprio gabinete, a essa demissão.

Por mais estranho que isto pareça, ha quem pretenda sustentar aquella auctoridade no exercicio do seu cargo, apesar dos republicanos de todos os partidos dizerem que ella está fazendo politica retinctamente monarchica. E é tambem um republicano o ministro que mais se interessa pela sua conservação á frente do districto de Evora. Esse ministro é o sr. Goulart de Medeiros, que levou hoje a sua intransigencia ao ponto de dizer a alguem que se demittiria do gabinete se fossem deferidas as reclamações dos republicanos d'aquella cidade.

Está n'esse pé a questão, á hora em que escrevemos estas linhas. Ha quem supponha que o sr. Goulart de Medeiros se não manterá na sua attitude intransigente, vindo a reconhecer, afinal, a necessidade de todas as auctoridades fazerem uma politica republicana. Ha tambem quem o suponha irreductivel no seu proposito, dizendo-se que o acompanham os srs. Guilherme Moreira e Gomes Teixeira.

O que parece certo é que se não forem demittidos os governadores civis de Evora e de Coimbra, ainda esta semana, os partidos evolucionista e unionista retirarão o seu apoio ao governo.

O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio da guerra, devendo ter sido largamente discutido esse caso.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Trez reintegrações

O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento aos recursos em que os srs. Moreira d'Almeida, Lobo d'Avila Lima e Constancio Roque da Costa pediam a reintegração nos seus logares.

O primeiro e o ultimo foram demittidos por não quererem prestar jurramento de fidelidade á Republica. Pergunta-se: deixa esse juramento de lhes ser exigido? Não terão de o prestar de futuro os funccionarios publicos? Só o douto tribunal poderá explicar este complicado caso...

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Paiva Couceiro

Informam-nos de que chegou hoje a Valença o sr. Paiva Couceiro, aproveitando-se do decreto de amnistia publicado por este governo.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Os motins no Rocio

Sobre os motins occorridos ante-hontem no Rocio foram ouvidas hoje mais testemunhas, entre ellas o corticeiro João Rocha. Para juizo foi enviado o 2.º grumete 4662 José Correia Magdaleno, por se provar ter andado a instigar populares para o assalto ao posto policial da praça de D. Pedro. As investigações continuam

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

NOTAS DIVERSAS

No processo que corre os seus termos no cartorio do escrivão Magro do 1.º districto criminal contra o Presidente da Republica e o governo do general sr. Pimenta de Castro e em que é auctor particular o sollicitador sr. Augusto José Vieira, depoz hoje o lente da Universidade de Lisboa sr. José Tavares. A' inquirição, que foi feita pelo juiz sr. dr. Alves Ferreira, assistiu o advogado sr. dr. Alvaro Costa.

—O sr. presidente da Republica visitou hoje a exposição de aviculturra installada no Jardim Zoologico.

—Sobre a cidade da Beira cahiu uma praga de gafanhotos, que causaram enormes prejuizos.

—O porto de Benghasi está limpo de peste.

—A canhoneira *Açôr* partiu da Horta para Angra do Heroismo, onde vae buscar o novo governador civil d'aquelle districto.

—Uma commissão delegada da Associação dos ajudantes de pedreiros procurou hoje o sr. ministro da justiça, de quem sollicitou para ser posto em liberdade um seu collega que se encontra preso em Monsanto, á ordem do governo.

—Foi nomeado arbitro, por parte do governo, na questão de Ambaca o juiz de direito sr. dr. Affonso de Mello.

Á grande guerra

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 5. — Operações nos Dardanellos.—Durante a noite de um para dois do corrente e tambem na noite de dois para trez o inimigo fez tortes e resolutos ataques em massa contra as nossas posições, trazendo constantemente para a linha de fogo tropas frescas. Os alliados não sómente repelliram os ataques, infligindo ao inimigo enormes perdas, como tambem tomaram a offensiva e rechaçaram o inimigo das suas posições e estão actualmente avançando para o interior da peninsula.—(*Havas*).

ATHENAS, 5. — Segundo uma communicação de Mytilene com a data de 5 do corrente, foi destroçado no decorrer das operações nos Dardanellos um regimento turco, sendo conduzidos para Tenedos e Moudros mais uns mil prisioneiros. A esquadra alliada bombardeou os fortes e os acampamentos turcos.—(*Havas*).

A reorganisação da linha ingleza em frente de Ypres

LONDRES, 4. — O marechal *sir* John French informa que a perda de terreno que resultou do uso inesperado de gazes asphixiantes pelo inimigo na ultima semana obrigou-nos a reorganisar a nossa linha em frente de Ypres. Esta reorganisação que tem vindo sendo feita n'estes ultimos dias, completou-se felizmente a noite passada, passando a nova linha a oeste de Zonnebeke. Nas ultimas 24 horas a situação tem sido normal em toda a linha, tendo havido apenas um ataque a nordeste de Ypres e que foi facilmente repellido por nós.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os russos derrotam os turcos

PETROGRADO, 5.—Um communicado do Caucaso diz que na região de Khoi a Dilman as tropas russas depois de um combate de trez dias tomaram a offensiva energicamente contra os turcos de Khallilbey e infligiram-lhe uma derrota completa. Foram encontrados no campo de batalha 3:500 cadaveres. A perseguição do inimigo continúa.—(*Havas*).

Os allemães soffrem importantes perdas

PARIS, 5.—Communicação official das trez horas da tarde—Ao norte de Ypres os allemães atacaram ao anoitecer de hontem o sector esquerdo da linha britannica. Repellidos pelos inglezes e apanhados de flanco pela artilharia franceza, os allemães soffreram importantes perdas. Do resto da linha nada ha a mencionar.—(*Havas*).

Prisioneiros allemães

RIGA, 5. — Chegaram aqui 45 prisioneiros allemães entre os quaes 5 officiaes, bem como duas metralhadoras e uma peça apprehendidas.—(*Havas*).

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Expedições a Angola

Como noticiámos, larga amanhã do Tejo, pelas 12 horas, o vapor «Insulano», com destino a Angola, levando carga diversa e 261 solipedes.

Seguem a seu bordo o tenente veterinario sr. Palhoto, alferes de artilharia sr. Pina Cabral, trez 2.os sargentos, um cabo, um ferrador e 50 soldados de cavallaria.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Cahindo á linha

Revisor morto

O revisor de bilhetes de 2.ª classe, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Joaquim Pedro Monteiro, cahiu á linha do comboio «tramway» 994 de Villa Real de Santo Antonio a Faro, entre Faro e Olhão, cerca da paragem de S. Bartholomeu, pelas 17 horas de hontem, sendo removido em estado grave para o hospital de Faro, onde falleceu pelas 22 horas.

Era natural de Tavira e residente na villa do Barreiro, rua Heliodoro Salgado. Deixa viuva e filhos.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4.—A camara municipal resolveu comprar por 9:000$00 o edificio onde se acha installado o collegio Mondego, no pateo da Inquisição, para serem mudadas para alli a repartição de finanças, thesouraria do concelho, administração do concelho e abegoaria municipal.

—Na Furna dos Bentos vae ser construida uma grande barraca-circo, para ali trabalhar a companhia do circo Royal, de Bruxellas, que está trabalhando actualmente no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

AINDA ESTA SEMANA

Duquesa X...?

—A camara resolveu expropriar por utilidade publica uma casa na rua Joaquim Antonio de Aguiar, pertencente a D. Idalina Madail de Vasconcellos, por 1:375$09 e outra na rua da Sotta, pertencente a Maria d'Assumpção Moura, por 4:250$00. A camara deliberou tambem vender para edificações os terrenos que lhe pertencem, junto do hotel Avenida.

—Em Almalaguez vae publicar-se brevemente um semanario escolar com o titulo «A Luz da Infancia», do qual será director e editor o sr. Antonio Dias e administradora a sr.ª D. Maria Barbosa Correia Pinto.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Revista militar», marcha, Teike; «Ouverture simphonica», Fiot; «Murmurios da floresta», Wagner; «Toscana, selecção, Puccini; «Rapsodia em rés», Liszt; «Revoltosa», zarzuela, Chapi; «Deuxième concerto», solo por todos os 1.os clarinetes, Weber.

—A bordo do paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, vieram para o Jardim Zoologico trez antilopes de differentes especies um dos quaes foi capturado dias depois de nascido e creado a biberon, offerecidos pelo sr. dr. Raul do C. Pacheco, chefe do serviço de saude da Companhia do Nyassa.

—Antonio Affonso da Costa, proprietario da tinturaria sita na rua dos Anjos 49, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa e furtaram diversos embrulhos com roupa e objectos de ouro e a quantia de 5 escudos tudo avaliado em 11$55; tambem se queixaram Ernesto Lacerda, residente na quinta dos Mouros, ao Lumiar, de que na praça do Campo Pequeno lhe furtaram a carteira com 50 escudos, ignorando quem fosse, e Daniel Silverio, com barbearia na rua de S. Pedro, 34, que na estação da Pampilhosa lhe furtoram a carteira com 55 escudos, 5 bilhetes de cambio no valor de 4$13 cada um e um bilhete do thesouro com o n.º 9:11 no valor de um conto, do emprestimo n.º 4:24?.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Rua intransitavel

Queixam-se os moradores da rua Francisco Sanches do estado em que essa rua se encontra. Obras que parecem eternisar-se, passeios meio derruidos, carroças que se atolam até quasi ao eixo das rodas tudo concorre para fazer da rua um lamaçal medonho, onde quasi se não pode passar. Trens e automoveis já ali não entram, pois a tal se recusam os cocheiros e os «chauffeurs», que se limitam a parar os vehiculos á entrada da rua.

Para o caso chamamos a attenção da repartição de obras da camara municipal.

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, accessorios e cordas, musicas, etc.

Fogo de artificio

Balões venezianos e artigos para ornamentação. — Vendas por grosso e a retalho.

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16 — Telephone 2.492

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telepn. 579 — End. tel. Corretorivo

AINDA ESTA SEMANA

DUQUESA X...?

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINIC GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

As mulheres e o jogo de socco

Como em toda a parte succede, o homem é admiravelmente fino e delicado emquanto não profere o sim *sacramental. Depois de possuir a mulher appetecida, ou é indifferente, ou grosseiro, ou bruto. Na America, e sobretudo no Estado do Illinois, é isto frequente. O macho, saciada a sua paixão, é intoleravelmente aggressivo. Além de não fazer caso da mulher, sova-a com frequencia.*

Ora tal situação, deprimente para uma creatura que presa a sua dignidade, não podia continuar. A mulher americana, a principio, resignou-se. Apanhava a sua conta e calava-se, confiada em que o marido se emendasse. Mas o bruto, achando molle, carregava com mais força. Como a paciencia tem limites, a americana decidiu —e fez ella muito bem — reagir contra a estupidez e a brutalidade dos maridos, adestrando-se no manejo do box. *Para esse effeito organisou clubs especiaes, auxiliada por Mac Colloch, uma rija americana, que desempenha o elevado cargo de «juiz de paz».*

Parece estranho que essa mulher, que é juiza de paz, apoie as pretensões guerreiras das suas compatriotas. Mas o facto explica-se naturalmente, sabendo-se que Mac Colloch, apesar de exercer um cargo publico, é tambem sovada pelo bruto do marido que, quando apanha algum «pifio» (o que succede ameudadas vezes,) lhe chega com valentia a roupa ao pello!

Assim, nos varios clubs do Illinois, as esposas sovadas exercitam-se no jogo do box. *Algumas d'ellas são já tão dextras e peritas nos* jags e donble jags, *nos swings e in-fightings, que os maridos não levam com ellas a melhor.*

Ha tempos, após uma questiuncula, um brutamontes desancou a mulher. Esta, achando a dóse excessiva, recalcitrou. O homem, furioso, carregou mais forte. Então a mulher assentou-lhe tal murro, que o desgraçado, com um berro, rolou no chão com a cara n'um boto...

A propaganda tem sido tão activamente exercida, que rara é a mulher que não está preparada para se defender das brutalidades dos maridos. Organisaram-se, porém, dois grupos. Um, formado pelas mulheres de temperamento mais brando, pretende que só devem desaggravar-se depois de esgotados os meios suasorios. Outro—é este o mais numeroso—quer que se responda logo á lettra. As mulheres que enfileiram n'este grupo andam sempre armadas para o que der e vier. Ao primeiro socco, de tal modo cahem em cima do homem que o deixam a escorrer sangue. E' a unica maneira—dizem ellas—de manter a paz conjugal. A paz e a dignidade, porque, em seu entender, a mulher que apanha sem reagir merece mais e mais forte...

As auctoridades, prevenidas do caso, responderam, e muito bem, que a mulher tem toda a razão. E tem, com mil bombas! O que ella deve fazer é o que está fazendo. O marido bate-lhe?... Chegue-lhe feio e forte e defenderá a sua dignidade e as suas costellas! O direito é egual. E, postas assim as coisas, temos a certeza que a harmonia domestica será completa. Quando o marido se convencer de que não bate impunemente e que, quando menos o espere, tem pelos queixos um sôco vingador, naturalmente desiste e, desistindo, reinará a paz no lar...

(De um jornal portuense)

Kota do dia

Que trapalhada é esta?

Trabalha-se activamente para constituir o *team* que deve ir ao Brazil. Já se sabe pouco mais ou menos quem são os escolhidos; já se indicam nomes de delegados e hoje informaram-nos que o sr. Cosme Damião seguirá com os escolhidos na qualidade de representante em Lisboa do Botafogo Club do Rio de Janeiro. Quer dizer que estes trabalhos da Associação de Football levam andamento regular. Mas, a Associação, tratando das *coisas* para alem-fronteiras, esquece-se-ha das *coisas* na nossa terra? Quando se realisam o como se realisam os desafios da «Taça do Honra»? Isso é que importa conhecer primeiro que tudo o resto, porque a tal ida ao Brazil ainda tem muito que dar de si...

Algumas anecdotas

O primeiro combate de Kétchell foi uma derrota severa...

Al Kúbiak, o grande pugilista americano e Stanley Kétchell, o campeão do mundo dos pesos medios, foram educados juntos. Filhos ambos de paes polacos, habitavam na sua infancia em Grand Rapids, (Michigan), n'um bairro quasi exclusivamente destinado aos emigrados da Polonia.

Quando sahiram da escola, os dois amigos, destinados a ser mais tarde pugilistas celebres, empregaram-se n'uma fabrica de escovas e foi ali que os acommetteu a paixão do *box*.

Kid Lavigne, que foi campeão do mundo, estava n'essa epocha no apogeu da sua carreira. Tinha vindo a Grand Rapids para cumprir um contracto d'uma semana lançando desafios a todos os *boxeurs* da região e promettendo um premio tentador a todo o homem capaz de lhe resistir durante quatro *rounds*.

O seu successo foi tão grande que todos os habitantes de Grand Rapids se sentiram atacados por uma especie de febre pugilistica, Kúbiak e Kétchell mais ainda que quaesquer outros.

Os dois rapazes reuniram todas as suas economias, encommendaram dois pares de luvas e todos os dias, em logar de almoçar, punham-se a boxar apaixonadamente. Ouviam falar de sommas enormes ganhas pelos campeões e, cada vez mais apaixonados pelo *box*, combinaram fugir e ir tentar fortuna para S. Francisco. Resolveram tomar uma noite o comboio rapido que partia para o «Far West». Contaram o seu intento a dois camaradas, mas estes, trahindo o seu segredo, avisaram o pae de Kétchell, que foi serenamente assistir á partida do rapido.

—Onde vaes rapaz?

—Dar um passeio, mas volto já!..

—Ah, sim. Já conheço o passeio... Queres ir jogar o socco. Pois vaes saber como elles são duros...

Palavras não eram ditas e o pae de Kétchell enchia-lhe a cara de bofetadas e de soccos.

Mais tarde perguntaram ao gigante de Michigan qual tinha sido o combate mais cruel da sua carreira.

—Contra meu pae!...

—Contra teu pae?

—Sim e logo no começo da minha vida de pugilista...

—E quantos «rounds» durou?

—Apenas um e caso curioso só levei e não dei um unico socco!...

—Foi uma derrota completa?!...

—Não. Foi uma «sova».

Noticias

Entre nós

Escoteiros de Portugal

No domingo passado os escoteiros do grupo n.º 9 foram em exercicio para Carnide e Paiã. Partiram da Rotunda, de manhã, em direcção a Carnide, sendo o trajecto marcado com os signaes convencionaes por 2 escoteiros e a sua pista seguida pelos restantes. Um ciclista do grupo verificava a boa execução das instrucções dadas.

Bivacaram em Carnide, além da circumvalação, onde lancharam. Executaram ahi diversos exercicios, como: ciclismo, alpinismo, escaladas, marchas, etc., seguindo depois para um pinhal existente em Paiã, a fim de visitarem os seus collegas do grupo n.º 6.

Installados no seu novo acampamento, e depois de uma refeição, continuaram-se as lições praticas de ciclismo. Entretanto, treinavam-se outros no jogo de foot-ball, não ficando assim nenhum escoteiro inactivo.

Pelas 15 horas foram surprehendidos por umas bategas de chuva, que, longe de lhes desagradar, os deixou muito bem dispostos, pois houve occasião de submetter as suas tendas de campanha a uma magnifica prova de resistencia.

A's 17 horas, levantou-se o acampamento, iniciando-se a marcha para Lisboa em conjuncto com o grupo n.º 6. Chegaram cerca das 20 horas, muito bem impressionados.

E' para registar o espirito de boa camaradagem e fraternidade de que deram provas os escoteiros de ambos os grupos, sentimentos estes que simbolisam bem um dos principios dos escoteiros.

Na séde, travessa do Carmo, 11, 2.º, continuam a distribuir-se, pelo correio, ou pessoalmente, os impressos elucidativos d'este movimento.

Passeio ciclista

O grupo excursionista «Os Pavões» realisa no proximo domingo um passeio ciclista a Bucellas e Cabeço de Montachique.

Club Naval de Lisboa

Nota-se grande animação todas as tardes no caes do Club, onde se juntam muitos socios, para remar e nadar, emquanto outros preparam os seus barcos de vela e motor para os poderem lançar á agua.

As aulas de remo e natação teem funccionado muito regularmente, de manhã e á tarde, sendo as primeiras ministradas pelos timoneiros do Club, srs. Gomes Barbosa, José Motta e Pereira Amoêdo, cuja proficiencia se póde avaliar pelos lisongeiros resultados que teem colhido.

A secção de natação continua na sua tarefa de difundir o gosto por este agradavel exercicio, começando no proximo dia 10 os treinos officiaes para os nadadores do Club.

As aulas de gimnastica e motor teem estado, tambem, muito animadas, principalmente a de motor que tem sido muito frequentada devido á boa vontade do instructor, o conhecido «sportman» Duarte Rhodes, que, não querendo tornar as aulas apenas theoricas mas sim praticas, resolveu effectual-as no seu magnifico barco «Esmeralda», onde com um motor á vista melhor se faz a aprendizagem.

Da secção de vela muito ha a esperar visto que á sua frente se encontra Frederico Burnay, sem duvida um dos melhores elementos, na vela, quer como organisador, quer como concorrente.

Para abertura da epocha está elle envidando todos os esforços para a realisação com todo o brilhantismo do primeiro passeio official de vela, esperando a cooperação de todos os proprietarios de barcos registados no Club. Assim, d'uma maneira tão promettedora se manifesta esta secção do Club Naval.

A junta direcctora dá todo o seu apoio moral e material a todas estas boas iniciativas, cooperando com os seus organisadores.

Sport Grupo Alfamense

E' no rproximo domingo, 9, que a commissão d'este grupo realisa o seu jantar de confraternisação n'um restaurant da Amadora. O jantar começa ás 16 horas. Ha um comboio que parte da estação do Rocio ás 15 horas em ponto, que é o que poderá servir aos individuos inscriptos no jantar.

Adelaide Cabette

Medica—Doenças Uterinas
Praça dos Restauradores, 16

TOURADAS

A corrida de Badajoz

Para as corridas que, como já noticiámos, se realisam nos dias 11 e 12 do corrente em Badajoz, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos. Nas corridas tomam parte os afamados «diestros» José Gomez, «Gallito», e Juan Belmonte, que são hoje dos primeiros matadores de Hespanha, e ainda «Cocherito de Bilbao», um toureiro que, sem espalhafato, tem uma lide artistica e valentissima. Os «espadas» apresentam-se com as suas «cuadrillas» e os touros são das ganaderias de D. Antonio Flores e D. Manuel Albarran.

A. Alexandre de Mattos

JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTÕES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.
LISBOA
TELEPHONE N.º 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

"Eh, Real!"

Com este titulo, inicia amanhã a sua publicação um pamphleto semanal de critica e doutrinação politica dirigido pelo sr. João Camoezas.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Martires do ideal.

EDEN-THEATRO — A's 21 — Maridos alegres.

TRINDADE — A's 21 — O relogio magico.

GIMNASIO — A's 21 — Recita da moda — Amor de marinheiro — Medalha da Virgem — Casa com escriptos — Entre-acto de concerto.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Rosa tirana — Revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia equestre.

Agenda da semana

HOJE — **Trindade** — Recita do Nascimento Correia — *A Dama Roxa.*

SEXTA FEIRA — **Nacional** — Recita de Carlos Santos — *O amor manda.*

SABBADO — **Gimnasio** — Primeira representação do *Homem macaco*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Ao correr da penna

Os auctores dramaticos portuguezes ignoram absolutamente o que em França se chama um «successo de estreia». E' o caso que um auctor já experimentado e applaudido, com o seu nome feito e afeito aos cartazes, escreve uma peça que não é um exito communicativo. O publico, que o conhece e estima, applaude-o e sae dizendo: —Esta não é tão boa como a outra do anno passado; mas não ha duvida: é de Fulano, que tem talento. Não acertou na mouche. Pegou ao lado. Nada d'isso impede que elle não seja um atirador que fará um excellente cartão *para a outra vez». E, posto que se saiba que a coisa não é de estrondo, toda a gente vae ver sem dar por mal empregados os seus passos.*

Pelo seu lado a critica não deixa de pôr em relevo as qualidades da obra e de enaltecer os meritos do auctor, citando-lhe os trabalhos que lhe deram gloria, etc., etc.

Em Portugal não ha que contar com direitos adquiridos. Tenho ainda nos ouvidos a pateada imbecil dada á Meia noite de D. João da Camara e, quando no Republica se representou a Perina, *de Marcellino Mesquita, senti gelar-se-me o sangue nas veias, quando vi a plateia erguer-se no final sem uma palma e a sala evair-se indifferente ás matracas com que uns exaltados maltratavam as divisorias do «promenoir».*

Cito estes dois factos. Poderia citar mil outros que todos temos presenceado. Não ha successos de estreia porque o publico não estima os seus escriptores. O publico é um rufião. Se os que d'elle dependem o satisfazem sorri-lhes apenas e guarda cinicamente o prazer que lhe fornecem. Se esse prazer não chega á conta, bate-lhes e ai d'elles se voltarem com uma dadiva incompleta.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Os titulos dos quadros de *O Diabo a quatro*, revista em 2 actos e 9 quadros, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Del-Negro e Bernardo Ferreira, são os seguintes:

1.º acto — 1.º quadro: *Em casa do Deus verdadeiro*; 2.º, *Faz-tudo & C.ª*; 3.º, *O formigueiro*; 4.º, *O Diabo leve o Diabo!*; 5.º, *O paraizo das illusões* (apotheose); 2.º acto — 6.º quadro: *De portas a dentro*; 7.º, *Mi & Crú*; 8.º, *O ultimo cartucho*; 9.º, *A suprema verdade* (apotheose).

Os scenarios são de Pina e Reis filho, o guarda-roupa de Castello Branco, a enscenação do Armado de Vasconcellos e os figurinos de Augusto Pina.

Consta que o maestro Luz Junior será o director de orchestra de um dos nossos theatros na epocha proxima.

Proseguem com grande actividade as obras de reconstrucção do theatro Republica que será todo feito em ferro e cimento armado e com disposições tendentes a evitar todos os perigos de uma outra catastrophe.

O actor Amarante não vae, segundo consta, esta epocha ao Brazil.

Já está constituida a companhia que vae funccionar no Theatro Avenida durante a epocha de verão. Da empreza fazem parte o emprezario Lino Ferreira, que será o gerente artistico, e os actores Jorge Grave e Francisco Judicibus. O actor Luiz Pinto terá a seu cargo a direcção scenica.

A peça de abertura será um *vaudeville* que recentemente alcançou grande exito no Palais Royal, de Paris. A inauguração da epocha effectuar-se-ha no dia 1 de junho.

A companhia do theatro do Gimnasio vae dar duas recitas a Leiria, ainda este mez, com as comedias *A sopa no mel* e *Chuva de filhos*.

A companhia do theatro de S. Carlos, actualmente no Porto, representou hontem, ali, a *Castella*, de Alfredo Capus, o representará hoje o *Samsão*, de Bernstein. Para amanhã está annunciado o *Marquez de Villemer* e, para breve, a *Bella aventura* e o *Diabo*.

Entre outros artistas, fazem parte da companhia que vae funccionar no Politheama, durante a epocha do verão, alem da actriz Maria Pia e do actor Ignacio Peixoto, a que já nos referimos, a actriz Palmyra Torres, os actores Pato Moniz, Luciano e Simões Coelho, ensaiador, e as actrizes Adelia Pereira e Izilda de Vasconcellos, etc.

A companhia do Theatro Eden, que devia partir para o Rio de Janeiro em 10 do corrente, adiou a sua viagem. Só sahirá de Lisboa no dia 27. Com essa companhia, segue o emprezario Rangel Junior.

Segundo nos consta, alem da actriz Palmyra Torres, outros sociotarios do Theatro Nacional requereram, ou vão requerer, para trabalhar fóra d'aquelle theatro, na proxima epocha.

A comecia belga *Le mariage de mademoiselle Beulemans*, dos auctores da *Caixeirinha*, será representada em Lisboa, na proxima epocha, pela actual companhia do theatro Republica, em reconstrucção.

Circos & Music-halls

SALÃO DA AMADORA — «O Rei dos Gatunos», pelos socios do Club Estephania.

A inverosimil mas interessante peça de Croiset e Leblanc O Rei dos Gatunos *já é conhecida do publico lisboeta, mas era desconhecida da população da Amadora, hoje numerosa para encher o salão de festas dos Recreios Desportivos. Foi ali interpretada pelos amadores dramaticos do Club Estephania de Lisboa, que, sem recorrermos a comparações talvez vantajosas para elles, desempenharam com muito luzimento. Antonio Gomes no* Duque de Charmerasse *foi correctissimo e elegante. Não teve uma indecisão e manteve-se nos quatro actos como um bom actor que estuda se bem o papel. Ao seu lado, o sr. Raul Rensabat rivalisou em arte de bem representar, detalhando com brilhantismo o seu papel de inspector de policia, que o fez como pensaram Croiset e Leblanc, policia ardiloso para combater um grande gatuno e não um policia boçal, mal vestido, como já se tem visto por vezes... José Faria foi muito natural no* Charolais. *A parte feminina houve-se bem, contribuindo para um bello e harmonioso conjuncto. Justo é que se destaquem as sr.as D. Beatriz d'Almeida na* Germana Martin, *D. Laura Santos na* Sonia *e D. Emilia Ferreira na creada* Victoria. *Em resumo, uma festa de valor para a serie inexgotavel que a Amadora promove...*

Noticias

Entre nós

Accentuam-se os exitos obtidos pelos quatro numeros novos que o Colyseu dos Recreios estreiou na ultima segunda-feira. Hontem, com a plateia que era a d'um espectaculo popular o exito manifestou-se pelos applausos constantes. A gargalhada manteve-se durante o trabalho dos famosos ciclistas comicos Bowden e Gardey, que firmou a sua reputação artistica como o melhor *clown* que nos tem visitado. Os Martinek apresentaram outra vez a *Boncca*. Os Asselmo apresentaram as coisas mais extravagantes e os Powell's realisaram um novo exercicio subindo a *base*, que é uma mulher, em «columna de 3» estando o *volante* sustentado em prancha sobre a mão do segundo artista! Todos estes trabalhos se apresentam hoje.

—Na Amadora recomeçam domingo os espectaculos cinematographicos com o *film* «Pela honra e pela felicidade».

POLITEAMA — A's 20 1/2 — Cinematographo e variedades.

THEATRO MODERNO — A's 20 1/2 e 22 1/2 — Variedades.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella) — A's 21 e 22,30 — Piadas e beliscões. — Salão Theatro dos Anjos — Kinopereta.

BANHOS DE S. PAULO
Abre no dia 1 de abril das
7 ás 15 horas
Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.
Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Academia de Estudos Livres

No sabbado, pelas 21 horas, principia o professor sr. Adolpho Sena uma serie de lições publicas sobre acustica, que se realisarão no amphitheatro da aula de phisica da Escola Politechnica.

No domingo, ás 14 horas, realisa o sr. Achilles Machado a 3.ª lição publica do curso de chimica, tambem no amphitheatro da Escola Politechnica.

Movimento maritimo

Amsterdam, etc., «Frisia» (do Brazil)..	6
Marselha, «Roma» (de New-York).....	7
Bordeus, «Sequana» (do Brazil).....	8
Lon. etc., «Cluny Cast.» (de Afr. or.)	8
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv).....	9
New York, directo «Djember» (Liv.)	10
Africa ocide, via Madeira, «Malange»	10

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO — Origem do amor e Segurança — A lucta pela vida e o decrescimento — Como o augmento de numero necessita de destruição — Provas fornecidas pela natureza — Os deveres do esposo e do cidadão — Pauperismo e a sociedade — A familia e os onidados pelo dia d'amanhã — As probabilidades do casamento — Desespero e abastamento — Orgãos da geração — Mechanismo da concepção e fecundação artificial — Causas frequentes de esterilidade — Impotencia e esterilidade — Temperamento frio na mulher — Processus faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

BREVEMENTE
LIMA NETTO, MOURA & C.A
Cambio, Papeis de Credito
Rua dos Retrozeiros, 100 e 102 — esquina da Rua dos Sapateiros, 1 e 3
TELEPHONE 3844 — TELEGRAMMAS «IMAN

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . .	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde. . . .	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

linda cidade com cêrca de 4.000 habitantes, foi arrazada.

Todos os que visitaram a cidade apoz a sua destruição verificaram que nem uma unica casa ficára intacta e que no meio das ruas jaziam os cadaveres dos habitantes não combatentes, mortos uns pelas balas, outros trespassados á baioneta.

A cidade de Argenteau, lindamente situada nas margens do Mosa, com os seus antigo e moderno castellos, teve a mesma sorte. E em toda essa região, onde quer que chegavam as tropas allemãs ficavam

General von Hansen

herdades queimadas e aldeias arrazadas. Ruas inteiras eram incendiadas em Huy, a encantadora cidade sobre o Mosa, na embocadura do Hoyoux.

Louveigné e Bar-le-Duc foram destruidas por completo. De Verviers ficou grande parte incendiada. Soiron foi saqueada. Antes dos allemães terem tomado Liége, tinham já devastado a região circumvisinha e destruido todas as aldeias e cidades, muitas d'ellas abertas e indefezas, onde chegavam.

Liége era uma cidade fortificada, devendo portanto soffrer ao defender-se; mas soffreu mais do que a acção militar requeria. Foi sempre uma cidade votada á destruição durante o largo periodo da sua historia, como já narrámos, mas ha mais de cem annos que não tomava parte em luctas politicas e se consagrára ao seu desenvolvimento industrial, o que fizera mudar por completo a sua apparencia e as suas condições.

Tinham sido construidas pontes sobre o Mosa, tinha sido edificada uma universidade. D'essas pontes, a dos Arcos, o orgulho da cidade, fôra construida no local onde se erguia uma ponte que datava do seculo XI; a de Fragnée, com os seus tritões e nereides esculpidas, assim como outras foram destruidas.

Os edificios da Universidade, em que estava installado um antigo collegio de jesuitas, com a sua livraria, o seu museu de animaes antidiluviamos achados em cavernas que abundam na região, foram incendiados, e o numero das casas desrtuidas pelos incendiarios ou pelo fogo da artilharia é interminavel. D'uma vez, tendo sido disparados alguns tiros d'uma janella, os soldados allemães trouxeram metralhadoras para a rua e destruiram muitas casas, matando os habitantes, innocentes, emquanto outras eram incendiadas.

Mais terrivel foi ainda—se tal é possivel—a sorte de Dinant, a pittoresca e linda cidade bem conhecida de todos os turistas. Sita nas margens do Mosa, a velha cidade ficava n'uma região especialmente rica em lendas e historias romanescas. Assim como a região que fica em redor de Liége é consagrada pela lenda de Carlos Magno e por ser o berço da raça de Pepino, que deu á França os seus reis, em redor de Dinant ha um mundo de lindas lendas.

Dinant fica, como dizemos, na margem do Mosa, á sombra da enorme penedia sobre a qual assenta a sua cidadella. A egreja de Nossa Senhora fica exactamente por baixo d'essa penedia, sendo uma das mais lindas joias do estylo gothico. No cume fica a cidadella, construida pelos hollandezes no seculo XV. E a ponte de Dinant, digna successora de algumas velhas pontes, que por seu turno haviam substituido outras

não menos importante factor é o dominio do mar.

«Esquadras inglezas e francezas asseguraram o transporte de tropas de Africa para França. Os dois cruzadores allemães que andam no mar estão sendo perseguidos e o reabastecimento dos alliados belligerantes para a França e na propria França está assegurado e faz-se com facilidade. Taes são os resultados até agora obtidos. São de capital importancia e um bom augurio do exito das operações combinadas dos exercitos alliados contra os invasores.»

Tal era a situação, como a apresentavam, no dia 15 d'agosto, as auctoridades militares francezas. Os acontecimentos iam provar que ellas se enganavam e que a população de Paris, que no dia 11, n'um cortejo que se formára, ao saber-se da occupação de Altkirch pelas tropas francezas, fôra tirar os veus de luto que até então cobriam a estatua de Strasburgo, na Praça da Concordia, procedera prematuramente.

Comtudo, dias depois, o exito coroava a invasão franceza da Alsacia e nas cercanias da Lorena. Como já dissemos, os francezes dominavam, da cumiada dos Vosges, a planicie da Alsacia. Em virtude de quererem proceder de modo a não provocarem conflicto algum, dias antes de rebentar a Grande Guerra abandonaram essas cumiadas, que foram immediatamente occupadas pelos allemães, pelo que tiveram, começando do sul, de se apoderar uma a uma das principaes posições e desfiladeiros. Primeiro foram tomados o Balão d'Alsacia e o desfiladeiro de Bussang; a seguir o Hohnek e o Schlucht. Tinham sido tarefas faceis. Do lado francez as montanhas descem em declives suaves para a planicie. Na parte central as difficuldades encontradas foram muito maiores. As cercanias da cumiada eram abruptas e os allemães tinham-se ahi entrincheirado, emquanto os valles que davam para a planicie da Alsacia eram defendidos por grandes fortificações e artilharia pezada.

Os cumes eram estreitos e cobertos de bosques e os francezes não podiam ahi installar a sua artilharia quando os tomavam. Para se apoderarem dos desfiladeiros de Bonhomme e Sainte-Marie-aux-Mines tinham perdido 600 homens entre mortos e feridos. Os desfiladeiro de Urbeis e o de Saales, ao norte, tinham offerecido menos obstaculos e tanto esses como o Donon haviam sido conquistados com perdas relativamente insignificantes.

Os francezes estavam em grande força em Avricourt, senhores do caminho de ferro de Lunéville a Saverne, e, em vez dos allemães penetrarem pela abertura de Nancy, eram os seus inimigos que começavam a entrar na Lorena. Do Donon desceram ao valle de Bruche e destruiram o caminho de ferro de Saales a Strasburgo, fazendo 1.500 prisioneiros e tomando doze canhões e oito metralhadoras.

No dia 15, os allemães tinham sido repellidos para Dinant, e no dia 16 a força expedicionaria ingleza estava toda em solo francez. Um communicado de 17 d'agosto dizia que na Alta Alsacia os allemães estavam retirando na maior desordem, abandonando grande quantidade de material. Constatavam-se varias atrocidades por elles commettidas na região de Belfort e é interessante observar que civis allemães tomaram parte na lucta.

Os allemães teem uma lei para si, outra para os inimigos.

Ao sul de Saaburg, entre Avricourt e Saverne, tinham fortificado uma magnifica posição, que guarneceram com artilharia pezada. Foram d'ahi desalojados pelos francezes e no dia 18 Saaburg era tomada e a linha directa do caminho de ferro entre Metz e Strasburgo cortada. Parecia que os francezes estariam em frente de Metz e Strasburgo antes dos allemães chegarem a Bruxellas.

A satisfação causada em Paris em breve se transformou em anciedade. Os allemães haviam concentrado alguns corpos de exercito para um contra-ataque, que começou a

Leilão judicial

Fallencia de Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta

No dia 6 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio, d'esta cidade, terá logar a venda em hasta publica de todos os generos existentes na Alfandega de Lisboa, por despachar, pertencentes áquella massa fallida e constantes de cacau, coconote, assucar, vellas, cachimbos de barro, etc.

Lisboa, 3 de maio de 1915.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

Séde na sua propriedade
L. do Caldas e L. de S. Christovão, 5

Mesa da assembleia geral

Em conformidade com os §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 38.º dos Estatutos é convocada a reunião da Assembleia Geral para 7 do corrente, pelas 21 horas, na séde d'esta Associação, para continuação dos trabalhos dados para a ordem da noite de 12 de abril proximo passado:

1.º—Discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1914.

2.º—Deliberar sobre as readmissões dos ex socios n.os 1932 e 3422, requeridas ao abrigo dos §§ 5.º e 6.º do art. 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 5 de maio de 1915.

O Presidente da Mesa
(a) Antonio Alves de Mattos

A Luzitana
Companhia de Seguros

O pagamento do dividendo de 1914, 5 % sobre o capital desembolsado, livre de imposto, realisa-se de 5 a 8 do corrente, e depois, ás quartas-feiras, das 11 ás 15 horas.

Lisboa, 1 de maio de 1915.

O administrador-delegado
C. Leitão

A Confidente
Rua da Victoria, 7, 2.º—(Frente)

Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril

Concerto todas as noites
aos domingos e quintas-feiras
Matinées

Séde em Lisboa
RUA ARCO BANDEIRA
231, 1.º
(Ao Rocio)
Telefone 386
Teleg. "IRIS"
LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

Companhia de Seguros IRIS

Agencia no Porto
RUA TRINDADE COELHO
1, C
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

CASA AFRICANA
RUA AUGUSTA
LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 220
PORTO

Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL
Telephone 2158
R do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra do estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Alóm d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Alcatrão
1.ª qualidade á descarga
A. XAVIER PINTO & C.ª
Commissões e consignações
Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande
loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Comma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa 1$11

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 11
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

30 % !!!

E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a

Casa do Povo d'Alcantara

offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescla em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a

1$050 réis

Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.

Mais uma sensacional
PECHINCHA!!!

Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a

1$200 réis

Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso

Ver para acreditar

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500.000$
escudos

FUNDADA
em 17-4-903

RESERVAS
309.279$
escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10—*Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Capt. Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Volfia, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucalla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 35

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

20 d'agosto, no mesmo dia em que entravam em Bruxellas. Pelo seu numero, muito superior, venceram as tropas francezas na Lorena e gabaram-se de terem feito 10.000 prisioneiros e tomado cincoenta canhões. A ala esquerda franceza retirou para as obras avançadas de Nancy, emquanto a direita se esforçava por se manter no Donon. A 23 d'agosto—um dia depois da derrota dos francezes em Charleroi e no mesmo dia da batalha de Mons e da tomada de Namur pelos allemães—os francezes estavam por detraz do Meurthe, que desemboca no Moselle abaixo de Nancy, e Lunéville estava em seu poder.

O Donon e o desfiladeiro de Saales foram evacuados. Dois dias depois, os francezes retiravam da Alsacia, abandonando Mulhausen. Eram acossados pelos allemães, mas um ataque geral em toda a linha foi repellido. O vigoroso avanço do inimigo sobre Paris forçou o general Joffre a reforçar a sua ala direita e a concentrar as suas reservas na extrema esquerda. Foi a chegada do general Pau a Paris que, talvez mais do que outra qualquer coisa, salvou a capital franceza de ser sitiada por von Kluck.

A noticia da victoria allemã na Lorena foi recebida em Berlim e espalhou-se por todo o imperio allemão e pela Austria com o maior regosijo. Uma ordem assignada pelo kaiser dizia:

«A mobilisação e a concentração do exercito estão agora completas, tendo os caminhos de ferro allemães feito os enormes transportes com uma certeza e pontualidade inegualaveis. Com o coração cheio de gratidão, os meus primeiros pensamentos são para aquelles que desde 1870-71 teem trabalhado pelo desenvolvimento de uma organisação que se sahiu da sua primeira prova com tão glorioso exito.

«A todos os que com elles cooperaram desejo expressar os meus imperiaes agradecimentos pela sua leal devoção ao dever, fazendo o possivel em obediencia á minha chamada para o transporte das massas armadas de tropas allemãs contra os seus inimigos. O que agora se passou convence-me de que os caminhos de ferro estarão aptos a tudo quanto d'elles se possa exigir durante o decorrer da gigantesca luta em que estamos empenhados pelo futuro da nação allemã».

O que o kaiser dizia justificava-se. Napoleão III no exilio havia dito que os francezes tinham sido derrotados em 1870-71 por não haverem comprehendido o valor dos caminhos de ferro. Os allemães não podiam lastimar-se do kaiser se ter descuidado de preparar os meios necessarios de transporte, porque, na realidade, nunca um exercito estivera n'esse ponto tão bem provido como o allemão.

A invasão franceza da Alsacia falhára. Mas fôra, como movimento estrategico, uma derrota? O tempo se encarregará de o demonstrar. Tinha levantado o moral das tropas francezas; tinha-as convencido de que, homem para homem, valiam tanto ou mais que os allemães; tinha, segundo todas as probabilidades, impedido que os allemães no começo da guerra penetrassem pela abertura de Nancy e obstassem á mobilisação franceza; e, finalmente, o avanço sobre Saarburg obrigára os generaes allemães a fazer recuar para o Meurthe forças de que teriam podido servir-se com maior efficacia no Mosa entre Verdun e Sedan.

CAPITULO IX

O vandalismo allemão na Belgica

Tornou-se evidente desde o começo da lucta que as forças allemãs não tencionavam poupar os horrores da guerra ás cidades e aldeias por onde passassem. Tal principio causou pouca surpreza áquelles que haviam estudado os methodos allemães de fazer a guerra nas outras partes do globo.

Em julho de 1900, o imperador Guilherme, dirigindo-se ás tropas que iam para a China cooperar na suffocação da revolta dos boxers, aconselhava-as a proceder como ha mil annos procederam os hunos sob o commando de Attila, cujo nome ficou para sempre na tradição e na historia.

Taes palavras parecem estar em completo desaccordo com o ideal d'aquella «cultura» de que o imperio allemão se proclamou apostolo. O principio fundamental d'essa «cultura» é, porém, o seguinte: a civilisação allemã é a melhor, por isso é um dever da Allemanha o impol-a a todos. «Os allemães — diz Cloudesley Brereton no seu livro «Quem é o responsavel»—são o povo escolhido do seculo XX. D'ahi, uma lei para os allemães, outra para as outras nações, ou, por outras palavras, um despreso absoluto pela lei internacional, como se prova pelas atrocidades commettidas na Belgica e pela destruição de Louvain».

Um homem, especialmente, é responsavel pela expressão e systematisação d'essa philosophia, que teve a sua origem na mente prussiana nos dias de Frederico-o-Grande. Esse homem foi Henrique von Treitschke, professor da Universidade de Berlim e membro do Reichstag. Foi elle que attrahindo e catherchisando não só os estudantes, mas soldados, escriptores, officiaes, todos os intellectuaes, espalhou semelhante doutrina. A «cultura» germanica entende que todos os meios são bons desde que se trate do engrandecimento da Allemanha e dos allemães, que se deve impôr o dominio allemão a todo o mundo e que é licito destruir tudo o que se opponha a tal objectivo.

Na Belgica os allemães encontraram um paiz que se prestava especialmente ao vandalismo, pela sua riqueza, pela sua belleza e pelo seu espirito combativo.

As primeiras noticias dos methodos pelos quaes os allemães entendiam dever fazer a guerra no paiz que haviam invadido apesar do seu compromisso de não violarem a sua neutralidade, vieram, como já dissémos n'outro capitulo, de Visé, a 12 milhas a noroeste de Liége.

A 6 d'agosto soube-se que tinham queimado parte da cidade, onde poucas familias tinham ficado. Alguns dias depois, de novo tiros eram dados na cidade—pelos habitantes, dizem os allemães, por soldados allemães embriagados, dizem os habitantes. A verdade é que Visé, uma

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1707 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 6 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

SITUAÇÃO CRITICA

O sr. Affonso Costa proferiu no Porto um discurso notavel. Pelo relato telegraphico poder-se-hia julgar que o illustre estadista republicano não fizera mais do que increpar o sr. Pimenta de Castro e o seu governo. Não ha duvida que o sr. Affonso Costa atacou a dictadura sob todos os aspectos e em todos os tons; mas sobretudo, n'esse longo discurso, a situação nacional foi encarada com firmeza e grande largueza de vistas, não sendo descurado nenhum dos seus problemas, todos elles instantes e graves.

Entre esses destacaremos o problema economico e financeiro e o problema internacional, definidos n'uma argumentação viva, porventura impetuosa, mas com todos os traços d'uma absoluta verdade.

O sr. Affonso Costa demonstra que para resolver o primeiro d'estes problemas não será demasiada a união de todos os republicanos, de todos os patriotas. Até ao fim do anno economico o deficit não attingirá a menos de 40.000 contos, e quando elle mesmo se reduza ás condições de divida consolidada, só de juro, ou juro com amortisação, nos custará cêrca de 2.500 contos annuaes. A par d'isto, as subsistencias estão carissimas, os salarios operarios exprimem-se em moeda desvalorisada, sendo já em circumstancias normaes insufficientes, industria e commercio fenecem e os capitaes retrahem-se, por não haver applicações uteis a dar-lhes e os emprestimos ao Estado serem reputados perigosos. São consequencias da guerra? Em grande parte, sim; mas nem sequer alvorece a esperança de a guerra acabar cedo, o que complica o problema de maneira a tornal-o o mais ameaçador, o mais angustioso que é possivel.

Se esta situação é temerosa, não o é menos a nossa situação internacional. Se d'uma nos póde advir a ruina, da outra póde resultar-nos *não só a ruina como a deshonra*.

O sr. Affonso Costa poz com toda a clareza a questão. Seria realmente pueril, e apenas mereceria um sorriso, se não evidenciasse um proposito de mystificação vergonhosa, a pretensão de que não nos encontramos em estado de guerra com a Allemanha, quando já se travou um combate sangrento entre portuguezes e allemães, em territorio nacional, que estes ultimos invadiram. Esse facto não se póde destruir, porque não se destroem factos, e bastaria elle para nos indicar o caminho a seguir se não houvesse ainda obrigações de alliança e altos interesses nacionaes que impuzessem a participação de Portugal na guerra.

Pois bem! Ha um governo quasi inteiramente composto de militares, um governo de origem militar, e quando tudo devia fazer prever que nenhum governo, como esse, levantasse a luva arremessada pelo inimigo, que nenhum governo, como esse, zelasse a honra da patria e o brio do exercito, que nenhum governo, como esse, pensasse em vingar com maior urgencia a morte dos nossos soldados, a invasão do nosso territorio, e em honrar as tradições heroicas do exercito portuguez,—esse governo cala-se, esse governo suspende os preparativos da guerra, esse governo vae cumprimentar o representante do paiz cujos soldados derramaram o sangue portuguez. Seria inacreditavel se não fôsse uma realidade candente.

E esse governo nada faz em materia de administração, esse governo não pensa senão em rasgar a lei e não se prepara senão para fazer surgir das urnas uma simulação de suffragio, que não será a expressão da vontade nacional; mas, como no tempo da monarchia, o resultado das combinações do Terreiro do Paço.

E' esta a pretendida salvação nacional. E' este o desempenho da missão de pacificar a sociedade portugueza e de presidir imparcialmente ao acto eleitoral.

No discurso do sr. Affonso Costa não ha só a notar fortes affirmações patrioticas e republicanas. Ha a salientar uma analyse profunda da situação politica do paiz, que não póde ser mais critica, e que infallivelmente nos conduziria a uma catastrophe se o espirito republicano não velasse pela manutenção do regimen e pela independencia da patria.

Migalhas

Dinheiro

Praxedes ia hontem á noite para casa, do regresso do animatographo, quando commetteu a imprudencia de comprar um jornal da noite. Por mais que se lhe recommende que evite as commoções fortes, o nosso amigo não resiste á tentação de as provocar. Leu a primeira pagina e sorriu. Já o divertem as divagações sobre a farça politica. Para mais, desde que os officiaes republicanos cortaram cerces as azas ás velleidades monarchicas, Praxedes está tranquillo.

Virou, porém, para a segunda pagina e, ao ler os telegrammas da guerra, o pobresinho teve de subito uma suffocação, quiz erguer-se e cahiu desmaiado. Parou o carro, houve ajuntamento, deram-lhe um banho quente nos pés com agua de flor de laranja e, quando elle voltou a si, como lhe perguntassem o motivo do seu deliquio, elle apontou silenciosamente aquella noticia de que, se a guerra durar mais um anno, a Inglaterra necessitará de creditos na importancia de novecentos e quarenta e seis milhões de libras esterlinas. Praxedes, que tem cincoenta e dois escudos trezentos e vinte e sete centavos por mez, feitos os descontos, tinha vergado ao peso de tanto milhão de libras.

Porque—aqui para nós— o nosso estimavel amigo é da força d'aquelle padre do Minho que, convidado um dia a fazer uma partida de voltarete em casa de monsenhor Santos Viegas, prior que foi dos Martires, par do fallecido reino e *presidente* da defuncta camara dos ditos pares e abbade da mais rendosa abbadia da peninsula, ficou suffocado ao soar-lhe ao ouvido uma somma enorme citada por um dos parceiros.

—Isso sim!—disse, sorrindo, o bom do cura—Pode lá haver tanto dinheiro...

—Quanto dinheiro imagina então vossa reverendissima que ha pelo mundo todo?—perguntou o monsenhor dono da casa.

O pobre cura, nado e creado na miseria de uma aldeola de meia duzia de casebres, pensou, reflectiu, fez mentalmente contas e depois, com angelica simplicidade, respondeu:

—Eu sei lá. Talvez um conto e quinhentos...

André Brun.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Cruz Vermelha

Ambulancia ao sul de Angola

Foram recebidas as seguintes quantias: Madame R. 1$00; por intermedio da empreza do «Diario de Noticias», do sr. Alexandre Justino Vieira, de S. Bernardo, producto de um bando precatorio ali realisado, 28$00; por intermedio da mesma empreza, do Grupo Dramatico S. Martinhense, de S. Martinho das Amoreiras, importancia entregue pelo sr. Balthazar Antonio Calapez, 16$10; Grupo dos S. S., producto de uma «quette» aberta por occasião de um jantar realisado em 3 do corrente, 1$64; por intermedio do consulado de Portugal em Manaos, importancia entregue pela commissão portugueza organisadora do serão em homenagem ao exercito portuguez, constituida pelos srs. Anthero de Sá, Antonio Figueiredo e Antonio Maia (com consignação especial), 910$60.

A subscripção ficou hoje em 25:916$17.

Querem lanchar bem e cear melhor?
- Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro, 75*

DO ANARCHISMO AO CONSERVANTISMO

"Bem prega Frei Thomaz...,,

Como o sr. Alfredo Pimenta escrevia da Egreja catholica, em verso, e o que recommenda hoje em prosa

O sr. Alfredo Pimenta voltou a escrever-nos. O que ha de essencial na sua carta? Estas affirmações: que as suas doutrinas são conservadoras e superiores a formas especificas de governo e que as religiões são forças de utilidade social, elementos de disciplina e ordem. Quanto á influencia do catholicismo na raça latina e á sua acção no futuro, o sr. Alfredo Pimenta diz-nos que o que sabe e prega o aprendeu em Pierre Laffitte, Augusto Comte, F. Charpin, Gustave Le Bon, Salomon Reinach, H. Taine e manda-nos uma lista de obras d'estes auctores, recommendando-nos, com a sua *pose* habitual, que nos entreguemos á sua leitura. Ora dá-se o caso de que temos e conhecemos todos aquelles livros, apesar de não blasonarmos de intellectuaes e de superhomens. Da sua leitura, porém, nunca concluimos essa necessidade de impôr o catholicismo como o melhor instrumento de disciplina social, segundo o affirmou o sr. Alfredo Pimenta, se não estamos em erro, na sua ultima conferencia. Formando o espirito, orientando-o pela leitura dos notaveis escriptores apontados, forrageando n'elles a sua sciencia, vivendo intellectualmente de subscripções para que contribuem os auctores que dia a dia veem surgindo nas montras das livrarias, o sr. Alfredo Pimenta, afinal, não é catholico nem considera o catholicismo a verdade religiosa, como o seu camarada João do Amaral, mas simplesmente uma utilidade social, um freio. Com alguns dos mesmos escriptores que nos manda lêr poderiamos demonstrar, apresentando grande copia de factos, a acção nefasta exercida atravez dos seculos pela Egreja catholica ou á sua sombra, o que não quer dizer que tudo quanto ella fez, ou se fez em seu nome, fosse ruim e nefasto.

O que importa fixar é que o sr. Alfredo Pimenta, que teve fé, que foi educado por seus paes e por seus mestres, os jesuitas, na religião catholica, perdeu as suas crenças religiosas, combateu-as com um extremo ardor e, não as readquirindo, inoculou-as hoje como uma coisa necessaria á sociedade e preconisa o catholicismo como sendo para a disciplina social a maior força...

***

Dissémos que o sr. Alfredo Pimenta fôra um inimigo da religião, um adversario do catholicismo. Da religião e da realeza. Nem deuses nem reis. E que truculento adversario! Já havia publicado o seu livro de versos a que poz o titulo de *Eu* e os pamphletos *Burgo-Padre*, de collaboração com Eduardo de Almeida, quando trouxe a lume o seu poema *Para minha filha*. Consagra-o á pequenina Maria-Adozinda, «para quando puder comprehender a vida». Não chasqueava então das coisas terminadas em *ade*. A cada passo, a Humanidade é cantada nos seus versos e a Verdade tambem com uma devoção inexcedivel. O sr. Alfredo Pimenta não levou a sua Maria-Adozinda a baptisar-se e diz-nos porquê:

Levar-te á Egreja? para quê?—dizei
Almas escuras que falaes em tal—
Se no primeiro beijo que to dei
Te disse que não fosses pelo mal?

Levar-te á Egreja, ao tumulo da vida,
A ti que és força radiante e bella,
E' querer levar á treva, de vencida
A luz ardente d'uma ardente estrella...

E' q'rer levar a tua alma ousada
Que ha de ser livre como a Natureza,
E deixal-a ficar acorrentada
A um poste de ignominia e de baixeza.

N'essa agua-benta que te dessem q'rendo
Lavar-te de impurezas que não tens
Ha todo um insulto, meu amor, horrendo,
Ao carinho santissimo das mães!

E esse latim nocturno que escutasses,
Que quer ser bello e que não póde sel-o,
Faria que mais tarde não olhasses
Com olhos bons o amor com que te velo
E toda a scena d'um burlesco enorme
Que assim acompanhasse o baptisado,
Ia afogar a força que em ti dorme,
Dizendo-te que és filha do Peccado.

Porisso não irás, minha innocente,
A's mãos do padre para te benzer:
Has de viver, crear-te, honestamente,
Sem teres mentiras que te vão prender.

E n'outro ponto, desejando que a voz da filhinha se venha a erguer «para que caiam d'uma vez por terra os despoticos deuses dos altares», o poeta prosegue:

Nem histericas santas medievaes,
Nem castos santos de terror maldito:
Sejam os homens todos naturaes
Amando sempre a vida, o infinito.

Nem deuses n'um altar, nem reis n'um throno;
A divindade é um mal como a realeza:
Deixem o homem livre ao abandono
Da sua propria força e natureza.

Por isso, cada pedra que se lança
Contra os altares inuteis, quer dizer
Que anda no mundo, além, uma esperança
Que vem p'ro mundo, p'ra luctar, soffrer!

Se tu, ó minha filha, mais um braço
Que venha, altivamente, apedrejar
Essa mumia de deus que lá no espaço
Inda quer ser alguem e quer mandar...

E sem deuses, nem reis, tu viverás
Em liberdade, sobre a terra ardente:
Todos os homens trabalhando em paz,
E em paz amando-se infinitamente!

E' ainda n'este poema que o sr. Alfredo Pimenta, depois de dizer que Jesus Christo não é maior do que Judas, o traidor, aconselha a sua filha:

Mulher! não acredites no Senhor,
N'esse deus poderoso que se esconde
A's luctas da Verdade e do Amor.

N'esse invencivel deus que não responde
Se o chamamos em crises de afflicção
E que vive e habita não sei onde...

Um deus que não luctou para ser bom!
Um deus que não soffreu o que soffremos,
E que não olha o homem como irmão!

Se quizermos ser bons, não nos prostremos
Perante ser algum: façamos só
Com que todos no mundo nos amemos!

N'esta epocha ainda o sr. Alfredo Pimenta não lera as *Origens da França contemporanea* ou não se deixára convencer por Taine. Apenas ourava de «busoar pelo mundo a virgem-perfeição, cantando alegremente os cantos da anarchia!» E hoje? Já teria levado a sua encantadora filhinha á Egreja? Ou, apesar de reconhecer a *grande força disciplinar e social* do catholicismo, ainda considera a Egreja «tumulo da vida» e a agua benta «um insulto ao carinho santissimo das mães»? Eis um caso curiosissimo a esclarecer e tanto mais interessante quanto é certo o sr. Alfredo Pimenta arvorar hoje o estandarte da tradição. A fé ainda se não reaccendeu na sua alma, onde cedeu o logar a cinzas frias, sombras mudas. Mas o sr. Alfredo Pimenta aconselha os outros a que a mantenham, a que a estimulem, a que a protejam, a que a respeitem como elle a respeita... Vae esse respeito ao ponto de manter a tradição familiar do baptismo catholico? Continuará, pelo contrario, a recommendar aos outros que estimulem e patrocinem o catholicismo, banindo-o elle, ao mesmo tempo, do proprio lar? Eis o que nos resta saber. Não nos admirariamos de que Frei Thomaz, que prégava uma coisa e fazia outra, reincarnasse no sr. Alfredo Pimenta.

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

LONDRES, 5.—Summario do relatorio official russo de 1 a 5 do corrente. Ao norte da Polonia proximo da aldeia de Iednorojec os allemães soffreram grandissimas perdas em quatro ataques que fizeram tendo-se malogrado todos.

Nos Carpathos proximo da ponte de Uzsok os austriacos deram um ataque que fez com que nos approximassemos dispersando-os nós então por meio de um repentino e violento fogo. Na direcção de Stry avançámos vigorosamente para as trincheiras inimigas, passando á baioneta os seus defensores, e fazendo 4.000 prisioneiros incluindo 7 officiaes. Mais tarde tomámos duas collinas ao sul de Kosgiowa fazendo mais de 1.000 prisioneiros e tomando varias metralhadoras.

Na Galicia desde o Vistula até aos Carpathos, desenrolou-se uma successão de batalhas durante os dias dois e trez do corrente. Alguns destacamentos conseguiram atravessar para a margem direita do Dunajec mas o nosso fogo impediu-os de avançar para além da margem. O combate foi particularmente desesperado na região de Tukholf Biecz onde fizemos varias centenas de prisioneiros. Confirmámos a presença n'este ponto de elementos allemães activos, fazendo a sua primeira apparição á nossa linha dos Carpathos. Na direcção de Stry travou-se uma das mais renhidas batalhas, tendo uma collina mudado de possuidor trez vezes. Na nascente do rio Svitze, foi completamente mallograda a tentativa do inimigo para envolver o nosso flanco e obrigámos o inimigo a retrogradar em grande desordem.

A offensiva allemã na margem direita do Niemen, irradiando de regiões de anteriores operações, não é d'uma importancia estrategica e póde explicar-se como uma tentativa de chamar a si, com o fim de obter forragens, um sector do territorio da fronteira que ainda não foi arruinado pela guerra. Esta offensiva é vista com perfeita equanimidade nos circulos bem informados, onde existe a certeza de que o unico resultado póde ser a acquisição de insignificantes fornecimentos de alimentos e forragens. — (Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

As operações em Africa

LONDRES, 6.—O ministro das colonias annuncia que as tropas sul-africanas penetraram em Swakopmund e encontraram os poços methodicamente envenenados pelos allemães por meio de arsenico. O general Botha protestou junto do commandante das tropas allemãs. Este tentou justificar o envenenamento dos poços dizendo que este tinha por fim impedir que o inimigo se servisse da agua.—(Havas).

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado, 61.*

Camara Municipal de Lisboa

A sessão de hoje da commissão administrativa

Na sessão de hoje da commissão administrativa do Municipio de Lisboa, foi approvada uma proposta do sr. Henrique de Seixas para se officiar ao sr. governador civil pedindo a sua attenção para o cumprimento da portaria de 23 de dezembro de 1907, relativa ao transito de vehiculos pela rua Aurea, e bem assim para o cumprimento do disposto na postura de 11 de março de 1902 referente ao transito de vehiculos de carga pelas ruas da Junqueira e 24 de Julho e todas as demais em vigor.

O vogal sr. Victor Rombert propoz que fosse feita uma revisão á forma como foram distribuidos diversos subsidios a centros escolares para vêr se devem ou não ser mantidos ou eliminados alguns. O mesmo vogal propoz que em harmonia com o artigo 22.º do regulamento das feiras fossem nomeados um vogal e dois funccionarios technicos da 4.ª repartição para fazerem a vistoria á feira de Santos, que se deve inaugurar no proximo dia 15, e bem assim que no proximo orçamento supplementar fosse aberta a verba necessaria para em harmonia com o paragrapho unico do mesmo regulamento ser distribuido o premio á barraca que mais se distinguir pela sua boa construcção. Foi approvado.

Foi approvada uma outra proposta do sr. Seixas para se nomear uma commissão de vogaes para rever as posturas relativas ao transito de vehiculos e propor as necessidades para que se regularise o mesmo transito nas arterias de maior movimento, procurando afastar a circulação de vehiculos de maior carga das vias publicas que devem ser quasi exclusivamente destinadas ás de carros de passageiros e tambem que aquelles se movam ou estacionem por fórma a não estorvarem o transito d'estes ultimos.

Foram lançados votos de sentimento pela morte de uma pessoa de familia do vogal sr. José Maria Godinho e pelo desastre succedido em Tancos que occasionou a morte de 7 soldados e em que ficaram feridos 2 officiaes.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

O «HOMEM DOS ALVITRES»

Crie-se trabalho!

Só assim será possivel sanear, acabar com o fundo de indisciplina que nos perturba

—Amigo, esperava-o!

O «Homem dos alvitres» ouve-me e volta-se surpreso, a vêr quem o interrompe, quem o força abruptamente a pôr termo ás suas profundas locubrações. Reatámos a interrompida conversa de hontem. Voltámos á complicada questão do jogo. O «Homem dos alvitres» rapa d'um lapis, faz garatujas n'um pedaço de papel, alinha algarismos e numeros e depois, como se tivesse encontrado a solução d'um complicado problema, continúa assim:

—Admittamos, pois, que se regulamentava o jogo. Tornava-se productiva para o Estado uma coisa que presentemente o é apenas para quem o explora e, quando muito, mas em mesquinhas proporções, para as terras onde se joga, exceptuando, é claro, aquellas que não são estações de verão, d'aguas ou de prazer. Transformado o jogo n'uma funcção que a lei regesse, e não era Portugal o primeiro paiz que tal medida tomava, não é demais admittir que d'elle adviesse para a nação uma receita annual de mil contos, sem que os municipios que presentemente recebem avultadas quantias provenientes das casas de tavolagem vissem os seus interesses cerceados. Cascaes, a Nazareth, a Figueira da Foz e a Povoa de Varzim continuariam a tributar os casinos que funccionassem n'esses concelhos, sem que o Estado nada tivesse com isso. Que fazer do milhão de esoudos assim alcançado? Que destino dar a esse dinheiro? Era necessario saneal-o, purifical-o, dar-lhe uma applicação de tal maneira nobre que fizesse esquecer a sua origem?

—Sem duvida.

—Pois bem. N'esse caso, oiça-me.

O «Homem dos alvitres» torna a empunhar o lapis e volta a fazer mais contas. Sigo interessado o desenvolvimento rapido d'aquella rede de sommas, multiplicações e divisões que enegrecem o farrapo de papel que o meu propheta tem deante de si. O momento de febre passou. O «Homem dos alvitres», já senhor de si, principia a expôr-me o seu limpido raciocinio...

—Temos, portanto, mil contos de receita nova, o jogo regulamentado e muito menos casas de tavolagem que hoje. Alcançava-se dinheiro e tributando-se severamente um vicio, reprimiamol-o ao mesmo tempo que, nas condições marcadas na lei, se lhe permittia livre satisfação. Em que empregar essa somma importantissima? Na extincção do *deficit* orçamental? Mas seria lançar uma pinga de agua no Oceano. Nunca mais a veriamos. Os mil contos sumir-se-hiam na voragem das despezas publicas, sem orearem riqueza, sem fomentarem trabalho, sem concorrerem, emfim, para a grande obra de saneamento que urge levar a cabo quanto antes. Não. O orçamento que se equilibre pelos meios naturaes. Que se corte pelo superfluo e que não se gaste mais do que deve gastar-se. Mas os meus mil contos? Esses, deixem-m'os para mim. Verão como elles saberão orear, enriquecer, produzir.

—Faça-se um emprestimo!

—Exactamente. Mas saneemos, primeiro, a palavra emprestimo. Não se trata de pedir emprestado para pagar dividas antigas. Pedir emprestado para isso é augmentar a miseria publica, é contribuir para aggravar uma situação que não tem nada de fagueira. A questão economica é tudo. Torna-se indispensavel encaral-a de frente, sem temores nem tergiversações. Sabe quanto nos leva, em juros e amortisação, annualmente, a divida externa? Isto: 13:080 contos, garantidos pelas receitas alfandegarias, que Hintze Ribeiro hipothecou. A alfandega de Lisboa tem de dar, para o serviço d'essa divida, 8:400 contos; a do Porto, 4:680. Mas o anno passado, os rendimentos d'essas casas fiscaes já não chegaram. Effeitos da guerra. O Estado teve de dispôr de 970 contos. Este anno acontecerá o mesmo. Seria justo que as centenas de escudos provenientes do jogo se applicassem ao pagamento d'esse *deficit*. Seria, por outro lado, um acto de boa economia?

—Estamos de accordo. Creio bem que não.

—Ainda bem. Ponhamos, n'esse caso, toda a nossa fé, todo o nosso enthusiasmo na obra collossal que á sombra d'esses mil contos podia realisar-se. Procuremos levar a cabo coisas novas e uteis. E' preciso augmentar o patrimonio do Estado. E' preciso descongestionar as profissões. Para realisar cada funcção, ha, em Portugal, trez pessoas: — a que a desempenha completamente, a que a desempenha algumas vezes e a que a não desempenha nunca. Se a primeira pode ser um resignado, a segunda é um descontente e a terceira é, fatalmente, um revoltado. E' com esta percentagem de dois para um que se produz trabalho em Portugal. Veja, meu amigo, que extraordinario fundo de indisciplina d'ahi resulta. E' um horror!

E' o «Homem dos alvitres» apavorado pela visão de miseria e de crime que se ergue deante d'elle, vinda de todas as alfurjas das grandes cidades onde se occultam os vadios, os inuteis, os preguiçosos e os criminosos, accrescenta:

—E' para acabar com essa indisciplina que eu quero os meus mil contos provenientes do jogo. E' para dar trabalho aos que o não teem, para occupar quem perturba e vive na ociosidade que eu vou pedir aos jogadores essa quantia relativamente importante. A sua applicação? Oh! o meu plano é vasto. Mas fiquemos hoje por aqui. Isto não vae a matar e estou certo que nem v. é capaz de resistir por muito tempo ao desenrolar cinematographico das minhas mais que realisaveis phantasias. Adeus, amigo. Amanhã, á mesma hora, aqui!

—Mais jogo?

—Não senhor. Falaremos d'outra coisa. Da navegação para o Brazil e da Empreza Nacional de Navegação E' preciso variar o programma...

—D'accordo. Não faltarei.

A. M.

"Fóra da lei!,,

Publicou-se hoje o segundo numero do pamphleto politico *Fóra da lei!*, a brilhante publicação dos nossos camaradas de redacção Hermano Neves e Herculano Nunes. O exito não podia ser mais lisongeiro, o que prova quanto o excellente pamphleto está sendo apreciado por aquelles que, interessando-se pela vida politica, gostam de ver escripto sobre ella o commentario proprio, justo, que a esclareça devidamente. E, sob esse aspecto, quem classificar de primoroso o folheto *Fóra da lei!* aprecia na devida conta os meritos dos seus auctores, dois autenticos jornalistas que d'esta maneira affirmam uma vez mais os meritos inegaveis.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Folhetim de A CAPITAL 6-5-1915

THRONOS E FRAUDES

Cambyses, filho e successor de Cyrus, rei dos persas, vivia ainda no anno 529, antes de Christo. Fixamos esta data porque sem datas não ha Historia, e isto é uma historia. Não se sabe bem ao certo, mas crê-se que Cambyses, successor, era um homem cabeçudo, curto, pouco mais ou menos das dimensões do nosso excellente dr. Bernardino Machado, e como elle parecido com um feto n'um frasco de alcool. Mas emquanto o nosso illustre amigo possue *superavits* de bondade inexhaurivel, Cambyses, successor, era impiedosamente e amplamente um monstro, deante do qual tremiam os escravos, e os senhores desconheciam as dimensões da terra.

Uma vez, Prexaspio, o mais adulador dos cortezãos, atreveu-se a recordar-lhe que o abuso do vinho tinha entre outros inconvenientes o de comprometter não só a dignidade do throno e a segurança das pernas, como a limpidez augusta do entendimento. Cambyses, successor, como todos os bebedos de cathegoria, acolheu o reparo de má sombra e, para provar que o vinho o não atirava a terra, mandou vir numerosos e opulentos decilitros, que lhe fugiam na voragem como impostos em cofre publico, e tendo-lhe chumbado com saber e amplitude, tomou um arco e uma setta, apontou-a ao coração de um filho do mesmo Prexaspio, préviamente posto em *pose* de S. Sebastião, e tanto bastou para que despedindo-a ella se cravasse pontualmente no local do destino, com uma segurança de Guilherme Tell. Depois formulou este ironico quesito: *Perturbou-se a pontaria?* Ao que o pae do defuncto gentilmente respondeu: *Apollo não seria capaz de atirar com mais justeza.*

Evidentemente, d'estes innocentes exercicios era facil obter uma forte educação de desprendimento da vida, principalmente a alheia, tal hoje acontece ainda, embora por differentes meios, pois ninguem póde contestar que um exercicio de *cricket* ou *foot-ball* possa contribuir salutarmente para o passatempo da bomba explosiva. Carregadas ou não, tudo são balas.

Como homem do seu tempo, Cambyses, successor, foi um usurpador, um traidor e um despota. Não tinha democraticos a arreliar nem governadores civis a distribuir; mas dispunha de largas e legitimas ambições de soberania e de força. Ao Egypto levou a guerra e não hesitou em submetter alguns marotos que levantavam sem rasão altos clamores de rebeldia. O Egypto não era facil. Tinha muita areia, um sol de cortar á faca, maus caminhos e a sua velha aridez sem piedade e sem fim. Invadir o territorio, era-lhe impossivel antes de tomar a inabordavel e inexpugnavel Pelusa. Como conseguil-o? A força era impotente para tão grande empreza, e, comtudo, nada mais urgente. Recorreu ao ardil. E collocando á frente das suas hostes, como eleitores disciplinados por caciques, todos os gatos, todos os cães, todos os carneiros, a bicharia sem conta que os egypcios consideravam como sagrada, Cambyses, successor, avançou, rompeu e venceu. Foi então grande e foi então soberbo. O seu espirito de concordia levou-o até ao ponto de massacrar todos quantos se oppunham á sua devastadora pacificação. N'um momento de ira, seu proprio irmão lhe morreu misteriosamente ás regias mãos. E a linda Meroe, que era ao mesmo tempo sua irmã e sua esposa, teve a mesma sorte, mas essa mereceu de um pontapé, substancialmente puxado com alma de quadrupede. A matar com pés e mãos, Cambyses sentia-se tão habilitado como um estrangeiro a vender tabacos.

Nem tudo são porem vantagens n'essa digna arte de exterminar, que tão grandes homens assignala para linhagens illustres e largos titulos de nobreza. Cambyses, successor, supportava no Egypto as maiores inclemencias, emquanto o throno da sua Persia era usurpado sem defeza. O mago Smerdis, que tanto se parecia com o irmão de Cambyses por este assassinado, sagazmente aproveitou a semelhança para se apresentar como se fosse o morto. Por este ardil se fizera proclamar, emquanto o mesmo Cambyses lamentavelmente morria de um ferimento plebeu, contrahido ao apear-se d'um cavallo. Sem estorvos, o mago astuto reinava; e se Smerdis não era um nome com garantias de bom gosto e distincção, as obras eram no emtanto fecundas, e em muitos casos o bom senso aconselha a não tomar as apparencias como sendo realidade. Na arte de governar, como na arte de vender, em muitas circumstancias se colloca n'um lado o ramo e n'outro o vinho. E o mago muito bem sabia que pela mesma rasão n'uma parte se sente o defluxo e n'outra se põe o sinapismo. Não lhe faltava por isso nem o ardil, nem a dissimulação, nem a insensibilidade do homem de governo, e se alguma coisa o perdeu sem remedio, não foi a falta d'essas grandes e nobres qualidades, mas o excesso de precaução em occultar a sua fraude.

E' sabido que quanto mais nos acautelamos mais nos perdemos. O ladrão de quem menos se suspeita não é o que se esconde atraz da nossa porta, mas aquelle a quem patenteamos a nossa casa e sentamos á nossa mesa. O fraudulento rei não foi bastante velhaco para sustentar o seu papel. E, apesar da morte de Cambyses e da arte com que se fizera passar por administrador excellente, trahiu o seu segredo e tudo comprometteu. Nada menos de sete senhores do seu reino concertaram derrubal-o. Não havia contra o seu governo descontentamentos profundos nem vastas opposições. Mas offendia a consciencia nacional um grande rei falsificado. Nos governos, como nos cultos, a formula é tudo. Pode um rei incomparavel arrastar um povo á ruina, e um ministro sem igual arrancar-lhe a mesma pelle; o povo tudo suportará desde que o rei e ministro procedam segundo as formulas. Essas formulas chamam-se nas religiões lithurgia; nos governos legalidade. O mago astucioso seria por certo um bom rei, mas era um rei fraudulento, e aos povos é indifferente que os reis sejam bons ou sejam maus, comtanto que sejam legaes.

Não tardou que a cabeça do usurpador, aquella mesma que fulgurára de tantas illusões e formulára tantos projectos, fosse passeada na ponta d'uma lança, emquanto a Persia estava sem rei e ao arbitrio de sete conjurados egualmente fraudulentos. A quem caberia agora esse throno prodigioso se eram sete os pretendentes? Ainda a fraude interveiu. Os sete conjurados concordaram elegeraquelle cujo cavallo fosse o primeiro a relinchar ao romper da madrugada. A essa hora seria talvez possivel fazer cantar um gallo; um cavallo, como o Caruso, não se ouve quando se quer. No emtanto, n'esse dó de peito cavallar e matutino estava a fortuna d'um homem e os destinos d'um povo. Era preciso decidir. O mais ambicioso dos conjurados, Dario, filho de Hystaspio, Deus lhe fale n'alma, confiando o segredo ao seu escudeiro, despertou-lhe a ideia de conduzir a occultas uma egua a determinado ponto do local da entrevista. Pôz em pratica o estratagema. Não falhou: o cavallo de Dario, mal chegou ao local, disse e decidiu.

Tanto é certo que da eloquencia d'um burro pode depender a restauração d'um throno.

GUEDES DE OLIVEIRA

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico O FUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

PEOR QUE EM TEMPO DE EPIDEMIA...

Ha 3.600 doentes

nos hospitaes civis de Lisboa, que attingiram quasi o maximo das admissões

Um medico amigo, espirito estudioso e notavelmente intelligente, chamava ha pouco a nossa attenção para este facto sem precedentes:

—A media diaria dos doentes hospitalisados em Lisboa attingirá este anno, provavelmente, mais de 3.600 enfermos.

Devemos confessar que tal affirmação, por si só, não nos teria provocado o menor espanto. A nossa ignorancia do assumpto era absoluta. Se em vez de 3.600 nos tivesse dito 36.000, é possivel que achassemos a coisa mais natural do mundo. Mas o illustre clinico, comprehendendo o effeito, apressou-se logo a accrescentar:

—Note que nunca em Lisboa, nem mesmo em annos de epidemia, se registou uma media tão elevada. Em 1859, a media diaria oscillou entre 1.500 e 1.600 doentes. Cincoenta annos depois, em 1909, andou por 2.600. Este anno deve, como lhe disse, attingir talvez mais de 3.600 hospitalisados.

—Quer dizer que o augmento durante meio seculo foi egual ao que se verificou nos ultimos cinco annos...

—Exactamente. Esse augmento foi de nada menos de 1.000 doentes. Imagine que a progressão continúa assim!

Imaginamos... Chega a fazer arrepiar. E, na intenção de mais detalhadamente esclarecermos o caso, insinuamos:

—Não houve pois media tão elevada, nem por occasiões de epidemia...

—Nem isso. Quer vêr? Tenho aqui o relatorio do dr. Stromp. Por elle se vê que a media de doentes internados desde 1862-1863 a 1867-1868 oscillou entre 1.626 e 1.649. Desde 1867-1868 a 1874-1875 diminuiu, pois foi de 1.393 doentes. Depois, cresceu até 1900, anno em que o numero de hospitalisados foi, em media, 2.766 por dia. Desde então, diminuiu até 1903-1904; a media foi de 2.192. Note que em 1902 houve em Lisboa a variola e a meningite cerebro espinal epidemicas, e a media de hospitalisações foi inferior á do anno corrente. Em 1911-1912 registou-se a epidemia da febre tiphoide, e apezar de em março a media diaria ser de 4.016 doentes, em outubro não passava de 2.901. A media d'esse anno é ainda inferior á actual, porque não foi além de 3.202 enfermos diarios.

—Qual é a causa d'este augmento constante?

—As causas são multiplas. Em primeiro logar, a população cresceu. Depois, temos os progressos da cirurgia e a maioria dos enfermos hospitalisados são de doenças cirurgicas. Ha ainda a considerar tambem que cada vez se observa menos relutancia em procurar os hospitaes.

—E de fóra de Lisboa, veem muitos doentes?

—Muitos. Ahi tem outra causa. Mais de um terço da população hospitalar vem de fóra. Mas ha um factor que propositadamente reservei para o fim: são os invalidos. Não imagina como elles sobrecarregam as administrações! São ás centenas, e não ha maneira de os hospitaes se verem livres d'elles. E' rudimentar que os invalidos devem ser recolhidos em asilos, em vez de estarem ocupando logares que fazem falta para admittir doentes. Você não imagina com que difficuldades se vê quasi sempre a repartição de acceitação para admittir creaturas que evidentemente precisam de ser hospitalisadas...

—E a dotação dos hospitaes chega para isso tudo?

—Qual O *deficit*, que é coberto pelo Estado, cresce cada vez mais. No orçamento d'este anno contou-se com uma receita de 765 contos, numeros redondos, e previu-se uma despeza de cêrca de 961 contos. O *deficit* seria assim de 196 contos. Na realidade, porém, vae ser muito maior. Quer um exemplo? Para artigos de penso orçaram-se 28 contos e até fins de abril já a respectiva despeza estava liquidada em perto de 44 contos.

A verba orçada para combustivel era de 26 contos, e, n'esta altura, já foi preciso gastar cerca de 35 contos... Depois, a carestia dos generos. A despesa média diaria de tratamento para cada doente, que em 1911-1912 era de 699, é hoje muito superior. Os medicamentos encareceram tambem em virtude da guerra: a novocaina, que chegou a comprar-se a 135 réis o gramma, é hoje offerecida no mercado a 900 réis. O carbonato de bismutho, de que se consomem nos hospitaes 17:500 kilos, está rareando e só se obtém por preços exaggerados. Não ha sulphato de atropina, e só com difficuldade se encontra vaselina e benzonaphtol, a preços elevados... Por estes exemplos, faça ideia do resto.

Não ha duvida. Os poderes publicos teem de preoccupar-se com a questão. E' preciso realmente descongestionar os hospitaes, tirar-lhes o encargo dos invalidos, porventura crear outros hospitaes ainda. Os numeros que ahi ficam são de uma tremenda eloquencia e justificam cabalmente a necessidade de remediar um estado de coisas que, tudo o indica, tendem a aggravar-se.

Dois homens mortos

n'um desastre de automovel

Um jornal da manhã noticiava que proximo de Villa Franca do Rosario se tinha dado um desastre de que havaim resultado duas mortes e trez feridos.

Como a noticia não vinha pormenorisada, tratamos de averiguar como o caso se deu, conseguindo saber o seguinte:

Ante-hontem falleceu na sua quinta do Carrascal, a 12 kilometros de Mafra, o sr. Francisco Jorge da Silva, proprietario e lavrador abastado que ali residia e ali casou ha muitos annos já, commerciante de vinhos por grosso com depositos no Poço do Bispo.

Pelas suas relações commerciaes, o sr. Franscisco Jorge da Silva tinha em Lisboa bastantes amisades pessoaes, sendo um dos seus amigos o sr. Joaquim Bento, estabelecido com casa de moveis na rua de S. José, 82, que, tendo conhecimento da morte do proprietario da Quinta do Carrascal, fez immediatamente tenção de ali ir prestar a sua ultima homenagem ao morto. Para isso, juntou-se com José Moraes, estabelecido na rua dos Douradores, 163, e mais um seu cunhado e um seu sobrinho. Os quatro, desejando aproveitar o automovel da carreira do Lumiar para Mafra, pertencente a Joaquim Barraqueiro, da Malveira, tomaram um electrico no Rocio indo para o Lumiar, onde lhes disseram que n'esse dia se não fazia a carreira. E como tivessem tambem perdido a carreira da Companhia Carris de Ferro, alugaram o automovel n.º 13, S., de que era «chauffeur» Luiz Paço d'Arcos, aluguer feito, sob condição de no carro poderem ir mais passageiros.

Assim se fez tomando logar no auto, alem dos quatro, os trabalhadores João de Mattos, seu cunhado José Maneta e a mulher d'este, todos do logar das Barras, freguezia do Gradil.

A viagem fez-se sem incidente algum até Villa Franca do Rosario. Aqui, porém, a estrada faz uma grande curva, e como o «chauffeur» levasse o automovel a toda a velocidade e á curva se seguisse uma rampa com a qual o «chauffeur» não contava, o auto teve uma «derrapage» indo esbarrar de encontro a uma arvore.

Com o choque os dois trabalhadores José de Mattos e o Maneta foram projectados a grande distancia, tendo o Maneta morte instantanea, e ficando a mulher egualmente ferida. Reconduzidos a Villa Franca do Rosario, os feridos receberam curativo na pharmacia Falcão, vindo o Mattos, cujo estado era grave, n'uma galera, para o hospital de Mafra, fallecendo, porém, antes de chegar áquella villa.

O sr. Joaquim Bento e os outros passageiros que levemente ficaram feridos, depois de deixarem o morto no hospital de Mafra, seguiram o seu destino, tendo o «chauffeur» Luiz Paço d'Arcos, que se havia evadido, sido preso e levado a Mafra onde deu entrada na respectiva cadeia.

O carro ficou com grossas avarias e para ali partiu já um carro-soccorro para o trazer para Lisboa.

NOVIDADES LITTERARIAS

A Taberna
Bello romance de Zola, 3 vol., 600.

Ultimo dia de um condemnado
e
Claudio Gueux
de Victor Hugo, 1 vol., 200.

Historia de duas almas
de Emilio Castellar, 1 vol., 200.

Rocambole edição popular. Obra completa, 12 partes, com 30 volumes: Cada volume, 200.

Anecdotas de Bocage
Um bello volume, compilação do dr. Carlos José de Menezes, capa illustrada de Alfredo Moraes, 200.

Olinda e Alzira
Interessantes cartas em verso, de Bocage, 100.

Magdalena—Visinha do poeta
Romance de Escrich, 1 vol., 200.

Amores de uma Manola
Romance de Fernandes de Lara, 2 bellos vol., grande formato, illustrados com 45 gravuras, 600.

O coração de um toureiro
Romance de F. de Lara, 2 vol. illustrados com 85 gravuras, 600.

Paulina Romance de Alexandre Dumas, 1 vol., 200.

Para lêr na cama
Contos alegres, de Catule Mendês, 1 vol., 300.

Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Carlos Simões, da calçada do Combro, 27, distribuiu pelos seus clientes e amigos um pequeno chromo-calendario muito gracioso.

—A mulher que a noite passada appareceu na rua das Cavallariças do Infante, ensanguentada e sem dar accordo de si, chama-se Gracinda da Purificação e é casada com Cosme Abrantes, ex-cocheiro da extincta casa real e que actualmente se emprega na conducção da correspondencia para a estação do Rocio, o qual se embriaga a miude e espanca a mulher e uma filhinha que tem. A ferida deu entrada na enfermaria 13 do hospital de S. José, sendo o seu estado relativamente satisfatorio.

—Sobre o caso do Rocio continuam as investigações, agora a cargo do agente Figueiredo. Por nada se provar contra elle, foi mandado em paz Thomé da Veiga, que havia sido preso na occasião dos mottins.

—O sr. Fernando Peixinho, preso por causa dos estampidos nocturnos, filho do florista do Chiado, foi hoje enviado a juizo. Como os cartorios já tivessem fechados, voltou para o governo civil, onde ficará até ámanhã.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

ULTIMAS NOTICIAS

A POLITICA EMBRULHA-SE

O caso de Evora

está provocando desintelligencias entre o governo e os partidos que o teem apoiado

Augmentam as complicações em torno do caso da demissão do governador civil de Evora, que já foi reclamada ao governo pelos dois partidos que o teem apoiado até hoje. Em nome dos evolucionistas fez as necessarias *demarches* o sr. dr. Fernandes Costa; em nome da União Republicana avistou-se com o chefe do governo e ainda com outros ministros o sr. dr. Jacintho Nunes.

O que por ahi consta e se diz sem rodeios em todos os centros de palestra é que o sr. Pimenta de Castro, achando inteiramente justas as reclamações dos dois partidos republicanos, promettera immediatamente deferil-as, indicando ao sr. ministro do interior a conveniencia de redigir o decreto de demissão d'aquella auctoridade. A promessa foi tomada como coisa certa. Estava, então, em Lisboa o sr. dr. Felicio Cacito, republicano de Evora, que para essa cidade fez expedir um telegramma annunciando a proxima demissão do governador civil.

Até ante-hontem dizia-se todos os dias que o decreto, assignado pelo sr. presidente da Republica, estava já para sahir na folha official.

—Sahe hoje ou amanhã... Sahe amanhã ou depois...

Hontem soube-se que o sr. Goulart de Medeiros, abordado na sua qualidade de velho republicano para evitar que se continuasse a fazer em Evora politica monarchica, respondeu que se oppunha terminantemente á demissão da auctoridade que está á frente d'esse districto.

—Se elle sahir, tambem eu saio!

Porquê? O sr. Goulart de Medeiros explicava que o governo nem podia recuar perante uma alteração da ordem publica, nem tinha que attender quaesquer reclamações dos partidos. Seria enfraquecer a sua acção, tornando-a dependente de contingencias muito problematicas. Estava no poder por indicação do exercito; o exercito bastaria para lá o conservar.

—Mas o homem está a fazer politica monarchica...

—Intrigas dos politicantes de officio!

A attitude do sr. Goulart de Medeiros encorajou os ministros do interior e da justiça e acabou por se reflectir na attitude dos outros ministros.

—Não sae o de Evora, não sae o de Coimbra, não sae o de Santarem, não sae nenhum... E que nos deitem a terra!

Estamos n'isso. O governo disposto a manter todas as auctoridades; evolucionistas e unionistas decididos a retirarem-lhe o apoio no caso da sua intransigencia se manter.

O mais curioso, porém, é que o sr. Goulart de Medeiros se sente forte, pela parte que lhe diz respeito, com um supposto apoio que se rumoreja prestar-lhe o proprio presidente da Republica. De facto, affirmou-se que a sua indicação para ministro d'este gabinete partiu do sr. dr. Manuel de Arriaga, que já em tempos o indicára para fazer parte d'um dos governos de concentração anteriores ao gabinete partidario do sr. dr. Affonso Costa. E, como estamos em maré de surprezas, mais curioso ainda é saber-se que o sr. Goulart de Medeiros pretende ser o inspirador ou o chefe d'um partião conservador republicano que consiga maioria no proximo Congresso com a influencia governamental. Isso se affirma para ahi á bocca cheia, explicando-se o seu proposito de agradar aos monarchicos com o desejo de lhes conquistar os votos.

A vêr vamos em que dá toda esta trapalhada.

Como hoje devia reunir em Evora a commissão municipal administrativa nomeada pelo governador civil, constou em Lisboa que se tinham dado n'aquella cidade acontecimentos muito graves. No ministerio do interior de nada havia conhecimento.

* * *

Depois de escripto este artigo recebemos uma nota da Arcada concebida n'estes termos:

«Consta que o sr. ministro do interior recebeu um telegramma do governador civil de Evora communicando que a commissão administrativa do municipio se tinha demitido».

A grande guerra

Os Estados Unidos e a Allemanha

WASHINGTON, 6.—O embaixador dos Estados Unidos em Berlim apresentou uma nota rejeitando a proposta allemã para ser fixada pelo tribunal das presas allemãs a indemnisação pela perda do «William Frye». A nota, feita em termos muito moderados, pede que as negociações tenham por conducto a embaixada allemã em Washington.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros do interior, fomento e colonias.

—O sr. ministro da justiça partiu hoje para Coimbra, devendo regressar ámanhã a Lisboa.

—Uma commissão de ferro-viarios do Entroncamento veiu hoje a Lisboa solicitar do sr. ministro do fomento para que interceda junto da direcção da Companhia dos caminhos de ferro para serem readmittidos todos os seus collegas expulsos por occasião da ultima gréve. O sr. dr. Nunes da Ponte prometteu interessar-se pelo assumpto.

—No ministerio das colonias foi recebida communicação de que o vapor *Cabo Verde* largou de Mossamedes para Lisboa em 24 de abril findo.

Reuniões de officiaes

Houve hontem nova reunião de officiaes republicanos em casa do sr. capitão Martins de Lima, nada transpirando, de positivo, sobre o que lá se passou. Muito vagamente, apenas se dizia que tinham surgido opiniões desencontradas sobre os assumptos que se debateram.

O «Dia» d'hontem, a proposito da reunião anterior e dizendo querer «pôr termo ás atoardas por ahi espalhadas», noticiava jubilosamente que em casa do sr. Martins de Lima tinham estado os srs. João de Azevedo Coutinho e Moreira d'Almeida. Não sabemos a que é que o «Dia» chama «atoardas» nem que relação possa ter aquella visita com o supposto desmentido que pretende fazer. O que sabemos, «por informações derivadas de alguns officiaes que estiveram na primeira reunião», é que ahi se fizeram as affirmações que «A Capital» reproduziu. Não é capaz o «Dia» de as desmentir, pouco nos importando, de resto, as visitas que o sr. Moreira d'Almeida e o sr. João de Azevedo Coutinho possam fazer ao sr. capitão Martins de Lima.

Festas associativas

O passeio, que devia realisar-se no proximo domingo, da Academia Instructiva Recreio operario dos operarios das officinas dos caminhos de ferro do Norte e Leste a Linda-a-Velha, foi transferido para o dia 16, em virtude de se encontrar doente o regente da banda, sr. Frederico Ceia.

Contra a dictadura

As juntas de parochia do Porto solidarisam-se com os presos

PORTO, 6.—Pelas 13 horas, reuniram todas as juntas de parochia da cidade na séde da da Victoria, á fim de se apreciar a attitude a seguir quanto á prisão dos seus collegas que faziam parte das juntas de Neuogilde e Miragaya.

Apesar de serem secretas as resoluções tomadas, podemos informar que foi resolvido solidarisarem-se com os presos, não entregarem nem o dinheiro que tenham em cofre nem os archivos e distribuirem immediatamente as verbas que teem para beneficencia e subsidios escolares.

Dirigiram-se, depois de terminada a reunião, para o Ajube a fim de cumprimentarem os seus collegas, não lhes sendo, porém, permittido falar com os presos, pelo que lavraram o seu protesto.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Sessão da camara municipal

Na sessão da commissão administrativa do municipio, o sr. Xavier Esteves disse que o estado das finanças municipaes não é prospero, apresentando um orçamento supplementar para serem algumas verbas reforçadas, entre as quaes a de obras com 10.000$. Tambem propoz que se representasse ao governo pedindo o pagamento de subsidios em divida, no valor de cêrca de 40.000$, que teem deixado de ser recebidas desde 1913.

Pedindo a reposição d'uma cruz

Tambem na sessão foi lida uma representação com mais de 10.000 assignaturas de catholicos pedindo que no cemiterio do Prado do Repouso fosse reposta a cruz que ali existia. O presidente da commissão administrativa declarou que o assumpto seria estudado, ficando a resolução para outra sessão.

Recursos eleitoraes

Consta que os juizes da Relação não acceitam os recursos eleitoraes para o Supremo Tribunal, em virtude d'uma ordem em tal sentido recebida do ministro da justiça. Fundam-se para isso nas disposições do codigo eleitoral.

O curioso é que os juizes da 1.ª instancia se fundaram tambem nas disposições do mesmo codigo para não acceitarem os recursos interpostos pelos democraticos. E', assim, um verdadeiro absurdo.

Fallecimento d'um expedicionario

No ministerio das colonias foi recebido um telegramma de Mossamedes communicando ter fallecido ali o cabo de marinheiros n.º 3688, João Marques.

VIDA ARTISTICA

Exposição da Sociedade Nacional

Finalisa hoje o praso para a entrega dos quadros —Os estatuarios e a sua representação no certamen

Terminou hoje o praso para a entrega dos trabalhos de pintura, que devem figurar no proximo certamen promovido pela Sociedade Nacional de Bellas Artes. No palacio da rua Barata Salgueiro houve, por esse motivo, principalmente ao cahir da tarde, um extraordinario movimento, pois os artistas, como toda a gente portugueza, julgam sempre chegar a tempo, quando apparecem dentro dos derradeiros instantes d'uma convocação. Pela grande affluencia de quadros póde desde já affirmar-se que a exposição d'este anno será uma das mais concorridas da Sociedade. E quem assistiu á chegada dos retardatarios teve a sensação que muitas das telas, hoje recebidas, acabavam de ser retocadas á pressa, já convenientemente enquadradas nas respectivas molduras, com um forte aroma a tinta fresca. Vae começar agora a mais ardua e difficil tarefa do juri de admissão. Trata-se de proceder á analise seleccionadora dos trabalhos enviados e de se dar aos eleitos o logar que lhes compete nas paredes das quatro salas destinadas á pintura a oleo. O grupo de artistas sobre quem pesa semelhante missão jámais a cumpriu a contento dos expositores. Não ha concorrente que se não julgue com meritos para occupar a «cimaise» e como é impossivel contentar todos, ha quem leve a queixar-se da sua má collocação até ao anno seguinte. Não só a obra dos mestres se destaca no «marc-magnum» de quadros recebidos na Sociedade. Sabemos que a geração nova se apresenta galhardamente, valorisando este concurso e, dos pintores das novas camadas, Ribeiro Junior dispõe-se a attrahir as attenções dos visitantes da casa dos artistas com uma tela magnifica.

Faltam alguns nomes consagrados. Condeixa que tem sido um indefesso collaborador da Sociedade Nacional, apparecendo sempre em todas as manifestações, não concorre este anno. O artista das meticulosidades, compromettido com trabalhos de decoração que lhe absorveram completamente o tempo, não poude, como tencionava, concluir a sua bella composição historica «A morte de Miguel de Vasconcellos» em que vem trabalhando ha annos. Antonio Ramalho, que parece ter esquecido de todo o caminho da Sociedade, volta a primar pela ausencia. O auctor do «Lanterneiro» entrega-se tambem ás decorações de casas ricas, sem se importar que fique desapontada a admiração dos seus amigos e de todos os visitantes das exposições que dispensavam ao seu trabalho o justiceiro carinho que elle merece. Tambem Constantino Fernandes, depois dos seus admiraveis «Marinheiros», adquiridos para o Museu d'Arte Contemporanea, quasi abandonou as salas da Sociedade, egualmente preoccupado com as encommendas de decorações, que lhe não dão tempo a executar trabalhos de galeria.

A secção de estatuaria tem um praso mais largo. Os respectivos trabalhos serão entregues até ao dia 10 do corrente. Como se destinam ao «hall» de entrada e a decorar as restantes salas ha conveniencia em que os auctores se não antecipem nos envios. Apesar dos esculptores terem tido muito que fazer no decurso do anno, em que se abriram dois importantes concursos, a collaboração d'estes artistas no proximo certamen é deveras notavel. Costa Motta, aproveitando o alargamento do praso para a entrega dos trabalhos, procede descansadamente á passagem ao gesso da estatueta «A dança» com que se apresenta na exposição. E' uma graciosa figura, admiravelmente lançada, em que o artista affirma todo o seu «savoir-faire». Simões d'Almeida Sobrinho concorre com trez trabalhos: «Bom dia», a estatua de Antonio José «O Judeu» destinada ao monumento do martir da Inquisição e um grupo de dois gatos, remate do tumulo de Fialho d'Almeida, construido no cemiterio alemtejano onde repousam os restos mortaes do grande escriptor. «Bom dia» é uma estatueta em gesso. Respira poesia. Representa um trabalhador do campo, que em meio da faina recebe a visita do pimpolho. O homem põe de lado a enxada e ergue nos braços o filho, bebendo-lhe o sorriso com paternal carinho. Pela primeira vez apparece na Sociedade Arthur dos Anjos Teixeira, o vencedor do concurso do monumento de Camões em Paris. Os seus trabalhos veem a caminho da capital franceza. Além de um busto, a estatuario expõe «Robinson» que figurou no Salon de Paris. E' um grupo representando uma burricada, scena pittoresca dos arredores de «Ville Lumière», traçada em moldes caricaturaes e que lá mereceu as mais lisonjeiras referencias da critica. Francisco dos Santos limita-se, este anno, a enviar um cartão de visita á Sociedade, pois como tal se póde considerar o seu envio. E' um grupo intitulado «N'um beijo», e do qual a respeito do auctor se póde dizer: pelo dedo se conhece o gigante. Entre os trabalhos de estatuaria figuram ainda um grupo de Arthur Pratt, a estatua «O jogador de disco» de José Netto, bustos de Maximiliano Alves e um busto a rir do alumno de esculptura da Escola de Bellas Artes filho do poeta Severo Portella, a quem os mestres vaticinam um risonho futuro.

Tal a representação da estatuaria no proximo certamen.

Registos parochiaes

Com o ministro da instrucção conferenciou hoje demoradamente o inspector das bibliothecas eruditas e archivos, sr. dr. Julio Dantas, sobre a entrega dos registos parochiaes.

O contra-projecto elaborado pelo sr. ministro da justiça e com o qual o sr. Julio Dantas concordou vae ser publicado no *Diario do Governo*. Por este contra-projecto serão entregues á inspecção das bibliothecas todos os archivos dos registos parochiaes até 1615.

Festas escolares

Promovida por um grupo de alumnos em homenagem ao seu director, realisa-se no domingo, no Pensionato Artiaga, sito na calçada do Combro, ás 21 e meia horas, uma festa, constando de recita com as *As rosas* e *Almas do outro mundo*, recitação de poesias e baile.

Joaquim Manso Feliz de Carvalho

ADVOGADOS

R. Nova do Almada, 81 1.º

Telephone 1949

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 5.—A delegação n esta cidade, da benemerita sociedade da Cruz Vermelha tenciona ir no proximo dia 16 a Coimbra, a fim de cumprimentar e fazer a sua apresentação official aos srs. general de divisão e governador civil. N'esse mesmo dia e no mesmo comboio, vae tambem a Instrucção Militar Preparatoria de visita á congenere n.º 10, que se fará acompanhar da excellente banda de infantaria 23. Sabemos que grande numero de figueirenses vão passar o dia 15 a Coimbra. O comboio escolhido para a sahida é o das 7,20 da manhã.

—Dizem-nos que n'estes ultimos dias se teem arrendado bastantes casas no Bairro Novo para a proxima epocha balnear, que este anno deve começar mais cedo, pois consta que o café Europa, que tem por arrendatario-director o sr. Francisco Pereira Cardoso, abre no dia de S. João, iniciando logo os concertos por um escolhido sextetto composto de professores hespanhoes.

—Hontem choveu bastante e os agricultores andam radiantes porque o tempo lhes vae correndo bem para as suas seáras.

—Para o Banco da Terra Nova, á pesca do bacalhau, sahiu hontem d'este porto o navio «Mindello», pertencente á Sociedade de Pesca Africana.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 7/8	36 3/4
Londres, 90 div.	37 3/16	—
Paris, cheque	$73,5	$76,8
Allemanha, cheque	$27,5	$28
Hollanda, cheque	$53,5	$54
Madrid, cheque	1$30	1$32
New York	1$95	1$96
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$75	6$85
Agio do ouro	45 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	40,65	—
» » 500$	—	40,60
« » 100$	—	—

Obrigações de Estado: 3 0/0 1905, 9$15; 4 0/0 1888, 22$20; 4 1/2 88$89, coup. 57$70. Externas: 1.ª serie 72$10 e 3.ª 75$90.

Acções: Ultramarino 107$40; Economia Portugueza 19$90; Assucar 40$50; Moçambique 3$80; Phosphoros, coup. 54$80; Tabacos, coup. 75$90; Agricultura Colonial 85$.

Obrigações: Prediaes 5 1/2 48$70; Ultramarino, hipothecarias 93$; C. N. dos C. de Ferro, 1.ª serie, 77$50; Classes Inactivas 91$35 e 91$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama — *de creosota lacto-fosfatado.*

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3312

Das 3 ás 5 da tarde

Um volta de um misterio

A famosa duqueza X—D'onde vem; para onde vae?—Quem é?

Ha tempos que nos jornaes estrangeiros, e singular coincidencia, no verão, vemos noticia de uma dama da mais alta aristocracia da Romania, que viaja incognita, nunca desvendando o nome, e aprosentando-se sempre velada com um gracioso *loup* negro, que, vendando-lhe os olhos, não deixa occultar a sua estranha belleza.

A *duqueza X*, alma de verdadeira artista, quiz abraçar a carreira lirica, mas a familia oppoz-se tenazmente, respeitando os preconceitos de raça. Mas, a formosa duqueza, nas mezes de vorão, porque no inverno tem de estar em Bucarest com a familia, iniciou passeios pela Europa, e irresistivel ao seu desejo artistico, apresenta-se em publico vendada, para que sua familia nunca supponha ser ella a famosa cantora que todos os publicos applaudem com delirio, atapetando-lhe o chão de flôres. A *duqueza X* por causa da guerra veiu até nós e depois d'ámanhã sabbado deve apparecer no nosso publico, dando apenas trez recitas, que serão sem duvida outros tantos triumphos, pois é grande a curiosidade de ver e ouvir a misteriosa *duqueza X*.

A sorte grande

A de hoje que sahiu ao n.º 4010 foi vendida em vigesimos no Travassos, Rua Poiaes de S. Bento, 57, 59.

Pendencia

Pedem-nos a publicação dos seguintes documentos:

Ex.mos srs. José d'Ascensão Guimarães e Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho.—Tendo hoje sido gravemente offendido pelo ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima por palavras lesivas do meu caracter em logar publico, rogo a v. ex.as o favor de exigirem d'esse ex.mo sr. a reparação que entenderem por conveniente, para o que lhes dou plenos poderes.

De v. ex.as, com a maior consideração—Lisboa, 5 de maio de 1915.—*Carlos de Barros Soares Branco.*

Ex.mos srs. Carlos de Barros Soares Branco.—Em cumprimento da missão de que v. ex.as nos encarregou, procurámos hontem o ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima, pedindo-lhe para constituir testemunhas que commosco resolvessem o seguimento a dar á pendencia por v. ex.a provocada pelo pedido de reparação de que fomos encarregados.

O ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima recusou-se a constituir testemunhas declarando-nos não o fazer pelas razões que em carta nos exporia.

Recebemos hontem a noite essa carta em que o ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima oppõe a questão previa de incapacidade, não a fundamentando, porém, em nenhuma das fórmas acceites pelos codigos que regulam as questões de honra. Ha, mesmo, n'essa carta visivel contradicção entre a allegação de não reconhecer em v. ex.as qualidades de adversario e um trecho em que declara ter lembrado a v. ex.as que em sua casa tinha v. ex.a uma espada para se desaffrontar.

N'estes termos nada mais nos resta senão dirigir a v. ex.as esta carta constatando esta infracção aos usos que fazem lei em materia de pontos de honra e damos a nossa missão por terminada com honra para v. ex.as—Lisboa, 6 de maio de 1915—(aa) *José d'Ascensão Guimarães, Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho.*

O Thesouro do Cabello

E' o melhor remedio do mundo para a cura das doenças do cabello, calvicie, peladas, quedas do cabello e caspa

O que dizem os doentes

ATTESTADO

Eu, José Candido Coelho, tenente veterinario declaro que tendo usado o novo preparado para o cabello «O Thesouro do Cabello», reconheço a efficacia do mesmo nas doenças caspa e queda do cabello, e assim o julgo o melhor para taes doenças.

Braga, 10 de dezembro de 1914.

(a) *José Candido Coelho*

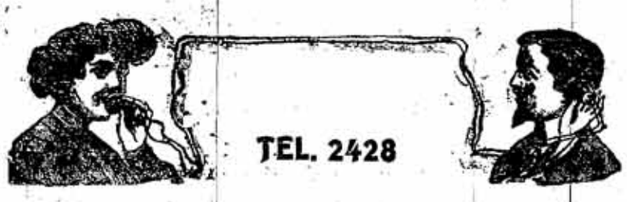
Tenente veterinario de cavallaria n.º 11

(Segue o reconhecimento).

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral Santos & Silva Vieira*, R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 3492.*



Officina de reparações

Mais de **3.000 installações** feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

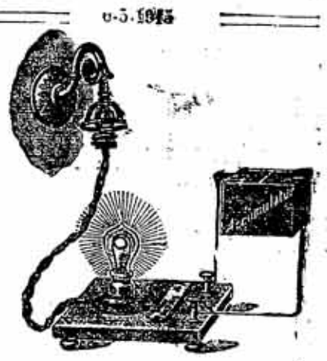
Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em **Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.**

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão



SPORT

Morreu Filippe da Costa, o «Mócadas»

O noticiario necrologico dos jornaes d'esta manhã communicava a morte triste, n'um quarto do hospital, d'um rapaz que se notabilisou no athletismo profissional. Era Filippe da Costa, o Mócadas, *excellente moço que era tão forte como bom e que soube manter uma conducta de respeito e de correcção que lhe grangeara muitas simpathias.*

Filippe da Costa era o mais popular dos nossos hercules profissionaes. A sua fama como forçado; a sua força com os pesos e alteres; a sua resistencia como luctador de greco romana; a sua maleabilidade como luctador de ju-jutsú tornaram muito conhecido o seu nome e justificaram que figurasse muitas vezes, em festas do Coliseu, contra os maiores campeões do athletismo.

A primeira vez que Filippe da Costa se apresentou deante de publico foi n'uma das costumadas reuniões n'um quintal do sr. Manuel Egreja, que muito contribuiram para a vulgarisação dos pesos e alteres e da lucta.

O sr. Egreja juntava ali amadores e profissionaes e todos elles mais ou menos apresentavam as suas habilidades. Filippe da Costa, sem arte, só com o concurso dos seus musculos, muito desenhados e muito fortes, levantava muitos pesos, executando exercicios que eram verdadeiros records para esse tempo. Esses trabalhos constituiram a revelação d'um homem util que os jornalistas e os emprezarios aproveitaram para augmentar o brilhantismo de certas festas e torneios.

Quando, em 1906, se organisou no Coliseu dos Recreios o primeiro campeonato internacional de lucta, Filippe da Costa aproveitando o facto da inscripção ser livre, quiz experimentar as sensações de luta contra os homens fortes que traziam tanta fama do estrangeiro. Nada fez deante de Clement, do negro Amalhou, de Limousin, mas uma noite surprehendeu todos os espectadores com uma victoria sobre Milo.

Desde então luctou sempre em todos os campeonatos, aquelles em que esteve Lurich, em que esteve Pons, em que esteve Emile Deriaz e Beaucairois.

Combateu contra os japonezes do summo *e do* gouminiki; *contra os irlandezes do* glima *e sustentou emocionantes combates contra os famosos Raku, Yukio Tani, Deko e Kirano. E em todas as luctas mostrava-se o mais leal dos combatentes.*

Shamrock

Nota do dia

Os torneios da «Taça de Honra» começam domingo

Annunciamos aos amadores de *football* que os torneios para a «Taça de Honra» começam no proximo domingo. Este annuncio constitue um reclamo a estas provas da Associação de Lisboa, que, diga-se de passagem, não o pediu, porque nem sequer communicou á imprensa o facto, apezar d'elle ter certa importancia. Entendemos, porém, que deviamos uma rectificação porque hontem, n'uma *nota*, fizemos o destaque entre tanta actividade para mandar gente ao Brazil e á nenhuma actividade para organisar os desafios da «Taça».

Ainda bem que se realisam estes *matchs* porque vão dar uma informação exacta do valor dos nossos jogadores no final da epoca e tambem porque podem servir, convenientemente, á Associação para, *abrindo os olhos*, se orientar na escolha seleccionada dos footbalistas que devem ir ao Brazil. E, aproveitando a opportunidade de se falar n'esta *tournée* a terras de Santa Cruz, mostramos a nossa imparcialidade dizendo que muitos dos nossos amadores discordaram da organisação da *tinha* apresentada ha dias n'*A Capital*. Discordando apontavam nomes para substituir alguns dos indicados. Mas digam-nos uma coisa, que é afinal sempre a mesma: esses homens para as substituições estarão nos casos de viajar, isto é, de serem jogadores de *football* e não jogadores do pontapé na bola?

Algumas anecdotas

O que o athleta-gentleman fez em Bruxellas

Uma das provas classicas da lucta é o campeonato da Europa que annualmente se disputa em Bruxellas. N'esse anno a *élite* dos *vrais du ring* tinha ali dado *rendez-vous*. Ao pé dos Pons e dos Petersen, a empreza contractára um nosso compatriota que era annunciado com o titulo de *athleta-gentleman*.

Succediam-se os dias do torneio n'um *crescendo* de enthusiasmo quando debutou Caseaux, o *estrangulador*, a quem tinha sido dado o papel de *selvagem*.

Logo nas primeiras luctas teve, como era de esperar, a antipathia de todo o publico pela maneira brutal de luctar, o que occasionou frequentes conflictos. N'um sabbado os jornaes annunciaram que luctariam Caseaux contra o atleta portuguez.

Na sala, completamente cheia, a curiosidade era grande em vêr o nosso compatriota, cuja musculatura impressionante fizera sensação, contra o celebre rival de Shackman. Começa a lucta no meio do silencio das grandes occasiões, lucta cheia de *finesse* pois que ambos conheciam a fundo o *metier*.

Pouco a pouco Caseaux anima-se, começam os golpes prohibidos, intervenção do arbitro e na sala rompe uma tempestade injuriando o *selvagem* e applaudindo á «outrance» o portuguez.

No fim da primeira «reprise», Caseaux com um «croc-en-jambe» fez cahir sobre as duas espaduas o adversario, cumprimenta e retira-se. A sala exige a continuação do combate e começa demolindo a platein.

A policia intervem e ordena ao emprezario sob pena de prisão que o espectaculo prosiga. Recomeça a lucta no meio de um barulho ensurdecedor e de repente n'um momento de distração de Caseaux, que discute com o publico, o nosso compatriota n'um magistral «coup d'Arpin» tomba o selvagem.

A multidão invade a pista e o vencedor é passeado em triumpho ao passo que Caseaux tem que recolher ao camarim rodeado pela policia.

***

A' sahida uma esplendida «limousine» esperava o «athleta gentleman» e durante o resto do campeonato uma das «elegantes» mais em voga foi a companheira inseparavel do nosso compatriota.

Mais uma vez Omphale vencera Hercules...

Leagardére

Noticias

Entre nós

O combate Tobias-Bazilio

E' no domingo, em 15 *rounds* e nos salões do Gimnasio Club, que se realisa o combate de socco entre Tobias Xavier e Bazilio Oliveira. O *match* representa uma desforra do campeonato de Portugal, ganho por Bazilio. D'esta vez disputa-se uma «Taça».

Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este club prepara para domingo 27 de junho um passeio fluvial n'um dos melhores vapores da Parceria Lisbonense.

Chelas F. Club

E' no proximo domingo 16 que o Chelas Foot-Ball Club organisa uma corrida pedestre de 12 kilometros, de Sacavem a Chelas. A inscripção é gratis a todos os amadores até 3 medalhas e está aberta em Chelas, na drogaria Adão, ao Beato, Xavier, da rua da Betesga, e na séde do Club, Avenida Chelas. No dia 30 realisar-se-ha outra corida de bicicletas de 22 kilometros Chelas-Sacavem-Chelas, sendo tambem gratis e achando-se a inscripção aberta nas mesmas localidades.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia da guerra europeia»

Com o 12.º tomo d'esta publicação, edição da casa Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14, termina o primeiro volume. Abrange o presente tomo de 1 a 30 de novembro, trazendo, como todos os outros, uma parte anecdotica. O preço é de 5 centavos.

«Vocabulario taurino»

O nosso collega de imprensa Rodovalho Duro, *Zé Jaleco*, conhecido critico tauromachico, publicou o *Vocabulario taurino*, contendo a explicação das sortes de tourear, os termos especiaes empregados na tauromachia e um resumo das touradas effectuadas nos ultimos vinte e dois annos. Ninguem melhor e com mais competencia do que *Zé Jaleco* para tratar do assumpto, o que quer dizer que o seu livro é interessante, sobretudo para os *aficionados*. A edição é elegante.

«A corda do enforcado» e «As maravilhas do homem pardo»

A incançavel livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de lançar no mercado mais quatro volumes do «Rocambole», constituindo «A corda do enforcado» o 27.º e o 28.º volumes da Collecção Pouson do Terrail, e «As maravilhas do homem pardo» o 29.º e o 30.º. Do que é a obra escusado será falar, pois que é ella bem conhecida, para que precisemos sequer esboçar a critica. O «Rocambole» fez as delicias da geração de ha trinta a quarenta annos e continuará fazendo ainda as de muitas outras, pois que difficil é encontrar quem como Pouson du Terrail tenha tanta phantasia, e, embora a vida hoje seja em extremo pratica, um pouco de phantasia não faz mal. A edição é elegante, accrescendo a sua modicidade para a tornar recommendavel.

«O testamento roubado»

Da Collecção «Horas de Leitura», da mesma livraria, sahiu o 11.º volume, «O testamento roubado», de J. H. Rosny, traducção do dr. Carlos José de Menezes. Filiado no genero denominado policial, é leitura muito interessante e digna de figurar na collecção que tantas obras primas tem inserido.

CACAU COM AVEIA
UNIÃO
PEDIR EM TODA A PARTE

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4010..... 20:000$
5250..... 2:000$

5212.....	600$	1367.....	100$
1215.....	200$	3721.....	100$
2052.....	200$	5028.....	100$
2373.....	200$	5686.....	100$
388.....	100$	5890.....	100$
850.....	100$	5902.....	100$

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa **MANAÇAS**

R. DO AMPARO, 49—LISBOA

muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21—O coração manda.
EDEN-THEATRO — A's 21 — Amor de zingaro.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GIMNASIO —Não ha spectaculo.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS— —A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

AMANHÃ — **Nacional** — Recita de Carlos Santos—*O coração manda.*

SABBADO—**Gimnasio**—Primeira representação do *Homem macaco*, adaptação do Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Ao correr da penna

Em menos de dois mezes é já a segunda companhia estrangeira que fica naufragada entre nós. Ha pouco a companhia de opera do Eden, hoje a companhia de zarzuela do Politheama. Mal constituidas, mal apetrechadas, nada tendo que as recommende ao interesse do publico, apparecem-nos ahi, cobertas de reclamo, prejudicando até certo ponto as companhias nacionaes, cuja vida não é tão desafogada que permitta generosamente essas invasões estranhas, cuja necessidade se não faz sentir. Ao cabo de trez recitas, as plateias desinteressam-se e começa a tragedia. Não passam oito dias que não andem os coristas a caminho do governo civil querendo tirar as malas das garras dos hoteleiros ou na estrada dos respectivos consulados pedindo repatriação.

Companhias de aventura, sujeitas á hipothese de percentagens que o publico, pela ausencia, reduz a zero, occupando palcos e cartazes sem gloria nem proveito, para acabarem n'estas tristes liquidações, bem melhor fôra que nunca aqui viessem.

Entende-se que nos visitem companhias estrangeiras, em primeiro logar quando tenham relevo artistico que as recommende, depois quando estabeleçam o seu negocio de fórma a que o seu destino se regule nos escriptorios das emprezas e não nos pateos do governo civil ou na solcira da porta dos consulados.

Assim, melhor será que fiquem nas longinquas terras que as viram nascer e tecm, por isso, mais obrigação de lhes serem favoraveis.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O grande actor Joaquim d'Almeida, retirado da scena ha bastante tempo, reapparecerá no theatro Nacional n'uma recita unica no proximo mez, interpretando o terceiro acto dos *Lazaristas*.

● *A tournée Saramago* sobe á scena no Gimnasio, na quinta feira, 13.

● O actor Casimiro Trindade fará parte da companhia do theatro Politheama.

● A companhia do Republica, funccionando em S. Carlos, fez *reprise* em cinco mezes de trinta e quatro peças já conhecidas e montou trezo peças novas, entre as quaes a mais representada foi o *Feijão frade*.

● A comedia em trez actos *O homem macaco*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos da peça italiana *Il jettatore*, cuja primeira representação se realisa depois de ámanhã no theatro do Gimnasio, está assim distribuida:

«Maria do O'», Maria Mattos; «Catharina», Bertha de Albuquorque; «Elvira», Herminia Silva; «Barbara», Virginia Farrusca; «Leonor», Zulmira Ramos; «Angela», Bemvinda de Abreu; «Pimenta», João Lopes; «Carlos», Mario Duarte; «Faustino», Antonio Cardoso; «Henrique», Joaquim Almada; «Major», Telmo Larcher; «Lucas», Silvestre Alegrim; «Bento», José de Almeida; «Luz», José Azambuja.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho, que sae de Lisboa a 6 de junho proximo, dará uma serie de dez a doze espectaculos no Porto. Na *Menina do chocolate*, de Paul Gavault, que é, como já dissemos, uma das peças do seu reportorio, o papel de protagonista, creado em Lisboa por Adelia Pereira, será desempenhado pela actriz Alda de Aguiar e o do pintor Bédarride, creado por Mario Duarte, pelo actor Silvestre Alegrim.

● Partiu hoje para o Porto, a reunir-se á companhia do theatro de S. Carlos, o actor Ferreira da Silva. O illustre artista, que está completamente restabelecido, estreia-se alli no proximo sabbado.

● A companhia do theatro da Trindade vae dar uma serie de espectaculos ao Porto, no proximo mez, antes de inaugurar em Lisboa a sua epoca de verão.

● Entraram em ensaios no theatro Nacional as peças em um acto *Paschoa florida*, original do sr. Alfredo Guimarães, e *As abelhas*, original do sr. Luiz Trigueiros. A primeira será desempenhada pelas actrizes Lucinda do Carmo e Maria Pia e pelos actores Carlos Santos e Joaquim Costa e a segunda pela actriz Albertina de Oliveira e pelos actores Augusto de Mello e Luiz Pinto.

Circos & Music-halls

Reflexões de um velho habitué...

Ouvimos hontem um velho habitué dos circos, que conhece todas as gerações que passaram pelo Whitoyne, pelo antigo Coliseu e que nunca falta a um espectaculo de estreia no Coliseu dos Recreios. Queixava-se de que os tempos agora são bem differentes dos de ha annos. Dizia que o artista antigo era sociavel e que, se não tinha grande cultura intellectual nem pretensões de eruditio, era, pelo menos, sufficientemente educado para esconder as suas defficiencias, tornando-se agradavel e insinuante no convivio. Seguindo a sua narrativa, amenisada por uma ou outra anecdota interessante, quizemos conhecer a sua opinião sobre essa transformação:

—E' simples. Antigamente havia verdadeiros artistas de circo, constituindo familias e troupes numerosas, vivendo em permanente intimidade. Hoje o circo foi invadido pela bailarina, pela girl, *pelos acrobatas olimpicos, etc., vindos nunca se sabe d'onde. Invadiram a arena, misturaram tudo e confundiram tudo. Hoje são todos a mesma coisa!...*

Noticias

Entre nós

No Coliseu dos Recreios o espectaculo de hoje á noite é popular. O publico entra pagando metade dos preços dos bilhetes. O programma é egual ao da ultima segunda feira. Trabalham novamente os Martinek, os Asselmo, os Powell's e os famosos Bowden e Gardey, que são a attracção da tempora da.

—Foi bem recebida no Porto a novidade dos bailados cinematographicos do «Excelsior», sendo a parte musical dirigida pelo conhecido maestro de opera Rafart.

—Trabalhavam ultimamente em Villa Franca os 30 cães comediantes de Ethel Pantzer, representando a «Viuva alegre».

—Na proxima segunda feira estreia-se no elegante Salão Olimpia um *film* destinado a obter o maior exito. E' uma fita guerreira «Pró-Patria, da casa Nordisk. A pelicula, pela primeira vez, em Lisboa, é acompanhada de musica, expressamente escripta pelos professores Laureano Forsini e José Bonet.

—Vem trabalhar a Lisboa a Duqueza X, que é um bom mezo-soprano que já ouvimos este anno n'uma companhia de opera.

—No Salão Foz estreia-se ámanhã o quartteto Teruel, despedindo-se hoje a Estrella Troupe.

POLITEAMA—A's 20 1|2—Cinematographo e variedades.
THEATRO MODERNO—A's 20 1|2 e 22 1|2—Variedades.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Piadas e beliscões. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Movimento maritimo

Marselha, «Roma» (de New-York).....	7
Bordeus, «Sequana» (do Brazil).....	8
Lon. etc., «Cluny Cast.» (de Afr. or.)	8
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv).....	9
New York, directo «Djember» (Liv.)	10
Africa ocide, via Madeira, «Malange»	10

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**—*1|2 ex. 36 c*

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia

Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39

LISBOA

Telef. 4282

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras Matinées

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Dr. Marques da Costa

MEDICO

P. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 1

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINIC GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte.

A sua radio-actividade mantem-se constante, quer na fonte, quer engarrafada, transportada ou servida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 73

50 reis o litro em garrafões

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos Hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

S. do Mundo, 81, 1.º

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . . .	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas «do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

fim, era uma verdadeira preciosidade.

Desde os grandes dias da Renascença litteraria, a Universidade de Louvain tivera sempre um papel predominante. O imperador José II da Austria, no decurso da sua longa lucta com os seus vassallos dos Paizes Baixos, mandára-a fechar. Reaberta mais tarde, tornou-se o repositorio de novos elementos de estudo. Os francezes fecharam-na outra vez em 1797, mas em 1817 foi novamente aberta pelos hollandezes durante a União. Em 1834, apoz a separação dos reinos da Belgica e da Hollanda, o Estado deixou de ter ingerencia na Universidade, que passou a ser mantida pelos bispos belgas como uma Universidade catholica, sendo por isso o centro da educação religiosa no mais catholico paz da Europa, mantendo a tradição do seu longo e honroso passado.

Taes eram a atmosphera e o espirito—uma atmosphera de sciencia n'uma tranquilla velha cidade, o espirito de cultura e de paz—sobre as quaes no dia 25 d'agosto se iam exercer a devastação, a rapina, a selvageria das hordas dos modernos hunos.

A destruição não foi accidental, nem resultado de um bombardeamento. Foi systematica, deliberadamente feita pelos soldados allemães munidos para esse fim de aprestos especiaes. O official que deu a ordem para tal foi o major von Manteuffel, a quem, pelos fins de setembro, foi retirado o commando, talvez em resultado d'um inquerito official acêrca das atrocidades commettidas pelas suas tropas.

Os allemães, para desculpa do que tinham feito, allegaram que tinham tido uma lucta de vinte e quatro horas com os habitantes e que a cidade soffrera estragos no decurso d'essa lucta. Provou-se, porém, que antes da entrada dos invasores na indefeza cidade, a guarda civica havia sido desarmada e que uma busca se tinha effectuado em casa de todos os habitantes para lhes tirar todas as armas, quer antigas, quer modernas.

Outra desculpa apresentada foi a de que o filho do burgomestre tinha feito fogo sobre o chefe do estado maior do commandante de Louvain, o que fôra um signal para a guarda civica fazer fogo sobre os soldados, ficando cincoenta allemães mortos ou feridos. A objecção já feita deu plena resposta a tal desculpa.

O que tem visos de verdade é o seguinte: Uma força dos allemães, repellidos de Malines pelos belgas, recuou sobre Louvain. Dos seus camaradas, já na cidade, muitos a esse tempo estavam muito embriagados, pois que, entrando nas casas e nos estabelecimentos onde encontravam bons vinhos, bebiam Borgonha como se fôsse cerveja. Tomando a chegada dos seus fugitivos companheiros por um ataque de tropas belgas, os ebrios fizeram fogo sobre os seus proprios homens. O engano tinha de ser desculpado a todo o custo e o resultado foi o ser a cidade incendiada. Grande numero de habitantes foram arrancados de casa e mortos. Uma testemunha ocular, que esteve entre os que foram ameaçados de morte, faz a seguinte narrativa dos transes por que passou:

«A's 6 horas, quando tudo se preparava para jantar, soou o signal d'alarme e os soldados precipitaram-se para as ruas: tiros soavam, gritos e gemidos se ouviam de todos os lados, mas não podiamos sahir de casa e refugiámo-nos nas «caves», onde estivemos longas e terriveis horas.

«Ao nascer do dia sahi e dirigi-me para a porta da rua; vi um mar de fogo. A's 9 horas as detonações afrouxaram e resolvemos dirigir-nos para a estação. Abandonando a nossa casa e todos os nossos bens excepto o que podiamos levar e tomando todo o dinheiro que tinhamos, puzemo-nos a caminho. O que vimos no percurso para a estação difficilmente se póde descrever. Tudo estava queimado; as ruas estavam cobertas de cadaveres meio calcinados. Em toda a parte proclamações tinham sido affixadas intimando os homens a não tentarem

ainda mais velhas, era famosa em toda a Belgica.

Em poucas horas os allemães destruiram a cidade, incendiando-a por meio de granadas explosivas. Nem Carlos-o-Temerario da Borgonha, que tomou a cidade em 1466, nem todos os ataques e sitios durante a longa lucta entre Dinant e a cidade sua visinha e rival fizeram tal obra de destruição como a praticada pela «kultura» prussiana em agosto de 1914. A desculpa era sempre a mesma: os habitantes da cidade haviam feito fogo sobre as tropas allemãs. O mundo civilisado em breve teve motivo para duvidar da veracidade do invariavel pretexto.

A historia do que se passou com Dinant foi contada nos seguintes termos, no jornal belga «Le Matin», por uma testemunha ocular, Arthur Terwagne, irmão do deputado por Antuerpia:

«A 15 d'agosto uma tremenda batalha se travou nas ruas da cidade entre francezes e allemães, emquanto a artilharia troava em ambas as margens do Mosa. A cidade pouco soffreu durante a batalha, tendo poucas casas signaes do bombardeamento, que durou treze horas.

«Nos dias seguintes os francezes retiraram para a margem esquerda do Mosa, onde ficaram até ao dia em que foi dada ordem para uma retirada geral.

«Na noite de 21 d'agosto, um automovel blindado allemão entrou em Dinant pela rua Saint-Jacques e, sem a mais ligeira provocação, começou a fazer fogo sobre as casas d'aquella rua. Uma mulher que estava dormindo na sua casa foi morta e uma sua filhinha, que estava a seu lado, foi mortalmente ferida. Sobresaltados pelo ruido das detonações, um homem e sua esposa abriram a porta de casa. Foi-lhes immediatamente dada a morte pelos uhlanos. Uma empregada da fabrica do gaz que voltava do trabalho foi morta á entrada da porta de sua casa. Os assassinos—pois que se lhes não póde chamar soldados—fizeram fogo contra muitas casas antes de retirarem com a maior bravura.

«Mas estes actos selvagens eram apenas o preludio da sorte que a horda de salteadores reservava á desgraçada cidade de Dinant. No dia immediato, grandes forças chegaram e tornaram-se culpadas das mais abominaveis atrocidades de que ha memoria. Os allemães arrombaram as portas das casas e mataram quantos n'ellas encontraram. A Victor Poncelet foi dada a morte á vista de sua esposa e de seus seis filhos; os membros da commissão administrativa da egreja de Nossa Senhora foram mortos juntos. Em cada casa um crime foi commettido, emquanto as mulheres eram tiradas da cama e levadas, meio nuas, para um mosteiro, onde estiveram trez dias sem alimento absolutamente algum, tendo morrido metade d'ellas de fome e de medo.

«Alguns operarios de Leffe esconderam-se n'uma valla proximo da grande fabrica de algodão, cujo gerente, chamado Himmer, foi morto. Eram cêrca de 60 e quando os allemães os descobriram mataram-nos todos, embora nenhum d'elles estivesse armado. No «faubourg» Saint-Pierre um certo numero de homens esconderam-se nas «caves» da cervejaria gerida pelos irmãos Nicaise, velhos quasi septuagenarios, e por seu sobrinho, Julio Monin. Os modernos barbaros não tiveram piedade de ninguem. Foram mortos pelas balas allemãs. Eram cêrca de quarenta.

«Cêrca de duzentos homens e rapazes—velhos de 75 e rapazes de 12 e 14 annos—paes e filhos juntos, foram levados para a Praça d'Armas. A fim de que a tarefa fôsse facilitada, uma metralhadora foi contra elles assestada. Foi ahi que Xavier Wasseige, gerente do Banco do Mosa, foi morto juntamente com seus dois filhos; foi ahi que morreu Camille Fisette com seu filho de 12 annos de edade.

«Tendo assim sido regulada a sorte dos habitantes, os allemães procederam methodicamente á destruição da cidade, servindo-se de bombas para incendiarem as casas. Em breve nada mais restava que um montão de cinzas. O bairro de Saint-

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 554

Vinho aperitivo "BITTALL"

Peçam-no em todos os bons restaurantes, cafés, hoteis e mercearias. E' superior a todos os aperitivos conhecidos.

Sorte grande

Vendida na casa João Candido da Silva
na loteria de hoje, 6 de maio

4010..... 20.000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 14 vigesimos, 2 cautelas de $20, 6 de $10 e 10 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

4010	20.000$00
1215	200$00
2873	200$00
4009	180$00
850	110$00
5028	100$00

Lotorias á venda n'esta casa:
A 13 de Maio.
Premio maior 12.000$00
Bilhetes a *6$00*. Vigesimos a *$30*.
Cautelas de 22, 11 e 6 centavos.
A 20 de Maio.
Premio maior 20.000$00
Bilhetes a *10$00*. Vigesimos a *$50*
Cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.
A 12 de Junho.
Premio maior 90.000$00
Bilhetes a *10$00*. Quadragesimos a *1$00*.
Cautelas de 55, 33, 22, 11 e 6 centavos.
Desconta-se já o coupon de 3 0/0. Inferno (inscripções) relativo ao semestre corrente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
196, rua do Ouro, 198, Lisboa

O MENINO

FERNANDO LIMA DA SILVA
FALLECEU

Francisco Antonio da Silva Junior e sua mulher Alice Gonçalves Lima da Silva, Francisco Antonio da Silva, sua mulher e filhos, Zacharias Gomes Lima, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido filho, neto e sobrinho Fernando, e que o seu funeral se realisa ámanhã 7 do corrente pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da Rua da Conceição da Gloria n.º 98 r/chão, para o cemiterio Oriental. Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

A Confidente

Rua da Victoria, 7, 2.º — (Frente)

Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Sede em Lisboa — SOCIEDADE AN.ª RESP.ª LIMITADA — Agencia no Porto
RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — RUA TRINDADE-CAFETRO 1, C
Telefone 386 — Telefone 1516
Teleg. "IRIS" — Teleg. "SEGURIRIS"
LISBOA — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA
LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 220
PORTO

Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R do Ouro 286 a 290

Telephone 2.158

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Alcatrão

1.ª qualidade á descarga
A. XAVIER PINTO & C.ª
Commissões e consignações
Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1 k.
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

30 % !!!

E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a

Casa do Povo d'Alcantara

offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescla em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a

1$050 réis

Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.

Mais uma sensacional PECHINCHA!!!

Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a

1$200 réis

Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso

Ver para acreditar

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
F. de Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10 — *Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 — *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15 — *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angocho, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22 — *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros doque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Médart, entre a estação e a ponte, foi todo incendiado. Indo da ponte para Bouvignes, a primeira casa que fica á esquerda é o Palacio do Norte. O esplendido edificio dos correios é um montão de ruinas. A ponte está destruida, tendo os allemães deitado um pontão um pouco acima do sitio onde ella ficava. A egreja ficou sem a sua celebre torre e todas as casas da rua Sax, proximo do Mosa, foram destruidas. Na rua Grande, na Grande Praça e na praça Saint-Nicolas deu-se o mesmo e diz-se que muitas familias que se tinham escondido nas «caves» morreram nas chammas. Excepto uma ou duas casas na praça do Mosa, o restaurante Laurent e algumas poucas casas que ficam ao lado d'este, as barracas e a escola communal, nas quaes a guarnição allemã está alojada, toda a cidade de Dinant foi destruida.

«Foi isto o que os bandidos do grande imperio que desejava governar a Europa fizeram a uma das mais pittorescas cidades da Belgica. O monstro que ordenou essas abominaveis atrocidades foi o tenente coronel Beeger».

Namur, a famosa cidade sobre o Mosa, uma grande fortaleza nos seculos XVII e XVIII e ainda grande fortaleza nos nossos dias, cahiu mais cedo do que se esperava e por isso escapou a todos os horrores da devastação de que, com razão, se receiava fosse victima. Apenas, porém, Namur tinha cahido, o mundo civilisado ficou horrorisado com a noticia de um acto de vandalismo maior do que qualquer outro que as tropas allemãs tinham já commettido—o maior, na realidade, que parecia deverem commetter no decurso da guerra: tratava-se da destruição de Louvain, a 25 d'agosto.

Louvain, a 30 milhas a sudeste de Antuerpia e a 18 a leste de Bruxellas, tinha a reputação de ser uma cidade triste. Cidade soccegada certamente o era, mas não triste para os que se interessavam pelos estudos de humanidades e pelos de arte e sciencias antigas. N'outras eras, Louvain, como muitas das cidades da Belgica, fôra uma grande e prospera cidade commercial, com mais de cem mil habitantes, mais do dobro da sua população no começo da Grande Guerra! Era a séde da casa ducal da Baixa Lorena, ou, como mais tarde se veiu a chamar, a casa de Brabante; e, como muitas de essas cidades, não era grande o amor pelos seus governantes. Uma terrivel scena se deu ahi em 1378 quando das janellas da camara municipal—não o actual edificio—trezе magistrados de sangue patricio foram precipitados pela populaça, sendo recebidos pelas pontas das espadas e alabardas que os esperavam em baixo na praça. Uma terrivel vingança foi exercida pelo duque Wenceslau poucos dias depois—vingança de que Louvain nunca mais deixou de se resentir commercial e financeiramente—mas uma vingança menos terrivel do que a dos apostolos da «kultura», que comtudo não haviam recebido provocação alguma dos seus pacificos habitantes.

A egreja de S. Pedro era um especimen magnificente do estylo gothico. O interior tinha uma magestade e uma solemnidade inegualaveis e em thesouros de arte era riquissima. Durante algum tempo possuira o famoso triptyco de Quintino Matsys, o grande mestre, que primeiro fôra ferreiro e sempre um trabalhador delicado tanto em metal como na pintura, o qual nascera em Louvain e se tornou mais tarde o maior colorista flamengo e o fundador da escola de Antuerpia.

Esse triptyco fôra removido ha annos para o muzeu de Bruxellas, mas a egreja de S. Pedro de Louvain possuia ainda uma ou mais das glorias da pintura flamenga, a «Ultima ceia», de Dierck Bouts—durante muito tempo attribuida a Memling—e o «Martyrio de S. Erasmo», do mesmo artista, que se estabeleceu em Louvain nos meiados do seculo XV e foi pintor da municipalidade. A «Ultima ceia» foi pintada cerca de 1467 e é universalmente conhecida como uma obra prima. A pintura de S. Pedro de Louvain era apenas a parte central d'um triptyco de que uma parte estava em Berlim e a outra na galeria de Munich. Um outro quadro famoso «A descida da cruz», attribuido a Rogerio van der Weyden, via-se n'uma das capellas.

Mas nem só os quadros constituiam a riqueza de S. Pedro de Louvain. Afamado era o tabernaculo de S. Pedro, de quarenta pés de altura, delicadamente esculpido por Matheus de Layens, o qual construiu o edificio da municipalidade. A cruz que o encimava era uma das de maior relhome na Belgica e até na

General von Deimling

Europa. Havia ahi tambem uma pia baptismal, de bronze fundido, soberbamente trabalhada, que se dizia ser obra do proprio Quintino Matsys.

A egreja de S. Pedro, embora a mais nobre, não era a unica de Louvain. Havia a de S. Thiago, uma bella construcção do seculo XV, digna de ser citada pelos reliquiarios que continha, pelo seu tabernaculo gothico de pedra, estylo da Renascença flamenga e um quadro de Santo Huberto, de De Crayer. Havia ainda a egreja de Santa Gertrudes, obra do seculo XIV, com a sua alta torre e as suas magnificas cadeiras de côro feitas no seculo XVI por Mathias de Wayer, e a egreja jesuita de S. Miguel, que se distinguia por um estylo extravagante.

O edificio da municipalidade era uma das mais extraordinarias producções que o genio humano jámais creou. As suas soberbas paredes falavam do orgulho da rica cidade que no meiado do seculo XV encarregou Matheus de Layens de o construir. As suas estatuas diziam da acendrada fé religiosa dos seus cidadãos. «Toda a Biblia—diz Camillo Lemonnier—ali passa; póde-se seguir, de nicho para nicho, os principaes episodios do Velho Testamento, e o ingenuo esculptor, para tornar mais facilmente comprehensivel a sua historia, deu ás figuras o aspecto de homens e mulheres da sua propria epocha». Dierck Bouts fez dois quadros para a Sala do Conselho, e as obras d'arte no edificio da municipalidade incluiam dois triptycos do mestre de Louvain, Jan van Rillaert, o Velho.

Mas esse edificio era eclipsado por um outro—o da famosa Universidade, que datava da primeira metade do seculo XV. A' medida que Louvain declinava em poder commercial apoz a vingança do duque Wenceslau, augmentava a sua fama n'outro sentido. Tornou-se a cidade universitaria mais afamada da Europa depois de Paris—a «Athenas da Belgica», como lhe chamava um dos seus professores, que foi tambem um dos maiores sabios que o mundo tem conhecido, Justus Lipsius.

A Universidade foi fundada em 1425 pelo Papa Martinho V e pelo duque João IV de Brabante, um dos principes cuja côrte se distinguiu sempre pelo seu amor pelos poetas latinos e francezes. Por ella passaram até aos nossos dias gerações e gerações de estudantes e de professores que lhe deram o maior renome. A sua livraria não tinha rival e n'ella se encontravam livros e manuscriptos como não havia em parte alguma. As suas collecções de numismatica e de medalhas romanas eram unicas no mundo e possuia quadros do maior valor. Em-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1708 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 7 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Monarchia e Republica

Não negamos, ninguem nega o direito que os monarchicos tenham de se reunir nos seus centros, de ahi proferirem os seus discursos, e mesmo de victoriarem a monarchia. Não ha duvida que esse viva é subversivo, e ninguem tem menos auctoridade do que os monarchicos para o negar, elles que sempre consideraram subversivos os vivas á Republica. Mas se podem dar esses vivas, se mesmo esses gritos são tão estridentes que se ouvem na rua, como se na propria rua fossem levantados, e se, ainda assim, a policia não intervem para lhes dizer que ao menos diminuam a intensidade do seu clamor, o que já nos parece ser o extremo da tolerancia—o que se não comprehende é que essa mesma policia, agente do Estado republicano, acutile os cidadãos que dão vivas á Republica, viva perfeitamente legal, e que elles proferem, quando mais não seja, com o mesmo direito com que os monarchicos clamam o seu.

Assistimos, realmente, a um espectaculo unico na historia de todos os povos. Teem cahido muitos regimens, derrubados por movimentos revolucionarios ou intervenções estrangeiras. Entre esses regimens contam-se Republicas. A de Hespanha cahiu, apoz rapida existencia, mercê da traição d'um general que renovou no seu paiz o gesto de Brumario. Mas emquanto essa traição se não produziu, emquanto o attentado militar de Paiva se não effectuou, a Republica foi a Republica, governada pelos republicanos, servida por elementos republicanos, e nunca o Estado, por intermedio dos seus agentes, protegeu as manifestações subversivas dos monarchicos, acutilando ou fusilando os defensores do regimen.

A tolerancia é uma coisa; o que se está passando entre nós é outra, bem diversa. A tolerancia é conceder, dentro da lei, aos adversarios do regimen, as mesmas liberdades e direitos de que os outros cidadãos gozam. Mas não se chama tolerancia entregar as funcções de governo e os cargos de confiança aos inimigos d'esse regimen, de maneira a crear a situação de a Republica não passar d'uma expressão vasia de sentido, visto que a auctoridade reside nas mãos dos monarchicos, visto que só os monarchicos teem o direito e teem a força!

Esta situação inacreditavel não a regista a historia de nenhum paiz. Não é tolerancia o procedimento que a estabelece. Será capitulação, será cumplicidade, será connivencia, será defecção, será tudo o que quizerem, menos tolerancia. Essa não existe sequer para os republicanos.

Diz o sr. João Chagas no seu opusculo «A ultima crise» que temos a impressão de nos movermos dentro d'um pesadello. Um pesadello é rapido, e este estado de coisas perpetua-se. Já houve tempo de esfregar os olhos e de acordar. De contrario, a cumplicidade será geral, e assim como já não existe Republica senão no nome tambem de facto deixará de existir um povo.

Poeira da Arcada

Diz-se que a verdadeira historia fica por escrever, porque o drama humano tem rasões tão fundas que parece bebererem alentos na eternidade. A obra dos historiadores, a não ser que estes sejam ao mesmo tempo poetas ou augures, fala simplesmente do confuso tumultuar das gentes, dos gestos e feitos de algumas personagens extraordinarias. As forças invisiveis raras vezes elles as conhecem ou prescrutam. Passam sobre ellas como os innocentes sobre as tentações.

***

O sr. Pimenta de Castro e o seu governo vivem, n'esta hora, uma vida tão incerta que ninguem lhes poderá garantir com segurança que amanhã ainda respirarão. Acontece isto sempre que os homens olham para os acontecimentos como Janus bifronte para as obras do tempo. Das atitudes nitidas nascem as resoluções fortes. Ora sob este ponto de vista o sr. Pimenta de Castro e o seu governo fazem esforços desesperados para fingirem que estão seguros no seu posto. A's vezes, porem, descuidam-se e teem medo até da sua propria sombra.

***

Os nossos cafés são em geral frequentados por homens. Uma ou outra vez uma senhora apparece. Os rostos interrogam-na, tentando adivinhar-lhe a procedencia e razões insignes da sua chegada. Como o terror do desconhecido é um facto, cada qual explica a desconhecida a seu modo. Se fosse possivel reunir todas essas impressões ou juizos, talvez se apurasse um capitulo interessante da moral dos sexos.

***

Os teimosos querem sempre ter razão. Agarrados ás suas manias, usam maneiras mui pouco sociaveis. A gente foge-lhes, como da peste. Elles, porem, á proporção que se sentem no deserto humano, tomam como um successo o que não é mais que o insuccesso do seu caracter bicudo. A vaidade assenta-lhes como um palhaço n'um enterro.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Migalhas

Republichia ou Monarpublica?

Houve durante oito seculos monarchia em Portugal; veiu a seguir a Republica que durou a valer oito dias. Chegámos finalmente a um regimen mixto que poderemos chamar indifferentemente republichia ou monarpublica. No novo regimen em que vivemos o chefe do Estado continúa a ser republicano, segundo dizem. O ministerio é metade republicano metade monarchico. O futuro Parlamento será feito em partes eguaes de monarchicos e republicanos. Dos cargos publicos está sendo distribuido um quinhão aos inimigos da Republica que estabeleça um justo equilibrio na divisão dos logares de confiança, metade dos quaes passará a ser de absoluta desconfiança. Na imprensa egualam-se o numero de orgãos que atacam a Republica ao dos que a defendem. Tantos leitores teem uns como teem outros. N'um centro de palestra ha sempre um numero egual de contradictores do regimen e, se é impar a roda de conversadores, os que sobejam não são uma coisa nem outra, quando não são ambas as coisas ao mesmo tempo, o que está hoje muito em moda. Diz-se da Republica o mesmo que ella disse e continúa dizendo da monarchia.

O agglomerado dos que se preoccupam com politica é, pois, um arlequim vestido de duas côres egualmente repartidas e continuará a sel-o até que a grande massa restante se farte da mascarada e diga:—Alto lá! Então havemos de vêr, como em certas reacções chimicas, quando intervem um acido violento, a parte azul do agglomerado ir passando ao azul pallido, d'esse azul ao branco innocente, do branco ao côr de rosa affirmativo, do côr de rosa ao vermelho exaltado. Foi o que aconteceu em cinco de outubro e voltará a acontecer, não tenham duvida.

André Brun.

O "HOMEM DOS ALVITRES"

O Estado é pobre

E como ha emprezas ricas, ellas que paguem os privilegios que disfructam — Estão n'esse caso as nossas companhias de navegação

—O promettido é devido!

E o «Homem dos alvitres» volta a expôr ideias, a formular planos de fomento, a indicar iniciativas que, uma vez realisadas, drenariam para a misera economia d'este paiz riquezas sem conta. O meu pobre propheta anda radiante. Elle nunca suppoz encontrar, na sua agitada e ignorada vida, alguem que o escutasse com paciencia e o ouvisse com interesse. Para elle, não ha, n'este momento, ninguem com mais prestigio do que eu. Se lhe perguntassem se tinha fé em que o ouvissem; se lhe pedissem que dissesse se alimentava a esperança de vêr todos os seus planos a produzir, a florir, a fructificar, diria immediatamente que sim. E é a animar as suas palavras com a forte alegria que só conhecem os que muito confiam, que o meu constructor de emprezas grandiosas retoma o fio das suas locubrações.

—O Estado, amigo, é pauperrimo —prosegue elle.—Não tem nada, não possue coisa nenhuma. Todas as suas grandes fontes de receita estão hypothecadas. Os rendimentos alfandegarios sabe v. bem para onde vão. Os dos tabacos garantem um emprestimo avultado. Só os phosphoros, se não me engano, se encontram, por ora, livres. Pois é preciso crear riqueza para o Estado. Urge dar-lhe os meios precisos para dotar o paiz com os melhoramentos, com as fontes de riqueza e de progresso que todos, ha infinitos annos, reclamamos.

—Mas como?

—Meios não faltam. O que é necessario é saber applical-os. Veja o que se passa com a navegação portugueza. Até agora, ainda não foi possivel montar uma carreira de vapores para o Brazil. Porquê? E' o triste destino da nossa raça! E, todavia, eu julgo que levar a cabo uma tarefa d'essas não é tão difficil como pode julgar-se. Já leu aquelle relatorio que precede a proposta de lei que, sobre o assumpto, o sr. Thomaz Cabreira apresentou, como ministro das finanças, ao Parlamento? Pois fique certo que é muito interessante.

O «Homem dos alvitres» abre a sua pasta plethorica de papelada e tira de lá a proposta em questão. Folheia-a com phrenesi, nervoso e ancioso. Lê alto. Aponta-me numeros. O quadro é, realmente, edificante. Todo o nosso commercio exportador tem estado mettido na camisa de forças em que o encerraram as companhias de navegação estrangeiras. De Lisboa ou de Leixões, em muitas casos, pagava-se mais do dobro, para os portos do Brazil, do que do Havre ou de Liverpool, que ficam muito mais longe.

—O escandalo era inconcebivel. Para o facto de nos prejudicarem, os armadores allemães, francezes, hollandezes e inglezes estavam perfeitamente d'accordo. Entretanto, em 1912 levaram-nos os barcos estrangeiros que tocaram nos dois principaes portos portuguezes para cima de um milhão e duzentas mil toneladas de mercadorias diversas, junctamente com cerca de 80:000 passageiros. Deixará, depois da guerra, de existir esta mancommunação de companhias estrangeiras, em nosso desfavor? Não continuarão, como até agora, os armadores inglezes, francezes e hollandezes a sujeitar-nos ao tratamento asphixiante que, nas suas tarifas, nos dispensavam? E sabel-o?

—Onde está, n'esse caso, o remedio?

—Essa agora! Em recomeçar, em tentar levar por deante a empreza de vapores portuguezes que o nosso commercio e a nossa industria reclamam. Mais nada. E como? O sr. Thomaz Cabreira, na sua proposta, creava, á custa de impostos lançados ás mercadorias importadas e exportadas e nos passageiros de 1.ª e 2.ª classes, uma receita de 571 contos. D'essa quantia, 500 contos destinavam-se a subsidiar a companhia de navegação que se prestasse a estabelecer, com vapores de 6:000 toneladas, trez carreiras mensaes para os portos brazileiros. A ideia é interessante. Mas o subsidio foi julgado mesquinho, e com razão. Como augmental-o?

O «Homem dos alvitres» consulta mais papeis, decifra mais apontamentos, traduz mais algarismos. E continúa assim:

—Cá voltamos á mesma, a consabida pobreza do Estado, que não pode subsistir. O Estado tem previlegios que até hoje não lhe renderam um centavo. Pois bem, venda-os. Sabe v. o que se passa com a Empreza Nacional e com a Empreza Insulana de Navegação? Ambas ellas são hoje opulentas. Pois foram ambas largamente subsidiadas, sobretudo a primeira. Os lucros d'essa empreza teem sido fabulosos. A quanto montam? Ignora-se, visto tratar-se d'uma sociedade por quotas. Mas sabe-se que cada quota vale hoje dez vezes mais. Assim, uma participação de dez contos vender-se-hia presentemente por cem, se apparecesse no mercado.

«E' certo que a Empreza que ainda conserva o monopolio da navegação portugueza para a Africa já não tem subsidio. Mas gosa do privilegio da bandeira, que lhe dá vantagens, que representa regalias. Além d'isso tem todos os transportes do Estado, que são muitos, como se sabe. As expedições á Africa teem custado muitos milhares de contos. Pois grande parte do que se tem gasto com ellas foi cahir nos cofres da Empreza, que enriqueceu emquanto o Estado não viu as suas finanças nem os seus recursos melhorar. O que seria, n'esse caso, justo? Que essa Empreza Nacional e a Empreza Insulana, tão prospera como ella, pagassem os privilegios qua disfructam e á custa dos quaes realisam lucros fabulosos. Seria demais pedir a uma cem contos e a outra vinte de renda annual? Não era...

—V. é o homem das ideias originaes...

—Serei. Mas tenho ideias aproveitaveis, o que vale alguma coisa. Que fazer a essa receita? Applical-a ao subsidio da navegação para o Brazil, o qual em vez de 500 contos passaria a ser de 620. Assim, o problema ficaria resolvido, e ninguem diria que o Estado não auxiliava praticamente a companhia que se propuzesse lançar uma carreira de vapores entre Portugal e a Republica irmã. Quanto á navegação para a India, Macau e Timor, dêmol-a a companhias estrangeiras, com um pequeno subsidio e o privilegio de bandeira, impondo-se-lhes a condição de tocar em Lisboa. Ahi tem, amigo, o que lhe queria dizer sobre o assumpto. Fui claro, percebeu bem?

—Optimamente.

—Não esqueça, sobretudo, isso a que se chama o patrimonio do Estado. E' preciso augmental-o e enriquecel-o. De contrario, difficilmente deixaremos de marcar passo no mesmo terreno. Amigo, vou tarde!

—E amanhã? Jogo, novamente?

—Não senhor. Moagens, farinhas, lei da fome, questão do pão. Parece-me opportuno falar d'isso, agora que vae fazer-se uma nova importação de trigo.

—D'accordo. Cá o espero. E venha, pelo menos, tão bem humorado como hoje.

Foi assim que me despedi ha pouco do «Homem dos alvitres», a cuja fecunda imaginação presto uma vez mais as minhas homenagens.

A. M.

Os monarchicos vão ás urnas?

A corrente abstencionista perde terreno nos arraiaes realistas

Está convocada para hoje á noite uma reunião dos chefes monarchicos. Trata-se de discutir se os partidarios realistas devem ou não concorrer ao proximo acto eleitoral. Parece que nos arraiaes monarchicos toma vulto a corrente da participação, sendo esse o resultado final a não ser que surjam complicações. E', no emtanto, absolutamente certo que a abstenção ás urnas perde dia a dia partidarios e que no caso d'ella ser imposta, na reunião dos chefes, alguns influentes eleitoraes que luctam pela causa monarchica não desistem de apresentar os seus candidatos nos circulos em que dispõem de influencia. Assim acontecerá, ao que se diz no districto de Aveiro e no de Braga, havendo no primeiro dois candidatos protegidos pelo sr. conde de Agueda, a disputar a minoria.

Em breve tambem os chefes monarchicos tencionam eleger o directorio do seu partido, effectuando para esse fim, uma reunião no centro da rua Antonio Maria Cardoso. Caso a ida ás urnas seja resolvida pelos chefes, os candidatos monarchicos serão os indicados pelo directorio. Em caso contrario, os chefes e influentes patrocinarão as candidaturas com a designação de candidatos monarchico-independentes.

Consta tambem que á reunião dos chefes monarchicos em que a sua attitude eleitoral será definida, assistirá o sr. Paiva Couceiro.

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 7.—Official. Houve duello de artilharia proximo de Libau com torpedeiros allemães, travando-se algumas escaramuças favoraveis aos russos ao sul d'aquelle porto. A leste do caminho de ferro de Mlava apossámo-nos de repente de Metrino e Pomiony. A batalha entre o Vistula e os Carpathos continua com grande intensidade proseguindo o inimigo na accumulação de forças na margem direita do Donaijietz. As nossas forças soffreram bastante devido á superioridade da artilharia pesada do inimigo mas este sentiu cruelmente a acção dos nossos «shrapnels» e das nossas descargas. Na direcção de Stry desenvolvemo-nos com exito no dia 4, sobre os affluentes do Makouja. No Caucaso continuamos na offensiva. —(Havas).

Um desmentido

ROMA, 7.—A embaixada austro-hungara desmente que tenha sido encarregado de qualquer missão o conde Golichowsky.—(Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75*

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

OS HOMENS DA «KULTUR»

Os crimes allemães

demonstrados pelos seus proprios depoimentos

Da collecção de *Estudos e depoimentos ácerca da guerra*, a cuja publicação preside um *comité* do qual nomes illustres fazem parte (Ernest Lavisse, Emile Boutroux, Charles Sagnobos, etc.), destaca-se uma brochura sensacional, profusamente illustrada com *fac-similes* de autographos, cujo exame exuberantemente demonstra as vis atrocidades commettidas por soldados allemães durante a guerra actual.

Vem a proposito lembrar que a famosa réplica dos intellectuaes germanicos ás accusações de barbarie feitas ao seu exercito contem uma phrase mal traduzida: *Il n'est pas vrai*, diz a versão franceza, *que nous fassions la guerre au mepris du droit des gens et nos soldats ne commettent ni actes d'indiscipline, ni cruautés*. Não é verdade que façamos a guerra desprezando o direito das gentes, e os nossos soldados não commettem actos de indisciplina nem crueldades.

Ora a phrase original é a seguinte: *Es ist nicht wahr, dass unsere Kriegfuehrung die Gesetze des Voelkerrechts missachtet. Sie kennt keine zuchtlose Grausamkeit.* A' lettra: não é verdade que a nossa maneira de fazer guerra despreze as leis do direito das gentes. Ella não conhece nenhuma *crueldade indisciplinada*.

Parece dever concluir-se d'essas palavras que a cultura allemã admitte como legitima a *crueldade disciplinada*. O exame dos documentos que Bédier publica no opusculo de que estamos tratando confirma plenamente esta hipothese. Ahi temos o diario do soldado Paul Gloede, do 9.º batalhão de sapadores, do IX corpo do exercito, alludindo, com horror, á «furia dos nossos soldados», a «montões de homens e de mulheres executados apoz summario juizo», ao «puro vandalismo» das tropas allemãs. Rererindo-se ao fuzilamento da população civil, escreve:

—Os habitantes fazem-me dó. Se usam armas desleaes, não fazem no fim de contas mais do que defender a sua patria.

Os apontamentos do sapador allemão terminam com esta phrase, que textualmente copiamos do seu autographo:

—*Verstuemmelug der Verwundeten sind an Tagesordnung.* (As mutilações de feridos estão na ordem do dia.)

Aqui temos pois a crueldade disciplinada. Mas ha melhor: o general commandante de brigada Stenger dirigiu em 26 de agosto ás suas tropas a ordem do dia cuja traducção reproduzimos:

De hoje em deante não se fazem mais prisioneiros. Todos os prisioneiros serão mortos. Feridos, quer armados quer desarmados, matam-se. Prisioneiros, ainda que agrupados em massas cerradas, serão mortos. Que não fique nenhum inimigo vivo atraz de nós.

Suppõem porventura que estas coisas provocam na Allemanha a menor indignação? Ha de haver, sem duvida, creaturas compassivas que, no intimo, verberem taes atrocidades como fez o sapador Gloede. Mas o maior numero delicia-se com as selvagerias praticadas. Ahi temos, por exemplo, a *Janersches Tageblatt* publicando em editorial a descripção de batalha do sargento Kemt. Ha trechos como este:

... Matamos á coronhada ou á baioneta os feridos, porque sabemos que os canalhas, depois de termos passado, nos atiram pelas costas. Além está estendido um francez, com a cara no chão, fingindo-se morto. O pontapé de um robusto fuzileiro faz-lhe saber que estamos ali. Voltando-se, supplica que lhe deem quartel, mas no mesmo instante é trespassado á baioneta ao passo que lhe dizem estas palavras: *Vê lá, c..., se é assim que as vossas coisas espetam!...* Em torno de mim ouve-se um ruido medonho: são as coronhadas que um soldado do 154 descarrega sobre o craneo calvo de um francez. Felizmente, emprega n'essa tarefa uma espingarda franceza, com receio de partir a sua. Os homens de animo particularmente brando, acabam com os feridos dando-lhes o tiro de misericordia. Os outros dão tantas coronhadas e baionetadas quantas podem.

Intitula-se este artigo: *Um dia de honra para o nosso regimento*. Que singular ideia fazem da honra os homens do 154 de infantaria allemã! Ha n'este artigo uma phrase que revolta pelo cinismo horrivel que traduz. Vae na lingua original:

An dem Eingange der Laubhuetten lieger sie, vergeblich un Pardon winselnd, leicht und schwer verwundet, unsere braven Muskatiere ersparen dem Vaterland die teure Verpflegung, der vielen Feinde. (A' entrada das suas cabanas de folhagem estão estendidos (os feridos francezes) gemendo e pedindo em vão quartel; os nossos bravos fusileiros economisam á patria a dispendiosa alimentação e tratamento que custariam muitos inimigos).

Não falando já dos sentimentos de humanidade, insultados por tão selvagem procedimento, é preciso comtudo não esquecer que no tratado da Haya de 1907, com a acquiescencia do kaizer allemão, se convencionou no artigo 24.º o seguinte: «E' prohibido... *c*) matar ou ferir o inimigo quando, depois de depôr as armas e não ter meio de se defender, se entregue á discrição; *d*) declarar que se não dará quartel». Os soldados do kaizer que assignou este tratado, cumprem como se vê as disposições n'elle escriptas...

Levar-nos-hia muito longe a allusão a todos os documentos que na brochura de Bédier se reproduzem. Os exemplos que ahi ficam são sufficientemente eloquentes para nos convencermos da espantosa selvageria com que os allemães teem conduzido a guerra. Na futura conferencia da paz as nações victoriosas hão de tomar aos vandalos severas contas das infamias praticadas.

Doença incuravel

Depois da *Capital* ter publicado o meu ultimo artigo: *Envelhecer*, recebi uma carta mysteriosa que me impressionou.

Esta correspondente assigna-se simplesmente *Uma velha*; e assim, bem segura do seu incoguito, abre-me o seu coração e confia-me os seus segredos, como a um confessor.

«Reconheço a minha incapacidade de defeza contra a *terrivel inimiga*, «diz ella com uma sinceridade tocante «ninguem me ensinou a pensar na velhice nem a precaver-me contra os sous ataques. Fui muito bonita, muito adulada, muito alegre; habituei-me a não tomar coisa alguma a serio e a passar sobre a vida ao de leve, contentando-me em tudo com a superficie. Para mim a palavra felicidade significou sempre a successão ininterrupta dos divertimentos: theatros, passeios, bailes, reuniões, *flirts*, triumphos mundanos, o palpitante interesse de pequeninos enredos, de pequeninas intrigas. A minha existencia deslisou sem attritos; não tive desgostos serios, não conheci difficuldades de dinheiro, nem tive doenças a tratar nem sacrificios a fazer e gosei sempre de uma inteira liberdade.

«Talvez tivesse passado ao lado de algum dever austero; mas não dei por elle, não o vi. Em frente de um divertimento subia-me pela espinha um arrepio de enthusiasmo, toldava-me o

---

Folhetim de A CAPITAL 7-5-1915

OS BEM NASCIDOS

Ha poucos dias, celebrava-se na egreja de S. Francisco de Borja em Madrid uma grande funcção religiosa promovida pela Deputação e Conselho da grandeza de Hespanha em honra do mesmo santo, seu padroeiro. Os alabardeiros com a musica do real corpo fizeram a guarda interior e exterior do templo, sumptuosamente decorado, e coadjuvavam o serviço de ordem os creados dos duques de Medinaceli, Alba e Tovar, vestindo librés de gala e com cabelleiras empoadas. Estiveram presentes o rei e as duas rainhas que os grandes de Hespanha conduziram sob o pallio até o presbyterio. Compareceram tambem outros membros da real familia, numerosas commissões das ordens militares, das Maestranzas e de Hijosdalgo de Madrid, representações do clero e do exercito, varios generaes e entre os grandes de Hespanha viam-se os duques de Tarifa, Albuquerque, Victoria, Alliaja, Bejar, Conquista, Parcent, Infantado, Vega, Sotomayor, Luna, Tovar, Bivona e Unión de Cuba, os marquezes de Portago, Rafal, Castromonte, Cevia, Canillejas, Narros e Valdeterrazo, os condes de Sástago, Guendulain, Heredia, Spinola Guadiana, Superunda e Maqueda. Officiaram os padres da Companhia de Jesus, a cuja ordem pertenceu S. Francisco de Borja; prégou o padre Coloma, da mesma Companhia, assistindo recostado n'uma cadeira-cama seu irmão Luiz, tambem religioso jesuita, o admiravel romancista das «Pequeneces», e que de ha muito se encontra enfermo. Os acolitos e ceroferarios foram rapazes da primeira nobreza. A nota mais impressionante da festa consistiu na distribuição de cadernetas do Montepio, cada uma d'ellas representativa de 500 pesetas, por dez creados de casas nobres que se collocaram junto do altar do Santissimo. Quaes os meritos d'esses servidores, a que se quiz prestar semelhante homenagem? A sua fidelidade, a sua dedicação pelas familias a cujo serviço entraram jovens e no qual se conservam ao cabo d'uma diuturna existencia. Citarei apenas trez: Juan Cantero Arias, de oitenta e dois annos, que serve a casa dos duques de Medinaceli desde 1852; Ramon Garcia Vicente, de setenta e sete annos, creado do duque de Villahermosa desde outubro de 1858; Manuel Sánchez Pascual, de sessenta e seis annos, que pertence á casa do marquez de Alcañives desde 1858. Os actos religiosos e a distribuição de cadernetas não levaram mais de duas horas e á frente dos grandes de Hespanha achava-se o duque de Tamames, presidente do Conselho e da Deputação.

***

A Hespanha possue ainda uma aristocracia de sangue e de riqueza, ciosa de suas tradições seculares, mantenedora da fé herdada, com pergaminhos, com palacios, com equipagens, com «servidumbre» que passa de paes para filhos, frondejando assim ao lado da arvore genealogica dos senhores a linhagem dos servidores, affeiçoados como se fôssem da parentela e que morrem sob os mesmos tectos que os viram nascer, depois de receberem o viatico d'aquellas mãos ecclesiasticas que na hora extrema ungiram seus amos. A aristocracia é em Hespanha um dos sustentaculos do throno de Affonso XIII.

Ao ser deposta, ha cinco annos, a dynastia de Bragança existiam em Portugal cêrca de quinhentos titulos: alguns, pouquissimos, duques; perto de vinte e cinco marquezes, uns cento e cincoenta condes, talvez uns duzentos e quarenta viscondes, oitenta e tantos barões. Commendadores e gran-cruzes de varias ordens eram tambem numerosissimos. Aristocracia, tudo isto? Não. Na maior parte pechisbeque. Plebeus, burguezes, fidalgos de fresca data, sem tradições que se radicassem além da implantação do regimen liberal. A praga dos barões foi das primeiras que nos trouxe o constitucionalismo. Almeida Garrett, que por amor de «Mimi», a filha idolatrada, quiz ser visconde, riu-se desdenhosamente dos barões. Camillo, que tanto ridicularisara a nobreza adquirida mercê do oiro ganho com o negocio de seccos e molhados, acceitou egualmente o titulo de visconde. Mas esses honravam, pelo talento, pela obra litteraria, pelos serviços patrioticos, os brazões heraldicos que lhes conferiram, em vez de serem honrados por elles. Na quasi totalidade, os outros não passavam de meros «parvenus». As familias nobres, já decadentes, muitas d'ellas, na agonia do absolutismo, buscaram o salvaterio, quando não se extinguiram de todo, em «mésalliances» que lhes proporcionassem os meios de viver. Uma boa parte da nobreza constitucional enriqueceu com os despojos dos conventos. A transformação do regimen levou ainda não poucos fidalgos, reduzidos a uma situação que roçava pela penuria, a burocratisarem-se, solicitando e cultivando modestos empregos do Estado e despindo a manga de alpaca para envergarem, em dia de solemnidades palatinas, a farda de official-mór. Historicas residencias brazonadas affixaram escriptos, aí equipagens foram postas em leilão, os servidores d'aquella raça que os grandes de Hespanha premiaram na devota cerimonia de Madrid desappareceram quasi totalmente e se porventura os ha ainda é n'algum afastado recanto da provincia. Os salões, no periodo constitucional, fulgiram como meteoros; as festas fidalgas, dignas d'este nome, foram rareando até o ponto de só os muito velhos se lembrarem da sua esplendida grandeza...

Na vigencia da monarchia, sendo catholico o Estado, o rei e a côrte compareciam por obrigação a certos actos de culto: as exequias pelo Dador, pelo precedente monarcha, por D. Pedro V; a procissão de Corpus, a missa do Coração de Jesus na sua basilica da Estrella, a festa da Epiphania. A folha official convocava as personagens palatinas, os titulos, as commendas, as gran-cruzes, os pares do reino, os deputados da nação a acompanharem o rei n'esses actos, á mesquinhez das cerimonias, o abandono em que era deixado o soberano pelos que deviam recebel-o e acompanhal-o em taes occasiões augmentaram de reinado para reinado e nada mais significativo da decadencia d'um regimen e d'uma côrte do que o cortejo eucharistico da tarde de Corpo de Deus, em que os fidalgos, os titulos, as gran-cruzes, as commendas, os pares, os ministros honorarios, os officiaes-móres brilhavam pela ausencia e de que os proprios parochos fugiam, não obstante a brevidade do trajecto, fazendo-se substituir pelos seus coadjutores... Tal a aristocracia, taes os catholicos, tal a gente que, salvo singularissimas excepções, se sumiu de todo no instante em que um tiro de peça disparado de bordo cortou a adriça do pavilhão real das Necessidades em 4 de outubro de 1910...

***

Diz lord Henry, o nosso maravilhoso philosopho, que as elites do sangue influem nos sentimentos da sociedade, que a sua missão consiste em educar e que «tender a subverter estes principios, procurar ou deixar que se confunda a missão directiva da Nobreza com a missão executiva da plebe é, evidentemente, um erro funesto». Mas onde pára, em Portugal, essa forte, essa prestigiosa nobreza do sangue?

Eu sei de alguem, muito orgulhoso do oval do seu rosto, da correcta linha das suas arcadas superciliares, da alvura da sua tez, das suas mãos patricias de afusados dedos cujas unhas cuidadosamente traz polidas, que inventou um brazão que poz no annel e ostenta nos reposteiros da sua casa e que distingue os homens por via d'esta classificação: Mal nascidos, bem nascidos. Claro está que se inclue entre os segundos. Crê-se bem nascido. Reputa-se fidalgo. E não se envergonha de o ser por portas travessas. Mira-se e remira-se ao espelho, julgando descobrir no proprio rosto qualquer coisa do falado nariz bourbonico, do prognatismo dos Habsburgos, do beiço de D. João VI. E' filho legitimo de honrados plebeus e seu pae foi um tendeiro que gosava de muito credito. Sacrifica a honra e a dignidade dos avós á vaidade infantil de se imaginar neto adulterino de reis. Dos outros fidalgos ha poucos. E' possivel que haja muitos d'este quilate. Mas reconstituir-se-ha uma aristocracia de sangue com esta especie de «bem nascidos»?

Avelino de Almeida

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

cerebro um nuvensita ligeira e deliciosa de loucura e pensava:—*E' o que a gente leva d'este mundo, e a vida são dois dias.*—Sempre achei que nada tinha que modificar, que aperfeiçoar no meu genio, no meu feitio; e, se alguem me fazia qualquer observação, encolhia os hombros com fatalismo e respondia cheia de convicção:—*Cada um é como é.*—Este axioma parecia-me cheio do solida philosophia, applicava-o indistinctamente a mim nos outros; e d'elle me nascia uma infinita indulgencia para os meus erros e para os erros alheios. De resto nunca me dei ao trabalho de pensar na differença entre o mal e o bem; seguia o meu instincto e creio que nunca fui nociva.

«A coisa que me parecia mais importante era divertir-me. Pensamentos serios e demorados, nenhuns, a não ser os que exigiam de mim os cuidados da *toilette*.

.....

«Agora envelheci e a minha vida não passa de uma successão de desapontamentos e de desesperos. A belleza desfez-se; por mais que eu tente remediar com artificios os estragos do tempo, já ninguem me diz que sou bonita.

«Já não posso correr, nem andar muito, nem correr fóra d'horas, nem dançar; nem acho graça, por mais que me esforce, ás coisas que d'antes me divertiam. Copio cuidadosamente uma *toilette* de um jornal de modas convencida de que, vestindo-a, ficarei egual ao figurino que me encantou; mas o espelho revela-me uma silhueta completamente differente. Todas estas coisas me entristecem e modificam o meu genio. Não tenho perseverança para nada. A vida assim enfastia-me; nunca me habituei a afeiçoar-me e o meu coração conserva-se agora frio e indifferente a tudo. O phantasma da velhice apavora-me; o espectro da morte gela-me o sangue nas veias. Nada me distrae; detesto as cartas, coser aborrece-me, não me entretenho a ler, não sei pensar, não tenho prazer algum com o espectaculo da natureza nem entendo a belleza da arte; a alegria dos outros, longe de me satisfazer, impacienta-me, a felicidade alheia deixa-me indifferente assim como a sua desgraça. Como gosto de ser adulada, os amigos interesseiros e os subalternos que me rodeiam enaltecem a minha generosidade e por isso dou o mais que posso; mas esse bem que julgo fazer não me consola o coração. Sinto-me destroçar e ruinc e passo o tempo a chorar sobre o meu esplendor passado. Acha que o meu mal tem remedio?»

E' este o resumo da grande carta que recebi da misteriosa desconhecida.

Dir-lhe-hei que não ha males sem remedio, mas... o *seu mal* parece-me terrivelmente difficil de curar; é uma doença antiga que não foi tratada a tempo.

***

As mulheres que não sabem envelhecer são eguaes ao caminhante que vae andando, andando... e que, depois de atravessar um jardim florido, entra na charneca.

O caminhante diz:

«Que lindo era o jardim florido! Havia relvados macios onde eu corria sem me cançar e onde cahia sem me maguar; havia fructos de todas as qualidades que eu comia sem me fartar; havia passaros que cantavam de dia e de noite; havia flores de todas as côres e de perturbantes aromas que desabrochavam de verão e de inverno; havia recantos de sombra onde o Amor se escondia a rir; havia regatos e fontes que nunca se turvavam, que nunca seccavam... »

E pela charneca fóra o caminhante vae andando, sempre a olhar para traz, na esperança de ver ainda o jardim florido e procurando obstinadamente alguma estrada que de novo lá o conduza. Mas cada passo que dá o affasta mais do jardim florido e, como não sabe andar na charneca, tropeça nas pedras, rasga-se nas silvas, escorrega, magôa-se, cae. E as saudades vão-se transformando em azedume e o azedume em desespero e o desespero em maldições.

Se emquanto o caminhante se demorou no jardim florido, tivesse passeado de quando em quando na charneca e se tivesse habituado á sua profunda e calma belleza, com que prazer a poderia agora atravessar!

Porque a charneca está toda florida; as urzes revestem as collinas de um manto carmezim, as estevas abrem as corolas alvissimas e uma infinidade de eryas delicadas apontam para o ceu as flores pequeninas e multicolores como pedrarias. As moitas estão cheias de ninhos e de rumores de insectos; os regatos passam a cantar de mansinho aureolados pelo vôo das libellulas erisadas; o rosmaninho embalsama o ar.

Mas o caminhante não sabe ver nem sentir a doçura e a tranquilidade d'estas coisas, ultimos e preciosos bens que encontra no seu caminho...

E assim acontece ás pobres mulheres que não sabem envelhecer.

Virginia de Castro e Almeida.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se depois d'ámanhã, ás 14 horas, uma audição de alumnos da sr.ª D. Lucila Moreira, em que tomam parte obsequiosamente alguns discipulos do professor de canto sr. Arthur Trindade. Serão executados e cantados trechos de diversos auctores.

As classes inactivas

podiam ser ainda empregadas utilmente, realisando-se simultaneamente economias

Do tenente reformado sr. Accacio Lobo recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—No seu conceituado jornal do dia 4 do corrente fazia v. notar a enorme verba dispendida com as classes inactivas, da qual só o ministerio da guerra absorve 1.507 contos.

Ora, accresce ainda dizer que, nas diversas repartições, tribunaes, estabelecimentos e unidades militares ha centenas de militares do effectivo, de todas as graduações, impedidos em serviços sedentarios, mas fazendo falta nos corpos a que pertencem, e outros indevidamente collocados n'aquellas repartições, por defeito de organisação.

Aproveitava-se, em parte, aquella verba com os inactivos, empregando nos serviços sedentarios apenas os individuos reformados e da reserva.

No opusculo, que esta acompanha, verá v. a maneira de attenuar a falta de officiaes na fileira, economisando dinheiro.

O opusculo a que o sr. Accacio Lobo se refere, original seu e que se intitula *A tactica elementar a pé e a instrucção militar preparatoria*, diz, a paginas 27:

A *administração militar* e o *secretariado militar* devem ter um maior numero de sargentos e cabos, habilitados a desempenhar os serviços que aquelles nomes indicam, nos conselhos e secretarias de todas as unidades e estabelecimentos militares, para não impedir n'esses serviços officiaes e praças da fileira. Emquanto os não ha, devem ser admittidos individuos reformados, ou da reserva, mediante gratificação. Tambem não devem ser consentidos amanuenses da classe civil nas secretarias militares. Não faltam sargentos reformados que desejem fazer esse serviço. Empregar officiaes e sargentos dos quadros n'esses serviços sedentarios é inutilisal-os e desperdiçar dinheiro.

A misteriosa duqueza X

Não é um mitho, é uma realidade, a celebre dama da aristocracia romaica, que se occulta sob o misterioso nome de duqueza X, duqueza authentica pela raça e pela familia, mas que se acoberta com o desconhecido X e com um gracioso *loup* negro que entretanto deixa adivinhar uns seductores e poeticos olhos e uma rara formosura. A *duqueza X* estreia-se ámanhã no theatro da Rua dos Condes onde dará apenas tres unicos espectaculos. Cantora eximia, voz extraordinaria, todos os auctores celebres a requestam para crear as suas operas, mas a *Duqueza X* não acceitou, pois que só de verão, nas suas digressões pela Europa se apresenta em publico fugitivamente porque no inverno tem de estar em Bucarest no seu palacio de familia. A noite de ámanhã no theatro da Rua dos Condes deve ser portanto de extraordinario successo artistico e mundano e o ponto de reunião de toda a nossa sociedade.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mai barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

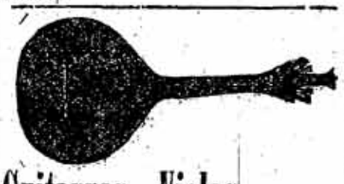
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Os moços de fretes e a policia

Escreve-nos o sr. José Rodrigues da Silva, morador na rua Marques da Silva, 26, cave, queixando-se de que os moços de fretes estejam sendo perseguidos pela policia, que lhes cassa as licenças, o que faz com que elles mais tarde sejam autoados e tenham de tirar novas licenças e chapas, que lhes custam quatro a cinco escudos, ao passo que as antigas lhes custavam 22 centavos.

Não sabemos se o reclamante tem ou não razão. Em caso affirmativo, recommendamos o caso ao sr. commandante da policia.



Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, accessorios e cordas, musicas, etc.

Fogo de artificio

Balões venezianos e artigos para ornamentação. — Vendas por grosso e a retalho.

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16

Telephone 2.492

A "Ordem do Exercito,,

Deve conter, ao que se diz, para cima de cem transferencias

Continúa a ser um misterio áquella *Ordem do Exercito* em que ha dias se vem falando tanto e a proposito da qual correm os mais desencontrados boatos. Diz-se, é claro, que ella não será publicada e que a sua organisação, de harmonia com as primitivas deliberações do governo, parou. E esses, que são os optimistas, affirmam que, de começo, estiveram apontados para o sacrificio das suas situações na guarnição de Lisboa mais de cem officines que não podiam, em caso nenhum, ser considerados inimigos do regimen. Em todos os regimentos o poder occulto que parece imperar no ministerio da guerra fazia victimas. As vagas assim abertas eram preenchidas com officiaes vindos da provincia, cujos sentimentos republicanos, de completa adhesão ao regimen, não estão, por ora, inilludivelmente comprovados. Os nomes de muitos d'elles andam por ahi de bocca em bocca, contando-se, a proposito, episodios profundamente curiosos.

Em infantaria 2, por exemplo, ha dois capitães, republicanos dedicadissimos, que já figuraram por mais d'uma vez na lista dos sacrificados e que, por circumstancias varias, teem conseguido escapar ao cutello que sobre elles impende. Um official d'um regimento que fica a duas horas de Lisboa, e que, pelas suas reconhecidas ideias conservadoras, teve, pouco depois de proclamada a Republica, de sahir de infantaria 5, está demorado em Lisboa, onde gosou uma longa licença, até sahir a *Ordem* que o colloca de novo na capital. D'onde se vê que, muito embora a emperrada *Ordem do Exercito* não vá por deante, alguma coisa d'ella se aproveita, para que a serie das transferencias violentas continue.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado, 61.*

Congresso regional algarvio

A Commissão Executiva da Sociedade Propaganda de Portugal convidou o sr. Thomaz Cabreira a assumir a presidencia do congresso regional algarvio que a pedido de algumas delegações do Algarve se deve realisar no começo de setembro na Praia da Rocha, antecedendo alguns dias a abertura da exposição regional que n'aquella formosa praia do sul do paiz se pretende effectuar este anno.

A maior novidade cinematographica apresenta-a o Olympia na proxima semana

Mais uma iniciativa da empreza do Olympia que certamente vae ser coroada do maior exito dado o merecimento dos artistas que a vão pôr em execução.

fIE' a combinação da musica com o *m*,

zaPara este effeito escolheu a empreste do Olympia o melhor *film* que se pm exhibido da casa Nordisk do Copenhague que fez a distribuição dos principaes papeis pelos seus mais distinctos artistas, taes como W. Psilander, Carl Lauritzen (protogonista do Oriental) Oage Herdel, mademoiselle Olma Hinting etc. etc.

O entrecho d'este *film*, da maior actualidade, passa-se na sua maior parte no campo do batalha onde se desenrolam os mais arriscados e emocionantes lances que nos chegam a convencer que nos achamos realmente em presença da guerra que se está travando na Europa.

A parte musical foi entregue a Lauroano Forsini e José Bonet, dois distinctos professores do sextetto do Olympia, sem contestação o melhor de Lisboa, que dedicaram a esta composição toda a sua alma de artistas.

Seguindo ecena a scena o desenrolar da acção, é deveras notavel a fórma como na interessante, ainda que despretenciosa composição, se casam e se entrelaçam os motivos que traduzem os varios e desencontrados sentimentos que agitam as personagens que n'ella tomam parte.

Oxalá a empreza e os seus colaboradores não se ficassem n'esta primeira tentativa, á qual auguramos um seguro exito.

Declaração

CARLOS DE SEIXAS declara que tendo feito cessão ao Ex.mo Sr. ALFREDO BRAGA em 6 do corrente, por escriptura celebrada pelo notario Eugenio Silva, d'esta cidade, da quota que possuia da sociedade "SEIXAS, BASTOS & SAMUEL, LIMITADA,, d'esta cidade, a contar de tal data deixou de fazer parte da mesma sociedade, e foi o seu appelido supprimido na respectiva firma.

Lisboa, 7 de Maio de 1915.

Carlos de Seixas

(Segue o reconhecimento).

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 7.—Camara dos Communs.—O sr. Asquith diz possuir actualmente relatorios ácêrca das operações dos Dardanellos. A divisão ingleza desembarcou em Sedelbahr; o contingente australiano em Galeteb e o francez em Kmu-Hale, prefazendo ao todo 29.000 homens desembarcados. As forças da guarda avançada tiveram consideraveis perdas durante todo o dia mas ao anoitecer conseguiram apoderar-se de todas as posições permittindo o desembarque do resto das tropas. As forças navaes cooperam d'uma maneira admiravel. As nossas perdas foram importantes. Actualmente está-se dando um vivo impulso ás operações, em condições muito satisfatorias. Applausos.—(Havas).

Violentos combates de artilharia

PARIS, 7.—Communicação official de hoje ás 15 horas:

Hontem, ao declinar do dia, houve em Bagatelle, na Argonne, um ataque allemão, o qual se mallogrou completamente. No resto da linha e especialmente ao norte de Ypres e na região de Vauquois violentos combates de artilharia.—(*Havas*).

O Japão manda um ultimatum á China

TOKIO, 7.—O Japão apresentou um ultimatum á China pedindo resposta no praso de 48 horas.—(*Havas*).

N'uma festa italiana é queimada uma bandeira austriaca

NICE, 7.—O «Eclaireur de Nice» diz que depois da cerimonia de Quarto foi queimado o fogo de vista em frente do monumento, lançando-se fogo a uma bandeira austriaca no meio de acclamações de numerosa multidão.—(Havas).

As trincheiras a sueste de Ypres

LONDRES, 7.—Um communicado de sir John French diz terem sido retomadas hontem algumas das trincheiras que haviamos perdido a sueste de Ypres. O combate continua.—(Havas).

DECLARAÇÕES TERMINANTES

Quem perturbar a ordem será castigado

Certos elementos monarchicos fizeram, com a primeira reunião de officines que se realisou em casa do capitão sr. Martins de Lima, uma especulação que não podia deixar de irritar aquelles que a ella assistiram. Quasi todos os officiaes que estiveram em casa do sr. Martins de Lima, ao terem conhecimento da maneira como as suas intenções eram malsinadas, escreveram áquelle seu camarada pedindo-lhe auctorisação para explicar em publico como as coisas se haviam passado ou alvitrando a necessidade de tudo se esclarecer, de maneira a desfazerem-se todos os equivocos e mal entendidos.

Ora, respondendo a um d'esses officiaes, o sr. Martins de Lima, affirmando que não tem por costume replicar em jornaes ao que os jornaes publiquem a seu respeito, auctorisa-o, comtudo, se esse seu camarada pensar differentemente, a dizer que convidou para uma entrevista em sua casa alguns monarchicos, no intuito de desfazer boatos que corriam sobre movimentos dos inimigos do regimen, os quaes lançavam suspeitas sobre alguns officiaes e talvez mesmo sobre elle, podendo, ao mesmo tempo, ser causa de desharmonia no exercito. N'essa mesma entrevista o sr. Martins de Lima garantiu aos monarchicos com quem se avistou que tanto elle como os officiaes que com elle trocam impressões, frequentemente, estão dispostos a reprimir qualquer alteração da ordem, venha ella d'onde vier, sendo-lhe garantido, em troca, e sob palavra, que no campo anti-republicano ninguem pensava em tal, reputando-se até um crime de lesa-patria qualquer tentativa de mudança de regimen no momento actual.

Foi isto o que o capitão sr. Martins de Lima respondeu ao official que lhe escreveu, lembrando a necessidade de se acabar com especulações duvidosas e insubsistentes. Como se vê, não era facil falar com mais clareza...

O sr. Pimenta de Castro e as reclamações dos officiaes

Quanto ao que se passou na primeira reunião effetuada em casa do sr. capitão Martins de Lima, já hontem confirmámos a versão que reproduzimos n'*A Capital*. Podemos dizer hoje, por novas informações que recebemos, que n'ella se tratou, de facto, da destituição do pessoal que constitue o gabinete do sr. ministro da guerra, da alvitrada reintegração dos officiaes monarchicos, que foi reputada inconveniente, e ainda da necessidade de serem demittidas as auctoridades reconhecidamente desaffectas ás instituições para que não possa ser deturpado o caracter do movimento militar que originou a constituição do actual governo.

Consta-nos que o sr. Pimenta de Castro, informado d'essas deliberações, respondeu que não podia deferil-as n'esta altura, porque, depois da publicidade que os jornaes lhe deram, ellas tomavam, no seu entender, o caracter d'uma imposição. Parecia-lhe conveniente que os mesmos officiaes, em nova troca de impressões, resolvessem antes significar todo o seu apoio ao governo e ao regimen, e elle depois procuraria, na medida do possivel, satisfazer os desejos que lhe eram transmittidos.

Essa nova reunião effectuou-se antehontem, e d'ahi resultou que os coroneis commandantes dos regimentos da guarnição fossem hontem ao quartel general dizer que o exercito continuava ao lado das instituições e do governo, esperando que este se mantenha até á realisação do acto eleitoral.

Agora, e ainda segundo os boatos correntes nos centros de palestra, o sr. Pimenta de Castro aconselhará alguns officiaes dos que constituem o seu gabinete a exonerarem-se, dando o mesmo conselho ás auctoridades administrativas suspeitas de monarchismo.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.°

O governo e os partidos

Informam-nos de que o sr. Pimenta de Castro, conferenciando hontem largamente com o chefe do Estado, lhe dissera que a missão do governo estava a ser prejudicada pela attitude dos orgãos dos dois partidos que o teem apoiado, evolucionista e unionista, chamando principalmente a sua attenção para uma local da «Lucta» em que se tratava do caso de Evora. O sr. dr. Manuel de Arriaga resolveu chamar a Belem os srs. drs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida, naturalmente transmittindo-lhes as palavras do sr. Pimenta de Castro e ouvindo-os sobre os aspectos da actual situação politica.

Informam-nos tambem que d'essas conferencias resultou os dois partidos continuarem a apoiar o governo, mas com a condição de que não se faça demorar a opportunidade, que elle diz esperar, para substituir as auctoridades desaffectas ao regimen e principalmente o governador civil de Evora. Em nome da União Republicana, ainda hoje o sr. dr. Jacintho Nunes conferenciou com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior, instando pela demissão d'aquella auctoridade.

O conselho de ministros esteve reunido esta tarde no ministerio da guerra.

O regresso de Paiva Couceiro

Acompanhado da esposa e filhos visita a pé a cidade

Chegou hoje a Lisboa o sr. Henrique Paiva Couceiro, que, tendo ficado hontem em Moreira da Maia, tomou o comboio do Porto, apeando-se em Villa Franca. Ali era aguardado pelos srs. marquez de Ficalho e Menezes Pereira, seguindo para a capital em automovel, acompanhado de outro com os amigos. Pelas 7 horas e meia chegou a casa de sua irmã, a sr.ª D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, dirigindo-se depois á residencia de seus paes, na calçada do Marquez d'Abrantes.

Feitas essas visitas, o sr. Paiva Couceiro, acompanhado de sua esposa e filhos, andou passeando a pé na rua do Mundo e rua do Calhariz, detendo-se a lêr os «placards» que noticiavam o seu regresso.

Mais uma carta do sr. Alfredo Pimenta

O sr. Alfredo Pimenta, que não deixa o seu credito por mãos alheias, pede-nos a publicação da carta que vae a seguir. Devemos declarar que não houve discussão entre nós e o fecundo publicista. Demos apenas ensejo a que prestasse um esclarecimento curioso e prestou-o. O sr. Alfredo Pimenta não é um praticante nem sequer um crente. Acabou, porém, de reconhecer, ao cabo de oito annos de estudos, que devia baptisar a sua filhinha. Já é prestar praticamente homenagem á tradição. Eis a carta:

Senhor director de «A Capital»:—Espero da lealdade de v. a publicação na integra d'estas linhas que põem ponto a uma discussão que, por falta de espirito, se está tornando infinitamente aborrecida.

O livro de que v. extrahiu os versos que exhibiu hontem, na *Capital*, foi escripto e publicado ha dez annos: elle marca o periodo culminante da minha metaphisica revolucionaria, e affirma a que aberrações pode chegar um espirito determinado por essa metaphisica. A minha obra não é longa. Mas tem algum valor. Fosse ella cem vezes mais valiosa do que é, e de bom grado a cederia sem remorsos—para não ter pesado esse detestavel livro. E não digo por mim. Mas porque, alem das dissolventes doutrinas que elle contem, contribue para que possa apparecer envolvido em discussões jornalisticas, em que raras vezes se descobre boa-fé, um nome innocente que ninguem tem o direito de profanar. A' pergunta que v. faz sobre se eu, apesar d'esse livro, mantenho a tradição familiar do baptismo catholico, respondo cathegoricamente e com muito prazer, que sim: a minha filha foi baptisada, ha dois annos. Inspirei-me, para o fazer, n'aquella celebre passagem de Fustel de Conlanges que eu não digo a v. quem era, para lhe evitar o desagradavel papel de me vir dizer que já o sabia: «Je ne suis, á la verité, ni pratiquant, ni croyant; mais je dois me souvenir que je suis né dans la religion catholique et que ceux qui m'ont précédé dans la vie étaient aussi catholiques».

Isto vem no testamento, e illumina admiravelmente o criterio scientifico do grande historiador.

Entre o meu pensar de hoje e de hontem, não ha *contradição*, ha *sequencia* logica: o homem é, na sua infancia, theologico; na juventude, metaphisico; em adulto, positivo. Se os srs. jornalistas soubessem ver estas coisas—o mundo andaria mais direito.

De v. m.to grato.—*Alfredo Pimenta.*

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje a commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, a fim de tomar conhecimento de uma local sobre o roubo de 80 contos em inscripções, publicada n'um *jornal da manhã*, na qual parece querer attribuir-se responsabilidades á mesma commissão. Não obstante tratar-se de valores que nunca estiveram sob a sua guarda e administração, sendo absolutamente infundada a insinuação de que fossem roubadas quaesquer folhas de livros, resolveu a commissão officiar ao director da investigação criminal, a fim d'este procurar concretisar a accusação, ouvindo o director d'aquelle jornal e o auctor da referida local e proceder ás demais diligencias conducentes á descoberta da verdade.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os governadores civis de Lisboa, Beja e Braga, que hoje chegou a Lisboa, e o coronel sr. Freire d'Andrade.

—No rapido da manhã seguin hoje para o Porto o sr. ministro do fomento, acompanhado do seu secretario sr. Ferreira Gonçalves. O sr. dr. Nunes da Ponte regressará a Lisboa na proxima segunda-feira.

—Não podendo, por motivo de saude o juiz de Evora, dr. Ferreira Lima, continuar no serviço das inspecções ás comarcas, foram nomeados para o substituir os juizes de Ovar, dr. Joaquim Antonio Serra que fará as inspecções das comarcas de 2.ª classe dos districtos de Faro e Beja, e de Setubal, dr. Albertino Carlos da Costa, que inspeccionará as comarcas de Portalegre, Cintra e Cartaxo.

—A Associação de Classe dos Mestres Decoradores em Estuque e Pinturas de Construcção de Civil representou ao sr. ministro do fomento pedindo para providenciar e regulamentar no sentido da associação poder passar attestados mediante os quaes fiquem os mestres habilitados a pedir licença para construcção de andaimes e a assignar na camara municipal as declarações de responsabilidade.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Reunião no Directorio

Estiveram reunidos esta tarde no Directorio do partido republicano portuguez quasi todos os membros d'esse partido que fizeram as conferencias de propaganda eleitoral no passado domingo. Trocaram impressões sobre os resultados d'essa propaganda, estabelecendo-se a impressão geral de que a grande massa do eleitorado continua a acompanhar aquelle partido.

Depois d'ámanhã as conferencias quasi se limitarão ao districto de Lisboa, continuando a fazer-se em todo o paiz no dia 16.

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.°

Telephone, 2166

Irmão asphixiado por outro

Na Morgue deu hoje de tarde entrada o cadaver do menor de 4 mezes José Simões, filho de Domingos Simões e Margarida de Jesus, residentes na travessa do Chafariz, á Ajuda, 7, pateo.

Ao que parece, o pequenito foi asphixiado por um seu irmão de 4 annos de edade, ignorando-se, até á hora a que escrevemos, mais pormenores. A policia da judiciaria partiu para o local, a proceder a investigações.

A questão do trigo

A importação de 8.000:000 de kilos

No ministerio do fomento são recebidas até ás 14 horas do dia 11 propostas em carta fechada para a compra de 8.000:000 de kilos de trigo exotico em parcellas ou na totalidade a entregar no Tejo até 15 de junho.

O preço será referido á unidade de peso e kilogramma posto no Tejo, devendo os concorrentes que pretendam algum esclarecimento dirigir-se á secretaria da commissão de subsistencias, no edificio da propriedade industrial, rua da Alfandega.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Excursionista Civil do Monte

Em segunda convocação, para tratar de assumpto urgente e importante, reune a assembleia geral depois d'ámanhã, ás 20 horas.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINIC GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso hoje Arnaldo Machado, da rua das Beatas, 16, 1.º, a pedido de Maria Izabel, da rua dos Anjos, 6, sobre loja, que o accusa de lhe haver subtrahido, por meio de arrombamento, da casa da sua residencia, diversas roupas, cautellas de penhores e dinheiro, tudo no valor de cincoenta escudos.

—Ao hospital de S. José recolheram: á enfermaria 1, José Gaspar, que n'uma pedreira na quinta da Pardaleira, na Senhora Sant'Anna, foi attingido na cabeça por duas pedras, em resultado de um tiro de dinamite ter explodido mais cedo do que se esperava, e á enfermaria 3, José Patraquim, pedreiro, que deu uma queda de um electrico na rua das Amoreiras, ficando ferido na cabeça.

—Foi hoje preso, por ter commettido varias burlas, o gatuno Arthur França ou Arthur do Espirito Santo, o *Burlista*.

—Como accusado de auctor dos estampidos nocturnos foi hoje enviado á Boa Hora o sr. Fernando Peixinho, que recolheu ao Limoeiro, por não querer prestar fiança.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 15/16	36 13/16
Londres, 90 d/v.	37 5/16	—
Paris, cheque	$76,2	$76,7
Allemanha, cheque	$27,5	$28
Hollanda, cheque	$53	$54
Madrid, cheque	1$81,5	1$83
New York	1$34,5	1$35,5
Rio s/Londres	12, 1/2	—
Libras	6$74	6$84
Agio do ouro	40 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Titulos de 1.000$	40,65	40,50
» » 500$	46,30 cij	40,50
« » 100$	—	—

Obrigações de Estado: 4 0/0, 1890, assent., 51$20; 4 1/2, 88-89, assent., 58,60 e coup., 57$70; 4 1/2, 1905, assent., 82$; 4 1/2, 1912, ouro, 93$50.

Acções: Lisboa e Açores, 114$; Ultramarino, 107$50; Economia Portugueza, 19$70; Assucar, c. d., 40$50; Phosphoros, coup., 54$80; Phosphoros, assent., 74$50; Zambezia, 1$90.

Obrigações: Aguas, assent., 78$; Ultramarino, coup., ouro, 90$; Ambacas, 83$50; Assucar, 41$.

BOLSA DE LONDRES.—6 de maio—Consolidadas, 66 9/16; Argentina 100 3/8; Brazil, funding, 76 3/4; Russo, 94 7/8; Canadian, Pacific, 165 0/0; Erie, 27 3/8; Southerne, pacific, 95 5/8; Union, 133 0/0; Steel common, 58 3/8; Rio Tinto, 59 1/8; Rand mines 4 15/16; Brazil, tracção, 56 1/2; Desconto, 2 7/8.

BOLSA DE PARIS.—Desconto B. de França, 5 0/0; 3 0/0 francez, 72,50; Externo, 85,10; Turco, 54,50; B. de França, 4.530,00; Credit Lyonnais, 1.005,00; Norte e Leste, 1.º grau, 282,50; Rio Tinto, 1.562,00. Cambios: s/Londres, 25,47-5—25,57-5; s/Hollanda, 201,50—211,50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephn. 579 — End. tel. Corretorivo

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.°

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia

Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39

LISBOA

Telef. 4282

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas proversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bactereologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.°

TELEPHONE 2183

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

E os jogos olimpicos?

Estão mais ou menos delineados todos os programmas sportivos para o final da actual epocha de primavera e do verão d'este anno. Já se annunciaram provas e campeonatos de esgrima, de natação, de remo, de vela, de motor, de hippismo e de patinagem. Falta, porém, saber o que se pensa dos «jogos olimpicos», com o seu indispensavel cortejo de corridas pedestres, de provas de saltos, de fundo, etc. O silencio é demasiado e não se comprehende, tanto mais que dizem haver terminado aquelle mal-estar que dividia os «sportsmen» e dirigentes que tratavam d'estas coisas entre nós.

Da acção directiva, mesmo da collaboração effectiva n'estes trabalhos, affastaram-se ha dois annos os jornalistas considerados por alguns como irriquietos e turbulentos. Depois os «sportsmen» que ficaram, embora tivessem antigas divergencias, uniram-se, n'uma concordia e n'uma harmonia, verdadeiramente celestial..

Então, se todas as difficuldades desappareceram, qual o motivo por que não ha nem se annuncia trabalho?

Seria melhor a situação anterior, que, não tendo trabalho conjuncto, ainda mostrava qualquer coisa de geito?...

Que nos respondam...

Nota do dia

A questão dos pesos e alteres

Procurou-nos hoje o sr. Francisco Padinha, campeão de força de Portugal, disposto a cllucidar e a terminar uma questão a que já nos referimos o em que o seu nome anda envolvido.

—Voltam a duvidar dos pesos que levantei e eu volto a não perceber coisa alguma. Ao meu amigo Pinto d'Almeida, que é um technico, promptifiquei-me deante de v., de amigos e de dois professores do Gimnasio, uma noite da semana passada, no Gimnasio Club, a executar os exercicios. Este é que não quiz vêr a experiencia.

—Mas a suspensão d'elle como socio?

—Só tenho n'olla a solidariedade com os meus collegas da direcção. Não a propuz, não a discuti, até declarei que, sendo um dos visados pela critica do sr. Pinto d'Almeida, não queria de fórma alguma influir, fosse como fosse, no que os directores do Gimnasio resolvessem...

Algumas anecdotas

Viu muito mas fecharam-lhe os olhos...

Os grandes athletas teem sempre uma côrte de admiradores, que os incommodam com elogios e perguntas sem interesse. Uma vez, um d'esses admiradores, havia mais d'uma hora que dirigia phrases amaveis ao famoso jogador de socco Terry Mac Govern.

—Mas v. é extraordinario. Ninguem ataca com tanta opportunidade! Ninguem se defende com tanto brilho! V. sabe o vê muito bem.

—E' verdade, vejo e sei...

—Os seus soccos são duros. Quando os assenta em cheio, o adversario cae sempre por terra.

—E' verdade, cae por terra.

—Outra coisa lhe admiro: E' a resistencia e o folego...

—E' verdade, tenho muito folego...

—Se tem! Já lhe vi resistir mais do 25 «rounds», sempre valente e sempre com muita «vista».

—E' verdade, sempre com muita vista...

—E foi sempre assim, não é verdade? Disseram-me que no seu primeiro combate já se affirmava um grande jogador, porque «viu» muito bem o seu adversario...

—E' verdade, vi-o tão bem que me deu um socco que me fechou os olhos por oito dias!...

Noticias

Entre nós

Concurso sportivo inter-escolar

E' grande o enthusiasmo no meio academico relativamente á proxima realisação d'este concurso que, como se sabe, se effectua nos dias 15 e 16 d'este mez.

E' possivel que se batam alguns «records» portuguezes, devido á boa preparação que os estudantes teem.

O campo onde o concurso se realisa é o da Escola de Guerra, gentilmente cedido á commissão pelos srs. general Moraes Sarmento, director da Escola, e general Pimenta de Castro, ministro da guerra. O primeiro d'estes senhores, além da cedencia do campo, tem facilitado aos promotores tudo quanto de si depende, prestando por isso ao sport um enorme auxilio.

E' um fervoroso apaixonado dos exercicios sportivos, como provam o bello incremento dado á educação phisica na escola e os bellos campos de sports de que esta é possuidora.

A inscripção para o concurso realisa-se todos os dias uteis na Faculdade de Medicina das 12 ás 13 horas, e no dia 10 das 12 ás 15 horas, que será impreterivelmente o tempo ultimo em que os concorrentes poderão inscrever-se.

O concurso hippico

A Sociedade Hippica Portugueza, promotora e organisadora do Grande Concurso Hippico Internacional de Lisboa, determinou fechar no dia 16 o praso de assignatura dos bilhetes para o concurso e bem assim que todas as pessoas que já marcaram logares os devem ir retirar até ao dia 10 do corrente, sob risco de a Sociedade dispôr d'elles, para satisfazer a parte dos inumeros pedidos que tem.

Poucos concursos teem despertado o enthusiasmo que este tem causado. Na verdade, o programma é soberbo e a concorrencia de excellentes cavalleiros estrangeiros — que está confirmada — deve dar enorme brilho ás provas, este anno mais difficeis. Em Palhavã vão adeantadissimos os trabalhos de montagem da pista e nos nossos centros hippicos proseguem animadissimos os treinos para o concurso.

O Sporting em Setubal

O capitão do 3.º *team* do Sporting Club de Portugal pede a comparencia no proximo domingo 9 ás 11 e 20 na estação do Terreiro do Paço, para ir jogar com o Victoria Foot-ball Club de Setubal, dos seguintes srs.: M. Botas, J. Bruno, A. Pombeiro, E. Serrenho, Theodoro Quistorp, Torres Pereira (capt) E. Costa, A. Galhardo, Lino Dantas, A. Loureiro e Rosado Fernandes.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21 — Martires do ideal.
EDEN-THEATRO — A's 21 — Amor de mascara.
TRINDADE—A's 21—O relogio magico.
GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS — —A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

HOJE —**Nacional** — Recita de Carlos Santos—*O coração manda.*

A'MANHÃ—**Gimnasio**—Primeira representação do *Homem macaco*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Ao correr da penna

Debate-se actualmente no meio de theatro uma questão curiosa e altamente interessante: a dos ordenados dos artistas. Certas emprezas collocaram-se n'um beco sem sahida e, com o criterio que seguiram, perturbam a vida das outras, augmentando as difficuldades com que já luctam todos os directores de theatro.

Antes de mais nada devo dizer que, em minha opinião, os artistas devem ser bem pagos. Só assim as emprezas terão o direito de lhes exigir talento e trabalho.

No emtanto, o mais leve conhecimento das regras de arithemetica pura e simples levar-nos-ha á conclusão de que, podendo um theatro contar com uma media X e tendo de despezas certas a verba X', nunca a folha de companhia poderá exceder a quantia X" X—X', sob pena do emprezario perder fatalmente a differença X" egual a X—X". Isto foi o que me ensinaram no collegio e lamentavel é que certos directores não andassem commigo na aula primaria.

Tambem ha um perigo evidente em estabelecer, por um capricho de necessidade, condições extraordinarias para um determinado artista. Os outros, por menos extraordinarios que se julguem, estabelecem proporções rasoaveis que, mantendo-se dentro d'uma logica irrefutavel, resultam immediatamente extraordinarias, por se estabelecerem sobre uma base que sae das normas ordinarias, como dizia o amigo Banana.

Chegámos ao absurdo de vermos theatros dispondo de excellentes companhias e fazendo receitas magnificas para os tempos que vão correndo perderem dinheiro por se terem excedido na folha de companhia.

O que vae resultar de tudo isto? Que estoirarão as emprezas em questão, que os artistas, forçados a incorporar-se n'outras terão que baixar fatalmente os seus preços, sob pena de ficarem, com todo o seu talento a representar em casa para a familia e amigos, e que os empresarios encravados se verão reduzidos a meditar melancholicamente sob o esplendor das suas illusões e sobre a regra do X, do X', do X", a que tive a honra de alludir n'um dos paragraphos antecedentes.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Segundo consta, o theatro Avenida dá no domingo proximo a ultima representação do *A B C.*

A actriz Barbara Volckart fará parte da companhia de verão no theatro Eden.

Estão entaboladas negociações para que o actor Joaquim d'Almeida tome parte n'algumas representações da futura epoca do Gimnasio interpretando um papel na comedia de Andre Brun, que ali subirá á scena.

A actriz Virginia dirá na recita de Anna Pereira um soneto de Julio Dantas.

Recebemos e agradecemos a visita da actriz Judith Rodrigues que se estreia na primeira peça a subir á scena no theatro Avenida na epoca de verão. A actriz Judith Rodrigues vem precedida da melhor fama dos palcos brazileiros, onde fez a sua carreira, embora seja portugueza.

Entrou em ensaios no theatro Nacional a peça em um acto *Le pain du ménage*, de J. Renard, em que se estreia como traductor o sr. dr. Ruy Paes Villas-Boas. E' destinada á festa artistica de Lucinda do Carmo e intitula-se na traducção portugueza *O pão de cada dia.*

Ha negociações entaboladas para que o actor Estevam Amarante faça parte da companhia de um dos nossos theatros de declamação na proxima epocha de verão.

Continuam no theatro de S. Carlos os ensaios das operas *Tosca*, de Puccini, e *André Chenier*, de Giordano, que ali serão cantadas brevemente por uma companhia lirica portugueza.

A actriz Adriana de Noronha, da actual companhia do Trindade, vae ao Brazil com a companhia do Eden-Theatro.

Está projectada uma *tournée* ás provincias e talvez ao Brazil com o concurso do actor Carlos Santos, do theatro Nacional, do baritono D. Francisco de Sousa Coutinho, do tenor Antonio Peixoto e das actrizes Berta de Albuquerque e Carlota Sande, etc.

Circos & Music-halls

Metier dos clowns antigos

Nos circos, os artistas que alcançam mais facilmente a notoriedade e a popularidade são os palhaços. Depois a maioria d'elles aproveita essas sympathias para os seus negocios futuros, quando a velhice lhes rouba a resistencia phisica ou perdem as faculdades de actores. Uns fazem-se emprezarios, outros agentes artisticos, outros commerciantes. Sarrasani, Palisse, hoje directores, são antigos clowns. O gordo Pinta está emprezario d'uma troupe chineza. A maioria, porém, faz-se agente ou intermediario de artistas. Alguns montam tabacarias, outros uma «taberna athletica».

Noticias

Entre nós

O Colyseu dos Recreios termina a sua temporada de circo na proxima segunda-feira. Na terça-feira não ha espectaculo. Na quarta-feira reabre com a reprodução cinematographica do ballado Excelsior que tem musica do maestro Moverico e que será executada por uma grande orchestra sob a direcção do maestro Superti.

—O Salão theatro de Variedades dá ámanhã o «Soldado de chocolate», com os principaes papeis desempenhados por Judith de Castro e Maria Thereza.

POLITEAMA—A's 20 1|2—Cinematographo e variedades.
THEATRO MODERNO—A's 20 1|2 e 22 1|2—Variedades.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão *Foz*, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Piadas e beliscões. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida de domingo, reapparece, como já dissémos, o espada *Ale* que tantos applausos conquistou da primeira vez. Na corrida tomam tambem parte o *diestro* José Amuedo, cuja competencia com *Ale* ainda maior lustimento dará ao espectaculo, o cavalleiro Eduardo Macedo, um grupo dos nossos melhores bandarilheiros e a excellente quadrilha do espada *Ale.*

SETUBAL, 7.—Realisa-se no dia 23 a inauguração da epocha na praça Carlos Relvas, sendo o curro dos irmãos Robertos e cavalleiro Morgado de Covas. O preço dos bilhetes de ida e volta de Lisboa é de 3) centavos.

LEIRIA, 7.—Por occasião das festas da cidade, nos dias 23 e 24 ha touradas por amadores, entre os quaes o cavalleiro Victorino Froes. Na tarde de 24 realisa-se tambem a ferra dos novilhos dos lavradores Basbeiros & Irmão, espectaculo novo n'aquella praça.

A. Alexandre de Mattos
JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTÕES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.
LISBOA
TELEPHONE N.º 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

Recenseamento militar

A commissão do recenseamento do 3.º bairro previne os mancebos recenseados de que as inspecções sanitarias começam em 15 de junho proximo, devendo os interessados procurar, até essa data, saber nas regedorias respectivas quaes os dias das suas inspecções, ficando assim sem effeito a indicação dada na secretaria da commissão de se informarem das datas das inspecções no fim do mez de junho.

Movimento maritimo

Bordeus, «Sequana» (do Brazil).....	8
Lon. etc., «Cluny Cast.» (de Afr. or.)	8
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv).....	9
New York, directo «Djember» (Liv.)	10
Africa ocide, via Madeira, «Malange»	10

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—*Processos faceis*, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

BREVEMENTE

LIMA NETTO, MOURA & C.ª
Cambio, Papeis de Credito
Rua dos Retrozeiros, 100 e 102 — esquina da Rua dos Sapateiros, 1 e 3
TELEPHONE 3844 TELEGRAMMAS «IMAN»

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Pendencia

Lisboa, 7 de maio.—*Sr. redactor.*—Tendo lido no seu jornal de hontem duas cartas, uma assignada pelo individuo a quem na rua do Ouro dirigi os insultos mais violentos e justos por elle ter andado a promover desharmonia entre mim e camaradas meus, accusando-me de querer derrubar o governo e de ser *comido* por um grupo de democraticos, outra assignada pelas suas testemunhas, venho pedir a v. o favor de publicar hoje no seu jornal a carta a que elles fazem referencia e, sendo possivel, publicar novamente a d'elles. De v., etc.—*Alfredo Martins de Lima.*

C/V.ª ex.ª na rua Gomes Freire, n.º 87, 2.º—Lisboa, 5 de maio.—Ex.mos srs. José d'Ascenção Guimarães e Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho:—Declaro não me bater em duello com o constituinte de v. ex.as, o sr. Carlos Soares Branco, porque sou official do exercito e nenhum official que preze o seu nome e a sua profissão póde dar reparação pelas armas a um individuo, que, sendo tambem official, procurou vil e cobardemente provocar a discordia entre mim e camaradas meus, esquecendo a gravidade do momento actual para se lembrar apenas das suas crenças politicas; porque pedindo-lhe eu contas do seu ignobil procedimento desculpou-se cobardemente e mais cobardemente ainda declarou, na presença de militares e civis, que não se desaggravava dos epithetos injuriosos, mas merecidos, que lhe dirigi, por ser eu um *homem por todos reconhecidamente forte.*

Lembrando-lhe eu que em sua casa tinha uma espada egual á minha para se desaffrontar, respondeu lamurientamente: *Ora! que hei de eu fazer com v.ex.ª?!*

Mantendo por v. ex.ª toda a consideração estou prompto a ir ao campo com qualquer de v. ex.as ou até com os dois.—De v. ex.ª m.º at.º obg.º, *Alfredo Pedreira Martins de Lima.*

Ex.mos srs. José d'Ascensão Guimarães e Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho.—Tendo hoje sido gravemente offendido pelo ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima por palavras lesivas do meu caracter em logar publico, rogo a v. ex.as o favor de exigirem d'esse ex.mo sr. a reparação que entenderem por conveniente, para o que lhes dou plenos poderes.

De v. ex.as, com a maior consideração—Lisboa, 5 de maio de 1915.—*Carlos de Barros Soares Branco.*

Ex.mo sr. Carlos de Barros Soares Branco.—Em cumprimento da missão de que v. ex.ª nos encarregou, procurámos hontem o ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima, pedindo-lhe para constituir testemunhas que comnosco resolvessem o seguimento a dar á pendencia por v. ex.ª provocada pelo pedido de reparação de que fomos encarregados.

O ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima recusou-se a constituir testemunhas declarando-nos não o fazer pelas razões que em carta nos exporia.

Recebemos hontem a noite essa carta em que o ex.mo sr. Alfredo Pedreira Martins de Lima oppõe a questão previa de incapacidade, não a fundamentando, porém, em nenhuma das fórmas aceites pelos codigos que regulam as questões de honra. Ha, mesmo, n'essa carta visivel contradicção entre a allegação de não reconhecer em v. ex.ª qualidades de adversario e um trecho em que declara ter lembrado a v. ex.ª que em sua casa tinha v. ex.ª uma espada para se desaffrontar.

N'estes termos nada mais nos resta senão dirigir a v. ex.ª esta carta constatando esta infracção aos usos que fazem lei em materia de pontos de honra e damos a nossa missão por terminada com honra para v. ex.ª—Lisboa, 6 de maio de 1915—(aa) *José d'Ascensão Guimarães, Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho.*

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Genebra e Licores «BOLS»
de qualidades finissimas
A' venda nas principaes mercearias, confeitarias e restaurantes
Deposito geral:
Rua da Prata, 59, 2.º, E.

NATURISMO

Ira

Quem se encolerisa é porque tem o seu organismo e o seu cerebro carregado de acido urico e mais substancias pathologicas. A ira é um effeito seguro da alimentação artificial assim como os habitos que a civilisação tem feito em todas as epochas. Berrar, gritar, excitar-se, batalhar e ferir são outras tantas maneiras de cavar a sepultura. Cada grito e cada accesso de colera é um dia ou um anno de vida que se perde. A maior parte das rugas e das brancas que se formam nos cabellos ou nas faces das damas são derivadas das exaltações e das coleras, as quaes por seu turno teem a sua origem nos erros da alimentação postiça e excitante. Sejamos calmos e venceremos. A quem nos dá um desgosto não devemos verberar e contundir: é que esses reflexos de opposição e antagonismo, se bem que pareçam um desforço logico, são sempre contraproducentes.

Apoz uma briga, depois d'uma disputa, no fim d'uma contenda, mesmo que se fique victorioso o remorso bate na consciencia e fere-a.

Não quer dizer que quando nos batem n'uma face lhe offereçamos a outra. E' demais tal sacrificio. Mas o que se póde é segurar o energumeno ou o contendor com os braços ou com palavras e entregal-o aos representantes do direito. O desforço phisico é condemnavel. Dir-se-ha ser uma cobardia não se defrontarem as pessoas umas contra as outras na victoria phisica. Erro tremendo que conduz ao crime, para provocar anormalidades.

E' preferivel soffrer um enxovalho, desde que se seja justo e calmo, que ter sempre na memoria o assassinato. A calma do genio só se obtem vivendo conforme a Natureza. Quanto mais se normalisar a existencia tanto mais sereno se viverá.

Desde que se não tenha no sangue o fogo do alcool ou o excitante das toxinas, o cerebro procederá serenamente, sem os accessos da ira. Quem se zanga encurta a vida e morre cedo, muitas vezes de congestão.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

mil libras, como vingança os allemães assestaram canhões sobre as casas e arrazaram-nas. Na manhã de domingo 6 de setembro nem uma unica casa estava de pé: eram apenas um montão de ruinas. Como se ainda não fosse bastante, os allemães, tendo evacuado essa posição, voltaram dias depois e renovaram o bombardeamento.

Foi o major Sommerfeld quem ordenou tal barbaridade. E' interessante archivar o nome dos officiaes que assim procediam e que perante o mundo civilisado não teem desculpa. Comprehende-se que um soldado ignorante, brutal, com as paixões exarcebadas, commetta um acto digno de reprovação, mas a que póde encontrar-se attenuantes. Mas para um official d'uma patente superior, homem illustrado, para quem as leis da guerra e da humanidade acima de tudo deviam ser sagradas, que ordena a sangue frio taes atrocidades, não ha nem póde haver attenuantes possiveis.

A vez de Alost ia chegar. Cidade prospera da Flandres oriental, a meio caminho entre Ghent e Bruxellas, era um importante centro commercial e mais talvez ainda pela sua antiguidade. Alost, ou Aalst, fôra outr'ora capital—a cidade metropolitana de Keizer—Vlanderen, o reino dos condes de Flandres do seculo XI. Pouco restava das suas antigas glorias, a não ser o palacio do municipio com o seu campanario do seculo XV. A egreja de S. Martinho tinha, a par de alguns quadros muraes do mesmo seculo, um grande thesouro—um quadro de Rubens, pintado em 1625.

Os antigos baluartes de Alost tinham desapparecido quasi que por completo, em parte para serem construidas amplas e arejadas ruas, em parte pelos embates de centenas de combates. Para Alost não eram estranhos os horrores da guerra. Nas da Religião soffrera terrivelmente; mais de uma vez fôra devastada e Turenne deixou n'ella uma marca indelevel. A sua ruina pelos allemães não se justifica, porém.

Uma força belga que avançava do oeste repelliu de Alost as tropas allemãs que haviam entrado na indefeza e pacifica cidade. Logo que os belgas retiraram, os allemães voltaram e puzeram fogo á cidade em diversos pontos.

Mais duas cidades indefezas, Deynze e Thielt, foram devastadas no dia 26 de setembro. Ambas eram pequenos centros de população a poucas milhas a sudoeste de Ghent.

O correspondente do «Times» escrevia no dia 28:

«Deynze é uma cidade aberta, de nenhuma importancia militar. Ao lado da egreja ha uma instituição merecedora de toda a protecção, o hospital e o pensionato das irmãs de S. Vicente de Paula. E' a casa-mãe da instituição da ordem n'aquella região, tendo dependentes vinte e cinco hospitaes e orphanatos n'outras cidades. Contem noventa irmãs, além das irmãs serventes, de um grande numero de irmãs doentes e edosas e de orphãs. N'este momento, estão ali tambem uns *vinte pobres refugiados de Malines.* Ao todo, no edificio, estavam umas duzentas pessoas, entre mulheres e creanças, umas doentes, outras orphãs e algumas por caridade. Sobre o edificio fluctua uma grande bandeira da Cruz Vermelha.

«Sobre esse edificio um aviador lançou, na noite de sabbado, quatro bombas. Felizmente, não produziram os estragos que naturalmente o deshumano allemão desejava. Apenas um velho de cerca de 80 annos ficou ligeiramente ferido, mas, no dormitorio, as mulheres que estavam dormindo ficaram todas cobertas pelos destroços que a explosão de uma d'essas bombas causára. *O tecto fôra pelos ares* e só a um verdadeiro milagre se deve o terem escapado tantas pobres mulheres e creanças que ali estavam.

«Deitar bombas á meia noite sobre um edificio coberto pela bandeira da Cruz Vermelha é uma proeza digna de aviadores allemães. Causou-nos o facto maior colera do que o que já tinhamos visto em Termonde, em Malines, emfim em toda

apagar o fogo e as mulheres e as creanças a não sahirem de casa.

«A estação estava cheia de fugitivos e eu estava tentando mostrar a um official os meus papeis quando os soldados me separaram de minha mulher e de meus filhos. Todos os protestos foram inuteis e uma porção dos nossos foi levada para um grande alpendre d'onde pudemos vêr os grandes edificios da cidade, os mais lindos monumentos historicos, serem queimados.

«Pouco depois os soldados allemães levavam deante de si trezentos homens e rapazes para a esquina do «boulevard» van Tienen e rua Maria Thereza, em frente do café Vermalen. Ahi, foram mortos.

General von Plessen

«Tal espectaculo encheu-nos de horror. O burgomestre, dois magistrados, o reitor da Universidade e todos os officiaes de policia tinham já sido mortos.

«Com as mãos amarradas atraz das costas fomos levados pelos soldados, sem termos visto nossas mulheres e nossos filhos. Caminhámos pela rua de Lipse, atravessámos o Vaart e começámos a subir a eminencia. Do monte Cesar vimos a cidade a arder. S. Pedro em chammas, emquanto as tropas disparavam tiros sobre tiros para dentro de infeliz cidade».

Os soldados atearam o incendio com o maior methodo. Começaram pelo centro da cidade, seguindo para os arrabaldes, rua a rua, casa a casa. Entravam nas casas, egrejas e estabelecimentos apropriavam-se da mobilia e das provisões que ahi encontravam, e quando viam que nada mais ahi havia passavam á casa proxima. Não tiveram opposição da parte dos habitantes, que ou tinham sido arrancados de suas casas ou estavam demasiado aterrados para protestarem sequer. O incendio durou 36 horas, se não mais.

O bairro que maiores damnos soffreu foi aquelle em que ficavam a Universidade, a bibliotheca e a egreja de S. Pedro. Dizia-se a principio que o edificio da camara municipal fôra tambem destruido, mas mais tarde soube que, embora tendo soffrido muito, póde ser reparado. Da egreja foram tirados os quadros pelos soldados allemães, naturalmente para serem enviados para Berlim. A bibliotheca é que se perdeu por completo. Era uma das mais afamadas de todo o mundo e uma das melhores da Europa. Continha mais de 100.000 livros, manuscriptos, incunabulos, entre os quaes alguns exemplares inestimaveis e unicos que não pódem ser substituidos. Um professor da Universidade tentou ainda salvar alguns manuscriptos com illuminuras, mas não o conseguiu. A perda é irreparavel para a sciencia. E a destruição foi feita em nome da «kultura».

Depois de Louvain, Malines. E' uma cidade de grande antiguidade e historico interesse, tendo simultaneamente grande encanto e belleza. Era a capital antes de Bruxellas. Nos fins do seculo XV tornou-se a séde do Tribunal Provincial ou Grande Conselho, o supremo tribunal dos Paizes Baixos. Foi para Malines que Margarida de York transferiu a sua residencia depois da morte de seu marido, Carlos-o-Temerario, e foram ahi educados Philippe-o-Bello e Margarida d'Austria, a famosa regente dos Paizes Baixos. O successor de Margarida mudou a resi-

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Vinho aperitivo "BITTALL"

Peçam-no em todos os bons restaurantes, cafés, hoteis e mercearias. E' superior a todos os aperitivos conhecidos.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 — recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.°

Sede em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.° (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

IRIS

Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA
LISBOA

RUA 31 DE JANEIRO, 220
PORTO

Receberam novidades em lãs, sedas e phantasias, algodão e confecções e chapeus para senhoras e creanças.

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras
Matinées

Pomada do dr. Queiroz

ROSA — VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.° 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

E o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

30 % !!!

E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a

Casa do Povo d'Alcantara

offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescla em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a

1$050 réis

Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.

Mais uma sensacional PECHINCHA!!!

Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a

1$200 réis

Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso

Ver para acreditar

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextupias, caixas de 1 k.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-30?

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10 — *Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 — *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15 — *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22 — *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mayserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

dencia para Bruxellas no meiado do seculo XVI, e, pouco depois, Malines, que pertencera antes á diocese de Cambrai, passava a ser a séde d'um archiepiscopado, que ainda hoje existe.

Na estação do caminho de ferro de Malines era sempre grande a actividade, porque era ali o cruzamento de tres linhas da excellente rêde de caminhos de ferro belgas e havia tambem linhas para as fabricas e officinas. Nas aguas do Dyle, que atravessa a cidade, havia em tempo de paz grande numero de navios procedendo socegadamente á carga e descarga de mercadorias.

Em Malines reinava o socego de uma cidade que conheceu grandes dias e vivia só das recordações do passado. Outr'ora alegre e luxuosa, pouco mais era actualmente do que uma recordação, excepto os edificios, que conservavam o antigo esplendor. O centro da vida era, como em todas as velhas cidades belgas, a Praça Grande, onde ficavam os principaes edificios, vendo-se ao centro uma estatua de Margarida d'Austria. Mas o que ahi mais avultava era a grande cathedral, com a sua alta torre que era o orgulho da cidade, pois n'ella havia um dos mais famosos e bellos d'esses carrilhões que eram um dos principaes attractivos das cidades belgas.

O carrilhão da cathedral de Malines rivalisava com o de Bruges e não havia som mais delicioso do que o que sahia da sua elevada torre nas tardes de verão. Além de muitas obras d'arte que se admiravam na cathedral, havia uma soberba, um quadro de Van Dyck, a «Crucificação», que datava de 1627 e que era uma obra prima.

Uma outra egreja de Malines, a de S. João, tinha o famoso quadro de Rubens «A adoração dos Magos», que era tambem uma verdadeira obra prima, datando de 1617.

Na cidade havia bellos e antigos edificios, que evocavam recordações historicas e que tinham verdadeiro valor pela sua architectura. Apesar de ser uma cidade aberta, Malines foi por diversas vezes bombardeada pelas tropas allemãs. A primeira vez foi a 27 d'agosto, no decurso do avanço allemão para o noroeste da Belgica. Não havia motivo algum para tal, visto que as forças belgas estavam entre Villebroeck e Termonde. A população abandonou quasi immediatamente a cidade: os estabelecimntos foram fechados e sobre Malines, já de si socegada, cahiu o silencio da morte.

Um segundo bombardeamento, comtudo, foi julgado necessario pelos commandantes allemães, bombardeamento que causou grandes estragos. Felizmente, os belgas, com o seu habitual cuidado pelas coisas de arte e belleza, tinham tirado o famoso Rubens para logar seguro, como mais tarde tirarám outros quadros da cathedral de Antuerpia e de outros logares.

A 2 de setembro, Malines foi de novo bombardeada durante duas horas. Perto de cem granadas cahiram na indefeza cidade. D'esta vez coube á famosa torre da cathedral a sorte que já tinham tido todas as coisas que davam á antiga e archiepiscopal cidade uma grande belleza e encanto. A torre era um magnifico alvo para os artilheiros allemães. Dentro em pouco os sinos do carrilhão eram feitos em pedaços, ficando completamente destruidos. Os poucos habitantes que ainda havia na cidade fugiram para Ostende, levando de tudo o que possuiam apenas o que podiam transportar.

A 14 de setembro os ministros estrangeiros que então estavam em Antuerpia mandaram emissarios a Malines para verem os estragos que tinham sido feitos e relatal-os aos seus governos. «Destruição desnecessaria», tal foi a phrase que todos elles tiveram.

A 26 de setembro, um destacamento de tropas allemãs foi surprehendido na sua marcha de Bruxellas para Termonde por Alost. Atacado pelos belgas pela frente e de flanco, o destacamento recuou em desordem sobre Assche, tendo muitos feridos e deixando muitas munições nas mãos dos vencedores. Para se vingarem — pois outro motivo não podia haver — os allemães na manhã seguinte bombardearam Malines com peças de longo alcance. Era um domingo de manhã: os poucos habitantes que tinham ficado na cidade ou que para ahi tinham voltado apoz o ultimo bombardeamento sahiam da missa, pelas nove horas e meia, quando uma granada explodiu de subito no meio d'um grupo, matando muita gente.

Os restantes fugiram para um café. Momentos depois nova granada explodiu n'esse estabelecimento, ferindo muita gente. As granadas continuavam a chover, cahindo de minuto a minuto. A estação do caminho de ferro foi tambem bombardeada. Granadas cahiram na praça da Gare e nas immediações, e o fogo devorou a estação, as installações dos empregados, a casa das Irmãsinhas dos Pobres, a fabrica nacional de estamparia e muitas casas particulares. Se a destruição de Malines não é para comparar com a de Termonde e com a de Louvain, foi comtudo sufficiente para satisfazer o prazer de fazer o mal.

Os modernos hunos do kaiser iam espalhando a sua fórma peculiar de «kultura» pelas pacificas e lindas regiões que lhes não haviam feito mal algum. Para exemplo — se mais exemplos fossem necessarios — vejamos o que se deu com Aerschot.

Esta cidade fica a poucas milhas ao norte de Louvain, na linha de Antuerpia a Maastricht e Aix-la-Chapelle. Tinha uma linda egreja gothica, a de S. Sulpicio, que datava do seculo XV e que era realmente notavel pelas suas obras de talha. Foi essa egreja que os soldados allemães escolheram para metterem os cavallos, destruindo tudo; como em todas as partes por onde passavam, os allemães incendiaram muitas casas, como vingança — allegaram — de terem sido disparados tiros contra elles, razão menos verdadeira, como em todas as partes succedia, pois eram os proprios allemães, que embriagados, faziam fogo, para assim justificarem os vandalismos que em seguida commettiam. O burgomestre, seu filho e seu irmão foram mortos na presença de cento e cincoenta habitantes, que foram forçados a assistir ao fusilamento, sendo esses desventurados em seguida obrigados a correrem para o rio emquanto os allemães faziam fogo sobre elles. Uns quarenta foram mortos por meio d'essa fórma de sport a que a «kultura» allemã se entregou.

Entre as antigas cidades da Belgica, a de Termonde tinha particular encanto. Fica na região plana a meio caminho entre Ghent e Malines, na margem direita do Scheldt e em ambas as margens do Dendre. Em volta d'ella correm as fortificações que foram formidaveis outr'ora. Luiz XIV tentou tomal-a em 1667; os habitantes abriram os diques e o exercito do grande rei teve de fugir. Marlborough teve de a bombardear durante dez dias para se poder apoderar d'ella. Além do seu curioso edificio da camara municipal, havia em Termonde a egreja gothica de Nossa Senhora, que continha, além de muitas outras obras de arte, trez grandes quadros: «A assumpção da Virgem», uma das melhores de De Crayer, rival de Rubens, e uma «Crucificação» e uma «Adoração dos pastores», de Van Dyck. Este quadro, ao que se diz, não foi destruido. O quadro da «Crucificação» é uma das melhores obras primas da pintura sacra. Aos pés da cruz estão S. Francisco d'Assis, a Virgem e Santa Maria Magdalena, sendo todas as figuras um primor.

Nos principios de setembro, Termonde, cidade aberta, foi bombardeada e occupada pelos allemães apesar de, como no tempo de Luiz XIV, a região circumvisinha ter sido innundada. Muitos edificios foram destruidos pelas granadas; o arrabalde de Saint Gilles foi arrasado e ao entrarem os invasores a cidade foi posta a saque e as pontes destruidas. As aldeias em volta de Termonde tiveram a mesma sorte e foram arrazadas até aos alicerces.

Por não ter sido satisfeita a contribuição que lhe lançaram de 40

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1709 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

AS RESPONSABILIDADES

A chegada do sr. Paiva Couceiro a Lisboa assignalou-se com pequenos incidentes que, se é certo não revestiram um caracter de gravidade immediata, são comtudo claros symptomas d'um estado de espirito publico que se não deve desconhecer nem incriminar.

Quando se falou na concessão da ultima amnistia não lhe oppuzemos reparos. Se foi, como outras do actual governo, uma medida illegal, era uma medida que se podia reputar magnanima. Não a reclamára nenhum partido republicano, não a sollicitavam os proprios monarchicos. Foi uma resolução espontanea do governo, e de sua exclusiva responsabilidade.

O gabinete Bernardino Machado tambem concedeu uma amnistia, mas esta amnistia, reclamada por muitos republicanos, tendo partidos a appoial-a, e que beneficiou figuras secundarias do movimento monarchico, entre ellas as de muitos inconscientes e obscuros camponezes,—essa foi concedida nos termos da Constituição, approvada no parlamento, e a opinião publica acceitou-a como uma medida que honrava a generosidade da Republica e de fórma alguma a deprimia e humilhava.

Os monarchicos só não receberam essa amnistia com gratidão, não a aproveitaram comtudo para alardear um triumpho que ella não podia justificar, porque só podem ser como taes consideradas amnistias que decretem a transigencia ou a cumplicidade do Estado.

Agora foram indultados os proprios dirigentes da conspiração monarchica, isto é, os maximos responsaveis das duas incursões sangrentas, preparadas em territorio estrangeiro, e de duas tentativas de insurreição, preparadoras da guerra civil. Essa amnistia é acolhida com gritos de morte ao regimen, que se affirma estar agonisante, e os amnistiados approveitam o primeiro dia do seu regresso á patria para atravessarem como conquistadores as ruas da capital, onde a monarchia baqueou sem que se pronunciassem nenhuns prodigios de heroismo para a salvar ou o sacrificio nobre de vidas para a acompanhar ao tumulo.

Os pequenos incidentes de hontem são chispas de um incendio que pode abrazar a propria patria nas suas labaredas se os republicanos não se resolverem a unir-se todos para fazer face a uma situação que não é já uma ameaça entrevista, mas um perigo reconhecido.

Essa união não se faz quando os sabres da policia cahem sobre os cidadãos que acclamam a Republica, regimen legal do paiz; essa união não se faz quando se declara que se vão fazer eleições á monarchica, estando já os deputados nomeados no Terreiro do Paço; essa união não se faz quando as municipalidades republicanas são substituidas, como a de Evora, só por serem republicanas, para dar logar aos monarchicos; essa união não se faz quando os monarchicos bradam que a monarchia vae ser restaurada.

A hora das responsabilidades approxima-se, e ella será terrivel para todos os que ou procuram apunhalar as instituições, ou não as sabem defender. Todos, absolutamente todos, terão que vergar ao peso d'essas responsabilidades, que a historia perpetuará imprimindo-lhe o ferrete da sua condemnação.

Não são só os partidos, não é só a Republica, é a propria patria que está em perigo, e só serão verdadeiros patriotas os que se unirem, varrendo, como preoccupações morbidas, as suas rivalidades pessoaes ou as suas paixões sectarias, para salvar a Republica, que é a unica garantia da independencia da Patria.

DIZE TU, DIREI EU

Os votos monarchicos

Vão para os candidatos do governo, em signal de agradecimento

—Se lhe disserem que a harmonia entre os ministros é absoluta, não acredite. Tome a affirmação á conta de innocente «blague».

Foi assim que ha pouco, quando a tarde principiava, se iniciou, entre um antigo e mais que monarchico politico e quem estas linhas escreve, um dialogo que, por muito ter de interessante, convem registar. A pessoa que me fez este aviso é ponderada, intelligente, experiente e reservada. Gosta de vêr muito. Tem a mania de falar pouco. E' a lei das compensações. Quantos ha que, sem saberem nada, são capazes de falar horas seguidas, encadeando tolices como quem enfia pinhões? O sr. Barroso, por exemplo. E diz-se que será reeleito! Pois que venha! Se faltasse, a sua ausencia seria irreparavel...

—E' como lhe digo, amigo!—reata o meu oraculo d'hoje.—Não ha maneira de os pôr d'accordo, muito embora, na apparencia, se mostrem integrados no mesmo sublime pensamento de fazerem aos monarchicos todo o bem possivel.

—Mas isso destôa...

—Do que dizem os outros?A quem v. o diz. Faça obra por aquillo que mais approximado da verdade lhe pareça. Vou, entretanto, vêr se tenho o dom de convencer. Julga que é o caso d'Evora que traz os ministros de candeias ás avessas uns com os outros? Illusão. O governo, no que respeita a esse assumpto, não sabe discutir. Pleno accordo. Completa uniformidade de opinião. Foi o governador civil ao pello dos republicanos? Isso que tem? Manteve a ordem. E' o que é preciso...

—Parece-me arrojado e falso o raciocinio.

—E' possivel. Mas é assim mesmo. O governador d'Evora mostrou-se teso. O sr. Pimenta de Castro gostou. Deitem-no abaixo, se são capazes.

—E os unionistas? Resignam-se?

—Que remedio! Ou fazem que se esqueceram e deixam correr o marfim, ou continuam a protestar, a reagir, a reclamar contra a permanencia á frente do districto d'Evora da pessoa que lá se encontra. No primeiro caso, serão deputados, se não tantos como os evolucionistas, como exigem, os necessarios, pelo menos, para serem bastantes. No segundo, deputados ficarão a vel-os do jardim d'inverno do palacio onde teem a sua séde social, que bem perto fica do alto de Santa Catharina.

—O governo não pensa, decerto, assim...

—Não? Quem lh'o disse. O que elle não quer é dal-o a entender em publico e raso, o que elle deseja é dar a impressão de que deseja o contrario. Mas será, porventura, caso para grandes tristezas vêr-se o pelotão que dirige os negocios publicos livre d'um grupo de politicos que o não deixa pôr pé em ramo verde, que quer todos os grandes empregos e exige, ainda por cima, umas poucas de duzias de deputados? Creio bem que não.

—Nem Machiavel inventaria coisa parecida...

—Palavras, amigo, palavras. Em politica, só não é Machiavel o sr. Antonio José d'Almeida. Os mais são, em geral, o que pódem. Em meu entender e no de muita gente boa, os unionistas não deixarão de apoiar a dictadura. Seria, se o fizessem, como se se suicidassem pura e simplesmente. Mais nada.

E o velho politico afasta-se. E' evidente que o seu raciocinio tem logica. Não ha duvida que pertence ao numero dos-que não podem ser classificados de obnoxios e eivados de disparates. Mas virá a effectivar-se? O tempo o dirá. Alguem que vive na privança de dois ou trez ministros diz-me coisas parecidas ás que ahi ficam. Accrescenta, porém, algumas novidades mais. Affirma-me, por exemplo, que os monarchicos vão á urna.

—Com candidatos seus?

—Não senhor. D'esta vez ainda não. Mas votarão nos candidatos do governo, em signal de reconhecimento pela fórma como por esse mesmo governo teem sido tratados. Dizem elles que o sr. Pimenta de Castro, dentro da Republica, tem sido o unico que os tem favorecido, deixando-os effectuar a sua propaganda, permittindo-lhes que se organisem, consentindo-lhes que os seus jornaes circulem livremente. Teem, por isso, o maior interesse em o conservar no poder. Eis porque lhe darão todos os votos de que dispuzerem.

—Na certeza de que favorecem com elles authenticos correligionarios seus.

—Não digo que não. Os candidatos governamentaes nas proximas eleições não serão, positivamente, recrutados entre os jacobinos. Pois não se diz por ahi que o governo pensa fazer eleger o sr. Alfredo da Silva, o sr. Accacio Magalhães Ramalho e tantos outros cujas ideias republicanas são mais que duvidosas? Sendo assim...

E encolhendo os hombros como quem duvida é como quem se resigna, este commentador afavel das coisas politicas da nossa terra despede-se com um sorriso cheio de ironia, e parte, apressadamente, a caminho d'outros destinos. E disporão realmente os monarchicos de muitos votos? O sr. José d'Azevedo que o diga...

A. M.

Os gazes asphixiantes

Causam horriveis torturas, ás quaes se segue a morte

O horroroso quadro da sala d'um hospital

LONDRES, 7.—Um official que foi ao hospital visitar as victimas inglezas do emprego de gazes asphixiantes pelos allemães fez nos jornaes a descripção das terriveis torturas que taes gazes infligem, dizendo não ser necessario perguntar qual era a sala onde esses infelizes se encontravam, pois que o ruido que faziam, tentando respirar, era gaia sufficiente. «Vi alguns d'elles, cerca d'uns vinte, em todas as posições: sentados, encostados a paredes, agitados, com a bocca aberta e tentando respirar, os olhos vitrificados, os rostos, os braços e as mãos de côr acizentada.

A dita sala apresentava um horroroso espectaculo. Na realidade nada se póde fazer a favor dos enfermos. Os gazes teem por effeito encher os pulmões de uma materia liquida viscosa que augmenta gradualmente até chegar á bocca. As victimas morrem então. E' uma morte por suffocação lenta que em alguns casos dura um ou dois dias. Mais de metade dos doentes conduzidos ao hospital já falleceram e os restantes terão egual fim. Aquelles, porém, que tenham a sorte de escapar da morte contrahirão uma pneumonia. E' a mais espantosa fórma de tortura scientifica. Nenhum dos homens que vi tinha qualquer ferimento ou contusão». O emprego d'estes gazes creou um tão profundo resentimento que alguns jornaes inglezes propagam a ideia de se combater os allemães com as suas proprias armas.—(*Reuter*).

PARIS, 8. — O terceiro relatorio da commissão instituida com o fim de constatar as violações do direito das gentes pelo inimigo trata do emprego dos gazes asphixiantes. Os depoimentos officiaes das testemunhas e os factos observados pelos medicos, que trataram das victimas, não deixam duvida alguma sobre a realidade e a importancia d'esta nova violação do direito da guerra. A organisação durante muito tempo preparada d'este novo processo de ataque ficou bem demonstrada pelo facto das tropas allemãs levarem no dia 22 de abril, no momento do ataque a Bixhotte e Langemark, apparelhos de protecção contra a asphixia. As investigações a que se procedeu mostraram que o gaz empregado pelos allemães é chloro gazoso, capaz de provocar a morte por meio da asphixia.—(*Havas*).

Migalhas

Diplomacia

Praxedes—o immortal e insubstituivel—um pouco melhor do ataque que o accommetteu ha dias, mas repousando ainda n'uma cadeira de palha da sua casa de jantar, dizia-me hoje, quando fui indagar da sua preciosa saude:

—Li com toda a attenção o discurso pronunciado em Paris pelo nosso novo ministro, dr. Bettencourt Rodrigues, pessoa cuja intelligencia e caracter todos nós apreciamos, como é de justiça, e achei muito bem que elle exprimisse, «da parte do presidente da Republica Portugueza, os seus sentimentos de muito cordeal affeição e, em nome do governo e de todo o povo portuguez, a certeza da maior e da mais viva simpathia pela nação franceza e pelo seu primeiro magistrado».

«Tambem achei optimo elle declarar que «antecedentes historicos remontando á origem da nacionalidade portugueza, affinidades de raça, communhão de interesses, identidade de cultura, aspirações de ideal, de uma superior justiça e de uma liberdade maior, e tantas outras razões e forças contribuem para tornar mais intimas e mais quentes, n'este momento, estas boas relações de amisade entre as duas republicas latinas, tão cheias de orgulho e zelo, uma e outra, das glorias do seu passado, como confiantes nos destinos do seu futuro».

«O que achei exquisito, foi que, dito isto, o nosso ministro cumprimentasse o illustre assistencia e se retirasse sem dizer mais nada.

—E que queria v. que elle dissesse mais?

—Pois então a França tem varios dos seus departamentos em poder do inimigo, está dando para os libertar o melhor do sangue dos seus filhos e não se bole no assumpto? Eu cá, se fôsse visitar um amigo, pae de doze filhos, que tivesse uns trez de cama muito mal, não digo que me offerecesse para pagar a conta da botica ou para ajudar a tratar dos doentes, mas ao menos não me custava nada a dizer á sahida:—«Estimo as melhoras». — Não lhe parece?

André Brun.

UMA TORPEZA

A perda do "Luzitania,,

Representa uma barbaridade e é uma consequencia da exagerada confiança ingleza

O *Lusitania* foi mettido a pique, em pleno Atlantico, ao sul do canal de S. Jorge, por um submarino allemão. D'entre todas as barbaridades que os allemães, durante a actual guerra, teem commettido tanto em terra como no mar, esta é, talvez a maior. Pertencia o grande paquete á Companhia *Cunard Linie* e destinava-se, com o seu irmão gemeo *Mauritania*, ás carreiras entre a Grã-Bretanha e os portos dos Estados Unidos e do Canadá, occupando-se exclusivamente no transporte de passageiros. Deslocava 31:550 toneladas. Tinha 735 pés de comprimento e 78 de largo. As suas machinas, de 68:000 cavallos de força, desenvolviam uma velocidade de 26,6 nós. O *Lusitania*, o *Titanic*, *Express of Earland* e o *Mauritania* eram dos maiores colossos da frota de commercio do Reino Unido. Na Allemanha, só o *Imperator* e mais dois ou trez paquetes de luxo os excediam. O naufragio do *Lusitania* representa a primeira grande façanha levada a cabo pelos submarinos allemães que operam nas aguas inglezas e teimam em estabelecer, mais pelo terror do que pelos seus proprios engenhos de destruição, o bloqueio da Grã-Bretanha e Irlanda.

—Deve ter sido um golpe preparado com todo o cuidado, realisado com uma audacia inconcebivel, levado a cabo com uma maldade, um sangue frio e um odio que espantam e indignam—diz-nos alguem que está seguindo com a maxima attenção quanto no mar está occorrendo. Comprehendo—accrescenta a pessoa em questão—que os allemães mettam no fundo navios mercantes, cuja missão consiste exclusivamente em abastecer o Reino Unido de tudo quanto lá não se produz nem fabrica, mas destruir um barco que transporta apenas passageiros e no elevado numero de cerca de 2:000 é uma d'estas selvagerias que não teem classificação possivel. E' fazer mal por fazer mal. E' sepultar no fundo do oceano quem não concorreu para a guerra e d'ella, muito provavelmente, só haja recebido prejuizos. Não. A perda do *Lusitannia* representa um crime que ficará marcando de ignominia, para todo o sempre, o povo que o praticou.

—E a que attribuir o bom exito da façanha allemã?

—O caso deu-se defronte de Kindale, ao sul da Irlanda. D'ali a Zeebrugge, na costa belga, vão, seguramente, 400 milhas. Suppondo que o submarino que lançou o torpedo partiu d'esse porto, tinha de percorrer 800 milhas. Não era impossivel fazel-o, visto os modernos submarinos allemães poderem percorrer mil milhas sem terem contacto com terra ou com outros barcos. Mas não teem os submersiveis allemães estações submarinas onde se abasteçam de naphta, mesmo immersos? Não terá, por outro lado, sido comboiado até grande distancia o barco que afundou o *Lusitannia*? Por outro lado, os submersiveis germanicos ainda não tinham *feito* até aqui senão pequenos navios. Fazia-lhes falta uma tragedia d'estas. Haviam de servir-se de tudo para a effectuar. Quem nos diz, por isso, a que intensa espionagem não se entregaram os facinoras para que o magnifico paquete da Cunard, que figurava entre os cruzadores auxiliares da esquadra ingleza, não lhes escapasse.

«Em minha opinião, o *Lusitania* foi victima d'uma emboscada. Mas além d'isso, deve ter concorrido para o estupendo desastre, revelador da desorientação allemã, a grande confiança que os inglezes teem sempre em si proprios. O bloqueio das suas costas pouco mais tem sido para elles do que motivo de bom humor. D'ahi, descurarem os naturaes meios de defeza contra a ameaça do submarino e não aproveitarem, mesmo, o melhor de todos, que é a velocidade. Porque não se poz a salvo o *Lusitania*, com as suas 26 milhas de andamento? Decerto por ter sido apanhado de surpreza e talvez pela frente, não tendo tempo para evitar o torpedo que lhe lançaram.

—E devia estar carregado de americanos o esplendido transatlantico...

—Bem se importam os allemães com isso. Elles estão com a corda pelo pescoço e todo o seu desejo será alargal-a. Recorrem, por isso, a estes numeros de pirotechnia, destinados a impressionar os neutros. Mais conflictos com outros povos? Isso que faz? Vae a America protestar energicamente! Mas não entrará em vias de facto, e isso é o que importa. Assim devem pensar os allemães, contra os quaes todas as cautellas são poucas. Assim o pensarão, decerto, os inglezes, tão natural é que a dura lição do *Lusitania* venha dizer-lhes que não podem, nem por um instante, affrouxar na vigilancia indispensavel para attenuar o perigo da pirataria germanica...

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 73

Um livro de José Relvas

Dirá o que foi a missão republicana ao estrangeiro

O sr. José Relvas, que, tendo deixado a legação de Portugal em Madrid, recolheu á sua casa de Alpiarça está, ao que se diz, preparando um livro a que poz o titulo de *Subsidio para a historia da implantação da Republica em Portugal—A missão portugueza ao estrangeiro*. Trata-se da compilação de documentos relativos á viagem que o sr. José Relvas, acompanhado pelo sr. Magalhães Lima, realisou a Paris e Londres, em virtude da proposta apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa no congresso republicano, effectuado no Porto, a ultima grande reunião da familia republicana sob a vigencia do antigo regimen. Foi indicado para fazer parte d'essa missão o sr. dr. Bernardino Machado, a quem não foi possivel n'essa occasião acompanhar os precursores da diplomacia republicana.

O sr. José Relvas justifica o seu trabalho na necessidade de esclarecer um assumpto que não tem sido bem comprehendido por alguns e sobre o qual a má fé de muita gente pretende explorar. N'essa obra, o sr. José Relvas demonstrará que a missão republicana ao estrangeiro teve apenas em mira levantar bem alto o nome de Portugal, procedimento que não foi seguido pelos adversarios do regimen na sua propaganda contra a Republica e contra a Patria.

Uma operação maravilhosa

Um cirurgião extrahe um projectil de um coração

Paris, 5 de maio

O professor Armaingand, da Faculdade de Bordeus e membro da Academia de Medicina, apresentou a esta assembleia um sargento a quem foi feita com felicidade uma operação, até agora unica: extrahiram-lhe do coração uma bala que durante quatro mezes e meio estivera alojada no ventriculo direito. O operador foi o dr. Beaussenat, cirurgião em chefe dos hospitaes nacionaes.

Já dois casos de projecteis no coração—um em 1909 e outro em 1910—tinham revelado a tolerancia d'este orgão para corpos estranhos metallicos, pois que os feridos resistiram n'estas condições, um quatro mezes e meio e o outro seté mezes, mas não tinham sido operados, e só depois de mortos lhes foram encontrados os projecteis.

O sargento agora apresentado fôra ferido em 1 de outubro de 1914 por um estilhaço de granada que media centimetro e meio de comprimento por centimetro e meio de largura, trez millimetros de espessura e pesando um gramma e meio.

Ao cabo de quatro mezes e meio o ferido vivia ainda, e o dr. Beaussenat tentou audazmente a operação; o projectil não affectara o pericardio, estava intercardiaco, sendo por isso desnecessario fazer a sutura do coração, ou antes só tinha que fazel-a depois da operação, o que não é extraordinario, não havendo cirurgião algum que não tenha, mais ou menos, feito suturas do coração.

O dr. Beaussenat abriu o coração, que continuou pulsando, retirou o projectil e coseu o orgão. A este proposito, tendo-lhe alguem perguntado como tinha procedido, respondeu: «abri, apalpei e retirei».

Após trez dias de dispneia intensa e de constante ameaça de sincope, declarou-se a febre acompanhada por alguns accidentes pulmonares, seguindo-se depois uma lenta convalescença. O ferido, rapaz de vinte e um annos, que era de fraca constituição, encontra-se agora perfeitamente bem; a extraordinaria operação parece ter-lhe dado novas forças.

O presente caso, disse o dr. Armaingand, merecia ser levado ao conhecimento dos cirurgiões, e se o apresentei aqui foi porque serve para demonstrar que a cardiotomia exploradora é justificada nos casos de corpos estranhos intercardiacos, que d'ella se pode esperar bons resultados, e que na presente guerra se poderá apresentar occasião de aproveitar este novo conhecimento.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Inglaterra e Brazil

RIO DE JANEIRO, 7—O ministro de Inglaterra apresentou as suas credenciaes.—(*Havas*).

Folhetim de A CAPITAL 8-5-1915

O amor em Portugal no seculo XVIII

IX

O FREIRÁTICO

Querem conhecer a quinta-essencia do platonismo no amor portuguez do século XVIII? Ahi o teem. E' o freirático.

Foi o século XVII que o inventou; foi no tempo de D. João V que elle floresceu. Era um typo. O amor, como as folhinhas, tem os seus martyres: fôram os «devotos de freiras» que se encarregaram de escrever, de 1653 a 1744, datas extremas dos alvarás que os perseguiram, as paginas mais interessantes d'esse martyrologio. Nunca houve, em amor, ninguem tão escarnecido, tão explorado,—e tão pouco exigente como o freirático. Um olhar do côro, uma palavra na grade, um suspiro ao ralo: nada mais desejava, nada mais pedia. Arruinava-se em joias, em presépios, em capelas para os anjos, em capas para as irmandades; enfiava presentes ás «comadres», cruzados ás serventes e aos monazilhos; esvasiava a bolsa, vendia a sége, empenhava a commenda, despia a camisa do corpo, cahia nas mãos dos quadrilheiros e dos meirinhos, do Ordinario e da Inquisição,—só pelo prazer ingenuo, pelo inoffensivo prazer de poder confessar a um amigo, entre dois risinhos séccos e duas cortezias dançadas, que, como o marquez de Gouvêa, como o conde de Tarouca, como o morgado da Oliveira, tambem tinha a sua freira na Rosa, nas Mónicas, no Salvador ou em Sant'Anna.

Mas não se julgue que era apenas a vaidade que levava o amoroso do século XVIII ás portarias e ás grades dos conventos. Não. O verdadeiro freirático, o freirático praticante, o freirático sincéro, não o era nem por luxo, nem por exhibição, nem por moda: era-o por temperamento, era-o por necessidade, era-o por convicção,—era-o por platonismo. Para elle, o amor não existia sem esse profundo sentimento do mysterio e do respeito, sem essa intensa e absorvente espiritualidade, sem esse encanto penetrante e religioso, que só se encontram na reclusão inviolada, na belleza occulta e inattingivel, na communhão immaterial de ancias que não se confessam, de sorrisos que mal se suspeitam, de beijos cuja maior delicia está na certeza de que nunca se hão-de dar. Natureza sonhadora e timida, devota e paradoxal, o freirático não comprehendia a mulher senão através da tortura voluptuosa de a adivinhar; só a desejava ardentemente quando se convencia de que a desejava em vão; não tinha olhos para vêl-a senão quando o habito cinzento de Santa Clara ou o escapulario negro de S. Domingos o impediam para sempre de a vêr. Na sua doentia concepção do amor, toda a doçura nascia do impossivel, todo o encanto provinha do mysterio,—e mysterio, e impossivel, só os encontrava vivos, palpitantes, perturbadores, na escuridão d'um locutório pobre de capuchas ou na meia luz d'uma grade doirada de bernardas ou de agostinhas ricas. O vão das grades era tão profundo, que dois braços estendidos não podiam tocar-se pelas pontas dos dedos; falava-se tão baixo, por causa das gradeiras e das «escutas», que o freirático precisava de ter ouvido de palmo para entender a freira á distancia de dez varas castelhanas; todos os contactos eram impossiveis; chegava a ser difficil atirar-se uma flôr; a luz era tão pouca, que mal se distinguia, ao fundo do locutorio, a sombra espessa d'um habito ou o rengo branco d'uma toalha. Mas o freirático não exigia mais. O que era nada para os outros, era tudo para elle. Bastava-lhe a contemplação, o extase, o murmurio, um movimento que trouxesse comsigo a sombra d'um perfume, uma palavra que arrastasse na sua aza um pouco de infinito,—a flôr d'um sentimento que tudo dá e que nada pede, que tudo sacrifica porque diviniza tudo. A's vezes, nem mesmo a grade lhe permittiam; a propria contemplação lhe era vedada; tinha de resignar-se ao torno e á roda, a ouvil-a sem a vêr, a adivinhal-a sem a ouvir, collava os labios d'encontro á placa de ferro do ralo, crivada de cruzes, e ali ficava horas esquecidas, tardes inteiras, na illusão d'um beijo que só se extinguia, quando a saltimbarca dos quadrilheiros assomava no páteo ou alguma berlinda parava, oscillando, no lagedo da rua...

Freiraticos de Odivellas,
De mil flôres entre as galas,
Entram só para chetral-as,
Porém, não para colhel-as...

Mas—dir-se-ha — quantas vezes o

peccado violou, nos séculos XVII e XVIII, os muros dos conventos! Quantas portarias se abriram, furtivamente, para deixar passar o manto negro de Sua Alteza o Amor! Em quantos catres humildes de franciscana desfolhou a virgindade a sua corôa de rosas! Quantas vezes os proprios reis, em Santa Clara ou em Odivellas, na Conceição ou em Via Longa, deixaram marcadas, n'um escapulario ou n'um véu de bernarda ou de clarissa, o banco de pinchar d'oiro de tres pendentes! Escaladas, raptos, fugas, seducções, escandalos,—de tudo viram essas pequenas cellas de bentas e de agostinhas, de brigidas e de capuchas, de dominicas e de cónegas, sobre cujo atril dormiam antifonários illuminados, emquanto uma nuvem de Amores côr de rosa corria discretamente as cortinas d'um leito... Agora, é o conde do Rio, que entra no mosteiro das Mónicas e passa uma noite com sóror Catharina da Trindade; logo, é D. Luiz da Silveira, que escala o convento do Salvador e é preso por ordem do rei; hoje, o velho D. Martinho de Mascarenhas visita a Gamarra na sua cella; ámanhã, o conde de Valladares põe manto e touca para ir fallar a uma leiga de Santa Clara; um dia é o médico do mosteiro da Rosa que, surprehendido nos braços d'uma das madres, puxa de uma faca para a abbadessa; outro dia é D. Luiz de Sousa, que faz tirocinio para a purpura de cardeal violando uma noviça no Porto; mais tarde, é o infante D. Francisco que vae comer lagostas cosidas no regaço da freira de Sant'Anna; por fim, são os proprios frades, são os proprios reis; é o provincial de S. Francisco, apanhado de noite n'um convento de freiras e desterrado para cem léguas da côrte; é o arcediago de Braga, D. Antonio, preso em flagrante com a abbadessa de S. Bento de Barcellos; é Affonso VI, que promette a sóror Anna de Moura fazel-a rainha de Portugal; é D. João V, que se apeia do seu côche, em Odivellas, para ir lêr papeis de solfa com as freiras sentadas nos joelhos.

Mas não façamos aos verdadeiros freiráticos o ultrage de os confundir com os vulgares «coureurs de femmes»,—que passavam, com a mesma facilidade, dos braços d'uma freira para o leito d'uma cómica do páteo das Arcas, da pia d'agua-benta para a viola da Cirne e da Martinha, dos tapetes do Paço para os catres do Mocambo e da Madragôa, procurando por toda a parte, grosseiramente, indistinctamente, — a mulher. O freirático de convicção, o freirático «que se presava de discipulo de frei Joannico», não profanava, não cahia na baixeza dos amores vulgares; adorava de longe, suspirava de longe; se a freira sorria, baixava os olhos; se a freira avançava, recuava elle; era o D. Quixote das grades, o Palmeirim de Inglaterra das portarias; o seu namoro era um extase, a sua alma um lausperenne, o seu delirio uma beatitude. Nos conventos menos rigorosos, nas grades menos profundas, sempre que eram possiveis os contactos furtivos, a maior temeridade que a si proprio permittia, era um ingénuo, um timido aperto de mão, dado com o supersticioso respeito com que se toca uma reliquia, a principio com a manga do habito de permeio, depois n'um longo e commovido contacto, cuja maior volupia estava, precisamente, na sua infinita espiritualidade. O freirático puro, o freirático de vocação foi essencialmente platonico. Por isso dois séculos inteiros se riram d'elle. Não comprehendiam, não podiam comprehender, na sua grosseira e pratica sensualidade, o encanto immaterial d'aquelle anceio sem esperança, o extase divino d'aquella paixão sem desejo, a resignação suprema d'aquelle amor sem posse.

D'ahi, todo o ridiculo, todas as perseguições que cahem sobre o freirático, nos séculos XVII e XVIII. E' precisamente D. João V, o gallo de Odivellas e de Via Longa, que se torna o seu peor inimigo. N'uma rusga geral aos freiráticos feita em 1742 pelos corregedores dos bairros, são presos oitenta e tantos, diz o «Folheto de Lisboa», — «entre elles pessoas de qualidade». O rei, em 1744, manda chamar o geral de Alcobaça e recommenda-lhe a reforma dos mosteiros de bernardas e a caçada em fórma a todos os freiráticos que os frequentam. E' ordenada uma devassa. Cae no Aljube meio mundo. E emquanto as cadeias se povoam de fidalgos, de frades, de bactas, de faceiras, de michos, de bandalhos, de estudantes, quasi todos apanhados com cartas e retratos de freiras ao pescoço,—D. João V, nas Caldas, já paralytico, o barrete de Santo André Avelino enterrado na cabeça, as mãos descarnadas, o óculo d'oiro encostado á orbita, lê voluptuosamente a relação dos presos, e rouqueja para frei Manoel do Sepulchro:

—Cacem mais, cacem mais...

JULIO DANTAS.

Terça-feira, 11:

X.-A freira

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos)

Séde em Lisboa — RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Endereço telegraphico O FUTURO

Telephone 2771

Agencia no Porto — RUA SOUSA VITERBO, 8 — Endereço telegraphico: ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Hellodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta

SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

O PACTO COM A INGLATERRA

O nosso commercio de exportação

encontra-se gravemente ameaçado

Desde alguns dias que, nos centros de negocio, se fala em graves perigos de ordem economica, os quaes viriam profundamente affectar não só as nossas industrias como um dos nossos mais importantes commercios de exportação. As disposições tomadas pela Inglaterra no que respeita á sahida de alguns dos seus productos, e bem assim a necessidade, reconhecida pelo governo britannico, de restringir o uso das bebidas alcoolicas teriam originado uma situação extremamente embaraçosa para Portugal.

De facto, desde que se souber que metade da nossa producção de vinhos do Porto é consumida na Grã-Bretanha, vê-se que é justificado o alarme produzido pela noticia de que os vinhos, n'aquelle paiz, vão pagar impostos quatro vezes mais elevados. Caso esta determinação comprehenda os direitos de importação, os vinhos portuguezes encontrar-se-hão na contingencia de pagarem direitos absolutamente prohibitivos. E' superfluo accentuar a extrema importancia que este facto reveste perante a nossa situação economica.

Sabe-se além d'isso que se puzeram restrições nos portos do Reino Unido á exportação da hulha, a qual não pode sahir para os paizes neutraes. A sahida do estanho foi egualmente prohibida, recusando-se a Inglaterra a re-exportar o metal que em grandes quantidades recebe da Bolivia, da Australia e da peninsula de Malaca. Como a nossa producção de carvão de pedra é insufficientissima, as industrias resentir-se-hão gravemente se lhe fôr recusado o concurso da hulha ingleza.

Quanto ao estanho, para avaliarmos o prejuizo que podemos vir a soffrer com a prohibição da exportação d'esse metal em Inglaterra, basta lembrarmo-nos de que a industria das conservas é uma das mais florescentes em Portugal, e que muitas fabricas ficarão paralisadas por absoluta falta de solda, que é, como se sabe, uma liga com base de estanho.

Não param infelizmente aqui as difficuldades em perspectiva. Diz-se que as tentativas de desviar para a Grã-Bretanha a exportação do nosso cacau não foram ainda coroadas de exito, em virtude de não se terem dado por satisfeitos certos influentes d'aquelle paiz com o resultado dos inqueritos que recentemente mandámos fazer á mão de obra indigena.

Todos estes factos revestem excepcional gravidade. E' preciso saber-se com que meios conta o governo para fazer face ás eventualidades de tal situação. Evidentemente, a Inglaterra, seguindo com methodo o seu plano de difficultar ás industrias inimigas a acquisição de materias primas, procede com logica evitando a sahida de alguns dos seus productos para os paizes neutraes, visto que esses productos eram, em muitos casos, novamente re-exportados para os grandes centros manufactureiros da Allemanha. O estanho, por exemplo, não se encontra no centro da Europa e á industria germanica só resta actualmente o recurso de o pedir á Turquia, que possue algumas minas d'este metal na Asia Menor.

E' obvio tambem que nenhuma das medidas tomadas pelo governo inglez irá affectar os interesses da França, da Russia, da Belgica ou dos alliados balkanicos. Com esses companheiros de lucta tem a Inglaterra um pacto que não romperá em nenhum caso, e para com elles adoptou um tratamento especial que a communidade de interesses plenamente justifica.

Portugal, se não collocou as suas tropas ao lado das tropas britannicas nos campos de batalha, não está porém nas condições de qualquer paiz neutral. As relações anglo-lusas teem de ser manifestamente pautadas por fórma differente ás que a Inglaterra mantem com a Hollanda ou com a Hespanha. Nós temos tambem um pacto, e a intervenção do nosso esforço na contenda está apenas dependente de um gesto de Londres. De resto, o auxilio de forças portuguezas defendendo a politica britannica já se realisou em Africa, sabido como é terem soldados nossos acudido a suffocar a rebellião indigena no Niassaland, após o pedido do governador inglez.

De tudo isto se conclue uma coisa simples: é que ha de forçosamente haver maneira de regularisar as coisas de fórma a affastarem-se os perigos que ameaçam desorganisar a nossa vida economica. A não ser que o actual governo tenha creado ao paiz uma situação politica internacional differente da que existia ainda ao ser chamado ás cadeiras do poder...

Regiões de turismo

Continúa a discutir-se a regulamentação da industria hoteleira

O conselho de turismo volta a reunir depois de ámanhã para continuar a discussão do projecto de decreto relativo ás estancias thermaes e balnearias do paiz. E' de crêr que n'essa sessão o assumpto fique liquidado, devendo, em seguida, o conselho apresentar os seus trabalhos ao ministro do fomento. Publicou *A Capital* o projecto de regulamentação hoteleira sobre que tem incidido a discussão do conselho. As alterações, esclarecimentos introduzidos n'essa proposta são os seguintes:

O conselho de turismo, tendo em vista as condições do funccionamento dos hoteis, nas regiões de turismo, procederá á sua classificação em trez classes, vigorando para Lisboa o regulamento de 2 de abril de 1913. Nas restantes localidades do paiz a classificação será feita por uma commissão que se corresponderá directamente com o conselho, composta de trez delegados d'este conselho, um engenheiro ou architecto, o administrador e o subdelegado de saude do respectivo concelho. O presidente será designado pelo conselho de turismo e o secretario pelos vogaes. Compete á commissão fixar o numero de quartos em cada hotel, bem como o numero de camas que cada um deve comportar, devendo egualmente indicar quaes as condições de segurança, higiene e conforto em que o hotel deve funccionar; a commissão dará o praso minimo de trez mezes aos proprietarios dos hoteis para executarem os melhoramentos indicados. Findo o praso procederá a uma vistoria, podendo mandar encerrar o hotel se as indicações não tiverem sido attendidas.

São consideradas localidades de turismo todas aquellas em cuja area haja praias ou thermas, ou quaesquer motivos que determinem a visita de forasteiros. Todavia poderão ser consideradas como taes as que, não tendo na sua area nenhum d'esses motivos, sirvam, comtudo, para lhes dar accesso.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, floricta, *Chiado, 61.*

O monumento ao Marquez de Pombal

Um officio do ministro de instrucção que pode provocar a demissão da commissão executiva

O monumento ao Marquez de Pombal não é filão que se exgote com duas razões. Quando menos se espera, deita cá para fóra uma nova surpreza. O ministerio da instrucção officiou á commissão executiva do monumento, pedindo-lhe nota descriminada dos recursos que tem em seu poder. Para quê? Não se sabe. Convem dizer que, dias antes, a referida commissão, tendo-se avistado com o sr. Goulart de Medeiros, lhe declarou que tendo ponderado as circumstancias varias que provocam o adiamento da consagração ao primeiro estadista portuguez resolvera não augmentar a verba de cem contos, primitivamente indicada para a execução do monumento, e pugnar por que fossem respeitadas as condições do concurso aberto entre os artistas, de maneira a que sem demora pudesse dar-se fim á sua missão.

E', depois d'estas declarações, que o ministro manda saber os recursos de que a commissão dispõe, na intenção, ao que se diz, de elevar a 125 contos a verba do monumento. O ministro está convencido que, mandando abrir novo concurso, não faltarão artistas a enviar trabalhos, e, quando tal acontecesse não teria duvida em recorrer aos esculptores e architectos estrangeiros.

A commissão executiva do monumento ao marquez de Pombal, que é constituida pelos srs. Magalhães Lima, Filippe da Matta, Pinheiro de Mello, José de Padua, Francisco Stromp, José Agostinho de Sousa, Ernesto de Vasconcellos, Francisco Carlos Parente, Ladislau Piçarra e Augusto José da Cunha, deve reunir na proxima terça feira, para se occupar do assumpto. Consta que varios membros d'essa commissão, em vista do attentado ás suas attribuições por parte do ministro, caso a intenção vá por deante, pedirão a sua demissão.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Theodora da Conceição Oliveira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da estrada de Sacavem, 220, para o cemiterio dos Prazeres.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia de S. Vicente passa a reunir ás sextas-feiras em semanas alternadas, sendo a primeira reunião no dia 14.

—Henrique Ferrer, cidadão suisso, residente na quinta dos Peixes, em Chellas, queixou-se á policia de que uma mulher, cuja identidade desconhece, residente na rua de S. Pedro Martyr, 34, loja, onde o queixoso foi de visita, lhe subtrahiu a quantia de 350 escudos. Suppõe-se que essa mulher seja a conhecida gatuna de forasteiros «Conca Grossa» que n'aquella rua e numero tem a sua residencia. A policia investiga.

—O gatuno Jacques Avelino Mendes, que depois de ter fugido a uma escolta e ter embarcado para o Funchal, onde foi preso, hontem regressou sob prisão ao governo civil, foi hoje levado por um cabo e dois soldados para o quartel de infantaria 2, a cujo regimento pertence como reservista.

Festas associativas

Realisa-se hoje, no Club Estephania, ás 21 horas e um quarto um concerto em que tomam parte as sr.as D. Felisa Orduña, D. Adelaide Saguer, D. Aida da Silveira, D. Emilia da Cunha Lêdo, D. Judith Leiria e D. Maria Amelia Xavier Frazão e os srs. Armando Alves, Henrique Ribeiro Junior e Theophilo Saguer. A orchestra é a do Club, sob a regencia do sr. Henrique d'Alarcão. Findo o concerto, ha baile.

No Belem-Club, ha hoje, ás 21 horas, recita promovida pela direcção com a comedia «Os pretendentes» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha amanhã baile.

Tambem na Academia Recreio Artistico e na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha amanhã bailes.

Exposição de artefactos nacionaes

Vae realisar-se nas salas da Sociedade de Geographia celebrando o centenario da conquista de Ceuta

Por iniciativa da Sociedade de Geographia e com a cooperação das associações Commercial e Industrial de Lisboa vae realisar-se nas salas da primeira uma grande exposição de artefactos nacionaes, celebrando, assim, o centenario da conquista de Ceuta.

Hoje reune na Sociedade de Geographia a commissão encarregada de pôr em pratica a ideia, para tratar do regulamento dos expositores e distincções a conferir, que serão diplomas de medalhas d'ouro, e de prata e de mensão honrosa.

Esta exposição deve ser sob todos os pontos de vista interessantissima porque além do extraordinario aperfeiçoamento que ultimamente teem tido muitas industrias, outras novas teem sido creadas, como as de louças de ferro esmaltado e as de aluminio.

Nas industrias texteis e metallurgica grandissimo tem sido o desenvolvimento, chegando a produzir-se, hoje não só em tecidos de algodão, mas tambem nos de lã tão bom como em Inglaterra tanto sob o ponto de vista dos padrões como da coloração e a menor preço. Em serralharia tambem já se produzem artefactos que soffrem sem desdouro a comparação com os similares estrangeiros, sendo dignos de menção especial, além de artigos de serralheria artistica, as fechaduras e pequenos cofres de aço adamasquinado, cujo preço é 50 0|0 inferior ao que nos pediam por estes artigos vindos do estrangeiro ainda antes da guerra.

O Thesouro do Cabello

E' o melhor remedio do mundo para a cura das doenças do cabello, calvicie, peladas, quedas do cabello e caspa

O que dizem os doentes

ATTESTADO

Eu, José Candido Coelho, tenente veterinario declaro que tendo usado o novo preparado para o cabello «O Thesouro do Cabello», reconheço a efficacia do mesmo nas doenças caspa o queda do cabello, e assim o julgo o melhor para taes doenças.

Braga, 10 de dezembro de 1914.

(a) *José Candido Coelho*

Tenente veterinario de cavallaria n.º 11

(Segue o reconhecimento).

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata e *no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*, R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

A MISTERIOSA DUQUEZA X...?

Estreia hoje no

Theatro da Rua dos Condes

2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2 h. da noite

A'manhã domingo, matinée

A'S 3 DA TARDE

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ámanhã que, ás 16 horas e meia, se realisa a corrida em que tomam parte o «espada» *Ale* com a sua quadrilha de picadores e bandarilheiros, o *diestro* Amuedo e os nossos principaes artistas. O curro pertence ao ganadero de Vendas Novas sr. Silva Victorino e compõe-se de dez magnificos touros, de boa estampa e bem apresentados. E a seguinte a distribuição:

1.º, para Eduardo Macedo; capotes, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha. 2.º, para Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; capotes, Luciano Moreira e José Costa. 3.º, para lide á hespanhola; capotes, bandarilheiros hespanhoes. 4.º, para Luciano Moreira e José Costa; capotes, Daniel do Nascimento e C. Domingos. 5.º, para o «espada». *Ale* (a sós); capotes, dois bandarilheiros hespanhoes. 6.º, para Eduardo Macedo; capotes, Manuel dos Santos e Luciano Moreira. 7.º, para o «espada» Amuedo (a sós); capotes, dois bandarilheiros hespanhoes. 8.º, para lide á hespanhola; capotes, bandarilheiros hespanhoes. 9.º, para Daniel do Nascimento e C. Domingos; capotes, Thomaz da Rocha e José Costa. 10.º, para os «espadas» *Ale* e Amuedo; capotes, dois bandarilheiros hespanhoes.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O "Lusitania" torpedeado

Protestos indignados da multidão em Londres — Importante carregamento e correio — Consequencias do acto allemão — Quem pereceu?

PARIS, 8.—Telegrapham de Londres ao *Matin* que em frente dos escriptorios da Companhia Cunard Line a multidão é cada vez mais densa, entre a qual numerosos americanos manifestam a mais viva indignação.

O paquete tinha a bordo importante carga, e parece que transportava tambem ouro em barra. O *Lusitania* tinha escaleres salva-vidas para 3:000 passageiros e era commandado pelo capitão Turner, ex-commandante do *Mauritania* e do *Aquitania*.—(*Havas*).

LONDRES, 8.—Annuncia-se que o *Lusitania* foi mettido no fundo sem aviso prévio de torpedeação.

Continúa, pois, o assassinio, estando tambem provado o acto de pirataria e premeditação.

O submarino allemão rondava as paragens de Kinsale ha dois dias.

Poucos pormenores chegaram do naufragio, visto o semaphoro estar situado n'um cabo isolado e só com difficuldade poder telegraphar.

Um dos passageiros era o filho do sr. Stone, director da *Associated Press* dos Estados Unidos.—(*Havas*).

LONDRES, 8.—A noticia da torpedeação do *Lusitania* provocou tão profunda sensação que se crê terá como consequencia activar os alistamentos e as providencias militares.

O *Lusitania*, além de numerosas personalidades americanas, transportava um importante corrcio.—(*Havas*).

LONDRES, 7. — A Companhia Cunard annuncia que um vapor grego se approximou de Kinsale, observando que havia uma chalupa cheia de sobreviventes do *Lusitania*.

A Companhia tem grande esperança de que muitos dos passageiros do *Lusitania* se tenham salvo.—(*Havas*).

Proseguem os combates de artilharia

PARIS, 7.—Communicação official de hoje, ás 23 horas—Durante a noite de quinta para sexta feira o inimigo fez dois pequenos ataques, sendo um em Irise (oeste de Peronne) e outro em Champagne, ao fortim de Beausé-jour, que foi repellido pelo fogo e á baioneta. O pessimo tempo que esteve na manhã de hoje impediu toda e qualquer acção. De tarde houve um simples combate de artilharia, particularmente violento nos altos do Mosa.—(*Havas*).

Na imminencia da intervenção da Italia?

PARIS, 8—O *Petit Parisien* publica um telegramma de Roma dizendo que o papa dirigiu uma nova carta ao cardeal Amette.

O *Matin*, tambem em telegramma de Roma, diz que o embaixador da Austria fez as suas visitas de despedida. Os centros bem informados dão á visita do principe Bulow ao rei Victor Manuel o caracter de despedida. Bulow enviou o cartão de despedida a varios amigos intimos—(*Havas*).

ROMA, 7—O embaixador da Austria-Hungria foi esta tarde ao Vaticano.—(*Havas*).

Novos ataques allemães repellidos

PARIS, 8.—Communicação official das 15 horas.—Na Belgica os allemães atacaram violentamente, ao romper do dia de sexta feira, as linhas inglezas proximo de Saint Julien. Este ataque foi repellido e o inimigo soffreu grossas perdas. Ao sul de Ypres, na cota 60, as tropas britannicas retomaram mais uma parte das trincheiras perdidas por ellas ha trez dias.

No resto da linha nada occorreu digno de menção.—(*Havas*).

Forte canhoneio ouvido na Mancha

LONDRES, 8—O *Times* annuncia que o forte canhoneio ouvido em Dover e na Mancha provinha certamente de canhões de grosso calibre. Algumas detonações foram tão fortes que os navios que se encontravam em Dover foram abalados.—(*Havas*).

Um filho do sr. Asquith ferido

LONDRES, 8—Foi gravemente ferido nas operações dos Dardanellos um filho do sr. Asquith.—(*Havas*).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Mulher morta pelo comboio

Uma machina que andava em manobras na linha ferrea de Cascaes apanhou na passagem do nivel em frente á Rocha do Conde de Obidos, Maria de Jesus Oliveira, de 26 annos, moradora na calçada de Santo Amaro, 86, 2.º, dando-lhe morte instantanea. O cadaver, muito mutilado, foi mais tarde removido para a morgue.

No tribunal de guerra

Julgamento de fabricantes de bombas

Voltou hoje a reunir o 2.º tribunal territorial de guerra a fim de julgar Amiano Antonio da Silva, Joaquim Correia e Arthur de Freitas, os dois primeiros presos na cadeia do Limoeiro e o ultimo ausente em parte incerta, accusados da fabrico de bombas. Presidiu á audiencia o coronel de infantaria 1 sr. João Antonio da Costa Leal, sendo promotor de justiça o tenente coronel sr. Feliciano do Nascimento Pinto, defensor o major Camara e secretario o alferes Paula Pacheco. Juiz auditor era o sr. dr. Antonio Campos.

Depois das formalidades usuaes, fez-se a leitura do processo e do libello accusatorio. Não compareceram testemunhas. Concluidos os interrogatorios dos accusados presentes, foi lavrada a acta da sentença, que applicou a lei da amnistia a todos elles, pelo que foram mandados em liberdade.

Horario de trabalho no commercio

O comicio d'amanhã

E' amanhã que a Associação de classe dos caixeiros de Lisboa, d'accordo com o Atheneu Commercial, associação dos empregados menores no commercio e industria, empregados de pharmacia, dos cortadores e trabalhadores de armazens de vinhos, realisa no Parque Eduardo VII, pelas 14 horas, um comicio com o fim de reclamar da commissão elaboradora do regulamento do horario do trabalho no commercio a fixação de horas de abertura e encerramento dos estabelecimentos e a elaboração do regulamento no praso fixado pela lei.

Exportação de estanho

Pelo ministerio das finanças foi hoje a assignatura um decreto, que deve ser publicado com urgencia, prohibindo a exportação e reexportação do estanho.

A DICTADURA

A camara de Condeixa

sella as portas, não permittindo a entrada a ninguem

CONDEIXA-A-NOVA, 7.—A commissão executiva da camara municipal d'este concelho, composta por elementos democraticos, resolveu, por proposta do seu presidente, encerrar e lacrar as portas do mesmo edificio, acto que hontem se levou a effeito, não sendo permittida a entrada nem mesmo aos seus empregados, inclusivamente ao secretario e amanuenses, e isto como protesto á conducta dos senadores evolucionistas que, no entender da referida commissão, perderam o seu mandato por haverem faltado a umas series de sessões, apezar de para isto terem sido convocados, temendo agora em retomar de novo os seus logares. O presidente foi a Coimbra dar, pessoalmente, conhecimento d'esta resolução ao chefe do districto, que por sua vez informou o governo. O presidente do senado, dr. Bandeira, em face d'algumas accusações que lhe foram feitas pelos evolucionistas, apresentou a sua demissão, sendo esse gesto muito commentado pelos seus correligionarios democraticos. O administrador do concelho, apesar de reinar socego absoluto, já pediu uma força para a manutenção da ordem, constando-nos que a camara vae ser dissolvida. Os monarchicos andam radiantes, sendo elles os que mais lucram com este estado de coisas.

Estes acontecimentos são aqui muito commentados.

Partido Republicano Portuguez

Commissão Municipal de Lisboa

Segundo a disposição terminante do art. 23 da lei organica, a nova commissão municipal, eleita em 2 do corrente, só tomará posse no proximo dia 16, a hora que poportunamente será designada.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu ao principio da tarde no ministerio da guerra, a fim de apreciar alguns decretos que foram submettidos á assignatura presidencial.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram o seu collega da marinha e os srs. Bento Carqueja, Machado dos Santos e dr. Jacintho Nunes.

—A *Ordem do Exercito* será distribuida na proxima terça-feira.

Governador de Moçambique

Pela pasta das colonias foram hoje á assignatura, entre outros, os decretos exonerando, a seu pedido, de governador geral de Moçambique o general sr. Joaquim José Machado, e nomeando governador da mesma provincia, a titulo provisorio, até ulterior resolução do Senado, o major de artilharia sr. Baptista Coelho.

Governador civil de Evora

Os partidos evolucionista e unionista não desistem da demissão do governador civil de Evora. Ainda hoje o sr. dr. Jacintho Nunes voltou aos ministerios com a intenção de tratar novamente do assumpto junto do chefe do governo e do ministro do interior. O governo, por sua parte, ainda não julga opportuno o momento para demittir aquella auctoridade...

NO PORTO

As juntas de parochia

vão entregar-se á prisão mas o governador civil manda-as retirar

PORTO, 8.—A's 16 horas os membros de todas as juntas de parochia foram ao governo civil para se entregarem á prisão, solidarisando-se com os seus collegas que foram presos.

O governador civil mandou dizer que receberia uma commissão para se entender com ella, mas não compareceu, mandando ouvil-a o seu secretario particular.

Dos trez membros de que a commissão se compunha, falou o presidente sr. Militão Barbedo, que se queixou de não ser recebido pelo governador civil, o que os commissionados consideravam como uma desconsideração feita ás juntas de parochia.

Respondeu-lhes o secretario que o governador civil não podia receber-os por estar em conferencia com o ministro do fomento e com o dr. Antonio Luiz Gomes.

A commissão entregou então ao secretario uma nota escripta em que se dizia que as juntas só iam entregar á prisão, para evitar que «a policia andasse a fazer prisões por conta-gottas».

Tudo o secretario entregar essa nota ao governador civil, este mandou-lhe dizer que «não prendia quem queria ser preso» e que retirassem.

A commissão retirou com effeito, sendo cá fóra aguardada por diversos grupos. Não houve manifestações.

Os membros da juntas de Nevogilde e Miragaya, presos, já hoje puderam receber visitas. Foram muitas pessoas cumprimental-os.

NOTA POLITICA

A revisão constitucional

Trez pontos em que já se encontram de accordo os elementos que julgam constituir a maioria do proximo Congresso

Garantem-nos que em trez pontos se encontram já de accordo os elementos governamentaes, evolucionistas e unionistas que terão entrada no proximo congresso, a acreditar que tudo isto corre sem embaraços de maior até 6 de junho. Esses trez pontos são: faculdade de dissolução parlamentar conferida ao presidente da Republica; esclarecimento do artigo 13 da Constituição, que estabelece a presença da maioria absoluta para a validade das deliberações tomadas pelas duas casas do Congresso, e modificação do artigo 87, que dá ao poder executivo a faculdade de legislar para as colonias no interregno parlamentar.

A faculdade de dissolução constitue já uma das bases da propaganda eleitoral do evolucionismo e da União Republicana, que a reputam indispensavel como meio de se evitar que um determinado partido se mantenha indefinidamente no governo, mesmo quando provoque as hostilidades da opinião publica. E' certo que as eleições se fazem de trez em trez annos, e que essa opinião publica está no seu direito de retirar, quando lhe aprouver, a confiança ao partido que d'ella tenha abusado no exercicio do poder. Mas a isso objecta-se que os governos, desde que se appõem em partidos regularmente organisados, teem sempre 99 probabilidades contra uma de derrotar nas urnas os seus adversarios politicos.

O artigo 13 foi o que deu logar á celebre trapalhada do «quorum», chegando a dizer-se que devem ser consideradas nullas todas as votações feitas no Congresso ao abrigo da interpretação que mandava riscar das listas de senadores e deputados, para os effeitos de fixação da maioria, os que tivessem renunciado, fallecido ou perdido o mandato. E' claro que o esclarecimento do artigo tem de ser feito nos termos d'essa interpretação, porque de outro modo raras vezes se juntaria numero para o funccionamento de qualquer das casas do Congresso.

O artigo 87, que só devia applicar-se ás medidas consideradas necessarias e urgentes para as provincias ultramarinas, servia de pretexto para muitos abusos da parte do poder executivo, adoptando-se medidas que nem eram necessarias nem urgentes. A modificação será feita no sentido de se conceder uma larga autonomia aos governadores das provincias, de harmonia com a organisação que já lhes concedeu essa autonomia sob o ponto de vista financeiro e administrativo.

E' preciso não esquecer que os poderes constituintes do Congresso que vae ser eleito só podem exercer-se depois de 21 d'agosto de 1915, que é quando terminam os cinco annos marcados como periodo minimo da revisão. Era tanto tempo sabe-se lá que voltas a politica irá dar...

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cruz Vermelha

Reune depois d'amanhã, ás 21 horas, a commissão central, sendo a ordem da noite: Ambulancias de Angola.

Sport

Patinagem na Amadora

Amanhã realisam-se bellas sessões de patinagem no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora. A *marquise* está reservada para os socios, familias e convidados. Findas as sessões, effectuam-se os treinos das creanças que devem entrar no proximo sarau do Coliseu dos Recreios.

Central Sport Lisboa

A direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5 nomeou uma commissão de propaganda composta pelos seguintes alistados: Antonio José Rodrigues de Mendonça, presidente; Raul Ferreira, vice-presidente; Antonio Mattos, secretario; Manuel Ferreira *Estudante*, thesoureiro; vogaes: Henrique da Silva Ferreira, David Pinto de Castro, Antonio Salomé Correia, Joaquim José da Silva e Viriato Cabral, e que tem por fim desenvolver e activar o meio sportivo entre os alistados. Esta commissão acaba de constituir um *team* de *foot-ball* representativo da sociedade intitulado: Central Sport Lisboa. Está tambem aberta a inscripção para um grupo de maqueiros e signaleiros, assim como para o *foot-ball*, do qual é capitão o sr. Mario de Azevedo. O primeiro treino realisa-se amanhã pelas 10 horas da manhã, no campo do Sport Club Imperio, em Palhavã, sob a direcção do seu capitão.

Convidam-se a reunir os membros da commissão no domingo 9, pelas 15 horas, na séde da sociedade.

Passeio ciclista

Como consta do seu programma sportivo tentou o Luzitano Club Ciclista levar a effeito no passado dia 2 de maio o seu passeio de Santarem a Leiria por Thomar e Batalha, não o podendo conseguir pois que a muita chuva e pessimo estado das estradas impediram que os excursionistas fossem além do Entroncamento, tendo apenas visitado os Olhos de Agua. A commissão de sport a instancias dos mesmos excursionistas resolveu concluir o passeio em data que não irá além do mez de julho, sendo então do Entroncamento a Leiria e a partida de Lisboa no comboio dos 9,10 da manhã. No Club deu-se o seguinte facto que veiu demonstrar o amor de que pelo sport estão animados os seus corredores: Tendo a commissão de sport nomeado 4 corredores para formarem a sua *equipe* representativa sendo 3 effectivos e 1 supplente, este ultimo não se conformando com o seu logar na *equipe* apresentou um pedido á commissão de sport, no qual foi secundado por os seus *equipiers* para que n'uma prova eliminatoria aberta a todos os corredores do Club *e sem disputa de premios* fosse apurada a *equipe* nos quatro primeiro chegados. A commissão accedeu a este pedido bem sportivo, resolvendo effectuar a citada prova que é de 50 kilometros no dia 16 do corrente e para a qual já se acham inscriptos a maioria dos seus corredores.

Tejo Foot-ball Club

O capitão do Tejo Foot-Ball Club pede a comparencia dos seguintes jogadores amanhã no campo do club ás 13,30 para jogarem em desafio: Armando Tristão da Silva, José S. de Araujo Bartholomeu Soares, Edmundo Gomes, Victorino Domingos, Costa Rito, Silva Rocha, Antonio Abreu, Antonio B. Gomes, Alberto Salvado, Henrique Raymundo; supplentes Mario Moraes, João Nunes, Eduardo Gomes, Julio Costa, Antonio Gomes, Luiz dos Santos.

Propaganda eleitoral

Na séde da Sociedade Simpathia e Gratidão, á Portella da Ajuda, realisa-se amanhã, ás 16 horas, uma sessão de propaganda em que falarão os srs. Eugenio Vieira, Serra e Moura e Candido de Figueiredo.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Policias aggredidos—Oito prisões.

A noite passada, pelas 2 horas, quando andavam em serviço especial no Campo dos Martires da Patria, á paisana, os policias 105, Belmiro Maria, e 365, Manuel dos Santos, o qual fóra ha tempos readmittido, foram assaltados por um grupo de individuos que os aggrediram.

D'esses individuos foram hoje presos oito em uma taberna, sendo enviados, sob rigorosa incommunicabilidade, para o Paço Episcopal. A policia guarda todo o segredo ácerca do caso, mas conseguimos saber que um dos presos é Alberto Midões, com estabelecimento de modas na praça da Batalha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1|8	36 7|8
Londres, 90 d|v	37 7|16	—
Paris, cheque	$75,8	$76,5
Allemanha, cheque	$27,5	$28
Hollanda, cheque	$53	$53,5
Madrid, cheque	1$81,5	1$33
New York	1$34	1$35
Rio s|Londres	12 1|2	—
Libras	6$75	6$85
Agio do ouro	35 °|o	40 °|o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	40,65	—
» » 500$	46,30	—
« » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 3 0|0 1905, 9$15; 4 0|0 188, 22$20.

Externas: 1.ª serie, 72$10.

Acções: Ultramarino, port., 107$80 e coup. 108; Phosphoros, coup. e nom., 54$90; Tabacos, coup., 74$80.

Obrigações: Ambacas, 89$50; Norte e Leste, 1.º grau, 78$60; Caminhos de Ferro, 41$.

BOLSA DE LONDRES—8 de maio—Consolidadas, 66 9|16; Argentina, 100 0|0; Brazil, funding, 76 3|4; Russo, 94 5|8; Canadian, Pacific, 165 3|4; Erie; 37 1|2; Southerne, Pacific, 94 1|4; Union, 133 1|2; Steel common, 59 0|0; Rio Tinto, 69 3|4; Rand mines, 4 15|16; Brazil, tracção, 56 1|4; Desconto, 2 1|4.

BOLSA DE PARIS—Desconto: B. de França, 5 0|0; 3 0|0 francez, 72,40; Externo, 85,40; Turco 54,15; B. de França, 4,515,00; Credit Lyonnais, 1,005,00; Norte e Leste, 1.º grau, 282,50; Rio Tinto, 1,564,00; Cambios: s|Londres, 25,47,5—25,57,5; s|Hollanda, 209,50 — 211,50; Tabacos portuguezes, 475,00.

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Combates e lendas do Oriente...

Lembram-se de alguns japonezes que estiveram em Lisboa luctando o «summo» e o «gouminuki»? Então formavam um bello grupo de 25 hercules, fortes, ageis em combate, flexiveis e resistentes de pernas. Separaram-se, indo alguns para o Japão, entrando outros como luctadores de greco-romana para troupes conhecidas. Durante muito tempo não se ouviu falar d'elles. Agora começam a dar signal de si. Porquê? E' que a guerra roubou aos campeonatos os luctadores europeus e os empresarios, para ganharem dinheiro, foram buscar outra vez os orientaes.

A proposito, citam-se as origens do «summo» e do «gouminuki», que, por interessantes, reproduzimos:

«Dizem que 300 annos antes de Christo já se conhecia o «summo». O primeiro combate, segundo a lenda originaria, travou-se nos tempos do imperador Suinin.

N'essa epocha, existia na provincia de Jamato um gigante de nome Tayenrano Kehay, que mettia medo a todos e que, pelos actos violentos e brutalidades, alvoroçava todo o imperio. O imperador espalhou uma proclamação pedindo aos homens fortes do paiz que se reunissem. Appareceu entre elles Nonino Sukune, de apparencia franzina e doente, que persuadiu o imperador de que obteria a victoria. Com muito custo conseguiu ser o preferido, mas tão poucas esperanças tinham na sua victoria, que o imperador entendeu pedir aos guardas que se o gigante vencesse o matassem. Os dois luctaram durante muito tempo e bravamente. O fraco, porém, com arte e astucia, dominou o gigante e matou-o.

Sukune teve como paga o territorio de Tayema e o titulo de luctador imperial. Foi assim que começou o «summo».

Não menos interesante é a lenda do «gouminuki»:

«Ayozo, outr'ora director de luctas reaes, descobriu em Kasuza dois luctadores, Takiniama e Kunomoto.

N'um combate, o primeiro, usando de um golpe prohibido de «jú-jútsú, matou o segundo. O arbitro sentenciou-o a uma vida errante, longe do seu paiz, durante 40 luas, ou a abrir as veias.

O assassino fugiu. O irmão do morto perseguiu-o sempre. Trez vezes foi derrotado. A' quarta, já treinado e forte, conseguiu vencel-o e matou-o, mas com um golpe permittido. Os luctadores companheiros do castigado precipitaram-se para o «ring» para o vingar. E, a um e um, o irmão de Kunomoto os venceu. Creou-se o «gouminuki».

Nota do dia

O sport na vida militar

A actual guerra veiu documentar as vantagens do sport praticado pelos militares. Os relatorios dos generaes em chefe citam, todos os dias, os actos heroicos e os proveitosos auxilios prestados pelos «soldados-sportsmen». E' por esse motivo que a França entregou ao barão do Coubertin a educação phisica dos futuros alistados. E' por esse motivo que lord Kitchner, na preparação dos soldados novos, inclue os trabalhos phisicos como os mais necessarios e indispensaveis.

Conhecedores d'estes factos e convencidos de ha muito das utilidades do athletismo, ficámos contentes quando hoje nos enviaram a noticia que segue e que representa uma iniciativa digna de applausos e de incitamento.

«Fundou-se no regimento d'infantaria n.º 2 um grupo de foot-ball, a fim de jogar com os grupos das outras unidades militares e civis. A *linha* ficou assim constituida: *guarda-rede*; Ernesto Galamba; *defezas*, José Crugeira e Julio Costa (*capitão*); *medios*, Eduardo Martins, Gouveia Pinto e Carlos Moura; *avançados*, Alvaro Gaspar, Euzebio Machado, Jacintho Rodrigues, Alfredo Dino e Antonio d'Almeida.

O grupo tem a direcção seguinte: presidente, major Francisco Antonio Baptista; thesoureiro, sargento ajudante Antonio Xavier de Moura; secretario, 1.º cabo Jacintho Maria Rodrigues; vogal, 1.º cabo Euzebio Machado.

Algumas anecdotas

Como elle descreveu o seu maior combate...

Stanley Ketchell, o famoso jogador de socco, dos melhores do mundo, que terminou a sua vida deante d'um revolver d'um «cow-boy», preterido por elle em questões d'amor, quando uma vez lhe perguntaram qual tinha sido o combate mais duro da sua vida respondeu:

—O 14.º «round» do «match» contra Joe Thomas.

—Foi violento?

—Bastante e effectuou-se no principio da minha carreira, depois de me ter estreiado em Montana e quando eu ainda era conhecido nem sonhava ser um campeão...

—E Joe?

—Era então o campeão do mundo dos «pesos leves».

—E como foi?...

—O «match» realisou-se em Marysville, pequena cidade distando cincoenta milhas de San Francisco, em 4 de julho de 1907. Vim de Montana dias antes, preparado para a festa em que mais uma victima devia ser immolada por Joe Thomas. Apesar de cheio de confiança na minha habilidade, estava, contra o meu costume, um pouco nervoso antes do «match». Até ao famoso decimo quarto «round» que indiquei como o mais interessante da minha carreira, o combate fez a admiração dos espectadores, espantados de me verem ter com Thomas uma batalha tão acirrada. Quando, pela decima quarta vez, nos puzemos frente a frente, um pensamento me atravessou o espirito:

«Se triumpho, fico immediatamente conhecido no mundo e passo para a cathegoria dos campeões.

«Esta idéa fez-me redobrar de energia e fiz todos os esforços para trabalhar o mais e melhor que podia. «Fintando», com o direito, um «directo» ao coração, mudei rapidamente a posição dos pés, e enviei-lhe um golpe terrivel do «esquerdo» á cabeça, projectando-o a terra onde ficou durante 8 segundos. Quando se levantou estava quasi prompto, na opinião dos jornalistas, e só o «gong», annunciando os finaes dos «rounds» e dando-lhe tempo para respirar é que o salvava do «knock-out». Os ultimos seis «rounds» do combate foram terriveis. Thomas em vão tentava recuperar algum alento e, finalmente, depois de uma lucta movimentada, o «referee» decidia, dando o resultado como nullo.

«Tempos depois, batí Joe Thomas, desapossando-o do titulo. Já vem que apezar da longa lista dos meus combates, apesar de ter ganho dois campeonatos do mundo, o dos pezos medios e o dos leves, nunca encontrei «round» tão grave e de tão capital importancia para mim como o decimo quarto do meu primeiro «match» contra Thomas. Como disse acima, esse «round» fez de um homem mais ou menos conhecido um pugilista que passava immediatamente para a vanguarda dos profissionaes do «ring».

—Soffreu physicamente com o combate?

—Pouco. Uma arranhadura no queixo, o olho direito inchado, um rasgamento da sobrancelha esquerda, um dente abalado...

—Um dente?

—Sim, um dente. E de boa vontade perderia todos, pelo resultado. Com o dinheiro que ganhei podia comprar dentaduras postiças.

Noticias

Entre nós

O combate de socco Bazilio-Xavier

E' ámanhã, ás 13 horas, que se realisa na séde do Gimnasio Club o grande desafio de box em 15 «rounds» entre os srs. Tobias Xavier e Bazilio d'Oliveira e que serve de desforra do campeonato de Portugal, ganho pelo ultimo.

O «match» é organisado pela Federação Portuguesa de Box e o arbitro é o sr. Mac-Nicoll.

Prova de 50 kilometros da União Velocipedica Portugueza

Como já se noticiou, é para domingo, 16 do corrente, a prova classica de 50 kilometros e na qual se encontram já bastantes inscriptos, continuando aberta a inscripção até ao dia 14, pelas 22 horas. A commissão sportiva está trabalhando para a fiscalisação da mesma prova.

Esta corrida velocipedica, como já se disse, é reservada aos socios e seus clubs federados.

Associação Naval de Lisboa

Esta prestimosa Associação nautica acaba de adquirir na Cruz Quebrada um posto nautico para recolha de algumas das suas embarcações de remos. E' uma medida de alto valor, attendendo á escolha do sitio.

Em virtude de ter fechado a doca grande de Alcantara esteve esta Associação impossibilitada de praticar o remo durante algum tempo, mas isso não impediu que os seus socios se dedicassem a outros exercicios.

—Como costume de todos os annos, em 23 do mez corrente organisa a Associação Naval o seu primeiro passeio official a uma das mais encantadoras quintas da margem do Tejo.

A inscripção está aberta desde já para os socios e senhoras de suas familias na séde, no largo do Calhariz, 29, 1.º

—Os exames para patrão realisam-se em julho, devendo os requerimentos ser entregues até 20 de junho. O juri para estes exames é formado pelos srs. João Bissau, Marianno Cardoso, Charles Bleck, José Leal Wintermantel e por um official de marinha delegado do capitão do porto.

—A'manhã, domingo, começam as escolas de natação e de remo, havendo um passeio a remos que será da doca de Santo Amaro até ao novo posto da Cruz Quebrada.

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores. 72, 1.º

Propaganda eleitoral

Pelas 21 horas, realisa-se ámanhã, na séde do Centro Republicano Democratico, rua Ivens, 35, uma sessão de propaganda eleitoral, falando o professor da Universidade de Lisboa sr. Albino Vieira da Rocha e o quartanista da faculdade de direito sr. Alvaro Santos.

Partido evolucionista

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Antonio Augusto de Barros, presidente da junta republicana evolucionista da freguezia dos Olivaes, tem a honra de convidar as juntas parochiaes evolucionistas de Lisboa, a reunirem amanhã domingo, pelas 15 horas, no Centro do Chiado, a fim de se tratar de um assumpto da mais alta importancia partidaria.

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa **MANAÇAS**
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21 — Martires do ideal.

EDEN-THEATRO — A's 14 — Matinée— Maridos alegres. — A's 21—Amor de mas cara.

TRINDADE—A's 21—O relogio magico.

GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS — 14, matinée— A's 21 — Companhia equestre.

Agenda da semana

A'MANHA—Gimnasio—Primeira representação do *Homem macaco*, adaptação do Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Ao correr da penna

Do emprezario do Politeama, sr. Arnaldo Figueirôa, acabo de receber a seguinte carta:

Meu caro André Brun:

Com o interesse com que sempre leio a *Capital* hontem a vi-a, na secção theatral que o meu amigo dirigo com tanto brilho, deparou-se-me a referencia á companhia de zarzuela que esteve funccionando no Politeama.

Permitta-me o meu amigo que eu venha tomar a defeza da empreza que dirijo, na parte em que porventura possa tocar-lhe. Diz o meú caro Brun: «Mal constituidas, mal apetrechadas, nada tendo que as recommende ao interesse do publico, apparecem-nos ahi, cobertas de reclamo, prejudicando até certo ponto as companhias nacionaes, cuja vida não é tão desafogada que permitta generosamente essas invasões estranhas, cuja necessidade se não faz sentir. Ao cabo de trez dias, as plateias desinteressam-se e começa a tragedia».

Ora a companhia de zarzuela veiu contractada por trinta recitas para o Politeama e deu trinta e quatro com uma média de cerca de trezentos escudos, como lhe posso provar com a escripta da casa, e desde a sua sahida de Granada, onde estave funccionando, até ao fim dos espectaculos n'este theatro, a empreza hespanhola cobrou a sua percentagam de 50 0|0, descontando apenas os 10 0|0 de viagens que lhe competiam e os 5 0|0 de direitos de auctor que egualmente eram de sua conta. Isto é, com a referida média eu pretendo apenas refutar—e sobretudo na epocha presente—o desinteresse da plateia pela companhia, á qual o critico da *Capital*, no seu numero de 25 de março do corrente (o que se seguiu á estreia) distinguia com a seguinte apreciação: «E será boa a que principion hontem os seus espectaculos no Politeama? Sem favor se pode dizer que das que nos ultimos annos teem vindo a Lisboa é a melhor».

Do Politeama, aguardando um contracto para Santarem, Coimbra e Porto, seguiu a companhia para o theatro da rua dos Condes e quando com dois espectaculos vendidos na primeira d'aquellas cidades por trezentos e vinte escudos para lá pretendia seguir foi, a meu entender, abusivamente impedida de o fazer, por causa de uma divida particular de 72$. Deu-se a tragedia. Mas a quem cabe a culpa d'ella?—Lisboa, 7 de maio de 1915. —Todo seu, *Arnaldo Figueirôa*.

Publicando a carta de Arnaldo Figueirôa, tenho a penitenciar-me da impressão errada em que estava ácerca da companhia de zarzuela, impressão fundada nas informações de varios e no meu proprio juizo critico, aliás fallivel, tanto mais que só a uma representação d'essa companhia tive ensejo de assistir. Disseram-me e pareceu-me que ella era mediocre na sua composição artistica e menos do que isso no que respeito a material scenico e guarda-roupa. Por isso, ao ter noticia do embroglio da semana passada, attribui-o ás razões acima apontados.

Se a companhia era boa, se fez dinheiro, se deu, pelo seu agrado, mais espectaculos do que os combinados, se os incidentes finaes da sua estada entre nós foram devidos a uma intervenção abusiva, resta-nos apenas felicitar a empreza Figueirôa pela sua ideia de cá trazer a companhia Videgain e fazer votos para que esta volte breve a exhibir-se no Politeama.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A traducção do *Casamento de M.elle Bendemans*, que veremos na proxima epoca do Republica, é de Acencio Antunes.

● Em vista da operetta *Susi* ter sido adquirida pela empreza do Trindade já se não realisa com essa peça a recita de Palmira Bastos.

● Na proxima epoca representar-se-ha n'um dos nossos theatros de operetta a peça *Gri-gri*, de Jules Chancel.

Circos & Music-halls

A dança e a musica nos cinemas

No Porto, porque existem varios «music-halls» muito frequentados e porque entre esses «music-halls» ha certa rivalidade em atrahir publico, costumam apparecer novidades de interesse, que depois continuam os seus exitos em Lisboa. Os famosos 25 porsas, agora em Sevilha, vieram do Porto para Lisboa. Agora da capital do norte vem outra novidade, a do Excelsior, que é uma maravilha da cinematographia actual. E' verdade que n'estas trocas tambem o Porto beneficia do que se lhe manda de Lisboa. Por exemplo, da companhia lirica do Eden foi de Lisboa um mezzo-soprano; os portuenses tornaram a dama misteriosa e aristocratica e reenviaram-n'a para Lisboa. Para lá foram agora as «Estrellas» e diz-se que tambem seguirão Asselmo e os Powell's.

Nós, n'este intercambio artistico das duas cidades portuguezas, vamos receber a grande novidade do «Excelsior». O que é? Em absoluto e sem attender ao reclamo sabemos que é a iniciativa que mais dinheiro tem dado, n'estes ultimos mezes, á sua casa proprietaria, que é a dos célebres editores Sonzogno, que é uma reproducção cinematographica do grande bailado de Montoti, para a qual o compositor Monteco escreveu musica adequada.

Noticias

Entre nós

A familia Frediani vae estabelecer uma *tournée* artistica por Portugal.

—A companhia do Coliseu termina os seus espectaculos na segunda feira. Nas ultimas recitas e até na *matinée* de amanhã apparecem todos os artistas e reapparece Zizine com o salto das duas carruagens.

—Reabre hoje o Rua dos Condes com a exhibição da Duqueza X..

POLITEAMA—A's 20 1|2—Cinematographo e variedades.

THEATRO MODERNO—A's 20 1|2 e 22 1|2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

"O soldado chocolate"

pela Companhia Juvenil Portugueza

No theatro Salão de Variedades da calçada da Estrella, realisa-se hoje a *première* do *Soldado Chocolate* pela Companhia Juvenil Portugueza, que ali está trabalhando com tanto exito. Parecem-nos interessante ouvir o emprezario, sr. João Silva, que a tal respeito nos disse:

—Em vista do agrado sempre crescente da companhia que dirijo, abalancei-me a pôl-a em scena, pelos meus minusculos artistas, a operetta de successo do repertorio da Trindade *O soldado Chocolate*.

—A ideia foi excellente, porque a peça é linda e como as creanças deliram por *bombons* de chocolate, é natural que com enthusiasmo desempenhem uma operetta em que tanto se fala n'essa guloseima.

—Pois sim; mas fazer representar por creanças de 6 a 15 annos papeis que foram creados primorosamente por Palmyra Bastos, Ausenda de Oliveira, Thereza Taveira, Medina de Souza, Conde, Leitão e Gabriel Prata, deve concordar que é uma temeridade. Se não fosse o valioso auxilio do actor Salvador Braga na parte scenica, e do maestro Manuel Benjamin na musical, eu teria desistido a meio caminho.

—Mas não está arrependido?

—Não, pois estou convencido de que o publico de Lisboa e o do Porto, que a minha companhia visita na proxima semana, hão de reconhecer a importancia do esforço, e de capital empregados, para lhes apresentar um espectaculo interessante.

E João Silva, apertando-nos a mão e affastando-se, exclama ainda:

—Venha avaliar hoje á noite quanto custou o nosso arrojo só em guarda roupa, scenographia e adereços.

Movimento maritimo

Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv)..... 9
New York, directo «Djembere» (Liv.) 10
Africa ocide, via Madeira, «Malange» 10

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro em garrafões

CANEÇAS
Alugam-se casas renovadas com ou sem mobilia.
Quinta das Lages. Tratar com o caseiro.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da boca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2191
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Coroas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de ouvido. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

ville e Maubeuge fica a difficil região das Ardennas, coberta de bosques, com poucos caminhos praticaveis conduzindo a França, caminhos improprios para os movimentos de grandes massas de homens com os seus pezados carros de transportes. Essa região, por isso, apenas podia servir para uma porção relativamente pequena do exercito invasor.

O avanço pela Belgica tinha pois, muitas vantagens; esperava-se que o governo d'essa nação cederia á força e não se opporia á passagem. Acreditava-se que o exercito belga tinha pouco valor e que podia ser arredado facilmente do caminho. Assim, os allemães alcançariam um ponto na fronteira franceza que distava de Paris apenas umas cento e vinte milhas e as suas vanguardas tornear-iam as linhas de defeza na fronteira franceza de leste. Sabia-se que as da fronteira do norte não poderiam resistir a um ataque com os modernos engenhos de destruição é, por isso, não opporiam vigorosa resistencia á marcha dos allemães.

A França, depois da guerra de 1870, entrára n'um periodo em que se admittia que ella devia a principio tomar uma attitude apenas defensiva no caso d'uma invasão allemã e construira uma vasta serie de fortificações, que lhe custaram mais de 95.000.000 libras, para proteger as suas fronteiras. Duas linhas principaes de invasão haviam sido estudadas: uma, pela Belgica, contra a linha Lille-Maubeuge, outra do Palatinado bavaro entre Treves e Nancy.

A fronteira de leste era, naturalmente, considerada a mais importante, pois que o perigo da invasão por esse lado era imminente desde que a fronteira do norte n'uma certa extensão não offerecia perigo, visto que a neutralidade da Belgica fôra garantida pela França, pela Prussia e pela Inglaterra. Por isso, dedicou-se á de leste a maior attenção.

As fortificações de Paris receberam tambem tal impulso que desde 1878 considerava-se que o enorme perimetro que um exercito sitiante tinha de occupar—não menos de 120 milhas—reduziria as forças allemãs a uma offensiva muito restricta e neutralisaria as vantagens que a maior população da Allemanha, e conseguentemente um maior exercito, davam a esse paiz.

Mas o elevado custo das construcções não deixou que o plano das obras na fronteira do norte fôsse executado por completo. O primitivo projecto comprehendia uma organisação defensiva completa. Um exercito seria concentrado n'uma posição central entre o Scarpe e o Sambre, prompto a resistir a um ataque de frente vindo pela Belgica ou a cahir sobre os flancos d'uma força que penetrasse em França por aquelle paiz. Seria apoiada á sua ala esquerda por Douai e por um certo numero de fortes que, para protegerem a invasão, seriam creados no Scarpe. O Scheldt forneceria tambem obstaculos semelhantes, que seriam cobertos por uma importante fortaleza em Valenciennes. A ala extrema direita defendida por Maubeuge ficaria n'um campo entrincheirado, emquanto obras do menos importancia apoiaram a esquerda e tambem o centro em Quesnoy e outras praças.

Entre o Scarpe e o Lys, Lille seria transformada tambem n'um grande campo entrincheirado, sendo além d'isso protegida da invasão, ao passo que, na costa, Dunkerque passaria a ser uma importante fortaleza e Gravelines e Calais seriam tambem defendidas.

Além d'isso, ao sudeste de Maubeuge, Mézières sobre o Mosa seria convertida n'uma poderosa fortaleza e fortes seriam levantados em Rocroy e Hirson; Montmédy e Longwy seriam fortificadas.

A descoberta dos altos explosivos que podem ser empregados em vez da vulgar polvora para a carga das granadas — augmentando assim enormemente o seu effeito—causou uma completa mudança de processos na engenharia militar. Os francezes tinham construido as suas for-

a parte por onde os allemães passam e onde ficam bem patentes os vestigios do seu modo de proceder».

Da sorte de Antuerpia occupar-nos-hemos n'um outro capitulo, mas já na noite de 24 para 25 d'agosto ella tinha recebido um ameaçador aviso de que lhe reservava a «kultura» allemã, quando um aviador passou sobre a cidade e lançou grande numero de bombas.

Segundo os calculos d'uma testemunha ocular, perto d'uma centena de casas ficaram ligeiramente damnificadas e mais de cincoenta quasi que destruidas. Uma das bombas cahiu proximo do palacio real, e a maior parte d'ellas visavam os edificios publicos. O numero de victimas foi grande. Disse-se que uma d'ellas cahiu no Club Allemão e destruiu uma estatua do imperador Guilherme, facto que serviu para, embora as circumstancias fossem pouco proprias, se fazerem commentarios mais ou menos picarescos.

Antuerpia continuou a ser visitada por aviadores e entre os edificios attingidos figurou um grande hospital, claramente indicado pela bandeira da Cruz Vermelha que sobre elle fluctuava.

As auctoridades belgas tomaram a precaução de remover para logar seguro os objectos de maior valor da grande cathedral e entre os quadros assim postos a salvo estava a grande obra prima de Rubens «A descida da cruz».

E' quasi interminavel a lista das cidades e aldeias saqueadas, bombardeadas ou destruidas pelas tropas allemãs no seu avanço para a França atravez a Belgica. Em Lierre, por exemplo, as casas das ordens religiosas foram deixadas em ruinas; a casa da camara de Villebroeck foi egualmente demolida pelas granadas que sobre ella cahiram; a aldeia de Andegem quasi totalmente arrazada e a egreja reduzida a pouco mais que um montão de ruinas.

Saventhem tambem soffreu muito. Essa localidade era celebre por andar associada á vida de Van Dyck. Havia ahi o famoso quadro de «S. Martinho repartindo o seu manto com um mendigo», pintado por aquelle mestre e fóra em Saventhem que se passára o romance dos amores do pintor com a famosa donzella Isabel van Ophem. Para os que amassem a arte, Saventhem seria digna de ser protegida e amada, mas não succedeu isso com as forças allemãs, que deixavam atraz de si as provas da sua «kultura».

A guerra, especialmente com os terriveis explosivos que a moderna sciencia *inventou para destruir* o homem e todas as suas obras, não pode deixar de fazer estragos. N'alguns casos os allemães podem allegar necessidades militares, mas em muitos outros, na maioria, os seus actos apenas foram inspirados pelo desejo de vingança ou pelo simples prazer de destruição.

A perda de colheitas, de generos e de arvores em todo o paiz era in-

O principe real da Baviera

calculavel. Antes da guerra, a Belgica era um paiz de densa população; a maior parte da terra estava dividida em pequenos lotes, nos quaes o camponez proprietario e os membros de sua familia se entregavam a um incessante labor, que era caracteristico do povo, especialmente na parte do paiz habitado pelos flamengos, e que fizera da Belgica o que ella era.

Era vulgar vêr as creanças, ainda as mais pequenas, tomar parte no cultivo das terras e jardins que

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE552

Vinho aperitivo "BITTALL,,

Peçam-no em todos os bons restaurantes, cafés, hoteis e mercearias. E' superior a todos os aperitivos conhecidos.

Theodora da Conceição Oliveira

Falleceu

Frederico Guimarães, Marianna Lage Guimarães e mais familia participam que foi Deus servido levar da vida presente sua extremosa tia Theodora da Conceição Oliveira e que o seu funeral terá logar amanhã, 9 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na estrada de Sacavem, 220, para o cemiterio occidental.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Sub-arrenda-se
1.º andar na avenida Casal Ribeiro, 55, renda 15$00, tem elevador, na mesma se vendem os oleados, lindo quarto de cama, sala mogno queimado, muito completa e mais coisas. Está tudo novo. Trata-se das 11 ás 16.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras Matinées

A Confidente
Rua da Victoria, 7, 2.º — (Frente)
Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Séde em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1, C
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS
Telefone 386 — Telefone 1516
Teleg. "IRIS" — Teleg. "SEGURIRIS"
LISBOA — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. do Castro.
8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.
Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento do numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas
300 réis
A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Pomada do dr. Queiroz
ROSA VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL — R do Ouro 286 a 290
Telephone 2.158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande
loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

30 %
E' este tão extraordinario como sensacional desconto feito no preço d'um artigo de primeira necessidade e absolutamente moderno, um Importantissimo Brinde que a
Casa do Povo d'Alcantara
offerece a todos os seus clientes, apresentando-lhe um

mescla em lindas côres, felpudo, com fitas de seda de superior qualidade e carneiras extra, cujo valor é de 1$500 e que são vendidos a
1$050 réis
Este «stock», ainda que bastante grande, attenta a sua Excepcional Barateza, desapparecerá rapidamente, sendo, portanto, urgente que os economicos disputem a primazia da compra com tão grande vantagem.
Mais uma sensacional PECHINCHA!!!
Dois mil chapeus de feltro rapado, de qualidade superior, com debrum do mesmo feltro, fitas á moda e carneiras superiores, artigo da maior actualidade, cujo preço é de 1$800 réis, são expostos á venda, excepcionalmente a
1$200 réis
Ante tão extraordinarias differenças de preço, que fazem um Verdadeiro Successo, é preciso
Ver para acreditar

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas 100.
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 93. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mosaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-901
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio
Dia 10—*Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, B. Jana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Aviam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

pertenciam a suas familias, e fora esse trabalho de todos que trouxera a prosperidade ao paiz.

A destruição, levada a cabo pelos allemães, d'essas pequenas propriedades causou mais prejuizos do que se fossem destruidas grandes herdades, porque a densidade da população era n'ellas maior e maior o numero dos que, assim, se occupavam nos trabalhos agricolas e que trabalhavam incessantemente para amealhar algumas economias, que perderam.

Dos milhares de refugiados que foram, por exemplo, para a Inglaterra, a maior parte não tinham recursos alguns. As suas casas foram reduzidas a um montão de ruinas e incendiadas; os seus cavallos e cães apprehendidos e levados para a Allemanha, as suas colheitas arruinadas e as suas terras deixadas em tal estado que só alguns annos de cultivo poderão repôl-as no estado em que se encontravam antes de rebentar a Grande Guerra.

CAPITULO X

O avanço allemão sobre Paris

Como já vimos, os planos dos allemães foram transtornados pela valente resistencia offerecida pela fortaleza de Liége e pela resoluta opposição do exercito belga. Verdade seja que raras vezes podem as operações de guerra ser conduzidas sempre em concordancia com um eschema previamente preparado, porque, como Moltke disse, as medidas tomadas para um movimento estrategico só podem auxiliar a primeira collisão entre as forças oppostas, o resultado da qual póde influenciar altamente ou mesmo fazer mudar por completo a directriz da linha d'acção. E' mais correcto, por isso, dizer que a guerra é conduzida em concordancia com uma idéa geral, que faz tender para certos objectivos especiaes.

O primeiro e o mais importante d'esses objectivos é a destruição dos exercitos de operações do inimigo, para o que é preciso empregar todos os recursos.

A historia mostra que embora seja esse o principal objectivo outros ha, cujo conseguimento muitas vezes influe no resultado da guerra. A tomada de depositos importantes quer de generos de alimentação, quer de munições, tem certa importancia, e nos Estados centralisados a occupação da capital inimiga produziu sempre funda impressão.

Recordando-se do resultado obtido na guerra de 1870 pela queda de Paris, os allemães suppozeram que a sua tomada produziria egual effeito na lucta actual. D'ahi a principal idéa no plano allemão era uma rapida passagem pela Belgica, seguida d'um rapido avanço sobre Paris. Seria bombardeada de todos os lados até que alguns dos seus fortes fossem tomados, o que daria logar a crêr que a cidade se renderia sob a ameaça de ser destruida.

Com as grandes forças que os allemães puzeram em campo no principio da guerra era absolutamente necessario ter uma longa linha de desenvolvimento estrategico, isto é, a linha da região ao longo da qual as forças iam ser desenvolvidas como um preliminar para o seu avanço para a França. Para se moverem atravez dos Vosges era impossivel tão grande desenvolvimento por causa da estreiteza dos caminhos. Além d'isso, as frentes das columnas allemãs, ao desembocarem dos desfiladeiros, seriam ceifadas pela longa linha da barreira de fortes que se estendiam de Epinal até Belfort.

A abertura de Belfort, atravez da qual o exercito austriaco sob o commando de Schwartzenberg penetrou em 1814, estava defendida pela importante fortaleza erigida n'aquelle ponto. Ficavam apenas duas zonas de invasão: a que havia entre Nancy e Thionville e a de Maubeuge a Dunkerque, sendo esta apenas accessivel pela Belgica. Entre Thion-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1710 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 9 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Politica

Uma d'estas noites, n'um electrico, duas vezes travavam um vivo dialogo. Uma dizia:

—Eu, pela minha parte, não me importo nada com a politica. Que isso seja monarchia ou Republica, é-me completamente indifferente. Nos jornaes só leio alguma noticia que me interesse.

—Exactamente como eu. Nunca me importei com isso. Só ha uma coisa, confesso, que não desejaria...

—Que é?

—Que Portugal venha a ser dominado pelo estrangeiro.

—Ah! isso em caso algum!

—Em caso algum!

Voltei-me. Os interlocutores eram dois rapazes de vinte e quatro ou vinte e cinco annos.

***

O ruido do carro, pondo-o em marcha, abafou as vozes. E' possivel mesmo que os dois rapazes tivessem mudado de assumpto. Eu é que, até casa, vim pensando profundamente n'este dialogo, em que se vislumbra um estado de alma no qual porventura encontraremos a explicação de muitas incertezas e angustias da hora presente.

As mocidades nascem sceptiças. Já ha trinta annos Paul Bourget assignalava este phenomeno perniciosissimo. E' d'esse scepticismo das mocidades que deriva o egoismo, a cobardia, a indifferença de sociedades que deixam obliterar principios, que são a essencia vital do progresso e da dignidade das nações.

N'outro tempo, as mocidades sentiam-se animadas por aspirações talvez chimericas, talvez tão excessivas que não seja descabido o ridiculo com que as estigmatisam os seus censores. Mas d'essa chimera, mas d'esse exaggero, brotavam palavras que eram o verbo d'uma humanidade generosa, gestos que aureolávam de gloria os paizes que os viam desenhar-se nos ares. A utopia creava a mistica cidade do Sol, um Eldorado formoso sorria ás imaginações e ás almas. E o mundo assistia a grandes factos, que eram como que a garantia da futura emancipação integral do homem. Hoje era a escravatura que desapparecia, quebradas as ultimas algemas da servidão, ainda que para isso um grande povo, o da America do Norte, tivesse de travar uma formidavel guerra civil; ámanhã a pena de morte que desapparecia dos codigos de pequenos paizes, como Portugal, que davam essa lição ás grandes nações; n'outro dia, era um throno que baqueava, refulgindo, n'uma aurora de Resgate, a soberania popular; n'outro dia ainda, era Garibaldi, cavalgando á frente dos seus *bersagleri*, e, fazendo, mais do que nenhum outro, com a sua espada victoriosa, a obra admiravel da unidade italiana, a que se juntava a da queda do poder temporal do Papa,—Garibaldi, cuja camisola vermelha se diria uma bandeira de revolta enrolada no corpo d'um heroe...

***

Essas mocidades não se desinteressavam da politica, e por isso mesmo não se desinteressavam da patria. O desinteresse da politica ou é uma triste consequencia da ignorancia, ou é um crime para a parte consciente das sociedades. A politica tem sido envolvida n'um injusto menospreso porque geralmente é confundida com a lucta de paixões sectarias e interesses individuaes que só merece o nome de politiquice. Assim como a sentimentalidade é um phenomeno morbido que não passa da adulteração do sentimento, puro, saudavel, energico e generoso, assim a politica nada tem de commum com essa contrafacção que a prejudica e deshonra, pondo em risco a existencia das nacionalidades e a grandeza dos principios.

Os dois rapazes a quem ouvi o trecho de conversação referidonão queriam saber de politica, mas não admittiam a perda da independencia da patria. Pois bem! Essa independencia só se salva ou se mantem mercê da politica. Se ha uma politica degenerada, que reina precisamente em consequencia da falta de uma boa e elevada politica, o que ha a fazer não é encolher os hombros diante de esse espectaculo. Pelo contrario. E' fazer politica, é não desertar da politica, é ingressar n'ella para restabelecer a pureza dos principios, affirmar os direitos populares, incutir novas seivas e energias na verdadeira politica, que é a que defende ideaes, garante a honra dos povos e prepara o progresso das sociedades.

Paiz onde essa politica se não affirme é paiz votado á inevitavel ruina, condemnado á perda da independencia, sugeito ás perspectivas horrorosas do aviltamento e da servidão. A Suissa, sendo um pequeno povo, é uma grande patria,—porquê? Porque não ha um suisso que não seja realmente um cidadão, não ha um suisso que não tenha uma consciencia politica, e por isso quando esse povo é chamado a sancionar uma lei, pelo *referendum* popular, não ha um só filho d'essa privilegiada terra de liberdade e de democracia que não dê o seu voto com um pleno conhecimento de causa e com a visão politica propria de quem sabe o que quer e para onde vae.

***

O desinteresse pela politica traduz não só inferioridade mental como secura de coração. A solidariedade nacional é uma construcção affectiva. Só demonstra egoismo quem se não preoccupa com as liberdades publicas; com a melhoria social dos seus concidadãos. E pensar que a existencia das nacionalidades é independente da marcha politica dos povos revela uma tão crassa ignorancia por parte d'essas sociedades sceptiças e materialisadas que as chimeras das gerações romanticas, comparadas com ella, se isentam do seu ridiculo exaggero e chegam a dar a impressão d'um criterio solido e seguro.

Que os velhos possam figurar-se-nos com a mente enfraquecida e o coração resequido, comprehende-se, embora se lastime. Tambem as arvores mais formosas um dia não são mais que troncos carcomidos e ramos seccos. Mas as mocidades, que teem de viver e para quem a vida se deve chamar liberdade, triumpho, gloria—essas, revelando a sua falta de fé, a sua falta de logica, a sua falta de energia e a sua falta de caracter, não nos merecem apenas dó: inspiram-nos desprezo.

MAYER GARÇÃO

As tropas de Moçambique

vão regressar brevemente á metropole

A expedição do commando do tenente coronel Massano de Amorim vae, segundo parece, ser mandada regressar á metropole. Diz um jornal da manhã que por se considerar já desnecessaria a missão que foi chamada a desempenhar e ainda pelo elevado numero de praças que teem sido atacadas de doença.

E' sobretudo singular a primeira razão adduzida. Ao certo, é verdade que não se sabe ainda bem o que a expedição foi fazer a Porto Amelia, de onde nunca sahiu, mas tudo leva a suppôr que essas forças tinham a incumbencia de guarnecer a nossa fronteira do Nyassa evitando que as tropas coloniaes allemãs procurassem servir-se do territorio portuguez. A fronteira norte da provincia de Moçambique, onde confinamos com terra germanica, é constituida na maior extensão pela linha do Rovuma, e foi proximo da margem d'este rio que os allemães, capitaneando algumas hordas de pretos selvagens, atacaram e destruiram um posto portuguez, victimando o 2.º sargento enfermeiro naval Rodrigues, que o commandava.

No emtanto, as forças do tenente coronel Massano de Amorim *nunca* se approximaram d'essa fronteira, suppomos que pelo motivo de não haver meios de communicação nem facilidade de reabastecimentos. A execução da missão d'essas tropas não foi, portanto, sequer esboçada. Como pode dizer-se agora que já se tornou desnecessaria?

Porventura não continuam os combates no territorio allemão, de onde as forças do kaiser podem ainda, accossadas pelos bravos contingentes da India Ingleza, procurar refugio nas terras ao sul do Rovuma?

Mesmo que a nossa situação fôsse de neutralidade absoluta, como por sua conta e risco o representante da Companhia do Nyassa mandou dizer ao governador allemão da Deutsch Ost Afrika—caso este que ainda um dia ha de ser objecto de rigorosa investigação—ainda que fossemos neutraes, repetimos, é evidente que a proximidade de uma campanha justificaria a necessidade de termos a nossa fronteira vigiada com forças sufficientes para desarmar e internar, sendo preciso, quaesquer fugitivos.

A expedição de Moçambique vae regressar, mas não se invoquem para isso razões absurdas. Não é porque já se torne desnecessaria ali, porque em Porto Amelia nunca ella foi necessarias senão para fazer entrar mais algumas dezenas de contos nos vagos cofres da Companhia do Nyassa. Vem, porque vem e não nos cansemos a procurar outros motivos.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

A GRANDE GUERRA

A perda do "Lusitania,,

Os passageiros eram 2:160 e faltam 1:502—A sua nacionalidade—Muitos cadaveres de crianças—Como se considera a situação nos Estados-Unidos

LONDRES, 9.—O numero das perdas do «Lusitania» é o seguinte:

Faltam 1502 pessoas, e foram salvas 705, das quaes morreram 45 depois de retiradas do mar. A desculpa da Allemanha dizendo que o «Lusitania» estava armado é desmentida. A maior parte dos cadaveres encontrados são de crianças. O almirantado é de parecer que se podem perder as esperanças de se encontrarem mais sobreviventes. — (Havas).

LONDRES, 8.—São as seguintes as ultimas informações officiaes ácerca da perda do «Lusitania» que foi torpedeado por um submarino allemão no largo da barra de Kinsale em 7 de maio. Barcos torpedeiros, paquetes, rebocadores e vapores de pesca armados desembarcaram 658 sobreviventes e 45 mortos. E' possivel que os barcos de pesca de Kinsale tenham recolhido alguns mais. Um vapor de pesca armado e mais dois desarmados acabam de desembarcar mais cem corpos. São poucos os passageiros de 1.ª classe salvos. O navio afundou-se entre 15 e 25 minutos, e ao que consta foi attingido por dois torpedos. A Companhia Cunard diz que o numero total das pessoas que se encontravam a bordo era de 2160. A classificação dos passageiros por nacionalidades era, segundo aquella companhia, a seguinte:

Passageiros de 1.ª classe: 179 inglezes, 106 americanos, 3 gregos, 1 sueco, 1 mexicano e 1 suisso.

Passageiros de 2.ª classe: 521 inglezes, 65 americanos, 3 russos, 1 belga, 3 hollandezes, 5 francezes, 1 italiano e dois de nacionalidade desconhecida.

Passageiros de 3.ª classe: 204 inglezes, 39 irlandezes, 13 escocezes, 59 russos, 17 americanos, 21 persas 3 gregos, 1 francez, 4 escandinavos e 1 mexicano.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

WASHINGTON, 8.—O embaixador dos Estados Unidos em Berlim foi encarregado de pedir um relatorio sobre o caso do «Lusitania». Os centros officiaes consideram a situação muito grave. (Havas).

Guilherme II faz supplicas a Victor Manuel

Roma, 8—A «Tribuna» diz que na visita que fez hontem ao Quirinal, o principe de Bulow entregou ao rei de Italia um telegramma do kaiser, pedindo nos termos mais amigaveis ao rei que secundasse os esforços empregados para que as negociações italo-austriacas chegassem a um accordo.—(Havas).

Allemães e austriacos abandonam a Italia

ROMA, 8.—Em todas as grandes cidades da Italia se assignala a partida em massa dos subditos austriacos e allemães.—(Havas).

Afunda-se um contra-torpedeiro inglez

LONDRES, 9. — Official. Durante as operações no litoral da Belgica, o contra-torpedeiro «Maori» bateu n'uma mina a duas milhas a noroeste do barco pharol de Weillingen. O contra-torpedeiro «Cruisader» tentou enviar chalupas de soccorro ao «Maori» mas as baterias allemãs do litoral romperam fogo contra o «Cruizader» que teve de abandonar as chalupas, sendo então feitos prisioneiros e conduzidos para Zeebrugge 7 officiaes e 88 marinheiros do «Maori» e das chalupas do «Cruizader».—(Havas).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 9. — Official. Um cruzador e alguns torpedeiros allemães canhonearam o porto de Libau. Um dos torpedeiros inimigos foi pelos ares em consequencia de haver batido n'uma mina. A sudoeste de Libau, estamos desenvolvendo com successo a nossa offensiva. Entre o Vistula e os Carpathos prosegue tenazmente o combate. As perdas do inimigo são enormes, notando-se do lado do inimigo simptomas de fadiga. Durante a nossa retirada da região de Doukla a quarta divisão russa esteve por um momento envolvida, mas abriu passagem sobre os cadaveres allemães, tornando a reunir-se ao corpo principal. O inimigo, que havia posto pé na cadeia de montanhas de Yavornik, foi repellido com grossas perdas. No Caucaso estamos carregando sobre os turcos na região de Olty.—(Havas).

Um desmentido

LONDRES, 9.—O almirantado britannico annuncia que a noticia publicada pelas auctoridades allemãs de que um submarino britannico havia sido afundado n'um recontro com um avião allemão é falsa. Pelo contrario, o submarino regressou agora indemne e conta ter pelo fogo da artilharia avariado e posto em fuga o avião germanico.—(Havas).

Os allemães na Belgica

A organisação dos caminhos de ferro—Finanças e ladroeira—Um commercio lucrativo—A venda dos jornaes francezes

Paris, maio

Uma personalidade belga que recentemente regressou do seu paiz forneceu-nos algumas notas interessantes, ainda desconhecidas, ácerca da ocupação allemã.

«O primeiro cuidado dos allemães ao installarem-se na Belgica, disse-nos o nosso interlocutor, foi reorganisar completamanto a exploração dos caminhos de ferro. Tudo foi transformado á moda allemã; até mesmo a combinação dos signaes.

Nas grandes linhas foram postos á disposição do publico numerosos comboios com carruagens-camas e carruagens-restaurantes, e em todas as linhas foi adoptada uma tarifa uniforme de 10 centimos por kilometro para a terceira classe, 15 para a segunda, e 20 para a primeira.

Ha prohibição expressa de viajarem juntos civis e militares, havendo compartimentos reservados com a seguinte inscripção: *Nur fur civil*—só para civis.

A auctoridade militar receia que os soldados deem qualquer informação á população, o muito mais ainda que esta dê quaesquer informações aos soldados. Em todos os comboios se vêem avisos affixados, prohibindo formalmente aos militares, seja qual fôr a graduação, que acceitem offertas dos viajantes civisou que conversem com elles.

Os viajantes devem munir-se com os seus passaportes: se o documento não está em regra, se lhe falta uma assigatura ou um carimbo, o viajante incorre em pena de multa que em certos casos pode attingir a somma de cem marcos. No percurso frequentes vezes os comboios são detidos por patrulhas, cujos commandantes interrogam os passageiros, vorícam-lhe os papeis, chegando até, ás vezes, a revistar-lhes as bagagens e as malas de mão e a apalpal-os.

Para com os passageiros que querem approximar-se das praças fortes de Namur, Liege e Antuerpia, as precauções são ainda mais rigorosas: é-lhes necessario um passaporte especial que só á custa de mil difficuldades se obtem.

Todos os nomes das estações foram germanisados; Bruxellas passou a ser Brussel; Liege passou a ser Lutting, etc. Quanto ao trafego de mercadorias pode dizer-se que não existe no interior da Belgica, mas da Allemanha para a Belgica os transportes são feitos regularmente. Numerosos comboios carregados de material e de soldados sahem da Belgica para a Allemanha, mas o mais secretamente possivel; aos proprios allemães é prohibido approximarem-se d'estes comboios.

A auctoridade militar fez construir uma nova linha, ligando Sédan a Bastogne, nas Ardennes belgas; esta linha, que ha já muitos annos estava projectada, é de grande alcance estrategico. Os caminhos de ferro vicinaes funccionam como podem, e é a ellos que se deve não se ter extinguido completamente a actividade commercial.

Os prisioneiros russos

Para os trabalhos das vias ferreas, os allemães lançaram mão de uns operarios imprevistos, os russos. No dia 5 de março chegou a Avion o primeiro comboio com prisioneiros russos, o que causou grande impressão. Um sargento que sabia francez explicou que eram todos operarios militares dos caminhos de ferro, aprisionados ao começo da guerra.

Poucos dias depois outros comboios chegaram trazendo ainda mais russos, podendo avaliar-se em 3.000 o numero dos que actualmente estão empregados na construcção, reparação e conservação das linhas.

São uns espadaudos rapagões, trajando compridas tunicas de pelles, com enormes algibeiras, trajo este que lhes dá um aspecto caractistico. Espalharam-os por toda a Belgica; queixam-se unanimemente da maneira como foram tratados, principalmente no primeiro tempo do seu captiveiro.

Os officiaes allemães

As enormes baixas soffridas pela corporação dos officiaes forçou a Allemanha a crear, a despeito dos seus prejuizos aristocraticos, uma nova cathegoria de graduados, cujo estado de espirito é muito differente do dos officiaes de casta; são recrutados entre os antigos *feldwebels*—sargentos—promovidos por feitos em campanha.

Os officiaes de casta não disfarçam o desdem que sentem por elles, affastando-os do seu convivio. Em todas as cidades da Belgica ha, pelo menos, dois cafés ou restaurantes consagrados como casinos ou clubs de officiaes, e cada cathegoria tem o seu casino especial; estes officiaes sahidos da classe dos sargentos não são admittidos no café ou restaurante dos officiaes de casta. Esta desconsideração provoca entre elles grande descontentamento, descontentamento tambem provocado pelo facto de saberem que o seu posto de official só é valido emquanto durar a guerra, o que já deu origem a alguns conflictos graves.

As medidas financeiras

As medidas financeiras que a Allemanha poz em pratica na Belgica são um testemunho do seu engenho e absoluta má fé n'esta materia. Os allemães comprehendem a finança á maneira de Mandrin e Cartouche, isto é mettendo nas suas algibeiras o dinheiro dos outros.

A pretexto do que o Banco Nacional Belga tinha mandado para Inglaterra as suas reservas metallicas, determinaram a liquidação do banco e retiraram-lhe o direito de emittir notas. Tomada esta primeira medida, concederam o privilegio da emissão do papel moeda á Sociedade Geral Belga, mas esta não tem ouro para garantir o papel que emitto. No emtanto, sobre cada uma das notas lê-se:—«Esta nota é convertivel em outra do Banco Nacional Belga». Esta mesma Sociedade Geral Belga está em difficuldades com os allemães.

A *Civilkasse*, ou caixa official allemã, não acceita facilmente as notas da Sociedade, e exige os pagamentos em prata belga ou em antigas notas do Banco Nacional; faz mesmo mais: quando um belga se apresenta para fazer um pagamento com dinheiro allemão—que tem curso forçado na Belgica—dizem-lhe que visto ser belga tem que pagar com dinheiro do seu paiz.

Como o valor do marco está depreciado, os allemães ganham assim o agio; em Liege estabeleceram o curso forçado do marco a um franco e trinta *centimos*!

Uma ordem, de 16 de janeiro, do governador militar da Belgica, determinou que todos os belgas ausentes que não regressarem ás suas casas n'um praso indicado fossem multados no decuplo das suas contribuições relativas ao anno de 1914. A multa devia ter sido paga em 15 de abril, e tudo faz crer que os allemães exigirão o seu rigoroso pagamento. Já começaram a cobrar-se d'ellas, e a venda de moveis e immoveis deve produzir bons interesses porque n'este momento a Belgica acha-se infestada de agiotas allemães com fartos capitaes.

Como são lidos os jornaes francezes

Apesar da vigilancia das auctoridades e dos processos inquisitoriaes da policia, os jornaes francezes são lidos em Bruxellas, principalmente o *Matin*, mas as difficuldades da emtregação e os riscos da venda fizeram-os encarecer extraordinariamente.

O *Matin* chega trez dias depois da sua publicação, e vende-se á 5 francos; no dia seguinte custa 4, no immediato 3, o assim successivamente, custando ao fim de uma semana meio franco ou menos ainda.

Quando os rapazes que os vendem ás escondidas vêem na rua alguem que lhes pareça ser pessoa que lhes compre o jornal, passam por ella dizendo baixinho:—*Matin*. Se se enganaram e o inesperado cliente é um allemão, este chama um policia ou um soldado e fal-o prender immediatamente, mas o mais curioso é que só lhe encontram jornaes allemães e teem que o pôr em liberdade.

Se é, porém, um belga a pessoa a quem o jornal foi offerecido, este segue o rapaz, que entra na primeira porta aberta que se lhe depara e ahi recebe cinco francos do seu cliente; segundos depois um companheiro do vendedor que andava passeando na rua como se nada tivesse com o caso chega-se ao comprador e disfarçadamente passa-lhe o jornal que com 5 francos pagava.

Caso curioso é o desejo que teem os officiaes allemães de lêrem os jornaes francezes; quem lh'os fornece são os creados dos hoteis e dos cafés e as vendedoras de flores; os rapazes não se arriscam a vender-lh'os directamente porque mais do uma vez teem cahido em laços armados de proposito para os apanhar.

Esta predilecção pelos jornaes francezes é simptomatica, mostrando claramente que os officiaes e os altos funccionarios allemães já perceberam que a imprensa do seu paiz os engana descaradamente.

Até os proprios automoveis militares allemães transportam jornaes; em certas cidades—que não citamos para não interromper o rendoso negocio—são os conductores que chegam das linhas quem traz os jornaes francezes, vendendo-os por bom dinheiro. No exercito de von Kluck havia conductores de automoveis que com este negocio faziam bom bons interesses.—(*Le Matin*).

Poeira da Arcada

De vez em quando, os jornaes põem em duvida a competencia da nossa policia, aventando a ideia de ser reformada radicalmente. Não podemos calcular o que ella ficaria, depois de podada de defeitos e augmentada em qualidades. Afigura-se-nos razoavel, como medida preparatoria, sugeitar os nossos costumes a um tratamento igual. Reformemos estes e talvez se simplifique muito o problema do policiamento das ruas.

***

Simões de Castro, no seu livro de contos — Bemaventurados os que choram..., *sob a fórma leve da sua prosa, em que conta uma sensibilidade limpida como um regato, reuniu uma duzia de contos, n'alguns dos quaes surgem figurinhas de uma melancholia tão doce que parecem trazer como fadario assignalar os seus dias com um constante tributo de magoas. Pequeninas aspirações destroçadas, amores que uma illusão ergueu e uma contrariedade desfez em cinza, alegrias que morrem logo ao primeiro riso, miragens que esboçam um vôo de colovia e que o azar faz cair mortas rapidamente. Taes são os elementos sobre que trabalhou a imaginação e a arte de um escriptor que sabe ser exacto na sua visão, para ser mais seguro no seu idealismo.*

***

Teem continuado as reuniões de officiaes do exercito. Que pensamento move tantas pessoas que a disciplina habituou a uma sobriedade de gestos e palavras, pouco ostentatoria? O alto proposito de acabar com scisões e divergencias, banindo a politica do campo das suas occupações —diz-se.

E' a ideia de conciliação em marcha. No dia em que ella haja terminado a sua obra patriotica, os nossos braços não devem poder com tantos abracos.

DE REGRESSO DA ALLEMANHA

O SENTIMENTO RELIGIOSO

Na capella do imperador—«A guerra é uma lei divina»—Um sermão a proposito da invasão da Belgica—«Deus castigue a Inglaterra»—«Ha de castigal-a»—Ameaça a um neutral que diz a verdade

Bergen, abril de 1915

São oito horas. Entro na capella, onde uma multidão compacta se aggrupa em torno do pulpito; senhoras, muitissimas senhoras, sujeitos edosos e alguns feridos. O sr. Dryander, o prégador da côrte, versa o thema: «Jesus e a guerra». Pelo trovejar da voz e pela aspereza do gesto vê se que trata o assumpto com uma convicção essencialmente germanica, o que não é caso para admirar: inspira-se no quadro, porque o imperial architecto alcandorou nos nichos escavados pelas paredes, não santos e prophetas, mas imponentes guerreiros vestidos de ferro, apoiando as mãos sobre os punhos dos montantes, testemunhando assim, mesmo n'aquelle sagrado recinto, toda a supremacia da força sobre o direito.

O sr. pastor faz a sua predica; estuda e commenta as ideias de Moltke, e cita phrases do grande general: «A guerra é uma coisa santa, a guerra é de instituição divina; é uma das leis sagradas do mundo; a guerra alimenta entre os homens todos os elevados e nobres sentimentos: a honra, o desinteresse, a virtude, a abnegação, a coragem»...

Chego a desconfiar de que tudo aquillo é um sonho, mas lá está a espada do guerreiro dominando a tribuna sagrada que me chama á realidade; estou em Berlim, na capella do imperador.

Senti desejos de gritar: «E' falso! a guerra é uma coisa atroz, a guerra é uma impiedade!» Mas para quê? Furor inutil, colera sentimental!

Sahi, e, como de proposito para mais desafiar a minha indignação, lá no alto, atravez dos ares, um zeppelin passava, como um animal apocaliptico, sobre o palacio real, acordando os echos com o ruido estrepitoso das suas helices poderosas girando rapidamente no espaço.

***

Entre os germanos, a guerra transformou a religião em um instincto puramente politico. A doutrina do super-homem, do heroe rebelde que vive superior á lei, deu origem á doutrina do super-povo que ha de purificar e repovoar a terra pela dimnamite e pelo canhão. Por isso o seu deus é o deus das batalhas, o deus violento, invejoso e vingador. O povo germanico é o povo eleito; o imperio germanico a Terra Santa; os teutonicos são os filhos de Deus. Só elles teem a pureza no coração, só elles teem a tranquilidade na consciencia; todos os outros são ovelhas desgarradas.

Os oradores procuram de preferencia, para os seus sermões, inspirar-se nos antigos prophetas; não ha mais bello exemplo para o povo allemão do que o dos hebreus luctando contra Philisteus e Amalecitas. Por isso um pastor, para desculpar a violação do territorio belga, escolheu para theoria do seu sermão a seguinte passagem do Deuteronomio (cap. II, vers. 23):

Enviei deputados a Sion (na caso presente rei Alberto) com palavras de paz, dizendo: «Permitte que eu passe atravez do paiz, e seguirei pelos caminhos sem me desviar nem para a direita nem para a esquerda». Mas Sion não quiz deixar-nos passar pelo seu paiz porque o Eterno endurecera-lhe o espirito e secára-lhe o coração.

E então Sion sahiu contra nós com todo o seu povo, e vencemol-o, a elle, a seus filhos e a todo o seu povo. E tomámos todas as suas cidades, e destruimos todas as cidades onde estavam os homens e as creanças e não deixámos lá nada.

Esta religião pathologica invadiu a Allemanha toda; são abundantes as provas. Em todas as estações de caminhos de ferro, em todas as livrarias, se encontram collecções de sermões e discursos pondo bem em evidencia os simptomas d'esta mentalidade; é lêr o *Deus allemão*, de Max Leur, a *Guerra* e a *Religião*, de Deissmann; pouco falta para que estes graves doutores em theologia digam ser a guerra o estado que mais agrada a Deus, o mais perfeito de todos os estados.

Em fim de março, publicaram os pastores livres da capital, no *Berliner Tageblatt*, um manifesto declarando que «os seus profundos conhecimentos da Historia e da Biblia lhes tinham mostrado ser a guerra entre os povos uma necessidade emquanto o mundo existir».

Accrescente-se ao exposto o seguinte testemunho do profundo odio que os allemães nutrem pelos seus inimigos de além Mancha; no papel de cartas commerciaes e nos seus sobrescriptos, lê-se á margem: *Gott strafe England*—Deus castigue a Inglaterra. Esta mesma legenda se vê gravada em todos os artigos baratos produzidos na Allemanha, e chega até a empregar-se como formula de saudação entre pessoas que se encontram, a que a interpellada responde dizendo: *Er sol es thun*—Ha de castigal-a.

Parece que é actualmente a pedra de toque do patriotismo.

Para terminar, permittam-me uma anecdota pessoal. Um dia fui visitar um pastor de Colonia a quem tinha sido recommendado; logo de principio, a conversa recahiu sobre «os crimes allemães» na Belgica. O pastor tinha, lido o folheto do sr. Bédier; para elle aquelle livro não provava nada; encontrava-lhe erros de traducção. Além d'isso — argumentava o pastor—teria sido differente o procedimento dos francezes se tivessem entrado na Allemanha?

Disse-lhe então o resultado do inquerito feito na Belgica por um dos meus amigos, neutral como eu, inquerito que lhe permittira averiguar no proprio local que em Tamines 607 civis, homens, mulheres e creanças, tinham sido mortos a tiro de metralhadora porque um gendarme uniformisado se atrevera, á entrada da mal afortunada cidade, a defender a sua patria.

Ouvindo isto, o pastor gritou-me ameaçador:—Pois o seu amigo que se acautele!

A sua primeira ideia ao ouvir a minha narrativa não foi, como seria natural n'um pastor, compadecer-se dos pobres belgas assassinados, nem mesmo procurar desculpar ou defender os assassinos, o que da parte de um compatriota não seria para estranhar; não. O que lhe irrompeu instinctivo do fundo do coração foi um grito de ameaça contra quem, corajosamente, dizia e espalhava a verdade.

Quando mais tarde os historiadores fixarem o estado de espirito da Allemanha durante a guerra mundial, poderão escrever capitulos interessantissimos ácerca da perversão do sentimento religioso que n'este momento impera no espirito de todos os teutões.

Olaf D...

A ruina da viticultura nacional

e o procedimento do governo portuguez em face da Inglaterra

N'uma entrevista publicada hoje no «Seculo», o sr. Joaquim Belford demonstra que os direitos prohibitivos votados pelo parlamento inglez sobre a importação das bebidas alcoolicas representam a ruina da viticultura nacional. Os nossos vinhos generosos deixarão de ter entrada em Inglaterra, o que tanto equivale a dizer-se que no nosso paiz vae apparecer uma crise economica das mais pavorosas consequencias.

Só isto faltava para completar o quadro de pesadelos e amarguras que a situação presente nos offerece. Não andará longe da verdade quem filiar a resolução do parlamento inglez na estranha attitude que o governo do sr. Pimenta de Castro resolveu adoptar, desde a primeira hora em que se constituiu, sobre os deveres de Portugal em face da conflagração europeia. Eramos uma nação alliada da grande nação ingleza, com a qual chegámos a fixar os termos d'uma convenção militar para a nossa entrada na guerra. Até ao momento em que este governo se constituiu, não é segredo para ninguem que o gabinete de Londres aproveitava todos os pretextos para significar

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos)

Séde em Lisboa — RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — Agencia no Porto — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Hellodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

pelo nosso paiz a sua deferencia, a sua amisade, fazendo-nos affirmações claras e terminantes sobre os problemas que mais poderiam ligar-se com os altos interesses nacionaes.

Mas entrámos em dictadura e a situação tomou um aspecto differente. As nossas relações com a Inglaterra já não teem o mesmo caracter de amisade e de solidariedade de interesses que até então as distinguia, e é doloroso constatar que essa mudança, prejudicial para os interesses do paiz, foi motivada pelo procedimento do governo que ainda se encontra á frente dos negocios publicos. Não é demais recordar que o sr. Pimenta de Castro, a poucos dias de chamado ao poder pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, mandou um cartão de cumprimentos á legação da Allemanha, felicitando o seu representante pelo anniversario do «kaiser». Esta humilhação era praticada por um governo alliado da Inglaterra, por o governo d'um paiz que tinha combinado com lord Kitchener os detalhes d'uma intervenção militar contra a Allemanha. Esqueceu-se tudo, e nem o sangue derramado em Naulila poude evitar que a tremenda humilhação se praticasse!

Como reclamar que a Inglaterra nos dê um tratamento de favor, nas suas medidas sobre a importação de vinhos, quando o governo systematicamente tem procurado alheal-a dos nossos interesses, para não dizer indispol-a contra nós?

Tudo isto é doloroso e triste, para o nosso brio de patriotas, para o nosso coração de portuguezes. O golpe vibrado agora pelo parlamento inglez á viticultura do nosso paiz póde muito bem ser a resposta do cartão mandado pelo sr. Pimenta de Castro á legação da Allemanha!

O Thesouro do Cabello

É o melhor remedio do mundo para a cura das doenças do cabello, calvicie, peladas, quedas do cabello e caspa

O que dizem os doentes

ATTESTADO

Eu, José Candido Coelho, tenente veterinario declaro que tendo usado o novo preparado para o cabello «O Thesouro do Cabello», reconheço a efficacia do mesmo nas doenças caspa e queda do cabello, e assim o julgo o melhor para taes doenças.

Braga, 10 de dezembro de 1914.

(a) *José Candido Coelho*

Tenente veterinario de cavallaria n.º 11

(Segue o reconhecimento).

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata e *no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*. R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

A contas com a policia

Antonio Marques Vieira, residente na rua dos Anjos, 34, queixou-se á policia de que tendo ao seu serviço Joaquim Ramos, este se ausentou, levando um cordão de ouro, um relogio e bolsa de prata e 4 escudos, tudo no valor de 7$50.

* * *

Foi preso José Carlos do Nascimento, da rua do Bemformoso, 26, 4.º, a pedido de Manuel Paes da Fonseca, residente na travessa da Portugueza, 14, rez-do-chão, que o accusa de lhe ter subtrahido varios objectos no valor de 51$60.

* * *

Queixou-se José Joaquim dos Santos Lima, residente na rua de Santa Martha, 76, 3.º, de que na occasião em que assistia ao Salão Olimpia ao espectaculo animatographico, lhe furtaram a corrente e o relogio de ouro, bolsa de prata com 3 escudos e uma bussola, tudo no valor de 300 escudos.

A felicidade do lar!!! Obtem-se tomando as celebres pastilhas do

Dr. Charles Keiffard

A' venda em todas as pharmacias

Deposito geral

Azulay & C.ª

Rua do Ouro, 100, 2.º

LIVROS NOVOS

"O theatro em fralda"

por Oldemiro Cesar e Rocha Junior

Um livro de *humor*, como os inglezes o classificariam, mas de um humor são, irreverente, buliçoso, denotando dois magnificos temperamentos que á propria custa ab souberam já impor no nosso meio jornalistico e, litterario. Póde-se discordar de alguns pontos de vista defendidos na brochura dos nossos distinctos collegas Oldemiro Cesar e Rocha Junior, ha trechos de apreciação porventura exagerados, o que não é de estranhar sempre que o artista sobreleva ao critico, e os auctores do *Theatro em fralda* são, antes de tudo, dois artistas. O que não ha duvida é que o seu livro obteve um legitimo e ruidoso exito, como demonstra o facto de se ter lançado ha pouco no mercado a 3.ª edição. Relê-se, e é sempre novo, tal a independencia com que os dois *jornalistas malcreados* se decidiram tratar um assumpto onde, regra geral, poucos são aquelles que conseguem libertar-se de preconceitos e influencias duvidosas...

H. Neves.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde.

Migalhas

Conclusão

Conhecem a aventura d'aquelle Fagundes, compadre do Praxedes, que, tendo commettido, em principios de 1910, o desvario de começar a lêr um livro de versos do estheta Alfredo Pimenta, cahiu logo á terceira pagina em somno lethargico, sendo impotentes todos os esforços da sciencia para o acordar?

Pois ha trez dias, o homensinho abriu primeiro um olho, depois outro, depois outro, e, tendo-se espreguiçado, perguntou á familia:

—Então que ha de novo?

Deram-lhe os jornaes democraticos que elle lia antes da doença na sua qualidade de republicano de uma cana só.

O Fagundes leu os protestos vehementes contra a dictadura, o relato das perseguições aos republicanos, a nomeação de cavalheiros retintamente monarchicos para cargos do Estado, excerptos de discursos de propaganda republicana, appelos para a reacção revolucionaria, alusões discretas a officiaes do exercito que conspiram a favor da Republica... Viu sentados nas cadeiras do poder pessoas que elle conhecia de ginjeira como authenticos validos do sr. D. Manuel e installados no municipio, em vez da camara republicana desapossada, illustres desconhocidos muito azulados... O Fagundes sorriu.

A' noite sahiu para a rua. Viu um ajuntamento e foi cheirar o que havia. Deante de um centro monarchico, uma multidão dava vivas á Republica, emquanto lá dentro se acclamava a monarchia. N'isto entra a guarda a cavallo, com um bólo em espadas infuravel e malha nos manifestantes da rua. O Fagundes deu ás trancas e, satisfeito, no seu intimo de republicano historico, com o que estava vendo, entrou em casa, esfregando as mãos e murmurando:

—Apertem a tarracha e verão... Não lhes dou trez mezes para se proclamar a Republica em Portugal.

André Brun.

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, accessorios e cordas, musicas, etc.

Fogo de artificio

Balões venezianos e artigos para ornamentação. — Vendas por grosso e a retalho.

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16

Telephone 2.492

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A preparação para a guerra»

Em opusculo, publicou o major de infantaria 32 sr. Manuel Pereira da Silva a primeira palestra que sobre educação, instrucção e disciplina fez quando director da instrucção de recrutas d'esse regimento. E' um trabalho de grande clareza e tambem de grando valor, que honra aquelle official.

«A Universidade de Coimbra e a dictadura»

E' um pequeno folheto escripto em estilo por vezes violento, mas em que, linha a linha, se evidencia o amor que á Republica tem o seu auctor, o sr. Fernando de Araujo. No opusculo escalpella-se fundo o que é a actual mocidade academica que se diz monarchica e aprecia-se o procedimento do ministro da justiça, sr. dr. Guilherme Moreira.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Multa injustificada

Procurou-nos o gerente do botequim da sr.ª D. Laura da Conceição Fazenda, á rua do Corpo Santo, para protestar contra uma multa que lhe foi lançada por um fiscal dos impostos e confirmada agora no recurso que intrepoz para a direcção geral das Contribuições e Impostos. O fiscal declara que viu jogar o dominó á hora em que entrou no referido botequim, o que é desmentido pelas testemunhas que ali se encontravam. Sendo assim, desde que ellas façam inteira fé, como é justo, trata-se d'uma multa injustificada, que representa apenas um excesso de zelo da parte do agente fiscal que a applicou.

O assalto da Quinta Nova

Morre no hospital o gatuno ferido com um tiro

A propriedade conhecida pelo nome de Quinta Nova, sita entre Camarate e Sacavem, foi a noite passada assaltada por trez gatunos, Raul Nogueira, o *Pequeno*, um tal Manuel, o *Chamariz*, o José de Carvalho, que, dirigindo-se primeiro ao estabulo, onde estava o vaqueiro Fortunato Dias, de 53 annos, casado, o aggrediram á cacetada, deixando-o prostado por terra, sem sentidos.

Em seguida, os malfeitores dirigiram-se á residencia do proprietario da quinta, o sr. João Christo, mais conhecido por João da Motta, entraram ali, agarraram-no, manietaram-no e amordaçaram-no, o mesmo fazendo a um creado que estava dentro da casa, de nome Joaquim da Silva, que atiraram para dentro de um quarto, ao passo que levavam o proprietario para dentro de uma sala, lhe punham ao pé uma espingarda e começavam a banquetear-se deante d'elle com os generos que tinham encontrado na despensa.

N'esse meio tempo, o vaqueiro, voltando a si, arrastou-se como poude para fóra da quinta e foi chamar os policias 292 e 485, que immediatamente se dirigiram para a quinta. Encontraram, porém, o portão barricado e foram recebidos a tiro. Os policias fizeram fogo por sua vez e, após alguns esforços, conseguiram entrar na propriedade, indo encontrar cahido por terra e banhado em sangue um dos assaltantes; o José de Carvalho, tendo os outros conseguido fugir.

Desamarrados o dono da quinta e o creado, foi o ferido conduzido em automovel para o hospital de S. José, onde se verificou que uma bala lhe entrára no ventre, pelo que lhe foi feita a operação da laparotomia pelo sr. dr. Azevedo Gomes, auxiliado pelos internos srs. Theotonio Xavier e Viegas Louro. Recolheu em seguida á enfermaria de Santo Antonio, onde horas depois fallecia.

José de Carvalho dizia-se sapateiro, de 34 annos, solteiro, natural de Thomar. Os seus dois companheiros ainda não foram presos.

O vaqueiro Fortunato Dias, depois de curado no hospital, voltou para a quinta.

Salão do Conservatorio

Concerto a favor do cofre de subsidios

Com a sala quasi completamente cheia, realisou-se hoje, no Conservatorio o concerto a favor do cofre de subsidios aos alumnos. No programma, que foi executado integralmente, destacou-se a «Sonata a Kreutzer», pora violino e piano, por Julio Cardona e Rey Colaço, o duetto «Cendrillon» de Massenet, canto, por D. Lydia Cutileiro e Sarah de Sousa e os coros, no final, ensaiados por Guilherme Ribeiro.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

O caso de Lameiras

Procurou-nos o sr. Victor Valle, para nos declarar que foi indevidamente preso, pois que ainda hoje ignora que a policia tivesse recebido qualquer queixa que possa justificar o acto que commetteu.

Conduzido a Cintra e alli interrogado pelos auctoridades, promptamente ellas averiguaram que nenhuma razão havia para procederem, e, tendo vindo ainda sob prisão para Lisboa e encerrado n'um calabouço, incommunicavel, foi depois posto em liberdade por determinação do juiz de investigação criminal, nada contra elle se tendo apurado, nem se justificando qualquer dos motivos allegados na participação, só hontem apresentada pelo sr. Martins Santareno.

O sr. Valle diz que foi a Lameiras fazer uma investigação particular a pedido do escrivão sr. Abilio Magro, no seu pleno direito, e que nunca invocou a circumstancia de ser agente da auctoridade, como não é. Affirma ainda que nas declarações que prestou á policia nunca citou o nome do industrial sr. João da Conceição nem o do advogado sr. dr. Manso, pessoas a quem não conhece.

Por sua vez a sr.ª D. Lucia Valle declara que nenhuma intervenção teve no assumpto, não obstante a policia a ter prendido, levado a Cintra e mantido incommunicavel, sem motivo algum para tal. Disse ainda que levaria aos tribunaes o sr. Martins Santareno, de quem se recusou sempre a acceitar qualquer transigencia ou transacção, a fim de esclarecer devidamente o assumpto.

Limitamo-nos a registar as declarações que nos foram feitas, visto que não nos occupámos do caso.

OLIMPIA

AMANHÁ—Segunda-feira

Grandiosas sessões dedicadas á mais distincta sociedade elegante de Lisboa

Matinée Rose

O ESPIÃO

Casa Nordisk 2:000 metros

—|—

Mão enluvada

3 partes—1:800 metros

Soirée da Moda

Estreia da 11.ª serie de CATALINA

O pergaminho falsificado

—|—

ESTREIA do film guerreiro em 5 actos em que toma parte W. PSILANDER.

Pró Patria

Durante a exhibição do film PRO' PATRIA o sexteto executará um poema musical composto expressamente para este film pelos professores srs. L. FORSINI e J. BONET.

Partido Republicano Portuguez

Eleição da commissão districtal

Na séde do Directorio do Partido Republicano Portuguez procedeu-se hoje, como estava annunciado, á eleição da respectiva commissão districtal, ficando eleitos: effectivos, os srs. Annibal Lucio de Azevedo, 15 votos; Thomaz d'Aquino, 14; Estevão Gonçalvos da Cruz Chaves, 13; José Marinho, 12; José Agostinho Paulo, 12; José Nunes Rodrigues da Silva, 12; e Matheus Palermo Barros, 11; substitutos, os srs. José França Borges, 17; Custodio Mendonça, 17; Raul Campos Palermo, 13; Xavier de Almeida, 12; Correia Gomes, 12; Antonio Candido Duarte, 11; e João Raymundo Alves, 10.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Azevedo, morador na quinta de José Patrocinio, ao Beato, quando hoje carregava um gazometro, este inflammou-se, explodindo e ferindo-o muito nas mãos e na cara. Foi conduzido ao hospital da marinha, onde ficou por ser reformado da armada.

—Na enfermaria 11 do hospital de S. José deu entrada Annunciação Fontes, moradora na rua de S. Miguel, 29, que alli cahiu pela escada, fracturando a base do craneo. E no banco foi curado Antonio Duarte, residente no Caracol da Graça, 13, que foi tosado por uns poucos de individuos no largo do Camões, por trazer uma gravata á Lavalliére.

ULTIMA HORA

AS HORAS DE TRABALHO

Os caixeiros de Lisboa

reclamam da Camara Municipal que proceda á indispensavel e inadiavel regulamentação

No parque Eduardo VII realisou-se hoje o comicio promovido pela Associação do Classe dos Caixeiros de Lisboa, de accordo com as suas congéneres do Atheneu Commercial, Empregados Menores do Commercio e Industria, Empregados de Pharmacia, Cortadores e Trabalhadores de Armazens de Vinhos, para se combinar uma manifestação ordeira de todo o caixeirato lisbonense á Camara Municipal reclamando que o regulamento das horas de trabalho no commercio seja elaborado em bases insophismaveis, com fixação de hora de abertura e de encerramento dos estabelecimentos, e que dentro do praso marcado na lei approvada pelo parlamento seja posto em vigor.

A moza estava installada em um coreto que para esse fim fôra montado mesmo junto da sebe de vedação. Pouco antes do começo dos trabalhos, elementos estranhos á classe dos caixeiros provocaram um ligeiro conflicto, ficando dois individuos feridos na cabeça, mas não se mantendo as trez prisões effectuadas na occasião, e tendo-se conservado depois d'isso a assembleia na mais completa tranquillidade.

Presidiu ao comicio o sr. Alfredo Moura, da Associação dos Caixeiros, que expoz os fins d'aquella reunião e apresentou uma moção elaborada pelas associações promotoras do comicio, em que, ouvidas as explicações apresentadas pelos delegados das associações, resolve o caixeirato lisbonense confiar plenamente nos seus delegados para a defeza dos interesses das classes representadas, principalmente quanto á fixação de horas de abertura e encerramento dos estabelecimentos, e á execução da lei de 22 de janeiro no praso marcado, que termina em 22 do corrente.

Falaram ácerca dos interesses das suas respectivas classes os srs. Rodrigues do Amaral, delegado da Associação dos Caixeiros á commissão junto da Camara Municipal; Rodrigues Regatão, delegado dos Empregados de Pharmacia da região do sul; Lourenço Casimiro, delegado do Atheneu Commercial; Jaime de Castro, empregado de pharmacia; Miguel Vieira, delegado dos Cortadores; Santos Evangelista, do Cofre de Resistencia dos Caixeiros; e Gonçalves Baptista, caixeiro, membro da commissão junto da Camara Municipal.

Este orador apresentou uma moção, em que os empregados do commercio de Lisboa resolvem reclamar que haja dois horarios de trabalho, segundo as estações—o que levantou clamoroso protesto—, confiar nos delegados das classes a defeza dos seus interesses e appellar para a lealdade do patronato para que não levante difficuldades ás aspirações do caixeirato.

Falaram ainda os srs. Joaquim Domingues, da Federação dos Caixeiros, e Belarmino Soares, delegado da Associação dos Caixeiros de Santarem.

Não havendo mais oradores inscriptos o presidente poz a primeira moção a votação, sendo approvada unanimemente. Communicou á assembleia que não podia realisar-se hoje a manifestação em massa da classe á commissão administrativa do municipio, por o seu presidente ter mandado prevenir a mesa de que não podia attendel-os n'este dia, mas suas ouviria as suas reclamações na proxima quarta-feira. A sessão foi levantada ás 16,30.

Antes de dispersar a assembleia, o sr. Rodrigues de Carvalho, da Associação dos Caixeiros, lembrou que fossem todos em massa fazer uma manifestação de simpathia á Associação dos Caixeiros, lembrança que foi calorosamente applaudida, seguindo a assistencia Avenida abaixo em direcção á rua Garrett, entre vivas enthusiasticos.

Das janellas da Associação falaram ainda os srs. Rodrigues d'Amaral e Rodrigues de Carvalho. Então foi resolvido que os manifestantes fossem ás redacções dos jornaes agradecer o auxilio que teem dispensado á defesa dos seus interesses.

O primeiro jornal onde se dirigiram foi á *Capital*, gentilesa que agradeceram.

As aggressões da policia aos republicanos

Protesta-se contra o procedimento do pessoal da esquadra da Boa Vista

A convite de um grupo de parochianos reuniram hoje no Centro dr. Castello Branco Saraiva os habitantes da parochia civil Marquez de Pombal, a fim de se apreciar e resolver a sua attitude com relação aos acontecimentos decorridos n'esta parochia na noite de 6 do corrente quando da inauguração do centro monarchico na travessa dos Remolares. A' reunião presidiu o sr. José Justino Ferreira, secretariado pelos srs. Sebastião dos Santos e Domingos Agostinho Ferreira. O presidente, depois de expôr os fins da convocação, deu a palavra ao sr. José Antunes, que verberou o procedimento da policia para com os republicanos, classificando-o de uma affronta.

O sr. Valente de Almeida ataca não só a policia da esquadra da Boa Vista e o chefe Oliveira, mas o governo e a auctoridade superior do districto pela nenhuma garantia que offerecem aos republicanos.

O sr. João Barata diz desejar a paz na familia portugueza e ainda que os monarchicos entrem e collaborem com os republicanos no bem da Patria. Protesta, porém e contra os desmandos da policia, que na noute do 6 lhe invadiu o estabelecimento.

O sr. Antonio Maria Pinto protesta contra os guardas e o chefe Oliveira, dizendo não ser este republicano. Todos os republicanos se devem unir para manter a Republica sem destincção de partidos e acabar com a dictadura.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Manuel Marques Junior, que accusa o pessoal da esquadra da Boa Vista, dizendo ser o chefe Oliveira um cumplice do movimento de 21 de Outubro. Todos os comerciantes e o povo da freguezia teem direito a ser respeitados, pedindo que se nomeie uma comissão que vá entender-se com as auctoridades. O sr. José Henriques, da freguezia de Santa Izabel, entende não ser só a policia da esquadra da Boa Vista, mas a de todas, que precisa ser saneada.

O sr. Francisco Contreiras propõe que seja nomeada uma commissão de vigilancia ao centro monarchico e o sr. Francisco Ferro, da commissão politica republicana do Monte Pedral, dá em nome da mesma commissão todo o apoio á reunião.

O sr. Sebastião dos Santos refere o que foi o caso do pão com os operarios do Arsenal, em que a policia provocou o conflicto. Accusa um policia da esquadra da Boa Vista de ter arranjado empenhos para guardar a porta do sr. Paiva Conceiro. E' preciso que sejam retirados d'aquella esquadra não só o chefe Oliveira, mas tambem alguns guardas que não são afectos ao regimen.

O sr. José Fernandes Junior faz o parallelo entre as reuniões dos republicanos nos tempos da monarchia e as dos monarchicos no regimen republicano. A'quelles não lhes era permittido falar sem a auctoridade presente, a estes protegem-se, batendo nos republicanos. Diz que o actual governador civil nunca foi nem é republicano.

Nenhum centro monarchico deveria funccionar sem estar presente a auctoridade. O governo deu ordem na noute de 6 á policia para que os republicanos não pudessem estacionar nas proximidades emquanto estivessem reunidos os monarchicos.

O sr. Luiz Godinho entende que a commissão nomeada para se entender com as auctoridades superiores não deve procurar o governador civil, porque este não é republicano, e como tal não offerece garantias. Propõe que vá directamente ao commandante da policia, sr. Camara Pestana, expôr os resultados da reunião e dizer-lhe que o chefe Oliveira e alguns guardas não podem continuar n'aquella esquadra visto terem-se incompatibilisado com todos os parochianos e só contarem antipathias.

Foi approvada por acclamação, sendo nomeados para a commissão os srs. Luiz Godinho, Valente d'Almeida, José Henriques, José Justino Ferreira, Manuel Marques, José Fernandes Junior, Sebastião dos Santos, Agostinho Domingos Ferreira e Theodoro Carinhas.

Foi approvado em seguida um voto de louvor á *Capital*, encerrando-se a sessão entre vivas á Republica.

A commissão dirigiu-se ao governo civil onde se aviston com o sr. Camara Pestana, que respondeu estar o chefe Oliveira na esquadra da Boa Vista a pedido dos moradores da parochia. N'essas condicções e a pedido dos mesmos vae ordenar uma sindicancia ao pessoal da esquadra e só depois d'isso o poderá transferir, caso se provem as accusações contra elle feitas.

A grande guerra

Os russos afundam oito transportes turcos

ATHENAS, 9.—De Constantinopla chega a noticia, de boa origem, que os russos metteram no fundo seis transportes turcos em frente do Bosphoro e dois no mar de Marmara.

O exercito turco de Andrinopla partiu na direcção de Midia.—(Havas).

Os alliados repellem trez ataques allemães

PARIS, 9. — Communicado official das 15 horas:

Na fortificação allemã tomada hontem proximo de Laens fizemos 100 prisioneiros. Na Argonne, em Bagatelle, as nossas tropas repelliram trez ataques, sendo um na noite de 7 para 8, e os dois no dia de hontem.

No resto da linha houve combates de artilharia.—(Havas).

Propaganda eleitoral

No Centro Republicano d'Ajuda

No Centro Republicano d'Ajuda realisou-se hoje uma importante sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o sr. Moraes dos Santos que apresentou os oradores, aos quaes a assistencia dispensou calorosas saudações. Falou em primeiro logar o sr. dr. Antonio Joyce que fez um elevado e brilhante discurso sobre a actual situação politica, mostrando o valor da obra do Partido Republicano Portuguez, que resiste a todos os ataques da reacção conservadora, quer republicana quer monarchica. Explica a filiação do actual movimento que tem por cupla a dictadura Pimenta de Castro no vasto plano dos adversarios do regimen e de alguns republicanos inconscientes.

Usaram depois da palavra os srs. Pinto Teixeira e Urbano Rodrigues que atacaram vivamente a dictadura e mostraram a necessidade de o Partido Republicano se preparar para resistir em todos os campos. Fechou a sessão o sr. Arthur Costa que pronunciou tambem um caloroso discurso, sendo muito applaudido.

SPORT

Torneios de Esgrima

Na Sala d'armas Carlos Gonçalves

No jardim d'esta sala d'armas realisou-se hoje um match-treno entre a equipe representativa d'esta sala no torneio da taça «Antonio Martins» e uma equipe mixta.

Esta prova foi disputada com handicap de dois toques em tres, e apesar da enorme importancia d'este partido a *equipe* official conseguia vencer por 21 victorias contra 4.

A *equipe representativa da sala era* composta pelos srs. Mario de Noronha (capitão), Jorge de Paiva, Carlos Farinha, José Pitta e Castro e Augusto Farinha.

A equipe mixta era formada pelos srs. Manuel Pitta e Castro, Alberto Franco de Castro, *Domingos* Gentil, Fernando Farinha e A. Bentim.

Um "match" de sôcco

Tobias vencedor de Basilio

Com numerosissima assistencia de *sportsmen*, realisou-se hoje no Gimnasio Club o *match* de sôcco entre Tobias Xavier e Basilio d'Oliveira, para disputa d'uma taça offerecida pelo Club Internacional de Foo-ball. O *match* foi regularmente arbitrado por Mac Nicoll, que não viu certas faltas, e durou os 15 *rounds* préviamente marcados.

Tobias Xavier, que fôra vencido por Basilio no ultimo campeonato, desforrou-se hoje, vencendo por sua vez aos pontos. A decisão foi acertada. Tobias teve vantagem nos *rounds* 5.º, 14.º e 15.º; Basilio teve-a nos *rounds* 6.º, 11.º e 13.º; nos restantes, a vantagem foi ligeira, *mas* foi effectiva, de Tobias, porque, apesar de apparentemente eguaes, esses *rounds* foram conduzidos por Tobias, que foi, d'esta vez, quem atacou.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2030

R. do Mundo, 81, 1.º

Com uma facada no ventre

Pelas 18 horas e meia deu entrada no hospital de S. José, recolhendo á enfermaria numero 4, José Pinto, que na calçada da Picholeira, em Chellas, foi aggredido com uma facada no ventre por um seu cunhado.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e da coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11—Rua Infantaria 16—11

Joaquim Manso Feliz de Carvalho

ADVOGADOS

R. Nova do Almada, 81 1.º

Telephone 1949

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Genebra e Licores «BOLS»

de qualidades finissimas

A' venda nas principaes mercearias, confeitarias e restaurantes

Deposito geral:

Rua da Prata, 59, 2.º, E.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

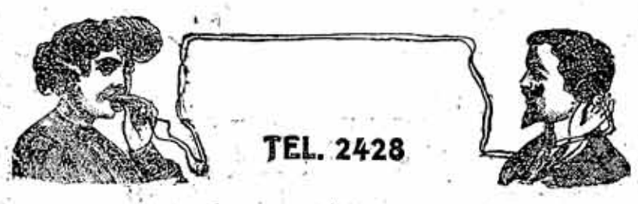
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.



Officina de reparações

Mais de **3.000 installações** feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em **Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.**

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros **«DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão**

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21 — Martires do ideal.
EDEN-THEATRO — A's 21 — Amor de principe.
TRINDADE—A's 21—O relogio magico.
GIMNASIC —A's 21 — Homem macaco.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia equestre.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA — **Coliseu dos Recreios**—Estreia do *film* reproduzindo o bailado Excelsior. Cinco actos com grande orchestra.

SEXTA-FEIRA — **Nacional**— Recita da actriz Maria Pia—*O coração manda*—*O primeiro beijo.*

—**Trindade**—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio.*

SABBADO — **Nacional** — Recita de Lucinda do Carmo — Primeira representação dos *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Soller, e do *O pão de cada dia*, de Jules Renard, traducção de Ruy Paes.

— **Avenida**—Recita promovida pelos alumnos da Faculdade de Sciencias a favor do Cofre do Soccorros a Estudantes Pobres—*De fio a pavio*, revista. —*Um beijo.*

Primeiras representações

GIMNASIO—O homem macaco, farça em trez actos, imitação do italiano por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Os trez escriptores de theatro que se juntaram para a elaboração do Homem macaco *teem merecido em varias producções, nomeadamente revistas do anno, os applausos da critica e do publico, sendo o primeiro e o ultimo festejados como humoristas e o segundo como poeta de talento. O seu novo trabalho, porém, não lhes augmentará os creditos. E' inferior sob qualquer aspecto por que seja encarado. Tem scenas e phrases hilariantes? Sem duvida. Mas está longe de corresponder aos compromissos tomados para com o publico pelos imitadores ou como melhor deva chamar-se-lhes. Muito longe mesmo. Ha no* Homem macaco *ditos engraçados, equivocos, quasi todos de duplo sentido e que as plateias sublinham com gargalhadas irreprimiveis. Mestres n'esse genero de chalaça, os distinctos escriptores de nada mais curaram ao comporem a farça que hontem subiu á scena no Gimnasio. E' frouxo e infantil o enredo, se bem que em semelhante genero de lavores se admittam as maiores inverosimilhanças. O desempenho, em geral, á altura da peça.*—X. Y. Z

Ao correr da penna

Falleceu no Porto, apoz uma doença torturante, o pobre Portulez. Aqui vem bem o adjectivo porque elle morreu infeliz e tambem na miseria. Foi toda a sua vida um trabalhador, atrelado ao mais ingrato dos ideaes: o querer fazer do mau uma cousa rasoavel. Vimol-o trabalhar n'uma série de emprezas, umas d'elle, outras alheias, e procurar sempre, dentro dos elementos insufficientes de que dispunha, realisar uma obra disciplinada que o satisfizesse antes de satisfazer o publico. Tinha nervos e uma certa cultura, o que bastava para o irritar perpetuamente em face dos rochedos de estupidez e de vaidade que a cada passo tinha que remover. Cahiram-lhe sobre o coração todas as inquietações, todos os excessos de trabalho, todas as desillusões de uma vida de canceiras em que elle sonhou fazer alguma cousa e não conseguiu fazer quasi nada. A cada passo esbarrava com vicios irreductiveis, com processos e methodos que o seu bom desejo não conseguia modificar e, sobretudo, teve de combater, dia a dia, a inercia e a resistencia passiva dos menos categorisados individuos d'uma classe, onde é timbre a lei do menor esforço, onde o brio profissional quasi não existe e tudo vae correndo cada vez peor, na melhor das panrias possiveis.

O Portulez aturou tudo isto durante annos. Não ha nervos nem coração que resistam. Elle morreu com os nervos esfolrados e o coração rebentado. Sejamos gratos não só ao que elle fez, mas ao que elle sempre desejou fazer.

Cyráno

Boatos e informações

Entre nós

A opereta *Suzi* será representada na Trindade na adaptação que Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos destinavam ao theatro Eden.

O repertorio da *tournée* Mendonça de Carvalho é constituido pelas peças: *Chuva de filhos, Menina do Chocolate, O Pato, O homem macaco*, a *Visinha do lado, 4028 Lx., Sopa no mel, Medalha da Virgem, Casa com escriptos, Tournée Saramago* e *Primo Isidoro.*

O pão de cada dia, que se representa na festa de Lucinda do Carmo é a terceira peça de Jules Renard que se representa em Portugal. A primeira foi *Poil de Carotte*, traduzida por Luiz Cardoso com o titulo *Cabeça de estopa*, e a segunda *Le plaisir de rompre*, traduzida por Julio Dantas com o titulo *Amigos como d'antes.*

Circos & Music-halls

Mas que novidade é essa?

—*Trata-se de alguma marca de automoveis, isso do «Excelsior»?*

—*Não. E' uma iniciativa dae elebre casa editora de musica Ricardo Sousogno, que de ella tem o exclusivo e querepresenta uma innovação artistica, a da transição da cinematographia para a sua applicação ao estudo da sciencia e das artes coreographica e musical...*

Assim nos explicou o que era o «Excelsior» o operador que chegou hontem do Porto e que ali, no jardim da Trindade, tem auxiliado os trabalhos d'essa exhibição. Como detalhes complementares, exigidos pela nossa insaciavel curiosidade, soubemos mais:

—*O «Excelsior» é a reproducção cinematographica do grande bailado de Luigi Monloti. E' mais ou menos a realisação d'uma ideia do grande litterato Gabriel d'Annunzio, que vê no animatographo um elemento primoroso para descrever fielmente o que os poetas, os sonhadores e os intellectuaes pensam.*

D'Annunzio, grande artista como é, quer que o animatógrapao seja uma dependencia da arte. Quer no film a côr e a luz; quer a belleza do conjuncto, o descriptivo e a exhibição fiel dos quadros da natureza. Quer que a musica, a dança, a sciencia auxiliem as projecções no ecran. Ora o «Excelsior» é a mais bella iniciativa que se tem feito para corresponder a este desejo. Tem uma musica linda, com ideia e com sentimento, que a casa Sousogno fez escrever ao notabilissimo compositor Morenco e que exige para ser interpretada uma grande orchestra, tal como uma orchestra de opera, cuja regencia se não pode entregar á qualquer mas a um maestro competente...

—*E no Porto quem dirige a orchestra?*

—*«E' o maestro Carlo Superti, bem conhecido dos diletanti de S. Carlos.*

Primeiras representações

RUA DOS CONDES—A duqueza X...

Não resta duvida que a duqueza X..., que se estreiou hontem no theatro da Rua dos Condes, tem uma boa voz de meizo soprano e é uma figura insinuante de mulher. Mas uma e outra coisa já os lisboetas tinham conhecido quando a cantora esteve trabalhando ha mez e meio no Eden, e desde o dia em que n'aquelle theatro se apresentou cantando a «Carmen». A mascarilha que lhe dá o ar misterioso não lhe augmentou a elegancia, nem lhe modificou a voz. Continua a ser uma mulher elegante e uma cantora que se fará applaudir, quer em trechos da «Cavalleria», da «Aida», da «Carmen», quer em canções portuguezas ou italianas, que teve de procurar para o seu reportorio de music-hall. *E na Rua dos Condes terá o mesmo successo que tiveram Stelina e Cenami, tambem cantoras como ella e que se apresentaram sem misterio e muito ás claras, tratando da vida, emquanto se não juntavam á companhia Caramba, um mez depois, em Madrid.*

Noticias

Entre nós

A companhia do Coliseu termina ámanhã a temporada de circo com a recita da moda. No programma de despedida figuram os Frediani, outra vez Zizine com o salto das carruagens, os Asselmo, os Martineck, os Powell's, os Bustos, os Herminios, M.elle Regina e os celebres ciclistas Bowden e Gardey.

—Na feira de Santos vae organisar-se este anno uma barraca athletica, onde um emprezario theatral explorará luctas de greco-romana.

—Em Setubal e na Figueira da Foz, no verão, vão trabalhar artistas de circo em casas desmontaveis, no genero dos circos ambulantes do estrangeiro.

—A'manhã, o magnifico Salão Olympia apresenta a novidade da fita «Pró Patria», com musica dos srs. Forsini e Bonet.

N'este «film» o protagonista é o celebre actor W. Psilander.

POLITEAMA—A's 20 1|2—Cinematographo e variedades.
THEATRO MODERNO—A's 20 1|2 e 22 1|2—Variedades.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Traças estragam pelles e lãs

EMPREGAE POS DE KEATING

Matam Traças Baratas e Moscas

4 Tamanhos de latas

TOURADAS

As corridas de Badajoz

Juan Belmonte, depois da corrida de hoje em Bilbao, segue em automovel para Badajoz. A lesão soffrida em Jerez, onde um touro lhe causou um ligeiro *puntazo*, n'uma das mãos, está inteiramente sanada. Depois de amanhã, *Cocherito*, *Gallito* e Belmonte lidam touros de D. Antonio Flores (antigamente da casa de Bragança) e no dia 12 touros de D. Manuel Albarran.

A dictadura e a camara de Condeixa

CONDEIXA-A-NOVA, 8. — Foi hoje aberto ao publico o edificio da camara municipal, pelo presidente da commissão executiva, que ante-hontem, como noticiámos, tinha sido mandado fechar pelo presidente da commissão executiva.

O secretario e amanuenses entraram em exercicio, comparecendo o administrador do concelho, ao qual o presidente não permittiu a permanencia no edificio durante o tempo em que se procedeu á entrega da secretaria aos empregados.

Diz-se que a camara vae ser dissolvida.

O socego é absoluto.

NATURISMO

A Gula

A Gula é o maior dos desproposi-tos do homem. Comer em demasia é um verdadeiro attentado ás leis physiologicas, da integridade phisica. O alimento de necessidade vital transmudou-se em goso immoderado. Desde as parcas refeições dos ascetas que vivem de fructos da terra até á hipercivilisada meza do parisiense, vae toda uma gamma de variadas dietas. Quanto mais artificial é a alimentação mais o homem requinta. Pode passar-se e viver-se feliz sem males com umas nozes, umas maçãs e uns rabanetes. Ha 5 annos que vivo n'esta Dieta de puresa, tendo adquirido saude e força que não tinha. Centenas e centenas de doentes teem usado a alimentação entrophica e com varias praticas naturistas teem conseguido normalisar-se, a dentro dos limites do possivel. Quanto mais cara e refinada é a comida mais doente será a pessoa que a usa. Se apparentemente se não manifestam simptomas logo nos primeiros annos da vida, quando na idade avançada, a enfermidade os algema. Só são felizes os sobrios e os frugaes. Só são os abstemios e os que comem pouco que vivem até longa idade.

A Gula é o maior peccado do homem. Pessoas que só pensam em comer e em beber; pessoas que cultivam a cosinha e a copa são escravos das comidas e por causa do que ingerem envenenam o sangue e são infelizes. Por causa dos banquetes quantas mortes, além dos animaes supplicados, não tem havido? As creanças habituam-se com os paes, as mulheres essas então primam no vicio dos chás e cafés, dos doces e guizados. A Gula é superior á razão da maior parte das pessoas. Quando se fala em Dietetica, as damas-pasteleiras sorriem, os cavalheiros do charuto encolhem os hombros porque a Gula os domina, os vence e os algema. Felizes os que dominam a Gula e d'ella se desprendem.

São pessoas afortunadas porque teem saude.

Porto, (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia

Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39

LISBOA

Telef. 4282

ARTISTAS PORTUGUEZES

Antonio Nobre

O novel baritono portuguez Antonio Nobre, discipulo de madame Juliotta Hirsch, fará em breve a sua apresentação ao publico n'uma sessão d'arte que se realisará no Salão Central, para tal fim cedido pelo seu emprezario, sr. Carlos Nogueira Ferrão.

A sessão é dedicada aos criticos musicaes, sendo a entrada por convites e Antonio Nobre cantará trechos de Tryndell, Leoncavallo e Wagner, sendo os acompanhamentos do piano feitos pelo *diletante* Borthold Frankfurter.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bactereologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenoas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Feira de Sacavem

Esta feira, uma das mais concorridas dos arredores de Lisboa e de grande importancia pelos valiosos negocios que alli se fazem em gados, realisa-se nos dias 23 24 e 25 do corrente.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

Nucleo Naturista Lisboa

Realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, a 5.ª lição do curso de naturismo pelo sr. dr. Bentes Castel-Branco, que falará sobre o thema «Luz».

A bibliotheca d'esta instituição está aberta todos os dias das 19 ás 22 horas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 552

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ass. Pop. Beneficencia S. Christovão e S. Lourenço

Reune em assembléa geral extraordinaria no dia 12, para tomar conhecimento dos pedidos de demissão do vice-presidente, 1.º secretario e thesoureiro da direcção, vice-presidente e 1.º secretario da assembléa geral e um supplente do conselho fiscal, e eleição dos cargos demissionarios.

MUSICA

Concerto no Automovel Club

Realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, no salão do Automovel-Club de Portugal, no largo do Calhariz, um concerto promovido pela sr.ª D. Antonia Costa, em que serão executados 24 *Preludios* de Chopin, *Phantasia chronatica e fuga*, de Bach, *Nocturne*, de Fauré, e *El puerto*, de Albeniz. O concerto começa por uma ligeira conferencia do sr. Moysés Bensabat Amzalack sobre os *Preludios.*

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINIC GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 7.—O trabalhador João Jesus Sousa, de 45 annos, solteiro, estando tuberculoso, entrando na fabrica de moagens, onde trabalhou já, foi para a varanda, que mede 15 metros de altura, vedou os olhos e deitou-se para baixo, tendo morte instantanea.

—No Algarve estão-se dando os logares aos monarchicos, preferindo-se os verdadeiros republicanos, tanto nas administrações dos concelhos como na substituição das camaras municipaes, por serem democraticas.

CINTRA, 8.—No salão de espectaculos do Gremio Garrett, realisa-se amanhã uma recita extraordinaria pelo Orpheon e Grupo Dramatico Infantil da Escola de Aguiva, sob a direcção, respectivamente, do maestro sr. Accacio dos Santos e do amador dramatico sr. José Teixeira. Além de canções populares e de trechos de opera e revista, serão representadas as comedias *Herança de um tio* e *Uns comem os figos...*

Grande Casino Internacional Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras Matinées

Movimento maritimo

Madeira e Canarias, «Ardeola» (Liv.)	9
Londres, «Cluny Castle» (Afr. orient.)	9
Braz. e R. Pra., «Holbin» (de Liv.)	9
Bordeus, «Sequana» (Argent e Brazil»	9
Africa occidental «Malange»	10
New York, directo «Djember» (Liv.)	10
Africa ocide, via Madeira, «Malange»	10
Br. e R. Prata, «Am. R. de Genouilly»	11
Brazil e R. Prata, «Garonna» (Bord.)	11
Brazil e R. da Prata, «Esequibo» (L.)	11
Guiné e Cabo Verne, «Guiné»	14
Africa orie., via Madeira, etc. (Beira)	15
New-York, «Saint-George»	15
Manaus, «Antony» (Liv)	17

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2424.

A. Alexandre de Mattos

JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR

ADVOGADO

NEGOCIOS FORENSES E PROCURADORIA

em todos os TRIBUNAES, INSTANCIAS E REPARTIÇÕES DO ESTADO

QUESTÕES E INTERESSES COLONIAES

Divorcios-Inventarios

Rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.

LISBOA

TELEPHONE N.º 4:390

Endereço Telegraphico: ANTALMAT

BANHOS DE S. PAULO

Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, ascendentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na

Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª

58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2191

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$00
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$00
Obturações (ohumbagens) desde	1$00
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$00
Dentes artificiaes em placa desde	1$50
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$50
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$00
Limpeza completa de deutes desde	1$00
Dentes a pivot (fixos) desde	3$50
Corôas em ouro desde	4$00
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$00

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do operação. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

no Morin, que atravessa Montmirail, corre do sul para o Marne, emquanto entre La Ferté e Meaux o volume das aguas do Marne é augmentado do lado do norte pelas aguas do Ourcq. O Grande Morin do sul, lança-se no Marne abaixo de Meaux.

Como os cursos inferiores do Sena, do Aube e do Marne correm de leste para oeste e os seus cursos superiores do sul para o norte, formam barreiras a um invasor que venha ou do norte ou de leste. Um outro obstaculo natural para um invasor vindo do norte é um affluente do Oise, o Aisne, que nasce nas eminencias da floresta da Argonne, a qual fica a oeste de Verdun.

Como se sabe, Verdun é a fortaleza na extremidade norte da linha de defeza Belfort-E'pinal-Toul-Verdun, correndo da fronteira da Suissa á latitude da fortaleza de Metz na Lorena, que faz face á fortaleza franceza. De Verdun á fortaleza de Toul, de E'pinal a Belfort, como já descrevemos n'um outro capitulo, havia uma cadeia de isolados e poderosos fortes. Para o sul, por detraz de E'pinal, começa aquella cadeia de montanhas, que, sob varios nomes, separa os valles do Saône e do Rhodano do resto da França.

No districto de Argonne fica Valmy, onde os invasores teutonicos da França em 1792 foram finalmente batidos. O Aisne, vindo da extremidade sul da Argonne, corre para norte até ás alturas de Longwy, situada no recanto formado pelas fronteiras da Belgica, do Luxemburgo e da Allemanha. Volta para oeste e passando entre as fortificações de Rheims e as de Laons, atravessa Soissons e lança-se no Oise em Compiègne.

O Aisne, na maior parte do seu curso, é outra barreira ao invasor que venha do norte. No Oise, cêrca de Compiègne e um pouco a nordeste da latitude de Laon, ficava a fortaleza de La Fère.

Preciso é accrescentar, como já dissémos, que as fortalezes tanto de La Fère como de Rheims, Laon, Maubeuge e Lille não tinham sido concluidas, só offerecendo séria resistencia a de Maubeuge.

No quadrilatero formado pelo Oise e a parte superior do Sambre a leste, o Sena ao sul, o Canal da Mancha e o Estreito de Dover a oeste, e a fronteira franco-belga ao norte, o principal obstaculo natural para um invasor vindo da Belgica era o rio Somme, que nasce um pouco ao norte de Saint Quentin, a uns vinte e cinco kilometros a noroeste de La Fère. O Somme, atravessando Amiens e Abbeville, divide esse quadrilatero em duas metades.

Na do sul, a da costa, estão o porto de Dieppe e, na foz do Sena, o Havre, muito bem fortificado. Os principaes portos na metade norte são, do sul para o norte, Boulogne, Calais, e, no lado francez da fronteira belga, Dunkerque. As duas ultimas cidades são protegidas por fortes.

A meio caminho entre Dunkerque e a fortaleza de Maubeuge estava a fortaleza de Lille, que não fôra concluida. Foi entre Lille e a margem norte do Sambre que o general Joffre resolvera que estacionasse o exercito britannico. No caso da invasão allemã ser repellida, as forças de sir John French poderiam facilmente alcançar Calais e Boulogne, dois dos seus portos de desembarque, e a sua base, o Havre. Graças á visinhança de Paris, podiam receber reforços, munições e provisões, se necessario fôsse—como realmente succedeu—pelo Mans, de Saint Nazaire na emboccadura do Loire.

Contra o exercito alliado no Sambre estava em marcha uma grande força allemã. Era acompanhada por enorme numero de canhões e metralhadoras, alguns automoveis blindados, uma esquadra de aeroplanos, os «Taube», alguns aviadores e secção de pontoneiros. Era tambem seguida de carros movidos a vapor proprios para excavar trincheiras.

Já dissémos que a razão por que os inglezes e francezes entraram na Belgica foi o natural desejo de apoiar os belgas. Foram atacados de subito por forças muito superiores e obrigados a recuar, emquanto parte

tificações para resistirem aos velhos canhões: contra os novos difficil era que resistissem. Não só estes eram superiores na efficacia dos seus projecteis, mas tornou-se evidente que a artilharia pezada, com os melhoramentos feitos nos meios de transporte, podia ser utilisada facilmente em campanha.

Da enorme quantia já dispendida com as fortificações, que, como dizemos, subiu quasi a cem milhões de libras sterlinas, pouco se aproveitou, tendo de ser remodelado todo o systema. Novas e importantes quantias foram destinadas a dotar de melhoramentos a parte da fronteira que faz face á Lorena, ficando imcompletas as obras da fronteira belga. As projectadas em Dunkerque, Valenciennes e Mézières foram postas de parte, mas o forte de Ayolles foi construido. Tambem de parte foram postas as obras de Saint Omer, Douai, Péronne e outras que a principio se pensára fazer n'essa fronteira.

Lille não fôra fortificada como o plano original determinava, e, por isso, não estava defendida. Além d'isso, a segunda linha que se determinára construir de La Fère-Laôn-Rheims nunca fôra completada, pelo que offerecia assim pouca ou nenhuma resistencia ao avanço dos allemães.

Para comprehender a lucta que narcou a abertura da guerra é necessario conhecer as ideias geraes dos commandantes allemão e francez. Ambos eram simples na sua concepção. O primeiro propunha-se atravessar a Belgica, dirigir-se rapidamente, atravessando a fronteira franceza, sobre Paris e, depois de destruida a armada britannica, invadir a Inglaterra e dictar a paz em Londres nos termos que á Allemanha approuvesse. O plano francez offerecia um programma mais modesto. A principio conservar-se-hia na defensiva. Um exercito vigiaria o desembocar dos allemães da Belgica, outro vigiaria a fronteira leste da França d'uma posição atraz de Verdun.

Provavelmente uma força seria concentrada dentro do pentagono formado pelo campo entrincheirado de E'pinal, Langres, Besançon, Dijon e Belfort, emquanto por detraz d'essa força ficaria uma reserva prompta a acudir aonde fôsse necessario.

Nenhuma d'estas disposições foi executada por completo.

Não fazendo caso dos conselhos do ministro da guerra inglez, os belgas resolveram defender o seu paiz. O exercito cortou o caminho aos allemães e Liége preparou-se

O grão-duque de Bade

para se defender até ao fim. Tão certos estavam os allemães da facilidade de dispôrem á sua vontade das forças belgas que as tropas que primeiro invadiram a Belgica parece terem sido mobilisadas imperfeitamente e levarem artilharia demasiado ligeira para combaterem com os fortes. O resultado é bem conhecido. Liége resistiu; os allemães perderam milhares de homens e o plano de campanha tão cuidadosamente elaborado pelos semi-deuses do imperial estado maior general teve de ser remodelado por completo.

A posse de Liége e da fortaleza de Namur era vital para os allemães, porque sem ellas a principal linha de

IGNACIA MARIA COTRIM
FALLECEU

Maria da Conceição Cotrim, Etelvina da Conceição Cotrim, Mario Severino Cotrim e Lucinda Amelia Coelho, participam ás pessoas de sua amisade o fallecimento de sua presada cunhada e tia Ignacia Maria Cotrim e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10, pelas 15 horas, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida Duque de Loulé, 66, r/c., esquerdo, para o cemiterio occidental. Agradecem antecipadamente a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.

Sorte grande

vendida na casa João Candido da Silva
na loteria de hoje, 6 de maio
4010..... 20.000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 14 vigesimos, 2 cautelas de $20, 6 de $10 e 40 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

4010 . . .	20.000$00
1215	200$00
2273	200$00
4009	130$00
850	110$00
5028	100$00

Loterias á venda n'esta casa:
A 13 de Maio.
Premio maior 12.000$00
Bilhetes a *6$00*. Vigesimos a *$30*.
Cautelas de 22, 11 e 6 centavos.
A 20 de Maio.
Premio maior 20.000$00
Bilhetes a *10$00*. Vigesimos a *$50*
Cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.
A 12 de Junho.
Premio maior 90.000$00
Bilhetes a *40$00*. Quadragesimos a *1$00*.
Cautelas de 55, 33, 22, 11 e 6 centavos.

Desconta-se já o coupon de 3 0|0. (Interno (inscripções) relativo ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
196, rua do Ouro, 138, Lisboa

Séde em Lisboa — RUA ARCO-BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
1.º DE SEGUROS IRIS
Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R do Ouro 286 a 290
Telephone 2158

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja a ponta [illegible] dade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

1.º DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa [illegible]
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 13. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 621

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1914
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10—*Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

caminho de ferro da Belgica para a fronteira franceza não era aproveitavel, como aproveitaveis não eram as outras linhas que passavam por Liége. Mas a bravura desenvolvida pela velha cidade fez ainda mais. Era difficil para uma nação como a França, tão brava e tão admiradora da bravura dos outros, deixar de se pôr em movimento ao ouvir troar o canhão. Parte do exercito francez do norte, por isso, foi em auxilio dos seus alliados.

Quando Namur caiu e o inimigo podia já receber reforços em homens e provisões, a vanguarda franceza achou-se exposta a um ataque directo por forças muito superiores e, o que era mais perigoso, a um ataque de flanco á sua direita pelos allemães vindos das Ardennas. N'esse meio tempo, sir John French desembarcára com duas divisões d'infantaria e uma divisão de cavallaria do exercito inglez, e, em harmonia com o general Joffre, occupava a região á esquerda dos francezes, o que, como vamos vêr, ajudou a impedir o avanço allemão.

Antes de entrarmos em considerações sobre a lucta que se seguiu, vamos examinar em breves palavras a situação estrategica ao tempo da junecção dos inglezes com os francezes.

No plano allemão o tempo era o elemento principal. O avanço sobre Paris e a tomada d'esta cidade deviam ser o primeiro acto do drama. Como o principal avanço das tropas imperiaes devia ser feito pela Belgica, uma parte consideravel do seu exercito pôz-se em movimento n'essa direcção e a maior parte de todo o exercito allemão foi lançada contra os francezes, a quem se pretendia esmagar antes de serem auxiliados pelos russos, que se suppunha levariam muito tempo a fazer a mobilisação.

Esse plano, comtudo, tinha em si o fatal erro de que nenhum dos adversarios allemães fez o que o estado maior germanico tinha assentado que elle devia fazer. Na esquerda dos alliados a Belgica resistia, os russos mobilisavam mais rapidamente do que se contava, emquanto ao longo de toda a linha de invasão os francezes combatiam tão bem e com tanta valentia que a cooperação do centro allemão e da ala esquerda vinda pelo Luxemburgo e pela Lorena se limitou apenas a pôr-se em contacto com a sua ala direita.

Dos 25 corpos de exercito das suas tropas de primeira linha apenas quatro, ao que parece, foram empregados contra a Russia e 21 contra a França. D'estes, cêrca de 4 foram empregados a principio nas operações contra Liége e no avanço contra a retirada dos alliados parece terem formado parte da esquerda do primeiro exercito allemão, cuja direita marchava contra a ala esquerda dos alliados na sua retirada sobre Paris.

Era essencial para os allemães conservar os francezes occupados em toda a linha das suas fronteiras norte e nordeste e ao longo da secção entre as duas regiões que faziam face ás duas Ardennas. Porque se a linha de ataque pela Belgica era claramente indicada desde o principio, seria possivel para os francezes, com a sua extensa rede de estrategicos caminhos de ferro ao longo da linha em que as suas tropas se desenvolviam, transportar as suas tropas de modo a concentral-as em força superior contra elles.

A principio, no que diz respeito ás tropas regulares, o numero devia ser egual e a superioridade allemã, que indubitavelmente existia, foi naturalmente devida ao emprego de corpos de reserva desde o começo da guerra.

Mas essa superioridade nunca teve grande effeito na lucta. Porquê? Em primeiro logar, a incursão franceza na Alsacia por Belfort e pelos Vosges parece ter feito desviar uma consideravel massa de tropas allemãs contra ella. Em segundo logar, não pode haver duvida de que Verdun e os fortes em roda d'essa praça estavam aptos a resistir a um ataque contra elles feito, mesmo que os allemães empregassem a sua artilharia pesada, porque as fortificações estavam melhor preparadas do

que as que faziam frente á Belgica.

D'ahi, o serem todos os avanços da infantaria allemã repellidos. Na linha de batalha, em conjuncto, os francezes sustentavam-se na ala direita e no centro.

Quando a esquerda dos alliados foi obrigada a recuar, a distancia deixada por esse recuo foi muito maior do que o movimento da direita. Nas condições modernas, um ataque de frente é excessivamente difficil e custoso e quasi impossivel contra uma linha bem apoiada. D'ahi, no centro, onde um ataque de flanco em larga escala era impossivel, o ser o progredimento necessariamente vagaroso. No flanco direito—Verdun-Belfort—as posições defensivas apoiadas pelos francezes eram demasiado fortes para serem directamente atacadas, emquanto o torneal-as era impossivel porque, apesar de numerosas como eram as tropas que os allemães tinham em operações, não eram, comtudo, sufficientes para envolverem a direita dos alliados. Os allemães tinham, pois, de tomar precauções para que a sua frente geral não fosse rota, o que traria em resultado uma situação perigosissima, pois exporia a parte assim separada do resto—que seria certamente a ala direita — a um desastre completo.

E' um axioma de guerra que toda a offensiva deve ter fim ao cabo de certo tempo, porque as tropas que invadem um paiz inimigo teem de deixar atraz de si forças para manterem as communicações, que os defensores do paiz cortariam se se não tomasse essa precaução. Isso foi claramente demonstrado na Russia em 1812, quando de 600:000 homens com que Napoleão atravessára o Niemen apenas de 90:000 poude dispôr para a batalha de Borodino.

Quando von Kluck com o primeiro exercito allemão se lançou contra o exercito inglez, estendendo a sua linha cada vez mais para a direita, houve uma occasião em que essa linha estava tão enfraquecida que era facil rompel-a, combinando essa operação com um ataque de flanco, com os reforços que os inglezes recebiam e com parte da extrema esquerda do exercito de Paris. Foi isso impossivel porque grandes forças estavam procedendo a operações offensivas na Alsacia. Mas logo que essas operações terminaram, por os francezes terem de recuar em virtude da superioridade das forças allemãs, a attitude na fronteira de leste tornou-se completamente defensiva e o general Pau foi mandado com o 6.º exercito apoiar a esquerda ingleza.

Os commandantes allemães apreciaram o perigo quando viram a extensão que a sua ala direita tinha tomado e logo no fim da primeira semana de setembro começaram a concentrar-se. Em vez da ala esquerda dos alliados estar ameaçada d'um envolvimento, era a ala direita allemã que se achava em perigo. Então von Kluck ordenou uma marcha de concentração para se juntar ao centro.

Os alliados tomaram a offensiva.

Para o malogro do plano allemão, obrigando-os a abandonar todas as tentativas sobre Paris — o segundo acto do drama do kaiser—os inglezes contribuiram e em muito.

A posição designada pelo general Joffre ao exercito britannico era ao norte do Sambre, affluente do Mosa, com o qual se junta em Namur, fortaleza belga. O grosso do exercito alliado estava disposto na area limitada no oeste pelo Oise, que desemboca no Sena a poucos kilometros abaixo de Paris, a norte pelo Sambre, a leste pelo Mosa e ao sul pelo Sena e pelo seu affluente do norte, o Aube. Os principaes affluentes do Sena, o Aube e o Mosa, correm perto do planalto de Langres, que é defendido pela fortaleza d'esse nome. Entre as nascentes do Aube e do Mosa nasce o Marne, que, atravessando Vitry, Chalons-sur-Marne, Epernay, Chateau Thierry, la Ferté e Meaux, se lança no Sena dentro do vasto campo entrincheirado de Paris.

De Vitry o canal do Marne-Rheno dirige-se para Strasburgo, que é tambem terminus do canal do Rhodano-Rheno. Em La Ferté, o deque

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1711 – 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 10 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A bandeira da Republica

Os graves acontecimentos de Coimbra, comprovando a reacção que vae surgindo da parte do povo contra a campanha monarchica, são de tal fórma significativos que dir-se-hia estarmos em presença d'uma modalidade do famoso plebiscito que os realistas reclamaram pela voz de Paiva Couceiro e que o actual governo, por varias das revelações da sua singular orientação, pareceria disposto a permittir.

Com effeito, a cada manifestação monarchica corresponde sempre a manifestação da apparição popular. Debalde se empenham as auctoridades, agentes do governo da Republica, em suffocar essas demonstrações populares, não hesitando para isso em recorrer ás cutiladas e aos tiros. O povo não esmorece, e não ha por isso um acto de patente monarchismo a que elle não venha significar, com o risco da sua propria vida, uma reprovação energica e severa.

Nem mesmo protegida pelas forças do Estado republicano—o que é a situação mais paradoxal que se poderia imaginar em politica—nem mesmo protegida pela policia e pela guarda republicana, a monarchia póde contar com probabilidades de victoria. Um povo inteiro se ergue deante d'ella, como perante um espectro amaldiçoado que é indispensavel forçar a recolher-se ao tumulo de ignominia a que desceu.

Para esse fim unem-se todos os partidos da Republica. Podem os seus chefes, obcecados por irritações pessoaes, cegar ao ponto de não reconhecerem que é a Republica que está perigando; podem não os demover da intransigencia condemnavel em que se procurem manter os factos que provam que d'essas dissensões tira força para as suas manobras traiçoeiras o inimigo commum. Os soldados da causa republicana, qualquer que seja a bandeira partidaria que os acoberta, já não teem duvidas sobre a situação calamitosa em que a Republica se debate. Já reconheceram o perigo, e contra elle conjugam os seus esforços, promptos a bater-se em todos os campos para a restauração da lei, que é a razão de ser da Republica e a sua égide soberana.

Foi o que se viu em Evora, é o que ainda hontem se viu em Coimbra. E' o que dentro em pouco se verá em todo o paiz, porque só quem estiver cego ou não fôr um verdadeiro republicano é que não comprehenderá que a Republica está em risco de se afundar, traiçoeiramente atacada por uns e vergonhosamente abandonada por outros.

Para esta grande e decisiva lucta não ha já bandeiras partidarias. Ha uma só bandeira que cobre todos os verdadeiros republicanos, cujos sentimentos se aquilatam pela revolta indignada perante o espectaculo miserando que se desenrola no nosso paiz. Essa bandeira é a bandeira da Republica, sagrada pelos principios de que é simbolo e pela patria que representa!

O sr. padre Domingos

Ao saudarem o sr. Paiva Couceiro pelo seu regresso a Lisboa, as folhas monarchicas e catholicas dirigiram tambem os mais calorosos louvores ao sr. padre Domingos Pereira, que dizem ser intimo amigo, como irmão, d'aquelle chefe monarchico, o que chegou ao mesmo tempo á capital. O *Nacional* estampou o retrato de sua reverencia, que é um homem novo e forte, de phisionomia energica e farto bigode negro. Essa mesma folha chama-lhe homem de lenda, que não sabe a côr do medo, incarnação heroica da honra, symbolo da resistencia da raça, resumo da alma popular.

O *Dia* escreve que o sr. padre Domingos «é uma figura quasi lendaria, tantos são os lances do seu heroismo e o que se conta da sua bravura indomita alliada a uma generosidade de alma que lhe tem conquistado a veneração e a amisade, levada até ao fanatismo, dos povos do norte».

A *Nação* presta egualmente homenagem a «essa quasi lendaria figura de portuguez e patriota; que é o rev. Domingos Pereira», accrescentando que constitue o «prototipo da valentia e da heroicidade».

Estando ainda vaga a diocese de Bragança, parece que a *Nação*, o *Dia* e o *Nacional*, folhas catholicas que tanto a peito teem o prestigio doclero e a gloria da Egreja, fariam bem se indicassem para aquella Sé o sr. padre Domingos, já que tantas virtudes o tornam credor da admiração e do respeito dos povos. Como hoje apenas depende de Roma a nomeação dos bispos, seria facil a coisa e ficariamos então com um prelado de barbas, que é o sr. D. Antonio Barroso, e outro de bigode, que seria o sr. D. Domingos Pereira.

Adelino Mendes

Adelino Mendes, o nosso presado camarada, soffreu hoje o mais duro golpe que um coração affectuoso pode supportar: a perda de sua unica, encantadora filhinha, que ainda não contava cinco annos e que era todo o enlevo da sua vida, a razão de ser da sua existencia... Victimou-a, em breves dias, uma cruel enfermidade contra a qual se mallograram os esforços da sciencia e os incomparaveis desvelos do pae e da illustre senhora que lhe substituiu a pobre mãe, arrebatada pela morte em plena mocidade, pouco depois de a ter dado á luz.

A maior dôr humana, como a qualificou um dos mais admiraveis espiritos da nossa terra, tortura e avassala n'este momento o querido collega cuja rija tempera e cuja grandeza de animo a adversidade poz rudemente á prova duas vezes n'um curto lapso de tempo. Em tão angustiosos lances não ha palavras que consolem. As lagrimas dos seus companheiros de trabalho, que eram commovidas testemunhas de quanto Adelino Mendes idolatrava a pequenina Bertha, dir-lhe-hão, porém, como profundamente sentimos e compartilhamos todos a sua intensa magua.

O funeral da desditosa creança realisa-se ámanhã, pelas 17 horas, sahindo o prestito da rua do Arco a S.-Mamede, 7, 2.º, para o cemiterio occidental. A Adelino Mendes, o infortunado amigo, e a sua esposa a sr.ª D. Carolina Mendes, que foi para a saudosissima extincta uma segunda mãe, cheia de dedicação e de ternura, envia *A Capital* os seus profundos pezames.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

"O cigarro do soldado,,

Da caixa collocada no salão de bilhares do Café Suisso foi recebida na nossa administração a quantia de 1$80.

A GRANDE GUERRA

Um balanço provisorio do esforço allemão

Paris, 6 de maio

Batalha-se por toda a parte e a confusão é enorme para quem de subito encara o espectaculo. O que porem á primeira vista se torna evidente é que o grande esforço preparado pela Allemanha para a primavera de 1915 continúa, e continúa por processos bem differentes dos que conhecemos em 1914; o valor das tropas baixou, bem como o dos quadros, e dir-se-hia que o inimigo depura o seu exercito actual, constituindo destacamentos seleccionados; por exemplo, tres regimentos de infantaria e um grupo de artilharia, para tentar ataques como o do bosque de Ailly, a 5 de maio.

Manifesta-se pois a offensiva allemã por uma serie de operações isoladas, da qual tambem os russos notaram o caracter differente. Em principio, o novo methodo não é caso para receios; o mais que com elle os allemães poderão conseguir é resultados locaes, e isso á custa da força de todo o exercito, pois que exgota os melhores elementos de todas as suas unidades.

As duas ideias dos allemães na linha occidental

Na linha occidental, ó plano parece relativamente simples, os allemães, sempre fieis ao seu *leit motiv*, tanto em estrategia como em musica, provavelmente não alteraram a sua ideia principal nem tão pouco a accessoria. A principal parece ser chegar a Pas de Calais repellindo, á esquerda, o exercito inglez, e derrotando, á direita, o belga; a accessoria será cercar Verdun. Estas hypotheses explicam os repetidos ataques feitos pelo inimigo na direcção de Ypres, e as frequentes tentativas para ganhar terreno na direcção de Saint Menehould ou de Clermont, ou Argonne, no Woevre, ou nos Hauts de Meuse.

Mas nem mesmo o mais pessimista tem que inquietar-se d'estes projectos a que o inimigo se agarra como desesperado. A «marcha sobre Calais», para a qual a tomada de Ypres não é maior garantia do que foi a de Dixmude, falhou por completo em novembro ultimo, estando então os allemães incomparavelmente mais fortes do que estão agora; e agora, como então, apenas lhe tem servido para levarem á morte um tão grande numero de homens que nem mesmo me atrevo a repetir a cifra que a todos ouço dizer.

Em contraste, augmenta o numero de alistamentos voluntarios em Inglaterra, porque o povo britannico sente-se directamente visado. Quanto ao que se passa na lucta da França basta olhar para uma carta para se verificar que os allemães, em pontos que seria ocioso indicar aqui, estão bem mais vulneraveis do que nós e d'isso puderão ter, quando menos o esperem, uma prova irrefutavel.

As tres regiões da linha oriental

A leste o theatro da guerra está nitidamente dividido em tres regiões todas ellas de desegual superficie. No norte do Baltico até ás proximidades da linha ferrea Berlim-Petrogrado, os allemães tomaram a offensiva na Curlandia; ao longo de uma linha sinuosa affectando a forma de um Z inclinado para traz, entre a região de Mariampol-Kalvaria e o curso do Pilitza, a sueste do Pichtkow, o inimigo está na defensiva, defensiva que procura tornar, em certos pontos aggressiva; e finalmente, na terceira região, ao longo do Nida, do Dunaietz, do Biala e dos Carpathos, austriacos e allemães esforçam-se em executar um vasto plano offensivo cujo successo se apressaram a noticiar com singular antecipação.

Os proprios commentarios allemães indicam que a operação da Curlandia é uma simples incursão, para a qual—disseram-o em Berlim—a infantaria fez uma marcha de 78 kilometros em 36 horas com o intuito de chegar a Chauli, na linha ferrea de Libau a Wilna. Para conquistar uma provincia a marcha é um tanto rapida, e não se percebe lá muito bem como as tropas allemãs poderiam organisar posições e reabastecer-se, deslocando-se com uma tal velocidade em direcção perpendicular ás linhas ferreas. Esta incursão apparece-nos, pois, como uma diversão com o fim de illudir os russos, como uma tentativa para mascarar preparativos mais importantes que estejam fazendo contra a ala esquerda dos nossos alliados.

Seja como fôr, o facto é que os preparativos feitos na Curlandia ficam n'uma situação bem pouco central e que os russos estão em Rossieny de onde ameaçam a propria base da columna inimiga que marchou para Chauli.

Na região immediata da linha, na Lithuania, os ataques russos chegam proximo do territorio prussiano; o communicado de 3 de maio noticia um combate junto ao Cheoupa, em um ponto onde este rio corre a uns vinte kilometros da fronteira, e o communicado russo do dia 5 noticia a occupação de villas situadas, approximadamente, a 36 kilometros do importante entroncamento allemão de Lyck. Nos ultimos dias d'abril houve combates n'uma linha de Krucha e Serafine, que fica a 15 kilometros da fronteira prussiana, e em Jednorosetz, que fica á distancia de 18. E' preciso notar que estes pontos não ficam proximos uns dos outros; entre o alto Cheoupa e Jednorosetz, passando por Ossovietz, as linhas russas que ameaçam a Prussia Oriental estendem-se n'uma frente de 200 kilometros.

A offensiva austro-allemã na Galicia

Vejamos primeiro a parte da linha que vae do Pilitza ao Vistula, passando por Lopuchuno e seguindo o curso do Nida. Os austriacos atacaram e momentaneamente conseguiram atravessar o Nida, mas não conseguiram manter-se na parte leste do rio; como, tambem, não poderam manter-se em Lopuchuo, que tinham atacado a 2 de maio. Foi pois nulla a momentanea vantagem que os defensores de Cracovia alcançaram n'aquella região, onde esperavam tomar o folego de que tão precisados se encontram.

Entre o Vistula e os Carpathos toma a linha, successivamente, dois aspectos bem differentes. A principio estende-se sobre uma planicie uns sessenta kilometros, acompanhando o Dunaietz e o seu affluente Biala, depois segue a costa matto na extensão d'outros sessenta kilometros, pouco mais ou menos até chegar aos Carpathos.

E' uma região sacrificada onde os russos de ha muito renunciaram a tomar a offensiva por lhes ser immensamente incommodo manobrar tendo o Vistula á direita, o Dunaietz na retaguarda, os Carpathos á esquerda e Cracovia na frente.

Os austro-allemães, reeditando as estereis offensivas de janeiro e março, parece terem obtido d'esta feita os dois seguintes resultados:

Por um lado, passaram o Dunaietz, mas sem lograrem progressos sensiveis na outra margem. Esta passagem do rio, na região de Tarnoso, não é de grande utilidade; é mesmo tão insignificante que os russos continuam postados sobre a margem norte do Vistula; é tal qual como se um exercito passasse o Gers proximo de Léctouse e quizesse avançar ao longo do Garonne, estando o exercito inimigo a occupar Agen.

Por outro lado, a dar-se fé aos communicados russos—Os communicados do inimigo são de um singular discripção topographica—parece que os nossos alliados recuaram alguns kilometros em certos pontos, principalmente n'uma linha de Pieskovice a Tuchow e Bietz. Isto passa-se n'aquella região onde dissemos seguir a linha russa a cortamatto. E' inegavel que se os austro-allemães pudessem transformar estes deslocamentos parciaes da frente em uma retirada geral de 50 kilometros realisariam uma vantajosa operação, porque talvez assim obrigassem os russos a evacuar a portella de Dukla; mas ganhar 50 kilometros de profundidade na extensão de 60, n'uma região tão accidentada é uma difficil empreza, e esta circumstancia explica a precaução tomada pelos allemães de festejarem a victoria antes de a terem alcançada.

Além d'isso, para que tal empreza corresponda em resultados ao que em Berlim d'ella se espera, é preciso que os russos sejam repellidos ao mesmo tempo para o outro extremo das posições que occupam nos Carpathos, nos altos valles do Orava, do Apor, do Mizcenka, do Switza e do Zomnitza, ou seja, na direcção do Strij e do Dolina. Se tal succeder, o exercito russo da Galicia acha-se simultaneamente ameaçado pelo leste e pelo sul, como o *Lokal Anzeiger* de 3 de maio esperava que succedesse. O peor, para os nossos adversarios, é que pelo sul não parece correrem-lhe muito bem as coisas; os russos teem mantido os progressos que fizeram em Holovetzko, entre o Orava e o Cpor, repellindo o inimigo perto do alto Mizcenka, em Seneczow, impediram o movimento envolvente do inimigo no alto Switza, e ultimamente, a 3 de maio, repelliram-o no alto Zomnitza.

Em conclusão, a Allemanha já não pode conservar a illusão de alcançar grandes successos na Galicia; agora, limita-se a esperar — segundo os artigos que a 4 de maio se liam na capital allemã festivamente embandeirada—impedir durante algum tempo os ataques dos russos contra a Austria-Hungria.

Saber se conseguirá ou não realisar esta esperança é uma outra questão, á qual os vigorosos contra-ataques dos russos sobre as montanhas de Makovitza, por exemplo, começam já a responder: Não!

Jean Herbette

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75

Poeira da Arcada

Um diario de Berlim—Der Tag *publicou as palavras do general von Dithfurt a respeito da moralidade do exercito allemão em campanha.*

—O soldado allemão não tem que dar satisfações a ninguem. Para chegar á victoria todos os meios lhe servem.

E com a segurança de quem cumpre um mandato divino, o general desdenha dos clamores e das revoltas que, por toda a parte, se erguem contra os oppressores da Belgica.

A victoria é um premio tão grande para um povo que aspira á hegemonia do mundo, que merece bem o sacrificio de algumas cathedraes, cidades e provincias inteiras.

***

Estamos em risco de vêr os nossos mercados de peixe absolutamente desprovidos de pescado. Causas: a guerra e o encarecimento crescente do carvão. A Sociedade Commercial de Pescarias Limitada já deu o primeiro signal de alarme. Lá para meados do mez... Entretanto, iremos polindo algumas phrases de effeito para a campanha eleitoral e os pobres esperarão que a Miseria lhes ensine os direitos do homem e do cidadão.

INICIATIVAS DE TURISMO

Um projecto que cria o jogo do "golf"

Na reunião do conselho de turismo, effectuada hoje, além da discussão do regulamento da industria hoteleira, tratou-se tambem do projecto relativo ao estabelecimento d'um campo de «golf», na cêrca da Casa Pia.

Sobre esse assumpto, o conselho vae apresentar ao ministro do fomento, o seguinte projecto de decreto:

Considerando que o governo está auctorisado pela lei de 18 de julho de 1914 a construir na cêrca da Casa Pia um pavilhão destinado ao jogo do «golf» e bem assim a mandar proceder ás installações e aos trabalhos necessarios para o estabelecimento d'este jogo;

Considerando que pelo contracto de arrendamento celebrado em 9 de agosto de 1912, entre a Casa Pia e o ministerio do fomento, por intermedio da estação zootechnica nacional, hoje Posto Zootechnico de Lisboa, contracto que termina em 14 de novembro de 1915; foi o segundo outhorgante auctorisado a subarrendar ao Automovel Club de Portugal a parte dos terrenos que lhe foram arrendados, necessaria para o estabelecimento do seu campo de «golf»;

Considerando que a direcção da Casa Pia de Lisboa declarou perante a commissão nomeada por portaria de 27 de fevereiro de 1915 que, sendo renovado o contracto com o Posto Zootechnico de Lisboa, continuaria a permittir que n'esse contracto se mencionasse a citada auctorisação;

Considerando que a mesma direcção declarou tambem que no caso de ser removido da cêrca da Casa Pia o Posto Zootechnico de Lisboa poderia arrendar por trez annos e pela importancia annual de 1.000 escudos os terrenos que aquelle Posto actualmente occupa, exceptuando os chamados «horta de baixo e horta de cima» e as construcções n'elles existentes;

Considerando que não é possivel, por emquanto, transferir para outro sitio o Posto Zootechnico de Lisboa;

Considerando que o «golf» occupa a maior parte dos terrenos arrendados ao Posto Zootechnico de Lisboa, que n'essas condições deve ser indemnisado;

Considerando que o Automovel Club de Portugal, que desembolsou importantes quantias em varias obras preliminares destinadas ao estabelecimento do «golf», não póde dentro das suas receitas ordinarias satisfazer ao pagamento d'esta indemnisação, visto ter ainda de attender ás despezas em que importa a exploração de um «golf», que é sempre custosa;

Considerando que o decreto de 27 de maio de 1911, artigo 17.º consigna o saldo de certas receitas arrendadas pelo Automovel Club de Portugal a marcação de estradas segundo a correcção internacional;

Considerando que, como se verifica pelas contas do Automovel Club de Portugal, esse saldo é mais que sufficiente para attender á marcação de estradas, podendo ser distrahidas algumas quantias sem que esse serviço prejuizo algum soffra;

Considerando que se torna urgente dar cumprimento á lei de 18 de julho de 1914, visto o jogo do «golf» ser um dos grandes attractivos no turismo e haver a maior conveniencia em dotar o nosso paiz com esse melhoramento;

Usando da auctorisação que me confere a lei n.º 275 de 8 de agosto de 1914, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O Automovel Club de Portugal fica auctorisado a distrahir da verba a que se refere o artigo 17 do decreto com força de lei de 27 de maio de 1911 a quantia necessaria para indemnisar o Posto Zootechnico de Lisboa pela utilisação de grande parte dos terrenos arrendados a este Posto pela Casa Pia de Lisboa, resultante do estabelecimento do jogo do «golf», não podendo essa quantia ir além de 1.000 escudos.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

OS MISTERIOS DA DIPLOMACIA

O incidente de Agadir

Como a grande guerra esteve prestes a explodir em 1911, e em que circumstancias foi evitada

Recordam-se do incidente da canhoneira allemã «Panther», quando, em julho de 1911, forçou a entrada do porto marroquino de Agadir e ali se demorou durante mais de 15 dias? A tensão das relações franco-allemãs tinha chegado ao maximo. A guerra parecia inevitavel. Comtudo a «Panther» sahiu sem ter mostrado sequer as garras, e o litigio entre a França e a Allemanha ácêrca das pretensões sobre Marrocos liquidou-se mezes depois n'um tratado em que a França adquiria por assim dizer o exclusivo da influencia sobre o sultanato á custa da cessão de parte do seu Congo aos allemães.

E' superfluo lembrar que a opinião publica, tanto na Allemanha como em França, não ficou satisfeita. Sobretudo a Allemanha, que estava impaciente por fazer a guerra. Que misteriosa e poderosa influencia interveiu no momento preciso em que ia desencadear-se a tempestade, conseguindo evitar o que a toda a gente se afigurava já inevitavel?

A seguinte narrativa esclarece singularmente a questão.

O mez de junho fôra extremamente trabalhoso para as chancellarias da Europa. A França, segura do appoio inglez não manifestava o minimo temor perante a attitude ameaçadora da Allemanha. O partido militar d'este ultimo paiz, composto de homens do exercito e da marinha, dos grandes fabricantes de armamento, e com o appoio decidido da opinião publica, fazia os maiores esforços para impellir o kaiser para a guerra.

Uma noite, um dos agentes secretos do governo allemão foi chamado ao ministerio dos estrangeiros. Foi o proprio conde Wedell quem o conduziu a uma pequena sala sombria, onde apenas se via accesa uma discreta lampada electrica com «abat-jour» verde, collocada sobre uma ampla escrevaninha. Atraz d'este movel distinguia-se uma figura immovel, mal illuminada e solitaria—era Guilherme II.

O kaiser tinha aspecto de boa saude, mas afigurou-se ao agente que havia n'elle mais velhice do que em qualquer dos seus retratos. Achou-o crestado, quasi negro, e o cabello, começando a branquear, dava-lhe uma semelhança flagrante com Frederico-o-Grande. Os olhos, de um azul de aço, impressionavam.

Após uma ligeira troca de perguntas e respostas, o kaiser mandou buscar um masso de despachos officiaes destinados á legação allemã em Paris e disse para o agente:

—Além dos despachos, decorará estas ordens para o commandante da «Panther». Afora o conde Wedell, ninguem deve saber nada da sua missão. Ninguem deve saber que o senhor leva uma mensagem verbal de mim para o commandante da «Panther». Percebe?

—Sim, magestade.

Emquanto o agente lia as ordens, o conde entrou e começou a falar baixo com Guilherme II. A certa altura o kaiser, voltando-se para o agente secreto, inquiriu:

—Já decorou?

—Já, Sire.

Tirou-lhe o papel das mãos, accendeu um phosphoro e queimou-o inteiramente. O mensageiro partiu, e após varias peripecias, tendo entregue despachos officiaes nas legações allemãs de Paris e de Madrid, dirigiu-se a Barcelona, onde fretou um rebocador que o transportasse. A «Panther» pairava fóra do porto, no alto mar.

Já a bordo da canhoneira, o agente foi introduzido na camara do commandante, que lhe perguntou sem mais preambulos:

—Que numero é o seu na Wilhelmstrasse?

—Dezesete, respondeu o mensageiro.

Folhetim de A CAPITAL 10-5-1915

CHRONICA MUSICAL

A ARTE GREGORIANA

Para muitos escriptores e theoricos, a arte gregoriana é a base de toda a evolução musical, não só durante a Edade-Média, mas ainda depois, chegando mesmo a haver quem n'ella filie as composições d'um Debussy. Para outros, ao contrario, o cantochão é uma manifestação mumificada, quasi fóssil, que, áparte o interesse historico, nenhum valor esthetico póde hoje possuir.

Em ambas as opiniões ha exaggero, ou antes, ha diversidade na maneira de interpretar a expressão *arte gregoriana*.

Falando do VI seculo, diz Gastoué, um dos mais estrennos defensores do canto gregoriano, na sua obra *Les Origines du chant romain:*

«Uma epocha que se apresenta de longe á nossa observação vale principalmente pelos mais notaveis acontecimentos que a caracterisaram aos olhos das gerações posteriores. Ora este seculo é aquelle em que os barbaros se fixam definitivamente no solo do imperio romano; o seculo em que a Africa pro-consular perde até a memoria dos que outr'ora destruiram Carthago; em que os vestigios da Roma antiga se apagam sob o dominio dos godos, perturbada a cidade pelas calamidades naturaes, inundações, epidemias terriveis.

«Parece que uma sombra espessa desce sobre toda a arte, para preparar como que a gestação d'um renascimento intellectual que só se produzirá d'ahi a muitos seculos.

«E' verdade; mas o VI seculo é tambem o que viu o apogeu de Bizancio, e o grande esplendor do culto christão: é o tempo em que os barbaros se civilisam ao contacto dos restos da antiguidade e no conhecimento da moral nova; é o momento, com os reis merovingios, em que começa a independencia da França.

«Ponhamo-nos, pois, bem em frente da realidade. Sem duvida, desappareceram em parte os costumes que a antiguidade pagã cultivava; já não ha aquellas grandes festas civis ou religiosas que preoccupavam os membros de uma nação inteira—pelo menos aquelles a quem se reconhecia o titulo de cidadãos;—os theatros, os circos estão em grande parte destruidos.

«Mas, nos logares onde esses edificios estão arruinados, como nas Gallias, os reis semi-barbaros esforçam-se por os restaurar; procuram musicos e cantores de posse da arte romana para as suas festas, transformadas em reaes, de civicas que eram, mas sempre populares.

«Para a massa, ha ainda as grandiosas cerimonias da Egreja, que agrupam o godo e o romano, o vencedor e o vencido, o civilisado e o civilisador, na unidade de um mesmo culto, testemunho de uma mesma crença.

«E, se essas missas, essas vigilias, essas procissões de cidade papal fazem esquecer os jogos do circo, no outro extremo do imperio, Byzancio recorda-os em corridas famosas que todos conhecem.

«As invasões dos barbaros precipitaram a conversão ao christianismo dos povos do imperio romano. As grandes cerimonias pagãs, cada vez mais abandonadas, logo supprimidas, lançaram na circulação os cytharistas, os tocadores de aulos e orgão, que as proprias festas civis já não solicitam, excepto em Byzancio.

«Pelo contrario, admittindo o culto christão só a arte vocal, e fazendo, até certo ponto, participar n'ella o povo, desenvolve-se e transforma-se este ramo da musica; tendo a Egreja ficado a unica depositaria das bellas-artes, a organisação da musica religiosa tornou-se uma das primeiras preoccupações dos pontifices.»

A Egreja é realmente a herdeira do grande espolio intellectual da antiguidade classica; sob este ponto de vista, a arte gregoriana resume toda a herança musical; assim, não havendo solução de continuidade na evolução musical, nem havendo reformas, por mais radicaes que sejam, que não tenham alguma coisa do já existente, pode dizer-se que toda a musica é, ou provém, da arte gregoriana. Assim entendida, em sentido latissimo, a expressão, é verdadeira a theoria de que o canto gregoriano é a base da evolução musical; verdadeira até certo ponto: pois n'essa evolução não pode desprezar-se um outro factor de importancia, a musica popular profana.

Ha, pois, muito de exclusivo, principalmente de preconceito catholico, n'este exaggero do papel desempenhado pelo canto gregoriano.

Mas tambem não pode reduzir-se a sua importancia até ao ponto de o relegar para o dominio das raridades de museu.

Em primeiro logar, a arte gregoriana vive ainda, razão bastante para não poder entrar no campo da archeologia; em segundo, a sua influencia em toda a Edade-Média é excepcionalmente grande e indubitavelmente fecunda, causas sufficientes para que não seja possivel negar-lhe a alta importancia que de facto tem.

E' que os detractores do canto gregoriano interpretam a expressão em sentido restrictissimo, considerando apenas o antifonario de Gregorio Magno; e esse mesmo á luz da esthetica moderna, que, evidentemente, não pode encontrar-lhe grande belleza.

Accusam-no ainda de, por ser desacompanhado de qualquer instrumento, ter demorado a evolução da musica instrumental. Assim é; mas, por isso mesmo, apressou a da musica vocal. De resto, é justamente n'isso que consiste a criação gregoriana; os seus dois monumentos, de egual importancia, são o antiphonario e a *Schola cantorum*.

Da influencia de ambos é prova concludente o facto de serem adoptadas, dentro de pouco tempo, em todo o mundo catholico, as melodias d'um e a maneira de cantar da outra. Em todo o mundo catholico, excepto na nossa peninsula.

A peninsula hispanica tinha uma liturgia especial, cultivada pelos mosárabes, cujo esplendor musical provinha das composições de Leandro, arcebispo de Sevilha no VI seculo.

O esforço da reacção neo-gothica contra os mouros absorvia todas as energias e attenções, mantendo a peninsula, com excepção da Catalunha, absolutamente estranha ao movimento intellectual e artistico europeu. Só quando, no seculo XI, os reis de Castella estabeleceram firmemente o throno em Toledo, é que a influencia franceza começou a exercer-se por intermedio dos monges de Cluny. Foram estes os portadores da liturgia romana e do canto gregoriano, a que na peninsula se chamou galicano, por vir de França.

Não foi, porém, sem lucta, que o novo rito substituiu o mosárabe. Roderico de Toledo, o chronista de *De rebus Hispaniae*, conta estranhos episodios d'essa lucta em Toledo, quando Affonso VI, de combinação com o legado do papa, decretou a abolição do rito mosárabe. Quando chegou o dia marcado para essa abolição, conta o chronista:

«Estando reunidos o rei, o primaz, o legado, uma immensa multidão do clero e do povo, levantou-se uma longa discussão, resistindo o clero, a milicia e o povo, com força, á alteração do officio, emquanto o rei, persuadido pela rainha, bradava ameaças aterradoras. Emfim chegou-se, pela teimosia dos militares, á extremidade de propôr *um combate singular* para decidir a questão.

«Tendo, pois, sido escolhidos dois cavalleiros, um pelo rei, que devia combater pelo officio galicano, outro pela milicia e pelo povo, que semelhantemente combateria pelo officio toledano, o cavalleiro do rei foi quasi logo vencido, emquanto o povo exultava por o vencedor ser o cavalleiro do officio toledano. Mas o rei de novo estimulado pela rainha Constança, não abandonou o seu projecto, dizendo que «um duelo judiciario não é um direito». O cavalleiro que combateu pelo officio toledano era da casa de Matauza, ao pé de Pisorica, onde a sua familia ainda hoje vive.»

A intransigencia de Affonso VI suscitou uma grande sedição do povo e do exercito, chegando-se a propôr a *prova do fogo* para os dois livros lithurgicos. Continúa Roderico:

«Tendo o primaz indicado um jejum e sendo a oração devotamente acabada por todos, legado e povo, o livro do officio galicano foi devorado pelo fogo e desfez-se nas chammas da fogueira, á vista de todos, que louvavam Deus, emquanto o livro do officio toledano ficou intacto, preservado de qualquer combustão.

«Mas o rei, na sua grandeza, executor tenaz da sua vontade, de nenhum modo convencido pelo milagre e não querendo deixar-se vergar pelas supplicas, ordenou a adopção do officio galicano em todas as fronteiras do seu imperio, sob pena de *confiscação e pena de morte*».

Não se dirá que Affonso VI fôsse de convicção facil, nem que o canto gregoriano se introduzisse suavemente na nossa peninsula.

O certo é que, apezar de todas as violencias, Affonso VI teve que respeitar o antigo rito em varias egrejas, entre as quaes as seis mosárabes de Toledo, onde a antiga lithurgia ainda perdura.

E' essa a unica excepção á universal generalisação da arte gregoriana.

Humberto de Aveltar

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Endereço telegraphico O FUTURO

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Telephone 2771

Agencia no Porto — RUA SOUSA VITERBO, 8 — Endereço telegraphico, ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

O official pareceu ficar satisfeito. Tinham-lhe por certo annunciado pelo telegrapho a chegada do n.º 17. No emtanto, proseguiu, cautelosamente:

—De quem recebeu as primeiras instrucções?

—De Wedell.

—E depois? Accrescentou, com o olhar penetrante.

—Foram confirmadas pelo imperador. Trago-lhe o seguinte recado: reclama-se que use o codigo de serviço particular logo que eu lhe tenha transmittido esta mensagem e que a repita acto continuo, directamente, ao conde Wedell.

O capitão levantou-se, e caminhando sem ruido para a porta, abriu-a rapidamente. Não estava ninguem por ali.

—Muito bem, disse elle. Transmitta-me então as instrucções que traz.

A mensagem verbal era a seguinte:

«Por motivo algum, sejam quaes forem as ordens officiaes que tenha recebido ou possa receber, deverá empregar a força quando a «Panther» for para Agadir. Seja qual fôr a pressão que sobre o senhor exerçam as circumstancias supervenientes, seja qual fôr a affronta que possam fazer ao seu codigo de honra naval, em caso algum usará da força contra a França ou a Inglaterra».

O commandante ficou mudo de surpreza. Era a contradicção flagrante de todas as ordens officiaes que recebera, e que visavam a provocar a guerra. De facto, a Allemanha em peso queria as hostilidades, só o imperador persistia em pensar que ainda não tinha chegado a hora.

A 7 de julho a «Panther» navegou para Marrocos e forçou a entrada de Agadir. D'ahi a pouco appareciam no porto dois navios de guerra: um francez e um inglez, e as guarnições estavam anciosas por iniciar o canhoneio. A certa altura, o commandante da «Panther» recebeu um ultimatum, que o obriga a partir ou a aprestar-se para combate. A ordem verbal do kaiser era, porém, terminante. A «Panther» fez-se ao mar.

E porque razão quiz Guilherme II levar as coisas assim ao extremo, não evitando desde logo que o seu navio de guerra aproasse a Marrocos? Porque pretendia assegurar-se das disposições da Inglaterra e saber ao certo se, em caso de lucta com a França, ella se collocaria immediatamente ao lado d'esta. O incidente de Agadir fez-lhe reconhecer que tinha contra si duas poderosas nações. E a guerra foi adiada para melhor opportunidade.

* *CONTRA A TOSSE* — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

Migalhas

A barbarie

A Allemanha sahirá d'esta guerra, não só vencida phisicamente, mas ainda moralmente reduzida ao desprezo de todas as sensibilidades e de todas as intelligencias.

Os seus processos de guerra, á margem de todas as convenções e de toda a humanidade, seriam justificaveis n'um povo que não arvorasse tão orgulhosamente o pendão d'uma cultura de tal modo superior no conceito de todos os allemães, que os professores nas suas cathedras indicavam ao exercito a tarefa de impôr essa cultura aos restantes *barbaros* da Europa.

Hoje, que o convencimento da derrota final já transparece na imprensa d'Além-Rheno e se vae lentamente infiltrando no espirito graniticamente duro da opinião publica germanica, as violencias inesperadas, que vão desde o emprego de gazes asphixiantes até ao torpedeamento, sem aviso, de um paquete de milhares de passageiros, tomam um repellente aspecto de infamias inspiradas no rancôr de quem não se atreve a confessar a sua inferioridade.

Nos paizes belligerantes já se começa perguntando aos governos porque não usam de represalias identicas. Ligados, porém, a compromissos de honra e regras de humanidade, os alliados proseguem a sua campanha dentro do que as convenções internacionaes estabelecem, e a Allemanha continuará a ter o privilegio de uma barbarie tanto mais revoltante, que se demonstra ter sido organisada conscia e antecipadamente. Terminada a guerra, a Allemanha sentirá durante muitos annos os odios que está actualmente inspirando.

André Brun.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36 c*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

A direcção reune hoje, pelas 20 horas e meia, em sessão ordinaria, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, para tratar de assumptos pendentes. Para o mesmo fim reune ámanhã, pelas 21 horas, com effectivos e agregados, delegados e representantes geraes, a commissão de propaganda.

Vendedores de viveres a retalho

Reune depois d'amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão do relatorio e contas da direcção, com o parecer do conselho fiscal, referente ao anno proximo findo; discutir e resolver ácerca das propostas do sr. Costa Ramos, sobre vendas ambulantes e a do sr. Nunes de Azevedo sobre carroças de mão; communicação do delegado á commissão organisadora do regulamento da lei sobre as horas de trabalho aos empregados no commercio.

Tambem n'esta sessão será dado conhecimento dos trabalhos sobre a distribuição de esmolas e bonos.

OPERARIO MORTO

por ter cahido da altura de seis metros

No antigo edificio do Desaggravo, ao Campo de Santa Clara, onde actualmente se encontra installada a Escola Profissional para creanças do *sexo feminino*, trabalha na sua reparação ha cerca de dois annos um troço de operarios das obras publicas. Presentemente estão sendo pintadas as paredes interiores, dirigindo esse trabalho o encarregado Severo Pompeu, que tem como arvorado Francisco Cardoso.

Entre os operarios pintores estavam Bernardino Duarte Cantador e José Ricardo Silva, que, em companhia do servente Gregorio d'Almeida, se encontravam hoje sobre um andaime da altura de seis metros, quando, imprevidentemente, o Cantador, que, ao que se presume, para fazer uma marcação, se chegou demasiadamente á extremidade do andaime, desequilibrando-se, veiu cahir no solo.

Aos gritos dos companheiros, acudiram os restantes operarios, sendo o Cantador conduzido em maca ao hospital de S. José.

Quando ali chegou era cadaver, pelo que o medico de serviço, sr. dr. Mac-Bride, se limitou a verificar o obito, sendo removido para a Morgue.

Bernardino Duarte, que era muito estimado, contava 38 annos, era natural de Salvaterra de Magos, casado com Balbina Neves Travessa, filho de João Duarte Cantador e de Maria Joanna Manique, residindo na rua do Terreirinho, 14, loja. Andava ali trabalhando ha cerca de seis mezes.

O encarregado Severo foi detido a averiguações.

O Thesouro do Cabello

E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e extermina a caspa.

Provas—contra factos não ha argumentos.

Uma valiosa carta

Gouveia, 30 de março de 1915.

Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira

Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 28 do c., em que me pedem para lhes dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obteve resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.

O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual dois mezes depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.

Hoje, devido ao seu milagroso tonico capillar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.

Testemunhando o meu sincero reconhecimento, sou de V. S.as m.to att.º e obg.º

Antonio de Sousa Jeronymo.

NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia.

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral, no Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*, R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

PEQUENAS NOTICIAS

José das Neves, morador na travessa do Oleiro, 1, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram d'uma taberna de que é dono na rua do Bemformoso, 17, a quantia de cincoenta escudos e 2 aneis de ouro, tudo no valor de 56 escudos.

—A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu Emilia dos Santos, de 18 annos, ajuntadeira, moradora na rua do Possidonio da Silva, 81, loja, que tentou suicidar-se ingerindo iodo.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:650

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças: 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:837.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

FALA O PROPHETA!

O regresso á terra

Tem de prégar-se como uma nobre cruzada de redempção—diz o «Homem dos alvitres»

—Mudei de opinião, meu amigo! Deixemos para d'aqui a dias a questão do pão. Por hoje, vejamos apenas parte do que podia fazer-se se o jogo nos desse o que é justo que nos dê.

Foi assim que o «Homem dos alvitres» me recebeu quando hoje de tarde o fui procurar para ouvir d'elle as suas opiniões sobre trigos, farinhas, moagens e tudo o mais que se lhe atropela no pobre cerebro, sempre em ininterrupta atividade. Teria elle desistido de esclarecer uma questão que é das mais importantes e das que mais apaixonadamente teem, nos ultimos tempos, sido debatidas? Não se sentiria com a coragem indispensavel para se occupar de um assumpto que não é dos mais atrahentes?

—Nada d'isso, amigo—respondeme elle, ao ouvir formular aquellas perguntas. Eu nunca desisto. Sou dos que dizem sempre quanto sabem, quanto entendem ser de sua obrigação dizer. Eu alvitro sempre. E' o meu officio. Não quero pol-o de lado. Mas é tão grave a questão dos trigos, que preciso de a estudar melhor para lhe dizer tudo o que sobre ella cuido e penso. Por hoje, voltemos ao jogo. Tornemos a apreciar as mil e uma questões que em volta da sua regulamentação surgem. Vejamos, sobretudo, o que podia fazer-se se, com os mil contos que o Estado receberia, se contrahisse o tal emprestimo de quinze ou vinte mil contos em que já lhe falei.

—Acho bem. Mãos á obra!

—Voltarei a insistir n'isto:—O Estado é pobre, pauperrimo mesmo. Temos de enriquecel-o se queremos que elle crie riqueza e semeie civilisação. Julgo isto um axioma. Mas se fôr preciso demonstrar tão evidente verdade, cá estamos. Não me invadirá o temor por tão pouco. Depois d'esse axioma vem outro, não menos terminante. E' este: a terra portugueza e os maros de Portugal carecem de gente que a cultive e os explorem. Porquê? O exodo para as cidades é a causa principal, juntamente com a emigração, d'essa falta de braços fortes, que saibam cavar e saibam pescar.

—Quer v. então prégar o regresso á terra...

—Mas, evidentemente. A grande parte da população inactiva de Lisboa é constituida por gente que veiu da provincia e que, ao chegar a este meio adverso, falhou por lhe faltarem qualidades de resistencia e aptidões que a salvassem. Cahiram no abismo da miseria, transformaram-se em criminosos, em vadios e em mendigos, porque não puderam ser outra coisa. São esses provincianos sem profissão e sem habilitações, sem officio nem beneficio, que congestionam todas as profissões, as perturbam e as tornam por vezes insupportaveis para aquelles que as praticam com honestidade, intelligencia e competencia. O que é preciso então? Alliviar os grandes centros dos que n'elles se encontram a mais, extrahir dos officios varios quantos não concorram para os ennobrecer com a sua actividade orientada e productiva.

—Isso que v. preconisa só se conseguiria por um verdadeiro milagre!

—Engano. Hoje os milagres já não são os santos que os praticam. São os simples mortaes. São os homens de carne e osso, exactamente como eu e você. Quantos milhares de desgraçados, de perdidos, de inuteis, de ociosos não ha em Lisboa, que d'aqui sahiriam logo que lá fóra, na provincia uberrima, se lhes offerecesse remunerador modo de vida? Sabe-se lá, porventura! Pois seria essa gente, resíduo extraordinariamente toxico d'esta sociedade em que vivemos, que aproveitaria, primeiro que nenhuma outra, com o espremimo garantido pelo rendimento do jogo. Como? Não mofe das minhas chimeras nem menospreze os meus alvitres. Deixe isso para os outros e oiçame.

—Com infinito prazer.

—Assim o julgo. Em primeiro logar, se o emprestimo se fizesse, devia crear-se desde logo um organismo exclusivamente destinado a administral-o. Em que bases? Questão de detalhe. Não me compete certamente, a mim, estudal-a. Mas seria esse organismo que trataria de orientar, de zelar a applicação do dinheiro que se semeasse, ás mãos cheias, pelo Paiz. Seria elle quem cuidaria na nacionalisação da pesca do bacalhau, da expansão do credito agricola, da transformação das culturas do Douro, da replantação do Paiz, do desenvolvimento das industrias por meio das modernas applicações da chimica, etc.

«Olhe, para mostrar como lá fóra se sabe valorisar os recursos do Paiz, basta que lhe diga que a França deu, sem juro, á sua agricultura a quantia de 8:000 contos, a Prussia 17:000 contos a fim de se conseguir a germanisação da Polonia, e a Italia creou numerosos bancos para a favorecer.

E o «Homem dos alvitres» por hoje, conclue assim:

—Veja, meu amigo, quantas coisas eu faria, se me deixassem administrar o referido emprestimo. E como as faria? Bem, simplesmente, você verá. Mas fiquemos hoje por aqui, tão longa é a estrada e tanto tempo temos para a percorrer. Chegaremos ao fim? Não o duvide. O «Homem dos alvitres» não pode desistir a meio caminho. Tenha fé e tenha esperança! Olhe que são essas duas virtudes as maiores forças com que devemos contar...

E na tarde tranquilla, o meu propheta desappareceu por entre a multidão como um duende, que se dilluisse na compacta e densa trova nocturna...

A. M.

EM SANTAREM

A posse da commissão administrativa

provoca manifestações de protesto

Prisões de vereadores da camara dissolvida e de alguns populares

SANTAREM, 10.—Estava marcada para hoje, como se sabe, a posse da commissão administrativa, em substituição da dissolvida camara municipal.

Pelas 10 horas, alguns dos antigos vereadores dirigiram-se para o edificio dos paços do concelho e, acompanhados de grande numero de populares, penetraram ali, apesar de se encontrarem no edificio alguns policias, que foram derribados pelos populares. Assomando estes a uma das janellas, irromperam em manifestações, dando vivas á Republica e gritando «Abaixo a dictadura!»

Acudindo forças da guarda republicana a pé e a cavallo, assim como uma força de infantaria 34, foram os vereadores presos e levados para um gabinete do governo civil, emquanto a cavallaria fazia evoluções na praça em frente da camara municipal, fazendo dispersar os grupos de manifestantes, que eram então já em grande numero.

As forças tomaram as emboccaduras das ruas que davam para a praça, não permittindo o transito.

Pelas 14 horas, a commissão administrativa sahiu do governo civil, acompanhada do governador civil, secretario geral e novo administrador do concelho, sr. Vital de Mattos, hoje mesmo nomeado por alvará do chefe do districto, em virtude do que estava exercendo esse logar ter pedido a demissão.

No percurso, a commissão foi recebida com apupos e vaias, fazendo soar os populares latas velhas e chocalhos, por entre calorosos vivas á Republica e á Patria, e manifestações contra a dictadura. A guarda republicana e infantaria intervieram, dispersando os manifestantes e effectuando algumas prisões.

Chegada a commissão á camara municipal, tomou posse, falando o chefe do districto, que se congratulou com a commissão, lamentando ver tumultuar as paixões partidarias na rua; o dr. Francisco Nunes Godinho, em nome do partido evolucionista, o sr. Ginestal Machado, em nome dos unionistas, e o sr. Luiz Cardim, no da Sociedade de Propaganda e Defeza de Santarem, elogiando todos os oradores a commissão administrativa e em especial o seu presidente, o general sr. Pedroso.

Procedendo-se á eleição do vice-presidente, foi eleito o sr. Manuel João Telhada e para secretario o sr. Antonio Bastos.

Terminada a sessão, foram postos em liberdade os vereadores que estavam detidos, sendo acompanhados ás suas residencias por grande numero de populares, que os acclamavam. Os manifestantes que haviam sido detidos foram tambem mandados em liberdade.

Exportação de aves

A pedido do governador civil do Porto o sr. ministro do fomento solicitou do seu collega das finanças rapidas medidas no sentido de evitar a sahida clandestina de aves para Hespanha, que se vem fazendo em larguissima escala.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio da guerra, occupando-se de assumptos de administração publica.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os seus collegas da justiça e marinha, governadores civis de Bragança e Faro, dr. Jacintho Nunes e sr. Machado Santos. Com o da justiça o seu collega da marinha e os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Fernandes Costa, João de Freitas e o procurador da Republica.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil do Porto, que vem conferenciar com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior sobre assumptos do seu districto.

—Por Portalegre são candidatos a deputados os srs. drs. Balthazar Teixeira, João Chysostomo e Joaquim Portilheiro.

—Para satisfazer as deliberações tomadas na reunião hontem havida na parochia Marquez de Pombal (S. Paulo), foi o major Amaral, da policia, encarregado de proceder a uma syndicancia aos actos do chefe da esquadra da Boa Vista, sr. João de Oliveira, por occasião da inauguração do centro monarchico na travessa dos Remolares.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 9.—Diz uma communicação official que progredimos a sudoeste de Mitau. No dia 7 do corrente o inimigo foi forçado a evacuar rapidamente a posição de Janiski, deixando grande despojo.

Na noite do mesmo dia 7 o inimigo, apoiado pela esquadra, atacou e occupou Libau, em seguida a um combate com um pequeno destacamento territorial russo. Na Galicia occidental os ataques inimigos continuam, mas menos frequentes, tendo nós tomado quatro metralhadoras. Nos Carpathos foram repellidos os ataques inimigos.—(*Havas*).

Ataques allemães repellidos com perdas importantes

LONDRES, 7—O marechal sir J. French informa que a noite passada o inimigo continuou os seus ataques a leste de Ypres, fazendo hoje novos ataques, os quaes foram todos repellidos com importantes perdas para os allemães. A nossa propria linha n'esta região está solidamente estabelecida.

Esta manhã o nosso primeiro exercito atacou a linha inimiga entre o bosque Gunier e Festubert, e ganhou terreno a sueste na direcção de Fromelles.

Os nossos aviadores fizeram varios ataques com exito.—(*Havas*).

LONDRES, 10—Um communicado de sir John French diz que hontem 8 e hoje 9 continuámos a repellir os ataques allemães a leste de Ypres com grossas perdas para o inimigo. No dia 9 o nosso primeiro exercito atacou e ganhou terreno a sueste de Tromelles. O combate prosegue com novas vantagens. Os nossos aviadores bombardearam com successo o caminho de ferro de Santo André e varias outras localidades.—(*Havas*).

Dois Zeppelins sobre Inglaterra

LONDRES, 10.—Appareceram sobre Westcliff proximo de Southend dois zeppelins ás 2, 45' da madrugada lançando 15 bombas.—(*Havas.*)

A China aceita o «ultimatum» japonez

PEKIN, 9.—A China acceitou o *ultimatum* do Japão á uma hora da madrugada.—(*Havas*).

O movimento nos portos britannicos

LONDRES, 9.—O almirantado britannico annuncia que entraram e sahiram dos portos da Gran-Bretanha durante a semana terminada em 5 de maio, 1604 paquetes. Durante este periodo foram torpedeados 5 vapores inglezes, sendo tambem afundados 16 navios de pesca.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

A embaixada allemã em Washington guardada

PARIS, 10. — Telegrapham de Washington ao «Petit Parisien» que a indignação suscitada pela destruição do «Lusitania» é tão grande que a embaixada allemã tem de estar guardada.—(Havas).

O substituto do general de Amade

PARIS, 10.—O «Petit Parisien» diz que o general de Amade, que se encontra enfermo, será substituido no commando do corpo expedicionario francez nos Dardanellos pelo general Gouraud.—(Havas).

O sr. Poincaré visita as tropas

PARIS, 10.—O sr. Poincaré, acompanhado do general Castelnau, visitou hontem as tropas que operam na região de Ribecourt.—(Havas).

Dunkerque de novo bombardeada — A lucta de artilharia

PARIS, 10. — Communicação official de hoje ás 15 horas: Foram repelidos trez novos ataques allemães ao norte de Lombaertzyde. Em Saint Georges os nossos fusileiros de marinha apoderaram-se da herdade «Union» que os allemães tinham muito poderosamente fortificado e de uma outra fortificação a leste da herdade. Cahiram em nosso poder trinta prisioneiros. Dunkerque foi novamente bombardeada esta manhã por volta das seis horas (duas granadas). Na região ao norte de Arras mantivemos todos os ganhos importantes assignalados na communicação de hontem á noite. No resto da linha e principalmente na Argonne e na Alsacia, em Sillakerwasen, continuação da lucta de artilharia.—(Havas).

PROPAGANDA ELEITORAL

O sr. dr. Affonso Costa

falando-nos da sua viagem ao norte

exprime a sua confiança na victoria eleitoral dos principios republicanos

Pedimos hoje ao sr. dr. Affonso Costa que nos dissesse em meia duzia de palavras as suas impressões da viagem de propaganda eleitoral que fez no norte.

—Magnifica, respondeu-nos s. ex.ª Visitei os districtos do Porto, Vianna do Castello, Braga, Villa Real e Bragança. Em toda a parte verifiquei que as massas populares se encontram hoje mais republicanisadas, comprehendendo bem que á sorte do regimen se prendem os destinos da Patria. E' certo que ainda existem, aqui, além, vestigios da influencia reaccionaria e das pressões de meia duzia de caciques. Mas tudo isso desapparecerá com a propaganda republicana, que não devemos abandonar um só instante.

—E a dictadura?

—E' encarada pelo povo republicano com um movimento de repulsa, superior ainda á indignação que provoca. Mas o povo bem sabe que isto não passará d'um mau pesadello, d'uma pagina triste na historia gloriosa da Republica. Os proprios indifferentes, e com alguns d'elles me avistei na viagem de propaganda, são os primeiros a reconhecer a impossibilidade do resurgimento da monarchia. Morreu para sempre no dia 5 d'outubro, muito embora a dictadura, pelas suas criminosas transigencias com os inimigos do regimen, os esteja animando a novos emprehendimentos. Em muitas terras do norte espalha-se que a queda da Republica é uma questão de dias...

«Nas minhas conferencias, sempre que abordava a questão da guerra, prégando a necessidade d'uma acção offensiva contra os allemães para se vingar o sangue portuguez derramado em Naulila, era acclamado com enthusiasmo vibrante. Tem-se dito que sómos um povo decahido, com as energias mortas, incapaz de trilhar a senda do progresso, de apprehender e sentir as aspirações modernas de todos os povos cultos. E' falso. O sentimento patriotico vibra com calor na alma popular, que tem a intuição dos seus destinos e acredita na grandeza da nossa missão historica.

—Exploraram os jornaes monarchicos qualquer incidente occorrido em Guimarães.

—Não teve importancia alguma. Duas duzias de pessoas, sempre as mesmas, collocavam-se ás esquinas das ruas por onde passava o automovel em que eu seguia e soltavam gritos de «abaixo a formiga branca» e «viva o sr. D. Manuel». Este ultimo grito tinha um duplo sentido: tanto podia ser o nome do fugitivo da Ericeira como o do sr. D. Manuel Vieira de Mattos, arcebispo de Braga, que visitava Guimarães no mesmo dia. Creio que suppuzeram que eu passava n'essa cidade propositadamente, quando, afinal, ella era ponto forçado de passagem na minha travessia de Fafe para Braga.

«Na Regua pude avaliar a intensidade dos protestos causados pela incapacidade revelada pelos dictadores nas suas negociações com a Inglaterra. O projecto votado ultimamente na Camara dos Communs sobre a importação de bebidas alcoolicas representa a morte de todo o Douro. Se á frente dos negocios publicos estivesse um governo, constitucionalmente organisado, com intelligencia e com dedicação patrioticas, poderia levar a bom termo as «démarches» necessarias para que a nossa alliada nos fizesse um tratamento de excepção. O povo bem o comprehende, e por isso mesmo elle anceia por que rapidamente termine esta vergonhosa e deprimente situação que finge governar-nos.

«Tenho a certeza de que das urnas sahirão triumphantes os principios republicanos, de que ellas darão as indicações bastantes para que jámais volte a repetir-se o espectaculo degradante que nos offerece hoje em Portugal o exercicio do poder. E dizendo-lhe isto, eu digo tudo quanto poderia dizer como impressão da minha viagem ao norte.

VIDA POLITICA

Vae effectuar-se em Lisboa um congresso monarchico

destinado a eleger o directorio do partido e a commissão de propaganda eleitoral

Os monarchicos andam na brecha. Alguem que conhece profundamente os bastidores da politica realista fornece-nos uma interessante noticia. Os partidarios do antigo regimen, sentindo-se á vontade com o favor do governo, preparam com toda a actividade o seu congresso em Lisboa. Essa reunião, em que devem tomar parte elementos de todos os pontos do paiz, effectuar-se-ha ainda em 15 do corrente. No congresso representam-se os centros estabelecidos em Lisboa e os da provincia. Nos pontos onde essas aggremiações não existam, os nucleos partidarios, n'uma assembléa convocada expressamente, elegerão o emissario á capital. No congresso proceder-se-ha á eleição do directorio, que os realistas designam por *Junta dirigente da causa monarchica*, bem como da commissão de propaganda eleitoral. N'essa reunião debater-se-hão tambem as condições a que devem obedecer as candidaturas monarchicas, havendo quem lembre ao directorio, que as deve propôr, que os candidatos sejam escolhidos com grandes escrupulos, *sacrificando-se interesses de qualquer ordem ao prestigio da causa*, segundo as declarações de quem nos fornece estas preciosas informações.

A situação

Mantem-se, embora ainda nos bastidores politicos, a irreductibilidade creada entre o governo e os dois partidos que o teem apoiado até hoje. O conflicto nasceu com o caso de Evora e parece alastrar-se agora com o procedimento d'outras auctoridades desaffectas ás instituições.

Hoje constou que o sr. ministro do interior ia sahir, passando o sr. Goulart de Medeiros para a sua pasta. Não se percebe em que é que esta mudança modificaria a situação, visto que o sr. Goulart de Medeiros é dos ministros que mais intransigentes se teem mostrado com a substituição das auctoridades reclamada pelos partidos. Mas, emfim, é o que constava hoje e como tal se archiva.

Tambem não falta quem suppohha que o governador civil de Evora só sahira... com o governo, assim unidos todos n'um commovente abraço de solidariedade.

Dr. Cassiano Neves

Do sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'*A Capital*:—No *Mundo* de hoje diz-se o seguinte: «Os centros *encerrados pela policia, á ordem de um homem que sendo Antonio Pereira de Sousa Neves, quando subsidiado pela realeza, agora é Cassiano Neves, para ganhar o dinheiro da Republica. Esse homem que tem guerreado o partido republicano portuguez, creado de um homem mau, tem irmãs professoras, tias em conventos, e serve, por ancestralidade, os reaccionarios».*

E' verdade que tenho uma irmã professora na Ordem de S. José de Cluny.

Quanto a minhas tias é falso o que no *Mundo* se diz e que fosse verdadeiro, esse facto, em nada deslustraria essas senhoras ou a mim, seu sobrinho.

E' verdade que, chamando-se meu pae Cassiano Pereira Pinto Neves, depois da sua morte, em 23 de novembro de 1895, no intuito de honrar a sua memoria e de usar um nome honrado, eu juntei ao meu nome de baptismo o nome de meu pae.

«Quanto ao «subsidio da realeza», sob minha palavra de honra o affirmo que jámais me foi offerecido, sollicitei ou recebi tal subsidio. O meu curso tirei-o com o Monte-Pio que meu pae não se esquecera de nos deixar, com um legado que o sr. visconde de Valmór, que não tinha nenhum logar nos paços reaes, me deixou e que eu nunca repudiei, tanto que á sua memoria dediquei, lembrando-o, uma monographia que publiquei e com o producto de lecionações particulares e na Escola Academica (Coimbra) que—é esse o meu orgulho—era o mais importante rendimento meu e dos meus.

Pedindo-lhe a fineza da publicação d'estas linhas, confesso-me.—De v., etc. —*Cassiano Neves.*

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Propaganda eleitoral

VIZEU, 10.—A's 15 horas de hontem chegou o sr. dr. Barbosa Magalhães que era esperado por muita gente, tendo enthusiastica recepção. Realisou uma conferencia politica no Club Artistico, sendo apresentado pelo dr. José Pereira, que produziu um discurso muito applaudido. O conferente foi muito ovacionado. Visitou o Centro Democratico, assistindo á noite, a convite dos empregados do commercio, a uma recita no theatro Viriato, sendo ahi feitas vibrantes manifestações. O sr. dr. Barbosa Magalhães retirou para Lisboa hoje de manhã. E' esperado o sr. dr. Affonso Costa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1/4	37
Londres, 90 d/v.	37 9/16	—
Paris, cheque	$75,8	$76,3
Allemanha, cheque	$27	$27,5
Hollanda, cheque	$53	$53,5
Madrid, cheque	1$51	1$52,5
New York	1$33,5	1$35
Rio s/Londres	12, 1/2	—
Libras	6$65	6$70
Agio do ouro	47 %	52 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	40,70	40,75
» » 500$	40,70	40,55
» » 100$	40,70	—

Obrigações d'estado: 3 0/0 1905, 98$; 4 0/0 1888, 92$20; 4 1/2 1912, juro, 93$60.

Externas: 1.ª serie 72$10.

Acções: Banco de Portugal, 177$25; Phosphoros, coup. 55$, Zambezia 1$00; Sociedade Agricultura Colonial 85$.

Obrigações: Ultramarino, coup., ouro, 90$ e hipothecarias 93$; Norte e Este 1.ª serie, 73$60; Caminho de Ferro de Benguella 78$70.

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Tanta doutorice, para que serve?

Falámos esta tarde com um medico, que é um medico illustrado e que nos ultimos seis annos se dedica ao estudo da phisioterapia. Em conversa de poucos minutos soubemos «coisas espantosas», algumas d'um ridiculo exaggerado.

—...Suppõe tu que fizeram da gimnastica uma doutorice, e sabe tambem que os professores, alguns dos mestres da nossa escola, adoptaram a moda de mandar fazer «gimnastica respiratoria» a toda a gente e receitam o «methodo de Ling» não para a pharmacia, mas para o consultorio de meia duzia de collegas...'

—Não deve ser bem assim...

—E' como digo. Mandam fazer a tal «gimnastica respiratoria», a casa d'um especialista, que trata os doentes mezes, muitos mezes, annos tambem, sem que o resultado seja visivel. Ficam depois como eram d'antes!

—Tambem não pode ser, porque a gimnastica sempre ha de produzir beneficios...

—Qual historia! Tudo seria bom se elles fizessem gimnastica, mas não a fazem. Executam a tal coisa da respiratoria, com peso, com medida e com muito cuidado... Trabalham uns minutos, chupam ar pelo nariz, expiram com a bocca escancarada e voltam no dia seguinte para fazer a mesma coisa!...

—Não pode ser...

—E' como digo. Antes de me dedicar ao estudo da phisioterapia, mandei os meus pequenos para um d'esses sabichões. Queria que fizessem gimnastica. Pois, meu amigo, estiveram por lá uns dois annos e não fizeram differença. Mandei que trabalhassem com outra gente e, sem tanta doutorice, estão outros...

O nosso amigo prometteu-nos esclarecimentos mais completos e havemos de lhe dar a exigida publicidade.

Nota do dia

A'cerca das decisões d'um arbitro...

No Gimnasio Club Portuguez realisou-se hontem o combate de box entre Basilio d'Oliveira, campeão e Tobias Xavier. Este foi declarado vencedor pelo arbitro sr. Mac Nicoll. Alguns dos assistentes discordaram da resolução do *match*, affirmando-se que devia ser nullo ou de victoria para Bazilio. Estes que tal diziam eram, porém, uma minoria. A um d'elles, que occasionalmente encontramos na gare do Rocio, perguntamos:

—Não nos poderá explicar porque pensa d'essa fórma?

—Posso. O Bazilio deu muitos mais socos!...

—Isso não diz nada. Podia dar mais e não ter vantagens...

—Ora essa...

—E' assim mesmo. O arbitro não conta os golpes esbocados mas os socos *uteis*, os que desiquilibram o adversario, os que o deitam a terra, os que lhe difficultam a *entrada* sobre o adversario, os que os põem perto do *knockout*, os que por influencia nervosa ou depressiva tirem vantagem phisica ao combatente...

—Não comprehendo bem...

—Se não comprehende, como pode ter opinião? Talvez com um exemplo perceba melhor...

—Talvez...

—Pois meu amigo. Na America tem-se realisado muitos combates em que o vencedor deu só vinte socos e o vencido mais de setenta. E' que estes não chegavam a produzir resultado util; eram como que *caricias!* No emtanto o vencedor dando poucos socos mas bons, tinha dominado e exgotado o seu antagonista. Jeffries antes de vencer era sempre um *bombo n'uma festa*, mas quando applicava um soco sob o mento ou sobre o *plexus solar* liquidava as questões, sem haver duvidas de que era melhor e mais forte...

Algumas anecdotas

Levantava, no «Ursus» do «Quo Vadis», não uma Lygia, mas duas

A obra do celebre polaco Henrique Sienkiewicz, «Quo Vadis?», que appareceu em 1897 e que foi um successo mundial, representou-se tambem, transformada em peça de theatro, em quasi todos os paizes.

Foi representada em Vienna e o papel de *Ursus* era desempenhado pelo famoso athleta e homem de força Grafl. A sua estatura collossal e a imponente massa dos seus musculos fizeram grande impressão nos seus compatriotas, que adoram os athletas enormes, de fórmas titanicas.

Não julguem, comtudo, que fosse coisa facil contractar Grafl.

Era preciso um homem muitissimo forte, um bom athleta de pesos, porque Lygia, ao cahir por terra sem sentidos, teve ser levantada e exposta, como se fosse uma penna, nos braços estendidos de Ursus, que, mostrando-a assim ao publico, implora o seu perdão. Isto é facil de dizer, mas não de fazer. Quando o director do theatro fez ensaiar esse movimento, ninguem o conseguiu, apesar de todos os actores o terem experimentado; tiveram todos de ser eliminados. Estava a representação do «Quo Vadis», pois, compromettida, e já o director do theatro se lamentava, quando alguem lhe disse:

—Ha em Vienna quem seja capaz de levantar e sustentar Lygia com toda a facilidade.

—Quem?

—Grafl!

Um instante depois o director do theatro travava relações com o famoso Grafl. Explicou-lhe o fim da sua visita, mas o collosso, retorcendo o bigode, disse-lhe:

—Por dez corôas por dia poderá talvez contractar um actor, mas não um athleta. Um hercules como eu, em caso nenhum, pois sou, por assim dizer, o Caruso dos hercules.

O emprezario teve que dar-lhe noventa corôas por dia. Grafl, vestido com uma pelle de urso, todas as noites levantava a actriz. Isto durou mezes. Uma vez, o collosso ergueu-a, mas, fosse pelo que fosse, custou-lhe mais esforça:

—Olha lá ó menina, tu hoje pezas mais?!

—Talvez. Mas dentro de trez mezes estarei mais leve...

—Ah! sim, então não precisas d'um athleta mas sim d'uma parteira...

O caso é que a representação do «Quo Vadis» esteve novamente compromettida. Grafl procurou o director e falou-lhe francamente:

—Quero mais dinheiro ou vou-me embora!...

—Porquê?

—E' porque em vez d'erguer uma Lygia, levanto duas!...

E recebeu mais dez corôas por noite...

Noticias

Entre nós

Desafios de «foot-ball»

Nos primeiros *matchs* para a «Taça de Honra», começados hontem no campo de Sete Rios, o Sport Lisboa e Benfica venceu o Sport Club Cruz Quebrada por 7 *goals* contra 0; o Lisboa Foot-ball Club venceu o Sport Club Imperio por 2 *goals* contra 1.

Festas sportivas

Realisa-se brevemente no Coliseu dos Recreios uma grande festa sportiva com numeros de gimnastica e de athletismo por amadores e trabalhos de patinagem com patins de roda de fibra.

Reabertura do Stadium

N'um dos proximos domingos vae realisar-se o grande certamen ciclista promovido por *A Capital* no Velodromo do Stadium, com corridas de bicicletas e de motocicletas.

CACAU COM AVEIA
UNIÃO
PEDIR EM TODA A PARTE

NATURISMO

INVEJA

Para que será precisa a inveja, escalracho ruim que medra nos campos da desdita e nos pantanos da ignorancia? Ha uma só inveja: a saude. Invejei sempre as pessoas saudaveis. Tendo herdado taras morbidas e tendo adquirido uma serie de doenças, consegui vencer estas e dominar aquellas. Já não invejo ninguem, hoje. O que eu fiz toda a gente o póde fazer porque mais vale cultivar a saude que fabricar a doença. E' mais facil do que se imagina. Basta approximarmo-nos da Natureza. Quem evitar a embriaguez e a gulotoneria, quem fôr casto e limpo consegue, após um periodo mais ou menos longo, depurar o seu organismo e normalisar-se. A inveja é um vicio que anda junto com a vaidade e quantas pessoas pelo egoismo futil tambem não morrem minados d'esta lepra moral. Só invejoi a saude aos outros. Cumpri o meu dever de me tornar um homem feliz. Não me deslumbram as riquezas alheias. Desde que viva ao ar puro e me alimente com os fructos de que vivo ha cinco annos, acabou-se em mim toda a illusão convencional dos civilisados. Como os parias, me bastam umas nozes, umas maçãs e umas laranjas assim como o ar, o sol e a agua para n'estes elementos viver. A vida simples dos amigos da Natureza, a alegria que sentem quando estão integrados na sua poesia e amor é invejavel por todos quantos estão sujeitos ao garrote da alimentação de fogo e de sangue, á dissolução dos costumes e embriagante labuta da vida artificial.

Não invejo ninguem. Não troco a minha saude e a minha independencia por todas as riquezas dos homens. Entre umas cerejas que estão a apparecer e os rubis com que as damas se enfeitam ou os homens se ornam, vou antes para as cerejas.

As joias, as roupas, as casas, os luxos nada valem ao pé da minha simplicidade que infelizmente não é tanta quanta desejava ter... se vivesse nos tropicos... A inveja é damninha.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão
ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21 — Peraltas e Secias.
EDEN-THEATRO — A's 21 — Maridos alegres.
TRINDADE—A's 21—O relogio magico.
GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Não ha espectaculo.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA — **Coliseu dos Recreios**—Estreia do *film* reproduzindo o bailado Excelsior. Cinco actos com grande orchestra.

SEXTA-FEIRA — **Nacional**— Recita da actriz Maria Pia—*O coração manda —O primeiro beijo.*

SEXTA FEIRA—**Gimnasio**—Primeira representação da *Tournée Saramago*, farça em 1 acto de André Brun e Chagas Roquette.

—**Trindade**—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio.*

SABBADO — **Nacional** — Recita de Lucinda do Carmo — Primeira representação dos *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Soller, e de *O pão de cada dia*, de Jules Renard, traducção de Ruy Paes.

— **Avenida**—Recita promovida pelos alumnos da Faculdade de Sciencias a favor do Cofre de Soccorros a Estudantes Pobres—*De fio a pavio*, revista. *—Um beijo.*

Ao correr da penna

No proxima epocha vamos ter em Lisboa quatro companhias de declamação: a do Republica, a do Nacional, a do Gimnasio e a do Politeama. Antes que cada uma d'ellas publique o seu reportorio e o seu elenco, é-nos licito duvidar que todas ellas se constituam com pessoal artistico e um archivo de peças de forma a poderem levar a cabo os seus propositos de forma a satisfazerem os seus interesses e os do publico.

Todos nós sabemos quanto é pequena em quantidade a producção nacional. Todos sabemos tambem que no manancial francez cada vez é mais difficil encontrar peças que se adaptem ao nosso gosto e á representação que os nossos lhes pódem dar.

Por outro lado, a mingua de artistas brilhantes, que imponham pelo seu talento as obras que lhes são confiadas é tão rando que sabemos de peças que esperam nas gavetas que surjam ou resurjam as figuras que o seu desempenho exige.

Portanto não será arriscar-nos a muito dizendo que das quatro companhias que vamos ter na declamação, uma pelo menos está a mais e que a sua constituição não vem senão difficultar a tarefa das outras.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A tournée Saramago deve subir á scena no Gimnasio na proxima sexta-feira, tendo sido substituidos no seu desempenho os actores Telmo e Cardoso, que se acham adoentados, pelos artistas João Lopes e Joaquim Silva.

A companhia de S. Carlos representa hoje no Porto as peças *Serenata das flores, Tia Leontina* e *O Fado.*

Circos & Music-halls

Cinematographo a côr e com musica

A grande novidade cinematographica é a exhibição de films coloridos, com projecções em grandes écrans, acompanhando-se a passagem das peliculas com musica adequada. A ideia veiu de Italia, por um alvitre do famoso Gabriel d'Anninzio. As casas productoras das fitas acceitaram a iniciativa e hoje ha quatro ou cinco trabalhos primorosos n'este genero.

Em Portugal tambem se ensaiou a inovação. Hoje mesmo o Olimpia vae acompanhar o Pró Patria com musica de dois professores do seu sexteto Forsini e Bonet. A'manhã o Coliseu dos Recreios, n'um rasgo de audacioso capricho do emprezario, apresenta o Excelsior. Este é a reproducção do brilhantissimo bailado de Montoti. E', por emquanto, a maior maravilha n'este genero de trabalhos.

Tão valioso é o Excelsior que a casa de R. Sonzogno, de Milão, tomou o seu exclusivo e não o vendeu embora já tivesse por elle a grande offerta de noventa mil escudos! O Excelsior quando se organisou deu um trabalhão immenso e originou muitas peripecias originaes. Parecia um ensaio de peliculas faladas! Ninguem acertava! Calcule-se que se tratava de pôr em movimento mais de 200 bailarinas é uma comparsaria em numero muito superior. Depois o famoso compositor Morenco, teve de vêr muitas e muitas vezes a fita para lhe adequar a sua bella e inspirada partitura.

Noticias

Entre nós

—Terminam hoje á noite no Coliseu os espectaculos da companhia de circo. O espectaculo é da moda.

—A familia Frediani vae trabalhar, em «tournée», pelo paiz, devendo apresentar-se, no verão, na Figueira da Foz e Setubal.

THEATRO MODERNO—A's 20 1/2 e 22 1/2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL
obtem-se com a Quinarrhenina

Caixa Economica Portugueza

O movimento n'esta Caixa durante o mez findo foi de 6.871:864$95, sendo 3.727:562$88 de entradas e 3.144:302$07 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 583:260$81, que, adicionado ao do mez anterior, perfaz o do 17.671:620$54.

Propaganda eleitoral

Para tratar de assumptos eleitoraes reune ámanhã, ás 20 e meia horas, na pharmacia Campos, na Amadora, a commissão parochial republicana d'aquella localidade.

Em Villa Nova de Ourem, na séde do Centro Republicano, realisam-se na quinta-feira, ás 15 e 21 horas, sessões de propaganda em que falarão delegados do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

MUSICA

«Trez canções»

Para piano e canto, edição da casa Sassetti & C.ª, compôz o illustre maestro David de Sousa trez canções: «Serenata» poesia do Delphim Guimarães, «A fiandeira», poesia do João Saraiva, e «A uma borboleta», poesia de Bocage.

Do valor d'essas composições é sobeja garantia o nome do auctor.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com a
RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade natural tem-se constante, e nunca alterada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões uterinas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 38
50 réis o litro em garrafas

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. Par. Republicana do Sacramento

Para tratar de assumpto urgente, reune ámanhã, pelas 21 horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.º, devendo comparecer todos os seus membros.

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
R. do Alecrim, 20-A, 1.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—A sub-commissão de professores de pharmacia, que se acha encarregada de rever a reforma das respectivas escolas, deve reunir na Universidade nos dias 14 e 15 do corrente.

—Tomaram posse dos logares de assistentes da Faculdade de Medicina os srs. drs. Alberto Nogueira Lobo e João Duarte d'Oliveira.

—Foi já installada n'esta cidade a commissão reguladora dos preços dos generos alimenticios, que ficou composta do administrador do concelho, presidente da commissão executiva do municipio, bacharel Antonio Augusto Canaes de Campos, Francisco Ferreira, delegado da Associação Commercial. A commissão elaborou a tabella de preços, enviando-a ao governador civil para ser approvada e depois publicada em editaes. Vamos a ver se d'esta vez se põe cobro á desmedida ganancia de alguns commerciantes sem escrupulos.

—O commerciante d'esta praça sr. Francisco Ferreira, offereceu oito alqueires de feijão ao Asylo dos Cegos e Aleijados de Ceilas.

—Na proxima semana deve começar a publicar-se um novo jornal intitulado *Marte*, orgão defensor da classe dos sargentos de terra e mar. E' seu director o sr. Henrique Herminio Branco, 2.º sargento de infantaria 23.

—A camara resolveu lançar na acta da sua ultima sessão um voto de sentimento pela catastrophe de Tancos, enviando um telegramma n'esse sentido ao sr. ministro da guerra.

Movimento maritimo

Br. e R. Prata, «Am. R. de Genouilly»	11
Brazil e R. Prata, «Garonna» (Bord.)	11
Brazil e R. da Prata, «Escequibo» (L.)	11
Guiné e Cabo Verde, «Guiné»	14
Africa orie., via Madeira, etc. (Beira)	15
New-York, «Saint-George»	15
Manaus, «Antony» (Liv)	17

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	2$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	2$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do estomago. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

vessando Hall, á esquerda do campo de batalha de Waterloo. A cavallaria confirmou o que diziam os francezes, que pouco mais do que um corpo ou dois, o maximo, dos allemães se oppunham aos inglezes. Os relatorios dos aviadores chegavam á mesma conclusão.

A batalha começou no domingo, 23. A's 3 horas da tarde sir John French recebeu noticia de que o inimigo se estava concentrando na linha entre Mons e Bray, a oeste de Binche, e atacando vivamente. Um grande combate se seguiu ao longo do canal Condé-Mons. Sir Douglas Haig levou as suas tropas para umas eminencias atraz de Bray e Binche foi evacuada pela brigada de sir Philip Chetwode, que retirou rapidamente para o sul. Os allemães occuparam immediatamente Binche. O resultado foi que a direita da divisão do general Hamilton em Mons formou, para nos servirmos da expressão de sir John French, «uma saliencia um tanto perigosa». Ordens do commandante em chefe determinaram que o centro recuasse para detraz de Mons. O movimento effectuou-se antes do cahir da noite.

Para alguns dos soldados inglezes a batalha foi uma surpreza. «Pensavamos—diz um d'elles—que os allemães estavam a quinze milhas, quando de subito alguns dos seus acroplanos appareceram por cima de nós e pouco depois a artilharia abria fogo antes do meu regimento ter tido tempo de se cobrir».

O fogo da artilharia allemã era dirigido pelos aviadores, que arremeçavam bombas sobre as trincheiras inglezas.

As tropas inglezas bateram-se com a maior valentia, apesar de quasi não terem tido tempo para descançarem sequer. Mons em poucas horas fôra posta em estado de defeza. Trincheiras foram excavadas e levantadas barricadas nas pontes. E os inglezes a tudo procediam com um fleugma e um bom humor que nunca se desmentiram, mesmo durante o mais acceso da lucta. A cavallaria allemã teve n'essa batalha perdas enormissimas. Montões de cadaveres ficaram ao longo da linha de avanço. A infantaria allemã, que avançára em massa, soffreu tambem muitissimo, sendo repellida em quasi toda a linha.

Pelas 9 horas da noite, porém, era dada ordem para a retirada. A's 2 horas da manhã, fazia-se um pequeno alto, mas ás 4 continuava a retirada. Por que motivo fôra dada tal ordem, quando a victoria se inclinava para o exercito inglez?

E' o que vamos vêr no capitulo seguinte.

do exercito belga retirava sobre Namur.

Esta cidade, como Liége, era defendida por uma cadeia de fortes. Como Liége, as fortificações de Namur eram um tanto ou quanto antiquadas para poderem resistir á artilharia moderna.

O general Michel, que commandava os 25.000 homens que formavam a sua guarnição, tinha disposto as coisas de fórma a cobrir os intervallos entre os fortes por trincheiras munidas na frente de arame farpado e defendidas por minas ao longo das linhas de approximação. Tomal-as de assalto seria difficilimo, se não impossivel, e a tactica dos poucos dias de operações contra Liége não a repetir-se. Ao mesmo tempo, não havia tenção de lançar mão do demorado processo d'um cêrco em regra.

Em Liége, a principio, a artilharia pezada não tinha sido empregada. Ora era essa a unica capaz de fazer estragos nas cupulas dos fortes. Os allemães não a tinham trazido, porque não suppunham que os belgas lhes offerecessem tão encarnicada resistencia e imaginavam ainda poder tomar os fortes d'assalto. Com a mobilisação incompleta e falta de artilharia de sitio, como já dissémos, assim vinham os allemães ao penetrarem na Belgica.

Mais tarde, como se sabe, os allemães empregaram o morteiro de 42, ao qual os fortes não podiam resistir, mas foram, na opinião do general Michel, as peças de 28 que destruiram as obras de defeza. O fogo era tão continuo que era impossivel tentar reparar os damnos feitos nas improvisadas defezas entre os fortes, contra as quaes os allemães concentraram desde principio o seu fogo. Durante 10 horas a infantaria belga arrostou bravamente o fogo d'essas peças, reforçadas com outras mais pequenas, ás quaes não podiam replicar. Homem que levantasse a cabeça acima do parapeito era immediatamente morto.

A maior parte dos officiaes foram mortos e por fim estabeleceu-se o panico, abandonando as tropas as suas posições, deixando assim uma larga abertura por onde as tropas allemãs puderam avançar.

Não podiam os fortes, sobre os quaes os allemães concentravam o seu fogo, fazer mais do que fizeram. O seu armamento era fraco para responder aos canhões germanicos. O forte de Maizerel só disparou dez tiros e recebeu 1.200, 20 por minuto. Em Marchovelette setenta e cinco homens foram mortos nas baterias. O bombardeamento do forte Suarlée começou no domingo de manhã, 23 de agosto, e só acabou no dia 25 ás cinco horas da tarde. Trez baterias allemãs armadas de peças de 28 em. dispararam 600 granadas pezando cada uma 750 libras no dia 23, 1.300 no dia 24 e 1.400 no dia 25.

Esses tiros destruiram toda a estructura massiça e desmoronaram todas as torres, pelo que era impossivel maior resistencia. Os fortes de Andoy e Cognelée tiveram a mesma sorte.

O numero de peças de 28 cm. empregadas diz-se ter sido de 32, estando a mais proxima a pouco mais de cinco kilometros do alvo, distancia a que as peças belgas não podiam causar-lhes damno no caso mesmo de poderem, o que era pouco provavel, saber d'onde ellas faziam fogo. Embora o general Michel não o entenda assim, é provavel que fôssem empregadas no bombardeamento algumas peças de 42 cm.

Um outro facto que concorreu para a queda de Namur foi o de ao sul da cidade os allemães terem aberto os diques do Mosa, fazendo baixar assim as suas aguas, destruindo as defezas de Namur e permittindo ás suas tropas que entrassem na cidade.

Durante quatro dias e meio os belgas resistiram ao ataque dos allemães, dez vezes mais numerosos do que elles. Quando o general Michel viu que era impossivel continuar a resistencia sem arrastar a perda de toda a guarnição, tentou fazer sahir as tropas dos differentes fortes; mas, devido sem duvida a traidores ou espiões, encontrou o seu telephone destruido e nada poude fazer. Para assegurarem na medida do possivel a

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 553

A. Alexandre de Mattos
JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTOES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.°, E.
LISBOA
TELEPHONE N.° 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

A Mutualidade Portugueza
Sociedade Mutua de Seguros
(Ramo A — Accidentes de trabalho)
Rua do Mundo, 20, 2.°
LISBOA
Endereço telegr.: Mutualidade—Lisboa
Telephone: Central 1700
Delegação no Porto
Séde: Rua Passos Manuel, 37
Endereço telegr.: Mutualidade—Porto
Telephone 242
Distribuição de 8 0/0 ao fundo de quotisação
Acha-se a pagamento em todos os dias uteis, excepto aos sabbados, a retribuição ao fundo de quotisação votada pela assembleia geral e referente ao exercicio findo em 1914.
Lisboa, 7 de maio de 1915.
O administrador delegado
João José Diniz

Séde em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.° (Ao Rocio) — Telephone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
DE SEGUROS IRIS
Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telephone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(UM MIL CONTOS DE RÉIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R do Ouro 286 a 290
Telephone 2158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem sciantes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Quasi Esgotados
Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.
O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por
1$050 réis
é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0/0 mais barato.
OUTRA PECHINCHA
O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a
1$200 réis
Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á
Casa do Povo d'Alcantara

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.
A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138
TELEPHONE N.° 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 100
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 13. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
F. de Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-911
RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio
Dia 10 — *Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

retirada, os commandantes de cada regimento sahiram de Namur separadamente, perdendo assim um grande numero de homens.

O general Michel, o seu estado maior, os seus officiaes e soldados fizeram o que podiam para defenderem a cidade e mais não podiam fazer. Foi muito criticado por ter retirado, mas se a guarnição tivesse permanecido mais doze horas em Namur, nem um homem, nem um cavallo, nem uma peça se poderiam ter juntado ao exercito principal.

As tropas assim salvas foram outras tantas forças ganhas para a Belgica: tel-as feito permanecer em Namur seria perdel-as sem motivo ou razão militar que tal justificasse.

Os allemães apoderaram-se da fortaleza no angulo formado pela junção do Mosa e Sambre e o caminho de ferro para Aix-la-Chapelle estava nas suas mãos. Fazia parte do seu plano transportar grandes massas de tropas atravessando o Mosa para entre Verdun e Namur, e atravessando o Sambre para entre Namur e Maubeuge.

Vamos dar conta primeiro das operações no Sambre.

Desde 15 d'agosto que importantes forças francezas tinham penetrado na Belgica—como haviam feito em 1815—por Charleroi, entre Maubeuge e Namur.

Pondo-se em movimento na direcção de Gembloux, as tropas francezas tinham passado pelo campo de batalha de Ligny, a ultima das victorias de Napoleão sobre os prussianos. D'um communicado de 24 de agosto resalta claramente a intenção do general Joffre tomar a offensiva em quasi todos os pontos da gigantesca linha de batalha desde Condé até Belfort. Dizia esse communicado:

«Um exercito avançando da parte norte do Woevre—a floresta que fica a leste de Verdun—e seguindo em direcção a Neufchâteau—nas Ardenas belgas—está atacando as forças allemãs que vieram pelo Ducado do Luxemburgo e estão na margem direita de Semoy... Um outro exercito na região de Sedan está atravessando as Ardennas belgas e atacando as forças allemãs que marcham entre o Lesse e o Mosa. Um terceiro exercito na região de Chimay atacou a direita allemã entre o Samabre e o Mosa. E' apoiado pelo exercito inglez na região de Mons».

Como já dissemos, a Alsacia e a Lorena do sul haviam sido invadidas pelos francezes.

O ataque de surpreza—a 20 de agosto—ao exercito francez na Lorena do sul, onde o 15.° corpo, com séde do sul da França, tinha sido vigorosamente repellido por forças allemãs superiores na região de Metz, e a occupação allemã de Lunéville fizeram deter effectivamente a offensiva franceza ao sul de Verdun.

Major general von Ludendorff

Vamos explanar a razão do insucesso francez no Mosa medio e no Sambre.

No dia 15 de agosto, uma divisão da guarda prussiana e a 5.ª divisão de cavallaria, com muitos batalhões de infantaria e companhias de metralhadoras, atravessára o Mosa em Dinant, entre Givet e Namur. De subito foram atacadas pelos francezes e forçadas a recuar na maior desordem, atravessando de novo o

rio. Um regimento de caçadores a cavallo perseguiu-as por espaço de alguns kilometros, pondo em fuga forças superiores de cavallaria que cobriam a retirada. Esta pequena victoria enthusiasmou os francezes.

No dia seguinte os francezes tinham más noticias a dar. Derrotados na Lorena, estavam retirando sobre Nancy e os allemães tinham occupado Bruxellas. Receberam-se noticias de que a cavallaria inimiga estava avançando em direcção a Ghent e á fronteira franco-belga. Os allemães estavam prestes a arrojar as suas hostes sobre os franco-belgas nas cercanias de Namur, sobre os francezes ao longo do Sambre desde Namur até Maubeuge e sobre os inglezes nas cercanias de Mons.

Os allemães atacaram Charleroi, cidade d'uns 30.000 habitantes, centro da industria do ferro na Belgica do sul. A's sete horas de sexta-feira, 21 d'agosto, uns vinte hussards allemães entraram na cidade e, tentando fazer-se passar por cavallaria ingleza, dirigiram-se para o Sambre. Foram reconhecidos por um official francez e rapidamente postos em fuga, deixando dois mortos e trez feridos. Os habitantes receberam ordem de recolherem a suas casas. metralhadoras foram postadas em differentes sitios da cidade e fizeram-se todos os preparativos para a defender. Um combate se estava travando em Genappes.

No sabbado os allemães deram o assalto a Charleroi e ás pontes acima e abaixo d'essa cidade em Thuin e Châtelet, respectivamnte. A sua artilharia abrira fogo sobre Charleroi e Thuin no dia anterior. Os allemães obrigaram dez mineiros a marchar á frente das suas columnas, como em Mons tinham obrigado as mulheres belgas a preceder as columnas que atacavam os inglezes.

No domingo travou-se um combate desesperado nas ruas de Charleroi e na segunda-feira uma horrivel lucta corpo a corpo entre os turcos francezes e a guarda prussiana. As tropas de côr da Argelia e do Senegal infligiram grandes perdas aos allemães, mas metralhadoras collocadas n'uma fabrica em ruinas decidiram o combate em favor do inimigo. O Sambre, desde Namur até ás cercanias de Maubeuge, estava em poder dos allemães. O seu avanço para o Mosa e a passagem d'este descrvel-o-hemos mais adeante. Agora, voltemos á posição do exercito britannico, ao norte do Sambre, entre Maubeuge e Condé.

A concentração do 1.° e 2.° corpos do exercito inglez fizera-se na sexta feira, 21 de agosto, e no sabbado, 22, sir John French—o generalissimo—occupara uma posição que se estendia da fortaleza de Condé, a alguns kilometros ao norte de Valenciennes, atravez do Mosa, até Binche, a leste.

O segundo corpo, commandado por sir Horace Smith-Dorrien, occupava a linha desde Condé até Mons, estando a direita da terceira divisão, sob o commando do general H. I. W. Hamilton, um dos officiaes em que lord Kitchner tinha maior confiança, em Mons. O 1.° corpo, sob o commando do general sir Douglas Haig, formava a ala direita do exercito. Tanto este general como sir Horace Smith-Dorrien eram officiaes distinctos e experimentados.

A 5.ª brigada de cavallaria, sob o commando de sir Philip Chetwode, estava collocada em Binche—uma pequena cidade industrial de menos de 10.000 habitantes—para cobrir a direita. Como o 3.° corpo não tinha ainda chegado, a reserva era formada por quatro brigadas da divisão de cavallaria, que tambem forneceu forças para proteger a direita ingleza. Eram commandadas pelo general Allenby. Desde que a cavallaria tinha sido exercitada no uso da carabina, esse corpo podia ser empregado como reserva da infantaria montada.

Para guardar a fronte da posição e vigiar qualquer movimento de avanço dos allemães estava sir Philip Chetwode com a 5.ª brigada de cavallaria, auxiliado por alguns esquadrões da reserva. Nos dias 22 e 23, a cavallaria em exploração chegou até Soignies no caminho que segue de Mons para Bruxellas, atra-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1712 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Sempre pela Republica!

Não nos enganavamos. A união dos republicanos fez-se, está feita. Perante o perigo já inegavel, perante a situação desmascarada em que já, rasgado o véu de perniciosas illusões, se vê a invasão monarchica nos postos de maior confiança da Republica, perante as ameaças dos realistas que, não tendo conseguido triumphar n'uma lucta aberta, esperam triumphar pela traição,—o povo republicano uniu-se. Já não ha adeptos d'este ou d'aquelle partido. Ha defensores da Republica que, vendo a crise que ella atravessa, illuminados por um raio d'uma admiravel intuição que é o segredo da victoria dos povos, cerram fileiras em torno da bandeira da patria, da bandeira vermelha e verde que tantas vezes ondulou sobre a fronte de todos elles.

A veneração, a estima pelos chefes dos partidos cede logar a este sentimento superior. Elles podem não se entender. Os filhos do povo entendem-se sempre, e na imminencia do estrangulamento da Republica não ha entre elles inimisades que persistam, aggravos que não esqueçam, ressentimentos que se não dissipem, sectarismos que não desappareçam.

Em Evora, em Coimbra, em Lisboa, não resoam já senão estes gritos: «Viva a Republica! Viva a Constituição!» e elles exprimem um amor tão forte e uma vontade tão decidida que já não é possivel que a traição se consume, que a monarchia regresse, com as suas tradições, que não são de gloria, como o proclamam *snobs* e pedantes, mas sim de cobardia, de traição, de ruina, de tirannia, de escandalos.

Os monarchicos ou os que os *protegem* esqueceram-se de que Lisboa mereceu a honra de ser considerada a cidade mais republicana da Europa. Julgaram que os erros, os equivocos ou as decepções que n'estes quatro annos tenham experimentado as profundas camadas populares as podiam levar a odiar a Republica, quando esse desgosto não era senão a prova de que muito a amavam, e por isso mesmo sentiam que ella não correspondesse desde logo ao seu ideal estremecido.

E os maiores, os mais pungentes d'esses erros ou d'esses equivocos eram precisamente os que se comprovavam, não na tolerancia aos monarchicos carregados das vergonhas do regimen, mas na facilidade com que esses monarchicos eram acolhidos pela Republica, passando por cima dos verdadeiros republicanos e mantendo a supremacia monarchica n'um Estado republicano.

Encheu-se a medida. Já transborda. Já se verificou que a maior parte dos monarchicos fingiram adherir á Republica para a atraiçoar, e o povo, que viu com desgosto certos actos da Republica, vê-se de, repente ante a eventualidade da restauração d'essa monarchia corrupta, manchada de todos os crimes, inimiga do povo, esteio do privilegio e do preconceito, que elle derrubou no dia 5 de outubro, provando que nunca mais a sua acção nefasta se faria sentir em Portugal.

Entre a monarchia, clara ou disfarçada, e a Republica,—que o saibam todos!—ninguem hesita. Não hesita o povo de Lisboa, não hesita o paiz inteiro, e o fervor, o enthusiasmo, a dedicação, o heroismo e o sacrificio com que o povo portuguez defenderá a existencia da Republica, seja contra quem fôr, não serão menores do que os sentimentos identicos com que a proclamou, nas jornadas gloriosas da Revolução!

Poeira da Arcada

Embarcou hontem em Mossamedes, a bordo do Portugal, *o tenente-coronel Alves Roçadas que regressa á metropole com varios officiaes, depois de haver em Naulila defendido o nome portuguez, contra uma incursão de allemães. Ignoramos que pensamentos occuparão o seu espirito, emquanto percorrer em sentido inverso o mesmo roteiro que ha mezes seguiu como commandante das forças expediccionarias. E' provavel que uma grande confusão lhe turve a habitual serenidade. Realmente, o que em Angola se vem passando, desde a primeira investida dos allemães, é de molde a perturbar o juizo até a um militar.*

***

Está no nosso caracter o não tomar attitudes decisivas, sobretudo quando estas exigem um certo dispendio de energia. Hesitamos, parolamos, ladeamos difficuldades, recorremos a palliativos, mas não calimos na esparrella de atacar de frente um problema, havendo previamente adquirido os elementos technicos para a sua solução. Não inventamos, copiamos; não trabalhamos, mandriamos. Assim; nós estamos sempre novos para não fazer nada e velhinhos para qualquer acção de proveito e exemplo.

***

Continua tremenda a guerra, a baralha de palavras em Portugal. Os jornaes, principalmente os que exploram as paixões politicas, atiram diariamente para cima das cabeças tontas que lhes bebem a inspiração cestadas de adjectivos envenenados. Vivemos n'uma meia allucinação permanente. Tudo se deturpa, se malsina e se perverte. Como quem faz construcções de areia nunca póde erguer grandes monumentos, assim nós, que somos inexgotaveis na verborreia, jámais prenderemos uma alta ideia a um facto illustre.

A questão d'Ambaca

Tendo sido impugnada pelo ministerio publico a nomeação do sr. Augusto Gama, por parte da Companhia de Ambaca, como seu arbitro na acção que a mesma Companhia move ao Estado, e tendo sido julgada procedente essa impugnação pelo juiz do tribunal do Commercio do Porto, nomeou a companhia, em substituição d'esse arbitro, o general-medico sr. Ernesto de Lencastre Menezes.

A expedição a Moçambique

Os primeiros expedicionarios que regressam

São em numero de 400, approximadamente, entre officiaes e praças, os expedicionarios que regressam agora de Moçambique. Segundo informações recebidas no ministerio das colonias, muitos dos expedicionarios regressam enfermos.

Canhoneira "Ibo,,

No ministerio das colonias foi hoje recebido um telegramma communicando que ac anhoneira *Ibo* entrou na doca de Dakar a fim de soffrer ligeiras reparações, devendo regressar depois a Lisboa.

MISTERIOS DA DIPLOMACIA

A QUEDA DE PORTO ARTHUR

Como influiu decisivamente na politica balkanica

O agente secreto do govêrno allemão a que hontem nos referimos ao evocar o incidente de Agadir recebeu uma vez, pouco antes de se declarar a guerra russo-japoneza, a incumbencia de ir a Porto Arthur averiguar o estado das fortificações de aquella praça e informar o gabinete de Berlim acerca das condições geraes que fosse encontrar.

A missão causou-lhe um certo espanto, porque não podia ainda comprehender que interesse teria a Allemanha n'uma possivel guerra entre o Japão e a Russia. Partiu, no emtanto, conforme as ordens recebidas, a caminho do Extremo Oriente.

Para esclarecer o episodio que vamos narrar, é preciso retroceder um pouco. O Japão, tendo derrotado a Coina na guerra de 1895, tornou a occupar Porto Arthur. Mais tarde, compelido pelas demonstrações hostis de parte da Russia, appoiada pela França e pela Allemanha, restituiu Porto-Arthur á China. A Inglaterra não interveiu n'este assumpto. A attitude da Russia na campanha dos *boxers* e a sua occupação de Porto Arthur forneceram aos japonezes, que nunca tinham esquecido a affronta e se prepararam activamente para a lucta, o indispensavel *casus belli* que provocou a guerra com o colosso moscovita.

O agente allemão desembarcou em Porto Arthur quando era já impossivel uma solução conciliatoria. Em torno da cidade, trabalhava-se activamente nas fortificações, e n'esses trabalhos eram empregados innumeros coolies, chinezes e tonghuses. Disfarçado em naturalista, com a sua inseparavel rede de apanhar borboletas, o agente percorria á vontade os arredores, e facilmente averiguou que a decima parte dos operarios era constituida por espiões japonezes.

Assim, o Estado Maior de Tokio estava miudamente informado do que se passava em Porto Arthur. Muitos officiaes russos tinham mesmo tomado ao seu serviço creados orientaes, que não passavam de agentes secretos do governo nipponico. No caminho de ferro de Liva Teah Shad e em Pidgeon Bay até os carregadores eram japonezes!

Este desleixo e a depreciação do valor militar do inimigo que os moscovitas orgulhosamente classificavam de *macacos amarellos* foram a principal causa da queda de Porto Arthur.

Por outro lado o desmazelo da administração russa e a má fiscalisação contribuiram grandemente para a derrota. De um milhão e meio de arrateis de farinha, mais de metade deteriorou-se por falta de cuidados durante o cerco, e quarenta e cinco por cento das tropas russas inutilisaram-se devido á alimentação anti-higienica. O meio era o mais possivel dissoluto: nas vesperas do conflicto, Porto Arthur era em todo o mundo a cidade onde existia relativamente maior quantidade de vinho e de cortezãs. Os officiaes exercitavam-se com as novas pistolas *Mauser*, atirando sobre garrafas cheias—e em taes occasiões, no casino militar, o chão inundava-se de vinho. Havia mais de sessenta casas de jogo e salões de baile que sustentavam para cima de mil *filles de joie*. A intemperança, em Porto Arthur, era tal que, na noite do ataque do almirante Togo, mais de metade da tripulação da esquadra moscovita andava em terra a cahir de embriagez em honra de um dos santos tutelares da Russia.

Tudo isto observou o agente allemão, disfarçado em sabio, e viu mais que as defezas do porto, as minas submarinas, os projectores electricos, etc., se achavam nas peores condições. Por toda a parte o trabalho era imperfeito. E, ao passo que os espiões japonezes informavam o seu governo, o agente allemão telegraphava tudo isto para Berlim.

Mas que interesse podia ter a Allemanha em conhecer estas coisas? E' simples. Desde o tempo de Napoleão I, a unica potencia do continente europeu que a Allemanha temia e com a qual abertamente fugia de ter conflictos, era a Russia. Por outro lado, os allemães sentiam a necessidade de exercer uma decisiva influencia nos Balkans, onde a politica austro-germanica era manifestamente contrariada pelos interesses russos. Para orientar a sua diplomacia, os governos de Vienna e de Berlim precisavam pois de estar nitidamente ao facto da maior ou menor probabilidade de triumpho das armas do tzar na guerra imminente com o Japão, porque a derrota da Russia implicaria, como de facto implicou, uma grave perda do prestigio militar para esta potencia.

Segura de que a Russia ia ser vencida no Oriente, a Allemanha tratou logo de excitar a Austria na realisação dos seus planos imperialistas.

Effectivamente, algum tempo depois, a Bosnia e a Herzegovina eram annexadas por um decreto de Francisco José, e todos os factos, de então até hoje, se encaminharam para a solução a que presentemente assistimos: a grande guerra, que será a chave da abobada, o fecho de um grande ciclo politico na historia do mundo.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Um berço

Dona Anninhas nasceu hontem. A' hora em que as paixões tumultuavam e corria o sangue nas ruas ella fez serenamente a sua entrada no mundo com uns olhos negros cheios de curiosidades, umas ondeadas melenas de cabello escuro e duas covinhas risonhas no seu rosto rosado.

Mal que se apercebeu do mundo de enganos em que viera cahir, tratou de aprender a chorar e, assim que soube, não se calou emquanto lhe não deram o unico prazer que a vida lhe concede por emquanto: o de mamar soffregadamente, ao passo que as suas mãosinhas, tão pequeninas que cabem ambas n'um beijo só, significavam um contentamento, que ainda não sabe exprimir-se d'outro modo.

E, quando adormeceu por fim, carinhosamente velada pelo olhar do quem lhe deu o ser, eu busquei advinhar que fadas boas ou más volteavam, na penumbra do quarto, em torno das rendas do seu berço.

Serão as fadas que dão a Belleza e a Ventura, que hão de atapetar de rosas o caminho de seus passos? Serão as outras, as fadas da tristeza, da melancholia e da amargura? Enigma cruel, que aperta o meu coração, emquanto os meus olhos repousam sobre o pequenino ser que tanta alegria me trouxe...

Que destino será o teu, amor da minha vida, cujo pranto é como um chilrear de ave e reboa como um trovão na ancia do meu peito? Podesse eu fadar-te e não haveria princeza de lenda mais idealmente linda e graciosa do que tu, não haveria mulher venturosa cuja felicidade á tua se egualasse. Dar-te-hia todas as bençãos e todas as galas, todos os sorrisos e todas as alegrias, com meu sangue coloriria, se preciso fôsse, a rubra flôr do teu triumpho.

Pobre pequenina, que ainda não acabaste de dormir o teu terceiro somno e já és a minha felicidade, o motivo do meu anceio, a razão dos meus esforços, a fonte do meu orgulho e a alegria da minha casa!

André Brun.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina, *Rua 1.º Dezembro, 75*

Historia aos domicilios

Já se não effectua em casa da sr.ª condessa de Arnoso a segunda lição do curso livre de historia de Portugal *ad usum* das meninas da sociedade elegante, curso ministrado pelo joven republicano convertido sr. Antonio Sardinha, a quem as folhas monarchicas denominam «um dos mestres do integralismo lusitano». A primeira lição realisou-se no hotel Central, de tão interessantes tradições litterarias e anecdoticas, e onde ainda agora costuma hospedar-se Guerra Junqueiro. A segunda será dada no mesmo local, pelas 21 horas, depois de ámanhã.

Não deixa de ser curioso registar a fórma por que as folhas monarchicas e catholicas referem o nome do conferente. Umas chamam-lhe Antonio Monforte Sardinha, outras dr. Antonio Sardinha Monforte, ha quem escreva dr. Antonio Sardinha (Monforte) e afinal trata-se do sr. dr. Antonio Sardinha que, ao publicar um volume de versos, adoptou o pseudonymo de Antonio de Monforte—a terra de sua naturalidade—e que, ao trazer ultimamente a lume um estudo intitulado *O valor da raça*, o subscreveu d'este modo: «por Antonio Sardinha (Antonio de Monforte).»

O conferente do hotel Central, a quem, segundo nos dizem, o sr. Julio Mardel conseguiu descobrir uma authentica espinha gencalogica, não desiste de levar por deante o seu curso de historia aos domicilios, a despeito de ser forçado a ministrar a segunda lição no local da primeira. Parece que o relato do milagre de Ourique será acompanhado de projecções luminosas e coloridas.

O pedido da Inglaterra

Formal desmentido de um boato insidiosamente lançado

O Primeiro de Janeiro publica o seguinte telegramma:

Lisboa, 7—Garante-se que apenas se abram as camaras será completamente contestada a affirmação do sr. general Pereira d'Eça a respeito do pedido de tropas feito pela Inglaterra. Corre que o sr. Freire d'Andrade não concorda com semelhante affirmativa e que h: reigos na imprensa escriptos a tal respeito e sobre a sua inspiração. A simples leitura dos documentos que hão de ser publicados no «Livro Branco» e a troca de correspondencia com o sr. ministro da Inglaterra mostrarão ao que se diz, que esta não fez o pedido da expedição e que só depois de varios incidentes e por nirtude de actos praticados pelo governo portuguez concordou em que fossem algumas forças militares, não insistindo, apenas foram forças nossas para Moçambique e Angola. E' positivo que haverá declarações oppostas, feitas pelos ministros do governo do sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. dr. Bernardino Machado acaba de nos informar que, tendo ouvido todos os seus antigos collegas do ministerio, incluindo o sr. Freire de Andrade, oppõe a este boato o mais formal desmentido, sendo absolutamente exacto que o governo britannico convidou Portugal a intervir militarmente na guerra da Europa.

VIDA ARTISTICA

NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

Realisa-se a inauguração de mais trez novas salas

O director do Museu de Arte Antiga franqueou hoje aos representantes da imprensa as trez novas salas, com que a sua tenacidade e proficiencia enriqueceram aquelle já notabilissimo repositorio de producções artisticas. Foi rapida, quasi fugitiva, a visita que fizemos ao palacio das Janellas Verdes, mal tendo tempo para nos deixar embeber pela tranquilla atmosphera que paira nas dependencias do Museu, que os amigos d'aquella casa ámanhã vão ter ensejo de admirar e que em seguida serão patenteadas ao publico. Por felicidade, já anteriormente a amabilidade do dr. José de Figueiredo nos permittira antegosar a sua obra, quando aquellas salas estavam ainda em preparação. A impressão que hoje recebemos confirma plenamente o vaticinio então formulado. As novas salas rivalisam com as melhores de museus estrangeiros, desde o Prado ao Louvre, salvas as devidas proporções das obras expostas. Com esta inovação fica quasi concluida a obra principal do Museu. Restam apenas outras trez salas, no proseguimento d'aquellas, para que o andar nobre se apresente completamente remodelado. Não levará muito tempo essa obra porque a activar energias lá está o benemerito director do Museu, sempre incansavel, a imprimir solicitude aos proprios trabalhadores do Estado para quem o esgotamento não é enfermidade conhecida. Na sua patriotica tarefa, o sr. dr. José de Figueiredo tem sido enthusiasticamente auxiliado pelo architecto Adães Bermudes, engenheiro Neiva e chefe de secção das obras publicas sr. Amor Machado, no que diz respeito á restauração do edificio, não falando na proficiente e beneditina faina de Luciano Freire, a quem o Museu deve aquellas bellissimas restrreições de velhas taboas e tellas, e que constituem trabalho que os criticos estrangeiros que visitam o Museu não se cansam de encarecer.

As salas em vespera de inauguração seguem immediatamente ás destinadas á pintura antiga. Ao topo da escadaria está situada a maior d'ellas. Ahi se admiram á direita as obras dos pintores do seculo XVI e do lado opposto as do seculo immediato. O ambiente da sala dispõe admiravelmente o espirito para a contemplação dos quadros expostos. Ahi postificam os magnificos Sanches Coelhos, reproduzindo retratos de Antonio Moro e um original, occupando logar de destaque os preciosos Holbein e aquelle soberbo Durer que é uma das mais valiosas obras do Museu. Ainda n'essa sala se admiram um Metzi, um Lucas Cranach, um Zurbaran, e dos melhores, um Lucas Giordano, um Christovão de Moraes e um Rubens e um Moro. N'um cavalete, uma pequena preciosidade. Um retabulo de Raphael, representando a resurreirão de trez mortos, por S. Cyrillo. Na pequena sala á esquerda estão os mestres dos seculos XIII e XIV, os primitivos estrangeiros, com excepção de Eduardo o Portuguez. Ahi se destaca aquelle notabilissimo Memling tendo na parede fronteira o precioso Kendrik Blé a sagrada familia, triptico d'um extrordinario encanto.

Da collecção de Guerra Junqueiro cedida ao Museu figuram n'aquella sala trez quadros: um da escola de Giottio, a *Virgem e o menino*, e um triptico da escola aragoneza. Ainda n'esta sala se admiram as taboas de Evora, com a indicação da procedencia e que foram executadas nas officinas de Bruges. A ultima sala, que fica do lado opposto, está reservada aos flamengos e hollandezes do seculo XVII, onde occupam o logar de honra, o Teniers, *deposito d'armas*, os Van de Neer com a *paisagem* e *effeitos de luar*; Jan Lievens, a escola de Rembrant, com o *Descimento da cruz*, e varias outras preciosidades que levaria tempo a referir.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

O CRIME DO "LUSITANIA"

A premeditação

Nova-York, 8 de maio

O novo crime agora commettido pelos allemães fôra annunciado por elles. Sabbado ultimo, a embaixada da Allemanha em Washington fizera publicar nos jornaes um aviso cujo texto é interessante rememorar; é o seguinte:

«*Aviso*: Previnem-se os viajantes que se proponham atravessar o Atlantico de que estão em guerra a Allemanha e nações suas alliadas, contra a Grã-Bretanha e nações que a acompanham; que a zona de guerra comprehende as aguas em torno das ilhas britannicas; que em harmonia com a nota entregue pelo governo imperial allemão, os navios com pavilhão inglez ou das nações suas alliadas podem ser destruidos nas ditas aguas, e portanto que os passageiros navegando na zona de guerra em navios da Grã-Bretanha ou das nações alliadas ficam sujeitos aos respectivos perigos e damnos.

Embaixada da Allemanha, Washington, 22 d'abril de 1915».

Este aviso provocara uma certa impressão da freira, — um ardor de labareda galgava-lhe ás ventas, suffocava-a de subito um cheiro acre de especiaria, e todo o arcaboiço se lhe retesava, e arfava, e sacudia n'um arranco de sete espirros: era pimenta. Cuidam que a freira não encontrava desculpa? Se encontrava! E tão excellente, que ainda era ao freirático que ficavam as culpas de lhe terem soprado pimenta até á raiz das guellas.—«Para que namorou Sua Mercê a Sóror Sicrana, que agora se vinga de Sua Mercê a deixar e de me querer bem a mim?» Voltavam os arrufos, o freirático acabava por pedir perdão á freira de ter espirrado tanto,—e só então, ao fim de um longo mez de supplicio, depois de soffrer todas as perfidias, todas as zombarias, todos os escarneos, com a «dadainha dos freiráticos» a tilintar-lhe na cabeça como um sino agudo de portaria, o pobre devoto via abrir-se emfim diante d'elle, para um supplicio maior ainda, o paraizo perdido dos mosteiros: a grade.

De freiras que veem á grade,
cheias de tanta maldade
que só El-rei a não vê,
Libera nos Domine...

Julio Dantas

Folhetim de A CAPITAL 11-5-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

X

A Freira

I

O freiráticó soffreu muito aos quadrilheiros, aos meirinhos, aos corregedores, ao Ordinario, á Inquisição, ao ministro Bacalhau, ao geral d'Alcobaça, ao cardeal da Motta, — ao proprio rei. Foi preso, mettido no Aljube, desterrado para Angola, desfolhado pelos alcaides, tosquiado de mudas para o Desembargo do Paço, aferrolhado com os doidos na propria Casa das Palhas. Mas tudo isto era nada, comparado com o que elle soffreu á freira.

Porquê,—se era a freira que elle adorava, se era por ella que elle padecia todas as perseguições, todos os vexames, todos os escandalos, com uma paciencia, uma resignação e um platonismo que nunca foram excedidos? Por isso mesmo. A ingratidão da freira estava na logica do coração feminino. O que eram, afinal, bentas e claristas, monicas e bernardas, capuchas e albertas, terceiras e jeronymas, brigidas portuguezas de Marvilla e cónegas sumptuosas de Chellas? Mulheres; apenas mulheres. E a mulher ri-se sempre, implacavelmente, de todos os timidos, de todos os hesitantes, de todos os contemplativos, de todos os platonicos. Parece que, tendo realisado, em amor, a expressão maxima da adoração, os «devotos de freiras» deviam ter sido infinitamente amados. Engano.. A adoração do homem só interessa e perturba a mulher quando a audacia, a virilidade e a força a tornam desejo dominador, posse absorvente, volupia dolorosa. O extase do freiratico, inerte e insexuado como todos os idealismos, foi, na vida amorosa do século XVIII, uma quantidade negativa. A principio, a freira limitou-se a escarnecel-o. Depois, percebeu que tinha no freiratico uma mina, e emquanto viu luzir-lhe na mão um anel de pedras ou uma pataca de prata do Peru, explorou-o, depenou-o, arruinou-o. O freiratico tornou-se para a religiosa portugueza uma industria tão rendosa como os ladrilhos de marmelada ou como os tapetes d'Arroyollos. «Mostrem-me um homem que tratasse com freira—diz um manuscripto do tempo intitulado «Advertencias Freiraticas»—que não sahisse logrado, sevandijado, ultrajado, esfolado, arrastado, esfalfado, sacudido, consumido, vendido, aborrecido, cahido, perseguido, desfavorecido, banido, tolhido!» Imaginam que o freiratico, victima da freira, se curava e deixava as grades do convento? Illusão! Lá ia outra vez no dia seguinte, cambado, pobre, roto, mas risonho, florido, alegre como um pucarinho de Natal, o quilo doirado mettido entre as pernas, o lenço de hollanda fina cahido da bocca, um livro de Frei Luiz de Granada debaixo do braço, vender a camisa do corpo por uma hora de grade com sóror Técla, por um minuto de ralo com madre Pérola. Queixava-se? Mas a sua queixa era um murmurio. Arrufava-se? Mas o seu arrufo era um suspiro. E se ás vezes, troçado, ludibriado, despedido pela freira, enxotado á vassoirada pelas donatas dispenseiras do convento, sentia a necessidade peccadora, o impeto humano de vingar-se,—limitava-se a cantar, a guinchar da portaria, em falsete, a «dadainha do freiratico», satyra ingénua á freira portugueza do tempo de D. João V, conhecida em todos os mosteiros dos quatro cantos de Portugal,—de Santa Maria de Lorvão a S. Bento de Castris, do Salvador de Braga a Santa Cruz de Villa Viçosa:

Das freiras d'esta cidade,
Que correm de grade em grade,
Com quem temos pouca fé,
Libera nos Domine.

Das que amam sem amor,
Das que mentem sem temor,
Das que pedem sem porquê,
Libera nos Domine.

Das que se fingem noviças,
Das que têm tias postiças,
Das que vivem d'alguité,
Libera nos Domine...

Mas de que artes se servia a freira para prender, para seduzir, para explorar o freiratico? Como era feito esse trabalho de tentação e de inferno, que trazia um pobre diabo preso «á manjedoura d'uma grade» até vender a sége, empenhar a casa, arruinar a commenda e pedir pelas portas? Sabêmol-o hoje por alguns psycologos do amor monastico dos séculos XVII e XVIII, que escreveram «estatutos e ordenações freiraticas» contando a maneira porque as bentas, as carmelitas, as agostinhas calçadas do Salvador de Vairão, de Santa Thereza de Carnide, de Sant'Anna de Coimbra costumavam conduzir-se nos seus amores. Que observação subtil e penetrante a d'esses Bourgets de cabelleira empoada, a d'esses Prévosts de tacão vermelho em cujos manuscriptos desconhecidos e apagados dormem, ha duzentos annos, paginas sempre novas de psycologia feminina!

Antes de tudo, a freira escolhia. Os «joannicos», nome que as religiosas davam aos freiraticos de convicção, chegavam aos cardumes, como peixinhos de retábulo de Santo Antonio, correndo aos sermões da Quaresma, aos Lausperennes do mosteiro, aos outeiros de Abadessado. Eram de toda a casta: turinos, baetas, fidalgos, frades, michos, capigorros, estudantes de verdemilho,—velhos e moços, gordos e magros, ricos e pobres. Qual d'elles escolhia a freira? O mais velho,—por que era o que mais tinha; o mais feio,—por que era o que mais dava. Chegava a primeira carta de namoro, dobrada em pastel de trez cantos, fechada com tres obreias em coração. Que fazia a freira? Devolvia-a sem a abrir. Vinha a segunda: abria-a sem responder. Nunca dava resposta nem á primeira, nem á segunda carta d'amor que lhe mandavam: esperava sempre pela terceira. Se não vinha, era por que o namorado não possuia as qualidades de paciencia, de resignação, de perseverança que se exigiam aos verdadeiros freiraticos, aos «joannicos» puros,—e, por conseguinte, não valia a pena gastar tempo com elle. Se a carta chegava, se o freiratico era dos que teimavam, dos que suspiravam, dos que soffriam tudo, dos que voltavam sempre, dos que empenhavam a camisa, dos que largavam a «moscа» até ao ultimo dobrão d'oiro,—então lá ia a resposta da freira n'um billhetinho muito recortado á thesoura, muito salpicado d'agua de Cordova, dizendo «que não se cançasse Sua Mercê em a querer, que ella era muito feia, que não prestava para amores». O freiratico insistia; nova carta; nova resposta da freira.—E estava pegado o namoro: «já que tem de ser, o seja com todo o segredo de Sua Mercê, para não o saberem os parentes nem a Abbadessa». Começava então o delicioso martirio do freiratico. A freira convidava-o para assistir ao primeiro sermão, recommendando-lhe que ficasse ao pé do pulpito, para ella o poder olhar sem ser reparada; o padre subia; abriam-se as cortinas do côro de baixo, onde estava a communidade; o freiratico, apertado, entalado, espremido entre a malta-baixa do povo, suando como uma sezão de maio, pregava os olhos em extase na grade doirada do côro, empoleirava-se nos bicos dos sapatos para espigar entre os ficis, e ao fim de duas horas de tortura, de immobilidade, depois de ter ouvido a prégação de qualquer Frei Caramujo do Deserto, as pernas cheias de caimbras, a alma resplandecente d'amor, recebia um bilhetinho da sua freira a queixar-se «de que elle não tirava os olhos de Sóror Thereza, e de que nem sequer olhara para ella». Era a inevitavel scena de ciumes, que a freira devia fazer sempre antes que o freiratico lh'a fizesse. O desgraçado pedia perdão do delicto que não commettera, —e era-lhe então permittido, a troco de vinte papeis de solfa e d'uma corôa de prata para o menino Jesus, a suprema graça de namorar a freira de estafermo. Lá ia o freiratico, no dia seguinte, de lenço nos dentes e chapéu no sovaco, esperar na rua, á torreira do sol, que um «escarrinho» trilasse, e que um vulto branco, vago, indistincto, surgisse na sombra d'uma das rotulas do mosteiro. Passava uma hora, duas horas, trez horas de enlevo,—e o vulto não se movia: era uma toalha, pendurada na janella. Outras vezes, de repente, a sombra encrespava-se, sacudia-se; ouvia-se rosnar, ladrar: era a cadellinha branca da madre-vigaria, que linha recebido, durante uma tarde faleira, a adoração do freiratico. Elle queixava-se? Havia sempre uma desculpa: a Abbadessa. Elle perdoava? Havia sempre um prémio: o ralo. Era atravez d'essa placa de ferro, crivada de cruzes e cheia de teias d'aranha, que o freiratico podia, quasi bocca com bocca, falar á sua freira sem a vêr. Mas quando collava os labios, voluptuosamente, d'encontro ao ralo, n'um longo, n'um commovido beijo em que lhe parecia sentir, atravez do crivo de ferro, como um perfume de rosas frescas, o halito perturbador da freira, — um ardor de labareda galgava-lhe ás ventas, suffocava-a de subito um cheiro acre de especiaria, e todo o arcaboiço se lhe retesava, e arfava, e sacudia n'um arranco de sete espirros: era pimenta. Cuidam que a freira não encontrava desculpa? Se encontrava! E tão excellente, que ainda era ao freiratico que ficavam as culpas de lhe terem soprado pimenta até á raiz das guellas.—«Para que namorou Sua Mercê a Sóror Sicrana, que agora se vinga de Sua Mercê a deixar e de me querer bem a mim?» Voltavam os arrufos, o freiratico acabava por pedir perdão á freira de ter espirrado tanto,—e só então, ao fim de um longo mez de supplicio, depois de soffrer todas as perfidias, todas as zombarias, todos os escarneos, com a «dadainha dos freiraticos» a tilintar-lhe na cabeça como um sino agudo de portaria, o pobre devoto via abrir-se emfim diante d'elle, para um supplicio maior ainda, o paraizo perdido dos mosteiros: a grade.

De freiras que veem á grade,
cheias de tanta maldade
que só El-rei a não vê,
Libera nos Domine...

Julio Dantas

SABBADO, 15

XI.--A GRADE

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos)

Séde em Lisboa
RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8
Endereço telegraphico O FUTURO

Telephone 2771

Agencia no Porto
RUA SOUSA VITERBO, 8
Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Hellodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta

SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

pressão, mas, em geral, ninguem acreditava que a Allemanha puzesse em pratica a sua ameaça, e até se commentava com vivacidade que o conde Bernstorff metesse a America, potencia neutra, na questão da guerra, e julgando-se tambem que a simples publicação de um aviso nos jornaes não era sufficiente para pôr a Allemanha a coberto das pesadas responsabilidades em que incorria se acaso a ameaça se realisasse.

Os embaixadores da Grã-Bretanha e da França chamaram a attenção do governo americano para os graves prejuizos que a nota allemã podia causar ao commercio, ao mesmo tempo que faziam observar quanto era insolito o procedimento do embaixador allemão, publicando-a directamente, sem que tivesse passado pelas mãos do governo dos Estados-Unidos.

Por causa dos numerosos telegrammas chegados á ultima hora para os passageiros, informando-os de que o *Lusitania* seria torpedeado pelos submarinos allemães, o navio sahiu com duas horas e meia de atraso. O bilionario Alfred Vanderbilt, tendo recebido um d'esses telegrammas, rasgou-o sem fazer o menor commentario; julgava-se que a expedição d'aquelles telegrammas fazia parte do programma terrorista imaginado pela embaixada allemã. No emtanto, em vista das circumstancias, a Companhia Cunard procedeu a uma rigorosa identificação dos 1:300 passageiros do barco, e não deixou entrar no *Lusitania* nove viajantes que ultimamente se apresentaram sem que mostrassem documentos evidentes da sua identidade.

Declarou o agente da Companhia, o sr. Charles Summer, que ha dias recebera cartas em que lhe pediam 1:500 dollars se quizesse evitar a publicação de noticias prejudiciaes para a Cunard Line.

Commentarios dos jornaes

Londres, 8 de maio

A imprensa ingleza commenta, irritada, o ultimo crime allemão.

Diz o *Times*: «O fim que visavam o kaiser, o governo e o povo allemão—porque a culpabilidade é commum—era apenas o assassinato em massa, nada mais. Visavam apenas o assassinato, não só dos não combatentes, mas tambem—de sobejo o governo allemão o conhece—d'um grande numero de cidadãos de uma nação neutral».

Do *Morning Post:* «Em presença de um tal attentado são inuteis quaesquer palavras de verberação e condemnação. De resto não é este o mais terrivel dos actos praticados pelos allemães desde o principio da guerra; logo desde o inicio das hostilidades teem praticado violencias contra mulheres e creanças, e isto com o appoio enthusiastico de toda a nação allemã».

Escreve o *Daily Telegraph*: «De hoje em deante, a Allemanha apresenta-se ao mundo inteiro, christão e não christão, como uma nação que não reconhece nenhuma lei, que não sente a menor vergonha, e que emquanto alimentar a menor esperança de triumpho recorrerá aos mais sanguinolentos crimes para destruir a humanidade».

Do *Daily Chronicle:* A destruição do *Lusitania* veiu coroar a larga serie das atrocidades allemãs. Raras vezes os mais ferozes conquistadores praticaram a sangue frio uma infamia semelhante.

Do *Daily News*: Nenhum dos attentados commetidos até agora pelos allemães provocou tanto horror e indignação como o torpedeamento do *Lusitania*. Um tal attentado, posto em execução a sangue frio, é um golpe profundo na civilisação».

Guitarras, Violas,
Bandolins, Bandoletas
Rabecas, Violoncelos, Banjos,
Harmoniuns
Arcos para rabeca,
cordas e accessorios
para instrumentos, musicas, etc
Concertam-se e compram-se
instrumentos de corda usados
FOGOS DE ARTIFICIO
e balões venezianos, etc.
—Vendas por grosso e a retalho—
Santos & Silva Vieira
(Antiga Casa Albuquerque)
R. da Boa Vista, 16
Telephone 2.492

MUSICA

Concerto por D. Antonia Costa

A sr.ª D. Antonia Costa, distincta pianista discipula do Rey Colaço, deu hontem um concerto na sala do Automovel-Club.

Revelou a concertista bellas qualidades de technica, sendo particularmente perfeita na execução *perlada*, d'uma grande nitidez, razão por que do programma se salientaram os trechos mais brilhantes, como alguns dos *preludios* de Chopin e a *Phantasia chromatica* de Bach.

Antes do concerto, o sr. Moysés Bensabat disse algumas palavras sobre os preludios de Chopin.

H. de A.

"O Alarme,,

Com este titulo começou a publicar-se em Penafiel um semanario republicano, que combate a dictadura. Insere na cabeça do jornal com o titulo *Para lembrar!* a primeira quadra do hymno nacional.

N'UM LAVADOURO PUBLICO

Duas mulheres mortas
Uma gravemente ferida

em virtude de sobre a cobertura do lavadouro ter desabado a parede d'um predio contiguo

Pelas dez horas da manhã de hoje davam entrada no hospital de S. José os automoveis de praça 861 e de prompto soccorro dos Bombeiros Municipaes, conduzindo trez mulheres gravemente feridas. Eram ellas: Maria da Piedade Rosa, de 34 annos, natural da freguezia de Antanholo, districto de Coimbra, casada com o maritimo José Rosa, filha de João Machado e Maria da Conceição, e moradora no Beco das Cruzes 17, 1.º, que apresentava fractura da perna direita e recolheu, depois de pensada, á enfermaria n.º 11; Maria da Conceição Pereira, de 66 annos, casada com Francisco André Pereira, natural de Alcobaça, moradora na calçada de S. João da Praça, 33, 1.º, e que falleceu a caminho da enfermaria, sendo o cadaver removido para a casa das observações; e Maria Clementina, mais conhecida pela *Maria Saloia*, de 60 annos, viuva de Manuel de Sousa, natural da freguezia de Fetaes, concelho do Sobral de Monte Agraço, residente no Beco dos Corvos, 20, loja, em quarto alugado, que falleceu no proprio banco do Hospital, recolhendo egualmente o cadaver á casa das autopsias. A sua identidade foi reconhecida devido a uma cautella de penhores com o n.º 64244 da 5.ª Succursal do Banco de Credito Nacional, da rua das Escolas Geraes, 61, onde a victima fôra no dia 5 do corrente empenhar por 30 centavos um lençol de linho.

Todas estas mulheres eram lavadeiras e estavam esta manhã exercendo o seu mister no lavadouro n.º 3, a Alfama, quando, de subito, uma parede desabou sobre ellas.

Narremos pormenorisadamente o caso. No populoso bairro de Alfama, a que o camartello da destruição ha muito já devia ter levado um pouco de hygiene, existe, depois d'esses torcicolados beccos, viellas estreitissimas e immundas, onde não entra raio de sol o onde a vassoura municipal não chega, um pequeno largo com a antiquissima egreja de S. Miguel por fundo. Da direita para a esquerda, corre, fronteiro á egreja, o chamado becco dos Mortos, hoje becco de S. Miguel, onde, a meio, depois do predio n.º 15, como que a esconder-se n'um angulo d'outra viella e entre os predios 17 da esquerda, e 25 e 27 da direita, fica o lavadouro n.º 3, quadrilongo coberto de zinco e onde podem lavar ao mesmo tempo 12 mulheres de cada lado e 14 ás cabeceiras, ou sejam ao todo 38 mulheres, numero approximado que ali se encontrava hoje ás primeiras horas da manhã.

Para melhor se perceber o desastre, é conveniente dizermos que no sitio onde a Camara mandou construir o lavadouro existia anteriormente uma edificação egual ás que ficam proximas, e cujas paredes dos lados, por estarem juntas ás dos predios contiguos, não foram deitadas abaixo como logicamente o deviam ter sido. Foi uma d'estas paredes, a do lado norte, justaposta á do predio n.os 25 e 27, que hoje desabou com extraordinario fragor, vindo cahir sobre a cobertura de zinco, cujos travessanhos de ferro se deslocaram, deixando que os enormes pedregulhos da antiga construcção viessem amontoar-se sobre a testa norte do tanque n'essa occasião completa nos seus sete logares.

A's 6 horas da manhã, como de costume, o velho guarda do tanque, Lino Henriques Ribeiro, casado com Adelaide do Nascimento e morador com sua mulher e filha Constantina, menor de 12 annos, na rua do Infante, 39, 3.º, abriu a porta do lavadouro, que em breve se enchia de mulherio, gente pobre que da lavagem de roupa faz o seu honesto ganha pão. Feita a cobrança respectiva, o guarda, torneando o tanque, esteve ainda conversando com as lavadeiras que d'ahi a segundos deviam ser victimas do desastre, dirigindo-se depois para a sua barraca de madeira, que fica no pequeno largo á entrada do lavadouro.

Mal tinha, porém, entrado, um estrondo enorme aturdiu-o e uma nuvem espessa de poeira envolveu-lhe por completo o cubiculo, quasi que asphixiando-o. Lá de dentro, de junto do tanque, um alarido angustioso vinha, gritos lancinantes, imprecações, choros, ao mesmo tempo que em todo o becco brados de socorro se faziam desesperadamente ouvir. Galgando sobre os escombros, a primeira pessoa a acudir foi Joaquim André Pereira, que auxiliado por José Lopes, que egualmente accorrera, retirou sua mãe, Maria da Conceição Pereira, de gob os escombros.

Mais gente acudiu tambem, e passados minutos já um piquete de policia, outro de cavallaria da guarda republicana, material e pessoal dos incendios e o carro automovel da Sociedade da Cruz Vermelha se encontravam no local.

Bombeiros e policias, ajudados por gente do sitio, trataram immediatamente de tirar de entre os escombros as pobres mulheres cuja identidade já acima damos e que immediatamente foram conduzidas ao hospital de S. José.

Após a remoção, os bombeiros deitaram abaixo uns restos de parede que ameaçava ruir, e a policia mandou evacuar os trez andares do predio 25 e 27.

No banco do hospital as victimas foram recebidas pelo sr. dr. Mac Bride Fernandes, auxiliado pelos enfermeiros de serviço.

E' bom lembrarmos a quem de direito que a parede fronteira do predio n.º 17 ameaça ruina. Este predio, com um avanço em suspensão, de trez andares, de aspecto miseravel, deve mais tarde ou mais cêdo desabar egualmente.

Mas o que daria causa ao desastre de hoje? O terem, como já dissémos, aproveitado a parede velha do predio demolido para anteparo do predio contiguo.

Com a invernia prolongada de este anno, a parede, já mais ou menos aluida dos annos anteriores, *alargou*, e não encontrando base solida que a aguentasse despegou-se para ruir desastradamente sobre as pobres mulheres.

Por um pouco que o desabamento não apanhou tambem a capataz, Maria da Conceição dos Santos, que havia minutos, andando a fazer uma *queite* para uma lavandeira doente, estivera na testa do tanque, sobre a qual os pedregulhos cahiram.

As outras mulheres, companheiras de logar das victimas, eram: Maria da Conceição Carreira, que pouco antes do desastre se retirára para ir almoçar e que ainda no caminho ouviu o barulho da derrocada; Maria Candida Ferreira, que estava precisamente na ponta do lavadouro e que fugiu de tal maneira espavorida que —diz ella—nem sabe como veiu parar cá fóra; Carolina das Neves Costa, que conseguiu egualmente escapar-se a salvo, e, finalmente, Deolinda de Oliveira, que, estando junto a uma das victimas, se retirou para o lado esquerdo do tanque a pedido da Maria Candida, para lhe bater umas roupas, e que mal tinha ali chegado, ouvindo o estrondo e vendo-se envolta em poeira, se atirou para a rua, galgando os dois metros e meio do muro da vedação e vindo ferir-se na cabeça e testa no empedrado do becco. Esta pobre mulher encontra-se no seu estado interessante e soffreu tal commoção que horas depois do desastre ainda lhe custava falar.

No largo juntou-se immensa gente, que ali permaneceu bastante tempo commentando o occorrido e lastimando a sorte das victimas.

O local ficou durante o dia guardado por policias da esquadra dos Caminhos de Ferro, que não deixam ninguem approximar-se dos escombros.

O predio que foi mandado evacuar, n.os 25 e 27, pertence ao sr. José Martins Candido, estabelecido com officina de ourivesaria na rua dos Correeiros, 10, e tem, como dissemos já, rez-do-chão e dois andares, de uma só janella, á antiga portugueza. No rez-do-chão ha um mez que não mora ninguem; no primeiro andar residia o sr. Carlos Alonso Rocha, commerciante na rua de S. João da Praça, e sua mãe, sr.ª Elisa Rocha, e padrasto, sr. Antonio Gomes, serralheiro mechanico da Empreza Nacional de Navegação; e no ultimo andar morava uma familia hespanhola, de oito pessoas, Martinho Granada, filhos e netos.

Se este desastre acordasse, ao menos, as respectivas auctoridades, e o camartello entrasse emfim no miseravel e inhabitavel bairro de Alfama!

Uma das victimas, Maria da Conceição Pereira, deixa quatro filhos.

TRIBUNAES

De Arbitros Avindores

Sob a presidencia do sr. dr. Virgilio Saque, vice-presidente, reuniu este tribunal sendo arbitros os srs. Manuel Francisco Ramos, Theodoro Pombo, José Dias Sobral e José Justino Ferreira, por parte dos patrões e Joaquim Ferreira Baptista, Joaquim Nogueira Lopes, Luiz Conceição Antunes e Manuel da Costa Ribeiro, sendo escrivão o sr. Alfredo João Mostardinha.

Foram apreciadas as seguintes causas: José Ferreira Jorge contra José Pereira Bastos, conciliados pela quantia de 6$00; João Pereira Amado contra a firma Lobo da Costa, Gomes Netto & C.ª, desistiu o auctor da queixa por já ter sido embolsado da quantia que reclamava; Manuel Gonçalves Nora, por seu filho menor, contra Manuel Marques, idem; Antonio Luz Martins, contra F. H.d'Oliveira & C.ª (Irmão) adiado por não ter sido encontrado o auctor; Roque Lino, por seu filho menor José Lino, contra Alfredo Cesar Piloto, condemnando o reu a pagar ao auctor a quantia de 9$00; Joaquim Antonio Carrilho contra Pedro Rodrigues, julgada a queixa improcedente e absolvido o reu.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os alliados repellem novos ataques allemães

PARIS, 11.—Communicação official.—Proximo de Saint George, na Belgica, o inimigo tentou por meio de um ataque nocturno retomar os entrincheiramentos conquistados por nós ante-hontem, mas foi repellido. Ao norte de Arras os nossos progressos teem continuado. Ao anoitecer do dia de segunda feira apoderámo-nos primeiro do cemiterio e depois da parte leste da villa de Carency e da estrada de Carency a Souchez. Carency, onde fizemos mais 230 prisioneiros entre os quaes trez officiaes e onde tomámos varias metralhadoras, está investida pelas nossas tropas por trez dos seus quatro lados e tem apenas precarias communicações com as linhas allemãs. As forças conduzidas pelo inimigo para Lens e Douai em automoveis não conseguiram em nenhum d'estes pontos obter vantagens. Quatro contra ataques seus, dos mais importantes, foram frustrados pelo nosso fogo durante a tarde de segunda-feira, soffrendo o inimigo perdas elevadissimas em frente de Loos, Notre Dame de Lorette, Souchez e Neuville Saint Vaast. N'este ultimo ponto ganhámos terreno, fazendo uns cem prisioneiros. O numero de officiaes presos era hontem á tarde superior a cincoenta. Na noite de segunda-feira para terça o inimigo soffreu um novo revez. Os contra ataques ao norte de Neuville foram precedidos de violento bombardeamento. Não obstante foram repellidos e conservámos a totalidade do terreno ganho, infligindo aos allemães importantissimas perdas. No resto da linha de Loos a Arras, não houve nenhum contra ataque.

Depois do bombardeamento de Dunkerque hontem noticiado, (3 granadas, sem victimas nem estragos) os allemães lançaram onze granadas sobre Bergues onde causaram doze mortos e onze feridos. As nossas baterias romperam tambem fogo e paralysaram o tiro inimigo, que não recomeçou em todo o dia. No resto da linha nada digno de menção.

Um dos nossos aviões bombardeou um hangar de dirigives em Maubeuge, incendiando-o. Um avião inimigo lançou sem resultado bombas sobre a gare de Doulens. Um outro perseguiu entre Argonne e Meuse um apparelho francez que teve de aterrar nas linhas allemãs onde se incendiou. N'um outro ponto os allemães abateram um avião inglez e as tropas britannicas dois aviões allemães.—(*Havas*).

Os gazes asphixiantes

O que apurou a tal respeito a commissão belga de inquerito

O relatorio da commissão de inquerito sobre a violação dos direitos das gentes e leis e costumes da guerra diz que os allemães prepararam o ataque ao sector Steenstraat Langemarck em 22 de abril ultimo empregando gazes asphixiantes. Estes gazes parece serem de varias especies: chloro, vapores de formol, vapores nitrosos, anhydrido sulphuroso, e outros gazes que até agora ainda não foram determinados. Para impellir estes gazes os allemães fazem uso dos seguintes meios:

a) — Fogueiras accesas em frente das trincheiras; os gazes que se desenvolvem são impellidos pelo vento na direcção das posições inimigas.

b) — Garrafões arremessados para as trincheiras, á mão, ou por meio de apparelhos especiaes.

c)—Tubos productores de gaz.

d)—Granadas contendo gazes asphixiantes.

Os gazes de que os allemães se servem fazem sentir os seus effeitos até 3 kilometros de distancia. Depois de um minuto ou de minuto e meio os soldados são acommettidos de vomitos e espectoração de sangue, notando-se-lhes os olhos e as mucosas irritadas. Ataca-os tambem uma especie de entorpecimento que dura trez ou quatro horas e ás vezes mais. Os soldados allemães são preservados dos effeitos d'estes gazes por meio de «cobre-boccas».

No dia 30 de março um prisioneiro allemão pertencente ao 15.º corpo de exercito declarou o seguinte:

«Existe em toda a linha da região de Zillebeke um aprovisionamento de garrafões de 1m40 de alto arrumados em abrigos blindados, e que conteem gaz asphixiante. Ainda não foram utilisados. Estes garrafões deitam-se no chão na direcção do inimigo; a pressão ulterior impelle os gazes para a frente. Torna-se necessario um vento favoravel.

Em 15 de abril um prisioneiro do 26.º corpo de exercito confirmou estas informações:

«Encontram-se em toda a linha do 26.º corpo de exercito garrafões de gaz (0,m80). Ha uma bateria de 20 tubos por 40 metros».

A commissão de inquerito crê dever submetter á consciencia publica este novo attentado largamente premeditado, commettido pelas tropas allemãs depois de tantas outras violações das leis da guerra.—(Informação official recebida pela legação belga em Lisboa).

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*Lº* 400 *réis*

A DICTADURA

O povo de Loures

oppõe-se a que a commissão administrativa tome posse

Constou hoje ás primeiras horas da tarde que no concelho de Loures se haviam dado graves tumultos por occasião da posse da nova commissão administrativa do municipio. O boato, porém, não era verdadeiro.

O que houve foi o seguinte:

Pelas 10 horas da manhã, a commissão administrativa com o seu presidente á frente, sr. Leonel de Mello, rico proprietario d'aquella localidade, dirigiu-se para os paços do concelho, a fim de tomar a respectiva posse.

Na rua, em frente do edificio, encontravam-se forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana e toda a policia ali destacada.

A camara estava completamente tomada pela vereação demissionaria e muito povo, que phreneticamente a acclamava.

O sr. Leonel de Mello soube que a vereação dissolvida não abandonaria o edificio senão á força. Consultado pelo commandante da guarda republicana sobre o que devia fazer, não quiz assumir a responsabilidade de provocar um conflicto que se lhe affigurava sangrento e retirou com os membros da commissão, ficando a posse adiada *sine die*.

A vereação continuou de posse do edificio municipal entre acclamações do povo, que victoriava a Republica.

Bertha Mendes

O seu funeral

A' hora annunciada, realisou-se esta tarde o funeral da pequenina Bertha, estremecida filha do nosso camarada Adelino Mendes, seguindo o prestito da rua do Arco a S. Mamede, 7, para jazigo no cemiterio dos Prazeres. O feretro foi transportado, para o coche funerario depois do rev. prior de S. Mamede ter rezado as orações do ritual. Sobre a urna foram depostas muitas e lindas flores naturaes, soltas, em ramos e em corôas, delicado tributo de saudade áquella formosissima flor que se fanou quando apenas desabrochava. Numerosos amigos e collegas de Adelino Mendes acompanharam o cortejo e entre as pessoas que estiveram em sua casa a apresentar-lhe pezames e que lhe telegrapharam ou escreveram, tomámos nota dos srs.:

Bernardino Machado, Julio Dantas, Anthero de Figueiredo, Augusto Rosa, Affonso Lopes Vieira, José de Figueiredo, capitão José Augusto Rodrigues, Luciano Freire, Manuel Guimarães, Santos Farinha, Luiz Derouet, Jorge Nunes, Trindade Coelho, Jorge Cid, Antonio Pinto Martins, Santos Tavares, Eduardo Noronha, Mello Barreto, Hermano Neves, Avelino d'Almeida, Herculano Nunes, Joaquim Manso, André Brun, Conde de Mesquitella, Pereira da Silva, 1.º tenente da armada; Garibaldi Falcão, Alfredo Soares, Levy Bensabat, Alvaro Netto, Anthero de Amorim, Leopoldo O'Donell, Alberto Barbosa, D. Maria Ripado, Forte de Carvalho, Francisco Vidal, D. Amelia Luazes, D. Beatriz Neves, D. Deolinda de Faria Silva Ferreira, D. Diotilia Silva Ferreira, Agostinho Lourenço, D. Maria Amalia Mendes, D. Beatriz Leal Wintermantel Neves, dr. Antonio Polycarpo Neves, Victorino Trigueiros, José João Perestrello, Vasco da Camara Manuel, José Longueiro, Fernando Trigueiros, Humberto de Brito, Publio de Brito, Virgilio de Brito, Lucrecio Pereira, João Paulo Freire, Francisco Hogan Teves, Avelino de Sousa, Pedro J. Franco, Miguel Martins, Joaquim F. Alves.

Dr. José Pontes, Joshua Benoliel, José Gaspar Ferreira, pela direcção da Junção do Bem com uma deputação de alumnos com um artistico ramo de flores em fórma de cruz, padre Manuel Carreira Mendes, Germano Gonçalves, Fernando Antonio Gonçalves, dr. Felix Horta, Antonio de Sousa Peres Murinello, José Lino, Joaquim José Nunes, Augusto Anselmo, Francisco Izidoro Nunes, D. Luiza Baptista Machado da Conceição, Manuel Machado da Conceição, Manuel Rodrigues, Machado Vieira, D. Carolina Gonçalves e suas irmãs, etc., etc.

A *Capital* e o seu director fizeram-se representar no funeral pelos nossos collegas srs. Christiano Tavares e Ferreira Martins.

Dirigiu o funeral o sr. capitão Rodrigues, intimo amigo de Adelino Mendes.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da França em Lisboa partiu hoje no rapido das 6.55 para Paris, onde se demorará alguns dias.

—O sr. ministro do fomento preside hoje, pelas 21 horas, á conferencia do sr. Miranda do Valle, na Associação Central de Agricultura.

—O vapor «Insulano», da Empreza Insulana de Navegação, chegou a Las Palmas hontem de manhã.

— O submersivel «Espadarte» sahiu hoje a barra em exercicios de immersão.

—O submersivel *Espadarte* sahiu hoje a barra em exercicios de immersão.

Prisão que se não mantem

Foi hoje posto em liberdade o sr. Fernando Peixinho, ha dias preso como supposto auctor dos estampidos nocturnos, o que se averiguou não ser verdade.

A situação politica

Boatos e mais boatos, mas o governador civil de Evora não abandona o seu posto

Como é louvavel costume em todos os momentos de anormalidade politica, fervilharam hoje os boatos sobre a situação ministerial. Diz-se que o governo está por um fio, em virtude de complicações derivadas ainda do caso de Evora. Para o substituir organisar-se-ha, segundo uns, outro governo militar mais forte, destinado a metter tudo isto... nos eixos; segundo outros, o gabinete será apenas republicanisado, entrando elementos indicados pelos dois partidos que o teem apoiado até hoje.

De positivo, o que ha é o seguinte: que o governador civil d'Evora ainda não foi demittido e que, na opinião de certas personalidades ligadas ao governo, não o será; que o evolucionismo e principalmente a União Republicana fazem da sua demissão condição *sine qua non* para continuarem a apoiar o governo. Como não consta que tenham mandado ao sr. Pimenta de Castro qualquer *ultimatum* fixando praso, é natural que aquella auctoridade venha a ser demittida... depois do dia 6 de junho. A commissão administrativa exonerou-se... para continuar á frente dos negocios municipaes de Evora, visto que não foi substituida ainda por qualquer outra, continuando em exercicio.

Consta que ámanhã se effectuará no ministerio do interior uma reunião para se fixar o numero de deputados evolucionistas e unionistas que devem entrar nas listas do governo. Entendidos na materia garantem que a combinação offerece difficuldades muito maiores do que o governo suppõe. Os unionistas dizem que não terão no proximo congresso representação inferior á de qualquer dos outros partidos; os evolucionistas affirmam possuir influencia eleitoral muito superior á dos unionistas, julgando que a sua representação deve ser maior que a d'esse partido; os governamentoes, por sua vez, preparam-se para arranjar maioria, sem dependencia de qualquer partido...

Como se poderão conciliar tantas aspirações differentes?

Que os democraticos elegem o minimo de 40 deputados ninguem duvida; que o governo quer trazer á Camara um minimo de 50, tambem parece certo. Ficarão apenas 74 para evolucionistas, unionistas, reformistas e independentes sem ligação com o governo.

Hoje mais uma vez o sr. Pimenta de Castro foi a Belem conferenciar com o sr. dr. Manuel de Arriaga e mais uma vez o conselho de ministros reuniu no ministerio da guerra.

Como nota final, é interessante dizer que um membro do gabinete, palestrando hoje com um amigo, berrava apoplectico que todo o mal da sociedade portugueza se resolvia com uma simples pennada: «redigir um decreto que mandasse para Timor todos os democraticos»!

Exportação de cortumes

O governador civil de Braga conferenciou hoje com os srs. ministros do fomento e finanças a fim de não ser permittida a exportação de couros e sobre a alteração de preços dos generos de primeira necessidade.

INDUSTRIAS PORTUGUEZAS

As conferencias no Atheneu Commercial

E' amanhã que no Atheneu Commercial se realisa a primeira da serie de conferencias que alli se vão effectuar sobre as nossas industrias e tecidos. E' conferente, como já dissemos, o sr. José Maria de Campos Mello.

Da utilidade de taes conferencias dizem, melhor do que nós o poderiamos fazer, as declarações de um dos membros da prestante collectividade, com quem hoje nos encontrámos e que, ao abordarmos o assumpto, nos informou:

—O atrazo e as difficuldades com que vive a nossa industria são devidos principalmente á falta de apoio do commercio. Lá fóra, o commerciante ajuda o fabricante, diz-lhe o que quer e, em contacto com a clientella, sabe bem o que esta deseja e ouve os louvores e as censuras que ella faz á mercadoria que lhe apresentam. Assim, o commerciante estrangeiro, com os conhecimentos adquiridos na preparação para o exercicio do seu mister—o que entre nós não tem—sabe dizer ao fabricante que o tecido não está bem por mau acabamento ou por defeito da tinturaria, por ter sido feito com fio improprio na grossura ou qualidade, emfim, por muitas outras coisas que é preciso conhecer, para o commerciante saber bem o que compra e o que vende.

«E' evidente que para o commerciante possuir esses conhecimentos, que reputo indispensaveis, precisa na industria dos lanificios, por exemplo, a mais interessante e complexa de todas, conhecer as diversas qualidades da lã e suas diversas preparações—lãs cardadas, lãs pentenadas, etc.—assim como o modo como se obteem, os tecidos que produzem, e, d'estes, conhecer ainda os bons e os maus.

«Tudo isto, que á primeira vista parece muito rudimentar, quasi nenhum commerciante ou caixeiro conhece bem. Posso affirmar-lhe que 99 0|0, sem exagero, dos profissionaes do commercio ignora essas noções.

«Accresce ainda a circumstancia capital de que não ha estabelecimento algum de ensino accessivel, onde seja possivel ir estudar o que tanto importa conhecer, para que a nossa industria e o nosso commercio saiam d'uma ignorancia tão funesta para a riqueza do paiz.

«Entendo, por isso, que é optimo serviço o que o Atheneu Commercial vae prestar com as suas conferencias.

POLITEAMA
HOJE—Das 8 ás 12 horas—HOJE
Sessão permanente
Cinematografo colossal
10.500 metros de «film»
Programma sensacional
Passaros da primavera
Companheiras do silencio (5 partes)
Banho frio de D. Manolo
Aventuras de Melle Diabinho (3 p.)
Bonecos e Bébés
Fogo justiceiro (2 partes)
Amores de macaco
Preços baratissimos
Plateia toda uma
a 200 réis
Geral—100 réis

Os acontecimentos de hontem á noite

Alguns pormenores—Presos e feridos—Um relatorio policial

Em virtude dos acontecimentos da noite passada, foram feitas buscas nas residencias dos srs. José Pinho, administrador da «Vanguarda», á rua de Santa Catharina, e José Lourenço Correia, servente dos correios, morador na travessa do Alcaide, 5.

O sr. Lourenço Correia foi mais tarde preso, por suspeita de haver ferido o guarda da policia preventiva Manuel Lopes Narciso.

Informam-nos que os srs. Armando dos Santos Caparica e José Ignacio de Sousa não foram presos no alto de Santa Catharina mas sim na vaccaria da calçada do Combro, 38, lettra G., pertencente a Manuel da Silva Brilhante e que ali se haviam refugiado para evitarem os tiros e as pranchadas da policia.

N'este estabelecimento refugiaram-se egualmente muitas outras pessoas que se esconderam n'um pequeno sotão umas, e outras n'um caixão grande, que serve de deposito de semeas, e ainda debaixo das mangedouras.

O chefe Oliveira, entrando ali, intimou toda a gente a sahir, e os policias que estavam sob as suas ordens, na precipitação de entrarem, derrubaram o balcão, inutilisando muito leite e partindo grande quantidade de garrafas de cerveja. De manhã, foram encontradas na vaccaria muitas boinas, chapéus, casacos e até algum calçado. O proprietario do estabelecimento esteve hoje de tarde no governo civil, prestando declarações e apresentando queixa contra a policia. Pede uma indemnisação pelos estragos soffridos.

Todos os feridos se encontram livres de perigo, á excepção do policia, que se encontra em estado comatoso.

O sr. commandante da policia está trabalhando n'um extenso relatorio em que pormenorisadamente se descrevem as occorrencias e que espera entregar ainda hoje ao sr. ministro do interior.

Pelo ministerio da marinha foi determinado que até nova ordem não seja concedida dispensa de recolher.

ORDEM DO EXERCITO

A distribuida hoje traz, entre outras, as seguintes disposições:

Nomeando director do Instituto Profissional dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar o coronel de reserva Roberto Correia Pinto; promovendo a major de artilharia 3 o capitão de artilharia 1 Cesar Augusto de Almeida Varella; collocando em cavallaria 7 o major do estado maior da arma Alberto Stanfenger. Bivar de Sousa, no estado maior de infantaria o major de infantaria 2 Carlos Eugenio da Torre do Valle de Lacerda, em infantaria 1 o capitão do 31 Caetano Eduardo Freire de Andrade, em infantaria 2 o major de infantaria 30 Luiz Candido da Silva Patacho e o capitão de infantaria 11 Mario Silvio Ribeiro de Menezes, em infantaria 5 o capitão do estado maior da arma Fernando Astolpho da Costa e o capitão de infantaria com o curso do estado maior João Antonio Correia dos Santos, em infantaria 16 o alferes do 11 Antonio João Gonçalves Peixoto Lindoso.

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12 1.º, Tel. 2424.

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

A mania é muito antiga...

Entrámos hontem n'um gimnasio. Estavam trabalhando alguns amadores. Como estes se suggestionam com as questões de mais actualidade, agora, por exemplo, a dos pesos e alteres, todos tentavam erguer grandes massas e barras de ferro.

A um d'elles que conhecemos de longa data, ousámos fazer a seguinte observação:

—O' rapaz, assim morres! Queres erguer o que os teus musculos recusam levantar?...

—Não digas isso. Só levanto o que posso. A prova é que não faço esforço...

Quando tal ouvimos démos uma gargalhada. O mesmo fizeram dois amigos presentes. E' que o amador no ultimo exercicio feito mostrava contracções que só teem os que abusam da propria força. A sua phisionomia era tipica.

—Ris?

—E' verdade, porque queres enganar-nos e o teu esforço não escapava ao mais vulgar dos observadores.

Démos-lhes então muitos conselhos e muitas explicações. Recordámos aquelles athletas de feira, que da baloustrada da sua barraca gritam que levantam pesos enormes com o sorriso nos labios e que depois não sorriem debaixo do peso mas mostram um rictus da bocca, no qual não tomam parte os musculos das sobrancelhas e das palpebras.

O nosso amigo convenceu-se, coisa que será apenas da sua «integridade phisica».

A proposito d'este caso, citamos a indicação do physiologista inglez Charles Bell, no seu trabalho sobre Nervos respiratorios:

«Durante o esforço, o affluxo de sangue que se produz nos vasos do interior da orbita tende a enchel-os e a projectar para diante o globo ocular detraz do qual estão collocados. Os musculos que rodeiam a cavidade orbitaria contrahem-se intinctivamente para sustentar o olho sobre que se applicam impedindo-o de fazer saliencia.

—E' por isso que elle abriu muito os olhos?—diz um dos presentes...

—E' essa tambem uma das indicações que nos levaram a dizer que tinha feito um grande esforço...

Nota do dia

Uma noticia que é um repto e que vae decidir uma questão de superioridade

Bazilio d'Oliveira, «sportsman» de merecimento, é o campeão de «box» em Portugal. Esse titulo alcançou-o n'um campeonato official realisado ha um mez e meio, no qual a sua superioridade combativa foi confirmada por numerosa assistencia e pelo *arbitro* sr. Mac Nicoll. A victoria decisiva alcançou-a sobre o sr. Tobias Xavier.

Passou um mez. Os amadores dividiram-se em dois grupos, uns confirmando que Bazilio era superior, outros que Tobias Xavier, indeciso n'aquelle primeiro combate estava trabalhando e que se affirmava mais decidido para a lucta e consequentemente em condições de vencer o campeão.

Resultou d'isto o «match» realisado no ultimo domingo. A victoria foi concedida, ao sr. Tobias Xavier ainda por pontos e ainda pelo mesmo arbitro sr. Mac Nicoll.

Tinha terminado a contenda? O resultado de uma victoria para cada um teria denunciado a egualdade de jogo? Não, porque houve divergencias e diversas apreciações, discutindo-se a decisão do arbitro.

Toda esta historia pregressa serve para dar todo o valor á noticia, de caracter sensacional, que a seguir publicamos. E' que deve realisar-se terceiro e ultimo combate, talvez o «belle» d'este duelo de pugilista. Assim o julgamos em face do repto, lançado pelo campeão e cuja publicação nos é pedida:

«Bazilio d'Oliveira, em virtude de todas as pessoas com verdadeira competencia em assumptos de «box» serem de opinião que a decisão do combate de domingo foi dada de uma fórma erronia, vem por este meio desafiar o seu adversario Tobias Xavier para um novo combate que deverá realisar-se antes da proxima partida de Xavier e quando a este mais convenha.

O combate deverá ser até um resultado definitivo».

Algumas anecdotas

Apressa-te, cabeça de burro, que vou dar cabo de ti..

A estreia do pugilista Young Corbett representa um caso tipico e original.

N'esse tempo, era campeão do mundo, considerado invencivel e temido, o celebre T. Mac Govern. Ninguem ousava desafiar quem havia derrubado Frank Erne e derrotado Joe Gans que ninguem tinha vencido até ali.

—Ora, venço-o eu—disse varias vezes um rapazola, William Rottiwell, que depois usou o nome de Young Corbett. E tantas vezes o disse que conseguiu que um club de Hartford désse uma *bolsa* bastante recheada para o combate.

O publico foi em massa assistir ao espectaculo, que julgava ser o de esmagamento de Corbett.

«Terry vae aterrorisal-o, só á entrada do *ring*», pensava-se. Mas foi exactamente o contrario que se passou.

No momento de *atravessar as cordas* do *ring* Mac Govern, considerando que era o campeão, e como tal tinha direito a subir em ultimo logar, mandou dizer a Corbett, ao seu camarim, que subisse primeiro.

—Está bem—respondeu o rapazola ao mensageiro—mas diz a Terry que se despache e não leve horas a seguir-me, porque só tenho o tempo sufficiente para o derrubar. Chama-me á cidade uma urgente entrevista de amor.

Quando Mac Govern ouviu a resposta, ficou raivoso e os *segundos* e amigos tiveram sérias difficuldades para impedir que fôsse castigar Rottiwell, no proprio camarim. Mas o petiz era levado do diabo! Chegou a sua audacia a bater á porta do camarim de Terry e gritar:

—Apressa-te, cabeça de burro. Se estás desejoso de combater, vou fazer-te a vontade.

Mac Govern correu para o *ring*. Estava doido, furioso. Era isso exactamente o que desejava Young Corbett, que continuou a insultar o terrivel adversario, mesmo durante o combate, dizendo-lhe:

—Vamos, irlandez! Então que é isso? Não combates? Olha lá, onde queres que te mande, depois de vencer?

No paroxismo do furor, Mac Govern, durante o primeiro *round*, só fez atacar violentamente Corbett que se esquivava com *side step* (passo ao lado) e lançava-lhe continuadamente injurias:

—E's uma triste imitação de um jogador de soccer que ha mezes, vi.

E, ao mesmo tempo, martelava a bocca de Mac Govern. Depois da primeira *reprise*, quando os adversarios estavam entregues aos cuidados dos *segundos*, nos respectivos *cantos*, ainda Corbett gritava:

—Toma attenção agora, ó grande animal, que vou partir-te a cara...

Terry precipitou-se como um louco e Corbett recebeu-o com um phenomenal soco sobre a face direita. Terry cahiu, para se levantar sómente uns vinte minutos depois.

A derrota constituiu uma grande surpreza para os americanos.

Young Corbett empregou depois, e muito frequentemente, a mesma tactica. Fazia desesperar os adversarios, para os dominar em seguida. Assim foi sempre até ao dia em que o alcool e a vida desregrada lhe arruinaram as algibeiras e a saude.

Noticias

Entre nós

A inscripção estrangeira no concurso Hippico Internacional

A Sociedade Hippica Portugueza, organisadora do Concurso Hippico de Lisboa, tem todos os annos especial cuidado em promover a vinda a Lisboa de concorrentes estrangeiros que tenham fama e um excellente record sportivo lá fóra.

Este anno conseguiu que D. Pedro Goyoaga, que já cá esteve no anno passado, volte e traga comsigo outro cavalleiro hespanhol, que tem egual reputação no hippismo internacional.

Toda a gente se lembra de que D. Pedro Goyoaga brilhou como ainda não tinha brilhado em Lisboa outro qualquer concorrente estrangeiro. Classificou-se brilhantemente em varias provas; perdeu o Grande Premio de Lisboa apenas pela differença de quintos de segundo, e mostrou constantemente ser na verdade um concorrente de grande classe.

Por este e outros detalhes de organisação se justifica o enthusiasmo que vae pelo proximo concurso e a animação que tem havido na assignatura de logares, aberta até ao dia 16 na Sociedade Hippica, rua Ivens, 56.

«Recreios de Carcavellos»

A inauguração do recinto de patinagem ao ar livre e dos «courts» de «tennis» fazse ainda este mez e dará motivo a uma animadissima reunião de «sport», que será seguida de baile no proprio recinto da patinagem. Depois, a pouco e pouco, irse-hão abrindo todas as outras diversões, entre as quaes figuram o tiro de flecha, o jogo da malha etc., etc. Os «Recreios» vão animar extraordinariamente a vida de verão na formosa estancia e entreter excellentemente no inverno a população de Carcavellos, que é numerosa.

NATURISMO

Preguiça

A preguiça é uma doença que se correlaciona com a comida pesada e superabundante da gente que se diz rica em dinheiro e que ama a gulodice. Que cada qual faça experiencias sobre si mesmo. Após uma refeição pantagruelica, a preguiça invade os comilões, que ficam prostrados, e tanto que só á custa de excitantes é que conseguem sahir d'esse torpor. Entretanto quem almoçar fructos, podendo mesmo encher-se, mas desde que mastigue bem e seja ao ar livre que estejo, fica alegre e leve de espirito e sem preguiça.

Repare-se para as creanças. Brincam e divertem-se de manhã até á noite se andam bem alimentadas conforme a Natureza. Se estão sobrecarregadas de pão e carnes, de leite e bolos, etc., estão gordas mas são indolentes! A preguiça é um morbido simptoma. Ha quem tenha o ventre tumido e se julgue um homem saudavel, entretanto só tem preguiça, só tem desejos lubricos, só quer andar de carro. Um passeio a pé, de meia hora, prostra esses homens abdominosos e essas damas de enxundia feitas. Quem viver conforme as leis da verdeira dietetica nunca tem preguiça, nunca tem modorra, se habitar no campo e no ar puro e não se excitar. Contra a preguiça diligencia, quer dizer, trabalho muscular, intellectual, a dentro dos limites das forças de cada qual. O cevado que vive na corte, refoçando a terra, artritico e trichinico é o exemplo da preguiça. O macaco agil e desperto, subindo por arvores e cabriolante, é o signal tipico da diligencia. Não se deve imitar o omnivoro porco, antes se deve procurar e seguir os antropomorphos. O homem não é um animal omnivoro (pois que só por meio da cosinha é que póde comer de tudo). O homem é um animal frugivoro por natureza e por instincto.

A preguiça é uma manifestação morbida da vida irracional dos civilisados.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

O caso de Lameiras

Do sr. Martins Santareno recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 10—5—915.—*Sr. director de «A Capital»*—Tendo o seu jornal dado publicidade a umas declarações dos srs. Victor Alberto do Valle e Lucio Herbert do Valle, envolvendo o meu nome no «Caso de Lameiras», peço-lhe a fineza de dar tambem publicidade ao seguinte: Nunca apresentei queixa contra taes pessoas pela razão singela de que não fui o queixoso e apenas testemunha, e os presos foram libertados sob promessa feita pelo seu advogado, sr. dr. João Caires, de fornecerem todos os elementos (que forneceram) contra os mandantes da sua *injusta perseguição* (*sic*).

Se, porem, quizerem tomar-me responsabilidades como se eu fosse o queixoso, do melhor grado tomarei o logar d'este, com a condição de me chamarem aos tribunaes, o que seria magnifico para desmascarar os responsaveis.

Agradecendo o favor da publicação, sou de v. etc.—*Martins Santareno.*

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Recita da moda—Peraltas e Secias.

EDEN-THEATRO — A's 21 — Amor de zingaro.

TRINDADE—A's 21—O relogio magico.

GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30— Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Animatographo e variedades.

Agenda da semana

A'MANHA — **Coliseu dos Recreios**— Estreia do *film* reproduzindo o bailado Excelsior. Cinco actos com grande orchestra. Estreia do illusionista Watrick.

SEXTA-FEIRA — **Nacional**— Recita da actriz Maria Pia—*O coração manda —O primeiro beijo.*

SEXTA FEIRA—**Gimnasio**—Primeira representação da *Tournée Sarmago*, farça em 1 acto de André Brun e Chagas Roquette.

—**Trindade**—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio.*

SABBADO — **Nacional** — Recita de Lucinda do Carmo — Primeira representação dos *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Soller, e de *O pão de cada dia*, de Jules Renard, traducção de Ruy Paes.

— **Avenida**—Recita promovida pelos alumnos da Faculdade de Sciencias a favor do Cofre de Soccorros a Estudantes Pobres—*De fio a pavio*, revista. *—Um beijo.*

Boatos e informações

Entre nós

A companhia do S. Carlos representa hoje no Porto a peça de Marcellino Mesquita *Envelhecer.*

A companhia juvenil portugueza do theatro das Variedades estreou no Porto com a peça de André Brun *O sonho do Mosquito.*

Fazem parte da tournée Mendonça de Carvalho as actrizes Laura de Albuquerque e Leopoldina Nilo.

A revista de *Fio a pavio* que os alumnos da Faculdade de Sciencias representam em recita unica no proximo dia 15, no theatro Avenida em beneficio do seu cofre de soccorros a estudantes pobres, sahe umtanto fóra dos moldes a que se teem cingido as revistas academicas, pois a par da critica a acontecimentos academicos, n'um dos quadros, possue nos restantes apenas critica mundana e politica.

Completa o espectaculo o *lever de rideau* em verso do alumno Henrique Galvão *Um beijo.*

Circos & Music-halls

Morre um grande artista dos cinemas

Os jornaes de Londres trazem a noticia da morte de um comico, que adquiriu celebridade e era a base de muitas pelliculas ediadas por inglezes e americanos. E' aquelle comico, gordo, baixo, de uma bella mimica, que muitos davam com parecenças do actor Cardoso, do Gimnasio, e que temos visto em muitas fitas de arte que os salões exhibem. Era o famoso John Bunny, que pessoalmente foi um bellissimo tipo, um bom homem, como nol-o confirmou o maestro David de Sousa, que com elle conviveu quando da sua passagem por Londres.

John Bunny quando foi contractado para actor de cinematographo recebia 8 libras por semana. Um mez mais tarde, já lhe pagavam 50 libras. Ha anno e meio que os seus honorarios eram de 10.000 libras annuaes!

Noticias

Entre nós

E' ámanhã que se estreia, no Colyseu dos Recreios, o famoso bailado de Luigi Montoti, «Excelsior», propriedade exclusiva da casa Ricardo Louzogno, de Milão e para a qual escreveu uma inspirada partitura o celebre compositor Morenco. Para se exibir com todo o brilhantismo exigido este famoso bailado, trabalha-se activamente, desde hontem, no Colyseu. Desappareceu a pista. Está armada a plateia. Os poucos numeros de «variedades» que tem o Colyseu tambem se exibem no palco.

O «Excelsior» tem 1 prologo e 5 actos.

—No theatro da Rua dos Condes estreiam-se ámanhã á noite os barristas comicos The Gustinos.

—Chegou hoje no rapido da tarde, o maestro Carlo Superti, que vem dirigir a orchestra do Colyseu durante as representações do «Excelsior».

THEATRO MODERNO—A's 20 1/2 e 22 1/2—Variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinoperata.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da syphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

A independencia da Hollanda

Amsterdam, 8 de maio

O *Telegraaf* publicou um artigo de fundo digno de attrahir a attenção. Insiste-se n'elle sobre os perigos que a victoria allemã faria correr á Hollanda e assegura-se que, se a Allemanha ficasse com a Belgica depois da paz, a independencia hollandeza deixaria de existir.

O artigo ataca os escriptos dos professores e dos antigos ministros allemães que procuram desculpar a violação dos tratados e accrescenta: «A victoria da Franca e da Inglaterra é a melhor garantia da nossa independencia. Para o paiz mais neutro e mais paciente pode chegar o momento em que só disponha de um meio de escapar á destruição».

O artigo conclue assim: «Sejamos fortes, armemo-nos até os dentes, preparemo-nos para defender a nossa honra e a nossa dignidade».

NA AMADORA

Exposição de trabalhos escolares

No domingo, 23, effectua-se na Amadora uma linda exposição de trabalhos escolares, agora com caracter annual e que demonstra a bella orientação da Escola Alexandre Herculano. E' a exposição de trabalhos de bordados, pintura, desenho, aguarella e arte applicada.

Os expositores são muitos e n'alguns ha verdadeira intuição artistica.

A exposição faz-se na aula de desenho da Escola.

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras
Matinées

Exposição de flôres
Na séde dos Desportos de Benfica, avenida Gomes Pereira, abre no sabbado, como já noticiámos, a exposição de flôres e plantas proprias da estação, que se encerrará no dia 20.

Festas associativas
No Club Recreativo Lusitano realisa-se no domingo uma recita com o drama em 4 actos *A filha do saltimbanco*, desempenhado pelos amadores do Club, srs.es D. Virginia Mauricio e D. Domingas Silva e srs. Manuel Antunes, Marques, Casanova, Esteves, Barata e Adriano d'Almeida. Abrilhanta a festa a orchestra do Club, sob a regencia do sr. Matheus Ferreira Baptista, seguindo-se baile.

Movimento maritimo

Guiné e Cabo Verne, «Guiné».....	14
Africa orie., via Madeira, etc. (Beira)	15
New-York, «Saint-George».....	15
Manaus, «Antony» (Liv).....	17

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.°

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3691
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.°

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama— *de creosota lacto-fosfatado.*

A. Alexandre de Mattos
JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E PROCURADORIA em todos os TRIBUNAES, INSTANCIAS E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTOES E INTERESSES COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.°, E.
LISBOA
TELEPHONE N.° 4:390
Endereco Telegraphico: ANTALMA

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas
300 réis
A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.° 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa do dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
Em frente do Banco Lisboa & Açores

tra o general Snow. Os canhões de nada menos de quatro corpos allemães estavam assestados contra a esquerda ingleza, e sir Horace julgou impossivel continuar a retirada ao nascer do dia em frente de tal ataque. O 1.° corpo n'aquelle momento estava incapaz de se pôr em movimento e o general Sordêt, devido ao estado dos cavallos, não podia auxiliar os inglezes. Tambem não havia tempo para fortificar a posição.

Parecia que a ala esquerda ingleza estava votada a uma destruição certa, mas, como em muitas outras occasiões, o soldado britannico des-

Général Mackensen

conhece, ou antes não quer saber do perigo. Desegual em numero, pois que apenas tinha uma peça contra quatro do inimigo, a artilharia recebeu a vanguarda allemã com um diluvio de shrapnels. Debalde o commandante allemão lançou a sua cavallaria escolhida—a divisão da cavallaria da guarda allemã—no combate. A 12.ª brigada de infantaria ingleza obrigou-a a retirar em completa desordem.

Ha, porém, limites ao soffrimento humano, e era evidente que se o general Smith-Dorrien queria escapar a um anniquilamento completo devia retirar, custasse o que custasse. Cêrca das 3 horas e meia da tarde foi dada a ordem de retirar e, graças á artilharia e á cavallaria, e ás soberbas manobras d'esses corpos, essa difficilima e perigosa operação foi effectuada com exito.

«Digo sem a minima hesitação— escreveu o generalissimo inglez— que a salvação da ala esquerda se não teria effectuado se não fôra um commandante—referia-se ao general Smith-Dorrien—de raro e invulgar sangue-frio, intrepidez e resolução ter dirigido pessoalmente a operação.»

Os inglezes tinham infligido terriveis perdas ao inimigo e os allemães, que se tinham preparado para lêr a noticia de um novo Sedan, liam em vez d'isso as longas listas de baixas soffridas pelos melhores regimentos do seu exercito. De 23 a 26 d'agosto inclusivé, as perdas inglezas eram avaliadas por sir John French entre cinco a seis mil homens. Considerando as enormes forças com que durante quatro dias se tinham batido, esse numero é o mais eloquente dos tributos á habilidade do commandante inglez, dos seus officiaes e dos seus homens.

A opinião d'um estrangeiro, especialmente d'um estrangeiro inimigo, é muito frequentes vezes a opinião da posteridade e sem duvida mais tarde se repetirá a que um membro do estado maior general allemão teve ao conversar um dia com um dinamarquez em setembro de 1914. Referindo-se ás batalhas de Mons e Landrecies-Le Cateau, disse elle:

«Os inglezes prepararam-nos uma surpreza n'esta guerra, especialmente nas batalhas do norte da França.

O inglez é frio, indifferente ao perigo e aos favores da Providencia. Permanece onde o mandam permanecer. Atira magnificamente, extraordinariamente bem. E' bom no ataque á bayoneta e é durante esses ataques, quando a sorte é contra elle, que é ainda melhor.

Depois de termos rôto as posições francezas na fronteira belga e obrigado o exercito de Joffre a recuar

CAPITULO XI

A retirada para o Marne

Porque retirára o exercito inglez? Pelo seguinte motivo:

A's 5 horas da tarde de domingo, sir John French recebia uma mensagem telegraphica importantissima do general Joffre. Dizia-se n'ella que trez corpos allemães—um corpo de reserva e o 4.° e 9.° corpos—estavam em movimento na fronte britannica e que o 2.° corpo estava procedendo a um movimento envolvente pela esquerda na direcção de Tournai; os allemães tinham-se tambem apoderado das passagens do Sambre entre Charleroi e Namur e duas divisões francezas de reserva e o 5.° exercito francez sobre a direita de sir John French estavam em plena retirada.

A veracidade d'esta informação era confirmada por um reconhecimento dos aviadores e o generalissimo inglez ordenou a retirada do seu exercito para uma posição que tinha sido previamente reconhecida. Ficava com a fortaleza de Maubeuge á direita e estendia-se para Jeulain, a sudeste de Valenciennes, á esquerda, mas essa posição era difficil de sustentar, porque os campos cultivados e as edificações impediam a excavação de trincheiras e limitavam o campo de tiro em algumas importantes localidades. Comtudo, havia algumas boas posições para a artilharia.

Os allemães, commandados por von Kluck, poucas horas deram de descanço n'essa posição aos inglezes no dia 24, e um combate ininterrupto se travou durante a noite, empregando os allemães em varios pontos poderosos projectores para auxiliarem o seu ataque. Para cobrir a retirada do corpo de sir Horace Smith-Dorriens da linha Condé-Mons, sir John French, que se postára com o seu estado maior em Bavai, resolveu lançar a divisão de cavallaria contra o inimigo, esforçando-se por envolver a esquerda da linha d'este, emquanto, para auxiliar a retirada da direita do 2.° corpo para detraz de Mons, mandava avançar o 1.° corpo, cuja 2.ª divisão se destinava a fazer uma forte demonstração na direcção de Haumignies, como se tentasse retomar Binche.

Assim, ambos os extremos da linha britannica tomavam a offensiva. A artilharia da 1.ª e 2.ª divisões apoiava o ataque da 2.ª divisão e a primeira tomou posição de ataque nas cercanias de Peissant.

A coberto d'esta demonstração, sir Horace Smith-Dorrien retirou de Condé para a linha Dour-Quaroubles-Frameries. A 3.ª divisão—a do general Hamilton—na direita do 2.° corpo soffreu consideraveis perdas infligidas pelo inimigo que desembocava de Mons. Por ordem de sir John French, o general Allenby com a divisão de cavallaria estava operando vigorosamente no flanco esquerdo do general Smith-Dorrien, mas, cerca das 7 horas da manhã, recebeu uma mensagem de sir Charles Fergusson, que commandava a 5.ª divisão—parte do 2.° corpo—em que lhe dizia que estava sendo ba-

José Pontes
Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 551

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

Sede em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 23, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

C.ª DE SEGUROS IRIS

Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL
R do Ouro 286 a 290
Telephone 2.158

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Quasi Esgotados
Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA
O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SEDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa de 100
Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53; *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 10 — *Malange* para Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 35

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

cado com grande violencia. Por esse motivo, o general Allenby marchou com a sua cavallaria em auxilio de sir Charles Fergusson. No decorrer d'essa operação, o general De Lisle, com a 2.ª brigada de cavallaria, carregou sobre o flanco da infantaria allemã que avançava, mas quando estava a pouca distancia do inimigo teve de retirar devido á intensidade do fogo. O 9.º de lanceiros e o 18.º de hussards soffreram muito na retirada.

A situação da força ingleza era n'esse momento muito precaria. O unico reforço que recebera fôra a 19.ª brigada de infantaria, que tinha sido tirada das linhas de communicação com Valenciennes e que na manhã de segunda-feira, 24 d'agosto, estacionava ao sul de Quarouble para apoiar o flanco esquerdo do exercito. A 4.ª divisão sob o commando do general Snow começára a desembarcar em Le Cateau no dia 23, mas no dia 25 ainda não estava apta a prestar serviço.

Ao cahir da noite, o corpo de sir Horace Smith-Dorrien, que estava em retirada coberto pela cavallaria, tomou posição a oeste de Bavai, tendo sir Douglas Haig á sua direita. A ala esquerda do exercito inglez era protegida pela cavallaria e pela 19.ª brigada de infantaria chegada havia pouco e que se postára entre Jenlain e Bry; a ala direita apoiava-se na fortaleza de Maubeuge.

Parte d'um despacho de sir John French de 7 de setembro mostra quão perigosa era a posição do exercito inglez. Dizia assim:

«Os francezes continuam retirando e eu não tenho apoio a não ser o que me é dado pela fortaleza de Maubeuge; e as reiteradas tentativas do inimigo em volta do meu flanco esquerdo mostram-me que era sua intenção levarem-me a encurralar-me nessa praça e cercar-me. Entendi que nem um momento devia ser perdido em retirar para outra posição.

A operação, comtudo, era cheia de perigos e difficuldades, devido não só ás forças muito superiores na minha fronte, mas ainda ao estado exhaustivo das tropas».

O generalissimo inglez não tinha confiança na posição que occupava, embora em parte entrincheirada, e resolvera fazer um grande esforço para continuar a retirada até poder metter algum grande obstaculo, como o Somme ou o Oise, de permeio entre as suas tropas e o inimigo e aproveitar a primeira opportunidade para descançar e se reorganisar. A linha Vermand-Saint Quentin-Ribemont foi indicada aos commandantes dos corpos como aquella para onde deviam continuar a retirar. Saint Quentin fica sobre o Somme, Ribemont sobre o Oise, Vermand a oeste de Saint Quentin. Por detraz de Saint Quentin e de Ribemont fica a fortaleza não concluida de La Fère.

O problema immediato que sir John French tinha de resolver era retirar o seu exercito de entre Valenciennes e Maubeuge para a estrada que põe em communicação Cambrai com Le Cateau. De Maubeuge a Landrecies—poucos kilometros a nordeste de Le Cateau na estrada d'esta localidade para Maubeuge—fica a floresta de Mormal. As pegas dos fortes ao sul de Maubeuge não impediriam os allemães de occuparem a floresta. A divisão do general Snow retirára de Le Cateau para uma posição central, com a direita ao sul de Solesmes e a esquerda na estrada de Cambrai-Le Cateau, ao sul de Chaprie.

A retirada começou na madrugada de terça feira, 25 d'agosto, e a retaguarda estava preparada a retirar da estrada Elh-Bavai-Maubeuge ás 5 horas e meia. A cavallaria cobria a retirada. Com o 1.º corpo, sir Douglas Haig punha-se em marcha para Landrecies pela estrada que corre ao longo da orla oriental da floresta de Mormal.

As duas divisões francezas de reserva estavam na direita do exercito inglez, e no dia 24 um corpo de

cavallaria franceza, sob o commando do general Sordêt, fôra mandado do norte de Avesnes para leste de Landrecies. O generalissimo inglez visitou o general francez e pedin-lhe com instancia a sua cooperação e auxilio. Sordêt prometteu obter a approvação do commandante do seu exercito para operar na esquerda de sir John French, mas os cavallos estavam tão cançados que não se podiam mexer. O generalissimo inglez poude contar com o auxilio das duas divisões francezas de reserva, mas não immediatamente com o da cavallaria do general Sordêt. Do oeste podia tambem esperar algum auxilio indirecto. O general D'Amade estava proximo de Arras com a 61.ª e 62.ª divisões de reserva franceza.

Como já dissemos, o 2.º corpo allemão estava em movimento em direcção a Tournai para envolver a esquerda de sir John French. Mais para oeste uma divisão de cavallaria allemã, com um batalhão de infantaria, artilharia e metralhadoras, occupára Lille, á qual fôra imposta uma pezada contribuição, fizera recuar os territoriaes francezes, que não tinham artilharia, para Bethune e apoderára-se de Cambrai. A oeste d'esta cidade infligira outra grande derrota aos territoriaes em Bapaume e ameaçava Arras. O general D'Amade, que estava organisando a infantaria franceza ao norte do Somme, correu com tropas regulares em auxilio d'esta ultima cidade. O general D'Amade, um dos mais illustres soldados francezes, estivera como addido militar do exercito inglez durante a guerra sul-africana e commandára as tropas francezas em Marrocos. Sir John French podia contar com que elle atacasse a direita das forças allemãs que tentavam envolver a sua ala esquerda.

Durante o dia 25 o 1.º corpo continuou a sua marcha para Landrecies, onde chegou cerca das dez horas da noite. Tinha-se assentado em cobrir a abertura entre Le Cateau e Landrecies, mas as tropas estavam tão exhaustas que não podiam avançar mais. Sustentavam combates ao sul e a leste de Maroilles, alguns kilometros a nordeste de Landrecies, e o 2.º corpo do exercito allemão, tendo atravessado a floresta de Mormal, á noite atacou a 4.ª brigada da guarda, que estacionava nas cercanias e n'essa propria localidade. Durante o combate, uma brigada de infantaria allemã foi quasi anniquilada. Avançára do bosque em columna cerrada para a estreita rua, que estava completamente obstruida. As metralhadoras inglezas postadas nas embocaduras da rua varreram a frente da columna; o panico apoderou-se dos allemães, que fugiram, deixando n'essa rua entre 800 a 900 mortos e feridos. Os officiaes allemães que marchavam atraz dos seus homens, de revolver em punho, ameaçando os que hesitavam em avançar, não puderam evitar a retirada, ou antes a fuga.

Os inglezes, n'esses recontros, tinham sido auxiliados pelas duas divisões francezas de reserva, que já mencionámos, na direita, mas, como sir John French diz no seu despacho telegraphico, era devido principalmente á habil maneira como sir Douglas Haig tirára o corpo de seu commando d'uma posição excepcionalmente difficil na escuridão da noite» que o 1.º corpo podia continuar a sua marcha para o sul, para Wassigny, perto de Guise.

Entretanto, sir Horace Smith-Dorrien, coberto pela cavallaria que durante os dias 24 e 25 se dispersára muito, e pela divisão do general Snow postada ao norte da estrada Cambrai-Le Cateau com a direita ao sul de Solesmes, tinha pelas 6 horas da tarde alcançado a linha Le Cateau-Cambrai, tendo a direita em Le Cateau e a esquerda nas cercanias de Caudry. A 4.ª divisão, commandada interinamente por esse general, recuára para além de Caudry em direcção a Seranvillers.

O dia 26 d'agosto foi o mais critico da retirada. Ao romper da aurora, viu-se que o inimigo estava arrojando o grosso da sua força contra sir Horace Smith-Dorrien e con-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1713 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O decreto de hontem

O decreto hontem publicado no *Diario do Governo* é unico na historia do nosso paiz. Nunca se alliou mais intimamente o absurdo á violencia. Nunca se desafiou d'uma maneira mais affrontosa a consciencia liberal do paiz.

Na realidade, esse decreto estabelece a prisão perpetua para os membros das juntas de parochia, que só em Lisboa são constituidas por mais de trezentos leaes e dedicados republicanos. E estabelece a prisão perpetua porque, emquanto esses eleitos do suffragio popular não entregarem os bens que *legitimamente foram* confiados á sua guarda, a sua prisão manter-se-ha indefinidamente.

As juntas de parochia estão dentro da lei, estão dentro da Constituição—essa Constituição cujo nome está já nos labios do povo portuguez, como *sendo a sua restauração a garantia* necessaria, indispensavel, unica da normalidade do regimen, da affirmação dos principios republicanos, da inviolabilidade das instituições nacionaes.

Os membros das juntas de parochia serenamente, mas dignamente, compenetraram-se da sua missão, tiveram a consciencia nitida dos seus deveres. O mandato popular confere direitos, mas tambem impõe deveres. No numero d'esses deveres está o de não se deixarem esbulhar das suas funcções.

A prisão com que são ameaçados, e que já hoje, ou ámanhã, se effectivará, prival-os-ha da liberdade emquanto se não resolverem a faltar aos seus deveres contrahidos com os seus eleitores, aos seus compromissos de resistencia legal tomados com o paiz inteiro.

Para essa prisão cessar, os membros das juntas de parochia teriam de comprar a liberdade á custa da honra. E se nem mesmo assim lhes fosse dado satisfazer a dictadura? Se elles já não soubessem onde esses bem se encontram? Teriam de ser denunciantes das pessoas de sua confiança que da sua guarda se houvessem encarregado? E se mesmo já não lhe fosse possivel apontar o local onde esses bens se encontram nem as pessoas que actualmente os conservam em seu poder?

Por isso dissemos que o decreto representa esta coisa absurda e monstruosa: a prisão perpetua, que os codigos não admittem nem para os mais hediondos criminosos, e que é applicada a bons e velhos republicanos, a cidadãos honrados e amantes da sua patria, a fieis executores da Constituição e da lei.

Encontra-se na pasta da justiça um homem em cuja escolha o sr. Pimenta de Castro foi realmente afortunado, vistos os designios que a sua orientação governativa está patenteando. Esse homem é o sr. Guilherme Moreira, antigo republicano, que o partido republicano repelliu, n'uma d'essas demonstrações que revelam unanimidades de sentimentos, e que passam por cima de todas as formulas de sancção.

A razão d'esse repudio foi a morte d'um pobre e altivo rapaz, estudante da Universidade, que perseguido pelo sr. Guilherme Moreira por uma fórma acintosa, vendo a sua carreira irrimissivelmente perdida, um dia se armou d'um revólver, para o prostrar a seus pés, n'um gesto de desaggravo e de vindicta, e que, inspirado de subito pelo seu generoso coração, preferiu matar-se a derramar o sangue do homem que lhe roubara o seu futuro.

Todos os republicanos d'uma certa cathegoria que por quaesquer motivos abandonavam o partido republicano eram recebidos pela monarchia de braços abertos. Todos os partidos do regimen se disputavam a posse d'esses transfugas. Só ao sr. Guilherme Moreira ninguem o quiz, de tal fórma a tragedia de sangue que o irradiara das hostes da Republica o tornara antipathico a todos os homens de coração, chocando o sentimento geral.

Comprehende-se o rancor d'este homem contra os seus antigos correligionarios que o repelliram e não é natural que nutra uma maior simpathia pelos monarchicos que, acceitando todos os republicanos nas suas condições, o não quizeram a elle. O sr. Pimenta de Castro escolheu bem. O sr. Guilherme Moreira era bem o executor que convinha á sua obra. E que elle a executa com todos os requintes do seu espirito prova-o agora d'uma maneira inilludivel este decreto sem nome que vae encher as prisões de republicanos que cumprem a lei.

A união dos republicanos impõe-se por isso cada vez mais. Defender a Republica é defender a Constituição. Se ha quem o não entenda nos partidos republicanos, por mais alto que esteja collocado, não cumpre o seu dever. A noção nitida d'esta verdade existe já na consciencia republicana. Restabelecer a Constituição é restaurar a Republica e é salvar a Patria!

Poeira da Arcada

Dois delegados do governo partiram para Evora, outro para Coimbra, a fim de indagarem sobre as alterações da ordem publica que se deram n'estas duas cidades. Historiarão os successos em relatorio, elucidando assim o ministro do interior, para este proceder como de justiça. Não conhecemos processo mais perfeito de justificar a cegueira que n'este momento inspira o governo, levando-o a perguntar aos muros e aos descampados o que deva inquirir de si proprio. Embora em Evora e Coimbra os animos se irritem, a causa do mal está n'outra parte. Não é impunemente que, no quinto anno da Republica, apparece o sr. Pimenta de Castro e a sua mania de pacificação.

***

Em Loures, as mulheres são ainda mais ardentes na defeza das garantias municipaes que os proprios homens. Haver em Portugal um concelho onde os dois sexos luctam por exceder-se no culto da liberdade, eis um caso que merece registo. E' talvez por isto que muita gente não transita nas estradas de Loures.

***

Gabriele d'Annunzio, se a Italia se decidir a entrar na guerra, conta assistir aos grandes combates navaes, ao lado do duque de Abruzzos, a bordo do navio almirante. Chama-se a isto procurar um largo scenario, para não perder as suas proporções de immortal. Emquanto os canhões troarem e o sangue tingir as aguas de vermelho, d'Annunzio de binoculo em punho irá vendo o tamanho das sombras da morte. Talvez assim elle possa conhecer a pequenez e a miseria das coisas da vida.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Saudades da inquisição!

Teem-nas os integralistas, que lhe reconhecem os serviços anti-revolucionarios

Falando na Liga Naval, o sr. tenente Vasco de Carvalho, um dos apostolos do neo-nacionalismo a que chamam integralismo lusitano, pronunciou-se contra a maçonaria, como opportunamente noticiámos, e louvou ao mesmo tempo a obra da inquisição, pela barreira que oppunha ás idéas revolucionarias importadas de França. O que era a inquisição de Lisboa nos meados do seculo XVIII e como é que procedia contra os maçons? Eis um excellente assumpto para ser versado por qualquer dos oradores integralistas que se propõem levar a cabo a empreza do convencimento de que só a monarchia, o imperialismo, o predominio das elites, muita religião e muita ordem sob a vara conductora de chefes inflexiveis, fardados e paramentados, poderão salvar este paiz. Mas ninguem espere que os jovens da Liga Naval, que asseguram estar a Historia escripta ao contrario, mettam hombros a esse trabalho de elucidação. Limitam-se a defender, indirectamente, a necessidade dos inquisidores, sem coragem para affirmar que é preciso restabelecer os carceres e os tormentos. Corramos, pois, em seu auxilio, recordando como se tratavam na inquisição os individuos qu ese permittiam a liberdade de não professar a religião catholica e que eram pedreiros livres, isto é filiados na maçonaria. Basta o exemplo de João Custon.

***

Era um lapidario suisso, educado em França e em Inglaterra, onde viveu a sua mocidade. Querendo tentar fortuna no Brazil, veiu pedir licença ao rei de Portugal para se installar n'aquella colonia, mas foi-lhe recusada. Ficou em Lisboa, onde se estabeleceu pelo officio e veiu a ser veneravel d'uma loja maçonica. Em certa noite de março de 1743, á sahida d'um café na companhia de varios amigos, nove officiaes da inquisição prenderam-no. Atormentado, confessou ser maçon, mas nada lisse dos segredos da sociedade e negou que tivesse recebido n'ella algum portuguez durante a sua residencia em Lisboa. Despiram-no, ficando completamente nu, estenderam-no sobre um cavallete, deitado de costas, ligaram-no com um laço no pescoço, puzeram-lhe um annel de ferro em cada pé e puxaram-no, retezeram-no com todas as forças... Apertaram-lhe, em seguida, as côxas com uns cordeis finissimos que passavam por uns buracos do cavallete e que quatro algozes esticavam por meio de torniquetes, a ponto de se cravarem nas carnes até aos ossos, fazendo espirrar o sangue.

João Custon perdeu os sentidos, mas nada mais conseguiram arrancar-lhe. Transportaram-no para o calabouço e decorridas seis semanas submetteram-no a novos tormentos, em virtude dos quaes lançou muito sangue pela bocca e ficou com os ossos dos braços deslocados. Dois mezes depois sujeitaram-no a torturas ainda mais horrorosas. Descreveu-as o lapidario d'este modo:

«Os executores ligaram-me primeiro a uma grossa cadeia de ferro que, dando duas voltas ao meu corpo, e cruzando-se sobre o meu estomago, vinha terminar na extremidade da cada braço. Depois fizeram-me deitar sobre o ventre n'um cadafalso, onde havia duas roldanas a oito pés de distancia uma da outra e ambas cravadas em uma trave muito grossa. N'estas duas roldanas rolavam duas cordas, cada uma das quaes segurava um dos meus pulsos apertado com uma das pontas da cadeia e estas duas cordas iam ter a um torniquete, que estava debaixo do cadafalso, e me faziam estender os braços, apertando-me ao mesmo tempo o estomago, á proporção que as puxavam, o que fizeram com toda a crueldade imaginavel. Com effeito os meus pulsos, os meus cotovelos, as minhas espaduas foram deslocados. Os cirurgiões que estavam presentes m'os restabeleceram logo, não sem me causarem terriveis dôres, mas no entanto não tinham nada de comparavel com aquellas que eu acabava de soffrer.

«Depois d'isso, os barbaros inquisidores, não tendo ainda saciado o seu furor infernal, me fizeram applicar uma segunda vez este terrivel tormento. Senti dôres mil vezes maiores do que da primeira vez, e inteiramente incomprehensiveis, mas supportei-as com a mesma constancia. Depois me levaram ao mesmo calabouço, acompanhado dos medicos e dos cirurgiões, que me curaram, e ahi fiquei até o dia do auto de fé».

João Custon foi, por fim, condemnado a quatro annos de galés. Livrou-o de cumprir a pena a intervenção de Jorge II, rei de Inglaterra, que incumbiu o seu representante em Lisboa, lord Compton, de pedir ao rei de Portugal a liberdade do lapidario cujo unico crime era ser herege e maçon!

***

O suisso deixou-nos a descripção dos calabouços tremendos em que o mantiveram longos mezes. Construidos de cantaria, abobadados, fortemente gradeados, não deixando penetrar uma restea de luz, esses formidaveis calabouços assemelhavam-se a verdadeiros sepulcros, até no perfeito silencio tumular que aos encarcerados se impunha. E ai de quem ousasse quebral-o! Quem falasse em voz alta, quem gemesse, quem rezasse, quem entoasse um cantico sacro logo era reprehendido e, se reincidia, não hesitavam em espancal-o barbaramente com um vergalho...

O Pina Manique, para quem o sr. Vasco de Carvalho desejaria a homenagem d'um medalhão no projectado monumento do marquez de Pombal, foi um perseguidor incançavel de maçons e de quantos lhe cheiravam a heresia, impiedade, estrangeirismo... Mas nem a inquisição com os seus pavorosos tormentos nem o intendente com as suas nuvens de moscardos impediram que as idéas liberaes se expandissem, se radicassem e florescessem e com tamanha impetuosidade e com tão extraordinario vigor que já se enjoaram da liberdade aquelles mesmos que a ella tudo devem, como alguns se não quási todos esses jovens integralistas, que, esquecidos da humilde condição social em que nasceram, por ahi andam olhando desdenhosamente para o povo e fazendo a apologia das castas e das seitas...

Os integralistas! Mas que deliciosa «blague»...

Os centros catholicos

Os catholicos, nomeadamente — para não dizer quasi exclusivamente — no norte, continuam a organisar-se em centros, com o intuito de já influirem no proximo acto eleitoral, tirando d'elle todo o proveito possivel. Fundado o centro do Porto, trata-se de estabelecer outros em cidades e villas e, muito embora sejam constituidos por elementos cujas simpathias estão com o regimen deposto, não deixam de affirmar esses catholicos que querem manter-se acima das fórmas de governo e que é possivel um accordo entre os conservadores (leia-se catholicos) e o gabinete do sr. Pimenta de Castro no que respeita ás proximas eleições.

Os trabalhos do centro catholico de Tarouca iniciaram-se por uma reunião do clero do arciprestado em Mondim da Beira, no dia 5, nomeando-se uma commissão que convoca para o dia 20 uma nova reunião com todos os elementos catholicos de influencia do concelho para se proceder á eleição dos corpos gerentes. E' formada pelos revs. Balthasar, Vasco Moreira, José Agostinho, José Castro, Adriano Coelho, Manuel de Carvalho, e pelos srs. José Fernandes, Domingos da Costa, Manuel Pinto do Souto, Adolpho da Silva, Manuel Morgado e Francisco dos Santos Teixeira.

Em Armamar, o clero reuniu no dia 6 em casa do parocho sr. Joaquim Pinto, presidindo o conego Ilydio Cardoso. Marcou-se o dia 16 para a eleição dos corpos gerentes em reunião convocada por uma commissão composta de quasi todo o clero do concelho e dos srs. dr. João Carvalho, Victorino Cardoso Valente e Gaspar da Silva Lage.

Em Vianna do Castello, a fim de organisarem a commissão concelhia do centro catholico, reuniram-se sob a presidencia do sr. capitão Julio Caldas varios catholicos, ficando a commissão assim organisada: Antonio José Quesado Junior, (arcipreste); Antonio dos Santos Pinto (capitalista); padre Domingos Affonso do Paço; Fernando Homem da Cunha Côrte Real (engenheiro); dr. Jayme Esteves Fernandes (advogado); padre João Luiz Barge (reitor d'Afife); José da Rocha Painhas, (capitalista); Julio Pereira Caldas, (capitão do exercito); padre Luiz da Cunha Sotto Maior e Faria (capitalista); Manuel de Sousa Abreu e Lima (proprietario); padre Vidal d'Araujo Lima Galvão (abbade de Santa Leocadia).

Esta commissão convocou as forças catholicas do concelho para uma reunião magna que deve realisar-se ámanhã em Vianna, e em que usarão da palavra os srs. Alberto Pinheiro Torres e monsenhor Joaquim Domingues Mariz.—

Estão-se organisando tambem centros catholicos em Moimenta da Beira, Villa Nova de Paiva e Armamar.

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doencas de pelle.

VIDA ARTISTICA

A geração nova

porta-se brilhantemente no certamen da Sociedade Nacional

A exposição annual da Sociedade de Bellas Artes deve ser franqueada ao publico no proximo sabbado. Para que nada se opponha á abertura do certamen n'esse dia, vae uma extraordinaria faina pelos salões da casa dos artistas na rua Barata Salgueiro. A apresentação official dos lavores artisticos lisboetas constitue um verdadeiro acontecimento na vida da cidade, sendo até certo ponto o que marca a entrada definitiva da primavera. Como tivemos ensejo de referir, a exposição d'este anno é mais concorrida ainda que as precedentes. Nos trabalhos de pintura, nota-se, sobre a anterior, um accrescimo de 150 telas e na estatuaria regista-se egualmente um bom numero de concorrentes de Lisboa e Porto. Faltam as grandes composições. Os artistas portuguezes, á mingua de compradores abastados —o proprio Estado não reserva grandes quantias á producção artistica—não se abalançam aos quadros de maiores proporções. E' por isso que a iniciativa de Nunes Ribeiro Junior, traçando um grande quadro de composição, «Barco em perigo!» se destaca em meio dos restantes trabalhos do certamen. Ribeiro Junior, que o publico frequentador das exposições se habituou a admirar nos seus «Ferreiros» e nos seus «effeitos de luz», pertence áquella geração de que fazem parte Constantino Fernandes, Arthur Alves Cardoso e Falcão Trigoso, cuja obra está ganhando fóros de cidade a par dos mestres. Ribeiro Junior tem no actual certamen uma cooperação notavel, pois essa tela «Barco em perigo!» representa bem a emocionante tragedia das ribas do mar, em dia de tempestade.

«Barco em perigo!...» dá-nos o momento de angustia, em que a familia dos pescadores acode á praia, atrahida pelo fragor das vagas e pelo echo sinistro d'essa exclamação que vae pelos casebres alanceando as almas. Uma familia inteira corre as arribas, perscrutando o oceano. A' frente a mulher do maritimo com o filho nos braços e outro preso das saias, quasi orphão talvez. Atraz a noiva, anciosa, e no alto do rochedo o pae, velho lobo do mar, procurando descobrir entre os vagalhões e o negrume do espaço a casca de noz em que elle soffreu tanta inclemencia—onde, n'esse instante, está arriscando a vida aquelle filho que é o sustentaculo da familia. São magnificas de expressão as figuras que constituem essa torturada familia, na espectativa de dôr e de luto. E, sem duvida, o quadro é um dos melhores que este anno será dado admirar na Sociedade. José Nunes Ribeiro Junior expõe ainda varias pequenas telas, representando trechos de Cintra e seus arredôres, paisagens tocadas de extraordinario sentimento e colorido. Constantino Fernandes, a quem os trabalhos de deciração prendem a maior parte do tempo, concorre apenas com um trabalho, o retrato de mad. Sophia Baerlein. N'elle se revela o distincto pintor dos «Marinheiros» o artista primoroso de sempre. Arthur Alves Cardoso, além de varios retratos, expõe uma composição interessante, «A lição dos cães», affirmando mais uma vez que a sua vontade de progredir corresponde de anno para anno a uma nova conquista.

Ao menos que a arte nos forneça um motivo de consolo, já que a vida nacional, em tantos aspectos, nos leva ao abborrecimento e ao desanimo.

Misterios da diplomacia...

Como está organisada na Allemanha a repartição do serviço de espionagem

O episodio de Agadir e o da espionagem allemã em Porto Arthur, que *A Capital* referiu nos seus dois ultimos numeros são extrahidos de um livro sensacional que ha pouco foi traduzido para a nossa lingua e que deve ámanhã ser posto á venda. Intitula-se: *Espiões!* e é escripto por Arumgaard Karl Graves, antigo agente secreto do governo prussiano e que, poucos mezes antes de rebentar a guerra europeia, se refugiou em Nova York, aproveitando esse repouso para escrever um curioso livro de memorias.

A historia é recente e tem o interesse de ser constituida por episodios veridicos, a que os proprios jornaes inglezes alludiram opportunamente. Foi em principios de 1912 que o espião Graves cahiu sob as garras da policia ingleza. Em 23 de julho d'esse anno, o *Scotsman* publicava a seguinte noticia ácerca do julgamento:

Havia hontem grande concorrencia no tribunal para assistir ao julgamento de Armgaard Karl Graves... O preso era um homem com ar de estrangeiro, moreno e robusto. Conservou-se perfeitamente sereno, tomava notas e contraditava com certa habilidade. Quando foi informado que podia recusar jurados, examinou-os attentamente e recusou quatro, que retiraram da sala da audiencia... O inspector Fronch disse no seu depoimento:

O reu, quando foi preso no hotel, tinha em seu poder uma agenda de medico que parecia vasia. Depois de examinada, viu-se que continha duas folhas colladas uma á outra. No meio estavam notas e algarismos—um codigo que mais tarde se decifrou por um processo de substracção do codigo A. B. C... Encontrou-se-lhe tambem uma caixa de couro onde estavam guardados frascos de hioscina, morphina e outras drogas—e ainda capsulas de balas do ultimo modelo do exercito. As notas escriptas pelo codigo encerravam phrases como estas: *sahida para exercicio; abaixaram redes de defesa, as fortificações de terra estão guarnecidas*, etc.... O preso vivia em Edimburgo como «estudante de medicina que estava concluindo o curso» mas nunca entrou n'um hospital... Graves usava na sua correspondencia papel e enveloppes timbrados de uma firma ingleza conhecida a fim de evitar que lhe examinassem as cartas no correio. O reu foi condemnado a 18 mezes de cadeia. Já tinha estado preso 165 dias desde que fôra detido.

Karl Graves obteve depois a sua libertação a troco de esclarecimentos que forneceu ácerca da machina de guerra allemã e dos seus serviços de espionagem. Impedido, em virtude d'esse facto, de voltar a pisar terras do kaiser, que pessoalmente conhecia, o espião retirou-se para a America do Norte e renunciou á sua aventurosa profissão.

Este curiosissimo livro que, embora se não recommende por grande valor litterario e scientifico, contém estranhas e ineditas revelações obteve na Inglaterra e nos Estados Unidos um exito assombroso de leitura. *A Capital* referiu-se-lhe ha mezes, e de leitura do nosso jornal nasceu a suggestão que levou a Companhia Portugueza Editora do Porto o mandal-o traduzir em portuguez pelo nosso distincto collega d'aquella cidade José Vieira.

A edição é excellente. Impresso em magnifico e levissimo papel, o aspecto material do livro assemelha-se nitidamente ao d'essas magnificas edições que, suppunhamos nós, só conseguiam realisar-se na Inglaterra. Os *Espiões!* são, como referimos, postos amanhã á venda em todas as livrarias.

Migalhas

«Humour»

Atravez d'esta guerra sangrenta cheia de horrores e de sacrificios são ainda os humoristas que, na arte, teem conseguido dar as notas mais impressivas e falar mais claro ás almas e aos corações.

Soberbas paginas, admiraveis desenhos tem inspirado a grande catastrophe mundial. As que hão de ficar, os que perpetuarão na memoria de nós e das as pavorosas visões da hora presente, serão as paginas e desenhos dos artistas do *humour*.

Ha quinze dias n'uma *matinée* do Trocadéro um artista de café concerto, Vilbert, que Antoine já aproveitara no Odeon, surgindo no tablado depois d'um discurso formidavel de Henri Robert, orgueu n'um fremito de enthusiasmo indescriptivel os milhares de pessoas que assistiam á festa e o proprio presidente da Republica, cantando *On les aura*, obra d'um simples revisteiro, de Rip, o mestre do genero.

Hoje já se canta essa canção nas proprias trinchoiras, os grandes diarios de toda a França publicam a lettra e a musica e chamam-lhe a *Marseillaise de la campagne*.

Hontem abri *Le Journal* o durante instantes estive, commovido até ás lagrimas, sem poder desviar os olhos d'um desenho do caricaturista Toulbot, o chronista das creanças dos *gosses*. N'um campo destroçado onde as arvores estão esfrangalhados e se avistam ao longe nuvens fumegantes, uma petisinha com um braço ao peito está ajoelhada deante d'uma cruzinha tosca circumdada por algumas pedras. A petiza mira a cruz com um olhar de angustia e perto outros dois pequenos, andrajosos como ella, olham-na interessados. O maior diz ao companheiro, que o fita interrogativamente:

—E' a mãe d'ella...

Não ha relatorio das atrocidades allemãs que commova tanto como aquelle desenho d'um homem cuja profissão é fazer rir.

André Brun.

"O cigarro do soldado,,

Da caixa dos empregados da casa Raposo, Sobrinhos, do largo de S. Julião, foi recebida na nossa administração a quantia de $72,5.

"Matinée,, em Paris

a favor dos voluntarios portuguezes

Um *comité*, organisado em Paris, com elementos da colonia portugueza, promove no dia 20 do corrente uma *matinée* a favor dos voluntarios portuguezes que combateram nas frentes das batalhas ou prestaram serviços nas ambulancias. O producto d'esta festa é destinado aos proprios voluntarios que tenham regressado ao seu paiz reformados e que tenham estado não só nas linhas francezas mas tambem em Liège e Antuerpia. Os interessados devem enviar documentos comprovativos e indicação da actual residencia ao representante do *comité* em Paris, Xavier de Carvalho, 45, rue de l'Echiquier.

Folhetim de A CAPITAL 12-5-915

A chuva e o canhão

A grave circumstancia da guerra, apresentando a mais vasta extensão apreciada dos campos de batalha, desenvolvendo-se em linhas de combate de muitas centenas de kilometros, faz reviver uma questão, cujo debate não se pode dizer, de animo leve, que seja apenas uma especulação ou uma curiosidade sem importancia, pois que os factos a que ella se refere interessam especialmente a agricultura e com ella a economia dos differentes paizes.

Desde certo tempo, attribue-se, com melhor ou pior razão, uma influencia consideravel ao fragor das guerras modernas, em que as armas de fogo, sobretudo a artilharia, teem um papel enorme, para explicar a quantidade anormal ou exaggerada de chuva n'umas dadas epochas.

A questão não é nova. Já depois das guerras do começo do seculo passado, que constituiram a epopéa napoleonica e por occasião da guerra da Crimêa, se pretendeu estabelecer, com provas e argumentos, que a frequencia dos tiros de canhão tinha por consequencia produzir chuvas abundantes, sobre largas areas.

Esta ideia tomou ainda vulto após a guerra dos Balkans e volta de novo a agitar-se com insistencia tal, que nas academias ou fóra d'ellas, nos jornaes e até em conversa amena, constitue uma especie de assumpto obrigado.

Os sabios teem sido interprelados, e entre estes e os que o não são ha quem attribua a grande humidade do ultimo inverno e de parte da presente estação ao facto da guerra europeia.

Os proprios artilheiros estão convencidos d'isso, porquanto um d'elles escreveu ao conhecido astronomo Camillo Flamarion, notificando-lhe que em certa região, onde trocou incessantemente o celebre 75, durante dois mezes não houve quatro dias seguidos sem chuva, attribuindo o caso aos canhoneios.

O astronomo de Juvisy porém não admitte esta affirmação, advertindo que, apezar das repetidas descargas, o mez de outubro foi secco e de sol claro; que as chuvas outonais foram tantas como nos annos de 1905 e 1910; que ellas coincidiram, como é costume, com os ventos de sudoeste e com as tempestades vindas do Atlantico.

A reserva e as ponderações do celebre astronomo e escriptor representam uma respeitavel duvida scientifica, tanto mais que as observações meteorologicas relativas a esta epocha, nas differentes regiões mais ou menos affectadas, ainda não permittem reconhecer toda a extensão das perturbações do tempo e fazer a comparação com as de epochas anteriores.

No emtanto, não deixaremos de dizer que a ideia apresenta um substratum de observação e de experiencia, que não é para pôr de parte, sem mais consideração, embora a sciencia moderna admitta, como explicação do phenomeno, tomado como excepcional, razões physicas que se apoiam no reconhecimento de causas proximas e remotas; estas dependentes das variantes da actividade solar, onde vão ter, em ultima analise, a theorias pelas quaes os sabios nos dão conta das diversas condições em que se effectuam as manifestações de actividade terrestre; aquellas ligadas ao estado electrico da atmosphera, o qual necessita ainda de um profundo estudo para nos fornecer, com satisfatoria probabilidade, a chave de varios enigmas meteorologicos, que constituem outros tantos problemas do ar

***

Na primeira *Encyclopedia*, publicada cerca de 1760, lê-se um artigo sobre tempestades, assignado por Jaucourt, no qual se alude ás affirmações feitas por militares, de que os tiros de canhão as dissipavam, com o fundamento de que não se conheciam quedas de granizo nas cidades sitiadas.

O auctor comprehende por hipothese que os tiros possam produzir um movimento ondulatorio do ar, em virtude das explosões repetidas, produzindo uma serie de abalos, que trariam como consequencia desfazer as nuvens.

A cousa teria passado realmente á pratica em 1769, data na qual, no condado de Chamb, na Baviera, se fizeram sentir violentas tempestades, arrazando os campos, á excepção d'aquelles em que os habitantes usavam, logo que os primeiros trovões se faziam ouvir, effectuar descargas multiplicadas de caixas com explosivos e de pequenos canhões.

Esta pratica generalisou-se em varias communas de França, desde essa epocha, principalmente no Mâconnais, no principio do seculo passado, determinando um consumo de polvora consideravel. Ao que parece, o processo não deixava de produzir um certo resultado, por isso que era repetido pelas populações d'aquella região e de outras, onde o emprego das explosões e do canhão era tido muito em conta, como meio de defesa das culturas.

Segundo as observações repetidas em um lapso de muitos annos, o effeito dos tiros julga-se ser a rarefacção das nuvens tempestuosas, que se desfazem em chuva ou em saraiva miuda inoffensiva, a qual se funde mais facilmente.

Desfeitas as grossas nuvens (*nimbosa cela*, como diria o Virgilio), as descargas electricas entre ellas e o solo deixam de succeder-se; não cae o raio nem o graniso, emquanto nas localidades desprevenidas a destruição se opera pelos agentes naturaes.

Nos climas attreitos a longas estiagens ou seccas, na America do Norte e n'outros paizes cultivaveis, o emprego dos tiros para o ar, por meio de peças apropriadas, provoca experimentalmente a precipitação aquosa atmospherica.

Nem sempre porem esta se dá, havendo circumstancias em que as descargas repetidas são inefficazes, quando as nuvens se alteiam mais, emquanto n'outras mais favoraveis, aquellas mostram a sua virtude.

***

Como explicar esta acção? Por uma fórma exclusivamente mechanica, de uma successão de abalos, que esmagam entre as suas ondas propagadas a certa altura as nuvens carregadas? Por uma modificação do estado electrico d'estas? Conforme a opinião de Violle, que verificou experimentalmente este sistema, os explosivos operam, não por uma acção mechanica, mas por effeito de *ionização* dos gazes atmospherico, á qual se attribue modernamente a mantenção da electricidade do ar e as variações que esta apresenta.

Diz-se que um gaz está ionizado, quando as suas moleculas se separam em elementos, que os phisicos denominaram *iões*, os quaes possuem cargas electricas iguaes, mas de signaes contrarios. Os gazes ionisados manifestam propriedades especiaes; teem uma fraca conductabilidade; descarregam os corpos electrisados, mesmo que tenham por suporte os isoladores mais perfeitos. O ar, em determinadas circumstancias, apresenta esta propriedade. Está ionizado. Varios agentes o podem levar a este estado, principalmente a propagação da luz ultra-violeta solar.

O ar está tanto mais fortemente ionizado, quanta mais depressa descarrega os conductores electrisados.

Julga-se portanto que, devido a esta curiosa propriedade do ar, ou antes, dos seus gazes, as nuvens pesadas e baixas (nimbos) se resolvem em gottas mais grossas, que se precipitam, constituindo a chuva, arrastando a queda do potencial electrico, porque aquella transporta uma carga negativa, ao passo que o ar se acha electrisado positivamente. A condensação mais rapida desarma, por assim dizer, a tempestade. E' para notar effectivamente que os meteoros electricos se revelam precisamente no momento em que as nuvens se desfazem em chuva.

Não será esta hipothese a unica explicação, mais ou menos plausivel, dos phenomenos que tanto nos impressionam sempre, apezar da sua frequencia; mas apresenta uma base scientifica e franqueia o caminho de outras interpretações, porventura mais claras, d'esta parte da metereologia, ainda a necessitar de altos estudos, para os quaes justamente se solicita a collaboração dos astronomos phisicos e a conveniente disposição dos observatorios a que n'outro artigo nos referimos—os observatorios de astro-phisica.

Esta é, portanto, uma das questões de interesse geral, que a conflagração suscita e que não ficará sem solução, attenta a elevada capacidade das pessoas que se occupam do assumpto e a riqueza de meios de investigação presentemente ao dispor d'ellas.

J. Bethencourt Ferreira

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

UMA CARTA DA CHIBIA

A disciplina das tropas

e uma phrase do tenente-coronel Roçadas

O *Diario de Noticias* publica hoje uma carta do planalto de Mossamedes, datada de 4 d'abril, em que se contecm algumas affirmações que singularmente esclarecem os recentes acontecimentos do sul de Angola. Acêrca do combate de Naulila, o correspondente do nosso collega da manhã refere ainda factos que é preciso reter:

... sendo as quatro metralhadoras e as duas peças Erhardt a fazer fogo, pois que uma das peças esteve sempre a tomar posição e não disparou contra o inimigo.

.....

Nos morros, o major Salgado, no dia 17, sabia que o inimigo estava á vista, não mandou fazer fogo, nem auctorisou que o commandante da bateria Canet o fizesse.

Tem havido conselhos de guerra, em geral por motivos disciplinares. Houve um alferes castigado por não querer entregar o commando de uma companhia indigena ao capitão que lh'o reclamou; um primeiro sargento que se recusou a substituir um camarada seu que fôra massacrado no Humbe, e um soldado de cavallaria que assassinou um marinheiro e foi condemnado a 25 annos de prisão. Trancrevemos da alludida carta:

Os conselhos de guerra, até esta data, teem sempre «dado para baixo». Agora vamos a ver o que succede quando chegar o ajuste das contas dos da Naulila e Humbe.

O commandante Roçadas e o tenente coronel de marinha Vasconcellos e Sá conhecem bem o assumpto e sabem bem os que erraram, pois que o mesmo sr. Vasconcellos e Sá, nos Gambos, disse deante de quem quiz ouvir o que foi a retirada de Naulila e depois o panico no Humbe, em que, para assim se poder dizer e avaliar, se viram abandonados.

O commandante Roçadas, de braços cruzados, via com espanto e bastante mágoa que ali no Humbe não contava com os seus e ainda disse para alguem:

—Contar com quem e com que gente?!...

Mas o que sobretudo impressiona é a descripção da vida que levam os soldados que se encontram nos Gambos. Ao passo que do batalhão do 14, «os soldados passam a vida a jogar a chapa com vintens e não se escondem deante dos seus superiores, a toda a hora do dia», os do 17 e do 3.º grupo de metralhadoras, na Chibia, portam-se lindamente, não sendo raro ouvil-os dizer á passagem do seu commandante:

—Lá vem o nosso major, o nosso velhote, o nosso amigo e pae!

E' conveniente recordar que pertenciam á infantaria 14 a maior parte dos que fugiram no combate de Naulila. Singular falta de respeito perante os superiores! Não será antes o defeito d'esses mesmos officiaes, incapazes de adquirirem e conservarem prestigio aos olhos dos seus soldados?

A carta a que nos referimos justifica plenamente este doloroso commentario.

O Thesouro do Cabello

E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e extermina a caspa.

Provas—contra factos não ha argumentos.

Uma valiosa carta

Gouveia, 20 de março de 1915.

Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira

Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 28 do cr. em que me pedem para lhes dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obteve resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.

O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual dois mezes depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.

Hoje, devido ao seu milagroso tonico capilar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.

Testemunhando o meu sincero reconhecimento, sou de V. S.as m.to att.o e obg.or

Antonio de Sousa Jeronymo.

NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia.

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.a, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.a Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*. R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

Interesses regionaes

A estrada de Travanca aos Salgueiros d'Ossella

MACINHATA DA SEIXA, 11.—Apoz uma porfiada campanha, em que tomou parte importante *A Capital*, recomeçaram hontem n'esta localidade os estudos da estrada de Travanca aos Salgueiros d'Ossella, que vem beneficiar immenso não só estes povos, como o industrial valle de Cambra.

O encarregado d'esses estudos, o conductor de obras publicas do districto sr. João Santhiago, recomeçou-os junto á estrada n.º 68, no logar de Rolvas, e seguirá d'ahi a Magos e Seixa; costeando a ribeira d'Ossella, approximar-se-ha quanto possivel da fabrica de lacticinios, e, serpenteando pela encosta da ribeira, ligará nos Salgueiros com a estrada n.º 40, que serve os ricos valles de Cambra e Arouca.

A' commissão de melhoramentos, de que é vice-presidente o filho d'esta terra o commerciante em Lisboa sr. José Tavares Valente, que foi incansavel em conseguir que os estudos recomeçassem, estão os povos d'aqui muito gratos, assim como a todos os que o auxiliaram n'uma campanha tão justa.

Entre a espada e a parede

Ou as juntas de parochia entregam os archivos, ou vão para a cadeia e não podem tratar das eleições

Causou desagradavel impressão o decreto, hontem publicado, ameaçando com a prisão as juntas de parochia que no praso de 48 horas não entreguem os seus archivos. A que attribuir mais este attentado contra a Constituição? Di-nol-o o presidente da junta da parochia civil de Santa Catharina, o sr. José Valentim:

—Quando vi que, tendo sido as juntas de parochia das cidades de Lisboa e Porto as primeiras a declararem não acatar as disposições dictatoriaes, estas eram conservadas, e as outras, pelos arredores, dissolvidas, suspeitei immediatamente de que algum intuito este procedimento encobria. Qual? Foi o que procurei decifrar, e julgo tel-o conseguido.

«Que o governo se achava convicto da sua fraqueza indica-o a maneira como determinou as dissoluções: uma aqui, outra ali, como que apalpando o terreno, e não se atrevendo a dissolver as de Lisboa e Porto, receoso de algum desaire que o desprestigiasse de todo.

«Agora approxima-se o dia marcado para as eleições; as juntas de parochia, pelo seu contacto com o povo, são os melhores fiscalisadores dos actos eleitoraes e dos respectivos trabalhos preparatorios. Esta circumstancia apavorou o governo; era necessario affastar esta rigorosa e severa fiscalisação. Como? Facilmente: mettendo as juntas na cadeia.

«O decreto de hontem, por emquanto, só importa ás juntas dissolvidas; mas qualquer dia da proxima semana as de Lisboa e Porto sel-o-hão tambem, e ahi ficam enleiadas na armadilha. Contando com a nossa intransigencia, espera o governo estrangular-nos, mas nós confiamos no espirito de justiça da magistratura, que não permittirá a nossa permanencia nas cadeias mais de oito dias sem culpa formada. Verdade é que pode o governo determinar as coisas de maneira que dentro d'esses oito dias fique o marcado para a eleição, mas d'aqui até lá dá ainda o mundo muita volta.

«Seja, porém, como fôr, o caso é que a junta de Santa Catharina não muda de orientação, mantendo as suas declarações, e quasi que posso affirmar-lhe será esta a orientação das outras juntas da cidade, que hoje á noite se reunem para deliberar sobre o caso.

«Por mim, estou disposto a soffrer-lhe as consequencias. Como vê—e indicava-nos volumosa papelada dispersa sobre a secretaria—estou pondo as minhas contas e negocios em dia, na perspectiva do que possa vir.

Fallecimentos

Antonio Bernardino Machado

Em casa de seu avô materno, o sr. Antonio da Silva Mendes, na rua de S. Sebastião da Pedreira, 70, falleceu hoje, pela 1 hora da tarde, o menino Antonio Bernardino Machado, filho estremecido do sr. engenheiro Miguel Machado e da sr.a D. Maria Izabel Mendes Machado, e neto do illustre estadista sr. dr. Bernardino Machado.

O funeral da innocente creança relisar-se-ha amanhã a hora ainda não determinada, não se fazendo para elle convites. Associamo-nos á dor que n'este momento punge a familia enlutada, a quem apresentamos a expressão do nosso sincero pezar, especialisando o sr. dr. Bernardino Machado.

Agostinho Gonçalves de Miranda Queiroz

Falleceu hoje na sua residencia, Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 64, 1.º, este antigo negociante no Brazil, onde, como em Portugal, gosava das maiores simpathias. O seu funeral realisa-se amanhã a hora ainda não determinada.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

O lavadouro do largo de S. Miguel vae ser encerrado

Em virtude de estar condemnada a habitação do beco de S. Miguel, 25 e 27, uma parede da qual hontem abateu matando duas mulheres e deixando uma gravemente ferida, vae o lavadouro do largo de S. Miguel ser encerrado, sendo as mulheres que ali iam lavar distribuidas pelos outros tanques do bairro.

A ferida continúa no hospital, no mesmo estado.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Reuniu hoje a assembléa geral d'esta Companhia, approvando o relatorio e contas da gerencia do anno findo.

Foram reeleitos: para a assembléa geral: presidente, Martinho Weinstein; vice-presidente, João Henrique Ulrich; 1.º secretario, N. A. Vel; 2.º, conde de Burnay; 1.º vice-secretario, Simão José da Fonseca; 2.º, conde de Redondo e Vimioso; conselho fiscal, João Henrique Ulrich, Roberto Burnay e José da Paixão Castanheira das Neves.

POLITEAMA

— HOJE —

RECITA DA MODA

Das 8 ás 12 horas da noite

Films de extraordinaria sensação

Ceramica illustrada

Estratagema de namorados

2 partes

Robinet, photographo

AMOR VELA

3 partes

Zutta não póde

TORMENTA

6 partes

Kri Kri, tenor

Preços populares

Platéa (toda uma) 200 réis

Geral 100 réis

Centro Escolar dos Voluntarios d'Arroyos

Na séde d'este centro commemora-se no proximo domingo o 4.º anniversario da fundação da sua escola, sendo distribuido pelas 12 horas um bodo a 60 pobres, da esmola de 50 centavos a cada um, seguindo-se o lanche ás creanças que frequentam a escola. A's 14 horas ha sessão solemne, para a qual estão convidados os srs. Encarnação Santos, Constancio d'Oliveira, Antonio Augusto de Barros e José d'Oliveira Junior. Por deferencia para com a direcção, os srs. Carlos de Carvalho e Henrique de Carvalho executarão em violoncello e violino alguns trechos de musica.

Tambem abrilhantam a festa alguns professores da Academia de Portugal.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

Federação Academica de Lisboa

Sarau em S. Carlos

A Federação Academica de Lisbon promove no proximo dia 29, no theatro de S. Carlos, um grande sarau de arte portugueza.

A Federação continúa assim o bello caminho encetado com a magnifica festa de arte que realisou nos fins de março no mesmo theatro, a que largamente nos referimos.

O programma, que está sendo elaborado, é interessantissimo, ao que nos consta.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Rosamunde», ouverture, Schubert; «Paginas Dispersas», suite, n.º 1, «Preludio», n.º 2, «Minueto» (estylo antigo), n.º 3, «Intermezo dramatico», n.º 4, «Marcha militar». Então; «Othelo», ouverture, Verdi; «Crepusculo dos Deuses», marcha funebre», Wagner; «L'Aprenti Sorcier», Scherzo, P. Dukas; «Capricho Italiano», Tschaikowsky.

—Do Boletim Mensal, da liga dos officiaes de marinha mercante, sahiu o numero 14, correspondente ao mez corrente, trazendo, entre outros artigos, um do sr. F. Affonso Chaves, director do serviço metereologico dos Açores, sobre irregularidades na distribuição do valor da declinação magnetica n'essa archipelago e a historia do canal do Panamá, além do resumo d'algumas disposições de direito internacional em tempo de guerra.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada Palmyra de Jesus, moradora na rua da Fabrica da Polvora, 27, que quando andava a apanhar bocados de carvão na linha ferrea em Alcantara foi colhida por um vagon que lhe esmagou a mão direita, a qual lhe foi amputada no banco pelo sr. dr. Mac-Bride, auxiliado pelo interno sr. Viegas Louro.

—Maria dos Anjos Serro, moradora na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 17, foi hoje aggredida pelo amante, Casimiro Joaquim, com tres facadas, duas nas costas e uma no peito, por não o querer continuar a sustentar. Depois de pensada no banco do hospital, recolheu a casa.

—Pelo agente Pires, da 2.ª secção, foi hoje detido Carlos Mattos, dono de um estabelecimento de chapeus da rua Nova do Almada, 65 e 67, accusado de um crime grave na menor Maria José Fabião, que era aprendiza no *atelier* d'esse estabelecimento.

—Para o 2.º juizo foram hoje enviados Joaquim dos Santos, morador na estrada da Buraca, M, e Antonio Nunes da Silva, morador na rua Luz Soriano, 156, rez-do-chão, accusados de em 22 de abril, no Alto do Outeiro, fóra da zona fiscal da Buraca, tentarem apanhar a Daniel Barbosa 720 escudos.

—Ao banco do hospital de S. José foi hoje curar-se de ferimentos que apresenta nos braços o portuguez Antonio de Jesus, de 23 annos, um dos naufragos do *Orion*, que, como a imprensa largamente relatou, se afundou ha tempos, quando seguia do Rio de Janeiro para Paraguay. Os ferimentos são ainda resultado d'esse desastre.

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os progressos dos alliados em França e na Belgica

PARIS, 11. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Ao norte de Dixmude as tropas belgas, que tinham conseguido aporderar-se da sahida da ponte na margem direita do Yser, foram violentamente atacadas na noite de segunda para terça feira por trez batalhões allemães, mas repelliram-os, infligindo-lhes grandes perdas e fazendo 50 prisioneiros.

Uma outra divisão belga ganhou terreno ao sul de Dixmude. A leste de Ypres as tropas britannicas, atacadas novamente com o auxilio d'uma nuvem de gaz asphixiante, deixaram passar essa nuvem abrigando-se com as caraças recentemente postas em uso e com o fogo das metralhadoras e a fuzilaria aniquilaram á queima roupa as columnas allemãs que avançavam em formações cerradas. Os nossos successos ao norte de Arras foram hoje alargados d'uma fórma sensivel. Durante os combates, que revestiram extrema violencia em frente de Loos, depois d'uma luota encarniçada e não obstante o canhoneio intenso, tomámos uma grande fortificação allemã e um sisthema completo de trincheiras atravessado sobre a estrada de Loos a Vermelles; mais ao sul, tomámos de assalto o grande fortim e a capella de Notre Dame de Lorette. Esta posição, que era, havia mezes, ardentemente defendida pelos allemães que d'ella tinham feito uma verdadeira fortaleza, foi tornada, investida e tomada de tarde pelas nossas tropas.

O nosso successo continuou sem descanço, acossando energicamente o inimigo entre a capella de Notre Dame de Lorette e Ablai-Saint Nazaire. Todas as trincheiras ao sul da capella cahiram successivamente em nosso poder encontrando n'ellas muitas centenas de cadaveres. Os allemães emboscados em Ablain, contra atacaram então, mas este contra ataque foi immediatamente inutilisado. Logo a seguir retomámos a offensiva e ganhámos terreno na direcção da refinação Souchey. Em Carency a investida da posição allemã foi mais estreitamente apertada por nós. Na parte leste da aldeia tomámos varios quarteirões de casas e fizemos cincoenta prisioneiros entre os quaes um official; progredimos na direcção do bosque, a leste da povoação, tornando as communicações de Carency e Ablain com a refinação cada vez mais difficeis para o inimigo. Depois de violento combate apoderamo-nos do cemiterio de Neuville Saint Vast que estava muito solidamente fortificado pelos allemães. Em seguida progredimos, para sudeste d'esta aldeia que tomámos por oeste e leste. Em todo o sector de Loos a Arras, onde tinhamos desde domingo tomado tres linhas de trincheiras allemãs, batemo-nos agora n'uma quarta linha. Os prisioneiros cujo numeros continúa a augmentar tinham recebido ordem de conservar a todo o custo a capela e o fortim de Notre Dame de Lorette. No resto da linha nada de importante a assignalar; apenas combates de artilharia.—(*Havas.*)

As operações nas linhas inglezas—Perda d'um submarino

LONDRES, 11.—Sir John French, marechal de campo, informa que hontem de tarde os allemães fizeram um outro ataque a leste de Ypres. Apesar de haverem violentamente bombardeado as nossas trincheiras e de haverem feito uso dos gazes toxicos, o seu ataque foi frustrado. Durante este ataque os nossos *shrapnel* infligiram graves perdas ao inimigo, derrotando-o na verdadeira accepção da palavra.

Hoje tem havido uma acção de artilharia n'uma grande parte da nossa linha.

O almirantado britannico annuncia que segundo um communicado official turco o submarino australiano «A. E. 2» foi afundado pelos navios de guerra turcos quando tentava entrar no mar da Marmara, e que a tripulação ficou prisioneira. Nenhuma confirmação foi até agora recebida pelo almirantado.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Exito d'um contra ataque allemão

PARIS, 12. — Communicação official de hoje ás 15 horas:

No sector ao norte de Arras mantivémos todos os nossos ganhos, excepto em frente de Loos, onde um contra ataque nocturno nos retomou parte do terreno conquistado de dia. No resto da linha combates de artilharia.—(Havas).

Coliseu dos Recreios

Por não estar completa a installação da machina electrica para a projecção do grande ballado «Excelsior», não póde hoje haver espectaculo no Coliseu, ficando transferido para amanhã.

Portugal e Hespanha

A necessidade d'um entendimento entre as duas nações

A proposito da conveniencia dos dois povos da peninsula iberica se entenderem para uma acção diplomatica commum, em face do actual conflicto europeu, escreve o publicista hespanhol sr. Llanos y Torriglia, no *A B C* chegado esta tarde a Lisboa, um interessante artigo de que reproduzimos os seguintes trechos:

Mas porventura encontrará echo a nossa voz? Receio bem que não. A despeito dos generosos esforços d'alguns pensadores, escriptores e propagandistas de ambos os paizes, não ha maneira de despertar uma corrente bastante forte de simpathia espiritual entre dois povos que, co-participes seculares do mesmo feudo, se comportam um para o outro como se fossem transitorios hospedes d'um mesmo hotel.

Paredes meias vivemos, ou para melhor dizer, sem parede que nos separe, porque o tabique da nossa fronteira é menos consistente do que uma cortina japoneza feita de delgados juncos, e no emtanto, só nos preoccupamos com o que se passa em casa do visinho quando alli ouvimos qualquer ruido insolito, ou d'aqui qualquer ruido aelle o incommode. Ha apenas uma simples differença n'esta nossa commum frieza, e essa mesma é filha da ignorancia nacional; para os hespanhoes, que tanto conviveram com o arabe presumpçoso e cheio de vaidade, o portuguez é, em geral, indifferente; para os portuguezes, durante seculos em contacto com o indio de espirito receoso, cheio de apprehensões, o hespanhol é uma figura suspeita.

Ambos somos injustos um para o outro. Nem aos hespanhoes devo ser indifferente a amisade ou inimisade dos nossos visinhos da esquerda, nem toda a historia da Hespanha em que se vê esta cifrar as suas aspirações em mil pontos, é não em Portugal, auctorisa os nossos visinhos a que suspeitem de nós—mesmo dos que com sincero affecto se interessam pelos assumptos portuguezes—julgando-nos animados por disfarçadas intenções attentatorias da integridade de uma autonomia cuja existencia não é, por certo, a preoccupação capital da nossa politica, nem o afflictivo pesadello do povo hespanhol.

Hoje em dia, o maior interesse politico da Hespanha a respeito de Portugal não pode ser senão que entre o Minho e o Guadiana não pouse outro pé que não seja o portuguez, que só esto n'elle domine e que, amigos do seu paiz, os nossos visinhos o sejam tambem da nossa Hespanha.

Para convencionalmente separar as nossas duas alcôvas basta agora a cortina japoneza de que falei; mas, se consentirmos que de lá ou de cá—porque o problema é o mesmo visto de qualquer lado da fronteira—se installe um hospede desabusado e forte, adeus inviolabilidade e recato do visinho. Basta um simples empurrão na cortina para passar ao outro lado e ir, como o fez Junot, até Lisboa, ou como o fez Wellesley, do valle do Tejo a Talavera, e do Torres Vedras a Arapiles e Victoria.

Se na proxima hora de paz não fôrmos juntos, os restos dos exercitos belligerantes ao entrarem nos seus quarteis, ou a diplomacia ao recolher ás suas chancellarias podem ter velleidades de jogar aos dados as nossas tunicas. Unidos, combinados, pesaremos na balança bem mais do que o nosso desanimo suppõe.

Se fôrmos separados, a nossa reciproca indifferença aggressiva pode ser explorada—tem-no sido tanta vez!—para, ao terminar o tragico drama em que estão em scena os principaes actores, obrigar-nos a representar a farça em que os actores secundarios andam aos disparates uns com os outros, emquanto as figuras principaes, que são ao mesmo tempo os directores da companhia, dividem tranquillamente entre si a receita da bilheteira.

Bazes para nos entendermos não faltam; uma d'ellas é o tratado de commercio e este podia marcar orientações benoficas para resolver a crise economica que ameaça as duas nações. Para effectuar esse tratado devo ser-nos indifferente que o governo d'ali seja monarchico ou republicano, azul ou vermelho; contanto que seja verdadeiramente portuguez, que seja a nitida expressão da vontade do paiz, o resto nada nos deve interessar. Talvez que as proximas eleições tragam como consequencia uma organisação definitiva que seja a fidedigna exteriorisação do verdadeiro sentir do paiz; preparemo-nos pois desde já para entrarmos em negociações com o novo governo. O tempo é ouro e qualquer negligencia póde ser um suicidio.

Que os dois povos se entreguem a essa negociação sem suspeitas e desconfianças mutuas; a Hespanha não deve menospresar uma estreita amisade com o seu interessante co-proprietario do solo da peninsula, cada vez mais invejado por vencedores e vencidos da contenda actual; Portugal ha de reconhecer que da nossa parte não ha os menores propositos de annexação.

Nenhum hespanhol no uso das suas faculdades pode actualmente sonhar com a annexação d'um territorio no qual é mais facil entrar do que permanecer, nem no sangue dos nossos escarmentados contemporaneos ferve hoje, embora mouros e francezes—seus legendarios inimigos—os excitem, os globulos romanescos dos soldados de Flandres e dos conquistadores da Italia.

NOTA POLITICA

Uma reunião no ministerio do interior

para se fixar o numero de deputados governamentaes, evolucionistas e unionistas

Como hontem annunciámos effectuou-se hoje no ministerio do interior uma reunião destinada a fixar-se o numero de deputados evolucionistas, unionistas e reformistas que devem entrar nas listas governamentaes. Assistiram: por parte da União Republicana, os srs. Barros Queiroz e dr. Nunes de Oliveira; como delegados do evolucionismo os srs. drs. Mesquita de Carvalho e Julio Martins; como representante dos reformistas o sr. Machado Santos; como governamentaes ou independentes os srs. drs. Egas Moniz e Affonso de Mello. Presidiu á reunião o sr. *ministro do interior*, nada constando officiosamente, claro está, sobre as deliberações tomadas, a não ser que se resolveu fixar nova reunião para amanhã.

No emtanto, sempre conseguimos saber que surgiram embaraços, por toda a gente previstos, para se conciliarem as aspirações da União Republicana com as do evolucionismo. Não é segredo para ninguem, visto que o sr. dr. Brito Camacho o affirmou no Congresso do seu partido, que este deseja uma representação parlamentar egual á dos outros partidos. Tambem não é mysterio, porque o affirmam em toda a parte membros do evolucionismo, que este deseja possuir mais deputados que a União Republicana, garantindo que as suas forças eleitoraes são muito superiores.

A questão foi posta com nitidez na reunião d'hoje, reclamando os delegados da União Republicana a entrada de 50 candidatos na lista do governo. O sr. dr. Mesquita de Carvalho combateu essa pretenção, pondo em confronto as massas eleitoraes dos dois partidos pelos differentes districtos para concluir que o evolucionismo possue vantagens sobre a União Republicana.

Parece que essa opinião é perfilhada pelo sr. ministro do interior, o que tanto equivale a dizer que, no fim de todas as discussões, o evolucionismo conseguirá triumphar. Esse triumpho, porém, será apenas parcial, porque o governo, embora lhe reconheça condições eleitoraes de vantagens sobre o unionismo, não está disposto a deixar entrar nas suas listas todos os candidatos que esse partido deseja apresentar. O evolucionismo, elegendo mais deputados que o unionismo, não elegerá, ainda assim, todos os correligionarios que deseja levar ao Congresso.

Só uma circumstancia, n'esta altura, poderá favorecer esse partido, permittindo o deferimento das suas aspirações politicas. Alludimos a um possivel rompimento da União Republicana com o governo, tanto mais que este continua a mostrar-se intransigente na substituição das auctoridades que teem feito uma obra contraria aos interesses do regimen. Se assim fôr, poderá ser augmentada a representação dos evolucionistas sem prejuizo dos candidatos governamentaes, entrando o unionismo na lucta eleitoral com as influencias que possue.

Quanto aos democraticos, accentua-se a impressão de que o governo, faça os accordos e combinações que fizer, não poderá evitar que elles fragam á Camara o minimo de 40 deputados. Entre os candidatos d'esse partido figura o sr. dr. Duarte Leite, apresentado pelo Porto.

Dois incendios violentos

Um d'elles causa prejuizos avaliados em 10.000$

Hoje de madrugada manifestou-se incendio com violencia n'uns barracões de madeira e tijollo, que ficam nos terrenos da Exploração do Porto de Lisboa, em frente á doca do Jardim do Tabaco, e pertencem ao sr. Carlos Alberto Wences. Desconhece-se a causa do fogo. Pelas sete e meia horas da tarde de hontem o empregado encarregado de fechar os armazens, pois os barracões serviam para deposito de cereaes, procedeu a esse serviço, depois de verificar que tudo ali se encontrava em ordem. A's cinco horas da madrugada o fogo irrompia com grande violencia destruindo por completo o primeiro armazem e passando aos contiguos que serviam egualmente para armazenar cereaes e são pertença da firma A. Rodrigues & Commandita.

Dado o signal de alarme, dirigiram-se immediatamente para o local bastante pessoal e material das estações de incendios mais proximas, voluntarios e municipaes, que energicamente atacaram o fogo com seis agulhetas, conseguindo a breve trecho debellal-o. O rescaldo durou até depois das dez horas sob a direcção do ajudante do corpo de bombeiros municipaes, auxiliado pelos chefes da 2.ª divisão e 3.ª e 4.ª secções, com a assistencia do respectivo commandante, bem como do chefe da repartição de contabilidade e dos da 1.ª e 2.ª divisões dos voluntarios.

Ao fazer-se o rescaldo foram encontrados nos escombros os cadaveres de trez cães do sr. Alberto Wences, que este senhor tinha em muita estimação. O primeiro barracão estava seguro na Companhia Bonança, e os restantes na Universal.

Os prejuizos são avaliados em dez contos, sendo totaes para o sr. Wences e parciaes para a firma Rodrigues & Commandita.

Tambem pela 1 e meia hora da tarde de hoje, rebentou incendio com grande violencia na marcenaria do sr. José Nunes, travessa de Sant'Anna, 45, com frente para o pateo do Salema, devido á explosão da estufa para aquecimento das madeiras. Compareceram todo o pessoal e material de incendios, trabalhando trez agulhetas. Os prejuizos não são importantes, devido á *rapidez* dos soccorros.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Os acontecimentos de Coimbra

Chegaram hoje a Lisboa o governador civil e o commissario de policia de Coimbra, que conferenciaram com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior, a quem apresentaram um relatorio dos acontecimentos occorridos n'aquella cidade no ultimo domingo.

O major sr. Costa Cabral regressa amanhã a Coimbra.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou o sr. ministro do interior. Com o sr. ministro do fomento conferenciaram os governadores civis de Braga, Coimbra, Porto, Beja e o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

—Sahiu hoje novamente a barra, em exercicio de immersão, o submersivel *Espadarte*.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Sport

Desafios da Taça de Honra

No proximo domingo realisa-se a «meia-final» do campeonato da «Taça de Honra», organisado pela Associação de Foot-ball de Lisboa. Esta marcou o desafio para as 16 horas, no campo de Sete Rios, entre os grupos do Lisboa Foot-ball Club e do Sporting Club de Portugal. O juiz é o sr. A. Perdigão.

D. Pedro Goyoaga no Concurso Hippico Internacional de Lisboa

Volta este anno a Lisboa D. Pedro Goyoaga, o distinctissimo cavalleiro hespanhol que no anno passado se affirmou como o melhor de quantos cavalleiros estrangeiros tinham vindo até Lisboa desde que se fazem os nossos concursos.

D. Pedro Goyoaga, no anno passado, perdeu o primeiro logar do Grande Premio de Lisboa apenas pela differença de um quinto de segundo! Ninguem ha que não se lembre d'isso nem das brilhantes classificações que alcançou n'outras provas, como na «Caça», em que foi o primeiro.

D. Pedro traz comsigo um outro cavalleiro hespanhol tambem de comprovada reputação no mundo hippico.

Na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, continúa a assignatura de logares, fechando no dia 16 do corrente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 3/16	37 1/16
Londres, 90 d/v.	37 5/8	—
Paris, cheque	$75,7	$76,2
Allemanha, cheque	$27,5	$28
Hollanda, cheque	$53	$53,5
Madrid, cheque	1$80	1$81
New York	1$84	1$85
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$65	6$70
Agio do ouro	40 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	40,80	40,55
» » 500$	—	—
« » 100$	40,75	—

Obrigações d'Estado: 2 0/0 1905, 9$15; 4 0/0 1890, comp. 51$70.

Externas: 1.ª serie 72$10.

Acções: Banco de Portugal 177$20; Ultramarino 107$80; Economia Portugueza 19$80; Tagus 101$; Credito Predial 8$60; Moagem (nova) 67$80; Phosphoros, con. e nomin. 50$; C. Agricola Bella Vista 34$.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias 93$; Ambacas 90$.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

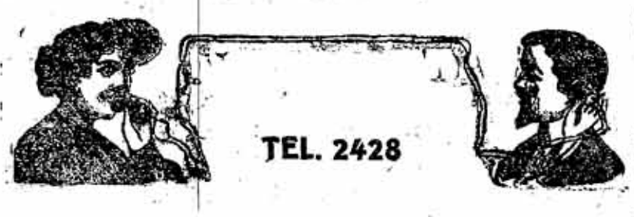
Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Nave»

Sem pretenções, collaborada e dirigida por novos, que se apresentam modestamente, começou publicando-se em Agueda, Granja, uma revista mensal de litteratura e arte, *A Nave*. O primeiro numero traz boas producções, tanto em prosa como em verso.



Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

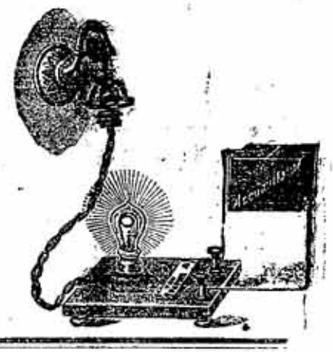
Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão



SPORT

As derrotas do campeão Paul Pons

Escrevem-nos pedindo esclarecimentos sobre a vida do famoso campeão de lucta Paul Pons, que morreu afogado perto de Agen, quando andava n'uma pescaria, divertimento de sua predilecção e para o qual costumava convidar os seus intimos Milo, Lucien Lusson, Manaud, Gardi, Limousin, etc.

Pedem-nos esclarecimentos, de maneira egual á d'uma consulta. Ora para tal pergunta só ha uma resposta: «Leiam as aventuras de Paul Pons, que a «Vie au Grand Air» publicou ha quatro annos, durante uns vinte numeros seguidos, ou, se preferirem menos despeza, o livro de lucta editado pelo campeão».

Evidentemente que essas memorias do «Grand» occultam pormenores e sequencias de combates, mas aquelles e estas podem procurar-se nos jornaes de athletismo inglezes, francezes e suissos, que muito discutiram esse homem que foi durante 40 annos, um campeão de excepcional merecimento, que não vencia apenas pelos recursos do seu physico agigantado e da sua força herculea. Paul Pons foi um mestre, que não invejava os conhecimentos d'um Limousin, d'um Sabés ou d'um Gambier. Foi um combatente que não se atemorisou deante das selvagerias de Yousouf. Foi um hercules que manteve com Hackens Chmidt luctas violentas á la bourre, quando o «Leão Russo» era o mais phenomenal luctador do mundo.

Ha só uma parte da pergunta á qual respondemos. E' a que se refere ás derrotas de Paul Pons, porque se atrevem a dizer—«das suas 40 e tantas derrotas, quaes foram as sensacionaes?» Quem tal escreve não conhece a vida do grande Paul, com o qual convivemos o sufficiente para o apreciar como um homem bom e delicado, modesto para não se orgulhar do que não fizera mas tambem severo para não dizerem d'elle o que não era verdade.

Paul Pons conheceu apenas uma meia duzia de vencedores:—Petersen, duas vezes, uma em Lisboa, outra em Paris, mas deve-se declarar que eram associados n'esses occasiões; Paldoubny em Moscow, n'um combate que ficou celebre e d'onde veiu toda a fama do phenomenal russo; Hackenschmidt, duas vezes, ambas na Hungria; Raul le Boucheur, duas vezes, uma d'elles na Sicilia porque o milionario Florio aqueceu o combate com algumas notas de mil francos, outra em Paris quando o «Grande» queria fazer o reclamo do seu querido discipulo; Laurent le Beaucairois uma vez, entre as trezentas e tantas que luctaram ambos; o gimnasta suisso Fray, uma vez; o turco Kara Ahmed uma vez; o selvagem Yousouf uma vez; o turco Ali Adalih uma vez e Manuel Pedrosa (Grenha Rafaeli), uma vez em Lisboa, quando Pons era o chefe e organisador do torneio...

Nota do dia

O campeão de «box» repta outros amadores

Constituiu hontem a «Nota do dia» o repto do sr. Bazilio d'Oliveira ao sr. Tobias Xavier. Hoje constitue nova «Nota do dia» o tom em que o sr. Bazilio d'Oliveira faz o seu repto, na carta que a seguir publicamos e cuja publicidade nos pede:

«Lisboa, 11 de maio de 1915—*Sr. redactor* d'*A Capital*.—Em 9 do corrente realisou-se n'uma das salas codidas pelo Gimnasio Club Portuguez um *match* de *box* entre mim e Tobias Xavier.

Não tem esta por fim discutir as decisões do arbitro, que acato, visto livremente ter concorrido para a sua escolha. Devo porém dizer que, ainda que eu realmente seja o vencido, segundo a decisão do arbitro, não se pode considerar valido um combate d'esta natureza em que por completo me faltava a necessaria preparação por sob o pretexto (quem sabe se capcioso) de uma proxima partida do meu adversario para o Brazil successivas vezes me terem antecipado o combate primitivamente marcado para 23 do corrente, depois para 19 e ainda para 16 e finalmente para a data de 9.

Relativamente a preparação não acontecia o mesmo com o meu adversario que desde o ultimo combate para a disputa do titulo de campeão de Portugal afincadamente se vem treinando. Assim, resultou eu encontrar-me em circumstancias bastante desvantajosas que só por si desculpariam uma derrota verdadeira.

Não me considero porem derrotado; a minha intima opinião é que n'este combate se deu o caso deveras excepcional de não haver quem perdesse, porque: eu venci o combate e Tobias Xavier ganhou a taça.

A minha opinião fica exposta; quanto á destacar as palavras do meu adversario que por estes dias deve estar a chegar a Lisboa) o qual disse deante de quem o quiz ouvir que o combate tinha sido por mim muito bem ganho e que lhe parecia impossivel que o arbitro tivesse proferido uma decisão que me fosse contraria.

Esta opinião é bem edificante, quem a emittiu é uma auctoridade no assumpto e para maior esclaracimento deverei dizer que o sr. Blink Mac Closkey de que este individuo é o trainer já realisou 220 combates de box sem nunca ser posto Knock-out e que pouquissimos derrotas conta na sua carreira gloriosa.

Na certeza, porém, que não é do meu parecer o sr. Tobias Xavier e tendo eu a convicção que este sr. é um homem de brio venho por este modo publicamente desafial-o para um novo match a realisar antes da sua partida para o Brazil para eu no mesmo mostrar a incontestavel superioridade que em box sobre elle julgo possuir.

Estou convencido que o meu desafio não será recusado porque seria incomprehensivel que um adversario victorioso se recusasse a dar a desforra ao vencido. As condições do combate para serem de molde a bem dar a conhecer qual o mais forte, devem resumir-se no prolongamento domesmo até a um resultado final.

Fico aguardando a resposta d'este senhor.

Ao sr. Joaquim Victal faço egual convite dando-lhe a liberdade de fixar a data do nosso combate visto constar-me que este cavalheiro teria um certo prazer em calçar luvas commigo. Aqui fica o convite feito para mais este desafio. Certamente a elle o sr. Victal não corresponderá porque bem me parece que lhe quadra muito bem o adagio popular do «muita parra mas pouca uva»...—Agradecendo, de v. etc. *Basilio de Oliveira.*

Algumas anecdotas

Queria que tomasse o peso da «pançada»...

Lembram-se de Bonneli, um luctador fortissimo, mas d'uma enorme barriga, que veiu a Lisboa por occasião do primeiro campeonato profissional?

Uma tarde, com Apolon, Limousin e Clement, esteve n'um jantar que lhes offerecora o ciclista Coneli, n'um cantinho pittoresco da quinta do Velodromo de Palhavã.

Bonneli, n'essa tarde, comeu o arroz que enchia um alguidar, dois frangos, uma travessa de macarrão á italiana, cinco pães, muitas laranjas e bananas e bebeu uns trez litros de vinho! Quando chegou a Lisboa, sentou-se a uma meza do Suisso e bebeu ainda umas onze cervejas!

Uma hora depois foi para o circo onde tinha de luctar com Charles d'Anvers. Antes de entrar no *ring*—disse para o adversario:

—Olha lá, não me faças *cinturas*.

—Porquê?

—Porque tenho muita metralha cá dentro...

Charles d'Anvers riu-se e calculou fazer-lhe uma *partida*. Esboçou uns golpes e agarrou Bonneli pela cintura. Apertou-o bem e quiz levantal-o!

—Oh! ladrão, larga-me...

—Não quero...

—Então arriscas-te a um banho de cerveja...

Charles d'Anvers largou-o mas uns minutos depois estava vencido, estatelado no tapete, debaixo do peso formidavel de Bonelli.

—Tira-te de cima...

—Espera. Quero que tomes bem o peso do que estiveste arriscado a receber n'um ducho...

—Mas tira-te que pesas muito...

—Bem sei que peso. E', pelo menos, uma capoeira e uma cervejaria inteira que estão em cima de ti!...

Noticias

Entre nós

Os 50 kilometros da U. V. P.

Reune hoje a commissão de sport da U. V. P. a fim de marcar a hora da partida para esta prova e montar a respectiva fiscalisação na estrada do percurso.

Ha grande enthusiasmo no nosso meio sportivo para esta corrida, achando-se já muitos corredores inscriptos e esperando-se ainda a de alguns dos nossos melhores amadores.

A inscripção, aberta para socios da U. V. P. e clubs filiados, está patente na séde da União até ao proximo dia 14, pelas 22 horas.

Consta tambem que em alguns clubs se estão já organisando as "équipes" que no proximo mez de junho irão disputar a «Taça Portugal».

Patinagem na Amadora

Para amanhã á noite está marcado no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora uma sessão de patinagem, para a qual já se inscreveram umas quarenta gentis patinadoras.

Escoteiros de Portugal

Os escoteiros do grupo n.º 9, no ultimo domingo, tiveram instrucção perto de Bemfica. Partiram da Rotunda ás 8 horas, regressando ás 18. O exercicio constou de: marchas, formaturas, ciclismo, treino de «foot-ball» e seguimento de pistas e signaes.

Em exploração desceram a um poço de relativa profundidade com o auxilio de cordas e das suas varas. No fundo encontraram uma mina que percorreram n'uma grande extensão.

Na sexta feira todos os escoteiros devem ir á séde para receberem algumas instrucções referentes ao exercicio de domingo proximo.

Na séde, travessa do Carmo, 11, 2.º, continúa aberta a inscripção de escoteiros e socios auxiliares. A quota mensal é de 10 centavos. Sob pedido enviam-se os impressos de propaganda indicando os fins do «escotismo».

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa **MANAÇAS**

R. DO AMPARO, 49—LISBOA

muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Peraltas e Secias.

EDEN-THEATRO — A's 21 — Amor de zingaro.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30 —O relogio magico.

GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista A. B. C.

APOLLO — A's 21—O Fado.

MODERNO—A's 21—O diabo no convento.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE — **Coliseu dos Recreios** — Estreia do *film* reproduzindo o bailado Excelsior. Cinco actos com grande orchestra. Estreia do illusionista Watrick.

SEXTA-FEIRA — **Nacional**— Recita da actriz Maria Pia—*O coração manda —O primeiro beijo.*

—**Gimnasio** —Primeira representação a *Tournée Saramago*, farça em 1 acto de André Brun e Chagas Roquette.

—**Trindade**—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio.*

SABBADO — **Nacional** — Recita de Lucinda do Carmo — Primeira representação dos *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Soller, e de *O pão de cada dia*, de Jules Renard, traducção de Ruy Paes.

— **Avenida**—Recita promovida pelos alumnos da Faculdade de Sciencias a favor do Cofre de Soccorros a Estudantes Pobres—*De fio a pavio*, revista. —*Um beijo.*

Maria Pia

Como já noticiámos, esta illustre actriz societaria do theatro Nacional realisa, depois de ámanhã, a sua festa artistica. Essa festa deve ser um acontecimento d'arte. Poucas vezes no theatro portuguez tem

surgido uma actriz como esta, alliando ás suas qualidades de talento uma cultura de espirito invulgar e uma distincção natural de verdadeira senhora. E' essa intelligencia é essa elegancia, é esse fino gosto, é essa educação esmerada, são esses predicados excepcionaes que imprimem a todas as creações de Maria Pia, a todos os papeis que ella representa, uma linha inconfundivel e uma originalidade tocante. E' uma interprete do theatro moderno. Estão ainda na lembrança de todos os admiraveis typos de mulher creados por Maria Pia na Estrangeira *de Dumas, nos* Amantis *de Donnay, na* Veine *de Capus, no* Marido Ideal *de Oscar Wilde, no* Marquez de Villemer *de George Sand, na* Sociedade onde a gente se aborrece *de Pailleron, em todas as altas comedias representadas nos ultimos quinze annos no nosso theatro de declamação, onde fosse precisa a nota da elegancia effrontée, da distincção fidalga ou da* locquade *galante. Senhora como é, por nascimento e por educação, a vida da sociedade não tem para ella segredos. O successo que ainda ha pouco obteve na* viscondessa *do* Amor á antiga *e na* Madame Flory *do* Coração manda, *figuras cheias simultaneamente de distincção e de ternura, de sentimento e de nobreza, foi a confirmação das suas qualidades eminentes de actriz. E' essa mesma* Madame Flory, *encantadoramente sonhada e realisada pelo poeta do* Paon *e do* Cherubin, *que Maria Pia vae, mais uma vez, fazer viver na noite da sua festa, acompanhando essa creação notavel d'outra que o publico anciosamente espera: a* Morgada da Rosa *na peça de Julio Dantas* O primeiro beijo, *quadro d'amor do seculo XVIII passado no claustro d'um mosteiro de franciscanos, entre Douro e Minho, e um dos mais bellos trabalhos do glorioso escriptor. Reservando esta peça para a festa artistica de Maria Pia, a gerencia do theatro Nacional quiz mostrar a alta consideração em que tem a sua illustre societaria.*

X. Y. Z.

Edições de theatro—«Album theatral

Não teem faltado em Portugal as publicações illustradas que instram retratos e biografias de artistas. No emtanto o Album theatral, *cujos cinco numeros já publicados acabo de receber, merece uma menção especial pelo seu aspecto excepcionalmente artistico e pelo merito dos artigos em prosa e verso que acompanham as magnificas photogravuras coloridas que cada numero apresenta. O* Album theatral *prestou já a sua homenagem a Palmyra Bastos, a Medina de Sousa, a Eduardo Brazão, a Augusto Rosa e a Affonso Taveira. O seu proximo fasciculo é dedicado a Maria Mattos.*

Se, como dissemos, o trabalho artistico, devido a Victor Merli, é cheio de relevo, não menos dignas de interesse são as biographias em prosa e em verso em que Avelino de Sousa, poeta popular bem conhecido, traçou enthusiasticamente mais uma consagração de artistas celebres.

Agradecemos o envio.

C.

Boatos e informações

Entre nós

Sexta-feira representa-se no Porto a comedia *O feijão frade.* O episodio de Bento Mantua *O fado* obteve um agrado excepcional.

● A primeira representação da *Tournée Saramago*, no Gimnasio, será provavelmente transferida para sabbado.

● Acha-se bastante doente o actor Telmo Larcher, que na comedia *O homem macaco* foi substituido pelo actor Joaquim Silva.

● A recita dos duetistas Geraldos realisa-se no no proximo dia 25 com a *Rosa tirana* em espectaculo inteiro, sendo accrescida com um acto de Folies Bergére.

● Faz parte da companhia do Politheama o actor Noronha de Oliveira.

No estrangeiro

Na Comedia Franceza realisa-se por estes dias a primeira representação de *Colette Baudoche*, de Maurice Barrés e Pierre Frondaie.

● Na Porte Saint Martin vae fazer-se reprise da *Petite Fonctionnaire* que vimos no Republica, traduzida por Eduardo de Noronha, com o titulo *Correios e telegraphos.*

Circos & Music-halls

Rancy metteu medo?

Ha dois mezes appareceu em Barcelona um emprezario celebre, Rancy, cujas explorações em França são tão afamadas como as do sr. Antonio Santos em Portugal.

Rancy appareceu com uma grande companhia de circo, tendo varios numeros de attracção, entre elles os ciclistas Bowden e Gardey que estão agora no Colyseu, os chinezes Himo Guno, a sua filha apresentando cavallos em liberdade, os palhaços Moris, Vincent, Pipo, Tomtoff e Seifert.

Esta entrada do emprezario em Hespanha alarmou os emprezarios hespanhoes.

Houve quem pensasse n'uma liga de defeza contra o «invasor» e até quem pedisse reforço, para efficaz resistencia, a um emprezario lisbonense! Este respondeu, com impassivel serenidade, affirmando que não temia a concorrencia. Os hespanhoes, porem, não pensaram assim e procuram, por todos os meios, evitar que Rancy contracte novos numeros, embora façam o sacrificio de os sustentarem nas suas casas d'espectaculos.

Rancy, porem, porque dispõe de dinheiro, continua em Barcelona, perdendo mas teimando...

Noticias

Entre nós

Inauguram-se hoje á noite os novos espectaculos do Coliseu dos Recreios. Para acompanhar a exhibição do bailado *Excelsior*, que é uma completa novidade para Lisboa, foi reforçada a orchestra, tal como nos tempos da opera, com 50 professores, que já teve ensaio sob a regencia do maestro Carlo Superti. O *Excelsior* gasta perto de duas horas de espectaculo. Tambem hoje se estreia o illusionista Watrick.

—No Salão *Foz* estreia-se hoje a *pareja* de baile «Las Marquesitas» e no theatro da Rua dos Condes estreiam-se os barristas comicos Los Justinos.

—Na Amadora exhibe-se no domingo o *film* «Sem Patria».

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Movimento maritimo

Guiné e Cabo Verne, «Guiné».....	14
Africa orie., via Madeira, etc. (Beira)	15
New-York, «Saint-George».....	15
Manaus, «Antony» (Liv).....	17

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

AGUA DA AMEIRA

Unica conhecida com RADIO deconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 4 ás 5

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

ral Gallieni tinha sido nomeado governador militar de Paris. Poucos disa depois, o presidente da Republica e o ministerio sahiram de Paris para Bordeus.

Tinha chegado a opportunidade d'um entendimento ácêrca da situação entre os generalissimos francez e inglez. Devia a retirada continuar, ou, como os francezes e os inglezes preferiam, devia retomar-se a offensiva?

No dia 25, lord Kitchener falára na camara dos lords. Os imperios, disséra elle, com os quaes a Inglaterra estava em guerra tinham chamado ás fileiras quasi toda a sua população apta a pegar em armas. O principio que a Inglaterra por sua parte queria observar era o de, emquanto o maximo das forças do inimigo ia sofrendo constante diminuição, os reforços preparados pelos inglezes irem augmentando incessantemente até terem um exercito que fôsse digno, em numero e em qualidade, do poder e das responsabilidades do Imperio Britannico.

Os russos tinham mobilisado mais rapidamente do que se esperava; tinham invadido a Galitzia e a Prussia oriental, emquanto os servios, no dia 22, batiam os austriacos, causando-lhes enormes perdas. Não havia, pois, necessidade urgente de tomar uma offensiva prematura.

A' 1 hora de 29 d'agosto, sir John French foi visitado pelo general Joffre. O commandante em chefe francez, cujos planos para invadir a Allemanha pelas Ardennas belgas e pelo grão-ducado do Luxemburgo, emquanto o general Pau se apoderava da Alsacia e da Lorena do sul, não haviam podido ser executados, devido á tomada de Namur e ás derrotas nas Ardennas, mudava de estrategia com uma rapidez e um sangue frio que teriam causado admiração ao proprio Napoleão. A' offensiva allemã antepunha uma defensiva que faz lembrar a retirada de Wellington em Portugal perante Massena, a de Barclay de Tolly perante Napoleão em 1812.

«A sua estrategia — diz sir John French—era attrahir o inimigo em todos os pontos até se lhe proporcionar occasião favoravel para tomar a offensiva». Dia a dia, devido ao desenvolvimento dos planos allemães e ás vicissitudes do immenso combate, tinha sido forçado a modificar os processos pelos quaes tencionava attingir o seu objectivo.

No general Joffre e no eloquente presidente da Republica, Raymond Poincaré, estava personificado o espirito da nova França, d'aquella França que, continuando a manter a supremacia nas artes e na litteratura, deu á humanidade um Pasteur, um Curie e o grande mathematico do seu tempo Henrique Poincaré, aquella França que tem aviadores como Blériot, o primeiro a transpôr o estreito de Dover, e luctadores como Carpentier e Bouin, campeões do mundo, que causaram a admiração de todos os sportsmen e athletas.

A entrevista do silencioso e pensativo generalissimo britannico com o calmo e resoluto engenheiro, que pela segunda vez na sua vida via a sua terra natal devastada pelas hordas vindas d'além Rheno, ficará memoravel nos annaes da historia. «O general Joffre foi tão affectuoso, cordeal e sympathico—escreveu sir John French a lord Kitchener—como sempre o tem sido». Resolveu-se que as linhas do Somme e do Aisne, juntamente com a incompletamente fortificada La Fère, Laon e Rheims, fôssem abandonadas e que continuasse a retirada para o Marne. As forças francezas de leste operariam em conformidade com esse movimento.

Os inglezes occupariam temporariamente a linha Compiégne-Soissons, ao passo que a perseguição allemã seria repellida por uma contra offensiva franceza a oeste e nordeste das posições por elles occupadas. O general Joffre tinha já mandado avançar o 5.º exercito francez, composto de quatro corpos, para detraz do Oise, entre La Fère e Guise, para atacar os allemães no Somme.

Commandado pelo general Pau, que havia sido chamado da Alsacia, esse exercito travou combate com as forças allemãs, desde Peronne sobre o Somme até Guise sobre o Oise. A

para o sul, o avanço do exercito allemão esteve a ponto de ser repellido. Foi o exercito do general French que para isso contribuiu. Déramos ordem para as linhas inglezas serem rôtas. As nossas tropas precipitavam-se para dentro d'ellas á bayoneta calada, mas os nossos esforços para fazer recuar os inglezes eram baldados. São bons para resistirem a um ataque de bayoneta. Os inglezes são fortes, athleticos e bem desenvolvidos.

Fizemos os nossos melhores tiros contra elles, mas o resultado não nos foi favoravel. A nossa artilharia fez o que poude. Inundámos as suas posições com um diluvio de shrapnels—um bombardeamento em regra. Quando o fogo cessou, esperavamos que elles tivessem fugido. A artilharia ingleza não póde comparar-se com a nossa ou com a franceza e em breve a fizemos calar. Não a tinhamos ouvido durante uma hora.

Como descrever o nosso assombro? Atraz da zona inundada de shrapnels vimos as cabeças dos soldados inglezes movendo-se. E começaram servindo-se de novo das suas carabinas. Os inglezes são um povo de sangue frio. Tivemos de recomeçar o ataque, mas baldadamente. Fomos de facto repellidos».

A retirada continuou na noite de 26 e nos dias 27 e 28, dia em que as tropas fizeram alto na linha Noyon-Chaunaye-La Fère. A fraqueza da perseguição allemã é mais uma prova evidente da efficiencia com que as tropas inglezas tinham entrado na acção, combinada com a acção da cavallaria do general Sordet, que apoiava a retaguarda, e a do general D'Amade, que nas cercanias de Arras atacara o flanco direito de von Kluck com a 61.ª e 62.ª divisões de reserva francezas. Nada menos de cinco corpos allemães tinham sido repellidos por dois corpos inglezes e pela divisão do general Snow.

A lenda da invencibilidade allemã, a que o general Pau, na Alsacia, déra já um cheque, foi acabada de destruir por sir John French. Entre os officiaes que já mencionámos e a que o generalissimo propôz um louvor especial pelo seu procedimento durante esse tremendo torneio de habilidade, de coragem e de resistencia figuraram: o seu secretario militar, W. Lambton; o chefe e sub-chefe do estado maior, sir Archibald Murray e major general Wilson; o quartel mestre general, sir William Robertson, e o ajudante geral, sir Nevil Macready.

O real corpo de aviação, sob o commando de sir David Henderson, tinha tido o seu baptismo de fogo e cobrira-se de gloria. O generalissimo disse a respeito dos aviadores:

«Forneceram-me as mais completas e cuidadosas informações, que foram d'um inculculavel valor para o seguimento das operações. Embora constantemente sob fogo, não hesitaram em voar com todo o tempo, demonstrando sempre a maior intrepidez».

Destruiram tambem cinco aeroplanos inimigos em combate aereo.

Voltemos, porém, ao Mosa, ao theatro da guerra.

A queda de Namur e a passagem do Sambre pelos allemães não eram por si sós o que obrigou os inglezes e os francezes a retirarem do Marne. Foi o malogro da offensiva franceza nas Ardennas belgas, o recuo das tropas francezas para o valle do Mosa, e a passagem á força, depois d'uma lucta desesperada, do Mosa entre Givet e Namur que decidiram talvez o general Joffre a retirar sobre o Aisne e o Marne.

Proximo de Givet, ponto onde o Mosa deixa a França e entra na Belgica, os allemães tinham atravessado o rio. A posse do triangulo da região dos arredores de Maubeuge a Namur e de Namur a Givet deu-lhes azo a envolverem a defensiva franceza na margem esquerda do Mosa. Um corpo allemão avançou de Rocroi sobre Rethel.

A região coberta de bosques entre Givet e Mézières permittiu que os francezes oppuzessem uma resistencia desesperada aos invasores que

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

A Confidente
Rua da Victoria, 7, 2.º—(Frente)
Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

A Mutualidade Portugueza
Sociedade Mutua de Seguros
(Ramo A—Accidentes de trabalho)
Rua do Mundo, 20, 2.º
LISBOA
Endereço telegr.: Mutualidade—Lisboa
Telephone: Central 1700
Delegação no Porto
Séde: Rua Passos Manuel, 37
Endereço telegr.: Mutualidade—Porto
Telephone 242
Distribuição de 8 0|0 ao fundo de quotisação
Acha-se a pagamento em todos os dias uteis, excepto aos sabbados, a retribuição ao fundo de quotisação votada pela assembleia geral e referente ao exercicio findo em 1914.
Lisboa, 7 de maio de 1915.
O administrador delegado
João José Diniz

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 542

Séde em Lisboa RUA ARCO BANDEIRA 231 (Ao Rocio) — Agencia no Porto RUA TRINDADE COELHO 1. C.
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
Telefone 386 — Telefone 1516
Teleg. "IRIS" — Teleg. "SEGURIRIS"
LISBOA — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R do Ouro 286 a 290
Telephone 2158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Comma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa de 1 k.
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 73. *No Porto*—José Rodrigues Plato e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1933
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
(contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique: e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laudana, Muculla e Masserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vaporos, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

subiam o Mosa. Em Charleville, na margem occidental do Mosa em frente de Mézières—poucos kilometros a oeste de Sedan—a resistencia fôra desesperada. Os habitantes tinham subido da cidade e em muitas casas foram postadas metralhadoras. Os allemães chegaram a Charleville a 25 d'agosto. Tinham atravessado as trez pontes para entrarem na cidade.

De subito, essas pontes voaram pelos ares, por meio de minas, e os allemães que estavam já na cidade foram dizimados pelo fogo das metralhadoras, cahindo sobre elles uma chuva de shrapnels. Apesar d'isso, os allemães, com a maior coragem, não desistiram da sua empreza. Os canhões francezes postados nas eminencias em redor de Charleville dizimaram as frentes das suas colunas, mas os allemães lançaram trez pontões sobre o rio, tendo por ultimo a artilharia franceza de retirar.

A sudoeste, entre Mézières e Rethel, proximo de Signy l'Abbaye, deu-se outro recontro terrivel. Mézières foi abandonada pelos francezes.

No entretanto, a invasão franceza pelas Ardennas belgas e pelo grão ducado do Luxemburgo, na região entre Mézières e Verdun, não tinha, como a invasão das Ardennas belgas pelo valle do Mosa, sido coroada de exito. Os francezes atravessaram o Semois, affluente do Mosa em que se lança abaixo de Mézières, e avançaram para Neufchâteau. Foram repellidos pelos allemães, commandados pelo duque Alberto de Würtemberg.

No principio da guerra um grande corpo de cavallaria allemã tinha descido pelo Luxemburgo e esforçára-se por passar por detraz de Longwy e cortar a linha franceza entre Verdun e Mézières. Mas a guarnição d'essa praça, sob o commando do heroico coronel d'Arche, infligira-lhes uma derrota e fizera-os recuar com grandes perdas.

Acpsar das suas antiquadas defezas, Longwy não se rendeu até ao dia 27 d'agosto e a magnifica resistencia da sua guarnição retardou muitissimo o avanço do exercito allemão, que tinha a sua base em Treves, sob o commando do kronprinz. Perto de Spincourt, a nordeste de Verdun, os francezes repelliram um ataque allemão—10 e 11 d'agosto—e tomaram trez canhões e trez metralhadoras.

Perseguiram o inimigo e a sua artilharia no dia 12 surprehendeu e destruiu um regimento de dragões. Dois aviadores, indo de Verdun, o tenente Cesari e o cabo Prudhomeau, voaram sobre Metz e arrojaram bombas sobre um hangar de zeppelins.

Em Virton, a nordeste de Montmédy, o 6.º corpo francez infligiu uma grande derrota aos allemães. Nos arredores de Nancy, no dia 25, houve uma batalha desesperada entre os francezes e o exercito do principe real da Baviera. O 15.º corpo, surprehendido na batalha de 20 d'agosto, executou um brilhante contra ataque—25 e 26 d'agosto.—Os allemães tiveram grandes perdas.

Apesar das suas victorias entre Mézières e Verdun, os francezes, devido ao malogro das operações sobre o Sambre, o Mosa do norte e as Ardennas belgas, tiveram de recuar para o valle do Mosa. No dia 27, Longwy capitulou. Um regimento allemão que estava atravessando o rio proximo de Dun foi repellido para dentro d'esta localidade.

Na região entre o Mosa e Rethel houve uma grande batalha no dia 31 d'agosto. Mas, como o general Joffre decidira retirar para o Marne, a linha do Mosa entre Verdun e Mézières foi abandonada e os allemães avançaram para a floresta da Argonne.

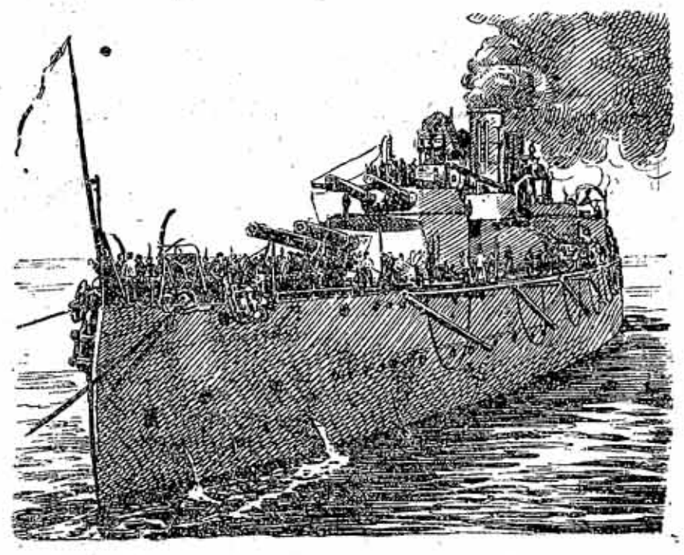
Assim perseguidas pelos exercitos allemães, commandados por von Kluck a oeste, por Bulow de Charleroi a Namur, por Hausen em Dinant e Givet, as forças alliadas a 28 d'agosto tinham sido impellidas para detraz d'uma linha correndo de Amiens a Mézières, emquanto as suas forças a leste do Mosa, entre Mézières e Verdun, estavam retirando em frente do duque Alberto de

Würtemberg e do kronprinz, e a sudeste de Verdun o principe real da Baviera estava sendo repellido da abertura de Nancy.

A 28 d'agosto, o exercito inglez estava retirando de Noyon e La Fère sobre Compiégne e Soissons. Duas columnas de cavallaria allemã nas visinhanças de Saint Quentin estavam em sua perseguição. A columna occidental, guiada pelo uhlanos da guarda, era carregada pelo general Gough á frente da 3.ª brigada de cavallaria, e posta em fuga. A columna de leste era atacada pelo general Chetwode com a 5.ª brigada de cavallaria. O 12 de lanceiros e os Escocezes Cinzentos rodavam em volta do inimigo, matando-lhe muitos homens. Os Escocezes Cinzentos estavam operando em conjuncção com a Guarda Negra.

Imitando a tactica usada em Waterloo, penetravam nas fileiras do inimigo, indo cada soldado da Guarda Negra montado atraz de cada Escocez. Os allemães, completamente surprezos, foram repellidos com tremendas perdas.

Comtudo, como já dissémos, a posição dos inglezes era extremamente critica. Durante seis dias estiveram em marcha e combate constante—de dia, n'um abrazador agosto, e de noite n'uma pezada e suffocante atmosphera — n'uma região que lhes era desconhecida e cujos habitantes falavam uma lingua que muitos dos soldados não entendiam.



O couraçado inglez Monarch *em manobras*

Em Paris, o ministerio que subira ao poder por occasião da guerra cahira, dando logar a outro, de concentração nacional, portanto mais forte. Era presidido por Viviani; o ex-socialista Briand era ministro da justiça; Delcassé, com quem a França e a Gran-Bretanha contrahiram tão grande divida de gratidão, sobraçava a pasta dos estrangeiros, e Millerand era ministro da guerra. Dois dias antes, 27 d'agosto, o gene-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1714 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 13 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

"A Portugueza"

Em Silves, o administrador do concelho prohibiu que se tocasse a *Portugueza*.

Esta noticia, que encontramos n'um telegramma d'aquella cidade, publicado nos jornaes de hoje, define, d'uma maneira clara, categorica, insophismavel, a situação em que se encontra a Republica Portugueza.

Que é a *Portugueza*? A *Portugueza* é o hymno da Republica, é o hymno nacional. E' o hymno legal, é a expressão d'um regimen politico vigente e é a expressão dos sentimentos d'um povo inteiro.

Quem o prohibe? Um delegado do governo, um agente do governo que é o primeiro servidor d'esse regimen. A *Portugueza* foi proscripta por uma ordem da auctoridade republicana.

Chegamos ao fim do fim. Quando se passam factos d'esta natureza, só o que póde surprehender é que a bandeira da Republica não tenha já sido substituida nos edificios do Estado pela bandeira da monarchia.

Essa bandeira, de resto, já foi hasteada n'uma sala de espectaculos de Coimbra, onde se realisava uma reunião monarchica em que a agonia das instituições republicanas foi proclamada, entre imprecações de odio e explosões de alegria selvagem.

A *Portugueza* não é só o hymno da Republica. Foi, desde que o povo a começou a entoar, cheio de esperança no futuro, o hymno da patria, o hymno da liberdade. Resoaram os seus accordes, cantaram-se os seus versos n'uma das mais vivas explosões de sentimento nacional que se registam na historia do nosso povo. A *Portugueza* era a fé na emancipação popular, na gloria da patria, na honra sempre indestructivel de Portugal. Quando se implantou a Republica, o canto da *Portugueza* brotou espontaneo de todos os labios, a sua musica resoou como a propria expressão harmoniosa e forte do sonho realisado, do *ideal feito vida e gloria!*

Sob um governo da Republica, a *Portugueza*, hymno da Republica, hymno do Povo, foi prohibida por uma auctoridade, delegada d'esse governo.

Chegamos ao fim do fim. A Republica já não vive. Só póde resuscitar.

Resuscitará pela lei, pela Constituição, pela Liberdade. Resuscitará pela affirmação dos grandes principios republicanos que ninguem póde arrancar da alma nacional; que povo e exercito, os nossos bons trabalhadores, os nossos intrepidos soldados, os nossos bravos marinheiros, tudo o que constitue a força d'esta patria estremecida, não deixará que pereçam na catastrophe da propria nacionalidade.

A fé republicana é a fé nacional. A Republica e a Patria estão indissoluvelmente unidas, e como a Patria não póde desapparecer, emquanto houver um povo que a encarne, assim a Republica renascerá, insufflando-lhe uma vida ainda mais intensa e uma gloria ainda mais bella!

Poeira da Arcada

O petardo que hontem á noite explodiu, junto ao ministrio do interior, já não produziu na cidade a impressão de alarme dos seus congeneres. Um sujeito que a meu lado esperava um electrico limitou-se a dizer, encolhendo os hombros:
—Que massada!... Esta exclamação prova o bom senso fatalista da nossa raça. Adaptamo-nos a tudo, mesmo a conviver com o perigo. Realisamos assim uma especie de felicidade de somnambulo que nos permitte ladear um precipicio, sem darmos por tal. As lagrimas que entre nós se choram e as alegrias que entre nós riem não correspondem bem d'um rithmo preciso do nosso coração, porque ha n'ellas uma referencia a uma dôr sepulta ha muitos annos ou a uma ventura mal concebida por olhos de tremulos prophetas.

***

A Italia continúa hesitante entre definir-se belligerante ou manter-se neutral. Os diplomatas, subtis como tentadores, provocam-lhe a gula. Ella, porém, conhece o Diabo e as suas artes. Ouve todos e não se deixa arrastar.

Os jornaes do orbe ha já alguns mezes que esperam ella termine este balanceio, tomando uma attitude decisiva.

Os dias passam e com elles se desfaz muita nuvem de fumo. Entretanto a guerra protegue feroz, implacavel e deshumana! Os contendores encaram-se, como quem sente sobre as suas cabeças as esperanças e as maldições do genero humano. A Italia, porém, á medida que elles se degladiam, percebe que a sua força se torna formidavel. E como sabe que o tempo lhe assegura uma melhor situação, não se apressa. Uma hora chegará em que ella será mais rapida que todos os que hoje se revoltam contra a sua inacção. E n'essa hora ella fará mais que em dois seculos ou trez de constante labor.

***

Comprehendemos perfeitamente que haja quem sustente que Portugal, desde que entrou nas luctas liberaes, perdeu a verdadeira noção do seu ser. As opiniões podem defender-se até sem argumentos, se os leitores ou os ouvintes se comprazem em as acceitar assim implumes. O que não comprehendemos é que creaturas que se suppõem intelligentes affirmem que a Felicidade de nós todos deve procurar-se no passado, na tradição, como se a Felicidade fosse um thesouro a descobrir com os olhos fechados.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Adelino Mendes

Tem sido grande o numero de cartas, bilhetes e telegrammas recebidos na nossa redacção para o nosso presado collega Adelino Mendes, associando-se á dôr que tão cruel e abruptamente o veiu ferir.

Porque Adelino Mendes se encontra ausente de Lisboa e não póde, de momento, corresponder ás provas de amizade que lhe teem sido dadas, fazemol-o nós em seu nome, agradecendo não só a todos os que o visitaram em sua casa, mas aos que lhe teem enviado condolencias, e entre os quaes figuram os srs:

Bispo d'Angola e Congo, José Maria d'Alpoim, dr. Augusto Gil, dr. Alfredo da Cunha, Herculano Galhardo, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, dr. Costa Sacadura, Annibal de Moraes, Sousa Martins, Simões de Castro, A. Xavier Lobato, Silva Esteves, Aniceto Marques Rosa, E. Arthur Castello Branco, dr. Julio Martins, dr. Sousa Costa, Ricardo Malheiro, dr. Emygdio Mendes, dr. Avila Lima, Ambrosina e José, do Porto; Amaden Cunha, Raphael Ferreira, Joaquim Rosario de Albuquerque, Eduardo de Carvalho, Antonio Rodrigues Correia.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro, 75*

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

A POLITICA DE VENIZELOS

Duas mensagens secretas

dirigidas pelo antigo presidente de ministros ao rei da Grecia

Venizelos, o brilhante estadista grego que ha pouco se demittiu em virtude de discordancias com o rei sobre a questão da intervenção, acaba de publicar as duas mensagens secretas que dirigiu áquelle chefe de Estado no sentido de justificar a sua politica favoravel á entrada da Grecia na guerra contra os austro-allemães.

E' d'esses documentos que a *Vossische Zeitung*, de Berlim, extrahe as seguintes notas:

Conforme o accordo com as potencias da *Tripla Entente*, a Grecia ganharia com a sua intervenção ao lado dos alliados antes de tudo uma compensação territorial a conquistar na Asia Menor. Venizelos affirma que seriam 140.000 kilometros quadrados (cerca de uma vez e meia a superficie de Portugal continental). Sir Francis Elliot, representante da Grã Bretanha em Athenas, aconselhou a Grecia a que, em todo o caso, não fizesse exigencia alguma de compensações territoriaes sem previo entendimento com a Bulgaria. Venizelos expoz então ao rei que «não havia outro meio senão affastar o perigo bulgaro», e isso só poderia conseguir-se entregando ao visinho reino parte do territorio obtido na paz de Bucarest em 1913, situado ao sul da Macedonia. São cerca de 2.000 kilometros quadrados, comprehendendo os districtos de Sarischaban, Kavala e Drama. «E' um doloroso sacrificio, accrescenta o antigo presidente, mas as acquisições da Asia Menor abrem um futuro brilhantissimo á expansão grega». A população do territorio cedido á Bulgaria é de 30.000 almas, ao passo que a da futura acquisição da Asia Menor seria, pelo menos, de 800.000 habitantes.

O fim da sua politica dil-o Venizelos claramente: consistia em «conseguir levantar todos os Estados Balkanicos contra os allemães, o que por si só bastaria talvez para fazer inclinar fortemente a balança em favor dos alliados». Assim a Grecia teria conquistado a supremacia no Mar Egeu, ao passo que a victoria allemã lhe reservaria de futuro tremendas difficuldades na Asia Menor.

Quando, em fins de janeiro, Venizelos dirigiu ao rei a segunda mensagem secreta, a Rumania tinha acabado de recusar a sua proposta de intervir immediatamente na guerra ao lado da Servia. No entanto Take Jonescu, o germanophobo rumeno, estava em constante communicação com o gabinete de Athenas e continuou a fornecer-lhe meticulosos planos politicos. Pelo seu lado Venizelos não desanima de resolver os bulgaros. «Se fôr preciso—diz elle—ligar-nos-hemos de novo á Servia para abater o orgulho da Bulgaria». Novos planos, novas propostas appareceram para conseguir realisar uma nova confederação balkanica. A Servia cederia á Bulgaria parte da Macedonia que recentemente annexou e, em compensação, apossar-se-hia no fim da guerra da Bosnia, da Herzgovina e da costa da Dalmacia.

A *Vossische Zeitung* commenta amargamente estes planos de Venizelos, sobretudo no que respeita ao predominio grego no mar Egeu e ás acquisições territoriaes na Asia Menor. Ao escutar as palavras de Venizelos sobre o engrandecimento da Grecia, a Allemanha sorri, e affirma que a Russia nunca a deixaria desenvolver as suas pretenções de hegemonia. Acorescenta ainda o mesmo jornal que o estado maior grego teria apontado graves inconvenientes á hipothese da compensação na Asia Menor, em virtude da grande quantidade de tropas que se tornaria necessario manter ali, o que enfraqueceria infalivelmente o poder militar que a Grecia precisa de manter na peninsula balkanica.

Venizelos teria respondido a essa objecção com as seguintes palavras:

— O poder ottomano terá então cessado de existir por completo, e os musulmanos transformar-se-hão em pacificos habitantes da Nova Grecia...

E' interessante fixar os elogios que a imprensa allemã não regateia ao rei dos hellenos, pelo facto de este não ter querido sanccionar a patriotica politica de Venizelos. Não faltam tambem as costumadas ameaças:

«Venizelos, diz a *Vossische Zeitung*, ajuiza mal dos dez milhões de musulmanos que habitam a Asia Menor e por outro lado não dedica uma palavra sequer a esta grave interrogação: que imperio substituiria depois a Turquia anniquilada? O ex-presidente de ministros quiz decidir sobre o destino da Grecia e do Hellenismo, collocando o seu paiz á disposição dos alliados da Russia, sem pensar nas consequencias que do facto adviriam. Resta saber se os seus amigos de Londres lhe agradecerão o ter descoberto o jogo com a publicação das mensagens secretas ao seu rei».

O peor é que o rei da Grecia parece ter reflectido de janeiro para cá, e não nos admira que dentro em breve os planos de Venizelos obtenham completa realisação.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

CARTAS DE FRANÇA

O aspecto de Paris

Como apparecem os «boulevards» em tempo de guerra

Paris, 6 de maio

Cinco horas da tarde. A' primeira vista dir-se-hia que nada mudou e que nos preparamos para assistir a uma proxima abertura do «Salon» ou a um «grand-prix». As «terrasses» dos cafés regorgitam de toilettes claras, pelos «trotoirs» mal pode circular a multidão compacta. Mas já aqui começam a accentuar-se as differenças; em logar da legião cosmopolita que actualmente commenta os telegrammas da guerra longe dos «Zeppelins», destilam sem cessar fardas multichromas: calças encarnadas, os novos uniformes francezes azues ou cinzentos, bonnets de policia com as borlas de ouro dos belgas e destacando entre todas o khaki severo da sobria e irreprehensivel elegancia ingleza.

Nos fardamentos dos soldados ha uma grande diversidade ainda; a prescripção dos encarnados que tantas baixas causaram aos soldados da Republica não se pode fazer de um dia para o outro. Além d'isso, é preciso notar que não se trata só de vestir por uma vez alguns milhões de homens. O soldado que durante o infernal inverno passava uma semana no meio do sangue e lodo voltava á rectaguarda em estado tal que não havia muitas vezes outro remedio senão mettel-o n'um banho e deitar fóra todo o vestuario.

Passam sem cessar officiaes em uniforme de campanha; nenhum traz espada sem duvida porque não é este o logar mais proprio para esse genero de exhibições, alguns mais «smarts» trazem apenas na mão um simples «stick». Nos peitos brilham condecorações: aqui uma *Victoria Cross*, alli uma Legião de honra, que estes bravos estão rehabilitando do descredito em que a tinham feito cahir os «décrocheurs» profissionaes de fitas multicolores. De vez em quando passa um ferido, um mutilado: os olhos compadecidos acompanham com piedoso carinho este jovem tenente de face rosada que deixou uma perna nos campos de lucta, aquelle outro soldado em que os obuzes fizeram tal estrago que só resta, segundo a sua propria expressão picaresca, uma coisa assim como «trois quarts de poilu»

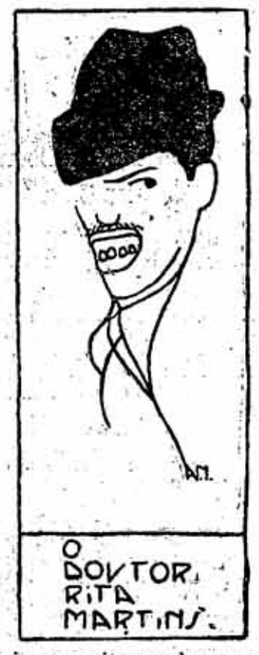
Algumas coisas faltam: os «autobus», que a cada momento prepassavam levando ao lado do lottreiro—*Madeleine-Bastille*—os réclames do bom «Pernod» ou do «oxigénée Cuisenier» de saudosa memoria, labutam duramente na primeira linha; na «Place de l'Opera» já não é preciso esperar um quarto de hora para poder atravessar d'um lado a outro; as grandes toilettes, os diamantes e as perolas estão para os lados das praias meridionaes ou, encerrados nos seus cofres esperam que as donas terminem o seu serviço nos hospitaes e ambulancias. Vinhamos preparados para a tristeza que effectivamente aflora por vezes aos rostos depois de ter enternecido os corações, mas o bom humor gaulez é tão vivaz! A guerra não matou o «canard» ou a «blague»; pelo contrario, deu-lhes novo alimento fazendo derivar para um campo mais nobre toda a scintilação espiritnosa que se perdia na banalidade dos «potins». —**Fulvius**

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

O contagio

por Antonio Rita-Martins

O sr. dr. Rita-Martins, cujo talento litterario ficou comprovado nos *Esboços* e nos *Quadros vivos*, trouxe a lume uma peça em trez actos intitulada *O contagio* e subordinada á epigraphe geral de «A inflorescencia da civilisação», devendo publicar-se dentro em breve outra com o titulo de *Phantasmas*. O distincto homem de lettras exarou no frontispicio d'*O*



contagio as seguintes palavras: «Aviso—Estas peças não satisfazem preferencias populares».

Crêmos que o sr. dr. Rita-Martins desejou accentuar que o seu curioso trabalho dramatico, revelador de notaveis qualidades para semelhante genero de litteratura, não se destina a vêr á luz da ribalta. Com effeito, *O contagio* é mais para ser lido do que para ser desempenhado, não obstante o indiscutivel valor theatral que o caracterisa. O sr. dr. Rita-Martins não depararia facilmente entre nós um conjuncto de artistas com os meritos indispensaveis para que resultasse condigna a representação da sua peça em que elle decerto pretendeu realisar uma obra de prophilaxia social de preferencia a uma obra d'arte.

No emtanto, o sr. Rita-Martins patenteia n'esta lancinante tragedia magnificos recursos de observador subtil e de prosador seguro da fórma. O dialogo é excellente, cheio de naturalidade e, por vezes, de vehemencia; os tipos rigorosamente estudados e o thema desenvolvido com firmeza por um escriptor que é ao mesmo tempo um homem de sciencia.

O contagio vae ter, sem duvida, o exito de livraria que assignalou a publicação dos precedentes trabalhos do mesmo auctor e sobre os quaes accusa notabilissimos progressos.

Migalhas

Uma carta a François Coppée

Era uma pobre mãe, que tinha um filhinho doente. Um medico recoitára os remedios necessarios, mas no pobre lar não havia uma triste moeda de cobre, quanto mais os nickeis necessarios para se aviarem as formulas. No seu leito a creança ardia em febre. Vinham descendo sobre ella as grandes azas negras do anjo da Morte e então a mãe, allucinada e perdida, sahiu de casa. Para onde ia? Nem ella propria o poderia dizer. Ia buscar o dinheiro preciso para salvar o seu pequenito. Aonde? Pouco importava. Onde ella estivesse. A mãe entra na casa de um penhorista e ali, sobre o balcão, descançavam umas botas deselegantes e de bezerro. N'um gesto rapido, a mãe do doentinho lança-lhes a mão e, escondendo-as debaixo do chale, sae sem dizer ao menos o que ali a levara. O homem do rêgo, surprezo, nota a falta das botas e corre sobre ella. D'ahi por minutos, naufragada n'um banco da esquadra, a desgraçada contava o romance do seu roubo e—milagre das verdadeiras lagrimas!—o penhorista e os policias, almas profissionalmente pouco abertas á commoção, apiedam-se. Cada qual mette a mão ao pouco fornido bolso e arranja-se ali mesmo o dinheiro para os remedios.

Se lêssemos esta historia n'um livro de François Coppée, o vate das pequenas miserias, talvez nos commovessemos e achassemos o enredo bem urdido na sua banalidade. Afinal é um caso de rua, que eu recortei de um jornal de ha dias e que se passou aqui, em plena Lisboa, para as bandas de Campolide.

André Brun.

P. S.—Não costumo indignar-me contra os erros de revisão das minhas chronicas, dos quaes sou sempre o principal responsavel por nunca rever eu proprio a composição. No entanto, hoje deve protestar em attenção a Poulbot contra uma gralha das *Migalhas* de hontem. A covaperante a qual reza a pequenina mutilada não é a da *mãe* d'ella. E' a da *mão* que os allemães lhe cortaram.

A. B.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**—*1/2 ex. 36 c*

Pelo telegrapho

Os actos dos allemães contra o direito das gentes

LONDRES, 13.—O governo publicou hoje o relatorio da commissão nomeada em 15 de dezembro, presidida por lord Bryce, encarregada de inquirir dos actos praticados pelos allemães contra o direito das gentes. Os documentos annexos ao relatorio da commissão são bastante volumosos e conteem o depoimento de 1.200 testemunhas. As conclusões da commissão são as seguintes:

«Em grande numero de pontos da Belgicas houve massacres da população civil, de proposito deliberado, sistematicamente organisados, acompanhados de grande numero de assassinatos isolados, e outros attentados. Em geral, durante a guerra um numero consideravel de innocentes entre a população civil, homens, mulheres teem sido assassinadas, creanças degoladas e mulheres violadas. Os officiaes do exercito allemão approvam e ordenaram pilhagens e incendios de casas e a destrição da propriedade sem motivo justificado. Logo no começo da guerra se fizeram preparativos complicados com o fim de incendiar sistematicamente. O incendio e a destruição tiveram logar frequentemente sem que seja possivel alegar quaesquer necessidades militares.

Estes incendios e esta destruição faziam na verdade parte d'um plano geral que tinha por fim inspirar terror. As regras e os usos da guerra foram frequentemente violados, principalmente pelo emprego da população civil e até de mulheres e crianças como escudos para protegerem as tropas allemãs contra o fogo e pelo massacre dos prisioneiros e dos feridos, pelo abuso frequente da Cruz Vermelha e da bandeira branca.

A commissão declara que estas conclusões são rigorosamente formuladas em presença dos depoimentos. Os assassinatos, as violações e as pilhagens constituiram um flagêlo n'uma grande parte da Belgica e elevaram-se a um grau que nunca foi attingido nos ultimos tres seculos em qualquer guerra entre nações civilisadas.

A commissão julga por fim que estas revelações não serão feitas em vão sem que a consciencia humana se levante indignada e formule a esperança de que logo que termine a guerra actual as nações do mundo inteiro, reunidas em conselho, estudem os meios e as sanções destinadas a impedir a renovação de semelhantes horrores.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 12.—Summario do relatorio russo de 6 a 12 do corrente:

Nas provincias do Baltico a sudoeste de Mitau obtivemos vantajosos progressos, sendo o inimigo forçado a evacuar precipitadamente a fortificação de Janiszki.

As nossas tropas chegaram a Shavli e n'esta mesma região a nossa cavallaria está acossando a cavallaria inimiga.

Na Galicia occidental o inimigo continúa os seus ataques com todo o vigor mas com menos frequencia.

Na linha entre o Vistula e os Carpathos os ataques inimigos continuam. No sector principal de combate em Strzyzow a nossa situação era desfavoravel. Porém um impetuoso ataque feito pelas nossas reservas contra a ala direita do inimigo deteve o assalto allemão e mallogrou um começo de successo inimigo, facilitando ás nossas tropas que se encontravam na posição ameaçada uma retirada em ordem para as posições que lhes foram designadas. A 48.ª divisão, que por si propria se desembaraçou de uma situação difficil, no dia 7 fez vantajosos contra ataques n'outro sector.

Na Bukowina, na margem direita do Dniester, as nossas tropas desenvolvendo os seus successos fizeram muitos prisioneiros e tomaram importantes munições.

No dia 10 do corrente a esquadra do Mar Negro, depois de bombardear os fortes do Bosforo, trocou alguns tiros com o *Goeben* que foi attingido varias vezes, sahindo apressadamente do combate.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Allemães repellidos pelos inglezes

LONDRES, 13.—Um communicado de sir J. French diz que hontem de tarde a leste de Ypres as tropas britannicas repelliram um novo ataque ao sul da estrada de Menin. E' a terceira derrota grave que os allemães soffrem n'esta região. — (*Havas*).

"Fóra da Lei!"

Sahiu hoje o n.º 3 do interessante pamphleto politico de Hermano Neves e Herculano Nunes e cujo exito cresce de semana para semana. O summario do presente numero do «Fóra da lei!» é tentador. Eil-o:

«O sr. presidente Arriaga»—Os seus erros e as suas culpas — Revelações que definem a sua personalidade politica—Como s. ex.ª se confessou um «presidente da canna verde»—As suas intromissões na vida publica—Um appelo para que s. ex.ª desperte das suas illusões.

«A ficção militar» — Um exercito sem virtudes é a maior das ameaças que pesam sobre um povo — O que se conclue perante a singular eloquencia dos factos — De como um cobarde pode, no momento supremo, transformar-se em heroe. E' preciso organisarmos um exercito novo que seja digno de uma patria nova.

«Commentarios» — Os monarchicos, a Republica e o plebiscito—A proposito da reunião dos officiaes—O opusculo do sr. João Chagas.

Folhetim de A CAPITAL 13-5-915

Pimenta de Castro no Paraizo

Não falta quem considere o sr. general Pimenta de Castro uma creatura fóra d'este mundo, e eu sou d'essa opinião. S. ex.ª é dos anjos e tem dado que entender no Paraizo. Santo Ignacio de Loyola já se queixou d'elle ao Todo Poderoso e fel-o em termos energicos. Santo Ignacio não é um santo facil. Coxêa de uma perna, mas a sua voz é segura, a sua palavra nitida e o seu raciocinio claro. O Todo Poderoso, embora constrangido, teve de ouvil-o a pé firme. Santo Ignacio disse:

—Os meus serviços dão-me direito, mais do que a falar,—a exigir. Aquillo não vae bem. Não é pela mão dos monarchicos que se pensou em fazer entrar os padres; pela mão dos padres é que os monarchicos devjam entrar. Os monarchicos propriamente não me interessam. Emquanto eu soffri pela Grande Causa todas as inclemencias da terra, mendiguei de porta em porta, conheci a fome, supportei a sede e andei coberto de farrapos, alquebrado, miseravel, perseguido, esses homens tiveram exilios mundanos, perseguições elegantes, conspirações de *sports* Eu fui um apostolo; elles fôram uns magicos e não foi para maniganciar que o Arriaga pôz na carta aquella nota affliotiva, com soluços na expressão e angustia no desespero. Os jesuitas, Senhor, passam por ter invadido a Europa de perús; é preciso que o Pimenta farça invadir o paiz de jesuitas.

O Redemptor, que estava, como de costume, sentado á mão direita de Deus Padre, teve um movimento approvativo, que animou ainda mais o santo. Mas o Todo Poderoso decidiu:

—Talvez tenhas razão. Vou mandar lá abaixo, para se pôr isto em pratos limpos.

E assim dizendo, premiu o botão de uma campainha e chamou um d'aquelles anjos que serviram ao sr. Anatole France para a sua *Revolte*, dos mesmos. O anjo não se fez esperar.

O Pae de Misericordia deu-lhe o recado, e o celeste recoveiro partiu. Em menos de cinco minutos estava cá em baixo e em casa do general. Este dormia como um processo n'um tribunal. Tivera o cuidado de retirar o auscultador do telephone para o não maçarem. O anjo tocou-lhe no hombro. Elle teve um estremecimento. E, atordoado com o somno, disse:

—Deixe v. ex.ª falar...

O anjo insistiu:

—Não te assustes; sou eu.

—Ah!—respondeu o chefe do governo—pensei que me estavam a falar na incursão de Vinhaes. Nunca acreditei n'aquillo, e os factos vieram dar-me razão. Eram phantasias dos cinco conluiados do ministerio. Nunca acreditei em movimentos monarchicos. Se lhe disseram que houve incursões, conspirações, tentativas de revolta, deixe v. ex.ª falar...

—Não é d'isso que se trata.

—Então?

—Tens de acompanhar-me.

—Aonde? A Belem? Talvez o maçador do Arriaga...

—Não. E' o Creador que te espera. Tens de acompanhar-me, repito. Nada receis. Vaes commigo e commigo voltarás.

O general obedeceu. E em menos de outros cinco minutos lá estava a contas com Deus.

Ia de sobrecasaca e chapeu de côco. Na lapella, algumas nodoas seccas de perdigotos extinctos. Olhou o Padre Eterno como quem desconfia de que a pescada não é fresca, e sentiu-se embaraçado, sem saber se havia de fazer a continencia, se estender a mão ao Creador. As pernas, militarmente, tremiam-lhe. Dir-se-hia que o tinham chamado para tomar parte na guerra com os alliados. O Ente Supremo leu-lhe na alma como quem lê no *Diario do Governo*; e paternalmente disse-lhe:

—Joaquim: mandei-te chamar, porque estás cada vez menos d'aquelle mundo, e é forçoso reconhecer que dás com os burros n'agua. Tiveste a pretenção de restabelecer a ordem, pacificar o paiz, restaurar a lei, e a tudo falhaste. Nem a ordem está restabelecida, nem o paiz pacificado, nem a lei restaurada. Ao contrario, tudo está peor, Joaquim, e, se os descontentamentos eram muitos, agora são muitissimos. Eu mesmo não estou satisfeito. Se era o Separado, como agora lá me chamam, Separado continúo a ser. Tu não déste um passo para me restabelecer, e tudo quanto fazes é á matroca, sem plano, sem senso e sem ordem. Na cabeça não tens uma ideia, teus telha. E não é com telha que se dirigem os destinos d'um povo. De que te serviu abrir a porta aos monarchicos? Então tu propões-te pacificar o paiz, e mettes os perturbadores lá dentro?

—Perturbadores? Deixe v. ex.ª fallar. São intrigas dos conluiados...

—E tu a dar-lhe com os conluiados!—disse o Omnipotente, já com um dedo mal humorado sobre o botão dos trovões.—Falemos claro, Joaquim! Tu não vaes bem, e se continuas assim empandeiras tudo. O que tu precisas de chamar ao aprisco não são os monarchicos, são os padres!

—Essa ideia teve-a o Nunes da Ponte. Mas desconfiei d'elle por ser muito caróla. Em todo o caso, devo dizer que não descurei os reverendos. Os bispos lá estão, e os padres já são, como no Brazil,—em penca. Veja v. ex.ª o padre Domingos. Só esse vale uma collegiada.

—Mas as congregações... Tu sabes que quando digo padres digo tambem madres.

—Lá vamos. Isto não se leva a matar. De resto, o que me rala não são nem os principios, nem as convicções dos paladinos em conflicto; o que me inquieta são os estomagos. No fundo, a lucta não tem outra origem. De antes, os cofres publicos estavam á mercê dos conegos; hoje estão por conta dos tubarões. Que differença ha entre o tubarão e o conego? Nenhuma. O tubarão resulta do correligionario, como o conego resultava do influente. No fundo, o comilão é o mesmo. Só á conta do Brito Camacho...

—Não individualisemos—disse o Todo Poderoso com um ar unionista.—Em politica, como em tudo, cada qual governa-se.

—N'esse caso, se v. ex.ª me dá licença, eu continuarei o meu itinerario. Com a tropa, o Arriaga, as eleições e o resto, creio que conseguirei encaminhar o chaveco. Todos no ministerio estamos de accordo. Continue portanto v. ex.ª *super omnia*, e deixe o resto por minha conta. Verá como tudo fica restaurado: a ordem, a lei, o socego, a monarchia, tudo!

—Parece-te isso?—perguntou dubitativo o Ente Supremo.

—Não tenha duvidas.

—Bem; pois então, ficamos entendidos. Mas vê lá o que fazes!

E depois, despedindo-o:

—Adeus, Joaquim!

—Adeus, sr. Padre Eterno.

E sahiu com o anjo-cicerone. Santo Ignacio assistira ao dialogo. O Supremo Architecto perguntou-lhe:

—Que te parece?

—Vamos a vêr. Parece homem para tudo.

GUEDES DE OLIVEIRA.

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Hellodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

A festa militar no Coliseu dos Recreios

rendeu, liquidos, 2:135$77

A commissão organisadora do sarau militar em beneficio das praças de pret inutilisadas na campanha de Africa, que se realisou no Coliseu dos Recreios, em 16 de abril, encerrou as suas contas, pelas quaes se vê que a receita bruta do referido sarau foi na importancia de 2:471$00,5 e a despeza de 338$23,5, d'onde resulta o saldo de 2:135$77, que será depositado no Monte-pio Geral á ordem do thesoureiro da commissão, capitão de cavallaria sr. Manuel Latino.

Muito concorreu para se alcançar esta importante verba a generosidade de varios donativos, destacando-se entre elles os do sr. presidente da Republica pelo seu camarote e programma, pelos quaes pagou, respectivamente, 30$ e 20$; o sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu dos Recreios, que cedeu gratuitamente aquella magnifica sala de espectaculos; o sr. marquez de Faial que, não se utilisando do seu logar, o pagou, no emtanto, com 10$00, etc.

A receita da venda de programmas foi de 124$12 e uma subscripção, aberta no serviço de torpedos fixos, e incluida no saldo acima, rendeu 8$95.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3.846

Expedição ao sul de Angola

Os soldados expedicionarios de infantaria 11 Gabriel Antonio Correia, Gaspar Pedroso, Antonio Pedro Fernandes, Manuel Alexandrino, João Bemvinda, Antonio Capella e Antonio Salvador Timpinho, actualmente na Chibia, dirigiram-se-nos, pedindo que, por intermedio d'*A Capital*, communiquemos a suas familias que se encontram bons de saude e lhes enviam cumprimentos.

Ahi fica satisfeito o desejo dos bravos expedicionarios.

A Lourenço Marques chegou hojo o paquete *Moçambique*, que d'ali deve partir no dia 18.

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violonceles, Banjos, Harmonians

Arcos para rabeca, cordas e accessorios

para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS DE ARTIFICIO e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16

Telephone 2.492

MUSICA

Concerto David de Sousa

No salão do Conservatorio realisa-se um concerto, no dia 20, promovido por David de Sousa, o consagrado maestro, que executará, em violoncello, acompanhado por mademoiselle Irene Gomes Teixeira, a celebre sonata para violoncello, de Rauckmainnoff, pela primeira vez ouvida entre nós.

Como se sabe, David de Sousa foi pensionista do Estado como concertista de violoncello, o que basta a mostrar como será executada a sonata de Rauchmainnoff. O programma do concerto é magnifico e os bilhetes estão já á venda na casa Sassetti, da rua Nova do Carmo.

Concerto Ruy Coelho

Realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 e meia horas, no Conservatorio, o concerto de apresentação como pianista do compositor Ruy Coelho.

No programma, entre outras composições, figura uma das mais consagradas obras de litteratura de piano, a celebre *Sonata em si* de Liszt, dedicada a Schumann, assim como o *Preludio* e *Fuga em ré* de Bach-Busoni, sendo executada tambem uma composição de Ruy Coelho, *Inocencia*, dedicada a Humperdunk.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se na Casa Sassoti e a marcação dos logares pode ser feita no Conservatorio das 12 ás 15.

Quasi de graça

Joncertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

"Eh real!"

Sahiu hoje o primeiro numero d'este pamphleto politico, que se apresenta em lucta aberta com a dictadura. Traz collaboração do João Camoezas, seu director, A. Rustorff, Fernando Pessoa, Arthur Ribeiro Lopes, Sergio Silva e João C. Simões da Costa. **Prosa vigorosa.**

POLITEAMA

—HOJE—

Das 8 ás 12 horas da noite

Os Films de exito extraordinario

Flit ande Kate

Irmãs Pimentel

2 partes—1:000 metros

HISTORIA ACCUSADORA

AMO-TE

Sensacional drama em 3 partes —1:500 metros

CONSCIENCIA DO BANDIDO

O Fidalgo da Casa Vermelha

Emocionante drama historico em 6 partes—3:300 metros

Kri Kri, ladrão

Preços populares

Plateia (toda uma) 200 réis, Geral 100 réis

Escola de Reforma de Lisboa

No ministerio da justiça deu hoje entrada uma representação da directora da Escola de Reforma de Lisboa, sexo feminino, pedindo que esse estabelecimento seja mudado para local mais conveniente.

Ao que consta, o ministro vae providenciar para que se faça quanto antes essa mudança, pois que, n'uma visita que ali fez, acompanhado dos srs. drs. Affonso de Mello e Germano Martins, reconheceu serem deficientissimas as condições pedagogicas e pessimas as higienicas.

Parece que o estabelecimento escolhido será o antigo collegio de Campolide.

André Navarro

Uma homenagem á sua memoria

Passou em 11 o 30.º dia do fallecimento do sr. André Navarro, que foi director geral da contabilidade publica, tendo sua familia mandado rezar uma missa de suffragio na egreja de S. José, que foi extraordinariamente concorrida. Do que foi a vida de trabalho insano, de honrado labutar d'esse funccionario exemplar a todos os respeitos, disse *A Capital* por occasião do seu fallecimento. Mas melhor do que nós o poderiamos fazer, apontando factos, citando exemplos, apreciando a obra do extincto, dizem as palavras que em seguida damos e que deviam ter sido proferidas pelo inspector de fazenda publica sr. Xavier Firmino Vieira por occasião do funeral, o que não poude fazer por ter adoecido.

Como homenagem á memoria do conselheiro André Navarro, cuja vida exemplar é uma lição, damos esse discurso, que era do seguinte theor:

Meus senhores.—Seja-me permittido proferir algumas palavras de saudade e veneração pelo morto illustre que viemos acompanhar á sua ultima morada.

Eu tive a fortuna de viver na proximidade do conselheiro André Severiano Roman Navarro. E digo tive a fortuna, porque é sempre um caso afortunado a approximação d'um homem de bem, d'um homem de caracter, d'um homem de coração, d'um homem intelligente.

Da convivencia com o conselheiro André Navarro formou-se no meu espirito o inabalavel conceito de que era um homem notavel e raro entre os seus concidadãos. Não porque fosse um genio, não porque fosse um sabio, não porque fosse um dominador como politico ou um orientador como publicista, mas porque a sua clara intelligencia e o seu grande saber profissional o notabilisaram como funccionario publico, e porque a sua inflexivel austeridade, as suas qualidades de trabalhador infatigavel, a sua inexcedivel probidade e a sua extrema dedicação pela familia o collocaram entre a reduzida phalange dos homens que se distinguem pelo conjuncto de tão preclaras virtudes.

D'este homem se póde dizer, com inteira verdade, que tinha os defeitos das suas grandes qualidades. Como funccionario, queria que a administração do seu paiz fosse um modelo de legalidade e economia; como cidadão, queria que todos aquelles com quem convivia tudo sacrificassem á correcção d'uma conducta irreprehensivel; como chefe de familia, queria que todos quantos usavam o seu nome ou a elle se ligaram subordinassem as suas paixões e as suas conveniencias aos dictames da honradez, da dignidade altiva, do desinteresse material.

E todas estas aspirações, singular contradicção d'uma alma em que havia muita candura e muita bondade, eram formuladas sem exterioridade de ternura ou sensibilidade, fraquezas que se não coadunavam com o seu temperamento energico de portuguez da mais rija tempera.

Como director geral da contabilidade publica, o conselheiro André Navarro deu ao seu paiz, com uma isenção e uma abnegação que ninguem excedeu, tudo quanto um homem energico até á violencia, honrado até ao sacrificio, infatigavel até ao esgotamento, e perseverante até á contumacia, poude dar ao Estado, ao bem publico, na esphera em que a sua actividade houve de ser exercida, meritos que se traduziram em incalculaveis beneficios para o paiz que elle serviu como um dos melhores dos seus filhos.

Mercê dos predicados que apontei, desde o seu modesto cargo de aspirante de fazenda em Beja, André Navarro subiu, um a um, por direito de conquista, os degraus da escada burocratica, que foi o seu Golgotha, até á cadeira de director geral da contabilidade publica.

D'ella cahiu, prestando serviço quasi ininterruptamente, no leito de onde nunca mais se levantou.

Querido amigo, como te choram aquelles que te comprehenderam e viram, atravez da rigidez do teu caracter, que a justiça e a bondade da tua alma sobrelevaram infinitamente as imperfeições moraes de que todos somos comparticipantes.

Perante o teu corpo annullado pelo trabalho e pela constante dedicação aos que amaste, me inclino commovido da maior admiração, respeito e saudade.

O cargo de director geral da contabilidade publica, que para alguns seria a fortuna, foi para André Navarro o calvario.

Consumiu-se, inutilisou-se pelo bem publico, viveu na pobreza e á sua muito amada familia apenas lega a memoria d'um nome que elle tornou illustre, aureolado de escrupulosa honestidade e nobilissima isenção.

Ainda e sempre, prostrado pela doença, era sua preoccupação continua o serviço do seu alto cargo publico. Do seu leito de morte o corpo desce ao jazigo onde o vamos deixar, e o seu espirito original subiu ás regiões ignotas, porventura nas azas da suprema aspiração d'um mundo melhor de bondade perenne, de insophismavel justiça.

Que a sua alma, tão cheia de amarguras na vida terrena, repouse em paz na eternidade.

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$000 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: **Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).**

ULTIMAS NOTICIAS

A situação

Constou-nos hoje uma noticia terrorista, que só podemos explicar pela anormalidade da situação ou pelo desejo de estabelecer um prejudicial alarme no nosso meio. Nem mais nem menos que o governo tinha promptos dois decretos: —um suspendendo as garantias em todo o paiz e outro ordenando varias prisões e a deportação de elementos politicos que o teem combatido.

Embora seja sempre difficil obter a confirmação de taes noticias, pois, mesmo que sejam absolutamente exactas, só se confirmam no momento proprio, tratámos de averiguar da sua authenticidade, nas regiões officiaes. No ministerio do interior foi-nos garantido que tal boato carecia de fundamento.

—O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio da guerra, não sendo fornecida nota á imprensa.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram, além dos governadores civis, os srs. commandante da policia, dr. Mesquita de Carvalho e commandante da guarda republicana.

—Pelo ministerio da marinha foi determinado que os officiaes da armada que pretendam tomar parte em comicios eleitoraes, deverão requerer licença para o poderem fazer.

—O novo governador civil de Lisboa, coronel sr. Cunha Ferraz, conferenciou hoje demoradamente com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

NOTA POLITICA

A União republicana retira o seu apoio ao governo

Como tinhamos previsto já na noticia que publicámos ante-hontem, não houve meio de estabelecer accordo entre unionistas e evolucionistas para a fixação das candidaturas dos dois partidos que deviam entrar nas listas governamentaes. O rompimento deu-se hoje na reunião do ministerio do interior onde se continuaram os trabalhos encetados hontem. Assistiram novamente os srs. drs. Egas Moniz e Affonso de Mello, por parte do governo, dr. Nunes de Oliveira e Barros Queiroz, como representantes da União Republicana, Machado Santos, presidente do Centro Reformista, e drs. Mesquita de Carvalho e Julio Martins como delegados do partido evolucionista.

Segundo as informações que colhemos, os representantes da União Republicana declararam-se intransigentes n'este ponto: um numero de candidatos egual ao do partido evolucionista, não devendo caber a cada um d'elles menos de cincoenta deputados, por modo que os dois pudessem reunir maioria. Os representantes do evolucionismo continuaram sustentando que o seu partido tem forças eleitoraes superiores ás da União Republicana, no que foram apoiados pelos delegados governamentaes. Estabelecida a irreductibilidade n'esse ponto, romperam-se as negociações.

E agora?

O governo procurará navegar com o apoio do evolucionismo. Quanto aos reformistas diz-se que o sr. Machado Santos deseja 9 candidaturas para elementos representantes de varias classes e do operariado.

A'manhã, pelas 13 horas, effectua-se no ministerio do interior uma reunião dos governadores civis que se encontram em Lisboa.

Todas as auctoridades filiadas na União Republicana ou affectas a esse partido vão pedir a sua exoneração.

Gatuno audacioso

Assalto em pleno dia

Hoje de tarde, o gatuno Salvador Alves de Carvalho, sem residencia, entrou por meio de arrombamento em casa de Adelaide Mattos dos Santos, na travessa da Palmeira, 52, onde furtou 6 aneis de ouro. Presentido, pôz-se em fuga, mas como se visse perseguido por varios populares entrou n'umas officinas sitas na rua do Seculo, indo refugiar-se n'uma chaminé. Ali o foi buscar a policia, trazendo-o para a esquadra proxima.

O caso provocou grande ajuntamento.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

Fallecimentos

Antonio Bernardino Machado

Em jazigo de familia, no cemiterio oriental, ficaram hoje depositados os restos mortaes do menino Antonio Bernardino Machado, filho do engonheiro sr. Miguel Machado e neto do sr. dr. Bernardino Machado. No prestito incorporaram-se algumas dezenas de carruagens, conduzindo amigos da familia enlutada, entre os quaes ministros e auctoridades administrativas que serviram no governo do sr. dr. Bernardino Machado.

Sobre o feretro foram collocados muitos ramos e *bouquets* de flores naturaes.

A *Capital* fez-se representar pelos nossos collegas Alvaro Lima e Ferreira Martins.

A grande guerra

Os alliados registam progressos e annunciam victorias

PARIS, 13.—Communicação official de hoje, ás 15 horas:—Ao norte de Arras alcançámos brilhantes victorias na noite de quarta-feira e na noite de quarta para quinta-feira, ficando senhores em Notre Dame de Lorette do fortim e da capella.

No vasto quadrilatero de trincheiras e fortificações que fica ao sul da capella soffremos um violento contra ataque.

Uma lucta, que foi encarniçada e durou toda a noite, se travou n'este qudrilatero, mas de manhã estavamos completamente senhores da posição tendo infligido ao inimigo perdas extremamente elevadas.

A' noite tambem tomámos de assalto a totalidade da aldeia de Carency e o bosque ao norte da cota 125. A guarnição que defendia a aldeia e o bosque comprehendia um batalhão do regimento 109 de infanteria, um batalhão do regimento 136 e um batalhão de caçadores bavaros e seis companhias de disciplinares de 300 homens cada uma. Estas tropas tinham feito de Carency e do bosque da cota 125 um reducto formidavel apesar de muito dizimadas pelas perdas dos dias precedentes em mortos, feridos e prisioneiros.

Toda a noite oppuzeram ao nosso ataque, n'um dedalo de «blockaus» e desfiladeiros, uma resistencia desesperada, mas esta resistencia foi quebrada e ao romper do dia estavamos completamente senhores da posição. As nossas tropas mataram á baioneta centenas de allemães e fizeram 1:050 prisioneiros, entre os quaes 30 officiaes e entre elles um coronel e o commandante do batalhão de caçadores. N'uma sortida ao sul de Souchez as nossas posições foram violentamente atacadas pelo inimigo mas ficámos senhores da situação.

Em Neuville, os nossos ataques á aldeia e ao norte progrediram sensivelmente; ao norte ganhando algumas centenas de metros, apoderámo-nos do caminho chamado de Canières, que vae de Neuville a Givenchy. Na propria aldeia não occupavamos hontem de manhã senão uma parte ao sul, defendendo ainda o inimigo o centro e o norte.

O nosso ataque terminou pela tarde e tomou todo o centro da localidade, casa por casa. Os allemães são repelidos na extremidade norte que nós envolvemos. As nossas tropas foram admiraveis de ardor e tenacidade. No bosque Le Prêtre conquistámos hontem uma nova linha de trincheiras allemãs.—(Havas).

As reclamações americanas pelo crime do "Lusitania,,

WASHINGTON, 13. — A nota americana exige formalmente da Allemanha o numero rigoroso das perdas de existencias americanas a bordo do *Lusitania* em violação dos direitos americanos na zona da guerra.

A nota annuncia claramente que os Estados Unidos estão promptos a fazer face a quaesquer eventualidades que possam surgir em consequencia da não observancia da reclamação americana.—(*Havas*)

Manifestações anti-germanicas em Londres

LONDRES, 13.—As manifestações anti-germanicas augmentaram, tendo sido saqueados uns cem estabelecimentos allemães de Londres. Nos bairros excentricos juntaram-se aos manifestantes alguns vagabundos na mira da pilhagem, mas a policia reprimiu taes actos.—(*Havas*).

NO PORTO

Manifestação prohibida

PORTO, 13.—O governador civil prohibiu a manifestação ás commissões parochiaes, que estava annunciada para esta noite.

O inspector da policia assim o communicou ao presidente da commissão municipal.

Junta Liberal

Conferencia de propaganda

A'manhã, pelas 21 horas, na séde provisoria da Junta Liberal, Praça de Camões, 6, 2.º, realisa o sr. dr. Theophilo Braga uma conferencia a pedido da commissão de propaganda da Junta.

N'esta conferencia, que será uma verdadeira lição de Historia, o sr. dr. Theophilo Braga propõe-se estudar assumptos da mais flagrante actualidade e interesse, como: A tirannia religiosa e a tentativa de estabelecimento da egreja hespanhola. A historia da lucta admiravel do povo portuguez pela liberdade de consciencia e o liberalismo. Considerações sobre o «modernissimo integralismo» monarchico-jesuitico-germanophilo de certa mocidade portugueza.

Municipio de Lisboa

Sessão da commissão administrativa

Na reunião de hoje da commissão administrativa do municipio de Lisboa foram approvadas propostas do sr. José Lino Junior para não se permittir a distribuição de comida, nem pelo publico em geral nem pelo pessoal dos jardins, nos jardins municipaes; para serem plantadas em todos os jardins publicos municipaes amoreiras (pelo menos uma em cada jardim) e os guardas e jardineiros chefes autorisados a fornecer folhas das amoreiras a quem as requisitar; determinar-se para distribuição uma hora certa em cada jardim, conforme as conveniencias do serviço.

Tambem foi approvada uma proposta do sr. Ernesto Henrique de Seixas, para ser approvado o orçamento para a substituição do pavimento da rua central da Avenida da Liberdade por outro de paralelipipedos de granito do Porto, e bem assim para a construcção de uns pequenos refugios destinados a dividirem em trez a mesma rua, ficando ao centro uma de seis metros de largura destinada ao transito de automoveis, e duas laterses de quatro metros cada, destinadas ao transito de carruagens, devendo, no caso da proposta ser approvada, os trabalhos fazer-se por troços e á medida que os outros trabalhos de viação o permittam.

Obtiveram tambem votação duas propostas do sr. Seixas, uma para ser approvado o orçamento, na importancia de 664$00, elaborado pela 3.ª repartição para se concluir o pavimento da mesma rua e que os trabalhos se realisassem desde já, e outra para que, com urgencia, se pedisse ao ministerio do fomento a desobstrucção do collector construido pela 2.ª secção das obras publicas do porto de Lisboa, sem o que não seria possivel pôr termo ás inundações, embora o municipio despendesse, na desobstrucção dos seus canos, avultadas quantias.

O sr. Jorge Gavicho occupou-se largamente do espectaculo indecoroso do mercado agricola estabelecido com o caracter de provisorio ha muito na rua 24 de Julho e apresenta uma proposta sobre o assumpto que foi approvada. O mesmo vogal tambem propoz, sendo approvado, que se obtenha a reproducção ou copia da planta da cidade existente no archivo da camara, sendo a tiragem em numero sufficiente para se poder servir o publico e bem assim que se organisasse um serviço especial de actualisação da dita planta.

O sr. Victor Rombert, depois de ler uma representação dos moradores de Chellas pedindo a collocação de um marco fontenario á entrada do beco da Amorosa, emitte o seu parecer de que fosse indeferido o requerimento da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores pedindo a reducção de 40 para 20 pentavos do aluguer por metro quadrado de terreno que occupa no mercado agricola.

A commissão, concordando com o parecer do sr. Rombert, indeferiu o referido requerimento.

Ainda o sr. Victor Romber propoz, sendo approvado por unanimidade que na acta se lançasse um voto de sentimento pelo fallecimento das lavadeiras victimas do desabamento de uma parede sobre o lavadouro de S. Miguel; que a camara fizesse o enterro das victimas; que se faça uma vistoria a todos os lavadouros a fim de se verificar se elles se encontram em condições de segurança para as pessoas que n'elles exercem a sua profissão e, finalmente, que se realisem varios melhoramentos em Alcantara.

Foi resolvido, por proposta do sr. Costa Lima, que nos recintos dos fogos pudessem entrar directores das companhias de seguros, bem como os bombeiros voluntarios dos arredores de Lisboa.

O sr. dr. Ferreira de Mira occupou-se de varios requerimentos referentes ao pessoal da instrucção.

O sr. presidente occupou-se da situação do chefe da 3.ª repartição, sr. Diogo Peres, e dos pedidos para construcções de bairros e ruas particulares, e propoz commissões para estudarem o assumpto rapidamente.

Contra a dictadura

Manifesto, conferencia, um alvitre

A commissão parochial republicana d'Arroyos publicou um manifesto vibrante de patriotismo contra a obra da dictadura, e aconselhando todos os bons republicanos da parochia a unirem fileiras para não consentirem que a junta de parochia, legitimamente eleita, seja esbulhada dos seus direitos.

Diz o manifesto:

Pretender usurpar ao povo os sagrados direitos que elle tão cioso mente conquistou em 5 d'outubro é o mesmo que lançal-o novamente na revolução, para onde irá se tanto for preciso com a mesma abnegação e desprendimento pela vida, gritando bem alto que não consente dictaduras nem dictadores a algemar-lhe os pulsos de aço, a afogar-lhe a sua voz de cidadão livre, que livre quer viver na Patria que herdou dos seus maiores.

Na séde do Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique realisa hoje, pelas 21 horas, o sr. João Camoezas, alumno da Escola Medica, uma conferencia sobre o thema «A actual situação politica». A entrada é publica.

O sr. Jorge Augusto Prompto, em uma carta que nos dirige e em que transparece toda a indignação que o anima contra a obra da dictadura, propõe:

1.º Que no dia em que fôr preso qualquer dos membros das juntas de parochia o commercio e a industria fechem, em signal de protesto e de solidariedade;

2.º Que o povo da capital se ponha a seu lado, içando nas janellas a bandeira a meia haste em signal de sentimento.

Importação de farinha e milho

Pela pasta do fomento foi hoje á assignatura um decreto permittindo a importação de farinha e milho para a Madeira e auctorisando a livre permuta de trigo e farinha entre o continente e aquella ilha.

Governador civil de Lisboa

O pedido de exoneração do sr. dr. Cassiano Neves e a posse do sr. coronel Cunha Ferraz

Como um jornal da manhã já referiu, o sr. dr. Cassiano Neves pediu a sua exoneração do cargo de governador civil. Tinha-o acceitado a instancias reiteradas dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, que indicaram o seu nome aos srs. dr. Manuel d'Arriaga e Pimenta de Castro quando o actual governo se constituiu. O exercicio d'esse logar, melindroso e cheio de attrictos na situação que vimos atravessando, só prejudicava os seus interesses profissionaes, inhibindo-o de exercer com regularidade a sua larga clinica. Mas, como s. ex.ª frisou no officio de demissão que mandou ao governo, submetteu-se ao sacrificio que lhe era pedido por julgar que d'esse modo prestava á Republica um serviço, suppondo que o mesmo succede agora com a exoneração que apresentou.

Hoje mesmo foi nomeado o novo governador civil, coronel de artilheria sr. Cunha Ferraz, que já em tempos exerceu identico cargo no districto da Guarda. Tomou posse pelas 16 horas, assistindo a esse acto os srs. Silva Gouveia e dr. Malva do Valle, deputados, tenente-coronel Camara Pestana, commandante da policia, major Penha Coutinho, 2.º commandante, dr. Blanco, ajudante do director da policia de investigação, major Amaral e capitães Bruno do Carmo e Esmeraldo, officiaes da policia, dr. Balbino Rego, dr. Tavares Festas, Berger, sub-inspector da policia administrativa, Eurico de Campos, etc.

O sr. dr. Cassiano Neves disse ao sr. coronel Cunha Ferraz que tinha muita honra em fazer a apresentação dos funccionarios do governo civil e da policia que estavam presentes. Nas duas vezes que esteve á frente do districto sempre encontrou a sua cooperação leal e dedicada. O novo governador civil disse que não podia suprir a falta do sr. dr. Cassiano Neves, que exerceu o seu logar com tanto brilho. Confessa-se afastado da politica, apesar de ser republicano antigo, e diz que o seu programma se resume em defender a liberdade, a ordem e a lei. Manterá o prestigio da auctoridade, convencido de que exigiram d'elle um serviço a que não se podia recusar. Sabe que o sr. dr. Cassiano Neves acceitou o logar por dedicação á Republica. Pela sua parte, acceita-o pelo mesmo motivo e por este duplo dever: o de cidadão e o de militar.

Os srs. drs. Tavares Festas e Carlos Olavo fazem um caloroso elogio do sr. dr. Cassiano Neves, dizendo que s. ex.ª só deixa amigos dedicados no governo civil, e offerecem a sua leal cooperação ao sr. Cunha Ferraz, que volta a falar para proferir breves palavras de agradecimento. Por fim, o sr. dr. Cassiano Neves, confessando-se commovido pelas referencias que lhe tinham sido feitas, ergue um caloroso viva á Republica, correspondido com enthusiasmo por todas as pessoas presentes. Dirigiu-se depois para o seu automovel, acompanhado pelos seus secretarios srs. Alfredo Soares e Antonio Salvador, sendo-lhe feita, na occasião da despedida, uma nova manifestação de simpathia.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes foi hoje convidar os srs. presidente da Republica e chefe do governo a assistirem á inauguração da exposição annual, que se realisa depois de amanhã, ás 14 horas e meia.

Foi hoje apresentado no ministerio da justiça o projecto de Estatutos da Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo André, com séde na egreja da Graça, nos quaes se não faz referencia á lei da separação, compromettendo-se a irmandade simplesmente a continuar a promover o culto religioso dentro da egreja. Junto ia uma declaração do administrador do 1.º bairro em como os signatarios eram cathulicos militantes. Por não estarem em harmonia com as disposições da legislação em vigor, só podem ser approvados pelo governador civil do districto, visto que pelo ministro da justiça apenas devem ser approvados os que contenham doutrina clara para tomar o encargo do culto em toda a freguezia.

—O governador civil de Vianna do Castello convidou os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento a irem inaugurar a linha do caminho de ferro de Valença a Monsão, o que se deve realisar no dia 1 de junho.

—As eleições no circulo de Moçambique foram marcadas para o dia 6 de junho.

—O sr. presidente do ministerio foi esta tarde a Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

—O submersivel *Espadarte* e o torpedeiro n.º 3 andaram hoje fazendo exercicios fóra da barra.

—O sr. ministro da marinha auctorisou o commando do corpo de marinheiros a licencear os reservistas das classes de 1909.

—Os srs. ministros do fomento e da instrucção foram hoje a Queluz, acompanhados do director geral de agricultura, chefe da repartição agricola e da commissão nomeada pelo ministerio do fomento. Depois de darem posse ao novo director da Escola de horticultura e jardinagem, sr. Acrisio Cannas Mendes, visitaram as installações da escola, o palacio e os terrenos annexo onde esteve installado o posto agrario.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Lobo Garcia, menor de 14 annos, sem residencia, foi preso a pedido de Manuel Rodrigues, estabelecido com mercearia na calçada da Estrella, 41 a 47, que o accusa de que, tendo sido seu empregado, lhe subtrahiu por diversas vezes a quantia de 500 escudos, sendo-lhe aprehendida no acto da captura uma carteira contendo 16$51. Tambem se queixaram á policia Joanna Ribeiro e Adelina Amelia, moradoras na rua João de Deus, 19, loja, de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia, a primeira, um despertador, uma mala, duas toalhas, trez camisas, trez almofadões, uma libra em ouro, tudo no valor de 12 escudos; e a segunda, um cordão de ouro, um fio, um par de brincos, seis aneis, um broche, tudo do mesmo metal, no valor de 78$60, e cinco saias, um lençol, uma mantilha, dois chales, dois casacos, trez toalhas, duas almofadas, uma sombrinha e uma colcha, tudo no valor de 22$80.

—Quando hoje D. Maria Luiza dos Santos Lucas, moradora na rua da Esperança, 177, 1.º, descia as escadinhas das Cortes, cahiu, fracturando a perna direita. Conduzida ao hospital de S. José, foi ali pensada no banco, recolhendo em seguida a sua casa.

—Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Zeferino da Silva, de Casaes da Serra, Azeitão, que has obras da construcção d'uma estrada na Arrabida, foi colhido por uma vagoneta que lhe esmagou o pé esquerdo.

—Para o 3.º juizo foram hoje remettidos Manuel Vicente, Diamantino Antonio Filippe, Francisco Pedro, *O Chico Preto*, e Albano da Silva, accusados de terem furtado 80 saccas de trigo, no valor de 250$.

—A' entrada da rua do Mundo chocou hoje o automovel do sr. conde d'Almeida Araujo com o auto de praça n.º 1500, ficando ambos os vehiculos bastante damnificados e aquelle senhor com ligeiras escoriações no rosto. Como o culpado do desastre fosse o chauffeur d'esse titular, responsabilisou-se elle pelos estragos do auto de praça.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

8, do Mundo, 81, 1.º

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 5/16	37 3/16
Londres, 90 d/v.	37 5/8	—
Paris, cheque	$75,4	$75,9
Allemanha, cheque	$27,3	$27
Hollanda, cheque	$52,5	$53
Madrid, cheque	1$29,5	1$30,5
New York	1$33	1$34,5
Rio e Londres	12, 7/16	—
Libras	6$60	6$70
Agio do ouro	49 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	40,80	—
» » 500$	40,80	40,55
» » 100$	—	—

Certificados de 50$, 40,40 0/0.

Obrigações de Estado: 3 0/0 1905; 9$10. 4 0/0, 1888; 22$10; 4 1/2 83-89, coup. 58$. Externas: 1.ª serie 72$10.

Acções: Banco de Portugal, 177$20; Ultramarino, 109$40; Moagem (nova) 67$80; Gaz, assent. 61$20; Zambezia, 1$90.

Obrigações: Aguas, coup. 81$; Prediaes 6 0/0 91$50 e 5 0/0, 84$; Ultramarino, coup. ouro, 90$ e hipothecarias, 93$; Ambaca, 92$; Companhia dos Caminhos de Ferro de Bânguella, 78$70.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

Movimento maritimo

Guiné e Cabo Verne, «Guiné»	14
Africa orie., via Madeira, etc. (Beira)	15
New-York, «Saint-George»	15
Africa oriental, via Madeira, «Oriana»	15
New-York, directo «Saint George»	15
Pern., Bah., R. Jan. «Kermoreland»	15
Manaus «Antony» (Liv)	17
Manaus «Antony» (de Liverpool)	17
Brasil, R. Prata e Pacifico «Oriana»	19
Africa oriental «Rydal Hall» (de Liv)	19
Africa oriental «Asturian» (de Liv)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
R. Jan. San. e R. Prata «Leon XIII»	20
Para Maranhão Ceará etc. «Oriana»	20
Bordeus «Liger» (do Brazil)	20
Bordeus «Samara» (do Brazil)	20

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Propaganda e educação...

Nos collegios de Lisboa, tornou-se obrigatorio o ensino da gymnastica e n'alguns as aulas alargaram-se até aos varios exercicios de athletismo e de cultura physica. Ha collegios que mantecm secções de gymnastas, grupos de patinadores, de jogadores de pau, de esgrimistas e até teams de foot-ball. A Casa Pia, o Collegio Francez, a Academia, o Nacional, os Lyceus centraes todos elles teem elementos que dão honra e manteem um bom futuro para o athletismo nacional. O Collegio Militar, a Universidade, a Escola de Guerra teem, nos seus cursos escolares, alguns dos melhores gymnastas e athletas portuguezes.

Ora a este progresso, notavel pela quantidade, *é preciso juntar o progresso da* qualidade. *Para isso á propaganda dos exercicios physicos vae-se juntando a parte educativa, com repetidas conferencias, prelecções, torneios, certamens, palestras, cursos explicativos, etc.*

Sabemos que um professor lyceal vae iniciar uma serie de palestras sobre athletismo, escotismo e gymnastica. Agora dizem-nos que em uma das melhores escolas de Lisboa, a Nacional, *dirigida por um medico distincto, o dr. Ary dos Santos, se vão iniciar conferencias especialisadas sobre educação physica. Ainda bem que de tal fórma se pensa... A informação que recebemos completa-se com a de que a primeira conferencia se realisa já na proxima semana.*

Nota do dia

Na exposição de Bellas Artes

Entre os amadores de *sport* contam-se alguns dos melhores artistas portuguezes. D'estes, ainda ha pouco deixaram as luctas do *foot-ball*, mantendo-se enthusiastas na propaganda do athletismo, o architecto Couto, os esculptores Francisco dos Santos e José Netto. E facto curioso, estes artistas, para exteriorisar no marmore as suas concepções, procuram os typos fortes e viris, que só o athletismo conhece e produz. Agora para a proxima exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o sr. José Netto apresenta um trabalho, com assumpto sportivo, reproduzindo o typo classico do discobolo. A figura é energica, impressionante de linhas musculares, viril, apresentada com todo o sentimento artistico d'um technico, que conhece no *lançador do disco* o momento mais sugestivo, aquelle em que o athleta vae deixar partir das suas mãos nervosas e do seu braço estendido o disco, *voando* pelo espaço, a uns cincoenta metros distante!... A posição do braço que segura o disco é perfeita e na do outro braço, menos nervosamente contrahida, percebe-se a acção geral que domina o athleta, produzindo esse esforço maximo...

O *discobolo* é um trabalho que honra a arte nacional e que é o desmentido á opinião feita de que os nossos artistas nem só os typos communs procuravam para os seus trabalhos...

Algumas anecdotas

Um «chauffeur» com bellas noções de higiene

E' do nosso camarada de imprensa Julio Nobre Martins a anecdota de hoje:

«Um dos mais esclarecidos membros do partido republicano, um revolucionario dos que mais se evidenciaram na implantação da Republica em Portugal, era, ha cerca de 12 annos, um rapaz buliçoso e brincalhão, dedicadissimo amigo do «sport», ciclista dos mais cotados, remador, pedestrianista e um propagandista acerrimo do automobilismo que, então, começava apparecendo em Portugal.

Filho de uma familia distincta e rica, o nosso heroe levava vida de pandego e de estroina, frequentava assiduamente o restaurant Silva, a horas mortas, quasi sempre fazendo-se acompanhar de um pobre diabo que elle tornára seu afilhado, uma especie de ordenança que elle trazia sempre atraz de si como um rafeiro, prompto para tudo inclusivé a desancar o primeiro que ousasse incommodar o seu rico patrão!

Era esta sombra do Jau de Camões um antigo operario serralheiro, conhecido pelo «João Grande», um individuo de largo arcaboiço, bruto como umas casas, selvagem como um marroquino. Quando lhe queriam experimentar as forças davam-lhe de beber e quando se propunham disfructal-o, faziam-no falar deante de gente culta e bem educada. Na primeira phase, mostrava-se tal qual era, indomavel, féra, capaz de arrazar meio mundo; na segunda era bem o analphabeto, sem nenhumas noções de educação, dizendo em cada dez palavras oito asneiras seguidas. No fundo, esta creatura era uma excellente alma, incapaz de fazer mal a ninguem, bondoso e amoroudo.

Um bello dia o patrão, tendo apanhado a geito o pae, cagou-lhe nem mais nem menos do que o dinheiro preciso para comprar um automovel, que n'aquelle tempo eram caros como fogo. Immediatamente o «João Grande» foi investido na qualidade de «chauffeur», depois de devidamente ensinado e industriado por um collega allemão que, propositadamente, veiu a Lisboa para esse fim. Completa a aprendizagem, amigo «João Grande» apanhou logo de entrada uma fatiota completa de pelles da Russia, «boné» de palla e umas luvas de camurça que elle nunca mais deixou de trazer calçadas.

Pois é a proposito d'estas luvas, que vem a talhe de foice esta despretenciosa narrativa. E' que o nosso «João Grande», n'um passeio que deu com o patrão a Cintra e no qual tambem eu tomei parte, teve necessidade de, antes de entrarmos no Hotel Netto para almoçar, clear e mexer n'umas peças do carro pelo que ficou com as mãos negras como as de um carvoeiro.

Terminado o trabalhinho, amigo «João Grande» ia para sentar-se á meza do hotel, quando o patrão lhe recommendou:

—Homem, vae lavar essas mãos!...

—Não sei para quê—respondeu o «chauffeur».— Calço as luvas e está tudo remediado.

Noticias

Entre nós

Associação Naval de Lisboa

Com grande animação está sendo organisado um programma escolhido e apropriado para o passeio fluvial que esta velha associação nautica tencoina dar no proximo domingo, 23, a uma quinta perto de Villa Franca de Xira.

Os socios, que se podem fazer acompanhar de senhoras de suas familias, podem inscrever-se dede já na séde no largo do Calhariz, 29, 1.º.

Teem tradições os passeios da Associação Naval e certamente que os socios não querem perdel-as.

O vapor é um dos melhores da parceria Lisbonense.

—Projectam-se para domingo, 16, alguns passeios a remos, sahindo os barcos do novo posto da Cruz Quebrada.

Sarau a favor dos feridos da guerra

O Gymnasio Club Portuguez foi convidado a prestar o seu concurso com numeros de «vôos», pesos e alteres, jogo do pau e classe infantil de gymnastica sueca n'um sarau a favor dos feridos da guerra. A organisação da benemerita festa está a cargo do sr. dr. José Pontes, que aggregou a si o professor sr. Arthur dos Santos. A direcção do club vae convidar os amadores que executam aquelles numeros a tomar parte no espectaculo, estando já assegurados os «vôos» pelo professor sr. Levy Jenochio e Carlos d'Abreu, e as classes infantis que teem sido sempre ruidosamente festejadas quando se apresentam.

Um novo jornal de «sport»

No sabbado, 22, devem reunir as pessoas interessadas na fundação d'um novo jornal de «sport» que se apresentará com grandes projectos de propaganda do athletismo e com bello dipositivo e aspecto material.

Para o «Cigarro do Soldado»

A festa, que em tempo annunciámos, de ciclismo e de motociclismo, cujo producto reverterá para o «Cigarro do Soldado» está agora annunciada para a tarde do dia 30, no Velodromo do Stadium. E' a ultima festa que se realisa no Stadium, antes d'este iniciar os seus grandes espectaculos, que chamarão no mez de junho toda a Lisboa a presenciar as mais extraordinarias novidades que existem pelo mundo.

Os 50 kilometros da União Velocipedica Portuguesa

Realisou-se hontem a reunião da commissão de sport da Nova Federação Ciclista, resolvendo que a partida para a prova de 50 kilometros, que se realisa no proximo domingo, seja dada ás 15 horas em ponto.

A fiscalisação, que está merecendo especial cuidado, está quasi completamente marcada, sabendo-se já que para o Ramalhão (Cintra) irá o sr. Arthur Ramiro d'Azevedo.

A chefia da fiscalisação será entregue a um motociclista de absoluta confiança da U. V. P. A'manhã publicaremos os nomes d'alguns dos corredores inscriptos, entre elles alguns dos nossos melhores estradistas.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Frieções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

TOURADAS

Campo Pequeno

Despede-se no domingo do publico de Lisboa o valente espada *Ale*, cujo nome no cartaz é garantia d'um exito seguro, taes os recursos que possue o notavel *diestro* que em pouco tempo adquiriu entre os nossos aficionados grande numero de admiradores. Na corrida tomam egualmente parte os cavalleiros Casimiros, outro attractivo de valor, como tambem o é o excellente curro adquirido nas manadas do conceituado ganadero Pinto Barreiros que envia ao Campo Pequeno dez magnificos touros de casta hespanhola.

Jardim Zoologico

Deve reunir depois d'amanhã, ás 15 horas, em segunda convocação, a assembléa geral do Jardim Zoologico. Do relatorio, agora publicado, vê-se que a receita no anno findo foi de 21.800$10,1 e a despeza de 18.356$51,3, havendo portanto um saldo de 3.443$58,8, que foi levado á amortisação da conta Perdas a indemnisar, que se salda por 24.449$46,7.

As entradas no jardim foram, em 1914, em numero de 131.110, havendo um augmento de 10.341 sobre o anno anterior, o que produziu um augmento de receita de 1.397$30. Em 31 de dezembro do anno findo havia no parque das Laranjeiras 339 mamiferos, 788 aves e 6 reptis.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6394..... 12:000$
6046..... 1:000$

473.....	500$	3344.....	100$
2767.....	200$	3670.....	100$
2797.....	200$	4487.....	100$
3872.....	200$	4586.....	100$
4827.....	200$	6251.....	100$
24.....	100$	6339.....	100$
401.....	100$	6433.....	100$
1305.....	100$	6578.....	100$
1536.....	100$	7215.....	100$
1892.....	100$	7371.....	100$
2313.....	100$	7521.....	100$
2568.....	100$	7923.....	100$
2773.....	100$	7976.....	100$
2862.....	100$	8008.....	100$
3131.....	100$		

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — O coração manda—O primeiro beijo.
EDEN-THEATRO — A's 21 — A rainha do animatographo.
TRINDADE—A's 21—Bocacio.
GIMNASIC —A's 21 — Homem macaco.
APOLLO — A's 21 — A Rosa tirana.—Revista.
MODERNO—A's 21—O diabo no convento.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Animatographo e variedades.

Agenda da semana

A'MANHÃ — **Nacional** — Recita da actriz Maria Pia— *O coração manda — O primeiro beijo.*

—**Trindade**—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio.*

SABBADO — **Nacional** — Recita de Lucinda do Carmo — Primeira representação dos *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Sollor, e de *O pão de cada dia*, de Jules Renard, traducção de Ruy Paes.

—**Avenida**—Recita promovida pelos alumnos da Faculdade de Sciencias a favor do Cofre de Soccorros a Estudantes Pobres—*De fio a pavio*, revista. —*Um beijo.*

—**Gimnasio** —Primeira representação a *Tournée Saramago*, farça em 1 acto de André Brun e Chagas Roquette.

Primeiras representações

NACIONAL — **Peraltas e secias**, comedia em trez actos, de Marcellino Mesquita.

Pela primeira vez na presente epocha, subiu hontem á scena no Nacional a encantadora peça de Marcellino Mesquita, verdadeira joia do theatro portuguez contemporaneo, e que se chama Peraltas e secias. *A nossa litteratura dramatica atravessa presentemente uma crise aguda, não se registando nos ultimos annos uma epocha theatral tão pobresinha de producções quer em quantidade, quer em qualidade, como a que está prestes a findar. Auctores que grangearam um nome illustre emmudeceram, quando ainda havia a esperar d'elles novos trabalhos confirmativos de innegaveis meritos; outros, cujas estreias constituiram promessas excellentes, conservam-se tambem n'uma inactividade que leva a crer que todos os recursos se lhes esgotaram nos lavores iniciaes. A adaptação, a imitação, não se dizendo já de quem se adapta ou a quem se imita, como se a probidade litteraria não devesse zelar-se e não significasse titulo de honra e de nobreza para um escriptor, tomaram o logar dos originaes cada vez mais raros e menos valiosos, alguns tão estravagantes que custa a comprehender que se perca tempo com elles...*

O reapparecimento da comedia de Marcellino Mesquita, que é admiravel como evocação e como obra-prima de technica, dando-nos maravilhosamente toda a futilidade, todo o grotesco, toda a miseria intellectual e moral de um dos mais interessantes periodos da nossa historia, devia attrahir e attrahiu, com effeito, o publico ao theatro Nacional, porque trabalhos como Peraltas e secias *pertencem ao numero dos que não envelhecem e se ouvem sempre com profundo encanto. Lá estivemos tambem e, se em nada diminuiu a admiração que consagramos á formosissima comedia do primeiro dramaturgo portuguez dos nossos dias, devemos confessar que muito nos entristeceu o desempenho por parte de varios dos seus interpretes. Scenas inteiras houve em que a voz do ponto dominava a dos actores esquecidos dos seus papeis, se é que alguma vez os estudaram com interesse. Semelhante incerteza, que prejudica todo o conjuncto, é intoleravel em qualquer peça, mas affigura-se-nos quasi criminosa quando o trabalho a interpretar justamente se considera uma das joias do nosso theatro, em que ellas tão pouco abundam...*

No Nacional—já por mais d'uma vez o registámos com jubilo—estuda-se, por via de regra, e apresentam-se as peças em scena de maneira a deixar o publico tanto mais satisfeito quanto é certo verificar-se n'outros theatros de egual cathegoria uma deploravel negligencia a que se não procura remedio. Ora se assim succede, porque se descura a exhibição de originaes de merecida fama como Peraltas e secias, *a ponto de se produzirem as desegualdades de interpretação que hontem presenciámos? Ellas tornam-se ainda mais reparadas, precisamente porque alguns dos interpretes manteem o seu bom nome e affirmam no escrupulo que dedicam ao seu trabalho o respeito que devem ao auctor, á obra, ao publico e a si mesmos.*

A comedia de Marcellino Mesquita repete-se hoje e pena é que não volte mais vezes á scena. A despeito de deficiencias de desempenho, vê-se com extraordinario agrado o representa uma boa compensação das borracheiras que, por vezes, somos condemnados a supportar.

A. de A.

Boatos e informações

Entre nós

O primeiro espectaculo da *tournée* Mendonça de Carvalho realisa-se no dia 6 do proximo mez em Torres Vedras.

A companhia de S. Carlos representou hontem no Porto *O Diabo*. Hoje sobe á scena a *Primerose* e amanhã *O feitjão frade*.

No intermedio da festa dos artistas Geraldos tomam parte Amadeu Ferrari e Julio Camara.

Amadeu Ferrari realisa no proximo dia 24, no Eden, a sua festa artistica, cantando-se a *Princeza dos dollars*, em que o primeiro papel é desempenhado por Palmira Bastos.

Circos & Music-halls

Artistas que soffrem com a guerra

Vimos ha pouco uma carta dos artistas musicaes Pinder's.

N'uma extrema simplicidade, sem uma nota amargurada, sem uma queixa de lamuriento desgosto ou enfado, os Pinder's «leem pena que a guerra se demore, prejudicando-os». Entre os factos que citam, ha um bastante significativo do prejuizo que soffreram.

«Os nossos 140 cavallos, que eram a primeira attracção do nosso circo, foram-nos tomados para a guerra. A compensação monetaria que recebemos é muito insignificante em relação ao prejuizo. Deixaram-nos apenas os nossos instrumentos de musica, 3 elephantes e um cavallo amestrado».

Fica assim explicado o motivo por que ha sete mezes nunca mais se ouviu falar do circo dos irmãos Pinder's.

A carta termina com o seguinte, que é d'uma admiravel philosophia: «... Que importa? Voltamos a fazer o que faziamos antes e que era ganhar dinheiro com o nosso trabalho de clowns».

Noticias

Entre nós

No salão da Sociedade Promotora de Alcantara, realisa-se hoje uma sessão animatographica, com um programma de verdadeira sessão de moda, tendo como principal «film» o «Ultimo dever».

—Os alumnos da Escola Marquez de Pombal vão visitar as escolas Alexandre Herculano e Maria Pinto, da povoação da Amadora, no domingo 23. Os srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia offerecem-lhes no Salão de Festas dos Recreios Desportivos uma «matinée» com alguns «films» animatographicos e educativos.

—E' hoje que se inauguram os novos espectaculos do Colyseu dos Recreios com a estreia de Watrick, bom illusionista, e do famoso bailado «Excelsior», de Luigi Montoli, que tem uma linda musica original de Morenco e que será executada por uma grande orchestra, sob a direcção do notavel maestro Carlo Superti. O «Excelsior» tem uma montagem difficilima e no «écran» vão figurar milhares de pessoas. No bailado entram 200 bailarinas. Completam o programma os cyclistas Bowden e Gardey e os excentricos Martinek e Asselmo.

—No Salão Olympia continuam as exhibições do «Pró-Patria», com musica dos professores Forsini e Bonet.

—A Duqueza X... apresenta-se hoje no theatro da Rua dos Condes sem mascara. E o publico ha de verificar que com mascara ou sem mascara, com mysterio ou sem mysterio, continua sendo um bom «mezo-soprano» que já tinhamos ouvido n'uma companhia de opera.

—O artista sr. Costa Sanches, organisou um numero de «cantor de concerto», imitando varias notabilidades dos cafés concertos e music-halls parisienses, como Mayol, Nopierkowska, etc.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chautecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

A. Alexandre de Mattos
JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTOES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.
LISBOA
TELEPHONE N.º 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Cruz Vermelha»

Uma pequenina poesia escripta pelo sr. Eugenio Tavares para ser vendida na recita dada no dia 1 do corrente, no Theatro Africano, em Cabo Verde, em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza. Cheia de sentimento e de emoção, honra o auctor.

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brettnus*, traducção do A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas
300 réis
A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas edo coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1á: 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

certo grau de instrucção, o tempo de serviço era reduzido consoante esse grau. Os officiaes da reserva, como na Allemanha, eram principalmente tirados d'essa classe escolhida e as nomeações eram um poderoso estimulo para o estudo.

Os cossacós, como no primeiro volume d'esta obra já dissemos, tinham uma organisação especial.

O serviço para elles começava aos 18 annos e durava vinte, divididos em trez periodos. Durante os primeiros trez annos permaneciam nos seus aquartelamentos, onde tinham constantes exercicios. Depois passavam ao segundo, em que ficavam dôze annos, os primeiros quatro dos quaes em suas casas, com obrigação de terem o equipamento e os cavallos promptos para serviço, pertencendo nos ultimos quatro á terceira cathegoria, tendo apenas obrigação de conservarem sempre o equipamento em estado de servir.

Durante o segundo periodo, tinham todos os annos exercicios que duravam trez semanas, e durante o terceiro trez semanas de quatro em quatro annos.

Nos ultimos cinco annos dos 25 de serviço total, ficavam na reserva, só sendo chamados em caso de guerra. E, finalmente, em caso de um levantamento em massa todos os cossacos aptos a pegar em armas podiam ser chamados.

Quando se declarou a guerra, o exercito tinha preenchidos os quadros dos seus officiaes, e devido á enorme capacidade das suas escolas militares a Russia estava apta como os outros belligerantes a preencher as vagas que a guerra occasionasse.

Depois da guerra com o Japão, a promoção dos officiaes soffrera profunda modificação. Desde o posto de capitão a promoção não se fazia por antiguidade, mas sim por merito, e um complexo, mas magnifico processo tinha sido introduzido para avaliar do valor dos officiaes.

A vida particular dos officiaes soffrera tambem fundas modificações, tanto na guarda como no resto do exercito. Nos regimentos havia tribunaes de honra para julgar os seus actos e o exercito identificára-se mais com a nação. Os actos de violencia para com os civis, outr'ora tão vulgares, tinham deixado de praticar-se.

Uma mudança correspondente a tal estado de coisas se dera nos homens. A guerra japoneza e a revolução que se lhe seguiu e que foi suffocada deixára funda impressão no espirito da mocidade que, poucos annos volvidos, era recenseada para formar o grosso do exercito.

Essa mocidade apresentava-se sob um aspecto inteiramente differente, melhor educada, mas não tão inclinada a uma cega obediencia como os seus predecessores. A tarefa de instruir esses homens era muito mais difficil, mas tambem mais interessante, e os officiaes empregavam n'isso o seu melhor zelo. Talvez que em nenhum exercito do mundo os officiaes tenham maior influencia sobre os seus homens.

Em todos os ramos do serviço militar a reforma fôra profunda. Nos regulamentos dos novos serviços de campanha todos os esforços haviam tendido a despertar a iniciativa entre os homens, assim como um alto espirito de emulação. A gymnastica, outros sports e toda a especie de recreio util eram cultivados.

N'esse sentido talvez ninguem tenha feito tanto pelo exercito russo como o gran-duque Nicolau, que fôra nomeado generalissimo. Todos os annos, quando as tropas do districto militar de Petrogrado, de que elle era commandante em chefe, davam provas dos progressos feitos nas manobras do outomno, o generalissimo era elogiado em rescriptos imperiaes.

Como primeiro coronel dos hussards da guarda, o gran-duque tomou um interesse especial pela sua cavallaria. Os que nos ultimos trez annos haviam assistido ás revistas de Krasnoe Seloe tinham notado a magnifica apparencia não só da guarda, mas de todos os regimentos de cavallaria.

Seria injustiça não recordar os grandes serviços prestados por um outro membro da familia imperial, o gran-duque Sergio Mikhailovitch,

Guarda Allemã, os seus corpos de reserva e o 10.º corpo foram decisivamente batidos ao sul de Guise, e a Guarda e 10.º corpo rapidamente obrigados pelo exercito francez a atravessarem o Oise. Mas a ala esquerda dos francezes não fôra feliz e Amiens e a linha de Somme tiveram de ser evacuadas.

O general Joffre informou sir John French de que o 6.º exercito francez, composto de sete corpos, que tinha sido transportado do sul para o leste de Amiens, além de quatro divisões de reserva e da cavallaria sob o commando do general Sordêt, estava tomando posições na esquerda do exercito inglez.

Duque de Würtemberg

A ala direita d'este exercito ficava sobre Roye, a noroeste de Noyon. No espaço que mediava entre a direita do 5.º exercito—que batera os allemães na batalha de Guise—e a esquerda do 4.º exercito, que estava retirando para entre o Oise e o Mosa, um novo exercito—o 9.º—sob o commando do general Foch, organisado com trez corpos do sul, estava operando.

Tal era a situação no dia 29 d'agosto. A retirada de novo começou e o 2.º corpo do exercito britannico recuou para áquem de Compiègne, a cidade onde Joanna d'Arc foi feita prisioneira e em cujo palacio habitaram, com a sua côrte, por vezes, Napoleão I e Napoleão III. Na floresta ao sul da cidade, a 1.ª brigada de cavallaria, depois de ter durante momentos perdido uma bateria d'artilharia a cavallo, com o auxilio de alguns destacamentos do 3.º corpo, que estavam no theatro da guerra, operando á sua esquerda, derrotou a cavallaria que a perseguia, retomou os seus canhões e tomou doze do inimigo. O 1.º corpo, sob o commando de sir Douglas Haig, que ia em retirada de Soissons para leste, teve tambem um combate com a retaguarda em Villers-Cotterets, na estrada de Soissons para Paris. A 4.ª brigada da Guarda teve grandes perdas.

Na retirada, os inglezes faziam saltar as pontes depois de terem atravessado os rios. A 3 de setembro estavam atraz do Marne, entre Lagny e Signy-Signets, mas o general Joffre resolveu que não ficassem ahi, mas sim que puzessem o Sena de permeio entre elles e o inimigo. Os allemães lançaram pontes sobre o Marne e ameaçaram a linha do exercito inimigo e a direita do 5.º e 9.º exercitos francezes. A 5 de setembro o exercito britannico estava além do Sena e n'esse dia o generalissimo inglez teve nova entrevista com o general Joffre, que lhe expôz o seu plano com respeito a tomar a offensiva.

O presidente da Republica, o ceza, os ministros e o corpo diplomatico tinham sahido para Bordeus no dia 2. Havia-se recebido a noticia d'uma victoria dos russos sobre os austriacos na Galitzia. No dia 4 parecia que os allemães tinham suspendido o seu movimento de avanço sobre Paris e os seus exercitos de leste estavam a oeste da Argonne. Maubeuge ainda não havia cahido em seu poder.

Era evidente que von Kluck estava operando de modo a juntar-se a von Bülow e a Hausen para evitar o perigo d'uma ruptura da linha allemã. O exercito alliado estava agora a oeste sobre Paris e a leste sobre Verdun. Tinha chegado o momento em que um golpe ia ser dado contra as communicações alle-

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 553

Antonio Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria
Capitão Tenente da Administração Naval reformado
Falleceu

Maria Dylar de Brito Soares e Cisneiros, José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria, sua mulher e filha Antonio Alemão de Cisneiros e Faria e sua mulher, Gabriel Alemão de Cisneiros e Faria, Maria das Dôres de Sousa e Cisneiros, Maria Henriqueta de Sousa Cisneiros Ferreira e seus filhos, Maria da Conceição de Sá Vianna de Cisneiros e Margarida Norton de Brito Soares, participam o fallecimento de seu marido, pae, avô, irmão, tio e cunhado, sahindo o seu funeral da sua residencia na rua de S. Filippe Nery, n.º 30, 2.º andar, pelas 11 horas do dia 14 do corrente, para o cemiterio Occidental.

Livro de grande sensação
ESPIÕES
Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.
Um grosso volume--50 centavos
A' venda em todas as livrarias

Machina de escrever REMINGTON usada
VENDE-SE em optimas condições. Resposta á Agencia d'Annuncios. R. Augusta, 270, 1.º, C. M. 4:319.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Sede em Lisboa — RUA ARCO DO CEGO 231, 1.º (Ao Rocio) — SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1, C
IRIS
Telefone 386 — Telefone 1516
Teleg. "IRIS" — Teleg. "SEGURIRIS"
LISBOA — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R do Ouro 286 a 290
Telephone 2:58
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.
A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SÈDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 100.
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Quasi Esgotados
Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.
O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por
1$050 réis
é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.
OUTRA PECHINCHA
O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a
1$200 réis
Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á
Casa do Povo d'Alcantara

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1915
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

mãs. O exercito de von Kluck—o 1.º—estava em movimento a leste, o 2.º, depois de tomar Reims, avançava a sudoeste para o Marne, o 4.º estava a oeste da Argonne e o 7.º fôra repellido por um corpo francez perto de D'Einville.

As perdas britannicas nas operações desde Mons até ao Marne eram avaliadas em 15.000 mortos, feridos e desapparecidos. Reforços em numero de 19.000 homens tinham chegado, ou estavam chegando, e o material perdido havia sido substituido. O resultado moral cifrava-se nas seguintes palavras d'um relatorio official:

«Não ha duvida de que os nossos homens tomaram ascendente moral sobre os allemães e que teem consciencia do facto de que, em numero egual, o resultado ha de ser sempre a nosso favor. O tiro da infantaria allemã é fraco, ao passo que o fogo das armas inglezas devasta todas as columnas de ataque ao seu alcance. O seu superior treino e a sua intelligencia deram azo a que os inglezes empregassem as formações abertas com resultado, contrabalançando assim o numero superior de homens empregado pelo inimigo.

A cavallaria, que tem tido muitas occasiões opportunas para se distinguir em proezas pessoaes e em dextreza, estabeleceu definitivamente a sua superioridade. Os relatorios de sir John French accentuam esta pronunciada superioridade das tropas britannicas de cada arma de serviço sobre os allemães. «A cavallaria—diz elle—vale por trez vezes o numero de homens do inimigo. As patrulhas allemãs nada mais fazem do que fugir deante dos nossos cavalleiros. As tropas allemãs não fazem frente ao fogo da nossa infantaria e com relação á nossa artilharia nunca lhe oppõem menos de trez ou quatro vezes o seu numero».

Vejamos o que entretanto se passava na fronte oriental.

CAPITULO XII

O exercito russo no principio da guerra

Antes de rebentar a guerra, a força em tempo de paz do exercito russo era de cerca de 50.000 officiaes e 1.200.000 homens, dos quaes um milhão de combatentes. O contingente annual nos ultimos annos fôra de perto de 430.000. O «ukase» ordenando a mobilisação geral publicado em fins de julho chamava cinco classes ás fileiras, ou sejam perto de dois milhões de homens. Addiccionando-lhes as reservas e os voluntarios, o numero total chamado ás fileiras para o serviço activo subia a 4.000.000 homens.

A constituição do exercito russo baseava-se na lei de 13 de janeiro de 1874, pela qual «toda a população viril, sem distincção de classes», era obrigada ao serviço militar. O tempo de serviço abrangia os 21 aos 43 annos de edade, dos quaes os primeiros dezoito no exercito activo e reserva, e os ultimos na «Opolchenie» ou milicia.

O serviço activo, primeiro fixado em cinco annos e treze na reserva, fôra gradualmente reduzido até ao principio da guerra e ficará em trez annos e meio e quatorze e meio, respectivamente. Essa alteração tivera por fim tornar extensiva a instrucção a maior numero do contingente annual do que a principio era possivel.

Os reservistas eram chamados duas vezes por anno a exercicios que duravam seis semanas, mas nos districtos afastados da fronteira occidental nem sempre esses exercicios se realisavam.

A «Opolchenie» abrangia todos os homens desde os 21 até aos 43 annos e estava dividida em duas categorias ou «bans», termo originalmente adoptado provindo da pratica prussiana.

O primeiro «ban» servia para reforçar ou completar o exercito activo, ou para formar corpos especiaes, e abrangia todos os que tinham completado os dezoito annos de serviço e todos os apurados para o serviço que não tinham sido chamados devido á falta de logar nos quadros do exercito activo. Os quatro contingentes mais novos ficavam sob as ordens directas da auctoridade militar e tinham dois periodos annuaes de exercicios, de seis semanas de duração cada um.

O segundo «ban» comprehendia os homens que tinham sido isentos do serviço no tempo de paz por motivos de familia e os que não tinham sido apurados pela inspecção medica. Excepto os quatro primeiros contingentes, a «Opolchenie» só podia ser convocada por um «ukase» imperial.

Na Transcaucasia e nas provincias de Kuban e Terek os christãos serviam por trez annos no activo e quinze na reserva, mas os musulmanos pagavam uma taxa militar ficando isentos do serviço, excepto os que se alistavam na cavallaria.

Para os mancebos que tinham um

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio
Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angocho, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muchila e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Barmester RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1715 – 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 16 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293 — Telegramas: CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 74, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O MOVIMENTO CONSTITUCIONAL

O povo, de armas na mão, affirma que a Republica nunca será um regimen de dictaduras

A Republica triumphante

A revolução de 5 de outubro disse ao paiz: «Acabou a realeza!» Parece que este brado não foi bem comprehendido. D'ahi a revolução de 14 de maio.

Acabar com a realeza não era simplesmente collocar no Estado uma tabolêta em que se lêsse «Republica». A monarchia, mesmo representada pela ficção liberal, era o direito divino, era o poder pessoal, era a supremacia politica de classes, era o privilegio de casta. Para que a vontade popular, na sua expressão de 5 de outubro, fôsse bem comprehendida e executada, necessario se tornava que todos esses residuos do passado desapparecessem. A consciencia republicana forma-se com outras noções.

Mercê das tristes rivalidades pessoaes ou das funestas paixões de seita com que os homens conturbam e prejudicam os principios, a democracia não teve, em conjuncto, uma realisação fiel. Tendo sido feita pelo povo, a breve trecho a Republica, pelos seus governantes, pelos seus partidos, foi desviada da sua expressão exacta. Desconheceu-se que as unicas forças vivas do paiz são as forças populares. Pensou-se em aproveitar alguma coisa d'um passado corrupto e hostil. Foi um erro que muitos commetteram com a sinceridade d'um nobre intuito de conciliação e de engrandecimento geral. Mas não é possivel conciliar as trevas da noite com os raios da aurora. A Republica, pensando fortalecer-se, enfraqueceu-se. Raros foram os inimigos que lealmente acceitaram o seu appello de concordia nacional. A maior parte ou se confinou no seu odio intransigente, ou só fingiu adherir a essa obra de concordia para a trahir.

E como é que a trahiu? Pelo abastardamento dos principios. A propria intolerancia que se diz ter por vezes assombreado o espirito da Republica foi um fructo da intrusão das idéas, dos sentimentos monarchicos, dos processos do passado que esses falsos amigos da Republica introduziram na politica republicana.

***

Nos quatro annos decorridos repetidas vezes os verdadeiros republicanos, homens de principios e de ideal, observavam a lenta, mas progressiva invasão do organismo da Republica pelo virus monarchico. De todas as vezes o seu coração se confrangeu. A Republica adulterava-se. E a cada nova manifestação d'esse phenomeno, o espirito monarchico refloria. Por fim chegou-se á conclusão logica d'essa obra nefanda. A Republica já não era Republica senão no nome. O seu governo estava nas mãos dos monarchicos; as suas auctoridades eram monarchicas: a imprensa monarchica é que orientava e apoiava os homens que se tinham apossado das funcções dirigentes. Regressavam os conspiradores monarchicos. Paiva Couceiro passeava por Lisboa como um conquistador. Os republicanos estavam ameaçados de irem em massa para as prisões. Prohibia-se que se tocasse a «Portugueza», como um compasso de espera antes de se tocar o «Rei chegou». A policia acutilava quem victoriasse a Republica. Reuniam-se os officiaes em casas de amigos, e entre o fumo dos cigarros discutiam o que deviam impôr ao governo, que era sua obra. Propositadamente se calcára aos pés a Constituição da Republica. Tinham-se fechado as portas do parlamento aos representantes do paiz. Era o fim do fim: a morte pelo veneno monarchico, era a morte pela traição, e uma caterva de pedantes não hesitava em proclamar o regresso a não sei que estado medieval de fanatismo, de tirannia e de servidão, em que a Inquisição renovasse o lume das suas fogueiras e reis estupidos e ferozes apoiassem o seu throno sobre as multidões embrutecidas.

***

Mas eis que o povo intervem. Eis que a sua mão poderosa e enegrecida pelo fumo da polvora aviva, nas taboas da lei, as lettras apagadas dos principios que proclamava. Não! O exercito não é um rebanho. Não! A multidão não é um rebanho. Os soldados de hoje não são escravos, como os de outr'ora. Os cidadãos não são servos da gleba. Civis, soldados, marinheiros são o povo. E o povo, guiado por uma intuição sublime, reconheceu todo o significado da situação. Republica governada por monarchicos não é Republica. Republica subordinada por uma casta, seja ella qual fôr, não é Republica. Republica, feudo d'um partido, qualquer que elle seja, não é Republica. Republica, pertença de quaesquer classes, não é Republica. Republica, eivada de preconceitos e processos monarchicos, não é Republica. O povo não ama a Republica só pelo nome. Ama-a pelos principios que durante longos annos os propagandistas lhe expuzeram como sendo a chave da liberdade politica, a preparação da emancipação social, a garantia do progresso, da paz e do engrandecimento da patria, como factor da redempção da humanidade inteira.

***

Os principios basilares da democracia consignaram-se na Constituição Politica do Estado. Bastava o attentado contra essa Constituição, commettido por um governo que sahira d'um «pronunciamento», que nem mesmo foi do exercito, como agora se comprovou, mas de um certo numero de officiaes, uns illudidos, outros mal intencionados, para se reconhecer que esse governo não era republicano. Republica de dictaduras não é Republica, pelo menos para nós, latinos, que a consideramos essencialmente uma expressão da democracia.

E então dá-se este facto, que poucas vezes assignala a historia. O que está no poder é a rebellião; quem está dentro da lei é o povo. E faz-se a Revolução pela Lei. E' a mais bella, a mais admiravel prova de quanto se tem robustecido no coração dos povos a noção do Direito. O povo lucta não só pelo sentimento, como pela razão. Elle não admitte o absurdo, que reforce a consciencia como um trapo. Emquanto as chamadas «élites» intellectuaes se esfalfam por dar apparencias justificativas ao crime, de o fazer passar por direito, o que é ainda mais monstruoso do que pretender apoial-o só na força bruta,—o povo sente, o povo fareja o crime. Descobre-o por instincto. Persegue-o, esmaga-o, como obedecendo a uma necessidade da propria conservação.

Foi uma lucta entre portuguezes? Triste é constatal-o. A patria póde, de momento, soffrer com estas luctas, mas o ideal resplandece, e quando elle resplandece, não ha povo que se não engrandeça. As diversas classificações da guerra teem de ceder ante esta divisão fundamental: guerra justa e guerra injusta. Quando um braço armado lucta pela justiça, faz a guerra, mas essa guerra é a guerra santa, não a dos fanaticos, mas a dos espiritos esclarecidos pela luz da verdade e da justiça.

A revolução agora effectuada foi um esclarecimento. Repito-o. A vontade popular, expressa em 5 de outubro, não foi comprehendida. Agora ha de sel-o por força. O sr. João Chagas deu a formula precisa da situação, tal como ella tem de ser encarada. A nação é de todos, mas o Estado é republicano. Sempre assim foi. E' assim em todo o mundo. Quando a monarchia era o regimen vigente, o Estado era monarchico. Nunca nenhum verdadeiro republicano sollicitou ou acceitou os seus logares de confiança.

Significa isto que não haja tolerancia e justiça para os monarchicos, que não haja liberdade para os monarchicos, que a lei não seja egual para todos, que aos monarchicos que deixem realmente de o ser, provando com actos, e não com simples palavras, a transformação das suas idéas, em sentido genuinamente republicano, não seja licito aspirar aos altos cargos do Estado? De fórma alguma. Mas tolerancia, justiça, egualdade perante a lei, reconhecimento de fé republicana, só podem ser ministradas, asseguradas, constatadas pelos republicanos que a consciencia popular como taes reconhece e distingue com a sua propria confiança.

Sahimos d'um pesadello. Vamos para a luz,—que é a razão, que é a justiça, que é a logica, que é o caracter, que é a Republica restaurada pela observação rigorosa dos seus principios e pela defesa zelosa da sua existencia.

MAYER GARÇÃO

CARACTER

Os quadros epicos da Revolução

O admiravel movimento a que Lisboa tem assistido n'estes dias historicos tem uma explicação: o caracter. O povo portuguez provou mais uma vez ter caracter. E a razão do seu gesto fulminante está na falta de caracter que o levou aos extremos da sua indignação.

Já aqui o dissémos n'outra occasião, e affigura-se-nos conveniente frisal-o uma vez mais. Nos actos politicos como nos actos individuaes não se dispensa o caracter. A situação governativa que baqueou era uma situação indigna. Producto d'um crime, nem sequer tinha a coragem de confessar esse crime. Julgava-se impune, porque presumia ter a força, e foi a força que a esmagou.

Não tinha caracter um governo que, dizendo-se republicano, calcava aos pés a Constituição da Republica e entregava os cargos de confiança aos monarchicos, reabria as portas da patria aos conspiradores e se preparava para metter os republicanos nas cadeias. Em toda a parte do mundo um procedimento d'esta natureza só tem um nome: *traição*. Não tinha caracter um governo que começava por saudar o imperador da Allemanha, quando sabia que existiam compromissos para a participação na guerra europeia, e já os allemães haviam derramado o sangue portuguez em Africa. Não tinha caracter um governo que, dizendo representar o exercito portuguez, cuja bravura agora mesmo se acaba de patentear, não fazia senão uma obra de cobardia perante os inimigos da patria. Não tinha caracter um governo que não só violentava como procura mystificar o espirito publico, chamando «victoria incompleta» ao desastre de Náulila, «internados» aos prisioneiros portuguezes em poder dos allemães, e dizendo que seriam «conservados» sob custodia os republicanos das juntas de parochia destinados á prisão perpetua, que os codigos não estabelecem.

A esta falta de caracter correspondeu a affirmação do caracter do povo. O povo despresa sophismas, estratagemas, equivocos, duplicidades, muito embora se mascarem com o nome de habilidades politicas. Para elle a honra é uma só, a dignidade é uma só, o brio é um só. Não acceita essas inversões de moral que uma politica corrompida emprega e procura justificar. Não admitte a dualidade entre a honra politica e a honra pessoal. O seu criterio simplista applica a todas essas subtilezas o estigma da infamia. E esse criterio triumpha. Em todos os paizes progressivos, e que uma alta consciencia illumina, essa dualidade vae desapparecendo. A politica só tem a ganhar com a clareza, a nitidez, a seriedade, a honra. A politica só tem a ganhar com o caracter.

Todos os estratagemas, todas as combinações, todos os artificios que a falta de caracter accumulou para obscurecer este triste periodo historico que finalisou com a queda da ditadura, caliram perante a nobre e altiva simplicidade do caracter popular. Nunca uma revolução foi mais genuinamente obra da multidão indignada. O que vimos em Lisboa é espectaculo que em actualidade viva reproduz os quadros classicos dos movimentos generosos de 1830 e 1848, realisados na França, essa patria das revoluções pela liberdade. Os quadros da insurreição foram épicos. Aqui mesmo fomos testemunhas da heroicidade popular. Anteontem, e hontem, na praça de Camões, nas embocaduras das ruas proximas a nossa redacção, o povo bateu-se valentemente. Eram soldados, marinheiros, operarios, rapazes, creanças quasi. Abrigando-se com a estatua do poeta que immortalisou o espirito nacional, atraz das arvores, de joelhos, estendidos no chão, esses bravos insurgentes, durante longas horas, não arredaram pé. A nossa porta morreram dois revoltosos, e do seu sangue derramado pela patria ainda n'estas horas se está embebendo a terra.

Collocados no centro da acção, não pudemos, durante os dois ultimos dias fazer este jornal. Ante-hontem ainda o tentámos, mas tivemos que desistir para não sacrificar a vida dos nossos typographos. De resto, além do relato dos acontecimentos, só poderiamos ter reeditado as nossas previsões sobre o resultado funesto da dictadura. Sempre aqui accentuámos que uma dictadura militar no nosso paiz era não só um crime, como uma tentativa destinada a um inevitavel fracasso, e, realisada essa dictadura, dia a dia a acompanhámos com o nosso protesto, demonstrando a inanidade dos seus processos e monstruosidade dos seus fins.

Baqueou. Só uma vantagem teve: foi provar que é impossivel fazer dictaduras na Republica. As instituições republicanas, postas á prova, triumpharam,—para sempre.

Como se preparou o movimento

As reuniões em casa do dr. Alvaro de Castro e de Leotte do Rego—Os trabalhos de Freitas Ribeiro e Antonio Maria da Silva

Póde dizer-se que a idéa da revolução nasceu trez dias depois de se constituir o gabinete Pimenta de Castro. Mas apenas meia duzia de individualidades, dentro do partido democratico, a acalentavam com esperanças de triumpho, na atmosphera de vinganças, suspeições e odios que se tinha creado contra aquelle partido. Um golpe de audacia podia não ser mais que um irreflectido acto de loucura desesperada. Seguiu-se então uma tactica de espectativa, a ver a orientação que o sr. Pimenta de Castro ia imprimir á politica do gabinete. Logo que ella se definisse n'um sentido de perseguição, de violencias, de atropellos á Constituição e ás leis da Republica, estudar-se-hiam as possibilidades de resistencia revolucionaria, só se organisando o movimento quando houvesse garantias seguras de que elle sahiria triumphante.

Durante quasi um mez, o sr. Pimenta de Castro pareceu mostrar-se disposto, ao menos apparentemente, a effectivar uma politica conciliadora, pouco se importando com os gritos de incitamento a represalias que partiam de varios campos. Quando se falou ná publicação do primeiro decreto dictatorial sobre eleições, o sr. dr. Affonso Costa procurou-o para lhe offerecer a cooperação do seu partido na approvação das alterações que o governo julgasse indispensavel introduzir na lei eleitoral. Fossem de que natureza fossem, o Congresso approval-a-hia, para que na Republica se não estabelecesse o precedente terrivel das dictaduras. O sr. Pimenta de Castro recusou, e o decreto foi publicado a 24 de fevereiro nas columnas do «Diario do Governo».

Pouco depois, a 4 de março, dava-se o lamentavel episodio do edificio do Congresso ser rodeado por forças militares. Para bem se avaliar quanto essa medida foi odiosa, traduzindo apenas o desejo de vexar um partido republicano, é preciso saber-se que os elementos democraticos estavam promptos a tomar o compromisso de não haver numero para qualquer das casas do Congresso funccionar. Nem assim o sr. Pimenta de Castro transigira na sua ameaça, annunciada provocadoramente n'uma nota officiosa mandada para os jornaes. Não só impedia a reunião do Congresso como nem sequer auctorisava que deputados e senadores entrassem no edificio.

Após a reunião da Mitra, a idéa da revolução entrou definitivamente no espirito dos democraticos e no de muitos republicanos sem filiação partidaria a quem indignava a attitude aggressiva do governo. Não era apenas a defeza dos principios que justificava o movimento revolucionario; era tambem um sentimento de dignidade que levava os democraticos para esse caminho. Espoliados, vexados, perseguidos, ou mostravam força para se libertar da oppressão, ou nunca mais o seu partido podia impôr-se á consideração do paiz.

Iniciaram-se a valer os trabalhos de organisação revolucionaria. O dr. Alvaro de Castro, com uma serenidade e uma energia admiraveis, encarregou-se da parte militar; Antonio Maria da Silva, com a experiencia da organisação da Carbonaria para a revolução de 5 de outubro, não teve um momento de repouso na alliciação dos elementos civis; Freitas Ribeiro, com uma audacia que chegava por vezes aos extremos do perigo, lançou nos marinheiros o fermento da revolta.

As bases do movimento estavam lançadas. Faltava que a atmosphera politica se preparasse um pouco melhor, justificando a eclosão immediata de todas as energias que estavam disciplinadas em torno da idéa da revolução. Foi o proprio governo quem preparou essa atmosphera, dando entrada aos cabecilhas monarchicos e accentuando, dia a dia, as suas transigencias com os inimigos da Republica. Não faltava coisa alguma: que soasse o signal da revolução e a dictadura deixaria de affrontar a consciencia republicana.

Leotte do Rego tinha sido convidado a assumir o commando das forças de todos os navios. Praticou verdadeiros prodigios, nos quinze dias que antecederam o movimento, para a disciplina dos elementos revolucionarios que iam ficar sob a sua direcção suprema. Tinha as relações cortadas com Freitas Ribeiro, por causa de incidentes de natureza politica, mas essa difficuldade resolveu-se em duas palavras. Depois de combinações previas, Freitas Ribeiro procurou-o um dia, em sua casa. Eram desnecessarias quaesquer explicações, limitando-se Leotte do Rego a dizer:

—Bem! Vamos a isto!

E os trabalhos proseguiram então com febre, n'uma verdadeira vertigem de lucta. As conferencias no escriptorio do sr. Alvaro de Castro, á rua do Ouro, eram constantes. Em casa de Leotte do Rego todas as noites se reuniam marinheiros, cabos e sargentos da armada, a receber instrucções.

Um acto de heroicidade

Eram 22 horas do dia 14. Ao Arsenal de Marinha chegava um official vindo de bordo do «Vasco da Gama» com uma carta do commandante Leotte do Rego para sua familia. A'quella hora não havia quem a levasse, o embaraço era grande, porque não se podiam dispensar os combatentes, e dos não combatentes se os havia, nenhum se prestava a isso. Uma creança, 10 a 12 annos, escoteiro, dirigiu-se ao official e acanhadamente offereceu-se para desempenhar a missão. O official, surprehendido, hesitou, mas vendo a expressão energica e decidida da creança, confiou-lhe a carta, recommendando-lhe que trouxesse um documento comprovativo da sua entrega.

O tiroteio estrondeava a todo o momento por varios pontos da cidade; em muitas ruas não havia illuminação; grupos armados surgiam de todas as esquinas, mas nada embaraçou a valente creança. Uma hora depois estava de volta.

Apresentou-se ao official de quem tinha recebido a missão, entregando-lhe um bilhete da esposa do sr. Leotte do Rego. O official, velho lobo do mar, um dos bravos da Rotunda, commovido com a bravura do escoteiro, metteu a mão ao bolso para gratificar a creança.

O rapazito, porém, muito córado, como que envergonhado da ousadia do pedido que ia formular, suspendeu-lhe o gesto, dizendo:

—Se quer recompensar-me, leve-me ao «Vasco da Gama». Queria abraçar o sr. Leotte do Rego...

A creança não quiz dizer o seu nome...

No hospital de S. José

receberam hoje curativo 7 feridos

No novo posto do hospital de S. José, hontem posto a funccionar por ordem da junta revolucionaria, compareceram logo de manhã os srs. drs. Alberto Gomes, Theotonio Xavier e Torres Pereira e interno Paredes que immediatamente começaram fazendo os curativos aos feridos dos dias anteriores. Durante o dia de hoje estiveram ali curando-se: Manuel Henriques, que foi aggredido na rua dos Correeiros por não querer entregar umas balas que tinha em seu poder; Bernardino Dias, de 17 annos, chauffeur, ferido na mão esquerda por se lhe ter disparado um revolver que manejava; Maria da Gloria, moradora no beco do Forno, 6, loja, que no meio da multidão que estacionava em frente da Morgue deu uma queda, fracturando uma perna.

No hospit.l de Santa Martha

entram 29 feridos, quasi todos alumnos da Escola de Guerra

No hospital de Santa Martha entraram hontem: Pedro Celestino da Costa, Thiago Nascimento, Joaquim d'Oliveira Leite, Manuel Egreja de Figueiredo, Jayme Mauricio da Silva Santos, Manuel dos Reis, Carlos Sardinha, Manuel da Fonseca Pereira, Manuel Maria Amor, Carlos Delegado, Alfredo Mendes de Remedios, José Luiz, soldado da guarda republicana, que estava com os revolucionarios, José Salvador, Humberto Peres, Henrique Baptista, Alvaro Pinho Bandeira, Alfredo Castro Antas, Arthur da Silva Veiga, João Malheiro de Sousa e Menezes, José Villaça, José de Beesés, Joaquim da Costa, Manuel Gomes Ferreira, João Lopes, Roberto de Mattos, Julio Duarte, Casemiro Fernandes, José Lopes d'Oliveira, Antonio da Silva Rina, marinheiro, Miguel Augusto da Silva. Os trez ultimos já falleceram.

A' excepção do soldado José Luiz e do marinheiro Rina todos são alumnos da Escola de Guerra, dos quaes quatro se encontram em estado grave.

No hospital Estephania

receberam hontem curativo 4 feridos, um dos quaes falleceu

No hospital Estephania foram hontem prestados soccorros a José Proença, cabo de cavallaria 4, destacado na Escola de Guerra, que soffreu a desarticulação da anca direita; um civil cujo nome se ignora, ferido com um tiro na cabeça; o tenente Gomes da Silva, em serviço na Escola de Guerra, ferido com uma bala no maxillo que foi alojar-se na larinje ou na trachéa; fallecendo asphixiado pela hemorrhagia, e Alcino Miguel Pereira Rodrigues, alumno da Escola de Guerra, ferido na mão direita.

A bordo do VASCO DA GAMA

Que horas seriam? Não sei. Fazia um sol inclemente. Estava alagado em suor. Os pés ardiam-me como brazas. Mas um imperioso desejo de abraçar Leotte do Rego impellia-me para o mar.

A caminho do Arsenal sob o granizo das balas que choviam nas immediações do café Jansen e das ruinas do theatro da Republica, a cada instante perguntava a mim proprio se o destino me permittiria chegar sem incidente. Nas alturas do Ferregial, a fuzilaria crepitava com medonho fragor, e pedaços de cantaria voavam, em estilhas, sob o choque das balas. Uma corrida, um momento de arquejante repouso sob o humbral de qualquer porta e cis-me finalmente no largo do Municipio. A' porta do Arsenal de Marinha estacionavam grupos armados. O portão metalico, as paredes, os cunhaes, estavam torcidos, esburacados, rachados pelas granadas.

—A senha?

—A patria honrac...

—Entre.

Lá dentro, a multidão armada lembrava uma colmeia... Em todos os rostos se distinguia uma vontade formidavel, dominando a fadiga das noites em claro, dos combates, das incertezas do desespero, da esperança tanta vez acalentada do triumpho.

—Pódo arranjar-se um escaler para bordo do *Vasco*?

—Ha melhor, diz-nos amavelmente um official amigo. Dirija-se á ponte. Está lá o Mayer, que segue no rebocador.

Corro á ponte. O sol faisca sobre o Tejo; os pés torturam-me horrivelmente. Creio que andei muitas leguas, o do quando em quando, tenho que apoiar-me a qualquer coisa, para não cahir de fadiga. O sol é horrivel. Escaldam-me os labios, seccos como madeira volha...

Mayer Garção conversa junto do embarcadouro com alguem que, de costas, não reconheço ao primeiro relance. E' o director do *Povo*, que se dirige egualmente para bordo do navio chefe, onde vae saudar tambem o heroico commandante da marinha revolucionaria. Abraçamo-nos todos, commovidissimos.

D'ahi a instantes o vapor que nos transporta aprôa na direcção do *Vasco da Gama*. Já proximo, distinguem-se, no alto da escada do portaló, alguns chefes da revolução: Domingos Pereira, Norton de Mattos e outros ainda que nos saudam, effusivamente. Subo nervosamente a escada. Abraços, felicitações.

E o *Fóra da lei*, continúa a publicar-se?

—Sem duvida. Agora, o commentario. E ha tanto ainda que dizer...

—Viva a Republica!

—Viva!

Olho em tôrno.

—E o Leotte?

—Lá em cima, na ponte do commando.

Precipitamo-nos, galgamos a escada. A' porta da casa da navegação, avistámos o Chefe. Tenho a scena gravada ainda na retina. Leotte do Rego, com a sua bella expressão arabe, de binoculo suspenso ao peito, cabeça descoberta, está sentado ao fundo. A phisionomia é d'uma heroica tranquillidade. Noto-lhe apenas uma ligeira vermelhidão no rosto, e as palpebras muito ligeiramente fatigadas. Ha trinta e seis horas que não dorme. Sorri, e contamos, serenamente, com o seu magnifico humor de sempre, o inicio do movimento. Na grande noite, sahiu de casa e foi pernoitar na Estrella, em local combinado com os revolucionarios. A casa esteve sempre vigiada por elementos de confiança, dispostos a vender cara a vida para salvar o Chefe, se porventura fôsse ameaçado por algum perigo. Perto das 3 da madrugada dirigiu-se para o Caes do Sodré, á paisana, sempre vigiado pelos seus amigos. As ruas estavam patrulhadas pela guarda republicana a cavallo, e alguns elementos civis ao serviço de Pimenta do Castro espionavam aqui e além. A certa altura suppôz que ia ser reconhecido, e abaixou-se, explicando aos seus companheiros que acabava de soffrer uma entorse n'um pé, o, mercê d'este subterfugio, poude occultar o rosto na sombra.

D'ahi a pouco embarcava no escaler que havia de conduzil-o a bordo do *Vasco da Gama*, proximo do qual, já quasi prestes a subir, levantou o grito da revolta:

—Viva a Republica! Viva a Constituição!

Lá em cima, a marinhagem acotovellava-se á entrada. Ouviu-se uma voz severa. Em seguida um tiro. Leotte do Rego subiu e deparou-se-lhe, á entrada, o cadaver de Assis Camillo, com uma pistolla em cada mão, estendido n'um lago de sangue.

—Foi um momento pungente, acreditem—diz-nos o bravo official. Era um camarada e um amigo pessoal. Foi morto pelos marinheiros, em legitima defeza. Outros officiaes teriam soffrido a mesma sorte, se não fosse a minha immediata intervenção. Encontram-se presos, lá em baixo...

Ao longe, para as bandas da barra, o *Almirante Reis* cruza, com vagar, vigiando uma bateria que, ao que parece, se encontra ainda na serra de Monsanto na intenção de bombardear os navios. A todo o instante chegam communicações, telegrammas, noticias do movimento. Leotte, com uma perfeita serenidade, dita as suas ordens, os radiogrammas que é preciso expedir, as medidas que convém tomar.

—O *Almirante Reis* navegue proximo de terra até ás alturas de S. Vicente, a meia força...

—Recommenda-se a maxima vigilancia e cuidado aos elementos civis, a fim de evitar que entre elles appareçam individuos contrarios ao movimento, e cujo interesse consiste em perturbar a ordem e manter uma situação de incerteza e de panico na população...

Entretanto, conta-nos outro episodio. Hontem, appareceram presos a bordo dois officiaes que foram capturados durante a travessia do rio. Vinham do sul. Trazidos á presença de Leotte do Rego, ficaram surprehendidos com a gentileza da recepção.

—Desejo pedir aos meus camaradas um simples favor. Conhecem o capitão Martins de Lima?

Que sim, que conheciam pessoalmente.

—Sei que é um bravo camarada, proseguiu o Chefe. Conheço os seus bellos serviços em Africa, e ainda encontrei em S. Thomé vestigios da sua passagem por ali. Pois bem, eu quero pedir aos meus caros camaradas a fineza de irem a terra e procurarem falar-lhe, dando-me previamente a sua palavra de honra que voltam a bordo. Digam-lhe que eu, um admirador das suas bellas qualidades militares, lhe dirijo um insistente apello para que empregue a influencia de que dispõe no sentido de evitar maior derramamento de sangue. Vão, repitam-lhe estas palavras; apellem para o seu patriotismo e apresentem-lhe os meus cumprimentos...

Apertou-lhes a mão e deixou seguir os officiaes para terra.

N'este momento o *Almirante Reis* passa junto do navio chefe. Tem alguns rombos no costado, uma balla no mastro de ré, mas navega com impressionante magestade. Leotte do Rego examina, pelo binoculo, que reina a bordo a melhor ordem e sorri, sorri sempre, com um bello sorriso de simples illuminando-lhe a expressão heroica. O primeiro tenente Almeida Henriques, commandante do sumersivel *Espadarte*, conta-me agora como lhe chegou ás mãos o bilhete autographo do ministro da marinha dictador, ordenando que mettesse no fundo todos os navios. O bravo marinheiro ao referir-me este inconcebivel ordem não poude conter a sua indignação de patriota e de republicano.

—Torpedear a nossa marinha! Como se fosse para isso que ou sou official e que o *Espadarte* se comprou...

Descemos até á camara do commandante. Leotte do Rego lê, a cada momento, despachos que lhe trazem. Alguns são interceptados pelos revoltosos: por exemplo o do general commandante da 4.ª divisão pedindo instrucções ao governo e noticiando que em Evora ha socego. N'isto trazem prisioneiro o vice-almirante Xavier de Brito, ministro dictador. Leotte encara-o severamente, mas com nobreza, e com um olhar faiscante contem a onda de insultos prestes a explodir entre a marinhagem. Mayer Garção e eu assistimos á scena: podemos garantir que só o prestigio do chefe salvou a vida do prisioneiro.

—Foi v. ex.ª quem escreveu isto?—disse Leotte do Rego, apresentando-lhe copia do famoso bilhete dirigido ao commandante do *Espadarte*.

O ex-ministro lê vagarosamente o papel, e diz, erguendo a cabeça, mas com a voz sumida:

—Sim senhor.

Em trez phrases curtas, incisivas, Leotte verbera-lhe o procedimento. O

OLYMPIA
Rendez-vous Elegante
Amanhã Matinée da Moda
ás 3 horas da tarde
Divida do passado
3 partes—1:500 m.
Boa justiça
2 partes—1:000 m.
Demasiado rico
2 partes—1:000 m.
Soirée Elegante
12.ª serie de CATALINA
A vontade de um rei
e o sensacionalissimo film
Pró Patria
da casa NORDISK
com musica apropriada expressamente escripta para este film pelos professores srs. L. FORSINI e J. BONET.

vice-almirante commenta, com um tenue sorriso:

—*A la guerre comme à la guerre...*

E recolhe, por ordem do commandante, á camara proxima, onde fica sob prisão.

Vae entardecendo. Mas o sol queima ainda. Seguimos para terra, Mayer Garção e eu, dominados pela indizivel commoção de quem sentiu de perto, de quem acaba de auscultar a authentica generosa alma republicana.

Hermano Neves.

O que pensa o sr. Brito Camacho

O chefe unionista, depois de apreciar os ultimos acontecimentos, manifesta o desejo de se affastar

No artigo editorial da *Lucta*, o sr. Brito Camacho aprecia hoje com largueza os ultimos acontecimentos, frisando que o governo Pimenta de Castro fez tudo quanto seria necessario para crear nos republicanos a apprehensão de que a Republica corria grave risco. Ao querer integrar os monarchicos na Republica, esse governo ia entregando a Republica aos monarchicos e se uns attribuiam o seu procedimento a uma funesta cegueira, outros attribuiam-no a propositos de traição.

A entrega aos monarchicos

«O certo é—assegura o sr. Brito Camacho—que de toda a parte nos chegavam avisos, gritos de alarme, sussustados os nossos amigos com o geito que as coisas levavam, parecendo que sistematicamente o governo punha de banda os republicanos. Homens que tinham acceitado cargos de confiança publicamente se diziam monarchicos, e o governo achava bem—como se o procedimento d'esses homens fosse seguer ao menos decente. Eram sinceramente monarchicos e serviam a Republica em logares de confiança? Tinham necessariamente de trahir alguem, porque não se pode servir ao mesmo tempo a dois Senhores. O governo é que parecia não dar por isso, e quando lh'o faziam notar, encolhia os hombros n'um grande ar desdenhoso, e deixava proseguir».

A vaidade dos mediocres

Depois de accentuar que «as difficuldades da Republica provem sobretudo de não se terem constituido ainda regularmente os partidos», o sr. Brito Camacho emitte a seguinte opinião ácerca dos ex-ministros.

«Dava-se a circumstancia de não serem republicanos historicos os ministros, com excepção de tres, e nestes, é claro, não incluimos o sr. Guilherme Moreira, que sobre ser uma creatura de mesquinha intelligencia, é um republicano de tirar e pôr, como os collarinhos de borracha. N'um ponto, todavia, se encontravam todos de accôrdo—na guerra *á outrance* feita aos partidos, e era admiravel o desplante com que taes estadistas improvisados, nascidos das circumstancias e destinados a desapparecerem com ellas, falavam de homens que já deram as suas provas no desempenho de altos cargos publicos, affirmando competencia. E' terrivel a vaidade dos mediocres, hipertrophiados pelo exito.

«Seja como fôr, a verdade é que o governo, na furia de querer integrar os monarchicos na Republica, foi procedendo de modo que os melhores republicanos, os de mais dedicada sensibilidade politica, começando por lhe chamar inepto, acabaram por lhe chamar traidor».

A amnistia aos conspiradores

O sr. Brito Camacho confessa que teve enorme trabalho em accommodar os seus amigos que presentiam uma catastrophe e que «foi apenas um sentimento de dedicação pessoal que evitou uma explosão de colera no congresso unionista, pois que a grande maioria dos congressistas desejava um rompimento immediato com o governo.»

Allude depois ao caso de Evora, um dos da «serie dos erros funestos praticados pelo governo», e falla em que os monarchicos «falavam como se estivessem no poder».

«A amnistia aos conspiradores—prosegue o chefe unionista—foi dada, não apenas por ser uma reclamação dos monarchicos, mas porque a não achavam opportuna os partidos. N'um dia, o sr. presidente do ministerio concordou comnosco que a não devia dar, no dia seguinte levou o respectivo decreto á assignatura do sr. Presidente da Republica».

«*Trunfo é espadas!*»

Ainda sobre a attitude dos monarchicos, escreve o sr. Brito Camacho:

«A linguagem da imprensa monarchica era a de quem manda sem nenhuma consideração por quem é mandado, e o governo todo se desvanecia com o apoio que ella lhe impunha, porque isso o dispensava do apoio que lhe offereciam os partidos. Incessantemente os monarchicos gritavam que o governo tinha o apoio do exercito, a que chamavam nacional, para inculcarem que não era republicano e como se fossem elles que estivessem alçandorados no Terreiro do Paço, tendo ao seu dispor a força publica, chegaram nesta formula de amenga—*trunfo é espadas!*

Convenceu-se o sr. Pimenta de Castro, á força de lhe dizerem que não devia fazer casodos politicos, porque o apoio das baionetas é mais seguro, de que poderia ir para deante, á sua vontade, no caminho que traçára, de cada vez mais sympathico aos monarchicos e de cada vez mais antipathico aos republicanos. *Vista a farda*, gritavam-lhe do campo realista e este grito era um apelo á força contra os republicanos—como se estivessemos em monarchia!

Creou-se assim uma atmosphera propicia á eclosão do movimento revolucionario que estalou em Lisboa na madrugada de sexta-feira, movimento a que o governo oppoz uma resistencia que bem se póde chamar desesperada, porque trahia o seu desespero de impotente, Elle não sabia com o que podia contar mas porque os monarchicos lhe tinham dito que contasse com tudo, julgou-se forte bastante para resistir e não soube ceder a tempo de evitar a perda de muitas vidas.—Tremenda lição a futuros mediocres, que a ironia, ás vezes tragica, do destino venha a guindar ás culminancias governativas».

A Republica triumpha

—E agora?—pergunta o chefe da União Republicana.

Elle proprio responde nos termos seguintes a essa pergunta:

«Ficou demonstrado, uma vez mais, que a Republica tem fundas raizes na alma nacional, e que é tão impossivel, já agora, destruil-a, como foi impossivel conservar a monarchia. Que attentem no facto os monarchicos que nunca viveram dos favores do throno, que não precisam da realeza para satisfazerem legitimas ambições, e não a querem como garantia de inconfessaveis desejos. Ha necessidade de fazer a *unidade moral* da familia portugueza, e pois que a Republica é a formula politica que a Nação quer, que todos a acatem com respeito, mesmo os que a não puderam servir com dedicação.»

Uma despedida?

Depois de dizer que a União Republicana, acatando a vontade do presidente da Republica, participa do actual governo, o sr. Brito Camacho conclue d'este modo:

«Está muito bem; mas sentimos que nos foge a saude, e uma velhice precoce indica-nos que devemos afastar-nos para dar logar aos novos, aos sãos e robustos.

Nunca tivemos ambições politicas, e n'este momento quasi nenhuma outra ambição temos senão a de nos apagarmos na sombra de uma honesta mediocridade, entregue ás predilecções do nosso espirito.»

No Arsenal de Marinha

As forças de terra e mar e grupos civis continuam de prevenção

A curiosidade publica deu hoje largas ao seu natural impulso. O edificio do Arsenal de Marinha é o logar para onde a multidão se sente attrahida. Ninguem entra n'esse estabelecimento, a não ser revolucionario conhecido, official ou representante da imprensa. A vigilancia é rigorosa e exercida por guardas de infantaria da guarda republicana, por grupos civis, marinheiros e soldados dos batalhões voluntarios. Em frente do Arsenal a multidão é compacta. Observam-se os effeitos da fusilaria. As janellas superiores ao portão do edificio estão perfuradas de balas, um verdadeiro crivo. Nas paredes lateraes d'essa ampla janella, vê-se o resultado d'uma perfeita chuva de balas. O gradeamento do portão está quebrado, á esquerda no lado superior, á direita na parte de baixo. Conserva-se fechado, sendo por esta abertura que entram as pessoas a quem é concedida a entrada. Passam os electricos, que n'aquella altura diminuem o andamento. Os passageiros saudam as forças; os soldados, em cujas espingardas se exibem bandeiras suspensas dos canos e flôres, correspondem galhardamente. Trocam-se abraços calorosos. Um cunhal do portão está grandemente deteriorado por um projectil. Na praça do Municipio a multidão tem ainda mais que vêr. Os postes dos electricos, bem como os da illuminação, encontram-se perfurados. Um d'elles, o fronteiro aos paços do concelho, ergue-se n'um milagre de equilibrio. Furado em diversos pontos, uma granada atravessou-o, junto do pedestal. Sustenta-se, ligeiramente inclinado, por uma folha de papel. Nos outros postes são bem visiveis os vestigios da fusilaria e dos projecteis. Uma granada crivou-se na relva que circunda o pelourinho onde se encontram signaes de outras balas.

Passado o portão do Arsenal, sentimos que, dentro do edificio, existe ainda agora o mesmo enthusiasmo das primeiras horas. Circula em toda as dependencias uma população armada: civis, marinheiros, soldados de todos os corpos. Em frente da porta interior, eleva-se uma barricada, construida com toros de pinheiro e chapas de ferro. Divisam-se, assestadas para o portico de entrada, duas metralhadoras, guarnecidas por grupos de civis. Ha grupos que cabeceiam; noites perdidas. No grande pavilhão que fica ao lado da sala dos officiaes, um grupo ataca valentemente um boi. E' a comida que se prepara. Os que sentem maiores rebates no estomago arrancam um pedaço de carne e correm a lançal-a sobre as brazas. Ha por toda a parte uma extraordinaria animação. Commanda as forças, em grande numero, o capitão Rodrigues Gaspar, auxiliado pelo sr. Levy Bensabat, que exerce mais directamente influencia sobre os civis. Nada se receia. Todas aquellas precauções são tomadas como simples prevenção, no intuito de evitar qualquer surpreza.

Na ponte, d'onde a cada instante largam rebocadores em varias direcções, uma metralhadora mantem a sua ameaça sobre a casaria da cidade. Pelo rio desenrola-se um espectaculo lindo. Os navios de guerra, cujo vulto de aço parece augmentar no espelho da agua tranquilla e brilhante, onde se reflectem as côres dos pavilhões e signaes, são rodeados por um sem-numero de embarcações. São os admiradores da briosa armada que, em signal de reconhecimento para com os bravos marinheiros, lá vão saudal-os calorosa e vibrantemente. O seu enthusiasmo equipara-se ao esplendor do sol, que canta sobre as heroes o hymno do triumpho n'uma verdadeira apotheose de luz.

Por toda a parte se nota a mesma animação. Chega ao Arsenal e apresenta-se ao major general o ajudante do dictador, sr. capitão D. José Manuel da Cunha Menezes. Aguarda ordens superiores. Na sala da Escola Naval estão presos os alumnos da Escola de Guerra, que vão recebendo a visita das familias. Chega uma patrulha de infantaria. Vem perguntar pelos musicos da guarda republicana. A banda vae tocar na Avenida e é preciso reunir todos os executantes. O official de serviço pede informações para os barcos de guerra, para saber se entre os soldados da guarda haverá alguns musicos. São depois os civis. Pedem ao commandante um recibo. Vieram do Barreiro. Quem fala é o sr. Domingos Henrique Jorge, com estabelecimento de mercearia n'aquella villa. E' acompanhado pelo sr. Luiz da Silva, de Lisboa. Assim que n'aquella localidade foi conhecido o movimento, puzeram-se á frente d'um numeroso grupo de populares, tomando todas as precauções judicadas no momento. Depois d'isso, como constasse que aos defensores do Arsenal faltavam mantimentos de bocca, constituiu-se uma commissão para os angariar. Estavam pedindo o recibo da entrega d'esses mantimentos que eram constituidos por pão, bacalhau, azeite, batata, chouriço, uma vacca e dois carneiros, generosamente cedidos pelo proprietario da Amora sr. Carvalho.

Nenhum incidente de importancia maior se regista, continuando sempre a vigilancia em todos os pontos.

A bordo do "Republica,,

Parte dos alumnos da Escola de Guerra que hontem foram presos e conduzidos para o Arsenal de Marinha acham-se a bordo do cruzador «Republica». Este navio acha-se desarmado e em fabrico. A' hora em que conseguimos chegar a bordo, os officiaes e os sargentos passeavam tranquillamente no convez. De bordo avista-se o Terreiro do Paço coalhado d'uma multidão que anda serenamente examinando os estragos.

Em baixo, deitados uns, lendo outros os jornaes, fumando quasi todos, fomos encontrar um grande numero de alumnos do nosso primeiro estabelecimento d'instrucção militar. A' excepção de um, que se encontra á paisana, todos os outros estão de fato de brim, com o barrete de policia. Segundo a versão unanime dos rapazes, o tiroteio de hontem resultou de um equivoco, como tantos que foram originados pelas circumstancias do momento. A Escola arvorara uma bandeira branca e o maior conflicto resultou no momento em que os cadetes desarmados estavam formados para o jantar.

Estabeleceu-se uma terrivel confusão, visto os alumnos estarem entregues a si mesmos. E' positivo que elementos civis adversos ao movimento se installaram dentro da côrca hostilisando os marinheiros e os civis constitucionaes.

Quando os cadetes foram presos e conduzidos entre escoltas de marinha para o Arsenal, durante o percurso e emquanto atravessaram os corredores que conduzem do ministerio das finanças para o Arsenal foram por vezes maltratados pela população.

Entretanto, ao recordarem hoje as peripecias de hontem, os captivos do «Republica» estavam bem dispostos, conversando alegremente e suspirando pelo momento em que sejam restituidos á liberdade.

No Terreiro do Paço

O projectil arremessado ao ministerio das finanças destroe o gabinete do director das alfandegas

Uma grande multidão tem ido observar os estragos causados pelos projecteis nos edificios das repartições publicas, no Terreiro do Paço. Uma força de infantaria não permitte a passagem sob a arcada do lado do ministerio do fomento. Como se sabe, ali fica tambem situado o ministerio das finanças, onde os estragos são maiores. Não os avalia quem observa da praça. O projectil de 15 que foi arremessado do navio commandante bateu no hombral da janella e destruiu quasi completamente a grade opposta. Essa casa serve de ante-sala ao gabinete do director geral das alfandegas. Ali rebentaram os vidros das estantes e as cadeiras saltaram do chão para cima das mesas. O que se encontrava sobre esta mesa voou para ficar suspenso do lustre. No gabinete do director das alfandegas produziu-se uma verdeira derrocada. Se o funccionario ali estivesse teria sido morto fatalmente. Abateu o estuque, derruiu a parede, desprendeu-se do tecto uma enorme viga e a papellada que se encontrava nas estantes, livros e diversos documentos saltaram fóra dos seus logares.

Hoje de tarde, o sr. Manuel dos Santos, acompanhado pelo sr. André Bastos, commandante da guarda fiscal cujo gabinete fica contiguo áquelles e que nada soffreu, foi tomar conhecimento dos estragos causados no seu gabinete e preparar tudo para que podesse reunir as peças de importantes processos que por ali correm. Esse trabalho ha de levar tempo, não sendo talvez possivel reorganisal-os a todos.

O ministerio da justiça tambem foi visado. Uma granada despedaçou a columna, na altura do capitel.

Major general da armada—Pessoal de gabinetes

O sr. ministro da marinha escolheu para chefe do seu gabinete o 1.º tenente sr. Oliveira Muzanty, commandante do contra-torpedeiro *Lis*.

Para major general da armada vae ser nomeado o contra-almirante sr. Julio Schultz Xavier, e para director geral de marinha o contra-almirante sr. Almeida Lima.

O sr. ministro das colonias escolheu para chefe do seu gabinete o 1.º tenente sr. Carlos Pereira e para secretario o 2.º tenente sr. Lopes Villarinho.

Chefe do gabinete do ministro da guerra será o major sr. Norton de Mattos e ajudantes os tenentes srs. Americo Olavo e Julio José Domingues.

Em Portalegre

a guarnição adhere ao movimento, sendo morto o capitão Soeiro, de infantaria 22

PORTALEGRE, 15.—Pelas 3 horas de hoje, numerosos elementos civis, no meio de vivas á Republica e á Constituição, assaltaram o regimento de infantaria 22, adherindo ao movimento os sargentos, musicos e soldados. Como o capitão Soeiro tentasse oppôr-se, pela força, foi morto.

D'ali, sob o commando do 1.º sargento Pires, as forças e os civis dirigiram-se á guarda fiscal, que immediatamente se solidarisou com os revolucionarios. Em frente d'esse quartel appareceram os tenentes de infantaria 22 Gouveia Cabral e da guarda fiscal Aurelio da Silva e Jayme Bassa, que no meio do maior enthusiasmo deram a sua adhesão.

Acompanhados já então de enorme multidão, os officiaes seguidos das forças dirigiram-se ao quartel de artilharia, acompanhando o regimento, sob o commando dos sargentos, os revolucionarios. D'ahi a momentos appareceram os alferes Correia e Maltez, que adheram. No governo civil, em frente do qual estava formada a guarda republicana, o enthusiasmo é delirante, não hostilisando a guarda o povo.

Os elementos civis vão buscar ao hotel Caraça o capitão Alvaro de Castro e dr. Alfredo Adelino de Sá, que são recebidos com uma imponente manifestação. O dr. Caldeira Queiroz tomou conta do governo civil e a camara municipal e junta de parochia dissolvidas retomaram os seus logares.

As tropas retiraram seguidamente a quarteis, sendo o socego absoluto.

Em Coimbra

O povo percorre as ruas em manifestações enthusiastic as

COIMBRA, 15.—Ao receber-se, pelas 20 horas, a noticia telegraphica de que a dictadura tinha cahido perante o troar do canhão e que estava nomeado um governo de ordem, o povo percorre as ruas com bandeiras nacionaes, ao som da *Portugueza*, dando vivas á Patria e á Republica.

Viva a Republica!

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A prisão de antigos ministros

Uma tentativa de palestra com o sr. Pimenta de Castro

Hontem á noite recebeu-se a bordo do «Vasco da Gama» communicação de que o governo considerava todos os ministros do anterior gabinete criminosos politicos, devendo ser julgados pela lei de responsabilidade ministerial. Ao mesmo tempo, como se receasse pela sua vida, foi resolvido internal-os a bordo dos navios de guerra.

Cerca das quatro horas da manhã, os srs. Pimenta de Castro e Goulart de Medeiros, que ainda se encontravam no quartel do Carmo, foram conduzidos em automoveis, acompanhados por officiaes superiores do exercito, ao caes do Terreiro do Paço, onde os aguardava um vapor do Arsenal, tripulado por marinheiros. A essa hora sahia de bordo do «Vasco da Gama» o sr. Xavier de Brito, que ali estava detido, sendo então transportado para o «Almirante Reis».

Para os alojamentos occupados pelo ex-ministro da marinha foi o sr. Pimenta de Castro, seguindo o sr. Goulart de Medeiros para bordo do «S. Gabriel».

O sr. Pimenta de Castro foi recebido a bordo do «Vasco da Gama» pelo commandante sr. Leotte do Rego. Ia sereno, com o seu habitual aspecto despreoccupado. A sua primeira phrase foi esta:

—Está frio, mas tive quem me emprestasse um casacão...

Attentando depois melhor no commandante, disse-lhe:

—Então V. Ex.ª é que é o sr. Leotte do Rego? Deve estar ministro da marinha a esta hora...

Leotte do Rego respondeu-lhe:

—Engana-se V. Ex.ª. Não serei ministro porque não tenho merecimentos para isso. Quanto a V. Ex.ª, póde estar tranquillo, que o governo vela pela sua segurança.

O sr. Pimenta de Castro recolheu depois aos alojamentos que lhe tinham sido destinados, onde se conservou todo o dia. Cêrca das 17 horas procurámos falar-lhe, para obter a sua impressão sobre os acontecimentos. Alcançada a licença necessaria, batemos á porta do seu camarote. O sr. Pimenta de Castro appareceu-nos logo, com ar muito tranquillo. Vestia um fato preto. Deixou-se ficar dentro do camarote, de pé, com a porta entreaberta.

—Sou redactor da «Capital». Tinha muito empenho de ouvir V. Ex.ª...

O ex-presidente do governo encara-nos um instante, parecendo hesitar na resposta a dar-nos. Depois desculpa-se:

—Não posso dizer nada...

—As providencias que o governo tomou no inicio dos acontecimentos...

— Os acontecimentos teem pouco que narrar. Devem saber lá fóra mais do que eu sei.

—Mas V. Ex.ª está bem?

—Sim, estou bem. Não me falta nada.

Recordamos ao sr. Pimenta de Castro que já uma vez o tinhamos procurado, ha perto de trez annos, na sua casa ao Campo de Santa Clara, para o ouvirmos ácerca da resolução da crise do gabinete Augusto de Vasconcellos. Tambem d'essa vez nada ou quasi nada nos dissera. Elle explica:

—Sim, gosto pouco de falar... Creia que sinto não lhe ser agradavel.

Pede-nos informações sobre o que se passa em Lisboa:

—Está tudo socegado?

—Tudo.

—Mas parece que se esperava hoje qualquer coisa...

—Talvez, mas não houve nada.

—E os antigos ministros estão todos presos?

—Ainda não.

—O governo já está formado?

—Ficou constituido hontem.

—São os nomes que os jornaes disseram? Basilio Telles, Alves da Veiga...

—Sim, João Chagas, Paulo Falcão...

—E o ministro das colonias, quem é?

Satisfizemos ainda n'esse ponto a curiosidade do sr. Pimenta de Castro e despedimo-nos, visto não ser possivel arrancar-lhe uma palavra que traduzisse a sua impressão dos acontecimentos. Afinal, tinhamos sido nós o entrevistado...

No Chiado e Praça Luiz de Camões

Rebentam algumas bombas e ha nutrido tiroteio

Poucos minutos depois das 18 horas o Chiado foi sobresaltado com um forte tiroteio, sendo as versões que correram differentes. Diziam uns que os moveis existentes no Club Tauromachico e que foram atirados para a rua pelo povo, que a essa hora assaltou aquelle edificio, estavam minados e cheios de bombas, as quaes ao baterem na rua explodiam. Outros asseveravam que á passagem de varios civis e marinheiros, de uma janella haviam sobre elles disparado. O certo é que em dado momento o tiroteio era medonho. Os moveis na rua Ivens ardiam. Da rua e das janellas trocavam-se tiros, emquanto as bombas produziam grande estampido.

Logo que começou o tiroteio, o grande numero de pessoas que estava em frente ao governo civil, na maioria de familias de policias que estão ainda no edificio, fugiram espavoridas em todas as direcções. Entretanto o capitão da guarda republicana de serviço no governo civil, sr. Antonio Emilio Cortez, mandou formar a guarda, procedendo de egual modo o 1.º sargento da armada sr. Saraiva. O tiroteio é cada vez maior. As forças tomam as embocaduras, fechando-se os portões.

Os soldados não podem entrar na rua Ivens onde os tiros são incessantes. O sr. Camara Pestana deu as suas ordens, tentando ir ao local o tenente Ochôa. Não o consegue. Alguns marinheiros e soldados da Guarda Republicana desejam avançar mas os officiaes não lh'o permittem. Os tiros vão cessando pouco a pouco. O Chiado e ruas proximas ficam desertas e os poucos estabelecimentos que estavam abertos fecharam as suas portas.

O tiroteio estendeu-se á praça Luiz de Camões, rebentando ahi algumas bombas e tomando os marinheiros as embocaduras das ruas.

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

João Chagas

Deve chegar á uma hora da manhã

Hoje, ás 7 horas, partiu o «Lidador» ao encontro do aviso «5 de outubro», que estava na costa, para seguirem ambos a Leixões a fim de trazerem o presidente do novo governo. Mas já se recebeu communicação de que o sr. João Chagas seguiu no rapido d'esta tarde, devendo chegar a Lisboa á uma hora da manhã.

Os marinheiros saudam a junta revolucionaria

Esta tarde, cêrca das 18 horas, um grupo de marinheiros foi ao edificio da Camara Municipal saudar a junta revolucionaria que ali se encontrava reunida. Juntou-se muito povo no largo do Pelourinho, falando da varanda da camara o sr. Antonio Maria da Silva e dr. Alexandre Braga. Aos cumprimentos dos marinheiros responderam, em breves discursos, os srs. Norton de Mattos, Freitas Ribeiro e Sá Cardoso.

Appareceram depois alguns soldados e cabos da guarda fiscal, que foram tambem muito saudados.

Os boy-scouts

auxiliaram corajosamente os serviços da Cruz Vermelha

Os *boy-scouts* foram de um extraordinario heroismo n'estes dias de lucta, tanto mais para salientar quanto é certo que esses rapazes orçavam entre 15 e 17 annos. Foram pelos auxiliares da benemerita Cruz Vermelha, cujos serviços excederam tudo quanto se póde imaginar, com tanta abnegação e tanto desinteresse que até houve um ligeiro descontentamento na manhã de 14 contra o serviço da direcção medica. E' que os maqueiros, em geral rapazes conhecidos, de boas familias, queriam ir todos para o seu humanitario serviço! Queriam todos trabalhar não comprehendendo que, mesmo estes admiraveis actos de altruismo são marcados, na Cruz Vermelha, por escala e por ordem!

Um medico, o dr. Abreu que esteve trabalhando no posto do Terreiro do Paço, dizia-nos hoje:

—Os rapazes, aos *scouts* são admiraveis. Trabalharam muito e bem; com muita valentia e com absoluto desprezo pela vida. Estiveram aqui uns doze e uns doze no nosso posto da Avenida Duque de Loulé.

«Hontem á noite tivemos que os mandar embora e com auctoridade, porque mostravam evidentes desejos de continuar aqui. Mas para os *boy-scouts*, que são ainda bastante rapazes, já reputamos tarefa estenuante, porque desde o inicio da revolução nunca nos abandonaram! Onde havia perigo, elles lá estavam, conduzindo os feridos e auxiliando os primeiros curativos.

—Mas houve difficuldades para a Cruz Vermelha, fóra das naturaes contigencias da lucta?

—Se houve! Infelizmente, em muitos sitios fomos recebidos tambem a tiro! O maqueiro do meu automovel, que me acompanhava hontem, viu na rua do Alecrim o pau do estandarte, que segurava, quebrado a meio. Salvou-se por milagre!

Os serviços prestados pelos *boyscouts* irradiaram da séde, estabelecida como se sabe, na rua das Gaivotas ao Conde Barão. Ali se installou o posto, d'onde, para os locaes de combate, partiram os rapazes animados do maior enthusiasmo e dedicação. No primeiro dia os *boy scots* transportaram nas suas macas 8 feridos e um morto, aos diversos hospitaes mais proximos do sitio em que se encontravam No segundo dia prestaram valiosos serviços por occasião do tiroteio no jardim da cervejaria Jansen e nas proximidades da egreja de S. Paulo. Hoje os destemidos e benemerito rapazes visitaram nos hospitaes os feridos que ali conduziram, informando-se do seu estado. Demoraram-se mais no posto da Santa Casa da Misericordia, auxiliando o transporte dos feridos para as enfermarias, d'onde hontem tinham sido retirados, por se temer o bombardeio do quartel do Carmo.

Os *boy-scouts* foram convidados a almoçar no Posto.

«Mas o peior foi na Boa Vista e hontem na Escola de Guerra. Desde o principio da rua Gomes Freire que fomos perseguidos pela fuzilaria! Um dos que sofreu foi o nosso auxiliar Manuel Pereira, filho do nosso dedicado e corajoso enfermeiro Pereira, que toda a Lisboa conhece dos banhos das creanças na Trafaria. Está gravemente ferido. Pois ao nosso lado estiveram sempre os *boy-scouts*! E mesmo na Escola de Guerra nos appareceram uns dez!»

No hospital de S. José

Recolheram ainda a varias enfermarias feridos por occasião dos acontecimentos Manuel Villa Ferreira Dias, aggredido a tiro na Ribaldeira, concelho de Torres Vedras; João Gaspar, morador na Costa do Castello, 27, aggredido a tiro junto ao Museu de Artilharia; Manuel Pereira Motta, aggredido com um tiro na cabeça, na rua da Junqueira; Aurelio da Conceição Bravo, aggredido a tiro no Campo de Santa Clara; Joaquim José Rolinha, aggredido a tiro na rua da Junqueira.

De bordo do "Almirante Reis"

De bordo do cruzador *Almirante Reis* communicam-nos que toda a guarnição d'esse vaso de guerra se encontra bem de saude e na melhor disposição.

Serviço de comboios e electricos

O serviço de comboios está normalisado em todas as linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O serviço de electricos recomeçou de manhã em Lisboa.

NOTAS SOLTAS

A carta do general Pimenta de Castro para o presidente da Republica foi levada a Queluz por um *chauffeur* cujo automovel foi obrigado a parar por mais de uma vez por grupos de militares e paisanos. Na Amadora, onde, de pistolas aperradas, fizeram parar o automovel soube-se qual o conteudo da carta. N'ella o presidente do ministerio communicava ao chefe do Estado a noticia do armisticio e pedia a demissão. A carta chegou a Queluz perto da meia noite.

* * *

Consta-nos que não é verdade ter sido morto o conego Nunes Duarte, ex-prior do Beato, conspirador monarchico, que ainda ultimamente assistiu á inauguração do centro realista dos Remolares.

* * *

Também não é verdade que o sr. dr. Cassiano Neves, ex-governador civil, se encontre preso. O distincto clinico, que acceitou o cargo a instancias dos srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida e que se demittiu antes de rebentar o movimento revolucionario, tem-se conservado em sua casa e continúa no exercicio da sua profissão.

* * *

Hoje de madrugada dois alumnos da Escola de Guerra conseguiram illudir a vigilancia dos que os cercavam e saltando o muro da cerca, atravessaram a rua e entraram no hospital Estephania pedindo que os pensassem d'uns ferimentos que apresentavam. Os populares e marinheiros tendo noticia do occorrido dirigiram-se ao hospital exigindo que lhe entregassem os fugitivos, ao que o medico de serviço, sr. dr. Ricardo Jorge, se negou, responsabilisando-se pela sua entrega no Arsenal de Marinha. Os alumnos são José Fôrtes Corte Real e Manuel Celestino da Cruz.

* * *

A fim de visitar os feridos dos tumultos dirigiu-se hoje ao Hospital de S. José e depois ao de Santa Martha, o sr. dr. José de Castro, ministro da instrucção e interino do interior.

* * *

No Hospital de S. José encontra-se um cadaver de um individuo do sexo masculino que falleceu momentos depois de ter entrado no Banco. Tipo de operario. Apparenta 35 annos, tem bigode louro e é de estatura regular.

* * *

O director do jornal *Lapis e Penna*, Miguel Augusto da Silva, que falleceu hontem no Hospital de Santha Martha, foi hoje reconhecido por pessoas de familia.

* * *

O capitão tente da Escola do Guerra sr. Lobato Guerra foi hoje aos hospitaes de S. José e Santa Martha informar-se do estado dos alumnos feridos.

* * *

Foi enorme a agglomeração de povo que hoje se juntou em frente da Morgue na ancia de examinar os cadaveres ali entrados. Como a força de marinha que no edificio se encontrava se visse impotente para conter os curiosos que constantemente augmentavam disparou alguns tiros para o ar, conseguindo assim affastar um pouco mais o povo até receber reforço.

* * *

No hospital de S. José, que foi durante o dia de hoje immensamente concorrido, deram-se scenas verdadeiramente commoventes. No novo banco ainda hoje se encontram os revolucionarios civis que para ali foram hontem.

* * *

Na Morgue foi hoje reconhecido o cadaver de Augusto Pedro, maritimo, morto a tiro na rua do Arsenal.

* * *

Hoje de tarde, magotes de populares entraram na esquadra do policia do Valle de Santo Antonio e partiram todo o mobiliario, no meio de calorosos vivas á Republica. Junton-se muito povo, que applaudiu o gesto dos assaltantes acompanhando-os nas acclamações.

Tambem varios populares foram a casa do cabo Costa, da esquadra da Pampulha, zurzindo-o fortemente.

Segundo informações que obtivemos no governo civil, vão ser estabelecidas na cidade tres postos de segurança publica: um no posto do theatro Nacional, outro no theatro Avenida e o terceiro no posto policial do Rato. Para cada um d'estes postos são enviados 6 soldados da guarda republicana e 2 praças da armada sob o commando de um sargento d'esta arma.

O governo vae tambem mandar policiar as ruas da cidade por patrulhas de cavallaria da guarda republicana.

* * *

Não tem fundamento a noticia, espalhada hoje, de ter morrido na Escola de Guerra um filho do sr. major Affonso Pala. Encontra-se sem ferimento algum a bordo d'um dos navios. Tambem não foi ferido, ao contrario do que alguns jornaes disseram, o aspirante de marinha sr. Armando Agathão Lança, que commandou o destacamento que foi capturar hontem á noite os alumnos d'aquelle estabelecimento militar.

Um documento

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A maioria dos officiaes do exercito, tendo adquirido a convicção de que o movimento iniciado na armada abrangia todos os navios sob o commando do capitão da fragata sr. Leotte do Rego, não tendo uma sombra de caracter partidario, mas como unico intuito o restituir o paiz ao respeito pela Constituição e authentica fé republicana, e reconhecendo tambem que lhe pertence a responsabilidade do bombardeamento de alguns edificios da cidade como resposta e necessidade de defeza contra o bombardeamento feito pela artilharia, propuzeram a suspensão immediata das hostilidades, reconhecendo que a salvação da Republica importa a demissão rapida do actual gabinete e a sua substituição por um governo provisorio nacional composto só de authenticos republicanos, sem distincção de partidos e de incontestavel valor moral.

Os officiaes de terra e mar concordaram em reconhecer como boas todas as negociações que os seus delegados capitão do Estado Maior João Antonio Correia dos Santos e 1.º tenente da armada João Augusto de Oliveira Muzanty houverem por conveniente levar a effeito no mais curto espaço de tempo. Fica tambem entendido que toda a obra dictatorial: decretos, transferencias, demissões, prisões e nomeações de civis e militares, desapparecerá por completo.

Fica entendido tambem que, salvo circumstancias excepcionaes de ordem publica, as eleições serão feitas no praso marcado para 6 de junho.

Os officiaes de terra e mar manifestaram o seu desejo, de que entre os escolhidos, sem quebra dos principios constitucionaes, figurem os nomes de Magalhães Lima, Paulo Falcão, Duarte Leite, Fernandes Costa e outros.

(aa) *Jayme Leotte do Rego*, capitão de fragata; *João Antonio Correia dos Santos*, capitão do Estado Maior.

Aditamento

Os delegados do exercito e da marinha, ao assignarem este documento, saudam todos os seus camaradas republicanos e repudiam todas as afinidades politicas com aquelles que clara ou dissimuladamente são desafetos ao regimen.

João Antonio Correia dos Santos
capitão
João Augusto d'Oliveira Muzanty
1.º tenente

* * *

Tendo estes ultimos senhores procurado hoje o sr. dr. Antonio José d'Almeida, este senhor declarou que, se o sr. dr. Fernandes Costa entrasse em um ministerio nacional, sem qualquer caracter de representante do seu partido, não teria duvida alguma em se considerar indifferente a esse facto, por motivos de ordem patriotica. O sr. dr. Antonio José de Almeida tambem já tinha declarado ao ex-presidente Pimenta de Castro, que não acceitaria o poder n'este momento, senão quando se visse obrigado a fazel-o por motivo de interesse nacional, se essa fosse a unica forma de se acabar o derramamento de sangue a fazer entre irmãos filhos da mesma patria.

Paquetes d'Africa

Sahida do «Guiné» e do «Beira»

O paquete «Guiné» sahe amanhã, ás 15 horas, para Bissau, Bolama e portos de Cabo Verde.

O paquete «Beira» sahirá depois d'amanhã, ás 12 horas, para os principaes portos da Africa Oriental e Occidental.

Incendio n'um deposito de cortiça

PORTALEGRE, 14.—Pelas 3 horas da madrugada manifestou-se violento incendio n'um deposito de cortiças da fabrica Robinson, que ardeu por completo. Os bombeiros prestaram relevantes serviços, impedindo que o incendio alastrasse a grandes pilhas de cortiça e ao edificio da fabrica

Drama passional

Namorado que tenta matar a namorada e se suicida

GOUVEIA, 14.—Ha mais de dois annos que Pedro da Quinta, solteiro, de 27 annos, da freguezia das Aldeias, d'este concelho, namorava uma ebbella rapariga d'ali, Maria da Conceição, exposta, solteira, que foi creada por José dos Santos Romão, residente na mesma localidade, a qual havia tempos tinha vindo viver para esta villa.

O Pedro da Quinta perseguia de perto a rapariga que, por quaesquer motivos, ultimamente se mostravu avessa aos seus galanteios, o que exarcebou as iras do namorado, chegando a ameaçal-a.

Hoje de tarde, quando a Conceição levava o jantar ao patrão, foi de novo perseguida pelo Pedro, que a esperava munido com um revolver; conio a rapariga persistisse na recusa de continuar a acceitar-lhe os galanteios disparou sobre ella um tiro que, felizmente, a não attingiu. No entanto, como a rapariga, ou por estratagema ou com o susto livesse cahido por terra, julgando-a morta, allucinado, voltou a arma contra si dando um tiro na cabeça. Sendo transportado para o hospital na maca dos bombeiros voluntarios morreu pouco depois.

O dramatico acontecimento causou grande consternação por o protagonista ser homem muito conceituado na sua terra e não serem aqui vulgares estes casos de sensação.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—O governador civil d'este districto enviou ao ministerio do fomento o orçamento da obra a fazer na rua que deve ligar as povoações dos Carvalhaes e Lavas no conc

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

Os ultimos acontecimentos

Os dois presidentes

Os monarchicos e os srs. Teixeira de Sousa e Pimenta de Castro

Os monarchicos que nos dias de outubro desappareceram como por encanto, abandonando vergonhosamente o seu rei, assim que começaram a levantar cabeça e a investir contra a Republica nunca perderam ensejo de chamar ao sr. Teixeira de Sousa coveiro da monarchia e de atribuir-lhe as maximas responsabilidades na perda do throno.

Esses mesmos monarchicos, que por ahi andavam agora com uma insolencia espantosa gritando que trunfo era espadas, erguiam nos escudos o sr. Pimenta de Castro, salvador da ordem e da disciplina, que se gabava de ter submettido a gente que transformára, segundo a sua expressão, o paiz em terra de cafres. A imprensa realista aproveitava todas as occasiões para lhe analtecer os suppostos meritos, para lhe lisongear a vaidade doentia, para lhe dizer que proseguisse na sua obra dictatorial e aconselhava-o a que se fôsse fardar. «Farde-se, sr. general!» gritavam apopleticos.

O sr. Pimenta de Castro fardou-se, mas já estava perdido. Os monarchicos que tamanha confiança depositavam n'elle, que o diziam seguro e firme nas baionetas, viram como em poucas horas se desfizeram as prosapias do homem que era a sua esperança e como ao sr. Pimenta de Castro não foi possivel sustentar-se contra a lei fundamental do regimen, praticando toda a sorte de violencias, elle e os seus companheiros de gabinete.

O sr. Pimenta de Castro cahiu, mas não se afundou com elle o regimen, antes este sahiu da refrega mais forte e mais consolidado. O sr. Teixeira de Sousa cahiu, mas não foi elle que arrastou o throno e sim o throno que o derrubou ao cahir, —esse throno que não tinha concerto. Mas porque não salvaram agora os monarchicos o general a quem tanto deviam e cujas virtudes e talentos exaltavam com mal disfarçado enthusiasmo? Porque não acorreram a *coadjuval-o na defeza do* que se dizia ser a ordem e a disciplina? Ou dirão d'elle, como do sr. Teixeira de Sousa, que foi o coveiro já não do throno, mas das suas illusões ácerca d'uma anciada restauração monarchica?

O sr. Pimenta de Castro foi-se a terra porque representava a tyrannia e luctava contra a lei, contra o direito, contra a justiça, em prejuizo do regimen. O sr. Teixeira de Sousa, accusado de coveiro, encontrou a cova aberta para onde os seus accusadores de hoje atiraram a monarchia, abandonando-a...

Mas o que pensarão, afinal, n'este momento esses monarchicos, que ahi andavam de cabeça arrogantemente erguida, sobre o sr. Pimenta de Castro e a sua retumbante queda? Chamar-lhe tambem coveiro e traidor?

Ao hospital da Estrella

recolhem 53 feridos dos quaes morrem 11, ficando 2 em perigo de vida

Em frente do hospital da Estrella acotovella-se a multidão anciosa durante todo o tempo do movimento revolucionario. De começo, com pequenos intervallos, chegam os primeiros feridos. São transportados por grupos de civis, que, por igual dispensam a sua dedicação e carinho aos amigos e adversarios. São ainda os carros automoveis da Cruz Vermelha, os autos do serviço dos incendios, a nova Cruz Verde, os maqueiros da Companhia de Saude, que andaram n'um constante rodopio do hospital para os sitios onde se se sente o fusilar das espingardas e o explodir das granadas. No hospital ninguem repousa um instante. Os feridos chegam de momento a momento. Recebidos os primeiros curativos no posto seguem para os pavilhões da rua de Santo Antonio, os que não estão em estado grave, porque estes recolhem immediatamente á enfermaria. Na rua a multidão commovida, enthusiasticamente, sauda as victimas da dictadura. Os civis, os marinheiros, com os pensos, deitados nas macas, esquecem as dôres, e correspondem ás saudações populares.

Ha mulheres e creanças que n'um impulso do desprendimento acodem a presenciar o doloroso e emocionante espectaculo. Ao director do Hospital apresentaram-se a offerecer os seus serviços, em nome da Cruz Vermelha, algumas senhoras, que á distincção querem juntar a philantropia. Pelo momento apenas são acceites os offerecimentos da sr.ª D. Natividade Ximenes que immediatamente ficou incumbida da recepção e inscripção dos feridos, seguindo mais tarde com o posto que foi estabelecido no largo do Barão de Quintella.

No primeiro dia foram receber curativo a este hospital os seguintes feridos:

Da guarda republicana: Manuel Valente, n.º 112 da 1.ª do 2.º; José Garrido, n.º 33, idem; Manuel Cardoso da Trindade, n. 76 da 1.ª do 1.º; Alberto Roballo, n.º 155 da 1.ª do 2.º; Antonio Francisco Mendes, n.º 32 da 1.ª do 2.º; José Rolo, n.º 72 da 2.ª do 1.º; Antonio de Sousa Ferreira, n.º 31 da 1.ª do 2.º; José Salvado, n.º 139 idem; João Lourenço, n.º 46, idem; Alvaro dos Santos, n.º 16 da 4.ª do 1.º; José de Almeida, n.º 138, da 2.ª do 1.º; José Rodrigues Pinto, n.º 6 do 1.º; João Mendes Nunes, 2.º cabo n.º 45 da 4.ª do 1.º; Bernardim Nunes, n.º 54 da 4.ª do 1.º; Antonio Palma, n.º 166 idem; José Basilio, n.º 213 da 4.ª

Civis: Cesar Dias, vendedor ambulante morto por uma bala quando andava ceifando nas terras do Bahuto, ao Casal Ventoso; Joaquim Leal, morador na rua da Fabrica da Polvora, 22; José Jorge, morador no pateo do Cabralinho, 5, 2.º; Maurice Roo, engenheiro belga, residente na rua Rodrigues Sampaio, 93; Seranda de Jesus, Antonio Marcellino, rua dos Navegantes, 10, 2.º; Leopoldo Antonio Tobarro, empregado nos *Wagons lits*, morador na praça Luiz de Camões, 22, 5.º, morto quando estava á janella; Manuel Pereira, carroceiro, na rua Maria; Antonio Alves, descarregador; Joaquim Soares Barbosa, morador na travessa de Campo de Ourique; Ernesto Rodrigues, torneiro de metal, residente na travessa da Poixeira, 31, 2.º; Domingos Gonçalves, rua das Madres, 14, 2.º; Chata Fernandes, de 14 annos, cigano, e um desconhecido que foi recolhido já morto.

Infantaria 16: Sargento Americo, em estado melindroso; capitão José Maria de Sousa Lobo, ferido nas mãos e nas costas; Benjamim Gomes, soldado n.º 259 da 8.ª

Marinheiros, 2.º cabo n. 44, que chegou morto; Raul Antonio Pereira, corneteiro; Norberto Augusto Rodrigues n.º 4145.

Escóla de equitação: Agostinho José, n.º 127 da 2.ª; Francisco Bento, n.º 108 da 2.ª

Infantaria 2: João de Deus Faria, n.º 305 da 2.ª; Manuel Vicente Dias, n.º 244 da 11.ª; Joaquim Tavares n.º 278 da 6.ª; Albino Lourenço Duarte, n.º 238 da 5.ª

Sapadores mineiros: João Maria Rodrigues Vasques, n.º 174 da 4.ª

Artilharia 1: Coronel Julio Oom, ferido na sua residencia.

D'estes feridos apenas quatro recolheram a casa. No segundo dia foram receber curativo: Joaquim Brito Carneiro, guarda-portão, na rua do Carvalho, 61 annos, atropellado por um automove; Jorge Soares, de 8 annos, attingido por uma bala na cabeça quando se encontrava á porta da sua casa, rua do Quelhas, 119, loja, e Maria de Jesus, que foi attinginda por duas balas, quando estava á janella na rua de Sant'Anna a Lapa, quando foi do tiroteio nas Necessidades.

Os mortos são enterrados no cemiterio dos Prazeres, em covaes separados

As pessoas que recolheram ao hospital da Estrella estão feridas, na sua grande maioria, por estilhaços de granada ou balas nas pernas. Trez em estado comatoso, e até agora 11 mortos. Hoje começon a fazer-se o funeral das victimas da revolução. Pelas 11 horas da manhã compareceram no hospital as pessoas de familia do empregado da Companhia dos Wagons Lits Leopoldo Tabarro, a fim de acompanharem o feretro ao cemiterio. A cerimonia effectuou-se com grande emoção, á qual se associou todo o povo que estacionava em frente do hospital. O cadaver do infeliz trabalhador, encerrado em caixão de chumbo, foi transportado em carro funerario da *Voz do Operario*.

Cerca das 12 horas effectuou-se o funeral da pequena cigana Chata Fernandes, que foi transportada á mão para o cemiterio. Compareceram junto do hospital varios individuos da colonia, ostentando os seus garridos trajes, as raparigas levando ramos de flores. Pelas 13 horas foram conduzidos para o mesmo cemiterio, n'uma galera da Companhia de Saude, os cadaveres dos soldados da guarda republicana, José Sanedo, n.º 35 da 2.ª; Alberto Roballo, n.º 155 da 1.ª do 2.º; e José Bazilio, n.º 213 da 4.ª do 1.º, tendo-se effectuado tambem, poucos momentos antes, o funeral do soldado Albino Lourenço Duarte.

De manhã effectuou-se ainda o entêrro do vendedor Cesar Dias, cujo cadaver, encerrado em caixão de chumbo, foi levado para o cemiterio, á mão, pela familia e visinhos.

A's 17 horas realisou-se o funeral do civil Joaquim Barbosa e do descarregador Matheus Maia, residente na travessa do Alcaide, 18, 3.º

A'manhã realisa-se o funeral da sr.ª Maria de Jesus, attingida por duas balas á janella da sua residencia, rua de Sant'Anna á Lapa. Uma das balas atravessou-lhe o braço e outra o thorax.

Do hospital seguirá ámanhã para a Morgue o cadaver do cabo ou 1.º marinheiro da armada n.º 44, cuja identidade ainda se não encontra sufficientemente estabelecida.

Ao hospital da Marinha

recolheram hontem 39 feridos, tendo dado ali entrada 8 mortos

No hospital da Marinha entraram hontem os seguintes feridos:

Geraldo Rosa, soldado n.º 87 do 1.º esquadrão da Guarda Republicana, fractura da tibia esquerda; João Antonio Nunes, 57 do 1.º batalhão da Guarda Republicana, contuso na cabeça; Manuel da Cruz, escadinhas de Santo Estevão, 21, 3.º, esquerdo, ferido com um tiro no malar direito; Salustiano Adolpho, 14 annos, tiro na tempora esquerda e no braço direito, rua da Graça, 16; Manuel da Costa, 21 annos, calçada do Cardeal, ferido com um tiro no joelho esquerdo; Antonio dos Santos, Telheiro de S. Vicente, tiro na perna esquerda; o 2.º cosinheiro da armada n.º 1931, ferimentos ligeiros; Aurelio da Conceição Ramos, 18 annos, rua de S. Bento, 190, ferido no pulso direito; Salustiano Maria Pereira, rua d'Entremuros do Mirante, 35, ferido no sobr'olho direito; Manuel Bento, 32 annos, travessa das Flores, 8, ferido na mão esquerda; João d'Oliveira, 28 annos, rua d'Entremuros do Mirante, 35, ferido na perna direita; Manuel Lopes, 16 annos, rua da Veronica, ferido no mamillo direito; Jacintho José Ferreira, 20 annos, rua da Fabrica do Gaz, ferido com um tiro na testa; Antonio Maldonado, 19 annos, rua da Esperança, 108, 2.º, tiro na perna esquerda; Humberto Baptista, tiro no figado. Este ferido falleceu momentos depois. José Castanho Ramos, serralheiro, rua Direita de Marvilla, pateo, ferido com um estilhaço no olho esquerdo; Emilia, 4 annos, rua d'Entremuros do Mirante, 2, ferida no pé e perna esquerda; Palmira, 3 annos, becco dos Vidros, 15, agua furtada, ferida na cara; Antonio Lourenço, 8 annos, travessa do Rosario, 6, 1.º, ferido na cabeça.

José Antunes, servente da fabrica d'armas, tiro na mão esquerda; Emilia Rosa, rua da Veronica, 123, 2.º, ferida com um estilhaço na perna direita; Joaquim Alves, pateo das Commendadeiras, 8, ferido na cabeça e cara; Sacramento Simões, calçada dos Cesteiros, 4, loja, tiro no peito e braço direito; Francisco Bodas, 1.º grumete n. 3.699, entorse no pé direito; José Francisco, beco dos Paus, 5, tiro na perna direita; Antonio Cardoso, beco de Santa Catharina, 12, loja, ferido no braço esquerdo; Joaquim Sergio, grumete n.º 4.606, contusão no pé direito; Albertina, Campo de Santa Clara, 48, rez-do-chão, ferida na cabeça; José Thomaz Dias, rua da Regueira, 39, tiro no hombro direito; Henrique Vicente, fragateiro, ferido com um tiro nas duas pernas; José Lopes Florido, n.º 7, 2.º batalhão, 8.ª companhia de engenharia, ferido com um tiro no sobr'olho direito; Carlos Ferreira, 22 annos, sapateiro, beco da Lapa, 2, ferido com um tiro na cara; Antonio dos Santos, lithographo, com um tiro na cara; Carlos Silva, soldado 128, da 8.ª companhia de engenharia, tiro no braço direito; José Antonio Flores Martins, soldado 102, do 1.º esquadrão da guarda republicana, contuso nas costas; José Francisco, soldado n.º 16, do mesmo esquadrão, contuso nas costas; Indolice da Silva, 14 annos, calçada de S. João da Praça, 63, tiro na coxa esquerda; José Marques, soldado n.º 47 do 1.º esquadrão da guarda republicana, ferido no mamilo esquerdo; Affonso Machado, 2.º cabo, 47 da companhia de projectores, ferimento ligeiro.

Entre os que chegaram já mortos e os que falleceram no hospital o numero chega a 8.

De Santa Clara a Belem

Os quarteis de cavallaria 2 e 4 occupados por forças de marinha

N'um rapido giro do Arsenal do Exercito até Belem tivemos occasião de verificar a completa e absoluta ordem que já hoje reinou em toda a cidade.

No Arsenal do Exercito apenas se viam alguns populares. Pelo chão, junto á porta do lado éste, ha bocados de pedra do frontispicio que uma granada tocára ligeiramente, quebrando um dos enfeites da arcaria. O Arsenal conserva todas as suas portas fechadas, não se vendo lá dentro viv'alma. Dois automoveis passam, conduzindo escadotes e bombeiros que andam concertando os fios telephonicos.

No Terreiro do Paço, bastante gente examina os estragos feitos pelas granadas. Ha grupos junto do ministerio do interior, em frente da porta principal do edificio da camara e pelo Caes do Sodré. Lá mais abaixo sobre o muro novo da parada do quartel de marinheiros sentinellas armadas vigiam toda a rua 24 de julho, que tem o aspecto normal dos domingos.

No largo das Fontainhas, junto ao largo do Calvario e nas trazeiras da Sociedade Promotora de Instrucção, que está installada no antigo edificio do club, vêem-se ainda restos de uma barricada. Pela rua Primeiro de Maio, que se lhe segue, ha, nas janellas, visiveis signaes do tiroteio da ante-vespera. Em Santo Amaro passa por nós um automovel cheio de praças da marinha armadas, empunhando pequenas bandeiras nacionaes. O povo, enthusiasmado, victoria a Republica. Pela Junqueira, nos vastos terrenos marginaes, joga-se o *foot-ball*, exactamente como nos dias normaes. Do areal, quasi junto ao posto aduaneiro, foi, pelas 12,30', retirado o cavallo que pertencia a cavallaria 4 e que uma granada matára ante-hontem.

Em Belem, a normalidade é tambem completa. O palacio da presidencia tem as largas cancellas fechadas. Lá dentro, para o lado do jardim vê-se, sentado, um policia uniformisado, o unico que hoje conseguimos ver.

Fomos depois aos trez regimentos que teem a sua séde na calçada da Ajuda. Logo na primeira porta do regimento de cavallaria 4 vê-se a bandeira branca tremulando ao vento. Na segunda porta, á esquerda de quem sobe, mas apeada, ha ainda outra bandeira branca. Em frente da porta um magote de populares commenta os acontecimentos. O quartel está guardado por uma força de marinheiros, de 33 praças, sob o commando do 1.º sargento sr. Fernando da Silva e do 2.º sargento sr. Salvador. De manhã tomou conta do regimento o tenente coronel Rosa e ás 14 horas apresentou-se para ficar como official de inspecção o alferes de cavallaria 6 sr. José Agostinho Fernandes Costa. Ha ordem para a sentinella não deixar sahir praça alguma para fóra do quartel.

Em lanceiros 2 ve-se na frontaria do quartel a bandeira nacional tendo por baixo a bandeira branca. Na parada, de armas ensarilhadas, está uma força de marinha, de 40 praças, sob o commando do 1.º sargento sr. Manuel Martins e do 2.º sargento sr. Antonio Pedro Alves. O quartel está entregue ao tenente coronel sr. Sá Chaves. Tanto os officiaes d'este regimento, á excepção dos da Escola de Equitação, como os de cavallaria 4, receberam logo de manhã guias para se apresentarem no quartel general, o que fizeram acompanhados por praças da marinha.

As duas forças da armada que guarnecem os regimentos de cavallaria sahiram juntas do quartel pelas 10 horas, sendo até Belem acompanhados por muito povo que as victoriava constantemente, emquanto das janellas lhes acenavam com pequenas bandeiras nacionaes.

Infantaria 1 conserva a porta das armas completamente fechada. O regimento está sob o commando do major sr. Gonçalves. Ha completo socego. Na casa da guarda varios sargentos palestram, e um d'elles vendo-nos diz-nos logo *ex-abrupto*:

—Olhe que hontem não houve d'aqui tiroteio como disseram os jornaes. Vieram aqui paisanos dar vivas á Republica, a que nós correspondemos, abrindo a porta e distribuindo armas e munições. Os tiros em que falam os jornaes foram nas trazeiras do nosso quartel, mas para cavallaria 2.

Já quando no regresso, vimos na rua do Embaixador um grande magote de populares acclamando a Republica. Era junto ao predio n.º 60, em cujo primeiro andar mora o capitão Salvador, de lanceiros, um dos que mais se salientou no movimento da entrega das espadas e cuja prisão os moradores do sitio requisitaram visto terem visto para lá entrar outros officiaes suspeitos, á paisana, e que presentindo o movimento de civis, dizem, fugiram pelas trazeiras do predio. O capitão Salvador, entre uma escolta de marinheiros, tomou depois logar n'um trem dando entrada sob prisão no quartel de marinheiros.

Tambem ahi estivemos. No largo em frente immensa gente commenta os successos da vespera. Ha de vez em quando vivas freneticos á Republica. Lá dentro está tudo socegado. A' porta, de carabina em punho vê-se o ex-corneteiro da armada João Antonio de Oliveira, que heroicamente se bateu pela Republica em 5 de outubro de 1910 e, foi por esse facto promovido a 2.º sargento. Estava na inactividade e apresentou-se no quartel de marinheiros com o seu grupo na madrugada do dia 14.

No Quartel está de inspecção o capitão-tenente sr. Stockler e ha lá dentro praças de cavallaria 2, 4 e Campo Entrincheirado, as quaes recolhem pela tarde aos seus quarteis.

Ao quartel teem ido durante o dia muitos civis entregar armamento e munições.

Da Praça d'Armas até ao largo do Calvario ha uma multidão enorme.

Constantemente se ouvem vivas á Republica, que são enthusiasticamente correspondidos. De vez em quando organisam-se cortejos, indo á frente desfraldar bandeiras nacionaes. Pelas ruas, de espaço a espaço, veem-se patrulhas de praças de marinha e do exercito, de arma á tiracollo. E quasi todos as janellas teem arvorada a bandeira nacional.

Na Cruz Vermelha

No posto do Terreiro do Paço curam-se hoje 12 feridos e entra um morto

No posto da Cruz Vermelha da Praça do Commercio receberam hoje curativo:

Alfredo José Vieira, rua de S. Jeronimo, ferido com um tiro no peito; Amandio da Conceição, rua do Bemformoso, 132, 3.º, ferido com um tiro no braço direito; João dos Santos, marinheiro 1678, 2.º fogueiro do «Berrio», um tiro no braço direito; João Pereira Tavares, cadete da Escola de Guerra, 79, ferido gravemente com um tiro, foi enviado para o hospital da Estrella; Manuel Marques, reservista do 2.º batalhão, 1.ª companhia de artilharia de costa, tiro n'um pé; Amando Saraiva, rua Andrade, 57, 4.º, tiro na cabeça; Amelia da Conceição, Fonte Nova, 19 V, ferida n'um pé; Cipriano Esteves d'Almeida, 1.º fogueiro 1521, 2.ª brigada, ferido na mão esquerda; Antonio Luiz Gomes, rua de S. João Nepomuceno, 9, 1.º, entorse no pé direito; Manuel da Costa, guarda fiscal, 8.ª companhia, ferido na mão direita; Antonio Pedro da Costa, reservista marinheiro, ferido na cabeça; Gabriel Marques, reservista de artilharia de costa, 1.ª companhia, 2.º batalhão, ferido no pé esquerdo.

Entrou um morto vindo do Arsenal de Marinha, desconhecido; foi para a morgue.

D'estes feridos, alguns são de hontem, mas só hoje se apresentaram á pedir curativo.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama — *de creosota lacto-fosfatado.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A tulipa negra» e «A cathedral»

A casa Aillaud, antiga Bertrand, da rua Garrett, acaba de lançar no mercado estas duas obras, de Alexandre Dumas a primeira e do Blasco Ibañez a segunda. São por demais conhecidas, para que precisemos fazer a sua critica. Por isso limitar-nos-hemos a dizer que a traducção quer d'uma quer d'outra é cuidada e que as edições são elegantes.

«Portugal para os pequeninos» e «Atlas de geographia»

Tambem á casa Bertrand acaba de publicar estes dois livros, o primeiro original da sr.ª D. Maria Paula d'Azevedo, o segundo do sr. J. Monteiro. Ambos muito apreciaveis e em bellas edições.

«Revista de ensino medico e profissional»

Sahiu o n.º 2 da 2.ª serie, trazendo, entre outra collaboração, artigos dos professores srs. Santos Andróa e Alvaro L. Valladas sobre «Apontamentos de analise mathematica» e «Prova real da divisão». Como se sabe, a revista é orgão da Associação do Magisterio Secundario Official.

D. Emilia Joaquina Teixeira Berneaud

Maria Emilia Teixeira Berneaud e seu marido Augusto Fernando Berneaud, Alfredo Julio Teixeira Berneaud e sua mulher Agueda Soares Berneaud, Fernando Augusto Berneaud (ausente), Carlos Alberto Berneaud (ausente), Paulo Augusto Berneaud, João Berneaud e sua mulher Alda d'Oliveira Berneaud (ausentes) e Marieta Emilia Berneaud, participam o fallecimento de sua querida Mãe, Sogra e Avó Emilia Joaquina Teixeira Berneaud e que o seu funeral se realisa no dia 17 ás 14 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 18, para o cemiterio dos Prazeres. Agradecem desde já ás pessoas que se dignarem acompanhal-a á sua ultima morada.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Movimento maritimo

Manaus, «Antony» (Liv)	17
Manaus «Antony» (de Liverpool)	17
Brazil, R. Prata e Pacifico «Oriana».	19
Africa oriental «Rydal Hall» (de Liv).	19
Africa oriental «Asturian» (de Liv).	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
R. Jan. San. e R. Prata «Leon XIII».	20
Pará Maranhão Ceará etc. «Dominic»	20
Bordeus «Liger» (do Brazil)	20
Bordeus «Samara» (do Brazil)	20

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os reveres do esposo e do cidadão—Panperismo é a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção é fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas
300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2191

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e da bocca. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

convencional a que demarcava a divisão politica da area entre o Niemen e o Vistula. A natureza de nada d'isso sabia e d'ambos os lados havia as mesmas charnecas e florestas, lagos e pantanos, entremeiados de ferteis campos em que cresciam o centeio e as batatas. As intricadas cadeias de lagos eram um obstaculo formidavel a uma invasão.

Obstaculos artificiaes existiam os oppostos por dois pequenos fortes—Boyen e Lyck—dominando os desfiladeiros entre os lagos Masurios. Königsberg era, na realidade, uma fortaleza de primeira classe, mas ao passo que um invasor seria obrigado a cercal-a, a fim de a isolar, a sua situação era tal que não podia impedir a occupação da maior parte do paiz.

O plano russo de campanha estava estudado para a invasão da Prussia oriental por dois exercitos caminhando pelas duas principaes linhas de communicação. O primeiro, o exercito de Vilna, concentrar-se-hia atraz do Niemen e tinha a sua base nas fortalezas de Kovno e Grodno. O segundo, o exercito de Varsovia, concentrava-se atraz do rio Narew. Destacava parte das suas forças para penetrar nos lagos Masurios por Bialla e Lyck, mas a sua linha principal d'avanço era por Mlawa-Soldau. Os dois exercitos eram commandados por generaes que tinham obtido elevada reputação na campanha da Mandchuria.

O general Rennenkampf tinha commandado uma divisão de que faziam parte alguns regimentos siberianos, que prestaram bons serviços em Mukden. Recahiu n'elle a escolha para commandar o exercito do Niemen na marcha directa de leste sobre Königsberg. O exercito do Narew, que fazia a invasão pelo sul, estava sob o commando do general Sansonoff, official que gosava de grande popularidade e de alta reputação profissional. Nascido em 1859, tinha passado da cavallaria para o estado maior general. Tinha feito serviço principalmente no Turkestan e havia commandado os cossacos siberianos com distincção na Mandchuria.

O exercito do Niemen foi o primeiro a encontrar uma grande força inimiga e é conveniente examinar a sua marcha separadamente. Era um exercito completo e a sua composição era a seguinte: 1.º, 2.º, 3.º e 12.º corpos do exercito activo, 3.ª e 4.ª divisões de reserva, e cinco divisões de cavallaria, incluindo a guarda.

A sua força numerica parece que era de 225.000 a 250.000 homens e outras reservas foram apressadamente concentradas atraz do Niemen.

Os primeiros dias de campanha, emquanto a mobilisação continuava, foram empregados em «raids» de cavallaria e em reconhecimentos. Os allemães só uma vez tentaram uma offensiva; n'esses pequenos recontros a vantagem ficou do lado dos russos. Uma divisão de cavallaria russa—a 3.ª—transpoz a fronteira, ao sul de Eydtkuhnen, a 6 d'agosto. Dois dias depois, uma pequena força de infantaria russa com metralhadoras entrava em fogo para os lados do norte, quasi sobre as eminencias da importante cidade de Tilsit, memoravel por uma historica entrevista entre Napoleão e o czar Alexandre.

A sua missão era destruir a linha do caminho de ferro. Um reconhecimento em larga escala, de cavallaria, em que tomaram parte trez divisões, no dia 10, ajudou a levantar o espirito dos russos e inspirou confiança aos seus commandantes. O general Rennenkampf com o seu estado maior visitou as linhas de combate e a impressão geral era de que esses combates tinham acabado com a lenda da invencibilidade allemã. N'um d'esses recontros, a cavallaria da guarda russa cobriu-se de gloria.

Uma certa aldeia, no avanço das linhas allemãs, foi tomada por uma grande força de caçadores com dois canhões, que estavam fazendo uma terrivel obra de destruição contra o avanço russo. Varrer a aldeia era obra de infantaria, mas os guardas a cavallo e os cavalleiros da guarda estavam proximo e promptos e a infantaria estava longe. Trez esquadrões desmontaram. Armaram baioneta, que a cavallaria russa usa nas suas carabinas, e, sob o fogo de duas

como inspector geral, na arma de artilharia, que soube pôr a par das melhores de todos os exercitos.

Em pé de guerra, o exercito comprehendia tropas de campanha, de reserva e de depositos. As primeiras compunham-se das unidades do activo que eram tiradas das reservas á medida que iam sendo requisitadas. As de reserva eram formadas pelo alargamento dos quadros mantidos em tempo de paz. Estavam divididas em duas classes, na primeira das quaes os quadros eram materialmente mais fortes do que os da segunda, podendo por isso ser mobilisadas e mandadas para a fronte mais rapidamente. Seguindo o exemplo allemão, a primeira classe tinha sido quasi completamente organisada nas divisões de reserva que faziam parte dos commandos dos corpos de exercito em campanha e seguiu para o theatro da guerra simultaneamente com os corpos a que era destinada.

As tropas de deposito eram formadas pelos quadros destacados de cada unidade de mobilisação pelo exercito de campanha e eram preenchidos pelos homens de reserva que não eram requisitados pelo mobilisação das unidades activas, por novos recrutas ou pelos homens dos quatro contingentes mais novos da «Opolchenie». Os voluntarios de 17 annos eram tambem acceites e enviados para esses depositos, para preencherem as vagas das unidades a que pertenciam.

Para os fins administrativos, a area da Russia da Europa estava dividida em oito districtos militares: Caucaso, Kazan, Kieff, Moscow, Odessa, Petrogrado, Varsovia e Vilna. Na Siberia havia quatro, formando ao todo doze.

Em cada um d'elles, segundo a sua distancia da fronteira e outras circumstancias que diziam respeito á rapida mobilisação, havia dois ou mais corpos de exercito, os quaes em tempo de guerra estavam agrupados em numeros que variavam de trez a cinco, para formarem um exercito ou grupo de exercitos.

Um corpo de exercito compunha-se de duas divisões com corpos de artilharia e engenharia e serviços supplementares. Uma divisão, no principio da guerra, tinha duas brigadas de infantaria e uma brigada de artilharia de campanha de seis baterias, com engenharia, serviços de administração militar e de saude, um exercito em miniatura completo, que podia ser empregado como uma unidade em qualquer serviço desta cado.

Os russos não tinham outras unidades. Havia apenas brigadas de infantaria e brigadas de cavallaria, ás quaes, segundo as conveniencias, podiam ou não ser addidas baterias de artilharia e a engenharia.

A infantaria tinha, ao rebentar a guerra, 353 regimentos a quatro batalhões, cada um d'estes com quatro companhias e uma não combatente. Eram doze regimentos da guarda, 16 de granadeiros e os restantes 325 propriamente de infantaria. Os regimentos da guarda tinham nomes especiaes, como por exemplo o «Preograjenski regimento de guardas a pé». Os de granadeiros eram numerados de 1 a 16 e os de infantaria tinham um numero junto ao nome da cidade ou da provincia onde estavam aquartelados.

Os regimentos de reserva eram numerados a seguir aos do activo, sendo os batalhões numerados de 1 a 4 e as companhias de 1 a 16. As companhias não combatentes não tinham numero.

Dois regimentos formavam uma brigada, duas brigadas uma divisão.

A primeira divisão era formada pelo 1.º, 2.º, 3.º e 4.º regimentos e assim consecutivamente, de modo que, por exemplo, se se disser que foram feitos alguns prisioneiros do 64.º regimento, sabe-se immediatamente que era a 16.ª divisão que estava combatendo.

Em tempo de paz, um batalhão tinha 15 ou 16 officiaes e 440 combatentes, numero que se elevava em tempo de guerra a 18 officiaes e 958 combatentes, 23 não combatentes, 27 cavallos e 3 viaturas. Demonstra isto que era grande o numero de re-

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, e nos garrafões, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.°

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2166

Livro de grande sensação

ESPIÕES

Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.

Um grosso volume--50 centavos

A' venda em todas as livrarias

Machina de escrever REMINGTON usada

VENDE-SE em optimas condições. Resposta á Agencia d'Annuncios. R. Augusta, 270, 1.°, C. M. 4:319.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

Sédes em Lisboa: RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.° (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

Agencia no Porto: RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO

IRIS

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138
TELEPHONE N.° 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 39. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 923

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

servistas incorporados, devendo notar-se que, embora o numero de officiaes fosse quasi o mesmo, muitos d'elles eram tirados do serviço activo para o estado maior e os seus logares preenchidos por officiaes da reserva.

O armamento consistia em espingarda de 299 mm., munida de bayoneta quadrangular. A cada soldado eram dados 423 cartuchos, dos quaes levava 120. Os restantes seguiam a linha de combate, mais ou menos junto d'ella, em viaturas de munições.

A cada divisão de infantaria estava adstricto um batalhão de carabineiros, homens escolhidos, que eram os cossacos da infantaria, e que apenas eram fornecidos por dois corpos de exercito: os de Kuban e Transbaikal.

A cavallaria russa tinha um defeito importante: a falta de bons cavallos. Por isso, não estava apta a fornecer o esforço que as modernas condições de guerra exigem. Variava muito com os districtos de que provinha e era formidavel apenas pela razão do seu grande numero. A cavallaria da guarda, essa era um corpo bem montado e em tudo egual ás melhores da Europa. A restante podia ser considerada mais como infantaria montada.

Em cada regimento havia dois grupos de homens com um treino especial. Um consistia em dezeseis homens escolhidos sob o commando d'um official, que eram exercitados em proceder a reconhecimentos, cavalgadas a longa distancia e outros serviços equivalentes. Outro era um destacamento de dois officiaes e 16 homens, exercitados especialmente como sapadores na destruição das linhas dos caminhos de ferro e dos telegraphos e ao estabelecimento de communicações telegraphicas e de signaes.

A cavallaria estava armada de espada e carabina com baioneta.

A maior parte das baterias de campanha proximo da fronteira occidental da Russia e quasi todas as da Asia tinham, em tempo de paz, oito peças e muitas d'ellas um certo numero de carros de munições puxados a cavallos, subindo o numero d'estes em algumas baterias a 145. Na maior parte das baterias da Asia o numero de homens na paz era o mesmo que em pé de guerra.

A differença entre a artilharia russa asiatica e européa obedecia á necessidade da primeira estar sempre preparada para d'um a outro momento entrar em campanha ou contra a Persia ou contra o Afghanistan.

A Russia tinha dedicado a maior attenção ao desenvolvimento da aviação militar. O gran-duque Alexandre, a cuja iniciativa se deve esse desenvolvimento, foi um dos fundadores da escola de aviação de Sebastopol. Na primavera de 1914 a esquadra aerea contava dezeseis dirigiveis, doze dos quaes eram pequenos, empregados principalmente em manobras e para treinar os officiaes aviadores. Dos quatro maiores, um era Parseval, outro um Astra Torres, o terceiro um Clément Bayard e o quarto um Albatros russo. O Astra Torres e o Clément Bayard tinham sido fornecidos pelo governo francez. Uma grande aeronave de 20.000 metros cubicos de capacidade, o «Gigante», estava sendo construida por uma casa do Baltico, para ficar em Petrogrado. O exercito russo estava provido de 360 aeroplanos, ao mesmo tempo que se faziam contractos com differentes casas russas para acquisição de 1.000 aviões.

O corpo militar de aviação datava de 1912. Havia duas escolas de aviação militar, em Petrogrado e em Tashkend, ao passo que havia outras escolas, sem caracter propriamente militar, em Sebastopol, Odessa e Moscow, mas onde os officiaes podiam estudar. Os trez batalhões d'aviação estavam, em tempo de paz, em Petrogrado, nas visinhanças de Varsovia e em Vladivostock; companhias independentes tinham a sua séde em Petrogrado, Sebastopol, Kiev e Varsovia. Os aviadores russos tinham alcançado a fama de

Soldado de infantaria hungara

serem dos mais audaciosos e resistentes do mundo.

A reorganisação do systema militar russo tinha sido tão bem executada que em principios de 1914 o estado maior general annunciava que na proxima guerra européa adoptaria uma estrategia offensiva. A tradição russa de que um aggressor é derrotado com mais certeza atrahindo-o para as grandes planicies do interior, onde a morte lhe será dada pelos generaes Janeiro e Fevereiro, de novo foi confirmada durante as vicissitudes da lucta na fronte de leste, mas não era a idéa dominante nos primeiros dias de agosto. Uma invasão da Prussia oriental apresentava-se como uma tentadora e inevitavel tarefa.

Os russos sabiam que os allemães não tinham avaliado bem a rapidez da sua mobilisação. Sabiam que dois factores haviam concorrido para os allemães deixarem poucas forças na Prussia oriental: a imperiosa necessidade de alcançar um triumpho immediato sobre a França e a habitual tendencia allemã para não avaliar a efficiencia russa.

Os caminhos que uma invasão da Prussia oriental devia seguir eram indicados pelas poucas linhas principaes de communicação de que os russos dispunham. Só trez caminhos de ferro transpunham a fronteira. O primeiro era a grande linha de Petrogrado a Berlim, que transpõe o rio Niemen, perto da fortaleza de Kovno, passa a fronteira em Wirballen-Eydtkuhnen e atravessa a provincia atravez de Insterburg, Allenstein e Eylau até Thorn. A segunda e menos importante das trez deixa a linha principal Vilna-Varsovia em Bialystok, passa perto da pequena fortaleza de Osowiek, transpõe a fronteira por detraz de Grajevo e em Lyck entra na intrincada região dos lagos, continuando até Königsberg. A terceira linha corre de Varsovia a Mlawa e continua atravez de Eylau até Dantzig.

A fronteira ahi apresentava um apreciavel obstaculo, sem que os allemães tivessem tido o trabalho de a fortificar. Era apenas uma linha

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1716 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa - Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

DEPOIS DA REVOLUÇÃO

O governo que o movimento constitucional impõe, como o resultado logico e necessario dos seus intuitos, é um governo nacional. Esse governo nacional tem de representar uma concentração republicana. Sobre este ponto não podem existir duvidas ou hesitações, nem da parte dos partidos nem da parte dos homens.

Trata-se de cumprir um dever. Dever patriotico, dever republicano. E cumpril-o é uma questão de caracter, —d'esse caracter que ainda hontem tivemos o orgulho de reconhecer como sendo a nota viva do espirito nacional.

As ideias servem-se com o heroismo e com o sacrificio. Em ambos os casos,—com dedicação. Quem é republicano e patriota não pode negar á Patria e á Republica o concurso que possa resultar dos seus serviços nas graves crises dos principios e das nações.

N'esta mais do que nunca essa dedicação é urgente. Derrubou-se um governo que compromettia a Republica e a nacionalidade. Foi um esforço doloroso e tremendo. Mas agora vamos para a ordem, para a paz, para a normalidade do regimen e para a tranquillidade dos espiritos. Esta obra, que deve ser o resultado da que em trez dias de heroismo se realisou, não é menos bella, e é ainda mais difficil. Por isso mesmo a sua benemerencia é manifesta.

Lisboa está hoje em completo socego, e não consta que no paiz inteiro a ordem se encontre perturbada. E' o principio d'essa obra, a que deve dar impulso e segurança a constituição do ministerio nacional, que a nação reclama, e cuja formação foi o incentivo do admiravel movimento libertador que a historia portugueza registará n'uma das suas paginas de ouro.

A tranquillidade é absoluta. Lisboa renasce para a vida normal. A'parte alguns excessos que em todas as revoluções se notam, podendo mesmo dizer-se que são parte integrante de todas ellas, o movimento constitucional assignalou-se precisamente pela rapidez com que se derimiu o conflicto e pela generosidade que acompanhou a victoria.

Por isso mesmo é natural a estranheza com que o publico soube hoje, pela imprensa, que a Hespanha ia enviar ao Tejo trez navios de guerra para a protecção dos seus nacionaes. Todos os estrangeiros são respeitados, entre nós, como hospedes de Portugal. Não teem protecção maior nem mais segura do que a da honra do povo portuguez. Elles estão confiados á guarda do nosso povo. São sagrados, e se no proprio momento da revolução, felizmente, não consta que mesmo involuntariamente ou por equivoco qualquer fôsse aggravado, muito menos é licito suppôr que o fôssem depois de terminada a lucta. A população véla por elles. E entre todos, com maior zelo, se é possivel, sobre os filhos da Hespanha, nação irmã, que entre nós encontram uma segunda patria.

Os marinheiros hespanhoes, se effectivamente nos visitarem, terão occasião de o reconhecer, reconhecendo tambem que, por isso mesmo, os portuguezes, que sempre apreciam essas visitas, teem n'este momento razões para a estranhar, pela suspeição que é licito entrever-lhe, e que não se manifestou por parte da França, da Inglaterra, da Italia, ou de outro qualquer paiz que entre nós possuem egualmente as suas colonias.

E se esses paizes assim não procedem é porque avaliam com segurança e frieza o phenomeno politico que entre nós acaba de occorrer, e que não tem, no ponto de vista internacional, um significado mais grave do que o que resulta, por exemplo, dos tumultos que se deram agora mesmo na Italia. Havia ali um governo que, por causa da questão da guerra, baqueou imprevistamente. A opinião publica alarmou-se, suppondo-se trahida nas suas aspirações. Graves alterações da ordem publica, que chegaram a assumir um aspecto revolucionario, se registaram em muitos pontos da Italia. E outro ministerio está organisado, sem que o regimen por isso fôsse attingido, nem o chefe do Estado substituido, nem a nacionalidade perigasse.

Em Portugal cahiu tambem imprevistamente um governo em janeiro d'este anno. Cahiu em consequencia d'um movimento que ficou cognominado «da entrega das espadas». Esse movimento foi considerado um movimento de força. Houve quem lhe chamasse uma revolução secca. Agora o governo que n'esse movimento teve origem cahiu em virtude d'um movimento em que se não entregaram armas; mas sim se empunharam armas. Provou-se onde estava realmente a força nacional,—a força do exercito e da armada, a força popular. E um outro governo, verdadeiro representante da vontade nacional,—sobe ao poder, sem que o regimen seja attingido, sem que o chefe do Estado seja substituido á força, sem que, por isso mesmo, a nacionalidade possa de fórma alguma perigar.

Houve uma tempestade politica? E' certo. As tempestades são uteis quando limpam a atmosphera e saneiam a terra.

Os Escoteiros de Portugal

Estiveram em todos os sitios de perigo, prestando excellentes serviços

Vão sendo definidos, com mais nitidez, os valiosos serviços que os escoteiros de Portugal, os valentes *boy-scouts* nacionaes, prestaram durante os dias da revolução.

Um d'esses animosos rapazes, pertencente ao grupo n.º 9, fornece-nos algumas curiosas informações:

—No dia 14, ás 8 e meia da manhã, começámos a nossa tarefa, quando do assalto ao Arsenal do Exercito. Fomos para lá 9 escoteiros com macas. Trouxemos 3 feridos para o posto da Cruz Vermelha. Transportámos 1 morto do Jardim do Tabaco para a Morgue. A' noite, uma das nossas patrulhas andou tambem, pela cidade, transportando feridos.

No dia 15, estiveram os escoteiros na ambulancia do Arsenal de Marinha sob o commando do instructor sr. Joaquim Duarte Borrego que foi incançavel na direcção dos serviços.

Os *scouts* do meu grupo transmitiram ordens que vinham do «Vasco da Gama» para differentes pontos da cidade. Os meus camaradas da patrulha *Lobo*, srs. Manuel Duarte e José Duarte, foram muito louvados pelo commandante da guarda fiscal da estação de Santa Apolonia nas transmissões de noticias para bordo do «Vasco da Gama» por meio de signaes de bandeiras.

Nos ataques ao Arsenal, estamos convencidos de que a nossa acção não foi inutil.

No dia 16, ficámos de prevenção na séde; armámos ali as nossas tendas e fizemos o nosso café. Andámos em varias commissões de serviço sob o commando d'um sargento da armada».

Um corajoso escoteiro que causou admiração no ataque da Escola de Guerra

N'uma das mais violentas acções dos dias da revolução, o ataque á Escola de Guerra, os *boy-scouts* foram d'uma pasmosa intrepidez. Os bombeiros voluntarios lisbonenses, quando ali chegaram com os seus automoveis de soccorro e de ambulancia, eram seguidos de perto pelos escoteiros e trez d'elles, Julio Leite, Julio Nunes e Esmeraldo Inglez, notabilisaram-se pelo absoluto desprezo da morte, prestando soccorros aos feridos no mais acceso do combate. Um d'elles, Julio Leite, rapaz de 17 annos, foi um verdadeiro heroe. Seis vezes entrou na Escola para prestar auxilio ao que d'elles careciam, sempre animoso, sem hesitação, com a consciencia d'um grande dever a cumprir. D'elle nos falavam o chefe da ambulancia da Cruz Vermelha na Avenida Duque de Loulé e o chefe dos serviços dos Voluntarios Lisbonenses, nos seguintes termos:

—E' um rapaz de pasmosa coragem, que fala pouco e que diz nada haver feito! Pois quando houve o combate foi o primeiro a chegar ao portão e, a approximar-se d'um soldado ferido. Como não tinha maca, entrou na escola e na companhia d'um soldado, foi á enfermaria e retirou uma que lá havia! Com o seu camarada Nunes veiu trazer o ferido ao posto. Voltou a correr á escola e com outro camarada trouxe um marinheiro! Tornou a voltar á Escola, para conduzir mais feridos, e assim fez 6 vezes, sem o menor signal de cançaso e sem sombra de tibieza! E' um valente!

Machado Santos

O sr. Augusto Machado Santos escreveu-nos uma carta informando-nos de que seu irmão abandona por completo a politica, dissolvendo o Centro Reformista e terminando a publicação do *Intransigente*.

Muitas vezes discordámos da attitude seguida por Machado Santos no seu jornal e no Parlamento, e por isso mesmo nos julgamos com auctoridade para lembrar, n'este momento em que a Republica se restaurou, que o seu esforço e o seu heroismo decisivamente concorreram para a sua implantação nos dias memoraveis de outubro de 1910. E' uma figura que ficará na historia, e os seus erros de politico nada apoucarão o seu heroismo de combatente.

Sabemos que Machado Santos declara nada ter com os desacatos e barbaridades praticadas por alguns malfeitores n'estes dias da nova revolução. Não commandou nenhum grupo que se oppuzesse ao movimento nem incitou ninguem a actos de vingança ou represalia.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Pedra de agatha"

por Alvaro Hogan

Appareceu ha pouco tempo entre nós, nos mostradores das livrarias e profusamente annunciado em cartazes, um livro novo.

Na capa, uma grande coruja poisada, immovel, fita-nos com o seu olhar frio e hostil de guardadora de misterios.

Este simbolo do silencio, da solidão e do segredo, encimando o titulo que tem em si o quer que seja de cabalistico, prepara-nos como um prologo eloquente para a leitura das quinhentas paginas do volume.

O que encerram essas quinhentas paginas?

A primeira impressão que d'ellas nos vem é a de uma estranha e morbida aventura contada com talento.

Depois, desembaraçados do sortilegio em que o enredo nos envolveu e nos arrastou, reflectimos; e a lição apparece-nos austera e profunda.

E' um golpe cruel vibrado á face da hipocrisia e das criminosas transigencias sociaes que atiram uma mulher sadia e pura aos braços de um homem condemnado á esterilidade pelos desvios da sua vida passada. E' o remorso do crime tacitamente approvado pela moral corrente feita de sophismas e de incoherencias, o remorso que surge n'uma alma a principio bem formada e que a dôr, o azedume e a revolta levam á degradação. E' a lucta desegual e tragica de um desgraçado contra o destino que forjou, que não acceita e que pretende remediar.

Sobre o drama assim desenhado, a sombra da loucura avança, alastra, envolve tudo na sua tetrica penumbra.

Durante a leitura do livro caminhamos á beira de um abismo tenebroso, de onde sobem emanações deleterias; mas não o podemos largar.

Folheadas as primeiras paginas, somos empolgados, arrebatados por um interesse palpitante, febril, que nos leva irresistivelmente até ao fim; virtude rara em romances portuguezes.

Defeitos? Alguns.

Commentarios um pouco repisados, trechos por vezes longos de mais, o dialogo nem sempre natural. E, para a minha sensibilidade de mulher, ha falta de calor, de... bondade. Fechei o livro com o coração gelado, com um estranho arrepio de desconforto.

A missão da arte será obrigar os homens a olhar para a lama onde se enterram?

Quanto a mim concebo difficilmente a arte sem bondade e sem um ideal de perfeição.

Olhar para a lama que pisamos, para quê?... se temos por cima das nossas cabeças o infinito azul do ceu.

No emtanto, Alvaro Hogan é um artista, um artista verdadeiro. Do grande aguarellista que foi o seu pae herdou a limpidez do colorido, as manchas radiosas de luz. Não tem, porém, a graça esbelta, picante, ligeira, o espirito superficial e encantador de que Ricardo Hogan tão deliciosamente revestia as suas figurinhas cheias de movimento e de expressão.

E' que Ricardo Hogan viveu n'outro tempo. Sobre o espirito do seu filho pesam as tristezas e as inquietações de uma epocha de luctas, de incertezas e de fundos desanimos. A mocidade intellectual dos nossos dias não pode sorrir com despreoccupação; e Alvaro Hogan não sorri.

Através do seu livro sente-se um soffrimento sincero.

O auctor soffreu e, devagar, em horas de solidão e de silencio, a creação do romance impoz-se-lhe; com a alma dorida e triste, foi dando vulto a realidade ás figuras desoladas que a pouco e pouco tinham surgido como phantasmas na sua imaginação.

O estilo é estranho, por vezes perturbante, mas firme e bem portuguez; portugueza é tambem a paisagem, assim como a gente e a turva atmosphera de melancholia que envolve o drama.

As descripções sobrias e vigorosas dão-nos a visão intensa da paisagem, da casa, da vida de todos os dias; a acção, um pouco lenta a principio, desenrola-se, augmenta de interesse e de paixão e precipita-se no desenlace, bem coordenada e logica. Ha paginas de perfeita belleza.

E' uma obra realista? Não. Romantica? Tão pouco.

Não encontramos em todo o livro uma só figura equilibrada e completamente sã. São vultos propositadamente hesitantes que atravessam uma penumbra de sonho, arrastados pela tragica fatalidade do seu destino.

Pensamos em Dostoiewsky e pensamos tambem em Annunzio; as personagens d'*A pedra de agatha* podiam ter nas veias o sangue dessorado dos Karamasoff ou tambem d'esse Tulio que, desenhado no livro *Il piacere*, representa tristemente a decadencia da mocidade latina.

Acima das personagens que o auctor deixa envolvidas n'uma penumbra inquietadora, elevam-se dois simbolos sobre os quaes incide uma luz clara e triumphante: um retrato e um relogio.

O retrato da Mãe, que morreu muito nova, muito linda e muito pura e cujos olhos que sorriem e choram são a Consciencia lucida e vigilante; e o relogio antigo que representa o Tempo.

A Consciencia e o Tempo; ahi estão as duas figuras bem vivas e palpitantes, vibrando através do livro todo como um insistente e maravilhoso *leit-motif*, espalhando pelas paginas: uma, a tristeza do seu lindo olhar magoado que vela o desvairamento humano; a outra, o sarcasmo das horas que passam a dansar, levando e sepultando tudo.

A pedra de agatha é uma obra cheia de originalidade e de talento. Apparece-me como um signal dos tempos que atravessamos. E' um grito de alarme e de angustia lançado á beira da nossa era moribunda.

Entre os livros que ultimamente a nossa litteratura tem produzido, é, sem duvida, um dos que merecem mais ser lidos e admirados.

Virginia de Castro e Almeida.

Os alumnos da Escola de Guerra

não tiveram culpa do massacre ali realisado

Vão ser postos em liberdade os alumnos da Escola de Guerra que se encontram detidos no Arsenal e a bordo d'alguns navios. Confirma-se que elles não tiveram culpa do massacre ali realisado contra o povo e marinheiros. Elementos civis contrarios á revolução entraram com o povo na cerca da Escola, collocaram-se na vanguarda, tomando posições n'uma rampa, e d'ahi fizeram fogo contra os revolucionarios. Foi esse o acto de traição commettido, segundo as proprias declarações dos alumnos que tinham entrado no movimento, cooperando na organisação dos trabalhos revolucionarios. Travado o tiroteio, cahiu morto um d'esses alumnos, que já em Chaves tivera occasião de combater contra as hostes de Couceiro. Esta ultima informação foi-nos prestada pelo aspirante de marinha Armando Agathão Lança, que, como hontem dissemos, commandou a força que foi á Escola aprisionar os alumnos. Pelas informações que colheu tambem adquiriu a convicção de que foram individuos suspeitos, misturados com o povo, que provocaram o sangrento tiroteio. As auctoridades teem indicios que as levam a desconfiar de quem sejam alguns d'esses individuos, que não tardarão a prestar contas da sua vilissima façanha.

Fica assim rehabilitado, perante o povo republicano, o nome dos alumnos da Escola de Guerra.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado, 61.*

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

O attentado contra o sr. João Chagas

O estado do illustre enfermo

Pela uma hora telephonaram do ministerio do interior para o hospital de S. José. Era o proprio ministro interino que para ali annunciava a necessidade urgente d'uma importante intervenção cirurgica. A communicação telephonica, recebida pelo «externo» Rebordão, foi immediatamente transmittida ao director do Banco, sr. dr. Balbino Rego. Sem perda de um momento todo o material cirurgico foi preparado. Ninguem conhecia para quem se destinavam semelhantes preparativos. A ignorancia, porém, não durou muito. Passado um quarto de hora, sobre a chamada telephonica, chegou junto do hospital um automovel, apeando-se d'elle um official do exercito. Foi este quem deu os esclarecimentos. A pessoa que urgentemente necessitava de melindrosa operação era o eminente pamphletario a quem n'esta conjunctura fôra confiada a chefia do ministerio. O sr. João Chagas fôra mortalmente ferido durante a viagem do norte, nas alturas do Entroncamento, pelo senador João de Freitas. A noticia produziu, como facilmente se comprehende, a maior surpreza e emoção, accudindo ao banco immediatamente, além do director, os medicos Reynaldo dos Santos, Xavier da Costa, Alberto Gomes, «internos» José Paredes e Luiz Pacheco e «externo» Rebordão.

A espectativa não se prolongou por muito tempo. Eram 1,15, entrava no edificio o automovel transportando o chefe do governo, com sua esposa e companheiros de viagem. Sem perda de tempo, o sr. João Chagas foi conduzido, em maca, á sala das operações da enfermaria de S. Francisco, para receber o primeiro penso. Feito este, o ferido foi transportado para o quarto particular n.º 7. O sr. João Chagas, guardando uma serenidade admiravel, conseguiu repousar, cerca das duas horas da manhã.

A noticia do brutal attentado circulou immediatamente pela cidade, accudindo ao hospital, desde logo, grande numero de pessoas. Hoje de manhã, o sr. João Chagas, cujo estado se apresenta satisfatorio, é removido para o quarto n.º 3. Para ali são conduzidos todos os apetrechos necessarios para o exame radioscopico. Além dos medicos que intervieram no primeiro penso comparecem os srs. drs. Borges de Sousa e Francisco Gentil, sendo a radioscopia feita pelo sr. dr. Feio e Castro, auxiliado pelo sr. Carlos Santos, filho.

O exame confirmou plenamente o diagnostico anterior. O sr. João Chagas apresentava quatro ferimentos, dos quaes o mais importante na cabeça. A bala penetrára no lado direito da testa, sahindo pela maçã do rosto. No trajecto affectára a orbita. O segundo ferimento, no alto da cabeça, parece resultado de qualquer pancada, sem interessar o craneo. A terceira lesão encontra-se no hombro esquerdo, havendo fractura do terço superior do humero, e o ultimo na mão, perfurada na altura do pulso.

Parece que a bala que atravessou o pulso foi a mesma que penetrou na testa e d'ahi o ter desviado a trajectoria. A essa circumstancia se deve o não ter o brilhante pamphletario ficado immediatamente morto.

Durante todo o dia milhares de pessoas acudiram ao hospital a informar-se do estado do illustre enfermo. Rarissimas lograram penetrar no quarto occupado pelo ferido. O sr. João Chagas conserva-se deitado sobre o lado esquerdo, olhando a porta. O seu aspecto é sereno, guardando a mais completa lucidez, trocando algumas palavras com os medicos e as pessoas intimas que o visitam. No corredor os amigos de João Chagas constituem multidão, que de momento a momento toma aspectos novos, com a chegada de uns e a sahida de outros. Ali teem ido, por diversas vezes, os representantes do ministerio, da camara municipal, artistas, escriptores, figuras em destaque na politica, de que seria impossivel fazer completa relação.

Pelas 12 horas os medicos que estão tratando o illustre enfermo redigem os seguintes boletins:

Exame ophtalmologico:—Ferida penetrante da orbita direita com orificio de entrada na região frontal e de sahida na região malar, interessando o globo ocular. — (aa) Borges de Souza e Costa Santos.

Exame radiographico: — As radiographias da cabeça e do hombro esquerdo confirmando a existencia da fractura já diagnosticada pelo 1.º exame radioscopico e mostrando não haver bala nem na cabeça nem no hombro.—(aa) Feio e Castro, Carlos Santos, filho.

Exame cirurgico: — Feridas por arma de fogo da mão e hombro esquerdos e da região frontal, com orificios de entrada e de sahida das balas.

Fractura do terço superior do humero esquerdo.

Ferida contusa da região occipital.

Pulso a 80º.

Temperatura 37º.

Estado geral regular.—(aa) Francisco Gentil, Reynaldo dos Santos.

O hospital de S. José continua guardado por grupos de civis.

Poeira da Arcada

As revoluções criam um estado de febre, em que a alma das multidões communica directamente com as forças obscuras do Destino. Emquanto os chamados homens de raciocinio e de experiencia perdem por completo a noção dos acontecimentos, a rua toma um semblante de prophecia e vê coisas que estão para além das limitações humanas. E' em geral no peito dos humildes que se concebem as grandes epopeias e as grandes paginas da Historia.

***

O portuguez consome uma larga parte da sua existencia a fazer jogos de palavras. Fala, fala, fala e depois fica com os labios seccos. Como não tem o culto das realidades, succede-lhe o mesmo que aos papagaios de papel que, quanto mais se elevam, tanto mais expostos se encontram aos golpes do vento. O sublime é a perdição de nós todos. Não podendo levar a cabo tarefas humildes e comesinhas, nós emprehendemos a conquista do Infinito. As desillusões são o premio, claro está, de tão magna audacia. E um portuguez desilludido não é feito expressamente para comprehender a voz de um povo que tem fome e sêde de justiça.

***

A Republica que ante-hontem renasceu não traz comsigo um pensamento mesquinho de desforra ou vingança, mas sim o instincto de um povo que quer viver sem equivocos, contando unicamente com os esforços leaes e patrioticos dos seus filhos.

Portanto, todos os que não se sentirem com animo de collaborar n'esta obra nacional, em que cabem todos os portuguezes de boa vontade, podem muito bem retirar-se para o silencio e carpirem as maguas dos esquecidos.

Pelo telegrapho

Na fronteira italiana

Uma escaramuça entre italianos e austriacos

PARIS, 17. Segundo diz a «Humanité», em telegramma de Roma, deu-se uma escaramuça na fronteira entre soldados italianos e caçadores austriacos. Estes foram repellidos depois d'uma carga de baioneta. (Havas).

PARIS, 17. — Segundo um telegramma de Roma para os jornaes, noticias ali recebidas de Udine dizem que uma companhia de caçadores austriacos passou a fronteira no dia 14 do corrente. Os alpinos italianos accorreram immediatamente travando-se fusilaria seguida de uma carga de baioneta que rechaçou os austriacos para além da fronteira. Foi preso um austriaco e conduzido a Udine.—(Havas).

Os representantes da Austria e da Allemanha em Roma

PARIS, 17.—Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Roma noticiando que o barão Maechio e o principe de Bulow tiveram esta tarde uma conferencia que durou hora e meia.—(Havas).

Os progressos dos alliados no theatro occidental

PARIS, 16.—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Na tarde de hoje repellimos em Steenstraete, com pleno successo, o quarto contra ataque allemão. Conservámos todas as posições conquistadas hontem e consolidámos o nosso ganho cuja importancia foi sublinhada pelo violento esforço do inimigo. Mais para o sul as tropas britannicas infligiram aos allemães um serio revez e tomaram a sudoeste de Richebourg-l'Avoué um kilometro de trincheiras. Ao mesmo tempo, a nordeste de Festubert, apoderaram-se de 1.500 metros de trincheiras.

Este segundo ataque progrediu na direcção de Quinque Rue e n'uma linha de 600 metros ganhou 1.500 metros de profundidade. As perdas allemãs muito elevadas. O progresso das tropas britannicas continua. No sector ao norte de Arras proseguimos diversas acções destinadas a consolidar a nossa nova frente, expulsando o inimigo de alguns pontos, onde elle se agarrou. N'esta lucta, que se feriu palmo a palmo, as nossas tropas deram provas d'uma energia tenaz. Ganhámos duzentos metros no esporão que desce do planalto de Lorette na direcção da refinação de Souchez. Tomámos novas casas na parte norte de Heuville e fizemos explodir um balão captivo allemão a leste de Vimy; fizemos bombardear pelos nossos aviões a gare de Somain. Na Champagne, a noroeste de Ville-sur-Tourbe, uma acção toda local valeu-nos brilhantissimos successos.

Na noite de sabbado para domingo o inimigo fez explodir uma mina por detraz da nossa primeira linha. Oito companhias allemãs precipitaram-se logo sobre as nossas posições e n'ellas se estabeleceram. Contra-atacámos immediatamente no saliente e reconquistámos parte do terreno perdido, fazendo 77 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes. De dia pronunciámos segundo contra-ataque. Este contra-ataque conduzido com muito «élan» á baioneta e a tiros de granada restituiu-nos a totalidade da posição. O inimigo soffreu perdas enormes que pudémos verificar com certeza; nas trincheiras e parapeitos encontrámos, com effeito, mais de 1.000 cadaveres allemães. Por outro lado fizémos 300 prisioneiros, entre os quaes 9 officiaes, e tomámos 6 metralhadoras. Ficou, pois, em nosso poder ou no campo a quasi totalidade do effectivo que atacámos.—(*Havas*).

A bordo do "Adamastor,,

Que papel desempenhou na revolução este vaso de guerra

Hontem voltei ao mar. Impelliame, como na vespera, o natural desejo de acariciar com os olhos a nossa marinha de guerra, de colher impressões, de ouvir da bocca dos nossos bravos marinheiros a nota vivida do triumpho. A vedeta onde embarquei na ponte do Arsenal corta velozmente as aguas em direcção ao *Adamastor*. O mar está um tanto agitado. Pelo ceu correm nuvens de trovoada.

—Vê v. s.ª?—diz-me o cabo de marinheiros que conduz a embarcação.—Lá está o nosso navio, com as peças todas em combate, ainda prompto á primeira voz para defender a Republica se fôr preciso. V. s.ª ha de desculpar de não subir pela escada do portaló. O *Adamastor* continúa prompto para combate...

Que importa? Subo por uma escada de corda que pende ao longo do costado, e em dois saltos encontro-me na coberta. Os officiaes que formam um pequeno grupo, á ré, acolhem-me com a mais requintada gentileza. Pedem-me noticias.

—A cidade está muito damnificada? — pergunta-me anciosamente o commandante, sr. capitão-tenente Nascimento Trigo.

—Ha, n'um ponto ou n'outro, vestigios do bombardeamento.

—E em socego?

—As ruas estão cheias de gente, os electricos circulam. Percorrem-se com curiosidade os locaes attingidos pelas granadas de bordo. O Alto de Santa Catharina está apinhado de familias...

—E sabe-se que o movimento não teve caracter partidario?

—A principio espalhou-se que a revolução era feita apenas pelos democraticos. Mas desde que foi proclamado o novo governo, todos estão já convencidos de que não é assim.

—Os unionistas?

—Encontrei, no ministerio das finanças, alguns dos seus marechaes: José Barbosa, Innocencio Camacho, coronel Silveira...

—Ainda bem—diz-me um dos bravos officiaes.—Ainda bem. Só nos preoccupava que pudesse ser mal interpretada a nossa attitude, que foi apenas ditada pelo amor á Republica e á Constituição.

O sr. tenente Adolpho Trindade promptifica-se amavelmente a acompanhar-me atravez do navio. Pelo caminho, vae-me narrando pormenorisadamente as coisas.

—Como sabe, o movimento foi iniciado no *Vasco da Gama*. O *Adamastor* estava proximo. Pouco depois das trez da madrugada ouvimos distinctamente os vivas e um tiro...

—Vivas a...

—Os unicos vivas que ouvimos foram á Republica e á Patria. Por meio de signaes, o *Adamastor* affirmou logo a sua solidariedade com a guarnição do *Vasco da Gama*, declarando-nos promptos a defender o regimen. Falando com a guarnição, — era eu quem estava de serviço—inteirei-me da unanimidade do espirito patriotico que nos animava a todos e mandei corresponder á salva de tres tiros de peça que se dispararam no *Vasco da Gama*.

«As nossas praças, sempre na melhor boa ordem e disciplina, foram-se armando e dispondo para, sob o commando dos seus officiaes, defender a Republica em perigo. Pouco depois veiu a bordo um official do *Vasco da Gama*, já então sob o commando do capitão de fragata Leotte do Rego. Communicamos-lhe que o navio se encontrava com toda a guarnição, desde o commandante ao ultimo grumete, disposto a pugnar pelo resurgimento nacional, e eu proprio fui d'ahi a pouco confirmar o facto a bordo do navio chefe.

«Quando voltei, mandei tocar a formar, e toda a guarnição do *Adamastor* formou á ré: o estado maior, estado menor e praças, sempre na melhor ordem. O commandante, em palavras singelas mas repassadas de sinceridade, fez uma curta allocução dizendo que todos estavamos dispostos a defendender o regimen até á ultima extremidade, e terminou por levantar um viva a Republica. Foi calorosamente correspondido por todos os officiaes e guarnição, d'entre a qual se ergueram então vivas á Republica, á Constituição, ao commandante e aos officiaes do *Adamastor*.

«Depois d'isso, guarneceram-se as peças e cada qual se dirigiu ao seu posto de combate. Rompia a manhã. O navio suspendeu e seguiu nas aguas do chefe...»

—Qual foi a acção militar do *Adamastor*?

—Eu lhe digo. Apenas bombardeámos tres pontos na cidade, porque nem um só momento nos esquecemos de que estavamos atirando sobre Lisboa, a capital da nossa Republica. Fizemos o possivel para attingir a maxima efficacia com o menor numero de prejuizos de material e de vidas. Rompemos fogo apenas depois de attingidos por duas ou tres granadas disparadas do Alto de Santa Catharina. Os tiros da artilharia de campanha eram verosivilmente dirigidos para a ponte, onde se encontravam todos os officiaes... Aqui tem: veja com os seus olhos.

Effectivamente, á altura da ponte do commando, um pouco para a ré, os vestigios das granadas são evidentes. Ha um ventilador furado, na cabine do telegraphista foi estilhaçado o tecto, e uma embarcação, que estava suspensa nos *turcos*, a bombordo, ficou com o fundo despedaçado.

—Fizemos então uns tiros com as peças de 10 centimetros e meio e a artilharia de terra calou-se immediatamente. Em seguida, soubemos que o inimigo estava entrincheirado no Alto de Santo Amaro, para onde fizemos tambem alguns tiros efficazes. A ermida de Santo Amaro foi attingida, e o tiroteio deixou de se ouvir.

«Seguimos d'ali para os lados de Belem, pois soubemos tambem que junto do Moinho da Estrangeira se postára uma bateria inimiga. Havia, com effeito, alli grupos suspeitos. Quatro granadas de 10 centimetros e meio fizeram desapparecer esses grupos. Mas em Santo Amaro a fuzilaria recomeçava energica. Voltámos, rio acima, e vimos então perfeitamente que nas grades e egreja de Santo Amaro gente armada fusilava os nossos. Fizemos então um bombardeio intenso: em menos de um minuto disparámos quatro tiros com as peças de 65 millimetros e cinco com as de 10 centimetros e meio. O alvo foi attingido, e levantou-se uma nuvem de fumo e terra que envolveu o local. Pouco depois, as nossas forças occupavam a posição.

«Com peças de 37 millimetros bombardeámos ainda o Aterro, proximo da Junqueira, batendo o flanco esquerdo do inimigo que atacava os nossos n'aquelle ponto. Bombardeámos egualmente as terras sobranceiras ao palacio Burnay, tendo sempre em vista não produzir estragos no palacio, apezar de todas as informações nos levarem a crer que gente armada disparava das janellas sobre as nossas forças. E' que tinhamos, como lhe disse, o firme proposito de fazer o menor prejuizo possivel de vidas e material, e nunca esquecemos que a cidade era habitada por compatriotas nossos...

—Teve baixas a bordo?

—Apenas uma praça foi attingida no hombro por uma bala, das muitas que dispararam sobre o navio. Deixe-me accrescentar que a guarnição se portou admiravelmente. Esses bravos rapazes mantiveram sempre bem alto as tradições da nossa armada. Nem um só instante deixou de haver a melhor ordem e disciplina.

Ia despedir-me, quando a marinhagem, reunida na pôa, me mandou pedir que fosse ver a *frasqueira*. A *frasqueira* eram as capsulas das munições que se tinham gasto a defender a Republica, alinhadas por ordem no convez. Contei 23 das maiores, de 10,5 cm., 42 de 65 mm. e 37 de outros calibres mais pequenos. Sahi, vivamente impressionado com a digna attitude de todos: é que é preciso accentuar que o movimento não foi uma revolta desordenada, mas uma revolução animada por um grande espirito de solidariedade e de amor pela Republica.

Hermano Neves.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75

Uma gréve em Londres

LONDRES, 17. — A gréve dos «tramways» comprehende 12.000 operarios.—(Havas).

Dr. Vicente Ferrer

Falleceu o vice-consul do Brazil na ilha da Madeira

Fomos hoje surprehendidos com a noticia de ter fallecido, victima de uma congestão cerebral, o sr. dr. Vicente Ferrer, actualmente vice-consul do Brazil na ilha da Madeira. Era uma figura conhecidissima em Lisboa essa que desapparece para sempre. Dedicava ao nosso paiz um entranhavel affecto. Aqui vinha annualmente, desde longa data, passar pelo menos trez mezes, não trocando a vida lisboeta e o seu habitual passeio matutino á *Brazileira* do Chiado pelos attractivos das grandes capitaes da Europa. O dr. Vicente Ferrer Wanderley Araujo era natural de Pernambuco e formára-se em direito. Exerceu as funcções de juiz na terra da sua naturalidade e em S. Paulo, tendo-se notabilisado como advogado. Ao concluir o curso dirigiu-se á Italia, convivendo intimamente com Lombroso, cujas theorias sobre criminologia conseguiu fazer adoptar nas escolas brazileiras. Foi o primeiro discipulo estrangeiro do mestre italiano e com elle continuou sempre em correspondencia.

Além dos estudos juridicos, o sr. dr. Vicente Ferrer dedicava-se ás investigações historicas relativas ao seu paiz natal, tendo escripto ainda recentemente um trabalho denominado *A guerra dos mascates*. Era socio do Instituto Historico Brazileiro e Instituto Geographico. Exerceu em Lisboa o cargo de chanceller do consulado, tendo sido ultimamente promovido a vice-consul na Madeira.

A morte veiu surprehendel-o aqui, em goso de licença, deixando no Brazil viuva e filhos.

Que descanse em paz, na terra a que tanto quiz, o bom amigo de Portugal.

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças

Gomes Freire e a Maçonaria

Uma resposta de tres lojas maçonicas de Coimbra ás arguições do sr. tenente Vasco de Carvalho

As lojas maçonicas de Coimbra «Redempção», «Portugal» e «Revolta» acabam de publicar uma resposta ás arguições feitas pelo sr. tenente Vasco de Carvalho á memoria do general Gomes Freire de Andrade, 3.º grão-mestre da Maçonaria Portugueza, na carta que A Capital *publicou em 20 do mez passado. Eis essa interessante resposta:*

Bastaria ser portuguez para ter o dever de protestar contra o vilipendio e calumnias levantadas por um official do exercito portuguez contra a memoria do general Gomes Freire d'Andrade, *Martyr da Patria*, uma das maiores glorias de Portugal que jámais teve quem o egualasse no exercito portuguez.

A vida militar de Gomes Freire foi um verdadeiro monumento de gloria para o exercito portuguez cheia de dignidade, de patriotismo, de brio, de coragem, de competencia profissional provada, glorificada sempre com a admiração pelas nações estrangeiras da Europa onde se tornou conhecido e estimado pela sua bravura e que lhe conferiram cargos da mais alta importancia sendo portuguez, a quem distinguiram com taes honrarias que mal parece que um militar dos modernos tempos não conheça a sua gloriosa historia militar e a deturpe e calumnie obcecado por qualquer influencia ou intenção, porque essa offensa mais póde recahir sobre a farda do exercito portuguez do que sobre nós civis que a respeitamos ainda por ser digna de quem a vestiu com honra; e tanto mais a devemos respeitar quanto é certo que Gomes Freire de Andrade foi um martyr da liberdade da Patria criminosa e falsamente accusado de conspirador contra o governo de 1817, e por quem?!

Por um official do exercito portuguez que tambem era maçon, o capitão de infantaria José de Andrade Corvo de Camões, de sociedade com touros militares *bufos* de Beresford!

Quatro canalhas: um Corvo, um Pinto, um Pato e um Pombo!!!

Todos quatro officiaes do exercito portuguez, n'esses calamitosos tempos em que o odio e a calumnia não transferia os militares de regimento, mas transferia-os para a outra vida... por simples despeitos de opiniões politicas, ou por conveniencia do Real serviço...

Estamos no decorrer de 1915: a 26 de maio proximo futuro faz um seculo que Gomes Freire d'Andrade teve a infelicidade de regressar á Patria Portugueza que elle tanto amava.

Pouco viverá quem entre esta data e a de 18 de outubro de 1917, não chegar a ver repetirem-se as scenas hediondas do seculo passado, preparadas pelos mesmos processos para com a vida de Gomes Freire que era mister aniquilar porque tinha valor proprio.

No momento historico que atravessa a politica portugueza, atacar o idolo é amesquinhar a instituição e a sua historia; atacar a memoria de Gomes Freire de Andrade, 3.º Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, é atacar a maçonaria; é chamar a attenção do governo em dictadura militar para que exerça violencias sobre uma instituição liberal e humanitaria, odeada pelo jesuitismo e por todos os beatos reaccionarios de casaca e de farda que só querem a liberdade para seu uso proprio.

O *historiador*—conferente da Liga da Navalha perdeu o seu tempo; mostrando a sua intenção, poz a descoberto tambem a sua ignorancia sobre historia patria, que como militar tinha obrigação de conhecer que como portuguez probo tinha a obrigação de estudar com toda a imparcialidade e correcção produzindo uma conferencia publica. Mas, a sua dignidade de militar não o fez córar chamando a Gomes Freire *traidor á patria* e é contra essa calumnia que nos revoltamos e vimos provar o nenhum valor d'essa accusação gratuita.

Publica *A Capital* do dia 20 do corrente, sob n.º 9, que: «Está provado que Gomes Freire não desertou do exercito de Massena, fugiu com elle para fóra do paiz.»

Luz Soriano, tomo 3.º, paginas 77 da 2.ª epocha da *Guerra da Peninsula* responde a essa falsidade formalmente, declarando «que Gomes Freire nomeado egualmente para acompanhar Massena, a isso se recusou».

Massena entrou em Portugal em setembro de 1810 e retirou com o exercito francez perseguido em março de 1811.

Gomes Freire com o marquez de Alorna e Pamplona tinham sido mandados para França, por Junot em 1808, commandantes da legião portugueza; Alorna commandante em chefe da legião portugueza e Pamplona com outros officiaes portuguezes vieram de facto com Massena na invasão de 1810, mas foram julgados como traidores á patria e sentenciados á morte (Vidé *Luz Soriano*, tomo citado, paginas 99 a 116).

Gomes Freire, não!; não acompanhou Massena na invasão de Portugal, «recusou-se a isso» e é claro que não foi processado pela regencia; e n'esse anno de 1810 foi nomeado e passou a ser o commandante em chefe da legião portugueza em França.

Theophilo Braga no *Esboço Biographico* historico sobre Gomes Freire, paginas 285, diz: «O principe regente (D. João VI) á partida (para o Brazil) instituira um conselho de regencia, ao qual recommendou que governasse em seu nome, e que recebesse o exercito da invasão franceza como amigo e alliado.

«Junot apanhou esse assombroso favor da sorte fazendo a occupação de Lisboa. «Gomes Freire tentou debalde uma resistencia ao sul do Tejo achando-se só em conflicto com a regencia. «Junot assim que estabeleceu quartel em Lisboa dissolveu o exercito portuguez e para se liberter da presença dos generaes mais habeis e prestigiosos formou a legião portugueza dando esse commando ao marquez de Alorna acompanhado de Gomes Freire e de Pamplona, «Junot enviava a legião portugueza para Salamanca. Os trez generaes escolhidos para o commando deveram-o a serem manifestamente conhecidos como contrarios aos francezes. «Depois da derrota de Bailen, Napoleão, receiando que elles regressassem a Portugal internou a legião portugueza em Grenoble, ficando sob o commando do general de divisão territorial, d'onde chamados ahi estiveram detidos até 1811. «Gomes Freire partiu para a Allemanha em 1809, para Valais em 1810 e inhibido de tomar parte na campanha da Russia governou Dresde em 1813».

A paginas 287 diz Theophilo Braga citado: «Gomes Freire regressou a Portugal em 26 de maio de 1815, foi apresentar-se ao quartel general da côrte; submettido a conselho de guerra, os seus actos foram julgados, e declarado innocente por aviso de 8 de junho de 1815.

Pelo que estes dois authenticos historiadores affirmam, fica demonstrado:

1.º que Gomes Freie esteve ausente do reino de Portugal desde 1808 até 1815, sete annos sem vir a Portugal;

2.º que seguiu no commando da legião portugueza nomeada por Junot em 1808 e que em 1810 quando Massena entrou em Portugal, o não acompanhou e «a isso se recusou», estando em 1810 em Valais;

3.º que manifestamente contrario á invasão franceza esteve detido em França com o exercito da legião portugueza até 1811.

4.º que Gomes Freire em 1810, quando Massena invadiu Portugal, e a legião ficou sem o commando de Alorna e de Pamplona, foi elle nomeado commandante em chefe da legião portugueza em França.

5.º que Gomes Freire tendo sido chamado a Moscow retirou com o exercito de Napoleão em 1812;

Como é pois «estar provado que Gomes Freire não desertou do exercito de Massena mas fugiu (de Portugal) com elle para fóra do paiz?

Clarke, ministro da França no tempo de Napoleão I disse n'um relatorio dirigido ao governo, a respeito de Gomes Freire pedindo para elle a *Legião de Honra*:

«O general Gomes Freire é o mais firme e o mais habil dos generaes portuguezes e aquelle cuja bravura e talentos são mais notaveis. «Devemos ligal-o a nós. «Drepresado, seria talvez perigoso.»

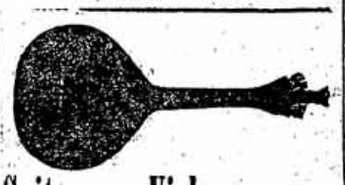
Sob o mesmo n.º 9 do artigo publicado n'*A Capital* em 20 de abril corrente, como complemento da falsa affirmação feita pelo tenente Vasco de Carvalho vem mais isto:

«Só a instancias estrangeiras é que elle (Gomes Freire) em 1814 conseguiu que lhe fosse perdoada a traição, voltando então á patria.»

Este é o complemento inaudito da mesma calumnia. E' o cumulo da audacia, da obcessão fanatica que mente por inconsciencia ou por intenção formada para attingir o seu fim!...

Diga. Cite só um documento de prova onde Gomes Freire de Andrade fosse julgado como traidor á patria; transcreva-o em lettras maiusculas, para que possa provar que Gomes Freire, commandante da legião portugueza, acompanhou Massena na invasão de Portugal e fugiu com elle para fóra do paiz. Até lá estamos no direito de o julgarmos defensor de uma causa perdida e torpe.

Coimbra, 26 de abril de 1915.



Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, cordas e accessorios para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS D ARTIFICIO e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 15

Telephone 2.49

Circos & Music-halls

Casos de força maior...

Quando os artistas estrangeiros são surprehendidos n'uma terra que não é sua por uma convulsão politica, que não permitte o regular funccionamento dos espectaculos, os seus contractos deixam de ter validade para elles e para os emprezarios. Porquê? Porque todos quando assigoam os seus compromissos mutuos, acceitam a clausula salvo caso de força maior. *E por isso que não trabalham e que não ganham. Um d'elles, porém, disse-nos hoje:*

—Nao trabalho e não ganho, mas vi uma coisa admiravel, que é a d'um povo se bater com valentia e com enthusiasmo contra a invpa!

Mas estes casos de força maior *nem só nas convulsões politicas apparecem. Tambem os organisadores das festas da cidade de Lisboa tiveram de pagar o contracto á viuva do aviador Manio que só voou um dia nos quatro do contracto.*

Noticias

Entre nós

O Coliseu dos Recreios recomeça os seus espectaculos fazendo a 2.ª exhibição do bailado *Excelsior*, a segunda apresentação do illusionista Wetrick e apresentando ainda os Martinek, Asselmo e os ciclistas Bowden e Gerdey.

—O animatographo Olimpia continua com as suas matinée e com a exhibição do Rei Patria.

ULTIMAS NOTICIAS.

Depois da revolução

O novo governo

Os srs. Bazilio Telles e Alves da Veiga não acceitam as suas pastas

Delegados da Junta constitucional avistaram-se hoje com os trez chefes de partido, os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, a fim de os convidarem a entrar no governo que não pode ficar constituido como priu itivamente se resolveu, em virtude do attentado praticado contra o sr. João Chagas e ainda porque alguns dos escolhidos não acceitam.

A idéa foi posta de parte porque tanto o sr. dr. Antonio José d'Almeida como o sr. dr. Brito Camacho, embora promettessem o seu apoio ao novo governo, justificaram a recusa de acceitar qualquer pasta.

Durante a tarde estiveram reunidos muito tempo no ministerio da guerra os ministros que já tomaram posse e os membros da junta constitucional, a fim de se completar o governo. Como já se noticiou, a sua constituição devia ser esta:

Presidencia e interior, João Chagas; justiça, dr. Paulo Falcão; estrangeiros, dr. Alves da Veiga; finanças, Barros Queiroz; guerra, Bazilio Telles; marinha, dr. Fernandes Costa; fomento, dr. Magalhães Lima; instrucção, dr. José de Castro; colonias, 1.º tenente-medico Jorge Pereira.

Tem de ser modificada essa organisação porque nem o sr. João Chagas pode fazer parte do gabinete, nem os srs. Bazilio Telles e Alves da Veiga acceitam as pastas que lhes estavam destinadas. Espalhou-se hoje o boato de que o sr. dr. José de Castro passaria para o interior, entrando o sr. dr. Mendes dos Remedios, lente da Universidade, para a pasta da instrucção. Informam-nos, porém, de que essa modificação não é verdadeira, pelo menos na parte que diz respeito á entrada do sr. dr. Mendes dos Remedios.

João Chagas

A's 19 horas o estado do sr. João Chagas era o mais satisfatorio possivel. O sr. dr. Affonso Costa conferenciou com elle cerca de duas horas.

Para a historia

Quando a Junta Revolucionaria procurou constituir o programma d'esse movimento, concretisou, como fundamentaes, tres pontos da maior importancia. O primeiro era que se formaria não um ministerio partidario, mas sim um ministerio nacional, que fôsse de verdadeira concentração republicana. O segundo foi que todos os decretos e disposições da dictadura, contrarios á lei, seriam anulados. O terceiro foi que as eleições se realisariam no dia fixado, 6 de junho, salvo circumstancias imprevistas.

Além d'isso a Junta para mostrar que nenhum interesse partidario ou pessoal inspirou os dirigentes do movimento, resolveu que não fizesse parte do governo nenhum d'esses dirigentes.

As resoluções de caracter geral a que alludimos encontram-se reflectidas no documento que hontem publicámos e em que se expressou o armisticio concluido entre a marinha e o exercito, documento cuja primeira assignatura é a do sr. Leotte do Rego, o chefe da divisão naval, que dos projectos da Junta Revolucionaria tinha pleno conhecimento.

A Inglaterra e a Republica Portugueza

Entre as muitas falsidades que os inimigos da Republica fizeram espalhar avulta, pela falta de patriotismo que representa, a que dava a Inglaterra como desagradavelmente impressionada com a revolução. Sabemos que nenhum fundamento tem esse boato. O representante da nação ingleza, diplomata distinctissimo e amigo da Republica, nunca pensou, nem poderia pensar, em fazer sentir a sua influencia na nossa politica interna. Mas, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos que se produziram ultimamente, poude certamente verificar que a revolução teve um unico intuito: restaurar a Constituição da Republica, unindo todos os republicanos em torno da Patria e do regimen. Poude, sem duvida, verificar tambem que na proclamação revolucionaria se frisavam as humilhantes condescendencias praticadas pela dictadura e que compromettiam a nossa situação sob o ponto de vista internacional. Tudo isto quer dizer que o sr. ministro da Inglaterra, se alguma opinião quizesse formar dos acontecimentos, não seria desfavoravel aos intuitos da revolução.

Aspectos da cidade

No governo civil—O policiamento

Toda a capital se conservou hoje embandeirada. O pavilhão nacional tremula em innumeras janellas, principalmente nos bairros populares e no coração da cidade. Ha ruas inteiras com um verdadeiro ar festivo. O socego foi hoje absoluto e o movimento de publico superior ao normal. A maior parte, para não dizer a quasi totalidade, dos estabelecimentos commerciaes reabriu as suas portas. Os carros electricos circularam sempre cheios de gente. Numerosas senhoras e creanças percorrem as ruas como de costume.

Muitissimos curiosos affluiram aos pontos que foram damnificados pelo tiroteio e á beira do rio para ver os navios de guerra que exerceram um papel decisivo nos ultimos acontecimentos.

Em frente do governo civil tambem ainda hoje foi grande o ajuntamento de curiosos, continuando o edificio guardado e occupado por forças de marinha sob o commando do 1.º tenente sr. Marianno Martins e 1.º sargento Saraiva, cincoenta praças da guarda republicana do commando do capitão Adelino Cortez e subalterno tenente sr. Thadeu, bem como forças da guarda fiscal commandadas pelo tenente sr. Diniz.

Nos seus gabinetes encontravam-se todos os officiaes superiores da policia e nas suas repartições os chefes de secção. Pelos corredores, praças de marinha, da guarda fiscal, da guarda republicana, armas a tiracollo; e grupos de policia, poucos fardados, a maioria á paisana. No patco grande, interior, mais grupos de policia. De vez em quando revolucionarios chegam, transmittindo noticias, pedindo esclarecimentos. O primeiro guarda civico que hoje se apresentou no governo civil foi o 911, que ali pertencia e immediatamente se fardou, ficando de serviço á porta.

Nas paredes dos corredores veem-se evidentes signaes de balas; uma d'ellas furou a porta do gabinete do chefe Martinheira indo cravar-se na parede um pouco acima da secretaria.

Hoje durante o dia os officiaes srs. Ochôa e Esmeraldo andaram de automovel visitando a cidade e vendo principalmente as esquadras que podiam começar immediatamente a funccionar.

Por soldados da guarda fiscal e agentes, foram passadas de tarde buscas a duas casas, uma na travessa do Terreirinho e outra no n.º 8 da rua 1.º de Dezembro, nada sendo encontrado.

Até agora, os officiaes superiores da policia já conseguiram organisar e abrir ao serviço de segurança publica as seguintes esquadras: Capellistas, Bairro Alto, Rato, pateo de D. Fradique, Mónicas, Pampulha, Estrella, Santa Martha, Ajuda, Arroyos e Bemfica. Em cada uma d'estas esquadras ha a auxiliar o serviço duas praças da guarda fiscal.

Auxiliando egualmente o policiamento das ruas encontram-se tambem os membros das juntas de parochia. E' de esperar que todos os cidadãos tornem esse auxilio proficuo, não praticando represalias contra os guardas, contra os quaes só podem valer accusações documentadas e apresentadas ao commando superior da policia que immediatamente as attenderá no que tiverem de justas.

Está, pois, quasi completamente restabelecido o policiamento da cidade. Já hoje á noite funccionará o Eden-Theatro, abrindo egualmente as suas portas o Chantecler. Em ambas estas casas de espectaculos, a policia será feita por praças do corpo de marinheiros.

Os navios hespanhoes

Fundeou em frente de Cascaes o cruzador hespanhol *Extremadura* devendo estar ao largo mais uma ou duas unidades da esquadra hespanhola, que, segundo noticias telegraphicas recebidas de Madrid, partiram, constituidos em divisão, em direcção a Lisboa. Parece que uma d'essas unidades é o couraçado *España*. Consta que os officiaes desembarcam amanhã para assistirem na legação a um banquete em honra do anniversario de Affonso XIII, que passa amanhã.

Já quando da revolução de outubro estiveram no Tejo vasos de guerra estrangeiros, não tendo esse acto qualquer significação menos amigavel. Temos a certeza de que os tripulantes dos navios hespanhoes levarão agora do povo de Lisboa a mesma impressão que todos os estrangeiros tiveram nos dias da revolução de outubro. Não deixará o povo de os acolamar, com o enthusiasmo devido aos filhos de um paiz que nos tem dado provas da sua deferencia e da sua amisade.

Um documento

De bordo do couraçado *Vasco da Gama*, 17 de maio de 1915:—Tendo os jornaes publicado hontem a acta para o effeito da cessação de hostilidades, firmada a bordo do couraçado *Vasco da Gama*, na tarde de 14 do corrente, e não figurando n'ella o nome de João Chagas, declara-se que só a lapso um tal facto se deu e que esse nome figurava na lista, entre os que foram submettidos á escolha de s. ex.ª o presidente da Republica. Aproveita-se o ensejo, para lavrar um indignado protesto contra o crime com que se pretendeu afastar esse eminente republicano da presidencia do ministerio.—(as) *Jayme Daniel Leotte do Rego*, capitão de fragata, e *João Antonio Correia dos Santos*, capitão do Estado Maior.

A defeza do Arsenal da Marinha nas primeiras horas

Procuram-nos o revolucionario civil sr. José de Pinho, ex-sargento da armada, para nos declarar que a defeza do Arsenal de Marinha, do lado do portão principal, na manhã do dia 14, foi feita sob o commando do 2.º sargento artilheiro sr. José Joaquim Lopes de Sá, só d'ella tomando conta mais tarde o capitão-tenente sr. Salazar Moscoso A do lado da exploração do porto de Lisboa foi feita sob o commando do sr. Pinho, coadjuvado pelo ex-1.º sargento de engenharia sr. Ignacio Baptista Pereira e um sargento da armada cujo nome desconhece.

O sr. José de Pinho faz essas declarações, não porque queira que d'ahi lhe advenha qualquer gloria, pois que apenas cumpriu o seu dever de bom republicano e patriota, mas para restabelecer a verdade dos factos.

Tambem nos dizem que foi o sr. Pinho quem organisou a columna que foi apoderar-se da fragata *D. Fernando*. A casa d'esse republicano, na rua de Santa Catharina, 19, 1.º, foi quasi que demolida por duas granadas que n'ella cahiram, ficando com a mobilia toda escangalhada.

Na fabrica Jansen

Communicam-nos os srs. J. H. Jansen & C.ª, proprietarios da fabrica de cerveja da rua do Alecrim, 30, com entrada pela rua Antonio Maria Cardoso, 3 e 5, que o local ou esplanada em que se passaram os factos a que alludiu a imprensa não lhes pertence desde 1904. Os mesmos senhores, muito maguados com o que se passou, não quizeram que a laboração da sua fabrica proseguisse sem que pessoas competentes n'ella fizessem uma rigorosa busca, á qual se refere o seguinte documento: «Declaro que tendo passado uma busca á fabrica Jansen não encontrei vestigio algum que demonstrasse ter-se d'ali feito fogo. O aspirante de marinha, (a) *Eduardo Henrique Maia Rebello*. Lisboa, 17 de maio de 1915.—Visto. Pelo commandante das forças do Arsenal, (a) *J. da Fonseca Monteiro*, capitão.»

Boatos tendenciosos

Continuaram ainda hoje a circular boatos espalhados pelos inimigos movimento revolucionario, que a esta hora são apenas os inimigos das instituições. Entre muitas outras falsidades dizia-se hoje que alguns fortes do campo entrincheirado tinham disparado sobre os navios de guerra e que estavam a ser espalhadas minas pelo Tejo. Trata-se de boatos que não teem sombra de fundamento, espalhados propositadamente para se estabelecer o terror na população. A normalidade está restabelecida. O movimento triumphou e nenhumas forças militares pensam hoje contrarial-o.

No posto da Misericordia

N'este posto, deram hontem entrada:

Guilherme Estevam da Silva, rua de Santa Martha, 59, 1.º; Antonio Henrique, rua do Poço dos Negros, 66; Manuel Baptista, rua da Bella Vista á Graça, 98, 3.º, feridos no assalto ao *Intransigente*; Maria Thereza d'Oliveira, Avenida das Cortes, 85, 1.º, ferimentos de bala na cara; Joaquim Costa Brito, becco do Alegrete, 18, ferido n'uma das mãos; Maria de Jesus da Silva, rua Garrett, 74, sobreloja, tiro na perna esquerda; Seraphim dos Anjos Moraes, marinheiro n.º 2687, escoriações; João Lopes d'Almeida, rua Maria, 44, ferido no assalto ao *Intransigente*; Joaquim Saccadura, rua Diario de Noticias, 1, 2.º contusões na cabeça; João Francisco Durão, travessa da Legoa da Povoa, 4, ferido na mão direita; Luiz Ferreira, soldado 215 da 7.ª companhia do 2.º batalhão de artilharia de costa, ferido no braço direito; Joaquim dos Reis, largo de Arroyos, 28, 1.º, ferido no hombro esquerdo.

No hospital de S. José

Entraram hoje n'este hospital, ficando ali internados:

Antonio Castanheira de Moura, moço de padeiro, com um tiro n'um braço; José Feliciano d'Almeira, tiro n'uma perna por occasião do assalto ao Museu de Artilharia, Henrique Ferreira, que no assalto a Escola de Guerra fracturou um pé e Antonio da Silva, ferido em Torres edras com um tiro no ventre, sendo operado de laparotomia e dando entrada na enfermaria 5 em estado grave.

Tambem ali deram hoje entrada José Forte Corte Real, Manuel Celestino da Cruz e Miguel Pereira Rodrigues, aimnos da Escola de Guerra e ali feridos a quando do assalto áquelle estabelecimento d'ensino.

No hospital da Estrella

N'esto hospital deu entrada hontem a noite Rufino da Silva, de 39 annos, morador na rua do Olival, 194, 2.º, ferido com um tiro no estomago e outro na [illegible]. Falleceu momentos depois de ser operado. O funeral realisa-se amanhã, depois das 16 horas.

Em Santa Martha

Os cadetes ali em tratamento vão melhorando, estando apenas em estado grave, mas que não inspira receios pela sua vida, Thiago Dias do Nascimento e Manuel Fonseca Pereira.

Na enfermaria C I A B falleceu hoje Manuel Ferreira Soares, um dos feridos que ali se encontrava em tratamento.

No posto da Cruz Vermelha

No Terreiro do Paço apresentou-se hoje á pedir curativo Henrique Ferreira, 19 annos, morador na rua das Gaivotas, que na sexta feira fora ferido com um tiro no labio superior.

Na Escola Academica

Um grupo de militares e civis, suppondo que tivessem penetrado na Escola Academica operarios sindicalistas, dispararon alguns tiros junto do mesmo estabelecimento. Como lhes franqueassem as portas verificaram á evidencia que estavam laborando n'um equivoco.

NOTAS SOLTAS

O soldado 49.º da 1.ª companhia da guarda republicana trouxe hoje para o governo civil o menor de cinco annos Armando Lazaro Pereira, filho de Antonio Martins Pereira, já fallecido, e de Beatriz da Conceição Lazaro Pereira. O Armando foi hontem attingido por um tiro no pé esquerdo quando andava brincando com outros rapazes, na Avenida da Liberdade em frente da calçada da Gloria. Entregue ao chefe Morgado, este mandou o entregar ao Albergue das Creanças Abandonadas, onde ficou.

***

Ao que nos disseram os srs. Augusto Lino dos Santos e Eduardo Felix de Sousa, empregados do Arsenal do Exercito, foram elles que no assalto ao Museu de Artilharia, depois dos revolucionarios se armarem e d'ali sahirem, impediram que se commettessem degradações e roubos das vitrines, como tentaram fazer alguns que, intitulando-se falsamente revolucionarios, pretendiam aproveitar a occasião para praticarem actos de pilhagem.

***

Do posto da Misericordia sahiu hoje o funeral de Maria Augusta, aque la mulher que estando á janella da sua residencia, na rua das Gaveas, 91, 1.º, foi attingida por um tiro na cabeça. No prestito incorporaram-se muitas pessoas e sobre o feretro foram depostos muitos ramos de flores.

***

Quando, na manhã de sexta-feira, o *Almirante Reis* evolucionava no rio, ao passar junto dos navios allemaes detidos no Tejo, os guardas fiscaes que n'elles estavam de serviço pediam que os levassem, para irem combater ao lado dos seus camaradas.

***

Uma das granadas que da bateria postada no alto de Santa Catharina attingiu o *Almirante Reis*, depois de ter avariado o mastro da ré, decepou cerce a cabeça do conhecido socialista Antonio Augusto Lisboa, indo ainda ferir um fogueiro, um artilheiro e um guarda fiscal.

***

Do hospital da Estrella sahiu hoje para o cemiterio dos Prazeres o funeral do 1.º marinheiro Candido Salgueiro da Silva, morto com um tiro na cabeça no dia 14.

***

Pelas 18 horas e meia deu entrada no Arsenal da Marinha a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, que fôra requisitada para fazer serviço. Apresentou-se no maximo effectivo com todos os officiaes instructores.

***

Na Morgue deram hoje entrada dois cadaveres, cuja identidade é desconhecida.

***

A visitar os alumnos da Escola de Guerra que se encontram no hospital de Santa Martha e no de S. José estiveram um automovel, ficando muito ferido.

hoje os srs. general Moraes Sarmento e dr. Levy Marques da Costa.

***

O rev. José Pinheiro Marques, prior de Alcantara, deu entrada no governo civil, sob prisão, pelas 18 horas e meia, vindo em automovel.

Nas provincias

Manifestações de regosijo

COIMBRA, 16. — Milhares de pessoas com bandeiras nacionaes percorrem as ruas com uma philarmonica, cantando a *Portugueza* e dando, no meio do maior enthusiasmo, vivas á Patria, á Republica e ao governo.

Tomou posse do logar de governador civil do districto o sr. dr. Pires de Carvalho.

ODEMIRA, 16.—Com o mais jubiloso enthusiasmo foi hoje recebido aqui o telegramma noticiando a constituição do ministerio sob a presidencia do grande republicano que é João Chagas.

A alegria de que este bom povo de Odemira está possuido é delirante, por ver que tudo vae entrar na norma idade e que vae haver o mais absoluto respeito pela Constituição. Ao ter conhecimento da formação do ministerio foram lançados ao ar grande quantidade de foguetes sendo levantados muitos vivas á Republica, á Constituição, ao novo ministerio, á Patria e mortas á dictadura e aos conspiradores. Ha grande enthusiasmo e anciedade por noticias de Lisbon.

CAXIAS, 17.—Como já sabem, as linhas telephonicas militares appareceram cortadas na noite da revolução. Os republicanos historicos teem reunido a fim de que se não exerçam quaesquer represalias.

As forças do campo entrincheirado estão ao lado do novo governo. Ao que consta, vae ser preso o prior de Oeiras, que tanto se tem celebrisado. Foi bem recebida a nomeação do devotado republicano sr. Sebrosa para administrador do concelho.

O socego é completo e a vigilancia attenta.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

A grande guerra

A acção das tropas inglezas

LONDRES, 17.—Um communicado de sir J. French diz que o primeiro exercito britannico fez um ataque coroado de successo entre Richeburg e Festubert, rompendo a linha inimiga na maior parte de uma extensão de duas milhas. Os combates continuaram favoravelmente durante todo o dia, batendo-se as tropas esplendidamente. Reina tranquillidade proximo de Ypres.—(Havas).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Creança morta pela explosão d'uma bomba

Trez feridos, um dos quaes gravemente

Esta manhã, na quinta da Alfarrobeira, estrada do Calhariz do Bomfica, umas creanças que andavam brincando encontraram perto d'um muro uma esphera de ferro com que se estiveram divertindo. Uma das creanças, Antonio Nunes d'Almeida, de 6 annos, residente com sua familia na quinta, quando ao meio dia seu pae, Manuel Nunes d'Oliveira, largando o trabalho, foi a casa para jantar, correu a mostrar-lhe, satisfeita, «a linda bola que encontrara para brincar», como ella na sua ignorancia do perigo classificára uma bomba.

O pae, tendo reconhecido o objecto, tirou-lh'o apressado e, na intenção de extrahir-lhe o explosivo que contivesse, para a tornar inoffensiva, tentou abril-a com um compasso de ferro.

Com tanta impericia procedeu a tal trabalho que a bomba explodiu, ferindo-o e a seus dois filhos, Antonio, o achador, e Mario, assim como ao trabalhador Joaquim Carvalho, que tambem se achava presente.

Conduzidos os feridos ao hospital de Santa Martha, quando alli chegaram, o pequenino Antonio tinha fallecido, pelo que foi removido para a Morgue. Ao causador do desastre foi feita a amputação do braço esquerdo, apresentando ainda ferimentos no maxillar, labio e ventre, causados por estilhaços da bomba, sendo o seu estado grave.

O trabalhador Joaquim Carvalho tem ferimentos e contusões no pescoço e o pequeno Mario d'Almeida apresenta um braço ferido.

CACAU COM AVEIA UNIÃO PEDIR EM TODA A PARTE

Exposição de rosas

Nos Desportos de Bemfica

Ficou transferida para o dia 21 a abertura da exposição que os Desportos de Bemfica realisam na sua séde, avenida Gomes Pereira. Os expositores devem fazer as suas installações até depois d'amanhã, excepto os que concorrem com flores cortadas, que devem remettel-as até ás 10 horas de quinta feira.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36 c*

PEQUENAS NOTICIAS

Entrou hoje no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, para receber curativo de um ferimento resultante de accidente no trabalho, Francisco Ferreira dos Santos, servente na fabrica de tabaco, morador na rua das Escolas Geraes, 43, 1.º, que declarou ter já 50 annos completos. Robusto ainda, sem um cabello branco, dir-se-hia, ao vel-o, ser um homem de 50 annos, mas dos bem conservados.

—Na enfermaria provisoria do hospital de S. José deu entrada o menor de 15 annos Francisco Antonio Pinto, morador na Amadora, que ali foi atropellado por

Depois das 20 horas:

A constituição do governo

A' ultima hora somos informados de que está definitivamente constituido o ministerio por esta fórma:

Presidencia e interior, João Chagas.

Justiça, Paulo Falcão.
Finanças, Barros Queiroz.
Estrangeiros, Manuel Monteiro.
Fomento, Magalhães Lima.
Guerra, dr. José de Castro.
Marinha, dr. Fernandes Costa.
Colonias, dr. Jorge Pereira.
Instrucção, dr. Teixeira de Queiroz.

O sr. dr. José de Castro representará o sr. João Chagas nos assumptos mais urgentes do ministerio do interior.

Navios de guerra hespanhoes

Cêrca das 19 horas e meia deu entrada no Tejo, trocando as saudações do estylo, o navio de guerra hespanhol «Rio de la Plata», que é seguido a distancia pelo «Españan». A multidão acode aos caes a fim de assistir á passagem dos barcos. O «Rio de la Plata» esteve durante quasi todo o dia fundeado na bahia de Cascaes, onde fez chegar um escaler para trazer mantimentos.

O «Rio de la Plata» salvou á terra na altura do Bom Successo. O «Vasco da Gama» içou a bandeira hespanhola e saudou o navio almirante quando este fundeou no quadro.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Como havia mos noticiado, a recita infantil realisada hontem no elegante theatro do sumptuoso Casino Peninsular foi um acontecimento na Figueira. Nem um só logar ficou por vender e a assistencia era o que de mais seleeto ha n'esta cidade.

Os pequeninos actores, esbeltas creanças de 6 a 12 annos de edade, houveram-se por tal fórma que arrancaram estrepitosas ovações. Todas ellas se mostravam alegres e risonhas, muito orgulhosas de si proprias por lhes darem logar n'esta festa, cujo producto liquido reverte para a beneficencia.

O espectaculo constou do seguinte programma:—«Os sustos», comedia; «A desfolhada», operetta com dança musica; «Canção do Mundo», (com córos) e varios numeros de musica brilhantemente executados pela grande orchestra que tem por director o sr. Manuel Dias Soares, conhecido amador. A commissão promotora de tão linda festa, que tem á sua frente o infatigavel tenente sr. Ferraz de Menezes, deve estar plenamente satisfeita com o brilhante resultado dos seus esforços. O encenador da parte dramatica sr. Luiz Dias Guilhermino e da musica sr. Manuel Dias Soares, bem como o grande auxiliar sr. Ferraz de Macedo tiveram chamadas especiaes, sendo muito applaudidos. Tambem o publico ovacionou com entusiasmo o director do Casino Peninsular sr. A. Virgilio Paiva Santos, que assistiu á recita do seu camarote, pelos serviços que prestou á commissão e pelo muito que fez em beneficio da Figueira.

—E' no proximo domingo que d'esta cidade vão a Coimbra a Delegação da Cruz Vermelha, a I. M. P. e a excellente banda de infantaria 23. A Delegação vae fazer a sua apresentação official ao sr. general da divisão, inspector militar de saude e governador civil.

Partem d'aqui no comboio das 7,20 da manhã.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephn. 57? — End. tel. Corretorivo

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos puros ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

Os melhores livros da vida pratica, são os do Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia commercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$00 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Escravanas de Sacavem, 9, (Arroios).

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem
A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

LENDAS INDIANAS

Rajani-Asá

(Sorriso da Noute)

A India é uma terra de loucos encantamentos, de sagrados misterios e curiosas lendas. Paiz das cousas raras, das riquezas deslumbrantes e do sensualidades finas e exoticas. Patria das pedrarias rutilantes, dos soes abrazadores e das bailadeiras languidas e calidas.

Como o sol queima, a terra queima e os olhos das mulheres queimam, o cerebro esbrazeado põe-se a phantasiar e pensamentos, historietas, contos, candentes como lavas ignéas brotam por tudo e a respeito de tudo.

Na India—a grande pantheista—não ha nada que não tenha o seu pequeno romance amoroso—seja uma montanha, seja uma pedra, ou uma flôr...

Uma d'essas historiotas—que póde muito bem ter sido verdade...—me lembra agora, historieta melancholica, linda e suave d'uns amores divinos e que hoje o mundo recorda á vista d'uma pobre flôr selvagem.

Chama-se essa florita em lingua maratha—Parizatak—e tem a curiosa particularidade de, logo que o sol morre no horisonte, á tardinha, entre as cinzas do crepusculo, ella abrir galhardamente as suas petalas amarellas...

E assim aberta durante toda a noite exhala um aroma penetrante e muito suave que lembra um tanto a violeta occidental, mas logo que o ceu começa a clarear no desabar da antemanhã do dia seguinte, a pobre flor fecha os rebordos do seu calice amarello—da côr do desespero,—engelha-se, mirra-se, e por fim desprende-se do ramunculo e cahe por terra para morrer...

Odeia o sol creador, abomina a luz triumphal, o só se adonaira, enfeita e alinda, para o seu curto noivado de uma noite, vibrante de caricias e sorrisos de perfume suave, logo que a trevoa começa a envolver o mundo tristemente.

A isso os sagrados livros vedicos lhe chamam — Rajani-Asá —que em lingua lusitana quer dizer—Sorriso da Noute. E é bem um sorriso da noute essa modesta flor, embalsamando a noute tropical, emquanto por entre o matagal phosphorejam olhos de tigre real, retinem uivos agourentos de chacal, ou estala a folhagem secca sob as roscas barioladas e colleantes da capello ou da alcatifa mortaes.

Mas porque terá a flôr Rajani a exquisita mania do odiar o sol? Contam os indios—e eu acredito o piamente—que o arbusto creador d'essas flôres é o corpo e a alma transubstanciados de uma formosa mulher que morreu de dôr de amores desesperada de se ver so abandono por aquelle que tanta felicidade lhe dera.

Chamava-se ella Atiúh— a melancholica—e era filha do principe reinante de Perijat. Moravam ambos no seu castello rendilhado, alto e branco, no meio de uma lagoa verde e silenciosa onde florescia o loctus sagrado á flôr das aguas tranquillas e senhoriaes.

Atiúh era timida, modesta e graciosa. Nunca sahira da sua solarenga ilha, e jámais olhos culposos de homem estranho ao dominio de seu pae tinham gosado a sua belleza deslumbrante de grandes olhos negrissimos, perturbantes e fataes, nem a delicadeza esbelta do seu corpo gracil, envolvido no bem cingido *sari* de seda roxa e oiro batido, a cabeça diademada das flores vermelhas de moghrim aromatico, ritual e voluptuoso...

Ora Atiúh uma manhã—uma d'essas radiosas e clarissimas manhãs da India—estava á beira da lagôa a dar de comer aos seus peixes doirados... O Deus Suriah, o Sol-Rei, o India soberbo, que passava lá no ceu no seu triumpho de fogo, viu a princezinha de seda auriluzente a dar bagos de arroz aos peixes com seus dedos perfumados de sandalo purissimo.

O Senhor da Vida apaixonou-se, desceu á terra e, em resumo, declarou-se, amou e foi amado.

E foi um delirio de caricias sob os palmares viridentes e elegantes, um sem acabar de beijos ardentes e abrazadores, como os que podem ser dados por um deus, que alem de tudo ainda é Sol, uma felicidade infinita que encheu o coração da bella Atiúh deslumbrada pelo seu ardente amante.

Mas os deuses e os homens são varios... e um dia a pobre princeza acordou no seu divino e luminoso leito, sosinha... Suriah fôra para os braços de outra mulher. Cheia de dôr, desesperada de amor, Atiúh deitou-se sobre um rochedo soluçando e deixou-se morrer... Então a pedra bruta entreabriu-se e piedosamente amortalhou em si o corpo da formosa apaixonada.

N'esse logar, mais tarde—attestam veridicas testemunhas—brotou das taliscas da rocha um arbusto que todo o anno, perennemente, ao romper a manhã, deixa cahir flores amarellas como se fossem lagrimas de desespero a correrem sempre, sempre sem descanço... Veem da alma do Atiúh...

E eis a razão por que as perfumadas flores de Parizatak abrem alacremente as suas petalas assim que o sol entra na agonia e se desprendem, fecham e morrem logo que das bandas do oriente o ceu começa a arroxar-se no despontar d'uma nova aurora...

Francisco Trancoso

A. Alexandre de Mattos

JUIZ DE DIREITO DO ULTRAMAR
ADVOGADO
NEGOCIOS FORENSES E
PROCURADORIA
em todos os
TRIBUNAES, INSTANCIAS
E REPARTIÇÕES DO ESTADO
QUESTÕES E INTERESSES
COLONIAES
Divorcios-Inventarios
Rua Arco a Bandeira, 207, 1.º, E.
LISBOA
TELEPHONE N.º 4:390
Endereço Telegraphico: ANTALMAT

SPORT

União Velocipedica Portugueza

Na sua reunião do 12 do corrente a U. V. P. tomou algumas deliberações sobre importantes provas velocipedicas que vão realisar-se n'esta epoca, de accordo com a commissão de Sport. Tomou-se conhecimento dos trabalhos já effectuados pela commissão de propaganda que, apesar das muitas difficuldades, conseguiu estabelecer de principio o seu programma, adquirindo algumas garantias para os unionistas por contractos feitos com importantes casas commerciaes.

Concurso hippico em Badajoz

Alguns cavalleiros portuguezes foram tomar parte no concurso hippico de Badajoz e ali conseguiram notabilisar-se, classificando-se em algumas das provas. Na *Taça*, Jara ganhou o 4.º premio e o 9.º no *Elmo*; D. Maya ganhou o 11.º premio no *Cisne*.

N'este campeonato foi um dos triumphadores o cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga, que o publico lisboeta conhece, do anno passado, quando ganhou o 1.º premio de caça, o 1.º do campeonato de altura e o 2.º do Grande Premio.

Noticias

Entre nós

Na Amadora

No proximo domingo devem visitar a povoação da Amadora os alumnos da Escola Marquez de Pombal, a Academia de Estudos Livres e as familias. Na Amadora prepara-se uma festa gimnastica no Salão dos Recreios Desportivos.

Concurso hippico de Lisboa

Além do cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga sabe-se que tambem veem a Lisboa tomar parte no concurso hippico os seus compatriotas barão de Guell e D. Antonio Baena.

Pianos

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia de duas almas» e «Paulina»

Dois romances editados pela casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, o primeiro de Emilio Castelar, o 109.º volume da collecção «Horas de leitura», o segundo de Alexandre Dumas, o 54.º da collecção das obras do grande romancista. São em demasia conhecidas essas obras, por isso nos limitamos a acousar a sua recepção.

«O ultimo dia de um condemnado» e «Magdalena»

Da mesma casa editora sahiram estes dois volumes, respectivamente do Victor Hugo e de Perez Escrich. Do livro do mestre genial que foi o auctor dos *Miseraveis* sabe-se que é um dos melhores que elle produziu; da producção de Perez Escrich, *Magdalena* é tambem uma das suas boas producções. As edições elegantes e ao alcance de todas as bolsas.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 — recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 16.—Em virtude da obstinação dos alquiladores, não está ainda solucionada a «gréve» dos cocheiros, o que está prejudicando bastante a cidade. Um pouco de transigencia da parte a parte poria termo á «gréve», com o que todos lucrariam.

—Realisou-se hoje a eleição dos vogaes do Tribunal dos Arbitros Avindores, que ha de funccionar no Gremio de 1915-1916.

—Adelino, archeiro da Universidade, que se achava preso sob a accusação de ter offendido corporalmente o sr. dr. Mario de Aguiar, foi posto em liberdade.

Os ultimos acontecimentos

A attitude da Hespanha

O que o sr. Dato declarou depois de haver conferenciado com Affonso XIII

Assim que ante-hontem houve conhecimento em Madrid do movimento revolucionario portuguez, realisou-se uma entrevista do presidente do conselho com o rei, achando-se presentes os ministros dos estrangeiros e da marinha.

A' sahida do palacio, o sr. Dato fez as seguintes declarações aos jornalistas, em que ha certos erros de informação:

Depois de assistir com sua magestade á missa e manobras dos escoteiros, fui a palacio para onde haviam sido tambem convocados os ministros da marinha e estrangeiros. Mantivemos ali uma larga conversação a respeito das graves noticias recebidas de Lisboa, onde, ao que parece, as tripulações de alguns barcos se sublevaram contra o governo e ainda contra os proprios commandantes dos barcos e até se assegura que as embarcações lançaram alguns projecteis sobre a capital. Não obstante isto, o exercito conservou-se ao lado do presidente da Republica.

Ante taes noticias, o dever mais elementar obrigava-nos a reunirmos em seguida para examinar a situação e assim fizemos. Claro está que nunca houve por parte do governo hespanhol o minimo proposito de se ingerir na politica interna de Portugal ou de qualquer outro paiz. Assumpto que nos é totalmente alheio, cumpre-nos ter, como todos os povos quando se trata do estrangeiro, apenas aquellas previsões que exige o auxilio, se fosse necessario, das pessoas e dos interesses dos hespanhoes.

Não oremos achar-nos agora em semelhante caso, mas não pode ser-nos indifferente a situação ali produzida e a respeito da qual communicámos a sua magestade todas as noticias que nos chegaram em telegrammas recebidos esta madrugada.

O sr. Dato, falando com os jornalistas, accentuou que o governo hespanhol de modo algum pensava em envolver-se em qualquer coisa que com relação a Portugal possa parecer aos portuguezes um proposito de intervenção.

Da Baixa a Belem

O socego é absoluto, tendo os quarteis assumido o aspecto normal

Estivemos hoje novamente em Alcantara e Belem, onde é completa a normalidade. Em frente do quartel dos marinheiros viam-se já poucos civis; a porta continúa fechada, havendo ainda vigilancia rigorosa, mas existindo lá dentro a mais absoluta ordem. A's 14 horas, em direcção ao governo civil, sahiu uma força de 40 praças que vae render a que ali se encontra.

Em Belem, o palacio da presidencia tem já o largo portão aberto de par em par, vendo-se, como de costume, guardando a entrada uma sentinella de infantaria e a guarda republicana. No quartel de cavallaria 4, a situação mantem-se a mesma de hontem. Hoje está de inspecção o primeiro sargento Lopes, encontrando-se apenas no quartel, alem do sr. tenente coronel Rosa, o alferes Costa, de cavallaria 6, e o tenente Guerra, do estado maior da arma.

A's 13,15' é arriada a bandeira branca, sendo novamente içada a bandeira nacional, a que a guarda faz a respectiva continencia militar.

A's 14 horas, a caminho da Baixa, marcham quatro pelotões de 21 homens cada, sob o commando dos 2.os sargentos Alberto, da guarda republicana e Alves, do regimento. Vão fazer o policiamento da cidade por patrulhas, percorrendo sobretudo os bairros excentricos, a fim de recolherem o armamento que possa haver ainda em mãos de civis.

Em cavallaria 2 tremula já a bandeira nacional. De inspecção, o sargento ajudante Barrozo. Dos officiaes encontram-se no quartel, além do tenente-coronel Sá Chaves, os quatro officiaes da Escola de Equitação: capitão Cunha Menezes e tenentes Ruy de Menezes, Hygino Barata, e Lapa Botelho. Da força de marinha que hontem ali permaneceu ficaram hoje, a pedido dos sargentos do regimento, quinze praças, que, á hora a que ali fomos, se encontravam umas passeando na parada, outras lendo os jornaes da manhã e a maioria dormindo sobre palha, á direita de quem entra a porta das armas. O sargento-ajudante Barrozo, com quem falamos, diz-nos já na despedida:

—Como vê, reina o mais completo socego e a mais absoluta disciplina. Tudo na melhor ordem. Até parece que não estamos a algumas horas de lucta...

Finalmente, em infantaria 1 ha precisamente o mesmo aspecto da vespera, nada ali tendo occorrido de anormal. Hontem, já depois das 18 horas, deu-se ali ainda um incidente, felizmente sem consequencias. A essa hora pouco mais ou menos alguns civis e marinheiros dirigiram-se a uma rua proxima, nas trazeiras do quartel, onde reside o capitão Schiappa de Azevedo, irmão d'aquelle official de cavallaria 4 que ha mezes foi colhido por um comboio da linha de Cascaes tendo morte instantanea. O grupo, uma vez junto á residencia do referido official, fez-lhe uma manifestação hostil, disparando-se por essa occasião alguns tiros. Do quartel sahiu immediatamente o commandante do 1, major sr. Gonçalves, que auxiliado por praças da marinha poz termo ao incidente, trazendo para o quartel o capitão Schiappa, que veiu acompanhado por sua esposa.

De além á Baixa, e principalmente no bairro de Alcantara, vêem-se ainda pelas janelas bastantes bandeiras nacionaes tremulando ao vento.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Movimento maritimo

Brazil, R. Prata e Pacifico «Oriana»...	19
Africa oriental Rydal Hall» (de Liv).	19
Africa oriental «Asturian» (de Liv).	19
Madeira e Açores «San Miguel».....	20
R. Jan., San. e R. Prata «Leon XIII»	20
Pará, Mara., Ceará, etc., «Dominic»	20
Bordeus, «Liger» (Brazil).....	20
Bordeus «Samara» (do Brazil).....	20

A Mutualidade Portugueza
Sociedade Mutua de Seguros
(Ramo A — Accidentes de trabalho)
Rua do Mundo, 20, 2.º
LISBOA
Endereço telegr.: Mutualidade—Lisboa
Telephone: Central 1700
Delegação do Porto
Séde: Rua Passos Manuel, 37
Endereço telegr.: Mutualidade—Porto
Telephone 242
Distribuição de 8 0/0 ao fundo de quotisação

Acha-se a pagamento em todos os dias uteis, excepto aos sabbados, a retribuição ao fundo de quotisação votada pela assembleia geral e referente ao exercicio findo em 1914.
Lisboa, 7 de maio de 1915.
O administrador delegado
João José Diniz

Livro de grande sensação
ESPIÕES
Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.
Um grosso volume—50 centavos
A' venda em todas a livrarias

Machina de escrever REMINGTON usada
VENDE-SE em optimas condições. Resposta á Agencia d'Annuncios. R. Augusta, 270, 1.º, C. M. 4:319.

Leilão de Penhores
Rua S. Justa n.º 60, 1.º
O leilão annunciado para hoje 17, fica transferido para 20 do corrente mez.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E. — Dr. 4:1
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:845

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas
Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Frieções mercuriaes, tratamento da syphilis em cabines especiaes.
Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49 — LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.
8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.
Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.
Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas
300 réis
A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n. 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do operação. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 á 6 da tarde
Rua do Ouro, n. 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

carar o perigo a serio na Prussia Oriental. Estavam absorvidos na sua offensiva contra a França e tinham deixado apenas cinco corpos do exercito activo—o 1.º, 20.º, 17.º, 5.º e 6.º—para operarem em toda a fronteira oriental. D'esses corpos, o 6.º—com séde em Breslau—tinha sido mandado para auxiliar os austriacos na Galitzia e só dois—o 1.º e 20.º—podiam ser aproveitados na Prussia Oriental. No sabbado, 22 d'agosto, o estado maior general resolvera tomar serias medidas para

O general Paul von Hindenburg, quando a guerra rebentou, estava reformado, vivendo em Hanover. Descendente d'uma familia prussiana, os seus antepassados serviram o Estado como dignitarios publicos e officiaes. As suas propriedades ficavam em Neudeck, na Prussia Occidental, na fronteira da provincia que era chamado a salvar, um logar cheio de memorias das guerras napoleonicas d'um avô que tinha tratado pessoalmente com o imperador e d'um soldado francez

Manobras a bordo d'um navio inglez

se oppôr ao avanço ruso e um telegramma do kaiser encarregava o general von Hindenburg do commando de todas as forças.

No dia 23, estabeleceu o seu quartel general em Marienburg, fortaleza proxima da emboccadura do Vistula, na extremidade da provincia invadida. Chegou ahi quando a fortuna allemã estava no seu mais baixo refluxo e a historia de conto, no espaço d'uma semana, elle fez refluir a onda e levou a cabo uma das poucas victorias decisivas n'esta guerra, é uma brilhante pagina da historia militar da Allemanha.

ferido que tinha ali recebido agasalho até recuperar a saude depois da retirada de Moscow.

O pae do general era um official que se reformára no posto de major e von Hindenburg nascera na cidade de Posen. Paul von Hindenburg entrou ao serviço no começo do periodo allemão de gloria militar. Sahiu do collegio militar para servir como tenente na campanha austriaca e foi ligeiramente ferido e condecorado pela sua bravura na sua primeira batalha. Entrou, na guerra franco-prussiana, nos combates de Saint-Privat, Sedan e Paris.

peças de uma bateria, atacaram a aldeia e varreram-na casa a casa. Perderam dois terços dos seus officiaes, mas continuaram a avançar, carregando sobre o espaço aberto nas linhas allemãs. N'um dado momento um esquadrão a cavallo precipitou-se sobre as duas peças, matou os homens que as serviam e, virando os canhões, fez fogo sobre o flanco da infantaria allemã, ao mesmo tempo que os trez esquadrões a pé chegavam á sua fronte. A façanha foi difficil, mas não foi das menos brilhantes do exercito de Rennenkampf, concorrendo tambem para a confiança na victoria.

O avanço geral póde dizer-se que começou a 16 d'agosto, no decimo setimo dia da mobilisação russa. No dia 17 os russos encontraram o 1.º corpo de exercito allemão, de Königsberg, travando-se o combate de Stallupönen. Foi terrivel e os allemães diziam ter feito 3.000 prisioneiros e terem tomado seis canhões antes de recuarem para Gumbinnen. Foi a primeira batalha importante da campanha.

O avanço russo cobria uma fonte de cêrca de 35 milhas, desde Pilkallen ao norte até Goldap ao sul. O centro seguia a linha da estrada principal e o caminho de ferro desde Stallupönen até Gumbinnen. A região era plana e quasi sem eminencias, região de campos de centeio e de batatas, de herdades e de pequenas aldeias.

A esquerda russa tinha de varrer e atravessar os pinheiraes que ficavam a quasi dois kilometros a leste e a norte do importante entroncamento do caminho de ferro em Goldap. Os allemães tinham apenas um corpo de linha—o 1.º—com dois corpos de reserva. Confiavam em que o seu numero era maior do que o dos russos, como em todo o campo de lucta na fronteira oriental, apoiando-se principalmente na sua segunda e terceira linhas de tropas. Os russos tinham ao seu dispôr quatro corpos do exercito activo e duas divisões de reserva, excedendo portanto o numero dos allemães, na proporção de cinco para trez.

Uma força tão manifestamente inferior não podia sustentar um combate demorado. As disposições da batalha pouco interesse apresentavam. Começou na extrema direita das linhas russas em Pilkallen. A pequena cidade foi varrida sem grande difficuldade e os allemães que a occupavam recuaram para sudoeste, para Gumbinnen. Foi deante d'esta cidade que a acção principal se travou no dia 20. Era uma pittoresca povoação com magnificos edificios, datando dos principios do seculo XVIII, quando foi colonisada pelos protestantes austriacos que fugiram de Salzburg. Tinha 14.000 habitantes e distava uns trinta e seis kilometros da fronteira russa.

A tactica do general Rennenkampf era extremamente simples. Tinha superioridade numerica que talvez suggerisse a possibilidade de um movimento envolvente. Elle preferiu um ataque de frente ao centro do inimigo.

O combate começou ao romper do dia por um duello de artilharia, mas a infantaria russa carregou com ardor irresistivel sem se preoccupar com o apoio da artilharia e tomou posição atraz de posição dando cargas de baioneta e servindo-se das granadas de mão. O contra ataque allemão, dado com grande coragem, por diversas vezes fez mudar a feição do combate durante o dia. Uma brigada allemã só á sua parte deixou 3.000 mortos no campo.

A lucta durou quatorze horas e foi apenas ao cahir da noite que os allemães recuaram. As alas allemãs recuaram lentamente e von François—general descendente d'uma familia huguenote, que commandava o corpo de Königsberg e os dois corpos auxiliares—parece ter apoiado seu flanco ao norte. Uma divisão de cavallaria allemã retomou Pilkallen no dia 20. Foi d'ahi expulsa no dia 21 por uma força superior de cavallaria russa e foi com a maior difficuldade que poude juntar-se ao exercito principal. Em redor de Goldap tambem a lucta continuou obstinadamente durante o dia 21. O 1.º corpo, com os seus

Delphina Ferreira de Azevedo Rocha Falleceu

Confortada com todos os Santos Sacramentos da Egreja

R. I. P.

Guilhermina Cayres Marques Coelho e seu esposo Narciso Marques Coelho, Guilherme de Almeida Cayres e Maria da Luz Fonseca, participam ás pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida tia D. Delphina Ferreira d'Azevedo Rocha, e que o seu funeral se realisa ámanhã terça feira pelas 3 horas da tarde sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua de Santo Amaro, á Estrella, 75 E, para o cemiterio occidental sendo depositada em jazigo de familia.

Sede em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS

Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00 (MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do país

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.58

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças de mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.

SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SEDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão — Praça da Liberdade, 118 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Telephone 4.058

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 cilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 31. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 523.

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Mosaicos — Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luze

Goarmon & C.ª

Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—1333

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Aviam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

---

apoios, tinha no entretanto recuado para a cidade de Gumbinnen e d'ahi sobre Insterburg.

E' difficil dizer se von François fez alguma tentativa para uma mais demorada acção nas posições preparadas a leste de Insterburg. Era um importante centro de caminhos de ferro, entroncamento de linhas para Königsberg, Tilsit, Goldap, e acima de todos a chave da principal linha sudoeste para Allenstein e Thorn. Era uma linda cidade, com perto de 31.000 habitantes. Teria sido magnifico deter ahi Rennenkampf, apesar da importancia dos caminhos de ferro ser talvez exagerada.

O systema na Prussia Oriental estava de tal modo organisado que Königsberg não ficaria isolada mesmo quando tivesse cortadas as communicações com Insterburg. Os allemães, comtudo, tiveram grande perda de homens em Gumbinnen e não se atreviam a sujeitar-se a essas perdas indefinidamente. Os russos tomaram ahi 12 canhões e 400 prisioneiros, alguns dos quaes eram polacos que se gabaram de não ter feito fogo contra os seus irmãos slavos. Por seu lado, von François, segundo uma estatistica allemã, fez 8.000 prisioneiros e tomou algumas peças d'artilharia pezada. E' mais que provavel que taes numeros não sejam a expressão da verdade.

Foi ordenada a retirada, mas os allemães imaginavam que tinham infligido um grande cheque ao avanço de Rennenkampf. Cartazes affixados em Insterburg diziam que as tropas allemãs tinham «de obedecer a uma ordem superior para marcharem para outro lado» e annunciavam aos habitantes que os russos deviam chegar dentro d'uma semana e aconselhavam-nos a permanecer em suas casas e receber os invasores com «hospitalidade».

Realmente os russos chegaram no dia 24 a Insterburg, que occuparam. Ao avanço de Rennenkampf nada se oppunha praticamente. A sua ala esquerda seguiu de Goldap para Darkehmen e ao sul para Angerburg, á beira da região dos lagos. D'ahi seguiu o caminho de ferro estrategico Nordenburg-Gerdauen-Allenburg. Ao norte apoderou-se de Tilsit e do caminho de ferro de Tilsit-Königsberg. Pela linha principal d'esta cidade alcançou Tapiau. A porção norte da Prussia Oriental estava occupada até ao rio Alle e a cavallaria de Rennenkampf avançou até Rastenburg e Korschan.

Disse-se que os russos tinham investido Königsberg. Não é bem assim. Essa praça foi realmente ameaçada, mas não investida. A retirada de von François de Insterburg foi feita á pressa.

Entretanto o exercito do Narew avançava rapidamente e com exito para o sul. Era quasi da mesma força do do Niemen e compunha-se de cinco corpos do exercito activo e trez divisões de cavallaria, sendo o seu numero approximadamente de 250.000 homens. O general Samsonoff, operou n'uma região muito difficultosa que o general Rennenkampf—a região dos lagos Masurios. Avançou ao longo de trez linhas: para noroeste pelo caminho de ferro Varsovia-Mlawa-Soldau; para Lyck pela linha Osowiec e de ahi por um desvio ao sul dos grandes lagos para Johannisburg; para Lyck e d'ahi por um desvio ainda mais largo para além do lago Spirding.

Os russos encontraram o inimigo em numero muito inferior. Nos primeiros estagios da sua invasão apenas um corpo de exercito activo, o 20.º, estava n'aquella região, mas como em tempo de paz tinha a séde em Allenstein possuia a vantagem de estar familiarisado com as difficuldades da região. A defeza allemã dependia das tropas da «landwehr», composta de homens de meia edade, chamados ás fileiras para defenderem a sua terra natal. Uma brigada teve um combate em Soldau e foi forçada a recuar. Allenstein foi tomada pelos russos apoz um curto combate com a «landwehr». O mais serio d'essa serie de recontros foi em Frankenau, onde a direita de Samsonoff encontrou o 20.º corpo allemão entrincheirado em fortes posições. Sustentou-se n'ellas dois

dias—23 e 24—fazendo parte frente a um ataque de fronte dos russos e tentando outra parte cahir sobre o flanco da direita russa. Teve, porém, de retirar para Osterode, sendo forçado a abandonar canhões, munições e prisioneiros.

No mesmo dia em que Rennenkampf entrava em Insterburg, Samsonoff quebrára a resistencia das fracas forças que se oppunham ao avanço do exercito de Narew. A sua cavallaria, formando circulo em redor de Sensburg e Bischofsburg, avançou até Rothfliess, estação de entroncamento da linha principal de caminho de ferro, da qual segue um ramo para Königsberg. A linha principal dirige-se para Allenstein, onde havia uma importante guarnição e que era uma estação d'aviação e séde do 20.º corpo. Os russos expulsaram o inimigo de toda a parte da Prussia Oriental que fica a leste e sul d'aquella linha de caminho de ferro. Ao norte foram ainda mais longe.

A frente de Rennenkampf fazia agora frente ao sudoeste, na linha Friedland - Gerdauen - Nordenburg-Angerburg. Samsonoff occupava o triangulo Soldau-Allenstein-Frankenau. O espaço intermedio era coberto pela cavallaria. Em poucos dias as invasões convergentes encontrar-se-hiam e dois exercitos russos n'um total de cerca de meio milhão de homens ameaçariam as linhas do Vistula. Os allemães tinham perdido quasi metade dos seus estrategicos caminhos de ferro e as intricadas defezas da região dos lagos não seriam obstaculo aos invasores.

Foi uma sombria semana para os allemães a que começou no dia 23. A invasão do seu territorio era um rude golpe para o seu orgulho militar. Estavam soffrendo parte do que haviam feito aos belgas. A população civil da Prussia Oriental fugia deante dos seus invasores. Os citadinos encerravam-se em Königsberg e Dantzig. Os camponezes mettiam o que podiam em carros e seguiam as estradas em columnas, cheios de desanimo, impedindo os movimentos de tropas. Poucos d'esses fugitivos esperavam pela apparição dos russos: fugiam com terror dos cossacos. Para os allemães, o cossaco era ainda hoje o que fôra nos dias da Guerra dos Sete Annos e nas campanhas napoleonicas: um rapinante implacavel e indisciplinado.

Contavam-se com a maior leviandade as habituaes historias de atrocidades, assassinios e mutilações, accrescentando-se que algumas cidades da fronteira tinham sido destruidas pela artilharia ou incendiadas como castigo contra os combatentes civis. Havia, é claro, as usuaes requisições de alimentos. Alguns saques tinham sido feitos nas casas encontradas desertas, mas os proprios jornaes allemães diziam que nas cidades os russos pagavam o que requisitavam e cita-se o caso de um cossaco convencido de roubo ter sido rapidamente morto, para dar exemplo.

O governador de Insterburg, herr von Sachs, escreveu um artigo em que condemnava a covardia dos fugitivos e terminava por elogiar a «civilidade e consideração» dos cossacos, e o respeitoso modo de proceder das tropas russas para com as mulheres, asseverando de modo formal que o procedimento dos cossacos para com a população civil era «exemplar e irreprehensivel».

O panico era geral e para Berlim pediram-se providencias para muitos milhares de refugiados, que vinham dos territorios occupados. Os allemães consideravam-se tão pouco seguros, mesmo nas linhas do Vistula, que os diques em Elbing foram abertos e a região inundada. Um pathetico telegramma do kaiser reflecte o sentir geral. Expressava a sua «funda sympathia» pelas suas «leaes provincias da Prussia Oriental» e aconselhava-as a «confiarem no auxilio de Deus, que até ao presente concedera á nação allemã tão poderoso auxilio na sua justa causa e defeza».

Só depois da derrota em Gumbinnen os allemães começaram a en-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1717 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 18 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293 —Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A missão do governo

O facto politico que acaba de se passar em Portugal só foi realmente uma revolução pelo emprego da força de que foi necessario usar. Uma revolução, em geral, tende a substituir um regimen, ou a saltar por cima da lei para a effectivação de determinados designios. No movimento a que assistimos o regimen não foi atacado, antes pelo contrario se procurou robustecer, e não só não se procurou saltar por sobre a lei como foi precisamente o intuito de a restabelecer e fazer respeitar a origem essencial d'esse movimento.

Dizer revolução equivale, pelo menos vulgarmente, a dizer rebellião, e todavia ora a acabar com a rebellião, enthronisada no poder, que tendia o movimento cujo triumpho representa a restauração da normalidade da Republica, e por isso mesmo se apellidou, com razão, movimento constitucional.

Propositos sediciosos, de indisciplina e violencia, de rebellião contra a lei, foram os da dictadura que se atreveu a calcar aos pés a lei fundamental do Estado. Podemos hoje considerar sómente como um triste, lamentavel e odioso parenthesis na vida normal da Republica o periodo da dictadura, que representou o predomino d'uma ficção de força sobre a magestade da lei e a inviolabilidade do direito.

Porque se tratava da Constituição do Estado, que não é o programma de nenhum partido, mas o estatuto das liberdades publicas, é que o movimento se deu sem caracter partidario; com a cooperação de todos os verdadeiros republicanos, uns independentes, outros que não pensaram no seu estandarte partidario para só verem a bandeira da Republica.

O movimento triumphou, e para que elle désse os resultados beneficos que é licito esperar da magnanimidade dos seus intuitos, necessario era que o governo, d'elle oriundo, fosse, como é, um governo de concentração republicana, em que os interesses e paixões partidarias ou pessoaes inteiramente cedam perante os superiores interesses da nação e o amor desinteressado do regimen.

A Republica continúa, depois do desagradavel incidente da dictadura. Cahiu um governo que se permittira calcar a Constituição do Estado. Mas o regimen é o mesmo, e o seu supremo magistrado continúa nas suas funcções, como não podia deixar de ser nas circumstancias actuaes, que não são as de uma sedição triumphante, mas sim as de uma restauração das normas constitucionaes. Só dentro da Constituição se póde operar, e como muito bem notou o sr. Bernardino Machado, n'uma entrevista ha pouco publicada saltar-se-hia por cima da Constituição se se usurpassem, para qualquer sancção, attribuições que só ao Parlamento competem.

O movimento constitucional não podia fazel-o, visto que só pensa em restaurar a lei, e é essa bella affirmação de principios republicanos a mais bella justificação da sua obra e o mais admiravel documento da sua isenção.

São esses principios republicanos que a nação quer perfeitamente assegurados, e a missão do governo agora constituido consiste em affirmal-os, em proclamal-os, em robustecel-os, trabalhando ao mesmo tempo pela dilatação das idéas e pelo aperfeiçoamento dos costumes politicos do paiz. No ponto de vista interno, a sua acção tem de guiar-se por uma formula precisa. Essa formula é a de que a nação é de todos os portuguezes, mas que o Estado é da Republica. Dentro d'esta orientação, como já explanámos, cabe toda a justiça, toda a tolerancia, toda a egualdade perante a lei, mas contem-se tambem a égide segura da Republica, a garantia da sua defeza que é legitima e sagrada.

No ponto de vista internacional, tambem a situação ha de esclarecer-se devidamente. O paiz quer que se defina a sua situação internacional, em presença da conflagração europeia. Elle tem vivido das suas admiraveis energias, do seu patriotismo ardente, das suas extraordinarias faculdades assimiladoras, da sua coragem, do seu genio, mas tambem tem vivido fortalecido pela velha alliança que o liga a uma das mais poderosas nações do mundo.

Dá-se o caso de que já directamente nos encontramos envolvidos no gigantesco conflicto, porque os allemães nos aggrediram e affrontaram, invadindo o territorio nacional e derramando o sangue dos nossos soldados. E agora—coincidencia importante—ao mesmo tempo que o povo, na metropole, se batia para expulsar das cadeiras do poder um governo que desattendia os maiores interesses da patria, a nossa provincia de Angola é de novo, segun o telegrammas d'esta manhã, invadida pelos allemães.

Não pode subsistir a situação indigna que a dictadura creou no paiz, que teve a desventura de a supportar durante algum tempo. A politica de habilidades, de equivocos, de estratagemas e sophismas, em materia tão grave e tão melindrosa, acabou. Acabou a corda bamba, em que a todo o momento se denunciava a impericia dos equilibristas, que com a sua duplicidade nos cobriam de vergonha. Portugal tem de proclamar perante o mundo inteiro a sua attitude e proceder como a honra, o interesse e o brio da patria ha muito tempo reclamam.

Leotte do Rego

O sr. capitão de fragata Leotte do Rego, illustre commandante do «Vasco da Gama», cumprimentou hoje, em nome da marinha, o sr. João Chagas, presidente do novo ministerio. Tambem se avistou com os srs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho. O distincto e valoroso official da armada, nosso presado e velho amigo, egualmente nos deu a honra da sua visita.

Rockfeller dá 6.300 contos para a Cruz Vermelha da Servia

Nisch, 15 de maio

O sr. John D. Rockfeller enviou 35 milhões de francos ao principe Alexis da Servia, presidente da Cruz Vermelha servia.

O principe Alexis casou no anno passado com uma senhora americana, madame Hugo Pratt, cujo pae emprestou 50:000 francos ao sr. Rockfeller, com que o rei do petroleo iniciou os seus negocios.

A Triplice-Alliança

A *Gazzetta del Popolo*, de Turim, publicou uma importante entrevista que um dos seus redactores teve com um ministro do gabinete Salandra. Eis a parte essencial das declarações d'esse ministro:

Demittimo-nos porque não chegámos a accordo sobre o caso de assumir a responsabilidade de collocar o parlamento perante um facto consumado, após o *pronunciamento* parlamentar dirigido pelo sr. Giolitti. Dadu a situação parlamentar creada pelo sr. Giolitti e pelos seus amigos, o ministerio não se considerou uma força sufficiente para se apresentar deante da camara.

Os offerecimentos feitos pela Austria foram sempre inferiores não só aos nossos pedidos, mas aos de qualquer outro ministerio qu pudesse formulal-os em nome da Italia. Reconhecida a impossibilidade d'um accordo, limitámo-nos a encarar a possibilidade d'uma guerra e tomámos as providencias de caracter militar que conheceis. A Austria não modificou a sua attitude, nem sequer depois de havermos feito todos estes preparativos e *de ter sido denunciado por nós em 4 de maio o tratado da Triplice-Alliança.* Não pudemos, porisso, ir a Quarto, a despeito da nossa intenção de tomar parte n'essa solemnidade: uma declaração de guerra podia ser-nos entregue d'um momento para o outro, e não queriamos deixar-nos surprehender durante a nossa ausencia.

A denuncia da Triplice-Alliança levava-nos para a guerra. As manobras do principe de Bulow e dos seus amigos, sobre a base das concessões *ultimissime* da Austria, produziram uma profunda scisão no partido constitucional e enfraqueceram o ministerio. Eis a razão por que nos demittimos.

Em que posição se encontra agora o paiz? A Triplice-Alliança acha-se denunciada; o ministerio demissionario; o paiz em agitação. Esta situação não foi creada por nós; foi-nos imposta.

A denuncia da Triplice-Alliança foi confirmada pelo *Giornale d'Italia*, orgão do sr. Sonnino, e pelo *Corriere della Sera* que menciona, todavia, a data de 9 de maio como a da denuncia. Esta, porém, como disse o ministro, fez-se antes do dia da commemoração dos Mil, e foi esse o motivo, com effeito, da ausencia de Victor Manuel III e do governo á festa nacional.

Foi em seguida á denuncia da alliança que a Austria formulou as suas propostas definitivas.

Poeira da Arcada

Está normalisada a vida da cidade, ou seja o facto quotidiano reduzido a prosa e a banalidade. A multidão circula, os interesses seguem o seu jogo de probabilidades, os commerciantes medem o futuro com um metro differente d'aquelle com que medem chitas ou sedas... As mulheres passam nas ruas e olham para os homens como se quizessem saber se elles são heroes ou pacificos cidadãos livres. A sua curiosidade nem sempre consegue certificar-se. E, como a duvida as molesta, fixam as montras das lojas de modas. E perante as miragens do luxo e do conforto ellas não hesitam, porque sabem bem o que querem.

***

Entre as pessoas que a nossa simpathia sempre acolhe e distingue ha as que, quando a rua se torna rumorosa ou sangrenta, fingem não perceber do que se trata. A conhecidos e até a desconhecidos vão propondo a inevitavel pergunta:—«Que é isto?» Com pouco cansaço, como se dessem a uma manivella, conseguem assim pôr a falar os eloquentes, tomando posições para caminharem livremente entre os discolos, guiados pelo fiosinho tenue de uma esperteza saloia.

***

As balas tocaram n'alguns predios, emquanto os inquilinos pensavam na tristeza das coisas d'este mundo sublunar. Passado o perigo, abriram as janellas e com seus olhos atonitos constataram que entre elles e a morte medeou simplesmente uma parede bastante solida, para o medo não os tornar lividos. O prazer de se sentirem em saude mette-lhes um raio de sol no fundo da alma.

A bordo do "Almirante Reis"

O que n'este navio se passou durante as horas agitadas da revolução

O mais damnificado de todos os nossos vasos de guerra foi sem duvida o «Almirante Reis». Examinae-o com um binoculo regular: do lado de bombordo, a meia altura do casco, entre a chaminé posterior e o mastro da ré, lá estão patentes os seus gloriosos ferimentos. Foi attingido por sete granadas de 75mm, disparadas do Alto de Santa Catharina na manhã da revolta. Uma d'ellas bateu no mastro grande, que furou, damnificando a verga. Quatro abriram-lhe buracos no costado: uma furou um ventilador e perdeu-se no mar; a ultima attingiu a cosinha dos officiaes, estilhaçando tudo. Houve um tiro que acertou em cheio, atravessou de lado a lado o navio e foi rebentar proximo de um civil cuja cabeça cortou, cerce.

O papel do «Almirante Reis» na revolução constitue um dos mais bellos episodios d'essas horas anciosas e revoltas, cuja lembrança nos faz ainda vibrar intensamente de emoção. Era um navio quasi invalido. Parte das machinas estavam desmontadas, e algumas das suas peças importantes encontravam-se até no Arsenal em reparação. As chaminés ameaçavam ruina.

E apesar de tudo a guarnição não hesitou.

Na noite historica, de rigorosa prevenção na armada, os marinheiros perscrutavam impacientemente a treva, á espera do signal, dispostos a sacrificar-se até ao ultimo pela salvação do regimen. Tinham soado já trez horas da manhã. De repente, chegou-lhes aos ouvidos um ruido confuso de vozes humanas: era a tripulação do «Vasco da Gama» que iniciava a revolta saudando a Republica. Logo a sereia do «Almirante Reis» atroou os ares com repetidos silvos, significando a sua adhesão ao movimento, e trez tiros de salva confirmaram a energica decisão dos bravos marinheiros. Os vivas á Republica succederam-se durante alguns minutos.

Foi n'essa altura que o commandante Nunes da Silva e alguns officiaes pretenderam intervir no sentido de suffocar a revolta. Era tarde. Nada faria recuar os revoltosos. Algumas pracas, que se encontravam armadas na tolda, dispararam varios tiros de Mannlicher para as bandas da ré. Houve uma curta fusilaria, de que resultou logo ser attingido o commandante e um marinheiro. Este ultimo era estimadissimo a bordo. A sua morte produziu tremenda excitação: já não se falava senão em vingar a sua perda, fusilando os officiaes que se tinham collocado ao lado do commandante. E teriam logo sido mortos, se dois ou trez camaradas seus, sinceros republicanos, não tivessem empregado a sua influencia pessoal sobre os marinheiros para conseguir um curto armisticio, generoso mas terminante, durante o qual se propoz á officialidade que aderisse ao movimento ou abandonasse o navio.

Entretanto, o dia aclarava pouco a pouco. As bandeiras de 5 de outubro foram içadas nos topes, e a exemplo dos outros navios revoltados, a artilharia do «Almirante Reis» saudou-as com uma salva. Alguns cruzadores movem-se já sobre as aguas tranquillas do Tejo, que parece um lago; o «Vasco da Gama», onde tremula o signal de navio chefe, inicia o programma da revolta cumprimentando com algumas granadas os gabinetes da dictadura no Terreiro do Paço.

Os engenheiros descem, com todo o pessoal das machinas, e trabalha-se febrilmente, para pôr o «Almirante Reis» em estado de navegar. As difficuldades surgem a cada passo. Accendem-se mais quatro caldeiras, corre-se de um ponto para outro, improvisa-se, fazem-se verdadeiros milagres, mas só ao fim de quatro horas de labutar violento o cruzador está em condições de se mover.

Era tempo. Do Alto de Santa Catharina, a artilharia dispõe-se a fazer vingar a dictadura. As primeiras granadas incidem sobre o «Almirante Reis», que é o unico navio ainda immovel. Em poucos minutos, rectificada a pontaria, começam a explodir a bordo, envolvendo o cruzador n'uma nuvem de fumo que faz lembrar um grande incendio. O rebocador «Cabo da Roca», que se dispunha a rebocar o navio, declara-se impotente para o fazer, porque a agua corre com muita força. No entanto ninguem perde a cabeça. O pessoal, com a serenidade e o methodo de um simples exercicio, acode a fechar os compartimentos estanques, abatem-se as portas de combate e os pára-balas, para a guela esbrazeada das fornalhas atira-se mais carvão. Lá em baixo a temperatura é horrivel: o thermometro marca 58 graus centigrados. Mas de subito, esses homens semi-nus, alagados em suor, quasi esgotados de energias, suspiram profundamente de alivio. Tinham conseguido pôr as machinas a trabalhar. A alegria a bordo attingiu o delirio.

Começou a mover-se o «Almirante Reis», arrastando a boia, tal o esforço subito exercido sobre a amarração. O alvo fixo transformára-se em alvo movel, e do Alto de Santa Catharina já os tiros lhe não cahiam no costado. Fôra um verdadeiro milagre o que aquelles homens tinham conseguido. Technicos do Arsenal estiveram a bordo depois de victoriosa a revolução, para vêr como se realisára esse impossivel, pois havia quem suppuzesse que o navio fôra rebocado d'ali com um largo cabo de reboque.

Entretanto, os artilheiros cumpriam tambem nobremente o seu dever. Içavam as munições, espoletavam-n'as, carregavam e alceavam as peças e a breve trecho duas granadas de 15 centimetros cahiram sobre a posição de Santa Catharina, provocando immediatamente um incendio. O «Douro», que acudira ao vêr a critica situação do «Almirante Reis», disparou tambem alguns tiros excellentes, que deram tempo ao cruzador para se collocar em boa posição de combate. E' preciso não esquecer que as peças só dispunham de meia guarnição. Eram os mesmos artilheiros que serviam alternadamente as peças de bombordo e as de estibordo; as munições tinham de ser trazidas com o auxilio dos civis, vindos de madrugada, e até do estado menor.

Calára-se a bateria de Santa Catharina.

O «Almirante Reis» seguiu então atraz dos outros navios, cumprindo as ordens do «Vasco da Gama», bombardeando umas vezes com elle, outras por sua indicação e tendo disparado ao todo cêrca de 50 tiros de peça. Ao cahir da noite, foi occultar-se atraz do pontal de Cacilhas, fóra da acção do Campo Entrincheirado, com todas as luzes rigorosamente apagadas e um serviço triplicado de vigilancia a bordo. Quasi estavam esgotadas as provisões de agua e carvão; o dia fôra extenuante, mas não se podia repousar, e durante horas estiveram todos occupados em guarnecer os paioes e os tanques.

Como a bordo dos outros navios, a ordem e a disciplina foram sempre perfeitas. Nem uma incorrecção, nem uma desobediencia, mas uma precisão absoluta de todo o organismo militar!

Foi n'estas gloriosas condições que o «Almirante Reis», ao cabo de 17 annos de existencia, soffreu o seu baptismo de fogo.

Hermano Neves

No artigo hontem publicado ácerca da acção revolucionaria do «Adamastor», dizia-se que este navio bombardeou os *terrenos adjacentes ao palacio Burnay*, tendo sempre em vista não produzir estragos no edificio, apesar de todas as informações levarem a crer que gente armada disparava das janellas sobre as forças revoltadas. Diz-nos pessoa da nossa maior confiança que não eram exactas taes informações, porquanto nem um só tiro foi disparado das janellas d'esse palacio.

Vinte e seis barcos destruidos

LONDRES, 17. — No dia 15 de maio a esquadra do Nar Negro destruiu quatro vapores turcos carregados de carvão, dois rebocadores e 20 navios de vela.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro, 75*

O novo ministerio

Na imprensa estrangeira, nomeadamente na imprensa hespanhola, tem-se querido desvirtuar a significação do movimento revolucionario que se produziu em Lisboa e n'outros pontos do paiz, attribuindo-o ao partido democratico ancioso de reconquistar o poder. O melhor e mais eloquente desmentido que se pode offerecer a semelhantes informações tendenciosas é a constituição do actual ministerio em que ha apenas tres ministros filiados: o sr. Fernandes Costa, que é evolucionista, o sr. Manuel Monteiro, que é democratico, e Barros Queiroz, que é unionista. Os outros ministros não teem filiação partidaria e se algumas affinidades possuem, certos d'elles, com os partidos, pode afoitamente dizer-se que se repartem pelos varios agrupamentos. Convem accentuar que na sua quasi totalidade os membros do gabinete mostraram sempre tendencias oppostas a radicalismos extremos, embora entre elles se contem alguns dos mais ousados e prestigiosos paladinos das idéas republicanas e á sua frente se encontre uma excepcional figura de revolucionario.

Publicamos, a seguir, breves notas biographicas de cada um dos membros do novo governo.

João Chagas

Descendente de uma familia de liberaes que na epoca das luctas civis teve que emigrar, João Chagas nasceu no Rio de Janeiro a 1 de outubro de 1863, mas foi educado em Lisboa, de onde foi para o Porto, a fim de se dedicar ao jornalismo. Aos vinte annos fazia parte da redacção do *Primeiro de Janeiro*, onde se notabilisou pelas suas brilhantes qualidades litterarias. Os seus ideaes politicos e o seu caracter combativo trouxeram-o outra vez para Lisboa, com o intento de fundar um jornal republicano. Collaborou no *Tempo*, no *Correio da Noite* e no *Dia*, até que fundou a *Republica Portugueza*, onde se distinguiu pela vehemencia dos seus ataques ás instituições pelo cerrado da argumentação e pela forma elegante que imprimia aos seus artigos. Ficou célebre a serie que escreveu ácerca do *Ultimatum* de 11 de janeiro de 1890.

A sua attitude arcou-lhe embaraços, tendo-se visto envolvido em alguns processos, o que lhe valeu estar preso na cadeia da Relação. N'um d'esses processos, julgado em 26 de janeiro de 1891, foi condemnado a dez dias de prisão, sentença que estava cumprindo quando rebentou a revolução de 31 de janeiro. Em vista da attitude do seu jornal, expiada a pena, continuou preso sob a accusação de ser um dos principaes promotores do movimento. Julgado no conselho de guerra de Leixões, foi condemnado a quatro annos de Penitenciaria, na alternativa de seis de degredo. A 20 de setembro d'esse anno, sahiu de Leixões no transporte *India*, com destino ao Porto; d'ahi seguiu em comboio para Lisboa, d'onde, a 22, no vapor *S. Thomé*, partiu para Mossamedes. Em Africa, após uma tentativa de evasão frustrada, conseguiu em 1 de novembro fugir, chegando, depois de varias peripecias, a Paris a 15 de janeiro de 1892, como conta no seu livro *Trabalhos forçados*.

O seu espirito aventuroso trouxe-o no mez seguinte a Portugal, estando no Porto alguns dias sem que a policia soubesse de tal; em setembro repetiu a aventura mas, mais infeliz, foi descoberto e preso n'uma casa da rua de Santo Ildefonso, sendo enviado outra vez para a Africa, onde esteve até á amnistia de 1893.

De regresso a Portugal, alquebrado mas não desalentado, publicou, em 1893 e 1894, os *Pamphletos*, que foram immediatamente querellados, e em 97 e 98 *A Marselheza*, muitas vezes querellada e apprehendida. Para fugir aos processos, emigrou para Medrid, d'onde redigiu o *Paiz*, cuja direcção veiu assumir em 1898. Cumpria ainda sentença em Africa quando foi eleito deputado por accummulação e elevadissimo numero de votos. João Chagas foi um dos fundadores da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, e tem publicado muitos volumes, entre os quaes, os seguintes: *Diario de um condemnado politico*, *Na brecha*, *De bond*, *Crime da sociedade*—só parte—, *Trabalhos forçados*, *Historia da revolta do Porto*, *Figuras e factos*, etc.

Esteve tambem envolvido no movimento de 28 de janeiro de 1908, o que lhe valeu estar preso no quartel dos Paulistas, d'onde sahiu com a queda do ministerio João Franco.

As suas *Cartas politicas*, publicação semanal que tanto contribuiu para a queda do regimen, causaram singular sensação e constituem um dos mais extraordinarios capitulos da nossa historia politica contemporanea.

João Chagas, que foi um dos grandes organisadores do movimento que triumphou em outubro de 1910, uma vez implantada a Republica recebeu o encargo de a representar como ministro em Paris. O primeiro gabinete constitucional teve-o como presidente e ministro do interior, voltando para Paris após a sua demissão.

Quando o governo Pimenta de Castro assumiu o poder, João Chagas abandonou a legação por não querer servir dictadores nem dictaduras. Regressado a Portugal, escreveu o seu notavel opusculo sobre *A ultima crise*, de uma serie de que amanhã deve sahir o segundo.

Por virtude do recente movimento revolucionario, João Chagas vê-se de novo na presidencia do governo e sobraçando a pasta do interior.

Paulo Falcão

O ministro da justiça, bacharel formado em direito, velho e intemerato republicano, é herdeiro de um dos mais gloriosos nomes que esmaltam a historia da democracia em Portugal. Seu pae, José Falcão, lente da Universidade de Coimbra, caracter diamantino e cerebro privilegiado, educou-o na escola dos mais austeros principios e elle tem sabido honrar o seu appellido por fórma a merecer o respeito e a simpathia geraes.

Paulo Falcão, que exerce no Porto a profissão de advogado, foi o governador d'aquelle districto quando se estabeleceu o governo provisorio, para o qual não quiz entrar embora o sr. Brito Camacho o fosse pessoalmente convidar, recusa que manteve n'outras conjuncturas. Aquiesceu agora a fazer parte do gobinete affirmando assim o seu acendrado patriotismo. Não se encontra filiado em nenhum partido, gosando em todos elles numerosas simpathias e amizades e até entre os proprios adversarios da Republica.

Barros Queiroz

O ministro das finanças nasceu em Ilhavo, a 2 de fevereiro de 1872. Deve ao seu proprio esforço e á sua esclarecida intelligencia quanto vale. O seu maior elogio está em dizer-se que entrou como aprendiz, aos oito annos, para a importante casa industrial e commercial de que é hoje proprietario. Começou a sua educação litteraria aos 18 annos, já depois de casado. Todas as suas predilecções intellectuaes teem sido pelos estudos economicos e financeiros, em que a sua proficiencia ficou notavelmente assignalada tanto na camara municipal de Lisboa como na assembleia constituinte. Em 1908, pertenceu como vereador substituto ao municipio lisbonense, entrando para a effectividade em 1909. A 2 de abril de 1911 foi nomeado secretario e director geral da Fazenda Publica do ministerio das finanças, cargo de que se demittiu.

O sr. Thomé José de Barros Queiroz, que se filiou no partido republicano em 1888, pertence hoje ao partido unionista.

Teixeira de Queiroz

O ministro dos negocios estrangeiros é uma das primeiras figuras da nossa terra, um dos mestres do romance portuguez contemporaneo. Nasceu em 3 de maio de 1849, em Arcos de Val de Vez e é formado em medicina. Velho republicano, pertenceu como tal á camara dos deputados em 1893 e fez parte da assembleia nacional constituinte. E' o presidente da Academia das Sciencias de Lisboa. Na larga serie dos seus magnificos trabalhos litterarios, distinguem-se a *Comedia do Campo* e a *Comedia burgueza*. Entre os romances subordinados áquelle titulo generico salientam-se *Amor divino* e *Amores, amores...*, entre os da *Comedia burgueza* mencionam-se os *Noivos*, *Sallustio Nogueira*, a *Morte de D. Agostinho*. Para o theatro, escreveu em 1881 *O grande homem*.

O sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz desfructa de muito prestigio não só como homem de lettras mas egualmente como homem de um probo caracter.

José de Castro

O ministro da guerra nasceu em Valhelhas, districto da Guarda, em 7 de abril de 1848. Formou-se em direito no anno de 1877. Pertence á maçonaria desde 1869, sendo hoje grão-mestre adjunto. Filiou-se no partido republicano em 1881, por occasião do tratado de Lourenço Marques. Em 1882 fundou na Guarda o *Povo Portuguez*, o primeiro semanario republicano da provincia. Tambem fundou um centro republicano na mesma cidade. Em 1884 foi á ilha da Madeira defender espontanea e gratuitamente setenta presos politicos, processados em virtude dos tumultos por occasião da eleição dos srs. Manuel de Arriaga, Consiglieri Pedroso e Theophilo Braga.

Regressando da Madeira, onde se demorou oito mezes, abriu banca de advogado no Fundão. Em 1890 foi eleito deputado independente por S. Thiago do Cacem. Tem uma larga bibliographia de trabalhos juridicos e de propaganda liberal

---

Folhetim de A CAPITAL 18-5-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XI

A GRADE

De vez em quando, no terreirinho soalheiro, á porta do convento de Santa Clara de Lisboa, paravam coches, liteiras, séges, estufas pesados de Hespanha, florões doirados de arruar, uma carriagem tumultuosa, atrellada de urcos, ferrolhante de correcões e de rodas, bamboleando, oscillando entre o vozeiro dos liteireiros, dos cocheiros, dos creados de tábua, dos mochillas vadios. Os moscões zoavam sobre a garupa das bestas, ladravam cães aos paineis pintados das berlindas, os vaqueiros vermelhos dos eguariços pareciam labaredas ao sol, e o povo meudo que passava, pasmado, negro, devoto, cheio de escapularios, de bentinhos, de rosarios, de cruzes de Caravaca, ficava olhando, cochichando, esgalgando o pescoço:

—E' comédia em casa das freiras.

—Ou então, abbadessa nova.

—Ou visita d'el-rei...

E vá de perguntar aos mochillas chamorros que coçavam a arreigada das orelhas empoleirados nos estribos dos côches e no tapadouro das rodas:

—Que ha hoje no conventinho?

E mochillas, e coheiros, e lacaios de tábua, e liteireiros de monteria, respondiam, piscando o olho, estalando os chicotes, espalmando as manzorras felpudas sobre o cachaço nédio dos machos:

—São as freiras que dão «grade de dôces»...

O que era a «grade de dôces» nos conventos portuguezes do século XVIII? Uma especie de chá-das-cinco offerecido pelas freiras, na grade grande, a todos os freiráticos do convento. Um balthasar de pão de ló e de peitos-de-freira, de covilhetes de marmellada e de morcellas d'Arouca, com acompanhamento de extases, de sorrisos, de suspiros, de amuos, de adivinhações em verso, de moletes á viola, de presentes ás madres. Logo de manhã, as rodeiras armavam na portaria de fóra um bufete de dôce; vinha a toalha capuchá de hollanda sem rendas, os pratos grossos da India que só serviam n'aquelles dias, com os seus cogulos de bolo pôdre, de sevados, de mofetes, de argolinhas, de melindres, de canellões, de bolinhos do Bispo, muito loiros, de manjar branco de Chellas, de sequilhos das mallezas de Extremoz; cada religiosa mandava um bilhete recortado convidando o seu freiráticó; á hora aprazada, o terreiro coalhava-se de *côches, de séges, de callejas*; formigavam na portaria fidalgos, baetas, faceiras, capigorros, frades, chiótes de saragoça e casacas de riço verde, Forfuncios de manguito e chapéu á Anastacia, tartarugas, desembargadores, estudantes, jarras velhos piscando olhinhos de satyro, toda a côrte d'amor que, segundo um manuscripto do tempo, «Cupido costumava reunir no convento de Santa Clara»; as madres rodeiras corriam a abrir a cortina da grade maior; e, perante aquelles trinta, quarenta freiráticos deslumbrados, rendidos, risonhos, curvados em «Gloria Patri», os olhos em alvo, a alma em lausperenne, balbuciando «minha madre!», «minha estrella!», «minha Diana!», as freiras vinham assomando, uma a uma, negras, lentas, graves, as mãos escondidas nas mangas dos habitos, «louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!»,—para d'ahi a pouco atirarem a regra para cima dos moinhos, cruzarem a perna, zangarrearem na viola os minuetes do Marques e do Castella, representarem umas com as outras o «Entremez do Macaco», recitarem versos ás pulgas que tinham catado na véspera, e divertirem durante duas, trez horas, aquella clientella freiratica trasbordante de extase e de pão de ló, de ideal e de papos-de-anjos, de platonismo e de marmelada.

Era isto uma «grade de doces». *Mas não era só isto. O que tornou* extremamente pittorescas as «grades de doce» do século XVIII, foi a iniciação dos freiráticos novos. Era n'essas «Côrtes de Cupido» que os «joannicos», os freiráticos puros eram pela primeira vez admittidos á grade. Foi ahi que as freiras educaram os seus apaixonados na arte de as presentear. Como? Muito simplesmente. A tradição, no mosteiro de Santa Clara, como n'outros «conventos conversativos», mandava que o freiratico convidado para uma «grade de dôces» correspondesse á gentileza da sua freira levando-lhe uma prenda. O novato, que não conhecia a praxe e que ia de mãos a abanar, tinha de assistir vexado, transido, verde de despeito, capaz de se metter pelo chão abaixo, a essa exhibição de presentes dos freiráticos velhos—, resplendores, musicas, presépios, corôas de prata para o menino Jesus, cabelleiras e cotós doirados para as comédias, casaes de pombos, cães de regaço, virginaes e espinetas pintadas por Pedro Quillard, frascos de agua da rainha da Hungria—, um mundo de coisas ricas e pueris que os mochillas lanzudos,

ajoujados, envesgavam para a roda, e que as freiras recebiam aos gritinhos, aos ais de admiração e de espanto, rindo, chilreando, revoando pela grade:

—Ai, mana, que parece d'el-rei!

—Veja vossa caridade, que amor de viola!

—La, ri, ra! Um minuete do Borrinha, minha madre!

—Ai, o anjinho do cão!

E o freiratico novo, enfiado, aguado, vendido, encolhido a um canto, d'olhos baixos, sem se atrever a bolir nos dôces, sem alma para encarar as freiras, não socegava, não respirava, não vivia emquanto não se pilhava fóra da grade, fóra da portaria, fóra do convento, e corria a casa, e abria a arca, e pojava a algibeira de meias-peças d'oiro, e enfiava, como doido, pelas lojas dos Genovezes, a comprar para a sua freira, para a sua pobre freira, a unica entre todas que não tivera uma prenda n'aquella tarde, o presente mais sumptuoso que algum dia um freiratico deixou n'uma roda pobre de capuchas. Estava ensinado. Estava como havia de ir. Já sabia, d'ali por diante, que os trez mandamentos do amor das freiras eram: «dar, tornar a dar, nunca acabar de dar».

Só depois d'este baptismo, a grade se abria francamente ao freiratico. Era depois d'esta iniciação que a freira o recebia a sós no locutorio. Rigorosamente a sós? Não. Primeiro, porque nas jerarquias dos conventos havia umas madres velhas, gósmentas, virgindades rancorosas de oitenta annos que serviam o cargo de gradeiras ou «esculas», e cuja missão era vêr e ouvir tudo quanto as freiras diziam e faziam na grade; depois, por que toda a religiosa tinha a sua «madrinha», a sua «comadre», a sua «terceira», freira confidente que vinha antes d'ella falar á grade com o freiratico, dizer-lhe «quanto sóror Sicrana morre por Sua Mercê», desfazer arrufos, provocar presentes, «não tem senão dois pares de meias, coitadinha!», completar essa obra lenta e maravilhosa de industria e de mentira, de perfidia e de exploração, que foi, no século de D. João V, o amor da freira portugueza. Mas o freiratico não exigia mais do que a illusão de estar só. Pois não o ouvia Deus tambem, não o espreitava Deus de toda a parte, das folhas illuminadas dos antifonarios, dos paincis d'azulejo do côro, do proprio rosario humilde da freira, ramalhando cruzes no cordão de esparto? O seu amor, feito de platonismos e de renuncias, sentia-se bem na sombra d'aquella dupla grade, profunda, mysteriosa, eriçada de puas de ferro na Senhora da Esperança de Beja, doirada nas bernardas do Salvador de Braga, e em cujo vão, como queria o arcebispo D. Verissimo, mal podiam alcançar-se duas mãos estendidas. A obra de seducção, a obra de inferno da freira principiava então. «Qui non est tentatus? Quid scit?» Se o freiratico lhe pedia a ponta d'um dedo, para a aflorar, para a tocar de leve, para lhe sentir o perfume, ella, d'olhos baixos, o peito arfando, fingindo-se cheia [illegible] dava-lhe a mão envolvida castamente no lenço ou na estamenha do habito. Mas se elle não pedia nada, se a freira o sentia calmo, frio, indifferente, se era preciso tental-o, perturbal-o, entontecel-o,—então, era ella que por acaso, ao desdem—«laus tibi, Domine!»—remangava, descobria n'um lampejo a polpa rosada do braço, sofraldava uma nesga da meia branca de dominica ou de cónega, e gemia, e ciciava, diante do extase do freiratico:

—Estou muito acabada, meu senhor. D'antes sim, que me chamavam a rôsca e era feita em carnes...

Mal o freiratico tinha tempo de adivinhar o paraizo, de vêr bruxolear um sapato de fivella, ou aloirar-se e afoguear-se, entre a alvura da toalha, o pécego redondo d'um peito, logo um gritinho soava, logo vinha um ai postiço de afflicção, e a freira fugia, desapparecia na penumbra doirada da grade, como uma coruja aos pulos, «a abbadessa! a abbadessa!», para ir cahir, lá dentro, offegante, espeitorada, rindo a trancos nos braços da moça Brites:

—Ai o loio, minha mana!

Julio Dantas

Sabbado, 22:

XII—Os hipocrites [illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

Falam os novos ministros

O que elles pensam da constituição do governo e da sua orientação

Hoje, ás trez horas da tarde, na sala do conselho de ministros, no ministerio do interior. Aqui, além, espalhados em pequenos grupos, os novos ministros conversam com amigos. Sorrisos, cumprimentos, abraços — todo o cerimonial festivo d'estes dias de grande gala ministerial. A um canto da sala o sr. dr. Paulo Falcão tem palavras de commentario sobre a acção politica exercida pelo gabinete transacto. E diz:

—Os homens que pretendem usar da força muitas vezes se esquecem de que só triumpham quando essa força é o reflexo da vontade popular.

Abordamos o sr. dr. Magalhães Lima, que passeia de um para outro lado, com um grande sorriso de contentamento a illuminar-lhe o rosto.

—Já sei que tomou posse...

—E' certo. E sabe qual foi o meu primeiro acto? Pedir ao chefe da contabilidade a lista dos professores que não teem em dia o pagamento dos seus honorarios. E' uma injustiça, que chega a ser uma deshumanidade, essa de não pagar com firme regularidade os ordenados dos professores.

—Sobre a sua acção no ministerio...

— Venho continuar a minha obra de propagandista do ideal republicano. A acção d'este governo tem de nortear-se por principios da mais inflexivel moral. Só assim elle cumprirá a sua missão de defeza da Republica.

O sr. dr. José de Castro sae apressadamente do seu gabinete.

—Dois minutos, sr. doutor...

—Então?

—Póde V. Ex.ª dizer-me, a largos traços, o programma que o governo se propõe seguir?

—E' simples. Pacificar a familia republicana e garantir a todos os cidadãos o livre exercicio dos direitos que a Constituição lhes faculta. Não nos animam outros propositos. Conhecemos a gravidade do momento e sabemos que a Patria carece do esforço desinteressado de todos os portuguezes. A nova revolução demonstrou que a Republica é o regimen amado do povo, que para a defender é capaz de todos os sacrificios, e provou que não é possivel a nenhum governo atropellar a Constituição nem desrespeitar as leis. Procederemos sempre de harmonia com a vontade do povo, que é a grande força que nos apoia.

Approximamo-nos d'um grupo onde o sr. dr. Teixeira de Queiroz palestra. A' pergunta que lhe dirigimos sobre a sua entrada no ministerio, s. ex.ª responde-nos:

—Fui procurado hontem pelo dr. Magalhães Lima, Sá Cardoso e Antonio Maria da Silva. Convidaram-me a acceitar uma pasta, appellando para o meu patriotismo e para a minha fé republicana. Não pude recusar o convite, apesar de me sentir velho e entender que o futuro da Patria depende das energias dos novos.

O sr. dr. Fernandes Costa resume n'esta phrase a sua opinião ácerca do papel que ao governo compete desempenhar:

—Obedecendo ás indicações expressas do movimento revolucionario, o governo tem de exercer uma acção autonoma dos partidos, mantendo-se fóra d'elles e acima d'elles.

Cabe agora ao sr. dr. Manuel Monteiro a vez de ser interpellado pela nossa curiosidade. O presidente da Camara dos Deputados responde-nos:

—Vim de Braga sem saber que ia ser encarregado da gerencia d'uma pasta. Ainda quiz furtar-me a tão melindroso encargo, mas não pude. Dizer-lhe alguma coisa? Que estimei, como republicano, que a Republica triumphasse mais uma vez.

O sr. Barros Queiroz vae sahir, juntamente com os outros collegas do gabinete. E é quasi a correr que nos diz:

—O governo fará uma obra de administração e de defeza da Republica. E' esse o papel que lhe cumpre executar, deixando que a nação se pronuncie livremente sobre as contendas partidarias.

Ainda procurámos o sr. ministro das colonias, mas já não o vimos na sala. Todos os ministros tinham descido já a escadaria do ministerio do interior, para se metterem nos automoveis que deviam leval-os a Belem, para apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado. Lá em baixo, á porta do ministerio, erguem-se vivas á Republica, acompanhados de quentes salvas de palmas. E os automoveis seguem, em linha, a caminho do palacio presidencial.

O attentado do Entroncamento

O sr. João Chagas

melhora sensivelmente

podendo o chefe do governo já levantar-se

Durante todo o dia dirigem-se ao hospital de S. José centenas de pessoas a informar-se do estado do sr. João Chagas. E' uma verdadeira peregrinação, de que é impossivel destacar individualidades. A cidade em peso manifestou a sua solidariedade para com o grande pamphletario, testemunhando-lhe, ao mesmo tempo, a profunda emoção que lhe causou a noticia do attentado.

São todas as classes, desde as figuras de representação e destaque na politica, aos soldados e aos mais modestos funccionarios. Chegam tambem constantemente boletineiros com telegrammas, tanto nacionaes como estrangeiros. Em toda a parte o attentado provocou o mesmo impulso de revolta. De manhã, em automovel, acompanhado por um marinheiro, chega o sr. Leotte do Rego, o heroico commandante do *Vasco da Gama*, a alma de revolução, Vae alli, em nome da officialidade ed os marinheiros, saudar o chefe do governo, o grande revolucionario de 31 de Janeiro.

No corredor dos quartos particulares, quem alli se encontra n'aquelle momento, apressa-se a apertar effusivamente a mão do valente official, que é recebido pelo sr. Barreto da Cruz.

O sr. Leotte do Rego é informado de que o illustre enfermo descança. Não consente que perturbem o seu repouso. Deixa dito a que ia e retira-se. Pouco depois, o sr. João Chagas desperta e sendo informado da visita do commandante e de que se affastára para o não incommodar, exclamou:

—Tenho pena. Sentiria immenso prazer em ter apertado aquella mão.

O illustre enfermo, sentindo accentuadas melhoras, teve desejos de deixar o leito. Os intimos que d'elle se acercam fazem-lhe poupar as palavras. Pouco depois das 11 horas, os srs. drs. Borges de Sousa e Costa Santos procedem a novo exame ophtalmologico. As observações deixam-nos profundamente satisfeitos e pouco depois redigem o seguinte boletim:

«As feridas peri-orbitarias apresentam-se com aspecto satisfatorio. O olho direito, apesar de gravemente interessado, não inspira receios de ser origem de complicações pelo lado do estado geral».

Como na vespera, anciosamente, os amigos de João Chagas, que enchem o corredor, interrogam os clinicos. Estes manifestam a esperança de que o grande jornalista vença o mal com a sua enorme resistencia phisica. Depois, pelas 14 horas e meia, os srs. drs. Reynaldo dos Santos e Francisco Gentil redigem o boletim cirurgico, de que os assistentes só apressam a tomar conhecimento. Diz o seguinte:

Estado geral e local bom. Temperatura, 36,4. Pulso, 78. Melhoras muito accentuadas. O doente levantou-se.

Entretanto, as folhas de inscripção de visitantes cobrem-se de assignaturas e amontoam-se os cartões de visita e os telegrammas. Entre estes contam-se os dos ministros de Portugal em Madrid e Rio de Janeiro e da direcção da Associated Press de New-York. O sr. ministro de França, por mais d'uma vez, informa-se telephonicamente do estado do enfermo, tendo tambem estado no hospital de S. José o sr. dr. Bernardino Machado.

O estado geral do sr. João Chagas é altamente satisfatorio. O illustre enfermo conserva toda a lucidez do seu espirito, e, não surgindo complicações, que não são de esperar, presume-se que dentro de breves dias se possa applicar á solução de todos os importantes assumptos que dependem da presidencia do governo e da gerencia da sua pasta.

O que infelizmente não é possivel salvar é o olho que foi attingido por uma das balas.

Logo no primeiro exame que lhe foi feito, o sr. dr. Costa Santos, que foi o medico especialista que primeiramente o observou, reconheceu que esse olho estava perdido, e no segundo exame, feito pelo mesmo clinico e pelo seu collega sr. Borges de Sousa, verificou-se a exactidão d'esse diagonistico.

Navios hespanhoes

Chega ao Tejo o torpedeiro n.º 3, que se junta ás outras unidades

Os navios da marinha hespanhola *Rio de la Plata* e *España* que hontem, pela tarde, entraram no Tejo, conservam-se ali, em frente da Rocha do Conde d'Obidos, chegados á outra margem. Pela manhã veiu juntar-se a essas unidades o torpedeiro n.º 3 que fundeou á frente dos couraçados, ainda mais arrimado a terra. Cerca das 11 horas, o sr. ministro de Hespanha visitou o navio chefe, sendo recebido com as honras inherentes ao seu cargo diplomatico. O *España* salvou n'essa occasião, dando as 17 descargas do estylo e formando toda a tripulação.

De tarde principalmente, em volta dos vasos de guerra houve uma romaria permanente. A numerosa colonia do paiz visinho aproveitou o ensejo para saudar a sua patria, nas pessoas da officialidade e guarnição d'esses barcos, em volta dos quaes soltou calorosos vivas.

A tripulação do *España*, com os uniformes de fachina, destacando-se no negro do navio executou varios exercicios. O *España* é commandado pelo capitão de mar e guerra sr. D. M. Flores; o *La Plata* commandado pelo capitão de fragata D. José de La Herran e o torpedeiro n.º 3 pelo tenente D. Venceslau Benites. O principio d'estes barcos tem uma tripulação de 1.000 homens, incluindo a officialidade; o segundo 500 homens e o torpedeiro 30. Receberam ordem para vir ao Tejo em Alicante.

Cerca das 16 horas, o commandante do couraçado *España*, acompanhado pelos seus ajudantes, foi apresentar os seus cumprimentos ao governador civil, sendo recebido pelo sr. Carlos Olavo, no gabinete do commando da policia.

O official da marinha hespanhola, cumprimentando o chefe do districto, declarou ter muito prazer em encontrar-se n'uma terra tão linda, verificando que a tranquillidade se estabelecera por completo. São momentos estes, accrescentou, por que passam todos os povos. Ainda ha pouco a Hespanha passou por transes porventura mais dolorosos do que os por que está passando actualmente Portugal.

O sr. dr. Carlos Olavo, respondendo, deu as boas vindas á esquadra e agradeceu a gentileza dos cumprimentos.

O commandante da esquadra hespanhola veiu e retirou em automovel, demorando a sua visita cerca de meia hora.

O mesmo official commandante da divisão hespanhola esteve tambem a bordo do *Vasco da Gama* ás 16 horas e meia, agradecer os cumprimentos do capitão de a agradecer os cumprimentos do capitão da divisão portugueza.

Notas soltas

A distincta atriz Medina de Sousa tem estado no posto da Misericordia fazendo serviço de enfermeira e tendo sido a primeira a ali se apresentar logo que deram entrada os primeiros feridos. Tanto a essa senhora como a todo o pessoal de enfermagem, que tem sido incançavel, pedem-nos para tornarmos publico o seu reconhecimento os seguintes feridos ali em tratamento: Manuel Maria Monteiro, Antonio Peixoto, José Ribeiro da Silva, Luiz Gomes Sampaio, Antonio Gouveia de Brito, João José Rodrigues, Martins Rebello, Pedro Dias Barral, Luiz Antonio Pereira, Bernardino Ribeiro, Xavier de Silva, Mario Mesquita, Mario Abreu, Porphirio da Silva, Alvaro Chaves e Arthur Antonio.

—Na séde do Gremio Escolar Republicano Thomaz Cabreira, rua Alves Correia, 85, 1.º, reunem amanhã, ás 21 horas, os representantes de todas as aggremiações filiadas no Partido Republicano Portuguez, a fim de se resolverem assumptos urgentes e da maior importancia.

—No liceu de Camões funccionam já amanhã todas as aulas, sendo marcadas faltas. Hoje houve já algumas aulas.

***

Na tarde de sexta-feira appareceu a bordo do «Vasco da Gama» o ex-commissario Abranches, fardado. O comandante Leotte do Rego mandou-o retirar, prohibindo que entrasse em qualquer navio.

***

O sr. dr. João Eloy foi hoje a bordo do navio onde estão presos quatro allemães, a fim de os submetter a interrogatorio.

No Porto

PORTO, 18.—O governador civil fez affixar hoje um edital em que se lê: «Saudando, n'esta hora gloriosa para a Patria, o povo do Porto, confio em que elle saberá manter aquella attitude alevantada e digna que sempre guardou nas situações mais difficeis, manifestando-se ordeiramente e abstendo-se de quaesquer retaliações pessoaes, aguardando calma e confiadamente que justiça seja feita a todos quantos hajam concorrido para os crimes da dictadura».

Vae ser affixado outro em que o sr. dr. Pereira Osorio, reprovando o crime do assassinato de Homero de Lencastre, pede ao povo toda a serenidade na hora presente.

Corre que em Canellas, concelho de Gaya, foi hoje morto o filho do conde de Resende (José).

Na cidade ha socego absoluto. Os antigos funccionarios superiores da policia continuam nos seus logares, tendo sido muito cumprimentados.

Na provincia

PORTALEGRE, 17.—Do que se passou no dia de sexta feira démos já conta em telegramma. Faltou-nos dizer que na vespera havia sido profusamente distribuido um manifesto assignado pelo Comité revolucionario de Portalegre e de que damos os seguintes periodos:

«Queremos que os nossos irmãos mortos em Africa pela traição e brutalidade dos soldados da Allemanha sejam vingados, e que a nossa honra de portuguezes seja redimida!

Queremos que a traição dos que estão no poder e d'aquelles que os amparam seja castigada com tal severidade que o exemplo frutifique evitando analogo crime no futuro.

Queremos restabelecer a lei—a Constituição—até que na sua reforma lhe sejam introduzidas as modificações precisas a evitar as causas que originam as revoluções!

A isto vimos e sem o conseguir não desarmamos; vencidos podemos ser, mas o nosso esforço frutificará, o nosso sangue fecundará a semente bemdita d'uma Republica progressiva e honesta!

Portuguezes, ás armas!
Pela Patria! Pela Republica!
Viva a Constituição!
Viva a Lei!»

COIMBRA, 17.—Tomou posse o administrador do concelho, sr. dr. Julio da Fonseca, assistindo ao acto numerosa e selecta assistencia e o governador civil, sr. dr. Pires de Carvalho. Foi grande o enthusiasmo, sendo erguidos calorosos vivas á Republica.

VILLA NOVA D'OUREM, 17.—A direcção do Grupo de Defeza da Republica, reunida no Centro Democratico, pelas 16 horas do dia 14, resolveu, logo que soube do movimento em Lisboa, dirigir-se ao edificio municipal. A's 19 horas sahiu do centro um grupo de 20 republicanos armados, desfraldando a bandeira nacional e dando vivas á Republica e á Patria e mortes aos traidores e á dictedura. Chegados ao largo Miguel Bombarda, outros republicanos se lhe juntaram, bem como a guarda republicana, que estava compromettida com a direcção do grupo a tomar parte no movimento revolucionario, seguindo mais de 150 pessoas em direcção ao edificio da camara. O presidente do Grupo de Defeza da Republica, sr. Arthur Oliveira Santos, recebeu um telegramma do novo governador civil, sr. João Soares, pedindo-lhe em nome da Republica que tomasse posse do logar de administrador do concelho. A manifestação defronte da camara e administração foi enthusiastica, sendo levantados calorosos vivas á revolução e á Republica, ao novo administrador e á guarda republicana, queimando-se grande quantidade de foguetes. As manifestações prolongaram-se durante toda a noite e dia 15. O administrador do concelho, ao tomar posse do logar, declarou que defenderia a Republica até á morte, tendo assistido ao acto os emissarios do *comité* revolucionario de Leiria srs. Aguilar e Pereira.

CONDEIXA-A-NOVA, 17.—O enthusiasmo é grande pela victoria dos defensores da Republica e da Constituição. A noticia da formação do novo gabinete foi trazida pelo dedicado republicano de Soure, sr. Antonio Estevão, que, em automovel, por aqui passou, vindo de Coimbra.

Tomou posse do logar de administrador do concelho o commerciante sr. Manuel Dias Varella, sendo o acto immensamente concorrido, erguendo-se calorosos vivas á Republica e á Constituição e queimando-se muitos foguetes.

O socego é absoluto, fazendo o serviço da villa quatro guardas civis que vieram para tal fim de Coimbra.

A grande guerra

A acção das tropas britannicas no theatro occidental

LONDRES, 17.—O marechal sir John French communicou o seguinte em 16 de maio:

O nosso primeiro exercito fez um feliz ataque entre Richebourg L'Avue e Festubert, rompendo a linha inimiga, na maior parte de uma linha de duas milhas de extensão. O ataque começou á meia noite ao sul de Richebourg L'Avoue, onde tomámos duas linhas successivas de parapeitos n'uma extensão de 800 metros. Uma milha mais ao sul, um outro ataque britannico feito ao amanhecer alcançou-nos 1200 metros da primeira linha de trincheiras allemãs e avançou rapidamente estendendo o seus successos a 600 metros mais ao sul por meio de bombardeamento ao longo das trincheiras allemãs.

Aqui atravessámos a estrada de Festubert Gufque e avançámos approximadamente uma milha dentro da linha allemã. O combate continúa ainda e em nosso favor, tendo as nossas bravas tropas combatido durante todo o dia esplendidamente.

Em Ypres, tudo tem estado socegado durante as ultimas 24 horas, e dos restantes pontos da nossa linha nada ha a noticiar.

LONDRES, 17—O marechal sir John French diz que o primeiro exercito ganhou, hoje um novo sucesso ao sul de Richebourg l'Avoue, sendo tomadas todas as trincheiras allemãs sobre uma linha de duas milhas de extensão. Esta manhã alguns destacamentos allemães renderam-se voluntariamente ás nossas tropas que estão continuando a combater com grande intrepidez e decisão. Um dos destacamentos quando tentava render-se foi apanhado pelo fogo da artilharia allemã, ficando completamente anniquilado. O numero exacto de prisioneiros feitos por nós ainda não está averiguado, mas já foram evacuados 550 para a retaguarda das linhas de communicação.

(*Informação official recebida pela legação britannica*).

Mais um zepellin sobre Inglaterra

LONDRES, 17.—O almirantado britannico annuncia o seguinte: O zeppellin que atacou Ramsgate hoje de manhã cedo foi repelido pelos aeroplanos de Eastchurh e Westgate assim como pelos de West Hinder Lightship.

Quando estava em frente de Nieuport foi atacado por oito aeroplanos navaes britannicos que o fizeram sahir de Dunquerque. Trez d'estes apparelhos puderam atacar o zeppelin a curta distancia. O commandante Bigsworth lançou quatro bombas quando estava 200 metros por cima do avião. Uma grande columna de fumo foi vista sahir de um dos seus compartimentos. O zeppellin subiu então a grande altura, cerca de 11.000 pés, com a popa inclinada, sendo crivel que ficasse seriamente avariado.

Todos os nossos apparelhos estiveram expostos a um violento fogo do zeppelin, mas não soffreram perdas.—(*Havas*).

A' chegada do "Africa,,

O que determinou o desastre de Naulila

segundo informações d'um official expedicionario

Pelas 14 horas atracou hoje ao Caes da Areia o vapor *Africa*, em que se esperava que viesse o tenente coronel Roçadas, mas este official não chegou ainda, tendo vindo apenas alguns outros de menor graduação.

Entre os passageiros chegados veiu o dr. Silva Ramos, medico de infantaria 19, fazendo parte da expedição, com quem trocámos algumas palavras, colhendo d'elle as seguintes impressões:

«Nunca souberam o fim que os levara á Africa. Partindo com destino ao Lobito, quando ali chegaram receberam ordem para não desembarcar e seguir immediatamente para Mossamedes. Porquê? Para quê? Nunca o souberam.

Chegados a Mossamedes nada estava preparado para receber a expedição; d'ella 1000 homens foram recambiados para uma *sanzala*, a uns tres kilometros propriedade do visconde de Giraul, que havia annos a tinha abandonado por ser impossivel ali a vida até aos pretos. Ali o metro cubico de pinho, que vae da Europa!—custa 50$00. Agua fervida em grandes quantidades não se podia obter por falta de vasilhas e da natural era perigoso usar.

O resultado foi que no fim de 25 dias dos mil homens havia cinco mortos e 250 em tratamento, dos quaes mais tarde morreram, em virtude de doenças adquiridas na *sanzala*, mais sete. Ataques fulminantes de febres, tipho-biliosas, com defunção, por vezes, no dia immediato ao da entrada no hospital. A opinião dos dois medicos foi que se ali ficassem mais um mez, nem um só homem poderia proseguir na campanha.

Só assim se conseguiu que aquelle troço da expedição recolhesse a Mossamedes.

Na villa bivacaram duas companhias proximo do hospital, e duas aquarteladas na fortaleza e n'umas dependencias da camara.

O estado sanitario melhorou então, mas uns 200 ficaram em condições de não poderem seguir para o interior.

O 18, artilharia, e cavallaria foram mais felizes porque ficaram em Mossamedes.

Sobre Naulila ao certo nada posso dizer; apenas repetir o que ouvi em Mossamedes. São todos unanimes em que Roçadas se portou valentemente, mas quanto ao mais tudo é duvidoso porque o relatorio do Roçadas, enviado ao governo da provincia, ainda não é conhecido, e d'elle o proprio Roçadas faz segredo.

Mas dizendo-lhe o que ouvi, as forças portuguezes eram uns 700 homens de todas as armas, sob o commando do capitão Reis, sendo quatro metralhadoras, das quaes uma se encravou aos primeiros tiros, e 3 canhões Erhardt, um dos quaes logo a principio tambem se encravou.

A disposição da linha era um semi-circulo com a convexidade voltada ao inimigo.

Sabiam que iam ser atacados, mas o ataque tendo-se manifestado mais cedo do que se esperava, na occasião em que tomavam café, surprehendeu os nossos homens. O inimigo, n'um movimento envolvente, flanqueára a columna, iniciando o ataque no extremo de uma ala que se julgava segura. O esquadrão de dragões tendo conhecimento do movimento fôra em exploração descobrir e observar o inimigo.

Quando viu romper o ataque cahiu sobre a retaguarda do primeiro escalão das forças allemãs, mas os escalões subsequentes impediram-lhe os movimentos prostrando grande parte das praças e aprisionando outras.

O ataque inesperado dos dragões determinou uma certa hesitação nos allemães, mas o auxilio prompto das forças que seguiam o primeiro escalão deu-lhes alento e a situação tornou-se critica para os nossos, apesar de termos muito menos baixas do que o inimigo, que viera em força de 2.500 a 3.000 homens.

A sua infantaria montada approximava-se, tendo ficado os cavallos á retaguarda, sob a vigilancia de auxiliares.

As forças portuguezas em vista da enorme differença do numero, e do encravamento de todas as metralhadoras que em quatro horas—tempo que durou o combate—fizeram 15:000 tiros, retiraram ordenadamente, durante 85 kilometros. Como, porém, fosse dada ordem para os fortes serem dinamitados á medida que as forças passassem, circumstancia que estas ignoravem, á detonação produzida pela explosão do forte Roçadas manifestou-se o panico, e a retirada tornou-se então uma fuga, ao mesmo tempo que os pretos das povoações abandonadas se iam revoltando».

Capitão Pinto Mascarenhas

O capitão do estado maior sr. Jorge Soares Pinto Mascarenhas, professor da Escola de Guerra, tentou hoje suicidar-se, dando um tiro na cabeça. Foi conduzido do Francfort Hotel, onde estava hospedado para o hospital de S. José.

POLITEAMA

A'MANHA
Quarta feira 19
Sessão da moda das 8 ás 12
Sensacional programma cinematographico
Uma visita a Puy Dome
Minuto conta as verdades
Licor fatal 3 partes
Cow-Boy—Bébé
Sonho maravilhoso
Rainha Margot 6 partes
Vigia tua sob inha 2 partes
PREÇOS POPULARES
Platéa toda uma a 200 réis geral
100 réis

NOTAS DIVERSAS

Já tomou posse do commando da 5.ª divisão do exercito, em Coimbra, o general sr. Alvito e Abreu.

—O sr. ministro da guerra tenciona por estes dias visitar os quarteis da guarnição de Lisboa.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá a primeira audiencia ao corpo diplomatico no proximo sabbado, sendo as seguintes ás quintas feiras.

—Vae ser novamente collocado na comarca de Villa Real o delegado que d'alli foi transferido para Beja, sr. dr. Luiz Moreira.

—Regressou a Lisboa e foi collocado na Escola de Guerra o capitão sr. Luiz Antonio da Silva Tavares de Carvalho.

—Vão ser mandados regressar ás respectivas comarcas os juizes que d'ellas estavam affastados servindo em commissões em comarcas differentes.

—Por portaria de hoje foi exonerado de presidente da junta de saude naval o capitão de fragata medico sr. João de Mattos e Silva e nomeado para o mesmo cargo o capitão-tenente medico sr. Sebastião Peres Rodrigues.

—No «Beira» partiu hoje a tomar conta do governo de S. Thomé e Principe o sr. dr. José Carneiro de Faro Junior.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 5?1—End. tel. orretorivo

Migalhas

Curiosidade

Um dos aspectos singulares da revolução constitucional foi a febril curiosidade que se apossou da população inteira. Todos queriam *vêr*. Ribombavam os canhões, as granadas andavam pelo ar, sibilavam ás balas, as bombas estalavam com o seu fragor caracteristico e não se via pelos telhados senão pessoas de binoculo em punho, em cada janella havia cachos de mulheres e creanças, na rua eram aos bandos os mirones com as mãos nos bolsos e espreitando a cada esquina apinhava-se gente desarmada cuja unica e temeraria ambição era estar cêrca dos que combatiam para ter que contar á familia.

Grande parte dos mortos e feridos são simples curiosos. Vimol-os por ahi fugindo a cada descarga para se irem occultar no primeiro portal e voltando immediatamente ao seu palanque apoiar abrandava o tiroteio.

Atravez do ruido secco da fusilaria ouviam-se tranquillos pregões. Vendiam-se morangos rubros emquanto o sangue do povo tingia as pedras da calçada e pelas praças onde crepitavam as espingardas as pistolas viam-se passar os garotos gritando o annuncio das ultimas edições dos jornaes. Domingo, apenas amainou o conflicto, andavam milhares de pessoas vendo os estragos com o ar tranquillo de quem anda a vêr illuminações.

Tenho a certeza de que não será necessario proclamar pela terceira vez a Republica em Portugal. Mas se fosse necessario creio bem que, com o treino de serenidade que os alfacinhas teem adquirido, a coisa iria de fórma que não fecharam as lojas nem se alterara o transito da capital.

André Brun.

Na cidade

O socego é geral, tendo-se dado apenas ligeiros incidentes

O governo civil manteve hoje o mesmo aspecto de hontem. Forças da guarda fiscal, da marinha e da guarda republicana encontram-se ainda policiando a entrada e fazendo sahir piquetes varios para os pontos onde a sua presença era requisitada. No pateo grande, armas ensarilhadas, grupos de militares, de policias á paisana, de agentes da admnistrativa.

No seu gabinete provisorio o 1.º tenente sr. Marianno Martins, ajudado pelo seu camarada sr. Nunes Ribeiro, é incançavel em attender todas as pessoas que o procuram. De vez em quando para os bairros excentricos partem automoveis da policia com praças da marinha.

Nas suas secções, os respectivos chefes trabalham afanosamente para restabelecer absolutamente a normalidade dos serviços de investigação.

Durante o dia de hoje varios agentes acompanhados por praças da marinha passaram buscas rigorosas a algumas casas de elementos do 27 de abril, onde apprehenderam bastante armamento, que veiu para o governo civil. Como constasse que alguns conhecidos perturbadores da ordem tentavam um assalto á casa do chefe Estevinha, na rua Possidonio da Silva, para ali partiu immediatamente o automovel do governo civil com praças da marinha e o 2.º sargento Martins, que evitaram que tal facto se désse e trouxeram o ameaçado no auto, onde chegou ao governo civil pelas 14 horas.

Junto á Praça da Figueira duas praças da marinha prenderam Manuel Joaquim Lopes, funileiro, morador na rua do Sacramento a Alcantara, 31, loja, por ter tentado assassinar o policia ali de giro.

Tambem no edificio da Bibliotheca Nacional foi preso José Antunes, implicado no 27 de abril e accusado de ter tomado parte nas perturbações de ante-hontem.

De madrugada foi encontrado cahido por terra com uma bala n'uma perna o sargento da ronda João Ignacio Rocha. Conduzido immediatamente ao hospital de S. José ficou na enfermaria de S. Sebastião, sendo o seu estado satisfatorio.

Para maior segurança publica sahiram hoje do governo civil a policiarem a cidade seis agentes e seis guardas auxiliares acompanhados por 16 praças da guarda fiscal, tendo previamente recebido instrucções do 1.º tenente sr. Nunes Ribeiro e do ajudante do juiz de investigação sr. dr. Blanco. Cada agente é acompanhado por um auxiliar e uma praça, devendo percorrer os bairros excentricos, onde de preferencia se acoitam individuos de má reputação.

Na cidade houve hoje a maior serenidade, encontrando-se tudo já no mais absoluta normalidade. Durante o dia, as praças de marinha ainda recolheram algum armamento, devendo o policiamento nocturno ser ajudado por patrulhas de cavallaria.

Na casa mortuaria do hospital de S. José ainda não foi reconhecido o cadaver de um individuo encontrado gravemente ferido por estilhaços de granada na rua do Ouro, no dia 14. Na enfermaria 5 do mesmo hospital falleceu Joaquim Cunha, morador na travessa dos Surrares, 15, sapateiro, victima de ferimentos de tiros na Praça d'Armas, e na enfermaria provisoria ficaram: Alexandre Madeira, de 39 annos, fogueiro da Empreza Nacional de Navegação, morador no beco do Monte á Sé, 11, 3.º, attingido por um tiro no braço esquerdo na calçada de Santo André, e Adelino Gonçalves, residente na rua Sardiva de Carvalho, 4, loja, attingido por um tiro na rua do Ouro, ferido na perna direita.

D'aquelle hospital sahiram hoje os funeraes de: Alfredo Campos, José Pina Pacheco, Luiz Marques, João Evaristo, Francisco Simões, Fernando Augusto Garção Kruss Gomes, Manuel Silva e Carlos Miranda.

Por ordem do ministro da justiça para os juizes de investigação criminal, vão ser entregues ás familias ou immediatamente sepultados os cadaveres existentes na Morgue, hospitaes ou quaesquer postos de soccorros de Lisboa, cuja identidade esteja claramente estabelecida e se reconheça serem de victimas dos acontecimentos politicos.

O novo ministerio

Posse e escolha de pessoal dos gabinetes

O sr. dr. Magalhães Lima, ministro da instrucção, tomou hoje posse da sua pasta e escolheu para chefe do seu gabinete o sr. Elysio de Campos e para secretario o sr. Tavares de Mello.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros escolheu para chefe do seu gabinete o sr. Santos Tavares, o qual foi hoje ás legações estrangeiras apresentar os cumprimentos do sr. dr. Teixeira de Queiroz, tendo ido esse ministro pessoalmente cumprimentar o embaixador do Brazil.

Para chefe do gabinete da presidencia e do ministerio do interior, foi nomeado o sr. Levy Bensabat e para secretarios do interior os srs. Francisco Paula Pacheco e dr. Sant'Anna Leite.

O sr. ministro das colonias recebeu hoje os cumprimentos do pessoal do seu ministerio.

O sr. ministro da guerra convidou para seus ajudantes os tenentes de artilharia Mac Bride Fernandes e do grupo de metralhadoras Florentino Martins.

O sr. dr. José de Castro, presidente interino do governo, foi hoje, n'essa qualidade, cumprimentar os trez chefes de partido, acompanhado do seu secretario sr. alferes Paula Pacheco. Falou com os srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, deixando um cartão ao sr. dr. Brito Camacho por não o ter encontrado na redacção da «Lucta».

Os officiaes de Estremoz

Recordam-se os nossos leitores do papel sympathico e altivo desempenhado por quatro officiaes do regimento de cavallaria 3, aquartellado em Estremoz, quando do movimento militar de janeiro passado. Foram os tenentes Oscar Monteiro Torres, que se encontra hoje na Inglaterra, Ribeiro da Fonseca e Antonio Maia e alferes Guimarães. Os dois ultimos estiveram agora em Santarem a participar do movimento revolucionario, tendo-se espalhado, por equivoco, a noticia de que tambem lá estivesse o tenente sr. Ribeiro da Fonseca, Este official escreve-nos de Torres Novas pedindo-nos o desmentido d'essa noticia, que veiu publicada n'um jornal.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Os melhores livros na vida pratica, são os do Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha do Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactiliógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$0.0 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada do Sacavem, 9, (Arroios).

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Carvão nacional
O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.
Carvão para coztinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:650
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

No boudoir

Regimens de Belleza

Fulvia, a mulher de Marco Antonio que a abandonou por Cleopatra, (a celebre rainha do Egypto), foi uma das mais bellas mulheres de Roma, e tambem uma das mais orgulhosas e cruéis.

Mas não vou aqui biographar a formosa romana; mas sim desvendar segredos da sua *toilette*, segredos que auxiliavam o esplendor dos seus encantos.

Fulvia, ao contrario da maior parte das patricias romanas, era quem por suas *proprias* mãos fabricava os cosmeticos do seu uso. Tinha segredos muito seus para o embellezamento da pelle, para os cabellos, para avivar a frescura dos labios, o esplendor dos olhos e conservar inalteravel a elegancia classica das suas fórmas.

Mas, as mulheres são todas tão curiosas... Houve patricia que pagou a peso de ouro a revelação de um e de outro d'esses segredos—revelação feita por escravas de Fulvia que a esta auxiliavam na manipulação dos misteriosos cosmeticos. Assim, soube-se que Fulvia, após os banhos e as massagens com cremes aromaticos, loccionava a corpo com uma locção feita de *cosimento* de nenufares. Centenas de escravas estavam exclusivamente encarregadas de colher as flores nas bordas dos tanques, nas margens de certas lagôas.

Para avivar o colorido das faces e a sua frescura, Fulvia applicava, ao deitar, uma mascara feita de petalas de rosas colhidas pouco antes, amassadas com oleo de sandalo.

Para avivar o loiro dos cabellos lavava-os diariamente com infusões de camomila. Esta ultima receita pode ser utilisada por qualquer das minhas leitoras que não deseje ver escurecer os seus cabellos loiros.

***

Anna Bolena, que o amor de Henrique VIII tornou celebre, tinha seis dedos n'uma das mãos, os dentes tortos e um enorme tumor no pescoço. No emtanto, a pelle do seu corpo era (excepctuado o logar occupado pelo tumor) de uma finura e belleza extremas.

Attribuiam esta belleza e suavidade aos banhos de vinho generoso.

Effectivamente, todas as manhãs, as aias enchiam de vinho precioso uma tina de prata cinzelada, e, Anna Bolena alli passava uma hora, voluptuosamente estendida, ouvindo trovas cantadas por um pequeno pagem de longos cabellos annelados.

O vinho em que Anna se banhava era vertido em taças e servido aos cortesãos que sabiam a sua proveniencia e que, por sabe-lo, o bebiam com maior delicia—apesar do tumor.

***

Ninon a celebre Ninon de Lenclôs—a formosa cortezã do seculo XVII, que foi bella e moça até aos 70 annos e que falleceu aos 80 sem ter perdido completamente a belleza, não devia esse raro dom de eterna mocidade e eterna formosura a ter feito pacto com o *mafarrico*—como affirmaram muitos do seu tempo—mas sim a um sabio regimen por ella seguido. N'este regimen, além de banhos d'agua e limão e de varias locções, havia, a fazer parte do regimen alimentar, o seguinte:

Todos os dias ao almoço, Ninon comia com appetito uma grande porção de salada temperada com azeite e summo de limão:

Ao domingo:—*aipo* (estimulante); segunda-feira:—*alface* (calmante); terça-feira: — *agriões* (tonico depurativo); quarta-feira:—*chicoria* (laxativa); quinta-feira:—*salva* (antitiespomodica), sexta-feira:—*rabanetes* (adstringente); sabbado:—*tomate verde* (refrescante).

Experimentae, senhoras. Fazei de qualquer d'estas saladas o de meia duzia de laranjas ou d'um kilo d'uvas o vosso almoço, o vereis como, dentro d'um mez, a vossa cutis ganha maior frescura.

Mas, como no «regimen de Ninon» ficam banidas a carne, o peixe, o café e os vinhos. Experimentae.

***

Maria Duplessis, conhecida no romance por Margarida Gauthier, a «Dama das Camelias», lavava o rosto com agua de rosas, applicando-lhe antes, durante uma hora, compressas de morangos esmagados com leite.

Iole Salviati

Nota—A's minhas leitoras—Responderei n'este logar a todas as cartas que me dirijam, tratando assumptos como: belleza, higiene e outros puramente femininos. As cartas devem ser enviadas para este jornal.

I. S.

Saçadura Falção
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21—Peraltas e secias.

EDEN-THEATRO—A's 20,30—O burro do sr. alcaide.

TRINDADE—A's 20,45 e 22,45—O relogio magico.

GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.

APOLLO—A's 20,45 e 20,45 —A Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21— Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Circos & Music-halls

Reab em os theatros

Amanhã, recomeçam os espectaculos nos cinemas, nos salões e nos theatros em cujos vastos *halls* se fazem actualmente exhibições de animatographo e de variedades. E vão certamente reabrir com a mesma numerosa frequencia de antes. Fazemos este prognostico optimista, porque nas bilheteiras d'essas casas ha anciedade do publico indagando quando reabrem e porque o admiravel povo portuguez, sereno e confiante, não é dos que marca com longa persistencia as emoções terriveis. Amanhã vae haver o mesmo enthusiasmo publico que havia uma semana antes. E o facto demonstrara quanto é absoluta a ordem em Lisboa.

Noticias

Entre nós

No Coliseu dos Recreios faz-se amanhã a segunda exhibição do *Excelsior* e do illusionista Wetrick.

—A familia Frediani vae trabalhar n'um circo proprio, em Setubal.

—Em Santarem já recomeçaram os espectaculos com cinema e variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinoperetá.

Theatro da Trindade

A'MANHÃ recomeçam n'este theatro os espectaculos em sessões com a grande peça phantastica «O RELOGIO MAGICO» a preços populares. A primeira sessão principia ás 20,45 (8 3/4) e a segunda ás 22,45 (10 3/4).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O exercito e a nação»

Em opusculo, sahido da Livraria Ferin, foi publicada a conferencia realisada pelo sr. dr. Bernardino Machado no Atheneu Commercial em abril findo e que *A Capital* publicou na integra.

«O bem-estar do povo allemão»

Editado pela livraria F. França Amado, de Coimbra, versão de José d'Almada, sahiu em opusculo este estudo do dr. Karl Helfferich, em que se analysam os recursos economicos e financeiros da Allemanha, que eram, antes de rebentar a guerra, o mais florescentes possivel.

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

SPORT

Projectos do Stadium

Teem reunido com os proprietarios do Stadium de Lisboa alguns dos seus amigos que mais directamente se preoccupam com os assumptos de educação physica e que instados por aquelles, agora, como sempre, empenhados em contribuir para o progresso do athletismo, resolveram organisar durante o mez de junho uma serie de festas, com tão espectaculoso mise-en-scene *que todo o Portugal fique conhecendo o Stadium. E é necessario que todos visitem o parque do Lumiar porque ali se vae estabelecer uma escola de cultura physica e de athletismo, com todas as exigencias pedagogicas e hygienicas.*

Nas festas de junho, algumas teem o caracter de propaganda patriotica, como as de aviação; outras de propaganda sportiva, como as de ciclismo e foot-ball, e ainda outras de propaganda do proprio Stadium, com aspecto popular.

Nota do dia

Acceitou ou não o repto?

Vieram hoje á nossa redacção dois amigos do «sportsman» sr. Bazilio d'Oliveira, indagar se já tinhamos resposta ao repto lançado ao sr. Tobias Xavier. Fizemos a declaração que nada ainda receberamos e que não iamos averiguar se sim ou não se effectuaria o novo combate, porque é uma questão entre os dois pugilistas e porque em questões de reptos a imprensa se deve limitar á sua função de espectadora e de noticiarista.

Argumentaram que o desafio tinha mais o aspecto sportivo que particular. Porquê? E' que representava a «belle» do «match», cuja primeira «mão» fôra ganha, sem um protesto, por Bazilio d'Oliveira; cuja segunda «mão» fôra ganha, com alguns protestos, por Tobias Xavier. D'accordo que assim fosse e que a terceira «mão» definisse, nitidamente, a superioridade d'um ou outro dos combatentes, mas a verdade é que para se realisar novo encontro, tudo depende da vontade do desafiado, que póde não estar disposto e que póde julgar-se sufficientemente satisfeito com uma decisão já concedida pelo arbitro e com a posse d'uma «Faça» offerecida pelo Club Internacional de Foot-ball.

Algumas anecdotas

Como Young Corbett conta o seu primeiro combate profissional

N'uma anecdota, contámos ha dias como Young Corbett ganhou o titulo de campeão do mundo vencendo o famoso Terry Mac Govern. Hoje, vamos contar, pelo proprio testemunho de Young Corbett, como elle se estreou como profissional:

«Era ainda estudante, tinha perto de 17 annos e vivia em Denver. Um dia tive uma questão com um tal Nolan, não me recordo a proposito de quê. O certo é que Nolan, um bello «boxeur» apesar da sua edade, estava furioso e disse-me:

—Se você quer alguma coisa de mim, vamos a isso e em dois minutos escangalho-lhe o nariz.

—Não se incommode, respondi-lhe. Eis o meu nariz. Experimente bater, se é capaz.

Seguimos pela Larimer Street até suburbios da cidade. Ha uma grande planicie arenosa, tendo ao fundo os contrafortes das Montanhas Rochosas. Não havia cordas, nem estrado, nem coisa alguma com a qual pudesse contruir-se um «ring». Um espirito engenhoso emittiu a idéa de supprir vantajosamente o «ring» por um grande panno oleado, sendo-nos recommendado não sahir dos limites do panno durante o combate.

Estenderam o oleado e disseram-nos para nos prepararmos. Joe Hiler servia d'arbitro e Scanlon de chronometrista.

Em alguns segundos estavamos frente a frente e atacavamo-nos conscienciosamente.

Os 3 minutos do 1.º «round» pareceram-me meia hora. Não me cançava de olhar para Scanlon, julgando que o relogio teria parado. Pensava que o joven «sportsmen» tomava tanto interesse na nossa batalha que se esquecia de vêr a hora. Estive mesmo tentado, duas ou trez vezes, a perguntar-lh'o, mas Nolan tinha-me tão occupado que não poude fazel-o. Annunciaram finalmente o fim do «round» e nós procurámos os respectivos cantos para descançarmos um minuto.

Apenas me tinha sentado no meu logar participaram-me que o minuto tinha passado e que era forçoso recomeçar. O segundo «round» pareceu-me durar uma hora. A julgar pelos olhares de Nolan, elle pensava como eu. Para cumulo de infelicidade, no meio do 3.º «round» começou a chover torrencialmente. Muitos dos nossos camaradas quereriam addiar o combate para mais tarde. Estava para se pôr este alvitre á votação, mas Nolan e eu decidimos a questão declarando que, ou chegariamos a um resultado immediatamente, ou nunca mais. A chuva era cada vez mais violenta e como os nossos amigos já não podiam molhar-se mais do que estavam, resolveram ficar. Para se consolarem, fizeram apostas.

A agua tinha tornado o oleado muito escorregadio e dançavamos sobre elle menos mal. Ainda por cima, a areia estava muito movediça n'este ponto e logo que a agua atravessou os buracos que o panno tinha em abundancia, enterrámo-nos até aos tornozellos.

Não tendo um appoio solido, cada vez que falhava um golpe, desequilibravame e cahia, e cada vez que tocava Nolan, cahiamos ambos.

Estavamos tão fatigados Nolan, e eu, que um «jab» um pouco mais secco teria acabado immediatamente com um «knock-out». Em volta do improvisado «ring» os nossos camaradas saltavam e gritavam como pelles vermelhas, participando-nos ora a um, ora a outro, que eramos os vencedores.

A areia, formando covas, absorvia n'alguns pontos o oleado, de fórma que nós cambaleávamos e tropeçavamos como ebrios.

Não me lembro de ter «tocado» mais que trez ou quatro vezes durante a lucta. Creio que isto foi causado pela excitação em que estava e por vêr Nolan a sangrar abundantemente do nariz! Reconhecia que chegára ao limite das minhas forças e suspirava por um cataclismo que viesse interromper a batalha.

Nada n'este mundo me faria abandonar, mas sentia que se Nolan o tivesse feito eu ficaria eternamente seu amigo.

Tinha perdido a noção dos «rounds» e se alguem me tivesse dito que havia já doze horas que me estava batendo não ficaria admirado. Comtudo, estavamos apenas no 10.º «round», mas de tal fórma fatigados que já nos era impossivel dar um unico golpe capaz de fazer mal. Rolavamos d'uma ponta á outra do «ring» e eu quasi não podia levantar as mãos para bater. Tinha a extranha sensenção que os meus braços tinham sido atacados de paralisia. Veiu-me subitamente á idéa que se não tivesse força para bater estaria irremediavelmente perdido e já não sabia quê devesse fazer. Não podendo proceder, puz-me a falar.

—Então, avance, dizia-lhe; terá você medo de me «boxar» o nariz, como affirmou?

—E' o que vou fazer, respondeu Nolan.

—Então vá, teimava eu, sabendo perfeitamente que, se elle avançasse, eu ficava prompto. Avance, homem, parece que nem tem força para dar um só golpe!

—E você, julga que está a fazer uma linda figura?

—Eu? Agora é que vou começar já vae vêr!

Experimentavamos assim affastar-nos mutuamente, mas os nossos «segundos» saltaram sobre o oleado e empurraram-nos um para o outro. Com a collisão cahimos ambos de pernas para o ar. Vi então que Nolan estava n'um estado tão lastimoso como eu.

—Vamos, levante-se depressa, que vou acabar com isto d'uma vez, disse-lhe eu.

Mas logo que Nolan se levantou, o arbitro declarou-nos que fôra um combate maravilhoso, mas que tinhamos feito «match» nullo.

Noticias

Entre nós

O concurso hippico internacional adiado

O grande concurso hippico internacional de Lisboa, promovido e organisado pela Sociedade Hippica Portugueza, devia começar a ser disputado no dia 22 do corrente. Os recentes acontecimentos vieram muito naturalmente tirar-lhe opportunidade. A sociedade resolveu adial-o para data que depois annunciará.

Desafios no domingo

O capitão geral do Universo Foot-Ball Club pede a comparencia no proximo domingo, pelas 14 horas, no campo de Belem, dos seguintes jogadores para jogarem contra o Pena Foot-Ball Club:

V. Loureiro, J. David, Charneca, Antonio Ferrão, Nascimento, Manuel P., Quintas, Farripas, Manuel da Conceição (cap.), Manuel e Armando. Juiz de campo, F. G. Santos.

Maria Libania Podestá da Cruz

Falleceu

Maria Elvira Podestá da Cruz, João Baptista da Cruz, Josepha da Cruz, Anna Izabel da Cruz, Maria Magdalena Podestá da França e seus filhos, Maria Luiza Podestá, Maria Concetta Podestá e Oscar Portella, participam o fallecimento da sua muito querida filha, irmã, sobrinha, prima e noiva e que o seu funeral se realisará ámanhã, saindo da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

Movimento maritimo

Africa oriental Rydal Hall» (de Liv).	19
Africa oriental «Asturian» (de Liv).	19
Madeira e Açores «San Miguel».....	20
R. Jan., San. e R. Prata «Leop XIII»	20
Pará, Mara., Ceará, etc., «Dominic»	20
Bordeus, «Liger» (Brazil).....	20
Bordeus «Samara» (do Brazil).....	20
Liverpool, «Hubert» (do Pará).....	20

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastardamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . .	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde . . .	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

tirada que 150 canhões e grande quantidade de material e munições foram abandonados.

A 11 de setembro os russos evacuaram Insterburg e, n'uma ordem geral datada d'aquella cidade no dia 15, o general von Hindenburg podia annunciar que a Prussia estava livre do ultimo dos invasores e que as tropas allemãs tinham penetrado na Russia. Um exercito de reserva de Grodno, incluindo um corpo fresco da Finlandia e um magnifico corpo siberiano, tinha sido derrotado, embora com algumas difficuldades, em Lyck e de novo n'um pequeno recontro em Augustowo.

Suwalki, o centro administrativo da provincia fronteira russa, estava occupada pelos allemães, que estabeleceram uma administração permanente e convidaram as esposas dos officiaes a irem juntar-se-lhes com seus filhos.

Os signaes da maior confiança pódem encontrar-se tambem nas linhas das ordens do general Hindenburg. Tivera uma brilhante victoria, que ia em breve ser um pouco neutralisada pelo inimigo. O obscuro, reformado soldado tornára-se em trez semanas o idolo do povo allemão e o kaiser confirmava o veredictum popular nomeando-o feld-marechal e confiando-lhe o commando supremo de todas as forças allemãs no leste.

A invasão russa da Prussia Oriental falhára e tinha custado aos alliados a perda d'um exercito. E' facil vêr, apoz o succedido, os motivos por que tal succedeu.

Samsonoff pagou com a vida a pouca attenção que prestára ás communicações do inimigo, que não havia nem occupado nem destruido, e Rennenkampf perdeu tempo em se pôr em contacto com o exercito do Narew. A questão principal é se, a despeito do desastre, essa grande empreza teve ou não salutar effeito sobre as posições dos alliados, no conjuncto. E' um erro suppôr que deu causa a uma immediata transferencia de tropas da França para a Prussia Oriental, mas sem duvida contribuiu indirectamente para exercer influencia na fronte occidental.

Demonstrou o poder dos russos para assumir a offensiva e forçou os allemães a prevenirem-se contra uma nova invasão. Levou-os a olharem para a fronteira oriental com anciedade e interesse. Era o ponto de partida d'uma aventura apoz aventura, em que iam concentrar todas as suas forças sobre Varsovia. Forçou-os finalmente a dirigir as suas energias para ambas as frontes e a responder á offensiva com uma contra offensiva.

A continuação da campanha de Hindenburg na Prussia Oriental ia tirar-lhe a gloria que alcançára e restaurar o prestigio dos exercitos russos, os quaes mostraram, como tantas vezes tem succedido n'esta guerra, a sua serenidade sob os revezes, a sua aptidão sem um signal de qualquer perda de confiança em tomar a offensiva apoz uma difficil retirada, a sua destreza em tirar vantagens das naturaes difficuldades do seu paiz para repellirem um invasor.

Suwalki era occupada a 15 de setembro pelos allemães e von Hindenburg, que acreditava que o exercito de Rennenkampf tinha sido, «não só derrotado, mas anniquilado», entregou a direcção das operações ao general von Morgen, que havia servido sob as suas ordens em Tannenberg. Foi dada ordem para uma resoluta perseguição, mas é provavel que os allemães quizessem mais alguma coisa do que isso. Queriam transpôr o Niemen, esperavam cortar o caminho de ferro Petrogrado-Vilna-Varsovia, e avançar para o sul ameaçando assim o grande campo fortificado de Brest-Litovsk. Mas se essa idéa supremamente imprudente alguma vez lhes passou pela mente, depressa foi abandonada.

Os allemães não tinham força para levar a cabo tal operação. Tinham durante a breve campanha do Niemen quasi quatro corpos de exercito á sua disposição, como o estado maior general francez diz n'um communicado, que eram formados principalmente pela «landwehr» do 1.º corpo d'exercito em Königsberg. Ahi começou os estudos que o absorveram durante o resto da sua carreira militar. Fascinava-o o problema de fortificar os dedalos dos lagos Mesurios, aproveitando-os assim para defeza da Prussia Oriental. A sua carreira militar não fôra das mais brilhantes e reformou-se em 1911, quando commandava um corpo d'exercito. Ninguem o considerava como um genio, e a sua propria physionomia denotava mais resolução e methodo do que inspiração.

Se o seu brilhante successo na Prussia Oriental foi devido a um talento militar de primeira ordem ou a um estudo especial e a um minucioso conhecimento topographico da região é difficil de distinguir. Tornou-se em breve o idolo dos allemães, mas ha muitos que pensam que maior soldado do que Hindenburg era o seu brilhante chefe de estado maior, o general von Ludendorff.

O problema estrategico que Hindenburg tinha a resolver era o de, com forças muito limitadas, bater dois exercitos, cada um dos quaes era numericamente egual ao seu, se não um pouco maior. O exito da operação dependia principalmente da rapidez de movimentos e da promptidão de concentrar as suas forças. Tratou de reunir todos os homens de que podia dispôr, resolvendo bater-se primeiro com o exercito de Samsonoff e, se o vencesse, bater-se em seguida com o de Rennenkampf. O principal elemento com que contava era o soberbo systema de caminhos de ferro da Prussia.

Trabalhou de noite e de dia em concentrar um exercito e os comboios na linha de Thorn para Osterode succediam-se uns aos outros, cheios de homens e de material. Os recursos em homens eram, porém, limitados.

Podia dispôr do 20.º corpo e das suas reservas da «landwehr». Parte d'esse corpo tinha sido deixado em Königsberg para reforçar a guarnição, mas o equivalente a dois corpos podia collaborar n'um golpe dado por Hindenburg. Dois caminhos tinha elle á sua escolha: por Elbing ou por Marienburg. Por mar podia tambem ir para Dantzig. As guarnições de Graudenz e Thorn e talvez a de Posen podiam fornecer gente, que seria talvez constituida principalmente por tropas da «landwehr», mas que disporia de grande numero de peças de artilharia pezada.

O estado maior general russo suppunha que von Hindenburg podia reunir nove divisões. Era o maximo. D'essas, sete tinham já entrado em combate e sahido um tanto ou quanto maltratadas. Duas compunham-se de tropas frescas vindas das fortalezas. Só quatro eram de tropas de primeira linha.

Em resumo, o general von Hindenburg dispunha de cêrca de quatro corpos de exercito—uns 160.000 homens. Samsonoff tinha sob o seu commando cinco corpos — cêrca de 200.000 homens. Estavam um tanto ou quanto dispersos e diz-se que apenas trez corpos e meio tomaram parte na desastrosa lucta entre os lagos, que veiu a tornar-se conhecida pelo nome de batalha de Tannenberg. Onde estava o corpo e meio que faltava—se é facto estar ausente—não é possivel dizel-o, nem o motivo por que deixou de tomar parte na batalha.

Os allemães nos seus relatorios officiaes dizem em tom emphatico que luctaram com uma força superior, composta de cinco corpos. Por seu lado, os criticos militares russos insistem em que von Hindenburg tinha forças mais importantes. Não é possivel chegar a uma conclusão ácêrca de tal ponto, mas muitos dizem que, mesmo que o general allemão não tivesse força numerica superior, tinha uma superioridade local e temporaria, augmentada pela sua energia.

Accrescenta-se que Hindenburg recebeu grandes reforços da fronteira occidental, avaliando-se o numero de corpos que lhe foram mandados da Belgica em cinco ou mesmo seis. Não se diz, porém, quaes foram esses corpos.

A Confidente

Rua da Victoria, 7, 2.º — (Frente)

Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Jeronimo Joaquim José de Oliveira

Falleceu

A Associação dos Estudantes de Medicina Veterinaria, convida todos os alumnos da Escola de Medicina Veterinaria a incorporarem-se no funeral d'este nosso collega, victima dos ultimos acontecimentos.

Egual convite faz a todos os collegas das escolas de Lisboa.

O prestito funebre sahirá da egreja de Santa Izabel pelas 13 horas.

Acompanhamento a pé.

Venda de privilegio

Johannes Jacobus Werst, Paul Marie Henri Louiz Collée e Johan Martinus Egmond, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhes foi concedido pela patente n.º 8.495, para «processo para separar dos residuos fibrosos textis, os corpos estranhos, corantes e impurezas que estejam misturados com aquelles.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Livro de grande sensação

ESPIÕES

Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.

Um grosso volume--50 centavos

A' venda em todas as livrarias

Sede em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS

Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO *Telephone 2.158* **ROUPARIA CENTRAL** R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Este casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485554,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.

SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão — Praça da Liberdade, 118 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 51. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1914

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Baseia-se tal affirmativa nas noticias publicadas no dia 28 d'agosto de que tropas allemãs foram vistas atravessar a Belgica em direcção á fronteira oriental. N'esse momento Tannenberg estava já virtualmente ganha. Se esses reforços—fosse qual fosse o seu numero—eram destinados á Prussia Oriental e não á Galitzia ou Polonia, devem ter chegado no final, quando os allemães tinham quasi transposto a fronteira russa.

Hindenburg executou o seu plano estrategico como o havia concebido. Os russos tinham avançado toman-

Grão-duque Nicolau, generalissimo russo

do poucas precauções, porque suppunham facil um successo contra um inimigo inferior. Ficaram sabendo, quando se travou o combate, que tinham de haver-se com grandes massas como até ahi ainda não haviam encontrado. Tinham alguns aviadores e grande quantidade de cavallaria, mas era deficiente a organisação do todo.

O exercito de Samsonoff estava [illegible] no triangulo Soldau-Allenstein-Frankenau. Tentativa alguma fôra feita para occupar a estrada—grande parte d'ella correndo sob florestas—e apoderar-se do entroncamento de Soldau. Essa linha foi occupada no dia 26, trez dias depois de Hindenburg assumir o commando. Facilmente podia ser defendida. Acima de tudo, as linhas do caminho de ferro iam servir-lhe para reforçar os seus flancos d'um a outro momento e com a maior rapidez.

Samsonoff viu que a perda de Soldau era fatal, porque lhe cortava a linha de retirada e abastecimento. Tentou no dia 27 concentrar as suas forças para a retomar, mas os seus movimentos dentro do triangulo eram mal servidos por estradas, as suas forças estavam dispersas e de nada lhe servia a sua superioridade numerica. Deslocou as forças para defender a sua esquerda, retirando por isso para Neidenburg e ficando assim mais isolado.

A linha allemã estava tambem em actividade na sua esquerda. Um dos pontos onde mais encarniçada foi a lucta foi em Hohenstein. N'essa risonha aldeia de 3.000 habitantes, os russos estavam em grande força, esforçando-se por romperem a linha de Hindenburg, abrindo caminho para noroeste. Os inimigos eram a principio tropas da «landwehr», e a batalha durou trez dias — 26 a 28 d'agosto—. Foi decidida em parte pela chegada da artilharia pezada, que bateu a posição e as suas defezas, em parte por reforços de tropas de primeira linha vindas de Allenstein, que os russos haviam evacuado.

Dois dias depois da batalha, um correspondente de guerra allemão viu as ruas ainda cheias de russos e cavallos mortos. A aldeia foi varrida á baioneta. Alguns dos russos occultaram-se nas «caves», muitos renderam-se, os restantes tiveram de recuar para além dos pantanos e dos lagos.

A 27 e 28, von Hindenburg desenvolveu a parte mais formidavel do seu plano. Tinha já dado quasi o primeiro passo para cercar Samsonoff, envolvendo-o com a sua ala direita em Neidenburg. Deu á ala esquerda um enorme desenvolvimento. Os russos tinham abandonado Allenstein com mais facilidade do que Soldau, não conseguindo manter a sua principal posição. Os allemães reconquistaram assim o caminho de ferro para Rothfliess e, portanto, parte da linha que vae de Passenheim a Ortelsburg. Não podiam, porém, confiar muito no caminho de ferro. Tinham tambem a magnifica estrada que corre ao longo d'este e serviam-se de automoveis para transportarem com rapidez as suas tropas. Em todas as povoações onde chegavam apoderavam-se de todos os automoveis e camions que encontravam, contando-se assim por centenas os meios de transporte da sua infantaria, que iam ser empregados para cercar a direita russa.

Foi assim tomada Wartenburg e depois Passenheim, apoz um sangrento e resoluto combate. Os allemães estavam depois d'isso senhores de trez boas estradas que corriam em redor de trez lados da posição russa. Podiam servir-se da artilharia pezada contra ella e fizeram chover sobre os russos uma saraivada de granadas. Parece á primeira vista incrivel que um exercito pudesse deixar-se assim cercar. Mas o facto é que assim succedeu.

O general von Hindenburg podia multiplicar as suas forças pelos meios de transporte que tinha ao seu dispôr, assim como por se ter assegurado dos caminhos de ferro e das estradas. O seu minucioso conhecimento da topographia local concorreu altamente para utilisar os pantanos e os lagos que lhe serviam para oppôr como obstaculos entre as suas tropas e os russos, ao passo que estes, desconhecendo o terreno, perderam baterias inteiras n'esses pantanos, afogando-se tantos ou mais do que os que eram mortos.

No dia 30 todos os batalhões e regimentos estavam recuando e do que se tratava era de escapar pelo unico caminho que lhes restava: via Ortelsburg a Johannisburg. No dia 3 de setembro, n'um ultimo esforço para concentrar os seus homens e organisar a retirada, Samsonoff, que tinha feito face ao desastre com a maior coragem, penetrou com o seu estado maior n'uma zona batida por um terrivel fogo. «O meu logar é junto dos meus homens», respondeu elle a algumas advertencias. Estava examinando um mappa, quando uma granada rebentou, matando-o e ao general Pestitch, chefe do estado maior, e muitos outros officiaes. A sua reputação pessoal nada soffreu com a derrota e a opinião russa lança as culpas do desastre sobre o seu collega general Zhilinsky.

Um commandante de corpo, o general Martos, foi aprisionado no seu automovel quando tentava fugir. Os allemães fizeram ao todo cerca de 90.000 prisioneiros n'esta batalha. Mortos, feridos e afogados foram pelo menos 30.000. Um corpo escapou intacto antes de Ortelsburg ser tomada e com elle cerca de metade d'um outro. Fragmentos isolados de outros corpos e de divisões de cavallaria dirigiram-se pelo sul para a fronteira russa e outros para o norte, a fim de se juntarem a Rennenkampf.

Hindenburg tinha derrotado um dos dois exercitos com que tinha de luctar. Tinha alcançado a mais completa victoria que um general pódia obter n'uma só batalha. Os seus prisioneiros eram tão numerosos como os feitos em Sedan. Preparou-se para levar a cabo a outra metade da sua tarefa.

Avançou, o mais rapidamente que lh'o permittia o caminho de ferro, contra o exercito do Niemen, para o norte com uma ligeira inclinação para leste. O seu objectivo era dirigir-se por detraz de Nordenburg, Angerburg e Goldap para Gumbinnen ou Eydtkuhnen, de modo a interceptar a retirada de Rennenkampf. A manobra não deu resultado.

Os russos, vendo a sua esquerda ameaçada, começaram a recuar rapidamente sobre as suas bases e reservas, para o Niemen. Custou-lhes isso a perda de uns 30.000 prisioneiros, capturados em porções de 500 a 1.000 homens em posições isoladas. Era tal a precipitação da re-

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

No boudoir

Regimens de Belleza

Fulvia, a mulher de Marco Antonio que a abandonou por Cleopatra, (a celebre rainha do Egypto), foi uma das mais bellas mulheres de Roma, e tambem uma das mais orgulhosas e crueis.

Mas não vou aqui biographar a formosa romana; mas sim desvendar segredos da sua *toilette*, segredos que auxiliavam o esplendor dos seus encantos.

Fulvia, ao contrario da maior parte das patricias romanas, era quem por suas proprias mãos fabricava os cosmeticos do seu uso. Tinha segredos muito seus para o embellezamento da pelle, para os cabellos, para avivar a frescura dos labios, o esplendor dos olhos e conservar inalteravel a elegancia classica das suas fórmas.

Mas, as mulheres são todas tão curiosas... Houve patricia que pagou a peso de ouro a revelação de um e de outro d'esses segredos—revelação feita por escravas de Fulvia que a esta auxiliavam na manipulação dos misteriosos cosmeticos. Assim, soube-se que Fulvia, após os banhos e as massagens com cremes aromaticos, loccionava a corpo com uma locção feita do cosimento de nenufares. Centenas de escravas estavam exclusivamente encarregadas de colher as flores nas bordas dos tanques, nas margens de certas lagôas.

Para avivar o colorido das faces e a sua frescura, Fulvia applicava, ao deitar, uma mascara feita de petalas de rosas colhidas pouco antes, amassadas com oleo de sandalo.

Para avivar o loiro dos cabellos lavava-os diariamente com infusões de camomila. Esta ultima receita pode ser utilisada por qualquer das minhas leitoras que não deseje ver escurecer os seus cabellos loiros.

***

Anna Bolena, que o amor de Henrique VIII tornou celebre, tinha seis dedos n'uma das mãos, os dentes tortos e um enorme tumor no pescoço. No emtanto, a pelle do seu corpo era (excepto o logar occupado pelo tumor) de uma finura e belleza extremas

Attribuiam esta belleza e suavidade aos banhos de vinho generoso.

Effectivamente, todas as manhãs, as aias enchiam de vinho precioso uma tina de prata cinzelada, e, Anna Bolena ali passava uma hora, voluptuosamente estendida, ouvindo trovas cantadas por um pequeno pagem de longos cabellos annelados.

O vinho em que Anna se banhava era vertido em taças e servido aos cortezãos que sabiam a sua proveniencia e que, por sabe-lo, o bebiam com maior delicia—apesar do tumor.

***

Ninon a celebre Ninon de Lenclôs—a formosa cortezã do seculo XVII, que foi bella e moça até aos 70 annos e que falleceu aos 80 sem ter perdido completamente a belleza, não devia esse raro dom de eterna mocidade e eterna formosura a ter feito pacto com o *mafarrico*—como affirmaram muitos do seu tempo—mas sim a um sabio regimen por ella seguido. N'este regimen, além de banhos d'agua e limão e de varias locções, havia, a fazer parte do regimen alimentar, o seguinte:

Todos os dias ao almoço, Ninon comia com appetite uma grande porção de salada temperada com azeite e summo de limão:

Ao domingo:—*aipo* (estimulante); segunda-feira:—*alface* (calmante); terça-feira: — *agriões* (tonico depurativo); quarta-feira:—*chicoria* (laxativa); quinta-feira:—*salva* (antitiespomodica), sexta-feira:—*rabanetes* (adstringente); sabbado:—*tomate verde* (refrescante).

Experimentae, senhoras. Fazei de qualquer d'estas saladas o de meia duzia de laranjas ou d'um kilo d'uvas o vosso almoço, e vereis como, dentro d'um mez, a vossa cutis ganha maior frescura.

Mas, como no «regimen de Ninon» ficam banidas a carne, o peixe, o café e os vinhos. Exporimentae.

***

Maria Duplessis, conhecida no romance por Margarida Gauthier, a «Dama das Camelias», lavava o rosto com agua de rosas, applicando-lhe antes, durante uma hora, compressas de morangos esmagados com leite.

Iole Salviati

Nota—A's minhas leitoras—Responderei n'este logar a todas as cartas que me dirijam, tratando assumptos como: belleza, higiene e outros puramente femininos. As cartas devem ser enviadas para este jornal.

I. S.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone 2166

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21—Peraltas e secias.
EDEN-THEATRO—A's 20,30—O burro do sr. alcaide.
TRINDADE—A's 20,45 e 22,45—O relogio magico.
GIMNASIO —A's 21 — Homem macaco.
APOLLO—A's 20,45 e 20,45 —A Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Circos & Music-halls

Reab. em os theatros

Amanhã, recomeçam os espectaculos nos cinemas, nos salões e nos theatros em cujos vastos *halls* se fazem actualmente exhibições de animatographo e de variedades. E vão certamente reabrir com a mesma numerosa frequencia de antes. Fazemos este prognostico optimista, porque nas bilheteiras d'essas casas ha anciedade do publico indagando quando reabrem e porque o admiravel povo portuguez, sereno e confiante, não é dos que marca com longa persistencia as emoções terriveis. Amanhã vae haver o mesmo enthusiasmo publico que havia uma semana antes. E o facto demonstrara quanto é absoluta a ordem em Lisboa.

Noticias

Entre nós

No Coliseu dos Recreios faz-se amanhã a segunda exhibição do *Excelsior* e do illusionista Wetrick.

—A familia Frediani vae trabalhar n'um circo proprio, em Setubal.

—Em Santarem já recomeçaram os espectaculos com cinema e variedades.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinoperetá.

Theatro da Trindade

A'MANHÃ recomeçam n'este theatro os espectaculos em sessões com a grande peça phantastica «O RELOGIO MAGICO» a preços populares. A primeira sessão principia ás 20,45 (8 3/4) e a segunda ás 22,45 (10 3/4).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O exercito e a nação»

Em opusculo, sahido da Livraria Ferin, foi publicada a conferencia realisada pelo sr. dr. Bernardino Machado no Atheneu Commercial em abril findo e que *A Capital* publicou na integra.

«O bem-estar do povo allemão»

Editado pela livraria F. França Amado, de Coimbra, versão de José d'Almada, sahiu em opusculo este estudo do dr. Karl Helfferich, em que se analysam os recursos economicos e financeiros da Allemanha, que eram, antes de rebentar a guerra, o mais florescentes possivel.

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

SPORT

Projectos do Stadium

Teem reunido com os proprietarios do Stadium de Lisboa alguns dos seus amigos que mais directamente se preoccupam com os assumptos de educação physica e que instados por aquelles, agora, como sempre, empenhados em contribuir para o progresso do athletismo, resolveram organisar durante o mez de junho uma serie de festas, com tão espectaculoso mise-en-scene *que todo o Portugal fique conhecendo o Stadium. E é necessario que todos visitem o parque do Lumiar porque ali se vae estabelecer uma escola de cultura physica e de athletismo, com todas as exigencias pedagogicas e hygienicas.*

Nas festas de junho, algumas teem o caracter de propaganda patriotica, como as de aviação; outras de propaganda sportiva, como as de ciclismo e foot-ball, e ainda outras de propaganda do proprio Stadium, com aspecto popular.

Nota do dia

Acceitou ou não o repto?

Vieram hoje á nossa redacção dois amigos do «sportsman» sr. Bazilio d'Oliveira, indagar se já tinhamos resposta ao repto lançado ao sr. Tobias Xavier. Fizemos a declaração que nada ainda receberamos e que não iamos averiguar se sim ou não se effectuaria o novo combate, porque é uma questão entre os dois pugilistas e porque em questões de reptos a imprensa se deve limitar á sua função de espectadora e de noticiarista.

Argumentaram que o desafio tinha mais o aspecto sportivo que particular. Porquê? E' que representava a «belle» do «match», cuja primeira «mão» fôra ganha, sem um protesto, por Bazilio d'Oliveira; cuja segunda «mão» fôra ganha, com alguns protestos, por Tobias Xavier. D'accordo que assim fosse e que a terceira «mão» definisse, nitidamente, a superioridade d'um ou outro dos combatentes, mas a verdade é que para se realisar novo encontro, tudo depende da vontade do desafiado, que póde não estar disposto e que póde julgar-se sufficientemente satisfeito com uma decisão já concedida pelo arbitro e com a posse d'uma «Faça» offerecida pelo Club Internacional de Football.

Algumas anecdotas

Como Young Corbett conta o seu primeiro combate profissional

N'uma anecdota, contámos ha dias como Young Corbett ganhou o titulo de campeão do mundo vencendo o famoso Terry Mac Govern. Hoje, vamos contar, pelo proprio testemunho de Young Corbett, como elle se estreou como profissional:

«Era ainda estudante, tinha perto de 17 annos e vivia em Denver. Um dia tive uma questão com um tal Nolan, não me recordo a proposito de quê. O certo é que Nolan, um bello «boxeur» apesar da sua edade, estava furioso e disse-me:

—Se você quer alguma coisa de mim, vamos a isso e em dois minutos escangalho-lhe o nariz.

—Não se incommode, respondi-lhe. Eis o meu nariz. Experimente bater, se é capaz.

Seguimos pela Larimer Street até sahirmos da cidade. Ha uma grande planicie arenosa, tendo ao fundo os contrafortes das Montanhas Rochosas. Não havia cordas, nem estrado, nem coisa alguma com a qual pudesse contruir-se um «ring». Um espirito engenhoso emittiu a idéa de supprir vantajosamente o «ring» por um grande panno oleado, sendo-nos recommendado não sahir dos limites do panno durante o combate.

Estenderam o oleado e dissceram-nos para nos prepararmos. Joe Hiler servia d'arbitro e Scanlon de chronometrista.

Em alguns segundos estavamos frente a frente e atacavamo-nos conscienciosamente.

Os 3 minutos do 1.º «round» pareceram-me meia hora. Não me cançava de olhar para Scanlon, julgando que o relogio teria parado. Pensava que o joven «sportsmen» tomava tanto interesse na nossa batalha que se esquecia de vêr a hora. Estive mesmo tentado, duas ou trez vezes, a perguntar-lh'o, mas Nolan tinha-me tão occupado que não poude fazel-o. Annunciaram finalmente o fim do «round» e nós procurámos os respectivos cantos para descançarmos um minuto.

Apenas me tinha sentado no meu logar participaram-me que o minuto tinha passado e que era forçoso recomeçar. O segundo «round» pareceu-me durar uma hora. A julgar pelos olhares de Nolan, elle pensava como eu. Para cumulo de infelicidade, no meio do 3.º «round» começou a chover torrencialmente. Muitos dos nossos camaradas quereriam addiar o combate para mais tarde. Estava para se pôr este alvitre á votação, mas Nolan e eu decidimos a questão declarando que, ou chegariamos a um resultado immediatamente, ou nunca mais. A chuva era cada vez mais violenta e como os nossos amigos já não podiam molhar-se mais do que estavam, resolveram ficar. Para se consolarem, fizeram apostas.

A agua tinha tornado o oleado muito escorregadio e dançavamos sobre elle menos mal. Ainda por cima, a areia estava muito movediça n'este ponto e logo que a agua atravessou os buracos que o panno tinha em abundancia, enterrámo-nos até aos tornozellos.

Não tendo um appoio solido, cada vez que falhava um golpe, desequilibravame e cahia, e cada vez que tocava Nolan, cahiamos ambos.

Estavamos tão fatigados Nolan, e eu, que um «jab» um pouco mais secco teria acabado immediatamente com um «knock-out». Em volta do improvisado «ring» os nossos camaradas saltavam e gritavam como pelles vermelhas, participando-nos ora a um, ora a outro, que eramos os vencedores.

A areia, formando covas, absorvia n'alguns pontos o oleado, de fórma que nós cambaleávamos e tropeçavamos como ebrios.

Não me lembro de ter «tocado» mais que trez ou quatro vezes durante a lucta. Creio que isto foi causado pela excitação em que estava e por vêr Nolan a sangrar abundantemente do nariz! Reconhecia que chegára ao limite das minhas forças e suspirava por um cataclismo que viesse interromper a batalha.

Nada n'este mundo me faria abandonar, mas sentia que se Nolan o tivesse feito eu ficaria eternamente seu amigo.

Tinha perdido a noção dos «rounds» e se alguem me tivesse dito que havia já doze horas que me estava batendo não ficaria admirado. Comtudo, estavamos apenas no 10.º «round», mas de tal fórma fatigados que já nos era impossivel dar um unico golpe capaz de fazer mal. Rolavamos d'uma ponta á outra do «ring» e eu quasi não podia levantar as mãos para bater. Tinha a extranha sensenção que os meus braços tinham sido atacados de paralisia. Veiu-me subitamente á idéa que se não tivesse força para bater estaria irremediavelmente perdido e já não sabia que devesse fazer. Não podendo proceder, puz-me a falar.

—Então, avance, dizia-lhe; terá você medo de me «boxar» o nariz, como affirmou?

—E' o que vou fazer, respondeu Nolan.

—Então vá, teimava eu, sabendo perfeitamente que, se elle avançasse, eu ficava prompto. Avance, homem, parece que nem tem força para dar um só golpe!

—E você, julga que está a fazer uma linda figura?

—Eu? Agora é que vou começar, já vae vêr!

Experimentavamos assim affastar-nos mutuamente, mas os nossos «segundos» saltaram sobre o oleado e empurraram-nos um para o outro. Com a collisão cahimos ambos de pernas para o ar. Vi então que Nolan estava n'um estado tão lastimoso como eu.

—Vamos, levante-se depressa, que vou acabar com isto d'uma vez, disse-lhe eu.

Mas logo que Nolan se levantou, o arbitro declarou-nos que fôra um combate maravilhoso, mas que tinhamos feito «match» nullo.

Noticias

Entre nós

O concurso hippico internacional adiado

O grande concurso hippico internacional de Lisboa, promovido e organisado pela Sociedade Hippica Portugueza, devia começar a ser disputado no dia 22 do corrente. Os recentes acontecimentos vieram muito naturalmente tirar-lhe opportunidade. A sociedade resolveu adial-o para data que depois annunciará.

Desafios no domingo

O capitão geral do Universo Foot-Ball Club pede a comparencia no proximo domingo, pelas 14 horas, no campo de Belem, dos seguintes jogadores para jogarem contra o Pena Foot-Ball Club:

V. Loureiro, J. David, Charneca, Antonio Ferrão, Nascimento, Manuel P., Quintas, Farripas, Manuel da Conceição (cap.), Manuel e Armando. Juiz de campo, F. G. Santos.

Maria Libania Podestá da Cruz

Falleceu

Maria Elvira Podestá da Cruz, João Baptista da Cruz, Josepha da Cruz, Anna Izabel da Cruz, Maria Magdalena Podestá da França e seus filhos, Maria Luiza Podestá, Maria Concetta Podestá e Oscar Portella, participam o fallecimento da sua muito querida filha, irmã, sobrinha, prima e noiva e que o seu funeral se realisará ámanhã, saindo da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

Movimento maritimo

Africa oriental Rydal Hall» (de Liv).	19
Africa oriental «Asturian» (de Liv).	19
Madeira e Açores «San Miguel».....	20
R. Jan., San. e R. Prata «Leon XIII»	20
Pará, Mara., Ceará, etc., «Dominic»	20
Bordeus, «Liger» (Brazil).....	20
Bordeus «Samara» (do Brazil).....	20
Liverpool, «Huberta» (do Pará).....	20

Pianos

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

NEM UMA SÓ BARATA FICA VIVA UMA VEZ QUE ESTEJA EM CONTACTO COM OS
PÓS DE KEATING
4 TAMANHOS DE LATAS

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Panperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2191

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . .	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Amificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa do dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

tirada que 150 canhões e grande quantidade de material e munições foram abandonados.

A 11 de setembro os russos evacuaram Insterburg e, n'uma ordem geral datada d'aquella cidade no dia 15, o general von Hindenburg podia annunciar que a Prussia estava livre do ultimo dos invasores e que as tropas allemãs tinham penetrado na Russia. Um exercito de reserva de Grodno, incluindo um corpo fresco da Finlandia e um magnifico corpo siberiano, tinha sido derrotado, embora com algumas difficuldades, em Lyck e de novo n'um pequeno recontro em Augustowo.

Suwalki, o centro administrativo da provincia fronteira russa, estava occupada pelos allemães, que estabeleceram uma administração permanente e convidaram as esposas dos officiaes a irem juntar-se-lhes com seus filhos.

Os signaes da maior confiança pódem encontrar-se tambem nas linhas das ordens do general Hindenburg. Tivera uma brilhante victoria, que ia em breve ser um pouco neutralisada pelo inimigo. O obscuro, reformado soldado tornára-se em trez semanas o idolo do povo allemão e o kaiser confirmava o verdictum popular nomeando-o feld-marechal e confiando-lhe o commando supremo de todas as forças allemãs no leste.

A invasão russa da Prussia Oriental falhára e tinha custado aos alliados a perda d'um exercito. E' facil vêr, apoz o succedido, os motivos por que tal succedeu.

Samsonoff pagou com a vida a pouca attenção que prestára ás communicações do inimigo, que não havia nem occupado nem destruido, e Rennenkampf perdeu tempo em se pôr em contacto com o exercito do Narew. A questão principal é se, a despeito do desastre, essa grande empreza teve ou não salutar effeito sobre as posições dos alliados, no conjuncto. E' um erro suppôr que deu causa a uma immediata transferencia de tropas da França para a Prussia Oriental, mas sem duvida contribuiu indirectamente para exercer influencia na fronte occidental.

Demonstrou o poder dos russos para assumir a offensiva e forçou os allemães a prevenirem-se contra uma nova invasão. Levou-os a olharem para a fronteira oriental com anciedade e interesse. Era o ponto de partida d'uma aventura apoz aventura, em que iam concentrar todas os suas forças sobre Varsovia. Forçou-os finalmente a dirigir as suas energias para ambas as frontes e a responder á offensiva com uma contra offensiva.

A continuação da campanha de Hindenburg na Prussia Oriental ia tirar-lhe a gloria que alcançára e restaurar o prestigio dos exercitos russos, os quaes mostraram, como tantas vezes tem succedido n'esta guerra, a sua serenidade sob os revezes, a sua aptidão sem um signal de qualquer perda de confiança em tomar a offensiva apoz uma difficil retirada, a sua destreza em tirar vantagens das naturaes difficuldades do seu paiz para repellirem um invasor.

Suwalki era occupada a 15 de setembro pelos allemães e von Hindenburg, que acreditava que o exercito de Rennenkampf tinha sido, «não só derrotado, mas anniquilado», entregou a direcção das operações ao general von Morgen, que havia servido sob as suas ordens em Tannenberg. Foi dada ordem para uma resoluta perseguição, mas é provavel que os allemães quizessem mais alguma coisa do que isso. Queriam transpôr o Niemen, esperavam cortar o caminho de ferro Petrogrado-Vilna-Varsovia, e avançar para o sul ameaçando assim o grande campo fortificado de Brest-Litovsk. Mas se essa idéa supremamente imprudente alguma vez lhes passou pela mente, depressa foi abandonada.

Os allemães não tinham força para levar a cabo tal operação. Tinham durante a breve campanha do Niemen quasi quatro corpos de exercito á sua disposição, como o estado maior general francez diz n'um communicado, que eram formados principalmente pela «lan-

Depois, serviu no estado maior do 1.º corpo d'exercito em Königsberg. Ahi começou os estudos que o absorveram durante o resto da sua carreira militar. Fascinava-o o problema de fortificar os dedalos dos lagos Mesurios, aproveitando-os assim para defeza da Prussia Oriental. A sua carreira militar não fôra das mais brilhantes e reformou-se em 1911, quando commandava um corpo d'exercito. Ninguem o considerava como um genio, e a sua propria physionomia denotava mais resolução e methodo do que inspiração.

Se o seu brilhante successo na Prussia Oriental foi devido a um talento militar de primeira ordem ou a um estudo especial e a um minucioso conhecimento topographico da região é difficil de distinguir. Tornou-se em breve o idolo dos allemães, mas ha muitos que pensam que maior soldado do que Hindenburg era o seu brilhante chefe de estado maior, o general von Ludendorff.

O problema estrategico que Hindenburg tinha a resolver era o de, com forças muito limitadas, bater dois exercitos, cada um dos quaes era numericamente egual ao seu, se não um pouco maior. O exito da operação dependia principalmente da rapidez de movimentos e da promptidão de concentrar as suas forças. Tratou de reunir todos os homens de que podia dispôr, resolvendo bater-se primeiro com o exercito de Samsonoff e, se o vencesse, bater-se em seguida com o de Rennenkampf. O principal elemento com que contava era o soberbo systema de caminhos de ferro da Prussia.

Trabalhou de noite e de dia em concentrar um exercito e os comboios na linha de Thorn para Osterode succediam-se uns aos outros, cheios de homens e de material. Os recursos em homens eram, porém, limitados.

Podia dispôr do 20.º corpo e das suas reservas da «landwehr». Parte d'esse corpo tinha sido deixado em Königsberg para reforçar a guarnição, mas o equivalente a dois corpos podia collaborar n'um golpe dado por Hindenburg. Dois caminhos tinha elle á sua escolha: por Elbing ou por Marienburg. Por mar podia tambem ir para Dantzig. As guarnições de Graudenz e Thorn e talvez a de Posen podiam fornecer gente, que seria talvez constituida principalmente por tropas da «landwehr», mas que disporia de grande numero de peças de artilharia pezada.

O estado maior general russo suppunha que von Hindenburg podia reunir nove divisões. Era o maximo. D'essas, sete tinham já entrado em combate e sahido um tanto ou quanto maltratadas. Duas compunham-se de tropas frescas vindas das fortalezas. Só quatro eram de tropas de primeira linha.

Em resumo, o general von Hindenburg dispunha de cêrca de quatro corpos de exercito—uns 160.000 homens. Samsonoff tinha sob o seu commando cinco corpos — cêrca de 200.000 homens. Estavam um tanto ou quanto dispersos e diz-se que apenas trez corpos e meio tomaram parte na desastrosa lucta entre os lagos, que veiu a tornar-se conhecida pelo nome de batalha de Tannenberg. Onde estava o corpo e meio que faltava—se é facto estar ausente—não é possivel dizel-o, nem o motivo por que deixou de tomar parte na batalha.

Os allemães nos seus relatorios officiaes dizem em tom emphatico que luctaram com uma força superior, composta de cinco corpos. Por seu lado, os criticos militares russos insistem em que von Hindenburg tinha forças mais importantes. Não é possivel chegar a uma conclusão ácêrca de tal ponto, mas muitos dizem que, mesmo que o general allemão não tivesse força numerica superior, tinha uma superioridade local e temporaria, augmentada pela sua energia.

Accrescenta-se que Hindenburg recebeu grandes reforços da fronteira occidental, avaliando-se o numero de corpos que lhe foram mandados da Belgica em cinco ou mesmo sete. Não se diz, porém, quaes foram esses corpos.

A Confidente

Rua da Victoria, 7, 2.º — (Frente)

Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Jeronimo Joaquim José de Oliveira

Falleceu

A Associação dos Estudantes de Medicina Veterinaria, convida todos os alumnos da Escola de Medicina Veterinaria a incorporarem-se no funeral d'este nosso collega, victima dos ultimos acontecimentos.

Egual convite faz a todos os collegas das escolas de Lisboa.

O prestito funebre sahirá da egreja de Santa Izabel pelas 13 horas.

Acompanhamento a pé.

Venda de privilegio

Johannes Jacobus Werst, Paul Marie Henri Loniz Collée e Johan Martinus Egmond, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhes foi concedido pela patente n.º 8.495, para «processo para separar dos residuos fibrosos textis, os corpos estranhos, corantes e impurezas que estejam misturados com aquelles.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Livro de grande sensação

ESPIÕES

Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.

Um grosso volume--50 centavos

A' venda em todas as livrarias

Sede em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS — Companhia de Seguros

Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres, maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO — *Telephone 2158* — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.

SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão — Praça da Liberdade, 18 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

PROBIDADE — Companhia de Seguros — LISBOA (1881)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1235

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa de 1 K.

Rastilho

meadas do 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53 — *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mosaicos — Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1914

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Maio

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 15—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 22—*Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Aviam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

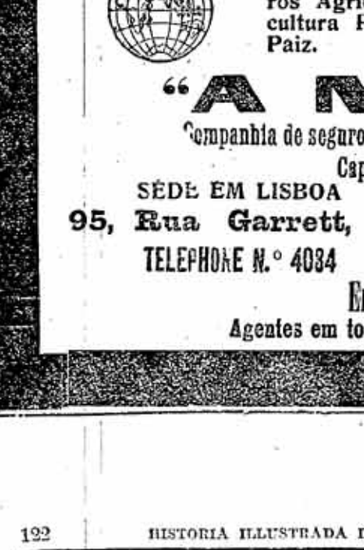
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Bascia-se tal affirmativa nas noticias publicadas no dia 28 d'agosto de que tropas allemãs foram vistas atravessar a Belgica em direcção á fronteira oriental. N'esse momento Tannenberg estava já virtualmente ganha. Se esses reforços—fôsse qual fôsse o seu numero—eram destinados á Prussia Oriental e não á Galitzia ou Polonia, devem ter chegado no final, quando os allemães tinham quasi transposto a fronteira russa.

Hindenburg executou o seu plano estrategico como o havia concebido. Os russos tinham avançado tonan-



Gran-duque Nicolau, generalissimo russo

do poucas precauções, porque suppunham facil um successo contra um inimigo inferior. Ficaram sabendo, quando se travou o combate, que tinham de haver-se com grandes massas como até ahi ainda não haviam encontrado. Tinham alguns aviadores e grande quantidade de cavallaria, mas era deficiente a organisação de todo.

O exercito de Samsonoff estava [illegible] no triangulo Soldau-Allenstein-Frankenau. Tentativa alguma fôra feita para occupar a estrada—grande parte d'ella correndo sob florestas—e apoderar-se do entroncamento de Soldau. Essa linha foi occupada no dia 26, trez dias depois de Hindenburg assumir o commando. Facilmente podia ser defendida. Acima de tudo, as linhas do caminho de ferro iam servir-lhe para reforçar os seus flancos d'um a outro momento e com a maior rapidez.

Samsonoff viu que a perda de Soldau era fatal, porque lhe cortava a linha de retirada e abastecimento. Tentou no dia 27 concentrar as suas forças para a retomar, mas os seus movimentos dentro do triangulo eram mal servidos por estradas, as suas forças estavam dispersas e de nada lhe servia a sua superioridade numerica. Deslocou as forças para defender a sua esquerda, retirando por isso para Neidenburg e ficando assim mais isolado.

A linha allemã estava tambem em actividade na sua esquerda. Um dos pontos onde mais encarniçada foi a lucta foi em Hohenstein. N'essa risonha aldeia de 3.000 habitantes, os russos estavam em grande força, esforçando-se por romperem a linha de Hindenburg, abrindo caminho para noroeste. Os inimigos eram a principio tropas da «landwehr», e a batalha durou trez dias — 26 a 28 d'agosto—. Foi decidida em parte pela chegada da artilharia pezada, que bateu a posição e as suas defezas, em parte por reforços de tropas de primeira linha vindas de Allenstein, que os russos haviam evacuado.

Dois dias depois da batalha, um correspondente de guerra allemão viu as ruas ainda cheias de russos e cavallos mortos. A aldeia foi varrida á baioneta. Alguns dos russos occultaram-se nas «caves», muitos renderam-se, os restantes tiveram de recuar para além dos pantanos e dos lagos.

A 27 e 28, von Hindenburg desenvolveu a parte mais formidavel do seu plano. Tinha já dado quasi o primeiro passo para cercar Samsonoff, envolvendo-o com a sua ala direita em Neidenburg. Deu á ala es-

querda um enorme desenvolvimento. Os russos tinham abandonado Allenstein com mais facilidade do que Soldau, não conseguindo manter a sua principal posição. Os allemães reconquistaram assim o caminho de ferro para Rothfliess e, portanto, parte da linha que vae de Passenheim a Ortelsburg. Não podiam, porém, confiar muito no caminho de ferro. Tinham tambem a magnifica estrada que corre ao longo d'este e serviam-se de automoveis para transportarem com rapidez as suas tropas. Em todas as povoações aonde chegavam apoderavam-se de todos os automoveis e camions que encontravam, contando-se assim por centenas os meios de transporte da sua infantaria, que iam ser empregados para cercar a direita russa.

Foi assim tomada Wartenburg e depois Passenheim, apoz um sangrento e resoluto combate. Os allemães estavam depois d'isso senhores de trez boas estradas que corriam em redor de trez lados da posição russa. Podiam servir-se da artilharia pezada contra ella e fizeram chover sobre os russos uma saraivada de granadas. Parece á primeira vista incrivel que um exercito pudesse deixar-se assim cercar. Mas o facto é que assim succedeu.

O general von Hindenburg podia multiplicar as suas forças pelos meios de transporte que tinha ao seu dispôr, assim como por se ter assegurado dos caminhos de ferro e das estradas. O seu minucioso conhecimento da topographia local concorreu altamente para utilisar os pantanos e os lagos que lhe serviam para oppôr como obstaculos entre as suas tropas e os russos, ao passo que estes, desconhecendo o terreno, perderam baterias inteiras n'esses pantanos, afogando-se tantos ou mais do que os que eram mortos.

No dia 30 todos os batalhões e regimentos estavam recuando e do que se tratava era de escapar pelo unico caminho que lhes restava: via Ortelsburg a Johannisburg. No dia 3 de setembro, n'um ultimo esforço para concentrar os seus homens e organisar a retirada, Samsonoff, que tinha feito face ao desastre com a maior coragem, penetrou com o seu estado maior n'uma zona batida por um terrivel fogo. «O meu logar é junto dos meus homens», respondeu elle a algumas advertencias. Estava examinando um mappa, quando uma granada rebentou, matando-o e ao general Pestitch, chefe do estado maior, e muitos outros officiaes. A sua reputação pessoal nada soffreu com a derrota e a opinião russa lança as culpas do desastre sobre o seu collega general Zhilinsky.

Um commandante de corpo, o general Martos, foi aprisionado no seu automovel quando tentava fugir. Os allemães fizeram ao todo cerca de 90.000 prisioneiros n'esta batalha. Mortos, feridos e afogados foram pelo menos 30.000. Um corpo escapou intacto antes de Ortelsburg ser tomada e com elle cerca de metade d'um outro. Fragmentos isolados de outros corpos e de divisões de cavallaria dirigiram-se pelo sul para a fronteira russa e outros para o norte, a fim de se juntarem a Rennenkampf.

Hindenburg tinha derrotado um dos dois exercitos com que tinha de luctar. Tinha alcançado a mais completa victoria que um general podia obter n'uma só batalha. Os seus prisioneiros eram tão numerosos como os feitos em Sedan. Preparou-se para levar a cabo a outra metade da sua tarefa.

Avançou, o mais rapidamente que lh'o permittia o caminho de ferro, contra o exercito do Niemen, para o norte com uma ligeira inclinação para leste. O seu objectivo era dirigir-se por detraz de Nordenburg, Angerburg e Goldap para Gumbinnen ou Eydtkuhnen, de modo a interceptar a retirada de Rennenkampf. A manobra não deu resultado.

Os russos, vendo a sua esquerda ameaçada, começaram a recuar rapidamente sobre as suas bases e reservas, para o Niemen. Custou-lhes isso a perda de uns 30.000 prisioneiros, capturados em porções de 500 a 1.000 homens em posições isoladas. Era tal a precipitação da re-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1718 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.

LISBOA—Quarta-feira, 19 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Grandes exemplos

E' sempre doloroso, por mais justificado que deva considerar-se, um movimento revolucionario, em que se derrama sangue e o luto anuncia o proprio triumpho d'uma grande causa de liberdade e de direito. Mas por isso mesmo que esse triumpho se compra á custa d'um soffrimento que a todos attinge, maior necessidade existe de aproveitar toda a utilidade que elle possa ter para que as sociedades normalisem a sua existencia e as idéas se esclareçam com a luz serena que é o seu principal attributo.

O movimento constitucional não triumphou só pelo esforço d'um partido, ou pelo d'um determinado grupo de homens resolutos e dedicados. Triumphou pelo concurso que lhe deram todos os bons republicanos que, a certa altura, só viram a Republica em perigo, e, na perspectiva de uma catastrophe nacional, esqueceram os seus partidos, as suas paixões, as suas rivalidades, e inteiramente irmanados no mesmo proposito salvador, cada um, na sua esphera de acção, contribuiu poderosamente para demonstrar ao mundo inteiro que existe realmente em Portugal uma unidade republicana.

Essa unidade julgava-se quebrada. Agora reconhecerão que foi um juizo precipitado aquelles que, contando com essa quebra, se atreveram a alimentar os mais criminosos designios. Elles presumiam que nada reuniria os republicanos n'uma acção commum. Enganaram-se. Hão de enganar-se sempre. O clarim, tocando a reunir os republicanos para servir a Republica ameaçada, fará sempre com que de todos os lados acorram os verdadeiros republicanos. Se ha resentimentos; esquecem-se; as mais graves dissenções pessoaes ou partidarias desapparecem; a mesma idéa se apodera de todos os cerebros, o mesmo sentimento empolga todas as almas.

Dois exemplos frisantes demonstram a verdade d'esta asserção. Dois dos actuaes ministros estavam de relações cortadas. Esses ministros são os srs. João Chagas e Magalhães Lima. Pois logo que se formou o ministerio, nem o sr. João Chagas nem o sr. Magalhães Lima se julgaram incompativeis para n'elle entrarem. Presente a lista dos membros do governo, o sr. João Chagas sancionou-a sem a minima discrepancia. Por seu turno, o sr. Magalhães Lima não fez o minimo reparo a collaborar com o sr. João Chagas na grande missão republicana que ao governo nacional se impõe. A desintelligencia que separava estas duas grandes figuras da Republica esvaiu-se como um mau sonho. Não são só dois collegas; são dois amigos. A fé republicana faz pulsar, como um só, todos os corações.

Ninguem ignora tambem que o sr. Leotte do Rego e o sr. Nunes Ribeiro, ambos officiaes de marinha, ambos republicanos, dirimiram ha tempo uma pendencia no campo da honra. Pois assim que rebentou a revolução, o sr. Nunes Ribeiro, conhecendo os fins generosos do movimento, foi immediatamente apresentar-se ao sr. Leotte do Rego, chefe da divisão naval, pondo-se ao seu dispôr para cooperar na lucta da legalidade contra a dictadura. O sr. Leotte do Rego não teve uma hesitação encarregando logo o adversario d'outr'ora d'uma missão de confiança. Ambos se honraram, ambos honraram a Republica, ambos mostraram que, acima de tudo, está a salvaguarda do regimen em que se consubstancia a independencia da patria.

Inspirem-se n'estes exemplos todos os republicanos portuguezes! Como estes, praticados por figuras de destaque, quantos outros se terão produzido nas hostes dos combatentes pela Constituição. Sirva-nos ao menos de lição a dictadura affrontosa que ia assassinando a Republica. Ella só foi possivel pelas nossas dissenções, levadas ao auge da irritabilidade pessoal. Pois bem! Que a idéa superior da Republica nunca mais permitta que os republicanos se dividam a ponto de esquecerem os perigos que a sua divisão lhe póde fazer correr.

Poeira da Arcada

As manhãs lisboetas, entre as sete e oito horas, teem encantos que os impressionistas que buscam a natureza e a vida, para n'ellas saciarem a sua fome e sede da illusão, deviam offerecer aos seus sentidos, como uma dadiva digna de um deus pagão. Os preguiçosos, os quaes acham as noites demasiado curtas para o seu somno e assaz largas para o seu tedio, raramente se divertem com outros prazeres que não sejam os que a sua sensibilidade morbida e difficil busca nas sombras perversas que a meia noite estende sobre as coisas, a fim de permittir ao Diabo um senhorio, em que os principios parecem macios qual velludo. Quem, porém, não queira deixar-se arrastar pelas nocturnas tentações, preferindo dormir os seus somnos, só até ao instante em que o sol traz á terra e aos mortaes as saudações do universo, deve matinalmente pôr-se em contacto com as paisagens, a fim de colher estimulos saudaveis que lhe proporcionem um dia fecundo em trabalho e suave, como as macias ondulações das searas que o vento levemente agita para variar-lhes os aspectos da belleza que n'ellas annuncia fecundidade e riqueza.

***

Os acontecimentos que, em Lisboa e outras cidades do paiz, se desenrolaram, nos dias 14 e 15, apparecem noticiados n'alguns jornaes estrangeiros de maneira a perderem por completo a sua original significação. Ignorancia ou má fé? As duas causas concorrendo para o mesmo effeito. Todavia, não nos ralemos em excesso, porque a verdade tem um forte poder de resistencia. Os obstinados, por mais longe que levem o seu rancor para comnosco, nunca conseguirão tanto como a serena eloquencia dos factos. As línguas perras chegam a cançar-se, não acontecendo outro tanto com o testemunho inviolavel da historia.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Um dia celebre

19 de maio

Na nossa historia contemporanea o dia 19 de maio é um d'aquelles em que se registam factos mais notaveis.

Tem a data de 19 de maio de 1862 a lei que extinguiu os morgados.

Foi em 19 de maio de 1870—ha 45 annos—que o marechal Saldanha, entrando no paço da Ajuda á frente das suas tropas, se fez nomear chefe do governo, para o que derrubou o ministerio Loulé e se fez investir em todas as pastas.

Completam-se hoje 29 annos que chegou a Lisboa a princeza Amelia de Orléans para se consorciar com D. Carlos de Bragança, cerimonia essa que se effectuou com grande pompa em S. Domingos no dia 22. Por occasião da passagem do comboio que conduzia a princeza, duas praças do forte de Sacavem, quando se davam as salvas do estylo, ficaram com os braços decepados em virtude da explosão d'uma peça.

Faz hoje 9 annos que subiu ao poder o gabinete João Franco, com o apoio dos progressistas. Cahiu ao cabo de 20 mezes, quando, em 1 de fevereiro de 1908, se deu a tragedia do Terreiro do Paço.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75

Migalhas

Declarações

Praxedes roga-me a fineza de publicar as declarações seguintes:

—Como começam a apparecer por todos os cantos os audazes revolucionarios que fizeram tudo, os que fizeram quasi tudo e os que tencionavam fazer tudo, mas depois sempre quizeram deixar que os outros fizessem alguma coisa, venho declarar — para a historia da segunda revolução—que não fiz absolutamente nada.

«Não fiz parte da Junta Revolucionaria, nem sabia da sua existencia. Na madrugada do movimento não assaltei quartel nenhum, nem segui para bordo dos navios de guerra. Não tomei peça nenhuma de artilharia e limiteime a tomar um alvoroçado cafésinho com leite. Não defendi nenhum dos portões do Arsenal, nem compareci nas barricadas de Alcantara. Limiteime a entrincheirar-me com a familia em casa e ao passo que o meu filho Quico ia para o telhado vêr os navios, eu, atravez das seteiras das taboinhas, disparei violentos improperios contra a dictadura e fiz um fogo nutrido de votos sinceros para que tudo acabasse pelo melhor e ficassem todos contentes. No domingo sahi com o pessoal a vêr os estragos e confesso que puz o pé na rua sem bravatas, mas com absoluta serenidade.

«Na altura, porém, em que se queimava no Chiado a mobilia do almoço a Paiva Coucoiro, retirei a unhas de cavallo sobre as minhas posições da rua de S. João dos Bemcasados, onde me conservo com parte de doente, desejando patrioticamente a consolidação definitiva da Republica, a liquidação da tirannia e chamando a attenção do novo governo para a carestia dos generos alimenticios e a situação dos funccionarios do Estado».

André Brun.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista. *Chiado. 61.*

A Italia perante a guerra

A ultima crise — O fim do neutralismo

Roma, 15 de maio

Um laço invisivel une todas as consciencias; em todos os corações, em todos os cerebros se ergue um dilemma: a revolução ou a guerra. Entretanto, todos esperam os acontecimentos para se pronunciarem.

N'estes dois dias a consciencia italiana tem-se affirmado de uma maneira espantosa: não ha receios nem hesitações. Os animos fortaleceram-se em face do perigo, porque o perigo está latente, é essa a convicção da população.

E para que essa convicção se arreigasse não era preciso vêr o sorriso falso d'esses allemães que invadiram o paiz, e pelos cafés, pelos corredores do parlamento, affectam ares triumphantes; todo o povo teve a intuição rapida de que o paiz está em perigo, que a fraqueza de algumas horas será a inutilisação de quarenta annos de pacientes esforços de disciplina e resignação, e, por isso, o aspecto de Roma esta tarde era verdadeiramente soberbo.

Discretamente, porque a grande nova ainda não é official, as bandeiras apparecem e a alegria volta; alegria interna, profunda, que se exteriorisará mal se saiba que a atmosphera se desanuviou. Começa-se a respirar; nas janellas do *Giornale d'Italia* vêem-se já os retratos dos srs. Sonnino, e Salandra, a quem aquelle jornal chama os ministros da guerra; contempla-se a immensa carta da Italia com as suas fronteiras reintegradas, e em que bandeiras italianas marcam a Istria, Pola e Trieste.

A todo o momento se espera a nova, a grande nova que fará estremecer de alegria todos os corações: a reconstituição do gabinete Salandra. Das mais estreitas ruas, como um rio cuja corrente de momento a momento mais engrossa, o povo romano affluo ao centro da cidade, combatendo contra os diques da policia, redemoinhando em torno de bandeiras que servem de ponto de reunião, aos gritos de: morra a Austria! morra a Allemanha! Expulsemos os barbares!

O pacifico povo romano, que um clima doce e clemente convida á indifferença, tornou-se de subito uma vontade poderosa e activa; a sua consciencia, simples e recta, levantou-se para acclamar o homem cujo patriotismo é unanimemente celebrado.

A'cerca das negociações do rei que precederam a solução da crise correm as seguintes noticias:

Inspirado pela ideia de restabelecer a concordia entre os grupos internacionaes, o rei convidára o sr. Marcora a organisar gabinete. A sua qualidade de presidente da camara dos deputados e de arbitro imparcial designavam-o para o papel de pacificador; as suas opiniões nitida e abertamente intervencionalistas não deixavam duvida ácerca do seu programma, mas o sr. Marcora declinou o convite, expondo ao monarcha a sua convicção de que a unica politica que se impõe é a da intervenção.

O rei, então, podiu ao sr. Carcano, ministro da fazenda no gabinete demissionario, que constituisse ministerio. Como o sr. Marcora, o sr. Carcano é um antigo garibaldino que proclamava as suas idéas intervencionalistas com a maior franqueza; mas o sr. Carcano é partidario do sr. Giolitti. Foi fazendo valer esta circumstancia que o rei lhe perguntou se queria encarregar-se de formar um gabinete que, continuando a politica de Salandra e de Sonnino, reuniria em volta de si a maioria de Giolitti. O sr. Carcano respondeu que «se algum dos ministros devia voltar ao poder, devia fazel-o com todo o gabinete.»

Foi depois d'essa resposta que o rei, que havia cumprido o seu dever de soberano constitucional, chamou o sr. Salandra.

E ahi está a razão do procedimento d'este estadista. Quiz que o rei se pronunciasse abertamente pela politica da intervenção, que d'ora ávante vae ser seguida sem restricções. O neutralismo está vencido e d'esta vez pode dizer-se que o principe de Bulow foi batido.

A crise pôz em relevo a adhesão unanime da grande maioria do povo italiano á intervenção e fez a união em volta do governo quanto á politica das reivindicações nacionaes.

Setenta professores da Universidade apresentaram os seus cumprimentos ao sr. Salandra, seu collega. Desejam que o nome d'esse estadista fique ligado aos grandes destinos da Italia. O *Giornale d'Italia* recebeu noticias de manifestações intervencionalistas e de manifestações de simpatia para com o sr. Salandra, que se realisaram em grande numero de cidades, entre as quaes Turim, Udine, Palermo, Trapani, Catania, Cattarisetta, Lecco, Brindisi, Cezenza e Syracusa.

Contra o principe de Bulow

Milão, 16 de maio

As machinações do principe de Bulow, a sua pretenção de querer collocar no poder homens da sua escolha provocam a indignação italiana d'um extremo a outro do paiz. Dois grandes orgãos milanezes fazem-se echo vibrante d'esse sentimento de revolta contra a escandalosa e humilhante ingerencia do estrangeiro á qual se entrega o embaixador da Allemanha.

O Secolo, sobre a assignatura do celebre historiador Guilherme Ferrero, exprime-se assim: «O principe de Bulow tentou derrubar um governo legal que elle sabia inaccessivel ás suas propostas. São methodos esses de que a diplomacia europeia se serve em Constantinopla e em Teheran e de que se servia em Fez antes de Marrocos ser collocado sob o protectorado da França. Qualquer embaixador que fizesse n'uma capital europeia o que o sr. de Bulow fez em Roma seria immediatamente chamado a pedido da potencia junto da qual estivesse acreditado. Esta crise formidavel deverá decidir á face do mundo se a Italia está disposta a tolerar que a diplomacia allemã a trate como a Turquia, a Persia e Marrocos e não distinga então Roma e Bisancio.»

Por sua vez o *Corriere della Sera* não é menos vehemente: «Não queremos ser uma Turquia. Não toleramos que os enviados da Allemanha e da Austria venham aqui intrigar para fazer e desfazer os nossos ministerios. Preferimos tudo á humilhação.»

Na escola de Valle do Zebro

A adhesão da guarda republicana do Barreiro ao movimento constitucional

A revolução vae-se documentando pouco a pouco, á medida que ao reporter se torna possivel escutar, da bocca dos protagonistas, o depoimento da acção que foram chamados a exercer. Assim, quando esta tarde me dispunha a seguir na minha peregrinação pelos navios de guerra, um excellente acaso fez com que se me deparasse um distincto official da armada que não poz duvida em me contar alguns pormenores inéditos do movimento. E' o sr. tenente Adalberto Soares Serrão da Silva Machado, cuja actividade revolucionaria se exerceu especialmente na Escola de torpedos, em Valle de Zebro, onde, como é geralmente sabido, se encontra um importante deposito de munições.

A primeira difficuldade que o sr. tenente Silva Machado teve de resolver foi a do transporte. Na manhã do dia 14, já os canhões da marinha tinham trovejado o signal da revolta, o bravo official não pudera ainda encontrar meio seguro de transporte para si e mais 150 civis que o acompanhavam. Conseguiu por fim desembarcar na Trafaria, de onde seguiu a caminho de Valle de Zebro, por volta da 1 hora da tarde. O enthusiasmo de todos fazia esquecer as fadigas da marcha, a poeira da estrada, as inclemencias do sol.

Pelo caminho, os camponezes contemplavam com curiosa simpathia aquelle punhado de homens que passava, de olhar faiscante de energia e de esperança...

Chegam, finalmente, ao termo da jornada. A guarnição da Escola recebe-os calorosamente, victoriando a Republica. O tenente Silva Machado toma posse do commando, e n'um breve discurso, cheio de calor e de fé republicana, proclama o fim da dictadura e o novo advento da Constituição. Outra vez os revolucionarios acclamam a intangibilidade do regimen, e apoz a rapida manifestação começa a faina—que as revoltas não se fazem apenas com palavras.

Para Lisboa, com destino ao Arsenal da Marinha, seguem então 60.000 cartuchos Mannlicher e 100 granadas de 15 centimetros, que podiam ser necessarias a bordo dos navios revoltados. Alguem lembra de subito:

—E o Barreiro?

Ha ali um quartel da guarda republicana, cuja attitude podia complicar singularmente a situação. O sr. tenente Silva Machado não hesitou um instante. Era preciso paralysar os movimentos da guarda, caso ella se encontrasse em diposições hostis.

—Mandei immediatamente seguir para lá 26 praças sob o commando do contra-mestre Antonio Figueiredo, diz-me o distincto official. Na madrugada do dia 15, para reforçar os nossos, mandei mais 10 praças e um canhão revolver. O cerco ao quartel ficava d'esta fórma efficazmente estabelecido.

—Houve combate?

—Não houve. O tenente Torres, que commandava a guarda, declarou-me sob palavra de honra que, embora não adherisse ao movimento tambem não o hostilisaria. A sua attitude neutral ficou assim perfeitamente definida. No entanto, ás 10 horas da manhã de sabbado, chegava de Lisboa uma força de civis commandada por um cabo de marinheiros. Em virtude de más informações, vinham convencidos que a guarda republicana resistia aos revoltosos. A excitação no Barreiro era enorme. Foi então que o tenente Torres, convencido de que não se tratava de uma revolta partidaria, mas sim de um movimento de caracter nacional, destinado apenas a derrubar a dictadura e a restabelecer a Constituição da Republica, me notificou a sua inteira adhesão e a dos seus homens.

—Confraternisaram, pois...

—Exactamente. Em virtude d'esse facto, vinte praças de infantaria da guarda seguiram logo para Lisboa, a fim de, sendo preciso, coadjuvarem os revoltosos no Arsenal. As restantes forças marcharam para Valle de Zebro onde se aquartelaram. Entretanto chegava-nos a noticia de que podiam ser precisas em Lisboa mais munições, pelo que mandei fazer nova remessa de 100 mil cartuchos. Além d'isso, começou a correr com insistencia que artilharia 3 viria tomar posições em Almada contra os navios revoltados. Cortámos por esse motivo a estrada acima da Fonte da Talha, n'um lotal obrigado de passagem. Ao ter conhecimento da sahida da secção de quarteis d'aquelle regimento, mandei ainda estabelecer na mesma estrada quatro fornilhos de algodão polvora com escorvamento electrico.

—Felizmente, não foi preciso...

—Não foi. Mas nunca é demais tomar precauções. Só no dia 16, pela manhã, é que considerei o movimento definitivamente triumphante. Então mandei desarmar a guarnição e ficar em absoluto descanço. Tinham merecido bem algumas horas de repouso os meus heroicos marinheiros. Não imagina como é grato a um official commandar gente d'esta! Disciplinados, perseverantes, quasi insensiveis á fadiga, todos dispostos a dar a vida pela Republica e pela honra da Patria...

Ia já a retirar-me, depois do *shake-hands* da despedida, quando o sr. tenente Silva Machado me disse ainda:

—Um pormenor curioso: fizemos explodir um dos fornilhos, para ajuizar do seu effeito. Uma pedra de 100 kilos que sobre elle foi collocada voou a mais de 50 metros d'altura. No meio da estrada abriu-se uma cova circular de cerca de trez metros de diametro...

Hermano Neves

Como o governo da dictadura

facilitou e apressou o movimento revolucionario

Um dos elementos que tiveram parte preponderante na organisação do movimento revolucionario contou-nos hoje estes pormenores que nos parece interessante archivar:

—Na manifestação republicana organisada dias antes da revolução como protesto contra os excessos commettidos pela policia na travessa dos Remolares tomaram parte cerca de trezentos marinheiros. E' preciso saber-se que essa manifestação constituiu uma verdadeira parada de forças revolucionarias tendo sido os elementos civis avisados durante o dia para comparecerem em Alcantara. Pois bem: foi o governo, depois, quem se encarregou de facilitar o acto revolucionario, resolvendo a difficuldade da hora em que elle devia rebentar...

«Havia divergencias, sobre esse ponto, entre os marinheiros e os elementos civis, porque a hora que convinha a uns desagradava a outros. Em terra havia toda a vantagem em que o movimento rebentasse ao toque da alvorada, porque a experiencia indica que é essa a occasião mais propria para se insurreccionar um regimento; os marinheiros queriam que fôsse depois das 8 horas da manhã, chegando a propôr as 10 e meia. Estes tinham certa razão, porque recolhem a bordo ás 8 horas e se se deixassem ficar uma noite nos navios, não se utilisando das licenças de dormir fóra, podiam despertar suspeitas que embaraçassem o movimento. Afinal, feita a manifestação nas ruas de Lisboa, o governo resolveu suspender aquellas licenças aos marinheiros, que passaram a ser obrigados a domir a bordo. Estava tudo resolvido, porque a sua permanencia nos navios era obrigatoria.

«Houve ainda outro pormenor, da responsabilidade do governo, que apressou a revolução: foi dizer-se no ministerio da marinha que iam ser retirados os mechanismos das culatras de todas as peças dos navios. Divulgada essa intenção e conhecida por alguns marinheiros, estes fixaram um praso de 48 horas para o movimento rebentar. Tudo se apressou, então, com tamanha rapidez que muitos elementos civis e militares não chegaram a ser avisados do dia e hora estabelecidos, suppondo alguns que a revolução só se fazia na madrugada de sabbado.

«Já vê que o governo facilitou e apressou o movimento, que estava organisado em condições taes que podia garantir-se antecipadamente o seu triumpho.

A. B. C.

O accordo entre os trez paizes americanos

SANTIAGO DO CHILE, 19.—Os jornaes applaudem a chegada do chanceller da Argentina e do Brazil, e demonstram o accordo entre os tres paizes, baseado na cordealidade, sahido da vontade do povo e da união das trez nações, tendo por fim procurar-lhes a força moral necessaria para evitar a guerra no continente americano.—(*Havas*).

Paris e a conflagração

Aves de rapina sobre a capital

Paris, 12 de maio

Depois da ultima noite dos zeppelins Paris tinha-se sentido mais á vontade, depois de fazer uma alegre careta de gaiato aos aviadores do kaiser. A' ameaça vaga e insistente pesando em silencio como a espada de Damocles, substituira-se o perigo real mas tão insignificante que o bom parisiense não podia deixar de exclamar: tanto barulho para isto! A confiança reflorira ainda mais insistente em todos os corações. Hontem pela manhã a animação era grande na praça do mercado de Saint-Denis ás portas de Paris; subitamente, dominando os gritos dos vendedores, a algaravia do mercado, o roncar de um aeroplano. Toda a gente interrompe os afazeres para admirar o que suppunham ser um dos queridos «oiseaux de France» que nunca apparece no ceu sem que palpitem de alegria e orgulho todos os corações. Realmente, ao vel-o, ninguem diria que nascera alem do Rheno, tanto se parecia com um honesto avião do campo entrincheirado de Paris. O engano não durou muito tempo; uma explosão formidavel fazia vibrar o ar, depois outra e outra até cinco bombas atravessando os tectos, explodindo dentro das casas, homens e cavallos feridos, correrias, gritos das mães loucas de terror tremendo pelas pobres crianças que a essa hora dormiam o seu virginal somno de innocencia. Os estragos são insignificantes, os feridos poucos mas apesar d'isso o enervamento é manifesto: a audacia dos allemães irrita-os como um desafio. Da outra vez os inimigos do ar quasi não foram perseguidos; d'esta vez os serviços estavam melhor organisados e logo uma esquadrilha de aeroplanos partiu em perseguição do aggressor mas ainda assim demasiado tarde. E é isto que irrita; que os allemães venham impunemente mesmo ás portas de Paris trazer a devastação o que se não possa infligir-lhes uma lição proveitosa.

Pela tarde maravilhosa de sol primaveril, os amantes passeavam de braço dado nas veredas floridas de Vincennes, de Nogent, de Saint Cloud: na atmosphera diaphana pairavam diri-iveis e aeroplanos demonstrando que o perigo não passára, como effectivamente ficou provado pela apparição de um zeppelin ás 8 e meia da noite.

Mas imaginam que por isso a inquietação domina? Como se engana! Vem, minha amada; sentemo-nos sobre a relva côr de esperança esmaltada de miosotis, á sombra das arvores frondosas plantadas para reis. Mergulha o teu dôce olhar nos meus olhos para que leias bem n'elles o meu infinito amor! Que nos importam as aves de rapina que nos espreitam? Ellas não poderão perturbar o nosso enlevo nem alterar a paz idillica dos nossos corações! Não é agora occasião de entoar as velhas canções de ingenuidade e heroismo; digamos antes como o poeta hespanhol que canta as arvores e as flores do Retiro,

«Que no hay bienes humanos
Ni otra gloria mayor ambicionada
Como estrechar las adorables manos
Y bañar-se en la luz de una mirada».

A' noite, entrando em Paris, encontrámos a cidade em alarme, mais de curiosidade que de medo. Sabe-se que o inimigo ronda na sombra a cidade de espiritual belleza. A'pesar d'isso ninguem procura o refugio das caves; pelo contrario: as ruas estão cheias de curiosos que debalde alongam o pescoço para profundar a escuridão do espaço. Nos grupos discute-se, commenta-se, fazem-se as «blagues». Os policias azafamados vão de casa em casa intimando a apagar todas as luzes.

Quando passo na rua quasi ás escuras a minha engommadeira, uma boa velhinha risonha e affavel que tem o marido e os filhos nas trincheiras, chama-me de parte para me gratificar com a communicação do grande segredo: «deixe-os andar que elles vão pagar tudo; então não sabe? A Italia intervem no proximo domingo; não diga nada!»

Decididamente ninguem se atemorisa mas haverá por força algumas victimas do torticolis que certamente vão apanhar de tanto olhar para as estrellas.

E os amantes que contemplam agora o ceu com as mãos dadas e os rostos unidos unem os labios n'um beijo interminavel para provar que, no fim de tanta lucta, quem vence e vencerá eternamente será o imperecivel, o soberano amor!

Fulvius

O novo governador civil

não fará politica facciosa, cumprirá estrictamente a lei e saúda todos os republicanos

Pelas 15 horas era já grande o numero de pessoas que se encontravam no governo civil, a fim de assistirem á posse do novo chefe do districto, o 1.º tenente da armada sr. Marianno Martins. Entre ellas, lembra-nos ter visto os srs.:

Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica; dr. Bossa da Veiga, Ruy Alves da Cunha, Alfredo José da Luz, representando a commissão politica e a junta Marquez de Pombal; Francisco José Pereira, dr. Augusto de Mascarenhas, Alberto Totta, Custodio de Mendonça, Fernando Machado, José do O', Garcia Ferreira, 1.º sargento Ignacio Baptista Pereira, Augusto José Vieira, 1.º sargento Martins, da guarda republicana, dr. Daniel Rodrigues, J. Guedes Deroucl, capitão Lindorfo Barbosa, João dos Santos, Jayme Sebrosa, Arthur Pena Martins, Emygdio Pereira, ambos do grupo dos Defensores da Republica de Alges; Luiz Deroucl, director da Imprensa Nacional; Alfredo José da Silva, representante da commissão parochial republicana da Moita; Alfredo Pinto, Dias Ferreira, secretario do 2.º bairro; José França Borges, Luiz Trigoso, Joaquim Pereira de Arede e Silva, José Franco Martins, Gregorio Fernandes, Carlos Pimentel, da commissão republicana de Belem; dr. Carlos Olavo, Boja da Silva, João de Avellar, Americo Olavo, Leonel de Mello, Camara Pestana, dr. João Eloy, Campos Pereira, Alexandre Morgado, Penha Coutinho, João Borges, Ismael Freire Mergulhão, Antonio Mathias, da Junta de parochia de Santos; Ernesto Alves, tenente-coronel Estevão da Cruz Chaves, Alberto Demora, toda a commissão politica e juntas de parochia de Carnide e Bemfica, Augelino Nunes Barata, commissão parochial de Arroyos, chefe Albino Sarmento, Raymundo Alves, chefe Martinheira, João Florencio Gomes, Manuel Pereira Dias, juiz do tribunal dos arbitros avindouros; Domingos Pereira, Miguel Castilho, Antonio Tavares, Luiz Soares, Martires Alves, Nunes Sequeira e Gonçalves Neves.

Pelas 15,25' deu entrada no governo civil o novo chefe do distr.cto, sendo então lido o auto de posse pelo chefe da 1.ª repartição, sr. Nazareth, após o que tomou a palavra o sr. dr. Carlos Olavo, que felicita o sr. Marianno Martins, assegurando-lhe o concurso leal de todos os funccionarios e accrescentando que, embora seja no momento presente difficil o ardua a missão que o novo governador civil tem de desempenhar, está certo de que elle a saberá levar a cabo. O sr. dr. Bossa da Veiga, em nome de todos quantos se bateram pela Republica, saúda o sr. Marianno Martins, o valoroso combatente, e pede-lhe que o seu primeiro acto seja a remodelação completa da policia tornando-a um corpo conscio dos seus deveres e d'elles cumpridor.

Em nome da commissão municipal republicana falou o sr. Domingos Pereira, que felicita o sr. Marianno Martins, dizendo que n'elle confiam todos os verdadeiros republicanos, falando por fim o sr. Matheus de Barros, em nome da commissão districtal republicana, saudando egualmente o heroico combatente de 5 de outubro e de 14 de maio.

O novo governador civil, um pouco nervoso, mas sempre com o seu sorriso franco e leal, começa a responder aos que o cumprimentaram felicitando-o. Agradece todos os elogios que acabam de lhe ser feitos, dizendo esperar que não dará motivos para d'elles se arrependerem. Ao sr. dr. Carlos Olavo agradece tambem o offerecimento da coadjuvação de todos os funccionarios do governo civil. E como o momento que atravessamos é deveras excepcional e unico, para que as suas palavras não sejam adulteradas, passará a ler o seu discurso de agradecimento:

Por educação e por tendencia natural do meu espirito não sou de exaggeros e procuro encarar todas as questões com serenidade. No exercicio do meu cargo serei intransigentemente republicano, mas serei republicano sem facciosismo. O problema com que primeiro terei de me defrontar será o da manutenção da ordem publica e para o resolver confio não sómente na energia que sou capaz de desenvolver, mas tambem na boa vontade de todo o povo republicano e na coadjuvação que me fôr dada por todos os organismos a quem interesse essa manutenção.

Confio no povo como o povo pode confiar em mim e n'esta conformidade é-me licito affirmar que reprovo attentados que deslustrem o regimen, sejam elles feitos por quem quer que seja, estando na intenção de os reprimir sempre que os não possa evitar.

Acabamos de sahir d'uma revolução feita para restabelecer a legalidade. Confinemo-nos pois todos dentro da lei porque só assim poderá haver justiça. N'este acto solemne que marca uma *étape* da minha vida politica saudo todos os republicanos dando um viva á Republica.

Effectivamente o novo governador civil assim fez, sendo este viva phreneticamente secundado pela assistencia que victoria egualmente os revolucionarios de 14 de maio e o nomeado.

Seguiu-se depois a assignatura de auto de posse por todos os presentes.

DEPOIMENTOS PARA A HISTORIA

O combate de Naulila

O que diz um official hontem regressado de Africa

Eis o que sobre o episodio de Naulila, nos contou um dos combatentes, o sr. alferes Costa de infanteria 14, hontem chegado a Lisboa, a bordo do *Africa*:

«As forças portuguezas occupavam uma linha de trez kilometros approximadamente, em angulo muito obtuso, com a abertura para Naulila e com os lados deseguaes. O mais pequeno, constituindo a esquerda, era formado pela 9.ª companhia do 14, com 180 homens; no vertice ficava a companhia de landins, com outros 180; seguia-se-lhe, formando já o outro lado do angulo, a bateria de metralhadoras com 50 homens; as trez peças Erhardt com uns quarenta, e por ultimo a

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — **Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos)** — **Agencia no Porto**

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — **Telephone 2771** — **RUA SOUSA VITERBO, 8**

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico: ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

POLITHEAMA

A'manhã — Amanhã
Quinta-feira, 20 — Das 8 ás 12 h.

Sessão permanente

Programma monstro

"Films,, de extraordinaria sensação

Excursão ao Valle de Joute
Bidony assistente
VOZ DO OURO—4 partes
Carreira phantastica
LUCTA PELO AMOR—3 partes
Couraçado japonez
FORMOSA CAMILLA—4 part.
Divorcio de Bigodinho

Preços populares

Plateia toda uma a 200 réis
Geral 100réis

12.ª companhia do 14, com 250 homens. Era a esta que eu pertencia, por isso só vi o final do combate, entrando nos dois contra ataques que fizemos antes de encetar a retirada.

O inimigo ficava-nos para a direita, a uns 12 kilometros, acampado em frente dos morros de Caloec. Durante a noite, fez, a larga distancia, um movimento envolvente, indo com a sua infantaria montada cahir de madrugada sobre o nosso flanco equerdo, tendo percorrido talvez uns 15 kilometros. O ataque foi uma surpreza, e como se produziu não sei, porque estando no flanco esquerdo nada vi; da intervenção dos dragões só depois, na retirada, tive noticia. O bombardeamento allemão incendiou Naulila; o flanco direito mudou a frente, fazendo face aos fogos dos postos que o inimigo deixára ao longo do percurso feito no seu movimento envolvente e que depois se approximaram de nós, mas já a esse tempo o flanco esquerdo começava a retirar.

A minha companhia fez dois contra ataques, mas as forças inimigas eram muito superiores ás nossas, e as metralhadoras estavam encravadas. O combate durára quatro horas, e a minha companhia tendo sustado o impeto das allemães, dando tempo a que a retirada se ordenasse, passou a retirar tambem, atravessando o Cunene, sem embaraço e em boa ordem.

Só mais tarde a longa marcha extenuára os homens, que iam ficando para traz; o estampido da explosão do forte Roçadas é que veiu estabelecer a desordem, porque a columna, ignorando o que se passava julgou ser o inimigo que vinha sobre ella bombardeando-a. Foi isto o que vi, e nada mais posso dizer-lhe.

—E agora o que faz a expedição?

—Os seus 10.000 homens estão espalhados por Mossamedes, Lubango, Chibia e Gambos, esperando que se conclua a linha ferrea até ao kilometro 184, e a estrada que vae ao alto da serra da Chella, não se podendo por emquanto prevêr quando se ponha em movimento.

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

O Thesouro do Cabello

E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e extermina a caspa.

Provas—contra factos não ha argumentos.

Uma valiosa carta

Gouveia, 30 de março de 1915.

Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira

Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 28 do cr. em que me pedem para lhes dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obtevo resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.

O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual dois mezes depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.

Hoje, devido ao seu milagroso tonico e pilar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.

Testemunhando o meu sincero reconhecimento, sou de V. S.as m.to att.º e obg.º

Antonio de Sousa Jeronymo.

NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia.

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata e *no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 56; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600* réis. *Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*. R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

Nos Desportos de Bemfica

Exposição de rosas

E' ámanhã que se realisa pelas 12 horas, a abertura da exposição, que estará patente até ao dia 23 inclusivé. Ha magnificos grupos de plantas ornamentaes e de estufa e bellas collecções de rosas e flôres da estação, installações de ferramentas e utensilios de jardinagem e bibliotheca horticola, adubos e insecticidas.

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$000 réis.

Deposito e **lições em casa do auctor**: Estrada de **Sacavem, 9, (Arroios)**.

FIGURAS DO DIA

Antonio Salandra

As circumstancias actuaes dão um excepcional relevo á figura de Salandra, o illustre politico italiano a quem Victor Manuel III ratificou a sua confiança para que, á frente do governo demissionario, continue regendo os destinos de Italia. O sr. Salandra nasceu em 1853. De mediana estatura, forte, o nariz e o mento energicos, a tez bronzeada, o olhar tranquillo mas penetrante, um pouco sonhador, constitue a imagem representativa do tipo vigoroso da Italia meridional.

Foi eleito deputado pela primeira vez nas eleições geraes do mez de maio de 1886. Professor da faculdade de direito constitucional na universidade de Napoles, passou d'ahi para a universidade de Roma como cathedratico numerario do direito administrativo. N'esta famosa universidade explicou brilhantemente e sem interrupção os seus cursos durante trinta annos, afastando-se apenas das funcções pedagogicas quando assim o exigiam os seus cargos administrativos e de homem de Estado.

Advogado dos mais illustres, a sua eloquencia é ponderada, o seu gesto sobrio e possue uma serenidade, um dominio de si mesmo tão extraordinario que dir-se-hia não ser italiano. A' sua profunda e ampla cultura juridica e politica reune um gosto litterario dos mais apurados e é sempre lembrada com saudade uma leitura do Dante que ha annos deu perante a mais selecta aristocracia intellectual e mundana de Roma com um exito que difficilmente se esquece. Assim se explica que, no meio das terriveis preoccupações diplomaticas dos ultimos dias, Salandra chamasse Gabriel d'Annunzio para que fosse a principal figura da commemoração de Quarto.

Sub-secretario do Estado no ministerio do thesouro e no da fazenda com Sonnino no ultimo gabinete de Crispi (dezembro de 1893—março de 1896), foi ministro da fazenda com Sonnino (fevereiro-maio de 1906) e ministro do thesouro, tambem com Sonnino, no famoso ministerio dos cem dias (dezembro de 1909 a março de 1910).

Ha proximamente quinze annos fundou com Sidney Sonnino o *Giornale d'Italia*. Uma redacção politica e litteraria de primeira ordem assegurou a este periodico um exito inesperado. Orgão de opposição ao giolittismo, o *Giornale d'Italia* sustentou uma lucta sem quartel contra a dictadura do deputado de Dronero.

Ao empirismo de Giliotti, á sua concepção politica de viver do equilibrio numerico das fracções, oppoz Salandra a theoria classica do prestigio e da auctoridade do Estado como «suprema garantia das condições indispensaveis para a existencia e o melhor desenvolvimento da livre actividade dos individuos e das collectividades», segundo affirma o proprio Salandra na sua obra *Politica e Legislação* este anno publicada.

Homem modorno, amplia esta concepção do estadismo admittindo a necessidade de uma ampla autonomia municipal e provincial, e levou o seu espirito de reforma até á applicação do referendum municipal, como instrumento de descentralisação administrativa.

Esta intuição do progresso democratico e das necessidades economicas do Estado explica a situação actual de Salandra e do Sonnino, que foram os «leaders» do grupo liberal constitucional

Recordem-se as condições em que Salandra acceitou a presidencia do conselho em 21 de março de 1914. Giolitti, na impossibilidade de resolver o problema financeiro, fiscal, social e militar, abandonou o poder depois da sahida dos ministros radicaes do seu gabinete: Sacchi e Ciappelli.

O successor contrahiu um encargo bastante pesado. Eram precisas a altissima honorabilidade, a rectidão politica, o patriotismo clarividente de Salandra, a sua preparação e a consciencia da sua força para acceital-o.

A crise europeia obrigou-o, porem, a abandonar todo o seu programma de reformas interiores para se consagrar inteiramente á defeza militar do paiz.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio
Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:650
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 87-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

Museu de arte antiga

Reabre ámanhã o Museu nacional de arte antiga, ás Janellas Verdes, estando patente ao publico, como em todas as quintas-feiras, das 11 ás 17 horas. Como *A Capital* noticiou, a abertura de novas salas veiu tornar ainda mais interessante uma visita a esse magnifico estabelecimento.

Nos restantes dias da semana, excepto aos sabbados, o Museu está abertodas 12 ás 17 horas.

Camara Municipal de Lisboa

A sesssão plenaria de hoje

Sob a presidencia do sr. dr. Henrique de Vilhena reuniu hoje em sessão plenaria a vereação da Camara Municipal de Lisboa. Estiveram presentes 35 vereadores. Os vereadores srs. dr. Ferreira de Mira e Victor Rombert, que pertenciam á commissão administrativa, não compareceram á sessão.

O sr. Henrique de Vilhena proferiu um discurso congratulando-se por se encontrarem de novo nos seus logares os vereadores eleitos pelo povo e que foram violentamente esbulhados, manifestando a sua admiração e agradecimento pela Cruz Vermelha e corporações de bombeiros que tão relevantes serviços prestaram a protestando vehementemente contra o attentado de que foi victima o sr. João Chagas.

Foram approvadas propostas: de saudação ao povo, á marinha, ao exercito e á guarda fiscal, desejando que se inicie uma nova era de apaziguamento e tranquillidade absolutamente necessarios á nossa gloriosa nação; que sejam consideradas sem effeito as deliberações tomadas pela commissão administrativa; que o retrato de Candido dos Reis, que foi inutilisado por occasião dos ultimos acontecimentos, seja substituido por outro do pincel de Columbano Bordallo Pinheiro; que seja lançado na acta um voto de louvor ás corporações dos bombeiros municipaes, voluntarios de Lisboa, de Ajuda e Lisbonenses, assim como á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha e grupos de escoteiros, que, com risco da vida, praticaram por occasião do movimento revolucionario, actos dignos do maior louvor e reconhecimento; que pela 4.ª repartição da camara seja elaborado o projecto d'um monumento destinado a, no primeiro cemiterio d'esta cidade, commemorar a tragica jornada de 14 de maio e a guarda piedosamente os restos mortaes das pobres victimas da tirannia e do despotismo.

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, cordas e accessorios

para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS DE ARTIFICIO
e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira
(Antiga Casa Albuquerque)
R. da Boa Vista, 16
Telephone 2.492

A mobilisação das mulheres italianas

Entre as luctas partidarias e de predominancias pessoaes que lavram na Italia, as mulheres deram aos homens um exemplo de bom senso: uniram-se. N'este momento em que estão em jogo os destinos do paiz, quesquer polemicas, manifestações e discursos são simplesmente superfluos. As mulheres, que em obediencia a uma tradição bem feminina poderiam perder o tempo em palavras sem que ninguem tal estranhasse, preferiram entrar no campo dos factos. Querem estar promptas a aprestar á patria, se a guerra se declarar, todos os serviços que as suas aptidões consentirem.

Partiu a iniciativa do Conselho Nacional das Mulheres. Uma commissão milaneza segundo lhe o exemplo e a fusão fez-se, informam os telegrammas, sob o nome de Alliança Feminina Italiana, para a organisação das mulheres em caso de mobilisação.

O programma é claro, preciso e pratico, energicamente traçado; compõe-se de dez partes: Assistencia hospitalar—Assistencia ás familias dos mobilisados—Secção d'informações para os combatentes—Assistencia ás creanças—Secretariado, contabilidade e dactylographia—Serviços publicos—Trabalhos domesticos—Trabalhos d'agulha—Auxilio agricola, industrial, commercial, etc.—Trabalhos não comprehendidos nos capitulos anteriores.

As filiadas indicarão o trabalho que preferem, o numero de horas que podem consagrar-lhe, e se o fazem gratuitamente ou remunerado.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

TOURADAS

Praça d'Algés

Para domingo proximo prepára-se em Algés uma garraiada promovida por uma commissão de amigos em homenagem ao cavalleiro Adelino Raposo. A commissão organisadora não tem em mira auferir quaesquer lucros, resolvendo proporcionar aos marinheiros e praças do exercito logares de sombra ou sol pagando unicamente 10 e 18 centavos, respectivamente, podendo ainda os portadores d'esses bilhetes fazer-se acompanhar de senhoras da sua familia, cujos bilhetes lhe serão cedidos por egual preço.

A commissão bem como o bandarilheiro Luciano Moreira distribuirão pelos seus amigos bilhetes nas mesmas condições, os quaes poderão ser requisitados na rua da Prata, 237, 2.º, direito, das 11 ás 16 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações paralysadas em França e na Belgica

PARIS, 18.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—A chuva que tem cahido desde segunda feira á noite sem interrupção e o espesso nevoeiro, que não deixava ver á distancia de 100 metros, tornaram impossivel qualquer acção. Não houve combate algum na linha e mesmo o canhoneio foi muito fraco. — (*Havas*).

PARIS, 19.—Continua o mau tempo. Não houve acontecimento algum durante a noite na linha de combate, a não ser alguns canhoneios em diversos pontos e a leste de Ypres duas tentativas de ataques inimigos detidos pelo nosso fogo.—(*Havas*).

O fim da Triplice Alliança

BASILEA, 18.—Dizem de Berlim que no Reichstag o chanceller fez notar o aggravamento das relações austro-italianas e indicou as concessões offerecidas á Italia, principalmente a cessão de parte do Tyrol, a autonomia de Trieste, o reconhecimento da soberania italiana em Valona, etc. O chanceller accrescentou que a Austria e a Allemanha fizeram tudo para manter a alliança e que saberão fazer frente a qualquer novo perigo, se este sobrevier.—(*Havas*).

Transatlantico que se livra d'um submarino

LONDRES, 19.—Os passageiros do *Transilvania* chegados a Glasgow declaram que o paquete escapou a um submarino, cujo periscopio avistaram, devido a uma precipitada mudança de rumo e á velocidade do navio.—(*Havas*).

Balanço diario

Cumprimentos

Os ministros da guerra, fomento e estrangeiros receberam hoje os cumprimentos do pessoal superior dos respectivos ministerios, o qual lhes foi apresentado pelos directores geraes e chefes de repartição.

O chefe do gabinete da presidencia do ministerio foi hoje ás legações em nome do chefe do governo deixar cartões.

Os officiaes do deposito de praças do ultramar foram hoje cumprimentar o ministro das colonias.

Gabinetes

O ministro do fomento escolheu para chefe do seu gabinete o sr. João Carlos Nunes da Palma e para secretarios os srs. Augusto Ribeiro da Silva, Ernesto Belleza de Andrade e Hugo de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Commandos

Para commandar o regimento de infanteria 1 vae ser nomeado o sr. tenente coronel Antonio Maria Baptista e para o regimento de infanteria 5 o sr. coronel Pinto de Magalhães.

Conferencias

Com o ministro dos estrangeiros conferenciou hoje o embaixador do Brasil.

—O ministro da justiça recebe ámanhã de tarde o presidente da Associação Commercial.

—O sr. Tude de Sousa conferenciou hoje com o ministro da justiça sobre a colonia penal da quinta do Bom Despacho, em Cintra, resolvendo-se continuar com os trabalhos para a sua definitiva installação.

Navios de guerra

Partiram hoje: da Horta para Ponta Delgada a canhoneira «Açor», e de Ponta Delgada para Lisboa a canhoneira «Zambeze».

Entraram a barra o «Lidador» e o «Cinco de Outubro».

Camions

O «Peninsular» atracou hoje ao entreposto de Santos, devendo começar depois de ámanhã o embarque dos 70 camions destinados á columna expedicionaria de operações em Angola.

A bordo devem seguir 24 «chauffeurs».

Portugal lá fóra

O elogio de João Chagas e Magalhães Lima

PARIS, 19.—O *Radical* d'esta manhã publica um artigo muito elogioso para os srs. João Chagas e Magalhães Lima felicitando-se por vêl-os no governo, e faz votos pela prompta cura do sr. João Chagas.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

O numero 3 do 4.º volume do *Boletim Commercial*, correspondente a março e agora publicado, traz relatorios e informações consulares dos nossos representantes em Iquitos, Bangkok, New York, New-Castle, Durban, Republica do Peru, Marselha, Rio de Janeiro, Roma e Ciudad Rodrigo.

—No hospital de S. José falleceu hoje Manuel do Carmo Vidinha, que em 26 do corrente cahiu a bordo d'uma fragata.

—A' enfermaria provisoria do hospital de S. José recolheu o commerciante Albino Pedro, de 33 annos, morador na rua Silva e Albuquerque, 42, loja, que ali foi attingido com um tiro no peito, disparado casualmente pelo 1.º fogueiro artilheiro da armada n.º 1320 Luiz Dias da Silva.

—Para mudança de situação vae ser presente á junta de saude naval o capitão de fragata sr. Henrique Macieira.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio Lopes d'Araujo, cujo funeral se realisará ámanhã, pelas 16 horas, do Caes da Areia para o cemiterio oriental.

João Chagas

Accentuam-se as melhoras do presidente do ministerio

Accentuam-se consideravelmente as melhoras do sr. João Chagas, que continúa em tratamento no quarto n.º 3 do hospital de S. José, aquelle mesmo aposento onde recentemente foi recolhido o engenheiro dos caminhos de ferro sr. Santos Viegas, que tambem por milagre escapou a um attentado mortal.

Hoje, como nos dias anteriores, centenas de pessoas teem ido ao hospital saber noticias do estado do illustre enfermo e inscrever-se nos registos dos visitantes. Recebem-se novos telegrammas e, a despeito das informações tranquillisadoras da primeira hora, repetem-se visitas, tal a anciedade em conhecer pormenorisadamente e com pequenos intervallos a situação do enfermo. De manhã, todos os ministros mandaram saber noticias, estando tambem no hospital, entre a multidão de admiradores e amigos de João Chagas, o governador civil de Lisboa, sr. Marianno Martins, Freitas Ribeiro, o commandante dos revolucionarios do quartel de marinheiros, e os srs. Dionysio Ramos Monteiro, encarregado dos negocios do Uruguay, Luiz Adolpho Miranda, encarregado dos negocios de Cuba, e Eduardo Hofacker Moser, consul do Panamá. Grande numero de senhoras teem feito companhia a M.me Chagas, que tambem tem recebido telegrammas de felicitação por seu marido ter escapado do attentado e encontrar-se em caminho de restabelecimento.

Ao illustre pamphletario foram hoje endereçados, entre outros, os seguintes telegrammas:

De Oscar Blanck, de Paris; Gonzaga Gomes, das Caldas da Rainha; administrador do concelho de Loures; tenente Antonio Pereira, do Fundão; Centro Republicano João Chagas, do Bombarral; Botto Machado, de Gouveia, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Gaya; Adriano Gomes Pimenta, do Porto; Grupo Republicano, de Villa Franca; idem de Portalegre; 2.º sargento de engenharia Manuel d'Oliveira, da Barquinha; da Junta da Parochia de Mafra, um grupo de republicanos de Lisboa; José Guizado, de Cornoche; Carvalhal; de Lisboa; Alfredo de Aragão, de Alamquer; José de Brito, Porto; tenente Duarte Alcanforado, Gouveia, Alves de Sousa e João Silva, Paris; Juvencio Duarte e Manuel Pereira de Sousa, Alcobaça; Terceira classe da escola Normal, Guarda; commandante e praças da guarda republicana de Aljustrel; comité republicano commercio, industria e agricultura, Paris; Bernardo Lucas, Porto; Eusebio Leão, Roma; Gremio Republicano Portuguez, Rio de Janeiro.

Os medicos assistentes entenderam desnecessario redigir novos boletins do estado do sr. João Chagas. As melhoras accentuam-se prodigiosamente, aparentando o doente o pulso regular. O sr. João Chagas não tem febre e fuma com pequenos intervallos. Mostrou desejos de receber algumas pessoas, amigos intimos a quem queria fazer varias communicações. Os medicos accederam e o eminente homem publico teve ensejo, por momentos, de conversar com esses amigos. A certa altura, porém, os mesmos clinicos impuzeram-lhe repouso e d'ahi por deante o sr. Luiz Barreto da Cruz foi inexoravel. Ninguem mais se approximou do enfermo a não ser a esposa e o secretario.

O sr. João Chagas tem-se alimentado exclusivamente a caldos e leite. Hoje, porém, foi-lhe fornecida uma refeição mais substancial: caldo, ovos e um ligeiro prato, que lhe foi enviado da casa do seu medico assistente e particular amigo sr. Reynaldo dos Santos.

Esquadra hespanhola

Deixa o Tejo o cruzador «Rio de la Plata»

O governador civil interino, sr. dr. Carlos Olavo, foi hoje a bordo do couraçado «España» retribuir os cumprimentos do commandante de esse navio. Tambem a bordo do navio chefe da esquadra hespanhola esteve, pelo mesmo motivo, o sr. Leotte do Rego, commandante do «Vasco da Gama».

Pouco depois das 12 horas deixou o Tejo o cruzador «Rio de la Plata».

A crise economica em Lourenço Marques

Pedindo a abertura de trabalhos e saudações aos revolucionarios

Lourenço Marques, 19

E' grande a miseria por causa da falta de trabalhos, estando muitos operarios a ser subsidiados pelo governo. Pedimos que sejam dadas ordens para começar os trabalhos em Machaquene, fazendo-se o muro de alvenaria com materiaes da provincia, nos termos do concurso, e empregando apenas operarios portuguezes.

Permittir que elle seja construido com beton traria uma crise economica devida á sahida de dinheiro para fóra da provincia. A demora no começo dos trabalhos fará com que as classes operarias continuem luctando com a miseria.

Saudamos a revolução triumphante para o restabelecimento da Constituição e da Republica.—*Associação dos Operarios da Construcção Civil.*

Os ultimos acontecimentos

O policiamento da cidade—Determinação do ministerio da marinha

No governo civil ha ainda sentinellas da guarda fiscal, da guarda republicana e do corpo de marinheiros á porta de entrada e pelos corredores. Nos pateos, grupos de policia á paisana, agentes e militares palestram. Das 15 ás 16 horas o movimento é mais intenso. São amigos pessoaes e politicos do novo governador civil que veem para assistir á posse, a que n'outro logar nos referimos.

Na cidade o serviço de policia continúa sendo feito por praças da guarda fiscal e guarda republicana e por agentes.

A's 14,30' chegaram no meio d'uma escolta o propagandista sr. Joaquim Sebastião e seu irmão Alvaro Sebastião, o *Ratachol*. O primeiro foi pouco depois posto em liberdade.

Para um dos calabouços do governo civil veiu tambem do Arsenal o ex-tenente Valente, que teve um papel preponderante nas hostes de Paiva Couceiro e que desde o dia 15 se encontrava preso no Arsenal.

Pela tarde, como os agentes continuassem nas ruas armados, foram mandados recolher ao governo civil, devendo a policia da cidade, á noite, ser feita por patrulhas de cavallaria.

Do hospital de S. José sahiram hoje os funeraes do tenente Gomes da Silva, sargento Gabriel Ribeiro, Antonio Freire, José Diniz e Maria das Dores Filippe, victimas da revolução.

Pelo ministerio da marinha foi determinado que todos os civis implicados nos ultimos acontecimentos e que se encontram detidos em estabelecimentos dependentes d'esse ministerio e a bordo dos navios sejam postos á disposição do director da policia de investigação criminal.

Agentes da judiciaria, auxiliados por dedicados republicanos, andam já no encalço dos perturbadores da ordem publica que hontem exerceram violencias sobre alguns policias, a fim de serem presos e entregues ao poder judicial.

* *

De Vizeu, onde foi como delegado da junta revolucionaria e onde, como os jornaes noticiaram, chegou a ser preso pelas auctoridades affectas ao governo Pimenta de Castro, regressou já a Lisboa o sr. visconde de Pedralva, cuja missão, ao que nos consta, consistia principalmente em proceder de modo que d'aquelle districto não sahisse regimento algum para vir em auxilio do governo, missão que foi cabalmente desempenhada.

No Porto

Manifestação d'estudantes

PORTO, 19.—Mais de 200 estudantes foram ao governo civil em manifestação de regosijo pela queda da dictadura e offerecer o seu apoio ao novo governo.

A ordem é absoluta na cidade e em todo o districto.

Na provincia

MAÇÃO, 17.—Appareceram hontem á noite os jornaes, que não chegavam aqui ha dois dias. Eram esperados com grande anciedade e foram lidos com enorme avidez, continuando a ser o assumpto de todas as conversas os ultimos acontecimentos politicos, em virtude dos quaes tomou posse da administração d'este concelho o sr. dr. Manuel Mendes Mirrado, exonerando-se o sr. José da Silva Cavalheiro.

—Regressou parte da guarda republicana d'este concelho, que havia marchado para o Entroncamento.

Jornalistas hespanhoes

Em missão de reportagem chegaram hoje a Lisboa os jornalistas hespanhoes Pedro Malta, do *A B C*, Vicente Lorenzo, do *Imparcial*, e outro do *Heraldo de Madrid*. Os nossos collegas do paiz vizinho avistaram-se com o heroico commandante do *Vasco da Gama*, tendo tambem falado com o ex-presidente do ministerio.

Governador civil de Lisboa

O sr. Marianno Martins foi esta tarde ao hospital de S. José a visitar o sr. João Chagas, seguindo d'ali para o ministerio do interior onde se avistou com o sr. dr. José de Castro. Tambem esteve em casa dos srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, com os quaes conversou demoradamente.

Os catholicos e a situação

A «Liberdade», que é o mais auctorisado orgão dos catholicos, occupando-se hoje da situação, escreve:

«E' preciso que todos caibam em Portugal: que acabem os regimens de excepção, que a consciencia de ninguem seja affrontada.

E' pedir muito? Não: é reclamar apenas o que faz parte do patrimonio de todo o povo livre, digno e que tem direito á vida.

Sem azedumes, mas sem desejos de esconder a verdade, deve dizer-se que se a dictadura Pimenta de Castro, que tão ridicula e vergonhosamente falhou, agradava geralmente é porque antes d'ella, uma parte dos portuguezes, talvez a maior parte, vivia na oppressão. Não somos nós só que o dizemos, disse-o com especial auctoridade o sr. presidente da Republica em solemne documento que correu mundo.

Especialmente os catholicos viviam n'um regimen injusto, que é preciso que desappareça, se realmente o governo quer, como diz, a pacificação nacional, conseguir a unidade moral.

Ora, esta, nas sociedades modernas, não se conquista senão por um regimen de liberdades. Dil-o a Historia.

Tem pois o regimen de conceder-las ao catholicismo, que ha 8 seculos faz parte da vida nacional. Emquanto o não fizer, tem pelo menos a desconfiança da maioria dos portuguezes.

Não viram ainda os homens da Republica que no dia em que entre ella e a Egreja fôr assignado um armisticio, aquella venceu as maiores resistencias que tem encontrado para a sua nacionalisação? Poude com mais ou menos difficuldade substituir um regimen por outro; mas cortar uma tradição religiosa secular, nunca ninguem o conseguiu e só um fundo sectarismo o não deixa vêr. Emquanto á consciencia catholica não fôr dada uma reparação dos aggravos que soffreu, um intenso mal estar, uma agitação d'essa consciencia, perturbará a vida nacional».

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—E' vergonhoso o estado em que se encontra o cemiterio novo d'esta cidade. Está transformado n'um mattagal onde as plantas selvagens se desenvolvem á vontade. Parece-nos que a camara deveria ter mais um bocadinho de respeito pelo campo destinado aos mortos. Crêmos que em poucos terrenos do nosso paiz se verá um cemiterio tão desprezado. Urge que providencias sejam dadas sem demora.

—Consta-nos que vae repetir-se a recita infantil que ha dias houve no theatro do Grande Casino Peninsular, agora em beneficio da delegação da Cruz Vermelha da Figueira da Foz e do Jardim Escola João de Deus.

—Estamos a poucos dias do S. João e com respeito a festas nada por aqui se diz. Que pensará o commercio?

—Retirou já para Coimbra, apoz a sua estada aqui durante quatro dias em serviço de inspecção o sr. dr. Adriano Peça, capitão medico e director do hospital militar d'aquella cidade.

—A delegação da Cruz Vermelha d'aqui teve de prevenção, durante os acontecimentos politicos que se desenrolaram em varios pontos do paiz todo o seu pessoal do corpo activo, prompto a marchar á primeira ordem. Essa prevenção foi communicada á commissão Central de Lisboa e commando militar da Figueira.

—Proximo de Verride, foi esta manhã colhido por uma machina do caminho de ferro Valentim Lopes, auxiliar da via. O desgraçado era de Thomar e deixa viuva e 5 filhos menores.

MAÇÃO, 17.—Esteve hontem bastante concorrido o mercado mensal.

—O tempo corre ventoso e frio, chovendo e ouvindo-se por vezes trovoadas, o que vem prejudicar a agricultura.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 5/16	37 3/16
Londres, 90 d/v.	37 9/16	—
Paris, cheque	$75,3	$75,9
Allemanha, cheque	$27,3	$27,8
Hollanda, cheque	$52,8	$53,3
Madrid, cheque	1$23,5	1$30,5
New York	1$33,5	1$34,5
Rio s/Londres	12, 3/8	—
Libras	6$64	6$75
Agio do ouro	40 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,00	40,60
» » 500$	41,00	—
« » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 3 0/0, 1905, 9$05; 4 1/2 88-89, coup., 58$80.

Externas: 1.ª serie, 72$10.

Acções: Lisboa e Açores, 11$; Assucar, 39$40; Moagem, nova, 69$; Phosphoros, nomin., 55$.

Obrigações: Norte e Leste, 1.º grau, 79$60.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Jean Richepin, homem de força

Voltamos hoje a reproduzir a opinião de que os grandes intellectuaes francezes são tambem athletas. Assim respondemos a impertinentes perguntas que nos fazem.

«Jean Richepin, aos 25 annos, surprehendia os companheiros pelo gosto apaixonado pelos exercicios physicos, pelo amor pelos sports, em alguns dos quaes era emerito. Em logar de se eternisar em vãs discussões, trabalhava com pezos, exercitava-se em apparelhos, luctava, fazia box e aperfeiçoava-se no jogo das armas.

Tornou-se um bello athleta, cheio de energia e valor.

A guerra de 1870 dispersou os cenaculos. Richepin bateu-se no exercito de leste e, depois da derrota dos francezes, voltou para Paris, durante a Communa.

O paiz tinha sido convulsionado pela invasão estrangeira e pela lucta dos partidos, mas a vida voltava lentamente, a actividade nacional reconstruia uma nova França e os litteratos que tinham cumprido o seu dever de cidadãos recomeçavam a trabalhar, visto estar a paz assegurada.

Jean Richepin collaborava então em revistas e jornaes que lhe pagavam já os artigos—o sonho de todo o escriptor incipiente.

Jean Richepin frequentava, sem grande prazer, as salas de redacção. Não gostava de estar preso e, logo que recebia dinheiro de alguns artigos, desapparecia durante semanas inteiras, até ter gasto tudo quanto ganhára.

A maior parte das vezes ia para Inglaterra, para Londres, onde o culto dos exercicios physicos e dos sports violentos era muito maior do que em França. Andava na sociedade de boxeurs, de athletas e de marinheiros; procurava os homens de pelle endurecida e que não receiam um bom socco.

Quando tinha algum dinheiro na algibeira alugava os serviços de soldados irlandezes, sobre os queixos dos quaes verificava o vigor dos seus musculos—a tanto por socco!...

Só voltava a Paris na ultima extremidade, sem um centimo e tornava a partir logo que, pelos seus artigos, que começavam a ser notados, tinha de novo os meios de fugir, errando ao sabor da sua phantasia.

Jean Richepin teve uma existencia aventurosa. Amava o mar, os vastos horizontes, os portos por onde se desembarca por entre povos estranhos e de côres de pelle bronzeadas. Não possuindo, muitas vezes, o dinheiro preciso para a passagem, fazia-se marinheiro, descarregador, para contentar a sua paixão do mar, do mar acariciador ou cruel, que nada póde dominar. No mar encontrava elle a sua imagem.

Richepin era um touriste maravilhoso; não o touriste burguez, viajando com todas as commodidades, mas aquelle que necessita de pernas musculosas para a marcha, um peito largo para a ascensão de montanhas, além de resistencia, energia, boa vista e um estomago sólido. Jean Richepin praticou esse turismo sem se aborrecer nunca, com um vigor incomparavel. Seguia os ciganos pelas estradas, os humildes gymnastas de praça publica, os que carregavam grandes pezos, todos os que não receiam nem o frio, nem o calor, nem o vento, nem a chuva e que vão á aventura, por seu bel-prazer ou por ganha-pão.

«Le nomade! Oui, ce nom, tout mon sang le repète.
Ses globules, dans un tumulte plus ardent,
Ainsi qu'à des appels furieux de trompette
Redoublent à ce nom leur flot cavalcadant!»

Isso mudou, porém. Richepin escaladou mais uma montanha—a da gloria. Passou então a admirar-se a sua phrase vehemente e sonora, os seus heroes, que elle creava á sua semelhança.

Mas Richepin não se deixou soterrar, por assim dizer. Continuou a ser o homem livre, apaixonado, antes de tudo, pela sua liberdade.»

Nota do dia

Uma carta de Alexandré Sallés

Annunciámos hontem que o Stadium de Lisboa ia organisar uma série de festas, de grande e espectaculoso «mise-en-scene». Entre essas festas figuram torneios de aviação. Alexandre Sallés, agora em serviço da sua patria na lucta contra os allemães, conhecedor d'estes projectos, lamenta-se de não estar em Lisboa, mas d'um agradavel optimismo calcula que ainda este anno poderá «voar» no campo do Lumiar. E accrescenta que vem bastante treinado.

São da sua ultima carta, chegada hontem, os seguintes periodos:

«Estive durante os dois ultimos mezes na reserva da aviação. O meu serviço era o de levar os aeroplanos até á fronte da batalha. Era serviço interessante porque fazia 200 a 300 kilometros de viagem mas não descia nos campos dos barbaros.

«Agora estou novamente no serviço de guerra, na esquadrilha M. T. Os «boches» atacam muito mais os aeroplanos que ha quatro mezes. Ha trez dias recebi 6 estilhaços de obuz no meu aeroplano. Isto quando voava a 3.000 metros d'altura!

«Com estas coisas, o meu serviço não é positivamente o mesmo das festas de aviação. Todos os dias, seja qual fôr o tempo, faço umas 5 horas de «vôos» em reconhecimentos e para fixação do tiro de artilharia. Estou muito treinado mas tambem muito cançado. Ao menor signal de telephone, partimos! E' interessante mas extenuante! Em todo o caso estou convencido de que havemos de exterminar os «boches» e livrar o mundo da sociedade com esse povo barbaro. Tenho tido sorte de escapar ao seu bombardeio e julgo que hei-de ter a sorte de voltar breve a Lisboa, com a França vencedora».

Algumas anecdotas

Como Mendo Ornelas ensaiava as suas pistolas...

Mendo Ornelas era um atirador de merecimento e na propria casa costumava improvisar uma carreira onde exercitar-se. Uma vez, experimentando um revolver tendo por alvo uma porta verificava com desgosto que as balas não produziam o effeito desejado. Mendo disse então:

—Com armas d'estas até dou tiros em mim.

E se melhor o disse melhor o fez.

Voutou o revolver para si, contra os nadegueiros e desfechou. A bala partiu mas o effeito foi o mesmo que o da porta. Mendo sorriu e volveu ao primitivo alvo. A bala partiu e furou a porta. Era a primeira bala boa depois d'outras más...

—Tive sorte, exclamou Mendo, para os amigos que assistiam e que se maravilharam de tanto sangue frio.

Noticias

Entre nós

«Foot-ball» nas Sociedades de Instrucção Militar

Continua aberta a inscripção para o «team» de «foot-ball» da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, assim como para as secções de maqueiros e signaleiros, na séde da Sociedade, rua do Mundo, 81, 3.º. Continuam com muita regularidade os trabalhos da commissão de propaganda.

Torneio da Taça de Honra

Foi transferido para o proximo domingo o desafio da «meia-final» de «foot-ball» para a «Taça de Honra», ainda no campo de Sete Rios, ás 16 horas. São combatentes os primeiro «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Sporting Club de Portugal. O vencedor jogará no domingo, 30, contra o Sport Lisboa e Benfica para a conquista da «Taça.

Corrida ciclista de 50 kilometros

A corrida ciclista de 50 kilometros, organisada pela União Velocipedica Portugueza, que se devia realisar no ultimo domingo, ficou transferida para o proximo dia 28, com o mesmo itinerario, o mesmo percurso e os mesmos juris e horas de sahida.

Chellas F. Club

Não se realisaram as festas do Chellas F. Club, como estavam annunciadas, devido ao movimento revolucionario, effectuando-se a corrida pedestre no dia 30, juntamente com a de bicicletes. A inscripção está aberta na séde do club.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua dôce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A forja da lei»

N'um grosso volume de 700 paginas, com illustrações de Correia Dias, publicou a livraria F. França Amado, de Coimbra, as chronicas parlamentares de Joaquim Madureira (Braz Burity), que sahiram no *Intransigente*. Prosa cheia de vivacidade, um modelo de bom humor, flagellando com uma ironia graciosa muitos dos ridiculos de que enfermam alguns dos politicos mais em evidencia, *A forja da lei* é uma obra deveras interessante que fica.

«Olinda e Alzira» e «Bocage, anecdotas»

A obra de Bocage é e não é bem conhecida. Parece um paradoxo, mas tal não succede. Os ledores, os estudiosos conhecem toda a obra do grande repentista. Os que leem menos conhecem Bocage mais pelo lado anecdotico do que verdadeiramente pela sua producção poetica. A casa editora Guimarães & C.ª da rua do Mundo, n'um louvavel intuito, acaba de editar uma das suas producções, *Olinda e Alzira*, e *Bocage, anecdotas*, compilação do dr. Carlos José de Menezes, uma biographia completa do grande vate e em que se referem algumas das suas anecdotas. Leitura muito interessante a das duas producções.

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa **MANAÇAS**
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Os 20:000 dollars.

EDEN-THEATRO—A's 20,30—Solar dos barrigas.

TRINDADE—A's 20,45 e 22,45—O relogio magico.

GIMNASIO—A's 21—Homem macaco.

APOLO—A's 21—Festa do actor Roldão—Rosa tirana—Revista.—O 3.º acto do Fado.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

AMANHÃ—**Gimnasio**—Primeira representação da *Tournée Saramago*, farça em 1 acto de André Brun e Chagas Roquette.

SEXTA-FEIRA—**Eden**—Recita de Palmyra Bastos—*A viuva alegre*.

Boatos e informações

Entre nós

A recita de homenagem a Anna Pereira realisa-se na segunda feira, 24, com o *Amor á antiga*, tomando parte no desempenho a actriz Virginia que terá tambem uma das cartas de Soror Marianna e dirá um soneto de Julio Dantas.

● A revista *Rosa Tiranna* foi remodelada em algumas das suas scenas.

● A recita de Auzenda de Oliveira deve realisar-se n'um dos dias da proxima semana.

● Na festa de Amadeu Ferrari, que, como já noticiámos, se realisa no dia 24, no Eden, representa-se a *Princeza dos dollars*, cantando o festejado, nos intervallos, algumas das mais lindas romanzas do seu vasto repertorio o fados de Coimbra.

● E' no sabbado que no theatro Avenida se effectua a recita dos alumnos da faculdade de sciencias, que estava marcada para o dia 15, com a revista *De fio a pavio* e o *lever de rideau Um beijo*.

Circos & Music-halls

A cinematographia da guerra

Os inglezes, que prezam a verdade e abhorrecem o true explorador da ingenuidade dos povos, estão desesperados com algumas casas fabricadoras de filmes, porque apresentam peliculas da guerra europêa que não correspondem á verdade. Em muitos "music-halls" prohibiram essa exploração ignobil. Agora, porém, augmentaram no seu desespero quando viram annunciadas novas fitas da guerra com a agravante do annuncio dizer que foram tiradas no campo allemão, por auctorisação do exercito do kaiser!» E' o cumulo da intrujice!...

Noticias

Entre nós

E' hoje que reabre o Coliseu dos Recreios com nova exhibição do famoso bailado *Excelsior*, com o illusionista Watrick e com os famosos ciclistas Bowden e Gardey. A orchestra foi augmentada como nas operas de grande reportorio e a partitura do Morenco que acompanha todas as phases do famoso *Excelsior* será executada sob a direcção do maestro Carlo Superti.

—Amanhã o Rua dos Condes apresenta estreias, dizendo-se que uma d'ellas é a do illusionista Bosco.

—A visita da Academia de Estudos Livres e da Escola Marquez de Pombal á povoação da Amadora foi adiada para o domingo, 30. Por esse facto tambem foi adiada a festa do gimnastica no Salão dos Recreios Desportivos da Amadora.

—Os espectaculos do Coliseu dos Recreios constituem uma sessão unica.

—O Salão Olimpia continua exibindo o «Pró Patria».

THEATRO POLITHEAMA—Das 20 ás 24 horas.—Sessões permanentes com magnificos *films*.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (O. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Soldado chocolate.—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Movimento maritimo

Madeira e Açores «San Miguel»	20
R. Jan., San. e R. Prata «Leon XIII»	20
Pará, Mara., Ceará, etc., «Dominic»	20
Bordeus, «Liger» (Brazil)	20
Bordeus «Samara» (do Brazil)	20
Liverpool, «Habert» (do Pará)	20

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras Matinées

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
desconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 2
50 réis o litro em garrafões

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Sacadura Falção
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINIC GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

5.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas
300 réis
A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

allemã fraquejou. Os russos estavam atacando Lyck emquanto ao norte chegavam a Stallupönen, a 14 de novembro. Nos principios de dezembro começavam a penetrar lentamente no dedalo dos lagos Masurios e os siberianos estavam obrando prodigios de coragem contra os obstaculos com que elles estavam defendidos. Era uma guerra de trincheiras e por meio de obras de sapa lentos progressos iam sendo feitos contra as quasi inexpugnaveis posições allemãs.

Von Hindenburg tinha realmente destruido um exercito russo só n'uma batalha que era talvez a mais decisiva victoria e, intellectualmente, o mais brilhante feito de toda a guerra. O erro que commetteu ao atacar as linhas do Niemen veiu diminuir um pouco essa gloria. A batalha de Augustowo fez desapparecer a lembrança da derrota e no fim do anno os russos n'essa região podiam congratular-se por terem varrido do seu solo o inimigo e levado a guerra ao paiz inimigo.

Dada esta idéa geral do que se passava na fronte oriental, voltemos agora á occidental.

dwehr». Rennenkampf tinha salvo o seu exercito intacto e puzera-o a abrigo por detraz do Niemen no dia 23. Ahi refizera-o e preenchera as vagas das fileiras com gente vinda dos depositos. Accrescentára-o com meio corpo que escapára de Tannenberg, um corpo da Finlandia e um famoso corpo siberiano, compostos ambos de tropas frescas, juntamente com artilharia pezada das fortalezas de Kovno e Grodna, cavallaria e um numero de reservas que se não conhece. Era uma força formidavel operando no seu paiz, cheio de difficuldades, e tendo uma superioridade de quasi dois para um.

Tinha, comtudo, ganho e muito, porque o general Ruszky, o vencedor de Lemberg, um brilhante soldado, havia sido encarregado de organisar a defeza. Os allemães não tinham já o seu admiravel systema de caminhos de ferro estrategicos ao seu dispor. Podiam na realidade adaptar os seus vagons ás linhas russas, mas poucas havia n'essa região. As suas tropas estavam fatigadas por grandes marchas e depois de transporem a fronteira viram que só poucas das melhores estradas principaes eram praticaveis para os seus pezados automoveis.

Muitas d'essas estradas não eram proprias para tal systema de tracção, porque nunca haviam sido macadamisadas e se transformavam no outomno em grandes atoleiros de difficil passagem. Os melhores caminhos eram muitas vezes estreitas passagens entre lagos e pantanos, onde um exercito se não podia desenvolver. A augmentar o infortunio dos invasores choveu muito durante trez dias, de 27 a 30 de setembro, o periodo critico do combate.

As defezas russas eram constituidas principalmente por dois rios, o Niemen e o Bobr. O ultimo é uma torrente pouco importante, de pequena largura mas de grande profundidade e corre atravez d'um valle de immensos pantanos. Por entre elles havia apenas uma boa passagem, a estrada e o caminho de ferro de Lyck por Grajewo a Bialystock. A passagem é defendida pela pequena cidade de Osowiec, que é classificada fortaleza de terceira classe. Tem solidos fortes, que estavam providos, desde o principio da guerra, d'um novo systema de canhões pezados, cuja perfeição surprehendeu os allemães. Suppuzeram que peças tinham sido trazidas de bordo dos navios, mas não era assim: eram canhões novos de sitio, feitos nas officinas Putiloff.

Os allemães fizeram um esforço para tomarem Osowiec, mas encontraram maior resistencia do que em Liége. Uma praça com pantanos que se não pódem atravessar na sua frente não póde ser cercada e um assalto apenas por um lado praticavel é uma operação quasi impossivel. Os defensores ainda tornaram a posição mais forte, abrindo os diques do Bobr. O ataque a tal fortaleza tornou-se notavel pelo facto de, quando estava sendo dado, primeiro o kaiser, depois o czar terem visitado as suas tropas.

O bombardeamento começou a 27 de setembro e durou ininterruptamente 4 dias e quatro noites. Os canhões que para tal foram empregados nunca estiveram a menos de oito kilometros da fortaleza e as linhas de infantaria nunca puderam avançar a mais de seis kilometros, pouco mais ou menos. Corpos de infantaria, seguindo por caminhos apenas conhecidos dos habitantes da região, repelliram as vanguardas allemãs, tanto da direita como da esquerda. Um outro corpo carregou os allemães de frente e antes que elles pudessem refazer-se da surpreza tomou-lhes trez canhões, obrigando-os a recuar para o norte. Foi a ultima acção do cerco e um communicado russo annunciava no dia 1 d'outubro que o sitio tinha terminado. Foi levantado, não só porque Osowiec offereceu uma resistencia inesperada, mas ainda porque mais desenvolvidas operações allemãs contra o Niemen tinham n'esse meio tempo sido mal succedidas. Quinze dias depois, os russos tomavam a offensiva e iniciavam um ataque a Lyck.

A 23 de setembro, quando o re-

MINISTERIO DO FOMENTO

3.ª Direcção das Obras Publicas do Districto de Lisboa

Sub-secção I da 2.ª secção

Não tendo sido possivel realisar-se a praça annunciada para o dia 14 para a arrematação da construcção dos encontros da Ponte sobre o rio das Enguias, na E. N. 16 — Barreiro á fronteira por Salvaterra do Extremo, faz-se publico que essa arrematação ficou adiada, por motivo de força maior, para o dia 26 do corrente ás 12 horas, conforme o annuncio publicado no «Diario do Governo» de 23 e 24 do mez de abril ultimo.

Lisboa, 19 de maio de 1915.

O Engenheiro Chefe da sub-secção I da 2.ª secção

Carlos Antonio Pio de Machado

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R do Ouro 286 a 290
Telephone 2.158
Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

PROBIDADE
LISBOA 1844
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

90.000$00
É o premio da grande
loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Sede em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 131, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS
Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres, maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.
A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SEDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1 k.
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES — Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. — No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Antonio Lopes d'Araujo

Socio gerente da firma Mendes Lopes & Araujo, Lda

Falleceu

R. I. P.

Eduardo Ferreira, como socio gerente da Sociedade Agricola de S. Thomé, Lda., communica a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do seu prestimoso amigo e consocio o sr. Antonio Lopes d'Araujo, e que o seu funeral se realisará amanhã, 20 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Caes da Areia, para o Cemiterio Oriental.

Antonio Lopes d'Araujo

FALLECEU

R. I. P.

Maria Thereza d'Araujo (ausente), Emilia Lopes d'Araujo, (ausente), Maria Lopes d'Araujo (ausente), o seu marido Antonio Joaquim de Figueiredo, Anna Lopes d'Araujo (ausente), e seu marido José Ferreira Rodrigues, Aurelio d'Araujo e Silva e sua esposa Maria de Barros e Silva (ausente), Anna d'Araujo (ausente), participam a todas as pessoas de familia e amisade o fallecimento de seu presado filho, irmão, cunhado e sobrinho, Antonio Lopes d'Araujo, na ilha de S. Thomé, o que tendo chegado o seu corpo a bordo do vapor «Africa», se realisará o seu funeral amanhã, 20 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Caes da Areia, para o cemiterio oriental.
Não se fazem convites especiaes.

Antonio Lopes d'Araujo

Falleceu

R. I. P.

A firma Mendes Lopes & Araujo, Lda. participa a todos os seus amigos, que tendo chegado de S. Thomé, a bordo do vapor «Africa», o corpo do seu chorado e prestimoso gerente, o sr. Antonio Lopes d'Araujo, se realisará o seu funeral amanhã, 20 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Caes da Areia, para o Cemiterio Oriental.

Antonio Lopes d'Araujo

Socio gerente da firma Mendes Lopes & Araujo, Lda.

Falleceu

R. I. P.

José Carreira, na qualidade de testamenteiro, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento no dia 3 do corrente, na ilha de S. Thomé, do seu querido e dedicado amigo, o sr. Antonio Lopes d'Araujo, e que tendo chegado o seu corpo, a bordo do vapor «Africa», se realisará o funeral amanhã, 20 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Caes d'Areia, para o Cemiterio Oriental.

Trasladação Francisco Mendes Lopes

Luciuda da Conceição Pereira Lopes e seus filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, que amanhã, 20, pelas 17 horas, se realisará no Cemiterio Oriental a trasladação para o seu jazigo, da urna que contem os restos mortaes do seu chorado marido e pae.

A Confidente
Rua da Victoria, 7, 2.º — (Frente)
Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552
A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS — *1/2 ex. 36 ¢*

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho

Dia 29 — *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia 12 — *Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14 — *Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22 — *Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28 — *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 5 — *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angocho, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Aviam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

taguarda de Rennenkampf transpôz o Niemen, os allemães occupavam todos os principaes pontos estrategicos da região entre aquelle rio e a sua propria fronteira. A lucta que se travou durante a semana seguinte é geralmente designada pelo nome de batalha de Augustowo. O objectivo dos allemães era transpôr o Niemen e, provavelmente, cortarem o caminho de ferro em Grodno ou nas suas cercanias.

O objectivo do general Ruszky foi não só repellil-os do Niemen, mas fazel-os recuar para a sua propria fronteira e desorganisar-lhes as communicações tomando a pequena cidade de Augustowo — uma praça de pequena importancia, mas vital porque é ahi que se cruzam muitas das poucas estradas boas da região.

Um curioso circular caminho de ferro estrategico corre de Grodno a Augustowo e d'aqui, atravessando Suwalki, recúa para o Niemen em Olita. Não poude ser aproveitado pelos allemães, porque não tinham material que n'elle servisse.

N'essa região havia uma immensa floresta, de cerca de cincoenta kilometros de comprimento por trinta e dois de largura, em cuja orla occidental está situada Augustowo. Intricadas cadeias de lagos se estendem dos dois lados da estrada de Suwalki a Séiny, começam de novo a sudeste d'esta ultima localidade para irem continuar do outro lado da estrada de Surino ao Niemen. Não é região para grandes aventuras e os allemães receberam a mesma lição que os russos tinham recebido entre os lagos Masurios.

O Niemen é o mais formidavel de todos os obstaculos. D'uma enorme largura e muito fundo, só havia pontes em Grodno e Olita, duas praças fortes. A defeza tinha ainda outra vantagem. A margem direita, que os russos defendiam, era elevada, n'alguns logares uma verdadeira penedia. A margem esquerda, na qual os allemães operavam, era baixa e em muitos logares pantanosa.

A tentativa para atravessar o Niemen foi feita simultaneamente em dois pontos. O mais ao norte foi em Druskeniki, a cêrca de quarenta e quatro kilometros ao norte de Grodno. Ahi, na manhã de 25 de setembro, os allemães lançaram uma ponte. Os russos na margem esquerda não abriram fogo emquanto uma grande columna não esteve sobre ella. Logo que tal succedeu, as metralhadoras e os canhões entraram em acção. A ponte foi varrida litteralmente. Os canhões allemães ripostaram e um demorado duello de artilharia se seguiu.

Soldado de infantaria austriaca

Suppondo que a sua artilharia tinha finalmente reduzido ao silencio a artilharia inimiga, a infantaria allemã de novo tentou atravessar a ponte. Teve a mesma sorte dos que se haviam aventurado já a tal empreza e diz-se que milhares de cadaveres allemães ficaram fluctuando nas aguas do rio. Uma terceira tentativa foi feita, apoz um novo duello de artilharia, mas foi ainda mais mortifera. Ao cahir da noite os cossacos atravessaram a ponte lançada pelos allemães e perseguiram-nos durante doze kilometros. Duas divisões foram empregadas n'essa tentativa, as quaes perderam metade do seu effectivo. A outra tentativa foi feita proximo de Grodno, pouco distante da aldeia de Sopotskinie, onde o Dubissa se lança no Niemen. Ahi, os canhões russos estavam postados nas penedias da margem direita. As metralhadoras estavam na praia arenosa por baixo d'elles. Na margem esquerda estava entrincheirada a infantaria russa, sujeita a anniquilamento total se a sua defeza não fôsse coroada de exito e resolvida a, custasse o que custasse, impedir que os allemães chegassem ao rio. A artilharia abriu fogo na tarde de 25 e durante toda a noite os allemães fizeram incessantes esforços para tomarem as trincheiras russas. Tiveram, porém, de retirar e os russos que os perseguiram contaram por milhares os mortos que elles deixaram.

O resto das operações que constituiram a batalha de Augustowo pouco mais foram do que uma retirada dos allemães pelas poucas estradas praticaveis, varridos pelo fogo dos canhões russos e perseguidos, logo que a occasião se proporcionava, pela cavallaria. Houve uma tremenda lucta na floresta, no decurso da qual os russos mostraram a sua habitual superioridade á baioneta. A acção decisiva deu-se em roda de Augustowo. Os allemães tinham-se postado em trez lados d'uma praça, de modo a fazerem frente ao fogo que viesse da floresta. Os russos atravessaram o canal, executaram um grande movimento envolvente pelo sul e bombardearam a cidade pelo oeste e noroeste com artilharia pezada. A cidade foi por elles tomada na tarde de 1 d'outubro e a infantaria avançou pelas estradas de Raczky e Swalki, arredando todos os obstaculos e ficando de posse d'ellas, o que fez com que os allemães se vissem forçados a abandonar Osowiec.

Derrotados em Augustowo e Swalki, os allemães tiveram de retirar para a fronteira, indo os russos em sua perseguição, nos dias 3 e 4 d'outubro. O combate na primeira d'essas praças fôra magnificamente planeado e as operações que se lhe seguiram accresceram o prestigio militar do general Ruszky. Uma semana bastou para repellir os invasores e a infantaria russa cobriu-se de gloria, devendo citar-se em primeiro logar o 3.º corpo de siberianos, que mostrou uma resistencia inegualavel. Imperturbaveis sob o fogo, os seus homens tinham um impeto irresistivel na carga. A sua façanha principal em Augustowo foi uma marcha de quarenta e oito kilometros, no fim da qual deram uma soberba carga de baioneta.

Uma pausa de relativa inacção se seguira de Tannenberg a Augustowo. Em outubro e nos primeiros dias de novembro os russos e os allemães fizeram-se frente em posições entrincheiradas, que seguiam approximadamente a linha da fronteira. Os allemães atacavam todas as noites as trincheiras russas, por uma especie de habitual rotina, com auxilio dos seus projectores, mas evidentemente não pensavam em avançar. A verdadeira lucta, agora, era na Polonia e é provavel que von Hindenburg transferisse a maior parte das tropas de primeira linha para ahi.

No meiado de novembro a defeza

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1719 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Boa, 71

Preço 1 centavo

Portugal e o estrangeiro

Abrem-se os jornaes estrangeiros, e encontra-se uma questão nitidamente posta. Essa questão é a da Italia.

Ninguem ignora que ao mesmo tempo que se preparava e irrompia, entre nós, o movimento constitucional, agora triumphante, se dava na Italia um movimento que, se não chegou a ter a gravidade do nosso, foi simplesmente porque ali as espheras dirigentes não forçaram o espirito popular até ao extremo das suas coleras. Mercê de manobras politicas, a que não foi estranha a influencia allemã, e em que facilmente se encontraria o vestigio da intriga clerical, irradiando do Vaticano, o gabinete Salandra teve de dar a sua demissão. O povo viu n'esse facto a ruina das suas aspirações, que se consubstanciam na reconquista plena do solo italiano ainda em poder da Austria. A sua dôr, a sua indignação foram enormes. O velho ideal da *Italia irredenta*, que desde o principio da guera exalta o sentimento patriotico, estava a ponto de mais uma vez vêr desapparecer as miragens da sua realisação. Tão profundo foi o protesto popular que o gabinete Salandra de novo foi reconduzido ao poder, verificando-se, d'uma maneira indubitavel, que para a monarchia italiana o dilemma é este: a revolução ou a guerra.

As origens d'este movimento, as suas manifestações, os seus propositos, os diversos phenomenos que o assignalam, tudo isso está claramente narrado e estudado nos jornaes estrangeiros. Lêr, n'uma folha de Paris ou de Londres, o que se escreve a este respeito é ficar com uma idéa exacta e fiel dos acontecimentos da Italia.

Ao mesmo tempo, porém, tudo o que n'esses jornaes se escreve ácêrca dos acontecimentos de Portugal é nebuloso, confuso e contradictorio, tanto sobre o significado d'esses acontecimentos como até sobre materia de facto. Viciada por agencias que no paiz visinho operam, como essa celebre agencia de Badajoz que durante tanto tempo esteve manifestamente a soldo dos conspiradores monarchicos, cujas derrotas transformava em victorias, a informação sobre a vida portugueza chega aos grandes orgãos europeus a tal ponto adulterada, que nós não temos o direito de nos queixar do que n'elles apparece, mercê d'essa impudente mystificação. D'ahi o não se formar no estrangeiro uma verdadeira noção da nossa politica, e por isso mesmo não podermos estranhar os commentarios que sobre tão falsa informação se baseiam e encontrarmos n'esse facto a explicação de actos dos seus governos, que poderiam magoar-nos se em taes motivos se não filiassem.

Dir-se-ha que á diplomacia, personificada pelos representantes de Portugal no estrangeiro e pelos representantes do estrangeiro em Portugal, cabe o dever de restabelecer a verdade dos factos, determinando-lhes a exacta significação e collocando-os nas proporções devidas. Mas sobre esse ponto temos que notar que a representação portugueza acreditada no estrangeiro é infelizmente constituida, quasi na sua totalidade, por diplomatas filiados em partidos, e que por isso mesmo não garante uma visão imparcial de certos factos. Ninguem ignora que só o sr. João Chagas resignou o seu logar de ministro em Paris para não servir a dictadura. Os outros reconheceram-a e serviram-a. Comprehende-se quanto lhes seria difficil explicar as origens do movimento aos governos junto dos quaes exercem as suas funcções.

Por seu turno, os diplomatas estrangeiros que se encontram em Lisboa vivem n'um meio restricto e artificial onde não é facil fazer um juizo seguro das verdadeiras correntes da opinião publica. Elles ignoram que a unica força que existe em Portugal é o povo, e por isso não admira que se sintam confusos perante as manifestações formidaveis e decisivas d'esse povo que desconhecem.

Não julgamos errar suppondo que ao conjuncto de todos estes factos é que se deve attribuir o precipitado envio dos navios hespanhoes ás aguas do Tejo, onde já tambem se encontra um vaso de guerra inglez. Em Hespanha gritava-se que reinava a anarchia em Lisboa, pelas informações phantasticas do maior numero dos seus jornaes. Grande surpreza deve ter sido a dos marinheiros hespanhoes, vendo que em Lisboa reina absoluta ordem, como se ainda ha 3 dias se não tivesse dado aqui uma revolução. Quanto aos marinheiros britannicos essa surpreza ainda será mais grata, porque o povo inglez não ignora, como não ignora o seu governo, que a dictadura agóra derrubada só procurava suffocar o sentimento nacional, que é profundamento anti-germanico e só aspira a vêr a sua velha alliada, a Inglaterra, triumphar na grande guerra empenhada contra um inimigo, que, para mais, já derramou o sangue portuguez.

Em virtude d'este facto, o que poderia ter sido o resultado de uma desconfiança converte-se n'uma demonstração de confiança e de viva sympathia pela Republica Portugueza. Assim, a Hespanha que ainda não tivera ensejo de, como a Inglaterra e a França, enviar um navio da sua esquadra a saudar as novas instituições do nosso paiz, aproveita agora a occasião de o fazer. O commandante e a officialidade dos navios hespanhoes, acompanhados do sr. ministro da Hespanha em Lisboa, foram hoje a Belem cumprimentar o sr. presidente da Republica, como em tempo o fizeram o commandante do cruzador inglez *Argonaut* e o commandante do cruzador francez *Du Petit Thouars*. Em vez de uma manifestação desagradavel, como os inimigos de Portugal e da Republica desejariam, a vinda a Lisboa dos navios hespanhoes reverte n'uma prova de consideração e amisade que honra a Republica Portugueza.

A verdade ha de ir progressivamente triumphando. Assim como a Europa reconheceu que a implantação da Republica em 5 de outubro de 1910 representou um esforço patriotico de Portugal para se salvar da total ruina, o estrangeiro reconhecerá tambem que o movimento de 14 de maio de 1915 prova que no nosso paiz não só existe o ardente culto das instituições republicanas como é elle, porventura, o que tem a melhor e a mais firme noção da legalidade em que essas instituições devem assentar.

Jornalistas hespanhoes

O que pensam os nossos hospedes ácerca dos ultimos acontecimentos

O movimento constitucional attrahiu a Lisboa os nossos collegas da imprensa madrilena, Emilio Gabas, representante do *Heraldo de Madrid*, Felix Lorenzo, do *Imparcial*, e Pedro Matta, do *A B C*. Não deixava de ter interesse ouvir as impressões de qualquer d'estes nossos collegas sobre os acontecimentos. Fóra das suas fronteiras, os jornalistas podem e devem mesmo ser entrevistados, pois as suas impressões pessoaes revestem, por vezes, um maior interesse que as suas proprias chronicas, em que a preoccupação da escripta chega a deturpar os factos.

Foi precisamente o acaso que nos levou ao encontro do redactor do *El Imparcial*. Almoçava o sr. Felix Lorenzo no amplo salão do Francfort quando nos sentámos a seu lado, dispostos a ouvir-lhe falar das nossas coisas. O nosso simpathico collega não é a primeira vez que nos visita. Tanto elle como o seu camarada do *Heraldo* teem sido testemunhas de outros acontecimentos lisboetas. Trouxeram-nos cá o 5 de outubro e as incursões monarchicas. Apenas o sr. Matta, do *A B C*, viu a nossa cidade pela primeira vez.

—Não está n'este hotel o nosso companheiro—diz o sr. Felix Lorenzo.—Mas por elle lhe posso dizer que teve uma impressão magnifica de Lisboa. Não me canço de admirar esta cidade, cuja belleza me surprehende. Tem sobre Madrid, desde logo, a extraordinaria vantagem do seu ceu e o brilhante colorido da sua casaria.

«Hontem fui visitar o chefe da esquadra e, no percurso do rio, tive melhor occasião de observar o aspecto geral de Lisboa. E' surprehendente. A bordo do *Vasco da Gama* tivemos uma larga entrevista com Leotte do Rego. Guardamos do valente commandante a mais grata recordação.

«Está ali, n'um futuro proximo, o ministro da marinha, cargo para que certamente o recommendam a acção de destaque que teve n'este movimento, os estudos technicos a que se tem entregado e até a sua exuberante mocidade, que não é dos titulos menos efficazes. Encantou-nos a conducta do bravo official. As multidões fabricam heroes n'uns minutos e despedaçam-nos em segundos. O procedimento do commandante do *Vasco da Gama* em seguida ao triumpho da causa revolucionaria mostra-nos que esse homem sabe usar com admiravel discreção do seu triumpho. A entrevista que com elle tivemos durou largo tempo, durante o qual Leotte do Rego, com immensa clareza, nos referiu tudo o movimento revolucionario. Depois fomos conversar com o general Pimenta de Castro, sendo acompanhados até ao gabinete que o ex-presidente occupa por aquelle brilhante official. Deixando-nos com o sr. Pimenta de Castro, o sr. Leotte do Rego diz-nos:

—Não é um prisioneiro. O sr. Pimenta de Castro é o meu hospede, pois occupa os meus gabinetes.

«Ficamos com o chefe do governo destituido. A minha impressão pessoal, diz o sr. Felix Lorenzo, é que o sr. Pimenta de Castro não pode ser accusado de não republicano. Não se desmentem tradições que veem dos tempos da escola. E o ex-presidente do ministerio é republicano desde a mocidade. Foi um homem de demasiada boa fé, inhabil por certo, mas nada mais. Quando procuramos obter d'elle qualquer informação, o sr. Pimenta de Castro retorquiu:

—Nada tenho a dizer. O governo, o meu governo foi tão liberal como o que mais o fosse. Não perseguiu afincadamente ninguem. Nada mais tenho a dizer.

«Em vista das palavras e do estado de abatimento em que vimos o ex-presidente do ministerio entendemos não ser delicado persistir. Retiramo-nos, renovando a Leotte do Rego o testemunho da nossa admiração e do nosso reconhecimento pela sua amabilidade e gentileza.

«O nosso barco deslisa sobre o placido rio em direcção ao caes, que o ceu illumina com phantasticas claridades, correndo depois ao hotel para redigir as nossas impressões.

«Hoje conto avistar-me com os chefes dos tres partidos, devendo d'aqui a pouco dirigir-me ao escriptorio do sr. Affonso Costa e em seguida ao Centro evolucionista. Sei que Brito Camacho é refractario ás investidas dos representantes da imprensa, mas nem por isso deixo de tentar avistar-me com elle. E, com um apertó de mão e o convite para que á noite nos encontrassemos no theatro Nacional, dispõe-se a encetar a sua tarefa.

João Chagas

O sr. João Chagas, cujas melhoras se accentuam dia a dia, continúa recebendo grande numero de visitas, tendo recebido os amigos intimos, em reduzido numero, segundo as indicações dos medicos assistentes. E' que estes esperam que o illustre pamphletario, poupando-se n'este momento ás fadigas de longas conversações, possa dentro de pouco tempo dedicar-se aos negocios dependentes da sua pasta e da presidencia do ministerio, dada a magnifica resistencia phisica do illustre enfermo e as progressivas melhoras que se registam.

O chefe do governo ergueu-se do leito, pelas 10 horas, tendo passado a noite bastante tranquillo. Foi visitado pelos medicos Francisco Gentil e Renaldo dos Santos, sendo-lhe novamente feito o exame radiographico.

Muitas individualidades e aggremiações teem ido ao hospital inscrever-se nos registos de visitantes. A *Associated Press* de New York dirigiu ao chefe do governo o seguinte telegramma:

«Profundamente interessada, pergunta as causas do levantamento em Portugal e pede que inclua os nomes dos individuos que compõem o novo governo, fazendo votos pelas prosperidades de Portugal».

Tambem o presidente do ministerio recebeu telegrammas dos srs. Alves da Veiga, Duarte Leite e Alfredo de Magalhães e do grande democrata hespanhol Alfredo Vicenti.

Mr. Clemenceau dirigiu de Paris ao illustre jornalista o seguinte telegramma:

«Felicitações muito amigaveis por ter escapado á tentativa de assassinio. Os mais ardentes votos por cura rapida e pelos maiores exitos da sua missão».

De Mamers foi recebido o seguinte telegramma:

«Viva simpathia e votos rapido restabelecimento.

(ass.) Caillaux».

Cruzador "Cadmus,,

Pelas 10 horas, entrou hoje no Tejo o cruzador inglez *Cadmus*, que fundeou em frente do Posto Maritimo de Desinfecção. O seu commandante, capitão de mar e guerra sr. Crofton, desembarcou pouco depois, acompanhado dos seus ajudantes, dirigindo-se para o palacio da legação ingleza onde almoçou com o ministro, sr. Carnegie, indo depois cumprimentar os srs. ministros da marinha e dos estrangeiros.

Esses cumprimentos serão retribuidos ámanhã.

O sr. Baudin no Brazil

BUENOS AYRES, 20.—A missão Baudin foi recebido pelo presidente da Republica e pelos ministros, com os quaes conferenciou largamente sobre questões agricolas. A missão parte ámanhã para o Chili.—(*Havas*).

Lisboa embandeirada

Os recentes acontecimentos levaram naturalmente muitos dos estrangeiros que residem entre nós a arvorar nas portas ou janellas das suas casas as bandeiras dos respectivos paizes. Assim é costume proceder em toda a parte onde estala um movimento revolucionario de certa gravidade. O pavilhão é uma salvaguarda, um palladio que raríssimas vezes soffre desrespeito.

Ao mesmo tempo que succedia tal, a população republicana de Lisboa, que constitue a enorme maioria, arvorava tambem a bandeira nacional, affirmando assim a sua dedicação pelo regimen. São innumeros os predios em que fluctua o pavilhão verde-rubro, do coração da cidade aos pontos mais excentricos. Nunca a bandeira portugueza teve tamanho culto. E convem accentuar que nos bairros populares o embandeiramento é impressionante, porque até em casas humildes e nas proprias trapeiras tremulam ao vento modestas bandeirinhas. Quer dizer: Lisboa assumiu d'um momento para o outro um ar verdadeiramente festivo...

Mas a proposito d'este caso das bandeiras, cremos necessario fazer algumas observações. Ha individuos em Lisboa que de estrangeiros apenas teem hoje o appellido; outros—que realmente o são—conhecem melhor a nossa lingua do que a sua propria, se esta porventura lhes é familiar, porque aqui nasceram e aqui vivem, aqui fundaram familia, aqui sustentam o seu negocio que os portuguezes fazem prosperar. Pois bem: esses estrangeiros nacionalisados ou quasi nacionalisados arvoraram os pavilhões dos paizes de seus paes ou avós, decerto para se precaverem contra quaesquer excessos revolucionarios. Estão no seu direito e ninguem os desacatará. Mas seria grato aos portuguezes que, a par da bandeira franceza, da bandeira hespanhola, da bandeira suissa, que vemos arvoradas em portas e janellas de estabelecimentos de Lisboa, que os lisboetas frequentam e manteem, se arvorasse egualmente a bandeira portugueza, homenagem que não seria demasiada á terra e ao povo de que esses estrangeiros são hospedes, muitos d'elles tão estimados como se fossem nossos compatriotas.

Ninguem lhes exige que o façam; ninguem faltará tambem ao que se deve a cada pavilhão que cobre as suas casas. Será, todavia, conveniente que as sympathias do publico, ao ter de entrar n'um estabelecimento commercial, saibam distinguir entre os que se esqueceram e os que se não esqueceram da nossa bandeira nos historicos momentos que acabam de decorrer.

Os allemães em Africa

Projectam atravessar o nosso territorio para se concentrarem na sua colonia oriental

Como se sabe, as tropas allemãs do Sudoeste Africano acabam de soffrer um tremendo revez com a tomada de Windhuk pelas tropas da União.

Windhuk era, desde o inicio da guerra, a base de operações e a séde dos depositos da guarnição da colonia. Ali se mantinham as auctoridades centraes e o Estado Maior. Ali se encontravam, segundo tudo leva a crêr, os 64 prisioneiros de guerra portuguezes que as tropas do major Frank tinham arrastado comsigo após o combate de Naulila.

Por telegramma de Mossamedes, o governo foi informado da tomada de Windhuk, effectuada sem resistencia, tendo os inglezes encontrado ali 2.000 europeus e 12.000 indigenas. Accrescenta o telegramma que é provavel que as forças allemãs estejam retirando em direcção de leste, na intenção de se irem juntar aos seus compatriotas da Africa Oriental Allemã, atravez do nosso territorio, da Rhodesia e do Congo Belga.

Parece que o alto commissario de Angola suggeriu ao governo que chegou a occasião de intervirmos em auxilio dos inglezes, tentando cortar a retirada d'essas forças durante a immensa travessia que teem de effectuar. A effectivação da nossa belligerancia tem assim uma opportunidade flagrantissima. E' preciso lembrarmo-nos que cerca de 10.000 homens de tropas europeias sustentamos actualmente em Angola, e que os sacrificios enormes que essa expedição implica devem ao menos ser compensados pelo desaggravo da affronta que nos foi feita em Naulila a 18 de dezembro do anno passado.

A nossa situação internacional precisava de esclarecer-se. A revolução exigiu-o, em nome da honra e dos interesses da patria. Não póde, repetimos, ser mais favoravel a opportunidade.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1$2 ex. 36 c*

Divisão naval hespanhola

A recepção no paço de Belem

Pelo sr. presidente da Republica foi hoje, pela 14 horas, recebida a officialidade da divisão naval fundeada no Tejo, a qual se fazia acompanhar do ministro do seu paiz em Lisboa, sr. marquez de Vilasinda.

O commandante do *España*, sr. Flores, transmittiu ao sr. Manuel d'Arriaga os cumprimentos do seu soberano, o rei Affonso XIII, o qual fazia votos pelas prosperidades de Portugal e pessoaes do presidente da Republica. Disse que era com a maior satisfação que elle se desempenhava da missão de que fôra encarregado.

Respondendo, o sr. dr. Manuel d'Arriaga agradeceu os cumprimentos do rei Affonso XIII, pediu ao commandante do *España* que os retribuisse e ao mesmo tempo fez votos pela prosperidade de Hespanha e do seu rei.

Apoz alguns minutos de amistosa conversa, os officiaes hespanhoes despediram-se do sr. presidente da Republica. A recepção teve logar na sala Imperio.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro, 75*

DEPOIS DA REVOLUÇÃO

Os estragos na cidade

ficarão documentados pela photographia no archivo municipal

O bombardeamento e a fuzilaria produziram varios estragos na cidade, sendo os pontos principalmente attingidos o alto de Santa Catharina, o Terreiro do Paço, a camara municipal e o arsenal de marinha. Felizmente os estragos não são de maior monta, principalmente sob o ponto de vista artistico.

A bella architectura da praça do Commercio soffreu apenas uma lesão insignificante, que as estações officiaes vão mandar reparar, já restaurando o pilar fronteiro ao ministerio da justiça, já reparando o humbral da janella do ministerio das finanças. No edificio municipal, áparte a fuzilaria, que quebrou grande porção de vidros, notam-se os estragos de balas na repartição da contabilidade e na sala nobre. Ali foi attingido o quadro de Velloso Salgado representando o chefe militar da revolução de 5 de outubro. Na sessão do senado votou-se que o retrato do almirante Reis fosse substituido, no intuito de enviar aquelle ao museu da revolução. Parece, todavia, que não será necessaria a substituição, visto que duas balas apenas fuzaram o quadro, na altura dos joelhos da figura e os estragos são facilmente reparaveis. Outro tanto acontece com os retratos de José Estevão e Fernandes Thomaz que decoram a bella sala das sessões camararias. O grande tribuno apresenta uma aureola inscripta a balas e o seu companheiro do lado mostra uma arranhadura da mesma procedencia. Ha quem na vereação avente a ideia de se conservarem os vestigios do movimento e que nos quadros se colloque uma placa de prata com inscripção elucidativa. Todavia a repartição technica não julga esses vestigios sufficientes para merecerem a conservação. Os restantes locaes onde o bombardeamento e a fuzilaria provocaram estragos estão fóra da esphera de construcções artisticas e esses estragos podem ser reparados sem quaesquer preoccupações.

A camara, na sua sessão particular, resolveu hoje que os estragos do movimento revolucionario fiquem documentados pela photographia no archivo municipal, mandando expressamente tirar photographias do todos os pontos attingidos.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa

no tratamento das doenças de pelle.

Um contraste entre o procedimento inglez e o procedimento allemão

LONDRES, 19.—As estatisticas publicadas hoje indicam que 1282 homens pertencentes á tripulação de navios de guerra allemães foram salvos pelos navios de guerra inglezes, ao passo que nem um só inglez foi até hoje soccorrido pelos navios allemães em circumstancias similares. No emtanto, desde a compilação das estatisticas, 6 officiaes e 76 homens da tripulação do contratorpedeiro *Maori* e 1 official e 12 homens da tripulação do contratorpedeiro *Cruisader*, achando-se nos seus proprios escaleres, foram feitos prisioneiros pelos allemães.—(*Havas*).

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

É o papel do exercito?

O que diz o sr. capitão de estado maior João Correia dos Santos

—Nenhum de nós sabia, na madrugada do movimento, quando as forças de terra sahiram dos quarteis para suffocar a revolução, nem para onde iamos, nem o que deviamos fazer...

Assim começou o sr. capitão Correia dos Santos a narrativa dos recentes acontecimentos. Esboçámos um gesto de espanto. O illustre official proseguiu:

—Não sabiamos nada. Não havia um plano. Nem sequer um simples programma. Apenas conheciamos a existencia de uma conspiração que todos suppunham exclusivamente destinada a levar novamente os democraticos ao poder. Assim, a cavallaria e infantaria trataram de se approximar do Arsenal e quartel de marinheiros, que infantaria 1 e o grupo a cavallo se resolveram a atacar, ao passo que artilharia 1 ia tomar posição no Alto de Santa Catharina, a fim de bater os navios revoltados. O regimento a que pertenço, infantaria 5, foi installar-se na rua dos Capellistas, proximo do Arsenal de Marinha.

«Dispunhamo-nos a começar o ataque, quando a essa porta assomaram dois officiaes da armada, os srs. Nunes Ribeiro e Salazar Moscoso, que avançaram com a bandeira branca até meio do largo do Pelourinho, na intenção manifesta de parlamentar. Fui designado para ir ao seu encontro. Disseram-me que o que se ia passar era uma lucta fratricida, uma lucta entre republicanos, e que se deviam empregar todos os esforços para evitar o derramamento do bom sangue portuguez indo desde logo exigir ao governo do sr. Pimenta de Castro a sua immediata demissão.

«Segui com Nunes Ribeiro para o quartel do Carmo, onde já então sabia ter-se installado o commando da divisão. O general Blanco recebeu-nos pessimamente. Declarou que não obedecia senão ao governo constituido, que não admittia parlamentares e insistiu por que atacassemos o arsenal sem mais delongas e d'elle nos assenhoreassemos. Já a esse tempo, Nunes Ribeiro me esperava fóra do gabinete. Affirmei que era impossivel á infantaria dominar a situação, pois não tinhamos passagem alguma que nos conduzisse dentro do edificio. O general Blanco lembrou então que a artilharia abrisse uma brecha por onde a infantaria passasse. Collocou-se em posição uma peça das que tinham estado em Santa Catharina e as granadas começaram a provocar a derrocada do portão do Arsenal.

«Passado algum tempo, os mesmos officiaes vieram parlamentar e fizeram-nos saber que o presidente da Republica telephonára aos officiaes revoltados pedindo que se concortasse um armisticio a fim de ouvil-os no palacio de Belem e de chamar outro governo, pois anciava por vêr terminada esta lucta de irmãos.

«Novamente me dirigi ao quartel do Carmo com Nunes Ribeiro, e de novo o general se oppôz a que se entrasse em qualquer ordem de negociações com os revoltosos. Voltei para o meu posto, e ahi, tendo adquirido a certeza de que se tratava de um movimento nacional, resolvi de accordo com os meus camaradas encetar desde logo as necessarias *démarches* para que o armisticio se fizesse. Dirigi-me sósinho ao Arsenal, atravéz de um chuveiro de imprecações, arrostando com as más vontades dos civis que lá dentro se encontravam e que, naturalmente presos de nervosismo, quasi se recusavam a escutar-me, e pedi que fosse nomeado um official a fim de se combinar um entendimento entre todos.

Esperei cerca de meia hora, escutando os desejos do povo que estava no Arsenal e que insistia terminantemente que desejava um ministerio nacional. Nomeado o sr. tenente Palma Lami seguimos pelo Chiado e calçada do Sacramento, onde o tiroteio entre o povo e a policia e a guarda republicana proseguia com furia.

Chegámos ao quartel do Carmo e conduziram-nos ali á presença do general Pimenta de Castro, que acabára de escrever uma carta ao presidente da Republica instando pela demissão do seu gabinete. Ao ter conhecimento do armisticio, accrescentou um *post-scriptum* e mandou seguir a carta.

—Pode dizer-nos os termos d'esse armisticio?

Sem duvida. Aqui os tem...

E o sr. capitão Correia dos Santos lê-nos o seguinte:

Os officiaes e praças da armada compromettem-se a cessar o fogo sobre as tropas de terra, ás ordens do governo, até que a crise ministerial seja solucionada, pelo Ex.mo Sr. presidente da Republica, pela formação de um ministerio extra-partidario, ou formado pelos representantes de todos os agrupamentos politicos republicanos.

Por seu turno o governo manda cessar as hostilidades, apresentando ao Ex.mo Sr. presidente da Republica a sua demissão, no intuito de evitar a fusão de sangue portuguez, conservando, porém, o direito de manter a ordem publica, em terra, durante o armisticio.—Quartel do Carmo em Lisboa, 14 de maio de 1915.—(aa) José Antonio Correia dos Santos, capitão de estado maior; Alvaro Palma Lami, 1.º tenente da armada.

A Italia e a conflagração

AMSTERDAM, 20. — Telegrapham de Berne á Gazeta de Colonia *que os consules allemão e austriaco sahiram de Roma com o respectivo pessoal.*—(Havas).

PARIS, 20.—O Matin *insere um telegramma de Roma dizendo que Bulow e Macchio apresentaram uma nota accedendo a todos os pedidos da Italia. Esta manobra da ultima hora não dará resultado.*—(Havas).

Segundo um illustre escriptor militar, se a guerra estala entre italianos e austro-allemães, estes, seguramente, tomarão a offensiva, a não ser que o estado das operações nas frentes oriental e occidental os obrigue a reduzir ao minimo os seus effectivos do Brenner, do Tarvis e do Isonzo. O mesmo escriptor diz que o estudo do theatro das futuras luctas demonstrará que se os austro-allemães se resignam a defender-se, perderão todas as vantagens. Os italianos teem concentrado as suas massas na planicie. Os austro-allemães teem forças consideraveis nas montanhas. Ao passo que aquelles precisam de subir para o assalto, estes descem, o que constitue empreza mais facil.

A frente montanhosa austro-allemã é atravessada por vales longitudinaes que permittem a marcha rapida, em direcção á Italia, das columnas de ataque. Tres grandes vias ferreas, a do Brenner, que se ramifica no Tirol e no Trentino, a do Tarvis e a do Isonzo facilitam a accumulação de reservas e o abastecimento das divisões que iniciem a invasão. Alem d'isso, a linha do Drave e a que desde Innsbruck, passando pelo Azlberg, vae até ao lago Constança, ser-lhe-hão tambem de utilidade preciosa.

Perante os austro-allemães, o exercito italiano deverá desdobrar-se n'uma estreita planicie cortada de rios e terá que defender numerosas e ricas cidades que se orguem d'uma ou duas etapas da fronteira. Brescia fica a sete leguas d'ella. Verona a cinco. Schio a tres. Feltre a duas e meia. Belluno a quatro. Udine a quatro tambem.

Os austriacos combateram quasi sempre na Italia apoiados pelo celebre quadrilatero e tendo na retaguarda o refugio seguro das montanhas tirolezas. Os seus exercitos eram qualquer coisa como corpos de occupação de um paiz inimigo. Entre os Alpes ao norte, o Adige a este, o Tartaro, o Pó e um sector do Mincio ao sul e o Mincio e o lago de Garda a oeste, os regimentos hungaros, bohemios e croatas encontravam-se como se os amparassem os muros e bastiões de uma cidadella inexpugnavel. O quadrilatero apenas foi conquistado por Napoleão na prodigiosa campanha que teve a coroal-a a rendição de Mantua.

Sabe-se que muitos batalhões e baterias de allemães estão reunidos no desfiladeiro de Tarvis e na região de Trieste. As forças concentradas n'esses pontos poderiam atacar os italianos pela região do Piave e pelo valle Sugana. Para o primeiro movimento dispõem do caminho de ferro que passa por Toblach; para o segundo da linha que, sahindo de Trento, se dirige ao Oriente.

Alguns periodicos de Milão e Turim noticiaram que ha forças exclusivamente bavaras na Valtelina e no valle Camonica. Essas forças podiam ameaçar Milão e Brescia, descendo velozmente ás planicies lombardas.

Que farão os italianos? Podem adeantar-se á offensiva inimiga, avançando sobre os Alpes tirolezes. Podem conduzir em poucas horas, de Veneza a Trieste, traz ou quatro corpos de exercito, apoderar-se da cidade e atacar de flanco a linha de Isonzo com Gradisca e Gorz. Podem marchar sobre Trento pela margem do lago de Garda. E podem, por ultimo, aproveitando a grande linha Milão-Turim-Lyão, reforçar com 200 ou 300:000 homens a extrema direita allida da Alsacia e passar o Rheno e entrar em Baden, forçando a Allemanha a abandonar a sua alliada para defender a sua casa invadida.

O quadrilatero era uma posição magnifica quando o occupava um exercito que só podia ser atacado pelo oeste e pelo sul; mas é uma posição muito má, desde que n'elle haja de se resistir a um adversario que desce dos Alpes tirolezes. E' por isso que o escriptor militar cujas palavras estamos reproduzindo crê que serão os austro-hungaros quem iniciará a lucta e que os italianos procurarão estender a zona das operações a logares muito affastados da Lombardia e do Veneto.

Relativamente ao papel naval da Italia, sabe-se que os dreadnought *Dante Alighieri*, *Giulio Cesare* e *Leonardo da Vinci* se encorporaram na esquadra. O *Conte di Cavour* encorporar-se-ha muito brevemente. Unidos aos couraçados do tipo predreadnought *Regina Maruherita*, *Benedetto*

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico: ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

EDEN THEATRO

Ultimas recitas da temporada

HOJE ULTIMA HOJE

da engraçadissima opereta

O SOLAR DOS BARRIGAS

Amanhã

Recita de homenagem á gloriosa artista

Palmyra Bastos

que pela 1.ª vez interpreta

A VIUVA ALEGRE

Noite de grandioso festival

POLITHEAMA

A'manhã-Sexta-feira, 21-Amanhã

Sessão permanente

Das 8 ás 12 horas

Programma sensacional

Revista Phaté 43

ALEGRIA E' PERIGOSA — 4 partes

Fricot e o Canario Granada

VICTIMAS DO JOGO—4 partes

A senhora economica

PHANTHASMA DA FELICIDADE—3 partes

Desforra de Bigodinho

Preços populares

Plateia toda uma a 200 réis — Geral 100 réis

Sessões todas as noites

OLYMPIA

Sexta, sabbado e domingo

Matinée e noute

Ultimas exhibições DE

CATALINA

E

Pró Patria

com musica escripta expressamente para este film

Segunda-feira—ESTREIA

A dança do diabo

5 partes, 2.500 m.

Tendo por protagonista m.lle Nely Wetson, considerada

A rainha da belleza

em todo o mundo

Brin, Vittorio Emmanuele, Regina Elena, Roma e *Napoli*, constituirão uma força naval formidavel, que impedirá aos austro-hungaros toda a offensiva no Adriatico. Apenas poderão continuar a effectuar sahidas os submarinos que se encontram em Pola e Cattaro. Os italianos possuem dezenove, alguns de 450 toneladas. Mas é sabido que as esquadras que mantteem o bloqueio e não as bloqueadas são as que devem temer os ataques dos submarinos. E' muito difficil—embora não impossivel—que estes penetrem n'um porto militar, desde que os defensores d'elle não se descuidem.

MUSICA

Concerto Ruy Coelho

Este concerto, que devia ter-se realisado no dia 15, ficou transferido para o proximo dia 25, ás 21 horas e meia, podendo-se desde já fazer a marcação de logares, das 12 ás 15, no Conservatorio e estando os bilhetes á venda na casa de musicas Sassetti, da rua do Carmo.

N'este concerto, como já dissemos, far-se-ha a apresentação do compositor Ruy Coelho como concertista de piano, sendo o programma composto com obras das mais completas da litteratura do piano.

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, cordas e accessorios

para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS DE ARTIFICIO e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16 Telephone 2.492

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras, PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

O ensino neutro

Pelo ministerio da instrucção publica foi enviada a seguinte circular aos inspectores escolares e directores das escolas moveis:

Tendo o governo como orientação fundamental o mais inteiro respeito pela Constituição e pelas leis da Republica, e desejando s. ex.ª o ministro da instrucção publica que, sem prejuizo dos altos principios de tolerancia que são a base da liberdade de consciencia, em nenhuma escola exista o menor vestigio de educação dogmatica ou confissional, cujas tradições nocivas no ensino portuguez são sobejamente conhecidas, recommendo a v. ex.ª o absoluto cumprimento das doutrinas contidas no artigo 10.º da Constituição Politica da Republica Portugueza já expresso no decreto de 22 de outubro de 1910 e artigo 51.º do decreto de 29 de maio de 1911, no que respeita á neutralidade do ensino em materia religiosa.

Saude e fraternidade. Secretaria geral, em 19 de maio de 1915.—O secretario geral interino, (a) *João de Barros.*

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:559

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

A VICTORIA DAS FLORES

Os nossos floricultores na exposição dos Desportos de Bemfica

A Camara Municipal obtem, no interessante certamen, o maior numero de premios

A magnifica exposição de flores hoje inaugurada nos Desportos de Bemfica ahi está a attestar que os dias sombrios da revolução se encontram inteiramente passados e que se a politica não pode deixar de descrever a unica orbita compativel com o regimen liberal do paiz, a natureza prodiga que se desentranha de todo este abençoado torrão portuguez tem, por seu lado, de cumprir tambem o seu dever, presenteando-nos com a sua infinidade de maravilhas.

O dia de hoje, transparente e suavemente doirado, levou a Bemfica centenas de pessoas, principalmente senhoras, a visitar o interessante certamen, notando-se em todas as phisionomias o mesmo ar de satisfação e de encantamento. E justo era que assim fosse porque a exposição de flores, organisada pela direcção dos Desportos de Bemfica que á sua iniciativa dispensou o melhor dos seus esforços e dos seus carinhos, é de molde a enthusiasmar os espiritos mais exigentes.

Em quatro vastas salas acham-se graciosamente alinhadas as lindas flores e arbustos que se cultivam nos nossos jardins e nas nossas estufas, advinhando-se em todo aquelle deslumbrador conjuncto polichromo o amor e o orgulho dos expositores ao affluir ao certamen. A' Camara Municipal de Lisboa pertenceu ainda d'esta vez a palma da victoria. Em quasi todas as secções lhe foram conferidos os primeiros premios, sendo de justiça frisar o seu empenho, de anno para anno mais accentuado, em desenvolver a floricultura em Portugal.

A primeira sala da exposição apresenta a grande profusão de flores cortadas, proprias da estação, destacando-se as rosas em todos os tons, do vermelho sanguineo ao branco livido, os cravos dos mais variegadas matizes, as ervilhas de cheiro, roxas e rosadas, as papoilas encarnadas ou côr de rosa desmaiada.

Ao fundo, veem-se as *plantas ao ar livre* expostas pela camara municipal, onde se acastellam as keubas, os fetos, as latavias, os aspargus, os splinger e as palmeiras. Acham-se ainda n'esta sala as ferramentas empregadas no cultivo dos jardins, bem como os adubos destinados a preparar a terra.

Em outra sala figuram as plantas de estufa, ainda da camara municipal, onde se salientam os vasos com soberbas avencas as orchideas, de formas extravagantes e delicadas, o caladicemus, os adiantos, as drancenas etc. Egualmente as plantas de estufa, cultivadas pelo sr. Eduardo Lima, occupam uma outra sala, não sendo menos digna de registo as *plantas ao ar livre* que a interessante exposição nos offerece em uma dependencia contigua.

As classificações dos expositores

Hoje mesmo os juris das differentes secções se reuniram para classificar os expositores do interessante certamen, sendo o resultado o seguinte:

Amadores—*Rosas cortadas*—1.º premio Joaquim Campos Amaral; 2.º premio, Freire Temudo; 3.º premio, José Maria da Pastora.

Flores cortadas:—1.º premio, Joaquim Campos Amaral; 2.º premio, José do Nascimento; 3.º premio, Desportos de Bemfica.

Estabelecimentos publicos:

Rosas cortadas.—1.º premio Camara Municipal.

Flores da estação esteval.—1.º premio, Camara Municipal.

Plantas floridas da estação.—1.º premio, Camara Municipal.

Plantas ornamentaes ao ar livre—1.º premio, Camara Municipal.

Plantas ornamentaes de estufa.—1.º premio, Camara Municipal.

Horticultores:

Plantas ornamentaes ao ar livre—1.º premio, Eduardo Lima.

Plantas ornameetaes de estufa.—1.º premio, Eduardo Lima.

Entre todos os expositores:

Ferramental de jardim:—1.º premio, Figueiredo & C.ª Sobrinho.

Grupo de adubos:—1.º premio, Companhia União Fabril; 2.º premio, Martins & C.ª

Grupo de insecticidas:—2.º premio, Martins & C.ª (O 1.º premio não foi conferido.)

Ornamentação de jardins e janellas na Avenida Gomes Pereira—1.º premio, tenente Montalvão e Silva; 2.º premio; Angelo Maldonado; 2.º premio supplementar, Monte Carmo; 3.º premio, Jayme Duque; 3.º premio supplementar, Petit Chalet; 4.º premio, José do Nascimento.

Foi concedido o diploma de honra á camara municipal por ter obtido o maior numero de premios.

Fóra do concurso expoz o sr. Alfredo da Silva uma bibliotheca horticola que mereceu os encomios dos diversos juris e especiaes attenções da parte dos numerosos visitantes que accorreram ao certamen.

Os juris funccionaram assim constituidos:—*Amadores*, srs. Henrique Nery, Antonio Albuquerque, Joaquim Mendes e Adelino Damião. *Estabelecimentos publicos de horticultores*, srs. Samuel de Almeida, Alberto Lopes e Alfredo Silva. *Para o concurso entre todos os expositores*, Henrique Nery, Antonio de Albuquerque e Samuel de Almeida.

A direcção dos Desportos de Bemfica, a quem, como dissemos, cabe a louvavel iniciativa da exposição, é composta dos srs.: Antonio Alberto Marques, Jorge de Figueiredo, Angelo Maldonado, Alfredo da Silva, Almeida Guimarães e José Carlos da Silva; e a commissão de horticultura, dos srs.: engenheiro Samuel de Almeida, José Brito, Manuel de Almeida, José H. Rosa e Alfredo da Silva.

A exposição continúa aberta até domingo, sendo no dia do encerramento abrilhantada por uma banda musical.

VIDA ARTISTICA

Exposição Luiza de Sousa

Depois d'amanhã, ás 15 horas, realisa-se nos salões do Eden-Theatro, amavelmente cedidos para tal fim, a abertura d'uma exposição de pintura e arte applicada, promovida pela sr.ª D. Luiza de Sousa, com o concurso das suas discipulas.

O producto das entradas e da venda dos trabalhos offerecidos reverte a favor dos orphãos dos artistas victimas da guerra.

Lourenço Loureiro

A homenagem da Associação do Registo Civil

Realisa-se no proximo domingo, na séde da Associação do Registo Civil, pelas 21 horas, uma sessão solemne para inauguração do retrato do fallecido vereador Lourenço Loureiro, que tão relevantes serviços prestou á Associação. Estão convidados a fazer-se representar, além da familia do extincto e da Camara Municipal de Lisboa, a Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, o directorio do Partido Republicano Portuguez, o Gremio José Estevam e outras collectividades. Entre outros oradores espera-se que usem da palavra os srs. dr. Adelino Furtado, Abel Sobrosa, Custodio Valente e os representantes da Camara Municipal e aggremiações convidadas.

O Thesouro do Cabello

E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e exterminia a caspa.

Provas—contra factos não ha argumentos.

Uma valiosa carta

Gouveia, 30 de março de 1915.

Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira

Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 23 do c., em que me pedem para lhes dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obteve resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.

O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual dois mezes depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.

Hoje, devido ao seu milagroso tonico capilar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.

Testemunhando o meu sincero reconhecimento, son de V. S.as m.to att.º e obg.º

Antonio de Sousa Jeronymo.

NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia.

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Viseu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600* réis. *Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*, R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Collecção de manuscriptos inéditos»

Editado pela Bibliotheca Publica Municipal do Porto, sahiu agora o 4.º volume da *Collecção de manuscriptos inéditos*, trazendo a continuação do *Anacrisis historial*, do Manuel Pereira de Moraes. Já nos referimos, quando começou a publicar-se a obra, ao serviço prestado ás lettras portuguezas pela Bibliotheca do Porto, sob a habil e intelligente direcção de José Pereira Sampaio (Bruno). Com o presente volume termina a primeira parte do *Anacrisis historial*, seguindo-se agora a publicação do *Episcopologio de o Porto*, obra não menos interessante e com grande copia de dados para o estudo dos bispos da velha cidade do norte.

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

Reclamam-se medidas energicas

contra as perseguições e violencias effectuadas em algumas terras do paiz

Chegaram a Lisboa informações seguras de que na provincia, e principalmente no districto de Leiria, se teem praticado repugnantes violencias de caracter politico. Hontem, um evolucionista de cathegoria dizia-nos que os seus correligionarios andam a monte, em muitas terras do paiz, para escaparem á perseguição dos elementos democraticos.

E' preciso que o governo, já que se descuidou na nomeação de governadores civis para todos os districtos, tome immediatas e energicas providencias para reprimir e castigar todos os excessos commettidos por aquelles trucubulentos partidarios. O movimento revolucionario que rebentou ha uma semana, embora dirigido por individualidades democraticas, não se destinou a levar ao poder um governo d'esse partido. Desde a primeira hora, como a propria junta revolucionaria confessa, apenas se pensou formar um governo nacional, que a todos os republicanos désse garantias de que o regimen seria defendido e a Constituição seria respeitada.

A grandeza moral do movimento avulta precisamente pela isenção de que deram provas os elementos que o dirigiram, e é de lastimar que ella venha a ser diminuida ou prejudicada pelos excessos de quem quer que seja. Todos aquelles que amam e defendem a Republica, evolucionistas, unionistas ou democraticos, devem merecer d'este governo ou das auctoridades que o representem um tratamento egual. Tinha a dictadura commettido iniquidades e perseguições que era preciso reparar? Sem duvida, mas essa reparação não se faz permittindo ou sanccionando novas iniquidades e novas perseguições, acobertadas agora com differente rotulo e que só podem servir para crear nos espiritos uma reacção semelhante á da que tornou possivel a que do governo Pimenta de Castro.

Ao que parece, em muitas terras do paiz labora-se n'um equivoco, porque se confundem os interesses supremos da Republica com os interesses politicos d'um partido. Não póde ser, e temos a certeza de que não será, pois reputamos este governo incapaz de trahir a missão que lhe foi confiada.

Ha exaltados que suppõem o momento azado para odiosas vinganças de caracter politico e pessoal? Prendam-se e castiguem-se com inflexivel rigor. D'outro modo, em vez da pacificação da familia republicana, entraremos a breve trecho em novo periodo de intranquillidade, aggravados com peor caracter todos os simptomas de indisciplina que se tem alastrado na sociedade portugueza.

A situação é clara—e só a não vê quem cerrar propositadamente os olhos para a não ver.

Resoluções do governo

Depois de escriptas as considerações que ficam acima soubemos que pelo ministerio do interior foi hoje expedida uma circular telegraphica a todos os governadores civis determinando que tomem energicas providencias para evitarem violencias de qualquer ordem contra pessoas, propriedades, auctoridades e corporações, e que mantenham a ordem por todos os meios legaes.

Sobre esse assumpto tambem reuniu hoje o conselho de ministros, fornecendo á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros resolveu enviar a varios pontos do paiz delegados seus com a missão especial e patriotica de fazer observar rigorosamente o seu programma, não permittindo perseguições e violencias de caracter politico e partidario a fim de ser estabelecida n'este momento grave a pacificação indispensavel á Patria e á Republica e tendo especialmente em vista:

1.º—Averiguar das violencias e arbitrariedades commettidas contra quaesquer cidadãos, auctoridades e corporações.

2.º—Procurar restabelecer quanto lhe seja possivel a legalidade em tudo em que ella tenha sido postergada e offendida, dando sempre conhecimento immediato ao governo das providencias adoptadas e propondo as que julgue indispensaveis e urgentes.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Os acontecimentos

Interrogatorios—Policias que pedem a demissão

No governo civil, o policiamento, hoje, foi feito por uma força da guarda fiscal sob o commando do tenente Correia e outra da guarda republicana sob as ordens de um 2.º sargento. A' porta e no pateo estão postadas sentinellas armadas. Guardas, cabos e chefes da policia, á paizana, circulam pelos corredores, aguardando ordens.

O serviço nas repartições está quasi por completo normalisado. Pelas 15 horas sahiu do governo civil, acompanhado dos agentes Sequeira e Figueiredo, o sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, que se dirigiu para bordo da fragata *D. Fernando*, a fim de interrogar os individuos que ali se encontram detidos.

Pouco depois começaram a sahir, acompanhados de praças da guarda fiscal, varios agentes da policia de investigação com differentes missões.

De bordo do cruzador *Almirante Reis* vieram de tarde sete presos conhecidos como professando ideias avançadas, entre os quaes Manuel Gaião, que esteve implicado, como se sabe, no caso da Praia das Maçãs.

Tambem se encontra preso Julio Borges, accusado de ter morto um policia na Praça da Figueira.

A policia judiciaria e soldados teem procedido a rusgas pela cidade, sem resultado. Até agora teem pedido a demissão do corpo de policia cerca de 300 guardas. Muitos outros teem seguido com licença para as terras das suas naturalidades, entre elles o chefe Carmo, da esquadra dos Caminhos de Ferro.

Os chefes das duas secções de investigação começaram já organisando os processos respeitantes aos individuos detidos por delictos communs.

Do hospital de S. José tiveram hoje alta: Luiz Victor Tilippe, policia 1212, ferido na rua Capello; João Malheiros Sousa Menezes, alumno da Escola de Guerra, ali ferido; Carlos Rufino Veissier, serralheiro, ferido no largo de Belourinho; Augusto Cesar Gonçalves Antunes Villares, canteiro da Camara, ferido no Alto do Pina; Joaquim Antonio Gomes, brochante, ferido no Arsenal da Marinha; Antonio Pereira da Fonseca, amanuense do Arsenal do exercito, ferido na rua da Imprensa Nacional; Jeronymo da Costa, alumno da Escola de Guerra, ali ferido, e Antonio Nunes de Serra e Moura, amanuense dos Caminhos de Ferro.

Na enfermaria de S. João Baptista falleceu hoje José Dias Gaspar, morador na rua das Gaveas, 55, 2.º, uma das victimas da revolução.

Realisaram-se hoje os seguintes funeraes: do hospital de S. José: João Bugere, Augusto Santos, Clementina Martins, Arthur José Vicente, Manuel Ferreira, Carlos Baião e Antonio Maria Pereira; da Morgue: de Manuel Garcia Salgado, Manuel Conde Louceiro, Raul Domingues, Antonio Silva Netto, Armando Gomes Saraiva e José Pina.

Na Morgue deram até hoje entrada 50 cadaveres.

O sr. governador civil ordenou que sejam abertas algumas esquadras policiaes, ficando de serviço 2 soldados da Guarda Fiscal e dois policias em cada uma.

O sr. dr. João Eloy esteve em todos os navios de guerra interrogando os presos, trez dos quaes foram postos em liberdade.

NA PROVINCIA

VALENÇA, 19.—Reassumiu hontem o seu logar a camara municipal d'este concelho que fôra expulsa contra a vontade do povo. Foi imponentissima a manifestação que o povo republicano lhe fez.

De todos os lados da sala das sessões se ouviam vivas á Republica, á patria, á constituição, ao exercito, á marinha e aos heroes da revolução.

O presidente da commissão executiva, sr. dr. Carlos Saavedra, falou por largo tempo sendo muito ovacionado. Recordou o dia 28 de abril, dia em que uma força armada expulsou os legitimos representantes do povo d'este concelho e o povo republicano que ali se encontrava a fim de assistir á sessão camararia.

Durante o tempo da dictadura premeditaram-se as mais ancitosas perseguições, não só a funccionarios publicos como ainda a todos os que não a apoiassem.

Tinham sido mandados sindicar por terem dado vivas á Republica, á Constituição e gritos de abaixo os traidores os srs. Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio Joaquim de Sousa e Ernesto Albuquerque, respectivamente professores officiaes e 2.º sargento do 8.º grupo de metralhadoras.

—Tomou posse da administração d'este concelho, interinamente, o sr. dr. Carlos Saavedra.

Machado Santos

Não tem fundamento a noticia, publicada em alguns jornaes da manhã, de que o sr. Machado Santos tenha sido transferido do «Almirante Reis» para o hospital de Marinha, como não é verdade que elle tivesse soffrido qualquer contestão. E' certo que se queixa de estar enfermo, mas é tratado a bordo com todos os cuidados, sendo desnecessaria a sua transferencia para o hospital.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3348

Episodios da revolução

Uma creança e um marinheiro heroicos

Houve nos trez dias da revolução verdadeiros episodios de heroismo. Alguns d'elles já «A Capital» salientou; outros ha, porém, que pouca gente conhece e que é preciso, para gloria do povo portuguez, tornar conhecidos. De dois vamos hoje tratar: d'um de que foi protagonista um dos feridos que está no hospital de Santa Martha e d'outro em que figurou um 1.º grumete da armada.

No hospital de Santa Martha, enfermaria C 2 A B, cama 28, encontra-se gravemente ferido o menor de 15 annos Manuel da Fonseca Pereira, filho de Eduardo da Assumpção Pereira e Alice Xavier da Fonseca, ambos enfermeiros da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza.

Manuel da Fonseca Pereira, tendo tido. Com uma actividade febril, o conhecimento de que a revolução rebentára e de que o seu pae, como enfermeiro, ia para os logares da lucta cuidar dos feridos, pediu para o acompanhar, o que lhe foi permittido. O pequeno Manuel, sem se importar com as balas que constantemente lhe sibilavam aos ouvidos, ia ao meio das ruas ajudar a levantar os feridos, corria d'um lado para o outro, sempre o primeiro a approximar-se, sempre extraordinariamente corajoso.

No assalto á Escola de Guerra, lá estava elle tambem. E quando, tendo-se apeado do automovel se dirigia a soccorrer um ferido, uma bala perfurou-lhe as costas, sendo preciso, já no hospital, fazer-lhe a sutura do figado, e a extracção d'um rhim. Coincidencia curiosa: conduzido da Escola de Guerra para o posto da Cruz Vermelha, á Avenida Duque de Loulé, quando ahi chegou, a primeira pessoa que o veiu receber foi a mãe, que ali prestava serviço!

O pequeno Manuel, que hontem havia peorado, julgando-se irremediavelmente perdido, tem hoje sentido alguns allivios, tendo o seu operador, sr. dr. Reynaldo dos Santos, esperanças de poder salval-o.

O outro episodio tem ainda um aspecto mais tragicamente epico.

O 1.º grumete Antonio dos Santos, n.º 3997, que pertencia á guarnição da fragata «D. Fernando», deu entrada no hospital militar de Belem pela tarde de 15, completamente perdido. Uma bala furára-lhe o pescoço e o sangue gorgulejando promettia de momento a momento asphixial-o. Foi preciso prolongar-lhe mais a abertura do orificio. Não era a salvação mas, ao menos, era para o desgraçado grumete um pouco de allivio. Os medicos, perante a inutilidade dos seus esforços, estavam contristados.

Então, o 3997, fitando os medicos, com a vista já turvada, diz-lhes:

—Eu sei que mórro... sim, sei que mórro... mas mórro feliz!... Muito feliz!... Pela Patria... Mórro pela Patria... Pela Republica... Viva a Re...pu...bli...ca!...

E, deixando tombar a cabeça sobre o peito, morreu.

—Era extraordinaria—diz-nos o illustre director do hospital militar de Belem—a fé republicana d'esse heroe.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Balanço diario

As dividas aos professores

O ministro da instrucção resolveu, de accordo com a contabilidade do ministerio, inserir no proximo orçamento uma verba para o pagamento de todas as dividas em atrazo ao professorado primario.

Uma idéa generosa

A direcção do Albergue das Creanças Abandonadas officiou ao sr. ministro do interior pondo á sua disposição aquelle estabelecimento para receber creanças de 3 a 12 annos de edade, filhas de victimas do ultimo movimento.

Uma reclamação attendida

O sr. ministro da justiça attendeu a reclamação dos officiaes de diligencias da comarca de Oliveira de Azemeis para que não seja preenchida uma vaga ali existente, visto que um dos cartorios será extincto logo que falleça um dos escrivães.

Cumprimentos ao governo

Os srs. drs. Brito Camacho, José Barbosa e Aresta Branco foram hoje cumprimentar os membros do governo, em nome da União Republicana.

Os ministros tambem foram cumprimentados pelas direcções das Associações Commercial e Industrial e Sociedade de Pescarias.

General da 1.ª divisão

O general sr. Judice da Costa, commandante da 1.ª divisão militar, esteve hoje no paço de Belem a apresentar os seus cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

Independencia de Cuba

O sr. ministro dos negocios estrangeiros mandou hoje, dia do anniversario da independencia de Cuba, cumprimentar o sr. encarregado dos negocios d'aquella Republica.

Os officiaes de Estremoz

O governo está-se occupando do caso do ex-tenente Monteiro Torres. Ao que nos consta, pensa-se em reintegral-o no exercito, chamando-o de Inglaterra, onde, como se sabe, elle se encontra.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Sport

Os 50 kilometros da União Velocipedica Portugueza

Eis a nota dos corredores até á data inscriptos para esta prova esperando-se ainda a de alguns dos melhores estradistas visto a inscripção só fechar ámanhã pelas 22 horas:

Ismael José Ribeiro, Joaquim Delgado, Alfredo Sousa, Antonio José Christiano, Antonio Rodrigues Branco Junior, Jacintho Garcia Pujó, Victor Pereira Batalha, Raul Duarte, João Ferreira, Ramiro Madeira, Alberto Luiz, Albano Ferreira, Alvaro Carlos Borralho, Arthur da Silva Amaral, J. Salles, José do Nascimento. O jury será constituido por directores da U. V. P.

A fiscalisação já está marcada sendo collocados os fiscaes em todo o percurso.

Junqueira Sport Club

Está marcada para domingo, 30 no campo das Laranjeiras, a realisação das festas commemorativas do 2.º anniversario d'este club, estando incluidas no seu programma as seguintes provas desportivas: Saltos em altura; corrida pedestre 100 metros; corrida da rosa em bicicletas. A inscripção para as referidas provas, está aberta, até ao dia 25, na sua séde, rua dos Luziadas, 145, 1.º.

Sporting Club de Portugal

O capitão do «team» infantil do Sporting Club de Portugal pede a comparencia domingo no seu campo pelas 12,30, a fim de jogarem contra o Sport Lisboa e Bemfica dos seguintes jogadores: F. Vieira, B. Almeida, J. Fernandes, J. Nogueira, H. Vieira, H. Portela, R. Serrano, J. Serrano (cap.), Cartaxo, A. Bruno, Bruno.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual—Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Antonio Marques, réalisando-se o seu funeral ámanhã, pelas 12 horas, do Casalinho da Ajuda, J. A. R., para o cemiterio d'aquella freguezia.

PEQUENAS NOTICIAS

O numero do Boletim da Universidade Livre correspondente a março findo, e que só agora foi publicado, insere a conferencia que o sr. Affonso de Castilho fez sobre «A lucta branca e a transmissão de força a distancia».

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 7/16	37 9/16
Londres, 90 d/v.	37 13/16	—
Paris, cheque	$74,5	$75,5
Allemanha, cheque	$27,3	$27,3
Hollanda, cheque	$52,5	$53,2
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$33	1$34
Rio s/Londres	12, 3/16	—
Libras	6$50	6$60
Agio do ouro	40 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,00	40,60
» » 500$	41,00	39,55 in
» » 100$	41,00	40,70

Obrigações d'Estado:—3 % 1905, 9$10 4 % 1890, coup., 52$; 4 1/2 88-89, assent. 69$50 e coup. 58$50.

Externas:—1.ª serie, 72$10.

Acções:—Banco de Portugal 177$50; Lisboa & Açores, 104$; Ultramarino, 107$80; Banco Commercial do Porto, 47$; Tagus, 101$; Assucar, 89$50; Tabacos, coup., 73$80.

Obrigações:—Caminhos de Ferro de Benguella, 80$.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Joaquim Manso Feliz de Carvalho

ADVOGADOS

R. Nova do Almada, 81 1.º

Telephone 1949

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 4, sql., D

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

O primeiro combate de socco foi o primeiro combate de morte

Alberto Surier, o bello prosador francez, em phrase simples e elegante, diz-nos como já existiam os combates de box na mais remota antiguidade. São d'elle as palavras que seguem acerca d'um combate entre Amyens e Pollux, a que já A Capital fez referencias n'uma das suas chronicas, mas que hoje completa segundo o descriptivo do jornalista francez.

«Houve tempos em que Amyens, rei dos Bebrycios, tinha nas margens da Bethynia os curraes que continham os seus numerosos rebanhos. Filho de Neptuno e da nympha Mélia, Amyens era ferocissimo e cheio d'orgulho. Por uma lei barbara, obrigava os estrangeiros a bater-se com elle, em pugilato, tendo feito assim perecer muitos dos seus visinhos.

Quando a nave dos Argonautas se approximava um dia da margem, Amyens acercou-se e, sem dignar informar-se de quem eram os Argonautas e qual o motivo da sua viagem, disse-lhes orgulhosamente:

—«Vagabundos! Escutae o que urge que sabeis. De todos os que abordam esta terra, nenhum sahe sem ter primeiro experimentado a sua força com os meus; escolhei, pois, entre vós todos, o que fôr mais habil no combate do cesto, para que se bata commigo. E' a lei que estabeleci; se recusardes submetter-vos, sereis constrangidos pela força!»

Estas palavras encheram de indignação os Argonautas. Pollux, sentindo-se mais offendido pelo desafio que qualquer outro, apressou-se a acceitar e respondeu assim:

—«Suspende, quem quer que sejas, e cessa de falar em violencias. Obedeceremos de bom grado á tua lei, eis o teu adversario; estou prompto a bater-me comtigo.»

Amyens, espantado da audacia e firmeza da resposta, olhou-o, furibundo, como um leão, rodeado por caçadores, fixa os olhos ardentes sobre o que lhe deu o primeiro golpe.

O filho de Tyndaro despojou-se immediatamente do manto, cujo tecido delicado era obra d'uma leuciana, que lh'o offertára como penhor de ternura. O rei dos Bebrycios desatou egualmente o seu, de côr negra e d'um tecido grosseiro, lançando-o para o chão juntamente com o nodoso cajado que trazia sempre comsigo.

Perto d'elles havia um logar propicio para o combate; os Argonautas e os Bebrycios agruparam-se em volta, sentando-se separadamente sobre a areia.

Os dois adversarios offereciam aos olhos espectaculos bem differentes. Amyens assemelhava-se a um filho do horrendo Typhon ou aos gigantes que a terra irritada gerou para irem contra Jupiter. Pollux, ao contrario, era bello como a estrella brilhante da tarde; uma ligeira pennugem sombreava-lhe ainda as faces e a graciosidade e a juventude brilhavam-lhe nos olhos. Nada d'isto impedia que a sua força e a sua coragem egualassem as do leão. Emquanto estendia os braços, para experimentar se a fadiga e o pezo do remo lhes tinha tirado o vigor, Amyens, que não necessitava tal experiencia, olhava-o de longe em silencio, ardendo por annniquilal-o.

Lycoreu, um dos servos do rei, lançou para deante d'ambos cestos d'uma dureza a toda a prova.

—«Toma uns; sem serem tirados á sorte, escolhe os que quizeres, para que não possas fazer-me nenhuma censura, depois do combate, e em breve poderás affirmar por experiencia se eu sei ou não, com uns quantezinhos de couro, fazer estalar o sangue das faces do adversario.»

Pollux contestou com um sorriso, e apanhou as luvas que estavam mais proximas d'elle. Castor e Fallaus approximaram-se para lh'as atarem, animando-o, ao mesmo tempo, com palavras de incitamento.

* * *

Immediatamente, os dois contendores avançam, tendo as suas pezadas mãos levantadas em frente do rosto. O rei dos Bebrycios avança sobre o adversario como uma onda impetuosa. Semelhante a um piloto habil que desvia sabiamente o seu barco, para evitar a vaga que se precipita e ameaça submergil-o, Pollux, por um ligeiro movimento, furta-se aos golpes d'Amyens, que o persegue sem cessar. Em seguida, tendo examinado as forças do seu adversario e conhecendo a sua maneira de combater, ataca a seu turno, estende os seus braços nervosos e procura os pontos que Amyens defende peor. Ouve-se o martellar dos golpes sobre as faces dos adversarios, arcando agora peito a peito, e o ruido do choque das durissimas luvas sobre os ossos e os dentes.

A fadiga esgota-lhes as forças, separam-se e, resfolegando, limpam o suor que lhes escorre em ondas da fronte. Em breve, porém, voltam a atacar-se como touros furiosos. Amyens, erguendo-se nas pontas dos pés, como um homem prestes a esmagar uma victima, levanta com furor o seu braço temivel. Pollux inclina a cabeça, evita habilmente o golpe, que apenas lhe roça pela espadua, e avança logo sobre o seu contendor, assentando-lhe um formidavel golpe sobre o ouvido. O ar repercute o estalido medonho; os ossos ficaram esmigalhados. Amyens vencido pelo excesso da dôr, cahe de joelhos e solta o ultimo suspiro.

Assim morreu o feroz pugilista Amyens, rei dos Bebrycios, em Bethinia».

Nota do dia

Conferencias de propaganda e educativas

Vão começar nos collegios e escolas as conferencias de propaganda da educação phisica. E' a melhor e mais util das propagandas e o processo mais pratico e mais intelligente de fazer comprehender as immensas vantagens da gimnastica e do athletismo.

Iniciam-se essas conferencias, no proximo sabbado, no Collegio Nacional de Lisboa, o modelar estabelecimento de ensino, dirigido por um medico e pedagogo distincto, o dr. Carlos Ary dos Santos. Este convidou o nosso collega dr. José Pontes para realisar esta primeira conferencia, subordinada ao interessante assumpto da «Educação phisica no desenvolvimento das funcções intellectuaes».

A hora marcada para a conferencia é a das 16 horas de sabbado, n'uma das aulas grandes do Collegio Nacional.

Algumas anecdotas

Como nasceu o «salto do aleijadinho»

Contámos hontem uma «partida» do celebre gymnasta Mendo Ornelas, que ainda hoje é saudosamente lembrado pelos seus camaradas do Gymnasio Club. Hoje vamos contar como inventou um salto.

No antigo Circo Price, no primitivo, uns voadores temiam «atirar-se» dos trapezios, porque não confiavam nos supportes da collocação. Mendo, sem olhar tal, sem conhecimento do apparelho, ensaiou uns saltos, que resultaram bons. Os gymnastas creavam animo e seguiram então o exemplo.

Essa temeridade tinha mais importancia quanto era certo que os vôos não foram nunca o seu genero de trabalho. Barrista era elle e eximio, especialista nos saltos de remate dos numeros, correcto e elegante. Ensaiava todos os «trucs» temerariamente. Calculava os «tempos», tirava as lunetas, marcava a posição das barras, corria, segurava-lhe bem e se o «tempo» não falhava, o salto resultava bom. Ornelas, satisfeito, mal collocava os pés no chão, procurava rapido as lunetas para fitar orgulhoso os amigos que o applaudiam.

—Que tal? bom; hein...

E foi assim que conseguiu os seus mortaes, e o celebre salto do «aleijadinho».

Noticias

Entre nós

Os escoteiros de Portugal

«Grupo n.º 9».—O exercicio que se annunciou para domingo passado ficou sem effeito, em virtude dos escoteiros estarem prestando os seus serviços de soccorros e outros, nos ultimos acontecimentos.

No proximo domingo devo haver exercicio. Assim, todos os escoteiros comparecerão na séde, na sexta-feira, para tomarem conhecimento das instrucções necessarias.

Todas as noites, na séde, travessa do Carmo, 11, 2.º, continua aberta a inscripção de socios d'esta benemerita instituição, tanto auxiliares como escoteiros.

A quem os pedir, enviam-se os impressos de propaganda indicando as condições de admissão e os fins do escotismo. A quota mensal, minima, são 10 centavos.

«Grupo n.º 6».—A'manhã, sexta-feira, todos os escoteiros d'este grupo, que fazem parte do curso de automobilismo, deverão comparecer pelas 8 horas no estabelecimento do sr. Albert Beauvalet, a fim de este senhor iniciar as lições de condução de um automovel.

Foi approvado no seu exame da especialidade «cosinheiro» o escoteiro Carlos Loureiro.

Não se tendo effectuado no passado domingo o exercicio em conjuncto com um acampamento geral a Queluz, ficou elle transferido para domingo, 30, devendo a partida effectuar-se no sabbado, ás 21 horas, com destino á Amadora. Continua aberta na séde d'este grupo, rua da Emenda, 53, a inscripção para candidatos a escoteiros e socios auxiliares, cujas quotas são, para ambos, de 10 centavos mensaes.

Os 50 kilometros da U. V. P.

A commissão de «sport» da União Velocipedica Portugueza reune amanhã para marcar os logares de fiscaes da prova e esboçar o programma da «Taça de Portugal», que se disputa no percurso de 50 kilometros.

Desafios da «Taça de Honra»

A Associação de Foot-ball de Lisboa escolheu o sr. A. Perdigão para arbitrar o desafio entre os 1.os «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Sporting Club de Portugal, que são os «meios-finalistas» da «Taça de Honra». O «match» realisa-se no domingo, ás 16 horas.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhonina

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —Não ha espectaculo.

EDEN-THEATRO — A's 21 — Viuva alegre.

TRINDADE—A's 20,45 e 22,45—O relogio magico.

GIMNASIO —A's 21 — O commissario de policia.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE — **Gimnasio** — Primeira representação da *Tournée Saramago*, farça em 1 acto de André Brun e Chagas Roquette.

— **Apollo**—Recita do actor Roldão—*Rosa tirranna*—O 3.º acto do *Fado*.

AMANHÃ — **Eden** — Recita de Palmyra Bastos—*A viuva alegre*.

—**Gimnasio**—Recita da actriz Regina Soares—*O commissario de policia*.

SABBADO—**Nacional**—Recita do secretario da gerencia—*Amor de perdição*.

Medalhões

Palmyra Bastos

Se alguma artista ha que, sem favor e sem qualquer intenção de reclame, tem direito a figurar nos medalhões, *iniciados por André Brun, n'este jornal, essa artista é, sem contestação, a sr.ª Palmyra Bastos. O seu nome, de per si, vale mais do que tudo o que o articulista possa dizer a seu respeito e este, por sua vez, não necessita de procurar adjectivos nem de reflectir na maneira por que lhe ha de fazer a biographia. Affirma, simplesmente, que ella é, entre nós, a melhor artista d'opereta e não mente. Póde a peça ser má, a encenação ter defeitos, a musica uma banalidade, tudo, emfim, concorrer para um desagrado manifesto do publico. Esse mesmo publico é sempre o primeiro a manifestar-lhe, mesmo em taes circumstancias, o seu applauso porque do trabalho de Palmyra Bastos resulta sempre, até ao mais falho observador, qualquer coisa que indica a preoccupação e o amor que a liga á sua arte.*

A empreza de que é escripturada, promove-lhe, ámanhã, uma festa de homenagem, conscia do muito que deve ao seu nome illustre e ás suas bellissimas qualidades de artista. Pela primeira vez, vel-a-hemos desempenhar a Viuva alegre, *apoz tantas interpretações que tem havido. Ha de, fatalmente, marcar de qualquer fórma e mais uma vez a sua individualidade artistica e d'aqui lhe auguramos uma noite de verdadeira festa, com fartos applausos e inumeras flôres.*

Alvaro Lima

Boatos e informações

A festa artistica dos factores Antonio Costa e José Alves Junior, do Gimnasio, ficou transferida do dia 24 para o dia 29. Representar-se-hão n'essa noite as peças *Deputado independente* e *Em 11 de maio*, em 1 acto, original de Mario Duarte e Ponce de Leão.

Circos & Music-halls

Popularisa-se o «Excelsior»

As circumstancias actuaes que apportam os emprezarios porque não são financeiramente abundantes para a grande massa popular obrigam as emprezas a apresentar grandes espectaculos por preços modicos.

O prejuizo é para os emprezarios; o beneficio é para o publico. Aquelles teem os mesmos encargos, este tem o mesmo espectaculo e mais barato. E' o que acontece, por exemplo, com os espectaculos do Coliseu. O emprezario tem sido solicitado ultimamente para varias coisas como cedencia da casa para mais um sarau patriotico; donativos para repatriar artistas hespanhoes e italianos; pedidos para não explorar certos generos de trabalhos! Agora pediram-lhe para baratear os preços dos bilhetes. E' este o motivo por que se vê annunciado o Excelsior, *a meios preços do Coliseu, isto quando as exibições do* Excelsior *exigem uma orchestra de opera e, porque não completam uma noite de espectaculo, obrigam ao contracto de numeros de «variedades».*

Mas... estamos no caso de quem ganha ser o publico porque vê popularisada uma maravilha da cinematographia actual.

Noticias

Entre nós

No elegante salão Olimpia, que está annunciando as ultimas exhibições do «Pró Patria» e da «Catalina» estreia-se na proxima segunda-feira a «Dança do Diabo», sendo protogonista a bella actriz Nelly Wetson.

—No Salão da Promotora, no Calvario, effectua-se hoje a sessão cinematographica da moda, tendo o programma assumptos da guerra e a pelicula de grande metragem «Joia fatal».

—O programma de hoje á noite, no theatro da Rua dos Condes, inclue trez estreias do illusionista Bolmiss Bosco, das dançarinas belgas de Morval, dos musicaes Conders. E ainda no programma apparece a Duqueza X, sem mascara, isto é, sem misterio.

—Kerner Latesto estreia-se hoje no Salão Foz. Tambem n'este salão se apresentam no sabbado Les Gerardo.

THEATRO POLITHEAMA — Das 20 ás 24 horas. — Sessões permanentes com magnificos *films*.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Duquesa X...—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Soldado chocolate. — Salão Theatro dos Anjos—Kinoporeta.

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Fallecimentos

Falleceu o sr. Theotonio Pereira Junior, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Fresca, 6, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Movimento maritimo

Madeira e Açores «San Miguel»	20
R. Jan., San. e R. Prata «Leon XIII»	20
Pará, Mara., Ceará, etc., «Dominic»	20
Bordeus, «Liger» (Brazil)	20
Bordeus «Samara» (do Brazil)	20
Liverpool, «Hubert» (do Pará)	20

Theotonio Pereira Junior
Falleceu

Amelia Eugenia Pereira Xavier de Basto e Caetano Xavier de Basto e filhos, Dorothea Pereira Judice Pargana e Luiz Judice Pargana e filhos, João Alegro Pereira e Adelina Gomes Arouca Alegro Pereira e filhas; Theotonio Pereira e Manuela Albuquerque Pereira e filhos, Eugenia Alegro Pereira d'Andrade e Arthur d'Andrade, Guilhermina Pereira Bravo Henriques e Fernando Jeronymo Bravo Henriques e filhos, e Amelia d'Almeida Campos Pereira participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido e sempre lembrado pae, sogro, avô e genro, e que o seu funeral ha de ter logar ámanhã, 21, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Fresca, n.º 6, 1.º, em direcção ao cemiterio dos Prazeres.

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
e reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 71
50 réis o litro em garrafões

Theotonio Pereira Junior
Falleceu

Theotonio Pereira Junior & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os amigos e pessoas de suas relações o fallecimento de seu presado e bondoso chefe, e que o seu funeral se realisará amanhã, 21, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Fresca, n.º 6, 1.º, em direcção ao cemiterio dos Prazeres.

João Antonio Marques
Falleceu

Maria José Marques e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e tio, cujo funeral terá logar amanhã, 21 do corrente pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre do Casalinho da Ajuda, lettras J. A. R., para o cemiterio da Ajuda. Não se fazem convites especiaes.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vasoular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

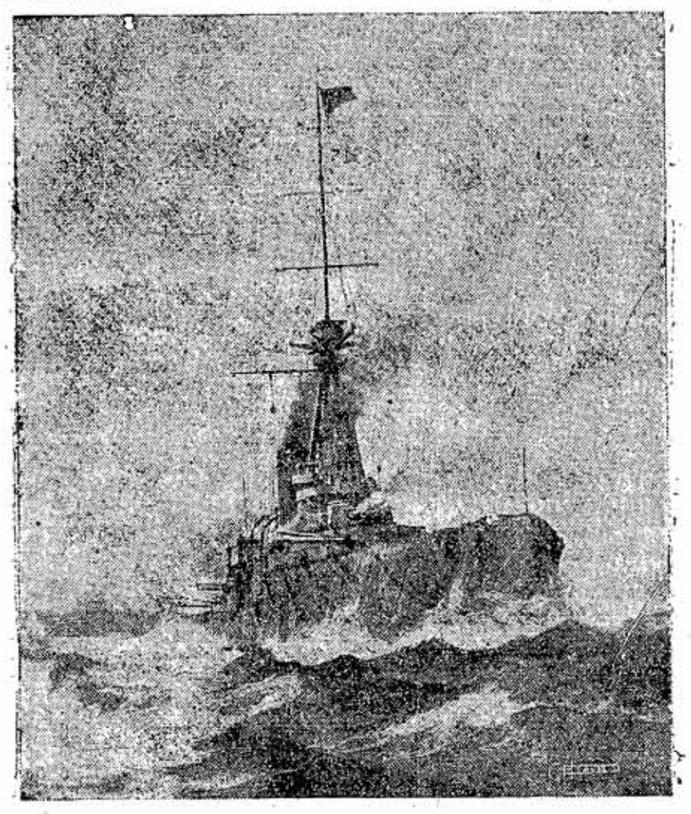
Afinador de pianos
SA'. As afinações a 1$00 muito teem agradado. Pianos usados tornam-os novos, pondo camurças pelos sistheme das fabricas. Rua Passos Manuel, 90, 2.º, D. Telephone 1:353 Norte.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores



Navio almirante inglez «Orion»

das as noventa ou cem divisões de primeira e segunda linhas que, como se pensava, a França poderia pôr em pé de guerra. A defecção da Italia e a adhesão da Inglaterra e da Belgica á Dupla Alliança fizeram mudar por completo a face das coisas.

Os allemães tinham tratado de ganhar tempo, factor importantissimo. Como se sabe, haviam começado secretamente a mobilisação dias antes do rompimento de hostilidades e é mais que provavel que no dia 22 d'agosto fossem cem as divisões allemãs contra talvez setenta e cinco francezas, inglezas e belgas.

Durante a quinzena seguinte o exercito franco-britannico conseguiu elevar esse numero a noventa e cinco ao passo que os allemães viam o numero das suas reduzido por terem sido forçados a deslocar forças para a frente oriental e pela necessidade de deixarem a Belgica guarnecida a fim de lhes não serem cortadas as communicações.

CAPITULO XIII

As batalhas do Marne

No dia 3 de setembro terminou a em Sedan, plano tão preconisado pe- retirada dos alliados da fronteira belga atravez do norte da França.

Nos dias que se seguiram—poucos—houve uma acalmia na lucta, que tinha sido ininterrupta desde as primeiras collisões na fronteira. Reconhecimentos de aviadores revelaram aos alliados que as columnas do primeiro exercito allemão tinham tomado a direcção de sudeste.

A lucta era terrivel com o 5.º corpo de exercito francez, que recuou da sua posição ao sul do Marne para o Sena. As posições dos exercitos inimigos na fronte Paris-Verdun-Belfort era mas que tinham provindo dos trez combates dados em 22 de agosto, desenvolvendo-se esses exercitos por muitas centenas de kilometros.

Era importante que o exercito francez não estivesse disperso, porque um exercito disperso no seu proprio paiz tem sempre probabilidades de se concentrar n'um ou n'outro local, mas sem poder ser aproveitavel. Por esse motivo, os allemães tinham posto em execução o plano d'um desenvolvimento estrategico que os leveva á disposição da linha de combate que consistia principalmente n'um centro constituido poderosamente e com fortes alas.

Esse centro serviria para impellir o inimigo e esmagal-o, ao passo que as alas caliriam sobre os flancos, envolvendo-os, e repetindo assim, em mais larga escala, o que se dera nos ultimos dias de agosto.

Os allemães tinham tratado de ganhar tempo, factor importantissimo. Como se sabe, haviam começado secretamente a mobilisação dias antes do rompimento de hostilidades e é mais que provavel que no dia 22 d'agosto fossem cem as divisões allemãs contra talvez setenta e cinco francezas, inglezas e belgas.

Durante a quinzena seguinte o exercito franco-britannico conseguiu elevar esse numero a noventa e cinco ao passo que os allemães viam o numero das suas reduzido por terem sido forçados a deslocar forças para a frente oriental e pela necessidade de deixarem a Belgica guarnecida a fim de lhes não serem cortadas as communicações.

A grande resistencia das fortificações francezas em toda a fronteira commum ás duas nações levou os allemães a executarem o seu plano na fronteira franceza ao norte de Verdun, embora atravez de territorio neutro. Ahi, a abertura entre Thionville e as Ardennas daria passagem ao ataque da ala esquerda. A accidentada região das Ardennas, atravessada por poucas estradas e caminhos de ferro, destinava-se ao centro. Ao norte das Ardennas, a Belgica, plana, coberta d'uma extensa rêde de estradas, caminhos de ferro e canaes, era um esplendido theatro de operações para o ataque da ala direita.

A 16 d'agosto, emquanto esse ataque estava ainda tratando de abrir caminho atravez da Belgica, o 15.º corpo francez dirigiu-se de Lunéville a Saarburg, cortou o caminho de ferro entre Metz e Strasburgo e ameaçou o flanco e a retaguarda da ala esquerda allemã. A 22 d'agosto, um forte destacamento allemão—uns quatro corpos talvez—repellin os francezes da Lorena, infligindo-lhes grandes perdas em homens e canhões.

A offensiva franceza na Alsacia e na Lorena terminou por uma derrota tactica, mas provou que não era grande a força allemã ao sul de Metz, isso obrigou o inimigo a formar um tão poderoso destacamento, depois reforçado com dois exerc-

MINISTERIO DO FOMENTO

3.ª Direcção das Obras Publicas do Districto de Lisboa

Sub-secção I da 2.ª secção

Não tendo sido possivel realisar-se a praça annunciada para o dia 14 para a arrematação da construcção dos encontros da Ponte sobre o rio das Enguias, na E. N. 16 — Barreiro á fronteira por Salvaterra do Extremo, faz-se publico que essa arrematação ficou adiada, por motivo de força maior, para o dia 26 do corrente ás 12 horas, conforme o annuncio publicado no «Diario do Governo» de 23 e 24 do mez de abril ultimo.

Lisboa, 19 de maio de 1915.

O Engenheiro Chefe da sub-secção I da 2.ª secção

Carlos Antonio Pio de Machado

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

PROBIDADE DE SEGUROS LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Livro de grande sensação
ESPIÕES
Segredos do Ministerio da Guerra Alemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.
Um grosso volume--50 centavos
A' venda em todas as livrarias

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites
aos domingos e quintas-feiras
Matinées

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

CONTRA A TOSSE — Karope Gama— *de creosota lacto-fosfatado.*

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SÈDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1.000
Rastilho
mendas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 11. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R do Ouro 286 a 290
Telephone 2158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 29—*Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia 5—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28—*Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

tos completos—o sexto e o setimo—para diversão da sua ala esquerda n'aquellas duas provincias, onde, durante as batalhas do Marne, se viram detidos pela barreira de fortalezas francezas que o plano de campanha allemão não tomava em conta.

Esse incidente é muito interessante por ser o resultado da primeira divergencia de opiniões nos altos commandos allemães. Razões puramente estrategicas exigiam que os allemães enviassem uma força sufficiente para pôr em cheque o avanço francez na Lorena. O exito do ataque da ala esquerda concorreria a repellir o inimigo das provincias perdidas.

O destacar tropas sufficientes para esmagar as forças inimigas em Saarburg era inutilisar o ataque da ala esquerda, perder a possibilidade de romper a linha franceza que operava em frente do grão ducado de Luxemburgo, abandonar a esperança d'um novo e grandioso Sedan, ver abortar todo o plano de campanha logo no principio da sua execução.

Isso ia attribuir á ala esquerda um papel offensivo em vez de defensivo, exactamente quando a ala direita tinha perdido muitos e preciosos dias em frente de Liége, era obrigar a adopção d'um novo plano de campanha no proprio momento em que o exercito principal estava proximo a obter um resultado decisivo.

No mesmo dia—22 d'agosto—o quinto exercito francez era derrotado em Charleroi. A tropas francezas, que haviam tomado a formação de batalha ao longo do Mosa e do Sambre, foram organisadas em cinco exercitos de campanha, numerados da direita para a esquerda.

Quando o quinto exercito foi obrigado a recuar para aquem do Sambre, o exercito britannico e o quarto francez ficaram com os flancos a descoberto, sendo por isso obrigados a acompanharem a retirada. Pelo mesmo motivo a retirada do quarto exercito arrastou a do terceiro. O flanco direito d'este ultimo, comtudo, era protegido pela grande fortaleza de Verdun.

Uma das quatro maximas estrategicas de Napoleão era «manobrar sempre em roda d'um ponto fixo» e não ha duvida de que para o general Joffre Verdun era o «ponto fixo». Verdun era o centro sobre o qual iam girar todas as forças do norte ao recuarem n'um angulo de 90 graus até os inglezes na esquerda da linha terem chegado ás obras avançadas ao norte de Paris.

Entretanto, um novo exercito—o sexto—que tinha sido, com o maior segredo, concentrado em Paris, vinha apoiar a esquerda britannica, e o nono exercito era formado e tomava logar na fronte de batalha franceza entre o quarto e o quinto. Isto fez com que a batalha de Charleroi tivesse grande influencia sobre a posição da linha franco-britannica entre Paris e Verdun durante a batalha do Marne.

Devido á victoria de Lemberg, alcançada pelos russos na fronte oriental, o exercito austriaco, que tinha perdido 130:000 homens e 200 canhões, estava em plena retirada. Para os soccorrer, quatro ou cinco corpos de exercito allemães foram immediatamente transferidos da fronteira occidental para a oriental. Assim, na occasião em que a lucta começou na bacia do Marne, os allemães tinham muito menos gente do que aquella com que primeiramente haviam contado, apenas uma superioridade numerica que pode ser computada em 100 homens por 85.

O mais importante de tudo era que os allemães se tinham visto forçados a mudar o seu plano de campanha duas vezes: primeiro, quando o ataque pela esquerda se transformára de ataque em defeza; segundo, quando tropas foram tranferidas da fronte occidental para a oriental antes d'uma victoria decisiva ter sido obtida em França, o que obrigou os allemães a mudar o ataque da ala direita tambem n'uma defeza.

O resultado foi que uma tentativa de romper a fronte dos alliados se transformou n'uma tentativa de envolvimento dos dois flancos ou pelo menos de um d'elles.

A batalha do Marne não pode considerar-se como uma só, antes é uma serie de batalhas decisivas, cada uma das quaes serviu a quebrar o impeto allemão e a levantar o moral dos exercitos alliados—factor importantissimo, que é preciso tomar em linha de conta.

Como era inevitavel, a grande retirada affectára profundamente todas as forças, tanto as francezas como as inglezas. Os allemães tinham avançado de Mons até proximo de Luzarches com um vigor até hoje nunca egualado. A 31 de agosto estava tão proximo de Nossa Senhora de Paris, como Tilbury ou Staines, Hertford ou Reigate ficam proximo da egreja de S. Paulo, em Londres. O governador militar de Paris tinha convidado os cidadãos não combatentes e que o pudessem fazer, a fim de não sustentar boccas inuteis, a sahirem da cidade, e quasi um terço da população assim fizera. O governo retirára para Bordeus. Os que ficaram estavam calmos.

Os aviadores allemães que haviam pensado em aterrorisar a população com o lançamento de bombas nada mais haviam conseguido do que matar e mutilar alguns velhos e algumas creanças. Mesmo isso havia cessado desde que uma duzia de aviadores francezes tinham sido designados para perseguirem os aviadores allemães logo que estes fôssem avistados.

A defeza da grande cidade tinha sido estudada e preparada com a maior tranquillidade. Centenas de engenheiros civis, pedreiros e outros artistas tinham voluntariamente trabalhado em demolir tudo o que podia ser um obstaculo á acção do fogo dos fortes e em fortificar e entrincheirar todas as estradas que conduziam a Paris. Aeroplanos providos de metralhadoras andavam em constante exploração, pairando sobre Paris. Grandes quantidades de viveres e de munições de guerra tinham sido concentradas dentro da cidade e nos seus arredores. O Bosque de Bolonha transformára-se n'um vasto campo de manobras. Milhares de soldados estavam acampados em Versailles e em Fontainebleau.

Muitas centenas de fugitivos entravam em Paris, vindos das regiões a norte e a leste. De muitas cidades as proprias auctoridades tinham fugido, por terem a certeza de que os allemães as tomariam como refens e as matariam ao minimo pretexto. Um exemplo do mais alto valor civico foi dado, n'essa occasião, pelo clero, que se conservou no seu logar, animando os seus parochianos, incutindo-lhes coragem, exhortando-os e valendo-lhes muitas e muitas vezes em circumstancias perigosas. Pagaram muitas vezes os sacerdotes com a vida a fidelidade do cumprimento do seu dever, mas não tiveram um momento de hesitação, de desanimo.

Alguns milhares de habitantes tinham sido tentados a sahir de Paris pelo offerecimento de passagens gratuitas no caminho de ferro. Muitos seguiam pelas estradas. Eram caravanas e caravanas de refugiados, que se faziam transportar em todas as especies de vehiculos, desde os mais modernos e luxuosos até aos mais antiquados e faltos de commodidades.

Mas a propria cidade de Paris—e como Paris a França—embora receiando a approximação da tempestade preparava-se para resistir até á morte, confortando-a o pensamento de que, embora a cidade cahisse em poder dos allemães, tal facto não arrastaria a queda da França. Como Bernhardi disséra, a queda d'uma fortaleza — embora essa fortaleza fôsse Paris—não decide nunca do resultado d'uma campanha.

Antes de rebentar a guerra, suppunha-se que os allemães mobilisariam uns vinte e cinco corpos de exercito, de trez divisões cada um, de tropas de primeira linha, e um numero egual de corpos d'exercito da reserva, a duas divisões, de tropas de segunda linha. Calculava-se que uma quinta parte d'essas forças seria empregada n'uma campanha defensiva contra a Russia, emquanto com cem divisões allemãs e trinta e seis italianas seriam vencí-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1720 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Boa, 71

Preço 1 centavo

O GOVERNO e os PARTIDOS

Em nome do partido unionista, os srs. Brito Camacho, José Barbosa e Aresta Branco cumprimentaram hontem os membros do novo governo.

O partido democratico, que inegavelmente teve a parte mais activa no movimento, dá todo o seu apoio a esse governo, de caracter verdadeiramente nacional. Apesar da sua influencia decisiva, não pensou um instante em formar um ministerio exclusivamente da sua côr politica. Antes do movimento o primeiro ponto do movimento, o primeiro ponto cionaria era a organisação d'um governo que tivesse o caracter nacional, entrando n'elle elementos de todos os partidos republicanos. Apoz a victoria, o seu primeiro pensamento foi pôr em execução esse designio. Ninguem póde pôr em duvida a sua lealdade, que ainda se comprova com a circular do seu directorio recommendando instantemente aos seus correligionarios, em todo o paiz, que se abstenham de toda e qualquer represalia contra os republicanos dos outros partidos.

O partido evolucionista apoiou o governo Pimenta de Castro até ao fim, no que se differenciou do partido unionista que vinte e quatro horas antes do movimento já lhe retirára o seu apoio. Evidentemente, esse apoio não significa que esse partido se considere tão morto como o gabinete Pimenta de Castro. Não ha duvida que muitos republicanos, considerando o general Pimenta de Castro um bom republicano, pensaram até ao fim que elle não commetteria uma obra de traição. O desejo que tinham de vêr equilibrada a politica do regimen levou-os a não reconhecer que, ainda que fosse esse o intuito da dictadura, elle não devia procurar realisar-se mercê de perseguições acintosas ao mais forte partido da Republica e das complacencias mais perigosas com os inimigos do regimen. Mas o partido evolucionista é um importante partido da Republica, está-lhe marcado um logar na politica nacional, e se o abandonasse commetteria uma falta gravissima contra a Republica e contra a Patria.

No governo actual estão elementos de todos os partidos. Nada mais seria necessario para provar que o intuito d'este governo não é a eliminação de nenhum partido. Enviando delegados seus á provincia, o governo demonstra quanto está fóra do seu animo commetter ou animar perseguições politicas. As eleições vão realisar-se no dia 6 de junho, com a lei eleitoral que unionistas e evolucionistas applaudiram, e que o partido democratico só não sanccionou porque o general Pimenta de Castro quiz a todo o custo inaugurar com ella a sua dictadura, negando-se a apresental-a ao parlamento, onde o partido democratico se compromettia a votal-a sem restricções. As eleições serão feitas, não como o governo anterior as queria fazer, contra um partido, mas sim dando a todos os partidos a garantia da maior genuinidade do suffragio.

Não ha, pois, motivo algum para que qualquer partido republicano abandone a arena da politica. Se o fizer, não terá nenhuma especie de justificação. Só revelará um capricho que não é licito em politica e que, na conjunctura actual, não póde ser considerado senão como verdadeiramente anti-patriotico.

A normalidade constitucional encontra-se restabelecida. Os recenseamentos estão confeccionados por fórma que os partidos unionista e evolucionista, que puderam recensear todos os correligionarios que quizeram, não podem dizer que o direito de voto lhes tenha sido coartado. A divisão dos circulos foi feita para prejudicar o partido democratico. Esse partido sujeita-se, porém, á lucta em taes condições, certo de que, vencida a dictadura, não serão roubados os votos a nenhum partido, nem officialmente se protegerão manejos do cociquismo monarchico.

O governo é bem um governo nacional, e as eleições a que se vae proceder hão de ser verdadeiramente republicanas, livres, sérias e honestas. Nenhum partido as deve recear; nenhum partido, na vespera do dia em que a nação vae dar a expressão da sua vontade, póde lembrar-se de se dissolver, ou retrahir-se. Seria implicitamente confessar que só esperava vantagens do regimen da dictadura.

Que ao esforço revolucionario do povo corresponda a dedicação republicana de todos os partidos em que a democracia portugueza se divide!

Os nossos folhetins

Na proxima semana recomeçará «A Capital» a publicação dos seus folhetins da primeira pagina, cuja regularidade foi abruptamente interrompida pelos acontecimentos occorridos nos ultimos dias. E' a seguinte a distribuição:

Domingo, folhetim de Mayer Garção.

Segunda-feira, chronica musical, de Humberto de Avellar.

Terça-feira, folhetim de Julio Dantas.

Quarta-feira, chronica scientifica, de Bethencourt Ferreira.

Quinta-feira, folhetim de Guedes de Oliveira.

Sexta-feira, folhetim de Avelino de Almeida.

Sabbado, folhetim de Julio Dantas.

Julio Dantas

O eminente escriptor obtem mais um exito em Hespanha como dramaturgo

Toda a imprensa madrilena se refere com o merecido apreço á representação, em castelhano, da ultima peça de Julio Dantas, *O reposteiro verde*, que acaba de subir á scena em festa artistica do actor Ricardo Puga, no theatro da Princeza. Traduziu a obra do eminente dramaturgo o sr. Ribera y Rovira, alludindo a esse trabalho com palavras de elogio os proprios que, segundo parece, não simpathisam com o escriptor catalão a quem a litteratura portugueza já deve assignalados serviços. Os criticos são por assim dizer unanimes no reconhecimento das admiraveis qualidades litterarias e dramaticas do grande homem de lettras que é Julio Dantas e quanto ao desempenho não regatearam elogios aos principaes interpretes, nomeadamente Margarida Xirgu, a illustre actriz catalã, reputada hoje uma das primeiras figuras femininas do theatro hespanhol.

Vem a proposito accentuar que Julio Dantas tem sido um dos auctores portuguezes mais representados e applaudidos em Hespanha. *A ceia dos cardeaes*, o famosissimo e formosissimo acto que conta dezesete edições portuguezas, que está traduzido em varias linguas e que tem inspirado innumeras parodias—diga-se de passagem—já foi posto em castelhano por dois auctores, Francisco Villaespesa e Antonio Palomero, e em catalão por Ribera y Rovira, tendo sido muito representado em Madrid, Barcelona e outras cidades hespanholas. Viu pela primeira vez a luz da ribalta em Barcelona, onde a *Ceia* foi interpretada pela companhia de Ricardo Calvo.

Como se sabe, os maravilhosos alexandrinos de Julio Dantas contam duas traducções allemãs, a de Louise Ey e a do barão de Ungern-Sternberg; trez francezas, a de Charles Simond, a de Celestino Soares e a de Hippolyte Pujol; duas italianas, a de Advardo Gori e a de Diego Angeli, que tem sido representada em toda a Italia onde nas selectas das escolas incluiram trechos d'esse trabalho. As traducções allemãs foram representadas em Berlim, Hamburgo, Breslau, Vienna d'Austria, etc.

Mas voltemos aos outros lavores do insigne academico traduzidos e interpretados em hespanhol e em catalão. Ribera y Rovira verteu para catalão as *Rosas de todo o anno*, a *Santa Inquisição* e a *Severa*, que Margarida Xirgu interpretou; Ezequiel Enderiz traduziu para castelhano as *Rosas de todo o anno*, representadas no Policrama em 27 de fevereiro de 1913, e *Mater dolorosa*, representada ha dias; Nombela y Campos traduziu o *Paço de Veiros*, Villaespesa, além da *Ceia*, verteu *D. Beltrão de Figueiroa*.

As *Rosas de todo o anno* acham-se tambem traduzidas em italiano, por auctor desconhecido, e publicadas com illustrações de Luigi Bompardi.

Resta dizer que o nosso grande litterato apenas recebeu uns miseros tostões de direitos de auctor, remettidos de Hespanha...

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Mais um episodio da revolução

O immediato do "Espadarte", 2.º tenente Fernando Branco, foi alvejado a tiro apenas por tentar cumprir o seu dever

Já nos primeiros dias que se seguiram á revolução foi devidamente commentada a briosa e digna attitude do 1.º tenente Almeida Henriques, commandante do submersivel *Espadarte*, recusando-se a cumprir a ordem do governo dictatorial que pretendia mandar metter no fundo todos os nossos navios de guerra. Conversei depois ainda sobre o caso com o meu particular amigo Fernando Branco, o immediato do submersivel, official que pelas suas qualidades profissionaes faz honra á corporação a que pertence, austero cumpridor do seu dever e uma incontestavel auctoridade em questões technicas—os senhores recordam-se por certo do varios artigos seus publicados em tempo n'este jornal sobre a questão dos submersiveis. Pois bem: Fernando Branco escapou por milagre á ferocidade dos defensores da dictadura. E' um edificante episodio esse. Foi isto:

Ao saber, na manhã de sexta feira, que tinha estalado a revolução, o distincto official sahiu immediatamente de casa para ir collocar-se no seu posto de honra. Em Alcantara depararam-se-lhe os primeiros revoltosos. Eram marinheiros, sabiam que situação era a sua a bordo do *Espadarte* e, desconfiados, só a muito custo consentiram em deixal-o passar. Em Santo Amaro silvaram em torno d'elle as primeiras balas, disparadas por varios grupos de populares. Fernando Branco tomou por outro caminho e foi ter á estação de Alcantara-Mar, já então occupada por forças de marinha. A noticia correu logo entre os revoltosos, naturalmente inquietos. Estava ali o immediato do unico navio que podia sepultar no fundo do Tejo as esperanças dos revolucionarios. Para os marinheiros, o *Espadarte* era um ponto de interrogação e uma ameaça. Não consentiram que passasse.

Entretanto, no quartel de marinheiros, onde duas praças o conduziram, o commandante Freitas Ribeiro e o dr. Andrade Sequeira deram immediatamente ordem para que lhe fosse facultado livre transito. O bravo tenente da armada, intransigente cumpridor do dever, seguiu novamente por Alcantara-Mar suppondo que estavam removidas todas as difficuldades. Não estavam. Os civis, principalmente, persistiam em impedir-lhe o embarque, apezar da sua affirmação peremptoria de que os navios revoltados nada tinham que temer do seu submersivel.

—Não embarca!—diziam os obstinados, meneando a cabeça.

—Insisto! — tornou, seronamente, Fernando Branco.—Não posso desistir de ir occupar o meu posto.

Resolveu-se que o sargento fosse novamente ao quartel de marinheiros entender-se com o commandante. A resposta não se fez esperar, e era peremptoria. O immediato do *Espadarte* podia passar.

Seguiu pois, acompanhado por dois marujos armados, até á doca de Alcantara, ondo dois maritimos se promptificaram conduzil-o na pequena lancha de uma falúa. A maré onchia com força. Remaram rio abaixo, e como a corrente era forte iam encostados á terra e elle remava, como os mais, para chegar depressa.

Mas alturas da Junqueira, um grupo de civis appareceu sobre a muralha, gritando afflictivamente que fugissem. Forças de cavallaria 4 e infantaria 1 approximavam-se do local, na intenção manifesta de saudarem a tiro, exigua tripulação do bote. Os dois maritimos perderam a serenidade e, em vez de se fazerem ao mar, atiraram com a lancha para junto da muralha, saltaram em terra e fugiram a bom correr. Fernando Branco, sempre com o sangue frio de quem segue uma ideia fixa, mandou os dois marujos pegar nos remos e *fizeram-se vigorosamente* ao largo.

Estavam talvez a 15 metros da margem, quando appareceram cerca de 20 soldados que quasi á queima-roupa começaram n'uma fusilaria doida sobre o pequeno escaler!

O official e as duas praças tiveram apenas tempo de se deitar no fundo do bote, já furado por algumas balas. A situação era insustentavel. O immediato do *Espadarte* resolveu então entregar-se.

Foi aprisionado pelo alferes de cavallaria 4 Soares, que se recusou terminantemente escutar as explicações do seu camarada de marinha, cujo unico crime consistia em tentar, por todas as formas, cumprir o seu dever militar. O capitão de infantaria 1 Aguiar e o coronel do mesmo regimento, á presença dos quaes o conduziram, trataram-no com toda a amabilidade, ao contrario do que fizera o alferes, mas mandaram-no acompanhar ao quartel de cavallaria 4, ondo o coronel Lemos, embora egualmente delicado, o reteve na qualidade de prisioneiro (!) até ás 5 e meia da tarde. A esse tempo, o regimento, juntamente com cavallaria 2, abandonou o quartel para escoltar o presidente da Republica, e o immediato do *Espadarte* foi posto em liberdade, seguindo então sósinho para bordo do seu navio.

Aqui está como os defensores do governo Pimenta de Castro pretendiam defender os principios da dictadura: fuzilando um camarada quasi á queima roupa, sem a menor explicação, e apenas porque o seu desvairamento lhes fazia vêr inimigos surgindo de cada canto...

Hermano Neves.

VIDA ARTISTICA

No salão dos humoristas do Porto

As manchas de Salazar

Realisar uma exposição de humoristas, n'um tempo como este que corre, é empreza pelo menos arriscada em demasia para os hombros d'um só homem. Mas no Porto, a *Invicta* como soe chamar-se lá p'rás bandas da bondosa terra da tripa e do melhor bacalhau que até hoje me tem sido dado comer—dizia-se pelo *Internacional* e no *passeio das Cardosas*, dizia-se, portanto, em toda a parte—que era impossivel.

Foi n'isto que o dr. Nuno Simões—o chronista refinado das elegancias modernistas—se mostrou um homem de pulso, que de talento já sabiamos que era.

Assim foi que, juntando-se ao poeta Lebre e Lima e ao esculptor Diogo de Macedo, deu á luz—sem que precisas fossem as nove luas de gestação—o certamen que ha quatro dias alegra, n'um riso *chic*, o engommado salão de festas do jardim Passos Manuel.

Na vespera de partir para Lisboa—a mais amada terra de Portugal—lá fui vêr a exposição e, confesso, apprehensivamente.

Eu, na realidade, esperava uma borracheira.

Pois, nada d'isso. O salão dos humoristas, do Porto, honra sobremaneira quem o organisou e, muito, os artistas que a elle concorrem.

Vamos a vêl-os. Como novidade, expõem dois esculptores, cujos nomes já se illustraram no seu ramo d'arte preferido. Antonio Azevedo, sobre uma collecção interessantissima de projectos para cartazes—dos quaes convém principalmente citar o da *photographia* e aquelle que no *Leão d'Ouro* annunciava o salão—expõe «*L'Eternelle Chanson*», *Flôr do Mar* e *Flôr da praia*, entre outros, que são d'um genero novo e saboroso no empastado suave das carnações d'uma delicadeza de villanceles quinhentistas. Mas é, sem duvida, o humorista moderno, cuja subtileza apenas o sorriso faz esboçar áquelles que do desenho vêem algo mais que o traço e a côr.

D'este artista é o *Jardim de Aphrodite*, um friso em que os corpos, de uma sobriedade de expressões inultrapassavel, invocam admiravelmente em suas attitudes calmas a volupia—religião que era decente nos tempos gregos de Samnos e Lésbos.

Só um lapis privilegiado lograria fazer aquella deliciosa noite de espectativa amorosa, sem ferir sentimentalismos, ficando-se exclusivamente a dentro do campo estreito da malicia.

Joaquim Salgado, tambem do Porto, affirma em seis quadros que tem talento e espirito. *Cantando... lavando, A' sahida* e *Um «habitué» do Internacional* são apreciaveis demonstrações do que digo, sendo o ultimo uma caricatura pessoal de factura tão expressiva que surprehende. Almeida Coquet tem o *Pithecantropos* e o *Descanço semanal*. A mostrar o que valem o seu espirito de observação e a sua critica finissima e, ao mesmo tempo, d'um caustico sobrio e forte.

O nosso Christiano Cruz não foi muito feliz no que para o Porto mandou. O seu impressionismo exagerou-se por tal fórma que já parece aquella morta tentativa de pintura futurista que foi a delicia desopilante dos frequentadores dos *Salons d'Automne* do Paris de ha seis e poucos seguintes annos.

O seu «*Por mares...*» será talvez uma critica ás nossas velleidades maritimo-guerreiras, mas parece um chapéo de mulher, ou um desenho d'aquelle celebrado menino prodigio que pintava bonecos sem nariz.

Antonio Lima expõe uns frizos d'um traço elegante e delicado; Carlos Ribeiro na «*Impertinencia: O quê?*» tem esse *humour* de tão difficil naturalisação portugueza e junto com Peralta, Gomes da Silva e Andrelhe concorre intelligentemente para o brilhantismo d'este salão. Do terceiro, o melhor é a collecção de caricaturas pessoaes, em que, no entretanto, Norberto Correia ganharia o premio com as de Guerra Junqueiro e Chaby. Ramos Ribeiro, de Mirandella, tem varios trabalhos de espirituoso conceito e desenho apreciavel.

Sanches de Castro, outro de Lisboa, ou quiz troçar exageradamente com o publico ou enlouqueceu. Faço votos para que em breve volte, completamente curado, ao respeito dos seus concidadãos. De Balha e Mello são muitos os trabalhos que o seu talento recommendam. Tem um seguro traço, marcando as figuras com um desenho completo sem que, comtudo, se vislumbre o manciismo detestavel dos habilidosos.

O seu merecimento de caricaturista é incontestavel e, a destacar, bem o provam as *Lavadeiras, repositorios dos nossos segredos*, e *Oh! aquellas óstras!* para só citar os maiores.

Ficam para o fim, que os ultimos serão os primeiros, a sr.ª D. Maria Clara e o sr. Salazar. A senhora é muito pouco bonita e muitissimo talentosa, pois vem a ser, no fim de contas, o tal Diogo de Macedo, de que falei no começo d'estas laudas. Creio que ninguem lhe conhecia esse aspecto do seu esplendido talento e, por isso, armando em Duqueza X, pôz a meia-mascara d'aquella femilidade.

Não se especialisam os seus trabalhos. Côr, traço, movimento denunciam o esculptor eximio, cheio de novidade e de espantosas faculdades, variadissimo como um artista da Renascença, moço, apaixonado e com tanto talento quanta attrahente lealdade.

O movimento, que em todos os quadros expostos estudou, passou além de tudo quanto tenho visto. E' simplesmente admiravel.

A Salazar, que não quer vender porque não põe preço nos seus *croquis*, compete o logar de honra d'esta exposição. Não é bem um humorista, mas é com toda a certeza um pintor destinado para grandes triumphos. As suas *manchas*, mulheres, typos de costureiras (que são, no Porto, a mais variada e mais linda encarnação da mãe Eva), de chailes e lenços, valeriam uma chronica inteira, embandeirada de elogios.

Mas o jornalismo obriga a ser rapido. Eu contento-me em ser justo.

SILVA-PASSOS

Querem lanchar bem e ceiar melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75

A vida do prisioneiro

O general Pimenta de Castro a bordo do «Vasco da Gama»

O ex-presidente do governo dictatorial continua a bordo do navio chefe, excellentemente installado nos aposentos do commandante. Vimol-o esta tarde. Conversava animadamente com dois rapazes novos, sem duvida parentes a quem fôra facultada a visita ao prisioneiro.

—A Italia já terá entrado na guerra? —perguntava com visivel interesse.

Parece que a maior preoccupação do general dictador consiste mais no que se está passando com a guerra europeia do que nos acontecimentos internos. Dizem-nos que, frequentemente, o ex-presidente do governo manifesta a sua calorosa simpathia pela Allemanha e pelo pangermanismo.

O sr. Leotte do Rego conversa tambem com alguns amigos seus no outro extremo da camara. De subito, o general interroga-o:

—O' sr. commandante! Porque é que o navio inglez não tem a bandeira içada como o hespanhol?

—Não; a bandeira está içada, meu general...

—Tem graça. Não vi...

—E' que a bandeira hespanhola é muito maior e vê-se portanto de mais longe...

Satisfeito com a explicação, o general Pimenta de Castro prosegue na palestra interrompida com os intimos que o visitavam. A certa altura, interpella de novo o sr. Leotte do Rego:

—Então já se explicou aquella coisa do vinho de Borba?...

—Ah! sim... Parece que queriam dizer: vinho de bordo.

—Pois não é grande coisa o tal vinho de bordo... Outra coisa: quando é que sahem os navios de guerra estrangeiros?

—O inglez vae a sahir... O hespanhol sae por estes dias. Está a entrar um couraçado francez...

—Ah!...

E, com este suspiro, o ex-dictador fecha a série de interrogações. Tem um bello aspecto, o aspecto de quem se sente absorvido por poucas preoccupações. Está a bordo como o peixe na agua.

A colonia hespanhola de Lisboa

Protestos contra as invenções dos reaccionarios do paiz visinho

Visitou hoje a nossa redacção, acompanhado por uma commissão de compatriotas seus, cidadãos hespanhoes residentes em Lisboa, o sr. Manuel Garcia Castillo, que ha trinta e trez annos habita o nosso paiz pelo qual nutre o mais radicado e intenso affecto. O objecto da sua visita consistiu em lavrar, por intermedio de «A Capital», um vehemente protesto contra as informações tendenciosas que teem vindo a lume em varios jornaes da nação visinha ácêrca dos ultimos acontecimentos portuguezes. Ninguem ignora que entre os elementos reaccionarios da Hespanha abundam as más vontades contra o regimen que vigora em Portugal e que de tudo lançam mão com o proposito de o desacreditarem. Algumas informações publicadas e alguns boatos que se fizeram correr não foram apenas tendenciosos, mas tambem calumniosos. Os invencionaes que odeiam a Republica Portugueza espalharam falsas noticias de violencias praticadas contra hespanhoes, chegando até a alludir ao assassinio d'um marinheiro!

O sr. Manuel Garcia Castillo e os seus companheiros, profundamente indignados contra essa campanha de mentiras, resolveram procurar tambem os jornalistas seus compatriotas que vieram expressamente a Lisboa por causa do movimento revolucionario e pedir-lhes que registassem egualmente o seu sentido protesto. A colonia hespanhola de Lisboa, numerosissima, vive na mais perfeita harmonia com os portuguezes, consagrando-se mutua e fraternal estima e não havendo, de parte a parte, senão motivos para que ella se estreite.

Ha, porventura, quaesquer mal entendidos entre hespanhoes e portuguezes e que certos elementos tentam explorar para fins inconfessaveis? Cumpre desfazel-os e um dos melhores meios para o conseguir, segundo observam os hespanhoes que nos deram a honra da sua visita, obter-se-hia com excursões de jornalistas portuguezes por Hespanha e de jornalistas hespanhoes entre nós, de modo a tornar cada um d'estes paizes devidamente conhecido e apreciado, do visinho. A triste verdade é que Hespanha e Portugal quasi se desconhecem e é do maximo interesse que não continuem a ignorar-se.

Poeira da Arcada

Mesmo os homens que na vida quasi só se preoccupam com o util, de tempos a tempos, entregam-se á phantasia e imaginam-se muito differentes d'aquillo que são. Durante uns minutos, vivem de poesia, entrando nos dominios da loucura. E' em geral n'este desvio dos negocios e das virtudes medias que os heroes brotam dos terrenos em que medra e floresce a prudencia e o bom senso.

***

Antigamente, quando qualquer vagabundo não acertava com uma sahida airosa para o seu pobre engenho, era certo ouvir-se dizer:—«Este moço tem talento a valer, mas o meio em que vive é hostil aos seus ideaes»—Os preguiçosos achavam assim um meio decente para justificarem a sua inacção, fingindo-se superiores á maioria dos seus semelhantes. Actualmente já lhes não é tão facil escaparem ao castigo. Ninguem os exalta nem applaude. Apparecem aos olhos da turba como creaturas que a natureza e a sociedade inventaram e aperfeiçoaram, para verem a distancia que existe entre um homem e a sua caricatura.

***

Conhecemos um mancebo de vinte annos que sente na sua alma as torturas de alguem que não sabe o destino que ha de dar á sua juventude.

—«A minha geração, diz elle, morre por não saber viver. Ninguem lhe ensinou um grande amor nem uma devotada affeição de maneira a poder encarar o futuro com a confiança dos fortes. Os dias passam e nós temos a impressão de que com elles se nos vae o coração. Todos os nossos enthusiasmos morrem porque lhes falta a esperança. Quando erguemos os braços para o céo, não abraçamos mais que as sombras mortas da vil descrença.

Leia-se na 3.ª pagina:

O custo d'uma dictadura
101 mortos e 913 feridos

Como falou o sr. Leotte do Rego

Ao receber, a bordo do "Vasco da Gama", os cumprimentos da camara municipal, preconisa a união de todos os republicanos

Como a primeira visita official do capitão de fragata sr. Leotte do Rego tivesse sido á camara municipal, a saudar n'ella o povo de Lisboa pelo heroico esforço que empregou na defeza da Constituição, a commissão executiva foi hontem, pouco depois das 18 horas, a bordo do *Vasco da Gama* cumprimentar o bravo official.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, como presidente, apresentou os seus companheiros, e o sr. Leotte do Rego, agradecendo a visita, expoz aos representantes do povo de Lisboa como interviera no movimento.

Eis o que disse o illustre official:

«E' bom accentuar, e por muito que o façamos nunca será demais, que este movimento veiu do povo e só d'elle; as outras classes apoiaram-o por ver quanto era justo, mas a ideia veiu do povo que, sacrificando-se para a implantação da Republica, ia vendo que o seu esforço se tornára inutil e que se estava regressando ao passado. Um dia, os marinheiros procuraram-me, perguntando-me se, no caso de um movimento para derrubar a dictadura, eu acceitaria o commando das forças navaes. Informei-me dos elementos com que contavam e dos trabalhos já realisados, e acceitei a proposta que me faziam. Foi desde então que comecei a cooperar com os que em terra organisavam os elementos para a lucta.

«Como vêem, foi o povo que fez a revolução, sem ideias partidarias, mas apenas para salvar o paiz e a Republica da oppressão dictatorial e fazer respeitar a Constituição, sobre a qual o dictador tripudiava.

«Agora o que peço á Camara, como legitima representante do povo de Lisboa, é que junto d'elle influa tanto quanto possa para que a ordem se restabeleça e se entre immediatamente na normalidade da vida. Como representantes do povo de Lisboa, devem dirigir-se aos chefes dos trez partidos politicos, e expôr-lhes—sirvam-se mesmo do meu nome se entenderem util fazêl-o—a necessidade imperiosa, inilludivel, de se harmonisarem, esquecendo quaesquer mal entendidos que de parte a parte tenha havido.

«E digam-lhes tambem que recommendem aos seus respectivos jornaes que não publiquem palavras do excitação nem desanimo, porque o momento não é asado nem para umas nem para outras».

Interrogado ácerca das impressões dos jornalistas hespanhoes, o sr. Leotte do Rego disse:

«Vão admiravelmente impressionados. Chegaram convencidos de que vinham assistir a horrores cannibalescos, á desordem nas ruas de Lisboa, á indisciplina a bordo dos navios, e foi o contrario d'isso que viram.

«Por uma feliz coincidencia, quando estavam aqui commigo passou na nossa frente o *Adamastor* com toda a sua guarnição uniformisada, formada como convez, na melhor ordem, sob a mais rigorosa disciplina.

«Não podia ter vindo mais a proposito para lhes provar quanto eram infundadas as suas apprehensões.

«Disseram-me que lá fóra se receava pela sorte dos presos que estavam a bordo, principalmente pela do dictador. Tiveram occasião de vêr a maneira como eram tratados, andando em liberdade, sem grilhões, como julgavam, e que para com o general Pimenta de Castro havia todas as attenções e se lhe prestavam todas as honras que lhe são devidas.»

O sr. dr. Marques da Costa, em nome da commissão executiva, enaltoou o valor do illustre official e a sua acção, pondo em relevo a lição que o povo déra e que servirá de escarmento aos que de futuro sintam velleidades de enveredar pelo caminho da dictadura.

O commandante do *Vasco da Gama* acompanhou depois a commissão a visitar o barco, mostrando-lhe as peças de tiro rapido que fizeram fogo sobre o Torreiro do Paço, e que estão montadas na ponte do commando, do lado de bombordo, e as avarias causadas pelo fogo das metralhadoras que de terra disparavam sobre o navio.

A bordo apenas um civil ficára ferido ligeiramente n'um pulso.

A' sahida da commissão, pelas 19 horas, a marinhagem levantou calorosos vivas á camara municipal, dirigindo-lhe então o sr. dr. Levy Marques da Costa palavras de incitamento para que nunca deixem de defender a liberdade e a Constituição, terminando com um viva á Republica, que foi delirantemente correspondido.

Jornalistas hespanhoes

Deram-nos o prazer da sua visita os jornalistas do paiz visinho que, em missão de reportagem dos ultimos acontecimentos, se encontram em Lisboa e que são os srs. Emilio Gabas, do *Heraldo de Madrid*, Felix Lorenzo, do *El Imparcial*, e Pedro Mátta, do *A B C*.

A Capital regista com todo o agradecimento a gentileza dos nossos collegas. Hontem, aquelles jornalistas, acompanhados pelo nosso collega Ferreira Martins e por Joshua Benoliel, reporter photographico do *Seculo*, assistiram ao espectaculo no theatro Nacional, n'um camarote cedido pelo emprezario sr. Lino Ferreira. Esta noite foram convidados a assistir á primeira sessão da revista do Apollo *Rosa Tirana*. Os jornalistas hespanhoes estão encantados com a hospitalidade que teem recebido em Lisboa.

Migalhas

Revoluções

Encontrei hoje o nosso Praxedes, sorridente e passeando com o ar mais despreoccupado da sua vida. Abri-lhe os braços e inquiri sollicito se estava melhor.

—Desisti da parte de doente e aprosentei-me. Já estive hoje nos cumprimentos e, á tarde, dei o meu passeio pelas mais formosas arterias da nossa capital. Admiravel, meu bom amigo, admiravel. As mulheres bonitas eram aos cardumes e confesso que não foi sem supreza que vi installadas nos seus logares do costume certas pessoas que eu suppunha deverem estar em casa um pouco amedrontadas com o *barulho* como dizia o nosso Pimenta *super-omnia*.

Foi então que, ao vêr a serenidade publica e a confiança com que certos sujeitos andam por ahi dando ao chinello, eu comparei as revoluções lisboetas ás zangas que eu tenho por vezes lá em casa. Como sabe, n'aquelle segundo andar da rua de S. João dos Bemcasados todos mandam menos eu. Minha mulher, a Genoveva, está n'uma dictadura comesinha permanente. O meu filho Quico, que representa a opposição ao regimen domestico, tem todas as insolencias e todas as audacias. A minha Bibi, que figura a opinião publica, toma todos os partidos e está sempre de accordo com a opportunidade do momento. A creada Encarnação é a incarnação das reivindicações pro-

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Endereço telegraphico O FUTURO

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Telephone 2771

Agencia no Porto — RUA SOUSA VITERBO, 8 — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

letarias avançadas. Fazem-me de fel e vinagre. Eu vou pacientando, moendo, resmungando, até que, periodicamente e quando menos o esperam, levanto-me de subito e arrumo um murro tezissimo em cima da mesa da casa de jantar. Treme a mobilia, parte-se alguma louça, os quadros da parede ficam á banda e o candieiro de suspensão fica a balouçar desordenadamente. A creada foge para a cosinha, a Bibi para a varanda, o Quico para o sotão, a Genoveva empallidece e murmura:—«O' filho! Não te exaltes.»

D'ali a segundos, vendo que me fui sentar na minha cadeira de palha, peguei n'um palito e desdobrei um jornal, voltam todos á sucapa e cobram animo, riem-se para mim. E eu, que sou uma boa alma, acabo por sorrir tambem.

André Brun.

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) premiada com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia commercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$00 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

Voltando á normalidade

Restabelece-se o serviço da policia civica

No edificio do governo civil estão ainda forças da guarda fiscal e da guarda republicana. Algumas ruas do Bairro Alto são já policiadas por guardas civicos. Todo o armamento apprehendido e que estava no governo civil foi hoje removido para o Arsenal do Exercito, por ordem do commando da divisão. As esquadras da rua da Boa Vista e do governo civil estão já devidamente organisadas, sendo os guardas escolhidos pelas juntas de parochia. Para a primeira foi escolhido o chefe Estevinha, que estava na esquadra da rua do Commercio, e na segunda ficou o chefe Gomes. Tanto um como outro já hoje percorreram as suas areas em inspecção. Todas as esquadras que hontem foram abertas estão guardadas por forças da guarda fiscal. Hoje abriram as seguintes esquadras: 4.ª, praça da Alegria; posto da 4.ª, Theatro Nacional; 8.ª, Campo Grande; 11.ª, paleo D. Fradique; 18.ª, Santa Martha; 22.ª, Terramotos, e posto da 22.ª, Campolide. Em cada uma d'essas esquadras e postos ficam trez guardas e trez soldados incumbidos de acceitarem reclamações e prestarem qualquer esclarecimento.

Na esquadra do governo civil apresentaram-se hoje ao serviço 24 homens, tendo faltado 18. O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, acompanhado dos agentes Figueiredo e Sequeira, voltou hoje a bordo dos navios de guerra, onde esteve interrogando os presos ali detidos.

A commissão parochial republicana do Sacramento, em sessão extraordinaria, lançou na acta um voto de congratulação pela victoria da revolução, saudando a armada e o exercito, assim como os valorosos grupos civis.

Ao sr. governador civil foi pedida uma sindicancia aos actos da junta de parochia de Runa, concelho de Torres Vedras.

Na enfermaria 1 do hospital de S. José falleceu hoje Leonildo Antonio Moreira, um dos feridos por occasião da revolução. E tiveram alta: Manuel Maria Escudeiro, Antonio Moreira, Joaquim Salvador, Virgilio Valente e Verissimo da Silva Costa.

Na enfermaria 1 do hospital Estephania deu entrada o menor de 7 annos Arthur Lameirinhas, morador na «ilha» do Grilo, 72, que no dia 14 foi attingido por um tiro nas duas pernas.

A Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, com séde na praça do Brazil, avisa todos os que se julguem com direito de immediato soccorro a apresentarem os seus pedidos devidamente authenticados a fim de lhe ser prestado todo o auxilio de que necessitem. Nas juntas de parochia ou na séde da Provedoria se fornecem aos interessados os respectivos boletins.

Na provincia

COIMBRA, 20.—Vae ser nomeado commissario da policia civica d'esta cidade o capitão sr. José Rodrigues Brusco, do 2.º grupo da companhia de equipagens. Assumiu o commando da 5.ª divisão do exercito, com séde n'esta cidade, o sr. general Antonio do Brito e Abreu, que tem como chefe do estado maior o capitão de artilharia sr. Mario Pinto.

Foram suspensos do serviço da policia os guardas numeros 24, 35, 42, 62, 70, 81, 85, 88, 91 e 109 e pediram a demissão, que lhes foi concedida, os guardas numeros 23, 29, 31, além de 87 que mais se salientaram quando ha dias aqui foi inaugurado o centro monarchico.

S. JOÃO D'AREIAS, 20.—Logo que aqui se soube que o chefe do governo, o grande pamphletario João Chagas, se encontrava livre de perigo, foi feita uma grande manifestação de regosijo, sendo queimados muitos foguetes e erguidos calorosos vivas á Constituição e á Republica.

Uma festa de estudantes

No theatro Avenida—Varias peças novas a favor de um cofre de soccorros a academicos

E' amanhã que se realisa no theatro Avenida a recita dos alumnos da Faculdade de Sciencias em beneficio do seu cofre de soccorros a estudantes pobres. Consta o espectaculo da revista em 2 actos e 8 quadros de *Alfa* e *Beta*, musica de Herminio do Nascimento, *De fio a pavio*, revista que sahe dos moldes das revistas de estudantes, que se limitam apenas á critica de acontecimentos academicos.

Abre o espectaculo o *lever de rideau* em verso de Henrique Galvão *Um beijo*.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, floricultor. *Chiado, 61.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

Reune a assembleia geral no dia 24, ás 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: resolver sobre o caso da distribuição de senhas e bonus, deliberar sobre a proposta admittida ácerca das vendas ambulantes e tratar de assumptos de interesse para a classe.

POLITHEAMA

A'manhã-Sabbado, 22-Amanhã

Sessão permanente

Das 8 ás 12 horas

Programma sensacional

Revista Phaté 42

O amor aguça o engenho
Amor de Principe—4 partes
Grige-gragg
Bailarina—3 partes
O porteiro vem já
Dionisia—3 partes
Santo de Maria

Preços populares

Plateia toda uma a 200 réis

Geral 100 réis

Sessões todas as noites

Domingo, 23—matinée ás 2 1/2 horas.

Academia de Estudos Livres

Lições de chimica

Depois d'amanhã, pelas 14 horas, realiza o sr. Achilles Machado a 4.ª lição publica d'este curso no amphitheatro da aula de chimica da faculdade de sciencias.

A entrada faz-se pelo portão em frente da rua da Imprensa Nacional.

A lição do curso de acustica que devia realizar-se hoje, ás 21 horas, no amphitheatro da aula de phisica fica transferida para o proximo sabbado, 29 do corrente.

Fica tambem transferida para domingo, 30, a visita da Escola Marquez de Pombal secção da Academia de Estudos Livres, á Escola Maria Pinto, da Amadora.

Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, cordas e accessorios

para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS DE ARTIFICIO e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Alhuquerque)

R. da Boa Vista, 16 Telephone 2.492

Fallecimentos

S. JOAO D'AREIAS, 20.—Falleceu e foi hontem sepultado o sr. José Correia de Santiago, sendo o funeral muito concorrido e tendo-se n'elle incorporado a philarmonica Fraternidade. Formaram-se alguns turnos e a chave do caixão foi conduzida pelo correspondente d'*A Capital*. A seu filho, o sr. Fortunato C. Neves, e demais familia enlutada os nossos pezames.

PEQUENAS NOTICIAS

O director de *A Humanidade*, sr. Manuel Bravo, pede-nos para declarar que, em contrario de alguns boatos que teem sido espalhados por mal intencionados, esse jornal tem sido e continuará a ser independente, não se metteado em politica.

—Para juizo foi hoje enviado Guilherme Sampaio de Brito ou Guilherme das Mercês, accusado de ter furtado trez pneumaticos e seis camaras de ar, no valor de 50 escudos, a Alvaro Nogueira Gonçalves, residente no Campo de Sant'Anna, 21.

—No hospital de S. José deu entrada Maria Adelaide, moradora na travessa do Arco da Graça, 16, 1.º, que foi atropellada por um automovel na rua do Arsenal, ficando muito ferida no rosto.

Districto de Leiria

Uma commissão do districto de Leiria, apresentada pelo sr. Alipio Mesquita, que desempenha as funcções de governador civil, procurou hoje o sr. presidente do ministerio a fim de lhe apresentar algumas reclamações de caracter politico. Foi recebida pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. Levy Bensabat.

A proposito da nota politica que publicámos hontem sobre violencias praticadas n'aquelle districto, fomos procurados por uma commissão a que pertenciam os administradores de Leiria e de Alcobaça. Disseram-nos haver n'esses concelhos o mais completo socego, carecendo de fundamento a noticia de perseguições a adversarios do partido democratico.

As considerações que escrevemos sobre o assumpto baseavam-se n'um relatorio enviado a um membro do governo e que suppomos ter sido presente a conselho de ministros. São falsas as informações contidas n'esse relatorio? Ainda bem, para se levar a cabo a obra de pacificação republicana que este governo se propõe realisar.

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

TOURADAS

Praça d'Algés

Na corrida de depois d'amanhã, dada em homenagem ao cavalleiro Adelino Raposo, teem entrada por um preço especial os marinheiros e praças do exercito. Cavalleiro é Francisco Bento d'Araujo, estando a lide a pé a cargo de dez discipulos do bandarilheiro Luciano Moreira, que os coadjuvará.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Amor de perdição.

EDEN-THEATRO — A's 21 — Viuva alegre.

TRINDADE—A's 20,45 e 22,45—O relogio magico.

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE—Eden—Recita do Palmyra Bastos—*A viuva alegre.*

—Gimnasio—Recita da actriz Regina Soares—*O commissario de policia.*

AMANHÃ—Nacional—Recita do secretario da gerencia—*Amor de perdição.*

A festa de Maria Pia

Os ultimos acontecimentos obrigaram a adiar a festa de Maria Pia que estava annunciada para a ultima sexta-feira. A illustre societaria do Theatro Nacional, que desempenhára um primoroso papel na magnifica peça O coração manda *e que interpretará tambem um dos mais bellos trabalhos do grande escriptor que é Julio Dantas, reunirá no proximo dia 27 os seus admiradores n'aquelle theatro onde occupa hoje um dos primeiros logares.*

Boatos e informações

Entre nós

Dado o grande numero de beneficios marcados no Gimnasio até ao fim do mez, termino da epocha, a *Tournée Saramago*, que devia subir á scena n'aquelle theatro, será representada na *tournée* da mesma companhia e subirá á scena em Lisboa no começo da proxima epoca.

A festa dos duettistas Geraldos será offerecida ao embaixador do Brazil.

Recomeçaram no Porto com o *Senhor Brotonneau* os espectaculos da companhia de S. Carlos.

A abertura do Politeama realisa-se no dia 28.

O ultimo numero do *Album Theatral* insere o retrato e biographia da actriz Maria Mattos.

Circos & Music-halls

No Coliseu dos Recreios tem augmentado a concorrencia mas com a circumstancia curiosa de ser essa concorrencia dos amadores de boa musica, porque os *diletanti* sabem apreciar o alto merecimento da partitura de Morenco, que acompanha os bailados do *Excelsior*. E esses amadores estão satisfeitos porque beneficiam de meios preços em todos os logares. O *Excelsior* apresenta-se hoje e apenas mais cinco dias.

—Foi um successo a noite de hontem no theatro da Rua dos Condes com as quatro estreias annunciadas, que corresponderam ao exito que se esperava. O illusionista Delmyss Besco é uma celebridade no genero, apresentando trabalhos extraordinarios. Hoje repete-se o mesmo espectaculo com o illusionista, as formosas belgas De Morval, os musicos excentricos e a Duqueza X que se apresenta sem mascara n'um reportorio novo e «films» animatographicos de sensação. Para ámanhã annuncia-se uma uma outra estreia, da celebre «troupe» Bolaguer.

THEATRO POLITHEAMA—Das 20 ás 24 horas.—Sessões permanentes com magnificos *films*.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Duqueza X...—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Soldado chocolate.—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam perem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações no theatro oriental

LONDRES, 19—Summario do relatorio russo de 13 a 19 do corrente:

Na região de Shavli o combate está-se desenvolvendo continuando nós a acossar os allemães, fazendo-os recuar.

No sector entre Opatow na margem esquerda do Vistula, e toda a linha de combate da Galicia grandes massas de tropas atacam as nossas posições, sendo a região do norte e ao sul de Przemysl o centro dos seus esforços. Na margem esquerda do Vistula repellimos furiosos ataques e passando á offensiva fizemos 3000 prisioneiros e tomámos algumas peças de artilharia. Proximo de Jaroslaw os allemães, sem attenderem ás innumeraveis perdas, estão procurando estabelecer-se na margem direita do San. Mais para o sul de Przemysl o inimigo está bombardeando os fortes de oeste com intenso fogo de artilharia a grande distancia. Entre a praça e os grandes pantanos do Dniester, as massas inimigas conseguiram em muitos pontos chegar até ás defezas de obstaculos, e apesar de dizimados pelo nosso fogo conseguiram todavia, depois de enormes sacrificios, tomar as trincheiras de dois dos nossos batalhões. As perdas do inimigo em geral são calculadas em dezenas de milhares.

Na Galicia oriental e na Bukovina os austriacos evacuaram uma posição grandemente fortificada desde Bystrzyca até á fronteira da Romania retirando precipitadamente e em desordem para alem do rio Pruth. A cavallaria inimiga foi sacrificada para proteger a retirada. A nossa vigorosa perseguição continúa; o grande numero de prisioneiros feitos por nós augmentou rapidamente e excede actualmente 20:000. Tomámos Nadworna a oeste de Kolomea, depois de uma grande batalha.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

O parlamento italiano confere ao governo plenos poderes

ROMA, 20—O projecto de lei dando plenos poderes ao governo pede que, em caso de guerra, lhe seja concedida a faculdade de tomar as medidas com força de lei que forem necessarias para a defeza do Estado, salvaguarda da ordem publica e para as necessidades urgentes da economia nacional. O governo pede tambem a faculdade de determinar as despezas que forem necessarias a fim de prover ás necessidades do thesouro por medidas extraordinarias.—*(Havas)*

A unidade da patria italiana

ROMA, 20—Depois da camara ter votado o projecto do governo, o presidente sr. Marcora proferiu as seguintes palavras: «N'esta sessão historica tornámos a encontrar a fé sagrada dos nossos antepassados. Apressemo-nos a cumprir o nosso dever para com a unidade da patria. Viva a Italia! Viva o rei!» Em seguida foi levantada a sessão no meio de uma ovação indescriptivel.—*(Havas)*

A denuncia da Triplice Alliança

ROMA, 21.—O ultimo documento do *Livro Verde* é a nota dirigida por Sonnino ao duque de Avarna denunciando officialmente a alliança austro-italiana.

A nota foi communicada no dia 4 do corrente ao barão de Burian.—*(Havas).*

Grandes manifestações nas cidades de Italia

ROMA, 21.—Depois da sessão da camara, milhares de pessoas percorreram as ruas acclamando o rei e o exercito, havendo manifestações identicas nas grandes cidades de Italia. Os jornaes consignam que as declarações do sr. Salandra no *Livro Verde* são provas brilhantes de patriotismo e dignidade da Italia e justificam uma extrema decisão.—*(Havas).*

O Aquario Vasco da Gama

deve passar para a dependencia da commissão central de pescarias

O Aquario Vasco da Gama tem estado sendo gerido pela Sociedade de Sciencias Naturaes e o ministro da marinha do gabinete anterior, o sr. Xavier de Brito, prorogou o contracto com essa Sociedade por cinco annos, sem bem se saber porque nem como. Houve quem ao parlamento apresentasse o projecto do Aquario passar a ser dependencia do ministerio da instrucção. A tal projecto se oppoz tenazmente a commissão de marinha da camara dos deputados, que entendeu, e muito bem na nossa opinião, que o Aquario devia voltar á dependencia da commissão central de pescarias, no ministerio da marinha. Como se sabe, a commissão central de marinha installou um muzeu deveras curioso de tudo o que se relacionava com pesca e a esses assumptos tem prestado sempre a maior attenção.

Por que motivo deve passar o Aquario —vasto campo de experiencias e curioso conjuncto de especimens das especies que melhor se adaptam ás nossas costas e aos nossos rios—para o ministerio da instrucção? Não se comprehende bem, desde que ha um ministerio da marinha e n'elle uma commissão central de pescarias.

E' sob a superintendencia d'essa commissão—e só d'ella—que o Aquario tem de ficar, devendo rescindir-se o contracto feito pelo ultimo ministro da marinha, pois entendemos que razão alguma existe para que a Sociedade de Sciencias Naturaes n'elle tenha interferencia.

A. B. C.

O entendimento entre a Argentina, o Brazil e Chile

SANTIAGO DE CHILE, 21.—O presidente da Republica offereceu um banquete em honra dos ministros dos negocios estrangeiros da Argentina e do Brazil.—*(Havas).*

João Chagas

Uma semana mais de tratamento e o illustre estadista poder-se-ha occupar dos negocios publicos

Continua a romaria de amigos e admiradores do sr. João Chagas ao hospital de S. José, sendo tambem grande o numero de senhoras que ali se dirigem no proposito de acompanhar a esposa do illustre enfermo. De toda a parte do paiz e do estrangeiro continuam chegando telegrammas verberando o attentado. Ha pessoas que voltam pela decima vez a receber informações sobre o estado do enfermo, não apparecendo medico que não seja alvo de um apertado interrogatorio.

O sr. João Chagas tem-se levantado estes dias, recebido algumas pessoas com quem tem de tratar assumptos mais urgentes e continua fumando, não como diplomata, mas como antigo jornalista. A dieta foi posta de lado. O presidente do ministerio faz presentemente duas refeições por dia e come com appetite; um caldo, um prato de peixe frito, bifes e ovos.

Entre as pessoas que hoje estiveram na hospital, informando-se do estado do sr. João Chagas, contam-se o sr. ministro de Inglaterra e os secretarios de outras legações. Os telegrammas não acabam. Entre estes é interessante destacar o que foi dirigido ao brilhante pamphletario pelos feridos da revolução que se encontram em tratamento no hospital da marinha. Os que cahiram, batendo-se palo triumpho da causa republicana, dizem:

Os revolucionarios em tratamento no Hospital da Marinha, enfermaria n.º 3, saudam em v. ex.ª a Republica e fazem votos pelas suas melhoras. J. M. Cabrita

De Neufchatel (Saint Aubin) foi tambem recebido ali o seguinte telegramma:

Queira receber a expressão da minha mais viva simpathia e os meus ardentes votos pelo seu rapido restabelecimento. Antigo e dedicado collega, Lardy, ministro suisso.

Ao illustre enfermo foram tambem endereçados de Madrid dois telegrammas, um do sr. Adolpho Delcoso, da Federação da Mocidade Radical, e outro do sr. Gonzalez Pamagna, presidente da Juventude Operaria Radical, saudando o povo revolucionario pelo exito da sua causa democratica e significando todo o seu protesto pelo attentado contra João Chagas, cujas melhoras desejam.

Telegrapharam ainda o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, e o illustre democrata sr. Calzado, de Madrid.

Toda a gente que se encontra no corredores do hospital, a proposito do estado do sr. João Chagas, formula esta pergunta, que vae repetindo a quantas pessoas julga poderem dar resposta satisfatoria. Quando poderá sahir d'aqui João Chagas? Quando poderá dedicar-se aos negocios publicos, que tanto reclamam a sua intervenção? Os medicos, que são os mais assediados, prognosticam, positivamente ao acaso, pois a maioria d'elles desconhecem o «caso cirurgico».

Presumem, pelo que se diz, contar com a enorme resistencia physica do enfermo. Mas, nenhum d'elles, interrogado pela multidão dos amigos de João Chagas, se atreve a fixar uma data para que o illustre enfermo possa dedicar-se á solução dos negocios publicos.

O sr. João Chagas encontra-se nas mãos dos ophtalmologistas. A lesão do olho direito é o seu maior mal. São medicos assistentes os srs. Costa Santos e Borges do Sousa, que esperam poder auctorisar o illustre enfermo a occupar-se de assumptos mais graves decorrida a proxima semana, se não houver complicações e se pela sua parte se sugeitar ao tratamento até aqui adoptado, com o indispensavel repouso.

Além dos telegrammas a que já fizemos allusão foram recebidos os seguintes:

Commissão politica de Pedrogão Grante; capitães Saude e Lemos, alferes Souza e sargentos da guarda republicana, Faro; José Barroso, Elvas, Conselho Escolar de Bellas Artes, Porto; commandante, sargentos e cabos da guarda republicana, Elvas; Camara Municipal de Silves; Centro Democratico João Chagas, Mattosinhos; professor Teixeira, Alcanena; commandante e officiaes do 3.º batalhão da guarda republicana, Evora; Commissão Municipal, Rio Maior; junta de parochia, Almada; Camara Municipal, Aveiro; os republicanos de Bellas; Silva Doria, Porto; junta da parochia do Valle de Santarem; sargento e praças da guarda fiscal, Ericeira, tenente Salgado, Arcos de Valde-Vez; commissão districtal, partido republicano portuguez, Coimbra; Centro Republicano Radical, Porto; juiz de direito Alfredo de Aragão, Alemquer; Carlos Barreira, Mondim de Basto; Moraes de Carvalho Guimarães, Paris; Emigdio Garcia, Roma; Antonio José Rodrigues Caceres; Camara Municipal, Monsão; junta da parochia de Magdalena, Lisboa; Joaquim Pessoa, junta de parochia de Bucellas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—O curso do 4.º anno da faculdade de medicina sae no proximo sabbado em viagem de estudo para o Porto, Caldellas, Gerez, Mourão, Melgaço, Ermezinde, Vidago, Moledo, Cette o Entre Rios, sendo acompanhado pelos respectivos professores assistentes.

—Vae ser inaugurada brevemente a escola primaria do Calhabé, ha muito tempo creada e que ali se torna de grande necessidade attendendo á população de aquelle bairro.

—Por iniciativa do sr. dr. Julio Henrique, começou a funcionar no Jardim Botanico um curso de agricultura, sob a regencia do sr. dr. Soares Couto. Os dias destinados para as aulas são ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 8 horas.

A divisão naval

encontra-se completa e perfeitamente guarnecida

Na marinha está tudo arrumado. Tudo: pessoal e material. Ninguem diria que acabamos de sahir de uma revolução.

Desde que o ministro da marinha determinou que, no praso maximo de 48 horas, se fizessem todas as transferencias e nomeações, não se descançou mais um instante. Amanhã, tanto no corpo de marinheiros como a bordo dos navios, tudo fica no seu logar.

O ministro da marinha vae ter, de resto, occasião de o verificar pessoalmente na visita que, pelo meio dia de amanhã, tenciona fazer aos navios, acompanhado pelo sr. dr. Magalhães Lima e pessoal do seu gabinete. E' interessante reproduzirmos a lista dos vasos de guerra que compõem a divisão naval e das respectivas guarnições:

Vasco da Gama, 18 officiaes e 245 praças; *Almirante Reis*, 23 o. e 396 p.; *S. Gabriel*, 17 o. e 224 p.; *Adamastor*, 15 o. e 203 p.; *5 de outubro*, 10 o. e 115 p.; *Republica* (meio armamento), 4 o. e 96 p.; *Douro*, 4 o. e 65 p.; *Liz*, 4 o. e 63 p.; *Berrio*, 3 o. e 41 p.; *Libador*, 3 o. e 38 p.; *Lince*, 2 o. e 18 p.; torpedeiro n.º 1, 1 o. e 13 p.; torpedeiro n.º 3, 1 o. e 10 p.; *Espadarte*, 3 o. e 16 p.; fragata *D. Fernando*, 8 o. e 92 p.

A divisão comporta pois um total de 53 officiaes e de 1572 praças. A bordo dos navios, onde continúa sempre reinando a melhor ordem e a mais estricta disciplina, tem-se trabalhado febrilmente. O *Douro*, por exemplo, que estava quasi desarmado, encontra-se concluido a estas horas. Todos os navios, embora um ou outro precisem de qualquer pequena reparação, estão em condições de sahirem desde já.

Brevemente, destacar-se-hão duas unidades da divisão naval para seguirem para o norte, onde irão saudar a cidade do Porto.

Os invencioneiros!

Como se faz a Informação d'um grande jornal hespanhol

Acabamos de lêr o *A B C* chegado no correio da tarde. O que ahi se lê, firmado pelo nome supposto de Vasco de Leiria, ácerca dos ultimos acontecimentos portuguezes, é espantoso! Nunca imaginámos que fôsse possivel exaggerar e mentir com tamanho desplante. Uma pequenina amostra:

Las colonias extranjeiras ha sido muy vejadas. La española, sobre todo, han sofrido daños considerables. Son varios los españoles muertos y heridos. Algunos almacenes y tiendas de commerciantes fueron saqueados. Durante el bombardeo, varias granadas cayeron próximas á la Legación. Muchos españoles acudieron al marqués de Villasinda, que los atendia y protegia en la medida que las dificiles circumstancias lacian posible.

Desafiamos o germanophilo *A B C* a publicar a lista dos «españoles muertos e heridos» e ao nosso povo assim calumniado recommendamos que corresponda a semelhantes infamias continuando a dispensar, como é seu dever, toda a cortezia aos estrangeiros residentes em Lisboa, que não teem culpa de que haja invencioneiros como o que escreve na reaccionaria gazeta hespanhola...

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Barcos de guerra estrangeiros

Sahe do Tejo o cruzador inglez, entra o «Petit Thouars»

Está movimentado o quadro dos navios de guerra estrangeiros no Tejo, em frente do Posto de Desinfecção. Lá continúa o couraçado *Espanha*, tendo á frente, encostado á outra margem, o torpedeiro n.º 3 da mesma nacionalidade. O navio hespanhol tem estado a metter carvão e a proceder a limpezas, andando a tripulação, em trajo de fachina, n'uma verdadeira azafama. Diz-se que ámanhã e depois o barco seria franqueado á colonia hespanhola, mas para que o seja será necessario que esses trabalhos se concluam.

A curta distancia estaciona o navio inglez *Coeser* do commando do capitão de mar e guerra Crafton. Ali se dirigem a retribuir os cumprimentos o major general da armada, sr. Marques da Costa, com os seus ajudantes, Jayme Athias, da parte do ministro da marinha e Vianna Bastos, pelo director dos serviços maritimos. O *Coeser*, ao cahir da tarde deixou o Tejo, salvando. Esse hospede foi substituido por outro. E' o *Petit Thouars*, que veiu fundear no quadro.

Este barco é o mesmo que aqui veiu saudar a Republica Portugueza.

A's 15 horas e 20 foi avistado em Oitavos, que participou telegraphicamente a sua approximação, sem lhe indicar o nome. O navio de guerra francez deu as salvas do estilo, respondendo-lhe as baterias do Bom Successo.

Os monarchicos

Por informações da fronteira sabe-se que Paiva Concerro, depois de ter pernoitado em casa do conde Azevedo, atravessou a fronteira portugueza para Hespanha, acompanhado pelo padre Domingos de Cabeceiras de Basto.

Outros elementos monarchicos que residiam em Lisboa e Porto teem sahido nos ultimos dias para pontos ignorados.

Balanço diario

Audiencia diplomatica

O sr. ministro dos negocios estrangeiros da ámanhã a primeira audiencia ao corpo diplomatico.

Ministerio da guerra

A repartição do gabinete do sr. ministro da guerra ficou assim organisada: Chefe, major sr. Norton de Mattos; ajudantes, tenentes, de cavallaria sr. Antonio Maia, e de infantaria sr. Florentino Martins; adjuntos: capitães de artilharia Lapa, de infantaria Jayme Garcia e André Brun, e tenentes de infantaria Domingues, de cavallaria Ribeiro da Fonseca e da administração militar Rodrigues.

Operarios da Companhia dos Tabacos

Os delegados dos operarios da Companhia dos Tabacos procuraram hoje o sr. ministro das finanças a fim de solicitarem a inclusão no orçamento da verba necessaria para pagamento de metade do deficit á caixa de reformas e do subsidio aos operarios da mesma companhia. Foram recebidos pelo chefe do gabinete sr. Antonio Malheiro, que ficou de transmittir a pretensão ao sr. Barros Queiroz.

As forças de Angola

O sr. ministro das colonias recebeu hoje um telegramma do sr. general Pereira d'Eça, agradecendo, em nome das forças do sul de Angola, as saudações do governo e dizendo que saberão cumprir o seu dever.

Partido socialista

Uma commissão do conselho central do partido socialista conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos politicos.

Com os chefes dos partidos

A commissão executiva da camara municipal de Lisboa foi hoje procurar os chefes dos partidos para promover a união de vistas de todos trez em beneficio da ordem e do paiz.

A situação politica

No ministerio do interior foi fornecida a seguinte nota officiosa:

«Na capital e provincias o socego é completo. O novo governo, sem politica pessoal nem partidaria mas apenas republicana nacional, conquista dia a dia a confiança do publico.

O sr. dr. José de Castro, presidente do ministerio e ministro da guerra, imprime no governo a orientação de pacificação entre os partidos, e emprega todos os esforços para se abrir o parlamento e votar leis a fim de se realisarem as eleições em 6 de junho proximo».

O novo presidente do Peru

PARIS, 21.—A legação do Peru annuncia que o sr. José Pardo candidato dos trez grandes partidos peruanos, foi eleito presidente da Republica do Perú. Activo, energico e popular é uma das figuras mais interessantes da America do Sul.—*(Havas).*

Sport

União Velocipedica Portugueza

A commissão de excursionismo está elaborando os seus planos para a inauguração dos passeios velocipedicos seguidos de almoço a diversas localidades. Opportunamente será annunciado o seu inicio e será affixada a inscripção para os socios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 5/8	37 1/2
Londres, 90 d/v	37 15/16	—
Paris, cheque	$74	$74,6
Allemanha, cheque	$27	$27,8
Hollanda, cheque	$62,5	$63
Madrid, cheque	1$25,5	1$27,5
New York	1$31	1$33
Rio s/Londres	12 3/16	—
Libras	6$50	6$55
Agio do ouro	47 %	50 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	—	40,60
» » 500$	—	40,70
» » 100$	41,00	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 0/0 1888, 22$10.

Externas: 1.ª serie, 72$ e 2.ª, 71$.

Acções: Banco de Portugal, 178$; Banco de Commercial, 147$; Lezirias, 1.020$; Moagem (nova), 68$20.

Obrigações: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 69$; Beira Alta, 2.º grau, 14$60; Caminho de Ferro de Benguella, 78$60.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 37[illegible]—End. tel. Corretorivo

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sfl., D

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3312

Das 3 ás 5 da tarde

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

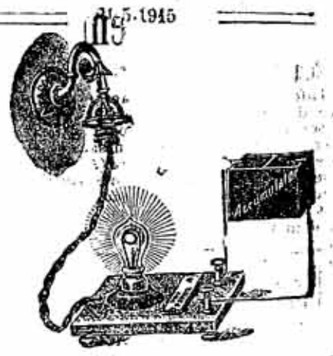
Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido modelado em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas moiias ou de pressão



O CUSTO D'UMA DICTADURA

Morrem cento e uma pessoas e são feridas novecentas e treze

para se conseguir o imperio da legalidade, derrubando Pimenta de Castro

Restabelecida a normalidade e serenados os animos, justo é que se faça uma como que estatistica, embora imperfeita, do *quantum* de mortos e feridos feito pelo movimento constitucionalista de 14 do corrente.

Quatorze, quinze e dezeseis foram trez dias de trabalho insano, extenuante, para todos os hospitaes e postos de soccorros da cidade; e nunca se trabalhou tanto e tão rapidamente como agora. Alguns dos feridos mesmo, escaparam, graças á rapidez de conducções em que, é bom frisar, tomou o primeiro logar a Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, que n'esses trez dias, como adeante se verá, demonstrou inilludivelmente a perfeição modelar das suas instituições e a sua utilidade pratica.

Vejamos, pois, um a um, o movimento dos hospitaes de Lisbon:

S. José e annexos

Foram o hospital de S. José e seus annexos aquelles para onde accorreram mais feridos. Continuamente os autos de prompto soccorro subiam a rampa que á porta larga do antigo convento de Todos os Santos conduz, n'uma velocidade vertiginosa. N'este hospital entraram, hospitalisando-se, 103 individuos; 34, em Santa Martha; 5 no Estephania e um no Desterro. D'estes 141, morreram, até ao meio dia de hontem, vinte e um, cuja lista damos a seguir:

Clementina Martins, de 25 annos, creada de servir, solteira, moradora no Campo das Cebôlas, 24, 2.º

Antonio Nunes do Almeida, de 5 annos, morador na estrada do Calhariz do Bomfica.

José Fernandes d'Oliveira, de 23 annos, solteiro, alumno 106 da Escola de Guerra, natural de Ponte de Lima.

Miguel Augusto da Silva, de 23 annos, solteiro, policia n.º 880, natural de Torres Novas e morador na rua das Picôas, 18, 1.º

Ernesto Gomes da Silva Junior, de 31 annos, solteiro, tenente de infantaria, natural de Lisboa, morador na rua Heliodoro Salgado, 15, 3.º

Antonio da Silva Rina, de 20 annos, solteiro, 1.º grumete n.º 8920, natural de Cozimbra.

Francisco Pereira Serrinha, de 50 annos, casado, chefe da lavandaria do hospital de S. José, natural de Sarzedas.

Joaquim Cunha, de 42 annos, casado, sapateiro, de Penamacôr, morador na travessa dos Surradores, 15.

João Bergerer, de 43 annos, morador no Hotel de France, da travessa dos Remolares.

Carlos Baião, de 21 annos, empregado no commercio, natural de Lagôa e morador na rua de S. Paulo.

Manuel Ferreira, de 59 annos, casado, jornaleiro, natural de Paião e morador na calçada das Olarias, 16, 3.º.

Antonio Maria Pereira, de 72 annos, viuvo, empregado na alfandega, natural de Coimbra e morador no becco dos Beatos, 8. loja.

Cesar Rodrigues, de 41 annos, casado, cabo de policia, natural de Oliveira de Frades e morador no Campo de Santa Clara.

João da Rocha, soldado n.º 26 da Escola de Equitação de cavallaria 2.

Manuel Ferreira da Costa, de 22 annos, solteiro, soldado de cavallaria 2, natural do Louriçal.

José Alves Ferreira, de 50 annos, casado, caldeireiro do Arsenal, natural da Marinha Grande e morador no becco da Barbaleda, 18, 2.º.

José Dias Gaspar, de 21 annos, solteiro, trabalhador, natural de Janeiro de Baixo e morador na rua das Gaveas, 55.

Gabriel Ribeiro, de 26 annos, casado, 2.º sargento da guarda republicana, natural da Ilha do Pico, Açores, e pertencente ao quartel do Carmo.

José Diniz, côr preta, de 28 annos, creado da casa Grandella.

Augusto dos Santos, de 16 annos, solteiro, ajudante de litographo, morador na rua da Industria, 26.

Um homem de 35 annos, pouco mais ou menos, tipo de operario, que no dia 14, ás 11,45, deu entrada em S. José por ter sido encontrado na rua do Ouro ferido pelo estilhaço d'uma granada. Falleceu cinco minutos depois de ter dado entrada no hospital e até hoje ainda não foi reconhecido.

Antonio Ferreira, de 44 annos, casado, maritimo, natural de Vide, concelho de Ceia, morador na calçada do Castello Picão, 49, 2.º.

Além dos 141 hospitalisados, ha ainda, porém, em S. José e Annexos, a accrescentar um numero rasoavel de feridos e d'aquelles que em S. José, Estephania, Santa Martha e Desterro receberam curativos e que, pela precipitação do momento, não foram inscriptos nos livros de registo. Varios enfermeiros com quem falámos computam em 300 o numero d'esses feridos. Recopilando, temos, pois, para S. José e Annexos um numero total de 420 feridos e 21 mortos.

Hospital militar de Belem

Apezar de, a dois passos d'este hospital, se ter travado uma das mais renhidas e sangrentas luctas entre as forças constitucionaes e as forças do governo dictatorial, poucos foram relativamente os mortos e feridos para ali transportados, E' que, segundo nos confessou o proprio director d'aquelle hospital, os enfermeiros, no primeiro momento de confusão, nem se lembraram de que o hospital militar de Belem existia ali a poucos metros do areal da Junqueira. D'aqui o ter havido apenas o seguinte movimento: civis hospitalisados, 5; civis que receberam curativo e foram para suas casas, 7; militares hospitalisados, 11; militares que apenas receberam curativo, 1; mortos entrados, 3. Ao todo: 27. Dos 24 que receberam curativo, já morreram no hospital 3, existindo portanto em tratamento 17, que com os 8 que recolheram a suas casas perfazem o numero referido.

Os mortos foram: Antonio Fernandes Peralta, maritimo, do Cruzeiro da Ajuda, 67, loja, que entrando ali com vida soffreu uma operação trabalhosissima, morrendo pouco depois; 1.º grumete Antonio do Mattos, n.º 3997, aquelle marinheiro da fragata D. Fernando cujo episodio heroico hontem referimos; Mario Baleixo, soldado 716, do 2.º esquadrão de cavallaria 4; Francisco dos Santos, soldado 187 do 1.º esquadrão de cavallaria 4, que appareceu no hospital com o craneo completamente decepado; Francisco Rosa, soldado 208 da 4.ª companhia de infantaria 1, que estava fazendo fogo abrigado por uma trincheira que tinha apenas um orificio, por onde uma bala entrando o attingiu, matando-o instantaneamente, e Manuel Nunes, soldado 65 do 3.º esquadrão da guarda republicana, morto no regresso de acompanhar a palacio o sr. presidente da Republica.

N'este hospital ha ainda duas mulheres, ambas em estado grave: Maria Luiza Costa, da travessa da Boa-Hora, 75, ferida perfurante no pulmão, e uma velhota de nome Augusta Moreira, que foi horrorosamente ferida pelos estilhaços d'uma granada.

A tratar d'estas duas doentes encontram-se duas enfermeiras da Cruz Vermelha: Heloise de Siqueira Lamaix e Alice Xavier da Fonseca, a mãe de aquelle pequeno heroe de 15 annos gravemente ferido á entrada da Escola de Guerra, caso que hontem devidamente salientamos. Como nota ellucidativa diremos ainda que dos onze militares hospitalisados eram: 2 do corpo de marinheiros, 5 de cavallaria 4, 2 de infantaria 1, 1 da guarda republicana e 1 da guarda fiscal.

Hospital da Marinha

Tambem este hospital foi bastante procurado nos dias da revolução. Para ali entraram 21 feridos no dia 14; 26 no dia 15, e 10 no dia 16. Ao todo 57 individuos assim descriminados: pensados 40; operados 9; pensos provisorios 1; fallecidos ao darem entrada ali, 3; com apparelhos 2; e já cadaveres 2.

Tiveram o seguinte destino: para suas casas 25; para o hospital de S. José 1; para o hospital militar da Estrella 1; para a Morgue 8; e hospitalisados 22.

Além d'estes feridos foram ali receber curativo na madrugada do dia 14 mais de 40 pessoas cujos nomes não ficaram registados e muitos outros que, vendo-se ligeiramente feridos, se retiraram sem curativo para irem novamente combater. Os nomes dos mortos, por terem sido enviados para a Morgue, figuram na lista que abaixo publicamos.

Hospital militar da Estrella

Ao papel desempenhado pelo hospital militar da Estrella já nós nos referimos largamente n'*A Capital* do dia 16. Para ali deram entrada 53 feridos, dos quaes morreram 11, encontrando-se alguns em estado grave e em estado melindroso o 2.º sargento Americo, de infantaria 16. Os nomes dos mortos são: Leopoldo Tabano, empregado da Companhia dos Wagons Lits; Chata Fernandes, cigana; José Sanedo, soldado n.º 33 da 2.ª companhia da guarda republicana; Alberto Roballo, soldado n.º 155 da 1.ª do 2.º de infantaria 2; José Bazilio, 213 da 5.ª do 1.º do mesmo regimento; Albino Lourenço Duarte, 338 da 5.ª de infantaria 2; Cesar Dias, vendedor ambulante; Joaquim Barbosa; Matheus Maia, descarregador, morador na travessa do Alcaide, 18, 3.º; Maria de Jesus, a mulhersinha que foi attingida por duas ballas á janella da sua residencia, rua de Sant'Anna á Lapa, e o 1.º marinheiro n.º 44.

Posto da Misericordia

No Posto da Misericordia foi tambem enorme a azafama de curativos. Para ali entraram 99 feridos, dos quaes morreram 6: Antonio França Oliveira, da rua de S. Marçal, 114, 3.º; Alfredo Sequeira, da T. das Terras do Monte, D, rjc.; José Soares, rua Campo de Ourique; Manuel Gil, travessa do Cabral, 9; Maria Augusta Martins, rua das Gaveas, 91, 1.º, e Henrique José Ferreira, 1.º marinheiro.

Dos 93 restantes, sahiram já para suas casas 79, havendo, portanto, ainda ali hospitalisados 14.

Morgue

Victimas da revolução, deram entrada na Morgue até hontem 49 cadaveres, dos quaes 43 já foram reconhecidos, a saber:

José da Silva Monteiro, canalisador, morador na rua das Salgadeiras, 8, 3.º.

José da Costa, canalisador, morador na rua da Inveja, 23, 1.º

Maria da Gloria, cuja morada se ignora.

Francisco de Assis Camillo, viuvo, 55 annos, capitão de mar e guerra, natural de Arruda dos Vinhos, residente na Avenida Duque de Avila, 17, 3.º. Reconhecido por seu irmão e por um primo. Observações: Entregue á familia por ordem de s. ex.ª o sr. ministro interino do interior.

Alfredo Alves Lopes, casado com Herminia Ferreira Lopes, 48 annos, 1.º sargento da armada, natural de Paços de Villaiguer, Vizeu, residente na rua de Sant'Anna, ao Rio Secco, R. M., 1.º; reconhecido por Antonio Rodrigues Larangeira.

Carlos Miranda, casado com Adelaide de Jesus, 39 annos, trabalhador, natural da freguezia de S. João Baptista, concelho de Castello de Vide, residente no becco do Rosario, 14. Reconhecido por Manuel Antonio Miranda.

José Pina Pacheco, solteiro, de 24 annos, natural de Fornos de Algodres, residente na calçada do Cesteiro, 3, 3.º, E. Reconhecido por Manuel Pina Pacheco e Ricardo Ferreira de Almeida.

Alfredo de Campos, casado com Maria Marques Pereira, 31 annos, trabalhador, natural de Cabanas, concelho do Carregal do Sal, residente na rua do Conselheiro Pereira Carrilho, 3. Reconhecido por José dos Santos e Maria Marques Pereira.

Manuel de Paiva, solteiro, de 29 annos, natural da freguezia de Nossa Senhora da Boa Viagem, concelho de Aldeia Galega, calceteiro, residente na rua João do Outeiro, 49, 2.º. Reconhecido por Anselmo de Paiva.

Adelino da Cruz, casado com Maria da Cruz, 43 annos, polidor de marmores, natural do Cadafaes, concelho de Goes, e residente na rua da Condessa, 49, 2.º. Reconhecido por Joaquim Neves e por Joaquim Antonio.

Arthur Rosa d'Assumpção, casado com Ermelinda de Oliveira, natural de Lisboa, guarda da policia n.º 1298, residente na rua dos Barbadinhos, 32, 2.º. Reconhecido por Josepha Rosa d'Assumpção, Manuel dos Santos e Maria Rosa d'Assumpção.

José Joaquim Gonçalves, solteiro, de 25 annos, caixoteiro, natural de Ponte de Lima, residente no beco do Alegrete, 1.º. Reconhecido por João Antonio da Costa.

Zeferino Gonçalves Portellinho, de 31 annos, casado, primeiro cabo artilheiro, natural de Villarinho de Negrões, residente na travessa do Chão da Feira, 7, 2.º E. Reconhecido por Joaquim Marcellino Moraes.

Felisbella Pinheiro Mathias, solteira, de 11 annos, natural de Lisboa, freguezia de Alcantara, residente na rua da Cruz, 18, 3.º D. Reconhecida por Albano dos Santos.

Manuel da Silva, viuvo, de 36 annos, arameiro, natural de Lisboa, freguezia da Pena, residente no Campo de Santa Clara, loja. Reconhecido por Guilhermina da Conceição Silva.

Manuel Salgado, natural da Gollegã, de 56 annos, residente nas escadinhas de Santo Amaro, 94. Identificado por documentos.

João Emilio, casado, moço de fretes, de 57 annos, natural de Villarinho, concelho da Louzã, residente na rua Caetano, 6, sobre-loja. Indicações tiradas d'uma caderneta de identificação.

Seraphim das Neves, solteiro, empregado publico, de 20 annos, natural de Lisboa, freguezia de S. Mamede, residente na travessa das Aguas Livres, 22, 1.º Reconhecido por Cesar Francisco das Neves.

Raul Domingos, solteiro, de 17 annos, operario, natural de Lisboa, freguezia de Alcantara, residente na rua da Cruz, 18, 3.º Reconhecido por Fernando dos Santos Justino.

Albino Pereira Ribeiro, 30 annos, cabo da guarda republicana n.º 149, residente na rua do Arroyos, 100, rez-do-chão. Reconhecido por Antonio Paulino e Manuel Baptista da Silva Figueira.

Manuel Condo Loureiro, casado, 34 annos, natural da Figueira da Foz, sapateiro, residente na rua de Santo Antonio, 17, loja, em Alcolena, Belem. Reconhecido por Carolina Martins Condo Loureiro.

Humberto Baptista, 19 annos, solteiro, natural de Lisboa, trabalhador e residente na rua Castello Picão, 21, 2.º Reconhecido por João Alexandre.

José Ignacio Lisboa, 25 annos, casado, corticeiro, residente na rua Direita d'Almada. Reconhecido por Cesar Augusto Abrunhosa.

Emygdio Pereira, 40 annos, casado, marceneiro, natural de Coimbra, residente na rua da Procissão, 56, rjc. Reconhecido por Anna Pereira.

Luiz Marques, 38 annos, solteiro, guarda nocturno da rua do S. Bento, natural de Abiul, concelho de Pombal, residente na rua Maria Pia, 210, loja. Reconhecido por Manuel Marques e Bernardo Tavares.

Antonio d'Oliveira, solteiro, 20 annos, natural dos Olivaes, 1.º grumete a bordo do «Almirante Reis». Reconhecido por João Paulo Vieira.

Joaquim da Encarnação e Silva, de 55 annos, guarda civico n.º 400 da 15.ª esquadra, natural da freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres, residente na calçada dos Barbadinhos, 134, 1.º Dt.º Reconhecido por José da Silva Vicencio.

Joaquim Soares Loureiro, de 40 annos, casado com Filippa Pinto Loureiro, empregado na Companhia de Seguros Portugal, natural de Villa Verde, concelho de Folgueira e residente na rua do Alecrim, 10, 4.º. Reconhecido por Fernando Antonio da Silva.

Joaquim Augusto, de 36 annos, viuvo, soldado n.º 97 da guarda nacional republicana, natural de S. Pedro de Gouveia e residente no quartel em Alcantara. Reconhecido por José da Fonseca.

Armando Gomes Saraiva, 23 annos, casado com Judith Emilia Vieira, 1.º cabo da guarda nacional republicana n.º 40, natural da freguezia de Santo André, concelho de Lisboa, residente no quartel da 1.ª companhia do 2.º batalhão da guarda nacional republicana. Reconhecido por Antonio Deolindo Chaves.

Joaquim Ribeiro Morgado, 39 annos, casado com Paulina Marques Morgado, industrial, natural da freguezia de Vermelho, concelho de Cadaval e residente na rua Pedro Dias, n.º 7, loja. Reconhecido por Luiz dos Santos e Aurora Marques Gonçalves.

Christovão da Conceição, 19 annos, trabalhador, solteiro, residente na travessa das Feiteires (Arieiro), natural da freguezia de Villa Boim, concelho de Elvas. Reconhecido por José Joaquim.

José Pina, 25 annos, policia n.º 1345, da 15.ª esquadra, solteiro, natural de Penamacor, districto de Castello Branco e residente na rua dos Bacalhoeiros 72, 5.º, D. Reconhecido por Antonio Araujo e Augusto da Costa Carneiro.

Antonio Joaquim Vilar, viuvo, 70 annos, natural de Monte Pedral, carpinteiro das obras publicas, residente no Pateo Santo, 1, loja, a Santa Apolonia. Reconhecido por Eduardo Almada.

Joronymo Joaquim José d'Oliveira, 28 annos, estudante do 4.º anno (veterinaria), natural de Lisboa e morador na rua Maria Pia, 16, 1.º, E. Reconhecido por João Paulo Vieira e Alfredo João d'Oliveira.

José Pedro, 27 annos, casado, natural de Alfeizarão, Alcobaça, fogueiro no mar, residente no Valado de Santa Quiteria. Reconhecido por Augusto Pedro.

Raymundo Manuel Peres, 48 annos, maleiro, natural da freguezia de S. Christovão de Lisboa e residente na rua de S. Christovão, 36, 4.º. Reconhecido por Mauricio Lopes Mega.

Francisco Simões, 28 annos, natural de Alvares, concelho de Goes, descarregador e residente no becco do Azinhal, 9, loja. Reconhecido por Aurelio Daniel.

Antonio Joaquim Barbosa, 52 annos, casado, chefe da policia civica, natural da freguezia de Candemil, concelho de Villa Nova da Cerveira e residente na Praça d'Alegria, 9, rjc. Reconhecido por José Manuel d'Assumpção.

Adriano Maria Pinheiro, 18 annos, solteiro, natural do Valado, concelho do Cartaxo e residente no Valado. Reconhecido por João Maria Pinheiro.

José Alves Calheiros, solteiro, 28 annos, trabalhador, natural do Soccorro, districto e concelho de Lisboa, e residente no becco do Recolhimento, porta 2, loja. Reconhecido por Maria das Dores Neves.

Miguel Pinto Rocha, 26 annos, solteiro, guarda civico n.º 1421 da 2.ª esquadra, natural da freguezia de Alhães, concelho de Sinfães, e residente na calçada Duque de Lafões, A. B. Reconhecido por Antonio Cardoso Rego e Alfredo Cardoso.

Antonio Ernesto Affonso, 48 annos, casado, 2.º sargento da guarda fiscal n.ºs 111 e 2427, natural da freguezia de Vilariça, concelho de Santa Comba, residente no Posto de Moscavide. Reconhecido por Alberto Lopes.

José Lopes, 42 annos, casado, empregado nos Caminhos de Ferro, natural da freguezia de Pindo, concelho de Penalva do Castello, e residente na rua do S. Paulo, 126, 3.º Reconhecido por José Manuel d'Assumpção.

Restam, portanto, seis cadaveres que até hoje ainda não foram reconhecidos.

Cruz Vermelha Portugueza

Resta-nos agora dizer quantos feridos foram pensados nos postos da Cruz Vermelha Portugueza, e quantos foram pelas suas ambulancias automoveis transportados para os seus domicilios ou para os hospitaes.

A Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza montou dois postos, um na sua séde, á Praça do Commercio, e outro na séde dos alliados d'esta Sociedade, Bombeiros Lisbonenses, á Avenida Duque de Loulé.

Os feridos tratados no Posto da Praça do Commercio foram 211. Os transportados por este mesmo Posto para os hospitaes e domicilios do local onde eram encontrados foram: vivos 293; mortos 23.

No Posto da Praça Duque de Loulé: tratados no posto, 57; transportados para os hospitaes dos sitios onde eram encontrados 37.

Ou seja: Cruz Vermelha Portugueza —feridos tratados 248; feridos transportados, 339; mortos transportados, 28.

* * *

Recopilando temos pois que, até hoje, foram pensados ou hospitalisados, nos hospitaes de Lisboa, novecentos e trezo individuos, havendo mais cento e um mortos. Ao todo: 1014 victimas.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas
Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da syphilis em cabines especiaes.
Tratamento das senhoras em pavimento reservado

SPORT

União dos Escoteiros Luzos

«1.º grupo».—Acaba de se fundar n'esta cidade um grupo de escoteiros que se filiou na «União dos Escoteiros Luzos». Este grupo tem a séde na rua do Loreto, 25, 4.º, onde está aberta a inscripção tanto para socios ordinarios como para extraordinarios, das 18 ás 20 horas, todos os dias uteis.

A direcção está assim constituida: presidente: Alberto d'Almeida; secretario, Manuel Pilar dos Santos; thesoureiro, Ribeiro Nobre; 1.º vogal, Francisco Corrêia; 2.º vogal, Antonio Pinto. Foi nomeado ajudante de escoteiro chefe o sr. Americo de Mesquita; esta quasi completa a patrulha do Cavallo, cujo guia é o sr. Manuel Pilar dos Santos.

O fardamento consta de casaco fechado de kaki amarello, calção á chantilly da gaiola azul, meia preta com a barra do distinctivo da patrulha, lenço preto, chapéu cinzento.

Festas de escoteiros

Devido aos factos que se deram nos ultimos dias ficou adiada para o dia 30 do corrente a festa que o grupo 11 devia dar, a favor do seu cofre, no dia 23 no Lyceu de Camões.

A direcção d'este grupo resolveu que o producto da festa fosse a favor dos feridos na revolução. Na festa, que acabará por um baile, apresentar-se-ha, por especial deferencia, o orpheon do lyceu. Os bilhetes de 23 são validos para o dia 30. Por iniciativa do mesmo grupo realisar-se-ha, n'um dos dias da proxima semana um bando precatorio para o mesmo fim no qual se espera se farão representar todos os liceus de Lisboa. Os bilhetes para a festa podem ser adquiridos na séde, rua da Palma, 37, 3.º, D., das 5 ás 7 e no Lyceu de Camões das 10 ás 1.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama — *de ercosola lacto-fosfatado.*

Bom emprego de capital

No dia 26 do corrente pelas 12 horas á porta da 3.ª Vara do Tribunal da Boa-Hora e pelo cartorio do escrivão Ferreira se procederá á arrematação do chalet denominado «Boston», situado em Carcavellos e vae á praça pela quantia de 2.100$00.

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa **MANAÇAS**

R. DO AMPARO, 49—LISBOA

muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brenan*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os onidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras, etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na

Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

quára para o sul da Argonne, fazia agora frente ao ataque do terceiro exercito francez, com o objectivo de romper a fortificada linha Verdun-Toul no forte Troyon, completando assim o investimento de Verdun.

O quarto exercito francez, do commando do general Langles, estava a sul de Vitry-le-François, com frente ao norte. Desenvolvia-se por toda a planicie de Châlons, tendo sido o escolhido pelos allemães para sobre elle exercerem o seu principal esforço, de que fôra encarregado o quarto exercito allemão, do commando do principe de Würtemberg.

O terceiro exercito allemão—exercito saxão de von Hausen—ao que parece estava n'essa occasião muito reduzido. Muitas das suas unidades appareceram mais tarde na frente oriental. A abertura assim feita na linha estrategica allemã tinha sido preenchida por von Bülow, que lhe ficava á esquerda, e por von Kluck.

O nono exercito francez, havia pouco formado, sob o commando do general Foch, estava entre o quarto e quinto exercitos. Ao que dizia «Le Temps» do dia 5, apoiava a linha Campo de Mailly-Sézanne, mas parece que o seu flanco esquerdo se desenvolvia para oeste. Fazia-lhe frente o segundo exercito allemão, do commando de von Bülow.

O quinto exercito francez, do general d'Espérey, fortalecia a linha Esternay-Courtecon, tendo a cavallaria de Conneau no flanco esquerdo, emquanto o sexto exercito francez, do commando do general Pau, avançando do norte de Paris, seguia para leste com a sua direita sobre o Marne, proximo de Meaux, e a sua esquerda para Betz. A estes dois exercitos francezes fazia frente o primeiro exercito allemão, commandado por von Kluck. Este procedeu como se tivesse apenas de se haver com esses dois exercitos. Deixou o segundo e o quarto corpos de reserva no lado oriental do Ourcq, entre La Ferté Milon e o Marne, com frente a oeste, para repellir o sexto exercito francez, emquanto com o terceiro, o quarto e o setimo corpos avançava para Coulommiers, Rébais, La Ferté Gaucher e posições entre essa localidade e Montmirail, com a apparente intenção de atacar o centro e a esquerda do quinto exercito francez.

E' difficil comprehender como esse general allemão considerava o exercito inglez como uma quantidade desprezivel. Verdade seja que os militaristas allemães tinham persuadido os seus concidadãos, especialmente as suas tropas, de que o seu exercito era muito superior a qualquer outro do mundo.

O exercito inglez, com cinco fortes divisões de infantaria e cinco brigadas de cavallaria, estava occulto pela floresta de Crécy desde Villeneuve-le-Comte até Jouy-le-Chateau.

Naturalmente, von Kluck suppunha como muito afastada a possibilidade da intervenção dos inglezes, facto demonstrado por ter enviado a sua segunda divisão de cavallaria para Coulommiers e a nona para um ponto a oeste de Crécy. Collocados n'essas posições, os cavalleiros allemães podiam prevenir immediatamente da approximação de tropas inimigas vindas do sudoeste.

Póde dizer-se que a batalha começou com o avanço do sexto exercito francez contra o Ourcq. Os allemães tinham ahi trez divisões de primeira linha do segundo corpo e duas divisões de segunda linha do quarto corpo de reserva. Occupavam o planalto na margem oriental do Ourcq, que corre ahi n'uma funda trincheira ou ravina. Occupavam muitas das aldeias do planalto a oeste do Ourcq como postos avançados.

O sexto exercito francez compunha-se de trez divisões do activo e do quatro de segunda linha e tinha de se apoderar das aldeias na margem occidental antes de proceder ao ataque da posição principal do inimigo, transpondo o rio. A lucta travou-se em muitos combates isolados, em todas as aldeia occupadas pelos allemães, os quaes, ao serem obrigados a abandonal-as, lhes deitavam fogo, para que os francezes as não pudessem occupar. Todos os outros exercitos francezes estavam travando furiosos, mas estacionarios com-

Calculando em 20.000 homens o effectivo d'uma divisão e accrescentando-lhe os estados maiores, a cavallaria e serviços auxiliares, devem ter sido mais de dois milhões os francezes e inglezes e um pouco menos d'esse numero os allemães que se desenvolviam na fronte Paris-Verdun-Belfort. Os combatentes actualmente em lucta devem orçar ao todo por trez milhões.

No dia 4 de setembro, os alliados souberam, como já dissemos, que as columnas do primeiro exercito allemão, de von Kluck, que haviam perseguido os inglezes de Mons em direcção ao sul tinham de subito obliquado para a esquerda, isto é, para sudoeste. N'essa occasião e ainda algum tempo depois, a causa d'essa subita mudança d'objectivo foi muito debatida; mas tem-se agora a certeza de que foi devida principalmente á transferencia de tropas allemãs da fronte occidental para a oriental, o que originou a necessidade de concentrar e cobrir a ala esquerda.

Esse movimento do primeiro exercito allemão para a sua esquerda foi uma operação muito arriscada, porque von Kluck teve de executar uma «marcha de flanco» ao longo da fronte do exercito inglez e do sexto francez, expondo assim o seu flanco direito ao ataque d'esses exercitos. Tudo dependia de que os belligerantes pudessem ou não impedil-o de executar o seu objectivo. Poderia o centro francez, talvez desanimado pela retirada, supportar o choque dos victoriosos teutões? Poderiam os inglezes, exhaustos pela demorada retirada e ainda pelas perdas soffridas, tomarem parte activa n'um contra-ataque? E, sendo assim, podia o primeiro exercito allemão, depois dos esforços que já fizera, fazer frente a um violento contra ataque? Era evidente que, se os alliados queriam alcançar exito, esse exito não seria completo emquanto o sexto exercito francez se não assenhoreasse do caminho de ferro pelo qual o primeiro exercito allemão recebia reforços e abastecimento de viveres e munições.

Que ponto iam os allemães escolher para a sua tentativa? E' claro que elles quereriam approximar-se o mais possivel das fortalezas francezas, porque o exito que alcançassem em tal ponto habilital-os-hia a privar o centro e a esquerda dos alliados dos recursos da fertil região do sul e do apoio do grande pentagono das altas fortalezas—Belfort, Epinal, Langres, Dijon e Besançon—a cortar as communicações das fortalezas com os exercitos, e finalmente a apoderar-se ou pelo menos dominar essas fortalezas, abrindo assim uma linha melhor e mais cur-

General Eichhorn, commandante do 7.º exercito allemão

ta de communicação com a Allemanha.

Mas não só a linha do Mosa estava muito bem fortificada, como a região adjacente era muito montanhosa, coberta de florestas separadas por tractos de terrenos de pastagens, atravessada por valados e quebrada por ravinas. Correndo do norte para o sul parallelamente com o terreno do Mosa e d'elle separada por um vale cheio de quebra

A Confidente

Rua da Victoria, 7, 2.º—(Frente)

Informações commerciaes e particulares de qualquer especie em todo o paiz e estrangeiro, garantindo-se o mais rigoroso sigilo e seriedade. Succursaes em Londres, Paris, Madrid e Beira (Africa). Dispõe tambem d'uma secção especial para que as ex.mas senhoras possam adquirir todas as informações que desejarem, mesmo as mais particulares.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Pneumaticos Michelin

Acaba de chegar grande stock de pneus de 815-820-880-765, etc.

Garage Augusto Manisio & F.º
Largo d'Annunciada, 17, (á Avenida)
Telephone 3640

ANNUNCIO

Por sentença de 12 de abril ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo, entre os conjuges Arthur Diniz e Maria Augusta dos Santos, ambos d'esta cidade, com fundamento no art.º 4.º n.º 4.º da lei de 3 de novembro de 1910.

O que se annuncia nos termos do artigo 19.º da lei citada.

Lisboa, 8 de maio de 1915.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª vara
F. Pinto
O Escrivão ajudante
Ricardo Pereira de Araujo Vasques

Sédi em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS

Agencia no Porto — RUA TOMAZ DE COELHO 17 C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A FENOTEINA — Gama—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1/2 cx. 36 c

M. MOTTA

Tendo tomado por trespasse ao ex.mo sr. Carlos de Seixas, o estabelecimento de artigos de electricidade na RUA SERPA PINTO, n.os 71 e 73 e LARGO DE S. CARLOS, n.os 5, 6 e 7, que em tempos pertenceu á firma Seixas, Bastos & Samuel, Limitada, hoje Braga, Bastos & Samuel, Limitada, participa a todos os fornecedores e clientes da mesma casa, que a cargo do signatario ficou todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, tudo conforme a escriptura hoje celebrada pelo notario Eugenio Silva, d'esta cidade.

Lisboa, 20 de maio de 1915.

M. Motta.

Leilão de Penhores

Rua Saraiva de Carvalho, 220, r/c

Em harmonia com o Decreto de 1 de outubro de 1900 se annuncia que no dia 21 do proximo mez de junho, se fará leilão dos penhores em atrazo de mais de trez mezes de juros.

Lisboa, 21 de maio de 1915.

Santos

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do appareiho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos vins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0/0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixa 1$11
Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 51 / *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico, para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho

Dia 29—*Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 5—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Boira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira

Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 28—*Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

das, ficava a comprida floresta da Argonne que findava em Triaucourt e continuava ao sul por uma linha de lagos e grandes florestas. N'essas regiões a população estava relativamente dispersa, os recursos eram mesquinhos, as estradas e os caminhos de ferro poucos e distantes entre si, o que não permittia as operações e o abastecimento d'uma grande força, e só uma grande força poderia conseguir romper a linha franceza.

A leste da difficultosa região do Mosa e da Argonne ficavam a interminavel planicie de Champagne-Pouilleuse, a planicie de Châlons, que tem a extensão de perto de duzentos kilometros por cerca d'uns sessenta de largura. Uma região aberta, solitaria, perdida, mas sagrada para os gaulezes e para os francos como uma terra d'onde, desde tempos immemoriaes, tinham sido sempre repellidas as invasões vindas de leste. Aqui e ali podiam encontrar-se alguns logares que despertavam interesse—o campo de Valmy e o tumulo de Kellerman, a casa onde Joanna d'Arc nasceu, a casa de Danton, o «Campo de Attila». Ahi, pois, era o terreno ideal para o esforço allemão. A historia estava proxima a repetir-se. Mais uma vez a sorte da França se ia decidir nos campos de Châlons.

A oeste da planicie de Champagne fica o planalto de Sézanne. Se imaginarmos que a planicie e o planalto ficam no mesmo nivel, que uma longa e irregular quebrada correndo accidentadamente de norte a sul, apparece de repente entre as duas, e que a planicie se eleva então a uns trezentos pés d'altura, teremos a linha de rochedos em que o planalto se confunde com a planicie sob o nome de «Penedias de Champagne». Na base d'essa penedia corre a estrada de La Fère-Champenoise a Rheims. A uns oitenta kilometros a oeste, nas visinhanças de Meaux, o planalto desce para a planicie de Paris.

A' esquerda da planicie e do planalto fica o Marne. Corre perto de Langres e dirige-se para o norte atravez d'uma região accidentada e coberta de bosques para Saint Dizier, volta para o noroeste atravez da planicie de Champagne, passa por Vitry-le-François e Châlons, e obliqua para o oeste atravez do planalto de Sézanne, por E'pernay, Château Thierry, La Ferté-sous-Jouarre e Meaux, para se lançar no Sena ao sul de Paris.

Nas visinhanças de Meaux, o Marne recebe trez affluentes—o Ourcq, do norte, o Grande Morin e o Pequeno Morin, do leste. Nas orlas orientaes do planalto de Sézanne ficam os pantanos de Saint Gond—dezeseis kilometros de comprimento de leste a oeste e de kilometro e meio a dois kilometros de largura—onde nasce o Pequeno Morin, que foi canalisado para drenar as aguas dos pantanos, tornando-as aproveitaveis para a agricultura.

A metade direita da linha dos alliados apoiava-se na linha fortificada Belfort-Verdun. A metade esquerda desenvolvia-se desde Verdun e da difficil região da Argonne e do Mosa até Paris—a maior fortaleza do mundo. Por isso, ambos os flancos tinham a certeza de não serem envolvidos e os allemães estavam reduzidos a tentar romper o centro, ao passo que a sua direita ficava exposta a um ataque de flanco. As suas tropas n'essa direcção haviam feito tão grandes esforços e as suas perdas tinham sido tão elevadas nas trez semanas antes da batalha do Marne que estiveram expostas ao perigo d'uma completa exhaustão. As suas linhas de communicação, estendendo-se por cerca de trezentos e vinte kilometros até Bruxellas, apresentavam muitas difficuldades, inspirando tambem muitos receios.

Todo o seu exercito estava fazendo um esforço estrategico detestado pelos theoricos allemães. Desde Frederico-o-Grande, que declarava que acima de tudo era necessario para os prussianos empregar todo o seu grande poder sobre as alas do adversario, até von Schlieffen, que diz que o esforço contra os austriacos em Sadowa foi futil, o envolvimento do flanco ou dos flancos do inimigo e não o rompimento da sua linha tem sido o objectivo dos tacticos allemães. Sedan e não Ligny foi o seu ideal. Comtudo, n'esse ponto especial, um exito contra o centro dos alliados não seria mesmo assim decisivo.

Os allemães teriam ainda Paris n'um dos seus flancos e as fortalezas e os exercitos da fronteira franceza no outro; e as linhas dos alliados na retirada atravez do Sena eram todas abertas e tinham a possibilidade de se concentrarem mesmo recuando.

O alto commando, tanto francez como inglez, confiou aos seus soldados o que ia fazer. Os officiaes francezes explicavam aos seus homens que a retirada da fronteira da Belgica fôra um movimento estrategico para ganhar tempo, que os planos do grande estado maior general iam começar a ser postos em execução e que chegára o momento da acção decisiva.

A 6 de setembro o general Joffre, o generalissimo, dirigiu uma ordem a todas as tropas francezas em que dizia que chegára o momento de começar a repellir o inimigo e que todos os esforços deviam ser empregados para o fazer recuar.

Na mesma data, o generalissimo sir John French dirigia tambem ao exercito britannico uma ordem de dia em que louvava as tropas pelas provas de valor que haviam dado na quinzena anterior e explicava que ia começar o movimento para repellir o inimigo, esperando que os seus homens continuassem a mostrar-se dignos, como até ahi, da farda que envergavam.

Na entrada dos francezes, victoriosos, em Vitry-le-François, foi encontrada na casa que havia sido occupada pelo estado maior do oitavo corpo de exercito allemão a seguinte ordem assignada pelo tenente general Tülff von Tschepe und Weidenbach:

«O objectivo das nossas longas e penosas marchas foi alcançado. As principaes tropas francezas foram forçadas a acceitar batalha depois de terem sido continuamente obrigadas a recuar. A grande decisão está indubitavelmente proxima. A'manhã, por isso, toda a força do 8.º exercito allemão, assim como a de todos os nossos corpos de exercito vão travar combate ao longo de toda a linha de Paris a Verdun. Para levantar bem alto a honra da Allemanha espero que todos os officiaes e homens, não obstante as arduas e heroicas luctas dos ultimos dias, empregarão todos os seus esforços. Tudo depende do resultado de ámanhã».

Ambos os exercitos—o allemão e o francez—eram numerados a começar da direita. Na manhã de domingo, 6 de setembro, o primeiro e o segundo exercitos francezes, apoiados na linha de Belfort-Verdun, faziam frente ao 74.º allemão (von Heeringen) e ao 6.º (principe real da Baviera) exercitos da Alsacia e Lorena. A extrema direita dos francezes occupava ainda um recanto da Alsacia e o seu centro era em Nancy, emquanto a esquerda do segundo exercito ficava a leste e norte de Verdun.

Durante a batalha do Marne os exercitos allemães atacaram os francezes que lhes faziam frente. Em Nancy, especialmente, esses ataques foram da maior violencia. Havia uma grande abertura não fortificada entre as fortalezas de Toul e E'pinal e o objectivo do ataque sobre Nancy era penetrar por detraz do principal exercito francez, de modo a que um exito na planicie de Châlons habilitasse os allemães a cortar o segundo, o terceiro e parte do quarto exercito francezes, juntamente com a linha fortificada Verdun-Toul com as suas guarnições.

O terceiro exercito francez, do commando do general Sarrail, apoiava-se sobre Verdun e os altos do Mosa. A sua direita desenvolvia-se a norte de Verdun e a sua esquerda para Bar-le-Duc. Assim fazia frente a oeste e ficava na retaguarda do 2.º exercito francez. O terceiro exercito allemão, sob o commando do kronprinz, que tinha atravessado o grão ducado do Luxemburgo e obli-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1721 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 22 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O dever

Vão reunir dois partidos, o unionista e o evolucionista, para definirem a sua attitude perante a actual situação politica, e não duvidamos de que prevalecerá o criterio mais patriotico para a adopção d'essa attitude.

Na realidade, que se passou em *Portugal*?

O que se passou em Portugal foi o regresso á normalidade constitucional,—e qual é o partido republicano que possa affrontar-se com o restabelecimento da existencia normal do regimen?

Nenhum partido suppoz possivel ou mostrou desejos de que a normalidade constitucional se não restabelecesse, nem seriam confessaveis tal conjunctura e tal proposito. Sendo assim, como se póde conceber que haja qualquer agrupamento partidario que, mantendo a sua organisação durante a dictadura, a não mantivesse perante o regimen da lei?

Vão realisar-se as eleições, e essas eleições effectuar-se-hão com uma lei cujas disposições foram applaudidas pelos republicanos adversos ao partido que não pactuou com a dictadura. Cumprir-se-hão essas disposições, contra as quaes se não podem insurgir, visto que foram tomadas em harmonia com as suas indicações. O dia em que se effectuará o suffragio é o mesmo que o anterior governo fixou. Que motivo, que rasão se podem apresentar para que qualquer partido fuja da consulta ao suffragio popular, que vae dar a definitiva sancção sobre a nossa situação politica?

Até ao ultimo momento o partido evolucionista acompanhou o gabinete Pimenta de Castro. O partido unionista só lhe retirou o seu apoio vinte e quatro horas antes da revolução, o que prova que com os seus principaes actos se solidarisou. Póde algum d'estes partidos clamar que a lei não lhe offerece garantias, que a data da eleição está mal fixada?

E' certo que nenhum d'esses dois partidos officialmente collaborou na organisação do ministerio actual. Mas ha n'elle elementos, e dos mais respeitados e importantes, d'esses partidos. Não existe o direito de acreditar em perseguições governativas. Essas perseguições praticou-as, e preparava-se para as commetter ainda maiores, o governo que sahiu do poder expulso pela colera republicana, n'um movimento em que entraram elementos de todos os partidos e um grande numero de republicanos independentes.

Nunca, como n'este momento, os partidos tiveram um logar de honra na lucta dos principios. Desertar da arena seria uma vergonha. Não é quando o povo vae fallar que os partidos, cheios de responsabilidades perante elle, teem o direito de se eximir a essas responsabilidades, como é tambem o momento em que todos os que entendem ter servido lealmente a Patria e a Republica teem o direito de esperar o applauso publico, a sancção nacional.

O illustre commandante da marinha revoltada pela Constituição e pela Republica, o sr. Leotte do Rego, que é hoje uma das mais puras e gloriosas figuras da democracia portugueza, disse hontem, respondendo á camara municipal que o saudava, uma profunda verdade. A occasião não é para excitações nem desanimos. E' para que todos os bons republicanos e todos os bons patriotas conjuguem os seus esforços no sentido de pacificar a sociedade portugueza, de engrandecer a Patria e de honrar a Republica.

Os partidos republicanos não podem nem devem esquivar-se a esse dever.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota tacto-fosfatado.*

O "Dupetit Thouars,, no Tejo

Cumprimentos ás auctoridades de marinha

O commandante do navio de guerra francez *Dupetit Thouars*, capitão de fragata Mr. Gervais, desembarcou hoje de bordo, no Caes das Columnas, dirigindo-se immediatamente á majoria general da armada, onde cumprimentou a respectiva auctoridade. Em seguida foi ao Arsenal fazer os seus cumprimentos ao administrador de aquelle estabelecimento, sr. contra-almirante Schultz Xavier.

Estas visitas realisaram-se pelas 15 horas. O illustre official dirigiu-se depois á legação do seu paiz.

De manhã tinha vindo de bordo do *Dupetit Thouars* um 1.º tenente a deixar na majoria um bilhete de cumprimentos.

Os cumprimentos serão retribuidos amanhã de manhã, por parte do sr. major general da armada, pelo respectivo chefe do estado maior.

A attitude do "A B C,,

O nosso collega na imprensa sr. Affonso Gayo, que durante dez annos firmou chronicas no *A B C* de Madrid, escreve-nos para nos dizer que nada tem com o sr. Vasco de Leiria, personagem que não conhece, e que repudia qualquer solidariedade com elle, accentuando, ao mesmo tempo, que alguem haverá que faça justiça ás suas intenções e aos seus brios de portuguez. Tambem não sabemos quem seja o sr. Vasco de Leiria, que exporta formidaveis calumnias para Madrid, mas nunca imaginámos, como o sr. Affonso Gayo chegou a suppor, que se tratasse d'um pseudonymo d'este nosso collega. Já não é ao seu caracter mas á sua intelligencia que fazemos justiça.

Quanto ao sr. Vasco de Leiria, que firma cartas de Lisboa para o *A B C* falseando os factos e propalando as mais refinadas mentiras, é pena que não tenha a coragem de apparecer de cara descoberta.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Os nossos folhetins

Na proxima semana recomeçará «A Capital» a publicação dos seus folhetins da primeira pagina, cuja regularidade foi abruptamente interrompida pelos acontecimentos occorridos nos ultimos dias. E' a seguinte a distribuição:

Domingo, folhetim de Mayer Garção.

Segunda-feira, chronica musical, de Humberto de Avellar.

Terça-feira, folhetim de Julio Dantas.

Quarta-feira, chronica scientifica, de Bethencourt Ferreira.

Quinta-feira, folhetim de Guedes de Oliveira.

Sexta-feira, folhetim de Avelino de Almeida.

Sabbado, folhetim de Julio Dantas.

O SR. SONNINO E A GUERRA

Quem é o ministro dos negocios estrangeiros do gabinete italiano

A sua attitude nas questões do Trentino e da Belgica

O ministro italiano dos negocios estrangeiros seguiu, nas negociações com o embaixador extraordinario do kaiser, a mesma tactica de temporisação que o generalissimo francez applica á estrategia militar. Graças a esse systema, o principe de Bülow teve tempo de commetter todos os erros que deviam assegurar a sua derrota. O sr. Sonnino divertiu-se, pois, durante cinco mezes, a comer —consintam a expressão plebeia—o diplomata allemão. A posteridade reconhecerá n'elle o Joffre da diplomacia italiana. Mas, para bem apreciar a obra, convem conhecer o homem.

O barão Sidney-Sonnino nasceu no Egypto, de pae toscano e de mãe ingleza. O acaso do seu nascimento quiz, pela sua ascendencia materna, estabelecer um intimo parentesco entre elle e a Triplice-«Entente». Mercê da educação severa e da cuidada e forte instrucção que recebeu, os inicios da sua carreira foram brilhantes. Encetou-a com uma rica bagagem de ideas e de conhecimentos e uma grande fortuna, o que não prejudica ninguem.

Como homem de governo, o sr. Sonnino estreou-se no sub-secretariado de Estado do ministerio do thesouro, vindo a ser ministro d'essa pasta mais tarde no gabinete Crispi. Foi no momento em que a Italia travava na Abyssinia a segunda guerra que teve como desfecho o desastre de Adua. Os amigos de Crispi, que a derrota fizera impopular, quizeram attribuir a responsabilidade d'ella ao ministro do thesouro que accusavam de ter, pela sua parcimonia, tornado inevitavel o cheque que determinou a queda do ministerio.

O sr. Sonnino regressou aos seus estudos e ao soberbo isolamento da sua predilecção; mas as vicissitudes parlamentares forçaram-no a assumir o primeiro papel na scena ministerial. Presidiu a um gabinete que apenas durou cem dias, mas que deixou, no mecanismo do Estado e na legislação, traços visiveis da sua curta passagem. Uma segunda prova teve resultado analogo. O seu segundo ministerio apenas durou tres mezes. Escolhera, todavia, os seus collaboradores com um conhecimento perfeito da situação e das necessidades do Estado. Mas, como chefe de governo parlamentar, nunca teve a sciencia da manipulação que fórma as maiorias e as domina. Desprezou as clientelas. «Para governar os homens é preciso parecer-se com elles» —diz um adagio. Ora os homens como o sr. Sonnino teem nas assembleias parlamentares poucos homens a quem se assemelhem...

***

Quando foi chamado a succeder ao marquez de San-Giuliano, houve como que uma sensação de vaga apprehensão no mundo politico. N'aquella conjunctura, a mais pequena falta poderia ter irremediavelmente compromettido os destinos nacionaes. Perguntava-se se o sr. Sonnino possuiria a sufficiente preparação para dirigir a Consulta. A noticia da chegada do principe de Bülow augmentou ainda as perplexidades que suscitava a presença no ministerio dos negocios estrangeiros d'um homem politico sem nenhuns antecedentes diplomaticos. Ia encontrar-se em presença de alguem de formidavel habilidade. Conseguiria elle evitar as armadilhas de esse mestre em malicias e perfidias havia de semear, certamente, no seu caminho?

O sr. Sonnino soube triumphar de todas as difficuldades inherentes á situação e das que a astucia da diplomacia bulowiana foi amontoando deante d'elle. O principe de Bülow teceu em torno do diplomata italiano um perfeito systema de influencias e de intimidações com o fim de vencer a sua resistencia. O enviado do kaiser suppoz conseguir submettel-o pouco a pouco, dobral-o á sua vontade, fascinal-o, seduzil-o e prendel-o na trama da sua diplomacia, como a aranha colhe a sua presa na teia habilmente urdida. O sr. Sonnino furtou-se a todos planos de seducção, a todas as manobras, a todas as intrigas. Estudou profundamente todas as questões que, de perto ou de longe, se ligavam á elevada missão de que estava investido. Não só dirigiu a politica externa da Italia com uma firmeza de mão que lhe permittiu evitar qualquer desvio, qualquer incoherencia, mas conduziu-a atravez da tempestuosa crise, que envolvia a sorte da nação, com a perspicacia e a segurança d'um piloto habil fazendo navegar o seu navio no meio do temporal. E a politica italiana chegou assim á solução imposta pela logica da Historia.

***

Quando mais tarde se conhecer o modo como se desenrolaram as negociações com o sr. de Bülow, saber-se-ha que houve dialogos verdadeiramente tragicos. Por ora apenas abundam conjecturas e invenções. Mas consta que a questão do Brenner e a do futuro da Belgica provocaram os mais tempestuosos colloquios. Quando a Allemanha, em nome da Austria, apenas offerecia uma faixa do Trentino, o sr. Sonnino reclamava-o todo, incluindo o Brenner.

—Mas é a porta da Allemanha que me pede, disse Bülow.

—Mas o Brenner é tambem a porta da Italia—replicou Sonnino—e queremol-a para a fechar a cadeado.

Relativamente á Belgica, affirma-se que o sr. de Bülow pedira que a Italia, em troca das vantagens que lhe offerecia a Austria, reconhecesse, em principio e antecipadamente, a annexação da Belgica pela Allemanha, e que á esta pretenção o sr. Sonnino oppoz uma contra-proposta segundo a qual, para tornar possivel o accordo com a Austria, a Allemanha devia tomar o compromisso de evacuar a Belgica depois da guerra.

Parece que, com effeito, alguma coisa de verdadeiro existe no esforço do ministro italiano em favor da desditosa Belgica. Semelhante gesto — observa um jornalista francez—seria d'uma nobreza e d'uma grandeza incomparaveis e honraria não só o ministro mas a nação em nome da qual teria sido feito.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? *Vão á* **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro, 75*

Migalhas

Um episodio

Aquelles que falam com rancoroso desdem d'esta revolução *feita pela escumalha* deveriam ter seguido de perto a marcha dos acontecimentos. Então talvez os factos presenceados lhes inspirassem uma certa admiração pela admiravel córagem d'esta tal escumalha, que não regateou o seu sangue na defeza d'uma causa bem amada.

Na sexta-feira, pelas trez horas da tarde, debaixo d'um ceu purissimo e d'um sol radioso, appareceu, debaixo das nossas janellas, aqui na Praça do Camões, um grupo de civis e militares revoltosos, vindos do Arsenal pela rua das Flôres. A guarda republicana occupava o largo das Duas Egrejas e disparava sobre qualquer que atravessasse a Praça. O nucleo maior dos revoltosos entrincheirou-se com a cortina da grade e, quando toda a linha estava guarnecida, surgiu um retardatario, homem do povo, com uma espingarda na mão. Olhou em volta em busca d'um abrigo e descobriu um dos postes da illuminação electrica. Perto estava um pedregulho. Foi buscál-o, sentou-se commodamente sobre elle occultando-se com o candieiro e, como se estivesse alinhando os frascos de uma botica, foi dispondo no passeio os cartuchos que saccava do bolso. A seguir, com a maxima serenidade, como se estivesse n'uma carreira de tiro, appoiando os cotovellos sobre os joelhos, fazendo demoradamente as pontarias e extrahindo os cartuchos sem deixar de observar os effeitos do seu tiro, o homem esteve ali debaixo das descargas dos contrarios, até que o tiroteio amainou. Levantou-se então e quando caminhava de arma ao hombro a reunir-se aos companheiros, que buscavam nova posição, veiu uma bala e abateu-o sobre a calçada sem um grito como uma massa. Morreu? Ficou ferido? Não sei. Vieram buscal-o d'ali a pouco e levaram-no não sei para onde. Nunca esquecerei este episodio. Uma causa que tem a defendel-a tão extremadas coragens tinha de vencer por força.

André Brun.

Poeira da Arcada

Os politicos que não teem a vocação do metier nem sempre se manifestam extremamente infelizes. E' certo que as suas previsões pouco valem, porque não se fundam n'um conhecimento assaz exacto dos factos. A sua boa fé, porém, accusa uma tal resistencia que não ha desillusão que a abata. E' por este motivo que, mesmo quando se conjugam contra elles forças ineluctaveis, o scepticismo não lhes morde o coração. E na paisagem delicada, rude ou fruste das paixões partidarias, elles são as rosas de todo o anno.

***

Patricios nossos, seguindo os fados que imperam entre as pessoas de rumo e fortuna incerta, desapparecem de repente, deixando a vaga noticia de que foram para a provincia, para o Brazil ou para os grandes imperios da Europa. Nos cafés, nota-se a sua falta, mas como se trata de infelizes, ninguem se atreve a indagar do seu paradeiro. Sumiram-se, e esta certeza associega as pessoas que nunca viveram tranquillas, emquanto elles faziam da sua penuria um bello pretexto para recitar com furia versos alheios, demolidores e hereticos. Passam dois ou tres annos e eil-os que um dia surgem, entre os velhos conhecidos, reconduzindo o seu destino, com magoada cautella, á bohemia triste da sua mocidade perdida.—«Então, por onde andaste, ó peregrino?»—E logo contam a historia da sua ausencia, as desesperadas tentativas em que se empenharam, a fim de assentar em bases solidas uma esperança mais alta e desolada que um cipreste. Não vingaram os seus esforços. A sorte mostrou-se-lhes adversa. Como não se sentem com veia para luctar contra a adversidade, volvem a Lisboa, que é uma cidade em que já se póde ser desgraçado com decencia e litteratura.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

O GOVERNO E A ARMADA

Os ministros da marinha e da instrucção visitam os navios de guerra

Trocam-se patrioticas e enthusiasticas saudações

A's 11 e meia da manhã, tudo estava a postos no «Vasco da Gama». Esperava-se a visita dos ministros que a revolução collocara no poder. Em nome do governo constitucional ia com effeito saudar os marinheiros o sr. ministro da marinha, e annunciava-se tambem a vinda do dr. Magalhães Lima, que, com a sua prestigiosa figura de apostolo, diria ás guarnições, em palavras de communicativo enthusiasmo, quanto a Republica e a Patria lhes estão gratas pela sua heroica attitude.

Era quasi meio dia quando, na ponte do Arsenal, os dois ministros embarcaram a bordo do «Dragão» juntamente com alguns funccionarios dos respectivos gabinetes. Lá vimos os srs. dr. Mattos Silva, 1.º tenente Carvalho Jacques, 2.º tenente Athias e Tavares de Mello. A' hora designada, o vapor atracava ao navio chefe, cuja charanga immediatamente rompeu com os accordes festivos da «Portugueza». No alto da escada do portaló, a figura do commandante Leotte do Rego destacava-se á frente dos seus bravos officiaes, a cuja apresentação procedeu. Os clarins tocam então a marcha de continencia; a guarda apresenta armas. Em seguida, uma rapida visita pelo navio, até que, no alto da ponte, estando a marinhagem toda formada no convez, o sr. ministro da marinha julgou chegada a opportunidade de usar da palavra.

N'um breve discurso, saudou calorosamente o commandante do «Vasco da Gama», simbolo do verdadeiro portuguez, do patriota, do marinheiro e do republicano, o heroe do movimento, e n'essa saudação abraçou tambem a gloriosa marinhagem a cujo esforço se deve a consolidação da Republica e manutenção do respeito pela Constituição. Salientou o patriotismo d'estes marinheiros e a sua nobre isenção, visto que ninguem pensou em compensações de ordem material; referiu-se á disciplina, á boa ordem e ao espirito republicano que sempre os animou e terminou a sua saudação por erguer vivas á Constituição e á Republica, ardentemente correspondidos pelos officiaes e praças que ali se encontravam.

***

Leotte do Rego avançou então por sua vez e usou da palavra. Era a alma da marinha portugueza que ia fallar pelos seus labios. Fez-se novamente um grande silencio.

O heroico official começa por saudar o governo na pessoa dos dois ministros presentes: esse governo a que com toda a propriedade se póde chamar um authentico governo nacional, legitimamente conduzido ao poder pela vontade do povo. Esse governo, diz elle, está acima dos partidos, visto que alguns dos seus membros, embora pertencendo a varios grupos politicos, teem dado provas de que sabem erguer o seu espirito acima de certas paixões e exaggeros da politica partidaria, que tão prejudiciaes são á nacionalidade. Agradece as palavras que acaba de ouvir em seu nome e em nome da guarnição do seu navio, e salienta o valor excepcional do juizo formulado pelo ministro, visto tratar-se de alguem que já foi chefe de uma corporação militar, conhecendo portanto o valor da disciplina como base essencial da força e do prestigio.

Em seguida felicita o sr. dr. Fernandes Costa pela sua obra dentro da armada. E' obra de poucos dias, mas é já muito vasta. E' uma obra de verdadeira defeza republicana. Está certo de que o ministro irá levar aos seus collegas do governo a impressão de que o seu navio, como as restantes unidades da divisão naval, não apresentam já vestigios do abalo por que se passou ha dias. Ao mesmo tempo, está egualmente certo que elle certificará tambem ao governo a natural aspiração da marinha de guerra portugueza, que d'elle espera nos outros ramos de administração publica uma obra identica á que acaba de effectuar-se na armada.

Saúda no dr. Magalhães Lima o homem de inquebrantavel fé, velho republicano que tanta vez soube sacrificar-se pelas suas ideias, e para quem é unanime a sympathia dos marinheiros. Tanto assim que a elle foram confiar a primeira bandeira verde-rubra que na madrugada de 5 de outubro tremulou nos topes de um vaso de guerra portuguez.

A marinha ama os seus homens, mas ama acima de tudo as ideias e os principios. Ella anceia porque uns sejam sempre coherentes com os outros. Ella deseja, por exemplo, que a situação creada pelos votos parlamentares de agosto e de novembro se mantenha, restituindo o paiz ao logar que lhe compete na politica internacional, como claramente os representantes do povo indicaram nas memoraveis sessões de 7 de outubro e de 23 de novembro. Assim, affirma a sua convicção de que ninguem mais ousará levar cartões de visita aos representantes d'aquelles que já nos fizeram a guerra, e se um dia lh'os levarem, que lh'os vão entregar na ponta das nossas bayonetas. Está certo de que ha de ser vingado o sangue portuguez derramado em Naulila. Quanto aos monarchicos, admitte que possa continuar a haver-os em Portugal, admitte mesmo que alguns republicanos, por turbulencia natural do seu espirito ou demarcada ambição, tentem perturbar a tranquillidade indispensavel ao progresso d'este paiz—mas emquanto houver um marinheiro que disponha da voz altisonante dos canhões ou seja capaz de manejar uma bayoneta, não poderão existir mais monarchias nem dictaduras em Portugal.

Terminando, faz um caloroso apello aos velhos e bons republicanos, sobretudo aos que teem responsabilidades de chefes, para que, pelo menos agora, sacrifiquem as rivalidades creadas pelas circumstancias aos supremos interesses da Patria, que, dilacerada por tantos infortunios, só assim poderá realisar as suas legitimas ambições de progresso e vida nova cujo programma foi annunciado na aurora redemptora de 5 de outubro. O discurso de Leotte do Rego é então coroado por vivas á Republica, á Patria, ao governo constitucional, aos republicanos honrados, aos camaradas do exercito e aos portuguezes que honraram as nossas tradições em Naulila.

***

De novo se faz a bordo um profundo silencio. E' Magalhães Lima que vae falar. A sua figura romantica, de cabello ao vento, sobraçando a bandeira que lhe foi confiada em 5 de outubro, destaca-se um instante immovel sobre a ponte. A marinhagem espera, anciosa.

Começa por congratular-se com o facto que ali o levou, faz em termos calorosos o elogio do sr. ministro da marinha, do bravo commandante do «Vasco da Gama», Leotte do Rego, dos officiaes da armada, e, dirigindo-se aos marinheiros, diz-lhes que lhes deve a maior manifestação da sua vida e que trouxe com-

---

Folhetim de A CAPITAL 22-5-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XII

Os bispotes de prata

O dia 8 de setembro de 1720 foi o dia de Juizo no mosteiro de Odivellas.

Mal tinha apontado a manhã, o tempo de vinte padre-nossos antes da hora de prima, ouviram-se, d'um dos quartos das madres, para as bandas da casa do Capitulo, uns gemidos anciosos de mulher. Depois, trez gritos estridentes, logo abafados e amordaçados. Uma donata velha correu ao logar a chamar em segredo a comadre, que entrou embiocada na portaria, umas contas de Jerusalem ao pescoço, um livrinho de Santa Barbara na manga. A abbadessa atava as mãos á cabeça. Moças do convento palmilhavam os corredores de tijollo trazendo panellas d'agua quente. O vigario Frei Collherão, mal estrovinhado ainda, coçando a cabeça chamorra de bernardo, não teve remedio senão mandar bolar os atafaes á mula, galgar-lhe ao albardão mourisco e choutear, na raçada do sol, até Lisboa. Madre Paula tinha dado á luz um menino d'el-rei.

Duas horas depois, o frade estava em casa do marquez de Gouvêa a dar-lhe, ao ouvido, a grande nova. Chegara um bastardinho a Sua Magestade. O marquez velho, que tambem tinha a sua Gamarra nas Monicas, abriu muito os olhos, vociferou, assentou-se na cama, vestiu-se á pressa, metteu-se n'uma ségo com o frade, e lá fôram ambos até á Calcetaria, a par das casas da Congregação, levar a nova do menino a Sua Senhoria o secretario de Estado. Diogo de Mendonça, risonho, recebeu-os a podar roseiras no quintal. Um bastardinho d'el-rei? Um bastardinho d'Odivellas? Não havia tempo a perder. Já! O sotta-cocheiro que mettesse os frisões ao côche. Era preciso prevenir immediatamente o cardeal da Cunha. Onde estaria Sua Eminencia áquella hora? Em casa da bruxa Catharina do Espirito Santo. E frade, e marquez, e secretario de Estado, bamboleados sobre os correões de uma calleja doirada da Casa-Real, lá foram os tres a caminho da rua dos Odreiros a prevenir o cardeal da Cunha—*azelus domus tuae comedit me!*»—de que na nobre casa de S. Bernardo uma esposa-virgem do Senhor concebera d'el-rei D. João V.—«Um menino Jesus!»—sorriu o cardeal, benzendo-se, babando-se, palpando o breviario, despedindo-se da bruxa, agarrando o chapéu vermelho como uma labareda. E os quatro, de tropel, ministro, marquez, prelado e frade, descem a escaleira de azulejos de Catharina do Espirito Santo, galgam aos estribos do côche, repoltreiam-se espipados, cochichando, sorrindo, piscando os olhos, e elles ali vão até ao Paço da Ribeira, jubilosos, unctuosos, solémnes, pedir alviçaras a Sua Magestade da graça de nova descendencia, de novo banco de pinchar d'oiro que lhe florira, pela segunda vez, do escapulario sumptuoso d'uma madre de Odivellas.

—E' fradinho ou freira?—perguntou o rei.

—Fradinho professo, meu senhor, que lhe vi eu pendentes os sellos da licença!—esguelhou o bernardo, baixando os olhos.

Era o terceiro bastardo de D. João V. O primeiro nascera-lhe n'umas casas da rua do Tronco, em 1714, filho d'uma das muitas francezas que então enxameavam por Lisboa no officio de mulheres-damas; o segundo, que foi o arcebispo de Braga D. Gaspar, vira a luz em Odivellas, em 1716, filho d'uma freira bernarda, sóror Magdalena Maxima, e aparado nas mãos habeis do doutor Francisco da Fonseca Henriques; o ultimo, nascera ainda no mosteiro de Odivellas, quasi no regaço da abbadessa escandalisada, filho do primeiro ventre de Dona Paula, freirinha bréjeira e feia que dos braços do conde de Vimioso passára para os braços do rei, e em cujas veias corria o sangue crasso e ardente de um embarcadiço napolitano. A prelada, que não tinha nem a tolerancia nem o espirito de Feliciana de Milão, agastou-se, offendeu-se, achou que o mosteiro não era roda de engeitados d'el-rei, chamou as madres discretas, tabaqueou o caso com ellas—todas as madres velhas de S. Bernardo fungavam o seu estorrinho devoto,—reuniu capitulo ao som de campa tangida, e, incendiada no zelo da observancia, participou á communidade a firme resolução em que estava de queixar-se ao Nuncio e de não voltar a receber de mitra e báculo na portaria o senhor rei D. João V. Dias depois, o arcebispo D. José Firrau, nuncio apostólico, procurava o monarca no Paço, e discretamente, delicadamente, com o melhor dos sorrisos, convidava-o a rodear de mais compostura os seus amores monasticos, a não obrigar a abbadessa a recebel-o debaixo de pallio quando ia para a Cythéra de Odivellas, e a attenuar um pouco a prodigalidade, verdadeiramente real, com

que Sua Magestade estava enchendo as madres de filhos.

—Para que são ellas madres, Arcebispo?»

D. João V despediu o nuncio, mas ficou ruminando o caso. D. José Firrau talvez tivesse razão. Era preciso pensar. Frei Gaspar Moscoso, arrastando as sandálias de arrábido, chegou do Varatojo, chamado pelo rei. Veio o patriarcha D. Thomaz, de liteira, com os machos gualdrapados de vermelho. Veio o Geral dos crúzios. Veio o marquez mordomo-mór. Veio Alexandre de Gusmão, chegado havia pouco de Roma, bexigoso, jovial, o nariz socrático debrucado sobre os bacalhaus de renda. Vieram Diogo de Mendonça; o Frederico, que tratava do dinheiro; o cardeal da Cunha; o sapateiro Bento Fernandes; todos os amigos, todos os confidentes de Sua Magestade. Resolveu-se attender as insinuações do nuncio, mandar um presente de loiça da India ao Papa, e encarregar o sapateiro e o varatojano de duas missões delicadas: Frei Gaspar iria buscar os meninos reaes a Odivellas, entregando um ao leite das amas, outro aos cónegos de Santa Cruz de Coimbra; Bento Fernandes trataria de comprar ou de expropriar certa morada de casas a par do mosteiro, para installar n'ella, com communicação interior para casa das madres, a «garçonnière» monástica de D. João V. Assim se fez. Sua Magestade escusava já de profanar todo o claustro de S. Bernardo, para poder sentar nos joelhos a sua freira. As apparencias estavam salvas. Nem o rei entrava no mosteiro, nem Dona Paula sahia da clausura. O novo ninho d'amor era um terreno neutro. D. João V não se limitou a fazer d'esse ninho uma capella. Fez d'elle um paraizo.

—Quanto oiro trouxéram as ultimas náus dos quintos?

—Doze milhões de cruzados, meu senhor,—respondeu Diogo de Mendonça.—Mandam-se para Roma?

—Não. Mandam-se para Odivellas!

O delirio de grandeza, a epilepsia de magnificencia de D. João V, crescera, ateara-se como um clarão. O seu real coração tinha de refugiar-se fóra do mosteiro? Pois bem! Havia de refugiar-se n'um palacio. A abbadessa escandalisara-se com o parto de sóror Paula? Pois sóror Paula havia de viver no mosteiro como vive uma rainha. O oiro dos quintos ia armar, mobilar, rechear de riquezas, pojar de maravilhas não só o ninho amoroso de D. João V, mas os aposentos claustraes da sua freira. O rei, que não supportava senão as cabelleiras de França e as camisas de França, escolheu, d'esta feita, artistas portuguezes. Felix Vicente, José d'Almeida, o grande Silvestre de Faria, Antonio Salci Selleiro, que fizera os tres côches da embaixada de Roma, foram chamados para florir, brincar, lavrar de talha doirada os teclos profundos, povoar d'Amores os altos-de-porta, abrir molduras de acanthos ás Vénus nuas pintadas por José Negreiros e Pedro Antonio Quillard; Francisco de Mattos inventou e coseu silhares e cabeceiras de azulejos; ensambladores, marceneiros, armadores portuguezes envernisavam charões, entalhavam leitos, papeleiras e armários, torneavam bufetes e tripeças, armavam de melânia paredes e alparavazes; o relojoeiro Pires, da Rua Nova dos Ferros, vendia os relogios de caixa, que tangiam minuetes; Christiano Fresi uma espineta de Von Brock, para os dedos côr de rosa da freira; Francisco Justo e Francisco Lazaro, ourives de Lisboa, recebiam a formidavel encommenda das pratas, dezotto caixões de pesada ferraria apojados de pucaras, bacias, gomis, bátegas, escudelas espelhantes, serpentinas torcidas de seis lumes, tres baixelas inteiras de prata doirada que nunca, em vida de sóror Paula, chegaram a sahir das fundas arcas do Brazil. Só uma encommenda D. João fizera para Londres a D. Luiz da Cunha, que o grande diplomata devia negenciar na Allemanha por intermedio de Francisco de Bellegarde. O que era? Ninguem o sabia. No mosteiro d'Odivellas guardava-se sobre a encommenda d'el-rei um tão profundo segredo, como se se tratasse d'um negocio de Estado. Havia de ser coisa de importancia, porque Sua Magestade andava inquieto, e o seu salvéte Deus, todas as manhãs, era perguntar se viera pacabole da Hollanda. Que teria a sumptuosa sensualidade de D. João V mandado vir do estrangeiro com tanto mysterio? Uns evangelhos em grego, — dizia Frei Colherão. Algum relicario de diamantes,—suppunha a abbadessa. Um retrato de el-rei feito pelo pintor Mignard, — suspeitava a condessa de Coculim. A «garçonnière» de sua Magestade e da madre Paula estava prompta, só aguardava a encommenda feita a D. Luiz da Cunha,— quando Alexandre de Gusmão entrou de manhã pelo quarto do rei:

—Chegou o pacabole, meu senhor.

Ao mesmo tempo, o sapateiro Bento Fernandes, risonho, esgalgado, assomava com um saco de velludo em cada mão. Um riso bréjeiro de fauno engelhou a face moça de D. João V. Arfaram-lhe as narinas, voluptuosamente. Dir-se-hia que o egipan felpudo entrevira corpos nús de nayade fugindo entre arvoredos azues. Sobre uma mesa da sala dos Tudescos, em segredo, a encommenda surgira aos olhos deslumbrados do rei.

Eram dois bispotes eguaes de prata da Allemanha, para cujo fundo em baixos relevos, como succedia á taça d'oiro de que fala Brantôme, nenhuma mulher podia debruçar-se sem córar.

Julio Dantas.

Terça-feira, 25:

XIII—LAUSPERENNE D'AMOR

Amanhã
DOMINGO
Amanhã
Grandiosa Matinée ás 3 horas da tarde
5-numeros de variedades-5
Troupe Balaguer
Extraordinarios acrobatas
Dolniss Bosco
O rei da phantasia
As engraçadas e formosas belgas
De Morval
nas suas danças internacionas
Os excentricos musicaes
Les Couders
A distincta cantora lirica
Duquesa X... ?
executará SEM MASCARA:
AIDA—Romanza do 3.º acto
MADAME BUTTERFLY
MEPHISTOPHELES—Nemia
Films comicos e de grande metragem
A' NOITE:
2 sessões—9 e 10 1/2 horas
5 numeros de variedades 5
Rua dos Condes

"Ordem do Exercito"

A *Ordem do Exercito* distribuida hoje não traz a demissão de nenhum official do exercito, ao contrario dos boatos que teem corrido nos ultimos dias. Sabe-se que alguns officiaes pediram a sua demissão, mas a *Ordem do Exercito* colloca-os no estado maior das armas a que pertencem, não deferindo aquelles pedidos.

Entre outras determinações, a *Ordem do Exercito* insere as seguintes:

Colloca no estado maior do exercito o coronel Victoriano José Cesar e o capitão Amandio Oscar da Cruz e Sousa; no estado maior de engenharia o tenente-coronel Veiga da Cunha, os majores Eugenio Candido Osorio e Abel Augusto Dias Urbano, os capitães Vaz Coelho, José dos Anjos, Craveiro Lopes de Oliveira, Achilles José Cardoso e Gonzaga Correia, e os tenentes Soares Branco e Malheiro Reymão.

Colloca no estado maior de artilharia os coroneis João Maximiano Pita e Manuel Goulart de Medeiros, os capitães Fonseca Oliveira, Alexandre Herculano Garcia, Azevedo Carvalhaes, Gilberto Duarte Motta, Almeida Teixeira, Andrade Piçarra e Thomaz Fernandes, e o tenente Pereira Damasceno.

Insere as seguintes collocações no regimento de artilharia n.º 1:

Major do 2.º grupo, o major de artilharia n.º 2, Alfredo de Ernesto de Sá Cardoso.

Capitão ajudante, o capitão do estado maior de artilharia Marianno Augusto Choque Junior.

Capitão da 2.ª bateria, o capitão da bateria de artilharia de posição, Fernando Pimentel de Motta Marques.

Capitão da 3.ª bateria, o capitão do regimento de artilharia n.º 3, Carlos Cuiz Monteiro.

Capitão da 7.ª bateria, o capitão do regimento de artilharia n.º 6, Daniel Augusto Pinto da Silva.

Officiaes da columna de munições, o alferes do quadro auxiliar dos serviços de artilharia Camillo Augusto Gonzaga Pinto, da secção de reserva do 1.º batalhão de artilharia de costa, e o alferes do mesmo quadro em serviço no Arsenal do Exercito, Daniel Julio Drumond.

Colloca no 2.º batalhão de artilharia da costa o tenente de artilharia n.º 1 José Mac-Bride Fernandes.

No estado maior de cavallaria colloca os seguintes officiaes:

Coroneis, os coroneis do regimento de cavallaria n.º 2, Luiz Jorge Maia; do regimento de cavallaria n.º 4, Victor Augusto Chaves Lemos e Mello; do regimento de cavallaria n.º 8, Custodio Alberto de Oliveira.

Tenente-coronel, o tenente-coronel do regimento de cavallaria n.º 3, Simão Pena Pacheco.

Major, o major do regimento de cavallaria n.º 4, Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira.

Capitães, os capitães: ajudantes, do regimento de cavallaria n.º 2, José Manuel Annes Baptista e do regimento de cavallaria n.º 4, Victor Manuel Peixoto da Silva; do regimento de cavallaria n.º 2, Raul de Menezes, Carlos Julio de Abreu e Sousa e Alfredo Pedreira Martins de Lima; do regimento de cavallaria n.º 4, Manuel da Costa Latino e Arthur José de Almeida; do regimento de cavallaria n.º 5, D. Nuno Maria do Carmo Noronha; do regimento de cavallaria n.º 8, Carlos Faria Milanos (Barão de Cadoro).

Tenentes: os tenentes do regimento de cavallaria n.º 1, Francisco de Assis Jara de Carvalho e Francisco de Castro Freire; do regimento de cavallaria n.º 2, Pedro Augusto Abranches de Carvalho, Luiz Antonio de Carvalho Viegas, Lourenço Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho, Francisco Justino Moraes Teixeira e José Lucio de Sousa Gonçalves Nunes; do regimento de cavallaria n.º 3, Silvestre Teixeira; do regimento de cavallaria n.º 4, Victorino Gama de Oliveira Barata, Claudino Ernesto da Silva Br...o, Alfredo Narciso de Sousa, Francisco Maria Christiano Solano de Almeida e José Manuel Bacelar Figueira Freire; do regimento de cavallaria n.º 5, Delphim Maria de Sousa Maia, João Carlos de Sousa Maia e Amavel Jardim Granger; do 7.º esquadrão de reserva, Henrique José da Silva Alves.

O tenente Sousa Maia e o alferes Alfredo Guimarães, que estavam em Estremoz quando se constituiu o gabinete Pimenta de Castro, são collocados em cavallaria 2.

No estado maior de infantaria são collocados os seguintes officiaes:

Coroneis: os coroneis do regimento de infantaria n.º 1, João Antonio da Costa Leal; do regimento de infantaria n.º 2, Boaventura de Noronho; do regimento de infantaria n.º 5, Manuel Augusto de Mattos Cordeiro; do regimento de infantaria n.º 6, Antonio Verissimo de Sousa; do regimento de infantaria n.º 14, Augusto Cesar Fires Seromenho; do regimento de infantaria n.º 30, Antonio Tiburcio Pinto de Vasconcellos; e do regimento de infantaria n.º 35, Augusto Bernardo de Freitas.

Majores, os majores: do regimento de infantaria n.º 1, José Maria Quirino Pacheco de Sousa Junior; do regimento de infantaria n.º 2, José Francisco da Graça; do regimento de infantaria n.º 5, Carlos Alberto Alfaro Cardoso; do regimento de infantaria n.º 16, Gonçalo Pereira Pimenta de Castro.

Capitães, os capitães: do regimento de infantaria n.º 2, Mario Silvio Ribeiro de Menezes; do regimento de infantaria n.º 5, Fernando Astolfo da Costa; do regimento de infantaria n.º 10, Alexandre Alves dos Santos; e do regimento de infantaria n.º 34, José Maria da Rosa Junior.

Tenentes, os tenentes: do 1.º grupo de metralhadoras, João Augusto de Fontes Pereira de Mello; do regimento de infantaria n.º 16, Joaquim Antonio Marques Junior, do regimento de infantaria n.º 22, Jayme Agusto da Rosa Alpedrinha; ajudante do regimento de infantaria de reserva n.º 12, Alfredo Ferreira Gil.

A *Ordem do Exercito* tambem insere bastantes transferencias, tanto de officiaes da guarnição de Lisboa como de regimentos da provincia.

OLYMPIA
Amanhã—Domingo
A' 1 HORA DA TARDE
Grandiosa matinée
Ultima exhibição
CATALINA
12.ª serie:
A vontade do Rei 1000 m.
13.ª serie:
A ultima aventura 1000 m.
e o sensacional film
Pró Patria
5 partes—2500 metros
NOITE: Pró-Patria
Segunda-feira—ESTREIA
A Dança do Diabo
4 partes—2000 metros
desempenhada pela
Rainha da belleza

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Amor de perdição.

EDEN-THEATRO — A's 14 e ás 21—Viuva alegre.

TRINDADE—A's 20,45 e 22,45—O relogio magico.

GIMNASIO—A's 21—Sarau promovido pelo Centro Hespanhol.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE—Nacional—Recita do secretario da gerencia—*Amor de perdição.*

Boatos e informações

Entre nós

Para seguir á *Rosa tiranna* deve entrar em ensaios no Apollo a phantasia de grande espectaculo *O diabo que o carregue*, de André Brun e João Phoca, musica de Luz Junior.

● Devem começar brevemente na Trindade os trabalhos para a época de verão. A companhia vae brevemente ao Porto dar uma serie de representações das *Verdades e mentiras*.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

Estreia-se hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, uma scena de grande phantasmagoria «O misterio do quarto vermelho», que é um dos melhores trabalhos do illusionista Wetrick. N'esta scena fazem-se «apparecer» e «desapparecer» pessoas repentinamente.

—Na Amadora realisa-se ámanhã um grande espectaculo cinematographico, no Salão de Festas dos Recreios Desportivos.

—Estreia-se hoje no theatro da Rua dos Condes a celebre troupe Balaguer, composta de formosas raparigas, que obtiveram ultimamente um grande exito no Circo Parish, de Madrid. O programma comprehende os trabalhos dos illusionistas Bosco, irmãs Derval, musicaes Condere e duqueza X.

—O grande bailado do *Excelsior* sómente se apresenta em mais cinco espectaculos. N'estas ultimas exhibições, a inspirada partitura do compositor Morenco será executada por uma grande orchestra de 50 professores sob a direcção do maestro Carlo Superti. A partitura será tambem executada integralmente.

POLITHEAMA
A'manhã-Duas sessões-Amanhã
Matinée ás 2 1/2 horas
Noite ás 8 horas
Programma sensacional
Films de extraordinario successo
12.000 metros
Vida nos abismos do mar
Espia de Vaterland—3 partes
Pepin substitue Baptista
Pesca da lagosta
Ponte fatal—3 partes
Max cozinheiro por amor
Viagem de Bigodinho — 3 partes
Casa tranquilla
Preços populares
Toda a plateia a 200 réis e Geral 100 réis
Sessões todas as noites

O aquario Vasco da Gama

Voltamos ao assumpto, por ser interessante o que com esse estabelecimento se tem passado. A Sociedade de Sciencias Naturaes conseguiu, como já dissemos, que elle lhe fosse cedido por cinco annos, e como o praso estava a terminar conseguiu ainda do ministro da marinha anterior, o sr. Xavier de Brito, que esse contracto fosse prorogado por mais cinco annos, embora nomeando-se uma commissão administrativa para a gerencia do fundo do Aquario.

Quer dizer, o ministro poz absolutamente de parte o projecto de lei em tempos apresentado na camara dos deputados, e que tivera parecer favoravel da commissão de marinha, segundo o qual o Aquario passava a depender da commissão central de pescarias, sob a direcção do seu vogal naturalista.

Ao que nos consta, o actual ministro da marinha, mal informado por certo do que se tem passado, sanccionou a resolução do seu predecessor nomeando já o presidente d'essa commissão administrativa.

Não nos parece que deva ser esse o caminho a seguir, mas sim o de adoptar o projecto de lei a que nos referimos, não tirando o Aquario de onde elle deve estar: dependente do ministerio da marinha, sob a superintendencia da commissão central de pescarias.

Feiras populares

A de Santos e a de Sacavem

Com grande concorrencia abriu hoje a feira de Santos. O serviço de policia é feito por soldados da guarda republicana e guardas civicos da esquadra da rua da Boa Vista.

Tambem com enorme concorrencia foi hoje inaugurada a feira annual do Espirito Santo, em Sacavem, que se prolonga até terça feira. O serviço de comboios foi ampliado.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

As reuniões dos partidos

No evolucionismo e União Republicana volta a pensar-se na fusão, mas ha tambem quem defenda o abstencionismo perante o acto eleitoral

Reunem esta noite os membros do Directorio da União Republicana e os antigos parlamentares d'esse partido; amanhã reunem os elementos dirigentes do evolucionismo. Uns e outros vão procurar definir a sua attitude perante a actual situação politica.

O problema mais grave que se offerece n'este momento á consideração dos dois partidos é o da lucta eleitoral marcada para o dia 6 de junho.

Tem sido esse problema, de resto, a causa mais importante das perturbações que a marcha da Republica tem soffrido nos ultimos tempos. Foi elle que embaraçou a vida do gabinete Bernardino Machado, como foi elle que contribuiu para lançar a terra o governo de Azevedo Coutinho e a dictadura Pimenta de Castro. Agora, depois d'uma revolução que tantas victimas causou, será ainda o problema eleitoral a origem de novas perturbações?

Sabe-se como a dictadura pretendia resolver a difficuldade: elegendo 66 candidatos governamentaes, sem filiação politica conhecida, e *não deixando* que os outros partidos elegessem senão os candidatos que ella quizesse, chegando a sua perigosa inconsciencia ao ponto de marcar para os democraticos o numero de 10 deputados. Era a entrega da Republica aos monarchicos, que levavam ao Congresso um numero de representantes incomparavelmente superior ás suas forças.

Evidentemente, não póde este governo ter a velleidade de influir por qualquer fórma na decisão das urnas. Compete-lhe garantir a genuidade do soffragio, sem attender a pressões de nenhuma especie, partam ellas d'onde partirem.

***

Mas qual será a attitude da União Republicana e do evolucionismo? Essa attitude foi marcada, sob um ponto de vista geral, após o triumpho do movimento revolucionario. O evolucionismo prometteu o seu apoio patriotico ao governo; a União Republicana dispoz-se a facilitar a sua tarefa, reconhecendo a necessidade da queda do gabinete Pimenta de Castro e fazendo-se representar na pasta das finanças.

Perante o problema eleitoral, é de esperar que a attitude dos dois partidos corresponda áquelles propositos, ambos elles deixando que o paiz se pronuncie sobre as contendas politicas que tantos prejuizos teem causado á Republica. Na opinião de muitos evolucionistas e unionistas seria agora o momento opportuno para se realisar a fusão dos dois partidos, organisando-se assim uma força conservadora capaz de contrabalançar a acção dos elementos radicaes aggremiados no democratismo. Esse novo partido poderia disputar as maiorias de alguns circulos com probabilidade de victoria, fazendo-se representar no Congresso por um elevado numero de deputados e senadores. Eleito um presidente da Republica que désse garantias a todos os partidos da mais alta imparcialidade politica, como seria, por exemplo, o sr. dr. Duarte Leite, e consignado na Constituição o principio da dissolução parlamentar, deveria ficar desembaraçada a marcha da Republica e resolvida a chamada crise dos partidos. Assim o julgam, ao menos, os fusionistas conservadores.

No emtanto, quer no evolucionismo, quer na União Republicana, ha quem defenda a abstenção eleitoral para o proximo dia 6 de junho, pretextando que os seus correligionarios se encontram manietados pelo terror. Não se percebe que assim seja, desde que a maioria do governo é constituida por republicanos independentes e lá se encontram membros de todos os partidos. Houve excessos condemnaveis, n'um ou n'outro ponto do paiz? Talvez, mas providencias energicas se tomaram já para evitar a sua repetição. Violencias e perseguições de toda a ordem commetteu a dictadura contra os democraticos—e nem por isso elles desistiram de concorrer ao suffragio das urnas. Agora, estando no poder um governo nacional republicano, como tal reconhecido pela armada, pelo exercito e por todos os partidos, é legitimo esperar que a vontade do eleitor seja rigorosamente respeitada.

Outra vez complicações e habilidades por causa do numero de deputados e senadores que cada partido *tenciona* levar ao congresso? Não as consentiria, certamente, o povo republicano, fatigado das rivalidades, das ambições e das luctas dos politicos.

A reunião do Parlamento

Entre os decretos levados hoje á assignatura presidencial deviam ter ido dois muito importantes: um declarando irritos e nullos os decretos dictatoriaes do anterior gabinete, outro convocando o Congresso, em reunião extraordinaria, para a proxima quarta feira. E' natural que o Congresso funccione apenas uma sessão, na qual serão approvadas as medidas de que o governo carecer, entre ellas a lei eleitoral.

Continúa a dizer-se que o Congresso approvará o decreto de 24 de fevereiro do gabinete Pimenta de Castro.

A educação civica e o culto da bandeira

O ministro da instrucção dirigiu um appello ao professorado para que consagre todo o seu interesse ao desenvolvimento da educação civica e fomente o culto da bandeira. O desejo do sr. Magalhães Lima é que se dê como base á formação moral das novas gerações o mais acendrado amor pela Patria e pela Republica e um forte sentimento civico bastante efficaz para combater todas as influencias desnacionalisadoras que durante algumas dezenas de annos actuaram na sociedade portugueza.

Na circular expedida pelo ministro da instrucção diz-se tambem que não devem os professores esquecer esta verdade fundamental: amar a Patria é amar a Republica, pois as novas instituições foram implantadas pela vontade da Nação e pela Nação teem sido mantidas e defendidas.

Max Nordau escreve a Magalhães Lima

O sr. Magalhães Lima, illustre ministro da instrucção, recebeu hontem a seguinte carta do grande escriptor Max Nordau:

MADRID, 20 de Maio de 1915.—Meu caro Ministro: Forçado a sahir de Paris por esta guerra terrivel, refugiado em Madrid, com minha mulher e meu filho mais novo, esperando o fim da tormenta, sigo de longe as suas nobres luctas e as suas victorias, e muito prazer tive em ler que se decidiu a tomar a sua parte no poder.

A sua presença no governo é uma garantia de legalidade, de ordem e de justiça. A sua coragem, mil vezes experimentada, não teme nem as responsabilidades perante a nação e a historia nem a violencia de exaltados e de loucos como esse desgraçado Freitas. O meu amigo sacrificou-se sempre pela liberdade e pelo progresso, e continuará, como ministro, a ser o homem das suas ideias, das mais altas que podem guiar um pensador e um homem d'acção.

A sua tarefa é pesada mas magnifica. Tem que fazer a educação politica de um povo que a Republica deve integrar plenamente na liberdade.

Mas estou certo de que, guiado pelo seu sublime ideal, abrirá caminho atravez de todos os escolhos e conduzirá Portugal á tranquilidade, á paz interna e externa e á prosperidade.

Acompanham-n'o os meus votos ardentes, na sua obra gloriosa. Permitta-me que, por seu intermedio, exprima ao sr. Chagas a minha profunda simpathia e os meus votos pelo seu prompto restabelecimento, e queira acceitar, meu caro ministro, com a expressão da minha admiração, a da minha altissima consideração.—*Max Nordau.*

O caso da egreja hespanhola

Como se sabe, o manifesto da colonia hespanhola de Lisboa, em que se affirma que ella não pediu nem necessita uma egreja propria n'esta capital, foi assignado pelos representantes do Centro Español, do Centro Democratico Español, da sociedade La Fraternidad, da sociedade Juventud de Galicia, do Centro Escolar Democratico Español de Oporto e da Asociacion Galaica.

A attitude dos republicanos hespanhoes de Lisboa e Porto, em tal conjunctura, mereceu da assembleia municipal federalista de Madrid o mais caloroso elogio e a saudação mais enthusiastica.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras

Nas unidades do campo entrincheirado realisa-se ámanhã a ratificação do juramento de bandeiras dos novos recrutas, que serão licenciados depois de ámanhã.

Por escassez de tempo, apenas haverá formatura, sendo o rancho melhorado.

Cumprimentos da marinha

ao governador civil e á camara municipal

Em nome da corporação da armada estiveram hoje no governo civil, apresentando os seus cumprimentos ao sr. Marianno Martins, os officiaes da armada srs. Freitas Ribeiro, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Rodrigues Gaspar e Arantes Pedroso.

Na camara municipal, a apresentar cumprimentos, esteve o sr. Freitas Ribeiro, que foi recebido pelos vogaes da commissão executiva srs. Abel Sebrosa e Costa Gomes. Os cumprimentos serão retribuidos depois d'ámanhã, pelas 14 horas, indo ao quartel de marinheiros a commissão executiva da camara.

Expedições a Angola

O *Peninsular* continúa atracado no entreposto de Santos, tendo começado já o embarque dos 70 camions. Em seguida embarcará mantimentos, devendo largar no proximo dia 26.

Os *chauffeurs* que deviam ir por esse vapor só seguem no *Zaire*, que deve largar de 5 a 7 de junho proximo com carregamento de mantimentos. São 70 esses *chauffeurs*.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 2—Por determinação do director da instrucção não teem ámanhã exercicio os alistados da 1.ª secção, ficando, portanto, sem effeito a convocação hoje publicada.

João Chagas

Como nos dias anteriores, numerosas pessoas estiveram hoje no hospital de S. José, informando-se do estado do sr. João Chagas, entre as quaes o secretario da presidencia da Republica, os secretarios dos ministros e os representantes das legações.

O illustre enfermo recebeu os curativos, mostrando-se melhor despesto que na vespera.

Ás hospital dirigiu-se hoje, a fim de se inscrever no livro dos visitantes, um official do *Almirante Reis*, em nome da officialidade d'aquelle navio.

Entre outros foram recebidos os seguintes telegrammas:

Camara Municipal, Carregal; Camara Municipal, Oliveira do Hospital; commissão partido republicano, Celorico da Beira; junta de parochia de Bomfim, Porto; commissão de defeza da Republica, Villa Nova d'Orem; junta de parochia e grupo civil, Campo Grande; commissão republicana, Porto; Consul Lecocq, Zamora; centro republicano portuguez, Porto; junta parochial, S. João da Madeira: cabos e soldados da guarda republicana, Faro; architecto Marques da Silva, Porto, grupo republicano, Abrigada; centro união republicana, Porto; centro democratico instrucção, Estremoz.

PORTO, 22.—O inspector da judiciaria, sr. dr. João Baptista da Silva, concluiu hoje as buscas aos aposentos que o fallecido senador dr. João de Freitas occupava n'esta cidade. Tendo sido examinados os papeis ali encontrados, conta entre elles nada haver que se relacione com o attentado commettido contra o sr. João Chagas.

Voltando á normalidade

O sr. dr. João Eloy, o que está no proposito de fazer punir qualquer crime praticado durante o periodo revolucionario, por vingança ou por qualquer outro motivo, convida todas as pessoas que possam e desejem prestar quaesquer esclarecimentos a fazel-o no governo civil, podendo esse magistrado ser procurado para tal fim no seu gabinete, das 15 ás 16 horas, em todos os dias.

A's pessoas que derem qualquer indicação sobre um crime de que tenham conhecimento e que não desejem ver o seu nome citado, será satisfeito esse desejo.

A policia de investigação mandou pôr em liberdade alguns dos individuos que haviam sido presos nos ultimos dias pela guarda fiscal como suspeitos.

Em virtude do actual governador civil ter permittido que possam ser lançados foguetes e mórteiros, já ámanhã, no Rocio, serão lançados alguns annunciativos da tourada em Algés, não devendo portanto o estrondo causar sobresaltos ou receios á população.

Reassumiu o cargo de que fôra demittido durante a ultima situação o antigo regedor da Sé, o sr. Domingos Meirelles de Sousa. O acto, que se realisou na séde da commissão parochial, foi muito concorrido.

PORTO, 22.—Continuam as investigações sobre os ultimos acontecimentos tendo sido hoje presos mais dois policias.

A grande guerra

Os progressos dos alliados

PARIS, 22.—Communicado official das 15 horas:

As nossas tropas terminaram hontem ao fim da tarde a limpeza das trincheiras de Long-Foie. Um grande numero de allemães foram mortos nos desfiladeiros de communicação; outros entregaram-se.

Não se conhece ainda o numero exacto d'estes nem d'aquelles.

Durante a noite o inimigo contra atacou por varias vezes, mas foi repellido e soffreu grandes perdas.

Todo o esporão de Blanche-Foie está em nosso poder.

Realisámos novos progressos a sudoeste da capella de Notre-Dame de Lorette. Estamos agora a cem metros de Corne e a nordeste de Adlain.—(*Havas*).

Uma proclamação de Victor Manuel aos italianos

ROMA, 22. — Annuncia-se para hoje uma proclamação do rei Victor Manuel aos italianos, e que será assignada pelos ministros, na qual o soberano explicará a razão por que a nação terá de recorrer á sorte das armas para salvaguardar a sua segurança e a sua honra.

Ao exercito e á marinha será tambem dirigida uma proclamação.—(*Havas*).

O movimento nos portos britannicos

LONDRES, 21. — O almirantado britannico annuncia que durante a semana terminada em 19 de maio chegaram ou sahiram dos portos britannicos 1438 navios, dos quaes foram afundados dois e quatro vapores de pesca pelos submarinos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma conferencia

O ministro dos negocios estrangeiros deve ter amanhã uma conferencia com o sr. João Chagas, presidente do ministerio.

Interesses regionaes

A commissão administrativa do Gremio Beira-Vouga convida todos os seus associados e os naturaes do districto de Vizeu e concelhos de Aveiro limitrophes do Vouga a reunirem ámanhã, pelas 14 horas, na calçada do Monte, 68, 2.º (junto ao largo das Olarias), a fim de se realisar uma sessão de propaganda regionalista.

Fallecimentos

Falleceram o sr. Morrison Alexander, de 74 annos, dentista americano, e a sr.ª D. Maria do Carmo Eufemia Mazoni de Sequeira, esposa do general sr. Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira.

Balanço diario

Conferencias e representações

A direcção da Sociedade de Pescarias teve uma conferencia com o ministro das finanças. Na segunda-feira, o presidente interino do ministerio recebe as direcções da Associação Commercial de Lisboa, do Gremio José Fontana e uma commissão de operarios da Companhia de fiação e tecidos Lisbonenses. Ao ministro da instrucção foi hoje apresentado, pelo respectivo director, o corpo docente da escola de musica do Conservatorio, que aproveitou o ensejo para lhe pedir a necessaria protecção para o desenvolvimento d'aquelle curso. Varios negociantes de lã representaram ao governo pedindo a exportação da lã em bruto.

O ministro do fomento recebeu uma representação dos barbeiros e cabelleireiros do Porto pedindo a inclusão da clas*se no regulamento do descanço*, indicando a hora de abertura ás 8 e de fecha ás 20, excepto ás quintas e sabbados. Uma commissão delegada dos proprietarios de hoteis e restaurantes representou *ao mesmo* ministro contra a parte do regulamento do descanço que manda organisar os turnos.

Corpo diplomatico

Effectuou-se hoje a primeira audiencia no corpo diplomatico, tendo o sr. dr. Teixeira Queiroz recebido a visita do embaixador do Brazil e ministros da America, Argentina, Austria, Belgica, Inglaterra, Italia, Russia e Venezuella, bem como dos encarregados de Cuba, França, Mexico, Noruega e Uruguay.

Os monarchicos

O sr. Moreira de Almeida partiu hoje para Hespanha, acompanhado por sua familia. Ás auctoridades tomaram as precauções necessarias para não lhe ser feito qualquer desacato.

Auctoridades administrativas

O sr. governador civil de Lisboa tenciona completar na segunda-feira as nomeação de administradores do concelho no districto, recommendando-lhes que se abstenham de qualquer interferencia de caracter eleitoral e que observem em todos os seus actos a mais rigorosa neutralidade politica.

NOTAS DIVERSAS

Os radicaes de Barcelona enviaram um telegramma ao governo felicitando-o pelo triumpho revolucionario, que representa o bem da Republica.

—O ministerio da marinha auctorisou o commando do corpo de marinheiros a licenciar as praças da classe de 1920, que assim o desejarem.

—Pelo director do Collegio Militar e ouvido o conselho, foi proposto e acceito pelo ministerio da guerra para substituir provisoriamente o professor Christovam Ayres de Magalhães, que deu a sua demissão de official do exercito, o capitão do estado maior de infantaria sr. André Brun.

—A commissão de Leiria voltou hoje a procurar o sr. dr. José de Castro para tratar de assumptos politicos. Foi recebida pelo chefe da presidencia, sr. Levy Bensabat.

Jeronymo da Camara Manuel

O seu fallecimento

Falleceu esta manhã o sr. Jeronymo da Camara Manuel, chefe da repartição do expediente do ministerio dos estrangeiros e diplomata muito distincto.

Ha bastante tempo que o sr. Camara Manuel soffria os estragos d'uma doença impiedosa, vindo agora a morte libertal-o do seu cruel soffrimento.

O sr. Camara Manuel foi durante alguns annos primeiro secretario da nossa legação em Londres, tendo estado na situação de encarregado de negocios durante o primeiro periodo do governo provisorio.

Funccionario intelligente e trabalhador, a lealdade do seu caracter comprovou-a na maneira correctissima com que acceitou e serviu as novas instituições do seu paiz.

O illustre extincto pertencia á direcção da Sociedade de Geographia, a cujos progressos sempre se devotou, tendo ali realisado algumas conferencias interessantissimas.

Associamo-nos á dôr dos seus amigos e enviamos a sua familia a expressão da nossa condolencia.

Revolucionarios civis

Reunião, cumprimentos e reclamações

São convidados todos os civis que fazem parte do grupo de Arroyos a comparecerem na séde do Centro Escolar Dr. Affonso Costa, pelas 21 horas, para assumpto urgente.

A commissão nomeada na reunião antehontem havida procurou hoje o sr. presidente do ministerio a fim de cumprimentar o governo e fazer-lhe entrega das resoluções n'essa reunião tomadas e que versam sobre o saneamento da policia de Lisboa, a collocação na guarda republicana apenas de elementos de confiança da Republica, a transferencia ou demissão de officiaes que sejam hostis ao regimen, a rigorosa sindicancia aos ministerios e repartições publicas e a reintegração de militares e civis demittidos pela dictadura.

Festas associativas

Para inauguração da nova séde, realisa-se amanhã, no Centro Escolar Democratico Español uma «velada» com o joguete comico-lyrico «Caramelo», exhibição de danças modernas e baile familiar.

PEQUENAS NOTICIAS

Não tendo podido realisar-se no dia 17 a sessão ordinaria mensal da Sociedade de Geographia, foi transferida para depois d'ámanhã, pelas 21 horas, para expediente, admissões, communicações á direcção e communicações scientificas.

—Deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José Miguel Antonio Dias, morador na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 34, 1.º, que deu uma queda na mesma rua, ficando muito ferido no braço direito. Na enfermaria n.º 1 ficou João Monteiro Silva, de 17 annos, morador na calçada dos Barbadinhos, 159, que ingeriu pós Keating.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 11/16	37 9/16
Londres, 90 d/v.	38	—
Paris, cheque	$73,8	$74,3
Allemanha, cheque	$27	$27,6
Hollanda, cheque	$52,3	$53
Madrid, cheque	1$25	1$27
New York	—	—
Rio s/Londres	12, 3/16	—
Libras	6$45	6$50
Agio do ouro	47 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Intellectuaes que fazem "sport,,

Dissemos ha dias como Richepin considerava a cultura phisica. Dissemos o que era o athletismo para homens como Roosevelt, Brieux, Pierre Maël, Marcel Prevost, Kistemackers, Tolstoi, chegando á conclusão de que elles o tinham como a unica origem do seu vigor intellectual. Hoje, indicaremos, sem commentario, o que Pierre Loti respondeu a um redactor da Culture Physique *que o entrevistou:*

«Trabalhei com afinco em acrobacia e comecei a fazer alguma coisa. Uma noite tive a phantasia de mostrar em publico o que sabia e podia e fil-o, excepcionalmente.

—E, quanto a sport, tem-n'o praticado?

—Tenho, sobretudo aquelles que as minhas campanhas e as longas estadas nas colonias me permittem. A esgrima e a equitação foram, durante muito tempo, os meus sports favoritos; a marcha tambem, um pouco forçada, ás vezes, sobretudo nas colonias, onde é quasi o unico exercicio que é facil de praticar quotidianamente.

—E a pelota basca, esse sport querido de Ramuntcho?

—E' verdade! A pelota interessa-me muito tambem, mas comecei a pratical-a muito tarde. Comtudo, sempre que vou de visita ao paiz basco, não deixo de jogal-a com afinco durante oito ou dez dias. Aborreço-me em breve, abandono tudo. Mas chega outra crise e eis-me tardes inteiras no frontão.

—E a bicicleta, o automovel, a aerostação?

—A bicicleta pratiquei-a como toda a gente. Mas desde que não se dá um passo sem encontrar duzias de cyclistas, aborreci-me d'ella. Quanto á locomoção aerea, não experimentei ainda; não recebi ainda o baptismo do ar. Tenho, porém, a certeza de que uma viagem aerea, em dirigivel ou aeroplano, me seria extremamente agradavel e me daria sensações novas. Comtudo, os recentes progressos assustaram-me.

—E como chegou á cultura physica...

—A essa pergunta poderá responder-lhe o professor Desbonnet, pois foi elle que me iniciou nas bellezas e vantagens da cultura physica racional. Procurei-o para lhe pedir alguns conselhos, pois não tinha tempo de seguir as suas lições em Paris. Conselhos deu-m'os á farta; juntou-lhes um par de alteres e eu dei-me optimamente seguindo á risca as suas prescripções. Foi isso que me tem dado vigor e saude depois da vinda das colonias. Alguns minutos de exercicio quotidiano dão-me a resistencia á fadiga physica e cerebral que me admira a mim proprio.

—Está convencido dos excellentes resultados que se pódem obter com a cultura physica?

—Absolutamente convencido. Os resultados não são só maravilhosos; tem a vantagem de ser immediatos. E' um verdadeiro remedio, é o melhor contra a neurasthenia. Não dá apenas força e saude physica; dá tambem força e saude moral!

Nota do dia

A «meia-final» d'uma Taça

E' ámanhã, pelas 16 horas, que se realisa no campo de Sete-Rios a «meia-final» do campeonato de «foot-ball», para a «Taça de Honra». O interesse d'este desafio reside no facto do vencedor ser o escolhido para no domingo, 30, disputar a *final* com o Sport Lisboa e Benfica. Todos os prognosticos são favoraveis ao grupo do Sporting Club de Portugal, mas pode muito bem succeder que o Lisboa Foot-ball Club, que já venceu o Imperio, causa alguma surpreza...

Algumas anecdotas

Como John Sullivan descreve o combate mais «duro» da sua vida

«Martelei-lhe a cara e o corpo com toda a minha força. Por mais que eu fizesse, Kilrain tudo aguentava! Comtudo, a partir do 70.º *round*, quasi não se podia ter de pé. No 75.º *round*, finalmente, retomou pela ultima vez o combate, mas as pernas já não podiam com o pezo do corpo e, ao querer atacar-me, cahiu sobre mim. Dei-lhe logo um *directo* ao queixo que o atirou sobre as cordas, e dispunha-me a acabar com elle, quando vi uma coisa branca entre nós dois. Era uma toalha que Charlie Mitchell acabára de atirar sobre nós, em signal de que Kilrain abandonava definitivamente a lucta. Depois d'isto não me recordo senão d'ouvir os gritos d'enthusiasmo da multidão, berrando:

—«Sullivan! Sullivan!»

«Fui levado em triumpho pelos meus *segundos*, posto dentro d'um trem que partiu rapidamente para a estação e mettido dentro do comboio que só esperava por mim para partir.

Era tempo, de resto, pois mal o comboio se pôz em movimento, chegava outro, de que se apeavam policias que traziam ordem de prisão contra nós.

«Consegui sahir do estado sem me prenderem, mas fui procurado na semana seguinte no estado de New York.

—Quem é o senhor?

—John Sullivan, campeão do mundo de socco...

—Ah! então é a pessoa que procurávamos. Foi o senhor que contra as leis da policia se bateu com Kilrain...

—Não, não fui...

—Então se não foi não é o campeão do mundo Sullivan.

—Sou, sim senhor...

—Então se é tem de soffrer uma acção policial, se não é soffre porque está prestando falsas declarações...

«Acabei por me conformar. «Entre a espáda e a parede» optei por ser o campeão do mundo, mas custou-me o caso dez contos!»

Noticias

Entre nós

Os 50 kilometros da U. V. P.

Estão inscriptos para esta prova, que se realisa amanhã, pelas 15 horas prefixas, 18 corredores.

A partida e chegada faz-se em frente do Mercado Geral de Gados.

O juri é constituido pelos srs. Joaquim Germano Ribeiro, João Dias Brito, Carlos Simões, Alvaro d'Oliveira, Joaquim Castello e Alvaro de Sousa, directores da U. V. P. e membros da commissão de sport.

A fiscalisação está a cargo dos srs. Ramires de Azevedo, Eduardo G. Martins, Carlos Gomes, Eduardo Iglesias, Bernardo Cames, José M. Ferreira, João Trindade e Alvaro Barbosa, sob a direcção do membro da commissão de sport José Trindade.

O sr. Florencio das Neves Marques, um dos grandes amigos da União, offerece um objecto de arte ao primeiro que passar a Cintra (Ramalhão) e um premio de consolação ao ultimo que chegar á metta dentro do praso marcado.

Os corredores devem estar no local da partida meia hora antes.

Federação Portugueza de Sports

Dentro do corrente mez deve realisar-se o 2.º congresso da Federação Portugueza de Sports para apreciar a gerencia do primeiro anno e tratar de assumptos relativos aos proximos Jogos Sportivos Nacionaes, para os quaes os actuaes dirigentes já iniciaram os primeiros trabalhos e se apressam de fórma a que elles se effectuem em principios de julho proximo.

Sessões festivas de patinagem

Com o magnifico tempo de agora beneficiaram extraordinariamente os recintos de jogos ao ar livre e de «sports» athleticos. Na Amadora, o «rink» de patinagem e o «court» de tennis dos Recreios Desportivos teem tido, todas as noites, uma affluencia desusada porque além dos seus habituaes frequentadores teem sido ás centenas os visitantes a e Lisboa.

E' por este motivo que a direcção dos Recreios resolveu organisar para amanhã, dominho, duas festivas reuniões de patinagem, contando com a comparencia pelo menos de 37 gentis senhoras, que já encomendaram os seus patins. As sessões ficam sendo as da moda e terão o caracter quinzenal.

Adiantamentos á ex-familia rial

Livro prohibido de circular pelo governo Pimenta de Castro, e onde se faz a historia documentada do reinado de D. Carlos de Bragança.

Edição official

A' venda na Imprensa Nacional

e em todas as principais livrarias

Preço—$80

TOURADAS

Praça d'Algés

Como temos noticiado, realisa-se ámanhã a corrida de homenagem ao cavalleiro Adelino Raposo. O gado, pertencente a um abastado lavrador do Ribatejo, dá todos os indicios de grande bravura. A lide a pé está confiada a dez discipulos do bandarilheiro Luciano Moreira, o qual os coadjuvará.

Para os marinheiros o praças do exercito o preço é especial.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 4 ás 5
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 603 — Telep. 3345

PEQUENAS NOTICIAS

Na Avenida da Liberdade, das 17 ás 19 horas, executará ámanhã a banda da guarda republicana o seguinte programma: «Hurrah Boys», marcha, Lacalle; «Poeta e aldeão», ouverture, Suppé; «La Bella Risette», selecção, Leo Fall; «Baile de mascaras», selecção, Verdi; «De vuelta del vivero», zarzuela, Vives; «Principe Carnaval», Montagne.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano ha ámanhã recita com «A filha do saltimbanco», seguida de baile; no Lisboa-Club, recita com a representação do dialogo em verso «Creanças»..., acto de variedades e a comedia «O cachimbo de Alberto»; no Gremio Lafonense e Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, baile; na Academia Recreio Artistico, recita á franceza, com diversas surprezas; no Grupo Dramatico Lisbonense, recita com a comedia «A perspicacia de Cornelio», seguida de baile.

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
nitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

INSTITUIÇÕES BENEMERITAS

A Cruz Vermelha Portugueza

pode pôr-se a par das instituições estrangeiras

A sua obra nos dias da revolução

Ainda mesmo sob a atmosphera de fogo e de sangue da Revolução, aquelle enorme auto negro com distinctivo vermelho, era recebido n'um recolhimento quasi religioso pela multidão fremente que se apinhava no centro da cidade. E' que, embora a sua existencia tenha sido discreta, como convém a todos os verdadeiros apostolos do Bem, a Cruz Vermelha Portugueza conquistou já de ha muito o direito de ser venerada pelo nosso povo. Em todos os movimentos que teem ensanguentado Lisboa, não teem faltado os seus beneficios e carinhos dispensados sem reclamos nem espalhafatos. Chega-se quasi a ignorar a data a que remonta a sua fundação e quaes são os braços misteriosos que, até nós, teem guiado e amparado os seus passos, semeando em volta de si um rastro de luz e de bençãos.

Confessamos ter partilhado d'essa ignorancia até hoje, em que uma interessante palestra com os secretarios perpetuos da Cruz Vermelha nos elucidou sobre os incidentes que motivaram a creação da benemerita instituição, bem como sobre a obra que ha quasi trinta annos ella vem desenvolvendo.

E' o major sr. Santos Ferreira que, na secretaria do Posto Central, ao Terreiro do Paço, nos fala assim:

—Foi ha vinte annos feitos que eu lancei e agitei a ideia da fundação da Cruz Vermelha. Alguns dos meus collegas receberam-na como se se tratasse do esboço de um sonho irrealisavel, mas não deixei de ser persistente e... triumphei. Tinham vindo para o ministerio da guerra pensos e outro material cirurgico que bem podiam ser applicados na eventualidade de um serviço da Cruz Vermelha. Pois foi esse material que me serviu de pretexto para dar corpo á minha ideia.

—E teve da parte do governo algum auxilio?

—Absolutamente nenhum e devo mesmo accrescentar que nunca o solicitei. A Cruz Vermelha Portugueza vive da generosidade particular,—das quotas dos socios e de quaesquer outros donativos especiaes. Como é do dominio publico, os soccorros prestados pela nossa Sociedade são gratuitos exceptuando aquelles em caso de accidente de trabalho, porque é justo não obrigarmos os nossos socios a contribuirem para os cofres das companhias de seguros, destinadas a esse fim.

—E tem contado a Sociedade sempre com a boa vontade dos facultativos?

—Sim, o apoio que nos teem dispensado é verdadeiramente admiravel, tanto mais que nos vem expontanea e desinteressadamente. No momento presente, contamos com o trabalho dedicadissimo de quarenta e seis medicos, aos quaes, indistinctamente, devemos o prestigio de que está gosando a obra da Cruz Vermelha Portugueza.

—Já que nos falou do prestigio conquistado ou antes accentuado ultimamente pela Cruz Vermelha, diga-nos alguma coisa sobre os serviços por ella prestados durante os dias da revolução.

—Os nossos registos ahi o estão a attestar. No posto central, recebemos duzentos e onze feridos, a quem immediatamente foram ministrados os devidos curativos e cuidados; o nosso auto-ambulancia levantou das vias publicas duzentos e noventa e tres individuos, os quaes foram recolhidos a suas casas ou distribuidos pelos hospitaes; á Morgue conduzimos vinte e oito cadaveres. Tambem devo salientar que temos varias corporações nossas alliadas, entre as quaes a dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que na sua séde, á Avenida Duque de Loulé, tratou trinta e sete feridos.

—Diga-me, quaes foram os medicos que, durante os dias da Revolução, não abandonaram o posto?

O nosso interlocutor diz rapidamente os seus nomes, sem precisar de recorrer a qualquer registo ou nota.

São elles os drs. Correia Ribeiro, Carlos Lopes, José de Abreu, Ferreira da Fonseca, D. Maria do Carmo Lopes, Moniz Tavares, Arthur Machado, Aurelio Bello e Arthur Bobiano.

—E senhoras, além da medica D. Maria do Carmo?—perguntámos com curiosidade.

—Aqui, no posto, esteve a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães, que, com uma coragem verdadeiramente heroica, nos fez todo o serviço telephonico. E falo em heroismo, porque, na verdade, foram heroes todos os que aqui nos acompanharam durante a atmosphera de fogo dos trez dias da Revolução. A primeira granada que partiu do cruzador commandado por Leotte do Rego fez logo, as vidraças das nossas janellas em estilhaços, tendo depois o nosso edificio sido attingido por outros tiros destacados.

Effectivamente, a dependencia que deita sobre o Terreiro do Paço apresenta nas parodes laternaes buracos produzidos pelos projecteis disparados do bordo.

—Mas ainda, com referencia ás senhoras que prestaram serviços á Cruz Vermelha, desejavamos saber mais pormenores—insistimos.

—Pormenores não lhe posso dar, porque eu proprio os não possuo. Sei que em alguns hospitaes se apresentaram expontaneamente algumas senhoras, em numero de seis talvez, entre as quaes a actriz Medina de Sousa, offerecendo-se aos medicos para os auxiliarem nos trabalhos de enfermagem. A proposito, devo dizer-lhe que a nossa sociedade vae dentro em pouco abrir uma escola de enfermeiras, para a qual tem já programma organisado, tencionando mandar vir para professoras dos cursos enfermeiras diplomadas nos institutos de Lausanne, Suissa.

O programma da projectada escola é-nos em seguida mostrado pelo nosso illustre interlocutor, sendo assim distribuido:—1.º anno, *Externato, cuidados a doentes, anatomia.* 2.º anno, *Internato, cuidados a doentes, higiene, cirurgia.* 3.º anno, *Internato, pequena cirurgia, cuidados a doentes, pharmacia e legislação militar no que interessa á obra da Cruz Vermelha.*

O major sr. Santos Ferreira referenos ainda o seu projecto de transferir a séde da Cruz Vermelha para o edificio onde se acha actualmente installada a Casa de Saude de Bemfica, tendo já adquirido o direito hipothecario do predio pela somma de trinta e cinco contos de réis. Em seguida apresentanos os seus dedicadissimos auxiliares srs. capitão Manuel Roquette, tambem secretario perpetuo da Sociedade, e dr. Correia Ribeiro, medico distinctissimo que já na Revolução de 5 de Outubro prestou relevantes serviços, bem como a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães, que, no momento, se acha na séde da benemerita instituição, ostentando no peito o distinctivo da Cruz Vermelha.

Trocámos mais algumas palavras sobre a obra feita e a realisar pela Sociedade que vimos de visitar e sahimos d'ali na convicção do que a Cruz Vermelha Portugueza vale, mesmo no seu aspecto modesto, pelos altruismos que representa, as mais ricas instituições suas congeneres do estrangeiro.

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3486.....	20:000$
2962.....	2:000$

5524.....	600$	1858.....	100$
3395.....	200$	2179.....	100$
3894.....	200$	3137.....	100$
5078.....	200$	5022.....	100$
488.....	100$	5239.....	100$
627.....	100$	5511.....	100$

Saçadura Falção
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Sorte grande!
vendida na casa
Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
3486 — (vigesimos) — 20.000$00
Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção realisada no dia 22, foram:

3486 . . .	20.000$00
3485	130$00
3487	130$00
488	100$00
2179	100$00
5511	100$00

Loteria seguinte:
A 29 de Maio.
Premio maior 12.000$00
Bilhetes a *6$00*. Vigesimos a *$30*.
Cautelas de 22, 11 e 6 centavos.
Pelo correio mais 7,5.

Grande loteria de junho
Em 12 de junho:
Premio maior 90.000$00
Bilhetes a *40$00*, meios a *20$00*, quartos a 10$, decimos a *4$00*, vigesimos a *2$00* e quadragesimos a *1$00*.
Cautelas de 55, 33, 22, 11 e 6 centavos.
Pelo correio mais 7,5.
Desconto aos revendedores
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, quer seja engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 reis o litro em garrafões

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . .	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde. . . .	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

lite» tinha tido grandes perdas e poucos dos seus homens sobreviveram. Ebfacto que romperam a linha franceza no Sambre no dia 22 de agosto, mas encontraram o formidavel Corpo Argelino, tendo quer um, quer outro corpo, enormes perdas. A 26 d'agosto foi lançada contra os inglezes em Le Cateau, e foi dizimada. Trez dias mais tarde era atacada pelo 5.º exercito francez e era posta em fuga, em Guise. Quando conseguiu sahir dos pantanos de Saint Gond poucos eram os que restavam do orgulhoso corpo que cinco semanas antes havia sahido de Berlim, confiando em que ia accrescentar novos louros aos que em todas as guerras tinha colhido.

Na planicie a leste um violento combate estava travado, no qual, comtudo, os francezes fizeram poucos progressos. D'ambos os lados se pensava em avançar, atacando-se as trincheiras a cargas de bayoneta. Só em mortos, as perdas allemãs foram de 15.000 a 20.000 homens.

O Ourcq corre de leste para oeste até La Ferté Milon e d'ahi para o sul. Era ao longo das suas margens norte e sul que os flancos de von Kluck estavam. Na manhã de 11, os inglezes puzeram-se em movimento, apoiados pelo 6.º exercito francez, desalojaram os allemães d'essas posições e chegaram ao Aisne a leste e oeste de Soissons no dia 12, seguidos pelo 5.º, 9.º, 4.º e 3.º exercitos francezes em escalão da esquerda.

O communicado official de Paris, da meia noite d'esse dia, dizia:

«No centro os exercitos allemães continuaram o seu movimento de retirada. Atravessámos o Marne entre E'pernay e Vitry-le-François.

Na nossa ala direita tambem o inimigo começou a retirar hoje e abandonou a região em roda de Nancy. Reoccupámos Lunéville.

Apesar da fadiga causada pela ininterrupta lucta de cinco dias, as nossas tropas estão perseguindo vigorosamente o inimigo na sua retirada geral, que parece ser mais rapida do que o seu avanço. Em alguns pontos foi tão precipitada que as nossas tropas encontraram nos quarteis generaes allemães, principalmente em Montmirail, mappas, documentos e papeis pessoaes abandonados pelo inimigo, com encommendas e cartas recebidas ou promptas para serem expedidas.

Em toda a parte, empecialmente em volta de Fromentières, o inimigo abandonou baterias inteiras e grande numero de vagons com munições.

Os prisioneiros dão a impressão de estarem esfomeados, exhaustos e deprimidos. Os cavallos, especialmente, estão completamente exhaustos».

A forçada retirada do exercito do kronprinz salvou o forte Troyon e talvez Verdun. Asseverou-se mais tarde que o forte Troyon estava na ultima extremidade, pois não era mais que um montão de ruinas, estando a guarnição reduzida a 44 homens com quatro peças apenas em estado de servirem.

Parece provavel que se os allemães tivessem conseguido passar n'esse forte e isolarem Verdun, teriam mantido essa posição e, cahindo Verdun, o problema de abastecimento dos exercitos allemães ficaria extremamente simplificado, além do grande numero de homens que teria sido aprisionado e que seriam perdidos para os alliados.

N'esse dia, os francezes tinham a grande satisfação de retomarem Lunéville, uma cidade de 26.000 habitantes proxima da fronteira allemã, que fôra occupada pelos invasores desde o dia 22 d'agosto. A' principio, os allemães não a tinham bombardeado nem maltratado os habitantes.

A retomada de Lunéville fez vêr que as tropas allemãs estavam retirando d'essa ala para reforçar a sua direita e não ha duvida de que todas as tropas germanicas que haviam sido retiradas da Belgica se estavam dirigindo á pressa para o sul. Esse facto foi percebido pelo rei Alberto, que fez uma sortida de Anturpia, o que alarmou consideravelmente os allemães, pois tiveram

bates, em que de lado algum se faziam progressos, com excepção da direita do terceiro exercito francez, que ia avançando gradualmente para o sul, ao longo das alturas do Mosa.

Foi n'esse momento que o contingente britannico entrou na lucta, dando causa a uma situação que foi não só dramatica mas quasi immediatamente decisiva. Era organisado com trez corpos d'exercito. O primeiro e o segundo eram compostos pela primeira, segunda, terceira e quinta divisões, que haviam combatido em Mons. O chamado terceiro exercito compunha-se da quarta divisão, a maior parte da qual tinha combatido no dia 26 d'agosto, e da decima nona brigada, que fôra formada de alguns batalhões das linhas de communicação e que avançou para a frente quando se descobriu que as forças do inimigo oppostas aos inglezes em Mons eram muito mais numerosas do que se tinha supposto.

Assim, o exercito inglez era composto, póde dizer-se, de cinco divisões com cinco brigadas de cavallaria. Essas divisões sahiram dos seus acantonamentos e bivaques na manhã de domingo, 6 de setembro, e avançando para noroeste atravez da floresta de Crécy lançaram-se sobre as divisões de cavallaria do inimigo e a guarda avançada da sua infantaria. Ao cahir da noite, tinham-se estabelecido na linha Dagny-Coulommiers-Maison.

No dia 7, o exercito inglez continuou a repellir o inimigo na sua fronte e ao anoitecer alcançava a linha do Grande Morin. E deve notar-se que cinco brigadas de cavallaria, ou sejam quarenta e cinco esquadrões, combateram e derrotaram a segunda e a nona divisões e a cavallaria da Guarda Allemã, ou sejam setenta e dois esquadrões.

A retirada forçada dos corpos do inimigo para oeste deixou a descoberto o flanco occidental das tropas que operavam contra o quinto exercito francez e obrigou-as a retirar, de modo que ao anoitecer esse exercito francez avançára para o Grande Morin, entre Esternay e La Ferté Gaucher.

Sir John French disse a tal respeito:

«A 7 de setembro o quinto e o sexto exercitos francezes estavam em vigoroso combate no nosso flanco. O segundo e o quarto corpos de reserva allemães sobre o Ourcq oppunham-se vigorosamente ao avanço dos francezes para esse rio, mas não puderam impedir que o sexto exercito occupasse algumas eminencias, tendo os allemães soffrido grandes perdas. O quinto exercito francez repelliu o inimigo para além da linha do Grande Morin, depois de lhe ter infligido enormes perdas.

O inimigo retirou perante o nosso avanço, coberto pelas suas segunda e nona divisões e pela cavallaria da Guarda, que soffreram muito.

A nossa cavallaria procedeu com grande vigor, especialmente a brigada do general De Lisle, com o 9.º de lanceiros e o 18.º de hussards.»

O Presse Bureau communicava na mesma data:

«Na segunda feira, 7 de setembro, os allemães começaram a retirar para o nordeste. Era a primeira vez que essas tropas recuavam desde o seu ataque em Mons, uma quinzena antes, e, pelas noticias que se receberam, a ordem para retirar assim de tão perto de Paris causou o maior desapontamento. Por cartas encontradas nos bolsos dos mortos não ha duvida de que a impressão geral entre as tropas inimigas era a de que estavam proximos a entrar na capital franceza».

A lucta para o lado de leste continuava a ser furiosa. A batalha oscillava, avançando e recuando, com «ataques, contra ataques e concentrações», mas com poucos resultados definitivos, exceptuando uma successão de resolutos ataques nas cercanias de Nancy, que eram repellidos com grandes perdas á vista do kaiser, avançando a direita do 3.º exercito francez para o sul o sufficiente para impedir o kronprinz de

Death

On the 21.st of may

Morrison Alexander

of Derry New-Hampshire U. S. A.

Funeral will take place on the 23 inst. at 4.30 o'clock.

Friends will assemble at English Cemetery.

No flowers by request.

Morrison Alexander

Falleceu

Julia Alexander Justus, Frederico A. Justus e seu filho (ausente), Mabel Lilly, Harold W. Lilly e seus filhos (ausentes), Harrisson Alexander (ausente) participam o fallecimento de seu querido pae, sogro, avô e irmão Morrison Alexander e que o seu funeral se realisará no dia 23 de maio ás 4 1|2 horas no cemiterio inglez (Cipreste).

Por determinação do finado não se acceitam corôas nem flores.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Séde em Lisboa RUA ARCO BANDEIRA 237-239 (Ao Rocio) Telefone 386 Teleg. "IRIS" LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

IRIS SEGUROS

Agencia no Porto RUA TRINDADE COELHO n. c Telefone 1516 Teleg. "SEGURIRIS" PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1931
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Pneumaticos Michelin

Acaba de chegar grande stoch de pneus de 815-820-880-765, etc.

Garage Augusto Dionisio & F.º
Largo d'Annunciada, 17, (á Avenida)
Telephone 3640

Bom emprego de capital

No dia 26 do corrente pelas 12 horas á porta da 3.ª Vara do Tribunal da Boa-Hora e pelo cartorio do escrivão Ferreira se procederá á arrematação do chalet denominado «Boston», situado em Carcavellos e vae á praça pela quantia de 2.100$00.

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2: caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quiatupias e sextuplas, caixa de 1.000
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 13. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 29—*Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia 5—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28—*Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

bombardear o forte Troyon. Maubeuge, ao que se diz, apenas n'esse dia cahiu e um grande numero de tropas allemães ficaram livres para poder reforçar os exercitos de operações, mas a defeza da praça obstruiu a principal linha de caminho de ferro precisa para abastecimento do exercito de von Kluck, e a sua tomada só foi effectuada á custa de enormes perdas.

A 8 de setembro o 6.º exercito francez veiu ás mãos com o flanco da Guarda Allemã no Ourcq e a lucta tomou um caracter sanguinario.

Os inglezes abriram caminho para a linha do Marne e do Pequeno Morin desde proximo de Trilport até proximo de 'La Trétoire.

Descrevendo essa batalha, diz sir John French:

«O 1.º corpo de exercito encontrou enorme resistencia em La Trétoire, ao norte de Rebais. O inimigo occupava uma forte posição com infantaria e metralhadorns na margem norte do Pequeno Morin; foram desalojados d'ahi com perdas consideraveis. Muitas metralhadoras e muitos prisioneiros foram tomados e mais de duzentos allemães mortos foram deixados no campo.

A passagem do Pequeno Morin n'esse ponto foi muito auxiliada pela cavallaria e pela primeira divisão, que atravessou um pouco mais acima o rio. De tarde, um certo ataque pelo inimigo foi bem repellido pelo 1.º corpo d'exercito, tendo cahido nas nossas mãos grande numero de prisioneiros e algumas metralhadoras. O 2.º corpo d'exercito encontrou grande resistencia, mas repelliu o inimigo em todos os pontos com grandes perdas, fazendo grande numero de prisioneiros.

O 3.º corpo d'exercito tambem repelliu consideraveis massas de infantaria inimiga e tomou alguns prisioneiros».

O 5.º exercito francez, auxiliado pelos inglezes, atacou o inimigo ferozmente, apoderou-se de Montmirail e de mais duas aldeias n'um combate corpo a corpo e estabeleceu-se no Pequeno Morin. O flanco do 2.º exercito allemão, ficando a descoberto, era obrigado a retirar e o 9.º exercito francez podia fazer avançar a sua esquerda e o centro para a linha do Pequeno Morin.

A 9 de setembro o inimigo resignára-se á idéa d'uma retirada geral. Por isso, fortificou Ferté-sous-Jouarre, reforçou o flanco da Guarda no Ourcq, deu uns poucos de furiosos contra ataques contra o 6.º exercito francez e a coberto d'essas demonstrações fez recuar todo o seu flanco occidental, ficando os francezes senhores absolutos da margem occidental. A lucta assumiu um caracter desesperado, mas os francezes conservaram-se firmemente nas posições que haviam tomado.

Os allemães tentaram durante todo o dia lançar um pontão sobre o rio. Os francezes deixaram construil-o e quando estava proximo a acabar abriram fogo sobre elle com a sua artilharia e destruiram-no.

O 3.º corpo d'exercito na esquerda ingleza não podia atravessar o rio em La Ferté-sous-Jouarre por causa da forte retaguarda munida de metralhadoras e peças d'artilharia e, por isso, nada poude fazer antes de cahir da noite, mas parte avançou até junto de Changis, o qual tomou posição na margem norte.

O 1.º e 2.º corpos tiveram pouca difficuldade em repellir as retaguardas do inimigo para o Pequeno Morin, emquanto avançavam sobre Charly e Château Thierry, onde forçaram a passagem do rio e se estabeleciam a alguns kilometros ao norte.

O avanço do 1.º e do 2.º corpos d'exercito inglez fizera com que occupassem um recanto entre os allemães que estavam no Ourcq e o flanco occidental de von Bülow, e os exercitos allemães viram-se constrangidos a recuar por secções, a começar do oeste.

Um relatorio do generalissimo inglez diz a tal respeito:

«Durante a perseguição, o inimigo teve enormes perdas em mortos e feridos, algumas centenas de prisioneiros cahiram em nosso poder e uma bateria de oito peças foi tomada pela 2.ª divisão.

A esquerda do 5.º exercito francez chegou ás cercanias da Château Thierry depois d'um violento combate, sendo repellido o inimigo completamente para o norte do rio com grandes perdas.

A lucta que o nosso exercito sustentou nas cercanias de Montmirail foi muito violenta.»

O 3.º exercito francez foi atacado de frente, de flanco e pela retaguarda. Na direita, ou face a leste, muitos ataques dos allemães foram repellidos, e alguns ligeiros avanços se fizeram. Póde suppôr-se que esses ataques eram dados para occultar a transferencia de tropas da Alsacia-Lorena para o flanco occidental. Ahi, tambem, foram concentradas as tropas que tinham ficado livres pela queda de Maubeuge e outras que tinham estado em localidades como Amiens e Arras.

No dia 10, o 1.º exercito allemão bateu em retirada apressadamente, obrigando o 2.º a acompanhal-o. O exercito britannico perseguiu-o em escalão da direita, isto é, o 1.º corpo d'exercito de Château Thierry era o mais avançado, emquanto o 2.º seguia a esquerda retaguarda do 1.º e o 3.º, partido de La Ferté-sous-Jouarre, seguia a esquerda retaguarda do 2.º.

O communicado de sir John French dizia:

«O avanço resumiu-se ao cahir do dia 10 á linha do Ourcq (que aqui corre de leste para oeste), a que se oppunham fortes retaguardas de todas as armas. O primeiro e o segundo corpos, auxiliados pela divisão de cavallaria á direita e pela terceira e quinta brigadas de cavallaria á esquerda, fizeram recuar o inimigo para o norte. Treze canhões, sete metralhadoras, cerca de 2.000 prisioneiros e grande quantidade de munições cahiram em nosso poder. O inimigo deixou muitos mortos no campo. N'esse dia o 5.º e o 6.º exercitos francezes encontraram pouca resistencia».

A retirada dos allemães no dia 9 tinha sido, evidentemente, preparada com o maior cuidado e os ultimos homens da sua infantaria que escoltavam as peças eram transportados em automoveis.

O 6.º exercito francez poz-se em movimento rapidamente para a linha Compiègne-Soissons; o 5.º alcançou o Marne, de Château Thierry a Dormans. Ao cahir da noite a esquerda do 9.º exercito seguia em escalão a direita retaguarda do 5.º e o centro do 9.º tinha impellido o

General francez Foch, commandante do 9.º exercito

corpo da Guarda Prussiana para os pantanos de Saint Gond, emquanto a sua direita estava ainda combatendo furiosamente, embora sem resultado d'um ou d'outro lado, entre Fère-Champenoise e Mailly-le-Camp.

A infeliz Guarda Prussiana encetou a retirada pelos quatro caminhos que atravessam os pantanos, mas n'essa occasião começou a chover e homens, cavallos e peças ficaram ali sepultados, ao que se diz, em grande numero. Esse corpo ad'é-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1722 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 23 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As pequenas nações

A conflagração europeia toma um novo aspecto com a entrada da Italia n'essa gigantesca pugna. Confirma-se assim o que já aqui por mais d'uma vez expendemos relativamente á fatal extensão d'este conflicto. A entrada da Italia na guerra terá como consequencia immediata a da Romania. Raros serão os paizes que poderão deixar de comparticipar no conflicto europeu.

Apesar do que se proclama, affirmando que são interesses d'uma natureza especial que motivaram e mantem esta guerra, a verdade é que ella significa o choque de grandes principios. E' com effeito a liberdade, expressa nas formas da democracia e da independencia dos povos, que se debate contra o imperialismo formidavel que a Allemanha tornou um supremo ideal politico. Muitas e variadas provas o demonstram, para que nós possamos ter illusões sobre o caracter primacial da contenda.

Do lado dos adversarios da Allemanha logo se evidenciou esse proposito de liberdade, pela restituição dos territorios que pertenceram a nacionalidades perfeitamente definidas tanto pelas suas condições historicas, como pelas suas condições ethnicas ou geographicas. Ainda não se disparára o primeiro tiro, e já a Russia proclamava a liberdade da Polonia. E o sonho da «Italia irredenta» floresceu mais vivo e mais bello do que nunca no coração italiano desde que a conflagração principiou.

Agora mesmo se demonstra quanto o principio da liberdade dos povos e da independencia das nações se encontra n'um vivo destaque, vendo as condições que a Italia apresentou á Allemanha quando esta enviou a Roma o principe de Bülow, com a missão de evitar a participação da Italia na guerra junto dos alliados. A Allemanha queria que a Italia reconhecesse o facto consumado da definitiva occupação germanica da Belgica. O governo italiano, pela *bocca do sr. Sonnino*, respondeu que, pelo contrario, a Italia não trataria com a Allemanha senão tomando ella o compromisso de evacuar a Belgica depois da guerra.

Era e é o principio do respeito pela existencia das pequenas nacionalidades. Ellas teem razão de existir; são necessarias, cabe-lhes desempenhar um papel no mundo, e o principio da liberdade, incluido no da justiça, garante-lhes essa existencia. O mundo não póde viver com a subversão de toda a moral. Se só o arbitrio, imposto pela força, fôsse licito regressariamos á selvageria primitiva, embora se invocasse uma cultura especial para iniciar uma obra cujo resultado fatal não poderia ser outro.

Os pequenos paizes teem a sua historia, teem o seu genio, teem as suas tradições vinculadas a um *solo* que não permitte sem profundas convulsões o dominio estranho. Ainda grandes serviços á humanidade é licito aguardar do seu trabalho, do seu genio e da sua alma. Ainda não ha muito o proclamava o grande explorador Nansen, filho d'uma de essas pequenas patrias que teem conseguido pelas suas virtudes ser, como a Suissa o é, um modelo de qualidades civicas e de esforços progressivos para todo o mundo civilisado.

tou-se n'elle, depois d'isso, e tão furiosa que o metteu na mais perigosa aventura dos ultimos tempos. Certamente, a estas horas, elle pensará comsigo que quem se furta ao programma das existencias modestas merece bem uma lição de susto para reconquistar o paraizo perdido.

***

A Italia vae, emfim, entrar na grande guerra, seguindo-se-lhe outros povos. A Allemanha conciton contra si o odio geral. Para intimidar o mundo, fez do seu orgulho um castello e da sua força um gladio que declarou invencivel. Durante muito tempo, olhou o resto da humanidade com visivel desdem. Concebeu e reduziu a maximas uma philosophia que exaltava o kaiser e a sua gente, attribuindo-lhes a missão de corrigirem o orbe a ferro e fogo. Quarenta e quatro annos de loucura imperialista virão a terminar n'uma derrocada espantosa.

A historia do erro illustrar-se-ha assim com a sua pagina mais demonstrativa.

João Chagas

O illustre estadista recebe no seu quarto de enfermo os srs. José de Castro e Teixeira de Queiroz

A' porta do quarto n.º 3 do hospital de S. José continuam agrupados os amigos e admiradores do sr. João Chagas. O seu desfile engrossa a extraordinaria multidão que ali se dirige em visita aos enfermos e ás victimas da revolução. As ruas que servem o hospital, principalmente á hora em que sôa o signal da despedida dos visitantes, vão completamente apinhadas, debruçando-se a gente das janellas para assistir ao imponente cortejo. O illustre pamphletario continua recebendo grande numero de telegrammas, cartas e officios de entidades e aggremiações de todos os pontos do paiz. Hoje o illustre jornalista começou a tomar conhecimento d'esses papeis e a indicar as respostas a dar a alguns em especial. Cerca das 15 horas chegou ali o presidente interino do ministerio, sr. José de Castro, e pouco depois o sr. Teixeira de Queiroz, ministro dos estrangeiros.

Foram recebidos pelo sr. Luiz Bareto da Cruz que informou estar o sr. João Chagas concluindo o seu tratamento e que, por isso, lhes pedia que aguardassem uns instantes. Passados minutos os dois ministros foram introduzidos no quarto do enfermo, demorando-se ali tratando de varios assumptos.

O folheto do sr. João Chagas «Portugal perante a guerra—Subsidio para uma pagina da historia nacional» estava a sahir do prelo quando rebentou a revolução e o illustre escriptor foi chamado a presidir ao governo. Em virtude d'esse facto, o sr. João Chagas mandou suspender a impressão da sua brochura que, segundo nos informam, elucidaria inteiramente a opinião portugueza sobre a nossa attitude perante a guerra.

Cruzador "Dupetit Thouars,,

O navio francez faz-se ao mar depois de receber os cumprimentos das auctoridades de marinha

Sahiu hoje de manhã do Tejo o cruzador francez *Dupetit Thouars*, do commando do capitão de mar e guerra mr. Gervais. Este official e varios outros almoçaram com o primeiro secretario da legação que os recebeu na ausencia do respectivo ministro. Hoje de manhã, antes de deixar o quadro dos navios de guerra estrangeiros, o *Dupetit Thouars* foi visitado pelas auctoridades de marinha, a quem hontem o capitão Gervais apresentára os seus cumprimentos.

O cruzador francez ao deixar o Tejo deu as salvos do estilo.

Os nossos folhetins

Domingo, folhetim de Mayer Garção.

Segunda-feira, chronica musical, de Humberto de Avellar.

Terça-feira, folhetim de Julio Dantas.

Quarta-feira, chronica scientifica, de Bethencourt Ferreira.

Quinta-feira, folhetim de Guedes de Oliveira.

Sexta-feira, folhetim de Avelino de Almeida.

Sabbado, folhetim de Julio Dantas.

Poeira da Arcada

A um dos ministros da dictadura que ha dias expirou ouvimos nós dizer quando da proclamação da Republica: —«Sinto-me tão bem no meu cantinho, entregue ao estudo e ao amor dos meus, que jámais embarcarei na tormentosa nau da politica».—A ambição despertou-se n'elle, depois d'isso, e tão furiosa que o metteu na mais perigosa aventura dos ultimos tempos. Certamente, a estas horas, elle pensará comsigo que quem se furta ao programma das existencias modestas merece bem uma lição de susto para reconquistar o paraizo perdido.

***

A Italia vae, emfim, entrar na grande guerra, seguindo-se-lhe outros povos. A Allemanha conciton contra si o odio geral. Para intimidar o mundo, fez do seu orgulho um castello e da sua força um gladio que declarou invencivel. Durante muito tempo, olhou o resto da humanidade com visivel desdem. Concebeu e reduziu a maximas uma philosophia que exaltava o kaiser e a sua gente, attribuindo-lhes a missão de corrigirem o orbe a ferro e fogo. Quarenta e quatro annos de loucura imperialista virão a terminar n'uma derrocada espantosa.

A historia do erro illustrar-se-ha assim com a sua pagina mais demonstrativa.

A ITALIA E A GUERRA

Faz-se a mobilisação geral

ROMA, 23.—A agencia Stefani annuncia que desde hoje se considera em estado de guerra o territorio das provincias de Sondrio, Brescia, Verona, Vicenza, Belluno, Udine, Veneza, Treviso, Padua, Mantua e o das ilhas e communas da costa do mar Adriatico, assim como de todas as fortalezas que sejam declaradas em estado de resistencia por ordem dos ministros da guerra e da marinha.—(Reuter).

ROMA, 23.—Um numeroso cortejo foi hontem manifestar-se em frente da legação da Romania acclamando o respectivo ministro que appareceu á janella agradecendo. Em seguida os manifestantes dirigiram-se á embaixada da França, cantando hymnos patrioticos.

Telegrammas recebidos de todas as cidades do norte de Italia annunciam que a noticia da mobilisação provocou immenso enthusiasmo, organisando-se cortejos que percorrem as ruas com as bandeiras nacionaes dos alliados, reinando grande animação.—(Havas).

O *Temps*, chegado hoje a Lisboa, occupando-se da entrada da Italia na guerra, insere um importante artigo do qual reproduzimos as seguintes passagens essenciaes:

A França e a Italia, até agora divididas por mal-entendidos, cuidadosamente explorados por aquelles a quem inquietava a amizade das duas potencias latinas, vão ámanhã encontrar-se lado a lado, de novo unidas, em defeza do direito e da liberdade das nações. A fraternidade d'armas de Magenta e de Solferino vae outra vez aggrupar os soldados dos dois exercitos, não nos campos da Lombardia e de Veneza, como então, mas nas afastadas frentes do vasto campo de batalha europeu.

A missão imposta á Italia não é superior nem á sua coragem nem ás suas forças. Desde que o reino se estende do norte ao sul da peninsula, é a primeira vez que o seu exercito entra n'uma grande guerra; o ardor do seu patriotismo e a consciencia de estar á altura da sua missão dão-lhe a confiança na victoria. Quando os austro-allemães puzeram em movimento o seu poderoso machinismo de conquista, a Italia teve logo a clara visão do perigo que ameaçava todos os povos livres.

Immediatamente se occupou de pôr o exercito e a marinha em condições de fazer face a quaesquer acontecimentos e de desempenhar qualquer missão de que viesse a ser encarregada. E essa missão, esse dever, que cada vez mais inevitavel se lhe affigurava, muito acima das disputas dos politicos, não era sómente o de estar prompta a defender as proprias fronteiras contra uma eventual aggressão, mas o de agir para libertar as terras italianas do jugo estrangeiro e para consagrar a resurreição do reino entre as grandes nações, combatendo de armas na mão pela liberdade.

A guerra da Lybia exigira um grande esforço do exercito e da marinha italianos. Ao sahir do poder, o sr. Giolitti deixava estes dois guardas da honra italiana em más condições; todas as energias do paiz se concentraram para reorganisar no mais curto prazo a potencia militar do reino. O ministro da guerra e o estado maior general, apoiados pelo rei, o governo, o paiz inteiro trabalharam sem descanço, e, desembaraçados do todas as peias burocraticas susceptiveis de impedir ou paralisar os seus esforços, levaram a cabo com feliz exito o seu encargo.

Hoje, ao fim de nove mezes de intensiva preparação em que se consumiram mais de 1:500 milhões de liras, a Italia dispõe de um exercito e de uma marinha imponentes, abundantemente providos de material e com todos os serviços, cuja falta não ha coragem militar, por grande que seja, que possa supprir.

Os austro-allemães, não hesitando perante qualquer sacrificio de amor proprio para conseguirem da Italia que não sabisse da neutralidade, foram os proprios que evidenciaram a importancia que tem o nosso auxilio para os alliados. A intervenção italiana obriga a Allemanha a acompanhar a Austria n'uma nova frente de combate. Hoje, o rei Victor Manuel dispõe de um exercito de primeira linha superior a um milhão de homens, e de um outro de segunda linha com força egual. Os regimentos alpinos de Italia são considerados como uma das melhor equipadas e mais aguerridas tropas da Europa; os *bersaglieri* constituem corpos seleccionados, de reputação consagrada, e de ha mezes para cá todas as outras armas teem por um aturadissimo trabalho aperfeiçoado a sua instrucção.

As forças italianas são bastante poderosas para obrigarem os nossos inimigos a um consideravel esforço e impor-lhes a necessidade de enviarem tropas numerosas para o Trentino e para Istria, ao mesmo tempo que se vêem a braços com os russos n'uma operação collossal, e que na frente de oeste francezes, inglezes e belgas, accentuando a offensiva, os fazem recuar. De nenhum dos theatros da guerra podem os austro-allemães desviar forças sem que se exponham ou a um immediato retorno offensivo da torrente russa, sempre ameaçadora e prompta a seguir o seu curso para oeste, ou a vêr abrir brecha nas suas linhas de fortificações na França e na Belgica.

São as ultimas reservas da Austria e da Allemanha que Francisco José e Guilherme II teem de enviar para o Trentino e para os Alpes Julianos, a defrontarem-se com tropas frescas e valentes, providas de bello armamento moderno, e esperadas anciosamente pelas populações que vão libertar.

Alem d'isto, no Adriatico, uma poderosa esquadra, consideravelmente augmentada, desafia as esquadras austriacas, que não poderão continuar indefinidamente confinadas nos portos militares, ao passo que em Trieste a população se revolta emquanto espera a approximação da bandeira italiana.

E' certo que a offensiva da Italia vae encontrar obstaculos no seu caminho; a fronteira austriaca domina de alto a planicie, poucas passagens deixando livres, mas os soldados italianos teem coragem bastante para affrontar todos os obstaculos, sentindo-se encorajados pela vontade ardente de toda a nação.

Não é apenas um poderoso reforço o que a Italia nos traz enfileirando a nosso lado, é a garantia segura de uma mais rapida e mais completa victoria.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro, 75*

Os allemães vencidos

retiram para a sua Africa Oriental, devendo, no exodo, atravessar territorio nosso

Deprehende-se do telegramma de Mossamedes que ha dias foi recebido no ministerio das colonias que, após a tomada de Windhuk, o resto das forças allemãs da Damaralandia iniciou uma retirada na direcção de Grootfontein, d'onde, atravez da Rhodesia, pretendem attingir a Africa Oriental Allemã. A linha d'essa retirada, que é um assombro de audacia, deve cortar o sudeste da nossa provincia de Angola, na altura da chamada linha de occupação do Cubango, a não ser que os fugitivos prefiram entrar em territorio inglez marchando ao longo do estirado territorio de Caprivi. Não é comtudo muito admissivel esta ultima hypothese, porquanto a região, coberta de pantanos, está quasi intransitavel n'esta quadra do anno.

O mais provavel é pois que o exodo se verifique atravez do territorio portuguez, passando os allemães o Cuhene entre o Cuangar e o Dirico e dirigindo-se para nordeste, na esperança de chegarem ao Congo Belga sem serem importunados pelas tropas que a União Sul Africana, mercê do seu caminho de ferro da Katanga, pode facilmente mandar a interceptar-lhes o caminho na Rhodesia.

Procurando no Congo Belga desviar-se dos trilhos habituaes, o resto da guarnição do Sudoeste Africano teria com effeito alguma probabilidade de chegar ao extremo do Tanganika, proximo, do qual se encontram os seus compatriotas que os inglezes acossaram do litoral do Indico.

Não é facil ás forças portuguezas que guarnecem Mossamedes e o respectivo planalto acudir ao extremo leste do districto da Huilla a tempo de poderem desarmar e aprisionar os allemães derrotados. Na linha do Cunene, os nossos postos avançados encontram-se em Ochinjau e no Chicusu, a 80 kilometros do Humbe. Para os lados do Cubango, a nossa linha de occupação estende-se apenas até ao Cabundo, com fortes nucleos no Capelongo e em Cassinga, não indo a linha telegraphica além de Capelongo. Estamos pois a mais de duzentos kilometros do ponto provavel em que os allemães entrarão dispostos a atravessar na fuga o territorio portuguez. Do Cabundo partiram já patrulhas de observação para o Cuangar, mas ainda não voltaram á data das ultimas noticias

O governo está comtudo na disposição de empregar todos os esforços no sentido de mandar desarmar e aprisionar quaesquer forças allemãs que transponham a fronteira de Angola.

Migalhas

Contrastes

Homero do Loncastro, que teve a sua hora de celebridade e acaba de ser justiçado no Porto, enterrou-se hontem n'aquella cidade dentro d'um caixão da Misericordia coberto por um singelo habito de S. Francisco. Dizem os jornaes que ninguem acompanhou o seu feretro e que apenas uma pequenita de dez annos sobre elle depoz dois singelos ramos de flores naturaes.

O policia amador, que atraiçoou duas causas, não tinha simplesmente no mundo o odio que os republicanos votavam á sua felonia e o desprezo com que, no fundo, os monarchicos deviam encarar quem os servira com meios torpes. Tinha o affecto de uma creança. Na hora em que os executores da justiça popular lhe pediram rapidas contas, o seu corpo examine ficou abandonado. Para aquelles a quem atraiçoára já não era nada. Menos ainda representava para os que lhe tinham utilisado os perfidos serviços. Apenas uns olhos se humedeceram do saudade perante o seu caixão: uns olhos de dez annos. Apenas essa alma o chorou, porque era innocente e não entendia á pavorosa tragedia do Odio e do Desprezo. Quem sabe que laços a prendiam a Homero de Loncastre. Talvez bem tenuos fossem; mas foram sufficientes para que umas mãos, ungidas da mais suave ternura: a que não sabe ainda definir-se e é como o aroma d'um peito, dessem ao seu caixão de renegado a bizarra esmola d'umas flores da primavera.

André Brun.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um côrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

CARTA DE PARIS

A canção de Tipperary

Paris, 18 de maio

Conheceis alguma coisa que melhor caracterise a sentimentalidade e a psichologia do combatente que as canções que o acompanham nas marchas e o animam nas batalhas? Quando o exercito da primeira Republica cantava em Valmy a Marselheza com tal enthusiasmo que dominava o ruido dos canhões, Goethe teve bem razão em pensar que assistira ao mais bello espectaculo da sua vida.

As canções de estrada e de combate não são meros accessorios banaes correspondendo a uma parte minima da preparação do soldado: quem o suppuzer ignora pelo menos a velha maxima militar que attribue a victoria áquelle que mais vontade tem de vencer, o que é apenas um caso especial da lei da omnipotencia da energia humana.

Comparar os cantos dos exercitos em lucta é cotejar as suas vitalidades, as reacções das almas collectivas, o seu coefficiente de resistencia material e moral.

Todas as dissertações que se façam para destrinçar e balisar as civilisações que se degladiam e que enchem as columnas de revistas e jornaes desde a «Revue bleue» até ao «Matin» nunca dirão tanto como as notas da «Wacht am Rhein» e da «Deutschland über alles» ao lado do «Tipperary».

It's a long, long way to Tipperary
It's a long way to go
It's a long, long way to Tipperary
To the sweetest girl I know

Como vêdes, o cantico de guerra dos inglezes é uma composição singelissima repassada de ingenuidade. Em logar do estampido dos trovões e do tilintar de espadas nos cantares guerreiros dos germanos, é uma donzella que domina a concepção poetica. Mas esta donzella é uma rapariga qualquer? Não! E' uma «girl», uma dôce «girl», naturalmente com cabellos côr da aurora d'onde se desprende o aroma das florestas virgens; terá os olhos sonhadores e sobretudo, e mais do que tudo ella será delicada e meiga como um raio doirado de esperança. Ha quem tenha tentado deprimir o Tipperary; em vão.

Quem de boa fé poderá desdenhar do Tipperary até ao ponto de dizer que não passa de uma producção de «music-hall»? Que importa que o seja, se dentro d'ella se encerra uma concepção de elevada nobreza e uma lição de transcendente philosophia? Comprehenderam bem os que a desdenham, de resto por dever de officio, tudo o que n'ella se encerra de superior beleza e sublime idealismo?

Poderá restringir-se a significação do Tipperary ao nome da humilde aldeia da Irlanda que o auctor foi arrancar da sua discreta obscuridade?

Se assim fôsse, como poderia esta palavra de sobrenatural encanto, de immortal doçura, fazer palpitar tão forte os corações?

Imaginae tudo o que pensarão as multidões de bravos, que passam dias e mezes desafiando a morte durante as noites de sentinella nas trincheiras ou no arranque desesperado das cargas á baionota, tudo o que perpassará nos cerebros d'estes soldados, quando se desprendem voluntariamente dos braços das mães, das esposas ou das noivas para se lançarem sorridentes na voragem, todo o tropel de imagens adoraveis, de sonhos da infancia que animarão as ultimas palpitações do coração d'aquelles que, feridos de morte, cahem sobre a terra que os cobrirá em breve. Reuni tudo isto, multiplicae-o por milhões de homens, ampliae-o áquelles que esperam o querido ausente que talvez, ó tristeza! não tornarão a vêr, e tereis uma pallida idéa do Tipperary.

Como poderia este valoroso official electrisar os seus homens se não estivesse tão radicado no seu coração o culto pela Patria? Para elle o caminho é o de uma Inglaterra grande, ainda maior, ainda mais forte, ainda mais livre, para alargar por todo o mundo os beneficios de uma civilisação depurada, de uma cultura que eleva e dignifica. Por ahi, só por ahi, se vae a Tipperary.

Como poderia este outro descendente de uma estirpe de dominadores «lords» sugeitar-se á dura servidão e disciplina do soldado se não lôsse nos olhos dos seus antepassados cujos retratos o contemplam, nas galerias augustas, alguma coisa que o impelle para o caminho do dever terrivel?

A estrada é longa, oriçada de espinhos e cortada por barrancos; por isso é tão longo, é tão difficil chegar a Tipperary, no dizer singelo da immortal canção. Como poderia este outro jovem que deixou os pateos das escolas e as ternuras do «home» pela vida extenuante de campanha supportar tanta fadiga e tanta dôr, se não o animasse a recordação d'uma dôce amada cuja alma heroica o animou a partir? Que importa o fuzilar dos canhões, o scintilar das fogueiras? Mais do que as labaredas, mais que o crepitar da fuzilaria brilham os olhos da querida ausente; mais alto que o ribombar da artilharia lhe murmurára ao ouvido labios adoraveis uma palavra magica: Tipperary, sempre Tipperary.

Ha poucos dias noticiaram os jornaes que um soldado inglez que não tinha uma alma amiga com quem communicasse fizera um apello aos corações affectuosos. Sabeis quantas cartas recebeu o abandonado? Ouvi o pasmae! trez mil. Pobre caminhante melancholico que não tens um braço amigo que te ajude a transpôr á distancia longa, tão longa! Aqui tens os espiritos irmãos, olhos compassivos, amparos carinhosos; descança a cabeça fatigada no nosso seio amigo e emquanto não chegas ao Tipperary dos teus sonhos entrelaça uma grinalda de esperanças com o perfume dos nossos corações.

Como poderia o genio da humanidade que vive nos recessos da alma collectiva supportar o espectaculo cruciante de tanta destruição, se não existisse uma compensação alentadora? Pensae que quando se trata de voluntarios o que parte é o melhor: é a coragem, é o heroismo, é o talento. Tudo o que é mediocridade fica. Então porque marchar? parece que diriam os homens, de élite, de coração e de talento. Porque se morrermos virão outros melhores e o Tipperary onde não puderam chegar os nossos peitos varados pelas balas outros o attingirão para ahi realisarem o nosso formoso sonho idealista.

Não vos illudaes, pois; pensae sempre que se um exercito caminha para a morte cantando o Tipperary, cuja adoravel ingenuidade poderiam invejar muitos e muitos cantos infantis, é porque a alma d'estes guerreiros é pura, divinamente simples, profundamente idealista. E sobretudo não deveis esquecer, vós que desdenhaes o que é ingenuo, que sois uma horda vil de degenerados, que sois uma triste escoria da humanidade, sem direito a contaminar o que é puro com exhalações venenosas.

Fulvius

Nos Estados-Unidos

A esquadra está prompta

O grande jornalista Hugues Le Roux telegrapha do New York ao *Matin* em data de 18:

Uma enorme multidão, como ainda se não vira n'aquelle porto, se agglomerou esta manhã na extremidade da ilha de New York, cobrindo a Batteny Park; fôra alli para vêr a esquadra seguir para o mar largo.

Havia duas semanas que no Hudson viamos os navios, de dia destacando-se da bruma que lhes adoçava

---

Folhetim de A CAPITAL 23-5-915

Lisboa

O movimento republicano que restabeleceu a Constituição pôz de novo um foco perante o paiz inteiro a sua capital: Lisboa.

Lisboa, durante muito tempo, teve a reputação da frivolidade, da fraqueza, da indifferença e do prazer. Falava-se de Lisboa como d'uma cidade sem nervos e sem alma, corrupta até á medulla, onde a provincia via a perdição dos seus filhos e os patriotas a fallencia da sua raça. Para a politica, havia ainda uma capital da capital, a Arcada,—e quem dizia: a Arcada inculcava um antro de bandidos. Para o goso mundano, a existencia de Lisboa decorria entre o Chiado, povoado de *snobs* e marialvas, e a Travessa da Palha, infestada de fadistas e de rameiras. Quanto a manifestações de energia, nem mesmo já lhe eram concedidas as heroicidades faceis das esperas de touros. Lisboa era, afinal de contas, uma cidade sem cidadãos, visto que aos seus habitantes nem lisbonenses se lhes chamava, mas sim *alfacinhas*, e o alfacinha era o termo apropriado ao estouvado pacato e folgazão que dança nos salsifrés, se emborracha no Senhor da Serra e, vestido de *chéché*, enche de melancholia o tedio os trez dias de Carnaval. Para o criterio geral, Lisboa era a terra d'esses alfacinhas,—e d'ella não se podia esperar nenhum gesto que não fôsse o de emborcar uma garrafa de vinho ou enlaçar a cinta d'uma hespanhola.

***

A Lisboa que o paiz hoje contempla é uma Lisboa inteiramente diverso. Os alfacinhas desappareceram no nevoeiro das lendas, que o sol da historia dissipa. Em seu logar surgiram figuras intemeratas de cidadãos. Desappareceu Arlequim; surgiu Aristogiton. O sacrificio e a dedicação heroica deram-se as mãos para temperar as almas, como se tempera o aço das espadas.

A primeira revelação d'esta nova Lisboa foi durante o periodo da dictadura franquista, no 18 de junho. N'essa noite, o Rocio foi um trecho palpitante e valoroso do Paris de 1848. Sem outras armas que não fossem pedras, Lisboa resistiu durante horas quasi que ás forças d'um exercito. Nas ruas resurgiu, de cabellos ao vento, o vulto épico da Maria da Fonte, e, atravez do fumo das descargas, viu-se passar o sorriso de Gavroche. D'ahi em diante a cidade declarou-se em guerra aberta com a monarchia. O sangue dos mortos avermelhou a sua bandeira e toda ella, fremente, indignada, colerica se entregou de corpo e alma á obra da insurreição.

Lisboa conheceu, desde então, a preparação clandestina das revoluções. Conspirou, alliciou, fez da liberdade a sua causa e tomou o compromisso tacito de a fazer triumphar a todo o custo. Em obscuras mansardas installaram-se laboratorios de explosivos. O seu espirito rebelde penetrou nos quarteis, entrou nos navios, dominou nos centros politicos e desencadeiou em todos os pontos de reunião o debate acceso da sua intervenção nos destinos do paiz. As prisões encheram-se, rebentaram bombas, descobriu-se armamento, e um dia, quando a sua iniciativa formidavel estava a ponto de se frustrar, um rei e um principe cahem por terra, feridos pelas balas populares, e, Lisboa apparece então aos olhos nacionaes e estrangeiros como uma tragica vingadora que não recúa, que não foge, que não capitula, porque tem a fé inabalavel no triumpho da sua causa.

O portuguez de operetta desappareceu. Em logar d'elle ficou um vulto sombrio, mas forte, que se pode comparar ás figuras gigantescas da Grande Revolução. E pergunta-se então, com pasmo, onde está esse povo frivolo, que em nada transparece n'este povo terrivel.

***

O 5 de outubro já não surprehende. Toda a gente se habituou a olhar para Lisboa com a expressão d'uma espectativa anciosa. A revolução é fatal; a revolução tem de se dar como um acontecimento logico, previsto, natural, inevitavel. Um dia trôa o canhão; a fumarada da polvora dispersa-se em nuvens brancas no espaço. Sôa um grande grito, uma nova bandeira fluctuanos ares, e, subito, n'um clarão de apotheose, a figura da Republica, de cabellos soltos, tunica esvoaçante, gladio em punho, perpassa como uma viva realidade, entre os hinnos da victoria, na plena luz do ideal.

Agora, Lisboa mais uma vez significa a sua vontade soberana e a sua fé immortal. A grande obra, que durante quarenta annos foi semeada nos cerebros, no apostolado mais vehemente, na propaganda mais intensiva que a historia contemporanea regista,—encontra-se um dia em perigo. Não a puderam destruir pela violencia os seus inimigos, mas a traição propõe-se entregal-a a esses inimigos. Lisboa está de pé. Novamente, o seu heroismo se dispõe para a lucta para os combates do direito. No mar, d'onde lhe veiu a sua gloria, prepara-se o seu futuro; de lá lhe vem o sopro da liberdade vivificante. Em terra, o povo parece surgir das proprias pedras das calçadas. Alcantara é um *faubourg* Saint-Antoine. Os reductos da Republica não diminuiram: multiplicaram-se. Como o Anteu da fabula, que á medida que mais tocava na terra, mais robusto se sentia, a Republica, prestes a tombar, ganha no seu contacto com o solo de Lisboa energia e força que a rejuvenescem com toda a sua belleza e em toda a sua pujança.

***

Lisboa bateu-se. Agora, dentro de breves dias, vae votar. Dentro em pouco, veremos o seu povo, febril e tragico, convertido á magestade calma da sua soberania civica. O templo de Juno está encerrado. As coroas de carvalho do triumpho, pousadas nos punhos dos gladios, desapparecem sob as taboas em que se inscreve, a estilete, os votos dos comicios, Lisboa tornar-se-ha um Forum, embora não renegando do Aventino,—e ao sol do estio, que amadurece as searas, uma a uma, grave e sonora, o voto de cada um dos seus cidadãos proclamará, exigirá, imporá, como a formula da salvação da Patria com que Cicero fez cahir a cabeça de Catilina, a Liberdade, o Direito, a Justiça, a Republica!

Lisboa, cidade da alma e do espirito, onde as aguas do Tejo se quebram em espuma e de sete collinas se avista a aurora semeando luz,—um pensador forte e severo chamou-te, um dia, a cidade de marmore e granito. O marmore, não o admiro nos teus palacios; o granito, não o contemplo nas tuas rochas. O primeiro está na belleza de que o ideal se enamora e o segundo está na verdade com que o teu coração se alimenta. E em belleza e verdade te digo que és hoje uma das maiores capitaes do mundo, porque em ti, porventura como em nenhuma outra, referve a paixão do progresso e refulge o amor da Liberdade!

MAYER GARÇÃO

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Endereço telegraphico O FUTURO

Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Telephone 2771

Agencia no Porto — RUA SOUSA VITERBO, 8 — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

a rigidez dos contornos, e de noite desenhados em linhas de fogo pelos pharoes da illuminação. Pareciam uma visão. Hoje, appareceram-nos pela primeira vez como raros engenhos de guerra promptos para a acção, ao vermo-l'os em movimento, com as prôas apontadas ao leste.

O sr. Wilson, que ainda hontem sorria por entre as acclamações do povo, tornou-se repentinamente grave esta manhã ao troar dos cem tiros da salva que resoaram na bahia. Talvez por coincidencia o *yacht* do presidente viera ancorar exactamente por baixo da monumental estatua que a França offereceu aos Estados Unidos.

Do convez do navio que nos transportava distinguimos a silhueta do sr. Wilson dominada por aquella magnifica imagem da liberdade que, de braço erguido e facho em punho, illumina o mundo.

A esquadra que viamos esbater-se no horisonte compunha-se de dezeseis *dreadnoughts*, escoltados por torpedeiros e *destroyers*, lança-minas e submarinos, acompanhados por um hospital fluctuante. Assisti a este emocionante espectaculo em companhia d'um general, que, lendo nos meus olhos a pergunta que não me atrevia a formular, espontaneamente me disse:

—Como quer que a Allemanha renuncie aos seus processos de guerra submarina? Entrou em campanha em agosto para tomar Paris e Varsovia; a esta hora vê perdida toda a sua marinha mercante, e o seu commercio desceu de muitos biliões a zero. Actualmente a sua industria reduz-se apenas á producção de artigos de guerra. Perdido o seu poder offensivo, lucta agora pela vida; já vê, pois, meu caro, que não é licito suppôr que ceda á nossa reclamação!...

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

Anselmo Xavier

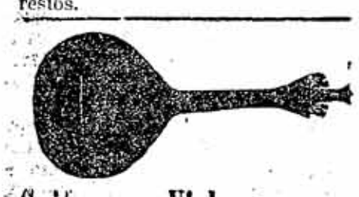
O seu fallecimento

Em Benavente, segundo informação que acabamos de receber, falleceu o velho republicano sr. dr. Anselmo Xavier, que fez parte da Assembleia Nacional Constituinte e que, ao desdobrar-se o Congresso, foi eleito para o Senado.

O dr. Anselmo Xavier era um dos mais antigos republicanos portuguezes e pertenceu ao numero dos fundadores do *Seculo* de que foi gerente e de cuja empreza saiu quando Magalhães Lima e Leão de Oliveira.

Bacharel em direito, o dr. Anselmo Xavier era um apreciado poeta humoristico e ainda ultimamente escrevia a gazetilha politica da *Lucta*. Nos discursos que proferiu no parlamento nunca deixava de ferir a nota engraçada, tendo a evidente preoccupação de fazer rir o seu auditorio.

Pertencia á União Republicana de cujos corpos gerentes fazia parte. Benavente, que o teve durante largos annos como presidente da sua camara municipal, deve-lhe bons serviços. Quando do grande abalo de terra que damnificou enormemente a linda povoação ribatejana, o dr. Anselmo Xavier foi muito prejudicado, retirando pouco depois para Lisboa, onde nunca deixou de se interessar pela terra em que vão ser piedosamente sepultados os seus restos.



Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, cordas e accessorios

para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS DE ARTIFICIO

e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16

Telephone 2.492

POLITHEAMA

Amanhã-Das 8 ás 12 horas-Amanhã

Sessão permanente

O maior programma cinematographico da actualidade

Granada

Não ha mal que por bem não se faça

OS TREZ MOSQUETEIROS

Surprehendente «film» em 9 partes—5.000 metros

Dick e o cão sabio

Sessões todas as noites

Preços populares

Toda a plateia a 200 réis e Geral 100 réis

Vida militar

A ratificação do juramento de bandeiras

Em artilharia 1

No regimento de artilharia 1 procedeu-se hoje á cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras pelos recrutas que terminaram o periodo de instrução.

A's 12 horas formou na parada do quartel o regimento, na sua maxima força, sob o commando do coronel sr. Soares Branco, fazendo o ajudante a chamada dos recrutas, em numero approximado a 400, lendo os deveres militares. Seguidamente procedeu-se á cerimonia, falando a seguir o capitão capellão sr. Elysio de Campos, que fez um bello discurso sobre a bandeira e a Patria.

O commandante proferiu tambem uma breve allocução sobre os deveres militares e a disciplina, terminando por fazer o elogio do sargento e do soldado do nosso exercito.

O regimento recolheu ás respectivas casernas, começando depois a parte festiva, que ali tinha chamado grande numero de pessoas, que tinham tomado logar na parada. O orpheon, composto de todos os recrutas e praças promptas, com acompanhamento da charanga do regimento entoou algumas canções e a *Portugueza*, seguindo-se exercicios de gymnastica sueca, com e sem arma; lucta de tracção, vencendo o grupo C. M. constituido pelos soldados: 2.ª bateria 154 e 87, 4.ª, 171, 5.ª 289 e 303, 6.ª 170 e 281 e 7.ª 261; saltos: em comprimento 5m,50, soldado 332, 5.ª bateria; em altura, 2m,25, soldado 379, 7.ª bateria; á vara, 2m,40, soldado 340, 5.ª bateria; corridas: de velocidade, 100 metros, soldado 296, 1.ª bateria; de resistencia, 2.000 metros, soldado 347, 5.ª bateria; de estafetas, 300 metros, soldados 315, 332 e 392, 5.ª bateria.

Seguiram-se o desafio de *foot-ball* e a distribuição de premios, que constavam de alfinetes de ouro, bolsas de prata, bengalas, carteiras, relogios, etc., sendo a entrega feita pelo commandante do regimento.

No campo entrincheirado

CAXIAS, 23.—Nas unidades do Campo Entrincheirado realisou-se hoje a ratificação do juramento de fidelidade dos novos recrutas. Se não revestiu, por falta de tempo, grande brilhantismo, foi, no emtanto, uma festa digna d'um paiz democratico, mostrando quanto a Republica é amada no exercito.

No 2.º grupo do batalhão de artilharia de guarnição, aquartelado no reducto sul, formaram pelas 13 horas as companhias, assumindo o seu commando o major sr. Elias Bastos. Depois de lidos os deveres militares pelo tenente sr. Santos, discursou o capitão sr. Mello e Abreu que teve por vezes rasgos de eloquencia, principalmente quando se referiu á Republica aconselhando os soldados a defendel-a, pois só ella salvará a Patria, tendo palavras de louvor para os que contribuiram para a sua implantação.

Foi muito felicitado ao terminar. As casernas, embora com simplicidade, estavam ornamentadas, dando a impressão de quanto aquella unidade ama o actual regimen. O refeitorio, onde se viam os retratos dos vultos em destaque do partido republicano, estava ornamentado. No reducto sul, sede do 1.º batalhão de costa, tambem houve juramento, estando algumas casernas ornamentadas.

Em S. Julião, Medrosa, Bom Successo e Trafaria tambem se procedeu a egual cerimonia.

Regio Consolato Generale d'Italia in Lisbona

Rua de S. Paulo, 55

Si rende note ai subditi italiani residenti nella giurisdizione di questo Consolato e che siano militari di 1.ª e di 2.ª categoria di tutte le classi del R. Esercito e della R. Marina che, essendo stata indetta la mobilitazione generale, *dovranno nel più breve tempo possibile* presentarsi a questo R. Ufficio per essere, se abili, inviati gratuitamente nel Regno.

Con l'occasione se fa presente che è concessa piena amnistia a tutti e renitenti, omessi di leva e disertori.

IL R CONSOLE GENERALE
R. DE SOUZA MONTEIRO

Lisbona, 23 Maggio 1915.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 22.—Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. Adolpho Figueiredo, que desempenhou este cargo a contento do povo, após a implantação da Republica.

—Foi creada uma caixa postal no logar da Rapoula, freguezia de Avellar, tendo ali ido dar posse ao respectivo depositario o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Braz Medeiros.

A campanha da mentira

A torpe invenção de estrangeiros assassinados em Lisboa

As mentiras estampadas por alguns jornaes reaccionarios do paiz visinho ácerca dos acontecimentos portuguezes foram telegraphadas de Madrid para varios pontos da Europa. A *Petite Gironde* insere o telegramma seguinte, expedido de Madrid em 19 do corrente:

Pendant l'insurrection en Portugal, un mouvement xénophobe s'est dessiné. Des pierres ont été jetées contre plusieurs maisons appartenant a des étrangers. Quelques-unes ont été saccagées. Plusieurs Espagnols ont été assassinés.

Confiamos em que a imprensa estrangeira publicará o formal desmentido a taes patranhas e que os nossos representantes lá fóra se apressarão a transmittir-lh'o.

Os melhores livros na vida pratica, são os do Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$000 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Voltando á normalidade

No governo civil permanece ainda uma força da guarda republicana sob o commando de um capitão. Tambem ali se encontra uma outra da guarda fiscal. Alguns agentes da policia de investigação, acompanhados por praças armadas, procederam a varias diligencias. A força da guarda republicana foi á tarde rendida por outra sob as ordens de um tenente.

Está já organisada a esquadra dos Terramotos, sendo nomeado o chefe Figueiredo para a commandar e sendo o pessoal composto de 8 cabos e 24 guardas. Tambem está organisado o posto de Carnide para onde foram destacados 3 cabos e 8 guardas.

O agente Cavaco e o seu collega Bernardino apprehenderam nas ruas das effectivadas hoje de madrugada dois revolveres e onze navalhas.

O administrador do concelho de Cascaes mandou louvar os guardas da policia n.os 622, 683, 1576 e 1635, ali destacados, os quaes teem prestado os melhores serviços e são bons e dedicados republicanos, que á causa da Republica teem dado todo o seu esforço.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de policiamento

Queixam-se os moradores da calçada do Lavra de que um bando numeroso de gaiatos se entretem ali, desde as 6 horas da manhã até ao anoitecer, a descer com pedras pelos «rails», produzindo não só um barulho ensurdecedor, mas pondo em risco quem vae a passar, como já por vezes tem succedido. E entre esses gaiatos são frequentes as desordens, porque ha quem os excite, dando-lhes dinheiro para gosar esse espectaculo.

Tambem os moradores da rua Possidonio da Silva se queixam de que não appareça ali policia ou guarda republicana, qualquer auctoridade emfim. O posto que n'essa rua havia fechou e ainda não reabriu. Pois conveniente seria que voltasse a funccionar, dizem-nos os que nos escrevem.

A quem competir recommendamos estas queixas.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes

Effectuou-se, hontem, na séde, a reunião da assembleia geral tratando de assumptos de grande importancia para a classe e tomando sobre elles deliberações de immediata urgencia, por emquanto de caracter reservado.

A nova reunião realisa-se na proxima quarta-feira, pelas 20 1/2 horas, para continuação dos importantes trabalhos a effectuar, pedindo a direcção a comparencia de todos os socios.

A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**— *1/2 ex. 36 c*

Centro Solidariedade Republicana

São convidados todos os socios que tomaram parte no movimento do dia 14 a comparecerem na séde do centro, amanhã, ás 21 horas, para ser tratado um assumpto de inadiavel solução.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Monologos»

Em 3.ª edição, revista e augmentada e com um prefacio do actor Augusto de Mello, publicou a livraria Bordallo, da rua da Victoria, os *Monologos* de Pedro Bandeira. Do valor d'essas producções theatraes teem dito os applausos com que teem sido recebidas nos differentes theatros. A edição é bonita, illustrada na capa com o retrato do auctor.

Saçadura Falcão.

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

O "Hymno da grande Italia"

O compositor italiano Mario Costa, cujas canções são repetidas em toda a Italia, dirigiu agora ao seu amigo o poeta nacional Gabriel d'Annunzio o seguinte appello, que promette ao exercito italiano o canto de guerra d'amanhã:

«Temos a convicção de que o nosso rei triumphará de todos os partidos, e que antes do fim do mez se porá á testa do seu bello exercito, em defeza da civilisação, da humanidade e da Italia. Estou já muito adeantado em annos, não me acceitam no exercito, mas tenho trez irmãos nas fileiras, dois coroneis e um capitão, trez bravos que esperam impacientes a ordem para marchar.

Quero compor o hymno da grande Italia; manda-me, peço-t'o, um poema de palavras simples e levantadas como o teu discurso na Roma, uma obra prima, e eu comprometto-me a escrever para ellas a musica, simples, que será cantada em toda a Italia. Será o meu canto do cisne.

Envio-te um abraço, e outro para Jean Carrére, o querido apostolo da alliança latina.—*Mario Costa.*»

Concurso

Para 3.os officiaes da Contabilidade publica *Vencimento 600$00.* A quem tiver o 5.º anno dos liceus e mais de 18 annos, envia condições pelo correio o professor Raul Valentim, R. Nova de S. Antonio, 28, 1.º

VIDA ARTISTICA

Exposição Luiza de Sousa

Por difficuldades que surgiram á ultima hora não poude abrir hontem, como se annunciára, nos salões do Eden-Theatro, a exposição promovida pela professora sr.ª D. Luiza de Sousa, ficando transferida para dia que opportunamente será annunciado.

OLYMPIA

Rendez-vous elegante

Amanhã

Matinée Rose

Evasão de ROCAMBOLE

5 partes—2500 metros

SOIRÉE DA MODA

Estreia

A DANÇA DO DIABO

Desempenhada pela

Rainha da Belleza

4 actos—2.000 metros

"Portugal Moderno,,

Com este titulo começou a publicar-se em Buenos Aires um quinzenario defensor dos interesses da colonia portugueza. O 1.º numero commemora a data da separação das egrejas do Estado, tendo sahido no dia 20 d'abril e inserindo o retrato do sr. dr. Affonso Costa. O artigo de fundo é do nosso ministro na Republica Argentina, o coronel sr. Abel Botelho.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

ULTIMA HORA

A grande guerra

A Italia e as suas forças de terra e mar

ROMA, 23.—As manifestações patrioticas succedem-se por toda a Italia e recrudescem á medida que chegam noticias dos primeiros incidentes de fronteira. A capital está embandeirada. Os soldados são acclamados nas ruas e levados em triumpho.—(Corresp.)

De que forças dispõe a Italia em vespera de tomar parte na guerra europeia? As estatisticas de ha dois annos davam para o exercito, em tempo de paz, um effectivo de 15.000 officiaes, 290.000 soldados e 64.000 solipedes. Em tempo de guerra, o exercito disporia de quasi trez milhões e meio de soldados.

Dados mais recentes permittem-nos formar uma ideia quasi perfeita da situação militar d'este paiz. Actualmente, o exercito italiano é composto, em tempo normal, de 12 corpos de exercito com 2 divisões cada um, quer dizer, cerca de 300.000 homens. Em pé de guerra o numero de corpos de exercito sobe a 18, com os effectivos elevados a mais do dobro, de forma que as tropas de 1.ª linha excedem mais de um milhão d'homens. A segunda linha dispõe das reservas e da «milizia territoriale», e conta tambem mais de um milhão de soldados.

Completamente mobilisado, o exercito permanente conta 20 classes, ou sejam 9 classes de «milizia permanente», que abrange os individuos de 20 a 28 annos, 4 classes de «milizia mobile», formando unidades supplementares com homens de 29 a 32 annos, e 7 classes de «milizia territoriale», dos 33 aos 39 annos. E' claro que as ultimas classes só serão chamadas em caso extremo.

Das tropas de 1.ª linha, as que marcham á frente são magnificas tropas de montanha, cujos homens teem reputação de excellentes soldados em todo o mundo. D'estas unidades fazem parte os famosos alpinos, celebres pela sua audacia e valentia, nascidos quasi todos na Lombardia e no Piemonte. Os batalhões de alpinos são em numero de 80. Ha ainda 12 regimentos (36 batalhões) de infantaria ligeira, os reputados «bersaglieri», que em nada cedem aos alpinos em coragem e em qualidades guerreiras. Cada um d'estes regimentos dispõe de um batalhão de ciclistas destinados aos serviços de exploração.

A artilharia de montanha é de primeira ordem. Dispõe de um excellente material e os seus soldados são homens excepcionalmente fortes e resistentes, com 1m,80 pelo menos de altura. As peças vão a dorso de mula, transportando-se com a maior rapidez atravez dos mais difficeis despenhadeiros. E' proverbial o desembaraço d'estas tropas; em poucos minutos põem as peças em bateria, combatem, tornam a desmanchal-as e desapparecem. A guarda fiscal compõe-se tambem de excellentes soldados habituados a combater nas montanhas.

Em summa: o grosso do exercito, que tem 100 regimentos de infantaria a 3 batalhões, póde, em tempo de guerra, dispôr de 150 regimentos. Cada divisão tem 4 regimentos, ou duas brigadas de infantaria. Os uniformes são pardos e quasi invisiveis a 200 metros.

A artilharia de campanha comprehende 36 regimentos, um por cada divisão. São formados por 8 baterias de 4 peças. D'estas 2 terços são constituidas por excellente material Krupp de 75 mm., o outro terço por canhões francezes sistema Deport, de egual calibre. A reserva dispõe de peças de 75 mm., um pouco mais antigas.

Ha 36 regimentos de cavallaria, e uma engenharia magnificamente montada, composta de aviadores, caminhos de ferro, telephones, telegraphos, minas, pontes e calçadas.

A artilharia de guarnição dispõe de formidaveis engenhos de guerra e foi reorganisada recentemente.

Ha ainda os «carabinieri», de que muitos regimentos entram certamente na campanha, ao passo que outros guarnecem o paiz.

Quanto á marinha de guerra, de que é chefe supremo o duque dos Abruzzos, passa por ser uma das melhores que existem.

A esquadra de combate compõe-se hoje de 5 «dreadnoughts»: «Dante-Alighieri», «Leonardo-da-Vinci», «Giulio-Cesare», «Conte-di-Cavour» e «Duilio», o primeiro com 12 e os outros com 13 canhões de 305 mm. Além d'estes ha 6 «pre-dreadnoughts»: «Benedetto-Brin» e «Regina Margherita», com 4 peças de 305 cada um, «Vittorio-Emanuele», Regina-Elena», «Roma» e «Neapoli», com 2 peças de 305 cada.

A seguir possuem os italianos 2 couraçados: «Ammiraglio-di-Saint-Bon» e «Emanuele-Filiberto»; 4 cruzadores couraçados: «Piza», «Amalfi», «San Giorgio» e «San Marco», cada um com 4 peças de 254 mm.; 3 cruzadores couraçados: «Garibaldi», «Varese» e «Ferruccio», com uma peça de 203 e 7 de 152 mm. cada um, e dois cruzadores egualmente couraçados: «Carlo-Alberto» e «Vettor Pizani», cada um com 12 peças de 152 mm.

Os 4 rapidissimos «scouts» são: «Nino Bixio», «Quarto», «Marsala» e «Libia». Além d'estes ha cerca de uma duzia de pequenos cruzadores protegidos.

E' notavel a «poeira naval»: 60 torpedeiros, 40 «destroyers», e 20 submarinos. Os effectivos de marinha comportam cerca de 50.000 homens.

Os operações na França e na Belgica

PARIS, 23.—Communicado official das 15 horas:

Durante a ultima noite, o inimigo pronunciou entre o mar e Arras varios contra-ataques. Foi em toda a parte repellido e soffreu perdas extremamente importantes.

A primeira d'estas tentativas que se produziu ao norte de Ypres, a leste do canal do Yser, não conseguiu desembocar. Duas outras visaram o planalto de Lorette e tendo partido do nordeste e do sudeste não puderam chegar até ás nossas linhas.

Ainda outras duas investiram com as nossas posições de Veuville Saint Vaaste na aldeia e no cemiterio e mais ao sul na região chamada Labirinthe. N'um unico ponto se estabeleceu o inimigo por momentos n'uma das nossas trincheiras avançadas, mas foi expulso d'ahi e deixou em nosso poder grande numero de prisioneiros.

Na Argonne fizeram os allemães explodir algumas minas nas proximidades das nossas posições e tentaram com forças importantes occupar as escavações; a nossa infantaria rechaçou-os sobre a sua linha de partida infligindo-lhes grandes perdas debaixo de uma chuva de bombas e granadas. O revez do inimigo foi completo.—(Havas).

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Opiniões do sr. João Chagas sobre o acto eleitoral

Não pode presidir outro criterio que não seja o das eleições liberrimas ao actual governo, que não é partidario, mas republicano e nacional. O governo grande eleitor é uma affronta aos principios da democracia. Elle não terá senão que presidir com absoluta imparcialidade ao acto eleitoral, assegurando a liberdade do suffragio e contando todos os votos que entrarem nas urnas. São estas as ideias, bem conhecidas, do sr. João Chagas, illustre chefe do governo, e por isso não serão licitas quaesquer duvidas de que as proximas eleições teem um caracter de absoluta liberdade. Ainda hontem tivemos occasião de ouvir o sr. João Chagas insistir n'essas opiniões, affirmando que é aos partidos e não ao governo que compete intervir no acto eleitoral.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Reunião evolucionista

Esteve muito concorrida a reunião do partido evolucionista realisada hoje no Centro Antonio José de Almeida, á travessa da Nazareth. Nada conseguimos apurar das deliberações tomadas, sabendo apenas que o debate sobre a situação politica decorreu com vivacidade.

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D

Jeronymo da Camara Manuel

O seu funeral

Realisou-se pelas 17 horas de hoje o funeral do sr. Jeronymo da Camara Manuel, chefe da repartição do expediente no ministerio dos negocios estrangeiros.

No prestito funebre, que foi concorridissimo, encorporavam-se entre outras pessoas, além de muitos diplomatas estrangeiros, os srs. Teixeira de Queiroz, actual ministro dos estrangeiros, e Bernardino Machado e Antonio Macieira, antigos ministros da mesma pasta; Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Sociedade de Geographia; Lisboa de Lima, antigo ministro das colonias; os directores geraes e outros funccionarios do ministerio a que pertenceu o extincto, parentes e pessoas das relações da familia saluntada.

O feretro foi depositado em jazigo da familia, no cemiterio occidental, dirigindo o enterro o sr. Alfredo Pereira, coadjuvado pelo sr. dr. Lambertini Pinto.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Avenida 5 d'Outubro, 67, continua aberta todos os dias, das 15 ás 19 horas, até ao fim do mez, a exposição de arte escolar ali installada.

—No banco do hospital curou-se Ernesto da Silva Sousa, morador na travessa Particular aos Prazeres, lettra C, que foi aggredido nas Escolas Geraes, á facada, ficando com tres ferimentos no rosto.

—José Duarte, de 10 annos, residente na rua Andrade, 2, 3.º, cahiu pela escada da sua residencia, ficando muito contuso pelo corpo, pelo que recolheu á enfermaria 11 do hospital de S. José. A' enfermaria 4 recolheu Antonio Domingos, carpinteiro, residente no Pinhal Novo, que cahiu de um andaime em Rio Frio, ficando contuso pelo corpo.

—Mercedes Gonçalves, moradora na rua do Arco, a Alcantara, 16, loja, appareceu morta na sua residencia. O cadaver foi para a Morgue, procedendo a policia a *investigações*.

—A policia procura os seguintes individuos que se evadiram da Albergaria d. Lisboa: Miguel da Costa Ferreira, de 18 annos; Manuel de Mattos, de 15; Silvestre de Jesus Portella, de 60; Joaquim Tavares, de 18; Antonio José da Silva, de 15, e Antonio Ayres, de 13. Tambem procure Gracinda d'Almeida, de 14 annos, que desappareceu da rua do Recolhimento ao Castello, 38, e Augusta, de 15 annos, que desappareceu da rua Raphael Andrade 9, 3.º

—Para o 1.º juizo de investigação é enviado amanhã Julio Borges, morador na rua dos Remedios, 118, loja, preso no dia 18 na rua do Terreiro do Trigo, pelo soldado n.º 17 da 2.ª companhia da guarda republicana, como suspeito de ter praticado um roubo no valor de 100 escudos, tendo-se tambem averiguado que disparára um tiro de revolver contra o guarda civico n.º 421.

—Epiphanio Augusto Lopes, residente na Avenida Almirante Reis, lettras V. V., cave, dono do kiosque sito na mesma avenida, em frente da fabrica Germania, queixou-se de que no dia 19 os gatunos arrombaram o kiosque subtrahindo-lhe uma porção de tabaco e phosphoros, uma garrafa com aguardente e uma carteira contendo cautelas de penhores, tudo no valor de 1$680$00.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

O Thesouro do Cabello

E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e extermina a caspa.

Provas—contra factos não ha argumentos.

Uma valiosa carta

Gouveia, 30 de março de 1915.

Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira

Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 28 do cr. em que me pedem para lhes dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obteve resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.

O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual dois mezes depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.

Hoje, devido ao seu milagroso tonico capilar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.

Testemunhando o meu sincero reconhecimento, sou de V. S.as m.to att.º e obg.º

Antonio de Sousa Jeronymo.

NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia.

Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata *e no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.

Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis. Desconto aos revendedores.*

Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira.* R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 3492.*

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Uma conferencia n'um collegio

Realisámos hontem uma conferencia no Collegio Nacional, primoroso instituto de educação, bem antigo em Lisboa e que é hoje dirigido pelo notavel pedagogo e medico dr. Ary dos Santos. O thema desenvolvido foi:—a educação phisica no desenvolvimento intellectual—e serviu para affirmar o que ha annos tem sido base da nossa propaganda. Reforçámos a nossa palestra com argumentos tirados dos trabalhos do professor Mosso, dos phisiologistas Lombard e Lagrange e das affirmações de homens de mentalidade superior como Tolstoi, Maupassant, Richepin, Jean Jacques Rousseau, Roosevelt e tantos outros que immortalisaram o seu nome e que foram tambem acerrimos apostolos do trabalho corporeo.

Amenisámos a conferencia no descriptivo pittoresco e quasi anecdotico, fugindo á dissertação scientifica sobre o trabalho cerebral, isto porque a assembleia, que era numerosa, era quasi toda formada por estudantes. Aligeirámos tanto quanto possivel a contraprova de que se o trabalho phisico é absolutamente necessario, tambem o excesso de trabalho phisico é absolutamente prejudicial.

A conferencia serve de inicio a outras de caracter educativo, que constituem um dos processos orientadores do dr. Ary dos Santos. E hontem ouvi-lhos dizer, a pessoas presentes, que pena era que os clubs e federações não utilisassem identico processo de propaganda. Evidentemente, teem razão estes senhores porque os clubs e as federações não devem apenas «mandar fazer» mas deviam explicar como se faz e porque se faz...

Shamrock

Nota do dia

Semana d'armas portugueza

Já se conhecem alguns detalhes do organisação da semana d'esgrima.

E' no proximo dia 30 que se iniciam os torneios d'esta semana d'armas pela disputa da taça por équipes «Antonio Martins», de que é detentora a sala d'armas Carlos Gonçalves.

O local da prova ainda não foi designado pelo Centro Nacional d'Esgrima que é quem promove o torneio. A *equipe* d'esta aggremiação é, segundo consta, composta pelos srs. D. Sebastião de Heredia (cap.), Manuel Queiroz, João Sassetti, Celestino Henriques e Antonio Villas.

A *equipe* da sala Carlos Gonçalves é composta pelos srs. Mario de Noronha (cap.), dr. José Pitta e Castro, Jorge de Paiva, Augusto Farinha e Carlos Farinha, sendo supplente o sr. dr. Manuel Pitta e Castro.

A seguir a esta prova seguem-se o torneio de *juniors*, em que a sala Carlos Gonçalves inscreve cinco atiradores, e o Campeonato de Portugal, em que inscreve dez atiradores.

No local em que se disputar a taça «Antonio Martins» estará esta exposta, bem como as medalhas, que, conforme o regulamento, teem que estar presentes o ser distribuidas, no fim da prova, pelo juri.

Algumas anecdotas

N'um visita ao Brazil

N'um café junto á gare do Rocio, costumam reunir-se muitos jogadores de *foot ball*, que costumam analisar os acontecimentos de *sport* com correcção e prudencia, mas ás vezes com certa ironia, que faz sorrir. Foi ha trez dias que ali surprehendemos a seguinte conversa que reproduzimos fielmente:

—«... Sim, primeiro foi chamado «a capitulo» o Duarte Rodrigues, depois o Mario Duarte e por fim o Luiz Vieira..

—Mas porque?

—«Ainda por causa do espartilho. *Elle* não gostou da brincadeira e quiz saber o motivo por que queriam «mettel-o a ridiculo...» Todos levavam o caso a rir, dizendo que, afinal de contas, nao se importavam que usasse ou não o espartilho para ser mais ou menos elegante. O Luiz Vieira é que protestou e o caso deu em serio pugilato no quarto do hotel...»

E eis como ficámos sabendo La trez dias a razão por que houve pancada entre os *sportsmen* portuguezes que foram jogar o *foot ball* ao Brazil. A coisa reduziu-se a bem pouco...

Noticias

Entre nós

O Concurso Hippico Internacional adiado para junho

Realisa-se no mez de junho, e em data ainda não fixada porque depende do Concurso de Madrid, o grande Concurso Hippico Internacional de Lisboa, que devia ter começado hontem e que teve de ser suspenso por causa dos ultimos acontecimentos. Os cavalleiros hespanhoes D. Pedro Goyoaga, D. Antonio de Baena e barão de Gucel estão inscriptos para os concursos de Madrid e Lisboa, e d'ahi a necessidade de combinar as datas.

Na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, reabriu a assignatura de logares. Poucos restam, todavia, porque ninguem, apezar da transferencia, deixou as assignaturas já feitas.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Amor á antiga.

EDEN-THEATRO — A's 21 —Viuva alegre.

TRINDADE—Não ha espectaculo.

GIMNASIO—Não ha espectaculo.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

SEGUNDA-FEIRA—**Nacional**—Recita do Anna Pereira.—*Amor á antiga.* Leitura pela actriz Virginia de uma das cartas de Soror Mariana e do um soneto de Julio Dantas.

TERÇA-FEIRA — **Nacional**— Recita de Lucinda do Carmo—Primeira representação do *Mexericos*, dos irmãos Quintoros, traducção de João Soller, e do *O Pão de cada dia*, de Jules Renard.

Apollo—Recita dos Geraldos — *Rosa tyranna*. Intermedio.

Trindade—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio*.

QUINTA-FEIRA — **Nacional** — Recita da actriz Maria Pia — *O coração manda* — *O primeiro beijo*.

Trindade—Recita de Antonio Gomes —*O Rei damnado*.

SABBADO — **Gimnasio** — Recita de José Alves e Antonio Costa. Primeira representação do *Em 11 de maio*, de Ponce de Leão e Mario Duarte.

EDEN THEATRO—*A viuva alegre*, operetta em trez actos de Franz Lehar.

Em recita de homenagem, offerecida pela empreza do Eden á distincta actriz Palmyra Bastos, acaba de fazer-se reprise n'aquelle theatro da popular operetta que tão grande exito tem alcançado entre nós, mercê talvez de ter sido a primeira no genero que, do estrangeiro, importámos. Duas razões havia para que tal espectaculo chamasse a attenção do publico. A homenagem a uma artista muito querida e o desejo de a ver pela primeira vez no papel de Anna Clavery, *de tanta maior responsabilidade, quanto era certo ter que arcar com o confronto de artistas nacionaes e estrangeiros. Assim, a espectativa era enorme e se, de ante-mão, o grande publico tinha a certeza de que uma artista da categoria de Palmyra Bastos era sufficientemente intelligente para se não prestar a desempenhar um papel a não ser com a segurança absoluta de não temer os confrontos, essa espectativa não falhou e Palmyra nas ovações que lhe tributaram adquiriu mais uma vez a certeza da sympathia que inspira como mulher e da admiração que lhe consagram como artista. Detalhando todo o seu papel com o amor e carinho que lhe merecem as interpretações que lhe são confiadas, vestindo a sua personagem com a riqueza e bom gosto que o papel requer, ella foi, como aliás já se esperava, uma linda Viuva e uma bella interprete da deliciosa partitura de Lehar. A contrascenar com ella, Cremilda no papel de Valentina foi absolutamente correcta, a especialisar a representação toda do 1.º acto, em que ostenta uma lindissima toilette.*

José Ricardo e Amarante, qualquer d'elles com uma bella caracterisação foram os artistas de sempre e finalmente Almeida Cruz e Fernando Pereira, se desempenharam, por vezes, [illegible] representação, cantaram muito bem as suas partes, merecendo referencia especial a canção do final do 2.º acto pelo primeiro e o duetto do pavilhão, no mesmo acto, em que o segundo cantou primorosamente a sua parte.

Scenario antigo. Guarda-roupa conhecido, embora renovado. Ensenação regular. Côros, por vezes, incertos. Peça pouco sabida por parte de alguns artistas e finalmente a regencia de Assis Pacheco acertada.

Alvaro Lima

Medalhões

Anna Pereira

Se nos alegra vêr festejar ámanhã uma artista que foi, sem duvida alguma, uma das figuras femininas mais brilhantes da scena portugueza, actriz, que, depois de ter deixado um rasto luminoso nos palcos de operetta creou no theatro de declamação um sem numero de figuras incqueciveis, não póde deixar de confranger-nos a ideia de que essa consagração é tambem um soccorro. Lastimavel, profundamente lastimavel é que uma vida inteira de trabalho não garanta á tranquillidade de uma velhice, que deveria decorrer sem preoccupações, suavisadaainda pelas recordações gloriosas de um passado artistico digno de inspirar orgulho a qualquer.

A moderna geração não viu Anna Pereira incarnar, com o seu buçosito petulante, esse Boccacio *que vae resuscitar mais uma vez dentro em breves dias. Lembra-se, quando muito, d'ella na* Generala *e na alcoviteira do* João José. *Bastariam os ultimos trabalhos da sua vida artistica para lhe grangear a nossa admiração incondicional e lembrar saudosamente o tempo em que ella enfileirava ao lado da mais brilhante companhia de comediantes que os nossos olhos puderam vêr. Com que prazer a veriamos reapparecer, commovida com os applausos e as flores que ámanhã a acolherão no palco do Nacional, se a soubessemos feliz e occupada apenas em evocar as antigas noites da sua gloria.*

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O alferes da flauta deve subir á scena no Politheama no proximo dia 1 de junho. Entrará em ensaios para seguir a essa peça *O sr. juiz*, adaptação em trez actos por André Brun da comedia em quatro actos de Nancey e Rioux, *Monsieur le juge*.

A recita dos Geraldos no Apollo é dedicada ao Club Brazileiro e devem assistir a esta festa os representantes do Brazil.

O diabo a quatro, revista do grande espectaculo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, subirá á scena no Eden-Theatro no proximo mez de julho. Os ensaios começam no dia 1.

E' o seguinte o elenco da companhia que, com o genero Palais Royal, inaugura os seus espectaculos no dia 1 no theatro Avenida:

Actores: os srs. Luiz Pinto, Henrique d'Albuquerque, Raphael Marques, Jorge Grave, Francisco Judicibus, Luiz Bravo, Carlos Shore, José Móra, Arthur Sá, Manuel Rocha e Francisco Mendonça.

Actrizes: as sr.as Albertina d'Oliveira, Luz Vellozo, Judith Rodrigues, Izaura Ferreira, Pilar Monteiro, Militina Neves, Emilia Berardi, Alexandrina Quadrio e Filomena Jacoboty.

Damos, em seguida, a distribuição da peça em um acto *Pão de cada dia*, de Rénard, traducção de Ruy Paes, destinada á festa artistica de Lucinda do Carmo, em 25 do corrente, no theatro Nacional:

Martha, Lucinda do Carmo; *Pedro*, Henrique de Albuquerque.

A peça em quatro actos *O escandalo*, de Henry Bataille, será uma das primeiras a ser representada na proxima epocha no theatro Nacional.

A companhia do Edon Theatro, de que faz parte Palmyra Bastos, segue para o Rio de Janeiro pelo vapor de 3 de junho proximo.

Intitula-se, em portuguez, *Caldo entornado* a comedia em quatro actos, de Monczy Eon e Nancey, *La part du feu*, que será representada brevemente, como noticiámos, no theatro Politheama.

A traducção é do Mello Barreto.

A companhia do theatro do Gimnasio parte para Leiria no domingo, de manhã.

Circos & Music-halls

Portugal comcire os ambulantes?

Ha muitos annos que pelas nossas provincias se não viam os «circos ambulantes», com o seu esqueleto em ferro, a sua cobertura em lona e os seus bizarros carrocões de transporte de material. Agora, porém, annunciam-se varias companhias pela provincia e mais se diz que alguns artistas mandaram vir do estrangeiro os seus circos porque estão no proposito de fazer grandes e demoradas tournées. Os dois emprezarios Frediani e Villani, que se separaram, vão explorar o nosso paiz d'esta maneira e como a guerra irradiou dos centros europeus alguns bons artistas, succede que as companhias ambulantes de agora apresentam um grande e bom pessoal artistico.

Tambem nos informam que a feira de Santos vae ter uma exploração d'este genero e que um emprezario madrileno está no proposito de organisar um campeonato de lucta.

Noticias

Entre nós

Hoje realisa-se nova exhibição do bailado *Excelsior*, no Coliseu, sendo integralmente executada por uma orchestra de 50 professores a bella e inspirada partitura do compositor Marenco.

—No elegante Salão Olympia exibe-se ámanhã a «Evasão de Rocambole» durante a *matinée* e á noite o celebre *film* da «Dança do Diabo», cuja protogonista é chamada a Rainha da Belleza.

—Estreia-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, o magnetista portuguez Silva Carvalho, com as suas «transformações-relampago». A recita é da moda e esta pela primeira vez no Coliseu faz-se a preços populares, isto é por meios preços em todos os logares.

—Vão realisar-se espectaculos de circo durante o mez de julho em Setubal, Santarem e Figueira da Foz.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Dr. Marques da Costa
MEDICO
F. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telef. 3846

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e da Casa da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 1 ás 5

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Ás mulheres na revolução

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio

dá-nos sobre o apoio prestado pelo elemento feminino ao movimento revolucionario

E' quasi superfluo rememorar a brilhantissima campanha que, tanto na imprensa como na tribuna, a sr.ª D. Anna de Castro Osorio oppôz á dictadura do governo Pimenta de Castro. Todos os que acompanharam a atmosphera politica que antecedeu ao movimento revolucionario guardam ainda decerto a impressão causada pelo vibrante protesto que a Liga Republicana das Mulheres Portuguezes perfilhou e no qual definitivamente ficariam domonstradas as crenças liberaes da illustre escriptora, se de ha muito tempo o não estivessem n'uma vasta e intemerata obra de propaganda e de lucta.

Estava, portanto, naturalmente indicada a sr.ª D. Anna de Castro para nos falar sobre o papel que ás mulheres republicanas coube representar na historia da revolução de 14 de maio, pormenorisando-nos ainda o conjuncto de circumstancias que occasionou o seu bello gesto de revolta ao redigir o manifesto.

—Eu não pertenço aos corpos gerentes da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas—começa por nos explicar quando a procurámos no seu gabinete de trabalho.—Devo, porém, frisar que, tendo sido eu sua fundadora, todo o movimento d'aquella instituição continúa a interessar-me vivamente, dando-lhe a minha solidariedade e o meu apoio. Era o dia da festa da Liga, a sua data anniversataria, e, como do costume, fui convidada para discursar. Já então se vivia n'um ambiente de nervosismo, não sendo difficil de deduzir que o povo anceava por vêr chegado o momento de confundir e esmagar o poder dos dictadores.

«Estavam na séde da Liga reunidos já quasi todos os oradores que haviam de figurar na sessão solemne, entre elles Magalhães Lima e Carneiro de Moura, quando alguem nos veiu annunciar o attentado contra Henrique Cardoso. Ficou resolvido que a sessão festiva se não realisaria, em signal de sentimento pelo luctuoso acontecimento, mas, desde logo, ficou combinada a convocação de uma assembleia geral para d'ahi a alguns dias. Esta reunião devia ter para nós uma importancia maxima. O partido democratico chamava ao congresso todas as collectividades filiadas na sua politica; tratava-se, por consequencia, de saber se a Liga estava comprehendida n'esse numero...

—E de facto a Liga tem seguido sempre a politica democratica...—interrompemos.

—Ora ahi está um erro que é preciso affastar—acudiu a distincta escriptora. A Liga não tem, não pode estar filiada em partido politico algum, porque a sua acção deve estar sempre inteiramente livre para analisar e apreciar os actos de todos os governos, principalmente quando elles teem relação directa ou indirecta com os direitos da mulher, que á nossa associação cumpre defender em plano primacial.

«Foi esta a'doutrina por mim sustentada na reunião que depois se veiu a effectuar. Accrescentei, porém, ao esse facto da Liga não estar filiada em qualquer agrupamento politico não queria dizer que, n'aquelle momento, ella não estivesse solidaria com as aspirações do partido democratico. Sim, evidentemente, estavamos contra a dictadura, porque ella é o mais criminoso dos attentados contra a lei e a lei é ainda a unica garantia que nós, mulheres, temos. Aprcsentei, em seguida, o meu protesto que foi votado por acclamação pelas nossas consocias, sendo promptamente distribuido pelo paiz.

Todos os membros do governo são defensores dos direitos da mulher

A nossa interlocutora faz n'esta altura uma pausa que nós immediatamente aproveitamos para arriscar uma pergunta:

—Surprehendeu-a o movimento revolucionario?

—Oh! absolutamente não—diz-nos, sem uma hesitação, esboçando um sorriso triumphante. Eu estava a par de todos os passos que se iam dando para esse fim e todos os dias eu formulava a mesma interrogação cheia de anciedade e de ardor: será para ámanhã? Devo dizer-lhe que, embora muitas mulheres estivessem no segredo da revolução não houve a minima indiscreção a tal respeito, ficando fundamentalmente desmentido o que n'esse sentido se costuma affirmar em seu desfavor.

—Foram então muitas as mulheres que participaram nos preparativos da revolução?

—Sim, algumas houve, tendo assistido ás reuniões secretas dos revolucionarios e encarregando-se de missões delicadas. Devo citar n'esse numero a nossa companheira Mousinho de Albuquerque, *um temperamento* combativo e apaixonado, que pelo ideal republicano tem a mais decidida dedicação.

—E todas as senhoras que collaboraram na revolução pertencem á Liga?

—Tambem á Maçonaria, á Junta Liberal, á commissão pró patria e a outras instituições de caracter liberal. Referindo-me ainda ao concurso moral por mim prestado á revolução, devo lembrar a conferencia sobre a «reacção monarchica e religiosa» que ha dias havia realisado a convite da Junta Liberal.

—Mais uma indiscreção: as senhoras que trabalharam para o movimento revolucionario estão satisfeitas com a constituição do actual governo?

—Mas certamente. João Chagas, Magalhães Lima, José de Castro e outras figuras em destaque no poder são os mais ferverosos defensores dos direitos das mulheres e não será obvio deduzir, depois do que a sua obra literaria e philosophica nos tem ensinado, que elles hão de pôr a justiça definitivamente ao nosso lado.

Movimento maritimo

Afr. oriental, «Clan Murray» (de Liv.)	24
Afr. oriental, «Asturian» (de Liv.)	24
Pará, Ceará, etc., «Dominic» (de Liv.)	25
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil)	25
Bordeus, «Divona», (do Brazil)	25
Bra. e R. Pra., «Araguaya» (de Lond.)	25
Bra. e R. Pra., «Sequana» (de Bord.)	25
Afr. oriental, «Rydal Hall», (de Liv.)	26
B. e R. P., «Am. V. de Joveuse» (do H.)	27

CAPITULO XIV

A defeza e a tomada de Antuerpia

Antuerpia, com os seus fortes, era considerada como a grande fortaleza da Belgica, «a base do exercito de operações e a chave do reino». Parecia ter sido adaptada admiravelmente a esse papel pela natureza, tendo accesso para o mar por um lado e sendo do lado de terra como que cercada a uma certa distancia pelos rios Scheldt, Rupel e Nèthe.

Cinco dos seus fortes exteriores—Rupelmonde, Waelhem, Lierre, Schooten e Berendrecht— foram construidos por Brialmont em 1879, ao passo que os ultimos fortes e os reductos apenas recentemente tinham sido completados, no fim de novembro de 1913. Os fortes interiores, assim como as defezas do proprio recinto, tinham sido excellentemente planeadas para resistirem aos assaltos d'um inimigo armado com os canhões da epocha em que haviam sido construidos—ha meio seculo. Apoiados devidamente, como os belgas tinham preparado tudo para esse fim, teriam tornado a cidade inexpugnavel a um ataque de infantaria ou a um bombardeamento pela artilharia d'esses dias. Os mais modernos dos fortes exteriores, com a linha de apoio dos rios, teriam ao mesmo tempo fornecido uma defeza completa contra uma artilharia como a que foi empregada no começo da actual guerra.

As auctoridades militares tinham razão ao crêrem que Antuerpia era uma fortaleza, allemães, ou austriacos, de um alcance que excedia todos os até hoje conhecidos e o dos que havia nos fortes d'aquella cidade, accescentando a isso o poder extremo de destruição dos seus projecteis, vieram modificar a situação.

Contra elles, até o apoio da linha dos rios Rupel e Nèthe, que parecera tão valioso como uma das obras defensivas, de nada servia para proteger a cidade. A distancia d'esses rios a Antuerpia é de cerca de dez kilometros. As peças de 28 cm. teem um alcance effectivo de doze kilometros, podendo ainda alcançar a mais trez kilometros. Logo que o inimigo pudesse, pois, fazer approximar os seus canhões do outro lado do rio, a cidade estava á sua mercê.

Taes eram as condições em que estava Antuerpia, quando no fim de setembro de 1914 se tornou evidente que os allemães pensavam em atacal-a. Mas antes de narrar esse ataque é necessario fazer uma breve resenha dos acontecimentos que se haviam dado na Belgica desde a valorosa defeza de Liége, a queda de Namur e a occupação allemã de Bruxellas.

Como a grande massa do exercito allemão se dirigiu para o sul a fim de, como suppunha, fazer a sua triumphante marcha sobre Paris, os belgas ficaram, no seu paiz, de posse da região sita entre a costa do

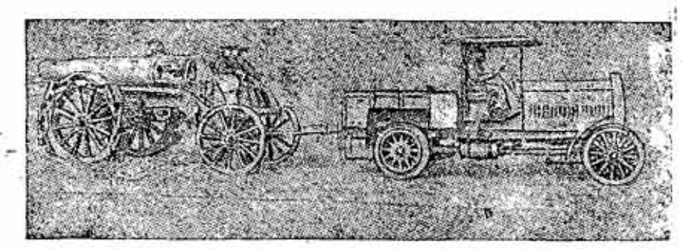
reccio de lhes serem cortadas as communicações.

Assim findou a batalha do Marne. A offensiva allemã fôra mal succedida e com ella todos os projectos de exito final, porque, como von Caemmerer disse uma geração antes da guerra, «uma offensiva que tem de parar deante das portas de Paris ou que as não póde alcançar, conduz a um completo fiasco de toda a emprezas».

Os incidentes da batalha do Ourcq abundam e são descriptos por testemunhas oculares.

O 6.º exercito, do commando do general Pau, avançou, como já dissémos, do leste, com a direita sobre o Marne e a esquerda para Betz. A artilharia allemã estava em acção do lado de lá do rio, a alguns kilometros da fronte franceza. As suas granadas estavam caindo no campo, exactamente atraz de Meaux. Da eminencia que domina a pequena cidade que olha o valle, brancos rolos de fumo indicavam que as shrapnels ateavam incendios. Tremendas explosões se seguiam e viam-se herdades em chammas.

N'uma parte do campo uma bateria franceza abriu fogo sobre uma retinaria d'assucar. A desgraçada guarnição allemã que ali se encontrava tentou saltar pelas janellas, mas os homens foram mortos pela infantaria franceza. Diz-se que apenas 200 dos 2.000 allemães que estavam dentro do edificio e nas cercanias escaparam. A infantaria franceza, occulta nas suas trincheiras, pouco soffreu.



Canhões-obuzes allemães de 42 cm.

A propria cidade de Meaux ficou em ruinas—casas arrazadas, a ponte destruida. As granadas rebentavam em toda a parte. os aeroplanos percorriam o ar em todas as direcções. O caminho para leste estava juncado de corpos de Zuavos, de Turcos, de atiradores francezes, de allemães e de cavallos despedaçados.

A uns sete kilometros de Meaux a região cleva-se para o norte e é coberta de arvores. Por detraz dos bosques ficavam campos cultivados, herdades habitadas. Ao abrigo das arvores os allemães tinham construido plataformas para os canhões. Proximo das cristas dos outeiros estavam as trincheiras que se estendiam por cêrca de dois kilometros lendo por eixo os bosques. A posição fôra significantemente escolhida, com um bom campo de tiro para a fronte e para os flancos. Os francezes alli ram essas trincheiras pelo norte, varrendo as linhas inimigas com shrapnels. Coberta pelo seu fogo, a infantaria avançou contra as trincheiras, mas só no domingo a resistencia começou a fraquejar.

Na segunda-feira, 7 de setembro, a lucta no Ourcq era de novo tremenda. As cargas de baioneta succediam-se e a bandeira do regimento de Magdeburgo foi tomada n'uma refrega terrivel, na qual o tenente porta-bandeira foi morto, juntamente com grande numero de homens que tentaram defende-la.

A lucta proseguia de aldeia em aldeia, distinguindo-se os Zuavos e os Turcos nas cargas de baioneta. Toda a região estava cheia de aldeias

A Joven Magnetisadora

Como Ella obriga aos demais a obedecerem a sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psichologicas) para serem distribuidas gratuitamente pelo correio aos leitores d'«A Capital»

«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dê-lhe o nome que quizer, póde seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes ou pelos antipathicos», segundo diz o Sr. Elmer Ellesworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Occultas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes dos Yogis Orientaes, e descreve o sistema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros; o modo pelo qual se póde vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia). A Senhorita Josephine Davis, a actriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do Professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o Professor Knowles já descobriu principios, os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, está repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas tem desenvolvido poderes que elles nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100.000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum; porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 centavos. Todos os pedidos d'este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Free Distribution Dept. 5500 N°. 258, Westminster Bridge Road, London, E., England. Basta apenas pedir um exemplar da «The Key to the Development of the Inner Forces», mencionando «Capital».

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do appareiho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Séde em Lisboa
RUA ARCO BARBEIRA (31, 1.º (Ap. Rocio)
Telefone 386
Teleg. "IRIS"
LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS

Agencia no Porto
RUA TOMADE GOELHO V. C
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-901
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pneumaticos Michelin

Acaba de chegar grande stoch de pneus de 815-820-880-765, etc.

Garage Augusto Dionisio & F.º
Largo d'Annunciada, 17, (á Avenida)
Telephone 3640

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Bom emprego de capital

No dia 26 do corrente pelas 12 horas á porta da 3.ª Vara do Tribunal da Boa-Hora e pelo cartorio do escrivão Ferreira se procederá á arrematação do chalet denominado «Boston», situado em Carcavellos e vae á praça pela quantia de 2.100$00.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Livro de grande sensação
ESPIÕES
Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.
Um grosso volume--50 centavos
A' venda em todas as livrarias

SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1889

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa de 100
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 13. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças de mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho

Dia 29—*Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Masserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 5—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Masserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando-Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 28—*Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

queimadas; de herdades e medas de feno columnas de fumo se elevavam, escurecendo o céu. Em toda a parte a terra estava juncada de allemães feridos e mortos; n'alguns logares viam-se aos montões. Más os canhões inimigos fizeram tambem a sua obra de destruição. As perdas francezas parece terem sido grandes, especialmente em Brégy e Penchard, onde a lucta era terrivel. A infantaria franceza foi bombardeada por um aviador allemão e avançou sob um fogo terrivel.

Quando vinha a escuridão da noite, o paiz era illuminado pelo clarão das chammas que lambiam as aldeias. Era durante essas horas e á luz dos incendios que os allemães recolhiam os seus mortos, os empilhavam em montão sobre pyras de madeira, lhes derramavam por cima parafina e procediam á sua cremação.

Na terça-feira, 9, a esquerda ingleza, com algumas baterias pezadas, veiu auxiliar os francezes proximo de Meaux e occupou as alturas a oeste da juncção do Ourcq com o Marne. A estrada ahi era em linha recta, marginada de alamos, e dos lados havia pomares e massiços de arvores, campos semeados de batatas e milho. D'ahi a pouco só se viam corpos despedaçados, canhões destruidos, arvores derrubadas.

Perto de Meaux, uma bateria franceza estava bombardeando o inimigo, que se encontrava do lado opposto do rio, causando-lhe enormes perdas e fazendo com que ficassem no campo dezenas e dezenas de mortos e feridos.

As communicações dos inglezes com Paris fizeram-se sempre pelo flanco esquerdo. Em Lagny as duas pontes sobre o Marne foram por elles demolidas na quarta-feira, 3 de setembro. Ficaram meio submergidas na agua, as vidraças das casas proximas partiram-se com a explosão, as ruas ficaram cobertas de bocados de vidros, as linhas telegraphicas e telephonicas foram despedaçadas e todos os boles que estavam na visinhança se afundaram. A estrada de Lagny, ao longo da fronte ingleza, corre atravez d'uma bella região coberta de bosques, mas silenciosa e desolada n'aquella occasião; as casas estavam fechadas e abandonadas.

Os inglezes avançaram, dirigindo-se ao encontro do inimigo, com quem travaram combate. Já descrevemos essa acção. No dia 7, continuavam a avançar de modo a, com os exercitos francezes, tomarem contacto com ambos os flancos. D'ahi a poucas horas, na manhã d'esse dia, os caminhos que seguiam para o norte iam cheios de longas columnas de allemães de todas as armas, que batiam em retirada. As frentes das columnas inglezas chegaram á aldeia ás 5 horas da manhã. D'ahi a batalha estendeu-se para La Ferté Gaucher e para os pantanos de Saint Gond.

A lucta em La Ferté Gaucher entre inglezes e o 5.º exercito francez contra os allemães começou ao romper do dia e foi deveras sangrenta. A artilharia ingleza entrou em acção ás 5 horas da manhã. Os canhões allemães estavam postados nas eminencias por detraz do Grande Morin. A linha de batalha estendia-se da direita até Sézanne e Vitry-le-François. A todo o longo das suas posições, os allemães tinham artilharia pezada além de artilharia ligeira de campanha e o seu fogo era continuo, embora a pontaria não fôsse boa.

A artilharia dos alliados, mais ligeira e de melhor qualidade, cobria o avanço da sua infantaria com magnifico resultado. Durante a tarde uma tremenda lucta se deu ao longo da direita britannica e da esquerda e do centro do 5.º exercito francez, mas ao fim da tarde a resistencia allemã começou a fraquejar. A sua infantaria era repellida para o Grande Morin e para o planalto de Sézanne. A batalha, porém, não terminára.

A oeste de La Ferté Gaucher a lucta continuava para o lado de Coulommiers e Rébais. A cavallaria ingleza ia avançando. Em toda a parte se encontravam signaes evidentes da passagem dos allemães: aos mais pobres dos pobres camponezes tinham

sido roubados o dinheiro e os alimentos de que eram possuideres.

A lucta era tambem encarniçada para os lados de La Trétoire, onde os canhões inglezes estavam bombardeando os allemães que se encontravam no outro lado do Pequeno Morin. As tropas inimigas foram desalojadas das posições que occupavam a cargas de baioneta.

No dia 9, o inimigo foi repellido para o Marne; perseguido pelos inglezes. O rio ficou cheio de allemães mortos. A artilharia allemã entrou de novo em acção das eminencias do outro lado do rio e houve lucta corpo a corpo com algumas tropas que não haviam conseguido atravessar o rio a tempo. A' noite, os inglezes estavam de posse de La Ferté-sous-Jouarre, Charly e Château Thierry.

Taes as phases da grande batalha, ou antes da série de batalhas do Marne, que representam um assignalado triumpho para as tropas alliadas e que revelaram a alta competencia estrategica do generalissimo Joffre, em quem a França desde esse momento depositou uma confiança illimitada. Disse-se então, e ainda hoje se affirma, que Joffre não consentiu que se empregasse a palavra victoria. Entende elle que esse termo só deve usar-se no dia em que o solo francez estiver completamente livre do invasor, no dia em que os alliados, tomando por sua vez a offensiva, penetrem em territorio inimigo. Quanto tempo decorrerá ainda antes de se conseguir esse desideratum? Não se póde dizer, embora tudo faça prever que não demorará muito.

A batalha do Marne foi o primeiro revez serio dos allemães, foi ella que marcou o inicio d'uma nova phase da campanha: os que até ahi haviam vançado iam agora começar a recuar. E a esperança da entrada triumphal do kaiser em Paris esvahiu-se como um sonho.

A grande guerra desenvolve-se, porém, simultaneamente em tantos lados, que, para boa comprehensão dos factos, temos de voltar á invasão da Belgica.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1723 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e as eleições

A situação politica volta a mostrar-se complicada. Todavia, nunca ella foi, pela logica que deve caracterisal-a, mais simples.

O eixo d'essa situação encontra-se nas eleições, e é precisamente sob esse aspecto que o caminho a tomar se encontra mais seguramente indicado.

Nos fins de janeiro, subiu ao poder, em virtude de circumstancias que estão na memoria de todos, um governo ao qual se reclamava que presidisse ás eleições com imparcialidade. Pela insistencia n'essas reclamações, eram dois partidos do regimen os que se manifestavam mais interessados n'essa attitude governamental. Esse governo fez mais do que ser imparcial. Perseguiu d'uma maneira rude e exterminadora um outro partido do regimen. Para que as suas probabilidades de victoria fossem reduzidas ao minimo, não hesitou até em saltar por cima da Constituição. O motivo patente da dictadura foi, com effeito, a promulgação d'uma nova lei eleitoral, em que o praso do recenseamento era alargado para que os partidos adversos a esse partido pudessem inscrever o maior numero de correligionarios possivel.

Essa disposição effectivou-se, o dia da eleição marcou-se, e os partidos a que nos referimos tudo acceitaram com implicito applauso. Acceitaram tudo,—até a nomeação para presidente das urnas de delegados do governo. Não levantaram a menor objecção. Reconheceram o recenseamento legitimo, acharam bem fixado o dia do suffragio. Só começaram as desintelligencas com o governo quando, no ministerio do interior, se procedeu á inqualificavel divisão dos deputados, substituindo-se o governo cynicamente á soberania nacional, como succedia durante a vigencia da monarchia. Foi então que um d'esses partidos abandonou o governo,—não porque as violações da Constituição acabassem por despertar-lhe indignação, mas porque se julgou menos favorecido no bodo eleitoral.

O ultimo estimulo da revolução foi essa scena indecorosa. E essa revolução foi feita pelo povo republicano, sem nenhuma preoccupação partidaria. Por isso mesmo entre as reclamações da Junta Revolucionaria figurava a da constituição d'um governo republicano e nacional, em substituição do que fôra derrubado pelo movimento popular, devendo ser um dos primeiros encargos presidir ás eleições com um verdadeiro criterio de imparcialidade, sem perseguir ninguem, contando todos os votos, garantindo a todos os eleitores o livre accesso ás urnas e o respeito de todos os seus direitos.

Para que se não dissesse que, pela inversa, iria praticar actos que revelassem uma certa parcialidade por um partido, aquelle que a dictadura perseguira ferozmente, a Junta Revolucionaria, interpretando os sentimentos do povo republicano, reclamou que se mantivesse a lei eleitoral que a dictadura promulgára e o dia que ella fixára para as eleições, a fim de provar que não pensava de fórma alguma em substituir a força revolucionaria á expressão suprema da vontade nacional, por meio do suffragio popular.

Comprehender-se-hia que o partido contra o qual essa lei fôra feita apresentasse as suas queixas ou os seus protestos. Não deixariam de ter fundamento. Mas o que é espantoso é que sejam precisamente os partidos que essa lei favorecia, os partidos que a acceitaram e concordaram com o praso da eleição, aquelles que querem agora que esse praso seja adiado, declarando que não tiveram tempo de fazer a sua propaganda.

Mas porque a não fizeram, porque não a iniciaram, ao menos, como o fez o partido que elles combatem, e que se preparava para ir ás urnas ainda nas condições mais desfavoraveis para a sua lucta? No dia 13 de maio, só faltávam trez semanas para a realisação do acto eleitoral. Em parte nenhuma do mundo, os partidos, a tão pequena distancia do acto eleitoral, deixam de se encontrar já em plena propaganda para disputar o suffragio do povo.

A verdade é que esses partidos não pensaram n'essa propaganda, não se organisaram para a lucta, porque esperavam obter a sua representação parlamentar pela divisão dos deputados no ministerio do interior,—o que era processo monarchico e não republicano, porque precisamente para que o povo exprimisse a sua vontade livremente, nas urnas, é que se implantou em Portugal um regimen de democracia pura.

O actual governo, no sentido de conciliar os partidos, procurou leval-os a entender-se de fórma qué a lei da dictadura se torne uma verdadeira disposição legal. Em vez de o conseguir, vê-se assaltado por exigencias que não póde satisfazer, sem trahir o mandato que a revolução lhe confiou. O governo não é eleitor; o governo não póde nem deve, directa ou indirectamente, auxiliar os partidos na batalha eleitoral. A sua missão é presidir ás eleições com absoluta imparcialidade e correcção. Nada mais, nem nada menos. Outra attitude seria ir de encontro á vontade bem claramente expressa do povo republicano.

Ás eleições teem de se realisar a 6 de junho. Quem o quer não é o governo. E' o povo. N'esse dia abrir-se-hão as assembleias eleitoraes. Ahi se demonstrarão as forças dos partidos. O bodo do gabinete Pimenta de Castro não se realisará, sob nenhum pretexto, nem debaixo de qualquer fórma. Essa vergonha foi lavada com sangue, para nunca mais reapparecer.

Retribuindo cumprimentos

O sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do Municipio, acompanhado pelos membros da mesma commissão srs. Ribeiro da Silva, Abel Sebrosa, Abilio Trovisqueira e Saraiva Lima, foi hoje, pouco depois das 15 horas, ao quartel de marinheiros, para agradecer os cumprimentos que á Camara Municipal fizera o commandante do corpo, o sr. Freitas Ribeiro.

Foi recebido na sala do commando pelo segundo commandante, capitão-tenente sr. Sousa Dias. O sr Freitas Ribeiro, por absoluta impossibilidade de permanecer no quartel até áquella hora, havia pouco antes retirado.

O sr. dr. Levy Marques da Costa disse que vinha ali apresentar os cumprimentos da camara ao sr. Freitas Ribeiro, cuja parte no movimento heroico de 14 de maio foi sem duvida das mais importantes. A sua vinda ali não tinha, pois, caracter pessoal, e era em nome d'uma corporação que representa legitimamente a cidade de Lisboa que agradecia os cumprimentos feitos pelo illustre commandante do corpo de marinheiros que lastima não ver presente e cujo elogio muito desejaria fazer. Congratula-se pelo resultado do movimento do dia 14, que restabeleceu a normalidade constitucional. A soberania nacional não reside n'este ou n'aquelle poder do Estado, mas em todos. E foi para restabelecer esta verdade que a marinha portugueza se bateu tão gloriosamente que a ella sem duvida cabe o primeiro logar no movimento. A sua unidade de acção trouxe o triumpho.

O sr. Sousa Dias, em brevissimas palavras, agradece, dizendo que o sr. commandante Freitas Ribeiro o encarregára de receber a Commissão Executiva cujo agradecimento era desnecessario, porque elle tinha apenas cumprido um dever.

Terminados os cumprimentos, foi apresentado á commissão o official de serviço sr. Philemon de Almeida, indo todos photographar-se na parada interior do quartel.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Os fins da revolução

O que o sr. capitão de fragata Leotte do Rego disse ao sr. Pedro Mata, enviado especial do «A B C»

Do uma carta que o sr. Pedro Mata, enviado especial do *A B C*, vindo a Lisboa por occasião dos ultimos acontecimentos, mandou ao seu jornal, recortamos as seguintes passagens:

—Falámos com o sr. Leotte do Rego a bordo do *Vasco da Gama*; é um homem insinuante e simpathico, loquaz e exprimindo-se com franqueza, que deve fazer boa figura no Parlamento, onde o levarão as proximas eleições, e que quando uma das primeiras crises lhe entregar a pasta da marinha defenderá com brilho e eloquencia os seus projectos. Leotte do Rego tem muitos projectos; todo o seu ideal é a reorganisação da marinha.

—Não sou politico. — disse-nos — Não o sou, nem nunca o fui, e não teria intervindo n'este movimento se elle fôsse de origem politica partidaria. Se n'elle entrei foi por estar convencido de que prestaria um serviço á Constituição e á Republica; o governo de Pimenta de Castro era inconstitucional e estava fóra da lei. A sua constante acção protectora dos inimigos do regimen e o seu desdem pela liberdade dos municipios tornaram-o incompativel com o sentimento nacional.

E especificando-os um a um, pormenorisando-os larga e prolixamente, Leotte do Rego foi desfiando todo o rosario d'aggravos contra o dictador de que estes dias os jornaes defensores do movimento se teem tornado portavozes.

—Mas ainda ha mais; ha ainda um maior aggravo, que nos fere no mais fundo, no mais sagrado do sentimento patriotico: a questão da neutralidade de Portugal.

«Comprehende-se, é perfeitamente logico que em Hespanha, governo, partidos, povo, todos sejam unanimes em manter uma attitude de neutralidade absoluta perante o conflicto europeu; a Hespanha não pode esquécer que nas horas dolorosas do seu desastre colonial a Europa a deixou abandonada, sósinha. Apenas Portugal, sua irmã de territorio e de raça, vibrou unisono com ella na sua indignação e na sua desgraça.

Mas em Portugal o caso é differente; ha já longo tempo que está ligado á Inglaterra por indissoluveis compromissos. Não se trata de uma questão de sentimentalismo; trata-se d'um problema de vida ou de morte. Portugal é uma nação tributaria; tributaria das colonias, que lhe dão o seu ouro; tributaria da Argentina, que a fornece com o seu trigo; tributaria da Inglaterra, que lhe vende o seu carvão. Sem este triplice commercio Portugal morreria. Para o conservar, para mantel-o, para defender esse commercio, necessita do apoio da Inglaterra, e n'estes tempos de accentuado positivismo os apoios d'este genero não se obteem romanescamente.

Alem d'isso, a Allemanha é nossa inimiga, a nossa unica, a nossa grande inimiga; todos nós conhecemos as suas ambições a proposito d'Angola, e o caso absurdamente insolito de, sem previa declaração de guerra, estarem combatendo portuguezes e allemães n'aquella colonia.

Portugal não podia nem pode deixar de ir francamente para a guerra, formando ao lado da Inglaterra contra a Allemanha; assim o entenderam sempre os bons republicanos, assim o entendeu Bernardino Machado, sob cujo governo começou a mobilisação do exercito portuguez, assim o entendeu o seu successor Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, proseguindo activamente esses preparativos.

Mas eis que, quando tudo estava quasi concluido, quando nos dispunhamos a executar o offerecimento que fizeramos á Inglaterra enviando uma divisão do nosso exercito a combater os allemães, no logar da guerra onde o governo britannico julgasse mais opportuno, surge Pimenta de Castro e todos os planos ruem por por terra. Suspende-se a mobilisação, paralisam os preparativos, o Portugal fica na situação desairosa de uma nação que não sabe, que não pode, ou—o que é peor ainda—se nega a satisfazer os seus compromissos internacionaes.

E o que é mais estranho, mais absurdo, é ser o governo que se declarou contrario á guerra um governo constituido quasi exclusivamente por militares, por officiaes do exercito. Era possivel continuar-se assim? Podia tolerar-se uma tal situação?

De maneira nenhuma. Por isso surgiu este movimento, e por isso o movimento não foi politico, isto é, não foi organisado por um determinado partido, mas apenas patriotico, nacional, republicano. E por isso, tambem, não tive duvida em unir-me a elle.

Quanto ao que se passou, sabe-o já; é ocioso entrar em pormenores.

O que se escreve e o que se lê

"Amor divino,,

por *Teixeira de Queiroz*

O eminente romancista da *Comedia do Campo* e da *Comedia burgueza* refundiu totalmente o volume que na primeira das duas mencionadas series dos seus trabalhos occupa o segundo logar e que se intitula *Amor divino*. E' este o primeiro romance sahido da penna prestigiosa e consagrada de Teixeira de Queiroz que n'elle traça admiravelmente o «estudo pathologico de uma santa». O que na primeira e longinqua edição lhe dava, até certo ponto, o ar de um pamphleto anti-clerical foi expungido pelo artista que, tendo o culto da verdade e da belleza, não quiz que na sua obra alguem suppuzesse intuitos demolidores que não o animam hoje, e que repugnariam ao seu nobre espirito, emancipado de arrebatamentos juvenis e enriquecido pelo saber, pela observação e pela experiencia.

Teixeira de Queiroz, a quem o romance portuguez contemporaneo deve algumas das suas obras-primas e que é um dos escriptores naturalistas mais notaveis da nossa terra, tem no *Amor divino* um dos seus melhores trabalhos. O assumpto pode dizer-se verdadeiramente seductor para um psichologo tão subtil como o illustre academico: a triste historia de uma rapariga do campo, cujas predisposições misticas os missionarios aproveitam para a transformarem n'uma santa miraculosa, mercê das prédicas e das confissões, roubando-a aos carinhos do pae e aniquilando o sonho de amor do rapaz que a requestava. E' no Minho que se desenrola a acção do romance de Teixeira de Queiroz que, pintando-nos a paizagem da encantadora provincia com tintas do uma flagrancia e de uma frescura incomparaveis, nos apresenta uma soberba galeria de tipos nossos, entre os quaes avultam a velha fidalga beata, cheia de pés de gallinha e de escrupulos, as mulheres do povo que exercem o beaterio profissional e vivem da sua exploração, o parocho de aldeia que chama a collaborar com elle os padres missionarios, que os havia para todos os gostos quanto á oratoria e ao exame e lavagem das consciencias; o proprietario, que foi maçon e que não tolera exaggeros ecclesiasticos; as meninas educadas nos collegios de religiosas e que vivem n'um ambiente em que apenas se respiram perfumes de incenso e se ouvem jaculatorias, — uma sociedade, emfim, que teve a sua epocha e que ainda não desappareceu totalmente, embora já hoje se encontre muito reduzida e acantonada n'um ou n'outro recanto de provincia.

Quem houver de escrever a historia religiosa do seculo XIX em Portugal não se pode dispensar de conhecer o *Amor divino* de Teixeira de Queiroz, que n'este romance desenhou definitivamente alguns dos seus mais interessantes quadros. Se Eça retratou no *Crime do padre Amaro* certos tipos ecclesiasticos portuguezes com uma fidelidade assombrosa, o insigne escriptor que glorificou o pseudonimo de Bento Moreno fixou maravilhosamente outros não menos verdadeiros e não menos curiosos no *Amor divino*, do mesmo passo que, estudando a personagem de Rosaria, proferiu a ultima palavra sobre a phisiologia e a psichologia da santidade no caso especial da camponeza do Refuinho.

Superfluo se torna accrescentar que o eminente romancista attingo n'este trabalho remodelado uma belleza de fórma digna de particular registo. O *Amor divino* faria a reputação do seu auctor, se o nome de Teixeira de Queiroz se não inscrevesse, de ha muito, entre os das primeiras figuras litterarias d'este paiz.

Pelo telegrapho

Desde hoje, a Italia está em guerra com a Austria-Hungria

ROMA, 23.—O ministro dos negocios estrangeiros enviou hoje um telegramma circular aos representantes italianos no estrangeiro, expondo largamente o estado das relações com a Austria-Hungria e terminando assim:

«O governo real, tendo em consideração o que precede, fortalecido com os votos do parlamento e com as solemnes manifestaçõss do paiz resolveu não perder tempo e declarou hoje mesmo em nome do rei ao embaixador da Austria-Hungria em Roma que se considera desde ámanhã, 24 do corrente, em estado de guerra com a Austria-Hungria Ordens analogas foram telegraphadas hontem ao embaixador italiano em Vienna, dizendo: «Peço a v. ex.ª que communique o que precede a esse governo».—(a)Sonnino.—(Havas).

O governo allemão manda retirar de Roma o principe de Bulow

BASILÉA, 23.—A agencia Wolff publicou uma nota official do governo allemão, na qual este declara que fiel ao pacto com a Austria-Hungria, não obstante a apostasia do terceiro alliado ordenou ao seu embaixador de Bulow que abandonasse Roma com o embaixador da Austria.—(*Havas*).

Os serviços postaes italo-austriacos supprimidos

ROMA, 24.—Os serviços postaes com a Austria-Hungria foram supprimidos. Os ministros da guerra e da marinha receberam o sr. D'Annunzio, sendo a entrevista muito cordeal. Tem havido calorosas manifestações em numerosas cidades do reino de Italia, sendo a guerra acclamada com enthusiasmo e os homens chamados ás fileiras ovacionados.—(*Havas*).

Os navios austriacos apprehendidos pelos italianos

PARIS, 24.—*O Matin* publica um telegramma de Roma de origem official dizendo que todos os navios austriacos que se encontram actualmente nos portos italianos serão apprehendidos e darão á Italia uma importante esquadra mercante cujo valor é calculado em algumas centenas de milhões.—(*Havas*).

A acção do governo

Foram infructiferas as «demarches» do sr. dr. José de Castro para estabelecer um accordo entre os partidos

O sr. dr. José de Castro, presidente interino do governo, procurou conciliar as aspirações de todos os partidos em torno do problema politico. Para alcançar esse objectivo empregou esforços persistentes, mostrando a sua completa isenção e a mais rigorosa imparcialidade perante os conflictos que teem agitado a vida da Republica. Não conseguiu, porem, estabelecer o accordo que procurava, principalmente porque alguns politicos entendem que o governo deve intervir no acto eleitoral por intermedio dos governadores civis. Contra isso se manifestou o sr. dr. José de Castro, que está dentro dos bons principios democraticos deixando que os partidos disputem livremente os suffragios dos eleitores. A acção do governo, n'esse ponto, tem de limitar-se a manter a ordem e a garantir a mais ampla liberdade a todos os cidadãos para o exercicio do direito do voto.

E' claro que o sr. dr. José de Castro, como chefe d'um governo sahido d'uma revolução, podia dispensar-se de querer conciliar os chefes dos partidos, empregando toda a sua energia na realisação do mandato que lhe era conferido pelas forças revolucionarias. Mas entendeu s. ex.ª que, para mais completamente realisar esse mandato, devia pacificar a familia republicana, interessando-a na mesma aspiração de legalidade constitucional. E' essa a explicação das suas infructiferas *démarches* para pôr termo a divergencias e solucionar aspirações com as quaes este governo nada tem.

Agora, a acção politica do governo concentra-se n'estes dois pontos: convocação do parlamento e realisação do acto eleitoral. O parlamento determinará as disposições que devem regular o acto eleitoral—determinação tanto mais necessaria quanto é certo que ainda se não fez nenhuma lei que regule as formalidades a observar para a eleição dos senadores.

A tal proposito diz-se que os partidos evolucionista e unionista resolverão não comparecer na proxima sessão do Congresso, mas espera o sr. dr. José de Castro que esse boato careça de fundamento. A abertura do Congresso é uma consequencia do triumpho da revolução visto que ella impoz a todos os partidos o respeito pela lei. Ora, só o parlamento pode introduzir quaesquer alterações na lei eleitoral que estava em vigor quando se constituiu o gabinete da dictadura.

A expedição a Angola

e o que viu o sr. dr. João Augusto Martins

Não estamos no segredo dos Deuses e, diga-se a verdade, ha todas as razões para suppor que os taes deuses, entre nós, não teem já a magia dos milagres, manifestando-se apenas pela sua incompetencia, pela sua falta de previsão e por uma volubilidade e incoherencia que entristecem.

Tudo o que resumbra das polemicas, tudo o que transpira da reportagem é contradictorio, confuso e suspeito. São imbecis ou são velhacos? Procedem leviana ou criminosamente? Ninguem o sabe.

Nega-se hoje o que se confirma ámanhã, carcoiam-se creditos exiguos para o que ha de mais util, alijando-se dinheiro ao mar para o que ha de mais phantasioso. Para o que é necessario não chega, para o que é superfluo sobeja! Emfim, os taes deuses chegaram a ser irrisorios á força de serem banaes.

Assim, perguntamos nós, qual a razão e o intuito d'essa enxurrada de gente para Angola? E' simplesmente impôr e assegurar a nossa soberania, combatendo e subjugando o indigena, ou visa a esse ideal, mais alevantado, o mais patriotico e nobre, que nos impelle de ha muito a alistarmo-nos nas legiões dos que combatem o despotismo, tentando ao mesmo tempo vingar o desastre de Naulila, garantir a integridade futura das nossas colonias e reivindicar peranto a historia os titulos gloriosos da nossa gente?

Pretendemos apenas combater os pretos, ou vamos definitivamente tomar a offensiva em Africa contra os allemães, baptisando com o sangue portuguez a causa abençoada dos alliados? Não o sabemos, e suppomos mesmo que ninguem o sabe; o Terreiro do Paço é misterioso e mistificante como um jesuita, os politicos tornaram-se suspeitos nas suas affirmativas, por tal fórma se evidenciaram facciosos nas suas manifestações, e os jornaes, esses, apesar de impunemente esgaravatarem minudencias sobre a expedição, desde o numero dos soldados até á quantidade de peças e cartuchos embarcados, os jornaes, digo, até hoje em nada esclareceram a opinião publica sobre o objectivo que se tem em mira, o que aliás é de lamentar, tratando-se, como se trata, de uma questão que já nos arrastou a um lamentavel desastre e que promette assoberbar-nos com os seus desperdicios e avolumados dispendios.

No livro de Paiva Couceiro, no livro de João d'Almeida e no relatorio de Roçadas sobre Angola, obras essas de um valor e auctoridade incontestaveis affirma-se que, para tornar a occupação effectiva e assegurar de facto a nossa soberania n'esses territorios, hoje mais ou menos avassalados pelo esforço dos nossos soldados, bastaria apenas bom senso, uma tactica intelligente e continua, dependendo um resultado seguro apenas de uma acção methodica implicando diminutos sacrificios.

A historia das colonias ensina-nos, egualmente, que até hoje o em todas as expedições de dominio visando o indigena, nunca precisámos de enviar para a Africa mais do 1:500 brancos, e isto mesmo quando se tratou da epopêa de Gaza, do dominio de Gungunhana.

Portanto, perguntamos nós, o que significa essa remessa de milhares e milhares d'homens, que nos vae custando os olhos da cara, representando, aliás, o que ha de mais condemnavel sob o ponto de vista da provisão e o que ha de mais lamentavel sob o ponto de vista dos transportes e aquartelamentos?

Temos, desde setembro até hoje, enviado para ali approximadamente 16 mil homens, dos quaes, n'esta data, 3:000 estacionam ainda n'uma estagnação desoladora em Mossamedes; temos acumulados como carregadores, nos districtos de Mossamedes e Huilla, approximadamente 5:000 pretos, contractados por trez mezes e que portanto, ininterruptamente, se substituem por outros, que nos custam 100 réis por dia, além da alimentação, computada em 180 réis, e das passagens de ida e volta para os differentes pontos da provincia, o que se pode fixar, sem receio de errar, em mais de 5$000 réis por cabeça.

Vemos nas praias de Mossamedes centenas de toneladas de abastecimentos e municiamentos para as tropas, carregamento esse que para ali jaz a ar livre, sem hangares nem meio algum de defeza, a entupir espaço n'uma grande extensão de praias, a fermentar e a apodrecer, por não haver possibilidade de o fazer transportar ao seu destino.

Quando passámos em Mossamedes, (13-4-915) balouçava-se na bahia o *Cabo Verde* ainda com 10.000 volumes a bordo e já a vencer estadia, e acabava de chegar o *Zaire*, carregado, e ao qual decerto aguardava a mesma sorte, por isso que, se ha difficuldades de transportar a carga para o interior, não o ha menor em fazel-a desembarcar, por deficiencia de batelões, de guindastes, emfim de um systema or-

---

Folhetim de A CAPITAL 24-5-915

CHRONICA MUSICAL

A Musica na alta Edade-Media

O estudo da musica na parte da Edade-Média que vae do seculo VI ao XII é dos mais importantes para a perfeita comprehensão da evolução musical e d'um alto interesse philosophico.

Infelizmente, não é possivel expôl-o sem entrar em minucias technicas de tal modo arduas e complexas que força é pôr de parte n'este logar, por isso que o seu claro entendimento pressuporia uma cultura musical relativamente vasta.

Assim, bastará dizer que a principal difficuldade consiste na decifração da musica, que então se escrevia com signaes a que se chama *neumas*, e cujo aspecto é enygmatico.

A notação moderna, chamada *figurada*, em que as figuras de notas indicam valores proporcionaes, só surge no seculo XIII, sendo absolutamente ignorada anteriormente. Na notação grega empregavam-se as letras do alphabeto, de modo que cada lettra representava um tempo simples que não podia fraccionar-se em tempos mais pequenos; esta mesma notação, mais ou menos alterada, mas sempre baseada no mesmo principio, foi adoptada no mundo romano; de modo que as alterações de duração de cada som provinham do bom phraseado, da execução *oratoria* do rithmo e não da representação escrita.

Esta notação variava ainda de escola para escola, visto o seu fim ser principalmente didactico; de facto, na execução todos cantavam de cór, excepto os solistas. Só estes e o chefe de canto é que tinham na mão os *codices* com as arias; e estes, ou só tinham a lettra, ou indicavam a melodia por uma especie de estenographia musical, semelhante ás *notas* usadas na redacção das minutas de actos publicos: por isso se lhe chamou *notação*. No seculo IX ainda tinha o nome de *nota romana*, depois chamada notação usual ou *neuma*.

Os neumas são formados pelos signaes de acentuação, accentos agudo, grave e circumflexo, pontos e virgulas escritos em diversas posições, formando o seu conjuncto uma coisa de aspecto misterioso e indecifravel. Por isso, durante largo tempo foi impossivel descobrir a chave d'essa notação, vendo cada musicólogo de maneira differente, qual d'elles a mais extraordinaria. Fétis, na sua *Historia da Musica*, e n'outros trabalhos, augmentou a confusão, dizendo que os neumas deviam ser uma notação escandinava trazida pelos barbaros, analoga á escripta runical Finalmente, as longas e proverbialmente pacientes investigações dos benedictinos resolveram recentemente a questão, descobrindo a chave nos neumas.

Por esta brevissima exposição pode avaliar-se da difficuldade que apresenta a decifração d'uma melodia notada em neumas e quanto de hypothetico forçosamente haverá na sua transcripção para notação moderna.

Os inconvenientes d'essa escripta indecisa foram reconhecidos pelos proprios musicos medievaes, que, para a precisar, imaginaram escrever uma letra ao principio de cada linha, de fórma que todos os signaes escriptos na altura d'essa letra representassem o mesmo som. Em breve essa linha imaginaria foi substituida por uma linha real, paralela ao texto, sobre a qual se escreviam todas as notas do mesmo som. A letra F representava *fá*, cuja linha era verde, a lotra C o *dó*, cuja linha era amarella. Assim se precisaram os neumas, precisão que augmentou quando se riscaram no velino as linhas do *sol* (G), *lá*, etc. Estava criada a escripta musical, chegando as letras romanas até nós, nas suas deformações successivas, na figura das claves.

Este processo prático das linhas e das claves não teve inventor: foi surgindo a pouco e pouco, transformando e fixando o caracter dos neumas, que se tornaram na escripta quadrada dos seculos XII e XIII, conservando-se na Allemanha até o XVI.

A esta fixação da musica escripta corresponde a formação da musica scientifica. Como vimos já, os gregos não conheciam a harmonia; é duvidoso se os outros povos antigos teriam conhecimento da arte dos sons simultaneos; na edade-media esse conhecimento existia já no seculo VII, como se vê nas *Sentenças* de Isidoro, bispo de Sevilha:

«A musica harmonica é uma modulação da voz; é tambem uma concordancia de muitos sons e a sua união simultanea».

Varios outros textos dão noticia da harmonia no seculo imediato; mas são os tratados de Hucbaldo, monge francez dos fins do seculo IX, que falam largamente da musica harmonica, que elle chama *diaphonia* ou *organum*.

Sobre um thema melodico tirado do canto gregoriano, que serve de *canto dado*, o musico escreve um desenvolvimento melodico: é o *organum duplum*. Se escreve dois desenvolvimentos sobre o mesmo thema o *organum* é *triplum* visto ser para trez vozes; se trez é *quadruplum*, apparecendo mesmo um ou outro *quintuplum*. O *organum* destinava-se ás cerimonias do culto, mas o seu uso não prevaleceu, porque o seu caracter um tanto profano o tornava suspeito ao clero.

A audição d'essa harmonia seria para um ouvido moderno um verdadeiro supplicio. Na musica moderna é prohibido, salvas as excepções que os genios podem permittir-se, empregar duas ou mais vezes consecutivas sons simultaneos que distem um do outro quatro ou cinco notas, ou sejam intervallos de *quartas* e de *quintas*: a audição de uma serie d'esses intervallos produz o effeito de duas melodias cantadas em dois tons differentes. No organum estes intervallos eram regra, empregando-se até doze e dezeseis vezes a seguir; os barbaros ouvidos medievaes não se revoltavam contra tal cacofonia. O desapparecimento d'esses intervallos é uma das principaes peripecias da historia da musica.

Expulso da egreja, o organum tornou-se profano, transformando-se n'um outro genero de musica para muitas vozes, chamado *descante* ou *discantus*; o descante differe do organum em ser rithmado ou compassado, emquanto este o não era, e em ser menos barbaro, por isso que é posterior.

A sciencia musical tomou grande incremento com a fundação, por Carlos Magno, para quem só eram instruidos os que sabiam musica, das escolas musicaes de Metz e Soissons, e de uma terceira no proprio palacio, onde era professor o grande Alcuino. D'estes institutos sahiram os mais notaveis theoricos da idade-média, desde os seculos IX ao XI.

De entre estes, um ha que a todos obscurece e cujo nome por assim dizer resume e simbolisa toda a edade-média musical: Guido d'Arezzo.

Esta personagem é enigmatica; nasceu por volta do anno de 990, naturalmente em Arezzo, embora alguns o julguem de origem franceza; o que parece certo é ter sido alumno de Odon, abbade de S. Maur em Paris, cujos trabalhos, bem como os de Poncio e teutão, successor de Odon, elle mostra conhecer perfeitamente. Elle proprio conta que foi victima, por causa das suas ideias musicaes, da inveja e perseguição dos seus, e obrigado a exilar-se para longe da patria. Já de edade avançada, volta definitivamente á Italia, como abbade dos Camaldulos de Avellana, ao pé de Pomposa. E' chamado a Arezzo pelo bispo Theodulo para ensinar o seu methodo na Scola episcopal, e vae offerecer ao papa João um exemplar do antifonario gregoriano pela primeira vez notado em linhas. Apparece-nos por fim em Pomposa, onde termina a sua carreira a 17 de maio de 1050.

Não ha invenção musical que não se tenha attribuido a Guido d'Arezzo; não é, porém, como inventor, mas como vulgarisador que elle é celebre; a explicação da musica do seu tempo, com simplicidade e clareza, o que não era tarefa facil, constitue o seu principal titulo de gloria.

Duas invenções lhe são geralmente attribuidas: a pauta musical e os nomes das notas. A primeira já vimos que nasceu naturalmente, pouco a pouco; em todo o caso, Guido espalhou a graças á sua immensa popularidade, tornando-a fixa com a regra de que «todas as notas, collocadas na mesma linha, devem ter o mesmo sentido». Quanto á segunda, tambem não é de sua invenção, mas foi elle quem a universalisou, recommendando que se chammassem as notas pelas primeiras sillabas de cada verso do hymno a S. João

UT queant laxis
REsonare fibris
MIra gestorum
FAmuli tuorum,
SOLve pollutum.
LAbii reatum.
Sancte Johannes.

Formulando aquella regra e preconisando este processo mnemonico, Guido d'Arezzo enunciava a lei primordial da leitura musical, substituia o incerto pelo certo, a rotina pelo methodo, e tornava a musica accessivel a todos.

Humberto de Avellar

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico O FUTURO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

ganisado do serviços!—Que tudo esteja assim montado em Mossamedes, depois de seis mezes de expedições sem contar com as enviadas em 904 e 906, contra os cuamatas, parece incrivel, mas é verdade; e é preciso que se diga, porque ha certas hypotheses em que o calar-se é uma especie de connivencia tacita, traduzindo ao mesmo tempo uma tibieza condemnavel como patriotismo.

Vimos amontoados em Mossamedes, sem um *hangar* que os abrigue, sem um estrado que os proteja da humidade da terra nem um cercado que os defenda da ardencia do sol e da cacimba da noite, dezenas de pipas de vinho, volumes multiplos de feijão, farinha, arroz, etc. etc., pesando 75 a 100 kilos, caixotes da sacção medica rubricados com duas cruzes vermelhas e nas mesmas condições, quando é sabido que os pretos não podem transportar n'essa região pesos que excedam 30 k.

Os indigenas contractados aos milhares para essa carretagem, e que cercam consideravelmente o recrutamento para S. Thomé, o que é de ponderar, permanecem dias e dias em Mossamedes sem nada fazerem, expostos nas praias e nas suas immediações, isto tanto na sua chegadas como na occasião do seu repatriamento, e isto apesar de termos na provincia varios barcos da marinha colonial, que aliaz se apparentam logicamente indicados para esse serviço e esse trafico, o que compensaria de certo modo os grandes dispendios que a provincia com ella faz.

Isto não é de modo algum lançar responsabilidades sobre a officialidade e marinhagem d'esses barcos, que decerto a não teem e a quem fazemos a justiça de acreditar que, como briosos e bons portuguezes que são, estariam sempre dispostos a todos os sacrificios para bem cumprir o seu dever em beneficio da patria. E' apenas accentuar por mais um simptoma observado da doença grave de que enferma a nossa administração, a ponto de se vêr, como vimos, os proprios vapores de passageiros e malas da E. N. N. serem obrigados a alterar o seu itinerario e retroceder de Benguella a Mossamedes para transportar 600 indigenas, estando aliaz, como estavam, fundeadas em Mossamedes e Loanda, varias canhoneiras, que poderiam ter feito este serviço, talvez com menos dispendio para o Estado, e decerto com mais normalidade para os interesses do publico.

Emfim, por Angola, de ha seis mezes para cá, tudo ganha como se se estivesse em campanha, não só os militares mas muitos civis, parecendo que Portugal ha seis mezes está em guerra para tudo que é dispendio e apparato, apezar de continuar para tudo o mais n'uma paz tão podre, qze até chega a cheirar mal.

Tudo isso é estupendo, mas é verdade.

* * *

O caminho de ferro de Mossamedes, cuja historia constitue por si só um libello eloquente da nossa administração colonial, que percorremos em toda a sua extensão (184 k.) cuja construção foi iniciada ha dez annos, que já custou para mais de 1300 contos e que segundo o projecto em vigor deve ainda levar 12 annos e custar aproximadamente 1400 contos, primeiro que guinde a serra da Chella e attinja o Lubango, esse caminho de ferro do sistema Decauville (0, 60), aliaz muito bem construido e sob a direcção intelligente do capitão Montalvão, pode apenas transportar 30 a 40 tonel. de carga por dia até á villa Arriaga que dista da sua testa 169 k. A Villa Arriaga fica porem a 900m de altitude e Quilamba, ponto culminante da Chella, que a via ferrea tem que attingir, fica a 1895m d'altura. Comprehende-se pois, as difficuldades, se não a impossibilidade, n'essas condições, de abastecer de viveres e munições esses 10000 homens já enviados e os carregadores correlativos e de forragens e aguada as centenas do solipedes que os acompanham, e isto qualquer que seja o intuito ou o objectivo da campanha, por ser fóra de duvida que em qualquer das hipotheses, dominar os pretos ou atacar os allemães, as nossas forças terão por certo que manobrar nos planaltos e nas regiões alem Cunene, distanciadas por centenas de kilometros da base das operações.

* * *

Quanto a Naulila, segundo se infere da chronica e das narrativas, houve surprezas, indecisões e panico, mas todos são unanimes em accentuar o sangue frio, a coragem e a bravura de Roçadas, Vasconcellos e Sá, Aragão e outros dos nossos officiaes e soldados, perante a impetuosidade de um inimigo reconhecidamente temivel, isolado em Africa pelo desespero do seu isolamento, e muito superior em numero.

Por isso, apezar de sabermos que o paladar do nosso publico pede sempre o escandalo como um aperitivo e aprecia muito mais a lenda que envolve o maravilhoso do que a historia que frisa, commentando as realidades, julgamos do nosso dever dizer o que pensamos e é o seguinte: se queremos ainda redimir-nos da attitude dubia da nossa diplomacia perante essa guerra gigantesca em que se debatem os destinos dos povos, é não perdermos a opportunidade de entrar quanto antes na lucta, por isso que os allemães, acossados pelas columnas do Botha, Makenzie e Cronge, estão decerto em vesperas de soffrerem na Damaralandia o que lhes tem succedido em todas as demais colonias de Africa e da Asia, e só poderemos figurar depois como uns comparsas espectantes, talvez suspeitos de timoratos, tendo tido o desplante de assistir de braços cruzados á lucta da emancipação e da liberdade dos outros povos.

Entendemos que o verdadeiro patriotismo consiste não em alardear bravatas e em salpicar de insultos a todos e a tudo, como é costume e habito, mas sim em influenciar intensa e ininterruptamente, por todos os meios e por todas as fórmas, para que se não esbanjem os nossos dinheiros como vae succedendo com a expedição d'Angola, para que se não amesquinhe o prestigio da nossa nacionalidade como vae procedendo perante a conflagração europeia, para que se não apague emfim na alma portugueza essa chamma fulgente e hereditaria que rebrilha no passado illuminando a figura austera e heroica de Affonso d'Albuquerque, D. João de Castro e tantos outros, e em nossos dias a fronte altiva e nobre de de Ennes, Mousinho e Freire d'Andrade, portuguezes que pela sua intelligencia, pela sua coragem e pelo seu patriotismo souberam proclamar alto, no campo da administração ou no campo das batalhas, a competencia da nossa raça e o valor da nossa gente.

João Augusto Martins.

POLITHEAMA

Ámanhã-Das 8 ás 12 horas-Ámanhã

Sessão permanente

PROGRAMMA COLLOSSAL

Revista Pathé 44

Paz da familia

O REMORSO, 3 partes

O melhor remedio é o que cura

Conducção de madeiras

AMOR DE CEGA, 3 partes

Pretendentes de Ignez

A EXPLOSÃO, 3 partes

As torpezas de Sanches

Preços populares

Toda a plateia a 200 réis e Geral 100 réis

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Bando precatorio

A's 15 horas organisou-se hoje na Rotunda o bando precatorio promovido pelo grupo de escoteiros n.º 11, do Lyceu Camões, a que se associaram os grupos numeros 1, da União Christã da Mocidade; 7, da União dos Jovens Christãos, e 12, do Lyceu Passos Manuel, ao todo 85 *boy scouts*, além de varios estudantes dos dois referidos lyceus.

O bando desceu a Avenidá, tomou ao Rocio, indo aqui, parte pela rua Augusta e parte pela rua do Ouro, subindo depois as ruas do Carmo e Garrett, largo das Duas Egrejas, praça de Camões, e descendo as ruas do Alecrim e do Arsenal até á praça do Commercio.

Os escoteiros dirigiram-se depois á séde da Cruz Vermelha Portugeza, na persuasão de ali deixarem o dinheiro, o que não succedeu, por lhes aconselharem a que fizessem essa entrega ao director da Assistencia Publica. Como a hora já tal não permittisse, o grupo n.º 7 levou os seus saccos para a respectiva séde, na rua Angra do Heroismo, emquanto os grupos 1, 11 e 12 procederam, na séde da Cruz Vermelha, á divisão do dinheiro recebido, por importancias de centavos, dois centavos e prata, que dividiram por cinco saccos de lona. Atados estes, foram á papelaria e typographia do sr. M. Correia dos Santos, rua da Prata, 12, onde os lacraram devidamente, conduzindo-os depois para a séde, na rua da Palma, 37, 3.º, onde ficam. A contagem e entrega do dinheiro á Assistencia Publica é ámanhã, ás 10 horas.

Calcula-se em mais de sessenta escudos o producto total do bando.

Morte mysteriosa

Suicidio ou crime?

No pequeno lago que existe na Avenida da Liberdade, quasi em frente da calçada da Gloria, appareceu esta madrugada, morto, um individuo pobremente vestido, tendo a bocca tapada com um lenço. Estava de bruços e com o chapeu no alto da cabeça. Deu pelo occorrido um individuo de nome José Augusto, o qual se dirigiu immediatamente á esquadra a participar o facto.

Alguns guardas seguiram para o local, não consentindo que se tocasse no cadaver. Do governo civil sahiram logo os agentes da judiciaria que estavam de piquete e que começaram as suas investigações, a fim de averiguar quem era o morto, sabendo que se chamava Antonio Simões e era moço de fretes. Cerca das 12 horas, o cadaver foi removido para a Morgue.

Segundo uns trata-se de um suicidio, julgando outros que o homem foi assassinado. O caso corre pela 2.ª secção de investigação.

Um amante abandonado

aggride á navalhada o pae e o irmão da mulher com quem vivia

Ha cerca de dois mezes, Anna de Jesus, filha de Elias de Jesus Alves, moradora na Portella de Sacavem, foi viver maritalmente com o trabalhador da camara municipal João Pereira, que dentro em pouco começou a dar-lhe maus tratos. Sabido o facto pelo pae e por um seu irmão, de nome Joaquim Alves, foram buscar a rapariga e levaram-na para casa. O Pereira não gostou d'esse procedimento e hoje foi a casa do Elias e arrombou uma porta, a fim de ali entrar e trazer a amante comsigo, ao que ella se recusou.

Como em seu soccorro viessem o pae e o irmão, o Pereira puxou de uma navalha e com ella feriu o Joaquim, attingindo-o na mão esquerda, e o Elias, que ficou com uma navalhada no flanco esquerdo. Soccorridos por varias pessoas, os dois vieram para o hospital Estephania, recolhendo o Joaquim depois de curado, a sua casa e o pae á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, em estado pouco satisfatorio.

O aggressor evadiu-se.

Migalhas

Um exemplar

Hontem á noite, n'um carro electrico, tocou a campainha para se apear um sujeito de edade e luneta, com polainas, colleto branco e perola na gravata, que tinha todo o ar de se suppôr alguem. Quando o carro parou, levantou-se pausadamente e, no caminho para a plataforma, ao deparar com um conhecido, pôz-se a indagar conscienciosamente se a familia do seu amigo passava bem do saude, se não tinha soffrido abalo com «tudo isto que se passou», se um determinado parente se tinha retirado para a quinta, etc.

O guarda-freio, tendo tocado uma campainhada de aviso, acabou por perguntar um pouco impacientado:

—Então vae ou quê?

A esta pergunta, o das polainas mirou por cima da luneta o misero verme da terra, que se atrevera a interpellál-o e respondeu-irado:

—«Já vael

E, emquanto todos esperavamos que se dignasse descer, despediu-se do amigo com um alçar de hombros e com esta conclusão, dita n'um tom de impertinente desafio:

—«Não ha outro remedio. Manda a democracia.

Ora aqui teem V. Ex.as um homem que tem polainas e usa luneta, avésa collete branco e ostenta perolas no alfinete de manta e, afinal, tem que ir para casa tomar rabugentamente o seu chá, porque encontrou a Democracia agarrada ao cordão d'uma campainha. Hão de concordar que é um fado injusto para certas pessoas muito notaveis da nossa terra. Para nós, que tomamos os electricos quando estamos com pressa e nunca perguntamos aos outros como passa a familia d'elles, oxalá se conserve este regimen, quando não o transito de vehiculos soffrerá grandes alterações sempre que o tal cavalheiro importante de hontem á noite saia á rua.

André Brun.

Voluntarios d'Arroyos

Festa do seu Centro Escolar

E' no proximo domingo que se realisa a festa do 4.º anniversario da fundação da escola d'este centro sendo pelas 12 horas distribuido um bodo a 70 pobres do obulo de 50 centavos a cada um, sendo validos os bilhetes distribuidos com a data de 16 do corrente. A's 13 horas haverá lanche aos alumnos, seguindo-se uma sessão solemne para a qual estão convidados os srs. Constancio de Oliveira, Encarnação Santos, Antonio Augusto de Barros e José d'Oliveira Junior.

Os srs. Carlos de Carvalho e Henrique da Carvalho por especial deferencia executarão em violoncello e violino alguns trechos de musica.

Esquadras de policia reorganisadas

No governo civil, hoje, apenas se via uma pequena força da guarda republicana. As esquadras que estão já organisadas definitivamente são: a 1.ª, governo civil, commandada pelo chefe Gomes, 4 cabos e 43 guardas; 2.ª, rua do Commercio, com 4 cabos e 38 guardas; 8.ª, Campo Grande, chefe Canto, 2 cabos e 28 guardas; 2.º posto da 19.ª, Ajuda, 4 cabos e 27 guardas; 21.ª esquadra, do Beato, 2 cabos e 31 guardas; 1.º posto da 21.ª, Chellas, 2 cabos e 8 guardas, e 1.º posto da 20.ª, Alto do Pina, 1 cabo e 6 guardas. Pediram a demissão de policia os guardas n.os 331, Augusto Antonio Dias, e 896, Antonio Ribeiro Cunha.

Sobre factos occorridos durante os dias da revolução foram ouvidas pelo chefe Martinheira Maria da Luz, moradora na rua da Palma, 42, 4.º e Emilia Rosa, na mesma rua 73, 4.º.

Navios hespanhoes

Deixam o Tejo o torpedeiro n.º 3 e o couraçado «España»

Nenhum dos navios estrangeiros que visitaram a cidade, attrahidos aqui pelos acontecimentos de 14 do corrente, se encontra já, n'este momento, no Tejo. Hoje, pelas 8 horas, levantou ferro o couraçado *España* e, pouco depois, o torpedeiro n.º 3 seguiu-lhe no encalço. O esplendido navio hespanhol salvou, respondendo ao cumprimento os barcos portuguezes. O commandante do *España* desembarcou hontem á noite para apresentar as suas despedidas ao ministro e consul do seu paiz.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Federação Academica

Sarau em S. Carlos

Como já noticiámos, é n'um dos primeiros dias do proximo mez que no theatro de S. Carlos se effectua o sarau promovido pela Federação Academica de Lisboa.

Constará a festa de duas partes, destinadas á arte antiga e á moderna. Attendendo ao brilho do sarau promovido no mesmo theatro em março ultimo pela Federação, é de crêr que o novo sarau desperte o maior enthusiasmo, tanto mais que entre os numeros do programma, que está sendo cuidadosamente elaborado, se conta a representação d'um acto d'uma magnifica peça, em que reapparecerá uma das figuras mais illustres da scena portugueza.

—A' enfermia de Santo Antonio do hospital de S. José foi conduzido em estado gravissimo José Ignacio Centeio, funileiro, morador em Campolide, colhido pelo elevador da alfandega. Ao que parece, trata-se d'um suicidio, pois pouco antes de ser colhido fôra d'ali mandado retirar por uns trabalhadores que desconfiaram do seu intento.

João Chagas

Accentuaram-se nos ultimos dias as melhoras do sr. João Chagas. Entretanto, os medicos assistentes são de opinião que o illustre presidente do ministerio não poderá antes d'um mez encontrar-se nas condições physicas que lhe permittam assumir a direcção dos negocios publicos a que até agora se tem conservado quasi inteiramente alheio. Os ferimentos do braço esquerdo, no qual vae por estes dias ser collocado o apparelho definitivo, não permittem ao illustre estadista vestir sequer um casaco, e tambem não poderá lêr, com o olho indemne, antes do prazo de quinze dias. Por todos estes motivos, e sendo certo que a acção d'este governo, de sua natureza transitoria, não é natural que se prolongue além do mesmo espaço de tempo em que o sr. João Chagas se encontra impossibilitado de exercer a acção governativa, corria hoje com insistencia que o notavel escriptor pediria a sua exoneração do cargo em que a opinião republicana o viu investir com tamanha satisfação e confiança.

E' profundamente lastimavel que o sr. João Chagas não possa continuar á frente do governo. Todavia, esse facto não deve preoccupar a opinião, visto que já foram tomadas pelo governo medidas essenciaes, necessarias á defeza da Republica, devendo as eleições realisar-se no praso relativamente curto que é mister para a completa normalisação do regimen.

O sr. João Chagas esteve hoje conversando cerca de uma hora com o sr. dr. José de Castro, que se fazia acompanhar pelo valoroso commandante do «Vasco da Gama», sr. Leotte do Rego. Os restantes ministros mandaram ali os seus secretarios a saber informações do estado do doente, tendo-se inscripto nos livros de visitantes, entre outros, o chefe do estado maior da divisão, general de divisão Oliveira Garção, em nome do Conselho Tutelar do Exercito de Terra e Mar, capitão tenente Victor Hugo de Azevedo Coutinho, capitães Ribeiro Pinto e Nazareth, Henrique Lopes de Mendonça, Tancredo Leite e Silva, Manuel Correia de Oliveira, José Rodrigues Ferreira Mendes, Joaquim Andrade Vilares, presidente da commissão municipal da Mealhada, João Marques Cabral, João Adelino Santos, D. Thomaz de Noronha, dr. Barbosa de Magalhães, deputado Victorino Godinho, Feio Terenas, dr. Alfredo Luiz Lopes, Picotas Falcão, drs. Mattos Cid e Jayme Neves, Rogerio Soares Moita, etc.

Em nome da camara municipal de Lisboa esteve no hospital o guarda-mór.

Entre os muitos telegrammas recebidos contam-se da commissão municipal da Marmeleira; Centro Republicano Capitão Girão, de Buarcos; Junta de Parochia de Santa Marinha, Gaia, idem de S. Sebastião, Guimarães; do povo republicano de S. Mamede da Enfesta, Porto; Junta de Parochia e commmissão politica de Setubal; corporação da guarda fiscal da Lagoaça; de Maria Candida Seixas Lima Viriato; da Junta de Parochia de S. Miguel, Negrellos, etc.

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$000 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

Os melhoramentos da cidade

O presidente do municipio occupa-se do assumpto com o chefe interino do ministerio

O presidente da commissão executiva do municipio, dr. Levy Marques da Costa, acompanhado pelo vogal da mesma commissão sr. Abilio Trovisqueira, teve uma conferencia com o presidente interino do ministerio em que foram versados varios assumptos relativos aos melhoramentos da capital. Um d'esses assumptos foi o que diz respeito ás anteriores negociações entre o Estado e a camara, acerca da cedencia de terrenos de Valle Pereiro para a conclusão de algumas arterias d'aquelle bairro, ruas Castilho, Rodrigo da Fonseca e Anselmo Braamcamp. E' ali que vae ser construido o edificio do lyceu feminino, uma das melhores e mais completas construcções do genero, o que importa immediatamente a necessidade de se estabelecer o accesso a esse estabelecimento de ensino. A cedencia dos terrenos, pedida pelo municipio, para a construcção das referidas ruas, dará ainda em resultado a valorisação das faixas lateraes, que a camara conta pôr em praça. Os representantes do municipio expuzeram ainda as vantagens em as obras começar desde já visto que os necessarios desaterros se podem fazer economicamente, uma vez que se encontra um vasadoro no Parque Eduardo VII, que d'aqui a pouco desapparece, tornando, então, esses desaterros tres vezes mais caros.

O sr. dr. José de Castro mostrou todo o interesse em dar solução ao assumpto, pedindo aos representantes da camara que lhe officiassem n'esse sentido.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os allemães soffrem perdas consideraveis

PARIS, 24. — Communicação official das 15 horas.

O inimigo fez varios ataques em alguns pontos, entre Steenstraete e Ypres, depois de haver empregado os gazes asphixiantes. Esses ataques, porém, foram repellidos. Na região ao norte de Arras os combates teem continuado, luctando-se durante toda a noite. Fizemos 120 prisioneiros. Ao norte da villa de Neuville Saint Vaast o inimigo fez varios contra-ataques que foram anniquilladas pelo fogo da nossa artilharia, cuja lucta prosegue com intensidade. As novas informações recebidas fazem sobresahir a extensão do revez soffrido n'esta região pelos allemães, na tarde de 22 de maio e noite de 22 para 23. Apesar da importancia dos reforços trazidos a toda a pressa e do vigor dos exforços renovados duas ou trez vezes, todas as tentativas do inimigo se mallograram, soffrendo perdas consideraveis. Nada ha a mencionar como importante no resto da linha.—(*Havas*).

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 22—Foi hoje publicado no Cairo o seguinte telegramma official do general commandante da força do Mediterraneo com respeito ás operações dos Dardanellos:

No dia 19 de maio na região sul da peninsula de Gallipoli as forças francezas em conjuncção com as britannicas fizeram um consideravel avanço e consolidaram uma nova posição.

Os nossos aeroplanos lançaram bombas sobre os reforços turcos que foram desembarcados em Bashi Liman, causando-lhes consideraveis perdas.

Na noite de 18 para 19 os turcos fizeram energicos ataques contra os corpos australianos e da Nova Zelandia mas foram repellidos com importantes perdas, que são calculadas em numero superior a 7000, sendo 2000 mortos.

As nossas não excederam 500 entre mortos e feridos.

(*Informação official recebida pela legação britannica*).

A França saúda, commovida, os novos alliados

PARIS, 24—Os jornaes parisienses commentam com enthusiasmo a declaração de guerra da Italia á Austria e saudam com emoção os novos alliados que nos veem auxiliar a manter firme a bandeira da liberdade, do direito e da civilisação, e opinam que a intervenção italiana representa uma derrota certa e proxima dos austro-allemães.—(*Havas*).

A sublime Porta responsavel pela chacina dos armenios

LONDRES, 24—Foi hoje officialmente publicada uma declaração dos alliados, tornando a Sublime Porta e os membros do governo ottomano responsaveis pela chacina dos armenios. (*Havas*).

A familia real italiana em Florença

PARIS, 24.—Telegraphan de Roma que o consul geral da Austria Hungria n'aquella capital sahiu d'alli a noite passada e que o general Cardona partiu tambem hontem para a linha.

Segundo o *Petit Journal*, a côrte passará a residir em Florença.—(*Havas*).

Os aviadores alliados sobre Brugges

PARIS, 24. — Os jornaes de Paris publicam um telegramma de Amsterdam segundo o qual o *Telegraaf* annuncia que foram mortos dez soldados allemães e ficaram feridos grande numero d'elles por occasião do ultimo *raid* dos aviadores alliados sobre Brugges.—(*Havas*).

15:000 prisioneiros turcos em Malta

PARIS, 24. — Segundo um telegramma de Roma para os jornaes parisienses, os passageiros chegados de Malta e Syracusa declaram que se encontram em Malta actualmente 15:000 prisioneiros turcos e alguns milhares de feridos.—(*Havas*).

Um encargo do embaixador de Hespanha em Roma

MADRID, 24.—Os embaixadores austriacos e allemães junto do Quirinal e do Vaticano sahirão de Roma esta tarde, tendo confiado a sua representação ao embaixador de Hespanha.—(*Havas*).

Os funccionarios publicos e a Republica

Pelo ministerio das finanças foi expedida a seguinte circular a todas as repartições dependentes:

Para dar cumprimento ao programma do governo no que se refere aos seguintes pontos:

1.º—Restituir todos os funccionarios civis e militares á situação em que se encontravam anteriormente á dictadura;

2.º—Trancar todos os castigos applicados a militares ou civis pela dictadura;

3.º—Retirar da actividade do serviço os funccionarios que pratiquem ou tenham praticado quaesquer actos hostis ao regimen republicano ou á Constituição;

Digne-se v. ex.a indicar-me com a possivel brevidade quaes os funccionarios d'essa repartição ou dos serviços que d'ella dependam a quem devam ser applicadas taes determinações, entendendo-se que todas as situações provenientes do cumprimento de leis e regulamentos em vigor não podem ser modificadas, salvo se houver prejuizos de terceiros.

Nenhum empregado pode ser perseguido pelas suas opiniões politicas, mas a nenhum v. ex.a permittirá o menor desacato ao regimen, ficando v. ex.a, no que respeita a este ponto, responsavel pela sua inobservancia.

Convocação do Parlamento

São declarados irritos e nullos os decretos dictatoriaes do governo anterior

Dissemos ante-hontem que tinham ido á assignatura presidencial dois importantes decretos: um declarando irritos e nullos os decretos dictatoriaes do gabinete Pimenta de Castro e outro convocando o Parlamento para a proxima quarta-feira. Os dois decretos veem hoje publicados no *Diario do Governo*, apenas com a differença de que a convocação é feita para quinta-feira, nos seguintes termos:

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem convocar extraordinariamente o Congresso da Republica para o dia 27 do corrente mez.

Dado nos paços do governo da Republica, e publicado em 24 de maio de 1915. —*Manuel de Arriaga — José de Castro — Paulo José Falcão — Thomé José de Barros Queiroz — Francisco José Fernandes Costa — Francisco Teixeira de Queiroz — Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro — José Jorge Pereira — Sebastião de Magalhães Lima.*

O outro importante decreto é assim redigido:

Uando da faculdade que me conferem os n.os 3.º e 9.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza e sob proposta do presidente do ministerio e ministro do interior e dos ministros das demais repartições, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Por terem sido publicados, em contravenção dos preceitos da Constituição Politica da Republica, são considerados irritos e nullos os decretos n.os 1:352, 1:377, 1:388, 1:397, 1:399, 1:488, 1:502, 1:508, 1:549 e 1:569, respectivamente, de 24 de fevereiro, 2, 13, 15 e 28 de março, e 9 e 14 de abril ultimo, e de 4 e 11 de maio corrente.

Art. 2.º São reintegrados nas suas funcções os corpos administrativos dissolvidos por effeito do decreto n.º 1:488 de 9 de abril proximo passado.

Art. 3.º São declarados nullos, para todos os effeitos, os castigos disciplinares impostos pelo Governo transacto desde 20 de janeiro ultimo até 14 de maio corrente, trancando-se em todos os registos as respectivas notas.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e Ministro do Interior e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 24 de Maio de 1915.—*Manuel d'Arriaga, José de Castro, Paulo José Falcão, Thomé José de Barros Queiroz, Francisco José Fernandes Costa, Francisco Teixeira de Queiroz, Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, José Jorge Pereira, Sebastião de Magalhães Lima.*

Balanço diario

Uma viagem de estudo

Os srs. Alberto Cruz, delegado dos alumnos do 4.º anno de medicina de Coimbra, o Gualberto de Mello, secretario do governador civil d'aquella cidade, chegaram hoje a Lisboa, avistando-se com o sr. ministro do fomento, a quem solicitaram a concessão gratuita de bilhetes nas linhas do Minho e Douro para uma excursão do 4.º anno de medicina ás thermas do norte do paiz e a Hespanha.

Estiveram tambem no ministerio da guerra tratando da licença a alguns alumnos que são militares.

Ministerio das colonias

O sr. ministro das colonias recebe as pessoas estranhas ao seu ministerio ás terças e sextas feiras, das 15 ás 17 horas.

Governador civil de Santarem

Chegou a Lisboa o governador civil de Santarem sr. João Soares, que, não podendo continuar a exercer aquelle cargo veiu propôr ao governo a nomeação do sr. dr. Manuel Alegre, que é aceite por todos os partidos.

Administrador dos correios e telegraphos

Depois das 14 horas de hoje reassumiu as funcções de cargo de administrador geral dos Correios e Telegraphos o sr. António Maria da Silva, perante numerosa assistencia de amigos, estando representadas todas as secções postaes e telegraphicas pelos respectivos chefes.

Falaram o sr. Rodrigo Rodrigues, um representante da classe dos boletineiros do Porto e outros, sendo assignado o auto de posse por todos os presentes.

Museu de Arte Moderna

O sr. ministro da instrucção vae mandar incluir no orçamento a verba reclamada para o Museu de Arte Moderna pelo seu director, o sr. Columbano Bordallo Pinheiro.

Conferencias

Com o sr. ministro do Fomento conferenciaram hoje as direcções da Associação Commercial e da Sociedade Propaganda de Portugal e o sr. dr. Albino de Sousa Rodrigues, presidente do conselho de administração da Companhia do Credito Predial.

Com o sr. presidente interino do ministerio conferenciaram a Associação Commercial e a Junta Liberal. O sr. José de Castro foi tambem procurado pelo Gremio José Estevão e por uma grande commissão das Caldas da Rainha composta de delegados da junta revolucionaria, junta geral do districto, camara municipal, juntas da parochia, commissão municipal, centros republicanos e nucleo de livre pensamento. Foram recebidos pelo chefe do gabinete sr. Levy Bensabat.

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram as direcções da União Velocipedica Portugueza, do Banco de Portugal, da Propaganda de Portugal, do Credito Predial, Exploração do Porto de Lisboa e conselho de Administração da Caixa Geral dos Depositos e da Mutualidade Portugueza. Tambem estiveram com o sr. Barros Queiroz os delegados do governo junto da companhia dos caminhos de ferro portuguezes e uma commissão de funccionarios dos correios e telegraphos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune esta noite no ministerio do interior, pelas 22 horas.

Nas linhas ferreas do Estado

Uma commissão de funccionarios de todos os ministerios, excepto do do fomento, procurou hoje o sr. ministro d'essa pasta, a fim de, a exemplo do que se pratica com os seus collegas d'este ultimo ministerio, officiaes e sargentos do exercito e da armada e associações academicas se tornar extensivo a todos os empregados publicos o abatimento de 50 °/o nas passagens nos caminhos de ferro do Estado.

Junta de saude naval

Vão ser presentes á junta de saude naval os 1.os tenentes Antonio dos Santos Fernandes e José Augusto de Lemos Peixoto. O primeiro d'estes officiaes é para effeitos de reforma.

Governadores civis

Não era exacta a nota publicada ha dias nos jornaes sobre a nomeação de governadores civis para todos os districtos. Ainda esta noite o governo se occupará do assumpto, que deve ficar amanhã resolvido.

Depois das 20 horas:

A Allemanha contra a Italia

PARIS, 24.—A Allemanha declarou guerra á Italia—(Corresp.)

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel dos Santos Guerra, sem residencia em Lisboa, foi atropellado na praça do Commercio por uma carroça, ficando com o pé direito fracturado. Depois de receber curativo no posto da Cruz Vermelha seguiu para o hospital de S. José, onde ficou na enfermaria de Santo Antonio.

—Na Rocha do Conde d'Obidos, José de Mattos, de 23 annos, morador na estrada das Garridas, lettra B, foi aggredido a facada, ficando ferido no rosto. Depois de pensado no hospital de S. José recolheu a casa.

—No Banco do hospital de S. José receberam hoje curativo Adelina Duarte, moradora na travessa de Gaspar Trigo, 6, e Lucia Valle, na rua da Magdalena, 113, que tentaram suicidar-se com massa phosphorica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	38	37 3/4
Londres, 90 d/v	38 5/16	—
Paris, cheque	$73	$73,6
Allemanha, cheque	$27	$27,6
Hollanda, cheque	$52,	$52,5
Madrid, cheque	1$24	1$26
New York	1$21,5	1$33
Rio s/Londres	123, 1/16	—
Libras	6$32	6$38
Agio do ouro	47 °/o	48 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	41,10	40,60
» » 500$	—	40,60
» » 100$	—	40,60

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1903, 9$10; 4 °/o 1888, 22$10; 4 1/2 88-89, coupon 58$50 Externas: 1.ª serie 71$80 e 3.ª 74$.

Acções: Assucar 39$70; Phosphoros, coupon, 54$80; Gaz, coupon 53$50; Tabacos, coupon 78$80.

Obrigações: Aguas, assent. 78$50 e coupon 81$; Ultramarino, coupon ouro 90$; Norte e Leste, 1.º grau, 73$60.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

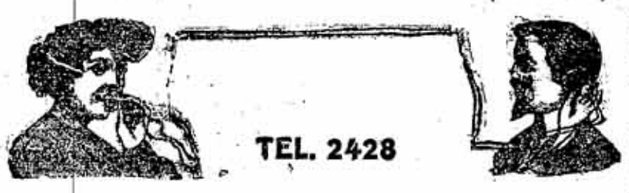
Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com o Quinarrhenino



TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Credit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão

SPORT

A utilidade e organisação dos escoteiros de Portugal

Vieram á nossa redacção alguns escoteiros, entregando-nos a noticia que segue. Os sympathicos rapazes empenhavam-se pela sua publicidade, porque para elles representa uma grande propaganda e porque A Capital *sempre estivera disposta a auxiliar o escotismo.*

«Finalmente houve occasião dos escoteiros portuguezes mostrarem aos olhos dos indifferentes que alguma coisa valem, e que muito mais podem valer se forem devidamente secundados por tantos que amam a sua patria, e são por conseguinte directamente interessados no seu progresso. Que contraste, recordando-nos das apreciações imbecis que ouviamos a cada passo, e examinando de perto n'este momento a admiração do nosso povo, exclamando enthusiasmado, á sua passagem: E' um escoteiro!... Estas palavras, pronunciadas isoladamente com uma expressão difficil de descrever, calam no animo de quantos as ouvem, pois teem uma alta significação!

«Ellas definem como que o rejuvenescimento de uma raça no sentido physico e moral; fazem lembrar os serviços que elles prestam á sua Patria e aos seus semelhantes; tocam-nos profundamente pondo em nossa presença os feitos heroicos d'estes rapazes, a sua abnegação, o respeito pela sua lei, em cumprimento da qual arriscam a propria vida para salvar a do proximo!

A imprensa tem-lhes feito nos ultimos dias bastantes referencias a proposito dos seus actos verdadeiramente altruistas durante os acontecimentos desenrolados em Lisboa. Achamos desnecessarios repetil-os.

* * *

«E como se teem preparado estes escoteiros e mantido os grupos, sem qualquer protecção official?

«A resposta é já conhecida por todos aquelles que tenham querido levar a cabo, no nosso meio, uma obra de interesse geral para o paiz, seja ella qual fôr:—Apenas com algum auxilio particular e uma grande somma de esforços de algumas dezenas de individuos que por sua vez tratam de fazer cooperar n'esta obra os seus amigos pessoaes.

Urge que se dê um novo impulso a este movimento, para que elle tome outra phase, e de começo, todos os que se empenham e manteem o desejo de fazer progredir o seu paiz, deverão participar n'esta causa, fazendo já inscrever-se como socios auxiliares.

«A quota é diminutissima, pois contribuindo com a quantia de 10 centavos mensaes, sem mais encargos, todas as pessoas se poderão associar. E para isto basta apenas indicar o nome e a morada. Os individuos que assim o desejarem podem receber em casa os impressos necessarios; é sufficiente requisital-os n'um simples bilhete postal. A séde do grupo a que pertencemos, o n.º 9, é na travessa do Carmo, n.º 11, 2.º. Das 20,30 ás 23 prestam-se pessoalmente todos os esclarecimentos.

***

Socios auxiliares podem ser todos os individuos que se interessem pelo estabelecimento do escotismo no nosso paiz, e que queiram concorrer para o seu desenvolvimento, prestando auxilio de dinheiro ou o concurso da sua boa vontade e aptidões. A inscripção de escoteiros (rapazes de 10 a 17 annos) póde fazer-se da mesma fórma que indicamos para os socios auxiliares. Os escoteiros teem de tomar um compromisso de honra, prestando o seguinte juramento:

Ser leal á Patria.

Auxiliar os semelhantes em todas as circumstancias.

Obedecer á lei dos escoteiros.

Esta lei consta de dez artigos, que constituem as bases do escotismo. A instituição dos Escoteiros de Portugal é uma associação civil, neutra em materia religiosa e sem caracter politico. Tem por fim incutir na mocidade portugueza os principios de educação civica, patriotismo, caracter e solidariedade, desenvolver a robustez physica e preparal-a em geral para a lucta pela vida.

J. S. B. D.
(Do grupo n.º 9)

Nota do dia

final» da «Taça de Honra»

No campo de Sete Rios jogou-se hontem a «meia-final» dos desafios de «foot-ball» para a «Taça de Honra». A victoria coube ao primeiro grupo do Sporting Club de Portugal por 4«goals» contra 0 do Lisboa Foot Ball Club. A victoria não causou surpresa no meio sportivo porque todos estão convencidos de que a «linha» do Lumiar tem mantido este anno uma nitida superioridade sobre os contrarios.

O resultado tem apenas um aspecto curioso. E' o de collocar novamente em presença, no proximo domingo, os dois grupos que disputaram a «final» do campeonato de Lisboa, o do Sporting Club de Portugal e o do Sport Lisboa e Bemfica. Com estes «finalistas» da Taça voltam a formular-se prognosticos e a animar-se a discussão porque um e outro «team teem partidarios e d'estes, os do Bemfica ainda se não conveceram de que este anno o Sportig está mais forte.

E qual será, na verdade, o resultado da «Taça»? E' difficil dizel-o porque em Portugal os campeões perdem por vezes a «fórma» por falta de treino e os «outsiders» ganham vantagens porque se preparam metodicamente. A maioria, porem, dos que seguem estes assumptos continúa a inclinar-se favoravelmente pela victoria do Sporting, affirmando que o campeão de 1915 será tambem o primeiro «detentor» da Taça.

Algumas anecdotas

Raku, por engano, valorisa um combatente

O japonez Raku era um homem excepcional e sabia valorisar de tal maneira um adversario que o publico se convencia, muitas vezes, de que se vira afflicto, no combate. Afinal elle vencia quando queria e como queria e no tempo que lhe marcavam!...

Uma noite, o amigo que lhe organisava os *matches* disse:

—Amigo Raku. Esta noite são trez os homens que luctam comtigo. Dois não os conheço mas um é Filippe da Costa, um bello rapaz, forte, athleta e com simpathia no publico...

—Então como hei de fazer?

—Olha, aos dois primeiros vence-os logo que possas, em segundos apenas. O que fôr em terceiro logar, que é o Filippe póde combater uns quatro ou cinco minutos.

—Está bem.

Chegou a hora. O primeiro combatente esteve diante do japonez uns instantes, mal percebendo como foi derrotado! Quando devia apparecer o segundo, este demorou-se a vestir a blusa e os calções. O publico impacientou-se com a demora. O *regisseur*, que não sabia da combinação fez avançar em seu logar o pobre Filippe, que já estava vestido. Raku, que era a primeira vez que o via atirou com o rapaz a terra mal lhe poz as mãos na blusa! Filippe ficou admirado e só commentou a sua derrota com a significativa expressão:

—Que grande espiga!

Avançou o terceiro *hercules* a coisa curiosa, sendo a primeira vez que luctava, esteve no *ring* os quatro minutos, dando um trabalhão ao Raku para o fazer passar por homem fortissimo.

Quando o japonez sahiu do *ring* vinha furioso.

—Ora amigo, o tal Filippe não presta para nada. E' molle e não tem energia...

—Enganas-te. O Filippe era o segundo. Quem o mandou n'outro logar foi o *regisseur*.

—Pobre rapaz! Pobre rapaz! E' simpathico e deve ser forte. Agora comprehendo eu porque ao entrar na pista se riu e disse:—Eu ser amigo de você...

Noticias

Entre nós

Festas no Stadium

A empreza do Stadium de Lisboa está organisando as suas grandes festas para o proximo mez e continúa esboçando o seu programma com torneios athleticos e espectaculos de aviação.

No Instuto Profissional do Exercito

A'manhã, ás 20 horas, realisa-se na séde da 2.ª secção do Instituto Profissional do Exercito uma festa commemorativa do 4.º anniversario da fundação do Instituto.

O programma da festa foi organisado pelo conhecido e intelligente professor José Migueis.

Para as victimas da Revolução

A tourada de domingo no Campo Pequeno

A commissão promotora e organisadora da corrida a favor das victimas da Revolução, e que é formada por empregados da camara municipal, tendo como presidente o sr. J. J. Segurado, por parte da empreza do Campo Pequeno, tem recebido valiosas offertas. Os lavradores srs. Ernesto Jordão, Robertos, dr. Assis e M. Victorino offereceram touros puros; os srs. Emilio Infante e Joaquim Nuncio, na impossibilidade de os darem todos puros, offerecem o dinheiro correspondente ao aluguel d'um touro; o sr. J. Pinto Barreiros offerece os cabrestos e creados; um grupo de forcados amadores toma generosamente parte na festa, e registam-se ainda offertas do E. Macedo, M. Santos, Luciano, do amador de Setubal José Felix e outras.

A corrida é rigorosamente á antiga portugueza, a praça será vistosamente ornamentada e os lidadores sahem todos, em cortejo, da Camara Municipal, conduzidos em trens e automoveis cedidos gratuitamente por varias entidades.

A commissão espera respostas de convites que dirigiu a artistas, amadores e ganadeiros, e a varias entidades que podem auxiliar a corrida por diversos modos.

A banda de infantaria 2 foi hoje offerecer-se a um dos membros da commissão, o sr. Ulrico de Magalhães, para abrilhantar a corrida.

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa **MANAÇAS**

R. DO AMPARO, 49—LISBOA

muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21—Mexericos.—O pão de cada dia.
EDEN-THEATRO — A's 21 —Viuva alegre.
TRINDADE— A's 21—Boccacio.
GIMNASIO—21 O deputado independente.
APOLO—A's 21—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21— Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

TERÇA-FEIRA — **Nacional**— Recita de Lucinda do Carmo—Primeira representação do *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Soller, e de *O Pão de cada dia*, de Jules Renard.

Apollo—Recita dos Geraldos — *Rosa tyranna*. Intermedio.

Trindade—Recita de Auzenda de Oliveira—*Boccacio*.

QUINTA-FEIRA — **Nacional**. — Recita da actriz Maria Pia —*O coração manda* — *O primeiro beijo*.

Trindade—Recita de Antonio Gomes —*O Rei damnado*.

SABBADO —**Gimnasio** — Recita de José Alves e Antonio Costa. Primeira representação do *Em 11 de maio*, de Ponce de Leão e Mario Duarte.

Bilhete a Lucinda do Carmo

Minha ex.ma senhora:

A minha querida amiga pertence, ao restricto numero d'aquelles artistas pelos quaes estou disposto a quebrar um juramento, feito ha tempos, de nunca mais escrever louvores a comediantes. A D. Lucinda merece-os e, talvez por isso, agradece-os. Tem sempre que lhe prestam justiça uma palavra gentil, uma carta sorridente, um aperto de mão de amistosa camaradagem.

Seria um ingrato se deixasse passar a sua festa de amanhã sem lhe dar os parabens, sem lhe dizer quanto preso o seu talento, quanto recordo sempre com saudade os momentos de palestra que tinhamos ás vezes quando eu era um rato de bastidores e tinhamos ensejo de cavaquear.

Não vou tomar um ar solemne e dizer ao publico, que está na confidencia d'este bilhete, que D. Lucinda é uma grande artista, que poucos espiritos delicados como o seu teem passeiado as taboas dos nossos palcos. Seria inutil. Tudo quanto eu disesse, toda a gente o sabe e o sente como eu.

Dir-lhe-hei apenas que sinto não poder ir amanhã vel-a interpretar a graça saudavel e fresca dos Quintero e a amarga philosophia d'esse admiravel Jules Renard. No intervallo iria dar-lhe um apertado abraço. Fica dado, não é assim?

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Na recita de amanhã, os Geraldos interpretarão com José Victor um tercetto, *Caçada á mulata*, da revista *Cá e lá*, de Tito Martins.

O principal papel masculino do *Alferes da flauta*, adaptação portugueza de Gustavo de Sequeira da peça franceza *Les Carabistuelles du fantassin Gaspar*, com que se estreia a epoca de verão no Polytheama, será desempenhado pelo actor Ignacio Peixoto.

No Gimnasio far-se-ha *reprise* na proxima epoca das *Noivas do Enéas*, de Gervasio Lobato.

Circos & Music-halls

Emprezas ganham e emprezarios riem...

Quando os tempos vão bem *para os emprezarios constitue um prazer ouvir a sua conversa. Ellis é que fizeram tudo e tiveram ideias engenhosas! Succede, porém, que, por vezes, taes honras lhe são retiradas com facilidade. Fazemos referencia ao facto com o que ha horas nos disse um arrendatario d'um theatro lisbonense:*

—«Lembra-se d'aquella epoca em que ganhámos dinheiro?

Muito bem!

Pois agora, todos falam d'ella e só enfeitam com a sua felicidade de empreza. E' o emprezario-proprietario. São os artistas que trabalhavam. São os secretarios! Só ninguem fala de mim!»

Assim deve ter succedido. Tambem se a empreza fôsse infeliz, as culpas não as attribuiam a outro! Sempre foi assim. Em verdade, verdade, poucos emprezarios lisbonenses mostram serenidade quando perdem. Temos convivido com alguns e só um conhecemos que nunca traduziu no facies inquietação ou desalento!...

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de hoje á noite no Colyseu dos Recreios, que se realisa a preços populares, estreia-se o magnetista portuguez Silva Carvalho, exhibindo-se tambem o famoso *Excelsior*. Este apresenta-se apenas em mais 5 espectaculos, sendo em todos elles integralmente executada a inspirada partitura de Marenco.

— A troupe Belaguer está sendo um grande attractivo dos espectaculos da Rua dos Condes. Hoje apresenta trabalhos novos. *A Duqueza X* exhibe repertorio novo.

— A familia Frediani, com outros artistas de circo, vae inaugurar, na proxima semana, o lindo e magnifico Theatro Circo de Braga.

— A escola e o orpheon da Agualva vão apresentar-se no Salão de Festas da Amadora.

— O bailado *Excelsior* segue de Lisboa para Hespanha e ali ainda a regencia da orchestra estará a cargo do maestro Superti.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**— *1/2 ex. 36 c*

MUSICA

Concerto Ruy Coelho

Realisa-se amanhã, terça-feira, ás 21 horas, no salão do Conservatorio o concerto para apresentação do Ruy Coelho como pianista. O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Prealudium e Fuga» (em ré maior), de Bach-Busoni, Moderato, (forte, liberamente), recitativo, «á lá breve», fuga; «Preludio» (em lá maior), de Chopin; «Rosas... innocencia...», de Ruy Coelho.

2.ª parte—«Preludio, Coral e Fuga», de Cesar Franck.

3.ª parte—«Sonata em si menor», de Lisst, (n'um tempo) dedicada a Schumann. (Lento assai, allegro energico, andante sostenuto, allegro, allegro moderato, lento assai).

Concerto Julio Camara

No proximo dia 10 de junho realisa-se no Salão do Conservatorio um concerto promovido pelo tenor Julio Camara, ha ponco chegado de Italia, e por sua esposa, M.me Rita Camara, pianista *doublée* de cantora.

Brevemente será publicado o programma, sabendo nós que, além dos dois artistas, outros tomarão parte no concerto.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—Realisou-se hoje a feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara, tendo havido importantes transacções, principalmente na especie bovina.

—Foram nomeados regedores os srs.: para a Sé Nova, Antonio Vianna; Almedina, Cesar Diniz de Carvalho; S. Bartholomeu, Saul Gomes, e Santa Cruz, Joaquim Gonçalves Ramos.

—Foi nomeado bibliothecario do lyceu d'esta cidade o sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor de historia do mesmo estabelecimento.

—Foi reintegrado no logar de chefe dos guardas da Penitenciaria d'esta cidade o sr. Eduardo Gomes.

—Continúa suspenso, constando que vae ser demittido, o chefe da policia civica, sr. José da Silva Louro, que por occasião da inauguração do centro monarchico mandou acutilar o povo.

—Ha trez dias que a Camara não manda accender os candieiros da illuminação publica em Santo Antonio dos Olivaes. E' urgente que ordens sejam dadas para que cesse tal vergonha.

—No rapido da noite segue para Lisboa o sr. dr. Pires de Carvalho, governador civil d'este districto.

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia

Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39

LISBOA

Telef. 4282

Movimento maritimo

Afr. oriental, «Asturian» (de Liv.)....	25
Pará, Ceará, etc., «Dominic» (de Liv.).	25
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil).....	25
Bordeus, «Divona», (do Brazil).....	25
Bra. e R. Pra., «Araguaya» (de Lond.)	25
Bra. e R. Pra., «Sequana» (de Bord.)...	25
Afr. oriental, «Rydal Hall», (de Liv.)...	26
B. e R. P., «Am. V. deJoyeuse» (do H.)	27

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, e uberrima engarrafado, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 reis o litro em garrafões

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 4 ás 5

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telef. 3:846

D. Anna Costa

Affonso Costa, Arthur Costa e suas familias participam aos seus amigos o fallecimento de sua querida mãe, D. Anna Costa, sahindo o funeral ámanhã, 25, ás 19 horas, da casa da sua residencia, á rua do Duque de Palmella, 37, para a estação do Rocio.

Lisboa, 24 de maio de 1915.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . . .	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre ás 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Simultaneamente com o começo do ataque a Antuerpia, uma demonstração d'uma certa importancia era feita sobre Termonde, de que resultou um serio combate ao sul d'aquella cidade a 26 e 27 de setembro. O combate do primeiro dia é conhecido pelo nome de batalha de Audegem, o nome da aldeia a trez ou quatro kilometros a sudoeste de Termonde onde foi o centro da peleja. De manhã, uma força d'um 700 homens de infantaria belga, sem peças, foi atacada por uma força allemã muito superior, que bombardeou a aldeia—tomando para alvo especialmente, como de costume, a egreja—e conseguiu repellir os belgas, infligindo-lhes perdas calculadas n'um terço da força total. Os belgas combateram com extraordinario valor, recuando pollegada a pollegada, até que, á tarde, tendo recebido reforços, contra atacaram e repelliram o inimigo para além da estrada que corre para Alost. N'essa ultima parte da acção as perdas allemãs foram grandes e os belgas fizeram 117 prisioneiros.

A batalha de Lebbekke—nome de outra aldeia que fica a sudeste de Termonde—no dia 27 apresenta quasi as mesmas phases, começando pela surpreza d'uma pequena força belga de manhã cedo, seguida da chegada de reforços e da derrota completa do inimigo, que foi repellido para Maxenzee e Merchtem, na estrada de Bruxellas, ao meio da tarde. Uma grande força belga fôra por essa occasião concentrada cerca de Termonde e de Grembergen, na margem norte do rio, e os allemães tentaram forçar a passagem n'esse ponto.

Simultaneamente com o combate em Termonde outras tentativas eram feitas para atravessar o rio em diversos pontos, desde Schelebelle, a oeste, até Baesrode, a leste. Eram feitas por pequenos bandos de allemães e foram repellidas em todos os lados. Toda essa actividade só tinha por alvo distrahir a attenção do exercito belga do ataque que estava sendo preparado sobre Antuerpia, mas o insuccesso do combate de dois dias em Termonde indicava pelo menos a vontade de atravessar o rio, de modo a que a approximação de Antuerpia, tanto do oeste como do sul, se pudesse fazer sem grandes sacrificios. Os alliados tinham a certeza dos designios dos allemães e o exercito belga dentro da praça fez tudo quanto era possivel para repellir o ataque.

Os rios Rupel, desde a sua junc-ção com o Scheldt, e Nèthe fazem um semi-circulo em volta dos lados sul e sudeste da cidade, a uma distancia das suas muralhas de cerca de dez kilometros. Além das linhas dos rios, n'essa secção, havia, entre outras obras mais pequenas de defeza, os fortes, partindo de oeste, de Bornhem, Liezel, Breendonck, Waelhem, Wavre Sainte Catherine, Koningshoyckt, Lierre e Kessel. Foi por esses fortes que começou o ataque na manhã de 28 de setembro.

No dia anterior, domingo, os allemães tinham avançado para Malines e bombardeado de novo essa cidade. Habitualmente, escolhiam a hora em que o povo estava reunido para o culto divino para abrirem fogo e tomavam a cathedral como primeiro alvo. A unica justificação possivel para o ataque era a de que a população civil seria obrigada a fugir para o norte, para Antuerpia, onde a sua chegada podia causar embaraços aos defensores. Se era esse o objectivo, podiam muito bem ter sido repellidos os habitantes da cidade por uma mera occupação, sem a crueldade do bombardeamento.

No dia seguinte, 28, como dissemos, a artilharia allemã avançou para alem de Malines, collocou-se ao sul dos fortes de Antuerpia e foi sobre os de Waelhem e Wavre Sainte Catherine que cahiram as primeiras granadas do ataque inicial.

Não são conhecidas as forças de que dispunha o commandante allemão, general von Beseler, para o ataque a Antuerpia. O correspondente especial do «Times», que esteve na cidade durante o sitio e tinha informações seguras computa esse

mar e a linha demarcada pelo rio Lys e Deynze, a Roulers, Ypres, Poperinghe e á fronteira franceza. Ao sul e a leste d'essa linha ficava uma faixa de territorio que os allemães não tentaram occupar com qualquer força permanente, mas que continuou a ser theatro de lucta durante os ultimos dias d'agosto e todo o mez de setembro.

Já relatámos alguns dos incidentes occorridos durante essa lucta, taes como o incendio de Termonde e o lançamento de bombas sobre o convento de Deynze e outros logares não defendidos.

As forças belgas durante esse periodo, em todos os pontos ao longo d'essa linha, eram insignificantes. O exercito tinha sido concentrado na area fortificada de Antuerpia e a defeza d'essa longa fronte, até mesmo das importantes linhas de communicação por caminho de ferro, estrada e agua, entre Ghent e Ostende, Bruges, Zeebrugge e outros pontos, assim como a defeza das proprias cidades, fôra deixada á guarda civica e á gendarmeria.

Embora em pequeno numero, como eram, e muitas vezes mesmo mal exercitadas, essas forças belgas nunca deixaram de atacar os allemães quando elles penetravam n'essa faixa de territorio. Verdade seja que os allemães n'essa occasião só pensavam em mandar todas as tropas de que podiam dispôr para a fronte principal de batalha em França, onde haviam surgido inesperadas difficuldades. Esperavam, evidentemente, que os seus methodos de aterrorisar tivessem produzido effeito sufficiente sobre os belgas e não queriam arriscar-se a provocar mais represalias, continuando a empregar taes processos. Contentavam-se em deixar essa inviolada porção da Belgica nas mãos dos belgas.

Entretanto, pequenas escaramuças se davam ao longo de toda a linha. A 26 d'agosto, uma força mixta de algumas centenas de homens de infantaria e cavallaria allemã approximou-se a uns oito kilometros de Ostende e n'um pequeno combate em Snaeskerke foram repellidos com grandes perdas em mortos e feridos, pelos gendarmes. Mais tarde, em 25 de setembro, um aviador arremeçou bombas sobre Ostende, não causando perdas de vidas e fazendo apenas insignificantes estragos materiaes.

Eram pequenas escaramuças, em pontos differentes, e nos primeiros dias de setembro eram tão frequentes e davam-se ao mesmo tempo em tantos pontos que ha motivo para crêr que o que diziam os uhlanos aprisionados era verdadeiro, a saber, que uma força de 1.200 uhlanos tinha sido enviada com instrucções para se fraccionar em pequenos bandos e, custasse o que custasse, chegar á costa a fim de vêr se vinham reforços de tropas francezas ou inglezas e se desembarcavam em Zeebrugge ou Ostende. Os prisioneiros accrescentavam que aquelle que conseguisse levar uma informação verdadeira seria condecorado com a Cruz de Ferro. A verdade, porém, é que nenhum alcançou essa condecoração.

Mais séria foi a demonstração contra Ghent a 6 de setembro, quando o general von Boehn, commandando grandes reforços para o exercito do sul, appareceu em Oordeghem, a uns dezenove kilometros a sudeste de Ghent e mandou uma força avançada de uns 5.000 homens de infantaria com metralhadoras a fim de occupar essa cidade, se ella não estivesse defendida. Essa força, porem, encontrou os belgas bem entrincheirados n'uma posição entre o rio Scheldt e a linha do entroncamento do caminho de ferro em Melle, onde se travou um vivo combate. As perdas belgas, devido á superioridade da posição, foram ligeiras, subindo apenas a uns doze mortos e uns vinte feridos. As metralhadoras despedaçadas que deixaram no campo e o tamanho da valla em que os allemães enterraram os seus mortos—tendo tido dois officiaes sepultura apartada—mostram que as suas perdas foram muito mais elevadas. Como de costume, incendiavam, com os projecteis-foguetões proprios que traziam para tal fim, toda a casa que podiam al-

Avis de décès

Madame Pierre Gadel, Messieurs Pierre et Adolphe Gadel (absents), Monsieur et Madame François Gadel et leurs enfants, Monsieur et Madame Coste et leur fille (absents), Monsieur et Madame Squiroli et leurs fils (absents), Monsieur Henri Gadel (absent), Monsieur Filippe Gadel et ses enfants (absents), ont la douleur de faire part à leurs parents, amis et connaissances de la perte cruelle qu'ils viennent d'éprouver en la personne de

Monsieur PIERRE GADEL

leur mari, père, frère, oncle, cousin et allié, décédé à Lisbonne le 23 Mai 1915 à l'âge de 53 ans muni des Sacrements de l'Eglise et les prient d'assister à ses obsèques qui auront lieu mardi 25 Mai à 9 heures du matin. On se reunira au domicile du défunt Avenida da Liberdade 164, 3.°, G.

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 7:669, concedida em 13 de junho de 1911 para «Aperfeiçoamentos em pulverisadores de liquidos». Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras
Matinées

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.°
Telephone 1949

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do appareiho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Sede em Lisboa — Rua Arco Bandeira 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 386 — Teleg. "IRIS" — LISBOA
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS
Agencia no Porto — Rua Trindade Coelho 1. C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres marítimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1914
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pneumaticos Michelin
Acaba de chegar grande stoch de pneus de 815-820-880-765, etc.
Garage Augusto Dionisio & F.º
Largo d'Annunciada, 17, (á Avenida)
Telephone 3640

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Bom emprego de capital
No dia 26 do corrente pelas 12 horas á porta da 3.ª Vara do Tribunal da Boa-Hora e pelo cartorio do escrivão Ferreira se procederá á arrematação do chalet denominado «Boston», situado em Carcavellos e vae á praça pela quantia de 2.100$00.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

Livro de grande sensação
ESPIÕES
Segredos do Ministerio da Guerra Allemão, por Armgaard Karl Graves, antigo espia allemão ao serviço da Inglaterra.
Um grosso volume--50 centavos
A' venda em todas as livrarias

CIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1896
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 1/2 k.
Rástilho
meadas de 7m,2.
AGENTES Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até doz annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
ROSA VIEGAS
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 29 — Loanda, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia 5 — Africa para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12 — Cabo Verde, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14 — Bolama para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22 — Portugal para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28 — Bondo, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

cançar. Ao cahir da noite, retiravam para se irem juntar ao grosso do exercito.

No dia seguinte, o general von Boehn mandou ao burgomestre de Ghent uma intimação para se render, sob a ameaça de bombardeamento da cidade. A destruição de Ghent, exactamente cem annos depois do famoso tratado de paz entre o Gran-Bretanha e os Estados-Unidos ter sido assignada dentro das suas muralhas, teria sido um crime que chocaria ainda mais o mundo do que o fizera a destruição de Louvain ou da cathedral de Rheims.

Os allemães estavam evidentemente na intenção de perpetrar esse crime e, para tal evitar, o burgomestre visitou o general Boehn em Oordeghem na manhã seguinte, fazendo-se entre os dois uma convenção nos seguintes termos: a cidade não seria bombardeada, nem força alguma armada n'ella entraria; os poucos soldados belgas que ali estavam retirariam, a guarda civica seria desarmada e mantimentos, petroleo e tabaco seriam fornecidos pela cidade ás tropas allemãs.

Como o burgomestre era um funccionario civil, as auctoridades militares belgas poderiam depois considerar essa convenção como não sendo para ellas obrigatoria. A verdade é que foi observada por ambas as partes, o que sem duvida salvou a cidade de Ghent de, pelo menos, uma destruição parcial. E foi isso seguido de outras consequencias.

Como dizemos, grandes reforços estavam a caminho para o sul. Os viveres requisitados á cidade de Ghent deviam, segundo a convenção feita, ser entregues, não em Oordeghem, mas em differentes pontos nos dois dias seguintes; no segundo dia, n'um ponto ao sul, em Beirlegem, uma aldeia a cerca de trinta e dois kilometros ao sudoeste de Oordeghem e apenas a quinze a nordeste de Audenarde. Isto indica sufficientemente o caminho que a força do general von Boehn seguia. Logo que chegou a Audenarde, dividiu-se em duas columnas, seguindo cada uma d'ellas pelas mesmas estradas por onde havia já avançado para a fronteira franceza o primeiro exercito allemão.

Quando o exercito belga retirou sobre Antuerpia, diz-se que o rei dos belgas declarára que não procederia de novo com o seu exercito de ope

General Riciotti Garibaldi

rações em larga escala. As perdas tinham sido grandes nos primeiros combates e os sacrificios, não só nas fileiras, mas entre os officiaes descendentes das primeiras e mais antigas familias da Belgica haviam

commovido fundamente o soberano. Resolveu por isso não permittir a sua repetição: foi uma decisão honrosa para o rei, completando assim o heroismo das suas tropas.

Comtudo, quando se soube que o general von Boehn com a sua grande força estava em marcha para o sul, immediatamente foi resolvido fazer uma sortida de Antuerpia.

Avançando de Termonde para Lierre, a esquerda belga retomou Alost e seguiu para Aerschot; a direita, sahindo de Waelhem, retomou Malines e penetrou em Nosseghem e Cortenberg entre Louvain e Bruxellas. A complicada historia dos combates que se seguiram n'essa semana não foi, nem provavelmente será contada, mas foram sem duvida os mais encarniçados que se travaram n'essa phase da guerra na Belgica. As perdas belgas foram grandes. Só em Antuerpia, no fim da semana, estavam 8.000 feridos e muitos eram tambem levados para Ghent, Bruges e outras localidades. Mas as perdas allemãs foram maiores.

Durante alguns dias pareceu que os belgas iam obrigar o inimigo a evacuar Bruxellas, e—o que fôra o objectivo real da sortida—grande parte da força do general Boehn que tinha chegado ao outro lado de Audenarde foi obrigada a recuar para o caminho que pouco antes percorrera, para ajudar a repellir a ameaça contra a posição dos allemães na Belgica.

Foi, segundo toda a verosimilhança, esta manifestação do que o exercito belga que estava em Antuerpia era ainda capaz de fazer que levou o kaiser a ordenar um ataque immediato a essa praça.

Como caracteristica de Guilherme II e para mostrar quão pouco elle conhecia o caracter belga, devemos citar o facto de, perante o calculo das perdas que a tomada de Antuerpia ia custar, elle ter ordenado que nova tentativa fôsse feita para levar o rei Alberto, mesmo n'essa occasião, a consentir em observar uma especie de neutralidade. Negociações directas foram abertas com o rei em Antuerpia. O intermediario escolhido foi um belga eminente, residente em Bruxellas, bem conhecido na vida civil. Fôra procurado pelo general von der Goltz, que lhe perguntára se queria encarregar-se de sondar o governo belga sobre se, em compensação d'um compromisso da parte dos allemães de não atacarem Antuerpia, o exercito belga se conservaria em socego dentro d'essa praça fortificada e se absteria de levantar obstaculos aos allemães na sua occupação do paiz e de atacar as suas communicações com a linha principal de batalha em França.

O intermediario de que se trata encarregou-se da missão, declarando porém a sua convicção de que nada conseguiria. E, realmente, assim succedeu. Nem o rei nem os seus ministros concederam um momento de attenção sequer á deshonrosa proposta e a mensagem que o intermediario levou para Bruxellas era concebida em termos precisos e nada amigaveis.

Não é facil perceber a estrategia que determinou um ataque directo a Antuerpia sem se fazer primeiro uma vigorosa tentativa para a isolar ou pelo menos para a privar das suas communicações com a costa em Ostende e Zeebrugge. Emquanto as estradas e as linhas de caminhos de ferro para essas localidades estivessem intactas, o caminho ficava aberto para receber reforços e, se necessario fôsse, para a retirada.

Quer porque os allemães só mais tarde apreciassem a importancia de essas communicações, quer porque estivessem enganados quanto á força com que eram auxiliados—o que é inverosimil, sabendo-se que a Belgica em todas essas semanas estava cheia de espiões allemães, os quaes continuamente eram presos sob toda a especie de engenhosos disfarces, taes como vestidos de padres, de soldados, de carteiros rurraes e até mesmo de mulheres—quer por outro qualquer motivo, nenhuma tentativa séria foi feita para cortar a linha belga a oeste de Termonde, facto que mais tarde foi favoravel para os alliados.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1724 – 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação politica

A sahida do sr. João Chagas da presidencia do ministerio, sendo para lamentar pelas tristes circumstancias que a causaram, não deve comtudo inspirar-nos apprehensões pela marcha politica do governo, que se empenha por cumprir rigorosamente o mandato que recebeu da revolução de 14 de Maio. As razões dadas pelo sr. João Chagas são extremamente attendiveis, o não poderia haver o direito de lhe exigir um sacrificio que phisicamente lhe não é possivel prestar. Como o illustre estadista o diz na sua carta ao sr. dr. José de Castro, o governo que até hoje foi da sua presidencia não deve, logicamente, ter uma existencia mais dilatada de que o praso necessario para o sr. João Chagas poder começar a occupar-se dos negocios publicos. Seria não só um sacrificio doloroso, mas um sacrificio desgraçadamente inutil a sua permanencia simplesmente nominal á frente do governo.

Se porém a existencia do governo deve ser rapida, embora fecunda, a impossibilidade do sr. João Chagas para intervir activamente na politica portugueza tambem será rapida. Dentro d'um mez, segundo affirmam os seus medicos, o notavel escriptor e grande republicano estará de novo restituido á plenitude da sua actividade, que nunca deixou de ser consagrado á Patria e á Republica. O paiz inteiro tem do sr. João Chagas a mesma impressão que um grande jornal estrangeiro definiu, ao relatar o attentado de que foi victima, isto é, a de que elle é uma viva encarnação da Republica. O sr. João Chagas está na força da vida, e na plena posse da sua privilegiada intelligencia, a que se liga uma tão rara energia. O paiz e a Republica hão de utilisar os seus serviços em todos os postos a que lhe dão jus os seus altos meritos e a sua grande dedicação patriotica e republicana.

Ficam no governo, oriundo da revolução, personalidades do maior destaque na Republica, e cujos nomes são uma garantia absoluta da sua pura fé republicana, do seu accendrado patriotismo. Homens como José de Castro, Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Paulo Falcão, Fernandes Costa, são penhor seguro de que o mandato da revolução será escrupulosamente cumprido em todas as realisações immediatas que esse mandato assignala. Estão tambem todos no poder fazendo um sacrificio pessoal. Mas deram o grande exemplo d'uma comunhão de esforços que a historia da Republica archivará como uma das mais bellas manifestações do espirito democratico.

Falámos nas reclamações que a revolução exprimiu como correspondendo ás exigencias nacionaes. Formulou-as a Junta Revolucionaria no manifesto em que declarou finda a sua patriotica missão. O que o governo tem a fazer é convertel-as em factos. Já algumas se encontram satisfeitas; outras estão a caminho de se effectivarem. Entre essas, como a primacial, conta-se a da realisação das eleições. Entendeu o governo, guiado pela noção do mais rigoroso escrupulo constitucional, que a lei reguladora do suffragio, sendo um diploma da dictadura, deve ter a sancção necessaria do voto parlamentar. Para esse fim se reunirá depois de amanhã o parlamento. Está muito bem. O que é necessario é que essa sancção seja dada rapidamente, de maneira a realisarem-se as eleições quanto antes. A crise que perturbou a Republica só estará definitivamente terminada quando as urnas falarem, normalisando a situação portugueza.

Pensamos, como o sr. João Chagas, que a solução da crise é simples. Basta que se constitua o paiz arbitro entre os partidos. E' esse o dever do governo. O seu caminho está traçado. A politica portugueza, n'este momento, tem de ser rectilinea.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Poeira da Arcada

N'estes dias em que o calor já faz sentir nos mortaes que o desejo se dissolve nos corações como os torrões de assucar no fundo dos copos, nós sentimos mais oppressivo o jugo das forças naturaes, deixando, portanto, correr a phantasia a seu sabor, por todos os dominios em que é mais facil construir uma chimera do que dispender um esforço ou formular um raciocinio. Recorremos aos gelados, para assim combatermos um torpor que nos amollece lentamente, como se o esquecimento fosse a ultima étape de um coração que com gosto se deixa vencer. Perante um capilé ou um copo de cerveja, os nossos olhos lançam miradas vagas de um cansaço que parece significar que a consciencia humana, sendo transitoria como as espumas, é tambem impotente como uma vela rôta.

***

O pessimismo que brota do desanimo e do esgotamento põe na bocca dos homens palavras tão infelizes que a gente tem difficuldade em comprehender como que se póde experimentar um tal prazer na inacção.

Hontem á noite, entre as dez e as onze horas, ouvimos um homem arvorar a sua descrença nos destinos da nossa patria, como a unica attitude digna das pessoas avisadas e prudentes, que não pudeemos deixar de perguntar-lhe: «Então acha que o soffrimento e a resignação sejam um ideal para os que, não podendo mandar, teem de acceitar os factos consummados?»,

A sua resposta foi cheia de embaraços e reticencias. Por mais que insistissemos não manifestou o seu verdadeiro pensamento—o que nos levou a crêr que, sob as sombras das suas maguas, se escondia o bico de um milhafre.

Os gazes asphixiantes

Londres, 21 de maio

O correspondente do *Daily Mail* em Lugano telegrapha em data de hontem:

«Viajantes que chegam da Alsacia declaram que os allemães empregam grandes preparativos o installam linhas de tubos reunidos com estações geradoras a trinta ou quarenta kilometros affastadas da frente.

Está tudo disposto—diz-se—para espalhar importantes quantidades de gazes envenenados quando os francezes avançarem na Alsacia.

Trabalho semelhante foi effectuado na fronteira austriaca, onde toda a região está cavada e guarnecida de tubos. Pensava-se primeiro em que esses tubos fossem destinados a fazer ir pelos ares as estradas á medida que as tropas fossem retirando, mas agora não ha duvida do que fazem parte de um plano formado para destruir as tropas invasoras com gazes envenenados.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

NOTA POLITICA

Eleições e convocação do parlamento

Vae ser approvado, com algumas alterações, o projecto de lei eleitoral do sr. dr. José de Castro, redigido por accordo entre os partidos sob o gabinete Bernardino Machado

Nos dias que vão correndo a informação politica está sujeita a contingencias que a tornam muito problematica. Ao certo, ao certo, pouco ou nada se sabe dos planos definitivos das aggremiações partidarias, em torno das quaes continua a girar a vida da Republica.

O governo está resolvido a marchar para a frente, derrubando todos os obstaculos lançados no seu caminho. E' esse, de resto, o firme desejo da opinião revolucionaria, que não consultou os chefes dos partidos para fazer a revolução.

Trata-se de votar uma lei eleitoral, que não será, ao contrario do que se noticiou, moldada nos termos do decreto dictatorial de 24 de fevereiro. Esse decreto foi classificado de «ignobil porcaria» pelos democraticos. Não podiam estes, sem quebra da sua dignidade politica, sancciomal-o agora com o seu voto, accrescendo ainda a circumstancia de que unionistas e evolucionistas tambem não o reputam perfeito. Será substituido por um projecto de lei que o sr. dr. José de Castro apresentou no Senado, no tempo do gabinete Bernardino Machado, e que traduzia um accordo estabelecido entre os democraticos e os elementos da direita parlamentar.

E' sabido que os grandes circulos, como os que estavam fixados no decreto de 24 de fevereiro, só favorecem os governos, prejudicando sempre os partidos que se encontram na opposição ou que não gosam das vantagens do poder. D'aqui é legitimo concluir que tanto unionistas como evolucionistas acceitarão o projecto que vae ser approvado no Congresso depois d'amanhã.

Algumas das primitivas disposições do projecto do sr. dr. José de Castro terão de ser alteradas, por causa do alargamento dos prasos decretado pelo governo da dictadura, mas póde garantir-se que será respeitada a divisão de circulos ali estabelecida, com o mesmo numero de deputados a eleger pela minoria. Sobre o alargamento dos prasos, as alterações serão feitas no sentido de validar essa ampliação, por modo a que possam votar todos os cidadãos inscriptos durante o gabinete Pimenta de Castro. Os representantes das minorias, que eram apenas de 37 no decreto dictatorial de 24 de fevereiro, passarão a ser de 44, o que representa uma concessão feita aos partidos que dispõem de menos força eleitoral. O novo projecto será apresentado no Congresso pelo proprio governo.

Sobre a data das eleições continua a dizer-se que ellas se realisarão a 6 de junho, para se regressar definitivamente e urgentemente á completa normalidade constitucional. E' essa, pelo menos, a intenção do governo, mas é bom accentuar que ella depende ainda de qualquer voto que o parlamento resolva formular sobre esse ponto. Ora, dentro do partido democratico ha deputados e senadores que defendem o adiamento, como transigencia necessaria perante os partidos evolucionista e unionista, embora entendam que a ordem publica está assegurada e que todos os eleitores podem livremente usar o seu direito de voto. Se essa corrente de opinião alcançar a maioria do partido, é natural que do parlamento saia expresso o desejo de que as eleições sejam adiadas por um mez, vindo a effectuar-se em principios de julho, conformando-se o governo da melhor vontade com essa deliberação.

Está por resolver um outro aspecto da situação politica:—a substituição do sr. João Chagas como presidente do ministerio e ministro do interior. O sr. dr. José de Castro não póde gerir as duas pastas, pelo excesso de trabalho que esse duplo encargo representa, constando que já fez tal declaração em conselho de ministros. Ou fica na pasta da guerra ou passa definitivamente para o interior, entrando para a guerra outra individualidade afastada dos partidos.

Quanto á attitude do evolucionismo sabe-se apenas que continua dependente do adiamento do acto eleitoral. Se este fôr transferido por um praso nunca inferior a um mez, irão ao Congresso depois d'amanhã e concorrerão ás urnas. Se não, não. A União Republicana está representada no Congresso apenas por dois ou trez deputados, os srs. Aresta Branco, Tristão Paes de Figueiredo e não sabemos ainda se por qualquer outro. São os deputados que não renunciaram por representarem o Congresso no Conselho Superior Financeiro. A sua presença na convocação extraordinaria do Congresso teria apenas um significado moral, quer se tratasse de votar uma lei para as eleições se realisarem a 6 de junho, quer de votar os orçamentos e um adiamento das eleições.

Estabeleceram-se duvidas sobre se os democraticos tinham numero para fazer funccionar o Senado. Averigua-se que teem. O «quorum», que era de 27 nos ultimos dias da passada sessão legislativa, já baixou a 24. Admittindo mesmo que se conserva o «quorum» de 27, os democraticos teem como certa no Senado a presença de 28 ou 29 membros d'essa casa do Congresso, entre filiados no seu partido e independentes.

D. Anna Costa

A' hora a que *A Capital* andar circulando deve já ter sido transportado á estação do Rocio, a fim de seguir para Ceia, o feretro da sr.ª D. Anna Costa, veneranda mãe do illustre homem publico sr. dr. Affonso Costa e do senador sr. Arthur Costa, hontem fallecida. A respeitavel extincta, que era viuva de um advogado de muita reputação na Beira, o sr. dr. Sebastião Costa, vivia, se pode dizer, rodeada das mais fervorosas affeições por parte de filhos e netos que lhe consagravam um verdadeiro culto e impunha-se, pelas nobilissimas qualidades do seu espirito e do seu coração, á simpathia de quantos tinham a honra de a conhecer de perto. Avaliando a grande dôr que n'este momento affige a familia enlutada, enviamos-lhe, e especialmente ao sr. dr. Affonso Costa, os nossos sentidos pezames.

Na residencia da rua do Duque de Palmella receberam-se durante os dias de hontem e de hoje innumeros testemunhos de pezar pelo fallecimento da sr.ª D. Anna Costa.

A Capital e o seu director fizeram-se representar no funeral pelo nosso collega de redacção sr. Ferreira Martins.

A recomposição do governo inglez

A recomposição do gabinete inglez, de modo a tornal-o um ministerio verdadeiramente nacional, impunha-se, embora os chefes da opposição trabalhassem de perfeito accordo com o gabinete, porque se manifestaram opiniões desconcertadas, traduzidas em polemicas de imprensa, que muito impressionaram o publico. O sr. Asquith, resolvendo reconstituir o ministerio com a adjuncção dos membros mais influentes de todos os partidos politicos, adoptou a unica medida efficaz que estava na sua mão. De semelhante recomposição, a despeito de grandemente laboriosa, resultará um gabinete forte, independente de todo o espirito de partido e por consequencia livre nas suas decisões e tendo o poder de applical-as.

E' a união sagrada, que se fez em França, a fim de ser possivel collocar as coisas nos seus devidos logares. E' a união que em toda a parte cumpre fazer, n'esta hora de intensas preoccupações e de tamanha anciedade. E' a união a que nós, portuguezes, de modo algum podemos furtar-nos, se quizermos caminhar sem embaraços e realisar a obra de regeneração e de progresso que a Republica se impoz.

Segundo as informações que deparamos no «Times», com o sr. Asquith dizia-se que ficariam no governo sir Edward Grey, o sr. Lloyd George, lord Crewe, o sr. Mac Kenne e lord Kitchener, entrando pelos unionistas os srs. Balfour, Bonar Law e Austen Chamberlain e pelos trabalhistas o sr. Arthur Huderson. Asseguravam-se que sir Ed. Grey continuaria á frente do ministerio dos estrangeiros, que o sr. Balfour entraria para o almirantado, ficando o almirante lord Fisher como primeiro lord naval. Na guerra proseguiria lord Kitchener, a quem aliviariam da parte puramente administrativa, creando-se um novo ministerio das munições e dos aprovisionamentos de guerra cujo titular seria o sr. Lloyd George.

Tambem correu que sir Edward Carzon e o sr. Redmond entrariam talvez na combinação para representarem n'ella os dois partidos irlandezes.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina, *Rua 1.º Dezembro, 75*

Pelo telegrapho

As princezas reaes italianas trabalhando para os feridos

ROMA, 24. — As princezas reaes, sob a presidencia das rainhas Helena e Margarida, tratam de organisar *ateliers* para a confecção de roupas e pensos destinados aos feridos da guerra. As senhoras da aristocracia collaboram n'essa obra com a princeza Iolanda, filha mais velha do rei, a princeza Luiticia e as duquezas de Aosta e de Genova.—(*Corresp.*)

O sr. Poincaré faz votos pela victoria da Italia

PARIS, 25:—O presidente Poincaré no decurso da sua viagem aos exercitos da Lorena e dos Vosges, os quaes encontrou cheios de coragem e vigor, teve conhecimento da participação da Italia na guerra, e immediatamente telegraphou ao rei de Italia dizendo que a França inteira se regosijava com o pensamento de que as duas nações irmãs vão luctar mais uma vez para defender a sua civilisação e a libertação dos povos opprimidos. O sr. Poincaré manifestou em seguida ao rei os seus mais fervorosos votos pela victoria das valentes tropas italianas com as quaes os exercitos alliados se orgulharão de combater até ao fim os inimigos da justiça e da liberdade. Por ultimo, exprime o seu vehemente desejo de que a nobre Italia realise com exito as suas aspirações nacionaes.—(*Havas*)

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 25. — Official. — No curso inferior do Dubisza avançámos consideravelmente para oeste.

Na Galicia obrigámos o inimigo á defensiva e começámos a offensiva de 21 para 22 do corrente, a qual se desenvolveu com grande exito. Fizemos mais de 2:000 prisioneiros, entre os quaes 40 officiaes.—(*Havas*).

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado, 61.*

BOATOS... BOATOS...

A marinha de guerra e a Republica

O sr. capitão de fragata Leotte do Rego affirma-nos que a armada está de alma e coração com as instituições e que ninguem conseguirá abalar a sua fé republicana

Hontem e hoje fervilharam os boatos. A' bocca pequena, no cavaco esteril das mezas de café, aqui, além, um pouco por toda a parte, dizem-se coisas em voz baixa. E' um singular phenomeno de miragem que se tem constantemente verificado após todas as revoluções. E' como que um echo longinquo das horas agitadas que se viveram ha poucos dias.

—O que ha?

—Dizem... Falam... Consta...

Ao certo não ha coisa alguma. Absolutamente nada. Pelo menos assim nol-o assegura quem tem toda a competencia para o fazer. E' o sr. Leotte do Rego, commandante do *Vasco da Gama*, que conhece bem o estado de espirito da marinha e que nos decidimos ir procurar esta tarde a bordo do seu navio.

Recebe-nos como sempre, gentilmente, com aquella caracteristica sinceridade dos verdadeiros homens do mar.

—Então o que o traz por cá?—pergunta-nos o illustre official.

—Corre por ahi tanta coisa...

—Ah! refere-se aos boatos?

—A esses malditos boatos, precisamente. Fala-se de perturbações da ordem, de agitadores trabalhando na sombra... O que pensa a tal respeito?

Como unica resposta, o sr. Leotte do Rego tirou da algibeira uns mólhos de papeis que collocou sobre a mesa da camara onde nos recebe. E' uma verdadeira alluvião de cartas anonimas, com avisos, ameaças, insultos, insolencias.

—Veja.

E, á medida que vamos correndo os olhos por sobre essa prosa ignobil, o commandante sorri.

—O que n'essas cartas se diz—prosegue o sr. Leotte do Rego—faz-se quando se póde, mas não se avisa de vespera. Ahi tem o que são os boatos. Covardes invenções que não repoisam sobre nenhuma base seria. A tranquillidade é completa. A marinha é incorruptivel para quaesquer elementos disfarçados ou abertamente hostis á Republica. A tranquillidade é absoluta. Nem sequer entendi necessario modificar o regimen das licenças. Metade das guarnições já pernoitam em terra, como em epochas normaes...

—Mas diz-se que gente de alguns partidos politicos...

—Ora adeus... Não posso tambem acreditar que dos partidos provenham quaesquer embaraços graves. Do unionista? O sr. Brito Camacho, antes do acto revolucionario, tinha já rompido com o governo. Numerosos correligionarios seus que se encontravam nos postos de prevenção continuaram n'elles, desde a primeira hora da revolta, cumprindo honradamente o seu dever—e não consta que o sr. Brito Camacho ou o directorio do seu partido os tenham mandado irradiar. Eis uma prova irrecusavel de que é falso o boato espalhado por alguns malevolentes quanto ao caracter do movimento. Como sabe, chegou a affirmar-se que era partidario e democratico. Só malfeitores politicos, de que existe infelizmente em Portugal vasto viveiro, podem espalhar boatos d'estes.

Democratico, o movimento! A primeira vez que falei com Affonso Costa foi ha trez dias, e por signal que n'um momento bem doloroso para elle. No meu caminho o encontrei durante a propaganda da Defeza Nacional e n'aquella, em que, mais tarde, diligenciei fazer comprehender a todos qual o papel que mais diguamente convinha a Portugal em face da guerra europeia—o que me custou ir para a cadeia duas vezes por ordem de um ministro de origem allemã. Affonso Costa expoz a boa doutrina e ouvi-o falar do *superdvit*, tão contestado pelos taes malfeitores politicos, em termos que me não deixaram duvida alguma sobre a sua existencia. E ahi estão a proval-o os dois destroyers que actualmente se constroem no Arsenal de Marinha. Aqui tem. O movimento foi nacional, caracterisadamente republicano, e não teve outro intuito que não fosse derrubar a dictadura, restabelecer o imperio da lei fundamental.

—Mas voltando ás perturbações da ordem...

—Ah! sim. Dizia-lhe que não acredito n'ellas. Não creio que os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho possam transigir com quaesquer partidarios seus que porventura se lembrem de destruir esta bella e fecunda tranquillidade que se observa agora em toda a parte. Não póde ser. A dignidade da Republica, que todos nós presamos, exige muito bom senso para o futuro. O que é preciso é que phrases como esta: *tantos deputados para vós e tantos para mim; governadores civis meus* e outras semelhantes, deixem de ser pronunciadas por labios republicanos.

«Não é proprio nem decente. Com a dictadura pimentista devem ter desapparecido estas formulas, infinitamente peores do que as chapeladas feitas por ordem dos antigos ministros do reino.

—...As eleições?

—As eleições devem realisar-se no praso fixado, porque não teem valor os pretextos invocados para as adiar. E' preciso pôr de pé esta Republica, que o sr. Pimenta de Castro tinha feito ajoelhar. E' preciso aclarar a nossa situação internacional, venham ou não a ser pedidos pela nossa alliada *mais auxilios materiaes* ou moraes. A nossa collaboração com a Inglaterra precisa de passar á historia como uma coisa honesta, clara e honrada, e não como uma connivencia ignobil. Assim pensam todos os meus camaradas de terra e mar, e se alguem deixou de comprehender claramente a situação é porque propositadamente a tornaram nebulosa. Mas pode estar certo que tudo se vae esclarecer...

Ia cahindo a tarde. Atravez das vigias avista-se a massa imponente do *Almirante Reis*, e chega-nos aos ouvidos um ruido continuo de martellos batendo a chapa de ferro. Trabalha-se febrilmente. Estendendo-nos a mão n'um gesto de despedida, o sr. Leotte do Rego responde assim á interrogação que nos surprehende no olhar:

—Como vê, na marinha reina a ordem e o trabalho—que foi a divisa escolhida após o 5 de outubro. No *Almirante Reis* concluem-se n'este momento algumas ligeiras reparações, e bem assim n'outros navios de divisão naval. Em breves dias alguns d'entre elles terão de partir para o norte, a fim de satisfazerem os desejos da população do Porto, que anceia por saudar os representantes da nossa marinha de guerra...

Ex-tenente Oscar Torres

Deve chegar amanhã ao Tejo, pelas 7 horas, o vapor *Araguaya*, a bordo do qual vem o ex-tenente sr. Oscar Monteiro Torres. O *Araguaya* fundeará no Posto Maritimo de Desinfecção.

Folhetim de A CAPITAL 25-5-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XIII

Lausperenne d'amor

—Belchior!

—Sió.

—Onde é hoje o Lausperenne?

—Francezinhas, sió.

Depois de bem assobiado e roncado o somno da sésta, o faceira assenta-se na cama, espreguiça-se em Santo-Christo, levanta-se em palmilhas de meias, abre o postigo da janella e vae buscar a sua «folhinha de Lausperennes». O mochilla preto não o enganára. O Lausperenne é nas Francezinhas.

—Belchior!

—Sió.

—A cabelleira!

O negrinho, amestrado, traz a peruca de mostachos espetada na mão como n'uma bonec.. de pau preto, compõe-lhe algum laçarote desriçado, dá-lhe o seu penso de polvilhos de França, e como se lhe mettesse dentro um melão do Paul da Chamusca, enfia-a, repuxando e pinchando, na cabeça de Sua Mercê. Depois, acocora-se; estica-lhe os refégos das meias de espinha grossa; calça-lhe os sapatos de salto vermelho de perdiz, feitos pelo Domingos Affonso, do Becco do Vidro; vae buscar-lhe a casaca de riço verde, com botões grandes como pires de prata, que o faceira veste aos ais e ajusta aos pinchos e ás upas; compõe-lhe as rendas dos manguitos; enfia-lhe o cotó doirado na pala do boldrié; empoleira-lhe no sovaco o chapéu á Anastácia; dá-lhe mais contas para rezar o terço de Bemditos; mette-lhe na mão um livrinho das «Vinte e quatro Adorações»,—e ahi está o turina de 1720 prompto para ir «namorar um Lausperenne» ás francezinhas capuchas de a par de S. Bento.

—Belchior!

—Sió.

—A sége!

Duas rodas enormes de largos tapadouros entalhados batem como matracas o lagedo da rua; uma pequena estufa de coiro pregado de ferraria cabeceia sobre os correões, somnolenta; o boleiro Pangayo faz estribo das duas mãos enclavinhadas; o faceira galga, empoleira-se, sóme-se na caixa da sége,—e lá vão, negro e boleiro, faceira e machos, tropeçando, vacillando, abanando como um andor, subindo primeiro ás Chagas, descendo depois aos Paulistas, tornando a subir o morro verdejante até á formidavel molle de silharia de S. Bento da Saude.

—Prompto, fidalgo!

Quando o faceira descia, de nariz no ar, de livro na mão, ramalhando as contas do terço, o terreirinho que entestava com o portal das capuchas da Bretanha já estava coalhado d'uma matulla de mendigos, de cães, de negros, de cégos da sanfona, de frades pedintes, de mulatas marisqueiras, de beatas de camândulas e rengos brancos, de pés-forçados das escadas do Hospital, que bezoavam, que se acotovelavam, que praguejavam, que enxameavam ao sol na névoa d'oiro da tarde, pedindo esmola, comendo melancias, entrapando chagas, subindo aos estribos dos côches, dando relicários a beijar ás creanças, vendendo cordeirinhos-pascaes de barro de Extremoz, n'uma lamuria fanhosa de ladainha:

—«Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine...»

Vinham chegando, no encalço das bandarras, revoadas de faceirinhas de gravata de garrote e cotó de nascer; chispavam olhos amorosos do fundo dos biôcos negros e dos rebuços amantilhados; florões da Casa Real, com os seus sotta-cocheiros de vaqueiro vermelho, despejavam gente do Paço que vinha rezar o terço ou a hora ao Santissimo; pouco a pouco, ia-se enchendo o templo, cujo altar-mór scintillava n'uma colmeia de lumes; as freiras, abrindo as cortinas do côro-de-cima, appareciam, como corujas, atravez da reixa meúda da grade; em baixo, o «dogar dos léques» povoava-se de francas, de cómicas, de damas, arfando abanicos, chocalhando rosarios;—e n'esse jubileu de Adoração Perpétua, desde que começava o terço de Bemditos até que acabava o «Tantum Ergo», não havia na egreja das capuchas francezas um canto, um recesso, um altar, d'onde não rompesse, não surgisse, não brincasse, da nave para o côro, do côro para a teia, da teia para o transepto, o mais desaforado, o mais escandaloso, o mais universal dos namoros. O Lausperenne! Mas o que foi o Lausperenne, na Lisboa do século XVIII, senão uma pastoral galante na penumbra doirada d'um templo? Os faceiras beliscavam as francas; os freiráticos namoravam as freiras; os mochillas

escudeiravam as aias; e emquanto as velhas, correndo os terços nas mãos, engranzavam Bemditos e Glorias, emquanto as madres, alinhadas nas suas estálas, rompiam do côro a ladainha da Virgem—«Kirie eleison, Christe eleison, Pater de Cœlis Deus miserére nobis...»,—por toda a egreja cruzavam-se olhares, gemiam suspiros, chilreavam beijos, palpavam-se polpas loiras de braços; Amores côr de rosa adejavam, revoavam, pousavam nos confissionários e nos pulpitos, na talha doirada dos altares e nas pias d'agua benta; um estremecimento dyonisiaco agitava o ar como um frémito d'aza; um vago perfume de sensualidade subia com o incenso da guela de prata das navetas, e dir-se-hia que do fundo de cada retábulo negro e sangrento, uma cabeça de satyro surgia, cornicabra, risonha, arfando as narinas, rebolando os olhos, farejando voluptuosamente a primavera...

Pobre cardeal D. Luiz de Sousa! Quiz combater a immoralidade, e trouxe, no seu capello vermelho, uma immoralidade maior ainda. Quiz matar os theatros,—e inventou o Lausperenne. Faceiras e fidalgos corriam os pateos de comédias, enchiam os corros das Arcas e da Betesga, batiam-se, tinindo espadas, por um olhar furtivo da Margarita, por um fandango desnalgado da Josefa Vacca? Pois bem: por cada cómica,—abria-se uma egreja. D. Luiz de Sousa, em cujos hombros inéptos pesava, crucigiado de negro, o «pallium» de arcebispo, «homem incapaz e condemnado por idiota» no conceito terminante de Frei Alexandre da Paixão, não viu senão um remedio á vida dissoluta dos pateos de comédias: attrahir á mesma hora baetas e michos, fidalgos e faceiras, á adoração universal do Santissimo Sacramento. Os fámulos, que conheciam a vida licenciosa do prelado, a historia de certa freira benta raptada do mosteiro de S. Salvador de Vairão, as «penitencias de capões assados» feitas pelo cardeal com a abbadessa moça de Chellas, approvaram a idéa piedosa de Sua Eminencia, louvaram o zelo que ao seu báculo pastoral mereciam tantas ovelhas gafas, repetiram a phrase do padre Chagas—«theatro, consistorio de vicios, cegueira d'olhos abertos!»—, e, d'ahi a poucos annos, em 1682, fingindo um rapto angelico de illuminado, o cardeal Sousa recebia do Papa Innocencio XI a bulla do Jubileu do Lausperenne para todas as egrejas de Lisboa. Foi a Sé, n'um dos domingos do Advento, o primeiro templo a coalhar-se de lumes e a rezar, no seu côro cabidual povoado de murças brancas, as vinte e quatro Adorações. As mulheres lisboetas, aferrolhadas á mourisca nos estrados ensombrados de rótulas, mal afeitas a um bochecho d'ar na missa dos domingos e a uma bebedeira de vento nas quatro procissões do anno,—encontraram um pretexto excellente para sahir de casa todos os dias e para perturbar a gravidade hierática das Egrejas com as praticas profanas do beliscão e do estafermo, da escudeirice e da estaca. Até ali o escandalo era só um,—as comédias; d'ali por diante, os escandalos foram dois,—as comédias e os Lausperennes. O cardeal D. Luiz de Sousa, degenerado, derrancado, enfermo, apresentando, entre outros, o estygma das sensibilidades paradoxaes, «tremendo de frio—diz o seu medico cubiculario Curvo Semmedo—quando mettia as mãos n'uma escudela d'agua quente, sentindo um fogo de brazas quando aflorava com os dedos um pedaço de neve»,—acabou em 1702, desiludido, com a intima convicção de que seria preciso mandar fazer mais trez pateos de comédias, mais tres corros como os das Arcas, para afastar homens e mulheres do vicio do Lausperenne e da egreja...

—Belchior!

—Sió.

—Chama a **sége!**

E emquanto o mochila negro vae va a berrar pelo Pangayo,—o faceira, ao morrerem as vozes do «Tantum Ergo», benzia-se de espirro, rezava ainda uma Ave-Maria de «bus», enramava o terço nas mãos, sahia o portal das Francezinhas torcendo o pescoço para o tympano de pedra,—e lá ia, feliz, contente, bamboado na sége como n'uma charola, innundado da infinita delicia, do supremo extase de ter beliscado sete ancas, palpado vinte braços, piscado o olho a cinco freiras, dado agua benta á senhora condessa de Soure, e gritado ao negrinho, bem alto para o ouvirem todos na rua:

—Belchior, vamos para o Paço.

JULIO DANTAS

SABBADO, 29:

XIV.—Os conegos vermelhos

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico: ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Segur s contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

A esquadra italiana e a esquadra austriaca

Ha pouco menos de cincoenta annos, em 1866, mediam-se em Lissa as esquadras italiana e austriaca, com desvantagem para a primeira e de então para cá nunca mais os marinheiros italianos deixaram de trabalhar affincadamente para apagarem aquella data da historia da sua marinha. Talvez lhes tenha chegado agora o momento da desforra, pois que os acontecimentos os tornaram hoje inimigos declarados d'aquelles cuja victoria por algum tempo esqueceram.

As duas esquadras não se assemelham, embora tenham pontos de contacto; a Austria preparou uma força para combates em linha, a Italia preparou uma força para cruzeiros, diminuindo o peso das couraças e augmentando o dos canhões e das machinas.

Os caracteres das duas esquadras são differentes, e, pelas suas respectivas qualidades, mais proprias para se completarem em uma acção commum do que para se combaterem. Esta opinião parece confirmar-se pelas deliberações que, simultaneamente, tomaram os dois almirantados: adopção da torre com trez grandes canhões para os dreadnoughts, e augmento do calibre dos canhões para a segunda serie d'estes navios. Simples coincidencia, talvez, mas em todo o caso, torna-se interessante o estudo das duas esquadras.

Antes da epocha dos dreadnougts, procurava a Italia dar ás suas construcções navaes a maior velocidade e a maior quantidade de canhões, o que deu em resultado o desenvolvimento da artilharia secundaria.

A sua armada conta actualmente oito couraçados começados a construir antes de 1906: dois do tipo *Amiraglio di Saint Don*, armados com quatro canhões de 254 millimetros, oito de 150, oito de 120 e oito de 57; dois do tipo *Regina Margherita*, com a velocidade de vinte milhas, quatro canhões de 305, quatro de 203, doze de 150 e vinte de 76; e quatro do tipo *Regina Elena*, com a velocidade de 21 e 22 milhas, e artilhados com dois canhões de 305, doze de 203 e vinte e quatro de 76. Estes quatro navios teem uma couraça relativamente leve que não vae além de 250 milimetros de espessura na cinta: os do tipo *Regina Margherita* são ainda menos protegidos, não tendo a sua couraça na linha de fluctuação mais de 150 milimetros.

Actualmente deve ter a Italia em serviço seis dreadnoughts; pelo menos, era o que estava previsto; o mais antigo é o *Dante Alighieri*, que desloca 19:500 toneladas e está artilhado com doze canhões de 305 dispostos em 4 torres sobre a linha do eixo, alem de vinte de 120 e vinte e dois de 26 distribuidos pelo navio. Os outros são o *Giulio Cesare*, o *Leonardo di Vanci*, o *Conte di Cavour*, o *Andrea Doria* e o *Caio Diulio*, todos armados com treze canhões de 305, distribuidos por cinco torres na linha do eixo, das quaes trez triplas e duas duplas; os trez primeiros teem mais dezoito canhões de 120 e os dois restantes desaseis de 152. Todos os seis dreadnoughts dispõem da velocidade de 23 milhas.

Ha ainda mais quatro cruzadores couraçados: o *San Marco*, o *San Giorgio*, o *Amalfi*, e o *Pisa*, todos com velocidade superior a 23 milhas, e artilhados com quatro peças de 254 e oito de 190; e cinco outros cruzadores couraçados que, embora bem menor valor, na actual conjunctura tambem podem ser utilisados. Pequenos cruzadores, tem a esquatra italiana trez: o *Nino Bixio*, o *Mussala* e o *Quarto*, todos com velocidade superior a 28 milhas.

A flotilha consta d'uns quarenta contra-torpedeiros dos quaes vinte e cinco dispõem da velocidade de 30 a 36 milhas; estes ultimos são seis de tipo *Impavido*. Aos contra-torpedeiros ha a juntar 70 torpedeiros d'alto mar, 17 torpedeiros de segunda classe e vinte submarinos. Foi a Italia que primeiro se entregou á construcção d'este tipo de barcos, e hoje produl-os de primeira qualidade.

Tal é, em resumo, a força da esquadra italiana. Considerando apenas os navios absolutamente modernos, pode dizer-se que se compõe essencialmente de seis dreadnoughts, quatro cruzadores couraçados pre-dreadnoughts, tres pequenos cruzadores e uma numerosa flotilha de pequenos barcos de bellissimo tipo.

A esquadra austriaca é de bem menos forte constituição. Dreadnoughts tem apenas tres em serviço: o *Viribus Unitis*, o *Tegetthoff* e o *Prinz Eugen*, que deslocam 20000 toneladas, teem a velocidade de 20 milhas e estão artilhados com doze canhões de 305 e doze de 150; em protecção são superiores aos dreadnoughts italianos, mas são-lhes inferiores em velocidade e artilhamento. Seguem-se-lhes quatro series de tres couraçados; os da primeira, tipo *Zrinyi*, deslocam 14:500 toneladas, sendo artilhados com quatro canhões de 305 e oito de 240; os das outras tres series teem por principal artilharia só canhões de 240, e não podem medir-se com os couraçados italianos da mesma epoca.

Cruzadores couraçados, tem a esquadra austriaca apenas dois, dos quaes só um é relativamente moderno, o *Sankt Georg*, que está artilhado com dois canhões de 240, cinco de 190 e quatro de 150, e dispõe da velocidade de 22 milhas.

Tem ainda um grupo de quatro pequenos cruzadores de 3.500 toneladas, com a velocidade de 27 milhas, e mais dois outros, construidos ha bons quinze annos, que apenas dispõem da velocidade de 20 milhas; foi um barco d'este tipo, o *Zenta*, que a esquadra franceza destruiu no Adriatico, em 16 de agosto ultimo.

Relativamente, a flotilha austriaca é pequena; consta de 19 contra-torpedeiros, dos quaes seis com a velocidade de 32 a 33 milhas, doze com 28 a 30, e um outro, já velho, que não vae além de 25; uns trinta torpedeiros de alto mar de 200 a 250 toneladas, trinta e um torpedeiros de 100 toneladas approximadamente, e doze submarinos. Foi um d'estes, o *U-12*, que torpedeou o *Jean Bart*.

Do que em resumo deixamos exposto pode concluir-se que a esquadra italiana tem uma accentuada superioridade sobre a austriaca; essa superioridade affirma-se no que respeita aos navios modernos porque tudo faz crer que a primeira tem os seus seis dreadnougths completamente promptos.

Sommando os couraçados de uma e os da outra vê-se que a Austria conta 15 e a Italia apenas 14, mas estes teem, em conjuncto, um valor militar muito superior. Esta superioridade manifesta-se ainda se contarmos os canhões de uma e de outra potencias navaes nas unidades de combate de serviço, como vamos fazel-o.

A Italia tem 93 canhões de 305; 27 de 254; 27 de 240; 57 de 203; 32 de 190; 106 de 150; 84 de 120; e 84 de 100; total, 399. A Austria tem: 48 de 305; 48 de 254; 61 de 240; 61 de 203; 41 de 190; 66 de 150; 36 de 120; e 60 de 100; total, 312.

Tem, pois, a esquadra italiana a superioridade não só do calibre como tambem da quantidade.

Regulamentação das horas de trabalho

As associações de classe dos operarios de Barbeiro Lisbonense e de Barbeiros e Cabelleireiros de Lisboa secundaram o pedido das suas congeneres do Porto, reclamando a regulamentação das horas de trabalho, de modo a que seja fixada a abertura ás 8 horas e o encerramento ás 20, excepto ás quartas feiras e sabbados.

A lei n.º 296, de 21 de janeiro ultimo, não pode ser regulamentada, porquanto, allegam, apresentando-se ella em alguns artigos em absoluta divergencia com a lei n.º 297, promulgada na mesma data e para o mesmo fim, foi sobre as duvidas apresentadas consultada em 4 do corrente a Procuradoria Geral da Republica, a qual, sobre o assumpto, não emittiu ainda parecer.

Voltando á normalidade

O edificio do governo civil esteve hoje guardado por uma força da guarda republicana sob o commando de um 2.º sargento, com sentinelas ás portas. O movimento é o habitual. Para juizo foi enviado Segismundo da Silva Ribeiro, sobre quem recahe a accusação de ter assassinado o chefe Barbosa, recolhendo á cadeia do Limoeiro, por lhe não ter sido admittida fiança.

A junta de parochia do Beato entregou um relatorio ao sr. governador civil narrando como se deu o assalto á fabrica de armas.

Aos guardas n.os 1212, 834 e 1071 foram concedidos quatro dias de licença por terem sido feridos por occasião dos ultimos acontecimentos. A esquadra de Arroios deve ficar amanhã organisada.

Deu hoje entrada no hospital de Santa Martha Josepha da Cunha, moradora na travessa do Sacramento, 20, 3.º, que no dia 14 foi attingida por um tiro na bocca.

Capitão de mar e guerra Nunes da Silva

O seu fallecimento

Na casa da sua residencia, rua Nossa Senhora do Monte, 44, para onde foi hontem transportado, falleceu hoje o capitão de mar e guerra sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, commandante do cruzador *Almirante Reis*. Como se sabe, esse official foi ferido a bordo por occasião dos ultimos acontecimentos e levado para o hospital de Santa Martha. Acommetido de uma embolia apoz a operação a que fora submettido, por ella foi victimado. O finado nasceu a 31 de julho de 1858 e sentou praça em 6 de dezembro de 1875, sendo promovido a guarda marinha em 2 de outubro de 1876, 2.º tenente em 1 de março de 1883, 1.º tenente em 30 de agosto de 1887, capitão tenente em 7 de dezembro de 1895, capitão de fragata em 3 de maio de 1901 e capitão de mar e guerra em 7 de janeiro de 1911. Exerceu varias commissões e foi 1.º commandante do corpo de marinheiros onde fez alguns melhoramentos. Não estando filiado em nenhum partido foi nomeado para aquelle cargo pelo sr. Freitas Ribeiro, então ministro da marinha. Mais tarde foi nomeado commandante do *Almirante Reis*, onde estava para effeito de promoção.

Possuia as seguintes medalhas: de ouro da classe de bons serviços, de prata da classe de comportamento exemplar, de prata de serviços distinctos no ultramar e de prata de philantropia e caridade. Era cavalleiro da Ordem do Merito Naval de Hespanha, de 3.ª classe.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Mendonça Nunes da Silva, filha do escriptor sr. Hygino de Mendonça. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João. Sobre a urna veem-se varias coroas e ramos de flores offerecidos pela familia e pessoas de amizade.

A casa de finado tem ido muitas pessoas apresentar condolencias.

Gabriel d'Annunzio ao povo de Roma

Falando n'um comicio em Roma, em um dos ultimos dias, na praça do Campidoglio, o grande poeta Gabriel d'Annunzio entre outras coisas admiraveis disse as seguintes:

«... Mas ociosas se tornam palavras de incitamento, agora que já as proprias pedras se levantam, agora que o povo romano para a lapidação indispensavel está prompto a desfazer as calçadas onde tropeia a cavallaria que, em vez de galopar na vanguarda, sobre a estrada de Istria, se vê humilhada na missão vergonhosa de defender os covis das feras, as casas dos traidores, cuja adiposidade transuda o terror, o pavor ferino da besta acossada.

Como os nossos pobres soldados deviam ter soffrido! Que immensa prova de abnegação e de disciplina elles nos deram protegendo contra a justa ira popular os que os manchavam, os que os calumniavam, os que tentavam envilecel-os perante os seus irmãos e perante o inimigo.

Gritamos todos: «Viva o exercito»! E' o grito que se impõe agora. D'entre tanta vilania praticada pela canalha giolittica a mais negra é a deshonra implacavel do nosso exercito, a deshonra da defeza nacional. Até hontem, impunemente puderam semear a desconfiança, a suspeita, o desprezo contra os nossos soldados, contra os bellos, os bons, os fortes, os generosos, os nossos bravos soldados, contra a flor do povo, contra os heroes de ámanhã.

Que immensa coragem lhes devia ser precisa para enristarem as baionetas contra o povo que só queria vingal-os! N'uma fraternal compaixão pela sua tristeza, por caridade para com a sua immerecida humilhação não os constrangamos a muito duras provas, renunciemos hoje á violencia, esperemos um dia ainda.

Antes de hontem quando vinha de visitar o presidente do conselho sempre no seu posto, sempre cuidadoso pela felicidade da patria, pela salvação publica, quantas esperanças, que limpido ardor eu li nos olhos dos juvenis soldados da guarda!

Um official imberbe, elegante e audaz como devia ter sido Goffedo Mamelli, avançou para mim e, sem proferir uma palavra, offereceu-me duas flores e uma folha: uma folha verde, uma flor branca e uma flor vermelha, n'um gesto cheio de graça e de grandiosa simplicidade. O coração saltou-me de gratidão e de alegria; conservarei religiosamente aquellas flores como a mais preciosa joia, conserval-as-hei por mim e por vós, pela poesia e pelo povo italiano. Verde, branco e vermelho! triplice esplendor da nossa primavera!

Soltae todas as bandeiras ao vento, agitae-as, gritae bem alto: viva o exercito! viva o exercito da Italia engrandecida! viva o exercito da libertação!

Ha 55 annos, a essa hora, sahiam os Mil de Calatafimi vencida e exterminada nos tempos dos tempos pelo seu sangue que hoje ferve como os dos Protomartires, a caminho de Palermo, cheios de mortifera gloria.

A ordem do dia lida á companhia garibaldina dizia assim: *soldados da liberdade italiana! Com companheiros como vós posso tentar o impossivel!*

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$00 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

Colonia italiana

Os individuos pertencentes ás reservas convocadas apresentam-se ao consulado

A convocação das reservas do exercito e marinha italiana levou ao consulado d'aquelle paiz em Lisboa, quinze subditos de Victor Manuel II, os quaes, segundo as disposições d'essa mesma convocação, vão ser transportados á Italia. Espera-se que as colonias de Setubal e Algarve forneçam algumas dezenas de combatentes, pois é n'esses pontos onde se encontram italianos pertencentes ás reservas agora convocadas.

As auctoridades consulares continuam fazendo a inscripção dos italianos que se apresentam a pagar o seu tributo de sangue e tomam as necessarias providencias para os conduzirem ao seu paiz.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Emenda, 53, realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 14.ª sessão da epocha de 1914-1915.

—A' enfermaria 8 do hospital de S. José recolheu Alexandre Joaquim Alves, do Penedo da Ajuda, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda. No banco do hospital foi hoje pensado Alfredo Pinto, da rua do Olival, 84, 1.º, que foi aggredido na praia de Algés com facadas na cabeça e hombro.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio Pedro Martins da Silva, cujo funeral se realisa amanhã, ás 13 horas, sahindo da Rua Direita do Grilo, 38, ao Beato, para o cemiterio do Alto de S. João.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Revezes allemães com importantes perdas

PARIS, 25.—Communicação official das 15 horas.

A noite decorreu bastante agitada entre o mar, Arras e a Belgica, em consequencia de violento bombardeamento.

Um ataque allemão que tentou desembocar da estrada de Langmark a Ypres foi completamente frustrado. Ao norte de Albain os allemães atacaram por duas vezes, mas foram repellidos. Ao norte de Neuville fizeram quatro ataques que foram paralisados pelo fogo da nossa artilharia.

O inimigo, n'estas diversas tentativas que teem redundado para elle em completos revezes, soffreu importantes perdas.

No resto da linha nada occorreu digno de menção.—(*Havas*).

Os italianos dos Estados Unidos

MADRID, 24.—Affirma-se, segundo noticias de Washington, que 35 por cento dos italianos que, em numero de 1.300.000, vivem nos Estados Unidos são reservistas e que a participação da Italia na guerra terá importantes consequencias economicas na grande republica norte-americana.—(Corresp.)

Os religiosos allemães e austro-hungaros abandonaram Roma

MADRID, 24.—Além do geral dos jesuitas e do abbade geral dos benedictinos, abandonaram Roma, a convite do papa, todos os religiosos allemães e austro-hungaros, entre elles os padres Ehrle e Haagen, directores da Bibliotheca e do Observatorio do Vaticano.—(Corresp.)

A opinião do coronel Repington

MADRID, 24.—Segundo o coronel Repington, critico militar do *Times*, o exercito italiano começará as suas operações no norte, em condições extremamente favoraveis, e pode confiar na realisação das suas aspirações durante a campanha de verão. E accrescenta: «Se essas operações se limitarem estrictamente á acquisição do Trentino e de Trieste, assistiremos a um ataque envolvente contra o Trentino e a um avanço atravez da região do Isonzo, sustentado pela marinha italiana. Mas se as operações não são tão limitadas, a Italia poderá ter que recorrer ao bloqueio do Trentino e a uma acção vigorosa na planicie hungara. Um desembarque no golfo de Fiume é egualmente possivel». —(*Corresp.*)

Os italianos avançam em territorio inimigo

ROMA, 25.—Um communicado da fronteira de Carniolo diz que a artilharia austriaca rompeu fogo no dia 23 ás 19 horas, ao qual respondemos energicamente. Na fronteira de Frioul avançámos em toda a parte em territorio inimigo, sem grande resistencia. Os nossos contratorpedeiros bombardearam Porto Cush e desembarcaram tropas.—(*Havas*).

A acção d'um contra-torpedeiro italiano

ROMA, 24.—Official.—A's trez horas da madrugada um contra-torpedeiro italiano entrou no porto de Buso destruindo o embarcadouro da gare e do quartel, e metteu no fundo todas as canôas-automoveis que estavam no porto, não tendo soffrido prejuizo algum.

O inimigo teve dois mortos. Foram feitos 47 prisioneiros.—(*Havas*).

A Suissa e a entrada da Italia na guerra

BERNE, 24.—A Italia, a Allemanha e a Austria confirmaram respectivamente a neutralidade da Suissa. —(*Havas*).

BERNE, 24.—A Suissa representará os interesses allemães na Italia e os interesses italianos na Allemanha.—(*Havas*).

Os diplomatas allemães e austriacos sahem de Roma

ROMA, 24.—O principe de Bulow e o ministro da Prussia junto da Santa Sé partiram d'esta capital ás 21,30 com o respectivo pessoal. Os ministros da Baviera junto da Santa Sé e do Quirinal partiram ás 21,45, acompanhando-os o pessoal da legação.—(*Havas*).

ROMA, 24.—Os embaixadores da Austria junto da Santa Sé e do Quirinal com o pessoal respectivo partiram em comboio especial ás 8 horas da noite.—(*Havas*).

O que sobre a guerra diz a imprensa italiana

PARIS, 24.—A imprensa italiana, de todos os partidos, occupa-se largamente da guerra. O *Popolo*, que foi sempre interven cionista, escreve:

«Esta guerra da Italia apresenta-se aureolada de luz ideal. Não é uma guerra de rapina e de conquista, mas uma guerra de direito e de justiça. E' uma guerra que abreviará a guerra. Impedir esta guerra significa não só querer que a mortandade continue mas querer que subsistam os germens d'uma guerra futura. Insensatos são os socialistas que não comprehendem a belleza e a moral d'este sacrificio».

O *Corriere della Sera*, a proposito dos allemães dizerem que a Italia e a Austria apenas podem ser alliadas ou inimigas, escreve:

«Somos inimigos e inimigos para resolver d'um modo aberto o problema que ha tantos annos é o nosso fim; para obter a paz a que temos direito, para pertencer como garantia da nossa civilisação e da da Europa a essa linha de nações que fez perante o mundo o juramento solemne de pôr termo á immensa carnificina que a humanidade contempla horrorisada». —(*Corresp.*)

A questão dos assucares

A proxima colheita da Africa, Madeira e Açôres chega e sobeja para o nosso consumo

Um dos generos de primeira necessidade que a conflagração europeia veiu consideravelmente affectar foi o assucar. Como se sabe, a Allemanha exportava-o em grande quantidade, mercê das suas abundantes plantações de betarraba. Rebentando a guerra, a Allemanha não poude continuar essas plantações e consequentemente a grande exportação que fazia. Logo de entrada, como era natural, fomos nós um dos povos que bastante se ressentiu da falta de assucares para consumo, chegando até, n'um dado momento, a aggravar-se espantosamente a crise, á que energicas providencias, por parte dos poderes publicos, puzeram cobro.

Mas a guerra continúa ainda. A Allemanha, com todos os seus braços validos na linha de fogo ou nas linhas de reserva, não pode por emquanto—e não o poderá tão cedo—distrahir dos campos da lucta homens para o amanho dos campos e para as suas sementeiras.

Pareceu-nos digno de averiguar se a crise assucareira voltaria a affectar o nosso consumo e se estariamos ainda na espectativa d'uma maior falta de assucar.

—Não estamos—foi o que nos respondeu hoje um dos nossos mais considerados industriaes e que sobre o assumpto pode falar com absoluto conhecimento de causa. Não estamos, e não ha receio de que o venhamos a estar.

«E não ha semelhante receio, porque, no mez actual, é que são feitas as colheitas da canna de assucar nas Africas oriental e occidental, e como estas colheitas são muito superiores á quantidade maxima com direito ao *bonus* de 50 0|0, teremos absolutamente garantido o nosso consumo, pelo menos até ao fim do anno, com o assucar colonial com *bonus* e com o da Madeira e Açôres.

«Falei-lhe no *bonus* de 50 0|0... Eu lhe explico o que vem a ser esse *bonus*: é a concessão permittindo que das Africas oriental e occidental possam vir para a metropole com o direito reduzido de 50 0|0, e durante todo o corrente anno, até á quantidade de 7.200 toneladas para cada costa ou seja 14.400 toneladas.

«Ora vindo-nos ainda 4.000 da Madeira e cêrca de 2.500 dos Açôres, temos um total de 20.900 toneladas.

—E o consumo do paiz qual é?

—Regula por trez mil toneladas por mez. Logo, a colheita dá sufficientemente para sete mezes, sem precisarmos mesmo contar para isso com as existencias actuaes da metropole.

—Que são actualmente?...

—De cinco mil toneladas pouco mais ou menos, o que dá e sobeja para se poder esperar á vontade pela vinda da colheita que começa agora.

—E teremos assucar por mais baixo preço?

—Ahi está uma pergunta de impossivel resposta. O barateamento de assucar não depende da remessa a chegar, mas sim da producção mundial. Além d'isso, o mercado portuguez, quanto a preços, está na absoluta dependencia do mercado de Londres. Seja porém como fôr, o que pode dizer-se é que o paiz não precisa preoccupar-se com uma futura falta de assucar, que se não dá como acabei de lhe demonstrar com numeros, o que é ainda o melhor argumento a empregar.

«E quanto á betarraba allemã, como vê, deve ella fazer mais falta aos allemães de que a nós.

EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES

No palacio da Sociedade Nacional

Inaugura-se depois d'ámanhã o certamen, em que figuram 374 trabalhos a pintura

Adiada em consequencia dos ultimos acontecimentos, inaugura-se depois d'ámanhã a decima segunda exposição promovida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Os artistas que dirigem aquella aggremiação estiveram hoje nos ministerios, convidando o governo a assistir á abertura do certamen, tendo ido tambem ao palacio presidencial entregar o catalogo ao chefe de Estado e renovar o convite para a assistencia á inauguração, que se realisa pelas 14 horas.

São em numero de 374 as composições de pintura a oleo, cujos titulos e auctores em seguida apontamos:

Alfredo Moraes: retratos dos srs. Augusto de Lacerda de Carvalho e Mario de Mattos; Orphãos e Trechos do Muzeu Archeologico; Albano Portocarrero d'Almeida: Cabeça de creança, cabeça de velha e retrato de minha avó; Almeida e Silva: operario doente, dois paisagens (Trechos da minha Beira); Alves Cardoso: retratos de D. C. N. A., Joaquim Ferraz, Mario Miranda e licção de leitura; Alves Catalão: cabeça de estudo, chrysanthemos, o velho Alexandre, estudo, Arco da Fortaleza (Peniche), recanto da Fortaleza (Peniche), Ponte da Estrella, Rochas (Peniche), Penedos dos Corvos (Peniche), Carreiro do Hospital (Peniche), Pôr do sol nos cortiçaes, Cortiçães, (pochades); D. Branca Assis: egreja da Misericordia de Torres Novas; «Frederico Ayres: nuvens, mandriice, tarde dourada, geada e nevoeiro, Tarde de inverno, Casa da Ignez, Aproveitando a cheia, Depois da cheia, Ao pôr do sol; D. Sophia Baerlein: Limões; João Baptista Junior: Tarde na Serra da Arrabida, Pinheiro manso (Azeitão), Recanto de Valiado (idem), Ulmeiro, manhã, (idem), Moinho abandonado, Paisagem, manhã (Leiria), Manhã nublada (Azeitão); D. Zoé Batalha Reis: Carta de longe, Bemvindo Cela: Uvas; Carlos Bonvalot: Retrato do sr. A. C., o Avósinho, «Reverie», Margens do Ave, Sentimental, Mephistophelico, Chrysanthemos, Melancholismo, «pochades» Uma estreia de modelo; José de Brito: fructas, flôres; Luiz de Ortigão Burnay: Retrato de meu pae e retrato do sr. Antonio Ramos; Leandro Calderon: Estrada de Mezões (Torres Novas), Dia sombrio e Poente; D. Carolina Calheiros: Ananaz e romãs, Ananaz e cerejas, Melôa e pecegos e Peixes; José Campas: Perspectiva do Tejo (Constancia), trechos de Fontainebleau, Uma rua (Entre os Rios), Effeitos de trovoada (Campanhã), Camponeza (Minho), Ceu nublado (Constancia), A casa de Margarida, Sol posto, Reliquias (Entre os Rios), Panorama do Mondego (Penacova), Lavadeiras (Mondego), Uma rua (Carvoeira—Penacova), Uma rua antiga (Agueda) e Cigana; Antonio Candido da Cunha: Effeito do sol por entre nuvens (Agueda), Estudos e Lua cheia ao crepusculo; D. Maria Amelia de Magalhães Carneiro: Interior rustico, Só, o Sapateiro d'aldeia, Cabeça de velha; D. Maria Eduardo Castello Branco: Noticias; Trindade Chagas: Segando couves para o caldo verde e a Casa dos Tavoras em Lordello; Ribeiro Christino: Ruinas de castello historico (Leiria), Moinho parado (Labrugeira), Na quinta do Farrobo (Villa Franca de Xira), Antiga egreja de Aldegalliega (Merceana), Velho olival da Junqueira (Paiol), Largo de S. Vicente de Fóra (Lisboa); Columbano: Retrato do actor Augusto Rosa, As minhas sobrinhas (grupo), retratos das sr.as D. A. L., D. M. C. B. P. e D. A. L. de M., O melão, Saudade e Cabeça de estudo; Constantino Fernandes: Retrato de D. S. B.; Alberto Correia de Lacerda: O espolio, Talhando o ferro, Apontamentos, Cabeça, «pochades»; Adriano Costa: Uma rua nas Lapas (Torres Novas), Moinho dos Safos (idem), Ponte dos Pimenteis (idem), Uma rua nos Poisos (Leiria), Estudo de choupos (Torres Novas), Estudo (idem), Uma rua de Torres Novas, seis «pochades»; Antonio José da Costa: Rosas, Rhododendrons, Porta da bouça, Caminho da Sobreira, Camelias e rosas; D. Margarida Costa: Camelias, Camelias e glycinias, A hora da refeição; Alberto Cunha e Andrade: Uma rua em Torres Novas, Tarde (Lavradio), Pimenteis (Torres Novas), Poente, Manhã no Almonda e Estudo de rosas; Dordio Gomes: Retrato de minha mãe, Ar livre, Natureza morta, Typo alemtejano, Natureza morta, idem; Falcão Trigoso: A neve algarvia (Amendoeira), Dois irmãos (Praia da Rocha), Furnas da Piedade (Bahia de Lagos), Uma noiva (Algarve), Sargaçal (Arredores de Lagos), Papoulas e amendoeiras (Algarve), Flôres e amores (idem), Primavera (idem).

D. Philomena Freitas: Esperando, Conchita, Algendre de casa antiga (Marinha Grande); Martinho Gomes da Fonseca: O modelo; Sergio Augusto Guedes: Pôr do sol (Inverno—Parede), Pôr do sol (Inverno—Seixal), Tarde de Inverno (idem), Tarde na Praia (Parede); João Vaz: Pr'o mar, Anoitecer, Primavera (estudo), Trecho de praia (Setubal), Ponta da doca (idem), Praia do Moledo (Minho), Praia da Rocha, Cachofarra (Sado), Manhã (idem), Praia da Nuza (Portimão), Ao extremo de Lisboa (Tejo) e Barcos do Tejo; Augusto Lacerda de Carvalho: Atravessando as terras, Espantando os pardaes, Casa do banheiro (Dafundo), Lagares d'El-rei, Azinhaga de Santa Luzia, Dia triste (Arieiro), Azinhaga da Fonte do Louro, Pôr do sol (Arieiro), Anoitecer (Tejo), Uma figueira, Quinta de Santo Antonio; José Leite: Impressão do Gerez; Joaquim Lopes: Minha avó (estudo), Nota de côr «pochade», Melancholia, Ao fim da tarde, Barcos no Douro e Entardecer no Douro; Armando Lucena: Poeira, Natureza morta e Paisagem da manhã; D. Alda Machado: Retrato de mademoiselle B. M.; Mario de Sousa Mata: Melancholia e Uma rua nas Lapas; José Malhôa: Retrato do sr. dr. Alberto Telles, A varanda dos rouxinoes, Accendendo o cigarro, A pereira secca, Um velho recanto de Figueiró dos Vinhos, Ultimos raios do sol, Margens do Arunca, Nascer da lua cheia, Primavera, O Alfeiro, A serra, A egreja (cahir da tarde), Trovoada que se approxima e Manhã de inverno; Abel Manta: Fim da tarde; D. Maria Margiocchi: Retrato; D. Maria Mauhin: Na sala, Antes da ceia, Sobre a meza; José Serra da Motta: Poente no Zezere (Valle Serrão), A casa da raposa (Caldellas), Effeito de nevoeiro, Poente (Abrantes); Moura Gyrão: Intruso, Esperando a refeição, Cabeça de cão, Resto da eira, Dois casaes, Em familia, Pinhal; D. Fanny Munro: Na enchente, Amortecendo, Saveiros, Pôr do sol (Cintra), Neblina no Tejo (Manhã), Barco de pesca, No parque na Pena, Marinha; Pedro Guedes: Chamando a prole, Vinho novo e Casa do Antonio Salôio (Alguefrão); Julio Pina: Cabeça de estudo, Moinhos do tio Francisco, O Sargaçal (Fermentelhos), Margem da Pateira de Fermentelhos; Joaquim Porphirio: Vinho e melão, Natureza morta; D. Milly Possoz: Retratos de mesd. M. D. e P. D., Estudo para retrato, Interino; Arthur Prat: Fim de lucta e Concerto impossivel; José Joaquim Ramos: Margens do Guadiana e Manchitas; Domingos Xavier Rebello: Na cosinha, A' sombra, Sol e sombra, Natureza morta, idem, Estudo e O vestido antigo; Carlos Reis: Conversados, Valle de Collares, Outomno, Manhã, As engomadeiras, retrato do sr. duque de Palmella, A merenda; João Reis: Tanchão, Canto de pomar, Uma tarde em Collares, No mirante, Velho portal, Sol de Agosto, Pinheiral, Canto de Parque; José Reis: Natureza morta, Paisagem do Minho (Estudo), Paisagem do Minho, Cravos; Gilberto Renda: A sésta, Tecto de sala de jantar, Tecto de sala de musica, Margens do rio Minho (Seixas), A torre do Fidalgo (idem), Natureza morta), Pôr do sol (Fortificações, Paris), Dannois «pochade», Rua de Seixas, Natureza morta, Logar da Cabreira, Marlotte (França), Rio Minho, Estudo, Retrato da sr.ª D. Guilhermina Terra; D. Isabel Ribeiro: Figos, Rosas, Estudo, Velho, Velha, Novellos; João Ribeiro: Flôres e Lavadeira; Alberto Ribeiro Cardoso: Natureza morta e Interior; Ribeiro Junior: Crepusculo (Cintra), Ponte de Lourel, Pecegos, Casal saloio, Castello dos Mouros (Cintra), Barco em perigo, Oito estudos de Cintra, Retrato do sr. Costa Veiga; Romano Esteves: Quando vem o paesinho da guerra?, Manhã (Parede), Casas antigas (idem), Na fonte (idem); Eduardo Romero: Jeronymos (Claustro), Jeronymos (O lavabo), Jeronymos (Trecho da egreja), A melancia, A abobora, Poente; Velloso Salgado: Rio Minho, Casas de Seixas, Poço Verde (Gerez), Lavadeira, Carvalhos (Gerez), Chã de Leonte (idem), Pedindo noticias (idem), Encanto, Azinhaga, A volta da fonte; José Sant'Anna: Effeito do sol, Casa solarenga, Em volta da estrada, Que agradavel manhã!, Accacias, Manhã nublada, Retrato de minha irmã; Abel dos Santos: Estrada velha de Cintra, A padeira de Collares, Trecho da Varzea, Flôr do campo, Fim do dia (Collares), Fim da manhã (idem), Uma rua em Portalegre, dr. Cerqueira Moreirinhas; D. Beatriz Santos: Sem companhia; Fernando Santos: Provocante, Sós, Cabeça; Antonio da Saude: Ilo et Vilaisse (Rendon); Azevedo e Silva: Rezando, Fumando pela primeira vez; Constancio Silva: Retrato do sr. Carneiro de Freitas, Parque das Furnas (S. Miguel) Olaias em flôr (Ponta Delgada); D. Esther Silva: Chrysanthemos, Estudo, Flôres; A. Cabral: Paulistas; Eduardo Vianna: Depois da festa; Tullo Victorino: retrato do sr. dr. A. V., Uma rua no Porto, Um dia de mercado (Sernache do Bomjardim), Claustro da Sé de Lisboa e Retrato da sr.ª D. L. M. L. D.; Arthur de Mello: Predilecto e Divagando.

João Chagas

Os revolucionarios civis de Santo André reuniram-se n'um jantar intimo de congratulação pelas melhoras do illustre enfermo, a quem foi enviado um telegramma.

A esse jantar assistiram, entre outros, os srs. Domingos Lopes Mega, que n'um bello discurso exalçou a obra de João Chagas, terminando por erguer um brinde á imprensa republicana, Caetano Ribeiro Lopes, Avelino Elias, Fernando Desorta, que tambem discursou, Alfredo da Cruz, Eduardo Marques, Jaymo José Ferreira, Teixeira Alves, Francisco Graça, Manuel Villa Nova e Manuel Ferreira, representando diversas collectividades.

Balanço diario

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune hoje pelas 22 horas, no ministerio do interior.

Administradores do districto de Lisboa

O sr. governador civil de Lisboa nomeou os seguintes administradores de concelho: Alcochete, Francisco Raphael Rodrigues; Aldegallega, Carlos Almeida Abrantes; Alemquer, Antonio José de Sousa; Almada, Antonio Bernardo; Arruda, Francisco Joaquim Alberto; Azambuja, Antonio da Costa; Barreiro, Matheus Palermo de Barros; Cadaval, Fernando José Russo; Cascaes, Lourenço Correia Gomes; Lourinhã, José Carlos de Almeida; Oeiras, José Henrique Coelho; Santiago do Cacem, Henrique Cardite, e Setubal, Silverio Antonio Pereira Junior.

Apresentação de officiaes

Apresentaram-se hoje no ministerio da guerra o commandante e officiaes do regimento de artilharia n.º 6, aquartelado no Porto.

Ministro da marinha

O sr dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, não foi hoje á sua secretaria por se encontrar doente.

Cumprimentos ao governo

O Grande Oriente Luzitano, Obreiros do Trabalho e a direcção da Associação dos Architectos Portuguezes foram hoje cumprimentar o governo.

Obras em Coimbra

O sr. dr. Arthur Leitão esteve hoje conferenciando com o sr. ministro do fomento sobre as obras a realisar no caes de Coimbra para defeza da cidade contra as inundações do Mondego. O sr. dr. Manuel Monteiro prometteu dar immediato andamento ás obras a realisar logo que o projecto esteja approvado pelo conselho superior de obras publicas para o que este reunirá dentro em breves dias.

**Presos

Fabrica de Chocolatés

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Esgrimistas e torneios de esgrima

Não resta duvida que os portuguezes possuem um bello nucleo de esgrimistas, eguaes aos melhores do estrangeiro, como por varias vezes se tem demonstrado em campeonatos e torneios de além fronteiras. Alguns dos nossos compatriotas já se honraram com titulos de primeiros classificados em luctas com os melhores jogadores de espada de todo o mundo. E a serie augmenta d'esses bons atiradores de «prancha» e de «terreno», porque nas salas se trabalha ativamente, febrilmente e enthusiasticamente, formando novos que são eguaes e superiores aos velhos.

Ora porque sabemos que temos bons esgrimistas e que temos muitos é que lamentamos que seja tão diminuta a inscripção de atiradores nas provas nacionaes.

Lamentamos o facto mas comprehendemos essa falta.

E' que muitos d'esses senhores se enfatuaram com titulos e honrarias que não desejam vêr perdidos diante da espada de um principiante. Achamos até certo ponto desculpavel, porque é cautellosa esta maneira de proceder. O que não podemos permittir, sem um ligeiro reparo é que aquelles que não comparecem por «motivo justificado», por «cautella», por «conveniencia» ou ainda por «medo» continuem a pavonear-se de campeões e de melhores esgrimistas portuguezes. Quem assim se julga deve estar prompto a proval-o. Chegou agora a occasião. Vão realisar-se as provas da Semana d'Armas, cujos regulamentos já chegaram ás redacções dos jornaes mas que de ha muito são conhecidos d'aquelles que se interessam pela esgrima. Appareçam, portanto,. Inscrevam-se.

Nota do dia

Está decadente o ciclismo?

Os que se preoccupam com a velocipedia foram invadidos pelo desanimo, porque se não affirma vitalidade nem animação n'esse bello ramo do sport. Voltamos ao mesmo periodo decadente que se atravessou desde que foi destruida a pista do Pálhavã até ás primeiras noticias de que se ia reconstruir um velodromo.

Porque affirmamos estas particularidades de tanto pessimismo? E' porque ouvimos hontem um dos grandes amigos do emprezario do Stadium e um dos poucos *carolas* que assistiu á ultima corrida de 50 kilometros.

Dizia um: «No Stadium, o José Alvalade gastou muito dinheiro mas sem resultado no que se refere ao velodromo. Nas corridas que já organisou appareceram poucos ciclistas e estes com *tão má apresentação* e alguns com *tão má forma* que melhor fôra que não fôssem lá. Os motociclistas então teem exigencias extraordinarias...»

Dizia o outro: «Fui vêr a corrida. Deixou-me uma impressão de tristeza. Foram poucos os corredores e d'esses nenhum impressionou com o seu *record*. O vencedor fez a média de 25 kilometros á hora, isto apenas em 50 de percurso! Ora tal média, ainda que se argumente com o mau estado das estradas do paiz, é muito inferior ao que se devia fazer».

Algumas anecdotas

«E' mentira, porque o pontapé foi dado no proprio sitio»

Foi nos tempos em que a rapaziada do Gimnasio Club jogava o *foot-ball* nos terrenos desnivelados do Hippodromo de Belem. Uma tarde o Francisco Boavida organisou um *team* com Cesar de Mello, W. Awata e outros. Como adversarios appareceram uns rapazes para os quaes não era de todo desconhecido o *association*.

A lucta foi animada e renhida. O Francisco Boavida, que era um rapagão herculeo, teve que fazer prodigios como *half-back*. Havia um jogador que o incommodava muito e elle já não estava contente.

—Se se faz fino dou-lhe um pontapé.

A certa altura já ninguem o podia conter. O outro inquietava-o, excitava-o e inutilisava-lhe o jogo. Boavida, desesperado, faz uma «avançada» terrivel. Os assistentes gritaram:

—«Offside», «offside»...

Mas o energico rapaz não se importou com a gritaria! Avançou sempre, correndo em direcção ao inquieto adversario. Quando o viu perto fez como se désse um pontapé na bola e préga um pontapé nos gluteos do jogador!...

—«Offside», «Offside».

—Qual «offside», qual cantiga, o pontapé foi dado no seu sitio, mesmo onde eu queria...

Noticias

Entre nós

Taça Antonio Martins

E' no proximo domingo que começa a Semana d'Armas Portugueza, com a prova d'*equipes* que disputam a «Taça Antonio Martins». Esta tem o seguinte:

Regulamento.—1.º Esta taça será disputada por «equipes» de 5 atiradores, amadores, nacionaes, de cada sala do paiz, podendo haver um supplente a cada «equipe», para poder substituir qualquer atirador effectivo, no caso da sua falta ou inutilisação durante o torneio.

2.º As «equipes» serão uma por sala d'armas e ficará pertencendo á sala d'armas que a ganhe durante 3 annos consecutivos ou 4 intervallados.

3.º A inscripção será de 10 escudos por cada «equipe» ou seja 2 escudos por atirador.

4.º No caso de não ter a taça sido conquistada, poderão ser alteradas as condições technicas primitivas, em periodos de 5 annos se em tal concordarem 2 terços das salas inscriptas, entre as quaes o C. N. E.

5.º No anno em que não houver concorrentes, contar-se-ha uma victoria ao detentor do anno anterior.

6.º Além da taça serão conferidas 5 medalhas de «vermeil» á «equipe» vencedora acompanhadas dos respectivos diplomas, medalhas que estarão presentes, no acto da disputa, bem como a taça.

Assaltos.—1.º Os assaltos serão por victorias, no tempo maximo de 10 minutos, podendo haver uma unica reprise de 10 minutos, após o descanço de 3 minutos, findos os quaes, continuando a existir o empate, será marcada uma derrota a cada adversario.

2.º O numero maximo de toques será «até 5 (cinco)» para cada atirador, sendo considerado vencedor aquelle que obtenha maioria de toques sobre o seu adversario.

3.º A classificação será por ordem decrescente de victorias.

Armas.—1.º Serão admittidas n'este torneio 3 tipos d'armas: franceza, italiana e hespanhola, nas condições seguintes:

2.º O comprimento total da arma não poderá exceder 110 centimetros, sendo o comprimento maximo da lamina 90 centimetros e o comprimento maximo do punho 22 centimetros.

3.º O peso total da arma não poderá exceder 770 grammas.

4.º A pointe d'arrete permittida é a de 3 pontas, não podendo estas exceder o botão mais de 2 millimetros.

5.º Os eixos das pontas serão rigorosamente parallelos ao eixo da arma.

6.º Sobre o restante, a este respeito, será observado o regulamento da semana d'armas de Paris de 1913, apenso a este regulamento, interpretado como tem sido interpretado nas provas officiaes estrangeiras.

Juri.—1.º O juri será composto de cinco membros, nomeados pelas salas concorrentes, que nomearão entre si o presidente.

2.º—No caso de ser inferior a 5 o numero das salas concorrentes os delegados para o jury escolherão por maioria os membros que faltarem para prefazer os cinco.

3.º—O jury dirigirá todas as phases do concurso, decidindo sobre tudo que lhe diga respeito, ou sobre qualquer caso não previsto n'este regulamento.

4.º—O presidente do jury exercerá especialmente o cargo de director de combate, podendo qualquer dos seus membros dar a voz de *alto*.

5.º—Em qualquer decisão o voto do presidente será sempre o ultimo, tendo estes validade quando tomados por maioria absoluta de votos.

6.º—No caso de que, como consequencia da abstenção de algum ou alguns membros do jury, os votos estejam egualmente divididos, o resultado será considerado nullo.

7.º—Um ou dois votos de «coup-double» nunca influirá para a marcação de um golpe simples.

8.º—Das decisões do jury não ha recurso e os atiradores obrigam-se a respeital-as de uma maneira absoluta.

9.º—Sobre o restante, será observado o regulamento do C. N. E. de 1913.

O traje dos concorrentes conforme o regulamento do C. N. E. de 1918.

Premios, cinco medalhas de «vermeil», acompanhadas dos respectivos diplomas e a posse da taça por um anno, tudo entregue no final da prova.

Chelas F. Club

Não se tendo effectuado a corrida pedestre de 12 kilometros annunciada para domingo 16, devido ao movimento revolucionario a direcção do Club resolveu effectua-la no proximo domingo 30, sendo a largada de Sacavem (largo da Feira), ás 16 horas, e a de bicicletas, que estava annunciada para 30, effectuar-se-ha no dia 6 de junho, sendo a sua largada de Chelas pelas 16,30.

Os primeiros premios constam de medalhas de prata e a inscripção é gratis e acha-se aberta na séde do Club.

Semana Sportiva de 1915, do Liceu Pedro Nunes

Iniciaram-se hontem, 24 de maio, as provas dos Jogos Sportivos inter-turmas.

A este grande concurso de sport pedestre e athletico concorrem 21 turmas, n'um total de 224 alumnos, isto é, um terço da população escolar do liceu.

Nenhuma prova deixou de ser disputada abundando os concorrentes nas corridas de velocidade, saltos em altura e extensão, lançamento da bola de «cricket», etc.

O disco, o peso e o dardo, bem como os saltos á vara teem os seus amadores nas ultimas classes, preferindo as primeiras os jogos da barra e da bandeira.

Continúa aberta a inscripção para os antigos alumnos.

As finaes devem realisar-se no domingo 30; para este dia promette a direcção da Associação Escolar um magnifico e renhido desafio de *foot-ball*.

Os bilhetes (peão e bancada) encontram-se á venda na séde da Associação Escolar e nas direcções das solidarias.

Sala d'Armas Magalhães

No sabbado, 22, realisou-se n'esta sala d'armas uma «Festa-patente» em que se estreiaram como atiradores os srs. Antonio Pinto dos Santos e Francisco José Vieira Machado. Comparticiparam mais os srs.: Augusto Teixeira, Albino Caldas, José Trigueiros C. de Aragão (Idanha-a-Nova), A. Cezar J. Teixeira, Mouton Osorio, Serrão Merreiros, A. Soares, Armindo Ferreira Gonçalves, Albano dos Prazeres, A. S. Ferreira, professor Magalhães, etc.

Disputaram-se muitos assaltos á espada findos os quaes se passou ao bufete onde foi servido um delicado copo de agua tendo-se brindado ao champgne aos dois neophitos, aos esgrimistas portuguezes, á imprensa e jornaes sportivos, á boa harmonia e solidariedade entre os esgrimistas das sala d'armas, á propaganda e propagandistas da esgrima em Portugal, aos representantes da sala nos proximos torneios, ao professor Magalhães que agradecendo fez varios brindes salientando-se os levantados ao sr. dr. João Pinto dos Santos, o digno presidente honorario da Sala Magalhães, e aos seus collegas professores de esgrima. Todos os brindes foram enthusiasticamente correspondidos.

Os 50 kilometros da U. V. P.

Foi a seguinte a classificação do corrida de 50 kilometros da U. V. P. realisada no ultimo domingo: 1.º, Albano Ferreira, em 2 horas; 2.º, Arthur da Silva Amaral, em 2 h. e 2 minutos; 5.º Alfredo da Silva, 4.º Ramiro Madeira e 5.º Raul Duarte.

Auto Brazil

Rua Andrade Corvo
e
Avenida da Liberdade, 84 a 90

Grande stock dos afamados pneumaticos Michelin.

Representação das mais importantes fabricas de automoveis da Europa e America.

Compra e venda de automoveis usados

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Calceteiros de Lisboa

Reune a assembleia geral ámanhã, ás 20 horas, para tratar de assumptos importantes.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21—Mexericos.—O pão de cada dia.

EDEN-THEATRO — A's 21 —Viuva alegre.

TRINDADE—A's 21—Boccacio.

GIMNASIO—21 O deputado independente.

APOLO—A's 21A's —O homem macaco.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE — **Nacional** — Recita de Lucinda do Carmo — Primeira representação do *Mexericos*, dos irmãos Quinteros, traducção de João Soller, e de *O Pão de cada dia*, de Jules Renard.

Apollo—Recita dos Geraldos — *Rosa tyranna*. Intermedio.

Trindade—Recita do Auzenda de Oliveira—*Baccacio*.

QUINTA-FEIRA — **Nacional** — Recita da actriz Maria Pia — *O coração manda — O primeiro beijo*.

Trindade—Recita de Antonio Gomes —*O Rei damnado*.

SABBADO — **Gimnasio** — Recita de José Alves e Antonio Costa. Primeira representação de *Em 11 de maio*, de Ponce de Leão e Mario Duarte.

Boatos e informações

Promovida pela gerencia da União Theatral, realisa-se no theatro Nacional, n'uma das proximas noites, uma recita de homenagem á distincta actriz Palmyra Bastos.

Recebemos e agradecemos os cumprimentos da actriz Magda Arrada, que regressou do Brazil.

Circos & Music-halls

Instabilidade dos tempos e de emprezas

A guerra europeia tem modificado bastante a vida das emprezas de theatros porque lhes sobejam artistas mas teem falta de attracções e porque não tendo ativações o publico não acode ás bilheteiras. Talvez n'estas razões vá a instabilidade de certas emprezas, que vivem o tempo ephemero que dura uma fumaça de charuto, e tambem a explicação de tanto lamento de emprezario.

Vamos dar um conselho—já que abordámos este assumpto—aos emprezarios lisbonenses. Não se lamentem, porque os seus lamentos valem por contra-réclames. Aprendam a saber perder já que pensavam apenas em ganhar. E se querem exemplos do que vale,a serenidade, lembrem-se d'aquelle emprezario lisboeta que hoje disfructa uma forte e estavel situação, mas que nos seus começos de organisador de espectaculos e de gerente de emprezas, tendo «maus bocados» e «epochas terriveis», nunca perdeu o bom humor nem largou o seu inseparavel charuto...

Noticias

Entre nós

Agradou hontem no Coliseu dos Recreios a estreia do magnetista portuguez Silva Carvalho, que apresentou as «transformações-relampagos» em varias cançonetas e que, utilisando cabelleiras diversas, mostrou a *cabeça* de celebridades europeias.

—E' um *film* para se manter no cartaz do Olimpia o da «Dança do Diabo», que hontem se exhibiu pela primeira vez.

—O bailado *Excelsior* despede-se do programma do Coliseu dos Recreios, no proximo domingo. Nos seus ultimos espectaculos, a partitura de Maronco, que acompanha a fita, será executada por uma grande orchestra.

—Seguiram hontem para Braga os cavallos que pertencem ao artista equestre Willy Frediani.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Para as victimas da Revolução

O bando precatorio do grupo de escoteiros n.º 11

A direcção do grupo de escoteiros n.º 11, do Lyceu Camões, entregou hoje de manhã na thesouraria da Assistencia Publica a quantia de 137$03, producto do bando precatorio hontem promovido e por elle realisado. Essa importancia é assim descriminada: 21$00 em moedas de prata de $50; 5$00 em moedas de prata de $20; 48$30 e 1$90 respectivamente em moedas de nickel de $10 e $05; e 40$00, 17$62 e $21, respectivamente em moedas de $02, $01 e $00,5.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.

Movimento maritimo

Afr. oriental, «Asturian» (de Liv.)...	25
Pará, Ceará, etc., «Dominico» (de Liv.).	25
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil).....	25
Bordeus, «Divonas» (do Brazil).....	25
Bra. e R. Pra., «Araguaya» (de Lond.)	25
Bra. e R. Pra., «Sequana» (de Bord.)...	25
Afr. otiental, «Rydal Hall», (de Liv.)...	26
B. e R. P., «Am. V. de Joyeuse» (do H.)	27

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Frieções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Exposição de mostruario Industrial

commemorativa do 5.º centenario da tomada de Ceuta

Como «A Capital» já noticiou, realisar-se-ha na sala Portugal e demais dependencias da Sociedade de Geographia, do meiados d'agosto a principios de dezembro, a exposição d'um mostruario das mais recentes industrias nacionaes, abrangendo todos os productos da actividade fabril, com excepção dos productos chimicos explosivos e inflamaveis.

Essa exposição destina-se a commemorar os centenarios da tomada de Ceuta e da morte de Affonso d'Albuquerque.

Foi agora publicado o regulamento d'essa exposição. Serão conferidos premios constando de diplomas de medalhas d'ouro, prata, cobre e menção honrosa, podendo os expositores montar vitrinos, bancadas ou «étagéres» para collocação dos seus productos, mas não devendo cada expositor, attenta a escassez do espaço, occupar mais d'um metro quadrado. Os liquidos devem ser expostos em frascos ou garrafas.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

†

Antonio Pedro Martins da Silva
Inspector da Limpeza e Regas da Camara Municipal de Lisboa

FALLECEU

Marianna da Conceição Silva, Diogo Bernardo Alves, seus filhos e genro, Maria Ramos Barreiro, seu marido José Domingos Barreiro e filho, Luiz de Brito, Maria das Dôres Brito, Aldegundes Fernandes, seu marido e filhos, Joaquim Torquato de Brito, Philomena Fernandes e seu marido participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença seu querido e sempre chorado pae, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã, 26, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da rua Direita do Grillo, 38, ao Beato, para o cemiterio Oriental, esperando lhe honrem este acto com a sua presença.

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º
Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras
Matinées

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO: Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Conflo e augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do dadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'ámanhã—Probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (nxos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

mente para alcançar muitas das victorias que já hoje se registam. Ocioso será dizer que os officiaes conhecem bem o estado d'espirito dos seus homens e sabem aproveital-o, animando-os e mostrando-lhes

Salvando as peças d'artilharia na batalha de Compiégne

a cada passo que não é erada a sua opinião. E um exercito assim disposto vale por trez ou quatro exercitos que se lhe opponham e cujos homens apenas avançam sob a ameaça de morte, como succede com a maioria dos allemães.

O resultado de tal convicção era que, quando os soldados belgas iam para as trincheiras, o faziam com a maior alegria, sentindo pelo inimigo um certo desprezo e só desejando ter occasião de lhe mostrarem que os não intimidava a inferioridade numerica.

Voltemos, porém, ao que respeita a Antuerpia. Desde o principio da guerra que o povo belga confiava em que a Inglaterra lhe mandaria

numero em 125.000 homens. Apoz a queda da praça ficaram pelo menos disponiveis 60.000 homens, embora os communicados de Berlim, dando conta da victoria, dissessem que ficavam disponiveis 200.000 homens para serem enviados para o theatro principal da guerra.

Não importa, porem, isso para o assumpto. O principal e decivo factor não era o numero de homens mas sim o calibre das peças. Nenhuma d'ellas, nos fortes, podia ser comparada com as allemãs de 28 cm. Os fortes interiores, especialmente, estavam armados com artilharia de fraco poder.

Durante todo o dia e toda a noite de 28 e no dia seguinte, os fortes Waelhem e Wavre Sainte Catherine foram alvo d'um terrivel bombardeamento. A artilharia dos fortes era apoiada pelas baterias de campanha que estavam habilmente occultas nos intervallos entre os fortes e em varios pontos no outro lado do Nèthe. Era evidente que, devido ao calibre, a artilharia belga não podia competir com a do inimigo, mas só devido a esse facto. Foi realmente curioso verificar os poucos estragos que o fogo allemão fez, excepto, n'esses primeiros dias, nos fortes e, mais tarde, nas varias aldeias que bombardearam successivamente e nos homens nas trincheiras abertas. Por outro lado, houve occasiões em que o fogo dos belgas foi da maior efficacia. Mas nem habilidade nem bravura podiam retardar o resultado contra artilharia muito superior.

Wavre Sainte Catherine foi o primeiro forte a ser reduzido ao silencio, no dia 29 de setembro. Tinha sido batido pelas granadas das «howitzers», que desmoronaram as cupolas, e metade das suas peças estavam fóra d'acção quando se deu a catastrophe final pela explosão do paiol. E' todavia incerto se essa explosão foi causada por um projectil do inimigo ou pela explosão prematura d'uma das granadas disparada pelo proprio forte.

Alem do desmoronamento das abobadas causado pela explosão, as galerias encheram-se de fumo de tal modo que muitos homens da guarnição deixaram ahi a vida e os restantes, incluindo o commandante, foram tirados das ruinas, como succedera em Liége, *meio asphixiados*. Novos homens foram mandados para o forte, insistindo o bravo commandante, ao que se diz, em voltar com elles, mas viu-se que peça alguma podia ser utilisada e Wavre Sainte Catherine foi abandonado.

O ataque allemão concentrou-se depois sobre os fortes Waelhem e Lierre, especialmente sobre o primeiro. Perto da sua retaguarda ficavam os reservatorios de agua de Antuerpia e a 30 de setembro o inimigo conseguiu destruir esses reservatorios. Um dos factos curiosos d'esse bombardeamento foi o d'uma granada de 28 cm. que cahiu no meio do reservatorio ter elevado uma enorme columna de agua, que impelliu a uma distancia quasi inacreditavel. A destruição do reservatorio teve dois resultados. Em primeiro logar, inundou algumas trincheiras belgas, quasi inutilisou algumas das peças e fez com que o abastecimento de viveres e munições para as obras de defeza se tornasse muito difficil. Em segundo logar, privou a cidade do abastecimento de agua.

Antuerpia tinha um abastecimento auxiliar nos poços artesianos, mas não chegava para as necessidades da população. Toda a agua para os usos domesticos teve de ser d'ahi em deante acarretada em baldes e cantaros e a parte da população mais pobre da cidade soffreu muito. Como não havia agua em abundancia, o perigo de incendios era deveras grande e mais serio ainda foi o de doenças epidemicas derivadas da falta de boas condições sanitarias.

Na noite de 30 de setembro o forte Waelhem foi violentamente bombardeado, mas continuou a responder ao fogo do inimigo com as peças de que podia servir-se até ao dia seguinte. A defeza d'esse forte foi caracterisada pela mesma coragem tenaz que fôra já demostrada na do forte Wavre Sainte Catherine. Quando o resto da sua guarnição foi obrigado finalmente a retirar, deixou

Joaquim Antonio Nunes da Silva

Capitão de mar e guerra

Falleceu

Confortado com os sacramentos da Egreja

R. I. P.

Maria do Carmo Mendonça Nunes da Silva, Maria Augusta Regis Lima de Mendonça e seu esposo Hygino Mendonça, Maria do Carmo Nunes da Silva, Maria Carolina Nunes da Silva Vaz Touro, seu esposo Diogo Vaz Touro e seus filhos, Henriqueta Mendonça Bettencourt Cardoso e seu esposo, Antonio Bettencourt Cardoso, Maria Jesus Mendonça, Antonio Duarte Silva e sua esposa Maria da Gloria Mello Duarte Silva (ausentes), José Duarte Silva (ausente), Alexandre Duarte Silva, Joaquim Duarte Silva (ausente), João Duarte Silva e Fernando Duarte Silva cumprem o doloroso dever de participar a seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado e estremecido marido, genro, irmão, cunhado, sobrinho e tio Joaquim Antonio Nunes da Silva, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua de Nossa Senhora do Monte, 44, pelas 16 horas, amanhã, 26 do corrente, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Séde em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA 231, 1.º (Ao Rocio) — Telefone 385 — Teleg. "IRIS" LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS

Agencia no Porto — 6 DA TRINDADE COELHO V. C. — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres marítimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-911

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

(contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas)

Pneumaticos Michelin

Acaba de chegar grande stoch de pneus de 815-820-880-765, etc.

Garage Augusto Dionisio & F.º

Largo d'Annunciada, 17, (á Avenida)

Telephone 3640

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Bom emprego de capital

No dia 26 do corrente pelas 12 horas á porta da 3.ª Vara do Tribunal da Boa-Hora e pelo cartorio do escrivão Ferreira se procederá á arrematação do chalet denominado «Boston», situado em Carcavellos e vae á praça pela quantia de 2.100$00.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 3621

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 7:669, concedida em 13 de junho de 1911 para «Aperfeiçoamentos em pulverisadores de liquidos». Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS — *1p2 ex. 36:c*

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995.

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $05

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0|0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.

Capsulas

Duplas, tripulas quintupias e sextuplas, caixas de 100

Rastilho

meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 11. *No Porto* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 62

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas ordinarias, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja a posição da sua.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES CODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2158

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho

Dia 29 — *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 5 — *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 12 — *Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.

Dia 14 — *Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22 — *Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 28 — *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Aviam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

atraz de si um montão de ruinas. Os homens que escaparam tiveram até difficuldade em abrir caminho, um a um, por uma escada que lhes serviu de ponte.

No mesmo dia os fortes Koningshoyckt e Lierre foram reduzidos ao silencio depois de tres dias d'um quasi continuo bombardeamento e parte da aldeia de Lierre foi incendiada pelas granadas, sendo visivel a grande columna de fumo que d'ella se elevou de todo o circuito das fortificações.

Não ha a certeza do tamanho das peças que foram empregadas contra os fortes de Antuerpia.

N'essa praça, na occasião, entre as tropas belgas que estavam nos fortes e nas trincheiras, acreditava-se que os allemães se tinham servido de duas ou mais das celebres peças de 42 cm. Confirmava essa crença o facto de quatro d'essas grandes peças terem sido, pouco antes, levadas com muito trabalho de Maubeuge para o norte, depois d'esta praça ter cahido. A sua marcha foi notada pela planicie de Waterloo em direcção a Bruxellas, e a opinião geral era de que iam d'ellas servir-se contra Antuerpia. Mas é difficil affirmar positivamente que assim fôsse.

A granada de 28 cm. é um projectil tão formidavel—rebenta com tal ruido quando cahe—que era facil para os que receiavam os seus effeitos crêr que elle pertencia a uma peça ainda maior. Que os morteiros de 28 cm. foram empregados contra Waelhem, Wavre Sainte Catherine, Koningshoyckt, Lierre e Kessel—todos os fortes da parte sul—é certo; e mesmo antes da queda d'esses fortes algumas granadas foram arremeçadas pelos morteiros de 28 cm. para as trincheiras e as baterias que defendiam o rio.

A distancia a que foram disparadas contra os fortes parece ter sido de 12.000 metros, mas uma granada que foi encontrada sem ter explodido indicava tel-o sido a 15 kilometros. E' uma distancia muito maior do que a peça de 28 costuma attingir e é possivel que os allemães tenham feito uso de alguns canhões de calibre intermedio entre 28 e 42 cm.

Com a queda dos fortes exteriores, desde 1 d'outubro, a situação de Antuerpia tornou-se praticamente insustentavel. O caminho da força assaltante era ainda impedido pela linha do rio Nèthe, em apoio da qual a defeza se concentrára então, transpondo as tropas belgas o rio no dia 2 e destruindo as pontes depois de passarem.

Mas, como já dissémos, não era necessario para o inimigo mais do que fazer avançar a sua artilharia pezada a uns dois ou trez kilometros do rio para poder bombardear a cidade á vontade.

A população de Antuerpia não tinha nitida comprehensão da gravidade da situação. O canhoneio estava ainda tão distante que, nas ruas, só occasionalmente se ouvia o troar do canhão durante a noite. De dia, nada se ouvia. Mas, todos os dias, grandes multidões se reuniam nas principaes arterias da cidade—a avenida de Keyser, a praça de Meir, a praça Verte e ao longo dos caes—e os boatos mais contradictorios circulavam. Os jornaes iam á censura das auctoridades e os unicos indicios da approximação do inimigo que a população em geral tinha eram a falta d'agua, o movimento continuo de automoveis militares pelas ruas e a diaria apparição de aeroplanos—que em geral não faziam mal—com o fim de fazerem reconhecimentos. Esses, devido á altura a que pairavam, eram em geral visiveis de todos os pontos da cidade.

A visita dos aviadores nem sempre era, porém, amigavel. Na manhã de 1 d'outubro, um aviador pairou sobre os bairros exteriores da cidade e arremeçou bombas, que não fizeram damno algum, nas cercanias de Broechem e Schilde. No dia 2 um «Taube» voou sobre a cidade e deixou cahir grande quantidade de copias d'uma proclamação do commandante do exercito atacante dirigida aos soldados belgas. N'essa proclamação, assignada pelo general von Beseler, dizia-se que

não era pelo seu paiz que os belgas se estavam batendo, mas sim para servirem os interesses da Russia, que aspirava a estender o seu poder dominador, e principalmente pela Inglaterra, que era a causadora da guerra. No dizer d'essa proclamação, tudo quanto os jornaes tinham dito era mentira e os jornalistas estavam comprados pelo ouro francez e inglez. Accrescentava-se que os belgas prisioneiros, que tinham sido levados para a Allemanha, eram ahi tratados com todo o carinho, terminando por dizer:

«Soldados belgas! Tendes pelejado demais pelo interesse dos principes russos e pelos capitalistas da perfida Albion! A vossa situação é desesperada. A Allemanha, que combate só pela sua propria existencia, destruiu dois exercitos russos. Hoje, nem um só russo se encontra em solo allemão. Na França, as nossas tropas estão trabalhando por vencer as ultimas resistencias.

Se quereis ir juntar-vos a vossas mulheres e filhos, se quereis voltar aos vossos trabalhos, n'uma palavra, se quereis ter paz, cessae a luta, que só concorre para a vossa ruina. Então, em breve gozareis os beneficios d'uma feliz e perfeita paz!»

N'essa proclamação apenas uma verdade havia: a da situação de Antuerpia ser desesperada. Mas a grande massa da população e os combatentes estavam longe de crêr em tal.

Nos circulos officiaes, comtudo, o perigo era conhecido. Na tarde de sexta-feira, 2 d'outubro, decidiu-se que o governo sahiria de Antuerpia para Ostende. Dois navios estavam ancorados no caes do Rheno. Resolveu-se que um d'elles sahiria para Ostende no sabbado de manhã, ás 10 horas, levando os membros do governo e os das legações estrangeiras. Para o segundo, os consules geraes inglez e francez, sir Cecil Hertslet e mr. Crozier, convidaram os membros das suas respectivas colonias a estarem a bordo ás 5 horas da tarde de sabbado, a fim de largarem para Inglaterra n'essa noite ou no domingo de manhã. Percebeu-se que era um preludio da evacuação e rendição da cidade.

Tal foi o plano assente na sexta feira á noite. Alguns dos empregados superiores dos ministerios e outros passaram a noite a bordo, para onde foram tambem levadas as suas bagagens. Pelas 9 horas da manhã de sabbado—3 d'outubro—trens e automoveis estavam promptos a seguir para o caes levando passageiros e bagagens, quando repentinamente sobreveiu uma dramatica mutação. O governo não queria sahir de Antuerpia. O primeiro navio recebeu ordem para não sahir e foi resolvido defender a cidade até á ultima. O segundo navio, levando a maior parte das colonias franceza e ingleza—embora sem os consules geraes, que ficaram—sahiu á hora marcada.

Soube-se em breve que a causa da subita mudança de plano fôra devida á recepção da noticia de que reforços inglezes estavam a caminho.

Alguns d'estes factos não foram conhecidos da população de Antuerpia em geral. Apezar d'isso, desde esse dia foi constante a sahida de gente, principalmente pelo caminho de ferro, para Ghent, Bruges, e Ostende. Os soldados, porém, apesar do que tivessem podido pensar, continuavam a manter o mesmo optimismo e a mesma bravura caracteristica que distinguiu as tropas belgas nos primeiros mezes de guerra e que ainda hoje as distingue. A sua coragem e a sua alegria causavam a admiração de quem os via.

Um facto importantissimo era o do soldado belga—como succedeu com o francez, o inglez e o russo—em breve adquirir a certeza de que, individualmente, valia mais que o inimigo. Essa convicção, nascida da experiencia, era por demais espalhada em todos os exercitos alliados, para não ter fundamento. Tal confiança em si proprio, levou os soldado alliado a não receiar mesmo quando tinha que combater com numero superior, e concorreu enorme-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1725 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na Inglaterra

Está constituido o novo ministerio inglez. Ao dar-se a conflagração europeia, a Inglaterra não modificou o seu governo, como a França. O gabinete liberal viu-se apoiado pela solidariedade dos seus proprios adversarios, os unionistas, que representam a corrente conservadora. Desenrolaram-se os successos da campanha, e essa solidariedade manteve-se. Todavia, no momento em que a guerra vae entrar n'uma nova phase, porventura a decisiva, sentiu-se a necessidade de substituir essa solidariedade por uma collaboração mais intima, e eis que se forma, sem qualquer difficuldade ou retrahimento, um governo em que entram todos os partidos, um ministerio absolutamente nacional, comprovando-se assim, mais uma vez, o admiravel sentimento patriotico que sempre tem norteado o povo inglez acima de todas as pugnas de partidos.

Estão representados no governo liberaes, unionistas, trabalhistas e irlandezes. Apesar da divergencia, em muitos pontos fundamental, dos seus programmas, todos esses partidos se congregam para, n'uma hora difficil da nação ingleza, prestarem os seus serviços á patria, apresentando-se perante o mundo unidos n'um só intuito e defendendo a mesma causa.

E' assim que se procede lá fóra. E' uma demonstração da educação civica d'esses povos? Sem duvida. Mas é sobretudo uma affirmação de elevação de principios, de ideal commum, de patriotismo vivaz e profundo,—e esse patriotismo tem de caracterisar todas as sociedades que querem viver e todos os partidos que pretendem nortear os seus destinos.

Admittindo o impeto das paixões politicas, comprehende-se que em circumstancias normaes se evidencie uma intransigencia, que por vezes póde ser excessiva, mas que não é impura. Quando, porem, os destinos da patria estão em jogo, quando um ideal, commum a todos os partidos, corre risco de subverter-se, e precisamente pelos excessos d'essas paixões, ellas já não são admissiveis, não podem tolerar-se, sem que se faça taboa raza d'esse ideal e da salvação da patria.

Os povos teem a noção exacta dos perigos que affectam as nacionalidades. Nobremente, generosamente, indicam pela sua attitude aos dirigentes que desvairam no exercicio da sua missão a necessidade de enveredar por caminho diverso d'aquelle para onde as suas paixões os impellem. As suas manifestações são eloquentes. Por vezes até o silencio as exprime, — o silencio em que se traduz desgosto, magoa e protesto, como aquelle que no regresso de Luiz XVI de Varennes anonymamente se recommendou ao povo de Paris, dizendo: «O silencio dos povos é a lição dos reis». Outras vezes os povos empunham a toba das revoluções, para que a sua voz estentorea tenha um mais formidavel echo.

E nem assim são attendidos! Nem assim se reconhecem os erros passados, nem assim as paixões mesquinhas cedem perante a consideração suprema dos maiores interesses d'uma patria, do culto superior das ideas!

A organisação do ministerio nacional em Inglaterra é mais uma lição, não para o nosso povo mas para os partidos da Republica. Estão ali, ao lado dos liberaes, os unionistas que, ao rebentar a guerra, se aprompta vam para luctar, de armas em punho, contra o gabinete liberal. Estão ali, e sente-se bem, — com a consciencia do dever cumprido, com o applauso da opinião publica, com a admiração do mundo.

E' assim que o patriotismo se affirma. E' assim que os partidos se honram. E' assim que os homens se dignificam.

Nota politica

Os evolucionistas continuam no seu proposito de não ir ámanhã ao Congresso nem concorrer ás eleições se estas não forem adiadas; os unionistas irão ao Congresso, segundo a declaração que o sr. dr. Brito Camacho fez ao chefe do governo, mas ainda não resolveram disputar as eleições.

Constou-nos hoje de tarde que ha «démarches» encetadas para se marcar ámanhã no Congresso um adiamento eleitoral, por medo que todos os partidos possam apresentar os seus candidatos ao suffragio popular.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36 c*

Barca naufragada

Morrem oito tripulantes, salvam-se quatorze

Horta, 26 de maio

A barca franceza *Didart de Bayonne*, vinda da Nova Caledonia com destino a Glasgow, com carregamento de nickel, encalhou na Fajá Grande, na ilha das Flôres, despedaçando-se por completo.

Da tripulação, composta de 22 homens, salvaram-se 14, morrendo os oito restantes.—(*Corresp.*)

Uma declaração da Santa Sé

Roma, 23 de maio

Pelo Vaticano corre o boato de que Bento XV tem já preparado um documento que será publicado mal seja declarada a guerra pelos dois belligerantes. Por elle, o papa manterá, justificando-a, a attitude de absoluta neutralidade, que guardará tambem com relação á Italia, deixando no emtanto completa liberdade aos catholicos italianos para procederem como a consciencia lhes dictar, mas sem que os seus actos nem a sua attitude importem a responsabilidade da Santa Sé.

Segundo se diz, o papa protestará formalmente contra a ordem de sahida imposta ao embaixador da Austria e ministros allemães junto da Santa Sé, dizendo que está medida é contraria á lei das garantias.

Nos meios officiaes pensa-se exactamente o inverso, e diz-se que a ordem para sahirem os embaixadores no caso de guerra contra os paizes que representam é absolutamente conforme com o espirito e com a lettra da lei das garantias, e que a presença de estrangeiros disfructando immunidades especiaes em uma cidade é incompativel com o estado de guerra.

No fim de contas, o Vaticano contentar-se-ha com o protesto; ao caso não apresentou qualquer resistencia séria.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

A. B. C.

A amizade das trez republicas americanas

BUENOS AYRES, 26.—Dez mil estudantes cantaram na presença dos ministros dos estrangeiros da Argentina, do Chile e do Brazil os hymnos dos trez paizes. Foi hontem assignado o tratado de paz entre estas trez nações.—(*Havas*).

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Poeira da Arcada

Fala-se de novo na formação de um grande partido conservador, recrutado principalmente no commercio, industria e agricultura. As pessoas que se empenham com maior fé n'esta obra podiam muito bem consumir-se em doces somnos burguezes, emquanto estes primeiros calores se mostram avessos a planos e ambições grandiosas. No dia que o commercio, a industria e a agricultura formassem um partido politico, grave perigo os ameaçaria. A sua missão não é iniciar nem dirigir correntes de opinião, n'uma democracia como a nossa, mas sim realisar efficazmente o seu programma de tão alto interesse para a economia nacional. Não pervertam os primarios agentes da creação, circulação e distribuição de riqueza, attribuindo-lhes um papel que representaria um desvio para a normalidade da sua existencia.

***

São celtas ou germanos os habitantes da Alsacia e da Lorena? A questão debate-se, n'este momento, entre os sabios de aquem e de além-Rhêno. Camille Jullian, n'uma conferencia feita na Academia das Inscripções, em Paris, defendeu a celticidade, rejuvenescendo a velha these de Schoepflin. Soccorreu-se para o effeito de argumentos fornecidos pela epigraphia e pela archeologia. Se os allemães vierem a perder, no fim da guerra, as duas celebres provincias encontram já um bello pretexto para se consolarem. Conquistaram-nas suppondo que eram da sua raça. A sorte das armas, instavel como todas as sortes, força-os a abandonal-as, mas deixando-lhes a convicção de que durante muito tempo viveram n'uma illusão. Com a derrota adquiriram uma solida certeza. Sempre a adversidade foi a mestra da vida.

***

Todo o portuguez tem no fundo do seu coração a crença ingenua de que a fortuna pode um dia escolhel-o para heroe de uma aventura feliz.

As magoas passam nos olhos e as duvidas nublam o espirito. Que importa? Acceita-se o fardo de penas e amarguras, á espera de uma grande compensação. Quasi já á beira da campa, é vulgar encontrar velhos que ainda teimam na sua louca esperança. Não se resignam ao mediocre, ao gottejar diario das torturas domesticas. Reagem contra os fados. E n'essa reacção, ás vezes, erguem os seus pensamentos tão alto que chegam a ver as maravilhas do ceu. E de tão alto subirem nunca mais sabem concertar os seus passos terrestres.

"O cigarro do soldado,,

Da caixa collocada no Café Suisso, pertencente ao sr. Pedro Gonzalez Torres, para recolher donativos para a subscripção do *Cigarro do soldado* foi recebida na nossa administração a quantia de 1$45.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á* Argentina, *Rua 1.º Dezembro, 75*

Depois da Italia, a America

A catastrophe do «Lusitania» alienou nos Estados Unidos o resto de simpathia com que a Allemanha ainda contava

A *Frankfurter Zeitung* recebeu de Nova York o seguinte telegramma do seu correspondente especial:

Wilson é absolutamente contrario á guerra, no emtanto é de esperar que uma nota violenta seja dirigida á Allemanha. Pensa-se n'uma conferencia dos paizes neutraes para se garantir a segurança nos mares.

A opinião publica dos Estados Unidos, apezar dos propositos attribuidos a Wilson, cada vez está mais inclinada para o lado da intervenção. A indignação provocada pelo caso do *Lusitania* é immensa. A *Vossische Zeitung* refere o seguinte episodio, que dá bem a medida do estado de espirito anti-germanico dos *yankees*:

A Fabrica Trumbull em New-Britain (Connecticut) está manufacturando armas e granadas para os alliados. Segundo informações inglezas, é uma vingança do director John Trumbull, cujo irmão Isaac foi uma das victimas do *Lusitania*. Até agora a fabrica tinha-se recusado a acceitar encommendas de material de guerra. Outras fabricas americanas seguem este infantil exemplo.

O que é facto é que na America se não esquece que o *Lusitania* transportava 218 passageiros *yankees*, dos quaes 139 morreram no naufragio. E por mais razões que a Allemanha allegue, nada consegue destruir no espirito publico a ideia de que é urgente terminar-se com a guerra, aniquilando o paiz que maiores catastrophes tem infligido á humanidade e menos respeito tem manifestado pelo direito das gentes.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Pelo telegrapho

O novo ministerio britannico

LONDRES, 26.—E' a seguinte a composição definitiva do ministerio: Primeiro ministro, o sr. Asquith; ministro sem pasta, o sr. Lansdowine; lord chanceller, sir Stanley Buckmaster; presidente do conselho privado, lord Crewe; ministro da justiça, Curzon; ministro das finanças, Mackenna; interior, sir Jonh Simon; estrangeiros, sir E. Grey; colonias, o sr. Bonar Law; secretario para as Indias, o sr. Chamberlain; ministro da guerra, lord Kitchener; ministro das munições de guerra, o sr. Lloyd George; primeiro lord do almirantado, o sr. Balfour; ministro do commercio, o sr. Runciman; presidente do conselho do *Local Governement board* e chanceller do ducado de Lancaster, o sr. Churchill; secretario para a Irlanda, o sr. Birrell; para a Escocia, o sr. Mac Kinnon Wood; ministro da agricultura, lord Selborne; commissario das obras publicas, o sr. Harcourt; ministro da instrucção publica, o sr. Henderson; attorney geral, sir Edward Carson.—(*Havas*).

Os italianos tomando a offensiva em toda a parte

ROMA, 26.—Official.—O general Cardona telegraphou o seguinte:

"As nossas tropas estão tomando em toda a parte a offensiva e occuparam varios pontos ao norte de Ferrara e Montebaldo, assim como na vertente norte de Lassini. Occupámos todos os desfiladeiros da fronteira de Cadore, tomámos á baioneta o desfiladeiro do Val do Inferno, na extremidade de Valdagane, e continuámos as operações offensivas na fronteira de Frioul e no medio Isonzo assim como no Isonzo inferior. Em toda a parte o inimigo está retirando destruindo as communicações. Os nossos aviadores bombardearam a fabrica de electricidade e a gare de Monfalcone.—(*Havas*).

Prosegue o emprego dos gazes mortiferos

LONDRES, 25—O marechal sir John French fez hoje a seguinte communicação:

Algumas das partes da nossa linha que foram perdidas hontem durante o ataque inimigo por meio de gazes, ainda não foram retomadas. A quantidade dos gazes empregados foi maior que a dos precedentes ataques por aquelle processo. Sobre uma linha de 5 milhas de extensão foram lançados gazes por meio de cilindros, durante o espaço de 4 e meia horas, ao mesmo tempo que a nossa linha era bombardeada com granadas productoras de gazes asfixiantes. As nuvens de gaz subiram em alguns pontos a 40 pés de altura. Outras partes da nossa linha continuam intactas apezar da prova a que foram sujeitas, e os nossos homens teem demonstrado que com as devidas precauções esta forma de ataque pode ser vencida.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

A campanha contra os turcos

LONDRES, 25.—O official general que commanda a força expedicionaria do Mediterraneo communica o seguinte:

No dia 21 a 1.ª divisão franceza fez consideraveis progressos e encontra-se agora proximo das trincheiras turcas.

No dia 22 o inimigo fez energicos ataques contra a esquerda da brigada indiana e occupou por momentos um ponto de apoio, sendo porém d'ali rechaçado com enormes perdas por meio de um contra-ataque.

No dia 23 os turcos pediram e foi-lhes concedida uma suspensão de hostilidades para sepultar os seus mortos proximo das suas trincheiras. Foram enterrados mais de 3.000 cadaveres de turcos. No dia 24 as tropas francezas e conjunctamente a divisão naval britannica fizeram um consideravel avanço durante a noite, tendo apenas ligeiras perdas. A divisão territorial britannica tambem avançou e consolidou uma nova linha de combate.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

O PRINCIPIO DO FIM

O imperio colonial allemão

está aniquilado em breve

Quasi nada resta, á orgulhosa Allemanha, das suas acquisições territoriaes de além-mar. Nos ultimos trinta annos, com perseverança, habilidade e incontestavel methodo, os subditos do kaiser tinham organisado, em Africa e no Oriente, um verdadeiro imperio. A desmedida ambição germanica, disfarçada com a humilde necessidade de conquistar tambem um logar ao sol», fez com que d'esse imperio já quasi nada reste agora.

No Oriente, japonezes e australianos encarregaram-se de abater a bandeira allemã de todos os pontos onde ella tremulava. Em Africa, francezes e inglezes apossaram-se de Togo e dos Camarões; ao passo que as tropas britannicas occupavam toda a costa do Zanguebar e os cruzadores de False Bay tomavam conta de Swkopmund e Angra Pequena. Restava ás guarnições allemãs das duas colonias da Africa Oriental e do Sudoeste Africano o recurso de se internarem. Foi o que succedeu. Na Damaralandia, o governador germanico reuniu as suas tropas em Windhuk, mandou alguns destacamentos hostilisar-nos no sul de Angola, ao passo que outros tentavam resistir, nas alturas do rio Orange, á onda invasora de boers e inglezes commandados por Botha. As forças da União avançaram comtudo, n'um «élan» irresistivel, de fórma que a 7 do corrente já as gazetas allemãs noticiavam a occupação de Karibib após uma marcha forçada de 35 milhas, brilhantemente effectuada por forças inglezas provenientes de Swakopmund. Por outro lado, Botha approximava-se tambem a olhos vistos de Windhuk, onde chegou no dia 12 e içou o pavilhão britannico. Segundo o insuspeito testemunho da «Vossische Zeitung», a occupação fez-se sem resistencia, cahindo nas mãos de Botha quasi todo o material do caminho de ferro.

Windhuk é uma das maiores cidades coloniaes da Africa Allemã. Habitavam-na 1.500 europeus, dos quaes cêrca da quarta parte eram funccionarios publicos ou militares, elevando-se o numero de indigenas a cêrca de 6.000. Pois na cidade foram encontrados, conforme noticia o jornal allemão de onde extrahimos estas notas, nada menos de 3.000 europeus e 12.000 indigenas.

Comprehende-se que não tenham tido tempo de fugir, logo que considerarmos que antes da occupação de Windhuk já Karibib cahira em poder dos inglezes. Karibib é uma importante estação da linha ferrea situada ao norte de Windhuk: estava pois cortada a retirada dos allemães.

Entretanto, as tropas de engenharia não teem perdido o tempo. A linha que vae de Swakopmund, por Onguati, a Karibib tem sido objecto de uma importante transformação. De via reduzida passa a ser de via larga, encontrando-se já transformadas, n'este momento, cêrca de 70 milhas n'um total de 120. Era o que devíamos ter feito já na nossa linha de Mossamedes á base do planalto, que, se não estamos em erro, terá o maximo 80 milhas de extensão.

Confirma ainda a «Vossische Zeitung» a informação que démos ha dias sobre a marcha dos allemães fugidos a tempo de Windhuk. Essas forças caminham na direcção do nordeste, e o governador allemão estabeleceu temporariamente a capital da provincia em Grootfontein, que dista do territorio portuguez (linha do Cubango) cêrca de 200 kilometros. Ora o grosso das forças portuguezas que poderiam defrontar-se com os allemães está a mais de 600 kilometros d'esse mesmo ponto! Quer dizer: do passo que as tropas germanicas atfingem o nosso territorio em uma semana, as nossas levariam, na melhor das hypotheses, mais de um mez a encontral-as para lhes impedir a entrada.

E' de suppôr no entanto que a situação dos allemães se não possa sustentar por muito tempo, attendendo á sua falta absoluta de communicações com o mundo civilisado. Quanto ás guarnições da Africa Oriental Allemã, que se encontra em identica situação na região do Tanganika, tambem não poderão por semelhantes motivos resistir mais tempo.

Dentro de poucas semanas, o imperio colonial allemão terá portanto passado á historia.

O serviço militar geral na Hollanda

Haya, 23 de maio

Manifesta-se agora na Hollanda um intenso movimento em favor do serviço militar geral. Ha já mezes que a imprensa e a voz publica veem pedindo seja proporcionada instrucção militar a todos os homens em estado de concorrerem para a defeza da nação, e que, a par dos 300:000 homens actualmente nas fileiras, se formem reservas que possam, em caso de necessidade, triplicar o numero de combatentes.

Começou-se pelo recurso dos alistamentos voluntarios, mas os resultados obtidos por este meio foram insufficientes, e do dia para dia se accentua a necessidade de recorrer a medidas mais radicaes e efficazes.

Ha dias, foi dirigida á segunda Camara uma representação, assignada por muitas notabilidades da industria, do commercio e dos meios universitarios, pedindo que, emquanto se não estabeleça, e urgentemente, o serviço geral, se proceda á preparação militar de todos os homens validos e ao correspondente augmento de armamento e munições. A representação foi efficaz pois que fez surgir a questão perante o Parlamento.

Quando foram discutidos varios projectos militares na especialidade apresentados pelo governo, alguns deputados adheriram á ideia formulada na representação, o reconheceu-se que na Camara havia uma maioria favoravel á reforma.

O ministro da guerra declarou que o estabelecimento immediato do serviço geral encontrava difficuldades de varias naturezas que o impediam de apoial-o sem reserva, mas que tinha em preparação um projecto de lei que era já um passo para o serviço geral, e que brevemente o apresentaria ao Parlamento.

A preparação italiana

Roma, 23 de maio

O «Messagero» publica um artigo do deputado republicano Barzilai em que diz ter-se realisado a preparação militar de maneira admiravel. Em poucos mezes foi o exercito completado com os seus quadros totalmente preenchidos, constituido por gente nova, da mais valida que actualmente combate na Europa, e provido de material aperfeiçoado.

A preparação diplomatica foi da mesma fórma admiravelmente dirigida; garantiu-se recursos para uma guerra mesmo muito prolongada. E sob o ponto de vista economico e moral, a preparação foi egualmente perfeita.

Depois de ter exposto as razões que tornaram necessaria a guerra contra a Austria, accrescenta:

«A Italia agora está absolutamente preparada e disposta a apagar a recordação das suas desgraças, das suas humilhações, isto é, de Lissa, Custorra, a annexação da Bosnia Herzegovina, todas as infamias tentadas contra a empreza da Lybia, a armadilha do condominio albanez, etc.; mas a preparação sem resistencia não basta. O nosso objectivo só á custa de largos esforços póde ser attingido.

O rei e o povo italianos vão para a guerra de cabeça levantada, convictos de que recorrendo ás armas o fazem em virtude d'uma necessidade que outros lhe impuzeram. Só poderemos embainhar a espada quando o nosso programma estiver executado e tenhamos obtido uma paz justa e duradoura».

LEI ELEITORAL

O projecto que vae ser apresentado ao Congresso

Determinações necessarias para a eleição de senadores

Já hontem dissemos que o Congresso vae apreciar amanhã o projecto de lei elaborado pelo sr. dr. José de Castro no tempo do gabinete Bernardino Machado, com algumas alterações relativas aos prasos do recenseamento e ao modo de se proceder á eleição dos senadores. O novo projecto fica assim redigido:

CAPITULO I

Dos eleitores

Artigo 1.º—Os cidadãos pertencentes ao Exercito e á Armada que se encontrarem inscriptos no recenseamento eleitoral podem votar, estejam ou não affastados do serviço no dia da eleição, salvo, todavia, o disposto no artigo 66.º da lei eleitoral de 3 de julho de 1913.

Art. 2.º—Fica assim substituido o artigo 2.º da lei eleitoral.

CAPITULO II

Dos elegiveis

Art. 3.º—Os militares de terra e mar que se proponham candidatos a membros do Congresso são elegiveis ainda que não tenham pedido a licença a que se refere o § 1.º do artigo 4.º da citada lei eleitoral.

§ unico—Os cidadãos a que se refere este artigo continuam no direito de pedir para os effeitos da sua eleição essa licença, que lhes não poderá ser negada mas que não pode ir além do dia da reunião da assembleia de apuramento. Tal licença não importará perda de soldo o gratificação da patente nem se descontará o seu tempo para effeito algum.

Art. 4.º—Fica assim alterado o § 1.º do artigo 41º da lei eleitoral.

CAPITULO III

Do recenseamento eleitoral

Art. 5.º—São considerados validos para o effeito da realisação das eleições geraes, que se realisarão no proximo dia 6 de junho, os recenseamentos que se estão elaborando na secretaria das camaras ou administrações dos concelhos ou bairros e cuja organisação definitiva termina no proximo dia 30 de corrente mez de maio.

CAPITULO IV

Apresentação de candidaturas

Art. 6.º—A apresentação das candidaturas será feita perante o juiz de direito da séde do circulo ou districto conforme

---

Folhetim de A CAPITAL 26-5-915

CHRONICA SCIENTIFICA

O vidro triplex

Os ultimos combates deixaram na face da cidade uma especie de cicatrizes, como que a documentarem a viveza do ataque e a assignalarem os pontos onde a lucta foi mais renhida. N'alguns sitios as balas estilhaçaram vidros de uma maneira curiosa e da fórma d'essa fractura podem tirar-se ilacções que não deixam de ser interessantes, sobre a resistencia e a protecção que as vidraças, em varias circumstancias, podem offerecer e as garantias de segurança que ellas deviam dar, em casos de sinistro, conforme a sua fabricação, mais ou menos aperfeiçoada. Se, attenta a sua caracteristica fragilidade, o vidro nem sempre apresenta as condições de resistencia necessarias para uma defeza efficaz, não é menos notavel que as suas qualidades de dureza e elasticidade limitada e a susceptibilidade d'uma tempera especial e de certos artificios conseguem torna-lo capaz de, em determinada espessura, constituir uma transparente couraça, de uma difficil penetração.

Desde muito tempo que se procura um material idealizado, reunindo a uma translucidez sufficiente, em camada pouco espessa, uma resistencia á pressão, ao choque, á percussão, que permittam fazer d'elle verdadeiras lages ou pavimentos, bem como tectos que, deixando penetrar a luz, não estejam sugeitos a fragmentar-se pelo choque ou com a queda de projecteis, mais ou menos volumosos e pesados.

A industria da vidraria tem progredido muito o pode assim acompanhar o aperfeiçoamento e o avanço rapido de outras industrias, para as quaes aquella fornece um material indispensavel, com a exigencia das qualidades alludidas.

O automobilismo requer, por exemplo, nas suas arduas provas, com o intuito de desviar accidentes temiveis, pelas suas desastrosas consequencias uma solidez consideravel de todas as peças. E' sabido, por observações e estatisticas recentes, que 50 por cento dos ferimentos occasionados pelas colisões de vehiculos ou por desastres semelhantes são devidos aos vidros partidos e ainda se conta que, nas feridas causadas pelos estilhaços, ha uma percentagem relativamente grande, 35,°/o que deixa cicatrizes; 15 0|0 que dão mutilações; 2·0|0 que são mortaes.

E' quanto basta para mostrar toda a importancia da garantia que é preciso dar aos automobilistas e ainda aos que transitam em omnibus e em caminhos de ferro, sem deixar de mencionar os que viajam em navios, de que, no caso de abalroamento, não serão feridos cruelmente por fragmentos de vidraça, do uso tão generalisado e inevitavel em todos esses meios de transporte. Esta circumstancia tem um particular interesse para os que andam de auto, não só pela probabilidade de choque a que taes vehiculos, pela sua velocidade excessiva, estão sujeitos, mas sobretudo pela forma como são guarnecidas por enormes chapas, por exemplo, os pára brisas ou pára-ventos, que, colocados mesmo na frente do conductor, representam um perigo constante, ao menos acidente, se não se der a essas peças a solidez necessaria, a fim de que, ao menos, ao partirem-se, os seus pedaços não vão ensanguentar ou mutilar passageiros e *chauffeurs*.

A questão foi estudada com afinco e varias tentativas se succederam, sem um exito comprovado. Inventou-se para o effeito o vidro armado, o qual tem no seu interior uma rede larga de arame, que prende, por assim dizer, nas suas malhas, os bocados produzidos pela fractura. Verificou-se, porém, ser insufficiente esta especie de protecção que, entre outros inconvenientes, tem ode prejudicara nitidez da visão de quem dirige o carro, tornando a manobra incerta e perigosa, principalmente nas rapidas voltas.

A sciencia favoreceu a industria com um feliz achado, que após experiencias delicadas veiu a dar um producto bastante resistente, sem ser armado, ao mesmo tempo, de relativa leveza e completa transparencia, permittindo todas as applicações em que se pode pedir ao vidro uma defeza consistente.

O vidro denominado *Triplex*, que o diamante difficilmente corta, sendo necessario recorrer a um artificio demorado e complexo para o partir e affeiçoar aos usos, satisfaz aquelles requisitos, de uma maneira engenhosa. Consiste este artefacto na união intima de duas laminas delgadas, entre as quaes se interpõe uma folha de celuloide, a qual constitue a singela armadura d'esta vidraça. A sua fabricação não se pode dizer que seja facil, relativamente á simplicidade genial do invento. Roquer um particular cuidado e uma habilidade exercitada; por isso o seu custo não pode ser muito barateado. A experiencia mais ousada provou que este vidro se oppõe realmente á fragmentação e ao estilhaçamento e ás audacias communs da penetração offensiva, por exemplo, pedradas, tiros de revólver, etc. Uma bala redonda de cerca de 1 kilogramma, cahindo de uma altura de 4 metros sobre o vidro assim fabricado, produz n'elle apenas fendas irradiadas; sem a minima projecção de estilhaços.

A bala bliadada de uma pistola Browning, disparada á distancia de meia duzia de metros, não consegue penetrar n'esta verdadeira couraça vitrea. Estala-a apenas, em determinado ponto, sem perda de substancia.

Emquanto na primeira experiencia feita com o vidro ordinario e o vidro armado, os fragmentos são lançados a 5 ou 6 metros de distancia, perdendo n'elles 30 a 80 por cento da sua superficie, o vidro triplex desfaz apenas 1 por cento, convertido n'uma poeira brilhante, disseminada n'um raio de 20 centimetros!

Por aqui se póde ajuizar das vantagens que possuo esta especie de vidraça, susceptivel ainda de reforço, se imaginarmos que d'esta fórma é possivel associar varias laminas e armaduras de celuloide, ampliando assim extraordinariamente as qualidades excepcionaes d'este producto.

O vidro triplex não se emprega sómente nos automoveis. Nos comboios, nos trens de praça, nos navios, em todos os generos de locomoção commummente usados, tem elle as suas triumphantes adaptações. Semelhantemente nos aquarios, nas vitrines, tão frequentemente á mercê dos gatunos, nos guarda-ventos, nas clara-boias de edificios baixos, como officinas, por isso mais expostos á projecção ou queda de corpos vulnerantes, recommenda-se especialmente este novo material, de cujas applicações, cada vez mais extensas, muito ha a esperar.

Comprehende-se facilmente que a adopção de semelhante producto, oriundo da conjugação de um acertado calculo scientifico, com uma habilidosa technica industrial, tende seguramente a limitar o perigo e a attenuar as consequencias de fracassos a que, na vida nervosamente agitada das cidades modernas, andam expostos os que se utilisam dos transportes em que a rapidez prima indevidamente a segurança.

Bethencourt Ferreira

Companhia de Seguros O FUTURO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Capital 1.000:000$00 (Um milhão de escudos) — Agencia no Porto

RUA DO MUNDO, Entrada pela travessa da Espera, 8 — Telephone 2771 — RUA SOUSA VITERBO, 8

Endereço telegraphico O FUTURO — Endereço telegraphico ORUTUFO

Esta Companhia effectua seguros contra incendio de Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, etc.—SEGUROS AGRICOLAS, Searas, palhas, lenhas, arvoredos, machinas e utensilios de lavoura

Delegação no Sul: Rua Heliodoro Salgado, Olhão, dr. Carlos Fuzeta — SEGUROS MARITIMOS—Seguros contra risco de guerra — CORRESPONDENTES EM TODO O PAIZ

te tratar de candidatos da Camara dos Deputados ou do Senado.

§ 1.º—Em Lisboa e Porto a apresentação será feita perante o juiz da 1.ª vara civel.

§ 2.º—As attribuições que no capitulo IV da lei eleitoral pertenciam aos presidentes das camaras municipaes serão exercidas pelos juizes do direito perante os quaes se fazem as apresentações de candidaturas, sendo o expediente das actas e annuncio dos candidatos feito pelo escrivão que estiver de serviço na semana.

§ 3.º—As actas de apresentação de candidaturas,só serão lavradas depois de expirado o praso em que pode fazer-se qualquer substituição nos termos do artigo 8.º d'esta lei.

§ 4.º—Nas sédes de districto que são ao mesmo tempo sédes de circulo lavrar-se-hão em separado actas relativas ás candidaturas para a Camara dos Deputados e para o Senado.

§ 5.º—Das actas de apresentação de candidaturas será tirada uma copia que se remetterá dentro de vinte e quatro horas ao presidente da camara da séde da circumscripção eleitoral a que as candidaturas respeitam.

Art. 7.º—Além das declarações a que se refere o art. 33.º é seu §.º 3.º da lei eleitoral poderão ser candidatos os cidadãos propostos n'uma declaração feita e assignada por vinte e cinco eleitores. As assignaturas d'umas e d'outras devem ser reconhecidas por notarios, dispensando o reconhecimento authentico.

Art. 8.º—O praso para a apresentação do candidaturas termina seis dias antes do designado para a eleição, podendo fazer-se a substituição a que se refere o art. 37.º até trez dias antes do acto eleitoral.

Art. 9.º—Os cidadãos residentes no continente da Republica que desejem ser candidatos em qualquer circulo ou districto das ilhas adjacentes poderão apresentar a declaração da sua candidatura, nos termos da lei e acompanhada do attestado da sua residencia, na secretaria geral do ministerio do interior. D'esta apresentação não se lavrará acta mas as declarações serão enviadas á commissão de verificação de poderes da camara a que a candidatura respeitar.

Art. 11.º—Ficam assim alterados os artigos 33.º e §.º 2.º, 34.º, 36.º e §.º unico, 37.º, 38.º e 39.º da lei eleitoral.

CAPITULO V

Delegados eleitoraes—Membros das mesas das assembleias ou secções de voto

Art. 11.º—A apresentação das listas de delegados eleitoraes e membros das mesas e res ectivos supplentes será feita nas secretarias das administrações dos concelhos ou bairros, passando a ser exercidas pelos administradores as funcções que no capitulo V da lei eleitoral aram attribuidas aos presidentes das camaras.

§.º unico—A qualidade necessaria para fazer a apresentação das listas a que se refere este artigo prova-se pelo recibo passado no momento da apresentação da declaração de candidatura.

Art. 12.º—Ficam por esta forma alterados os artigos 40.º e §.º 1.º e 44.º e §§. 1.º e 3.º da lei eleitoral.

CAPITULO VI

Circulos eleitoraes—Assembleias e secções de voto—Actos preparatorios da eleição

Art. 13.º—Os circulos por onde se faz a eleição dos deputados elegem um, dois, trez, quatro ou oito, conforme o quadro annexo de divisão de circulos que fica fazendo parte integrante d'esta lei.

§ 1.º A votação faz-se por lista incompleta, de modo que nos circulos que elegem trez, quatro ou oito deputados cada eleitor não vote em mais de dois, trez os seis nomes, respectivamente.

§ 2.º—A eleição dos senadores é feita de harmonia com o art.º 9.º e §.unico da Constituição Politica da Republica Portugueza.

Art. 14.º—Para o preenchimento das vagas que occorrerem na Camara dos Deputados ou no Senado o governo, dentro de dez dias desde que ellas se verifiquem e com antecedencia de quarenta, convocará os collegios eleitoraes da respectiva circumscripção.

§ unico.—Salvo o caso de se darem ao mesmo tempo as vagas de todos os representantes d'uma circumscripção eleitoral, cada eleitor votará, nas eleições a que se refere este artigo, em tantos nomes quantas sejam as vagas a preencher.

Art. 15.º—Quando o numero de candidatos não exceder a representação parlamentar do circulo ou districto não haverá na circumscripção operações eleitoraes subsequentes até á verificação de poderes, considerando-se eleitos esses candidatos salvas as decisões da respectiva commissão parlamentar, relativas á legalidade da declaração e á elegibilidade.

Art. 16.º—Os funccionarios recenseadores em vista dos recenseamentos eleitoraes e mais documentos a elles relativos enviarão até ao dia 1 de junho ao juiz de direito da respectiva comarca ou dá 1.ª Vara Civel de Lisboa e Porto duas listas dos cidadãos a que se refere o art. 51.º da Lei Eleitoral.

Art. 17.º—O sorteio dos presidentes das mezas será feito no dia 2 de junho e em audiencia publica com a assistencia do presidente da camara municipal e d'um representante da auctoridade civil.

§ 1.º—Antes de abrir a audiencia o juiz mandará affixar uma das listas a que se refere este artigo, a fim de que qualquer eleitor ou cidadão n'ellas mencionado possa fazer durante duas horas antes de começar o sorteio as reclamações que julgar devidamente comprovadas.

§ 2.º—O juiz julgará as reclamações e pedidos de escusa, findo o que se procederá ao sorteio nos termos dos §§ 4.º, 5.º e 6.º do artigo 52.º da lei eleitoral, entrando n'elle apenas os cidadãos que não forem excluidos por aquelle julgamento.

Art. 18.º—O chefe da secretaria da camara municipal enviará aos presidentes das assembleias eleitoraes, pelo menos um dia antes do designado para a eleição, quatro cadernos dos eleitores recenseados nas freguezias que compõem cada uma d'essas assembleias, seis cadernos para n'elles se lavrarem as actas da eleição, com termo de abertura e rubricas na fórma perceituada no §.º do artigo 53.º da lei eleitoral e todos os demais modelos e mappas a que a mesma disposição se refere.

Art. 19.—Os secretarios das administrações dos concelhos ou bairros enviarão aos presidentes das assembleias eleitoraes pelo menos um dia antes do designado para a eleição uma relação dos delegados eleitoraes e dos cidadãos nomeados para fazerem parte das mezas e respectivos supplentes.

Art. 20.º—Ficam alterados os artigos 62.º e §§ 2.º, 3.º, 7.º e 8.º e 53.º e § 3.º da lei eleitoral.

CAPITULO VII

Da eleição

Art. 21.º—Depois da chamada dos delegados eleitoraes é inombros da meza a que se refere o artigo 51.º constituir-se-ha a meza do maneira que d'ella façam parte dois secretarios, quatro escrutinadores e dois supplentes.

Art. 22.º—Na mesa d'assembleia haverá duas urnas, reservando-se uma para as listas relativas aos deputados e outra para os senadores.

§ 1.º—As listas para as eleições de deputados e senadores terão a fórma rectangular e serão impressas, manuscriptas ou lithographadas em papel almaço branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, signal, designação ou numeração externa.

§ 2.º—As listas para deputados medirão 0m,20 × 0m,15 e os de senadores 0m,15 × 0m,10.

Art. 23.º—Dois escrutinadores farão as descargas dos eleitores que apresentem listas para deputados e outros dois dos que votarem na eleição para o Senado.

§ 1.º—Cada eleitor apresentará em primeiro logar a lista de deputados e depois a dos senadores, sempre que deseja concorrer ás duas eleições.

§ 2.º—O presidente só lançará cada lista na urna propria depois de feita a descarga do eleitor pelos escrutinadores respectivos.

Art. 24.º—As operações da contagem das listas, apuramento de votos e affixação dos editaes respectivos serão feitas separadamente em relação á eleição dos deputados e senadores.

Art. 25.º—Da eleição se lavrará acta nos seis cadernos a que se refere o art. 18.º d'esta Lei sendo trez para cada uma das eleições. N'ellas se mencionarão, além das circumstancias relativas á eleição a que respeitam, todas as que constam dos numeros do art. 89.º da lei eleitoral.

§ unico—As actas da eleição terão o destino a que se referem os art.os 80 o seus §§ 1.º e 2.º e 83.º da lei eleitoral, dispensando-se a remessa d'um exemplar ao presidente da Camara Municipal do concelho a que a assembleia pertence.

Art. 26.º—Os portadores da acta original relativa á eleição dos deputados serão os dois escrutinadores, nos termos do artigo 93.º e seus §§ da lei eleitoral.

§ unico.—A acta original da eleição dos senadores será levada á assembleia de apuramento na séde do districto, apenas por um dos respectivos escrutinadores, designado pela sorte, na falta de accordo entre ambos.

Art. 27.º—Ficam assim alterados os artigos 55.º e §§ 1.º e 2.º, 78.º e 90.º § 5.º

CAPITULO VIII

Do apuramento geral

Art. 28.º—Nas sédes de circulos que sejam ao mesmo tempo capitaes de districto os apuramentos geraes relativos aos deputados e aos senadores serão presididos, respectivamente, pelos presidentes da Camara Municipal e da sua commissão executiva.

§ unico.—Os apuramentos geraes da eleição de deputados nos dois circulos de Lisboa serão feitos no edificio da Camara Municipal e presididos pelos seus presidente e vice-presidente.

Art. 29.º—Ficam assim alterados os artigo 94.º e § 1.º

Art. 30.º—Os juizes e escrivães de direito, secretarios de administração e administradores de concelho ou bairro que não cumprirem as attribuições que por esta lei lhes são impostas incorrerão na pena do artigo 140.º da lei eleitoral.

Art. 31.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Circos & Music-halls

Serões liricos

Todos os theatros procuram novidades para agradar ao seu publico. E' por esse motivo que o empresario do Coliseu dos Recreios resolveu iniciar uma serie de recitas, que serão chamadas «Serões liricos», comprehendendo a apresentação de bons cantores de opera, em repertorio isolado. A ideia é interessante e bastante educativa. Diz-se que esses novos espectaculos já serão inaugurados na proxima semana. Esses serões serão intercalados com «filmes» d'um animatographo colossal.

Noticias

Entre nós

E' no proximo sabbado e não domingo que terminam as exhibições do famoso bailado «Excelsior» no Coliseu dos Recreios. Os seus ultimos espectaculos fazem-se a preços populares.

—Alem dos numeros de variedades, o theatro da Rua dos Condes annuncia para hoje novos numeros cinematographicos.

—Para trabalhar no Salão da Trindade está sendo organisada uma companhia infantil.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—*Olimpia, matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—*Vinva alegre* em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinoperata.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 13 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

ULTIMAS NOTICIAS

João Chagas

O illustre escriptor retira do hospital

O sr. João Chagas, cujas melhoras se acentuam, felizmente, sahiu hoje, pelas 11 horas, do hospital, recolhendo a sua casa, na avenida da Lisberdade. O illustre escriptor, a quem continuam sendo dirigidos muitos telegrammas de protesto pelo attentado, tomou, ao sahir d'aquelle estabelecimento, um automovel, em que o acompanharam sua esposa e o secretario da presidencia, sr. Luiz Barreto da Cruz.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 26.—Os combates continuam violentos em toda a linha de Dubissa. Na margem esquerda do Vistula superior, mallograram-se todas as tentativas de offensiva e contra-atacámos com exito o inimigo, que soffreu grandes perdas. Na Galicia, na linha de Jaroslow até Przemysl, recomeçaram no dia 24 com grande encarniçamento. Proximo de Velho-Bourtchitz fizémos mais de 1.000 prisioneiros, entre elles 20 officiaes.—(*Havas*).

A divisão dos circulos

segundo o quadro que acompanha o projecto de lei eleitoral

Damos a seguir o quadro da divisão dos circulos eleitoraes a que se refere o artigo 13.º do projecto que vae ser ámanhã apresentado ao Congresso, com os concelhos de que cada um se compõe, além do da séde do circulo, e numero de deputados a eleger:

Vianna do Castello—Caminha, Villa Nova de Cerveira, Valença e Monsão, 3.

Ponte do Lima—Melgaço, Paredes do Coura, Ponte da Barca e Arcos de Val de Vez, 3.

Braga—Espozende, Povoa de Lanhoso, Barcellos, Amares, Villa Verde, 4.

Guimarães—Fafe, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Vieira, Villa Nova de Famalicão e Terras de Bouro, 4.

Villa Real—Alijó, Sabrosa, Santa Martha de Penaguião, Peso da Regoa, Mesão Frio e Mondim de Basto, 3.

Chaves—Boticas, Montalegre, Valpaços, Villa Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena e Murça, 3.

Bragança—Macedo de Cavalleiros, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhaes, 3.

Moncorvo—Alfandega da Fé, Carrazeda de Anciães, Freixo de Espada á Cinta, Mirandella, Mogadouro e Villa Flor, 3.

Porto—Os dois bairros da cidade, 8.

Penafiel—Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes e Paços de Ferreira, 4.

Villa Nova de Gaya—Gondomar, Valongo e Paredes, 3.

Santo Thyrso—Povoa do Varzim, Villa do Conde, Mattosinhos e Maia, 3.

Aveiro—Agueda, Anadia, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada, Vagos, Estarreja e Sever do Vouga, 4

Oliveira de Azemeis—Albergaria-a-Velha, Castello de Paiva, Macieira de Cambra, Villa da Feira, Espinho, Ovar e Arouca, 4.

Vizeu—Mangualde, Martagua, Nellas, Oliveira de Frades, Satam, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Tondella e Vouzella, 4.

Lamego—Armamar, Castro Daire, Moimenta da Beira, Rezende, Sernancelhe, S. João da Pesqueira, Sinfaes, Taboaço, Tarouca, Penalva do Castello, Penedono, Villa Nova de Paiva, 4.

Guarda—Sabugal, Almeida, Figueira de Castello Rodrigo, Manteigas e Pinhel, 3.

Gouveia—Ceia, Celorico da Beira, Fornos d'Algodres, Aguiar da Beira, Villa Nova de Fozcoa, Trancoso e Meda, 3.

Coimbra—Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure, 4.

Arganil—Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Taboa, Penela, Oliveira do Hospital, Goes, Poiares, Pampilhosa da Serra e Penacova, 3.

Castello Branco—Idanha, Villa Velha de Rodam, Oleiros, Proença a Nova, Certã e Villa de Rei, 3.

Coritha—Belmonte, Fundão e Penamacor, 3.

Leiria—Alvaiazere, Ancião, Batalha, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam, Porto de Moz e Castanheira da Pera, 3.

Alcobaça—Caldas da Rainha, Obidos, Nazareth, Peniche, Pombal e Bombarral, 3.

Santarem—Barquinha, Salvaterra, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior e Alcanena, 4.

Thomar—Mação, Sardoal, Abrantes, Constancia, Ferreira do Zezere, Villa Nova de Ourem e Torres Novas, 4.

Lisboa (oriental)—Primeiro e segundo bairros, 8.

Lisboa (occidental)—Terceiro e quarto bairros, 8.

Setubal—Alcacer do Sal, Alcochete, Alcochete, Aldeiagallega, Almada, Barreiro, Cezimbra, Grandola, Moita, S. Thiago do Cacem, Seixal e Sines, 3.

Villa Franca de Xira—Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Lourres e Sobral do Mont'Agraço, 3.

Torres Vedras—Cintra, Mafra, Oeiras, Lourinhã e Cascaes, 3.

Portalegre—Castello de Vide, Crato, Gavião, Marvão e Niza, 3.

Evora—Alter do Chão, Arrouches, Aviz, Campo Maior, Frouteira, Ponte de Sôr, Monforte e Souzel, 3.

Vianna do Alemtejo, Arraiolos, Mora e Portela, 3.

Estremoz—Villa Viçosa, Borba, Alandroal, Redondo, Reguengos e Mourão, 3.

Beja—Barrancos, Mertola, Moura, Castro Verde e Serpa, 3.

Aljustrel—Almodovar, Alvito, Cuba, Ferreira do Alemtejo, Odemira, Ourique e Vidigueira, 3.

Faro—Olhão, Tavira, Villa Real de Santo Antonio, Castro Marim, Alcoutim e S. Braz de Alportel, 3.

Silves—Lonlé, Albufeira, Lagoa, Villa Nova de Portimão, Lagos, Aljezur, Villa do Bispo e Monchique, 3.

Nas ilhas adjacentes os circulos são constituidos pelos concelhos dos respectivos districtos, elegendo Angra 2, Horta 1, Ponta Delgada 3 e Funchal 4.

Nas colonias, as provincias de Cabverde, Angola e Moçambique elegem cada uma 2 deputados, elegendo apenas um as outras provincias, que são as da Guiné, S. Thomé e Principe, India, Macau e Timor, o que dá uma representação total de 11 deputados.

Voltando á normalidade

No governo civil continua em serviço de reforço uma força de infantaria da guarda republicana, commandada por um sargento.

A policia judiciaria, a par das diligencias respeitantes a delictos communs, desenvolve uma certa actividade em descobrir os responsaveis de algumas violencias que se exerceram após o periodo revolucionario.

A ordem do commando da policia civica dá conta da demissão de alguns guardas e da transferencia de outros, e regula a organisação das esquadras do Caminho Novo, com 4 cabos e 30 guardas; Mouraria, 5 cabos e 17 guardas; Pampilha, chefe Silva, 4 cabos e 34 guardas; Bemfica, chefe Narciso, 4 cabos e 27 guardas; Valle de Santo Antonio, chefe Manuel Gomes, 4 cabos e 48 guardas; posto dos Olivaes, 2 cabos e 9 guardas; posto de Campolide, 4 cabos e 27 guardas, e Arroyos, chefe Soares, 1 cabo e 12 guardas.

A BORDO DO «VASCO DA GAMA»

Entre camaradas

Officiaes do exercito e da armada affirmam a necessidade da sua perfeita união para o bem da Patria e da Republica

Pelo meio dia visitaram hoje o «Vasco da Gama» alguns officiaes de artilharia e de outras armas, em serviço no campo entrincheirado, e que manifestaram desejos de se avistar com os seus camaradas de marinha.

O commandante das forças navaes, sr. capitão de fragata Leotte do Rego, poz á sua disposição um torpedeiro para os conduzir a bordo e convidou todos os commandantes dos outros navios a receberem a visita dos seus camaradas do exercito.

Feita uma rapida visita ao navio, reuniram-se na camara dos officiaes, servindo-se uma taça de champagne e trocando-se amistosos brindes. Estes foram iniciados pelo commandante Leotte do Rego que traçou com enthusiasmo o que é a verdadeira solidariedade das armas e disse como o exercito e a armada são corporações que devem viver na mais estreita camaradagem embora cada qual com a sua missão.

Todos—proseguiu o orador—dentro da grande familia militar teem o seu papel mais ou menos importante, mas indispensavel para o bom funccionamento d'essa machina gigantesca que é a defeza nacional.

Perturbar a harmonia que entre essas engrenagens deve existir, cavar abysmos e semear sisanias equivale a commetter um crime de lesa-patria tão grande que a mão que o fizesse merecia ser decepada.

Os officiaes de terra e mar—concluiu—dissipados agora todos os equivocos, saberão, estreitamente unidos, cumprir o seu dever.

O sr. major de artilharia Alves agradeceu este brinde em nome dos seus camaradas e disse sentir-se feliz pelo que ouviu. Os officiaes da armada podem contar com a sua estima e admiração. Fez suas as affirmações sobre a imprescindivel necessidade de se fazer a união no seio da grande familia militar porque o momento é grave.

Torna-se mister definir a situação de Portugal perante o problema que occupa todo o mundo: a guerra europeia. Como membro do exercito, está certo de que todos os camaradas saberão cumprir o seu dever.

Como entre os commandantes presentes se encontrasse o do «Republica» sr. Fiel Stokler, o sr. Leotte do Rego pediu aos seus camaradas do exercito e da armada que saudassem na pessoa d'elle os revolucionarios de 5 d'outubro, o que fizeram, no meio de commovido enthusiasmo.

Fallecimentos

Dr. Fernando d'Almeida

Na sua casa da rua Latino Coelho, 19, 1.º, falleceu hoje o sr. dr. Fernando José d'Almeida, medico municipal na Golegã, onde exercia clinica ha perto de 20 annos, e que foi governador civil do Santarem com os ministerios Bernardino Machado e Azevedo Coutinho. Ha um mez que se encontrava em Lisboa, para onde viera a conselho dos medicos, por ter sido atacado de uma paralisia.

O extincto, que deixa fundas saudades em todos que o conheciam, era irmão dos srs. dr. José Joaquim d'Almeida, Manuel Casimiro d'Almeida e padre Antonio d'Almeida, o cunhado do sr. dr. Alexandre Braga. O feretro segue ámanhã para a Golegã.

Orpheon do liceu Camões

Uma festa em S. Carlos

Para a realisação da primeira festa d'este orpheon recentemente creado auctorisou o ministro da instrucção, sr. Magalhães Lima, a cedencia do theatro de S. Carlos, attendendo aos fins de beneficencia a que é destinado o producto liquido e levado sem duvida pelo desejo de animar os promotores da creação d'aquelle grupo orpheonico liceal, que tão bellos serviços pode e deve vir a prestar á educação da mocidade escolar.

A festa, constituida por bellos numeros orpheonicos e pela representação de *Perallas e sécias*, de Marcelino Mesquita, que a ella assistirá, deve ser interessantissima, pois tudo tem sido cuidadosamente ensaiado pelo professor d'aquelle liceu sr. Silva Reis, que nos dizem ter a maior competencia.

Não se trata, como se vê, das antigas recitas de estudantes em que, embora muito louvaveis pelos fins que tinham em vista, raras vezes se divisavam intenções artisticas

REGRESSANDO Á PATRIA

O que pensa o tenente sr. Oscar Torres

da intervenção de Portugal na guerra europeia

O que em Inglaterra se diz a nosso respeito

Pelas seis horas da manhã de hoje chegou ao Tejo a bordo do «Araguaya» da Mala Real Ingleza, o tenente de cavallaria 3 sr. Oscar Torres, cujo gesto, a quando dos factos occorridos em Estremoz, foi como que o primeiro golpe certeiro na dictadura Pimenta de Castro. O sr. Oscar Monteiro Torres, obrigado a emigrar, volta de novo á patria, de onde o afastaram a sua inabalavel fé republicana e o seu amor aos principios constitucionaes que jurou defender e que tão briosamente defendeu de facto.

A' sua chegada, mercê da hora matinal, poucos amigos o foram esperar ao caes do Posto de Desinfecção onde desembarcou e de onde, em automovel, acompanhado pelo seu amigo e companheiro de lucta o tenente Antonio Maia se dirigiu para casa de seus paes, que, saudosa e orgulhosamente, o abraçaram.

No desejo de, em nome de «A Capital», o cumprimentarmos e d'elle ouvirmos a narração do que passára no seu exilio forçado ali fômos.

O tenente Oscar Monteiro Torres vem o mesmo que fôra: alegre, expansivo e forte. E, logo que lhe falamos n'«A Capital» tem para o nosso jornal carinhosas palavras de referencia e de applauso.

—Uma entrevista?—diz-nos.

—Exactamente. «A Capital» desejava dar em primeira mão as impressões colhidas por V. Ex.ª durante a sua estada em Inglaterra, bem como o «compte-rendu» da sua ida até lá...

—Nada mais facil e nada mais difficil. Comprehende. Estamos a dois dias de uma revolução. Ha assumptos melindrosos, por demasia susceptiveis, em que, pelo menos, é conveniente não mexer. Emfim alguma coisa lhe poderei dizer e talvez que as minhas palavras algumas informações patrioticamente importantes contenham.

«Como sabe, parti de Vigo para Inglaterra em 4 de março. Porque? Porque me havia convencido da inutilidade dos meus esforços em captar as simpathias dos meus camaradas do exercito portuguez a favor dos principios constitucionaes. Ora desde que eu, como official portuguez, não podia defender a Constituição politica da Republica como havia jurado, só tinha, parece-me, um caminho a seguir: pedir a minha demissão de official, e ir, em Inglaterra, alistar-me em qualquer dos exercitos alliados.

«Para ali fui, pois, a 4 de março, chegando a Liverpool a 6 e seguindo d'aqui para Manchester, onde estive durante um mez a chegada das minhas malas e d'umas cartas de recommendação que facilitassem o meu alistamento. Logo que estas chegaram fui para Londres.

—E ahi?...

—Ahi fui encontrar as maiores e as mais insuperaveis difficuldades para tal conseguimento. Logo que cheguei dirigi-me em primeiro logar ao nosso ministro, sr. Teixeira Gomes, no intuito de elle se interessar á valer pelo meu alistamento no exercito inglez. Respondeu-me que os meus desejos se lhe afiguravam de difficil realisação, mas que no entanto ia tentar. Voltei mais tarde. A resposta foi identica, acrescentando mais que nas regiões officiaes lhe tinham confirmado os seus receios.

«N'esta altura, lembrei-me do sistema inglez, e escrevi eu proprio uma carta a lord Kitchener, carta que brevemente tenciono publicar. N'ella pedia para me alistar no exercito inglez. A resposta veiu immediatamente: que o ministerio da guerra inglez agradecia mas que não podia acceitar o meu offerecimento nem satisfazer o meu pedido por não ser eu inglez ou naturalisado.

«Por esta occasião recebia tambem em Inglaterra a noticia de que havia sido dado como desertor, facto que impedia e contrariava os meus desejos, visto já não poder tratar do assumpto officialmente. Além d'isso, tanto o exercito belga como o francez, a quem recorri, deram-me resposta identica á do ministerio da guerra inglez.

«Que fazer? Foi então que comecei a pensar em voltar a Portugal, embora soubesse que a amnistia Pimenta de Castro, apesar de eu ter sido dado como desertor, me não attingia.

«Um facto, para mim importantissimo, veiu, porém, estorvar essa nova resolução. Meus paes escreviam-me participando-me a doença grave de minha mulher e declarando-me que os medicos ordenavam a minha não vinda a Portugal porque qualquer commoção inesperada lhe podia ser fatal. Quando, porém, a 13 do corrente recebi noticias das suas melhoras, a minha resolução foi inabalavel. Esperaria o primeiro paquete e viria. N'este meio tempo recebiam-se em Londres, via Madrid, noticias de ter rebentado a revolução em Portugal.

«Eu não sabia de nada. A dictadura havia-me privado da minha correspondencia, incluindo jornaes, desde 6 de maio. Creia que sinto immensa magua de não ter cá estado para dar todo o meu esforço em favor d'esse glorioso movimento de 14 de maio. Immensa magua!

—E o que se pensa em Inglaterra ácêrca de Portugal?

—Sobre esse assumpto ha dois aspectos a considerar. Antes e depois da revolução de 14 de maio. Antes do glorioso movimento constitucional, nós eramos até mal vistos, sobretudo e principalmente por termos faltado ao compromisso de honra tomado pelo parlamento da Republica. A Inglaterra esperou mezes e mezes a chegada da nossa divisão, promettida officialmente. Isto deu logar á peor situação que se podia imaginar para o nosso brio e para a nossa honra nacional.

«Outra impressão má foi a nossa questão d'Africa depois do desastre de Naulila. Em Inglaterra ninguem comprehende a situação de Portugal perante a Allemanha. Ninguem vê a razão por que nos não desforçamos. Um official inglez disse-me um dia, a proposito d'essa situação dubia e exquisita: «Os senhores não teem lá 12.000 homens?»

«Respondi affirmativamente, um tanto envergonhado.

—E não teem tambem umas dezenas de prisioneiros?»

—Sim, respondi.

—E que fazem lá esses 12.000 homens que se não desforçam, que não vingam os seus camaradas presos?

E' este o espirito inglez a nosso respeito perante o desastre de Naulila. Elles não comprehendem, como bons pariotas e bons guerreiros que são, que depois d'um desastre d'aquelles o nosso paiz não pensasse jamais em desforçar-se. Quanto propriamente á Republica, como systema politico, o povo inglez faz d'ella um conceito errado mercê da campanha continua e persistente dos monarchicos.

—E depois do 14 de maio?

—Eu lhe digo. O movimento chegou lá tendencioso e deturpado por via Madrid. Nos jornaes, durante quatro ou cinco dias, apenas appareceram as informações vindas do palacio de Richemond, residencia do ex-rei D. Manuel, ou de Madrid, sem que n'elles se encontrasse qualquer desmentido da nossa legação.

«Como já lhe dei a perceber na Inglaterra havia a convicção do nullo valor de Portugal e de que o exercito portuguez nunca figuraria ao lado dos exercitos alliados. Isto, é bom frisal-o de novo, antes do 14 de maio e devido unica e simplesmente á falta dos nossos compromissos e ás erradas e antipatrioticas informações que em Inglaterra espalharam aquelles monarchicos que lá estão e que por lá teem andado...

«Agora, porém, apoz o acto revolucionario, a Inglaterra volta á espectativa. Espera que cumpramos os compromissos officialmente tomados no parlamento portuguez em 23 de novembro passado. Na Inglaterra ha o maximo sangue-frio. Encara-se a guerra com a maxima confiança no triumpho, rindo-se toda a gente ali da ameaça d'um «raid» allemão para despejar homens das margens do Tamisa. Mas a Inglaterra é um povo pratico que não desçura o minimo detalhe. Ha pouco, o parlamento inglez auctorisou um novo alistamento de 300.000 homens. Foi, salvo erro, no dia 18. Parece-me avisado e opportuno aproveitarmos agora a occasião. Teriamos tudo a ganhar não só pelo lado politico como pelo lado propriamente militar. Que honremos os compromissos tomados é lhe mandarmos pelo menos a decima parte do seu novo alistamento. E deixem-se da falta de preparação. Sem preparação e sem officiaes estava o exercito inglez e marchou para os campos de batalha.

«E' esta mesmo a nota que eu desejo que frise bem na nossa palestra de hoje; a conveniencia de entrarmos na guerra europeia ao lado dos alliados. Imagine que em Inglaterra ainda hoje nos julgam «neutraes!»; e quando eu fiz vêr a um official inglez que o não eramos, este respondeu-me:

—«Sim, mas ainda se não bateram!»

«Pois é preciso bater-nos e já. E' preciso honrarmos os compromissos tomados em 23 de novembro, dando desde já entrada na grande lucta ao lado da Inglaterra, nossa alliada. Só assim salvaremos o nosso nome e honraremos o acto glorioso de 14 de maio.

«Sobretudo, não nos esqueçamos: a Inglaterra espera-nos!

Sinistro maritimo

50 pessoas mortas

SANTIAGO DO CHILE, 26—O vapor mercante *Maximiano Errazuriz* bateu n'um escolho e afundou-se, morrendo afogadas 50 pessoas.—(*Havas*).

Curses de sargentos

Uma commissão delegada dos 1.os sargentos alumnos da escola central de sargentos procurou hoje o presidente do ministerio para lhe entregar uma representação em que se pede para mandar recolher aos corpos os alumnos que compõem o mesmo curso, servindo-lhes as medias actuaes como exame das materias dadas, ou os mandar submetter já a exame, a fim de recolherem aos corpos. Foi recebida pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. Levy Bensabat.

Sport

Noticias

Entre nós

Campeonatos nacionaes de espada

Na proxima terça feira, 2 de junho, deve realisar-se o campeonato nacional de «juniores» com o seguinte regulamento:

Artigo 1.º—Poderão concorrer ao campeonato de espada todos os atiradores juniores, isto é, os que nunca attingiram a inclusão em series finaes ou em ultimas meias finaes (quando tenha havido mais d'uma d'estas n'um concurso) em torneios abertos a todos os amadores. § 1.º—Entende-se por «Final» a ultima poule d'um torneio. § 2.º—No caso de em qualquer torneio só haver uma poule é essa considerada como «Final». § 3.º—No caso do § 2.º e sendo essa poule com mais de oito atiradores só os primeiros oito é que são considerados «seniores», e no caso de haver menos de que oito, são todos considerados «seniores». Art. 2.º—Os assaltos serão por tres toques, isto é, o melhor de cinco, duração maxima de 10 minutos. Art. 3.º—A classificação dos atiradores será pelo numero de victorias. Art. 4.º—No caso de empate haverá um novo assalto a um toque, nas mesmas condições, após tres minutos de descanço. Se findo este não ficar resolvido, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador d'este assalto. Art. 5.º—Para tudo o mais é applicavel o Regulamento Geral de Concursos do *Centro Nacional de Esgrima*.

Final da Taça de honra

Está despertando o maior enthusiasmo o desafio que se realisa no proximo domingo, 30 do corrente. Trata-se da disputa do «final» da Taça de honra em que novamente se encontrarão o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Club de Portugal (campeão).

O desafio tem logar no campo de Sete Rios, pelas 17 horas.

No Liceu de Camões

A favor dos feridos da revolução realisa o grupo de escoteiros do Liceu de Camões uma grandiosa festa no dia 30, pelas 13 horas. A festa compõr-se-ha de 3 partes: 1.ª (sportiva)—Exercicios por alguns grupos de escoteiros, combate de «box» entre dois conhecidos amadores e exercicios por uma «equipe» de alumnos apresentada pelo digno professor Moreira Salles. 2.ª parte—Alguns numeros de canto pelo orpheon do Liceu, que é composto de 150 vozes, e se apresentará pela primeira vez no proximo sabbado em S. Carlos; finalmente, baile organisado por um grupo de socios auxiliares. Nos intervallos executará alguns numeros de musica um sextetto de alumnos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha continúa doente em sua casa, tendo dado hoje apenas despacho urgente.

—Foi deferido o requerimento em que o 2.º tenente sr. Antonio Sergio de Sousa pedia a demissão de official de marinha.

—O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio do interior

—O sr. ministro do interior resolveu annular o decreto de nomeação do governador civil de Portalegre. Consta-nos que o novo governador civil será o sr. dr. Augusto Maldonado, juiz em Niza.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal em audiencia de jury responderam hoje: Leopoldina do Nascimento, a casada de ter furtado a Francisca Maria Rodrigues, moradora na travessa da Torrinha, 8, objectos no valor de 300$00, o Joaquim Chaves, pedreiro, da Marinha Grande, por ter morto á facada, na rua do Commercio, Francisco João. A Leopoldina foi condemnada em 2 annos de prisão maior cellular, na alternativa 3 de degredo em possessão de 1.ª classe, e Joaquim Chaves absolvido, por o jury ter dado como provado o crimo e a legitima defeza.

Para o 3.º juizo de investigação criminal

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — O coração manda — O primeiro beijo.
EDEN-THEATRO — A's 21 — Rainha do animatographo
TRINDADE — A's 21 — O Rei damnado.
GIMNASIO — As' 21 — O homem macaco.
APOLO — A's 20,45 e 22,45 — Rosa tirana. Revista
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

AMANHA — **Nacional** — Recita da actriz Maria Pia — *O coração manda* — *O primeiro beijo.*

Trindade — Recita de Antonio Gomes — *O Rei damnado.*

SABBADO — **Gimnasio** — Recita de José Alves e Antonio Costa. Primeira representação de *Em 11 de maio*, de Ponce de Leão e Mario Duarte.

Primeiras representações

NACIONAL — *Mexericos* (La puebla de las mujeres), 2 actos dos irmãos Quintero, tr. de J. Soller; *O pão de cada dia*, 1 acto de Jules Renard, tr. de Ruy Paes.

Evidentemente, á falta de bons originaes portuguezes, Lucinda do Carmo, que foi das mais radiosas estrellas do nosso theatro de opereta e que é hoje uma das poucas e authenticas grandes actrizes do nosso theatro de declamação, escolheu para a sua festa que hontem se realisou no Nacional dois magnificos trabalhos de auctores estrangeiros em que teve ensejo de fazer sobresahir, de novo, os seus excepcionaes predicados artisticos.

O dialogo de Jules Renard, que o sr. Ruy Paes de Villas Boas trasladou para portuguez com o escrupuloso empenho de lhe conservar, o que conseguiu, toda a deliciosa naturalidade, todo o espirito, toda a scintillante ironia que o caracterisam, teve como interpretes Lucinda do Carmo e Henrique de Albuquerque, merecendo ambos os enthusiasticos applausos que ouviram ao descer o panno. E' um acto de exame, bem proprio para firmar a reputação dos artistas que se abalançarem ao seu desempenho. Se a da illustre actriz não estivesse feita de ha muito e se a de Henrique de Albuquerque de peça para peça não viesse crescendo e assegurando-lhe nos nossos palcos um esplendido logar, diriamos que para nol-os impôr bastava a fórma por que disseram e representaram O pão de cada dia. Póde haver quem, em demasia exigente, faça um ou outro leve reparo á interpretação, mas ninguem se atreverá a dizer que Lucinda do Carmo não foi a admiravel actriz de sempre n'esse flirt interessantissimo entre uma mulher e um homem casados e que não passa a mais porque a virtude feminina, servida por uma graça encantadora, o não consente.

Os Mexericos, dos Quintero, pertencem, como se sabe, ao numero das pequenas obras-primas dos eminentes comediographos hespanhoes e das mais bellas que conta o theatro regional do paiz visinho. Um moço advogado chega a uma povoação andaluza, em que todos se conhecem e onde as mulheres, que realisam o ideal da tagarelice, dão a lei. Uma d'ellas, mestra eximia em coscuvilhar, filha d'outra que já em tempos longinquos arranjára um casamento ao medico da aldeia quasi sem elle dar por isso, determina casar o advogado com a mais linda rapariga da terra e, n'um abrir e fechar de olhos, approximaos, ateia n'elles a labareda do amor e o casamento faz-se, collaborando activamente na obra o proprio parocho em cuja florida residencia decorre e termina a comedia...

Lucinda do Carmo, no papel de mexeriqueira maxima, foi extraordinaria de espirituante vivacidade e de maliciosa alegria; Joaquim Costa, um padre como só elle os sabe compôr; Maria Augusta, uma soberba caricata, recta-pronuncia; Albertina de Oliveira, tão natural como graciosa e gentil, encarnou muito bem a figura de Joaninha, a noiva. Secundaram excellentemente estes artistas, desempenhando com muita correcção os outros papeis, que nenhum ha insignificante na peça, Augusto de Mello, Luiz Pinto, Isabel Bernardi, Carlota Sande, Celeste Leitão, Emma Videira, Isaura Campos, Luiz Bravo, Edmundo Mottili, Rosa Matheus. Augusto de Mello ensaiou a comedia com proficiencia, embora se esquecesse de certas particularidades curiosas, como, por exemplo, a das saudações entre as mulheres andaluzas que se traduzem em beijos ruidosamente dados e não por simples apertos de mão.

A empreza societaria do theatro Nacional enriqueceu, sem duvida, o seu repertorio, incluindo n'elle as duas peças que hontem levou á scena e que constituem um espectaculo digno de vêr-se e applaudir-se.

A. de A.

THEATRO DA TRINDADE — **O Boccacio** — operetta em 3 actos, adaptação de Eduardo Garrido.

Em festa artistica da actriz Auzenda de Oliveira e em 3.ª recita de assignatura, deu-nos hontem a empreza do theatro da Trindade mais uma reprise. E' caso para perguntarmos quaes serão as outras peças conhecidas que aquella empresa projecta pôr em scena, para completar o resto da assignatura. A alguns assignantes ouvimos lamentarem-se com toda a razão, pois que, se já não é muito regular dar-lhes de vez em quando, em algumas das recitas cujos bilhetes elles pagam augmentados de 10 0/0, peças por demais conhecidas, o que se não desculpa é que todos esses espectaculos, sem excepção, sejam prehenchidos com peças que o publico está farto de vêr e se habituou a ouvir e a assobiar, de ha 20 annos para cá.

E qual a vantagem da remontagem d'essas peças? Só o desejo de nos fazer ter saudades de tempos idos e dos actores d'esse tempo! Nem mesmo pode o sr. Taveira allegar que á escolha da peça presidiu o criterio de procurar uma operetta que poderia ter um desempenho brilhante, por parte da sua companhia. Não pode e não tem decerto a pretenção de que a sr.ª Auzenda de Oliveira, muito gentil e que é, incontestavelmente, um dos elementos de maior valia com que hoje conta, possa fazer o Boccacio como seria para desejar.

Tão pouco que a sua companhia em conjuncto, e isto sem desprimor para os artistas que d'ella fazem parte, possa egualar o Boccacio que vimos no tempo da Anna Pereira, do Queiroz, do Leoni, do Augusto e da Amelia Barros, esta com 20 annos de menos!

Perdoe-nos a sr.ª Auzenda de Oliveira, por quem temos a maior consideração e que tantas vezes temos, justamente, elogiado o termos que dizer estas verdades na noite da sua festa. Para ella, as nossas palmas, para o sr. Taveira a nossa critica, pois só elle é responsavel do que se faz e representa dentro do seu theatro.

E antes de entrarmos na apreciação do desempenho, permitta-nos aquelle empreza-rio que lhe dêmos um conselho. Deixe no archivo essa serie de peças que representam uma epocha de gloria do nosso theatro de operetta e quando alguma tenha que remontar, faça-o, apenas, quando tiver a absoluta certeza de que scenario, guarda-roupa e principalmente desempenho, são superiores ao que vimos ha já uma duzia de annos, o que não será muito facil conseguir.

***

Com os elementos de que dispõe a companhia do Theatro da Trindade seria injustiça dizer que o conjuncto não foi harmonico. Todos fizeram a diligencia por agradar, trabalhando com absoluta honestidade e se é certo que o unico que falhou dando uma interpretação errada ao papel, foi o sr. Leitão, com a aggravante de pouco ou nada saber do 3.º acto, justo é collocar em primeiro logar as srs. Medina de Sousa e Amelia Barros, a primeira cantando primorosamente toda a peça, a especialisar a canção do 1.º acto e a segunda não desmentindo as tradicções do seu nome illustre. O terceto comico da peça a cargo de Gomes, Correia e Conde muito regular e as sr.as Angelica Victor e Maria Santos fazendo por agradar. Finalmente a sr.ª Auzenda d'Oliveira que foi muito brindada e recebida em scena com as manifestações de simpathia a que tem jus, procurou, como artista intelligente que é, supprir a dificiencia da voz, com uma boa representação, dizendo com intenção o monologo do aldeão no 2.º acto.

***

Scenario antigo. Guarda-roupa muito pobre. Marcação, por vezes muito confusa. Côros afinados e os nossos applausos a Wenceslau Pinto pela forma por que dirigiu a sua orchestra.

Alvaro Lima

Maria Pia

E' dmanhã que no theatro Nacional se effectua a festa artistica de Maria Pia, a illustre societaria do mesmo theatro e hoje uma das nossas mais brilhantes e talentosas actrizes. Representa-se O coração manda, o maior exito do Nacional este anno, e em que entra Palmyra Bastos, desempenhando tambem um importante papel a festejada. Sóbe egualmente á scena um lindissimo acto de Julio Dantas, O primeiro beijo.

Boatos e informações

Entre nós

A companhia de S. Carlos termina os seus espectaculos no Porto no dia 26. A seguir vae dar dar quatro espectaculos a Coimbra.

Os dois *compadres* da revista *O diabo a quatro* serão desempenhados por Nascimento Fernandes e Henrique Alves. O primeiro incarnará a personagem de *Colla-tudo*, o segundo a de *João Pestana.*

No theatro Avenida será representada este verão a comedia *Une veine de cour*, traduzida por Alberto Barbosa.

No estrangeiro

Na comedia Franceza representou-se o aproposito patriotico *Valmy.*

Madeleine Roch interpretou n'uma *matinée* patriotica *A ode á Italia*, de Gabriel d'Annunzio.

No theatro Antoine estreiou-se a comedia *Zonneslag & C.ª* do dois auctores belgas.

Lonte, a comedia de Pierre Veber, reappareceu no Vaudevillo.

Samuel, o celebre emprezario, deixou a direcção do Variedades, que foi tomada por Max Maurey.

Além dos 90:000$00
para 12 de junho
que já estão á venda no
GAMA
antiga casa MANAÇAS
R. DO AMPARO, 49 — LISBOA
muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá
n'esta FELIZ CASA
Habilitem-se portanto

VIDA ARTISTICA

Certamen de Bellas Artes

Relação completa dos artistas que concorreram

A lista completa dos concorrentes á exposição de Bellas Artes, além dos pintores, que hontem apontámo, é a seguinte:

Esculptura:

D. Margarida Alcantara: cabeça de velho (Estudo bronze) e cabeça de velho (Estudo gesso patinado); Maximiliano Alves: «Maquette» do monumento de Camões em Paris, idem para um tumulo; Arthur dos Anjos Teixeira: «Em Robinson» (grupo em bronze); Sousa Caldas: Margarida (marmoré). Pela patria (esboceto-barro), Meudezas (esboceto), Abandonadas (idem), Octogenario (gesso), Zé Grande (idem); Costa Motta: A dança (gesso); D. Maria Cruz: «La source» (gesso); Ernesto Faria e Maia: Tipos do povo (trez estatuetas); Francisco dos Santos: Um beijo (gesso); José Netto: Jogador de disco (gesso); Diogo de Macedo: Rajada (gesso), Rajada (gesso), Rajada (bronze), Rajada (tamanho natural, bronze) Balada do sol posto (gesso), idem (marmore), Niña de Velasquez (gesso), idem (marmore); Henrique Moreira: Operario (bronze). Manuel d'Arriaga (Esboceto), O Fado (Esboceto); José Pereira: Surprehendido (gesso); Arthur Prat: Ultimos momentos; Severo Portella: Rapaz que ri, medalhão de Senhora; Simões d'Almeida: Estatua definitiva do Antonio José da Silva «O judeu» para o respectivo monumento, grupo de gatos dormindo (gesso pátinado). Bom dia! (gesso); Julio Vaz: Mistico (impressão), Contente (velho), Um ninho (marmore), A paz: Raul Maia Xavier: Nini (gesso), Retrato de P. C. S., Busto de M. E. P. R.

Architectura: Frederico de Carvalho: Estabelecimento de banhos, «atelier» e habitação de esculptor, Monumento abolindo a escravatura (boceto), Fonte monumental (esboceto), Sala de baile (esboceto), Perspectiva; Edmundo Tavares: Casa Portugueza, com detalhes.

Pastel. Alves Catalão: O Ruy; Carlos Bonvalot: retrato do pintor Fernando dos Santos, do pintor Evaristo Catalão, estudo; José de Brito: o pedinte: D. Anna Carneiro: Rosas, alfarrabios e retrato; D. Maria Castello Branco: retrato de Mad. C. C.; D. Maria da Conceição Silva: retratos de mesll. F. M. H. S. C. G., estudo; Alberto Correia de Lacerda: retrato do pintor Carlos Bonvalot; D. Adelaide Lima Cruz: estudo, antiguidades; José Malhoa: retrato do sr. Luiz Calado Nunes; Mattoso da Fonseca: retrato, estudo, «Miss» e sopeirinha; D. Maria Ribeiro: Lilazes; D. Beatriz Rollia Santos: retrato de minha mãe, estudo de cabeça, idem;

Aguarella. José Marques Leitão de Barros: casa saloia, Figueira, No Amparo, Dia de chuva, No cemiterio dos inglezes, costumes, mancha; João Cabral: estrada de Cintra, Porta do Castello dos Mouros; Canhoneira em reparação (Tejo), vasando o barco (Praia da Aguda) Na bahia de Tanger, Fragata de Alcochete, Ao cahir da tarde (Moita do Ribatejo) A Maria dos Melões (Collares); Alvaro da Fonseca: Fonte da pipa (Almada), Pescadores (Alfeite), Arco das Aguas Livres, Caminho de Coina, Sahindo da Fonte (Almada), Rocha do Ginjal (Almada), Estrada dos Amores (Alfeite), Fragata (Tejo), Seara (Olivaes), Garoto saloio (Collares), Fragata (Tejo); D. Helena Roque Gameiro: Fonte Santa Maria (Cintra), Caminho para o Castello dos Mouros, (idem) estudo, idem, effeito da tarde, Rosas, interior Saloia, Tanque (Carenque) Glicinias; D. Maria Hebe Gomes: A nora, o tanque da tia Quiteria e estudo; Martinho Gomes da Fonseca: Saloia, cigana; Alfredo Guedes: retratos; Tertuliano Marques: Cabeça de velho, Costume, Trecho da Tapada d'Ajuda, Papoula, Maria da Graça, estudo nu; João Marques: Casa do moleiro de Carnaxide, o rebanho (Cintra), Por do Sol, (Costa da Caparica), Casa antiga, (Oliveira de Azemeis), Casal rustico (Oliveira de Azemeis) Chafariz da rua do Martyr (idem), Ponte da Salgueirinha, (idem), Ponto do Bellão (idem) Portaria tipica (Oliveira de Azemeis), A malhada, Moinho do Cercal; Alfredo Moraes: defeza da bandeira, Antes da scena e cabeça de estudo; Moura Gyrão; No Bussaco, no Alformel, no Freixial, de vigia, Visinho curioso, cabeça de coelho, perto de casa, recolhendo; D. Rachel Roque Gameiro Ottolini: o despertar, antes do banho, no claustro, caminho para o Castello dos Mouros, natureza morta; D. Mily Possoz: Pagina d'Album (trez producções); Antonio Quaresma: Casas velhas, (Cintra) Casal (idem), Casa Saloia (idem), Casal dos crivos (idem) Freixos (Odivellas) Mendigo, Olaia florida (Alfeite) a mulher das castanhas, Serra de Cintra; Antonio Azevedo e Silva: velocidades modernas, mercado em Thomar, minhota descansando.

Desenho Alves Cardoso: Retrato (estudo sanguinea); José Armando, retrato do sr. R. de A., architecto A. M. e J. V. P. e C; Adolpho Benarus, retratos das actrizes Adelina e Aura Abranches; Norberto Correia, amanhacer de saudade, cabeça; (quatro manchas) idem, idem; Falcão Trigoso: marinhas algarvias (quatro manchas); Alberto Correia de Lacerda: cabeça; Martinho Gomes da Fonseca: enamorada, mascara do sr. dr. Gustavo Pitchieller; Ayres de Mesquita: retrato do sr. Monteiro Leitão, cabeça de estudo, varanda do Custodio, Torre da Cadeia, Aldeia da Tornado, Encosta de Telhado; Joaquim Porphirio: Sitio da palmatoria (anlhã); Eduardo Vianha: canção nostalgica e vespera do santo.

Gravura em madeira: Ribeiro Christiano: 28 reproducções de desenhos do auctor.

Artes decorativas: D. Maria Cau Beça: moldura de espelho em couro, idem em prata, pasta de coiro *repoussé*, carteira: Levy Bensabat: pompa *cercueuse* e cinco estudos (azulezos), uma vitrine com esmaltes; D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro: leque com decoração de flores, leque com decoração de fuccias, idem com decoração de cravos, «edredon» com ornamenzação de rosas; Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro: Paisagem, Phantasia, frisos renascença, idem Luiz XVI, S. Francisco e o lobo, Rufina Mendes: (faianças e barros pintados); D. Carolina Calheiros: Santa Cecilia (cabedal «repoussé»; Gabriel Constate: natureza morta, cabeça de creança, cabeça de estudo, quebra de Lucio Luso, Tenda de S. João Luso; Jorge Pinto: trecho do cruzeiro (10 azulejos), canto do meu quintal, assumptos diversos (24 azulejos) azulejos hespanhoes (12 exemplares diversos); D. Maria Costa Nery: almofadão com applicações de coiro em relevo, idem em coiro cinzelado, cofre, idem, saco de mão, idem, quadro de coiro imitando Cordova, cadeira de coiro cinzelado; D. Ritta Santos: quadro bordado a matiz; Antonio de Sousa Junior: um par de serpentinas de prata.

Saradura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

SPORT

Semana d'armas portugueza

Publicamos hontem o programma do torneio da Taça Antonio Martins. Hoje vamos publicar o programma dos dois campeonatos individuaes de juniors e nacional de amadores. São estas as provas esgrimisticas que maior interesse despertam em Portugal. Este anno—estamos pelo menos convencidos do facto—a inscripção deve ser numerosa. Porque formulamos este prognostico? Pela razão de que este anno foram muitas as recepções em salas d'armas, as visitas ás salas d'armas e os desafios amistosos. Consequentemente, não acreditamos que havendo esgrimistas para festas em salas, que terminam sempre com brindes calorosos e projectos magnificos, não haja atiradores n'um campeonato que é nacional.

Nota do dia

A questão do remo

Anda em discussão pelos clubs e chegou até á imprensa um assumpto que se relaciona com a futura e proxima epocha de remo. Quizemos saber do que se tratava. Um amigo elucidou o caso em poucas palavras:

—Tudo se resume na tal divergencia de opiniões, a correr ou não provas sem caracter de campeonato...

—Provas particulares?...

—Sim, mais ou menos, porque assim devem ser consideradas as regatas que formavam o programma das corridas nacionaes e de caracter annual...

—N'esse caso, as regatas da «Taça Lisboa» são disputadas...

—Evidentemente e a seu respeito não ha questão alguma. Pertencem ao «calendario nautico» arranjado de commum accordo e que se cumprirá...

Algumas anecdotas

Mettia-lhe um palmo de ferro pela barriga...

Já lá vão alguns annos! Foi quando o mestre Antonio Martins tinha na salla de armas do Gymnasio alumnos que trabalhavam com muita assiduidade e que dia a dia affirmavam extraordinarias qualidades de atiradores. Eram os tempos em que Caudido Fernandes dava *plastron* aos mais inexperientes e que Carlos Gonçalves tinha apenas alguns mezes de lições.

Uma noite, houve grande discussão a proposito de qualquer coisa, chegando a ser azeda entre Carlos Gonçalves e um bello rapaz, ao tempo quintanista de medicina, bondoso mas facilmente exaltado. Os amigos intervieram. O caso parecia ter tido a necessaria solução. Não foi porem assim. O quintanista, á sahida do Gymnasio, disse para um amigo, outro estudante então, hoje tambem medico, dr. Moura Pinheiro:

—Ha-de pagal-as. Hei-de metter-lhe um palmo de ferro na barriga!

Complicava-se o assumpto. O dr. Moura Pinheiro foi immediatamente prevenir Carlos Gonçalves.

—Não te incommodes! A questão não tem importancia!

—Mas elle diz que te mette um palmo de ferro na barriga...

—Não me admira. Já não é a primeira vêz que elle mette ferro na barriga dos outros!...

—Essa agora!

—Sim, rapaz, dizem que teem sido sempre feliz...

—A dar estocadas?

—Não, mas a receitar pilulas «Pink»!

Movimento maritimo

B. e R. P., «Am. V. de Joyeuse» (do H.)	27
Africa ocidenta «Loanda»!.....	29
Africa oriental «Mashona» (Liverpool)	30
Africa oriental, «Clan Murray» (Liv.)	30
Brazil e R. Irata, «Frisia» (Amsterd.)	31

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º
Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites
aos domingos e quintas-feiras Matinées

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

5.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação. Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento do numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e da esposa—Os deveres do esposo e da sociedade—Panperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Coroas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — especialidade: doenças venereas (sem operação. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Em vez de serem trazidos para Antuerpia, os reforços estavam executando um grande movimento envolvente na esquerda allemã, na direcção de Saint Nicolas a Malines, movimento que isolaria o exercito que estava sitiando Antuerpia e o collocaria assim entre dois fogos. Se esse movimento se estava ou não operando não se sabe e só poderá ser conhecido quando a historia secreta da guerra vier a lume. O certo é que assim se suppoz nos altos circulos militares de Antuerpia. E a crença em tal movimento animou aquelles que luctavam na cidade e que alimentavam a esperança de que as forças allemãs que se approximavam seriam annihiladas quando colhidas entre os canhões dos fortes interiores e o assalto das tropas envolventes.

Se esse plano foi concebido, deve ter sido abandonado antes de 6 de outubro. As tropas belgas, que n'esse dia começaram a retirar, não foram empregadas em movimento algum envolvente, mas sim transportadas rapidamente, em autos e em caminho de ferro, para Ghent e para Ostende. A evacuação de Antuerpia começára.

Quasi todos os grandes navios allemães que estavam nas docas da cidade, uns trinta ao todo, foram tornados incapazes de serviço, fazendo-lhes saltar as machinas com dynamite. Disseram os jornaes n'essa occasião, e não foi desmentido, que esses navios tinham sido afundados. Não é verdade. O facto é que as explosões de dynamite fizeram tão grandes estragos que eram necessarias demoradas e difficeis reparações antes de poderem ser utilisados.

No dia 7 d'outubro, tambem os depositos de petroleo que ficavam a oeste do Scheldt foram incendiados. Antuerpia era o deposito não só da Belgica, mas de grande parte da Hollanda, e do norte da França e immensos «stocks» estavam ali armazenados, que não convinha que cahissem nas mãos do inimigo. A principio, os tanques foram abertos, deixando correr o liquido, mas vigsé que isso levava muito tempo e resolveu-se então lançar-lhes fogo.

Como dissemos na manhã do dia 7, o governo, o pessoal das legações e todos os membros das colonias franceza e ingleza partiram; a população civil, embora ainda não reinasse o panico, continuou prudentemente a retirar, augmentando de hora a hora o numero de fugitivos; as tropas vindas da linha de combate e dirigindo-se á pressa para oeste da cidade, tudo indicava que o fim estava proximo. Proximo tambem estavam os canhões do inimigo.

Com a sua artilharia pezada, como vimos, os allemães podiam bombardear a cidade sem mesmo atravessarem o Nethe. Parece, porém, que as peças de 28 cm., depois de terem batido os fortes exteriores, não foram trazidas para as posições avançadas. Os relatorios officiaes allemães negam claramente que esses canhões fossem empregados contra a cidade e ha motivo para crêr que isso é verdade. Entretanto o fogo da outra artilharia pezada atacou diariamente as defezas interiores.

No dia 2 a aldeia de Waerloos foi incendiada. Na tarde do dia 4 as primeiras granadas incendiarias cahiram sobre Contich, a meio caminho entre o rio e as portas da cidade, espalhando o panico nas casas das ruas proximas. Todo o dia 5 foi passado n'um encarniçado combate entre Duffel e Lierre, mas n'esse dia e no seguinte Contich soffreu muito e as aldeias de Hove, Linth e Vieux Dieu foram alvo de terrivel bombardeamento. A aldeia de Mortsel foi arrazada, não pelas granadas allemãs, mas pelas tropas belgas para abrirem campo para o fogo das peças dos fortes interiores.

E' um facto que deve ser tomado em consideração o das ruinas causadas pela invasão allemã. Nem toda a destruição visivel foi causada pelos canhões allemães. Diz-se que, a fim de preparar a defeza, dentro do perimetro da posição fortificada de Antuerpia—n'um raio de vinte e cinco a trinta kilometros talvez — não menos de 100.000 edificios foram

rapidamente reforços, que o ajudariam a repellir os invasores. Não tomava em linha de conta as difficuldades da organisação d'uma força expedicionaria e suppunha que esses reforços iam chegar de um a outro momento. Quando foi do investimento de Antuerpia, a mesma esperança tiveram os belgas e o seu governo dirigiu um appello directo ao da Gran-Bretanha em tal sentido.

N'uma communicação official do dia 11 d'outubro, o sr. Winston Churchill diz:

«Em resposta a um appello do governo belga, uma brigada de marinha e duas brigadas navaes, com alguma artilharia pezada naval, conduzidas n'uma esquadra da armada real e tudo sob o commando do general Paris, foram mandadas pelo governo de sua magestade para tomarem parte na defeza de Antuerpia na ultima semana do ataque».

O proprio Churchill acompanhou a expedição, ficando em Antuerpia quasi até ao fim e indo por mais de uma vez, debaixo de fogo, visitar os homens nas trincheiras.

Como consequencia d'estes factos, conjugados com o caracter puramente naval da força, houve uma certa tendencia em Inglaterra para considerar a expedição, depois da queda de Antuerpia, como uma aventura da parte do ministro da marinha e appareceram não poucas criticas. Dizia-se que grande parte dos homens que constituiam a expedição eram marinheiros alistados havia tão pouco tempo que nem sequer se sabiam servir bem d'uma arma. Accrescentava-se ainda que muitos artigos do equipamento não eram adequados ao fim a que se destinavam.

E' evidente, porém, que semelhante resolução não podia ser tomada sem a approvação de todo o gabinete e sem consentimento do ministerio da guerra. A razão por que essas tropas foram empregadas foi explicada n'uma mensagem dirigida pelo sr. Churchill á Real Divisão Naval no dia 17 d'outubro, na qual, ao mesmo tempo que se felicitava a divisão, se respondia ás criticas feitas. Dizia essa mensagem:

«Foram escolhidas—as brigadas navaes—porque a necessidade era urgente e não admittia demoras; porque as tropas moveis não podiam ser desviadas das fortalezas; porque estavam mais proximas e

O principe Henrique da Prussia

podiam embarcar mais rapidamente; e porque o seu exercicio, embora incompleto, estava tão adeantado não só como o d'uma grande parte das forças que defendiam Antuerpia, mas ainda das forças inimigas que atacavam».

Depois de chegarem a Antuerpia, as forças do general Paris foram

†

Fernando José d'Almeida

Medico

Falleceu

Maria Eugenia Côrte Real d'Almeida e suas filhas, padre Antonio José d'Almeida, ausente, Margarida d'Almeida, ausente, Dr. José Joaquim d'Almeida e sua esposa, Manuel Casimiro d'Almeida, seu filho José Casimiro d'Almeida, filhos, genros e netos, Alvaro José d'Almeida, Maria Luiza d'Almeida, ausente, Maria da Conceição Almeida e Silva, seu esposo Alfredo Diogo da Silva e filhos, Carlos Côrte Real, sua esposa, filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado marido, pae, irmão, cunhado, tio, o Dr. Fernando José d'Almeida, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Latino Coelho, 19, 1.º, E., ámanhã, 27 do corrente, pelas 18 horas, para a estação do Rocio, onde seguirá para o cemiterio da Gollegã. Não se fazem convites especiaes devido á sua grande dôr.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Séde em Lisboa
RUA ARCO BANDEIRA
231, 1.º
(Ao Rocio)
Telefone 386
Teleg. "IRIS"
LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS

Agencia ao Porto
RUA TRINDADE COELHO
1. C
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-911
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bactereologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2030
R. do Mundo, 81, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 551

A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36 c*

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas 1:000
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 11.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0[0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, pougas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 20—*Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia —*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Lindo, Quelimane, Angocho, Porto Amelia, Ibo e Pungue, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28—*Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 35
NO PORTO aos agentes Herm. Barmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

sob as ordens do general Deguise, o official encarregado do commando do exercito defensor.

O primeiro destacamento de tropas inglezas chegou na tarde de sabbado, 3 d'outubro, e o effeito produzido sobre a população da cidade e sobre os soldados belgas foi indescriptivel. Não só as companhias inglezas foram recebidas com o maior enthusiasmo pelo povo, mas pela primeira vez desde que aqui estou—escreveu o correspondente especial do «Times» em Antuerpia no dia 4 d'outubro—ouvi os soldados belgas cantarem triumphantemente *ao marcharem*; não era um só regimento, mas todos os que passavam pelas ruas que iam cantando alegremente. E, pela primeira vez desde que aqui estou; de todos os lados a multidão acorria a acclamal-os. Creio sinceramente que não ha exagero em dizer que cada soldado belga das trincheiras vale hoje trez vezes mais do que valia hontem.

Em breve, porém, teve de se reconhecer que o auxilio inglez chegara demasiado tarde. Se as tropas que haviam sido enviadas, com a artilharia que levavam, teriam na occasião devida sido de grande auxilio é outra questão. Disse-se que aconcinco vezes o numero de homens e dez vezes o numero de canhões enviados uma quinzena antes, Antuerpia teria resistido indefinidamente. E' provavel que assim tivesse succedido.

O sr. Churchill affirmou que «a divisão naval fôra enviada a Antuerpia, não como um auxilio isolado, mas fazendo parte d'uma larga operação para a defeza da cidade. Outros e mais poderosos auxilios estavam mandados». Em Antuerpia mesmo as altas auctoridades militares acreditavam até ao dia 6 de outubro que tropas inglezas, elevando-se ao numero de 35.000 homens, estavam proximas a chegar. Que tropas eram e a quando subiam nunca se chegou a saber ao certo. As que chegaram foram, como dissémos, as brigadas de marinha e as navaes, ou sejam cerca de 8.000 homens ao todo, com alguns canhões navaes. Sabe-se que nunca estiveram em acção mais de seis d'esses canhões, estando dois montados em carros blindados e quatro de 6,5 pollegadas nas visinhanças dos fortes inferiores 3 e 4. Chegando tarde, como dissémos, é muito duvidoso que mesmo em grande força tivessem sido bem succedidas em retardar o inevitavel resultado, a não ser á custa d'um prolongado bombardeamento e da destruição da cidade no todo ou pelo menos na sua maior parte.

A 2 d'outubro, como vimos, as forças belgas no sector noroeste tinham recuado para a margem direita do Nèthe. Como os fortes exteriores tinham sido reduzidos ao silencio, os canhões allemães approximaram-se do rio e no dia 3 as suas granadas choviam sobre a estrada de Antuerpia, as aldeias de Waerloos e Linth, e um fogo nutrido era feito sobre as trincheiras belgas mais proximas do rio.

A coberto d'esse fogo, os allemães fizeram grandes esforços para atravessar o rio em Waelhem e um encarniçado combate se travou ahi durante a noite do dia 3 e a manhã do dia 4, mas a tentativa falhou por completo. De noite, o inimigo conseguiu d'uma vez estabelecer um pontão sobre o rio e grandes massas se precipitaram para o atravessarem. Antes de um unico homem ter chegado á margem direita, o pontão era destruido pelo fogo belga e crê-se que as perdas soffridas pelos allemães n'essa occasião foram as maiores que tiveram durante todo o ataque a Antuerpia.

Apparentemente desanimados, os allemães desistiram da tentativa de atravessar o rio em Waelhem e voltaram a sua attenção mais para leste, para um ponto entre Duffel e Lierre. Durante a noite de 4 d'outubro e o dia e a noite de 5 o combate foi encarniçado perto de Lierre, tendo os marinheiros inglezes ido auxiliar os belgas em algumas das trincheiras mais avançadas n'esse ponto. Essas trincheiras pouca protecção podiam fornecer contra as granadas e a posição teria inspirado

um certo receio mesmo aos veteranos mais experimentados. Os inglezes e os belgas, juntos, fizeram tudo quanto era possivel. Na tarde de dia 5 as perdas causadas pelas shrapnels, a que os homens não tinham possibilidade de responder, eram tão grandes que se deliberou fazer todos os esforços para sustentar a linha de trincheiras mais proxima do rio, sendo aquellas evacuadas e recuando para outras mais atraz e menos expostas.

Durante a tarde e a noite o inimigo fez diversas tentativas para atravessar o rio, sendo obrigada a recuar pelo fogo das metralhadoras e da infantaria. Apenas um pequeno numero de homens conseguiu chegar á margem direita, sendo immediatamente mortos, e só no dia 6, ás 4 horas da manhã, os allemães conseguiram fazer a travessia. Segundo o relatorio official inglez, as circumstancias em que a passagem se fez foi por «as forças belgas á direita das de marinha terem sido forçadas por um violento ataque allemão, coberto por poderosa artilharia, a retirarem, e por consequencia toda a linha de defeza teve de recuar para a linha interior dos fortes».

Esses fortes da linha interior, embutido, velhos como eram, mesmo quando apoiados pelos canhões navaes inglezes, eram absolutamente incapazes de resistir por muito tempo ao ataque de artilharia poderosa como a que os allemães tinham trazido contra elles. Teriam resistido por alguns dias—talvez por muitos—e um avanço da infantaria só a muito custo se teria podido effectuar. Mas apenas retardaria o inevitavel por um espaço relativamente curto de tempo: e teria sido á custa de muitas vidas, a provavel rendição de toda ou de grande parte da força defensora e a destruição mais ou menos completa, pelo bombardeamento, da cidade. Resolveu-se não offerecer mais prolongada resistencia do que a sufficiente para cobrir a retirada, o mais possivel, das tropas alliadas.

Tomaram-se disposições para a immediata sahida do governo e das legações das nações alliadas para Ostende. Desde o dia em que, como já referimos, esse plano deixára de se executar, dois paquetes—o «Amsterdam» e o «Bruxellas»—estavam sempre de caldeiras accesas. Na manhã de 6 d'outubro os ministros e os outros passageiros officiaes foram para bordo do «Amsterdam» e os restantes membros das colonias franceza e ingleza para o «Bruxellas», sahindo ambos os navios na manhã do dia 7.

No dia 5, quando a lucta junto do Nèthe estava ainda indecisa, a *vereação municipal da cidade tomara* a deliberação de affirmar e pedir ao general encarregado da defeza que se deixasse apenas guiar pelas considerações militares, sem olhar a interesses de qualquer especie, garantindo-lhe ao mesmo tempo o apoio da população civil. No mesmo dia, porém, o burgomestre e o general commandante mandaram affixar proclamações, aconselhando os cidadãos a sahirem de Antuerpia e prevenindo-os do que deviam fazer no caso da cidade ser bombardeada ou invadida pelo inimigo. O publico comprehendeu então a gravidade da situação e logo no dia 6 grande numero de fugitivos deixaram a cidade pela gare Waes e pelo caminho de ferro para Ghent e um grande numero em carros ou a pé pela estrada que segue para a fronteira hollandeza.

Durante a noite de 6 d'outubro tambem o exercito belga começou a retirar. Durante toda a noite e manhã de 7 foi uma successão constante de tropas de cavallaria e carabineiros cyclistas assim como de autometralhadoras atravessando as ruas da cidade em direcção á porta de Malines. A significação do facto talvez só em parte fosse bem comprehendida pelos proprios soldados. Boatos persistentes da chegada dos restantes 35.000 inglezes circulavam e no exercito parecia crêr-se que a razão por que não appareciam na cidade era devida a uma grande surpreza que estava sendo preparada ao inimigo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1726 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A data das eleições

A' hora a que escrevemos está reunido o parlamento. O governo entendeu que lhe devia submetter um projecto de lei eleitoral que substituisse o decreto da dictadura, que tão justificados protestos levantou. Será ainda o parlamento que fixará a data das eleições, e ha todas as razões para crer que essa data seja o mais proxima possivel. O parlamento actual já terminou o praso normal da sua *legislatura*, e se continua reunido é por circumstancias estranhas á sua vontade.

As eleições geraes deviam realisar-se em novembro do anno findo. Não se effectuaram por causa da guerra, sendo adiadas por consenso de todos os partidos. Foram depois fixadas para maio. Não se realisaram porque o governo Pimenta de Castro dictatorialmente impedin a sua realisação. Esse mesmo governo, com o applauso d'aquelles mesmos que protestam agora contra essa data, fixou-as em 6 de junho. Se houver novo adiamento, será o quarto.

Procura-se justificar a necessidade d'esse adiamento dizendo que os partidos ainda não estão organisados para a campanha eleitoral. Desde que se fixou primeiramente a data para as eleições, ou seja ha mais de sete mezes, que esses partidos deviam pensar n'essa campanha e organisar-se para ella. Se o não fizeram a culpa é exclusivamente sua. Só um partido começou essa campanha ultimamente. Foi o democratico. Mas esse mesmo limitou-se a fazer n'um dia algumas conferencias em Lisboa, varios comicios em capitaes de districto e o seu chefe durante cinco ou seis dias fez uma digressão pelo norte. Qualquer dos outros partidos poude realisar um esforço identico. Não o fez, e se o não faz ainda agora é porque o não quer, ou porque não tem noção nenhuma do que seja uma campanha eleitoral.

Argumenta-se ainda que o paiz não está em socego. Porventura estava em socego nas vesperas da revolução, no ultimo periodo da dictadura? A dissolução das camaras municipaes provocava uma viva agitação em muitos pontos do paiz, havia manifestações ruidosas de protesto, varios tumultos tinham já occorrido. E todavia os que protestam agora ahi para as eleições, sem que nada os preoccupasse essa agitação, depois de dividido o bolo das candidaturas officiaes no leilão immoral do ministerio do interior.

Sahimos d'uma revolução? E' certo, mas agora reina completa tranquillidade. A situação em nada se assemelha ao desasocego dos ultimos tempos da dictadura. Esse desasocego comprovava-se com factos reaes, indestructiveis.

Seja como fôr, a questão está entregue ao parlamento. Se elle entender que deve adiar mais uma vez as eleições, a sua decisão tem de ser por todos acatada. Só resta fazer votos para que essa data seja proxima, para que se restaure toda a normalidade da Republica. O povo tem que dar a sua definitiva sancção sobre a crise politica. E, depois d'essa sancção, regressemos inteiramente á paz, ao trabalho, á legalidade, n'uma palavra, á grande obra do futuro e da prosperidade da Pátria.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

PROPAGANDA ALLEMÃ NO PAIZ VISINHO

Na *Grand' Revue*, o sr. Albert Monnet publica informações curiosas sobre os artificios empregados pelos allemães para que em Hespanha nasça e se oriente contra os alliados uma politica de expansão hespanhola. D'esse estudo extrahimos as seguintes passagens:

O imperialismo germanophilo, de que uma folha de mediocre tiragem, a *Tribuna*, de Madrid, é o orgão encartado, não se limita a fomentar um irridentismo artificial; elabora um programma cuja amplitude, para melhor dizer extravagancia, contrasta singularmente com a passividade governamental. Por exemplo, esse projecto de *União iberica* que reuniria a Hespanha e Portugal, pondo em pratica a divisa: «A Peninsula para os peninsulares». Mas a experiencia do iberismo foi feita por Filippe II e nunca houve jugo mais mal supportado em Portugal do que o jugo hespanhol. Um ironista observa—convem dizel-o—que a União se tornaria possivel se ella subordinasse o governo de Madrid ao de Lisboa!

Não menos desmesurado, mas ainda mais directamente importado da Allemanha, é o projecto de uma Europa mediterranea em que, sob a hegemonia germanica, a Italia e a Hespanha dividiriam entre ambas o dominio do mar e a posse das costas africanas. Quando os porta-vozes da embaixada allemã, allegando o desembarque dos italianos em Valona, lembram ao gabinete de Madrid que faça occupar militarmente Tanger, em menosprezo do pacto de internacionalisação e das convenções franco hespanholas, apenas teem por fim fazer brilhar perante olhos que facilmente se illudem com a miragem de um mediterraneo occidental e de uma Africa hispanisados, e provocar, com a instigação de irrealisaveis ambições, um movimento intervencionista favoravel aos austro-allemães.

Esta megalomania de aspirações é em certos espiritos tão intensa que roça pelo sonho ou pela alucinação. Um publicista jaimista, José Maria Requena Ortiz, acaba de publicar uma brochura de que se fez uma larguissima tiragem e que se espalhou com profusão. N'ella mostra-se a Hespanha occupando Portugal e intervindo, em seguida, ao lado da Allemha. Um exercito de invasão commandado pelo pretendente D. Jayme transpõe os Pirineus, derrota os regimentos territoriaes francezes e chega a Poitiers onde opera a sua junção com a vanguarda das forças allemãs (!) O governo francez transfere-se para Brest e pede a paz. A Hespanha consente—para não crear um foco de animosidades ulteriores—em deixar-nos o Roussillon, mas euriquece-se á nossa custa em Africa.

Até aqui o sr. Albert Monnet. O *Figaro* accrescenta que o titulo da obra do hespanhol é *A Hespanha grande potencia*.

Educação civica

O respeito pelos monumentos

Pelo ministerio da instrucção foi hoje expedida a seguinte circular:

Ex.mo sr.—Encarrega-me s. ex.ª o ministro de solicitar de v. ex.ª o melhor empenho em despertar e manter no espirito dos alumnos d'esse estabelecimento de educação o respeito por todos os monumentos e pela propria paisagem nacional, como sendo uns e outro, por assim dizer, a historia e a alma da terra portugueza, devendo até, por isso, v. ex.ª procurar dar aos alumnos o conhecimento conveniente da origem e valor historico de taes monumentos, de maneira a firmar nos educandos o caracter civico e patriotico, ao mesmo tempo que se lhes desenvolve o gosto e amor pela arte.

O ex.mo ministro espera que estas recommendações tenham da parte dos directores e professores de todos os estabelecimentos de ensino o melhor acolhimento, não só por serem respeitantes a um importantissimo capitulo da educação, a educação civica, mas ainda porque, sendo o nosso paiz tão frequentemente visitado por estrangeiros, a conservação, o respeito, o carinho com que elles vejam tratados os monumentos e a paisagem serão exemplo inestimavel do melindre patriotico da nossa educação e do nosso ensino.

Confiado pois em que v. ex.ª attenderá com toda a solicitude de patriota e de educador as recommendações expostas, deseja a v. ex.ª—Saude e Fraternidade—O secretario geral, *João de Barros*.

João de Azevedo Coutinho

A bordo do paquete «Araguaya» partiu hontem para o estrangeiro o ex-official da armada sr. João de Azevedo Coutinho.

Migalhas

O ultimo argumento

Encontrei o Praxedes sahindo radiante da repartição. Folguei de vel-o tão satisfeito e elle contou-me o caso:

—Imagine o meu amigo que eu hoje desabafei. Ha que mezes que andava por ahi entupido sempre com o credo na bocca. Hoje apresentou-se o chefe da repartição, que estava com parte de doente. O melro, que gosta da Republica como de azêdas, fechou-se em casa a semana passada. Ao vêr que estava tudo sereno, outra vez compareceu e, logo á entrada, sorriu-se para mim, que me preso de ser republicano como os que o são. «Que ha de novo, sr. Praxedes?» perguntou o marau, para me passear a mão pelo pello. «Saberá v. ex.ª, respondi-lhe eu falando grosso, que, ao que me consta, tudo quanto é thalassa vae ser corrido dos serviços publicos». Ah! meu amigo... Ainda me venho a rir da cara do homem... Safa! Desabafei.

—D'aqui a trez mezes falaremos. E, alem d'isso, que mais temos que o alegre, meu caro Praxedes? Sabe que o meu ideal é vel-o contente.

—Agradeço e, visto isso, dir-lhe-hei que a entrada da Italia na guerra me encheu as medidas. Sim, senhor. Valente povo! Custou a decidir-se, mas agora foi.

—Ha quem diga por ahi que é possivel que nós tambem vamos.

—Vê? Já temos asneira. Ora diga-me o meu amigo uma coisa aqui para nós. A Allemanha o mais socios já teem contra si a França, a Inglaterra, a Russia, a Belgica, a Servia e o Montenegro. Agora entra a Italia. Fala-se na Bulgaria, na Grecia, na Romania e nos Estados Unidos tambem... E queriam então que tambem nós fossemos bater n'esses pobres paizes que já estão a braços com tantos inimigos? Comprehendo que seria abusar. Digo-lhe então mais: era uma verdadeira cobardia...

Fiquei perplexo e já agora, á mingoa de outros, lembro este ultimo argumento aos partidarios da neutralidade.

André Brun.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á* **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro 75.*

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

Pelo telegrapho

Victor Manuel III dirige uma proclamação aos exercitos

ROMA, 27.—Tendo o rei Victor Manuel assumido o commando supremo do exercito e da marinha e partido a noite passada para a linha de combate, foi o duque de Genová, tio do rei, nomeado tenente-general do reino durante a ausencia do soberano.—(*Havas*).

PARIS, 27.—Um telegramma de Roma noticia que o rei, ao tomar o commando das forças de terra e mar, dirigiu uma proclamação ás tropas dizendo: o inimigo que vos preparaes para combater é digno de que saibaes obter a victoria. Soou a hora solemne das reivindicações nacionaes. Pertence-vos a gloria de arvorar as tres côres da Italia nas terras sagradas que a natureza nos deu como fronteiras.—(*Havas*).

A acção das tropas inglezas

LONDRES, 26.—O marechal sir John Funch communica o seguinte:

O primeiro exercito continúa a fazer progressos a leste de Festubert. Uma divisão territorial tomou a noite passada um grupo de trincheiras allemãs, fazendo 35 prisioneiros, e esta manhã prendeu um official e 21 soldados e tomou uma metralhadora.

Desde 16 do corrente o primeiro exercito penetrou na linha inimiga n'uma extensão total de trez milhas. A primeira linha d'um sistema de trincheiras inimigas foi tomada por completo, n'uma extensão de 3.200 metros, achando-se em nosso poder já a 1.ª e 2.ª linhas das trincheiras inimigas, da parte que restava d'aquelle sistema.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 27.—Um communicado de sir John French diz que continuamos a progredir a leste de Festubert.

No dia 25, n'uma linha de 3.200 metros de extensão, tomámos um sistema completo de trincheiras allemãs, e no resto da linha a primeira e a segunda ordem de trincheiras, prendendo oito officiaes e 777 soldados e tomando dez metralhadoras, bem como consideravel quantidade de material.—(*Havas*).

O novo gabinete britannico

LONDRES, 27.—Entraram tambem na recente recomposição ministerial os srs. Herbert Samuel como director geral dos correios; F. E. Smith como sollicitador geral e Edwin Spencer Montagu como secretario do thesouro.—(*Havas*).

O embaixador italiano em Vienna

ROMA, 27.—Chegou esta tarde o embaixador da Italia em Vienna.—(*Havas*).

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

EM S. PAULO

Commerciante portuguez

assassinado pelo seu socio

Noticias do Brazil relatam-nos um crime horrivel occorrido na cidade de S. Paulo e de que foi victima um honrado commerciante portuguez que, de ha muito, ali se achava estabelecido.

Eram socios da firma commercial Daurio & Carvalho Joaquim Alves de Carvalho, portuguez, e o italiano Antonio Daurio, sendo frequentes as discussões e as dissenções entre ambos em virtude dos negocios effectuados pela casa. Parece que com bem fundados motivos Joaquim de Carvalho accusava ultimamente o seu socio de o estar a prejudicar, debitando-lhe em seu credito individual encargos que deviam pertencer á firma. Tal vulto assumiram as altercações suscitadas a este respeito que Antonio Daurio, completamente desvairado, assassinou o seu socio quando com elle se encontrou a sós no escriptorio, servindo-se para perpetrar o crime de um estylete com que repetidas vezes lhe perfurou o pescoço.

O dia politico

Reune o Parlamento

O sr. presidente da Republica resigna o cargo

Serão affastados do serviço os funccionarios civis e militares que praticaram actos contra a Republica e a Constituição

Saudações aos revolucionarios de 14 de maio — A nova lei eleitoral

Nos deputados

Votos de sentimento—O presidente interino do ministerio saúda os revolucionarios de 14 de maio

A's duas horas da tarde, é já enorme o movimento nos corredores e escadarias da Camara. Os deputados são positivamente assaltados com pedidos de bilhetes para as galerias reservadas.

Nos Passos Perdidos conversa-se animadamente, como nos grandes dias parlamentares.

No emtanto, só ás 3 horas menos 10 minutos o sr. Balthazar Teixeira começa a recitar os nomes dos deputados, na monotona formalidade da chamada. Como de costume, preside o sr. Nunes Godinho. O segundo secretario é o sr. Lucio de Azevedo.

Um quarto de hora depois é aberta a sessão, com a presença de setenta deputados. As galerias innundam-se. Entretanto, na mesa, lê-se a acta da ultima sessão: a da famosa sessão parlamentar realisada no palacio de Mitra, em Santo Antão do Tojal. Terminada a leitura, o sr. Nunes Godinho profere a phrase sacramental:

—Está em discussão a acta!

De dois pontos da Camara ouvem-se pedidos de palavra. O sr. Tristão Paes de Figueiredo, em nome da União Republicana, envia para a mesa declarações.

E' acclamado um voto de sentimento pelo brutal attentado de que foi victima o sr. João Chagas. Lança-se egualmente na acta um voto de sentimento pelo assassinato do deputado Henrique Cardoso, pela morte da mãe do sr. Affonso Costa e de uma irmã do sr. presidente da Republica. Alludindo ainda aos actos da dictadura, o sr. Nunes Godinho affirma que é de esperar que nunca mais na Republica se dêem attentados contra a soberania nacional, como aquelles que occorreram durante o interregno parlamentar.

N'esta altura senta-se na bancada ministerial o sr. José de Castro, a quem immediatamente é concedida a palavra. Allude á recente revolução e ao accendrado patriotismo manifestado pela armada, pelo exercito e pelo povo. Ninguem ignora que Portugal atravessa um momento difficil, mas a alma portugueza saberá vencer todos os obstaculos e difficuldades que se apresentem. Termina por endereçar a sua simpathia ás forças de terra e mar e aos civis que n'um momento grave para a Republica a souberam heroicamente defender. O orador é muito cumprimentado.

Fala o sr. Alexandre Braga: O ultimo movimento teve um caracter nacional e republicano e não partidario

Na camara faz-se agora de novo um grande movimento de attenção. E' o sr. Alexandre Braga quem usa da palavra.

Começa por dizer que esta sessão do parlamento representa o restabelecimento da normalidade constitucional, que tinha sido perturbada por uma dictadura de ignominia e de torpeza. O movimento não foi a obra de nenhum partido: foi caracterisadamente um movimento nacional e republicano. Os seus mandatos imperativos teem de ser integralmente acatados e respeitados. A dictadura pensava em esmagar a nação—foi esmagada por ella. A revolução não se chama Affonso Costa nem democratismo. Chama-se apenas a Republica.

Saúda, portanto, aquelles que salvaram a Republica, as forças de terra e mar, os elementos civis e o povo: a força que permanentemente tem affirmado atravez de uma historia feita de angustias a sua sêde de direito, de justiça e de liberdade.

Não mais se regressará á abjecta moral politica do governo-grande eleitor. Os representantes do povo teem de ser legitimamente escolhidos pelo povo. Não ha vontades individuaes nem velleidades dictatoriaes que se possam oppor ao direito. Ao passo que a dictadura é a negação d'esse direito, a Republica é a sua affirmação.

O orador lê em seguida uma moção de ordem, em que, considerando em resumo que o ultimo movimento teve o caracter nacional e republicano e exprime portanto a vontade da nação, a Camara dos Deputados saúda o exercito, a armada e o povo, exprime o seu desejo de que o governo promulgue uma ampla amnistia para crimes politicos e sociaes das victimas da dictadura, e finalmente lembra a necessidade urgente de Portugal cumprir integralmente os seus deveres para com a grande nação alliada.

E' approvada sem discussão esta moção de ordem.

O sr. *Bernardo Lucas* refere-se á regulamentação das horas de trabalho e entende que as camaras municipaes teem o dever de cumprir desde já as suas obrigações a este respeito.

O presidente do governo lê a declaração ministerial

O sr. *José de Castro* promette que o governo se interessará pelo assumpto. Em seguida lê a seguinte declaração ministerial:

Sr. Presidente:—A constituição do ministerio a que tenho a honra de presidir derivou de factos e circumstancias que estão na memoria de todos.

Depois da queda do ministerio Azevedo Coutinho nomeou o sr. presidente da Republica o ministerio Pimenta de Castro, com o intuito de executar certas e determinadas medidas.

Não realisou este ministerio nenhuma das aspirações do paiz, e por isso o seu procedimento alevantou contra elle a opinião, determinando a sua sahida do poder e conduzindo o sr. presidente da Republica á constituição d'um ministerio nacional com a participação dos partidos da Republica e com um programma definido que consiste essencialmente na defeza da Republica, na normalisação da vida constitucional e em presidir imparcialmente ás eleições.

O governo ficou constituido e faz hoje a sua apresentação ao parlamento.

Para a effectivação do seu programma, carece o governo do patriotico concurso do parlamento e por este motivo o convocou, solicitando os meios necessarios para a annulação dos decretos do governo anterior, realisação do acto eleitoral e ainda para lhe serem concedidas as autorisações a que se referem os projectos de lei que vão ser apresentados ao parlamento.

O governo traz ao parlamento uma proposta de lei eleitoral tornada necessaria em virtude da nullidade dos decretos eleitoraes do governo transacto e ainda por não existirem disposições legaes que indiquem a fórma de se proceder á eleição dos membros do Senado.

Como terçis occasião de verificar com o vosso alto criterio, os principios fixados na proposta não alteram fundamentalmente o que sobre o assumpto estava legislado.

Não traz innovações que embaracem as operações a realisar e bem pelo contrario elles teem por fim facilitar e tornar possivel a realisação do acto eleitoral. A proposta, além dos fins indicados, colloca o governo n'uma situação de completa imparcialidade em face dos partidos, permittindo que o paiz exprima, com toda a liberdade, a sua opinião e os seus desejos. Nenhuma intervenção o governo quer ter no acto eleitoral e usará de todos os meios legaes para que elle se effectue com a mais completa e perfeita liberdade em relação a todos os partidos.

O governo póde com satisfação e segurança informar o parlamento de que a tranquillidade é completa em todo o paiz e de que está assegurada a ordem e a normalidade da vida nacional, não se tendo alterado a situação das nossas relações externas.

E, por ultimo, o governo appella para o patriotismo nunca desmentido de todos, para que, reconhecendo a gravidade do momento politico que atravessamos, empreguem os seus esforços no sentido de dar ao paiz, no mais breve praso, compativel com os interesses da Republica, um governo sabido das indicações do futuro parlamento, continuando a assegurar assim a vida regular da Republica.

Essa será a hora do governo da minha presidencia se congratular por vêr finalisada a sua missão que procurará levar a cabo com o maior interesse e isenção que ninguem póde, legitimamente, pôr em duvida.

O sr. presidente da Republica pede a demissão do cargo

Por fim participa á Camara que o sr. presidente da Republica pediu a demissão do seu cargo. Não sabe ainda os termos da mensagem do sr. dr. Manuel de Arriaga, porque ella não chegou ao seu directo conhecimento mas o assumpto será tratado n'uma sessão do Congresso.

E' urgente a eleição de um novo parlamento, diz o «leader» democratico

O sr. *Alexandre Braga*, voltando a usar da palavra, salienta a isenção do partido democratico, que se esquece dos seus interesses e os sacrifica logo que se apresentam os supremos interesses da patria e da Republica. Diz que a realisação do acto eleitoral é das mais instantes reclamações do seu partido, porque elle se realisa para servir os interesses da patria. Pela Constituição, as eleições deviam ter-se realisado no anno passado. Razões obvias fizeram adiar esse acto. O governo da dictadora marcou para 6 de junho a realisação das eleições. Todos os partidos da Republica reconheceram a necessidade de que esse acto se realisasse breve. O partido democratico iniciou já a sua propaganda. Os outros partidos, talvez porque a julgassem desnecessaria, não a começaram ainda. Mas a necessidade de um novo parlamento é urgente, porque é indispensavel que esta camara não dê ao paiz a impressão de que pretende ser usurpadora.

Termina por affirmar que o partido democratico, constituindo maioria parlamentar, dá ao governo o seu incondicional apoio e enthusiastico applauso para a realisação do seu programma.

O affastamento dos funcionarios civis e militares que não inspirem confiança

O sr. *Pereira Victorino* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando desde já o governo a affastar dos seus logares todos os funccionarios civis ou militares que não mereçam confiança á Republica. No numero d'esses funccionarios ficam incluidos os membros do governo da dictadura.

Os individuos n'estas condições receberão oitenta por cento dos seus vencimentos de cathegoria ou soldo. O governo dará conta ao parlamento do uso que fizer da auctorisação.

Para discussão immediata do seu projecto de lei, o sr. Pereira Victorino requer urgencia e dispensa de regimento. E' approvado o requerimento e em seguida, sem discussão, o projecto de lei é egualmente approvado na generalidade e na especialidade.

O sr. *Luiz Derouet* pede dispensa da ultima redacção e requer que o projecto se envie immediatamente para o Senado, o que é approvado tambem.

Vêr a continuação em «Ultimas noticias».

No Senado

Votos de sentimento — A questão do «quorum»

A's 14 horas já ha nos corredores, palestrando, varios senadores. Sobre a mesa da presidencia, um solitario transparente quebra a monotonia com um ramo de cravos rubros, e sobre a mesa dos tachygraphos, ao centro do hemiciclo, mais cravos perfumam o ambiente. Nos grupos discutem-se os ultimos acontecimentos, e ha tambem quem pergunte qual é o *quorum* para a sessão d'hoje.

—Vinte e cinco, responde alguem entendido na materia.

E explica:—Temos 49 senadores em exercicio; tiramos um, que pertence ao corpo diplomatico (o sr. Eusebio Leão, ministro em Roma) e ficam-nos 48. Logo, metade e mais um 25...

A explicação é verdadeira. O *quorum* para a sessão d'hoje é effectivamente de vinte e cinco senadores que ás 14 e 45 se não encontram ainda presentes.

A's 15 e um quarto o sr. Correia Barreto toma a presidencia secretariado pelos srs. Paés d'Almeida e Arantes Pedroso.

Feita a chamada, a ella respondem 26 senadores, depois do que o segundo secretario lê a acta da sessão de 12 de janeiro ultimo, que é approvada sem reparos. Em seguido o sr. *presidente* fazendo o elogio do velho republicano e senador sr. dr. Anselmo Xavier cuja palavra, diz, preparou o advento da Republica, lembra a sua morte propondo se lance na acta um voto de sentimento, o que é secundado em nome da esquerda pelo sr. *Estevão de Vasconcellos* e approvado pela camara. O sr. *Correia Barreto* propõe ainda um voto de sentimento pela morte da mãe do sr. dr. Affonso Costa e que d'esta resolução se dê conhecimento áquelle estadista, o que é approvado. Pergunta depois se devem ser contados para effeito do *quorum* os nomes dos srs. Goulart de Medeiros, que está a bordo d'um dos navios de guerra, e do sr. Affonso Palla, ao serviço da Republica, em Africa.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, em nome da esquerda da camara, diz que quanto ao segundo não ha duvidas. Deve ser abatido ao *quorum* anterior; quanto ao primeiro não lhe parece que tal se deva fazer. Com esta opinião concorda a presidencia que declara, em virtude da resolução da camara, que o *quorum* da sessão d'hoje desce de 25 a 24.

Seguidamente é lido o expediente onde não ha resoluções a tomar, depois do que o sr. *presidente* declara interrompida a sessão até que o novo governo se apresente. Eram 15 e 40 minutos.

Eis os nomes dos senadores presentes:

Antonio Macieira, Pires de Carvalho, Ribeiro Seixas, Correia Barreto, Bernardino Machado, Paes de Almeida, Carlos Richter, Daniel Rodrigues, Affonso Cordeiro, Elysio de Almeida, Evaristo de Carvalho, Faustino da Fonseca, João da Camara Pestana, Sousa Fernandes, Leão de Meyrelles, Arantes Pedroso, José de Castro, Estevão de Vasconcellos, José de Padua, Nunes da Matta, Fortunato da Fonseca, Ramos Pereira, Luiz Rosette, Manuel Antonio da Costa, Magalhães Lima, Thomaz Cabreira.

Reabre a sessão

A renuncia do sr. presidente da Republica—Varias saudações

A sessão reabre ás 16,30 declarando o sr. *presidente* (Correia Barreto) ter recebido uma mensagem do sr. presidente da Republica renunciando o seu cargo. Participou o facto ao presidente da outra camara e ao sr. presdente do ministerio, devendo o assumpto ser discutido em sessão conjuncta como determina o paragrapho 2.º do artigo 31 da Constituição.

O sr. *Arthur Costa* agradece visivelmente commovido a manifestação do Senado á memoria de sua mãe.

Entra na sala todo o ministerio que toma o seu logar. Em seguida o sr. dr. *José de Castro*, presidente do ministerio, lê a declaração ministerial já apresentada na camara dos deputados. Refere-se depois ao pedido de demissão apresentado pelo sr. presidente da Republica e diz que esse assumpto será resolvido em Congresso. Sauda finalmente as forças revolucionarias de terra e mar que n'uma acção heroica salvaram a Republica das mãos d'uma dictadura repugnante que todos viram com magua e que, espera, jámais se repetirá.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* envia para a mesa duas moções: uma saudando os revolucionarios de terra e mar e o povo que se bateram em 14 de maio, e outra confiando plenamente no governo legalmente constituido. Dirá poucas palavras, que as moções por si só se explicam. Sauda todos os heroes que em 14 de maio souberam defender a Republica, dizendo bem alto que n'este paiz jámais poderia ser possivel uma dictadura. Elogia o governo em quem vê homens verdadeiramente republicanos e de cuja intelligencia, de cuja honestidade e sobretudo de cuja

◆◆◆◆◆◆ Não faz nascer o cabello! ◆◆◆◆◆◆
Cura radicalmente a caspa e a queda do cabello
NÃO SÃO PRECISOS ATTESTADOS
O CASSIONOL
◆◆◆◆◆◆◆ Dão-se 100$00 escudos ◆◆◆◆◆◆◆
a quem provar que o usou e não ficou bom resultado
PREÇO — Cada frasco, 900 réis; pelo correio 1$000 réis
E' o melhor preparado para o cabello
DEPOSITO GERAL
CONTRA REEMBOLSO, 1$100 RÉIS
DROGARIA ALVES & SIMÕES, SUCESSORES
210, RUA DE S. PAULO, 212 — TELEPHONE 2717

patriotismo ninguem póde duvidar. Postas as moções á approvação foram approvadas.

O sr. Bernardino Machado sauda os revolucionarios

O sr. dr. *Bernardino Machado* felicita-se por se voltar emfim á vida parlamentar, sem a qual a vida da Republica será impossivel. Sauda, com toda a vehemencia e com o maior enthusiasmo, todos aquelles de terra e mar, militares e civis, a cujo heroismo deve o poder encontrar-se hoje no seu logar de senador. Que os homens do governo acceitem as suas saudações pelo difficil mas honroso encargo em que a Republica os investiu. Elle, orador, tem nos homens do governo a maior confiança porque tem a certeza de que elles hão de saber consolidar definitivamente a vida normal da Republica e da nação. (*Appoiados*).

O sr. *Nunes da Matta* sauda todos os membros do governo e alonga-se em considerandos e parallelos sobre a ultima dictadura Pimenta de Castro, comparando-a com as dictaduras havidas até hoje desde remotas eras.

O sr. *presidente do ministerio* agradece depois a todos os oradores as suas palavras de sympathia e incitamento esperando corresponder á maneira como foi recebido para defeza e honra da Republica.

Approva-se o projecto sobre o afastamento de funccionarios

E' posto seguidamente á admissão o projecto de lei já approvado na outra Camara e que se refere ao afastamento de militares e civis de cargos publicos.

O sr. *Thomaz Cabreira* não a votará por descargo de consciencia. Tem muita confiança nos homens que compõem este governo, mas entende que tal lei não deveria ser approvada.

O sr. *Sousa Fernandes* defende-a calorosamente. E' necessaria e é justa. Não é uma lei de ataque. E' uma lei de defeza imposta pela revolução de 14 de maio. Por isso a sua approvação impõe-se e ha de realisar-se.

Posta á votação é approvada por todos os senadores presentes, menos o sr. Thomaz Cabreira.

Na especialidade, ao artigo 2.º, é enviada para a meza uma proposta do sr. Sousa Fernandes, que a defende, e na qual se especialisa que os funccionarios publicos visados pelo artigo referido sejam demittidos ao abrigo da lei anterior, se persistirem nas suas campanhas contra a Republica.

Esta doutrina fica constituindo o artigo 3.º. E' approvado bem como os seguintes, e dispensada a ultima redacção.

Como na outra Camara se esteja ainda discutindo a lei eleitoral, o sr. presidente suspende novamente a sessão até que essa lei venha a esta casa do parlamento.

Nova reabertura

A sessão conjuncta realisa-se depois de âmanhã—Approva-se a lei eleitoral

Reaberta novamente a sessão ás 18,20, lê-se na meza o projecto de lei referente á applicação de verbas no ministerio da instrução que é approvado sem se discutir e com dispensa do regimento e ultima redacção.

O sr. *presidente* declara que a proxima sessão conjuncta é no dia 29 ás 16 horas.

Depois de mais um largo compasso de espera chega finalmente á meza da presidencia do Senado e lê-se o projecto de lei eleitoral já approvado na outra camara.

O sr. dr. *Bernardino Machado* dá o seu voto ao projecto, lastimando apenas que elle não tivesse sido sequer discutido quando o seu auctor o apresentou de accordo com o seu governo. Approva-o e ainda bem que elle se vota para que o paiz não realisasse as eleições por uma lei que lhe era imposta á força pela dictadura.

Posto á discussão na generalidade é approvado, pedindo o sr. *Arantes Pedroso* que a sua discussão na especialidade se faça por capitulos o que é approvado, ficando todo o projecto egualmente approvado na especialidade sem discussão, sendo dispensada a ultima redacção a requerimento do sr. Arantes Pedroso.

Approva-se depois o ultimo projecto de lei vindo da outra Camara revogando os actos da dictadura que ainda não estejam revogados, tambem com dispensa da ultima redacção.

Fecha a sessão o sr. dr. Daniel Rodrigues saudando o sr. presidente do Senado e pedindo que a todos os parlamentares seja enviado o «Diario do Governo» e das sessões da Camara.

A moção Alexandre Braga

Considerando que o movimento de 14 de maio corrente, caracterisadamente nacional e alheio a quaesquer intuitos de partidarismo politico, definiu a aspiração e vontade do paiz por fórma a libertar a vida da Republica das passadas hesitações e incertezas que por vezes perturbaram a sua existencia politica; considerando que o mesmo movimento, restabelecendo pela inevitavel imposição da força a normalidade constitucional, visou a affirmar o intangivel respeito do direito fundamental da nação, de maneira a impossibilitar para todo o sempre quaesquer tentativas de attentados similares ao praticado pelo governo dictatorial, que capitulou e foi destituido pelas forças militares e civis, defensoras da pureza e da intangibilidade do nosso regimen parlamentar; considerando que a aspiração insophismavel e a intenção expressamente affirmada pelos vencedores da dictadura traduziram a vontade da nação inequivocamente expressa nas manifestações de enthusiastico regosijo com que foi acolhida a queda do governo transacto, quando formularam em nome da segurança e da prosperidade da Republica a imperativa exigencia de que terminassem de vez as divisões e incompatibilidades artificiaes que teem ameaçado separar a nação republicana, enfraquecendo consequentemente as suas energias de producção e de trabalho; considerando que a aspiração do movimento de 14 de maio visa essencialmente a [illegible] pela união de todos os patriotas, sem distincção de nenhum partido; uma futura e efficaz defeza do regimen de cuja subsistencia hoje depende a propria independencia e integridade da Patria:

A Camara dos deputados da nação portugueza, saudando o exercito, a marinha e o povo, que tão heroica e nobremente se bateram pela defeza da liberdade e do direito, expressa o firme designio de realisar integralmente as aspirações formuladas pelo movimento constitucional fazendo uma efficaz e vigilante defeza do regimen, promovendo a harmonia de todas as forças republicanas, para o que desde já convida o governo a apresentar na primeira reunião do Congresso uma proposta de amnistia para crimes politicos provocados pela dictadura, bem como para os crimes sociaes ou quaesquer outros que julgue conveniente amnistiar e assegurando egualmente a integridade do nosso territorio e o exacto cumprimento de todos os deveres contrahidos para com a nação nossa alliada.—*Alexandre Braga*.

Declarações de voto

Os abaixo assignados membros da União Republicana, não tendo feito renuncia do seu mandato, entenderam de sua obrigação comparecer no Congresso convocado nos termos da Constituição.

O seu partido affirma assim uma vez mais a honestidade das suas intenções, servindo a Republica, através de tudo, conforme ás circumstancias, visto não ser a politica uma geometria que se exercite dentro de formulas e segundo regras invariaveis.—(aa.) Antonio Aresta Branco, Tristão de Figueiredo, Antonio Pires Pereira.

—Os abaixo assignados declaram que recusam o seu voto á acta que acaba de ser lida por se referir a uma reunião do Congresso que não reputam legal.—(aa) Tristão Paes de Figueiredo, Antonio Aresta Branco, Antonio Pires Pereira.

—Os abaixo assignados declaram que votaram as saudações ao exercito e armada como sendo uma affirmação de respeito e sympathia por essas corporações e votaram egualmente as saudações ao povo republicano como sendo uma affirmação de principios e fé politica em face da qual não ha divergencias partidarias.—(aa) Aresta Branco, Paes de Figueiredo, Pires Pereira.

A guarda de honra foi feita por uma força de infantaria 5, sob o commando de um capitão. De guarda ao edificio estava uma força da guarda republicana, que foi depois auxiliada por uma outra de infantaria 2 sob o commando d'um sargento. As ruas proximas eram percorridas por patrulhas de cavallaria.

O portador da renuncia do sr. dr. Manuel d'Arriaga foi o sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica.

Guitarras, Violas,
Bandolins, Bandoletas
Rabecas, Violoncelos, Banjos,
Harmoniuns
Arcos para rabeca,
cordas e accessorios
para instrumentos, musicas, etc
Concertam-se e compram-se
instrumentos de corda usados
POGOS DA ARTIFICIO
e balões venezianos, etc.
—Vendas por grosso e a retalho—
Santos & Silva Vieira
(Antiga Casa Albuquerque)
R. da Boa Vista, 1a
Telephone 2.492

Como nos tratam os allemães

Um chuveiro de insultos sobre a Republica Portugueza

Sabem como os allemães classificaram o acto do alferes Sereno, quando em Naulilla, revestido da auctoridade que lhe fôra superiormente conferida e em legitima defeza, mandou fazer fogo sobre uns intrusos que andavam armados no nosso territorio? De *Infame assassinato*. E aproveitando a occasião dizem de Portugal e dos portuguezes as coisas mais abjectas. Uma amostra, arrancada do jornal *Sudwest* de 27 de outubro, que via a luz da publicidade em Windhuk:

E' possivel que os dois soldados que presenciaram o perverso assassinato, que brada ao ceu, já não estejam na terra dos vivos. A corja de criminisos em Angola é muito capaz de chacinar prisioneiros desarmados. Angola tem sido sempre um deposito de degredados. A maior parte dos colonos portuguezes n'aquelle territorio são descendentes de criminosos: uma raça hibrida, entre os portuguezes abastardados durante seculos e os indigenas do paiz.

Chamar-se-lhes *negros*, em commum com os Herreros e Hottentotes seria um insulto para estes.

O producto humano que ali se intitula portuguez tem os defeitos de ambas as raças... O santo dever do Imperio Germanico é o de uma sangrenta vingança. Emquanto ali, n'aquelle lindo paiz favorecido pela Natureza, fluctuar a bandeira da Republica Portugueza, já ensanguentada na revolução, por aquella canalha que durante seculos tem commettido crimes sobre crimes em nome da cultura europeia; que ainda hoje exerce a escravatura sem vergonha e ás claras; que manda os pretos filhos da terra, aos carregamentos para as ilhas do cacau, S. Thomé e Principe, d'onde os pobres desgraçados nunca voltam; emquanto um d'esses traiçoeiros e infames assassinos respirar, não estarão vingados os assassinatos de Ischinga Naulila... Nenhum estado de guerra existe entre o Imperio e Portugal.

São estas as amabilidades que nos dirigem os allemães. O artigo foi transcripto pelo *Transvaal Leader*, e classificado de «odiento ataque contra os nossos antigos alliados, os Portuguezes». Extrutamos a traducção do *Loure ço Marquez Guardian* de 19 do mez passado.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Inaugurou-se hoje o certamen annual em que figuram 601 trabalhos

A inauguração do certamen artistico promovido pela Sociedade Nacional de Bellas Artes attrahiu á casa dos artistas na rua Barata Salgueiro extraordinaria concorrencia. Por motivo de luto não compareceu o chefe de Estado nem os ministros, que se fizeram representar pelos seus secretarios. Entre os visitantes viam-se os ministros do Brazil e Argentina e o presidente e vogaes da commissão executiva do municipio. Para o Muzeu d'Arte Contemporanea foram adquiridos: «Um beijo», grupo de gesso por Francisco dos Santos; «Uvas», quadro a oleo do sr. Bemvindo Ceia; «Valle de Collares», «Conversados», «Outomno», «As engommadeiras», de Carlos Reis; «Estudo» (pastel), de Bonvalot e «Pedinte» (pastel), de José de Brito. As acquisições por particulares foram as seguintes: «Rio Minho», de Velloso Salgado, por Carlos Seixas; «Pedindo Noticias», idem, ao sr. Carlos Seixas; «Uma tarde em Collares», de João Reis», ao sr. duque de Palmella; «Porta da bouça», de Antonio José da Costa, ao sr. Emygdio Rego Barreto; «Saloia», do sr. Gomes da Fonseca (aguarella), ao sr. Correia Leite; «Mofina Mendes» (faiança), do sr. Manuel Gustavo, ao sr. dr. Correia Leite; «Garoto» (aguarella), do sr. Alvaro da Fonseca, ao sr. X.; «Manhã» (Sado), do sr. João Vaz, á sr.ª D. Palmyra Teixeira Bastos.

A exposição continua aberta das 11 ás 17 horas, todos os dias.

***

A commissão installadora do certamen de bellas artes permittiu hontem a visita dos representantes da imprensa aos salões da rua Barata Salgueiro. A casa dos artistas, onde hoje se effectuou a inauguração solemne da decima segunda exposição da Sociedade Nacional, não estava ainda completamente arrumada; para que o estivesse na hora propria, foi ali um trafego medonho. Como tivemos já ensejo de referir, a exposição este anno é muito mais avultada, encontrando-se as diversas secções que a compõem distribuidas por oito salas, incluindo o *hall* em que principalmente figuram as producções de estatuaria. Como todas as exhibições d'esta natureza, a quantidade prejudica a analise dos trabalhos, sobretudo quando, por dever de reportagem, ha que dar uma impressão do que se viu. Trabalhos, que merecem referencia, perdidos n'aquelle *mare-magnum*, não chegam a ser citados pelo menos em notas colhidas na primeira e rapida visita. De maneira geral se póde affirmar que este certamen honra sobremaneira os artistas nacionaes, a cuja tenacidade e esforço ninguem pode regatear applausos. N'esta exposição figuram, como dissemos, 374 quadros de pintura a oleo, a que devemos accrescentar 38 producções de estatuaria, 11 trabalhos de architectura, 25 pinturas a pastel, 91 aguarellas, 22 desenhos, 41 lavôres de arte decorativa, além de um quadro com provas de gravura em madeira, o que prefaz um total de 601 trabalhos.

N'esta simples enumeração se comprehende a difficuldade em se colher uma impressão approximada do certamen, seguindo de perto o merecimento dos trabalhos expostos. E, como não é nosso proposito tentar impossiveis, deixaremos apontados, muito ligeiramente, aquelles obras das diversas especialidades, que na visita de hoje mais attrahiu a nossa attenção:

Na primeira sala destacam-se as esculpturas. Ao fundo, o magnifico grupo de Francisco dos Santos pelo qual perpassa um sopro, um ar de civilisação. «Um beijo» é o titulo que lhe pôz o auctor, um encanto, uma maravilha, dirão os frequentadores do certamen, com toda a razão. A' esquerda, a graciosa figurinha *A dança*, de Costa Motta, o grupo encantador *Em Robinson*, de Arthur Teixeira. No lado opposto *La source* e um lindo modelo no, a que Julio Vaz deu a designação de *Ninho*. Na parede, lindos trechos de Cintra, de Ribeiro Junior, fazendo «pendant» aos trechos de Fontainebleau, de José Campos. No lado opposto, a estatua, tamanho definitivo, para o monumento de Antonio José da Silva, *O judeu*, por Simões d'Almeida, e o lindo grupo *Bom dia*, a que anteriormente fazemos referencia. Varios trabalhos ha ainda ali por arrumar e entre esses os magnificos azulejos de Jorge Pinto, o nosso primeiro colorista no genero.

Na sala immediata á direita, justifica Veloso Salgado, com aquelle *Encanto*, que é verdadeiramente uma apotheose de luz e em volta do qual se agrupam pequeninos quadros evocadores da paizagem minhota, e que valem bem o titulo de preciosa téla a que servem de satelites.

Na parede da direita destaca-se o grande quadro de Ribeiro Gomes, *Barco em perigo!* rodeado pelo retrato de D. Guiherminа Terra, de Gilberto Renda, por *A Sesta* do mesmo auctor, a *Estreia do modelo* de Benvalot e *Depois da festa* de Eduardo Vianna, tão desengraçado e infeliz ahi, como excellente nos carvões que deram origem aos quadros, que n'outra sala se admiram. Na parede fronteira occupa o logar de destaque o bello retrato de D. Sophia Baerlein pelo sr. Constantino Fernandes, que dir-se-hia assignado por um grande nome da escola inglesa. Completam a delicia, que os velhos experimentam contemplando essa parede, os trabalhos de João Vaz, essas admiraveis marinhas de que nenhuma exposição pode prescindir. Nas paredes lateraes á entrada chama a attenção do visitante os *Bebés* de Dordio Gomes, o *Malmequer* de Ribeiro e as paisagens de Gilberto Renda. Na sala immediata encontram-se os trabalhos de Columbano e as telas cheias de luz e vida, que José Malhôa assigna e os grandes mestres absorvem toda a attenção dos visitantes. Passando á ala esquerda, logo nos attrahe um magnifico quadro de Carlos Reis. Intitula-se *Engomadeiras* e representa um *atelier* da especialidade, uma d'essas casas de engommados que ultimamente se installaram na cidade. E' sobretudo um quadro de detalhes. A roupa branca está tratada com extraordinaria mestria. Aos lados, paisagens do mesmo artista e lindas «manchas» assignadas por seu filho. N'essa mesma sala um vello quadro de Aives Cardoso *A lição de leitura* e varios retratos do mesmo auctor e na ultima sala, alem d'um bom retrato d'esse mesmo pintor, uns *pecegos* deliciosos de Ribeiro Junior e essas *Uvas* apetitosas de Bemvindo Ceia.

No pavimento superior ha ainda mais trez salas, onde estão expostos os trabalhos de arte applicada, desenho, aguarella, carvões e architectura. Na primeira um magnifico retrato de Malhôa, uma cabeça do velho de José de Brito e quadros de Mattoso da Fonseca. N'outra sala interessantes aguarellas do architecto Tertuliano Marques e na ultima os carvões de Eduardo Vianna, ladeando uma bella cabeça de *bébé*, devida a Alves Cardoso.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

Nos Deputados

(*Continuação da 1.ª pagina*)

As eleições devem realisar-se em 13 de junho

O sr. *presidente do ministerio* envia para a mesa o projecto de lei eleitoral, de que o sr. Ferreira da Fonseca requer dispensa de leitura. E' tambem approvado, sem discussão, na generalidade.

O sr. *Carneiro Franco* e o sr. *Ferreira da Fonseca*, ao votar-se artigo por artigo, propõem ligeiros additamentos.

O sr. *Ferreira da Fonseca* pretende que as eleições sejam adiadas para o dia 13 de junho.

O sr. *Victorino Godinho* combate a proposta de adiamento apoiado por alguns deputados. Posta, comtudo, á votação, a camara approva que o acto eleitoral se realise em 13 do proximo mez.

Prosegue a leitura dos artigos. O sr. *Ferreira da Fonseca* propõe uma nova alteração ao artigo 16.º. Os seguintes vão sendo approvados sem discussão.

A renuncia do presidente — Os professores primarios

O sr. Balthazar Teixeira lê um officio do sr. presidente do Senado em que este communica que recebeu uma mensagem de renuncia do sr. presidente da Republica, e convocando uma reunião do Congresso para o dia 31 do corrente.

O sr. *ministro da instrucção* diz que os professores dos liceus estão em risco de não receberem os seus vencimentos por falta de verba, propondo por tal motivo que se faça uma transferencia de disponibilidades a fim de que esse pagamento se possa effectuar. E' approvado.

Na mesa procede-se então á leitura da divisão dos circulos eleitoraes, conforme o projecto de lei que foi approvado ha pouco. Antes, fôra approvada uma proposta do sr. *Domingos Pereira*, que confirma os poderes dados ao executivo pela lei de 8 de agosto, auctorisando ao mesmo tempo o governo a annullar todos os decretos dictatoriaes que não tenham sido annullados ainda.

Reaberta a sessão, são approvadas algumas alterações do Senado, entre ellas a que marca a sessão conjuncta para 29 do corrente, lendo depois o sr. Sá Cardoso uma declaração em que diz não concordar com o adiamento, por virtude de compromissos tomados. Encerra-se a sessão ás 19 horas e meia.

***

A' sessão da camara assistiram os unionistas srs. Aresta Branco, Paes de Figueiredo e Pires Pereira, os independentes srs. José Dias da Silva, Pereira Victorino e Luz d'Almeida, e o socialista sr. Manuel José da Silva.

A' sessão do Senado assistiram além dos srs. José de Castro e Magalhães Lima, membros do governo, os independentes srs. Thomaz Cabreira, dr. Bernardino Machado e dr. José de Padua.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reunia hoje no ministerio do interior antes de ir para o parlamento.

—Vae ser presente á junta de saude naval o 2.º tenente sr. Francisco de Aragão e Mello.

—O sr. ministro da marinha determinou que as horas de serviço do expediente nas repartições do seu ministerio passem a ser das 10 e meia ás 16 e meia.

—Uma commissão da Associação Commercial do Beato e Olivaes esteve hoje com o sr. governador civil, a fim de solicitar o adiamento da execução da lei regulamentadora do horario de trabalho para o commercio.

—O sr. dr. João Eloy, que vae occupar o seu logar de delegado do procurador da Republica em Pombal, despediu-se hoje de todo o pessoal do governo civil, entregando todos os papeis respeitantes á policia de investigação ao major sr. Amaral.

Para as victimas da revolução

O bando precatorio de domingo

O bando precatorio organisado pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas sahe, no domingo, pelas 11 horas, da parada da companhia de saude, com o seguinte itinerario: ruas Ferreira Borges, Saraiva de Carvalho e Estrella, largo da Estrella, ruas João de Deus, Buenos Ayres, S. Domingos, Lapa, Navegantes e Bella Vista, calçada da Estrella, rua de S. Bento, praça do Brazil, ruas Alexandre Herculano e Braamcamp, Rotunda, avenida da Liberdade, Rocio, rua Augusta, praça do Commercio e largo do Municipio dispersando o cortejo em frente da camara municipal.

A Liga dirigiu convite a todas as juntas de parochia e outras collectividades para se fazerem representar.

A sonata «Saudade»

Assim se intitula uma pequena «plaquette» em que Alfredo Pinto (Sacavem) estuda, em rapidas linhas, a ultima composição do notavel pianista portuguez Oscar da Silva, executada pelo seu auctor na noite de 13 d'abril no theatro de S. Carlos. Inspirada nos versos de Camões, a sonata «Saudade» é, como todas as composições de Oscar da Silva, mais uma prova do talento do consagrado musico que é um verdadeiro poeta do piano. E Alfredo Pinto na sua ligeira exposição isso mesmo diz, pondo em realce o valor da nova sonata

A grande guerra

Uma esquadrilha de 18 aviões alliados bombardeou duas importantes fabricas allemãs

PARIS, 27.—Communicação official de hoje ás 15 horas.

As tropas belgas repelliram hontem á noite dois ataques allemães ao norte e ao sul de Dixmude; o primeiro foi repellido por um contra ataque, o segundo detido pelo fogo do sector ao norte de Arras.

Esta noite houve duas acções a sudoeste de Souchez; apoderámo-nos de uma das trincheiras inimigas no castello de Carleul, fazendo prisioneiros, entre os quaes figura um official.

A leste de Neuville Saint Vaast os allemães tentaram um ataque que foi inutilisado pela nossa artilharia. Em diversos pontos da linha, principalmente perto de Reims e nos Vosges, combates de artilharia.

Uma das nossas esquadrilhas, composta de 18 aviões, tendo cada um 30 kilogrammas de projecteis, bombardeou esta manhã em Ludwigshafen a fabrica de productos chimicos e em Badisch a de anilina, aquella uma das mais importantes fabricas de explosivos de toda a Allemanha. Os resultados que se poderam verificar provaram a efficacia do bombardeamento.

Varios edificios foram attingidos e é grande o numero de incendios que se atearam. Os aviadores demoraram-se perto de 6 horas no ar e percorreram mais de 400 kilometros. Esta expedição contra o importante estabelecimento militar serviu de resposta ás tentativas dos aviões allemães contra Paris.—(*Havas*).

Dr. Marques da Costa
MEDICO
E. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 4 ás 5
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606.—Telep. 3.845

Federação Academica

O sarau no theatro de S. Carlos

No novo sarau promovido pela Federação Academica e que se realisa no dia 5 de junho, serão executados córos interessantissimos, um de D. João IV, «A crux fidelis», e outro de Damião de Goes. Esses numeros devem causar a maior sensação pela sua belleza e por serem quasi desconhecidos entre nós.

De novo se representará o lindo acto de Gil Vicente *Quem tem farelos*, que no serão de março obteve tão reidoso successo e subirá á scena um acto em que virá expressamente tomar parte uma das figuras mais eminentes da scena portugueza.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D

Festas no Liceu Passos Manuel

em beneficio da Caixa Escolar

Promovido por uma commissão de alumnos do Liceu Passos Manuel, realisa-se no dia 5 de junho, pelas 21 horas, um sarau, em que toda a academia se fará representar, tendo já sido dirigidos bilhetes de convite aos restantes liceus e demais estabelecimentos de ensino. O producto da receita reverte em favor da Caixa d'auxilio a estudantes pobres.

Alternando com o baile haverá recitação de dialogos, monologos e poesias de auctores celebres, antigos e modernos por alumnos e alumnas do liceu. Da meia noite á 1 hora haverá baile á ingleza.

Os bilhetes para a festa podem desde já ser requisitados no liceu, aos alumnos da 6.ª classe, turma C.

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2106

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

Reune âmanhã, ás 21 horas, extraordinariamente, a assembleia geral, para apreciar e resolver sobre o regulamento de horas de trabalho no commercio, deliberar sobre a proposta admittida ácerca das vendas ambulantes e tratar d'outros assumptos de interesse para a classe.

Officiaes de colchoeiro

Para leitura a discussão dos novos estatutos, reune a assembléa geral no dia 20 de junho, ás 15 horas, na séde da associação, rua de S. Boaventura, 51, 1.º

Sport

Associação Naval de Lisboa

E' no dia 30 que esta prestimosa Associação inaugura a serie dos seus passeios fluviaes. E' já grande o numero dos inscriptos o que mostra o enthusiasmo que ha entre os socios para o seu primeiro passeio.

Planeia-se um «ginkana» cujo programma será brevemente publicado o que deverá ser interessantissimo, o que de resto não admira porquanto todas as festas que esta Associação organisa são sempre encantadoras e cheias de surprezas. Foi cedida para o «ginkana» uma das quintas mais apraziveis de Villa Franca. A inscripção está aberta na séde, largo do Calhariz, todos os dias

O successor do sr. Manuel de Arriaga

Indigitam-se para o cargo de presidente da Republica até 5 de outubro os srs. dr. Abel do Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; José Caldas, illustre publicista e director geral dos cultos, e Anselmo Braamcamp Freire, antigo presidente do Senado.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Policia accusado de assassinio

Foi hoje enviado ao tribunal, recolhendo depois á cadeia, o guarda civico 596 Illydio Belleza de Vasconcellos, supposto auctor da morte do 2.º sargento Santos Junior, na noite de 14.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José onde recolhera, falleceu o pharmaceutico da rua das Trinas João Augusto Serpa Palacios, ferido a tiros de pistola por Theotonio da Cruz, dono da vaccaria da rua da Esperança, caso occorrido anteontem á noite.

—Joés Henriques, morador no beco da Cardosa, 35, loja, foi preso por furtar um cordão de ouro, uma bolsa de prata e outros objectos, tudo no valor de 60$60. Tambem foi preso Domingos Antonio da Costa Junior, morador na estrada de Benfica, pateo da Pastora, 10, a pedido de Domingos Fernandes, com talho na rua Marcos Portugal, 7, que o accusa de lhe ter furtado por varias vezes a quantia de 81 escudos.

—Ficou hoje reorganisada com 4 cabos e 36 guardas a esquadra de policia da praça do Brazil.

—No Rocio, quando ia a passar com uma filha de 19 mezes ao collo, de nome Isabel, foi attigida e atirada ao chão por um carro electrico, dos grandes, Maria da Conceição, moradora na rua d'Alcantara. Conduzidas mãe e filha ao hospital de S. José, foram ahi pensadas, recolhendo a casa. Maria da Conceição estava muito contusa pelo corpo e a pequenita Isabel ferida na cabeça.

EXCURSÕES E PASSEIOS

No proximo domingo, o grupo excursionista «Os 12 alliados da correcção da má lingua» realisa uma excursão a Cintra.

De melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.
Taquigraphia (sem mestre) prém. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.
Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia commercial, em todas as linguas.
Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$000 réis.
Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

A' pedrada e a tiro

Miguel Paes, morador no Olival da Ilha do Grilo, ao Beato, apedrejou esta tarde Venancio Pereira, Luiz Pereira e Francisco Rodrigues, que ali andavam trabalhando n'uma obra. Como elles quizessem disfarçar-se, foi a casa buscar uma carabina e começou a despejar tiros sobre elles, não attingindo, felizmente, nenhum. Para o local marchou uma força da guarda fiscal, para o prender e lhe apprehender a arma.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 24.—A excursão que hontem se realisou á Escola Agricola de Villa Fernando, promovida pela Associação de Empregados no Commercio de Estremoz, foi brilhantissima, tendo-se ali reunido centenas de familias das mais distinctas das povoações proximas. Os excursionistas tiveram magnifica recepção, sendo esperados pelo pessoal superior e colonos da Escola com a sua banda, pela direcção dos Empregados no Commercio d'Elvas, pelos caixeiros d'esta localidade e por grande numero de pessoas que já ali se encontravam, idas das localidades proximas.

A alameda principal da Escola estava ornamentada com arcos, tendo ao cimo um lindo pavilhão, onde algumas senhoras aguardavam os excursionistas, offerecendo-lhes flôres, o que elles retribuiam dando obôlos para a benemerita instituição.

Seguiu-se sessão solemne no theatro, após a qual se effectuou concerto pela tuna do Estremoz, sendo os executantes muito applaudidos. Fez-se em seguida a visita ás dependencias da Escola e jantar, depois do que houve novos concertos pela banda Artistica Estremocense e pela da Colonia, retirando os excursionistas, magnificamente impressionados, pelas 17 horas.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º

MUSICA

Concerto Julio Camara

No dia 12 de junho, no Conservatorio, como já dissémos, promove o tenor Julio Camara um concerto para apresentação de M.me Rita Camara, como pianista e como *diseuse*, a qual recitará entre outras dos melhores poetas italianos *La Passegiata*, a mais linda poesia de Gabriel d'Annunzio.

O violoncellista João do Passos executará um dos mais difficeis concertos do seu vasto reportorio e José Simões Coelho dirá uma poesia d'um dos nossos melhores poetas modernos.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda nos principaes armazens de musica de Lisboa.

As leis votadas hoje

Devendo ser apreciadas, na sessão conjuncta do proximo sabbado, as leis hoje votadas nas duas casas do parlamento, é possivel que alguma d'ellas soffra modificações, ficando comtudo definitivamente assente o adiamento das eleições para o dia 13.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 7/8	37 5/8
Londres, 90 d/v.	38 3/16	—
Paris, cheque	$73,4	$73,6
Allemanha, cheque	$27	$27,6
Hollanda, cheque	$52	$52,8
Madrid, cheque	1$26,5	1$27,5
New York	1$31	1$33
Rio s/Londres	12 3/32	—
Libras	6$45	6$55
Agio do ouro	40 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	41,20	40,70
» » 500$	41,20	40,70
« » 100$	41,20	40,70

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 98$10; 4 1/2 88-89, comp. 58$60; 4 1/2 1912, ouro, 94$50.

Acções: Fidelidade 1.120$; Cazengo 1$25, Leziria 1$020; Moçambique 8$90; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4$; Moagem (nova) 68$30; Phosphoros, comp. 54$80; Gaz, assent. 51$.

Obrigações: Aguas, comp. 81$; Panificação 49$80; Classes inactivas 91$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telephn. 578 — End. tel. orretorivo

O Thesouro do Cabello
E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e extermina a caspa.
Provas—contra factos não ha argumentos.
Uma valiosa carta
Gouveia, 30 de março de 1915.
Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira
Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 28 do c., em que me pedem parabens dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obteve resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.
O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual, dois *meses* depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.
Hoje, devido ao seu milagroso tonico capillar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.
Testemunhando o meu sincero reconhecimento, sou de V. S.as m.to att.º e obg.º
Antonio de Sousa Jeronymo.
NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia
Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata e *no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Douto & C.ª Succ.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.
Frasco, 1$000 réis; *meio frasco* 600 réis.
Desconto aos revendedores.
Pedidos ao *deposito geral*: *Santos & Silva Vieira*, R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone* 2492.

Sabbado anda a roda
Na Havaneza de S. Paulo
12 contos por 6 escudos
Habilitem-se n'esta feliz casa
Pedidos a *Antonio Joaquim Pina*
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Horas de trabalho no commercio

A proposito da regulamentação das horas de trabalho no commercio, diz o sr. José Teixeira de Moura que deve ser mantida integralmente a que está feita, para não dar logar a más interpretações e a subterfugios, como tem succedido com a lei do descanço semanal. E' uma regalia para os empregados de commercio e principalmente para os de viveres a retalho, de que não deve ser esbulhados.

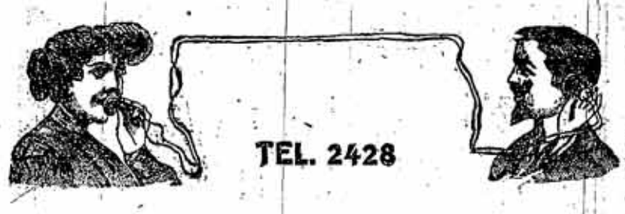
Desde que todas as casas abram e fechem á mesma hora, nenhum commerciante será prejudicado. O que se não póde admittir é que se consignem excepções, que mais tarde se transformam em abusos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Creação e vida»

Da Bibliotheca de Educação Moderna, publicação da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, sahiu o volume XVII, *Creação e vida*, original de Rodolp o Benuzzi e traducção de A. Léger. Problema sempre palpitante, o do apparecimento da vida sobre a terra não podia deixar de interessar um escriptor como Benuzzi, que d'elle se occupa em paginas cheias de interesse o em que muito ha a aprender.

A FENUTEINA — Gama—*cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—1/2 ex. 35 e.



TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

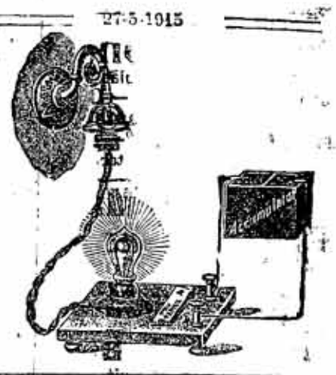
Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão



SPORT

Torneios de esgrima e campeões de espada

Encontrámos hontem um amigo intimo, que foi absolutamente da nossa opinião no que se refere a esgrimistas e á sua inscripção nos campeonatos nacionaes.

— Tens razão. Todos os que ainda trabalham pelas salas d'armas deviam apparecer nos torneios. Evidentemente que me refiro aos que se dizem atiradores de espada e não áqueles que fazem agora ou sempre fizéram a esgrima como exercicio physico. Então no que diz respeito aos campeões não soffre discussão o que tu escreveste. Se elles se vangloriam do que já foram, a coisa é natural e n'esse caso ninguem tem que vêr com o facto, mas se se vangloriam de ainda serem campeões e bons entre os melhores então deviase-lhes impôr a obrigação moral da sua comparencia...

—Evidentemente...

—Ainda assim o teu espirito critico não abrange todos. Conheço alguns dos melhores que nunca faltam.

—Tambem eu conheço e a esses admiro o seu espirito sportivo. Teem evidentemente valor. Trabalham pela esgrima e pelo sport e não se preoccupam pelo resultado. Esses são dos bons elementos, como dos bons é o mestre Magalhães que se zanga porque os organisadores do Centro Nacional de Esgrima ainda não participaram o que havia ácerca da Semana d'Armas nem lhe enviaram os regulamentos...

—Que já foram publicados e até discutidos...

—E' verdade, mas já tarde. O certo é que as salas deviam ter os regulamentos em seu poder muito antes das provas.

—Deixa porém o assumpto e vamos ao que importa. Fica sabendo que o Mario de Noronha se inscreve. Como vês é um campeão que não falta...

—Bem sei, e ainda bem. E' dos que se mostra disposto a provar que manceja uma arma, sem se preoccupar que possa ser vencido. Por esse motivo o apresento sempre que posso como um exemplo, elogiando-o, ainda que o facto desagrade a muitos.

—Não é então dos que chamas cauteloso temendo perder as honras, que um dia ganhou?

—Não é d'esses cautelosos, não. Vae sempre aos campeonatos e consegue boas classificações e honras para o seu mestre, o Carlos Gonçalves. E' o unico amador que conseguiu ganhar um campeonato de profissionaes e amadores, n'um dos unnos da Taça Penha Longa. *E' o primeiro amador portuguez, que feito por um grande mestre se honra de ser detentor, durante um anno, das taças* Penha Longa, Estoril, Federação, Antonio Martins *(equipes), e vencedor das taças das* Festas da Cidade e Fontalva.

—Sendo assim, é o primeiro...

—Não sei se é se não. Sei que é um authentico campeão. Sei, o que actualmente me interessa, que se diz esgrimista e que procura sempre provar que o é.

Nota do dia

A final da «Taça de Honra»

Recebemos ha poucas horas uma «communicação official da Associação de Foot-ball de Lisboa». Diz-nos que no proximo domingo o desafio «final» para a «Taça de Honra» entre o Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal será disputado ás 17 horas no campo de Sete Rios e dá a informação de que a arbitragem foi confiada a um homem competente e imparcial, o sr. Augusto Sabbo. Registamos este facto começando por louvar a Associação.

Algumas anecdotas

Jogou sempre nas «approximações»

Ante-hontem, n'uma meza do Martinho discutia-se uma noticia nossa sobre campeões de esgrima. «Choveram» os ditos de espirito. Um dos presentes tinha sempre uma phrase graciosa para provar que o esgrimista citado nunca fôra um campeão! Nenhum escapou!

Por fim, veiu o nome d'um forte e excellente amador, que tem fama e já foi classificado *no estrangeiro, n'um torneio* em Paris.

—Mas F. é authentico campeão.

—Ora amigo, nem de loterias...

—Porquê?

—Porque jogou sempre nas «approximações». Nunca apanhou uma «taluda» *em Hespanha* e se teve sorte foi n'uma «misericordia» em Paris...

Noticias

ENTRE NÓS

Torneios de espada

Nos dias 4, 5 e 6 de junho deve realisar-se o campeonato nacional de espada para amadores. O programma é o seguinte: Artigo 1.º—Só poderão concorrer amadores portuguezes a este torneio.

Art. 2.º—A composição de «poules» e séries é a estabelecida no Regulamento Geral dos Concursos do C. N. E.

Art. 3.º—Os assaltos serão a um toque, em 5 minutos, tanto nas eliminatorias, como nas meias finaes e finaes. Se findo estes não houver resultado seguir-se-ha uma réprise de 5 minutos, após 2 minutos de descanço. Se não houver ainda resultado, seguir-se-ha, após 3 minutos de descanço, uma nova réprise de 15 minutos sem descanço algum. No fim de 10 minutos, o presidente previne os atiradores e ao 13.º minutos serão prevenidos novamente. Findos os 15 minutos se não houver resultado, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador.

Art. 4.º—A classificação dos atiradores será por ordem decrescente de victorias.

Art. 5.º—No caso de empate de victorias, o desempate far-se-ha como indica o art. 3.º.

Art. 6.º—Será conferido ao vencedor do campeonato, além de qualquer outro premio, uma medalha d'ouro e aos sete restantes da final medalhas de prata.

Art. 7.º—Em tudo o mais é applicavel o Regulamento Geral dos Concursos do C. N. E.

Disposições a todos os consursos—A)—Os atiradores cumprirão rigorosamente todas as disposições regulamentares, assim como as deliberações do jury, evitando todas as discussões que possam prejudicar o bom funccionamento das provas, sendo a apreciação dos golpes feita exclusivamente pelo jury.

B)—O jury poderá excluir dos concursos o atirador que transgrida o regulamento ou não acceite as resoluções tomadas.

C)—Os atiradores tomam o compromisso de se conservarem até ao fim das provas, em combate, salvo caso reconhecido de força maior.

D)—O jury resolverá todos os casos omissos no regulamento.

E)—Os atiradores deverão apresentar ao jury as armas com que combatem, a fim de se verificar se estão nas condições regulamentares.

F)—A taxa da inscripção em todos os concursos é de 1 escudo, pago no acto da inscripção.

G)—As inscripções recebem-se na secretaria do C. N. E. até ás 22 horas da vespera de cada prova.

H)—Todos os atiradores deverão trazer no braço o distinctivo da sua sala.

O campeonato de espada «juniores) tem o seguinte jury: Frederico Paredes, D. Sebastião de Heredia, Manuel Queiroz e dois delegados das salas concorrentes.

O campeonato nacional de espada tem o seguinte jury: Jayme Paredes, Frederico Paredes, João Collares de Sousa e dois delegados das salas concorrentes.

Mudanças de séde

Auto Brazil

Rua Andrade Corvo e Avenida da Liberdade, 84 a 90

Grande stock dos afamados pneumaticos Michelin.

Representação das mais importantes fabricas de automoveis da Europa e America.

Compra e venda de automoveis usados

Chegaram

Malas para senhora em seda e pelle, de procedencia Ingleza, para a Casa das Carteiras.

Rua da Prata, 100—Telep. 1345

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa MANAÇAS

R. DO AMPARO, 49 — LISBOA

muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21 — Martires do ideal.

EDEN-THEATRO — A's 21 —Céu azul—Revista.

GIMNASIO—As' 21—O deputado independente.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE — **Nacional** — Recita da actriz Maria Pia —*O coração manda — O primeiro beijo.*

Trindade—Recita de Antonio Gomes —*O Rei damnado.*

SABBADO — **Ginnasio** — Recita de José Alves e Antonio Costa. *4028, A onda.*

Ao correr da penna

Os theatros e os electricos são o verdadeiro thermometro das altas temperaturas. Em os acontecimentos aquecendo ao rubro, param os electricos e fecham os theatros e apenas se pretende regressar á normalidade logo as auctoridades se empenham por que a viação recomece e os espectaculos continuem.

Com um espirito altamente patriotico, os nossos emprezarios accederam logo a recomeçar as suas funcções. Mas se os electricos teem as suas receitas garantidas, o mesmo não succede ás casas de espectaculo e por isso diremos que o reabrirem as suas funcções, não podendo contar senão com prejuizos, representa da parte d'elles uma acção patriotica.

De resto, este espirito de sacrificio é tradicional nas emprezas. Sempre que se trata de organisar subscripções mais ou menos nacionaes para acudir a calamidades ou infortunios, logo ellas são solliciadas para organisar recitas extraordinarias que não só nunca lhes dão o minimo proveito, o que é logico, mas ainda lhes dão quasi sempre prejuizos.

Bom seria que o publico se interessasse mais pelas acções meritorias, que os nossos theatros praticam a meúdo, em paga dos erros que habitualmente commettem, e os compensasse d'aquelles sem se lembrar d'estes.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Já não sobe á scena ámanhã no Gymnasio a peça em um acto *Em 11 de Maio*, de Mario Duarte e Ponco de Leão. Circumstancias imprevistas assim o determinam. A peça será representada na proxima epocha.

Começam brevemente no Apollo os ensaios da peça phantastica *O diabo que o carregue.*

Na recita do tenor Ferrari representa-se a *Princeza dos Dollars*. O beneficiado cantará n'um dos intervallos varias romanzas e um fado de Coimbra original do dr. Francisco Menano, sendo acompanhado á guitarra pelo professor Julio Silva.

Circos & Music-halls

Exclusivos cinematographicos

Ha annos, para todos os cinemas portuguezes havia um exclusivo de aluguer de «filmes». Em todo o caso, o publico nunca teve occasião de protestar contra o «exclusivismo» porque os «monopolistas», agrupados primeiro em sociedade e depois em companhias poderosas, trabalhavam por apresentar todas as novidades. Agóra, porém, esses «exclusivismos» vão desapparecendo com a formação de outras companhias, concertadas com novas casas fabricadoras de Milão, Paris e Barcelona.

Trazem vantagens estas novas emprezas? Evidentemente que sim porque o publico fica ganhando com a concorrencia. Vê sempre bom e cada vez melhor.

Noticias

Entre nós

A bella reproducção cinematographica do bailado *Excelsior* termina a sua exhibição no espectaculo do proximo sabbado no Coliseu dos Recreios. N'estes tres ultimos espectaculos o bailado será acompanhado da execução completa da partitura de Marenco.

—O elegante Salão Olimpia vae manter no seu cartaz em vista do sucesso obtido o «film» «A dança do Diabo», que tem 4 actos e por interprete a «rainha da belleza» Nelly.

—Hoje ha duas estreias na sessão da moda do theatro Rua dos Condes: a dos afamados dançarinos «The Argentinos» com as suas dansas modernas de salão e a do celebre ventriloquo Balder.

—No Salão Foz trabalham actualmente as duetistas Orientales, Tina Desmet e Les Gerardos.

—O Coliseu dos Recreios inaugura, no proximo domingo, os espectaculos do seu «Animatographo Colossal», com duas estreias em Portugal, uma pellicula, vibrante de patriotismo, «Grito da Patria» e «Maximino no throno da Polonia».

—Nos projectados «Serões liricos» do Coliseu devem tomar parte primadonas e tenores muito considerados em Lisboa.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões as quintas-feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia

Beleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39

LISBOA

Telef. 4282

NATURISMO

Os morangos { 2 0|0 gloteina, 1 0|0 oleo, 12,5 0|0 assucar, 0,6 0|0 saes

Como as violetas que timidas surgem rasteiras entre a folhagem maninha dos canteiros odoriferos com o casto perfume evolado do seu crisol radioso, assim os morangos destacam como se fossem corações doloridos de sangue e alguns exhaustos, com pintas e granulações dos morangaes extensos. Tambem timidos e vivos pela oria dos bosques, mais odoriferos e mais saborosos, como lagrimas de fogo rescendendo a perfume, os morangos se ostentam preciosos como se alguma fada da lenda deitasse sobre as plantas as joias dos seus vestidos.

Em cabazes tecidos de gracioso encanastramento, cobertos com o opusculo de fetos de rendas clorofiladas, espreitam rubros, apetecedores e lindos. Linneu, o sabio botannico, curou-se da sua gota com os morangos. Mas já assim não aconteceo ao sr. conselheiro Alpoim que antes gosta dos guizados infernaes cadavericos que o prendem ao leito de dôr.

Os morangos! Quem é que os não ama o adora?

As cerejas { 1 0|0 albumina, 0,5 0|0 oleo, 13 0|0 assucar, 0,5 0|0 saes

Quem é que n'esta quadra do anno não come cerejas, este delicioso fructo, rubro e chamejante que brilha nas arvores como rubis d'entre o verde setinoso das folhas? Aos montões, como se fossem um carregamento de joias, eilas nos mercados enchendo os cabazes, avultando nos cestos, alegres no espelho da sua pellicula, saborosas na sua polpa macia! Ora a ornar as orelhas das creanças em arrecadias naturaes e fulvas ou a cobrir *rócas* quando apparecem nos mercados como primores, as cerejas constituem um dos mais salutares alimentos, nutritivo e purificante, estetico e amoroso.

Trincar a sua carne sucosa e setineas é ajudar a depurar o sangue, libertar da visão os intestinos gastos, cançados e desintoxicar o figado. Fazer uma cura de cerejas, emquanto é tempo e estão immunes de *habitantes*, penso ser um dos maiores vigorisadores da saude das pessoas doentes. As cerejas! Como eu gosto d'ellas, rubras e sadias!

Porto (Fonte da Moura)

Dr. Amilcar de Sousa

Conferencias sobre arte

No *atelier* de madame Zoé Batalha Reis, faz depois d'amanhã a sua ultima conferencia sobre a Renascença italiana o sr. dr. Vaz Ferreira, que falará sobre os quatro grandes mestres Vinci, Ticiano, Miguel Angelo e Raphael, ou seja o apogeu do periodo brilhante da pintura de que o conferente se tem occupado.

BANHOS DE S. PAULO

Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Movimento maritimo

B. e R. P., «Am. V. doJoyeuse»(do H.)	27
Africa occidental «Loanda».....	29
Africa oriental «Mashona» (Liverpool)	30
Africa oriental, «Clan Murray» (Liv.)	30
Brazil e R. Prata, «Frisia» (Amsterd.)	31

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes da Ordem e Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras

Matinées

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na

Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$00
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$00
Obturações (chumbageus) desde	1$00
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$00
Limpeza completa de dentes desde	1$00
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$00
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$00

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

cincoenta mil pessoas as que para ahi fugiram. Era um espectaculo angustioso vêr pessoas de todas as edades, de todas as condições, seguirem em fila interminavel, levando o pouco que tinham podido salvar, uns em carros de toda a especie, outros a pé, outros ainda em bicicletas, doentes amparados por pessoas de familia, velhos ao lado de creanças que mal podiam ainda andar, tudo confundido, tudo misturado, enchendo de lés a lés a estrada e todos olhando receiosamente para traz, como se temessem de um momento para o outro vêr apparecer os allemães.

De Antuerpia á fronteira hollandeza são cêrca de dezeseis kilometros. Mas a fronteira era apenas meio estagio na jornada. Nas noites de quinta-feira e sexta-feira fez-se ahi um pathetico acampamento. Algumas centenas de carros-vagons foram collocados no terminus da linha de caminho de ferro na fronteira e serviam de abrigo a milhares de refugiados; mas a grande maioria dormiu ao ar livre.

O povo hollandez foi d'uma extrema generosidade e verdadeiramente hospitaleiro para os que assim se viam obrigados a abandonar a patria. Calcula-se em mais de um milhão e quinhentos mil os refugiados na Hollanda nos mezes de agosto, setembro e outubro. Segundo todas as probabilidades não menos d'um milhão transpoz a fronteira nos trez dias que vão de 7 a 10 d'outubro, porque, juntamente com a torrente que ia de Antuerpia, outras, embora mais pequenas, entravam na Hollanda, onde quer que houvesse uma estrada, idas de todas as cidades e aldeias do norte da Belgica, e essas torrentes continuaram até ao principio de novembro, á medida que a população fugia d'um logar para outro em toda a região desde Antuerpia até Ostende.

A quando da queda de Antuerpia, o maior numero de fugitivos foi para a cidade de Bergen-op-Zoom. Tendo uma população habitual de cêrca de 16.000 habitantes, viu-se de subito, no espaço de trez dias, com um numero superior a 300.000. Fizeram-se todos os esforços para levar o maior numero possivel, por caminho de ferro, para Roosendaal, d'onde seriam distribuidas por outras partes da Hollanda. Mas não era possivel transportar todos os que chegavam e durante muitos dias Bergen

General russo Jilinsky

teve de sustentar e de cuidar d'uma população de mais de 100.000 habitantes.

O problema da alimentação era o mais difficil. Cinco ou seis dias decorreram antes de viveres em quantidade sufficiente terem vindo d'outras cidades e durante esses dias os habitantes de Bergen soffreram bastantes privações. Um mez depois, 20.000 belgas estavam ainda ali, distribuidos por casas particulares ou concentrados em dois grandes acampamentos, sustentados á custa do governo hollandez. Mas talvez mais que nenhuma outra cidade, Bergen-op-Zoom soffreu, porque não se póde exceder a generosidade e a humanidade com que os belgas foram ali tratados, como aliaz succedeu em toda a Hollanda, pelo governo e por todas as classes sociaes

arrazados pelos belgas. E' uma prova evidente do espirito heroico que animava a população civil o dos officiaes encarregados da obra de demolição declararem não terem recebido um unico protesto ou queixa d'aquelles cujas casas eram destruidas. Bastava dizer-lhes que o sacrificio era exigido para defeza do seu páiz.

Que a destruição fôsse obra do inimigo ou dos defensores, o effeito nos habitantes das herdades e aldeias era o mesmo: ficavam sem casa e vinham para Antuerpia a fim de serem soccorridos. Foi isso o que succedeu com a população de Malines quando foi bombardeada no começo das operações. Dia a dia, desde então, a torrente de refugiados para dentro da cidade augmentou. Na noite de 6 d'outubro todo o territorio comprehendido entre Malines e as muralhas de Antuerpia estava ermo de habitantes; os que não tinham sido mortos tinham ido procurar refugio dentro da cidade. Embora desde o fim de setembro grande numero de fugitivos tivesse sahido de Antuerpia, nos dez dias que decorreram de 27 de setembro a 6 d'outubro o influxo tinha augmentado a tal ponto que havia na cidade pelo menos 100.000 habitantes a mais. Tal facto contrabalançava o exodo dos que residiam sempre em Antuerpia, que, por seu turno, quando o perigo do bombardeamento se tornou imminente, procuraram logar que lhes offerecesse seguro refugio. N'esses dias, apesar do exodo constante, Antuerpia estava cheia e a multidão nas ruas, especialmente ao longo dos caes e entre a praça Verte e a cathedral, continuava a ser enorme.

Na noite de 6 d'outubro e na manhã de 7 o exodo da população civil augmentou. As forças defensoras, como dissémos, tinham recuado a dentro do circulo de fortes interiores para a segunda linha de fortes, alguns dos quaes abriram fogo n'essa noite.

Na manhã de 7, as ruas de Antuerpia offereciam um extraordinario espectaculo. Sabia-se já que a cidade estava á mercê dos canhões do inimigo. Espalhára-se o boato de que o bombardeamento começaria ás 10 horas da manhã. A intimação para a cidade se render, se não queria ser bombardeada, fôra feita na vespera e o general Deguise não quizera render-se, sujeitando-se ás consequencias que d'ahi pudessem advir.

O commandante allemão requisitou tambem um mappa da cidade com a situação das principaes obras de architectura e artisticas, assim como a dos hospitaes, n'elle marcada, a fim de poupar o mais possivel esses edificios. Um mappa egual foi entregue ao vice-consul americano e ao que se diz copias foram dadas a cada official de artilharia. O correspondente do «Times» n'essa cidade disse que a confiança que, depois d'esses entendimentos, havia nas promessas allemãs era tal que era opinião geral em Antuerpia que o sitio mais perigoso devia ser a visinhança da cathedral.

A 6 d'outubro os jornaes continuavam esforçando-se por animarem a população e as proprias edições de aquella tarde declaravam em normando que «A situação é boa» e expressavam a esperança de que os invasores seriam em breve repellidos para além do rio Nèthe.

No dia 7 não era possivel occultar por mais tempo a gravidade da situação. O «Matin» d'essa manhã declarava que continuaria a publicar-se até ao ultimo momento, mas annunciava que alguns dos fortes da segunda linha tinham, na noite anterior, entrado em acção e que a administração tinha preparado um serviço de barcos para sahirem para Ostende á 1 hora, e que, como não havia restaurante a bordo, os passageiros deviam levar provisões. Elogiava o povo, que se portára como um heroe, e dizia que, fôssem quaes fôssem as emergencias por que a Belgica tivesse ainda de passar sahiria d'ellas maior do que nunca.

Simultaneamente, «La Métropole», n'um artigo intitulado «Sob a ameaça do bombardeamento», reconhecia a gravidade da situação e, ao mesmo tempo que se congratulava com

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do appareiho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Grande atelier de reparações em pianos
RUA DE D. PEDRO V, 80
José Vicente Pereira, antigo afinador de pianos, tendo praticado em reparações de pianos na fabrica de Gaveau, de Paris, e na réglage de pianos de cauda nas fabricas de Pleyel e de Erard, promptifica-se a reparar pianos pelo sistema das fabricas, isto é, por meio de machinas. Preço modico.

Venda ou exploração de privilegios
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 5923 concedida em 8 de outubro de 1907 para installação para a illuminação e o aquecimento electricos de vehiculos». Informações: A. Dornellas, agente official da Propaganda Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS — *1/2 cx. 36 c*

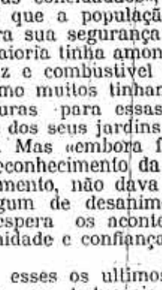
Séde em Lisboa — RUA ARCO BANDEIRA (231, 1.º (Ao Rocio)) — Telefone 336 — Teleg. "IRIS" LISBOA
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS
Agencia no Porto — RUA TRINDADE COELHO n. 0 — Telefone 4516 — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

1. Loteria Extraordinaria
Extracção a 12 de Junho de 1915

Premio maior	90.000$00
Segundo premio. . . .	10.000$00
Terceiro premio. . . .	2.000$00

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, decimos a 4$00, vigesimos a 2$00 e quadragesimos a 1$00.
Cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.
Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
SUCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198 — LISBOA



SEGUROS DE SEARAS, eiras, palhas, fenos e pastagens.
SEGUROS DE ACCIDENTES DE TRABALHO nos serviços agricolas.
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice.

A MUNDIAL é a Companhia que tem contracto para Seguros Agricolas com a importante Associação Central da Agricultura Portugueza e a maioria dos Sindicatos Agricolas do Paiz.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ (500 contos)
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 128
TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

CIA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado, e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0/0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa 1.000
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES — *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 71
No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO *Telephone 2158* **ROUPARIA CENTRAL** R. do Ouro 286 a 290
Esta casa não precisa fazer réclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 29 — *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Masserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia 5 — *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiude, Quelimane, Angocha, Porto Amelia, Ibo e Tungoe, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12 — *Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14 — *Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22 — *Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Masserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28 — *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 35
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

a população de Antuerpia pelo seu sangue-frio, que lhe dava azo a «contemplar com certa satisfação a precipitada partida de grande numero dos seus concidadãos», contava os passos que a população estava dando para sua segurança pessoal, como a maioria tinha amontoado viveres, luz e combustivel nas «caves» e como muitos tinham tapado as aberturas para essas «caves» com terra dos seus jardins e outros materiaes. Mas «embora fôsse evidente o reconhecimento da gravidade do momento, não dava comtudo signal algum de desanimo... Antuerpia espera os acontecimenios com serenidade e confiança».

Foram esses os ultimos jornaes publicados em Antuerpia. O bombardeamento não começou á hora marcada e durante todo o dia a cidade esteve em anciosa espectativa. De manhã, as ruas estavam cheias de gente que corria a tomar passagem nos barcos que iam sahir ou se dirigia para a estação do caminho de ferro. Como havia a maior difficuldade em obter carros e moços de fretes para transportarem as bagagens, viam-se homens bem vestidos e em boa situação, assim como mulheres, arrastando bahus pelas calçadas ou levando fardos ás costas.

Cedo se encheram as principaes ruas. O palacio dos correios e muitos edificios publicos estavam fechados. A maioria dos principaes palacios, incluindo os que tinham sido occupados pelos membros das legações estrangeiras, ministros e outras personagens, tinham tambem as portas fechadas. Grande parte dos estabelecimentos, restaurantes e cafés, especialmente nas partes mais elegantes da cidade, estavam encerrados. Era quasi total a paralysação da circulação de carros, excepto automoveis militares ou da Cruz Vermelha, que passavam de quando em quando.

No decorrer d'esse dia, o correspondente do «Times» visitou o famoso Jardim Zoologico e encontrou os guardas armados de carabinas e matando todos os animaes perigosos, para evitar que, se algumas jaulas fossem quebradas pelas granadas, os animaes fugissem para as ruas. N'uma grande valla estavam os cadaveres de dois magnificos leões e de duas leôas.

A ameaça da entrada dos invasores pairava sobre a cidade e durante todo o dia foi um desfilar incessante de tropas ao longo dos caes e pela ponte de barcos que dava passagem para as estradas que se dirigiam para o oeste.

A retirada das tropas foi cuidadosamente occulta, não só pelo fogo dos fortes da linha interior que estavam mais directamente na linha de ataque e pelo das baterias dispersas em diversos pontos da cidade, mas ainda pela defeza ininterrupta de algumas das trincheiras avançadas que ficavam para além de Contich e pouco distantes do rio. As tropas que defenderam essas trincheiras até final tiveram grandes perdas e correram o risco de serem anniquiladas ou aprisionadas; eram inglezas e belgas e cumpriram a sua tarefa com egual coragem. Póde presumir-se que o commando allemão foi completamente illudido. Verdade é que a artilharia belga era, como sempre, admiravelmente manejada e que fazer a infantaria um ataque directo aos fortes seria difficilimo. Mas tambem é verdade que, se o general von Beseler, depois de ter atravessado o rio ao romper do dia 6, tivesse sabido aproveitar as vantagens que d'essa passagem lhe advinham, embora fossem grandes as perdas, poderia ter feito grande numero de prisioneiros e ter-se apoderado de grande quantidade de canhões e munições. Contentou-se, porém, em gastar dois dias em pesquizas na região com a sua artilharia, não dando ataque algum ás trincheiras e limitando-se a fazer cahir sobre ellas uma chuva de projecteis, causando grandes perdas, mas não forçando os belgas a evacual-as.

Talvez tivesse difficuldade em fazer a artilharia atravessar o rio. Seja como fôr, quasi 48 horas decorreram depois da passagem de

Nèthe antes das primeiras granadas cahirem sobre Antuerpia; e cada hora que passava fazia-lhe fugir a preza das mãos.

Foi trez ou quatro minutos antes da meia noite de 7 d'outubro que o bombardeamento da cidade começou. Tem-se dito que os allemães se não serviram da artilharia pezada contra Antuerpia. Desde o principio até ao fim, embora granadas explosivas fôssem tambem empregadas, a grande maioria dos projecteis eram shrapnels, que geralmente rebentam em cima dos tectos. O objectivo do ataque era evidentemente aterrorisar e matar, mais do que destruir edificios. E desde principio o fogo foi distribuido com curiosa imparcialidade sobre toda a cidade. Na realidade, tinha sido esse o plano dos allemães ao approximarem-se de Antuerpia.

Quando os fortes exteriores tinham apresentado um alvo fixo, o fogo havia sido concentrado ora sobre um, ora sobre outro, até ficarem reduzidos a um montão de ruinas. Mas, fóra d'ahi, na maior parte dos casos o fogo era muito disperso, do que resultava ser grande o gasto de munições e poucos os estragos causados, excepto nas trincheiras em frente dos pontos — primeiro em Waelhem, depois proximo de Lierre — onde se faziam tentativas para atravessar o rio.

Com a cidade deu-se o mesmo. Viva controversia se levantou depois sobre qual tinha sido a parte de Antuerpia que havia tido a honra de receber as primeiras granadas e meia duzia de sitios differentes reclamavam essa distincção. De facto, a primeira duzia de granadas — que se succederam rapidamente — cahiram em sitios diversos.

Durante muitas noites Antuerpia foi cedo para a cama. As ruas ficavam mergulhadas em escuridão depois das 8 horas e a nenhum restaurante ou hotel era permittido dar de comer, nem luz podia haver. Não se accendia a illuminação publica e o serviço de carros electricos terminava ás 6 da tarde. Nenhuma luz, visivel do exterior, era permittida depois do anoitecer. Quando cahia a noite, Antuerpia ficava escura como o centro d'uma floresta. Difficilmente se encontrava um vehiculo ou um transeunte nas ruas, e a maior parte da população passava a vida nas «caves». Poucas pessoas provavelmente se deitaram nas suas camas na noite de 7 d'outubro, e muitas poucas devem ter dormido depois da meia noite.

Já dissémos como, apesar do exodo d'uma consideravel parte das classes mais abastadas, apesar da retirada das colonias franceza e ingleza e dos empregados governamentaes e do começo da retirada das tropas, Antuerpia estava ainda cheia de habitantes. Recebera a onda enorme de fugitivos da região invadida, que vinham ali pedir soccorro uns, outros que se preparavam para seguirem viagem para mais longe. No dia 7 d'outubro, devia ainda haver na cidade 400.000 ou 500.000 habitantes. Ao cahir da noite de 8 d'outubro apenas ali havia algumas centenas. A maior parte d'essa grande população tinha deixado a cidade de entre o romper do dia e a tarde.

De manhã, uma grande multidão, avaliada em mais de 100.000 pessoas, enchia o Steen e o caes Van Dyck, esperando que os «ferryboats» a levassem para o caminho de ferro. Pela ponte de barcos era ininterrupta a passagem de massas de tropas, automoveis militares, vagons de transporte. Ao longo do caes Jordaens e cêrca das docas os fugitivos tomavam toda a especie de transportes: paquetes, rebocadores, barcos de carga, n'uma palavra, tudo quanto servia para os transportar. Não importava o destino: Flushing, Folkestone, Tilbury, Ostende, Zeebrugge, Lillo, Terneuzen, Rotterdam, tudo servia, comtanto que se sahisse da cidade.

N'essas varias especies de embarcações fugiram de cento e cincoenta mil a duzentas mil pessoas, mas o mais impressionante episodio do exodo era o lamentavel desfile que seguia a pé por Wilmansdonck e Eeeckeren para a fronteira hollandeza. Póde calcular-se em duzentas e

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1727 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 28 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PARA QUE O ESTRANGEIRO SAIBA...

Aos jornalistas hespanhoes

Alguns elementos de imparcial e exacta informação que ignoram e devem conhecer

Os srs. Pedro Mata, Felix Lorenzo e Emilio Gabas são trez jornalistas hespanhoes que vieram a Lisboa encarregados de relatar e commentar os acontecimentos revolucionarios. O primeiro é do *A B C*, o segundo do *Imparcial* e o terceiro do *Heraldo de Madrid*. Jornalistas intelligentes, experimentados e cultos, não tiveram a sorte de encontrar quem os informasse com verdade e com justiça da nossa vida politica. Algumas das suas chronicas são habilmente tecidas em volta de falsidades, outras suppuram os mesmos odios que nós estamos fartos de conhecer, por os sentirmos de bem perto. Acreditamos nas intenções de imparcialidade que os trez jornalistas apregoam; mas a sua ignorancia do nosso meio foi explorada para informes tendenciosos e revoltantes, que elles apolheram na melhor boa fé, apresentando-os como o fructo da sua observação e do seu estudo dos acontecimentos.

O conhecimento da vida politica d'um paiz não se adquire em oito dias, sobretudo quando se pretende repudiar systematicamente todas as razões allegadas por uma das facções em lucta, acolhendo todos os argumentos invocados pelas facções contrarias. Foi esse o erro dos trez distinctos jornalistas. Mal informados, talvez logo á sua chegada, estabeleceram a sua opinião e dentro d'ella se mantiveram, lançando sorrisos de desdenhosa ironia para todas as explicações que não estivessem de accordo com o que elles imaginavam ser a verdade. Assim, nenhum dos seus commentarios tem o valor d'uma observação propria, que derivasse d'um estudo imparcialmente feito no nosso meio. Não. São velhas e revelhas, estão ditas e reditas as historias que elles contam. E' procurar as collecções dos jornaes monarchicos e dos republicanos que mais exaltadamente teem traduzido o espirito de facção, que de forma alguma se accomoda com a verdade e com a justiça.

Nem o sr. Pedro Mata, nem o sr. Felix Lorenzo, nem o sr. Emilio Gabas dão importancia a esta palavra: *dictadura*. Como não acreditam que ella fosse capaz de produzir indignação na massa republicana, encolhem os hombros e passam adeante, muito litterariamente commovidos com umas coisas que o sr. Pimenta de Castro lhes disse. Poucas coisas, de resto. Quasi só isto: *que nunca fez mal a ninguem*... E para os trez jornalistas hespanhoes, intelligentes, experimentados e cultos, essa lamentação singela basta para justificação da dictadura. As suas violencias não as conhecem; nas suas humilhantes transigencias com os monarchicos não acreditam. Pois se o sr. Pimenta de Castro *no ha hecho daño a nadie*...

As suas impressões da politica portugueza seriam irritantes e aborrecidas se não revelassem simplesmente uma lamentavel ignorancia dos factos. Elles não sabem que o sr. Pimenta de Castro, levado ao poder por um movimento militar que se intitulou simplesmente de solidariedade, como protesto contra a transferencia d'um official, procurou depois aproveitar-se da situação para exercer toda a casta de perseguições dentro do proprio exercito, transferindo officiaes e castigando sargentos; não sabem que o sr. Pimenta de Castro, a pretexto de querer que o acto eleitoral fosse regulado por novas disposições, impediu pela força armada a reunião do Congresso, apesar do *leader* da maioria parlamentar lhe ter garantido que approvaria todas as alterações eleitoraes apresentadas pelo governo; não sabem que o sr. Pimenta de Castro mandou dissolver as commissões administrativas da maioria dos municipios, apesar da Constituição prohibir expressamente a ingerencia do poder executivo na vida das corporações administrativas; não sabem que o sr. Pimenta de Castro amnistiou todos os cabecilhas das conspirações monarchicas poucos mezes depois d'elles tentarem, pela quarta vez, o triumpho d'uma insurreição contra a Republica; não sabem que o sr. Pimenta de Castro se negou a demittir governadores civis que os proprios partidos que o apoiavam, unionista e evolucionista, apontavam como monarchicos; não sabem que o sr. Pimenta de Castro ordenou a prisão, por tempo indefinido, de todos os membros das juntas de parochia que se mostraram dispostas a respeitar as determinações constitucionaes; não sabem que o sr. Pimenta de Castro escolheu para muitas commissões administrativas, nomeadas pelo governo, individuos retintamente monarchicos, que tomavam parte nos trabalhos de organisação dos centros monarchicos; não sabem que o sr. Pimenta de Castro reconhecia, como principal apoio eleitoral do seu governo, um politico, o sr. conde de Agueda, que ainda ha poucos mezes ratificou a sua fé monarchica, inscrevendo-se no respectivo centro de Lisboa, ao mesmo tempo que frequentava assiduamente o gabinete do ministerio da justiça, despejando memoriaes e pretenções sobre as mezas dos secretarios; não sabem que o sr. Pimenta de Castro escolheu para ministros individuos que, á excepção dos titulares das pastas do fomento e da instrucção, ninguem conhecia como republicanos, tendo um d'elles dito, na occasião da sua posse, que continuava a ser monarchico, mas... que estava ali porque o sr. Pimenta de Castro o tinha chamado; não sabem que o sr. Pimenta de Castro convidou para uma reunião no ministerio do interior delegados dos partidos evolucionista e unionista para repartirem o bolo eleitoral juntamente com representantes do governo, exigindo este 66 deputados e marcando por tal fórma a representação dos outros partidos que ao democratico, o mais forte da Republica, só caberiam uns 15 deputados, quando o total das minorias era de 37 e toda a gente sabe que esse partido tinha força para, apesar das violencias e perseguições da dictadura, ganhar as maiorias em alguns circulos e as minorias em todos os restantes.

Os trez distinctos jornalistas não sabem nada d'isso, como ignoram muitas outras coisas que seriam preciosas para fundamentarem uma impressão exacta das causas da revolução de 14 de maio e da vida politica portugueza. Em compensação, relatam factos que nunca se passaram e adivinham intenções que nunca existiram no espirito das pessoas a quem as attribuem...

A attitude da Romania

Bucarest, 21 de maio

De auctorisada fonte diplomatica soube que a intervenção italiana se realisará com absoluta independencia da acção da Romania; mas a corrente geral é que o ministerio Bratiano, em vista da entrada da Italia no conflicto, não pode prolongar indefinidamente as suas hesitações. A opinião publica não lhe perdoaria deixar perder o momento azado, tanto que a sua insistencia em referir-se á falta de garantias nitidamente descriminadas começa já a provocar alguma impaciencia nos meios intervencionistas, que dizem poderem ter sido ha muitos mezes solucionadas as questões em suspenso ainda hoje.

Certos boatos que parecem emanar de fonte governativa contribuem para augmentar esta decepção; fala-se muito em adiar para junho a decisão definitiva, quando até agora todos julgaram que a intervenção romaica se deria poucos dias depois da italiana.

A situação diplomtica continúa a mesma, seguindo entre a a Russia e a Romania as negociações para a delimitação das fronteiras na Bukovina e mais territorio. Ignora-se ainda quaes sejam, ao certo, as disposições em que se encontra o gabinete de Petrogrado, mas espera-se que se mostre conciliador perante a persistencia do governo romaico em reclamar a linha do Presth com Czernovitz.

Continuam os preparativos militares tendo sido já chamados grandes contingentes de cavallaria e artilharia; a maior parte dos officiaes da reserva já estão concentrados, e logo que passe a festa nacional, proceder-se-ha á convocação de muitas classes de infantaria.

Na fronteira austriaca, as divisões terminaram a sua concentração, e grande quantidade de material de guerra tem sido enviado para os Carpathos. Em Bucarest, todos os proprietarios de automoveis receberam *carrosseries* de guerra, e na estação ferro-viaria de mercadorias estão preparados numerosos comboios sanitarios.

Algumas medidas altamente significativas, como a da descarga de todos os vagons destinados ao transporte de cereaes, foram no entanto suspensas logo que se teve conhecimento da crise italiana; mas tudo está previsto para que a mobilisação quando fôr decretada, já esteja effectuada.

Prova á evidencia este conjuncto de medidas que as actuaes negociações não são um pretexto para protelar as decisões extremas. E' convicção geral que o governo Bratiano está firmemente decidido a dar pelena satisfação ás aspirações do povo logo que tenha as garantias que julga indispensaveis. (*Le Temps*).

Migalhas

Marcando passo

Mal que sobe ao poder um ministerio, o que succede entre nós quatro vezes por anno, em média, logo nos annunciam os jornaes terem sido os ministros procurados pela commissão A, que foi pedir a approvação de certo regulamento, jazendo no limbo ha vinte e dois annos; pela commissão B, que sollicitou a resposta ás pretensões formuladas em 1874, pela commissão C, que relembrou as promessas feitas a determinada classe no tempo de D. Maria II, etc. Os governadores civis, mal tomam posse do cargo, tomam tambem o comboio para Lisboa e comparecem no Terreiro do Paço, carregados como ouriços de reclamações justas, de pedidos attendiveis, de sollicitações dignas de ser tomadas na devida conta.

Os ministros ouvem as commissões de classe e os delegados dos districtos; mandam buscar os processos e, quando estão quasi inteirados para despachar, vem uma rajada de vento politico e leva aquelles varões assignalados. N'outra rajada veem os substitutos e recomeça o desfile dos pretendentes, que, como os coristas da opera comica, sahem por um lado para reapparecer d'ali a pouco por outro.

E é por isso, meus ricos bemfeitores, que o paiz marca passo e não caminha. Se chegarmos a ter um governo que se mantenha no poder dois ou trez annos e faça unica e exclusivamente administração e fomento, sem ser perturbado pela politica, verão como Portugal muda e de tal modo que nem a si proprio se conhecerá depois. Se tal acontecer, no dia em que os manejos da grande porca quizessem derrubar esse governo, o paiz inteiro o intimaria a que ficasse, depois de enxotar a delambida para o seu verdadeiro logar.

André Brun.

Poeira da Arcada

O ministro do interior do governo provisorio empenhou-se na grande obra de reforma dos estudos juridicos. O novo plano de ensino entrou em execução no anno lectivo de 1911-1912. Nunca foi possivel apurar ao certo o seu valor pedagogico como elemento de regeneração dos nossos costumes escolares. Os rapazes oppuzeram-lhe uma resistencia tenaz, fazendo duas ou trez gréves que não foram de todo infelizes. Alguns professores tambem se não interessaram a valer pela sua applicação dedicada e proveitosa. O ministro de instrucção do governo Pimenta de Castro supprimiu-lhe os chamados exames de frequencia e os exames de estado, creando outros por grupos de disciplinas.

Tirou-lhe as duas razões primarias da sua existencia. Como, porém, os decretos dictatoriaes perderam todo o valor legal desde 14 de maio, urge que o parlamento tome rapidas providencias sobre o assumpto, visto que o anno lectivo está quasi no fim. Que mestres e alumnos saibam a lei em que vivem.

* * *

Desde março que um jury de competentes procede ao julgamento das provas dos candidatos á carreira consular, e ao secretariado das legações. Até á data, as classificações ainda não appareceram. De quem a culpa? Não seria mau que o sr. ministro dos estrangeiros interviesse no assumpto, a fim de aquietar animos descontentes.

* * *

O imperador da Austria, n'um manifesto que dirigiu ao seu povo, chama traidora á Italia. Queria elle que esta sacrificasse as suas aspirações ao engrandecimento austro-allemão. Como o não fez, Francisco José applica-lhe epithetos injuriosos. Se os italianos sahirem victoriosos, como tudo leva á crer, é provavel que se arrependa de tal excesso de linguagem. Quando vir o seu imperio desmembrado, talvez elle então perceba que a Italia, chamando a si os seus filhos desgarrados, obedeceu a um sentimento muito superior aos laços que a prendiam aos seus amigos da Triplice.

Pelo telegrapho

O avanço italiano em territorio austriaco

ROMA, 28. — (Official) — Ha duello de artilharia na fronteira do Tyrol e do Trentino. Occupámos territorio além da fronteira, a montante da embocadura do Chiese; occupámos depois uma zona montanhosa entre o lago Idre e o lago Garde. Na fronteira de Frioul occupámos Grado na noite de 26 para 27. Os nossos aviões bombardearam a linha de Trieste a Nobresina e regressaram indemnes. —(*Havas*).

As operações nos Dardanellos — Navios afundados

LONDRES, 27. — Operações nos Dardanellos.—O general Birwood informa que, durante a suspensão do combate para os turcos poderem enterrar os seus mortos, se verificou que as suas perdas são maiores do que as já annunciadas, calculadas então em 3:000. Na frente de uma das nossas secções, onde um severo castigo foi infligido aos turcos, mas de que não se havia falado, estavam juncadas de cadaveres duas regiões. N'uma d'essas regiões de 80 a 100 metros, foram contados 400 cadaveres.

No dia 25 foi assaltada e occupada pelos nossos homens uma trincheira avançada de 150 metros, que se encontrava na frente da brigada do general Cox.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 27. — O almirantado britannico annuncia que um submarino inimigo torpedeou e afundou o navio *Majestic* da marinha real, quando este appoiava o exercito na peninsula de Gallipoli. Quasi todos os officiaes e marinheiros se salvaram.

O submarino britannico *E 11* afundou no mar da Marmara um navio inimigo contendo uma grande quantidade de munições, inclusive cargas para morteiros de grosso calibre, uma peça de 6 pollegadas e algumas peças de montanha. O mesmo submarino deu caça a um navio de provisões, com importante carregamento, e torpedeou-o ao longo do quebra-mar de Radosto.

Um outro navio de provisões, mais pequeno, foi tambem perseguido e encalhado na praia. O *E 11* entrou depois no porto de Constantinopla e lançou um torpedo sobre um transporte que se encontrava ao longo do arsenal, ouvindo-se a explosão do torpedo.

O navio inglez auxiliar *Princess Irene* foi accidentalmente pelos ares no porto de Sherrness esta manhã. Até agora só ha noticia de ter sido recolhido um unico sobrevivente.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

O novo gabinete britannico

LONDRES, 28.—Official.—O almirante sir Henry Jackson substitue lord Fisher como 1.º *sea lord* do almirantado; o almirante sir Arthur Wilson fica associado á secretaria do almirantado como conselheiro. — (*Havas*).

Por decreto do governo italiano foi prohibida a entrada em Italia de estrangeiros que não estejam munidos de um passaporte passado pela auctoridade do respectivo paiz e visado por um agente diplomatico ou consulado italiano.

O passaporte deverá ser individual e conter a photographia e a assignatura do portador, authenticadas pela auctoridade consular.

Dentro de 24 horas a contar da entrada em Italia, os estrangeiros, ainda que de passagem, deverão apresentar-se ás auctoridades de segurança publica na localidade, para cumprimento das formalidades de residencia.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro 70.*

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Tratado de commercio com a Inglaterra

A direcção da União do Commercio e Industria procurou hoje o sr. dr. José de Castro para lhe pedir que seja posto em vigor o tratado de commercio com a Inglaterra.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

A NOSSA SITUAÇÃO EM AFRICA

A acção das tropas portuguezas

Foi prejudicada, diz o sr. tenente Correia da Silva, por falta de orientação da parte dos governos

O tenente sr. Correia da Silva (Paço de Arcos) é um brilhante ornamento da nossa armada, conhecendo bem o territorio africano, sobretudo, a provincia de Angola, onde, durante mais de dois annos, exerceu com notavel acerto as funcções de governador de Mossamedes. As suas opiniões sobre os acontecimentos que se estão desenrolando na nossa Africa Occidental merecem-nos, pois, especial destaque, embora, expostas com uma franqueza quasi rude, nos affastem por completo de todo e qualquer campo de optimismo.

Em uma palestra de quasi uma hora, a bordo do *Adamastor*, o distincto official, com o ardor de um verdadeiro patriota, fala-nos dos lamentaveis erros que teem prejudicado a nossa acção militar em Angola.

—Perdemos a unica opportunidade de desempenharmos, no actual momento historico, uma acção brilhantissima em Africa. E com que facilidade o teriamos conseguido se, logo de principio, tivessemos definido uma orientação, tivessemos traçado um caminho, desprezando clamores e protestos que só podiam vir dos adversarios da Republica, d'aquelles que fremem de inveja e de rancor sempre que se apercebem de novos elementos para avultar o prestigio das actuaes instituições.

O nosso interlocutor, servindo-se de um lapis, indica-nos n'um mappa o theatro das operações que se estão effectuando em Africa.

—Aqui está Swakopmund, que fica a um dia de navegação da fronteira portugueza. A occupação de Swakopmund pelos inglezes fez-nos falhar a base, a verdadeira, a unica base para as nossas forças desenvolverem uma acção gloriosa. A tomada d'aquelle porto pelos portuguezes tornava-os senhores do caminho de ferro, onde poderiamos mesmo adoptar o nosso material, caso os allemães n'elle levassem a effeito um acto de destruição. Em cinco dias, transportar-se-iam as nossas forças de Naulila a Cuangar, tendo conseguido, alem de uma conquista politica que nos engrandeceria aos olhos do mundo, posições magnificas que nos levariam de victoria em victoria. Agora veja como a situação é differente. Sem a conquista de Swakopmund, sem a posse do caminho de ferro, teremos de fazer uma travessia de trinta e cinco dias, e até de mezes se fôr no periodo das chuvas, para chegarmos a Cuangar.

—E ser-nos-hia facil com as forças que tinhamos em Angola, no começo da conflagração europeia, a tomada de Swakapmend?

—Absolutamente possivel. Tinhamos então fundeados em Angola os cruzadores *Almirante Reis*, *Vasco da Gama*, *S. Gabriel* e *Beira*; bastavanos qualquer d'elles, principalmente *Almirante Reis* ou *Beira*, n'um movimento combinado com as nossas tropas de terra, para que o pavilhão portuguez tivesse tremulado n'aquelle porto allemão e, em seguida, em Windhuk, na capital, da qual se assenhorearam tambem os inglezes.

«Assim mandámos para Angola uma expedição de dez mil homens, fizemos sacrificios financeiros verdadeiramente importantes para, afinal, este insucesso que se está verificando, para uma serie de desastres, cujo alcance e desfecho não serão faceis prevêr-se.

—E agora o levantamento dos indigenas?...

—Ahi tem já uma das terriveis consequencias do nosso ravez—acode immediatamente o distincto official.—O negro odeia-nos, mas teme-nos; ora vendo-nos desprestigiados, derrotados, certificando-se de que somos impotentes para salvar da devastação do inimigo as nossas regiões, os nossos fortes, os nossos paioes, volta-se contra nós n'um d'aquelles golpes de audacia que lhe são peculiares quando a nossa auctoridade moral fica prejudicada no seu espirito.

—E não contribuirão os allemães tambem de uma maneira directa para esse levantamento?

—Sim, não póde haver duvidas sobre a influencia moral que as suas missões exercem na nossa Africa, levando, porém, sempre a nota do patriotismo arrogante que caracterisa os subditos do kaiser. Como se sabe, o territorio de Cuanhama nunca poude ser occupado militarmente, tendo ficado sempre fóra da nossa fiscalisação, por esse motivo. Pois bem, em Cuanhama existiam trez missões allemães que indubitavelmente deviam ter contribuido para augmentar o espirito de indisciplina e de revolta do negro. A proposito, devo salientar que na monarchia os nossos indigenas achavam-se em absoluta situação de escravos, cabendo á Republica a honra de acabar com essa escravidão que tanto contribuia para compromet-ter, aos olhos dos estrangeiros, a nossa cultura e o nosso humanitarismo, além de outras más consequencias que nos acarretava.

O tenente Correia da Silva pára n'esta altura momentaneamente para depois proseguir ainda com mais convicção e calor:

—Resumindo: A nossa derrota é uma verdade indestructivel e a causa foi a nossa falta de orientação, as nossas hesitações, os nossos receios timoratos, ante vozes, opiniões que sómente podiam ser suspeitos para nós. Deviamo-nos ter posto ao lado dos alliados, desassombradamente, porque o paiz inteiro estaria comnosco, e termos actuado logo em Africa, tratando os allemães como inimigos.

«Nada d'isso fizemos, não obstante em theoria termos expendido n'esse sentido a melhor vontade.

«A nossa neutralidade chegou ao ponto de abrigarmos no nosso porto todos estes navios allemães que coalham o Tejo, de estarmos ainda, por cima, a vigiar os seus interesses e até mesmo a zelar o seu commercio. Calcule que, apezar da Inglaterra ter declarado ser contrabando o minerio de cobre, a Allemanha tem feito desembarcar aqui grande quantidade d'essa mercadoria, mandando-a livremente para os pontos que lhe apraz...

—E agora—interrompemos—qual será o nosso futuro em Africa? Temos probabilidades de nos rehabilitarmos?

—Sim, cumprindo o nosso dever, isto é, collaborando com a nossa alliada, a Inglaterra: mas, repito, perdemos inteiramente a opportunidade de desenvolvermos uma acção brilhante.

As ultimas palavras do nosso entrevistado teem alguma coisa de solemne, proferidas no convez do *Adamastor*, sob a atmosphera pesada e luctuosa do dia de hoje, que parece trazer em si e levar nas dobras irrequietas do oceano todo o negrume e toda a tristeza dos acontecimentos.

Folhetim de A CAPITAL 28-5-915

HISTORIA CONTEMPORANEA

Os nossos ultramontanos e a unidade da Italia

As tropas de Victor Manuel II entraram em Roma a 20 de setembro de 1870. Pio IX protestou contra a invasão sacrilega dos seus Estados e os catholicos correram a associar-se a esse protesto e a depôr as suas homenagens e os seus obolos aos pés do pontifice da Immaculada e do Syllabus, que era compadre do invasor porque apadrinhára no baptismo a pequenina princeza que veiu a ser a rainha D. Maria Pia de Portugal. O episcopado, o clero, os catholicos portuguezes e muito especialmente os nossos ultramontanos endereçaram ao chefe supremo da Egreja mensagens de adhesão, promoveram subscripções para acudir ás necessidades da Santa Sé e, por meio da sua imprensa, despejaram sobre Victor Manuel e os fautores da unidade italiana o melhor dos seus inflamados tropos, das suas ironias, das suas calumnias, dos seus vituperios e dos seus insultos. A circumstancia da rainha de Portugal, que então contava vinte e tres annos de edade, cheios de formosura, de elegancia e de graça, ser filha do rei de Italia não cohibiu os excessos d'esses fervorosos crentes que eram tambem monarchicos irreductiveis, adversarios do liberalismo e da democracia por elles reputados a peste mortifera do seculo.

Além d'um protesto collectivo, os membros do episcopado ou os que nas sés vacantes regiam as egrejas viuvas dos seus bispos trouxeram a lume pastoraes contra o governo que invadira o patrimonio de S. Pedro e que, entrando pela brecha na Cidade Eterna, haviam, segundo as suas proprias palavras, expoliado o Summo Pontifice d'uma legitima soberania. As folhas catholicas tarjaram-se de luto durante longos mezes; «A Nação» publicou milhares de assignaturas de pessoas a quem enchera de indignada amargura a perda do dominio temporal do Papa; as filhas de Maria lavraram tambem o seu protesto, em que se confundiam as senhoras nobres e as que o não eram; nas varias dioceses organisaram-se commissões para a colheita de donativos destinados, a minorar a crise financeira do Santo Padre. A nota viva d'este movimento feriu-a, porém, a imprensa ultramontana no registo e no commentario das occorrencias da Italia e de Roma e das que com ellas se correlacionavam entre nós. Foi sempre a mesma essa imprensa que ainda nas vesperas da derrocada do throno, affirmando-se catholica e monarchica, ciosa da disciplina e da ordem, veneradora da realeza e sua audaz peoneira, dejectava torpezas em volta do nome de D. Amelia de Orléans e das personagens palatinas da sua maior intimidade, assim suppondo servir talvez a causa da monarchia que ajudava, no emtanto, a enterrar...

* * *

Sousa Monteiro, pae do que havia de ser o requintado artista dos «Entalhes e Camapheus» e o prosador lapidar dos «Amores de Julia», era no «Bem Publico» a sentinella vigilante que levantava o grito de alerta contra tudo o que significasse um atropello, uma offensa dos direitos da Egreja. A pureza do dogma, a pratica da moral christã, a rigorosa observancia da liturgia tinham n'elle o mais acrisolado defensor. Zelava como ninguem o bom nome e o lustre do clero e por isso era implacavel quando algum sacerdote se transviava do verdadeiro caminho, manchando, no que quer que fôsse, a reputação da classe. Quando se escolheu para a coadjutoria e futura successão do arcebispo de Gôa o doutor Cardoso de Napoles, conego da sé de Lisboa e professor do seminario patriarchal, Sousa Monteiro, se não promoveu, secundou a campanha effectuada contra essa escolha, porque o conego fôra mação nos seus tempos de Coimbra, e o «Bem Publico» inseriu, em successivos numeros, listas de nomes de pessoas que, melindradas nos seus sentimentos religiosos, não queriam vêr apoiar-se a um baculo quem provavelmente chegára a empunhar o malhete. D. Antonio Aires de Gouveia topou egualmente n'elle um temivel adversario, embora não lograsse impedir o janotissimo lente de Coimbra e presidente da camara dos deputados de receber a sagração episcopal. O governo resolveu vender a antiga egreja dos Mariannos, ás Janellas Verdes, a uns protestantes estrangeiros e o jornalista não hesitou em qualificar essa resolução de «acto de cafres e de vandalos».

Houve quem comparasse Sousa Monteiro a Luiz Veuillot, até lhe chamaram «o nosso Veuillot», mas entre ambos existiam apenas dois pontos de contacto: serem dois convertidos e dois strenuos e sinceros propugnadores do mesmo ideal. O ultramontano do «Bem Publico» nunca egualou nem, segundo cremos, pretendeu egualar o cultor admiravel da fórma, o ironista soberbo, o mestre do jornalismo de combate a quem devemos as paginas dos «Libres penseurs»; dos «Odeurs de Paris» e do «Parfum de Rome» e seria arrojo assemelhar ás suas as diatribes immortaes do ultramontano do «Univers». O que elle escreveu, tornando-se echo dos seus correligionarios mais ardorosos, sobre a queda de Roma nas mãos dos italianos, nol-o prova á saciedade...

* * *

A imprensa catholico-monarchica portugueza alcunhava o pae da rainha D. Maria Pia de «rei Bomba» e em Victor Manuel via resuscitados Tiberio, Domiciano e Nero. Aos seus soldados chamava despresivelmente pretorianos e janizaros e accusava-os de banditismo. Na mesma noite em que se affixaram nos muros de Roma editaes relativos aos festejos da recepção do soberano, cahiu uma chuva torrencial e as aguas do Tibre cresceram e trasbordaram. Castigo do céu! dava a entender Sousa Monteiro na sua gazeta, affirmando que os que mais soffreram com as innundações foram os que se fizeram conhecer pelo seu italianismo. Humberto e sua esposa dirigem-se a Roma e o jornalista informa: «O desgraçado principe e a sua mais desgraçada mulher a princeza Margarida installaram-se no Quirinal. A princeza é a unica mulher que tenha tido a sacrilega coragem de apparecer n'este logar... O principe até se serve dos lençoes dos papas...» E Sousa Monteiro, mencionando o susto tremendo, declarava não se admirar que novas innundações se houvessem produzido na capital do catholicismo. Deus patenteava assim a sua repulsa pelo attentado. Mal imaginaria o director do «Bem Publico» que Margarida de Saboia havia de manter as mais amistosas relações com os principes da Egreja, cardeaes e papas, sem deixar de ser rainha de Italia e de residir no Quirinal ou perto d'elle!

Sousa Monteiro confiava absolutamente na justiça divina que decerto puniria de maneira estrondosa o «moderno Antioco, mais criminoso a todos os respeitos do que o antigo». A sua confiança manifestava-a n'estes termos: «Quanto a Victor Manuel, que tem desprezado os tantos avisos que Deus lhe mandára já na sua familia, já em si proprio; que não quiz aproveitar-se da lição terrivel que recebera na queda de Napoleão III e, ou por medo ou por qualquer outro motivo, se prestou a servir de instrumento a odios satanicos e a cobiças ignobeis, esperemos; o seu castigo ha de ser grande, tão grande que ninguem poderá pôl-o em duvida». Os jesuitas transferiram a séde da sua revista a «Civiltá Cattolica» de Roma para Florença e Sousa Monteiro explicava o caso um pouco estranho comparando-o com o procedimento de «muita gente que necessita viajar pelas estradas e que se colloca sob a protecção do chefe dos salteadores para não soffrer os vexames dos salteadores subalternos».

Que se importava o furibundo jornalista com a circumstancia de Victor Manuel II ser o sogro de D. Luiz I? Monarchico intransigente, não sabia occultar a sua aversão por monarchas ou por principes que de qualquer modo transigissem com pessoas ou coisas que cheirassem a liberalismo. Detestava Amadeu de Saboia, rei de Hespanha, e não perdia ensejo de amesquinhar e ridicularisar este soberano e o seu governo. Referindo-se á mulher de Amadeu, Maria Victoria, princeza dal Pozzo della Cisterna, morta na flôr da edade, mãe d'esses illustres principes que são o duque de Aosta e o duque dos Abruzzos, chamava-lhe, com ar depreciativo, a rainha Cisterna... Luiz da Baviera protegia Dœllinger, o famoso theologo dissidente, e Sousa Monteiro galhofa, denominando o rei «discipulo de Wagner, musico do futuro e servo do principe de Hohenlohe, ministro do passado...» Constou que o imperador do Brazil, D. Pedro II, antes de deixar a França, manifestára a intenção de visitar George Sand em Nohan e o jornalista não escondeu a sua magua nem a sua indignação e comparou o caso ao da ida do presidente do Supremo Tribunal de Justiça ao Porto para visitar o «Bicho» preso na cadeia da cidade. Em sexta-feira das Dôres, a prima-dona Laura Harris cantou em S. Carlos e D. Luiz I correu a prestar-lhe as suas homenagens. Commentario de Sousa Monteiro: «Os liberaes escolheram a noite d'esse dia para render as suas devoções á prima-dona... Sua Magestade honrou a solemnidade com a sua presença! Cada um come do que gosta...»

A todos estes maus exemplos attribuia o homem do «Bem Publico» o successivo augmento da criminalidade. A propria attitude da Academia das Sciencias perante a candidatura de Renan a um «fauteuil» constituia para elle um signal dos tempos: «E maravilharmo-nos dos crimes serem cada vez mais atrozes e frequentes! Quando o senado da sciencia tem já a gangrena, o que se póde esperar dos mais membros do corpo social? Por isso n'esta semana temos a consignar, além dos suicidios, dos roubos, homicidios e exposições, alguns fratricidios e parricidios. Bem vão as coisas. O futuro promette».

* * *

Como procederam o rei e o governo em Portugal perante a invasão dos Estados pontificios e a perda do poder temporal do Papa? No discurso da coroa D. Luiz I não fez a minima allusão ao importante facto. Os ultramontanos exaltaram-se com a ingratidão do rei fidelissimo, que assim se esquecia do augusto chefe da Egreja e se não pejava de conviver com o ministro da Italia, seu companheiro nas caçadas ás gallinholas em Pancas. O dia do anniversario de Victor Manuel festejou-se com gala official em Lisboa, havendo as costumadas manifestações de regosijo. Nunca tal succedera—diziam, rebentando de colera, os ultramontanos—nos tempos de D. Maria II e de D. Pedro V. Nem aquella fez festejar o anniversario do pae de D. Fernando, nem este o da mãe de D. Estephania. Um authentico escandalo, uma affronta aos sentimentos catholicos conturbados pelas desditas do Santo Padre! Era por esse tempo que monsenhor Oreglia di Santo Stefano, então nuncio em Lisboa e que veiu a ser depois o celebre cardeal, se via forçado a retirar para Roma. A rainha D. Maria Pia desobrigava-se do preceito pascal com Frei José da Pureza. O nome do seu confessor nunca mais foi conhecido.

Avelino de Almeida

◆◆◆◆◆◆ Não faz nascer o cabello! ◆◆◆◆◆◆
Cura radicalmente a caspa e a queda do cabello
NÃO SÃO PRECISOS ATTESTADOS
PREÇO — Cada frasco, 900 réis; pelo correio 1$000 réis
CONTRA REEMBOLSO, 1$100 RÉIS

O CASSIONOL
E' o melhor preparado para o cabello

◆◆◆◆◆◆◆ Dão-se 100$00 escudos ◆◆◆◆◆◆◆
a quem provar que o usou e não ficou bom resultado
DEPOSITO GERAL
DROGARIA ALVES & SIMÕES, SUCESSORES
210, RUA DE S. PAULO, 212—TELEPHONE 2717

Os italianos na Allemanha

200.000 subditos de Victor Manuel III vivem dentro das fronteiras do kaiser

Já a 10, do corrente a opinião publica allemã começava a comprehender a inutilidade dos esforços de Bulow, considerando como inevitavel a proxima declaração de guerra da Italia á Austria Hungria. N'essa data a *Vossische Zeitung* publicava um artigo sobre a immigração dos trabalhadores italianos no imperio, com dados extrahidos do *Bolletino dell' Emigrazione*, onde o dr. Giacomo Pertile, commissario da emigração em Colonia, escreveu recentemente um trabalho muito completo de estatistica.

São extremamente interessantes essas notas.

O articulista allemão começa por lembrar que, no momento mais critico dos negociações austro-italianas, o governo de Roma não tinha tomado ainda disposição alguma ácerca dos numerosos subditos de Victor Manuel III que vivem em territorio germanico. Isto dava manifestamente a impressão de que o governo de Berlim se consideraria em estado de guerra com a Italia logo que esta tivesse declarado as hostilidades á Austria.

Na Allemanha vivem muitos milhares de italianos. Uns habitam permanentemente o imperio, outros apparecem periodicamente em busca de trabalho. Outros ainda são musicos e vendedores ambulantes, e constituem a população nomada dos caminheiros que percorrem o paiz, arrastando comsigo um ou dois esqueleticos macacos e fazendo girar a manivela de um velho realejo.

A immigração italiana para os centros do norte da Europa data de 1860, quando começaram a ser intensivamente exploradas as minas de carvão da Westphalia. A maior parte d'esses trabalhadores provinham de Friaul, na fronteira austriaca, e dos districtos de Belluno e de Como. Essa população operaria orçava por 1:500 almas.

Em consequencia do desenvolvimento economico que succedeu á guerra de 1870, quando as minas de Ruhrwerke tomaram enorme incremento (de 11 milhões de toneladas de producção passaram, em 1914, a 67 milhões e meio), a immigração italiana augmentou prodigiosamente. Mas foi principalmente a perfuração do Tunel de S. Gothardo que determinou a grande corrente de emigração para a Allemanha.

Em 1872 já viviam, só no Würtemberg, muitos milhares de italianos; em 1877, espalhavam-se pela Alsacia, Baviera, Bade, e formavam uma importante colonia em Francforte-sobre-o-Maine. Em Dresde as grandes construcções de pontes, casernas, caminhos de ferro e sumptuosos edificios occupavam egualmente alguns milhares de emigrantes, que se adaptavam facilmente e se fixavam mais facilmente ainda.

Em Oelsnitz e arredores, a maioria da população operaria era italiana. De 1880 a 1890, a corrente tornou-se ainda mais intensa, sobretudo para a Westphalia.

N'esse ultimo anno, os italianos trabalhavam em grande numero nas explorações de carvão, chumbo e enxof • do Würtemberg, de Bade e da Baviera, e multiplicavam-se ainda nas officinas metallurgicas, altos fornos e construcção de vias ferreas. Em Diedenenhofen, Hattingen, Rombach, Alpinge, Saint Privat, etc., surgiram authenticas aldeias italianas, visto os immigrantes mandarem suas familias da patria.

Quando em 1907 a Allemanha atravessou uma grave crise economica, a colonia italiana contava 67.760 habitantes. Sete annos depois, isto é, o anno passado, contavam-se no imperio mais de 200 mil italianos: triplicára o numero de immigrantes.

O articulista da *Vossische Zeitung* analisa em seguida esses immigrantes sob o ponto de vista operario. O trabalhador italiano, diz elle, faz uma differença enorme do operario allemão. Ao passo que este ultimo começa a aprender a profissão aos 15 annos e aos 20 é já um excellente official, o italiano apresenta-se sem ter aprendido officio algum, embora com facilidade assimile os necessarios conhecimentos technicos. Por isso o operario allemão é muito mais bem pago.

Nas minas de carvão, o italiano ganha entre 5 e 5 marcos e meio por dia, chegando a attingir, quando é excepcionalmente habil, um salario de 8 marcos. Por isso se fixam com facilidade á terra. Em Hattingen vivem hoje 250 familias immigradas; em 1900 já 30 por cento da população operaria da Lorena era italiana. Ali ganham já um pouco mais: são frequentes os salarios de 9 marcos. O numero de habitantes italianos na Lorena é de 31.367.

Associação Commercial de Lisboa

O regulamento do horario de trabalho no commercio

N'uma das salas da Associação Commercial de Lisboa, reuniram hontem as suas diversas secções e numerosos commerciantes a fim de tratarem do regulamento da lei das horas de trabalho commercial.

Após troca de impressões, assentou-se em pedir á Camara Municipal a revisão immediata do regulamento em questão, não sendo exercida a fiscalisação emquanto essa revisão estiver pendente.

Relativamente ao serviço nos escriptorios e casas bancarias resolveu-se que as sete horas de trabalho determinadas na lei sejam distribuidas de forma a que o expediente possa começar ás 9 horas, encerrando-se ás 12, para reabrir ás 14 e fechar ás 18, sendo o movimento de caixa successivo das 10 ás 16.

As emprezas de navegação e Schiphandler, pelas condições especiaes do seu trabalho, devem ficar fóra do regulamento.

Estas reclamações foram immediatamente submettidas á Camara Municipal para onde se dirigiram todos quantos estavam reunidos na Associação Commercial de Lisboa.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º

Circos & Music-halls

Um "animatographo collossal,,

O Coliseu dos Recreios vae variar os seus espectaculos, annunciando para o proximo domingo um Animatographo collossal. *Mas de que se trata? D'uma ampliação da projecção sobre o écran, invenção de habilidosos engenheiros francezes, que conseguiram que as figuras e os aspectos das peliculas d'arte se fixem n'um quadro amplo de 10 metros de largura por 7 de alto.*

Já houve em tempos tentativas de grandes projecções. Todas ellas falhavam porque não havia fixidez. Agora, porém, tal inconveniente desappareceu, declarando os inventores francezes que não ha oscillações nem trepidações ou figuras indecisas.

Noticias

Entre nós

Despede-se hoje, no Theatro da Rua dos Condes, o illusionista Delmys Bosco.

—O Coliseu dos Recreios arrojou a prioridade de estreia dos famosos «films» «O Grito da Patria» e «Maximino no throno da Polonia».

—Os Recreios Desportivos da Amadora dão uma sessão animatographica, no proximo domingo, com o «Rapto de Miss Ellen».

—A'manhã, effectua-se a ultima exhibição do «Excelsior», acompanhado da partitura musical de Marenco.

—Durante esta semana, o Salão Olympia continua exhibindo o «film» «Dança do Diabo».

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées diarias e sessões á noite*; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sgl., D

Seguros de Guerra
A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	27 7/8	27 8/4
Londres, 90 d/v.	28 3/16	—
Paris, cheque	$73,2	$73,6
Allemanha, cheque	$27	$27,5
Hollanda, cheque	$52,	$52,8
Madrid, cheque	1$26,5	1$28
New York	1$31	1$32,5
Rio s/Londres	12 3/16	—
Libras	6$45	6$49
Agio do ouro	38 %	44 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Titulos de 1.000$	41,15	—
» » 500$	41,15	—
« » 100$	41,15	—

Obrigações de Estado: 3 0/0 1905, 9$10
Externas: 1.ª serie 72$20.
Acções: Cazengo 1$25; Moagem (nova) 68$80; Phosphoros, coup. 54$80; Tabacos, coup. 78$90; Zambezia 1$85; C. Agricola Boa Vista 84$.
Obrigações: Aguas, coup. 81$; Municipaes ou districtaes 5 0/0, 76$50; Norte e Leste, 4 0/0, 2.º grau, 53$; Classes Inactivas 91$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota, lacto-fosfatado.*

ULTIMAS NOTICIAS

Os partidos e o paiz

Votando um novo adiamento do acto eleitoral, o parlamento demonstrou o seu desejo de acceder a uma reclamação do partido evolucionista, que allega não ter tempo de fazer a sua campanha eleitoral. Se esse adiamento não é mais largo, é porque teem de se observar os prazos constitucionaes para a votação do orçamento. A propria dictadura n'este ponto não ousou infringir a Constituição, e o partido evolucionista, que entendia que este parlamento já em março não representava a vontade nacional, difficilmente poderá conciliar essa opinião com o alvitre, agora exposto, de que seja elle ainda quem vote a lei orçamental. Falta-lhe para isso a auctoridade da coherencia.

O que se pode considerar coherente é não ter o partido evolucionista comparecido hontem na Camara. Está, pelo menos, em concordancia com a sua attitude anterior.

Mas já não se póde dizer o mesmo da resolução que se lhe attribuia de não tomar parte nas eleições.

Eis porque não nos surprehende a noticia que acabamos de receber, de que o partido evolucionista disputará effectivamente o suffragio popular. Só não acreditando no seu patriotismo, na sua fé republicana, nas suas qualidades politicas, é que poderiamos suppor que a doutrina da abstenção triumphasse nas suas hostes.

Se o partido evolucionista se abstivesse de intervir no acto eleitoral só lhe restariam dois caminhos a seguir: o de se dissolver ou de recorrer a uma acção revolucionaria. Qualquer d'estes dois caminhos seria perigosissimo e injustificavel. Os partidos só teem razão de existencia correspondendo a uma corrente de opinião.

Se o partido evolucionista se dissolvesse, implicitamente confessaria que não representava nenhuma corrente de opinião publica, que era um simples artificio politico. E, representando realmente uma expressão da opinião, a sua abstenção seria tambem um acto digno de censura. Abandonaria um posto de honra e deixaria sem expressão a vontade de uma parte do paiz, o que é sempre grave.

Recorrer a uma acção revolucionaria seria egualmente um erro. As revoluções não se fazem por meros interesses partidarios. Agora mesmo a revolução de 14 de maio o provou. Embora n'ella entrassem muitos elementos de um partido, a massa revolucionaria demonstrou-se pura e simplesmente republicana, e a sua primeira expressão foi o repudio de qualquer intenção meramente partidaria. Só os grandes interesses da Patria e da Republica justificam os movimentos revolucionarios.

Restabelecida a pureza da Constituição, é nas urnas que se affirmam os principios e se medem as forças partidarias. Ha um partido demasiadamente forte em presença de partidos relativamente fracos? O que esses partidos teem a fazer não é desapparecer, não é fugir da luta legal; é robustecerem-se precisamente dentro d'essa luta que a todos os republicanos offerece as mesmas garantias e na qual podem empregar as mesmas armas.

Não se cançam esses partidos de affirmar que teem por si a grande maioria da nação.

Pois bem! Ponham á prova essa affirmação. Não se pódem queixar dos recenseamentos porque elles foram alargados, conforme a sua reclamação, para n'elles serem incluidos todos os seus correligionarios. As eleições vão fazer-se. Toda a gente sabe o que é o que querem os diversos partidos. Vote-se, e pela sanoção das urnas ficaremos conhecendo a vontade do paiz e a força dos partidos. Se alguns d'esses partidos ficarem em minoria, o que lhes cumpre é perseverar. As minorias de hoje podem ser as maiorias de ámanhã.

O partido evolucionista vae ás urnas

Na reunião do partido evolucionista realisada esta tarde ficou resolvido que o partido concorra ás proximas eleições marcadas para o dia 13 de junho, iniciando a sua propaganda em todo o paiz com a maxima brevidade.

A FENOTEINA — Gama—*cura rapida uente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36c*

Presidente do C. S. A. F. E.

No gabinete do sr. ministro das finanças tomou hoje posse, pelas 15 horas, do cargo de presidente do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado o sr. José Barbosa.

Estiveram os srs. Barros Queiroz, João José Diniz e dr. Ramada Curto, elogiando as qualidades e escolha acertada do sr. José Barbosa para o cargo em que acabava de ser investido, agradecendo o nomeado as referencias que lhe foram feitas.

A' posse assistiram, entre outros, os srs. Ramada Curto, João José Diniz, Tristão Paes de Figueiredo, Sousa da Camara, Brito Camacho, Julio Maria Baptista, Azevedo Gomes, coronel Silveira, Antonio José Malheiro, Bandeira Codina, Thiago Salles, Joaquim Fernandes Gravito, Barros Queiroz, filho, David Gouveia e Silva Bruschy.

UM MYSTERIO

Cobrador assassinado

Qual o mobil do crime?

Pelas 15 horas de hoje deu-se em plena Baixa um crime mysterioso: a morte do cobrador Manuel Francisco Feijão, da casa bancaria Borges & Irmão, situada como se sabe no rez-do-chão do predio que faz esquina para a praça do Municipio e rua do Arsenal.

Manuel Francisco Feijão, de 21 annos de edade, natural de Cintra, casado com D. Joanna Maria d'Almeida Feijão, professora, e morador na rua de Sant'Anna, 60, 1.º, á Ajuda, era 2.º sargento de infantaria 1, de onde passou hontem á reserva para se empregar como cobrador na casa Borges & Irmão, onde hoje deu effectivamente entrada. Como era o primeiro dia em que trabalhava, foi-lhe distribuida uma cobrança relativamente reduzida, entre a qual figurava uma lettra de cincoenta escudos endossada á Companhia do Congo Portuguez por uma casa do Porto, para ser paga á firma Borges & Irmão.

O Feijão, com o serviço de cobrança que lhe fôra distribuido dentro d'uma pequena mala de couro egual ás que vulgarmente usam todos os cobradores, sahiu da casa que hoje começava servindo, dando pelas 15 horas entrada no predio n.º 35 da rua do Commercio, em cujo segundo andar estão os escriptorios da Companhia do Congo Portuguez, onde, como dissémos, ia receber a lettra de cincoenta escudos.

A escada que serve o predio n.º 35 é, como a de quasi todos os predios da Baixa, antiga, de dois lanços em cada pavimento. Foi no patim entre o primeiro e o segundo andar que o crime foi commettido.

Recebido o dinheiro, Manuel Feijão, trazendo na mão uma outra lettra começou despreoccupadamente descendo a escada, quando, na altura do referido patim, que como os de todos d'aquellas escadas é bastante escuro, um vulto avançou para elle inopinadamente e lhe cravou no pescoço uma arma perfurante, que, parece, deveria ser um punhal.

O ferido, mal podendo gritar por soccorro, defendeu-se conforme poude, não largando nunca nem a pequena mala da cobrança nem tão pouco a lettra que trazia e que ficou completamente manchada de sangue e illegivel. Entretanto, o faccinora fugia precipitadamente, emquanto o desgraçado cobrador, perdendo immenso sangue, que foi salpicando os degraus, os patins e a rua, veiu, cambaleando, até á esquina da rua da Prata, em frente á casa bancaria Almada & Irmão, onde tombou sobre o passeio, já quasi inanimado e exangue.

Immediatamente varios operarios accorreram ao local onde o infeliz cahira, comparecendo egualmente o guarda ali de giro n.º 188, que fez conduzir o mais depressa possivel o ferido para o posto de soccorros da Cruz Vermelha onde o medico de serviço, o sr. dr. José do Abreu, apenas se limitou a verificar o obito.

Manuel Feijão havia morrido durante o curto trajecto da rua do Commercio á praça do mesmo nome. O punhal, que devia ter sido cravado pelas costas, da direita para a esquerda, attingiu a carotida.

Quem era e o que foi feito do assassino?

Não se sabe. Apenas o sr. Daniel Alves, morador na rua de São Thiago, 12, 4.º, esquerdo, e empregado na Companhia Alliança Madeirense, da rua de S. Nicolau, 71, declarou na policia ter visto sahir pouco antes de apparecer o aggredido, da escada do predio n.º 35, um sujeito baixo, de boina, cara rapada e vestindo fato de ganga.

Sobre o mobil do crime duas versões corriam—a de que elle fôra praticado com o intuito de roubo e a de que se trata simplesmente de uma vingança pessoal.

O cadaver foi, pelas 17 horas, enviado para a Morgue depois de na Cruz Vermelha Portugueza ter estado um cunhado a reconhecel-o. Este cunhado esteve tambem no governo civil, d'onde sahiu com o agente Figueiredo, encarregado de descobrir o criminoso.

Na mala, mais tarde aberta na esquadra da rua dos Capellistas, foram encontrados seiscentos escudos que o assassinado havia recebido.

Manuel Francisco Feijão casára ha trez mezes, fôra alumno da Casa Pia e era filho de Manuel Francisco Feijão e de Maria Leopoldina. Era estimadissimo no bairro da Ajuda, não se lhe conhecendo inimigos.

A lei da separação

A direcção da Associação do Registo Civil foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio. Procurou depois o sr. ministro da justiça a fim de solicitar que a lei da separação attingida pela dictadura volte ao anterior estado, fazendo-a respeitar e cumprir.

Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. Carlos Fidelino Costa.

O ataque á costa italiana

Roma, 25 de maio

A tentativa de bombardeamento das costas italianas no Adriatico, realisada pela esquadra austriaca, pode dizer-se que falhou por completo se attendermos a que o plano estava havia muito tempo preparado e ao quasi nullo resultado obtido. E' sabido que a costa adriatica não está defendida e que em toda a linha de Veneza a Brindsi não ha um porto de refugio.

Como já mais de uma vez se tem dito, esta situação de manifesta inferioridade era uma das causas essenciaes da rivalidade austro-italiana e um dos motivos para uma guerra inevitavel, e, melhor do que qualquer argumento, a tentativa de agora prova a muita razão que a Italia tinha para querer regularisar definitivamente a situação no Adriatico.

Logo de principio dispunha a esquadra austriaca de enormes vantagens a seu favor, porque a costa da Austria tem portos, bahias, ilhas e archipelagos de refugio ao passo que a costa da Italia é uma extensa praia bordada de cidades abertas, sem protecção e sem ilhas.

A esquadra austriaca contou com a sua superioridade geographica para, logo na primeira noite, tentar um ataque imprevisto contra varias cidades italianas, como Rimini, Ancona, Basletta, Castellamare, Cossini, Basi, etc, procurando destruir duas ou tres d'ellas e, julgando a mentalidade alheia pela propria, semear o terror no paiz. Pois todo este tão largamente architectado plano falhou em face da defesa italiana e alliada porque apenas os navios austriacos sahiram dos seus esconderijos viram por toda a parte torpedeiros, contra-torpedeiros, submarinos italianos e parece que tambem alguns francezes e inglezes manobrando já de concerto com a nossa nova alliada. Da mesma forma, os aviões italianos repelliram o ataque que os aviões austriacos tentaram sobre Veneza.

Em conclusão: o grande golpe preparado pela Austria sobre uma costa francamente aberta ao ataque falhou; assim o dizem as agencias telegraphicas pois que apenas de insignificantes prejuizos dão noticia.

A applicação da amnistia

Pelo ministerio da justiça foi hoje expedido o seguinte telegramma a todos os governadores civis:

«Em nome do ministro da justiça peço a v. ex.ª me informe muito urgentemente dos casos que possam estar ao abrigo da amnistia auctorisada pelo parlamento, enviando por esta via os nomes e informações necessarias para se tomar inteiro conhecimento das pessoas que devem ser incluidas em tal concessão».

O successor do sr. Manuel de Arriaga

Teem sido feitas algumas «démarches» no sentido de se conseguir que a eleição do novo presidente, que ha de exercer esse cargo até ao dia 5 d'outubro, seja feita por accordo entre os varios partidos. Como candidatos mais cotados apontavam-se hoje os nomes dos srs. Theophilo Braga e Alves da Veiga, dizendo-se que as outras individualidades indicadas não acceitaram o convite.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio do interior.

—O sr. Bandeira Codina, secretario do sr. ministro das finanças foi hoje a Belem, em nome do sr. Barros Queiroz, deixar o seu cartão de pezames pelo fallecimento da irmã do sr. presidente da Republica.

—Vão ser transferidos reciprocamente os srs. Joaquim Jacobety Rosa, escrivão da 4.º officio da comarca de Santarem para o 4.º officio da 4.ª vara de Lisboa, e de este para Santarem o sr. Francisco Rebello de Pinho Ferreira.

—O director da Tutoria Central da Infancia solicitou auctorisação ao ministerio da justiça para que os menores internados no Refugio se incorporem no bando precatorio no proximo dia 8 a favor das familias das victimas da revolução de 14 do corrente.

—O sr. Fausto de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, procurou hoje o sr. ministro do fomento, para tratar de assumptos respeitantes áquella Companhia. Foi recebido pelo chefe do gabinete, sr. Nunes da Palma.

—Foi nomeado commandante da companhia da guarda republicana aquartelada em Braga o sr. Miguel Ferreira.

—Foram nomeados administradores de concelho os srs.: de Cintra, Antonio de Sá Padilhon; Maira, Antonio Candido Duarte; Seixal, Victorino da Silva Amado; Torres Vedras, Joaquim Moraes de Castro; Villa Franca de Xira, Joaquim Antonio Sousa e Mello; Moita, Carlos Sabino da Silveira.

—Foi nomeado governador civil de Portalegre o sr. dr. Henrique Caldeira Queiroz.

—O sr. governador civil foi hoje cumprimentado pela direcção da Propaganda de Portugal e procurado por uma commissão de sargentos da armada, que lhe foi pedir que prohiba o jogo de azar na feira de Santos.

Morto pelo comboio

O guarda fiscal Miguel Madeira Pissarra, da 9.ª companhia, de 53 annos, foi esta tarde colhido pelo *rapido* do Porto, na Rabicha, tendo morte instantanea.

O governo e as aspirações revolucionarias

O sr. capitão de fragata Leotte do Rego foi hoje conferenciar com o sr. José de Castro, exprimindo-lhe a satisfação das forças de marinha pelo cuidado com que o governo procura realisar as aspirações que determinaram o movimento revolucionario de 14 de maio. Dados os melindres da situação, o governo não podia ter empregado mais esforços para o conscienciozo cumprimento do mandato que lhe foi conferido.

Entre as aspirações dos revolucionarios, traduzidas no manifesto da junta, figura a que diz respeito á commutação das penas aos individuos presos por crimes sociaes, emquanto o parlamento não resolver sobre a sua amnistia. Como o Congresso reune amanhã, o sr. Leotte do Rego pediu ao chefe do governo que empregasse a sua influencia no sentido da amnistia ficar amanhã concedida.

Tambem o illustre capitão de fragata tratou com o chefe do governo de uma outra aspiração revolucionaria, que consiste em vingar a affronta feita á bandeira nacional, activando com energia e decisão a campanha nas nossas colonias africanas.

Divisão naval

A bordo do «Vasco da Gama» foram hoje cumprimentar a divisão naval, na pessoa do seu commandante, os srs. Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria, Alberto Souto, deputado, major Cunha Macedo, 2.º commandante da guarda republicana do Porto, em nome dos officiaes da mesma guarda, Damião Lourenço, deputado, Pinto de Lima, professor, e Arthur Cohen, engenheiro.

Director da policia de investigação

Vae ser nomeado director da policia de investigação criminal o sr. dr. Adolpho Coutinho, juiz em Carrazeda d'Anciães, que julgou inconstitucionaes os decretos da dictadura.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1

Sport

Torneios de esgrima

«Sr. redactor».—No seu artigo d'hontem na «Secção Sport» sob o titulo de «Torneios de esgrima e campeões d'espada», na parte que me diz respeito, v. apresenta-me quasi como um rabujento pelo facto de estranhar o procedimento do Centro Nacional de Esgrima, com a sua Semana d'Armas. Ainda bem que mais abaixo me dá razão pois se pelos jornaes é que tive conhecimento, officialmente de nada sei. Isto é triste visto tratar-se d'uns torneios que por emquanto sendo os mais importantes, deviam ser conhecidos officialmente de todas as salas não só de Lisboa, mas de todo o paiz. Assim são apenas uns torneios para os esgrimistas de Lisboa e o campeonato, longe de ser o «de Portugal» é simplesmente o «de Lisboa». V. não concorda n'isto?

Por acaso já sabe onde são disputadas as provas? E, todavia estamos a 48 horas dos 1.os torneios.

Como nunca fui minado pelo espirito da ganancia, porque acima d'esta colloco a arte; e, com o espirito sportivo que sempre mostrei em todos os ramos de sport que cultivei (e que foram quasi todos) ponho de parte mais uma vez as infelicidades dos desnorteadores do nobre sport de esgrima, para enviar representantes da sala aos proximos torneios. Sinto não poderem ir todos que prepárei, porque varios motivos forçados os impede; comtudo, alguns irão.

Sendo possivel e com a devida urgencia, seria conveniente que v. désse na sua secção uma lista das côres usadas pelas nossas associações sportivas.—De v. etc.—A. de Sousa Magalhães.

Um aviador em Lisboa

Um aviador inglez, o sr. Hugo Brodie, que veiu a Lisboa tratar-se, offereceu ao ministerio da guerra os seus serviços como profissional e como professor de aviação.

O ministro mandou hoje chamar a commissão de aviação para consultal-a ácerca da proposta do sr. Brodie, devendo ficar o assumpto resolvido amanhã.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

Exposição de Bellas Artes

Esteve hoje muito concorrida a Exposição de Bellas Artes, sendo adquiridos os seguintes trabalhos:

Sol de agosto, quadro de João Reis, ao sr. Elisio do Rego Barreto; *A caminho da fonte*, aguarella de Alvaro da Fonseca, ao sr. Carl Audersen; *Arcos das Aguas Livres*, do mesmo, ao mesmo; *Antiga egreja da aldeia*, aguarella de Christino da Silva, ao mesmo; *Fructos*, quadro a oleo de José de Brito, ao sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria; *Flores*, do mesmo, ao mesmo; *Ultimos raios de sol*, de José Malhôa, ao mesmo; *Extremo de Lisboa*, de João Vaz, ao sr. Elisio Rego Barreto; *Camelias*, de D. Margarida Costa, ao mesmo; *A melancia*, de Eduardo Romero, ao sr. Hypolito dos Santos; *A abobora*, do mesmo, ao mesmo; *Crisanthemos*, de Alves Catalão, ao sr. X; *Alfarrabios*, de D. Anna Carneiro, ao sr. Carl Hafris; e quatro azulejos de Jorge Pinto, aos srs. Manuel Dias Alves Pereira, Tertuliano Marques e José Aboim.

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Ensinamentos do «foot-ball»

No proximo domingo acaba a epocha de foot-ball e acaba por um desafio de sensação. Disputam a final *da «Taça de Honra» os primeiros* teams *do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, que tambem foram os finalistas do campeonato de Lisboa e os dois grupos que souberam manter o interesse de toda a epocha de 1914-1915, atrahindo publico e mostrando que tinham desejos de ganhar. E, caso curioso ainda são elles que dão interesse ao desafio terminal d'uma epocha que já está avançada pelo tempo de calor!...*

Termina a epocha, que foi n'estes ultimos annos, a mais fraca, havendo apenas de vantajoso o facto do team do Sporting ter trabalhado e por esse motivo ter conseguido o titulo de campeão.

Termina a epocha e na tarde do proximo domingo todos se hão de convencer de que foi de muita desorganisação e de quasi decadencia, exigindo uma reacção energica, para que os seus effeitos perniciosos se não façam sentir na de 1915-1916.

Nota do dia

Trabalhos do Stadium

Partem ámanhã para Madrid dois delegados do Stadium de Lisboa, encarregados de ali ultimarem as negociações para que as festas do mez de junho, tenham a brilhante cooperação de notabilissimos aviadores, aeronautas e motociclistas. Entre os trabalhos que ali vão effectuar conta-se o de conseguirem que venha *voar* em Lisboa, nos meiados do mez proximo, um aviador hespanhol, que se notabilisou n'uma viagem aerea de Santander até Angoulême.

Esta viagem dos *sportsmen* portuguezes tem uma alta significação para a vida futura do athletismo nacional. Os emprezarios do Stadium, despresando em absoluto a ideia do interesse e da ganancia, querem apenas movimentar o *sport* e affirmar o Stadium, onde se continúa com o proposito de o transformar n'um centro de educação physica.

Algumas anecdotas

Não era aviação; era pesca..

Foi na primeira quinzena que Alexandre Sallés passou em Lisboa e quando elle ainda mal conhecia a nossa lingua e soletrava cincoenta ou oitenta termos entre elles: *voador, voar, descer, largar*, etc, de que mais necessitava.

—Vamos ao Gimnasio Club?

—Fazer o quê?

—Ver um *voador* que é magnifico...

—Um voador? Vamos, vamos...

E para lá marchou Alexandre Sallés com tres ou quatro amigos, entre elles o infeliz Noronha e o mechnico Profumo. Viu ensaios de gimnastica e os exercicios de trapezio a trapezio, no qual o voador, ainda pouco habituado, tinha o desgosto de cair muitas vezes na rede... Depois de muitas quedas o exercicio foi executado. Todos felicitaram o gimnasta.

—O' Sallés gostou do *voo*?

—Qual *voo*?

—Este de trapezio a trapezio...

—Mas isto não é *voar*. São ensaios de pesca de arrasto com rede grossa!...

Noticias

ENTRE NOS

Associação Naval de Lisboa

Está definitivamente marcado para domingo, 30, o primeiro passeio official que esta prestimosa associação realisa a Villa Franca do Xira a uma quinta da margem norte do Tejo, pertencente a um dos mais abastados lavradores do nosso paiz.

Tem sido enorme a affluencia de socios que á sede teem ido requisitar os bilhetes levando a crer que será um dos passeios que ficará na memoria de todos aquelles que teem a felicidade de lá irem.

Haverá *ginkana* n'um dos pontos mais aprazíveis d'aquella quinta. Os poucos bilhetes que ainda restam pede-se para serem requisitados até ás 23 horas do dia 29.

Sport Club Alegria

Este club realisa o Grande Prix Pedestre Alegria no dia 13 de junho para disputa de uma taça de prata para equipes, achando-se já inscriptos o Sport Club Alegria e Sporting Club Portugal.

O percurso é o seguinte: partida, praça Marechal de Saldanha, Palhavã, Benfica, Amadora, Queluz, Ponte de Carenque, Bellas, (controle) Queluz, Pendão, Amadora, Salgados, Carnide, Luz, Telheiras, Campo Grande, (chegada).

Taça Portugal da U. V. P.

Reuniu hontem a commissão de sport a fim de começar tratando da corrida Taça Portugal (100 kil.), resolvendo-se officiar a todos os clubs filiados a fim de enviarem as suas «équipes» representativas.

Consta que um dos clubs do Porto mandará a sua «equipe» a esta prova.

Grupo Foot-ball Imperial

O captain geral pede a comparencia no proximo domingo de todos os jogadores que compõem o 1.º e 2.º «teams» no campo da Junqueira, ás 14,30 horas, para jogarem contra o União Foot-ball Lisboa.

Uma festa de escoteiros

O Grupo n.º 11 promove uma festa a favor dos feridos de 14 de maio, pelas 13 horas, no proximo domingo, no Liceu Camões.

A festa tem despertado grande enthusiasmo no meio academico, pois no programma figuram numeros de valor, como são o Orpheon do liceu, que cantará alguns numeros do seu reportorio, e o combate de box entre dois amadores muito conhecidos no meio academico.

A direcção do grupo é formada pelos srs. Izaac Esagy, Eduardo Sousa, Augusto Esagy e Fernando Mattos.

Trabalhos do Grupo n.º 9 dos Escoteiros

Os escoteiros d'este grupo no domingo ultimo foram em exercicio para a Amadora.

Partiram da praça do Brazil, ás 7,30, em direcção á Campolide. Depois de um pequeno alto, atravessaram a Serra do Monsanto em exploração reunindo-se junto ao forte.

D'ahi marcharam á vontade até Calhariz, onde formaram. Como durante a exploração se tivesse desviado da linha um escoteiro, foi outro encarregado de o procurar, o que fez acompanhado de um instructor e com o auxilio dos signaes de apito.

Por uns terrenos proximos da Damaia, dirigiram-se á Amadora, bivacando perto da Mina.

Armaram-se ali as tendas de campanha. Exercitaram-se principalmente com as tendas, armando-as, desarmando-as e transformando-as rapidamente em macas, que pela sua resistencia e relativa commodidade teem dado muitos bons resultados. Praticaram tambem diversos exercicios de escotismo.

Cerca das 16 horas, iniciou-se o regresso a Lisboa pela estrada de Benfica. Destroçaram na praça Marquez de Pombal, ás 17,30.

NATURISMO

Os pinhões

14 0|0 albumina
60 0|0 oleo
17 0|0 glicose
3 0|0 saes

Abandonados do publico, os pinhões, os fructos do pinheiro manso, são magnificos para a saude, sobretudo para quem quizer desinfectar as vias respiratorias. Se as nozes são consideradas a *carne* dos naturistas, os pinhões são o *peixe*. Cem grammas de grãos de pinhões á cada refeição são mais que sufficientes como alimento plastico. Os pinhões devem ser tambem muito lenta e demoradamente triturados pelos dentes de quem os come, se não não podem ser assimilados nem tão pouco absorvidos. As creanças gostam muito de partir pinhões e trincal-os. Cada pinhão tem no seu interior a imagem da arvore que lhe deu origem. Consideram-se os pinhões o fructo oleoso mais digerivel.

Comidos com passas de uva os pinhões dão um conjuncto delicioso ao paladar dos naturistas.

Porto (Fonte da Moura)

Dr. Amilcar de Sousa

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de Estudos Livres

Visita á Amadora

E' o seguinte o programma da visita que a Academia de Estudos Livres realisa depois d'ámanhã á Amadora:

A's 13,20, chegada á Amadora, visita á Aula Maternal; ás 14,30, visita á Escola Alexandre Herculano; ás 15, visita á fabrica de Espartilhos, que estará em laboração; ás 15,30, visita ás dependencias dos Recreios Desportivos da Amadora; ás 16, *matinée* no Salão de Festas, compondo-se de gimnastica, por um grupo de creanças da Escola Alexandre Herculano, sob a direcção do nosso collega dr. José Pontes—*Canção da mocidade*, musica de Filippe Duarte, letra de Delphim Guimarães, côro por um grupo de alumnos da mesma escola, e fitas cinematographicas: *Sports no gelo*, natural; *A sensitiva*, scientifica; *Bruch, soldado*, comedia, e *Max illusionista*, comica.

Seguir-se-ha, ás 17 horas, sessão de patinagem abrilhantada pela philarmonica da Amadora, retirando os visitantes ás 18 horas.

Além dos 90:000$00

para 12 de junho

que já estão á venda no

GAMA

antiga casa MANAÇAS

R. DO AMPARO, 49—LISBOA

muitas outras SORTES GRANDES deverão ser vendidas até lá

n'esta FELIZ CASA

Habilitem-se portanto

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21 — O coração manda.
EDEN-THEATRO — A's 21 —Céu azul—Revista.
GIMNASIO—As' 21— 4.028 Lx. —A onda.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailado Excelsior, animatographo e variedades.

Agenda da semana

AMANHÃ — Gimnasio — Recita de José Alves e Antonio Costa. *4028 Lx. A onda.*

Ao correr da penna

Fechou hontem a sua temporada no Porto a companhia de S. Carlos. Mais alguns espectaculos em Coimbra e no fim do mez, terminada a epocha de contracto, alguns artistas começarão com as suas tournées de verão, outros irão tomar um repouso bem ganho. As recitas no Porto correram de principio com o brilho habitual e o resultado financeiro dos ultimos annos: isto é, fazendo todas as noites o maximo e disputando-se os bilhetes com grande antecedencia. Os ultimos acontecimentos alteraram durante dois dias a magnifica marcha da temporada; mas as ultimas recitas foram, como as primeiras, calorosas, vibrantes e soberbas de resultados pecuniarios.

O que ha de curioso a notar n'esta temporada é que a companhia, tendo começado em Lisboa a sua epocha nas desastrosas condicções que se conhecem: isto é sem um palmo de scenario, sem adereços, sem mobilia, rematou-a de fórma a poder dar quasi um mez de espectaculos no Porto sem repetir uma unica peça. De resto ainda lhe sobejou reportorio. Tinha remontado vinte e cinco peças do reportorio e nove já conhecidas d'outras plateias e montado de nova treze peças ineditas.

Só o extraordinario saber de officio de S. Luiz Braga, a sua inquebrantavel energia, o seu desejo de sobrepôr-se á catastrophe que o attingira, auxiliado pela dedicação dos seus collaboradores, que aceitam sempre sem discutir a sua orientação e este anno capricharam em coadjuval-o, puderam realisar este esforço collossal que poucos avaliam na sua verdadeira significação Um golpe tão rude, debaixo de todos os pontos de vista, como foi esse do incendio do Republica teria derrubado qualquer, ainda o mais sereno.

O Visconde, apoz os primeiros instantes de atordoamento, talvez se não lembrasse dos versos de Chantecler:

... Celui qui voit son rêve mort
Doit mourir tout suit ou se dresser plus fort.

O certo foi que, não sendo de qualidade a conformar-se com a primeira parte da maxima, soube realisar magnificamente a segunda.

O novo Republica começa a surgir dos escombros do antigo, a renascer das proprias cinzas. Pois quando elle reabrir as suas portas, S. Luiz Braga poderá orgulhar-se não só de o ter reconstruido, mas principalmente de não ter deixado esmorecer a brilhante tradição d'aquella casa.

Cyrano

A festa de Maria Pia

Na festa artistica da illustre actriz Maria Pia, effectuada hontem no theatro Nacional, onde não ficou um logar vago, representou-se o lever do rideau *de Julio Dantas* O primeiro beijo, *delicioso conto, levado á ribalta com a interpretação da festejada, Carlos Santos e Antonio Pinheiro. A sr.ª Maria Pia, a quem o publico recebeu com uma carinhosa manifestação, prolongando por minutos os factos applausos, compôz admiravelmente, na sua toilette de côr, aquella nobre figura que vem junto do sepulchro conventual derramar as consoladoras lagrimas sobre a lapide que cobre a filha estremecida, que jaz ao lado do noivo, que os odios de familia separaram em vida. Disse com extraordinario sentimento as palavras de saudade com que o poeta das Rosas de todo o anno descreve o encanto d'essa filha que a morte uniu áquelle de quem os paes a tinham separado e, com a mais arrebatadora ternura, recitou a scena final da evocação de antigos amores, pois fôra tambem a noiva do fidalgo que ali vem chorar a morte do filho, depois de largo tempo de exilio. Amaram-se, sem nunca se terem approximado. Os odios de familia crearam novas distancias entre os dois. Seus filhos continuaram esses amores e, mais felizes que seus paes, puderam, ao menos, juntar-se no tumulo. A elle matou-o uma estocada e o pae, na extrema angustia, poude recolher o beijo que o filho dirigia á sua noiva. E esse o primeiro beijo que elle, por fim, dá á sua antiga apaixonada, agora viuva.*

O publico applaudiu instantemente os interpretes d'esse novo mimo litterario de Julio Dantas. Completou o espectaculo a representação da comedia de Croisset Coração manda.—X.

Boatos e informações

Entre nós

Os quatro espectaculos que a companhia do S. Carlos realisa em Coimbra são com as peças *Bella aventura, Diabo, Feijão frade* e *Samsão*.

Luiz Galhardo acompanha este anno ao Brazil a *tournée* do Eden.

Entrou em ensaios no Apollo um quadro novo da revista, *Rosa Tiranna*, em que se estreia o actor Joaquim Costa.

Quasi de graça

Concertos garantidos em relogios

R. dos Douradores, 72, 1.º

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

As carreiras de electricos para o Campo Pequeno

Nos domingos e dias feriados, quem quizer ir ao Campo Pequeno tem de pagar 8 centavos. Pois quem quizer pagar menos faz o seguinte: toma bilhete para a Rotunda, que lhe custa 3 centavos; d'ahi ao Campo Pequeno, paga 4 centavos. E ahi temos nós uma prova clara do abuso que a direcção da Companhia Carris de Ferro pratica, pois em vez de baratear os preços aos domingos, como se faz em todas as cidades estrangeiras, os eleva, privando assim muita e muita gente de se aproveitar dos seus carros e prejudicando-se a si proprio, pois que—ao que entendemos—quanto maior for a concorrencia mais a Companhia lucrará.

Taes são as considerações que um nosso leitor nos envia e que nos parecem dignas de ser attendidas.

Uma declaração

Escreve-nos o sr. Victor Marques, pedindo-nos que tornemos publico que nunca esteve filiado no Centro 27 d'Abril, nem acompanhou jámais com elementos d'esse Centro, por não concordar com a sua orientação politica. Mais diz o sr. Victor Marques que não tem relações com pessoa alguma que ao que saiba, n'elle estivesse filiado. E o motivo de tal declaração é pôr termo a boatos que se espalharam a tal respeito.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Synd. Per. Com. Ferro Portuguezes

Foram convidados todos os ferro-viarios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para uma assembleia geral que se realisa ámanhã, a fim de se tratar de conseguir obter as regalias que o pessoal tinha antes da gréve e a readmissão dos despedidos por essa occasião.

Pessoal operario da Casa da Moeda

Reune depois d'amanhã, pelas 13 horas, na séde dos fogueiros de mar e terra, travessa dos Remolares, 28, 1.º, a fim de apreciar os trabalhos da commissão de melhoramentos e os motivos que a levaram a demittir-se.

Festas associativas

No Club Transmontano ha ámanhã, ás 21 horas, *soirée* familiar.

Bons cosinheiros sabem

POS DE KEATING MATAM

Baratas.

Movimento maritimo

Africa occidental «Loanda»	29
Africa oriental «Mashona» (Liverpool)	30
Africa oriental, «Clan Murray» (Liv.)	30
Brazil e R. Prata, «Frisia» (Amsterd.)	31

Companhia Commercial d'Angola

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

E' convocada a Assembleia Geral extraordinaria d'esta Companhia a reunir no dia 31 do corrente pelas 14 horas (2 horas da tarde) na Praça do Municipio n.º 32, 1.º, em continuação da sessão extraordinaria de 19 de Janeiro, pp. O objecto da reunião é pois, e em continuação, a discussão e votação do parecer elaborado pela Commissão eleita na Assembleia Geral de 19 de Novembro pp. de quaesquer propostas que a Direcção tenha obtido ou de alvitres que apresente, para a transferencia, total ou parcial, do activo da Companhia, e bem assim discutir-se a situação da mesma Companhia, resolvendo-se e votando-se o que se haja por mais conveniente, incluindo-se, se assim se deliberar, a sua dissolução e liquidação, a nomeação de liquidatarios e fixação das suas attribuições e o mais complementar ao que for decidido.

Lisboa, 27 de Maio de 1915.

O Presidente da Assembleia Geral
Pedro Gomes da Silva

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Dr. Marques da Costa

MEDICO

F. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 71

50 reis o litro em garrafões

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

CAPITULO XV

As batalhas do Aisne

A guerra com a França vinha sendo preparada de ha muito, sendo estudadas todas as probabilidades pró e contra com o maior cuidado e com o maior cuidado elaborados todos os planos para vencer.

Quando o kaiser sanccionou a medida da transferencia de tropas da fronte occidental para a oriental anter de ter alcançado um resultado decisivo em França, o estado maior general allemão previu a possibilidade d'um revez e comprehendeu a necessidade de arranjar posições em que pudesse abrigar as suas hostes durante o tempo em que ellas não podiam cahir sobre o inimigo ou preparar uma d'essas «pequenas surprezas» que haviam sido estudadas em longos annos de paz.

Os allemães, a par d'uma grande massa de homens exercitados, tinham outras sem exercicio algum e precisavam de pelo menos dois mezes para os exercitarem, pois só sabiam operar com grandes massas; e faltavam-lhes officiaes, estados maiores, canhões, equipamentos, serviços de transportes e auxiliares, que, ao que parece, não tinham entrado nos calculos dos technicos militares. Era isso, porém, o que se estava preparando secretamente e os allemães, ao retirarem do Marne, girando sobre o flanco esquerdo do seu 5.º exercito—o do kronprinz—recuaram n'um angulo d'uns 30.º e concentraram-se n'uma posição que tinha sido cuidadosamente preparada para ganhar o tempo necessario para pôrem em campos essas grandes massas de homens não exercitados com os quaes se propunham retomar a offensiva e marchar sobre Paris.

Essa posição era talvez a mais forte que podia ser encontrada entre os Urães e o golpho de Biscaya. Estendia-se d'um ponto nos altos do Mosa ao norte do Verdun para oeste atravez da Argonne e da planicie de Champagne até Rheims, onde voltava para noroeste ao longo dos fortes de Pompelle, Nogent l'Abesse, Berru e Brimont e atravez do Aisne proximo da sua confluencia com o Suippe até Craonne, d'onde corria para oeste ao longo das alturas do Aisne até á floresta de l'Aigle, ao norte de Compiègne. Essa posição continha trez sectores muito differentes.

A parte onde abundavam os bosques, a região ondulada do Mosa e a Argonne e a planicie aberta de Champagne—Pouilleuse formam os sectores oriental e central. Eram occupados pelo centro allemão, ficando ao sul o caminho de ferro de Bazancourt a Grand Pré, pelo qual elles eram abastecidos.

O sector occidental, desde proximo de Craonne até Compiègne, ficava ao longo da crista da principal elevação da cadeia de montanhas, de cinco a oito kilometros ao norte do Aisne. D'essa crista o terreno desce gradualmente para o sul até chegar a uma linha a dois ou trez kilometros do rio, onde, abruptamente, ter-

Apenas os fugitivos tinham sahido de Antuerpia, começaram a cahir sobre a cidade os projecteis dos canhões allemães; mas era curioso verificar que as granadas não cahiam sobre os ajuntamentos que se viam nas ruas. Passavam por cima dos caes e iam cahir no rio. A' tarde, quando a multidão de fugitivos seguia a caminho da Hollanda, um aeroplano allemão pairou sobre ella, segundo todas as apparencias para observar o que se passava, sendo-lhe feito fogo pelos canhões dos fortes do lado occidental do Scheldt. Durante todo o dia, tambem a oeste do Scheldt, viu-se, augmentando constantemente de volume, uma grande columna de fumo negro, que se elevava dos depositos de petroleo que continuavam ardendo.

O bombardeamento, que começára á meia noite de 7 d'outubro, continuou durante todo o dia 8. Como os allemães se approximavam da cidade, todos os fortes interiores do lado sul e oriental tomaram parte na lucta, respondendo ao canhoneio. Alguns d'esses fortes—principalmente os numeros 2, 3, 4 e 5—foram vigorosamente batidos, mas com os canhões postados entre elles e na sua frente continuaram a responder ao fogo do inimigo, emquanto as trincheiras avançadas, a cêrca de trez kilometros, eram ainda defendidas pelas tropas belgas e inglezas. Os allemães não fizeram tentativa alguma para se precipitarem sobre essas trincheiras, contentando-se com fazer cahir sobre ellas uma chuva de granadas.

No dia 9 de manhã as guarnições dos fortes começaram a retirar. Os canhões que não podiam levar comsigo foram inutilisados e grande quantidade de munições foram destruidas, sendo muitas d'ellas lançadas para o Scheldt. Pelas 7 horas da manhã, o ultimo troço de tropas defensoras tinha atravessado o rio e a ponte de barcos, que tão grandes serviços prestára, foi destruida. Das 8 para as 9 horas, o burgomestre sahiu para ir ao encontro do commandante allemão, a fazer-lhe entrega formal da cidade. A' tarde, os allemães entraram pela porta de Malines.

Os estragos causados em Antuerpia pelo bombardeamento eram relativamente ligeiros. Embora um certo numero de granadas explosivas fôssem empregadas, a maior parte dos projecteis, como dissémos, eram shrapnels, que geralmente explodiam sobre os telhados.

Nem a cathedral nem nenhum dos mais preciosos edificios historicos da cidade ficou destruido, embora todos apresentassem mais ou menos ligeiras avarias, como era inevitavel com um bombardeamento tão diffuso como aquelle foi. O edificio notavel que mais soffreu—embora não *muito seriamente*—foi o palacio de justiça. Todas as partes da cidade apresentavam vestigios do bombardeamento, ligeiros na maioria dos casos, tendo sido as casas que mais soffreram as do bairro Leopoldo e as sumptuosas residencias do bairro nordeste.

Um ponto imptante a frisar e em que já *tocámos* foi o da estrategia allemã que dirigiu o ataque a Antuerpia não ter interrompido as communicações entre a cidade e a costa em Zeebrugge e Ostende. Vimos já como essas communicações foram aproveitadas para trazer a Antuerpia reforços de tropas inglezas e canhões quando o cerco se ia apertando. E, o que era mais importante, o caminho continuou aberto para a retirada do exercito.

Como tambem já dissémos, simultaneamente com os preparativos para o ataque a Antuerpia uma encarniçada lucta se travou perto de Termonde, nos dias 26 e 27 de setembro, dando-se as batalhas de Andegem e de Lebbekke. Se os allemães esperavam assim arranjar facil passagem do Scheldt n'esse ponto, enganaram-se. A lucta n'esses dois dias foi favoravel aos belgas, o que não impediu os invasores de empregarem todos os esforços para atravessarem o rio. Durante os dias de ataque á cidade, foi constante a lucta em toda a linha do Scheldt, desde Baesrode, a leste de Termonde, até proximo de Melle, nas proximidades de Ghent. Mesmo em Ter-

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Grande atelier de reparações em pianos
RUA DE D. PEDRO V, 80
José Vicente Pereira, antigo afinador de pianos, tendo praticado em reparações de pianos na fabrica de Gaveau, de Paris, e na réglage de pianos de cauda nas fabricas de Ployel e de Erard, promptifica-se a reparar pianos pelo sistema das fabricas, isto é, por meio de machinas. Preço modico.

Venda ou exploração de privilegios
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 5933 concedida em 8 de outubro de 1907 para Installação para a illuminação e o aquecimento electricos de vehiculos. Informações: A. Dornellas, agente official da Propaganda Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antonio Dalbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
S. do Mundo, 81, 1.º

A FENOTEINA — Gama — *cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS — *1/2 cx. 36 c*

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532
TELEPHONE 3229

Sédes: Lisboa, Rua Arco Bandeira 231, 1.º (Ao Rocio) — Agencia no Porto, Rua Trindade Coelho
SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS SEGUROS
Telefone 385 — Teleg. "IRIS" LISBOA
Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

1. Loteria Extraordinaria
Extração a 12 de Junho de 1915

Prémio maior	90.000$00
Segundo premio. . . .	10.000$00
Terceiro premio. . . .	2.00 $00

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, decimos a 4$00, vigesimos a 2$00 e quadragesimos a 1$00.
Cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.
Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
SUCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198 — LISBOA

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 12 DE JUNHO
PREMIO MAIOR 90:000$00
Bilhetes a 40$00. Quadragesimos a 1$00. Desconto de 2 0/0 aos revendedores da provincia e escriptorios que tenham que mandar jogo para as ilhas e Africa.
PEDIDOS A **Manuel Alves da Silva Neves**
SUCCESSOR DE **D. M. Gouveia e Silva**
84, Rua da Assumpção, 86 — LISBOA
(Proximo á rua do Ouro)

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES { *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0/0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2458
Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz
ROSA VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 29 — *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Dia 5 — *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungoe, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12 — *Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14 — *Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22 — *Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucalla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28 — *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

monde, em Schoonaerde e em Wetteren os ataques foram feitos ao mesmo tempo com grande violencia e calcula-se que pelo menos 30.000 homens, com grande numero de canhões, foram empregados n'essas operações.

O interesse durante esses dias estava tão concentrado sobre Antuerpia que poucos pormenores são conhecidos d'essa lucta que se travou ao longo do rio, mas durante muitos dias as poucas tropas belgas conseguiram repellir os ataques e fazer recuar os allemães n'esses pontos. A 6 e 7 d'outubro, porém, os atacantes conseguiram forçar a passagem em trez pontos—Termonde, Schoonaerde e Wetteren. Em Termonde, protegidos pelo fogo da artilharia pezada, conseguiram reparar a ponte derruida o sufficiente para a poderem utilisar. Em Schoonaerde a passagem foi feita, tambem protegida pela grande superioridade da artilharia, por pontões. Era evidente que o avanço do inimigo ao norte do rio ameaçava seriamente a retirada das tropas que defendiam Antuerpia.

General allemão von Lossing

Como já dissémos, na noite de 6 para 7 d'outubro algumas tropas começaram a retirar da cidade, especialmente cavallaria, carabineiros ciclistas e metralhadoras em automoveis blindados. Estas unidades constituiam uma força movel e aproveitavel e em breve deram provas d'isso. Foram encarregadas da tarefa de ajudarem a repellir o avanço allemão até as principaes forças alliadas terem retirado. Esse trabalho foi executado admiravelmente, conseguindo defender as estradas ao norte contra forças muito mais numerosas durante dois dias, no decurso dos quaes uma lucta terrivel se travou em muitos pontos, especialmente em Zele e proximo do Overmeire. Devido á resistencia offerecida por essas tropas, só na manhã do dia 9 os allemães conseguiram chegar á linha do caminho de ferro em Lokeren.

A esse tempo, o principal corpo dos exercitos belga e inglez em retirada tinha já passado para oeste. Se o general von Beseler se tivesse apoderado trinta horas mais cedo do caminho de ferro é provavel que, em vez da simples preza de Antuerpia, que lhe cahiu nas mãos, tivesse aprisionado ou feito internar na Hollanda todo o exercito belga, juntamente com o contingente britannico.

A retirada do exercito não se effectuou sem contratempos. Um communicado da secretaria do almirantado inglez dizia no dia 16 d'outubro: «Apoz uma longa noite de marcha em direcção a Saint Gilles, duas das trez brigadas navaes chegaram a salvo a Ostende, mas, devido a circumstancias que não são ainda bem conhecidas, a grande parte da primeira foi cortado o caminho por um ataque ao norte de Lokeren e 2.000 officiaes e homens entraram em territorio hollandez e depuzeram as armas, em conformidade com as leis da neutralidade».

N'um outro communicado do almirantado falava-se na perda d'esses homens como tendo-se dado «devido a um engano». E' evidente que nenhum d'esses documentos diz tudo o que se passou. O numero de tropas internadas na Hollanda pa-

rece ter sido de 1.560. As listas officiaes de perdas da Real Divisão Naval traziam os nomes de 967 homens dos quaes duzentos se dizia estarem prisioneiros de guerra na Allemanha. O numero de mortos era dado como sendo de 32 e o de feridos de 189.

O «engano» inicial parece ter sido devido ao facto d'algumas forças inglezas que estavam nos fortes interiores e nas trincheiras proximas terem sido esquecidas, ou, pelo menos, não terem recebido a ordem que as mandava retirar.

N'essa ultima noite, a segunda brigada estava á direita da estrada da porta de Malines a Vieux Dieudenter e nas proximidades dos fortes 5, 6 e 7—e a primeira brigada estava á esquerda da estrada—dentro e nas proximidades dos fortes 1, 2, 3 e 4.—A segunda brigada recebeu ordem para retirar a tempo. A mesma ordem foi tambem dada ao forte 4—o mais proximo da esquerda da estrada—que era occupado pelo batalhão Drake da primeira brigada. Esse batalhão retirou sem contratempo.

Mas, não se sabe como, a ordem nunca chegou aos batalhões Hawke, Collingwood e Benbow, que apoiavam a linha á esquerda. Retiraram da posição, que tinham defendido com grande bravura, quando viram que tinham sido abandonados. Alguns homens chegaram, depois de muitas difficuldades, á margem do Scheldt, mas a ponte fôra destruida depois do exercito ter passado. Conseguiram atravessar o rio em barcos e encontraram um comboio que os levou para Lokeren. Viram ahi que os allemães estavam já de posse da linha do caminho de ferro e voltaram para traz, não sem terem de luctar no caminho, penetrando assim na Hollanda.

Outra parte atravessou o rio e conseguiu metter-se n'um comboio onde estavam já alguns refugiados civis, seguindo esse comboio na direcção de Saint Nicolas. Parece que chegou sem fazer signaes e inesperadamente á estação de Nieuwkerken, a leste de Saint Nicolas, que estava já em poder dos allemães. O comboio, que era conduzido pelos soldados inglezes, ao que parece, fez uma manobra em falso e algumas das carruagens descarrilaram. Os allemães abriram fogo sobre elle e, para poupar os fugitivos civis, os officiaes que commandavam renderam-se. Testemunhas oculares avaliam o numero d'esses soldados inglezes entre 500 a 600.

Com as tropas inglezas, uns 20.000 soldados belgas transpuzeram tambem a fronteira hollandeza e foram internados. Foi pena que taes contratempos se tivessem dado, mas, assim mesmo, o facto do exercito belga ter conseguido retirar-se salvo causou o maior desgosto na Allemanha e converteu a tomada de Antuerpia n'uma victoria incompleta.

Os movimentos, que se seguiram, do general von Beseler foram tambem morosos. Parece ter gasto dias preciosos na occupação da cidade e na ostentação de fazer paradas nas ruas. Tendo entrado em Antuerpia na tarde de 9 d'outubro, Ghent só foi occupada no dia 12 e Bruges no dia 15. O valor da semana assim concedida aos alliados foi immenso, permittindo-lhes que retirassem sem obstaculo para além de Ostende e consolidassem a sua posição no Yser. Ahi, o exercito belga surprehendeu o mundo pela coragem e resolução com que voltou a fazer frente ao inimigo.

E com o exercito belga, n'essa occasião, como desde que a guerra começou, estava o seu rei. Poucas coisas na primeira parte da guerra foram tão notaveis como o ascendente que o rei Alberto tomou sobre o seu povo. Da sua coragem pessoal deu repetidas provas. Durante o cêrco de Antuerpia e por ultimo no Yser esteve frequentes vezes debaixo de fogo nas trincheiras, onde ia animar os seus homens. Do maior valor foram tambem as grandes qualidades de soldado que demonstrou e que lhe conquistaram o sincero respeito e a admiração de todos.

E não foi de somenos importancia para a Belgica o ter em tal momento um tal rei.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1728 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 29 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Perante as urnas

Segundo o *Diario de Noticias*, duas versões correm ácerca da attitude do partido evolucionista perante o acto eleitoral. Uma é a de que esse partido concorrerá ás urnas; a outra é a de que se absterá de votar. A este respeito *A Republica* informa que só se tomará uma resolução definitiva d'aqui a alguns dias. Dado o praso forçosamente limitado, mesmo dentro do novo adiamento, para se effectuar a campanha eleitoral, sendo os evolucionistas os primeiros a julgar curto esse praso, é de esperar que essa resolução se tome realmente n'um brevissimo espaço de tempo.

Não é agora que entendemos que os partidos devem ir todos ás urnas. Vae o partido democratico, que já na epoca da dictadura, apesar das condicções em que ia travar a lucta eleitoral, perseguido com intuitos de exterminio, não hesitava em entrar n'essa lucta. Devem ir os outros partidos, unionista e evolucionista, que se não podem queixar de que nos recenseamentos não estejam incluidos todos os seus correligionarios.

O partido evolucionista, especialmente, encontra-se n'uma situação que o obriga a não desertar do campo eleitoral. Emquanto, pela sua parte, o partido unionista, ao dar-se a revolução, já retirara o seu apoio ao governo da dictadura, o partido evolucionista continuava prestando-lhe o seu concurso, embora nem com todas as suas medidas concordasse, e agora mesmo—e não o diremos com qualquer proposito de censura—ainda mantem com elle a relativa solidariedade que durante a sua vigencia lhe demonstrou.

Evidentemente, o partido evolucionista, mantendo-se n'esta attitude, pensa interpretar uma forte corrente de opinião, porventura julgará exprimir o sentimento da maioria do paiz. O partido evolucionista tem portanto de concorrer ás urnas para que se saiba se o que elle pensa corresponde effectivamente a uma realidade ou não passa d'uma presumpção phantasista.

Como já dissémos, não só é agora que entendemos que todos os partidos devem ir ás urnas. Foi essa sempre a nossa opinião, e trez ou quatro dias depois da revolução n'ella insistimos, fazendo votos para que se seguissem os grandes exemplos de figuras de destaque da Republica que, para bem das instituições e da patria, deram por findas as suas incompatibilidades pessoaes.

O povo revolucionario mostrou bem a consideração que tinha por todos os republicanos, filiados ou não em partidos, exigindo um ministerio nacional, de concentração republicana, em que se encontram elementos dos trez partidos, ao lado de varios independentes.

Evidentemente, se o fez foi porque reconheceu o direito de todos á existencia politica, sendo só por meio das urnas que legitimamente se poderá avaliar a proporção das suas forças politicas.

As eleições devem fazer-se, sem que nenhum partido seja auxiliado ou perseguido pelo governo. A missão d'este é apenas garantir a liberdade das urnas. E' um erro suppor que o enfraqueceria qualquer abstenção. As abstenções só se podem justificar perante as *propotencias* do poder, e mesmo assim os partidos podem luctar, na arena eleitoral, como tantas vezes luctava o velho partido republicano, de que todos os partidos actuaes são oriundos, sem receio a todas as violencias da força e arrostando com todas as mistificações do suffragio. O facto de qualquer partido não ir ás eleições não enfraquece o governo: enfraquece esse partido.

Mas o mais grave é não dar ensejo a uma expressão legal dos que se affirma estarem descontentes com a actual situação politica. Porque essa expressão é não só licita, mas necessaria. Precisamos de acabar com ficções, e, sendo as proximas eleições uma consulta á nação, ha toda a conveniencia em que ella possa exprimir o seu sentimento e a sua vontade por meio de todas as formulas politicas.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado, 61.*

Migalhas

Arte e socego

A abertura da Exposição de Bellas Artes, notavel pela quantidade de obras expostas e pela qualidade de algumas d'ellas, procura chamar mais uma vez a attenção sobre uma classe de pessoas, portuguezas de nascimento e de temperamento, que, vivendo n'um paiz continuamente dividido até agora pelas mais profundas dissenções politicas e prejudicado na sua marcha evolutiva por conflictos violentos, mantem a serenidade do espirito necessaria para, n'este tumultuar de paixões, se esquecer da atmosphera ambiente e procurar o sonho nas côres do uma paleta ou na ductilidade do barro humido.

Todas as attenções publicas se voltam para a poltica; mas não seria mau que o paiz e a sua cidade capital se não esquecessem dos seus artistas, dos que partem cada dia á descoberta da Belleza e se esforçam por pôr na vida nacional um pouco de emoção superior. Embora custe a acreditar, meus senhores, ainda ha pintores que consomem horas seguidas perante um cavallete, esculptores, que buscam com affinco a linha ideal litteratos que empallidecem perante brancas folhas de papel. Essas almas carecem d'uma paz que permitta á multidão, para quem trabalham, dar-lhes com a sua admiração a suprema paga do seu esforço. Para tal é necessario que o socego volte aos espiritos, que os animos alvoroçados se aquietem e que as almas sobresaltadas readquiram a necessidade de se exaltarem com motivos de Arte. A tranquillidade não é simplesmente indispensavel aos commerciantes para que o negocio siga. E' tambem precisa aos artistas, para que o publico os sinta e os ajude.

André Brun.

Querem lanchar bem e comer melhor?

Vão á **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro 75.*

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

A nova frente de batalha

A entrada da Italia na guerra e os recursos de que dispõem os imperios centraes — Quem será o vencedor?

De um illustre escriptor militar, a proposito da entrada da Italia na guerra:

A primeira e natural consequencia da entrada da Italia na liça foi a constituição de uma nova frente de batalha, facto este que representa uma grande vantagem para os alliados e uma gravissima complicação para os austro-allemães; aquelles em breve sentirão um allivio, estes soffrerão *dentro em pouco a pressão do novo peso* com que o destino cruel os veiu sobrecarregar.

Quaes são, em homens, os recursos de que dispõe o imperio allemão?

Como é sabido, em tempo de paz todos os teutões validos são nominalmente encorporados no exercito, mas d'estes apenas metade—uns 52 0|0—recebe a necessaria instrucção militar. Os recrutas instruidos servem o exercito activo dos 20 aos 22 annos, na reserva dos 22 aos 27, no exercito territorial *landwehr*, de primeira linha dos 27 aos 32, e de segunda linha dos 32 aos 39.

Os que não receberam instrucção militar são incorporados no *landsturm* de primeira linha, desde os 17 aos 39 annos; d'esse contingente é extrahida uma parte, denominada *essatz reserve*, que por trez vezes, em periodos cujo maximo é de vinte semanas, passa a vida de quartel.

Todos os allemães validos, com instrucção militar ou sem ella, dos 39 aos 45 annos fazem parte da segunda linha do *landsturm*.

Actualmente tem a Allemanha na frente occidental 50 corpos e na oriental vinte e seis e meio, e quasi toda a sua cavallaria, onze divisões. Esta massa de combatentes decompõe-se em 25 corpos do exercito activo, 1 de marinha, vinte seis e meio, de reserva, 14 do *landsturm*, e 10 da *essatz reserve*. Todos estes corpos são constituidos respectivamente: pelos homens de 20 a 45 annos que nos principios d'agosto, quando foi decretada a mobilisação geral, tinham instrucção militar; os do recrutamento de 1914; metade do recrutamento de 1915, entre voluntarios e chamados; todos os homens do *landsturm* não instruidos antes da guerra, mas depois, cujas edades oscilam entre 20 e 33 annos.

Estão ainda disponiveis, uns em suas casas e outros nas zonas onde recebem instrucção, metade dos homens do recrutamento de 1915 e os homens sem instrucção que teem 34 a 43 annos. Deve notar-se que d'estes ultimos já muitos foram chamados individualmente, e que os mineiros e operarios das industrias de guerra só em pequena quantidade podem ser mobilisados, pois que são mais uteis trabalhando pelas suas profissões do que batendo-se nos campos de batalha,

Nos principios de maio, dispunha a Allemanha de 1.200:000 homens, além dos que tinha nas frentes de combate. Agora, muitas das novas formações occupou-as a Allemanha na formidavel empreza da conquista da Galicia; a linha oriental estendeu-a até á Curlandia, tornando-a por isso mais vulneravel, pois perde em profundidade quanto ganha em extensão; e nos ataques a Ypres tem sacrificado dezenas de milhares de homens como se a posse das ruinas da malfadada cidade belga lhe fosse de decidida yantagem estrategica ou pelo menos de muito alta importancia.

Raivosamente atacou a Italia nas suas fonteiras militares, julgando assim atemorisal-a, e a agencia Wolff trombeteou epicamente, avolumando-os, os triumphos alcançados e o fabuloso numero de prisioneiros cahidos nas mãos dos allemães. Mas os italianos não lhe deram a menor importancia, e o seu governo, apoiado por uma forte corrente de opinião publica, lançou-se na peleja, mobilisando, além de uma magnifica esquadra, milhão e meio de fortes e energicos soldados.

* * *

Com o milhão e duzentos mil homens que lhe restavam tinha a Allemanha que fazer face ás enormes perdas diarias soffridas nas duas frentes; a Austria, sua alliada, que na Galicia e Bukovina se bate com os russos, que na Bosnia e no Banato tem que conter os servios, que na Herzegovina e em Cattaro mantem algumas brigadas contra os milicianos do Montenegro e os marinheiros das esquadras anglo-francezas, vê-se agora acommettida no Trentino, no Tyrol e na Istria, ameaçada de desembarques na Dalmacia e obrigada a vigiar prudentemente os enigmaticas rumenos.

Tem a Allemanha que ajudal-a a conjurar o novo perigo, e n'esse intento precisa mandar para o Trentino, para o Tyrol, para a linha do Isonzo varios centos de milhares de homens.

E' preciso, tambem, attender á questão de munições. N'esta guerra, a questão dos projecteis é ainda mais importante que a dos homens; só para tratar d'esse assumpto creou a França um sub-ministerio especial, confiando-o a Albert Thomas, ferrenho socialista e pessoa em quem Joffre deposita a maxima confiança.

A Inglaterra nomeou Lloyd George ministro do municiamento: a Russia espera que as suas alliadas lhe mandem artilharia, espingardas, balas, granadas e bombas, para armar as suas reservas que, a coberto do Bug, esperam a ordem de marchar para a linha de fogo.

A Allemanha e a Austria dispunham de existencias collossaes de projecteis, explosivos e materia prima para a alimentação marcial dos seus exercitos; agora, porém, estão bloqueadas, porque a Italia era o ultimo pulmão por onde podiam respirar, e n'este momento a Italia é uma mortal inimiga.

Para o futuro o gasto de munições será maior nos imperios centraes, que soffrerão os resultados d'um mais rigoroso bloqueio.

* * *

A Austria está alistando os seus homens de 45 a 50 annos; menos resistente que a sua feroz e imperiosa amiga, não pode defender-se sósinha; ultimamente a sua acção reduzia-se á precaria ocupação do sector polaco comprehendido entre o Piliza e o Vistula, e mesmo essa collaboração era de sobra compensada—antes das grandes operações de Mackensen—pelo auxilio que lhe prestavam os exercitos allemães de Lizinger e Pizander, não contando os corpos bavaros que levára Potiorek para a campanha da Servia.

A Allemanha e a Austria terão que enfraquecer as frentes contra os russos, francezes, belgas, inglezes e servios para attenderem á frente italiana; se o não fizerem e accumularem n'esta as suas ultimas reservas, vêr-se-hão impossibilitadas de cobrir as baixas originadas pelas terriveis e continuas batalhas feridas nas frentes de leste e oeste.

Durante algum tempo ainda poderão sustentar a gigantesca ficção da sua ameaçadora apparencia, mas a guerra actual, que já ha dez mezes dura, é uma guerra de resistencia; o vencedor será o que por mais largo tempo supportar o consumo de homens, de ouro, de armas, de munições e de viveres. Dia virá em que o mundo, attonito, assistirá ao estrondoso ruir de um dos grupos belligerantes. E essa derrocada não será explicavel por causas tacticas nem estrategicas, pois que terá sido determinada por multiplas causas occultas, por uma consumpção invisivel, uma hemorragia permanente.

A FENOTEINA — *Gama—cura rapida uente todas as* **NEVRALGIAS**—*1|2 cx. 36c*

A atitude dos marinheiros e a da guarda fiscal

Exemplos de isenção patriotica e dedicação republicana

Cumpre registar e não esquecer que, após o movimento de 14 de maio, no qual tomaram tão brilhante e decisiva parte, os marinheiros apenas apresentaram a seguinte reclamação de interesse pessoal:

«Sempre que sejam nomeados officiaes ou praças para qualquer serviço *da marinha colonial* deverão ficar vagos os respectivos logares, fazendo-se por consequencia as promoções que procedam».

A reclamação dos marinheiros é absolutamente legal. Apenas querem o rigoroso cumprimento da lei. O que se estava fazendo por ordem do sr. Xavier de Brito, ex-ministro da marinha, era calcar a lei aos pés. Só em alguns casos havia promoções. Quem, em face d'isto, ousar dizer que a marinha não é um elemento ponderado, destituido de condemnaveis ambições, modelo de desinteresse, com o culto fervoroso e exclusivo da patria e da lei, falta propositadamente á verdade.

Em cada marinheiro ha, com effeito, uma consciencia. A mudança do regimen, em que a armada desempenhou um papel primacial, fez-se em 5 de outubro para salvação da nacionalidade, para seu engrandecimento e progresso. Outra aspiração não anima ainda hoje os marinheiros, que não toleram especulações monarchicas, sejam quaes forem os aspectos que revistam, e que apenas desejam vêr consolidada e definitivamente regularisada a vida, já agora indestructivel, da Republica, por meio das eleições que hão de decidir da força dos partidos.

Os marinheiros querem ordem, querem trabalho, querem firmeza, querem caracter. N'uma palavra, querem aquillo por que anceiam todos os portuguezes dignos d'este nome. Magnificos exemplos teem-nos elles dado sempre. N'este mesmo instante o estão dando com a sua abnegação modelar!

Mas, além da marinha, outra corporação merece ser citada, pelos relevantes serviços que prestou e pela isenção admiravel que a caracterisa. Queremos referir-nos á guarda fiscal, em que abundam os velhos republicanos, carregados de serviços ao paiz e ás instituições. A guarda fiscal não apresentou reclamação alguma. Accrescentar quaesquer palavras de elogioso commentario seria melindrar esses homens tão modestos como patriotas e que contam uma tradição democratica de longos annos.

A defeza das instituições

Como procedeu a monarchia liberal para com os funccionarios publicos que lhe eram desaffectos e lhe não mereciam confiança

A monarchia constitucional, ao implantar-se, tomou rigorosas medidas de defeza contra os funccionarios publicos que hostilisaram o seu estabelecimento e difficultavam, depois, a sua consolidação. Vem a proposito recordar algumas das suas numerorissimas medidas tomadas n'esse sentido.

Em Angra, a 17 de março de 1832, D. Pedro de Bragança, n'um decreto referendado pelo marquez de Palmella, determinava ás auctoridades ecclesiasticas, civis, de justiça e fazenda de cada comarca dos Açores, á excepção da Ilha Terceira, que remettessem ás respectivas secretas empregados, os quaes deviam entregar os seus diplomas para serem substituidos por outros. Quem não entregasse dentro de dois mezes os antigos diplomas considerar-se-hia demittido.

D. Pedro, como regente, fez publicar o seguinte decreto referendado por José da Silva Carvalho:

«Não convindo ao serviço de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II que continuem a servir ou a ser considerados como empregados na secretaria de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça os individuos constantes da relação que baixa com o presente decreto e d'elle faz parte, assignada por Rodrigo da Fonseca Magalhães, official maior da referida secretaria de Estado: Hei por bem, em nome da Rainha, demittir os mencionados individuos dos empregos, que exerciam, e que na citada relação vão mencionados.»

Em 28 de janeiro de 1835, Silva Carvalho assignava uma portaria na qual se determinava, entre outras coisas, ao tribunal do thesouro publico que informasse se os empregados que ficaram conservados nos seus logares foram perseguidores ou prestaram algum serviço singular á usurpação.

Na mesma data, firmada por Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, era publicada outra portaria na qual, allegando-se ser muito conveniente aos interesses e serviço da nação que o governo fosse com exactidão informado das particulares circumstancias que concorriam em cada um dos empregados nas differentes repartições da administração, a rainha mandava que o presidente do *Supremo Tribunal de Justiça* procedesse ás mais severas e escrupulosas averiguações para informar com a maior brevidade, e debaixo da sua pessoal responsabilidade, sobre cada um dos quesitos constantes de certo mappa, no qual deviam ser comprehendidos todos os funccionarios, ainda os subalternos, do mesmo tribunal.

A 27 de junho de 1835, Francisco Antonio de Campos assignava a seguinte portaria:

«Tendo a camara dos senhores deputados da nação portugueza dirigido uma respeitosa mensagem a sua magestade a rainha, solicitando que, para consolidação do systema outorgado pela carta constitucional e estabilidade do throno da mesma augusta senhora, fossem excluidos dos empregos publicos, em que se achassem occupados, todos os que, ou alistados nos corpos de qualquer milicia, ou com factos notorios tenham concorrido para a sustentação do governo do imperador: Manda sua magestade, pela secretaria de Estado dos negocios da fazenda, que o tribunal do thesouro publico, em addicionamento á portaria circular de 28 de janeiro proximo passado, faça novamente examinar com escrupulo se n'aquella repartição, ou em alguma das que lhe são subalternas, existe algum empregado que por sua conducta ou obras servisse directa ou indirectamente a causa do imperador, participando quanto antes pela mesma secretaria de Estado o resultado d'esta importante diligencia e ficando sob sua responsabilidade qualquer omissão commettida no exacto cumprimento d'esta ordem que sua magestade lhe ha muito recommendada.»

A legislação dos primeiros tempos da monarchia liberal encontra-se cheia de resoluções semelhantes, a respeito de todas as provincias da administração publica.

Para com o clero, o rigor, decerto necessario, assignalou-se tambem d'um modo particular. Um exemplo:

«Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade a rainha que em differentes parochias da diocese de Aveiro se achavam ainda empregados na cura das almas varios ecclesiasticos que não só se tornaram notaveis em favor da usurpação mas por sua conducta posterior se mostraram indignos de servir no ministerio parochial, manda a mesma augusta senhora recommendar ao reverendo bispo de Aveiro toda a actividade e zelo em afastar da cura das almas os maus sacerdotes, substituindo-os por outros que possuam as devidas qualidades moraes e politicas...»

João de Sousa Pinto de Magalhães, ministro da justiça, assignava este documento.

Portugal no estrangeiro

As affirmações do sr. João Chagas

O *Temps*, n'um dos seus ultimos numeros, referindo-se ao movimento revolucionario portuguez, allude largamente á brochura do sr. João Chagas, a *Ultima crise*, vendo n'esse trabalho, que considera «extremamente nitido nos seus termos, e que porventura precipitou os acontecimentos», uma explicação clara da situação portugueza. Os pontos que ao *Temps* mereceram maior attenção foram os que alludem á maneira como procedeu a Republica, após o seu advento, mantendo nos altos cargos publicos e nos de maior confiança funccionarios não só com opiniões monarchicas, mas até militando em partidos monarchicos.

O *Temps* termina ás suas transcripções com as ultimas palavras da *Ultima crise:* «Passou um cyclo; vae começar outro. A Republica vae nascer de novo. E' preciso que renasça tão forte como a soberania que a engendrou».

"O cigarro do soldado,,

Da caixa collocada no Restaurante Argentina, na rua Primeiro de Dezembro, 75, proprietade do sr. Joaquim da Conceição Neves, foi recebida na nossa administração a quantia de 4$00.

O que a Allemanha diz da Italia

PARIS, 29.—No *Reichstag* o chanceler do imperio, Bethmann Holweg, n'um discurso que proferiu, declarou que ninguem ameaçava a Italia, cuja guerra é inutil, podendo esta potencia obter importantes concessões sem combater. —(*Havas*).

Folhetim de A CAPITAL 29-5-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XIV

Os conegos vermelhos

I

Os dois quadrilheiros de saltimbarca e chuço que, na noite de 25 de fevereiro de 1745, antes da hora de matinas, rondavam o terreiro do Rocio, viram apontar do lado da ermidinha do Amparo, espreitando do cunhal e cosendo-se com os arcos do dormitorio dos padres de S. Domingos, um vulto inquieto que ora se agachava, ora se escoava na sombra, ora corria espantado d'arco em arco, aos pulos, como uma pega assustadiça.

—Que é aquillo?

Os quadrilheiros alaparam-se, enfiaram-se com os gigantes do convento, e esperaram que o vulto passasse. Quando elle já vinha a voejar perto, atravessaram-lhe os chuços e meteram-lhe a cara. Quem vive? Era um homem. Deitaram-lhe as mãos, aferraram-lhe do cachaço como a um podengo, arrastaram-n'o, escadas acima, até ao lampeão do Hospital de Todos os Santos. Assombro dos quadrilheiros!—o homem vinha nú. Umas pernas magras cobertas de guedelha ruiva, uma camisinha desnalgada, capada de fralda, que mal lhe tapava o umbigo, e um pano negro de mantéu de mulher a encapuzar-lhe a cabeça. Quem era? D'onde vinha? Para onde iá? Falasse a tempo,—ou a sola do carrasco cantava-lhe nas costas, com uma batuta mais lesta que a de um mestre de capella n'uma fuga de Gloria. O homem, a tremer, a tiritar, a encolher-se, a esconder a cabeça, descalço nos degraus de pedra, contou titubeando que uns homens na rua dos Canos lhe tinham mettido um arcabuz ao peito, atirado uma estopada á bocca, e roubado, com umas peças d'oiro que trazia, toda a roupa do corpo até ás servilhas e ás meias-calças. Mas elle, quem era? Silencio da Cartuxa. Os quadrilheiros perceberam que o homem se tapava, deitaram-lhe a mão ao rebuço, arrancaram-lh'o em dois repellões,—e á luz do lanternão de ferro do Hospital, que alastrava e escorria nas escadas como uma grande nódoa d'oiro, um solidéo vermelho surgiu topetando uma cabeça empoada e frisada de principe da Egreja Patriarchal. Os rudes homens do meirinho entre-olharam-se, tranzidos de espanto, descobriram-se, curvaram-se, abateram os sombreiros.

—Tenho frio. Levem-me para casa.

Um dos quadrilheiros despiu a saltimbarca e enfiou-lh'a. O outro, desconfiado, rolando nas mãos o largo chapéu castorenho, decidiu:

—Vamos pôr Vossa Illustrissima em casa do corregedor.

Era uma solução. O prelado atravessou o terreiro do Rocio empoçado de lamarões, chapinhando, descalço, entre os quadrilheiros. No dormitorio dos padres de S. Domingos, o sino chamava para matinas. Ouvia-se correr, gorgolejar na sombra a agua do chafariz velho. Perto, na Casa das Palhas, os doidos gritavam, uivavam, gemiam. Subida uma ladeira, dobrado um cunhal, cruzado um oratorio, galgadas as escadas do Carmo, os tres homens entraram em casa do corregedor do bairro, quadra de silhares altos de azulejo alumiada por uma serpentina de prata de tres lumes. O magistrado—herdeiro da gordura e da corregedoria do grande Sotto Maior já morto—surgiu estremunhado, encavalou no nariz os seus quevêdos de coiro, e encarando um instante, immovel, aquella singular figura que lhe apparecia diante dos olhos, de saltimbarca e solidéo vermelho, de pés nus e cabelleira de França, balbuciou, a gaguejar de pasmo:

—Pois é vossa Senhoria Illustrissima?

Não se enganara. Era D. Antonio Luiz de Tavora, filho dos condes de S. Vicente, Principal diácono da Santa Basilica Patriarchal. Nem mais nem menos do que um dos cónegos vermelhos do senhor D. João V. Nem mais nem menos do que um dos vinte e quatro purpurados, quasi todos moços, meio bispos meio cardeaes, meio cónegos meio principes, que a «Bulla Aurea» de Clemente XI creára no pequenino Vaticano da Lisboa Occidental, e que Benedicto XIV, enchendo-os de meias-vermelhas e de *chapéus cardinalicios*, de *sumptuosidade* e de *sensualidade*, fizera os Adónis da côrte portugueza de 1750. O corregedor, respeitoso, mandou sahir os quadrilheiros, fechou ás portas, fez assentar o prelado, em cujas pernas nuas os pellos ruivos se eriçavam, ásperos como cerdas de almofaça, e ouviu d'elle, em estremeções de assombro, a historia da sua prisão e da sua nudez. Não. Não acreditasse Sua Mercê nas palavras dos quadrilheiros. Ninguem o roubára. Não tinha sido caso de ladrões. Tinha sido negocio de mu-

lheres. D. Antonio Luiz de Tavora, que andava á flôr dos trinta e oito annos e cobrava uma congrua do Padroado Real de quatro contos e seiscentos mil réis, era, como todos os cónegos vermelhos da Basilica Patriarchal, muito mais caroavel de cortejar mulheres no Paço do que de resar antiphonas no côro. Não chegára ainda á desvergonha do Principal Nunes, que dava banca de jogo em casa para os cónegos, beneficiados, monsenhores e todo o «demi-monde» de mulheres-damas que os acompanhava; não tocára o escandalo do filho do conde de Valladares, reverendo cónego de trinta annos e dezenove mil cruzados de dividas, preso á ordem d'el-rei na Torre de Belem, por andar correndo de côche doirado as ruas de Lisboa com uma célebre mulher publica d'alcunha a «Irlandeza»; nunca se lembrára de fazer, como o Principal D. Francisco d'Almeida Masçarenhas, collecção de livros galantes e de caixas de rapé com mulheres nuas; talvez não fôsse capaz, como o bispo de Castello Branco em que fala William Costigan, de ter em casa duas amantes que passavam por suas sobrinhas e que lhe roubavam os amigos á meza do «whist»;—mas era incontestavel que o Principal D. Antonio Luiz de Tavora se permittia, junto de muitas mulheres bonitas, e, especialmente, junto de muitas mulheres casadas, privilegios de marido que não vinham claramente expressos, para os cónegos da Ordem Prelaticia, na «Inefabile Divinae Maiestatis», de Clemente XI, ou na «Salvatoris Nostri», de Benedicto XIV. A ultima conquista do filho do conde de S. Vicente fôra uma tal Francisca Barreto, oiro sem escuma, olhos pretos azevieiros, antiga creada das damas da comédia, casada havia dois annos com um escrevente da Casa da India, o «Barba-roxa», que tinha mortes de homem ás costas e que fôra mestre de espada preta dos moços fidalgos. Quando o marido ia á quinta de Tentugal, com tres dias de jornada, a Francisca Barreto, muito destra no zangarreio da vida e forte de côxas nos requebros do sarambéque, recebia em casa o moço Principal Tavora, que, por penitencia, se dignava resar nas contas com ella e repousar o seu solidéo vermelho nas almofadas de hollanda do leito do «Barba-rôxa». N'aquella noite, o homem seguira de jornada para a quinta; Sua Senhoria Illustrissima, recebido a occultas, depois de ter dançado as «cheganças» com a antiga creada das damas da comédia, foi-se esquecendo pouco a pouco da batina, da murça, da capa, das servilhas, dos sapatões encarnados de fivela, das suas sumptuosas meias vermelhas de cardeal; e estava nos braços de Francisca Barreto, quasi á hora de matinas, cantando, para não perder o habito, a antiphona «veni electa mea»,—quando, em baixo, os ferrolhos da porta batem, uma voz familiar rouqueja, e uns passos chambões e apressados sobem a escaleira estreita de patamares de tijollo. Era o marido. Luiz de Tavora tacteou, na escuridão; deitou as mãos a um mantéu de D. Francisca, cuidando que era um pano da batina; ganhou a janella; atirou-se para cima d'umas capoeiras do quinchoso, nas frazeiras da casa, e descalço, nú como o Senhor da cana verde, emquanto os gallos espantados matinavam, e cacarejavam as galinhas, e ladravam os cães, fugiu falando hortaliças da horta, saltando muros do cortello,—e só tomou o fôlego quando se viu são e salvo, entre os chuços dos quadrilheiros, no terreiro do Rocio, á luz crúa do lanternão de ferro do Hospital...

—Agora, corregedor,—concluiu o prelado enfiando de estremeção um rosario de espirros—, mande Vossa Mercê por uma sége de alquilér que me recolha já á Congregação...

—Não póde ser.

—Não póde ser?

—Vossa Senhoria Illustrissima tem de acabar a penitencia e de esperar aqui que aponte a manhã.

—Para quê?—increpou Luiz de Tavora erguendo-se, os dedos dos pés, rôxos de frio, arrebitados sobre a esteira.

—Para ser entregue a Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha. Eu não tenho jurisdição sobre Vossa Senhoria Illustrissima.

No dia seguinte, á mesma hora a que o Principal Tavora era apresentado pelo corregedor ao arcebispo de Lacedemonia e pelo arcebispo de Lacedemonia ao Cardeal D. Thomaz,—parava solemnemente á porta do Paço da Mitra o «Barba-rôxa», de sége, vestido com a batina, a murça, as meias e o chapéu vermelho bordado d'oiro dos Principaes da Santa Basilica Patriarchal, a dizer aos suissos do Patriarcha que encontrara aquellas insignias do canonicato na cama da mulher, e que vinha, ou beijar a mão de Sua Eminencia pela honra, ou queixar-se da deshonra.

Duas horas depois estavam ambos presos. O Principal Tavora no Aljube; o «Barba-rôxa» na cadeia do Tronco.

JULIO DANTAS

Terça-feira, 1 de junho:

XV—Mulheres-damas

ULTIMAS NOTICIAS

A commissão administrativa do Congresso

não acata os actos dictatoriaes

N'uma das salas do Congresso reuniu hontem a commissão administrativa, resolvendo não dar cumprimento aos decretos do governo transacto, fazendo cumprir uma deliberação de uma das actas em que se determina que ao pessoal menor e aos aspirantes de tachigraphos fossem pagos integralmente os vencimentos que tinham deixado de receber em virtude da distribuição ter sido feita por todos os empregados do Congresso.

Determinou se, em consequencia de tal resolução, que os empregados superiores entrem no praso de dois mezes com as quantias que receberam.

Tambem foi chamado a occupar uma das vagas existentes um continuo dos liceus, annullando assim o despacho do ministro que collocou ali um individuo sem impedido.

Uma commissão do pessoal menor do Congresso, reconhecendo que o nomeado estava ali illegalmente, foi pedir á commissão administrativa que intercedesse junto do sr. ministro da instrucção a fim de que elle fosse collocado em qualquer liceu.

A nossa situação em Africa

A acção das tropas portuguezas

Ex.mo Sr.—No relato da conversa por mim tida a bordo do «Adamastor» com um illustre redactor d'esse jornal ha uns pequenos pontos que tenho desejo de esclarecer, muito embora o extenso dialogo que tivemos seja reproduzido por forma surprehendente, dado o facto de o collega de v. o ter fixado sem um unico apontamento.

Não disse precisamente que as nossas forças levariam 5 dias de Naulila a Cuangar; disse que o caminho de ferro allemão ficava a uns 5 dias do Cuangar, de maneira que os mesmos atacantes pudoram ferir-nos em dois pontos, Naulila e Cuangar, com poucos dias de intervallo, ao passo que pelo nosso territorio a travessia do planalto as margens do Cubango leva a um carro boer 35 dias na epoca secca e 3 a 4 mezes na estação das chuvas.

Não tivemos em Angola simultaneamente todos os cruzadores indicados, mas qualquer d'elles, com a «Beira» que lá teve permanencia e os outros navios estacionarios, sobejava para a acção naval que nos tornasse senhor de Swakopmund.

Por ultimo, ainda simplesmente para esclarecer, que não para corrigir. E' referido como dito por mim que o paiz inteiro estaria concorde na nossa acção definida de collaboração com a Inglaterra. Perdão; houve um côro unisono em Portugal, quando rompeu a guerra europeia, para que o nosso paiz valorizasse a sua situação na alliança. A attitude de Portugal formando ao lado da Inglaterra era tão indicada, a Republica collocára-se tão bem não hesitando em a assumir, que o ex-rei D. Manuel, apesar do seu casamento, offerecia-se pessoalmente ao rei de Inglaterra e os seus correligionarios celebravam em parangona «o gesto d'el-rei».

Mas Portugal, tratado de nação para nação, Portugal formando ao lado da Inglaterra e collaborando com ella, era brilhante, era a mais digna das attitudes se em Londres estivesse a tratal-o o sr. marquez de Soveral e não fôsse a Republica a conseguil-o. Como a Republica, engrandecendo Portugal se engrandecia a si propria, começou a reacção, primeiro surda, explodindo afinal as claras na revolta de outubro, e todos nós sabemos a que miseravel situação nos levou!

Foi approximadamente o que o illustre collega de v. me ouviu, e que v. publicará, querendo.—De v., etc.—Henrique Correia da Silva.

Gatunos audaciosos

Tentando roubar em pleno dia

Pelas 11 horas da manhã de hoje, os moradores da rua do Salvador, a Alfama, foram sobresaltados por gritos de soccorro que partiam d'uma janella do 2.º andar do predio n.º 85, d'aquella rua. Fôra o caso que a locataria d'esse andar, sr.ª Maria Augusta, sentira que estavam tentando arrombar a porta da sua residencia.

Acudindo muitos populares e o guarda da policia administrativa Antonio Francisco Cardoso, que egualmente acorrera, fazendo-se acompanhar de alguns guardas civicos que andavam de ronda nas proximidades, entrou na escada, de revolver em punho, encontrando dois individuos que desciam, em attitude aggressiva e, ao que parecia, dispostos a pôrem-se em fuga, o que não puderam fazer devido á multidão que se juntára e á resolução da policia.

Presos, foram levados, acompanhados por muitas dezenas de populares, para a esquadra do pateo de D. Fradique. Ahi, passando-se revista a uma pequena mala que um dos presos trazia na mão, verificou-se que continha calços e ferramentas proprias para arrombamentos.

Os presos, que mais tarde foram removidos para o governo civil, declararam chamar-se Antonio Gomes e Antonio Duarte, morador o primeiro na rua da Achada, 35, e o segundo na das Ligas, 3.

A porta que os gatunos tentaram arrombar tem signaes evidentes de a quererem forçar de baixo para cima e no sitio da fechadura.

Concurso

Para 3.os officiaes da Contabilidade publica. *Vencimento 600$00.* A quem tiver o 5.º anno dos liceus e mais de 18 annos, envia condições pelo correio o prossor Raulfe Valentim, P. Nova de S. Antonio, 28, 1.º

VIDA ARTISTICA

Os mestres da Renascença italiana

No *atelier* de M.me Batalha Reis leu hoje uma interessante conferencia acerca dos mestres da Renascença italiana o sr. dr. Vaz Ferreira. Denunciando profundo e aturado estudo sobre o assumpto, apresentou as biographias de Leonardo de Vinci, Ticiano, Raphael e Miguel Angelo, analisando-lhe as personalidades, citando as suas obras, mostrando-nos varias reproducções de grande quantidade dos seus quadros, lendo a commentação dos trabalhos dos quatro mestres feita por poetas, prosadores e artistas, e pondo em evidencia a revolução que na arte da pintura fizeram substituindo as antigas formas, frias, rigidas e sem vida, pela reproducção animada das phisionomias que traduzem sentimentos, atravez de cujos olhos nos deixam ver as almas.

Foram os primeiros pintores naturalistas, concluiu o conferente.

PEQUENAS NOTICIAS

O grupo excursionista «Os misteriosos» composto de socios do Grupo Dramatico Lisbonense, realisa amanhã um passeio a Cintra e arredores, realisando-se ahi um «pic-nic». A partida é ás 7 horas, da estação do Rocio.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Jardim Zoologico

Pelas 15 horas, reune amanhã no escriptorio do parque das Larangeiras, funccionando com qualquer numero, a assembleia geral ordinaria, que, por caso de força maior, não pôde realisar-se no dia 15 do corrente.

A REUNIÃO DO CONGRESSO

O sr. Theophilo Braga é eleito presidente da Republica por 98 votos, expirando o seu mandato em 5 de outubro

A mensagem do presidente demissionario — A mensagem do presidente eleito

Nos deputados

Approva-se uma proposta de amnistia

A's 15 horas e dez minutos, encontra-se constituida a mesa: presidente, o sr. Nunes Godinho; secretarios, os srs. Barroso Dias e Balthazar Teixeira. Emquanto lá fóra a campainha vibra, annunciando que vae realisar-se a sessão, começa a fazer-se a chamada, que se prolonga durante um longo quarto de hora. Finalmente, a voz do sr. Nunes Godinho echôa:

—Estão presentes 62 senhores deputados. Está aberta a sessão.

Franqueiam-se ao publico as portas das galerias. A concorrencia é ainda relativamente diminuta, decerto porque todo o interesse está reservado á reunião do Congresso que deve realisar-se d'aqui a uma hora.

A acta é lida e approvada sem discussão. Depois da leitura do expediente, que não offerece nada de particular, é concedida a palavra ao sr. *Augusto José Vieira* que manda para a mesa o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—As disposições do artigo 1.º da lei n.º ... são tambem applicaveis aos funccionarios que só percebam salarios ou emolumentos nos cargos que exerçam.

Art. 2.º—Esses funccionarios, aos quaes sejam applicaveis as disposições d'esta lei, serão obrigatoriamente substituidos e terão os mesmos emolumentos que a lei estabelece aos que se substituem no exercicio dos seus cargos por impedimento phisico permanente, sem prejuizo de qualquer outro procedimento disciplinar ou criminal.

Art. 3.º—Não haverá recurso de qualquer deliberação tomada por virtude do disposto n'esta lei e na lei referida no artigo 1.º.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Um segundo projecto do mesmo deputado extingue a junta administrativa do Congresso, passando as suas funcções a ser exercidas pela respectiva commissão administrativa.

Para ambos estes projectos é requerida urgencia e dispensa de Regimento. São ambos approvados sem delongas, e a requerimento do proponente é tambem dispensada a ultima redacção.

O sr. *Paulo Falcão* apresenta uma proposta de lei no sentido de reforçar a verba destinada á alimentação dos presos das cadeias civis, a fim de que não sejam postos em liberdade por falta de recursos para os sustentar. A quantia de reforço indicada pelo ministro é de 16 contos. Ao mesmo tempo apresenta a seguinte proposta de amnistia:

«E' concedida amnistia a todos os crimes, delictos e transgressões, commettidos até ao dia 15 de maio corrente, de origem ou caracter politico, ou em movimento, manifestação ou tumulto da mesma natureza, por questões de subsistencia, ou em conflictos com auctoridades administrativas ou outros agentes da auctoridade ou de policia.

«São exceptuados d'esta amnistia:

«1.º—Os crimes de responsabilidade comprehendidos na lei respectiva.

«2.º—Os crimes ou delictos que foram exceptuados da amnistia concedida pela lei de 22 de fevereiro de 1914, na fórma dos artigos 2, 3, 4, 7, 10, 12 e 13 d'essa lei.

«3.º—Os casos de que tenha resultado a morte de qualquer auctoridade, agente de esta ou da força publica, ou de algum cidadão em que se verifique ter havido covardia, traição ou aleivosia.

«E' auctorisado o governo a tomar as medidas necessarias para ordenar e manter a expulsão dos individuos constantes na nota junta á lei de 22 de fevereiro».

O sr. *Bernardo Lucas* fala sobre a interpretação a dar á ultima parte d'este projecto, dizendo que não devem ser amnistiados os individuos que tenham sido condemnados em sentenças passadas em julgado.

O sr. *ministro da justiça* acha desnecessaria qualquer alteração no sentido indicado por esse orador, protestando ao mesmo tempo a sua muita consideração pela magistratura.

O sr. *Ferreira da Fonseca* diz que a Constituição não consente que sejam indultados os crimes e delictos eleitoraes. Com maior razão entende o orador que não pódem ser amnistiados estes mesmos crimes, porque pódia dar-se o caso de uma camara vir a amnistiar os crimes eleitoraes praticados para a elegerem. Por esse motivo propõe que sejam exceptuados taes crimes e delictos da proposta em discussão.

O sr. *ministro da justiça* declara concordar, sendo por isso approvada a proposta do sr. Ferreira da Fonseca.

O sr. *Urbano Rodrigues* pergunta se é concedida a amnistia para os abusos na caça e pescaria defeza.

O sr. *Paulo Falcão* declara que não póde ser.

O sr. *Virgolino Chaves* propõe que o praso a que se refere o projecto de amnistia vá até ao dia 20 do corrente, o que é acceite pela camara, depois do sr. Paulo Falcão se mostrar de accordo.

Os srs. *Bernardo Lucas* e *Germano Martins* apresentam ainda ligeiras alterações, depois do que a lei da amnistia é submettida á votação e approvada na especialidade.

Os funccionarios publicos afastados do serviço

O sr. *Domingos Pereira* apresenta depois o seguinte projecto:

Artigo 1.º—Na lei votada pelo Congresso nas sessões das duas camaras de 27 do corrente serão incorporados os artigos seguintes:

Artigo 3.º-A) Os funccionarios que vencerem exclusivamente emolumentos ou salarios e que deverem ser afastados do serviço nos termos d'esta lei ficarão no regimen dos «substituidos», mas não poderão receber mais de 50 por cento das actuaes lotações dos respectivos cargos.

Paragrapho unico—No caso de subsequente demissão ou morte, os substitutos ficarão, *ipso facto*, investidos nos cargos como effectivos.

Artigo 3.º-B) Quando os funccionarios tiverem ordenados e emolumentos, mas estes constituirem a parte mais importante dos seus vencimentos, a remuneração que lhes ficará cabendo será proporcional aos emolumentos, conforme a lotação vigente; e quando tiverem dois ordenados de categoria, será proporcional ao maior.

Artigo 3.º-C) Os limites de 80 e 50 por cento a que se referem os artigos anteriores serão pelo governo considerados como maximos, devendo principalmente applicar-se aos funccionarios civis ou militares com mais de 25 annos de serviço effectivo e sendo da competencia do mesmo governo determinar, em cada caso, a menor percentagem de vencimentos que deva ser estabelecida consoante a edade e situação material do funccionario e, especialmente, o tempo e qualidade de serviço que haja prestado.

Artigo 3.º D) Das decisões ministeriaes sobre separação de serviço nos termos d'esta lei, só póde recorrer-se, sem effeito suspensivo, para o conselho de ministros no prazo de 10 dias; e do conselho de ministros só póde recorrer-se para o Parlamento nos termos da Constituição.

Artigo 3.º-E) Os funccionarios separados do serviço nos termos d'esta lei ou demittidos por hostilidade á Republica ou á Constituição não mais poderão exercer cargos remunerados, quer do Estado quer dos corpos administrativos, perdem o direito á reforma ou aposentação e ficam privados de exercicio dos direitos politicos por 10 annos.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O projecto foi approvado após ligeira discussão e a sessão encerrada depois de ter estado interrompida durante meia hora.

No Senado

Approvam-se varios projectos

Dezeseis horas em ponto. Na presidencia o sr. general Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Arantes Pedroso. Respondem á chamada 25 senadores que, sem reparos, approvam a acta da sessão anterior. Lido o expediente o sr. *presidente* diz que esta sessão foi convocada para apreciar e discutir projectos de lei ainda em discussão na outra camara. Por isso se algum dos senhores senadores deseja usar da palavra antes da ordem, póde fazel-o.

O sr. *Faustino da Fonseca* aproveitando-se d'esta concessão defende a obra social do Senado, affirmando serem falsas as accusações feitas no Senado municipal a quando da discussão ali da lei regulamentando as horas de trabalho. Se mais se não fez n'esta casa do parlamento foi porque as direitas systematicamente a isso se oppuzeram.

Na meza é lido agora o primeiro projecto vindo da camara dos deputados. E' para que a commissão administrativa do Congresso funcione mesmo no interregno parlamentar em vez da junta administrativa. Approvado sem discussão.

Segue-se-lhe o outro projecto sobre funccionarios publicos que não recebem vencimento e que ficam incluidos para effeito de penalidades, em caso de hostilidade á Republica, no projecto approvado na anterior sessão.

Nem tem discussão e é approvado sem emendas.

Entra na sala e toma o seu logar o sr. ministro da justiça.

Lê-se na meza o projecto de lei que reforça uma verba no orçamento do ministerio da justiça para sustento de presos. Approvado. E vem depois o projecto sobre amnistia a crimes sociaes que o Senado egualmente approva sem discussão nem alterações.

Todos estes projectos tiveram dispensa de ultima redacção.

Discutem-se ainda mais um additamento á lei de 27 de maio corrente, que é approvado, e outro sobre camaras municipaes revalidando as eleitas revolucionariamente. Contra este ultimo protesta o sr. *Estevão de Vasconcellos* sendo o projecto, primeiramente approvado e depois regeitado em contra-prova.

Não havendo mais projectos a votar encerra-se a sessão. Eram 17 horas.

Sessão conjuncta

A mensagem do sr. Manuel d'Arriaga ao parlamento

A's 17 horas e um quarto e depois de pela chamada se verificar que estão presentes 97 senadores e deputados, é aberta a sessão do Congresso com a leitura da acta do Palacio da Mitra. Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Ramos Pereira.

E' ao primeiro secretario que compete agora a leitura da mensagem do sr. presidente da Republica, que é ouvida no meio de profunda attenção. Apenas n'um ou n'outro ponto, quando se allude por exemplo ao apoio que a opinião publica deu ao governo pimentista, se esboçam risos no auditorio.

Eis a mensagem do sr. Arriaga:

Senhores deputados e senadores da Republica—A revolução de 14 do corrente mez, que obrigou o sr. general Pimenta de Castro a pedir a demissão do ministerio a que presidia; a nomeação do novo ministerio nascido d'uma revolução triumphante e cujos membros me foram indicados pelo *comité* que a dirigia impossibilitaram-me, na minha sã consciencia, de continuar no logar que occupo.

Acresce que o estado melindroso da minha saude aggrava-se, dia a dia, com os abalos a que me expõem as luctas partidarias, ás quaes não tenho podido dar remedio, apesar dos maiores esforços empregados.

N'estas circumstancias, a continuação na presidencia da Republica nada teria de util, nem para mim, nem para o Estado.

Resolvo, pois, depôr nas vossas mãos, com todo o respeito e gratidão, o mandato que me confiastes, como já o havia feito, na vossa ausencia, nas mãos do actual governo, no mesmodia da sua constituição, como consta da carta a que vou dar publicidade para elucidação de todos.

Procedendo assim, careço de deixar aqui consignado este facto: a «dictadura», em nome da qual se tem feito uma campanha vehemente contra mim e contra o governo deposto, na verdadeira acepção da palavra quasi não existiu.

Não só por indole, feitio, tradição e historia propria, eu sou, substancialmente, incompativel com a qualidade de dictador (e quem me conhece, ri-se dos que de tal me accusam), mas tambem por documentos authenticos por mim firmados, se prova que fiz os maximos esforços para antepôr sempre, a tudo, o preceito da «dura lex, sed lex».

O governo só recorreu a medidas extraordinarias quando a força das circumstancias a isso o obrigaram.

Quando se deu o conflicto entre o Senado e a Camara dos Senhores Deputados, recorri aos chefes dos tres partidos republicanos, pedindo-lhes me habilitassem a formar um governo extra-partidario, com o encargo de acalmar as paixões politicas dos intransigentes e dos sectaristas, que tanto mal estavam causando á propria Patria, revendo a lei da separação do Estado e da Egreja, e dando uma amnistia ampla para os crimes de caracter politico e fazendo as eleições geraes com a maxima garantia da genuinidade do voto.

Foi isso que me levou a publicar a mensagem datada de 24 de fevereiro de 1914 que teve a boa sorte de merecer a approvação de todos os republicanos sinceros, que só olhavam ao bem da Patria e da Republica e me habilitou a formar um governo extra-partidario de que o paiz tanto carecia.

Esta mensagem por mais d'uma vez foi invocada pelos adversarios, para que eu lhe desse cabal cumprimento, concluindo-se que eu, não recorrendo a governos parlamentares, não fazia dictadura mas governava em harmonia com a opinião publica republicana.

Ao dar-se, infelizmente, um conflicto entre o exercito e o governo, eu tive de recorrer a outro governo extra-partidario, e fil-o nos precisos termos d'aquella mensagem, como se vê na carta que dirigi ao sr. general Pimenta de Castro, e para acudir ao perigo, que via imminente, entre a Republica e o exercito.

Tudo quanto se não contenha na mencionada carta ao sr. Pimenta de Castro não constituia poder outhorgado e estava fóra do mandato, e, se se cumprisse á risca, o que foi, por mim, auctorisado, não haveria sequer sombra de dictadura.

O que o governo deposto praticou, além d'esses termos restrictos, fel-o, repito, levado pela força das circumstancias e estimulado pela opinião publica que lhe dava o seu sincero apoio, em vista da sua obra de tolerancia, de liberdade e de paz.

A sua obra resumia-se, afinal, n'uma efficaz conciliação da grande familia portugueza que, talvez, melhor fôra se reservasse para occasião mais opportuna. E' certo que não oppuz resistencia ás primeiras medidas de indicada dictadura, e se o não fiz, foi porque receava abrir um conflicto com um governo que conseguira solidarisar o exercito e o povo sob a égide da Republica e tinha a apoial-o as forças vivas das chamadas classes conservadoras e classes populares. Além d'isso, o governo tinha a seu favor as salutares disposições da lei de 8 de agosto de 1914, renovada pela de 15 de janeiro do corrente anno, leis em que se fundaram os tribunaes superiores nos recursos contra a chamada dictadura, que a elles subiram.

Se se abrisse nova crise mais uma vez me acharia a braços com difficuldades insuperaveis para constituir ministerio que conciliasse todas as opiniões.

Lançon-se o paiz nos horrores de uma revolução para se derrubar o governo, quando, posso asseverar, se se recorresse, pelas vias legaes, á minha intervenção para pôr cobro á marcha que a chamada dictadura ia levando, eu não hesitaria dois minutos á reclamação formal da opinião publica, visto ter já então um ponto de apoio onde firmar-me.

Ter-se-hia assim poupado o derramamento de muito sangue generoso e innocente.

Não tendo remedio o mal já feito (que aliás teve a vantagem de mostrar aos adversarios da Republica a estabilidade d'esta) que esse sangue e a perda de tantas vidas preciosas sirvam de lição a todos a fim de se unirem, como uma só pessoa, na solução dos grandes problemas que a Republica é chamada a resolver, além da do engrandecimento da Patria e do cumprimento escrupulos e exacto das nossas obrigações e deveres para com as nações estrangeiras e amigas.

Ponho termo a estas minhas considerações, fazendo votos pelo triumpho da liberdade, resurgimento da Patria e prestigio da Republica, á sombra da qual espero morrer com a minha fé viva e inabalavel, na gloriosa Nação Lusitana.

A minha ultima palavra será para que, n'esta sessão do Congresso, eu me veja substituido por outro que termine o periodo dos quatro annos com mais tranquilidade e ventura do que eu.

Saude e fraternidade.—Paço de Belem, 26 de maio de 1915.—*Manuel de Arriaga.*

Terminada a leitura, o sr. *Pereira Victorino* requer que se ponha á votação a renuncia do sr. Manuel de Arriaga.

O sr. *Aresta Branco* pede que o Congresso, antes de se pronunciar, faça qualquer *démarche* junto do sr. presidente da Republica a fim de o demover do seu proposito. Se o sr. Manuel d'Arriaga delinquiu os tribunaes o julgarão. Calorosamente affirma que o parlamento contribuiria assim para mais uma vez engrandecer o seu prestigio e fomentar a pacificação da familia portugueza.

O sr. *Pereira Victorino* explica que apresentou o seu requerimento sem intuito de pessoalmente desconsiderar o sr. Manuel d'Arriaga mas porque, na sua mensagem, elle proprio se declarou incompativel com o parlamento. N'estes termos, o requerimento significa apenas respeito pela deliberação tomada por s. ex.ª e respeito pelo proprio parlamento.

O presidente consulta o Congresso sobre o alvitre apresentado pelo sr. Aresta Branco, que é apenas apoiado pelos srs. José de Padua e Luz d'Almeida.

A renuncia do sr. Manuel d'Arriaga é portanto acceite.

Em seguida, o sr. Balthasar Teixeira lê as disposições regulamentares para a eleição do novo presidente da Republica, a que desde logo se procede. São seis horas da tarde.

A eleição do sr. Theophilo Braga

para a presidencia da Republica realisa-se em meio de grandes acclamações

A's 6 horas e 40 minutos terminou na sala do Congresso o escrutinio para a eleição do novo presidente da Republica.

E' o sr. Luz de Almeida quem faz a leitura das listas. O sr. Theophilo Braga obtem 98 votos, o sr. Duarte Leite, um, e apparecem tres listas brancas.

Immediatamente o Congresso confere aos srs. Bernardino Machado, Pereira Victorino e Nunes Godinho a missão de irem communicar ao sr. Theophilo Braga a sua eleição para presidente e de o conduzirem ao parlamento.

Um quarto de hora depois o novo presidente da Republica apparece effectivamente á porta da sala. As galerias estão apinhadas de povo. Na meza, ao lado do sr. Correia Barreto, o sr. Carneiro Franco ostenta a bandeira de seda verde-rubra que serviu na eleição do sr. Manuel de Arriaga.

Ao assomar a figura do sr. Theophilo Braga, que veste casaca e vem com aspecto extremamente commovido, todos se levantam e o acclamam n'uma explosão de indizivel enthusiasmo. Sobre a multidão agitam-se lenços e bandeiras, e durante cinco minutos os vivas succedem-se, consecutivos, cada vez mais vibrantes.

N'isto faz-se um grande silencio. O novo presidente vae prestar juramento. A's primeiras palavras, as lagrimas inundam-lhe os olhos, as mãos tremem de commoção. Ao terminar a leitura da formula, já mal póde articular um viva á Republica, que de novo provoca uma colossal ovação. Toda a gente está de pé. O sr. Affonso Costa exclama:

—Viva a união de todos os republicanos!

Nas galerias o enthusiasmo recrudesce:

—Viva o exercito! Viva a marinha! Viva Affonso Costa!

O sr. Correia Barreto pede então silencio com um gesto e declara ler, em nome do cidadão que acaba de ser eleito, a seguinte mensagem:

Quando, ha quatro annos, n'esta mesma sala, foi lida a proclamação da Republica Portugueza ficou formulado o principio fundamental d'onde derivam todos os poderes do Estado—a soberania nacional, postergada sempre pela phrase «da graça de Deus» com que as dinnastias mascararam o seu poder pessoal absoluto. Reivindicaram esse principio as revoluções de 1640, 1820, 1836, sempre desvirtuadas pelos seus mandatarios. Na sua essencia a revolução de 5 de Outubro de 1910 foi essa reivindicação, tendo como consequencia immediata a fundação da Republica; e, para que a revolução não fracassasse como as anteriores, deu-se ao titulo da Republica, que abrange muitas modalidades de instituições, a fórma nitida, inniludivel de Republica Democratica Parlamentar. Como esta base estavel não foi sufficientemente comprehendida, as novas instituições soffreram diversas vicissitudes e, ultimamente, a de uma dictadura de feição imperialista absolutamente repugnante ás aspirações do paiz.

Esquecera por completo a fundação de 5 de outubro de 1910 e, para salval-a, deu-se o conflicto violento de 14 de maio de 1915.

São dois momentos historicos que se completam, integrando-se em uma epoca nova que ha de ser fecundada pelo sacrificio de um milhar de desinteressadas victimas que cimentaram com o seu sangue a Republica Portugueza.

Que se seguem as mãos dos que tocaram irreverentemente na arca santa das nossas liberdades. Que todo o cidadão elevado á presidencia da Republica se considere um magistrado tendo por escopo o acatamento da soberania nacional e assistindo com interesse e amor, mas sem intervenção illegitima, ao normal funccionamento do regimen democratico parlamentar.

Nenhuma funcção mais difficil do que manter a harmonia dos poderes do Estado, a sua mutua independencia e coexistencia. Feliz quem, sob a sua chefatura, conseguir alcançar esta synergia que realisa a ordem como condição de progresso.

Portugal já não é um paiz confinado no extremo occidente; é um elemento d'esta civilisação heleno-latina que a Renascença incorporou no mundo moderno com vinte seculos de cultura. Vivemos n'esta especie de solidariedade humana que corrige os excessos do egoismo humano. Um outro equilibrio europeu tem de fundar-se, conduzindo ao estabelecimento de uma paz millenaria.

A politica externa de Portugal deriva completamente da sua situação geographica; ella solidarisou-se com a Europa, quando combatia o imperialismo de Hespanha no seculo XVII e quando no seculo XIX desmoronava o imperialismo napoleonico; ella nos fará cooperar na actividade mundial dos grandes Estados com apoio no Atlantico.

Apresentando estes dois aspectos da politica interna e externa da Nação Portugueza, d'elles se deduz um plano de governo. E, ao proferir as palavras de compromisso de honra, d'esta hora em diante só aspiro a que, ao regressar dignamente ao lar, se possa dizer: «Cumpriu o que prometteu; guiou-se pelo bom senso e pelo desinteresse.»

Terminada a leitura, de novo as ovações se repetem, calorosas. Então o sr. Theophilo Braga sahe da sala, acompanhado por todos os deputados e senadores, e apparece á janella principal do edificio das Côrtes.

No largo, novas acclamações se levantam da multidão, que o recebe com palmas.

São 7 horas e vinte minutos. O novo presidente assoma á entrada do atrio do Parlamento. Os clarins dão o signal de sentido e muitos populares correm para o sr. dr. Theophilo Braga, a quem saudam carinhosamente.

Acompanhado dos srs. Correia Barreto, presidente do Senado, dr. José de Castro, chefe do governo, e Luiz Barreto da Cruz, secretario da presidencia da Republica, o sr. dr. Theophilo Braga toma logar n'uma carruagem á Daumont, onde segue para Belem, a fim de tomar posse. Atraz do coche vae um pelotão da guarda republicana sob o commando do tenente Dias.

Aviso 5 d'Outubro

Publicaremos amanhã interessantes informações ácerca do papel desempenhado por este navio de guerra no norte, por occasião dos acontecimentos de 14 de maio.

Sport

Semana d'armas portugueza

E' na esplanada do Atheneu Commercial que se iniciam amanhã, ás 2 da tarde, as provas do campeonato de esgrima da «Semana d'armas portugueza».

Centro Escolar d'Arroyos

E' amanhã, como noticiámos, que se realisa a festa do 4.º anniversario da fundação da escola do Centro Escolar do Grupo Civil A Republica, n.º 4, Voluntarios d'Arroyos.

A's 12 horas será distribuido um bodo a 70 pobres, de cincoenta centavos a cada um, e ás 18 horas lanche aos alumnos, seguindo-se uma sessão solemne na qual falarão os srs. Constancio d'Oliveira, Encarnação Santos, Antonio Augusto de Barros e José d'Oliveira Junior.

As proximas eleições

Na proxima semana deve ser publicada a lista de todos os candidatos a deputados e senadores apresentados pelo partido republicano portuguez. O sr. Agostinho Fortes será candidato a senador pelo districto de Aveiro. O sr. Bartholomeu Severino, jornalista do Porto, apresenta-se como candidato independente pelo circulo de Aveiro.

Todas as nossas informações confirmam a noticia que hontem publicámos ácerca da ida dos evolucionistas á urna, constando-nos que já está nomeada a commissão de propaganda eleitoral d'esse partido. Os unionistas já hoje publicaram uma lista de candidatos seus.

NOTAS DIVERSAS

Para substituir o sr. dr. Forbes Bessa no logar de secretario geral da presidencia da Republica, indigitava-se hoje o sr. dr. Augusto Soares, antigo ministro dos negocios estrangeiros.

—O sr. governador civil de Lisboa recebeu hoje um telegramma do seu collega de Villa Real, saudando, na pessoa do sr. Marianno Martins, a heroica marinha portugueza.

—O chefe do districto recebeu hoje algumas commissões que lhe foram solicitar alterações na lei regulamentadora das horas de trabalho. Entre outras, avistaram-se com o sr. governador civil, para tratarem d'esse assumpto, deputações das associações dos proprietarios de pharmacia, proprietarios de restaurants e Associação dos Lojistas.

—A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, que hoje devia ser publicada, só sahirá na proxima segunda feira.

—Foi mandado passar ao estado de completo desarmamento o contra-torpedeiro «Lúz», devendo o pessoal recolher ao quartel de marinheiros.

Saudações da marinha á guarda fiscal

Ao que nos consta, na proxima semana, irão a bordo dos navios de guerra a convite dos marinheiros, depois de obtida licença do respectivo commando algumas praças da guarda fiscal e sargentos E' uma homenagem que a marinha deseja prestar aos seus velhos camaradas do exercito de terra, consolidando-se assim ainda mais os laços que unem a grande familia militar.

Picada misteriosa

N'um vapor, dos das carreiras populares, que hontem á noite partiram de Cacilhas para Lisboa, vinha, entre outros passageiros, João Antonio dos Reis, morador na travessa de Santo Antonio, em Alcoleua, corticeiro n'uma fabrica do Caramujo, que começou discutindo politica. A certa altura, envolveu-se em desordem com o que o contradizia e um companheiro d'este picou-o com uma agulha na cara.

Foi para sua casa o corticeiro, mas hoje apresentou-se no banco do hospital de S. José, com o rosto muito inchado. Fizeram-lhe ali curativo e mandaram-no voltar ali ámanhã, por se desconfiar que a agulha estivesse embebida em qualquer substancia toxica.

Do caso foi dado conhecimento á policia.

A commissão de aviação

continúa a ser o prototipo do «empata» nacional

O aviador inglez sr. Hugo Brodie, que, como hontem noticiámos, está em Lisboa e offereceu ao ministerio da guerra os seus serviços como profissional e como professor de aviação, desistiu hoje, ao que nos consta, da sua intenção, por terem surgido attritos da parte da commissão de aviação, que foi consultada pelo ministro.

E' sina nossa que as commissões nomeadas para resolverem qualquer assumpto sejam sempre os verdadeiros *empatas*. Com esta, de que é presidente, se não estamos em erro, o coronel de engenharia sr. Herminio Medeiros, é já o segundo caso que se dá, porque o primeiro foi com o aviador Sallés. Não trabalha, nem deixa trabalhar os outros.

Temos apparelhos, temos verba para a fundação d'uma escola, tudo adquirido por subscripção publica. E quando lá fóra, a aviação é hoje uma arma importante de guerra, quando ha verdadeiras esquadras aereas, em Portugal a commissão de aviação entretem-se a fazer experiencias com papagaios de papel, como se os seus membros fôssem creanças de 7 annos!

Não, decididamente não póde ser. Ou se trata a serio d'um assumpto que actualmente reveste a maior importancia, ou então nunca mais se fale em Portugal de aviação. E isto, para não nos envergonharmos e nos envergonharem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 7/8	37 3/4
Londres, 90 d/v.	38 3/16	—
Paris, cheque	$73,2	$73,6
Allemanha, cheque	$27	$27,5
Hollanda, cheque	$52,	$52,8
Madrid, cheque	1$26,5	1$28
New York	1$31	1$32,5
Rio s/Londres	12	—
Libras	6$45	6$50
Agio do ouro	38 °/o	44 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,10	40,65
» » 500$	41,10	40,65
« » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2, 88-89, 58$50.
Externas: 3.ª serie, 73$80.
Acções: Banco de Portugal, 179$; Cazengo, 1$25; Lezirias, 1$20$; Moagem (nova), 68$30; Phosphoros, coup., 54$80 e no min., 54$90.
Obrigações: Caminhos de Ferro de Benguella, 78$ 60.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 28.—Uma communicação official diz o seguinte:

Na região de Chawli tomámos a forte posição de Bubie, fazendo 1.000 prisioneiros. Na Galicia continuam os combates; tomámos as fortificações da linha Pigany-Ignace, apoderámo-nos de Seniawa e fizemos 7:000 prisioneiros, cahindo tambem em nosso poder 14 canhões. Os inimigos progrediram ligeiramente a sudeste de Rodymo e a leste de Gussakow.—(*Havas*).

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 28.—Summario do relatorio sobre as operações na peninsula de Gallipoli de 6 de maio a 19 do mesmo mez, publicado pelo ministerio da guerra:

No dia 6 realisou-se um avanço geral protegido pelas esquadras alliadas. Durante todo o dia se combateu renhidamente e ao anoitecer toda a linha dos alliados tinha avançado 1.000 a 1.500 metros. Logo que escureceu, as tropas francezas apossaram-se de um ponto de grande importancia tactica, o qual foi devidamente fortificado para servir como que de eixo para posteriores operações.

No dia 7 o ataque continuou, melhorando os francezes as suas posições, ao mesmo tempo que a esquerda da 29.ª divisão britannica conseguia repellir o inimigo para proximo de Kritia. O ataque recomeçou no dia 8, effectuando-se um avanço debaixo de violento fogo.

Os francezes atacaram á baioneta e toda a linha avançou firmemente, excepto na extrema esquerda. Durante a noite os turcos tentaram contra-ataques que foram repellidos em todos os pontos com grandes perdas para o inimigo.

O corpo australiano em Sari Bair conseguiu apoiar os seus proprios homens, apesar de ter fornecido reforços para o ataque geral. As forças francezas combateram em toda a parte com magnificente coragem e decisão.

No dia 9 foi fortificado o terreno ganho, e á noite a infantaria australiana atacou e tomou á baioneta tres linhas de trincheiras em Sari Bair. Um violento contra-ataque fel-os retroceder para as primitivas posições, mas as peças do corpo australiano estavam em posição e romperam fogo sobre o inimigo a curta distancia, causando uma terrivel carnificina, sendo os cadaveres dos turcos tão numerosos que constituiam um obstaculo para o avanço.

Em 12, 13 e 14 fizeram-se novos avanços, nos quaes a brigada indiana teve parte brilhante.

A 29.ª divisão fez um avanço no dia 17. A artilharia dos alliados foi bem dirigida e destruiu um grande morteiro e wagons de munições, tendo tambem demolido os novos entrincheiramentos turcos. Em 18 foi feito um novo avanço pelas tropas francezas apoiadas pela divisão da marinha real.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Victimas da revolução

A corrida de ámanhã

E' o seguinte o detalhe da corrida de ámanhã no Campo Pequeno:

1.º, para Manuel Casimiro; 2.º, para Cadete e Torres Branco; 3.º, para E. Macedo; 4.º, para M. Santos e T. Rocha; 5.º, para D. Carlos e D. Antonio Mascarenhas; 6.º, para José Casimiro; 7.º, para Manuel Peres; 8.º, para Luciano e Alfredo dos Santos; 9.º, para Daniel e Custodio; 10.º, para A. Peres da Silveira; 11.º, para F. Rocha e Matheus Falcão.

A corrida começa

Fabrica de Chocolates

CACAU
BONBONS
CHOCOLATES
e DROPS

UNIÃO

Torrefação e moagem

A mais importante fabrica do paiz

Pedir em toda a parte

SPORT

Festas sportivas inter-escolares

E' amanhã domingo, 30, que se realisa no vasto parque de jogos do liceu Pedro Nunes uma grandiosa festa sportiva, já consagrada entre os rapazes: São as finaes dos jogos sportivos inter-turmas.

Este anno inscreveram-se 21 turmas n'um total de 226 concorrentes.

Este certamen consta de toda a especie de sports pedestres e athleticos.

Ha quatro artisticas taças a disputar: D. João de Castro, Affonso de Albuquerque, Primavera e João de Deus. As eliminatorias, que se iniciaram em 24 do corrente, teem decorrido com o maior brilho e interesse.

Reina grande enthusiasmo nas primeiras classes, para saberem qual será a turma vencedora dos seus dois jogos predilectos: a barra e a bandeirá.

Teem despertado egualmente grande interesse nas ultimas classes, onde se encontram os seus amadores, as provas do lançamento do peso, do disco e do dardo e os saltos á vara.

O desafio de foot-ball promettido pela direcção da Associação Escolar está garantido e será com um dos melhores teams de Lisboa. Os bilhetes (peão e bancada) encontram-se á venda no liceu e nas direcções das solidarias.

Nota do dia

O que vae fazer o Stadium

Dispensa commentarios o seguinte programma de festas, que o Stadium se propõe realisar no proximo mez de junho: Dia 6 — Inauguração do Velodromo com corridas de bicicletas e de motocicletas. Estreia do campeão motociclista do norte Arydo de Albuquerque. Possivelmente largada de um balão espherico.

Dia 10—Grande festa militar.

Dia 13—Grande premio de Lisboa de motociclismo com caracter *internacional*. Festa de aerostação e popular—Corrida de bicicletas.

Dia 20—Primeira dia do concurso de aviação — Espectaculo sportivo de ciclismo e motociclismo.

Dia 24—Segundo dia do concurso de aviação — Espectaculo sportivo de ciclismo e motociclismo—Estreia de um rancho de cantoras do norte de Portugal.

Dia 27—Terceiro dia do concurso de aviação — Ciclismo e motociclismo — Primeiro dia de desafio internacional de *foot-ball*—Rancho de cantoras.

Dia 29—Segundo dia de *foot-ball*—Canções Portuguezas.

Julho 4—Terceiro dia de *foot-ball*—Concurso de bandas de musica.

Algumas anecdotas

Amanhã, honra para uns e honra para outros

Eis um «bocado» de conversa, apanhado em flagrante hontem á porta do Café de la Gare:

—Quem ganhar a «Taça» amanhã fica com a honra...

—Fica com a honra de ganhar e com a «Taça»...

—E os que perderem?

—Ficam com a honra de ter perdido...

—Ora essa!

—Sim, senhor, porque tanta honra ha para o homem de «sport» na victoria como na derrota. A questão resolve-se apenas em luctar com lealdade.

—Pois sim, vae lá dizer-lhes isso...

Noticias

ENTRE NÓS

Federação Portugueza de Sports

Por falta de numero não poude realisar-se a reunião do congresso d'esta federação convocado para 27 do corrente.

Pelo presidente da meza do Congresso foram expedidos novos avisos a todas as sociedades filiadas pedindo a comparencia dos seus delegados á reunião que deve ter logar na proxima segunda feira, 31, na séde da Federação, largo do Calhariz, 29, 1.º, ou travessa das Mercês.

Sport nautico

A Associação Naval de Lisboa, sempre enthusiasta por tudo que se relaciona com o sport nautico, realisa amanhã, domingo, 30, um bello passeio a Villa Franca de Xira, com desembarque e visita a uma das mais formosas propriedades ribatejanas.

O vapor contractado é o «Europa» barco de grande lotação e boa marcha, havendo buffete a bordo.

O embarque é na ponte da Parceria, Caes do Sodré, ás 11 1/2.

Idealista Grupo Sport

O capitão do 1.º «team» pede a comparencia amanhã, domingo, 30, pelas 14 1/2 horas no campo de Belem, para jogarem em desafio com o Universo Foot-Ball Club, dos seguintes srs.:

Nazareth, Jorge Vasconcellos, Armando, J. Lima, Seraphim, José Paiva, José Jesus, Eugenio, Pacheco, M. Pires, Graça. Supplentes: João Caminha e Augusto.

Novo rink de patinagem

Ha muito que no populoso bairro da Graça se fazia sentir a falta de qualquer divertimento onde os seus moradores podessem passar algumas horas de distracção. Todos os outros bairros teem sabido prehencher essa falta, á excepção d'este, que sómente agora teve essa dita, encontrando no arrojo da direcção do Club Recreativo 5 de Julho de 1903, sito na sua séde na rua de S. Gens, 11, que á força de enormes esforços conseguiu levar a effeito a construcção d'um magnifico e elegante «rink» de patinagem, divertimento não só interessante para aquelles que o praticam como tambem para os que vêem praticar.

E' pois para louvar tal iniciativa, e tanto mais que conhecimento já temos de que muitos mais attractivos irão ser introduzidos, sendo, portanto, d'ora avante o ponto de reunião da elite da Graça no Club Recreativo, onde todas as noites haverá sessões de patinagem, a principiar amanhã, dia em que será feita a sua inauguração.

Chelas F. Club

E' amanhã, domingo, que o Chelas F. Club organisa a corrida pedestre de 12 kilometros, sendo a partida do largo de Sacavem dada ás 16 horas. Os premios são trez constando o primeiro d'uma medalha de prata, a inscripção é gratis.

Em viagem para Madrid

Sahiram no rapido de hoje para Madrid dois delegados do Stadium de Lisboa, entre elles o sr. Francisco Vieira, que vão ultimar as negociações sobre as festas do mez de junho.

Grandes festas na Amadora

Amanhã, fazendo parte do programma festivo de recepção aos socios da Academia de Estudos Livres, realisa-se no Salão dos Recreios Desportivos da Amadora uma *matinée* que inclue a apresentação de uma classe de gimnastica.

Taça de Honra

Está absolutamente resolvido que se realise amanhã o torneio final para a Taça de Honra de «foot-ball», no campo de Sete Rios, ás 17 horas.

Auto Brazil

Rua Andrade Corvo
e
Avenida da Liberdade, 84 a 90

Grande stock dos afamados pneumaticos Michelin.

Representação das mais importantes fabricas de automoveis da Europa e America.

Compra e venda de automoveis usados

As nozes

20 0|0 de albumina
60 0|0 de oleo
13 0|0 de assucares
2 0|0 de saes

Uma das arvores mais rendosas do nosso clima é a nogueira. Quem quizer fazer uma fortuna com a cultura das arvores plante nogueiras em terra onde haja agua. Leva muito tempo a crescer, é verdade, mas tambem produz magnificos fructos. As nozes da nogueira teem tanto oleo que ardem como se fossem candeias de azeite. Quem tiver frio deve comer muitas nozes que juntamente com figos seccos são um manjar celeste. Quem considera as nozes indigestas é porque as não mastiga convenientemente. Ha pessoas que julgam as nozes provocarem irritações ao intestino; isso só é devido a misturas heterogeneas de alimentos puros (orus) com impuros (cosinhados).

As nozes são excellentes para quem precisar de uma certa gordura e para as mães que amamentarem os filhos.

As nozes são um fructo de primeira ordem.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

A «Cruz Verde» na revolução de 14 de maio

Foi publicado o relatorio dos serviços prestados pelo corpo activo d'esta benemerita corporação e pela sua ambulancia «Cruz Verde» durante os dias 14 e 15 de maio. Mais uma vez os bombeiros voluntarios d'Ajuda, que tanto se distinguiram pelos serviços prestados na revolução de 5 de outubro, puzeram toda a sua boa vontade e todo o seu altruismo ao serviço dos que necessitavam de ser soccorridos. Foram por elles transportados 62 feridos, dos quaes 49 foram pensados no posto da «Cruz Verde» 8 levados ao posto da Misericordia, 1 ao hospital de S. José, 2 ao da Marinha e 2 transportados para suas casas. Pelos voluntarios da Ajuda foram transportados tambem o cadaver d'uma mulher para o posto da Misericordia, dois de civis para a Morgue e o d'um marinheiro para a Morgue.

Todos os elogios são poucos para quem assim cumpre os deveres de humanidade, accrescendo a circumstancia de que os serviços prestados o foram com risco de vida pelos benemeritos voluntarios, pois eram feitos debaixo de fogo.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfureos, salgados e agua dôce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da syphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 4.—Todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, tanto de corneteiros e tambores devem comparecer amanhã, ás 10 horas prefixas, na séde da Sociedade, rua das Amoreiras, 118, de onde marcharão debaixo de fórma, sob o commando dos officiaes instructores, para o quartel da companhia de saude, a fim de se encorporarem no bando precatorio para as victimas da revolução, promovido pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezes, sendo marcada falta aos que não comparecerem.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1861..... 12:000$
1103..... 1:000$

277.....	500$	3938.....	100$
551.....	200$	4125.....	100$
3417.....	200$	4169.....	100$
4015.....	200$	4939.....	100$
6029.....	200$	5208.....	100$
181.....	100$	5493.....	100$
782.....	100$	5741.....	100$
940.....	100$	6357.....	100$
1439.....	100$	6780.....	100$
1883.....	100$	6828.....	100$
2906.....	100$	7455.....	100$
2914.....	100$	7674.....	100$
3191.....	100$	7935.....	100$
3655.....	100$	8066.....	100$
3424.....	100$		

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — O coração manda.

EDEN-THEATRO—A's 14,30—Matinée—A's 21 — Céu azul—Revista.

GIMNASIO—As' 14—Matinée—A's 21—O homem macaco.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tiraua—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE—**Nacional**—Recita de homenagem a Palmyra Bastos. *O coração manda*. Primeira representação de *Paschoa florida*, peça em um acto de Alfredo Guimarães.

S. Carlos — Recita de beneficencia promovida pelo orpheon do Liceu Camões. *Peraltas e Sécias*. Concerto.

Gimnasio — Recita dos actores José Alves e Antonio Costa. *4028 Lx. A onda.*

Ao correr da penna

Bilhete a D. Palmyra Bastos

Minha ex.ma senhora.—*V. ex.ª collocaria em sérios embaraços os que teem o dever de saudal-a nas columnas dos jornaes, se da sua pessoa amavel e do seu talento simpathico não brotassem cataratas de artigos feitos. Vamos que D. Palmyra não era realmente uma artista de absoluto destaque. Ha de concordar que fazer uma festa ha oito dias, no Eden, com a Viuva alegre e reincidir hoje no Nacional com o* Coração manda *seria pôr em sérias difficuldades quem, n'esta epocha de festas artisticas, passa tormentos a procurar no vocabulario adjectivos applicaveis a taes solemnidades.*

Mas não. D. Palmyra inspira. Não é nem «uma utilidade», nem uma artista «que promette ter um largo futuro», e o facto de ter triumphado ha pouco n'essa Viuva alegre, *que já vimos por todas as actrises cantoras, inclusivé o* Esculapio, *e hoje apresentar-se-nos no Nacional no* Coração manda, *expondo assim duas modalidades egualmente felizes do seu talento privilegiado, é já uma grande ajuda para nós. Procedendo assim, D. Palmyra diz-nos com aquelle seu gentil sorriso habitual:*

—«Vá, meus senhores. Ahi teem a papinha feita. Digam que sou notavel na operetta e na comedia, em contraposição ás muitas das minhas collegas, que, se são más na declamação, são, compensando, pessimas no canto. A' volta d'este principio, que eu tive o trabalho de estabelecer solidamente por uma vida de trabalho, resta-lhes apenas bordar aquellas considerações encomiasticas que tal facto singular suggere».

Pois, pela minha parte, D. Palmyra, agradeço reconhecido; mas, por simples impertinencia, não farei o artigo e dir-lhe-hei apenas que a admiro e que me associo de todo o coração ao seu triumpho de hoje, agradecendo-lhe, além do ensejo de lh'o poder dizer, o facto de incluir no seu programma a primeira representação de um original portuguez.

Seu devoto
Cyrano

A festa de Armando de Vasconcellos

O Eden encheu-se hontem á cunha por motivo da festa de Armando de Vasconcellos. Representou-se o Ceu azul, *com os artistas do Eden e do Avenida. Muita alegria, muito enthusiasmo, muitas palmas ao festejado e aos interpretes da linda revista entre os quaes figuraram Palmira Bastos, José Ricardo, Joaquim Costa, Cremilda de Oliveira, Sophia Santos, Etelvina Serra, Estevam Amarante, Berta Baroni, Pilar Monteiro, etc. José Ricardo disse uma versalhada engraçadissima a proposito de movimentos revolucionarios e Palmira Bastos recitou e cantou com inexcedivel sentimento e arte uns lindos versos de Alvaro Lima para os quaes compoz delicada e expressiva musica o maestro Assis Pacheco. Em resumo: uma noite verdadeiramente deliciosa.*

Boatos e informações

Entre nós

Na recita de homenagem a Luiz Galhardo exhibir-se-ha um aproposito de Pereira Coelho, em que figurarão os numeros de maior successo das peças em que tem collaborado Luiz d'Aquino, irmão gemeo do festejado. Os dois *compadres* d'esse aproposito são os policias do *O' da guarda* e do *31*, que são desempenhados por Nascimento Fernandes e João Silva.

No *Ceu azul* o actor José Ricardo desempenha um numero novo intitulado *O ferro velho*.

O alferes da flauta sóbe á scena no Politeama no proximo dia 3 de junho.

Na *matinée* promovida amanhã pela Tuna Commercial, no theatro do Gimnasio, representa-se a comedia *4:028 Lx.*

Pelo emprezario Luiz Ruas, foi assignado hoje á tarde, um contracto com M.me Emilie Walter, auctorisando os seus filhinhos, Helene e Eugene, mais conhecidos pelos «Petits Walter» a trabalharem n'alguns dos espectaculos da revista «Rosa tiranna», apresentando um gracioso numero de canções patrioticas e duettos. A estreia deve effectuar-se na proxima terça feira.

Circos & Music-halls

O programma do Coliseu

Alguns empresarios procuram dia a dia novidades para apresentar ao seu publico. E' por isso que o sr. Antonio Santos resolveu variar os seus espectaculos, que são os mais popularisados de Lisboa, indo com a corrente de preferencia do povo e acommodando-os aos minguados recursos financeiros de agora. Os espectaculos serão a preços reduzidos.

Amanhã, estreia-se o «Animatographo Colossal», com films de absoluta novidade no paiz. Mas a surpreza d'esta nova exploração está no aspecto gigantesco do «écran». E' o primeiro que se vê com 10 metros de comprimento por 1 de altura. Já amanhã se vae verificar a nitidez da grande projecção «O grito da Patria», n'este «écran gigante».

Na segunda feira, apresenta-se ainda este animatographo. De terça até sexta feira, não ha espectaculo e no sabbado estreiam-se os «Serões de Opera Lirica», destinados a um grande sucesso.

Noticias

Entre nós

Amanhã ha no theatro da Rua dos Condes «matinée» especial dedicada ás creanças, em que entram todos os artistas.

—Foi contractada para o Salão Foz a notavel chanteuse Heléne Mai. Estreia-se segunda feira.

—No salão do Rocio Palace, realisa-se na proxima quinta feira, pelas 21 horas, a festa musical em homenagem ao chefe da orchestra do Club Moderno, o sr. José Nunes dos Santos.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano ha ámanhã «soirée» e na Associação dos Creados de Mesa, solemnisando o 11.º anniversario, sarau dramatico e musical.

No Centro Escolar Democratico Español ha amanhã *velada* litteraria, seguida de baile.

NA ARGENTINA

Commemorando a lei da Separação

O Centro Republicano Portuguez, fundado em Buenos-Ayres em 5 de outubro de 1910, promoveu no dia 18 de abril findo uma sessão commemorativa do 4.º anniversario da promulgação da lei de separação do Estado das egrejas, sessão que decorreu com o maior brilhantismo.

Presidiu o ministro de Portugal n'aquela Republica, coronel sr. Abel Botelho, que proferiu um bello discurso, falando ainda outros oradores, que exaltaram a obra da Republica Portugueza e seguindo-se rapsodias de canções nacionaes pelo Grupo Musical Portuguez, recitação de poesias, monologos e canconetas e a representação da comedia *Os dois teimosos*.

A concorrencia foi extraordinaria, e tanto os oradores como os que tomaram parte no sarau foram delirantemente applaudidos.

O porto franco de Lisboa

Accentua-se o seu desenvolvimento

O porto franco de Lisboa vae pouco a pouco desenvolvendo-se, mercê dos esforços d'alguns commerciantes da nossa praça, que entendem o momento opportuno para se conseguir pôl-o a par dos estrangeiros e fazer derivar para aqui o commercio que ia a esses portos, antes da guerra, como por exemplo o de Hamburgo.

Uma das mercadorias em que esse desenvolvimento se tem accentuado é a dos tabacos, tendo sido recebidos e reexportados ultimamente importantes carregamentos. Para Paris sahiu ante-hontem o sr. Joaquim Borges do Rego, chefe da casa Borges do Rego Limitada, que ali vae liquidar como governo francez importantes remessas que ultimamente teem sido negociadas no nosso porto franco. Os agentes d'essa casa teem trabalhado lá fóra tanto e tão bem que em breve, ao que nos informam, virão a Lisboa os representantes de diversas companhias manufactoreiras de tabacos fazer as suas compras.

Este exemplo, nos parece, devia ser seguido pelos negociantes e industriaes de outros ramos, de modo que o nosso porto franco occupasse em breve o logar a que por todos os titulos tem direito, trazendo assim para o paiz uma corrente de ouro, de que tanto carecemos.

Movimento maritimo

Africa oriental «Mashona» (Liverpool)	30
Africa oriental, «Clan Murray» (Liv.)	30
Brazil e R. Prata, «Frisia» (Amsterd.)	31

Amor e segurança

Processos faceis para evitar a procreação, pelo celebre medico francez *Dr. Brennus*, traducção de A. de Castro.

8.ª edição, refundida e ampliada com novos processos para evitar a procreação.

Esta obra conta em Paris *120 edições*. SUMMARIO—Origem do amor e Segurança—A lucta pela vida e o decrescimento—Como o augmento de numero necessita de destruição—Provas fornecidas pela natureza—Os deveres do esposo e do cidadão—Pauperismo e a sociedade—A familia e os cuidados pelo dia d'amanhã—As probabilidades do casamento—Desespero e abastamento—Orgãos da geração—Mechanismo da concepção e fecundação artificial—Causas frequentes de esterilidade—Impotencia e esterilidade—Temperamento frio na mulher—Processos faceis, seguros, rapidos para evitar a procreação e diversas receitas para uso interno das senhoras etc., etc.

Um elegante volume illustrado com innumeras gravuras explicativas

300 réis

A' venda na
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	30$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

nhões, até os reduzir ao silencio e favorecer assim a passagem, que parecia extremamente difficil, se não impossivel. Hora apoz hora as granadas varreram o valle d'ambos os lados, e hora apoz hora a engenharia trabalhou por lançar alguns pontões. O trabalho era immenso, o perigo imminente, e comtudo as pontes iam avançando sob a protecção do tremendo fogo dos canhões inglezes e a coberto d'esse mesmo fogo a infantaria caminhava para a passagem do Aisne sob tempestades de shrapnels e granadas explosivas e sob rajadas d'uma fria e cortante chuva.

Um beduino

As linhas de avanço para as divisões inglezas eram: Troyon para a primeira, Braye para a segunda, Aizy para a terceira, Sancy para a quinta e Margival para a quarta.

Troyon que aqui mencionamos é uma localidade sobre o Aisne e não o forte do mesmo nome que faz parte da barreira de fortalezas entre Verdun e Toul.

A' direita, a primeira divisão de infantaria e a primeira de cavallaria marcharam para a ponte de Bourg. A leste d'essa ponte tinha sido construido um pequeno pontão e um corpo de infantaria pertencente á primeira divisão conseguiu atravessal-o. Uma brigada de cavallaria começou a seguil-o e dois regimentos

minu para dar logar ás planicies que marginam o rio. O planalto que domina essas planicies offerece um excellente campo de tiro e tanto mais que as ondulações do terreno se prestavam magnificamente a cavar ahi trincheiras difficeis de tomar, porque os assaltantes se expunham a um fogo certeiro e mortifero.

Era, por isso, natural que os alliados se entrincheirassem tambem o mais proximo possivel, a fim de esperarem occasião favoravel para tomarem as trincheiras allemãs. E assim succedeu que os inimigos nos altos do Aisne eram muitas vezes separados apenas por pequenas faixas de terreno, nas quaes, durante semanas, travaram uma série interminavel e mortifera de ataques e contra ataques.

O lado sul do Aisne—o que serviu para o 6.º exercito francez e o inglez terem uma base de abastecimento e posições para a sua artilharia pezada—apresenta o caracter geral do terreno da margem norte. O fundo do valle é uma planicie atravez da qual corre a placida torrente, que segue o seu tortuoso curso para oeste. Todo o terreno era aberto, e n'elle se viam campos de luzerna, de trigo ou beterrabas, guarnecido de pequenas aldeias compactas, herdades, castellos e bosques, e atravessado por estradas marginadas por ulmeiros, arvores fructiferas e altos postes telegraphicos. Os bosques serviam aos allemães de pequenas fortalezas naturaes, guarnecendo-os de tropas e canhões, e as arvores que marginavam as estradas serviam para occultar as columnas em movimento. As aldeias e os edificios fortificavam nos valles serviam-lhes para accommodação das tropas de segunda linha.

Os melhores logares para a construcção de pontés eram exactamente aquelles onde existiam as que haviam sido destruidas pelos allemães, nem geralmente era possivel construir outras, de modo que essas pontes, que ficavam proximo das aldeias, estavam expostas, como as proprias aldeias e as estradas que a ellas conduziam, ao fogo directo dos canhões allemães.

Surgiu, naturalmente, a seguinte pergunta: onde estavam os pontos fracos d'essa posição? Era ella, indubitavelmente, de grande força e se os defensores tivessem munições e viveres sufficientes, um ataque de fronte, seria não só difficilimo, mas de resultado mais que duvidoso.

Os alliados tinham de attender a todas as circumstancias e embora o tempo urgisse teria sido uma loucura tentar o ataque de fronte em taes condições. Tentar-se-hia tornear um ou outro dos flancos do inimigo. Para o envolvimento do flanco oriental, atravez da Alsacia seria necessario pôr em movimento uma grande massa de homens n'uma estreita fronte entre os Vosges e o Rheno, exposta a um ataque de flanco por tropas que atravessassem o Rheno e separada pelos Vosges do corpo principal dos exercitos alliados. Esse movimento envolvente necessitaria de muito tempo, o que daria logar a que o inimigo pudesse á vontade preparar-se para o anniquilar por completo. Tal manobra parecia destinada a um insuccesso certo.

Ficava apenas o flanco occidental do inimigo. O ponto vulneravel era o da direita allemã depender, quanto ao abastecimento, do caminho de ferro que corre de Tergnier atravez de Namur e Liége até Aachen, e a direita de von Kluck mal cobrir as suas communicações. Verdade seja que o flanco allemão era coberto pelo Oise na mesma direcção em o que tinha sido pelo rio Ourcq na batalha do Marne, mas é tambem verdade que o Oise não era uma barreira formidavel.

No dia 11 de setembro, a esquerda dos alliados estava em plena perseguição dos allemães que retiravam da bacia do Marne. Ao romper da aurora o exercito inglez sahiu dos seus bivaques, que se estendiam ao longo do Ourcq desde La Ferté Milon, para leste com o 6.º exercito francez na fronte e á esquerda e o 5.º e o 9.º exercitos francezes seguindo em escalão na direita da sua retaguarda. A cavallaria ingleza che-

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Convocation des obligataires

Mr. les obligataires de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugais son convoqués en assemblée générale ordinaire, savoir:

Les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang 3 °/o et 4 °/o pour le lundi 19 juillet 1915, à 4 heures de relevée, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

Les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang 3 °/o (Emission 1886 Boîte Baixa) et 4 1/2 °/o pour le vendredi 2 juillet 1915, à 4 heures de relevée, Neue Mainzerstrasse n.° 59, à Francfort-sur-le-Mein.

Ordre du jour

Presentation du rapport du Comité de Paris;

Nomination d'administrateurs.

Tous les obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier rang, ont le droit de faire partie de l'assemblée générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

En Portugal:

Aux caisses de la Compagnie, a Lisbonne.

Aux caisses des établissements suivants:

Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Commercial de Lisboa, Banco Commercial do Porto, Banco Nacional Ultramarino, Crédit Franco-Portugais e Monte Pio Geral.

En France:

Aux caisses du Comité de Paris, 28, rue de Châteaudun, a Paris.

Aux caisses des établissements suivants:

Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commercial, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes courants et de Crédit Industriel.

En Londres:

Aux caisses de Mm. Glyn, Mills, Carrie and C.°

En Allemagne:

Aux caisses des établissements suivants:

Bank fur Handel und Industrie; Wurtembergischen Bankanstalt, vormals Pflaum and C.°

En Suisse:

Aux caisses du Bankverein Suisse.

Les cartes d'admisson seront délivrées, en raison de ces dépôts, par le Comité de Paris, 28, rue de Châteaudun, a Paris.

Paris, le 25 mai 1915

Le Comité de Paris.

Antonio Aurelio
Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74 1.º D

Associação de Classe de empregados de Escriptorio
R. Nova do Almada, 109, 3.º, E.

— LISBOA —

2.ª Convocação de Assembleia Geral extraordinaria

Nos termos dos n.os 1.º e 3.º do § 2.º do artigo 13.º dos estatutos, convido os senhores associados a reunir pelas 20 e meia horas do dia 1 de junho, na nossa séde, para:

1.º—Resolver sobre a reconsideração requerida por um grupo de socios, ao abrigo do n.º 3.º do § 2.º do artigo 13.º, sobre a resolução de sindicancia tomada na ultima reunião de Assembleia Geral;

2.º—Resolver sobre as escusas pedidas por alguns socios dos cargos para que foram eleitos;

3.º—Proceder á eleição para os cargos que fôrem considerados vagos;

4.º—Resolver sobre uma auctorisação que os requerentes do n.º 1.º propõem seja confiada á futura Direcção para transferencia da séde da Associação.

5.º—Resolver sobre um officio emanado da nossa congenere portuense em que pede que nos façamos representar nas festas do seu anniversario.

Lisboa, 29 de maio de 1915.

O presidente da mesa da Assembleia Geral—(a) *Henrique Carlos dos Santos Aives.*

Leilão de penhores
34-E, Rua dos Anjos 34-F

Em harmonia com o artigo 1.º do decreto de 1 de outubro de 1900, se annuncia que no dia 29 de junho e dias seguintes se fará leilão de todos os penhores em atraso de 6 mezes de juros.

N. B. O leilão é feito na mesma rua n.º 32.

Lisboa, 29 de maio de 1915.

O mutuante

Marcolino Alves Filippe

Trapo e typo usado
Compra-se

Rua do Norte, 5

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Joaquim Manso Feliz de Carvalho
ADVOGADOS

R. Nova do Almada, 81 1.º

Telephone 1949

Sorte grande
Vendida em cautellas da firma

João Candido da Silva
na loteria de hoje, 29 de maio

1861..... 12.000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 5 cautellas de $20, 20 de $10 e 60 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

1861	12.000$00
551	206$00
4015	200$00
6028	200$00
1862	143$00
1860	107$00
181	106$00
1439	100$00
1883	100$00
6829	100$00
7455	100$00
7674	100$00

A proxima extracção realisa-se a 12 de junho

Premio maior. . 90.000$00

Segundo premio 10.000$00

Bilhetes a *40$00*, meios a *20$00*, quartos a *10$00*, quintos a *8$00*, decimos a *4$00*, vigesimos a *2$00* e quadragesimos a *1$00*.

Cautellas de 55, 33, 22, 11 e 6 centavos.

Esta casa desconta já o coupon 3 °/o interno (coupons) relativo ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

Successor de

Joãa Candido da Silva
196, rua do Ouro, 198, Lisboa

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 553

TELEPHONE 3229

PROBIDADE
S. DE SEGUROS

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Telephone 4:058

Quasi Esgotados

Assim se encontram os dois IMPORTANTISSIMOS STOCKS de chapeus que com excepcionaes differenças de preço temos apresentado e que na realidade são deveras tentadores.

O

de modelo Chic e Moderno em mescla felpuda que é o artigo da mais recente actualidade com fitas de seda de qualidade superior e magnificas carneiras, muito bem acabado e de côres, lindas e primaveris, vendido por

1$050 réis

é o maior ASSOMBRO DA BARATEZA pois que o seu valor é de 1$500 tendo por isso a importantissima vantagem de custar 30 0/0 mais barato.

OUTRA PECHINCHA

O resto dos dois mil chapeus de feltro rapado, com debrum do mesmo feltro, qualidade muito fina, côres variadissimas e modernas com fitas de superior seda e magnifias carneiras a

1$200 réis

Isto quando o seu preço é de 1$800 não se deve desprezar e para se obter vantagens tão importantes é preciso ir á

Casa do Povo d'Alcantara

Para maior commodidade dos seus clientes «A MUNDIAL» abriu um

Escriptorio Agencial

NA **Rua do Commercio, 112—Lisboa**

(Vulgo Rua dos Capelistas)

á testa do qual se encontra o sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, bem conhecido segurador que attenderá e prestará todos os esclarecimentos que lhe solicitem sobre os varios ramos de seguros que esta Companhia explora

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ (500 contos)

SÉDE EM LISBOA

95, Rua Garrett, 95

TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

Pinto da Fonseca & Irmão

Praça da Liberdade, 138

TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 50 c.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

1. Loteria Extraordinaria
Extração a 12 de Junho de 1915

Premio maior	90.000$00
Segundo premio. . . .	10.000$00
Terceiro premio. . . .	2.00 $00

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, decimos a 4$00, vigesimos a 2$00 e quadragesimos a 1$00.

Cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

SUCESSOR DE

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 12 DE JUNHO

PREMIO MAIOR 90:000$00

Bilhetes a 40$00. Quadragesimos a 1$00. Descontos de 2 0/0 aos revendedores da provincia e escriptorios que tenham que mandar jogo para as ilhas e Africa.

PEDIDOS A **Manuel Alves da Silva Neves**

SUCCESSOR DE **D. E. Gouveia e Silva**

84, Rua da Assumpção, 86--LISBOA

(Proximo á rua do Ouro)

gou á linha do Aisne n'aquelle dia e encontrou o inimigo occupando as alturas ao sul do rio. A primeira divisão de cavallaria—1.ª, 2.ª e 4.ª brigadas—passou a noite nas eminencias proximas de Couvrelles e Cirseuil e a segunda divisão—3.ª e 5.ª brigadas—ao sul de Soissons.

No dia 12, foi officialmente annunciado que o 3.º, 4.º e 5.º exercitos allemães tinham cedido terreno na fronte de Vitry-le-François, ao longo de Saulx, e na Argonne; e que os belgas sahidos de Antuerpia tinham feito uma vigorosa arremettida contra as linhas de communicação allemãs a leste de Bruxellas. Ao mesmo tempo, os russos diziam que haviam infligido uma grande derrota ao exercito austriaco commandado por Auffenburg em Rawaruska, na Galitzia.

A noticia da retirada do 4.º e 5.º exercitos allemães foi recebida com grande regosijo pelo estado maior general francez. Ambos esses exercitos estavam encarregados de missões de especial importancia e o exito que qualquer d'elles obtivesse teria tido consequencias muito serias para os alliados. O primeiro tinha por missão romper a linha de batalha franceza na planicie de Châlons, o segundo transpôr a barreira das fortalezas Verdun-Toul em Troyon. O rompimento da fronte franceza teria tido resultados faceis de comprehender. A ala occidental seria repellida para longe, emquanto a ala oriental seria provavelmente impellida para dentro das fortalezas da fronteira, internada e mais tarde aprisionada.

A transposição da barreira de fortalezas talvez não tivesse consequencias tão serias, mas teria permittido o investimento de Verdun com as suas guarnições e parte do 2.º e 3.º exercitos francezes cercadas ao norte de Troyon; e a queda de Verdun abrir-lhes-hia communicação por um caminho de ferro muito melhor com a Allemanha.

O revez soffrido pelo 1.º exercito allemão a leste de Paris e a sua retirada forçada tinham trazido a retirada do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º exercitos successivamente e tinham obrigado o estado maior allemão a abandonar de momento os seus planos sobre o centro e as fortalezas francezas.

N'esse dia, de manhã, os reconhecimentos operados pela primeira divisão de cavallaria ingleza descobriram que fortes destacamentos inimigos, apoiados por metralhadoras e canhões, estavam defendendo a cidade e a ponte de Braine e as alturas que ficavam atraz d'essa cidade. O general Allenby ordenou immediatamente que o inimigo fosse desalojado d'essas posições. Nas operações que se effectuaram e em que os Baios da Rainha se portaram valentemente, um grande auxilio foi prestado pela guarda avançada da terceira divisão de infantaria.

Ao meio dia, o inimigo tinha sido repellido para o norte, uma centena de prisioneiros tinha sido feita nas proximidades de Braine e grande quantidade de munições das metralhadoras foram achadas no rio Vesle, onde eram visiveis a dois pés de profundidade. Na esquerda ingleza o 6.º exercito francez ia-se approximando das alturas ao sul do Aisne, e á sua direita o 5.º exercito chegava á linha do Vesle. A' tarde e durante toda a noite choveu torrencialmente, o que difficultou immenso a marcha.

De tarde, a primeira divisão ingleza havia chegado a Vauxcéré, a segunda a Vauxtin e a terceira a Brenelle, sem terem encontrado qualquer opposição a não ser aquella a que nos referimos. A quinta divisão approximou-se de Missy, mas foi obrigada a recuar pelo fogo do inimigo. A quarta chegou ás cercanias de Buzancy, onde encontrou a direita do 6.º exercito francez esforçando-se por desalojar os allemães d'um posto avançado no Monte de Paris, ao sul de Soissons, e immediatamente os seus canhões entravam em acção cooperando com os francezes, do que resultou obrigar o inimigo a transpôr o rio em Soissons, o qual destruiu as pontes, depois de ter passado. A decima brigada apoderou-se d'uma eminencia de onde se avistava o valle do Aisne.

D'um contraforte d'essa eminencia viu-se que os allemães retiravam pela estrada de Maubeuge para o nordeste. Apenas as suas ultimas filas tinham chegado á margem, quando a ponte da pequena cidade de Venizel foi pelos ares, devido a uma explosão. A artilharia ingleza de campanha começou a bombardear o inimigo toda a tarde e noite com tanta efficacia que o obrigou a evacuar as trincheiras. A' noite choveu torrencialmente.

A alguns kilometros de Soissons os francezes viram-se expostos ao fogo da infantaria e da artilharia de alguns pontos da outra margem, assim como do da artilharia pezada que estava no planalto do lado de lá do rio. A bateria pezada da quarta divisão ingleza occupava uma eminencia na margem sul exactamente a leste de Soissons e d'esse ponto apoiou os canhões francezes que estavam á sua esquerda, travando-se um duello d'artilharia com a do inimigo nas eminencias oppostas, que durou todo o resto do dia e até á meia noite.

A opposição encontrada pelo 6.º exercito francez e pelo inglez a leste e oeste de Soissons suggeriu a idéa da passagem do Aisne poder ser disputada por maiores forças do que meras retaguardas. Como o generalissimo inglez diz, «a batalha do Marne, que durou desde a manhã do dia 6 até á noite do dia 10, tinha findado na precipitada fuga do inimigo quando lhe fizemos frente com uma posição de extraordinaria fortaleza, cuidadosamente entrincheirados e preparados para a defeza com um exercito e um estado maior que haviam sido exercitados com a maior pericia».

Apezar da fortaleza da posição do inimigo, foi feita uma tentativa para atravessar o rio. A empreza era, porém, difficil. O rio tinha augmentado de volume com a chuva, as pontes tinham sido destruidas, sendo reparadas onde se entendeu necessario, sob um fogo devastador a distancias cuidadosamente calculadas pelos allemães de todos os pontos vantajosos da margem opposta.

Dos relatorios officiaes parece deduzir-se que o Aisne foi atravessado por algumas tropas no dia 12, mas por cartas particulares recebidas do campo de batalha em Inglaterra parece certo que um destacamento da primeira divisão ingleza atravessou o Aisne n'essa noite proximo de Bourg e que a 11.ª brigada—quarta divisão—atravessou perto de Venizel, á noite, debaixo de chuva, e alcançou a linha de Crouy a Missy. Os officiaes dizem que a brigada manteve essa posição firmemente até o exercito britannico ter sido soccorrido pelas tropas francezas trez semanas depois.

No domingo, 13 de setembro, foi annunciado officialmente que as tropas francezas tinham atravessado o Marne entre Epernay e Vitry-le-François e haviam occupado Revigny, Brabant-le-roi, Saint Dié, Lunéville, Raon l'Etape, Baccarat, Remereville, Nomeny e Pont-à-Mousson; que a retirada do inimigo tinha sido tão precipitada que havia abandonado mappas e papeis, officiaes e particulares, assim como cartas e encommendas postaes, umas acabadas de receber, outras promptas a serem expedidas, e que os russos tinham derrotado os allemães no Niemen.

Na fronte do 6.º exercito francez e do exercito inglez a situação era um tanto obscura. «O tracto de terreno—diz o generalissimo sir John French—que fica ao norte do Aisne é magnifico para o inimigo se occultar e foi por elle tão cuidadosamente aproveitado que é impossivel avaliar a verdadeira natureza da sua opposição á nossa passagem do rio, ou avaliar com precisão a sua força; mas tenho razões para concluir que as fortes retaguardas dos ultimos trez corpos d'exercito estavam defendendo a passagem na manhã do dia 13. N'essa manhã ordenei ás forças britannicas que avançassem e atravessassem o Aisne».

A artilharia ingleza, que tinha tomado posição durante a noite, abriu fogo sobre as posições inimigas e especialmente sobre os seus ca-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1729 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 30 de Maio de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A mensagem do sr. Arriaga

Apresentando ao parlamento a sua renuncia ao cargo de presidente da Republica, o sr. Manuel de Arriaga poderia fel-o feito laconicamente, allegando a sua falta de saude ou a sua divergencia com a orientação actual da politica portugueza. Preferiu redigir uma longa mensagem em que procura justificar os seus actos, fazendo algumas affirmações que estão longe da verdade dos factos. Não desejamos aggravar o homem que ainda ha alguns dias occupava o logar mais eminente da Republica, tendo-o alcançado por uma vida inteira de devoção á Republica. Mas entendemos que não devemos deixar passar por claro affirmações menos exactas, que só podem contribuir para obscurecer questões de sua natureza inteiramente limpidas.

Assim, o sr. Manuel de Arriaga declara que «fez os maximos esforços para antepôr sempre, a tudo, o preceito da «dura lex, sed lex» e que «a dictadura, na verdadeira accepção da palavra, quasi não existiu».

Abre-se um diccionario, e que vêmos, definindo a palavra «Dictadura»? Isto: «Governo em que o poder executivo absorve o legislativo, ou o dispensa. Auctoridade absoluta».

Absorveu o poder executivo o legislativo? Dispensou-o? Não póde haver duvida a tal respeito. Logo estabeleceu-se um regimen de auctoridade absoluta—e o sr. Manuel de Arriaga, que declara antepôr a tudo a lei, por mais dura que seja, póde conciliar esse estado de coisas com a existencia d'uma Republica democratica e parlamentar, como é a Republica Portugueza?

A dictadura existiu; a dictadura praticou abusos graves, mas, ainda que os não praticasse, o crime subsistia. Uma dictadura para ser dictadura não tem necessariamente de erguer forcas nas ruas, de encher os porões dos navios, de arrasar cidades e aldeias. Basta violar a lei para que um povo de posse d'uma consciencia civica a não tolere nem um instante.

Por isso mesmo não ha dictaduras *comesinhas*, dictaduras *que quasi não existem*. Ha dictaduras, cujos aspectos só variam mercê das faculdades dos dictadores, e por isso podem ser grotescas como a do sr. Pimenta de Castro ou monstruosas como a de Sylla. As Republicas democraticas não as admittem; não as admittem as proprias monarchias liberaes. Por mais comesinhas que fôssem, nem a França as admittiria nem os consentiria a Inglaterra.

A mensagem do sr. Manuel de Arriaga é toda destinada a justificar a dictadura Pimenta de Castro muito embora vá accentuando que se se cumprisse á risca a celebre carta que dirigiu a esse general «não haveria sequer sombra de dictadura». Logo o sr. Pimenta de Castro, mesmo no entender do sr. Arriaga, exhorbitou d'aquillo para que fôra auctorisado, mas o ex-presidente mais adeante declara que o não substituiu «porque receiava abrir um conflicto com um governo que conseguira solidarisar o exercito e o povo sob a égide da Republica e tinha a apoial-o as forças vivas das chamadas classes conservadoras e classes populares».

Onde viu o sr. Manuel de Arriaga o apoio do exercito á dictadura? Garantia-lh'o o sr. Pimenta de Castro, general que nunca entrou n'uma batalha, que só chegou a esse alto posto porque os outros foram morrendo, *sem nenhuma obra a firmar os seus meritos*, sem nenhuns serviços a realçar o seu prestigio, tactico que não deixa um trabalho na especialidade, nem qualquer subsidio para a reorganisação do exercito, soldado que nunca se bateu como engenheiro que nunca fez uma ponte ou um aqueducto? Garantiu-lhe o apoio da marinha o sr. Xavier de Brito, o inventor do processo ridiculo da entrega das espadas, aproveitado para o famoso pronunciamento de janeiro? Garantiu-lhe o apoio das classes conservadoras o sr. Carvalho da Silva, presidente da Associação dos senhorios? E o das classes populares, em que é que se manifestou? Não viu antes o sr. Manuel de Arriaga que não foi possivel ao sr. Pimenta de Castro alcançar o apoio das grandes associações commerciaes e industriaes; que os sargentos briosamente se recusaram a fazer qualquer manifestação de applauso ao governo e que em materia de applauso popular a largamente preparada manifestação do sr. Americo de Oliveira resultou verdadeiramente insignificante?

Mais uma vez accentuamos que não queremos aggravar o sr. Arriaga. A sua edade, os seus antigos serviços á causa da democracia não nos induzem a outra attitude. Mas a verdade historica não se póde alterar. Os factos são os factos,—e se se póde poupal-os a commentario, é forçoso affirmar a sua existencia e não desfigurar a sua significação.

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

"Portugal perante a guerra,,

E' posto ámanhã á venda um novo opusculo do brilhante publicista sr. João Chagas. Intitula-se «Portugal perante a guerra» e está destinado a um extraordinario exito. A nossa situação internacional é ali encarada com notabilissima clareza, apontando-se os erros praticados desde que a guerra surgiu e indicando-se a unica solução compativel com a dignidade nacional e até com a pretextada falta de preparação militar para uma acção offensiva ao lado das nações alliadas.

Tem-se dito que a Inglaterra não sollicitou a nossa cooperação, mas sim que esta lhe foi offerecida pelo governo portuguez. O sr. João Chagas põe a questão nos seus verdadeiros termos, pulverisando a campanha que aqui foi feita contra os que defendiam a entrada de Portugal na guerra. O seu opusculo é menos a obra de um pamphletario que um trabalho de sereno e lucido raciocinio. Por isso mesmo avulta a impressão causada pela sua leitura, podendo em verdade dizer-se que os effeitos combativos do opusculo resultam da singela exposição dos factos. Basta apontal-os—e são desnecessarias quaesquer vibrantes palavras de commentario.

E' uma obra opportuna. Era preciso dizer-se, com urgencia, o que o sr. João Chagas diz. Oxalá que as suas palavras sirvam a desentear completamente a meada de enredos que ahi foi tecida em torno d'um problema de tão alto alcance para o futuro da patria portugueza.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro 75.*

O "Espadarte,,

Uma determinação louvavel do sr. ministro da marinha

O sr. ministro da marinha mandou revogar a ordem pela qual não era permittida a entrada de officiaes de terra e mar a bordo do «Espadarte», e determinou que fôssem nomeadas novas tripulações para serem instruidas na manobra do submersivel.

E' tudo o que ha de mais louvavel esta determinação, visto que, havendo na nossa armada cêrca de quatrocentos officiaes e alguns milhares de praças, até ha pouco só tres officiaes e duas dezenas de marinheiros possuiam o indispensavel conhecimento da manobra do «Espadarte». Só assim se poderá crear um nucleo de pessoal que nos permitta adquirir mais unidades semelhantes, como indiscutivelmente convém á nossa marinha de guerra.

O CHEFE EVOLUCIONISTA

O que elle pensa da dictadura — A sua solidariedade com o governo cahido — A sua attitude perante o actual gabinete

O sr. Antonio José d'Almeida pronunciou-se, finalmente, com a necessaria clareza sobre os ultimos acontecimentos politicos. Não o fez, porém, por intermedio do seu orgão na imprensa, mas nas columnas de um jornal de Madrid, *El Imparcial*, conversando com o sr. Félix Lorenzo, enviado da importante folha hespanhola a Lisboa. As declarações do chefe do partido evolucionista merecem registo e reclamam alguns breves commentarios. Archivemos, primeiro, o que disse o sr. Antonio José d'Almeida.

* * *

«Não posso de nenhum modo—affirmou o nosso eminente compatriota ao jornalista madrileno—dar a minha cooperação ao governo actual. Fui e continúo sendo solidario com o governo de Pimenta de Castro. Sem abdicar, pois, das minhas idéas, sem mo atraiçoar, não poderia prestar assentimento nem auxilio aos que violentamente, por meio d'uma revolução muito mais violenta do que a de 5 d'outubro, derrubaram o supposto dictador.

«Dictador! Assim chamam aqui e assim qualificam na Europa ao general Pimenta de Castro, esse homem bom, republicano lealissimo, liberal, tolerante, generoso... Não é justo chamar dictadura ao governo de Pimenta de Castro. Não perseguiu ninguem, não fez mal a ninguem, não conculcou as leis fundamentaes do paiz e da Republica. Abriu as fronteiras aos desterrados, deixou que a imprensa, tanto a republicana como a monarchica, se desenvolvesse com toda a liberdade. Fala-se das suas violencias e não commetteu taes violencias. Não fez mais do que usar discretamente da ampla auctorisação concedida pelo parlamento a 8 de agosto ao governo de então e aos que viessem a succeder-lhe dentro do regimen para afrontar e liquidar conflictos. Mal substituiu meia duzia de funccionarios e isso porque occupavam postos de confiança.

«Claro está que a minha concordancia com elle não era absoluta. Discrepavamos em alguns pontos. Por exemplo, quando impediu que se reunissem as camaras, fui eu o primeiro a protestar. Mas concordei sempre com a linha geral da sua conducta politica e continúo identificado com elle.

«Creio firmemente que, longe de ser o que se chama um dictador, peccou por excesso de suavidade e de tolerancia, por falta de energia sufficiente, e d'ahi o commetter alguns erros incomprehensiveis em homem de tão claro talento...»

N'esta altura das suas declarações, o sr. Antonio José d'Almeida interrompeu-se e perguntou ao jornalista o que se pensava em Hespanha da situação portugueza. O sr. Félix Lorenzo respondeu:

«Em Hespanha, ha muito republicanismo e muito poucos republicanos e ainda os poucos que ha precisam de orientação e desconfiam, com razão, dos seus chefes. Não é facil, por isso, saber o que pensa a Hespanha, que é simplesmente liberal, dos actos d'um paiz como este, integradamente republicano. A Hespanha considera Portugal não como uma Republica ou uma monarchia, mas como um paiz irmão e visinho. E n'este caso concreto da dictadura, a Hespanha liberal haveria querido para o Portugal republicano isso mesmo que o senhor lamenta haver faltado: um pouco mais de energia, mais efficaz acerto na dictadura, porque em Hespanha pensa-se que Pimenta de Castro era talvez o homem chamado a estabelecer na Republica uma paz duradoura».

Tendo ouvido estas palavras, o sr. Antonio José de Almeida proseguiu:

«A revolução foi verdadeiramente republicana. Fizeram-na os republicanos descontentes com a chamada dictadura e o povo, que chegou a crêr que Pimenta de Castro ia entregar o paiz á monarchia. D'este engano do povo se aproveitou naturalmente o partido de Affonso Costa. A revolução—mais violenta, repito, que a de 5 d'outubro—foi uma lucta de republicanos contra republicanos e ninguem—exceptuados os dirigentes do movimento—sabia se na verdade a Republica estava ameaçada.

«Póde dizer-se que a revolução foi um equivoco: equivoco na sua origem, no seu desenvolvimento e nas suas consequencias, porque tudo se ha de resolver sob a artificiosa pressão d'um equivoco perturbador.

«Demonstrou, todavia, uma coisa importante: que n'este paiz apenas se pódem ferir batalhas pela integridade da Republica e que a monarchia seria impossivel em Portugal, a não ser que a nacionalidade se destruisse; mas a nossa nacionalidade é indestructivel, porque, todos unidos, a defenderiamos com unhas e dentes.

«O partido evolucionista, outra vez o digo, não prestará ao governo actual cooperação de nenhum genero, excepto quando a puramente necessaria para estabelecer a tranquillidade, que se encontra muito alterada nas provincias, e a que exija o patriotismo. Mas isto de patriotismo póde entender-se de modos muito diversos. Quero eu dizer, exclusivamente, que o governo póde contar com o nosso auxilio para defender a honra e a integridade da patria.»

Como o sr. Lorenzo observasse que no gabinete figura um ministro evolucionista, o sr. Antonio José de Almeida esclareceu:

«Não figura como evolucionista, replicou Almeida vivamente. E' um particular que acceitou a pasta da marinha porque a marinha lh'o pediu. Mas, em todo o caso, não tem a minha representação nem a do meu partido, nem eu nem o meu partido acceitamos a responsabilidade da sua administração. Os evolucionistas não estão nem serão representados no governo».

Perguntado sobre se os evolucionistas iriam á sessão extraordinaria do parlamento, o sr. Antonio José de Almeida replicou:

«Poderiamos ir porque um dos actos de Pimenta de Castro que eu reprovei já disse que foi o que impediu que o parlamento se reunisse. Não sei o que faremos. Se é apenas para approvar a lei eleitoral e os duodecimos, não creio necessario assistir. Se houvesse mais alguma coisa a discutir, lá iriamos e eu repetiria o que estou dizendo ao senhor...»

* * *

O sr. Antonio José de Almeida, cujas opiniões ácerca da dictadura não resistem á mais leve critica, confessa haver discordado d'ella em varios pontos. Já o sabiamos e um d'esses pontos, da maxima importancia, porque d'ahi derivaram as maiores violencias dictatoriaes, foi o ter impedido, pela força, que funccionassem as camaras. Esse gravissimo erro do sr. Pimenta de Castro condemna-o o chefe do partido evolucionista que, no entanto, não rejeita as responsabilidades que lhe caibam no apoio dispensado ao dictador.

A attitude do sr. Antonio José de Almeida solidarisando-se com o sr. Pimenta de Castro, depois d'uma revolução ter derrubado a dictadura, é simplesmente honrosa para o chefe evolucionista, porque demonstra da sua parte a existencia de alguma coisa hoje tanto mais apreciavel entre nós quanto é certo vir rareando o caracter. O sr. Antonio José de Almeida, assumindo, talvez excessivamente esse papel de solidario com um vencido, procedeu de maneira muito diversa dos que se apressaram a abandonar o dictador quando viram perdida a sua causa e que n'este momento malham n'elle, ás mãos ambas, com a mesma valentia de quem malhasse n'um cadaver!

Das affirmações do sr. Antonio José de Almeida, abstemo-nos de desfazer as profundamente desconformes com o criterio de quem, sem paixão e apenas guiado pelo amor dos principios, pelo culto da lei e pelo exacto e insophismavel conhecimento dos factos, viu nascer e morrer a dictadura de tragica morte justificada pela sua vida. Duas, porém, merecem apontar-se pela importancia que revestem: a de que a restauração monarchica é já agora impossivel em Portugal e a de que o sr. Fernandes Costa *não figura no actual governo como evolucionista*. O sr. ministro da marinha faz, pois, parte do gabinete apenas como republicano e como patriota e tanto lhe basta para que, se quizer, possa desempenhar-se da tarefa de que o incumbiram os que não pensaram, quando o indigitaram para a pasta, na sua filiação partidaria. O sr. Fernandes Costa, se porventura abandonasse o governo extra-partidario a que pertence, como já se fez correr, daria margem á suspeita de que acima dos interesses da Patria e da Republica collocava os do seu partidarismo, o que repugna admittir.

O sr. Antonio José de Almeida manifestou ao jornalista hespanhol o desejo de effectuar uma conferencia no Athenêu de Madrid para dizer aos nossos visinhos qual é o momento historico portuguez e como os dois paizes se devem conhecer e amar. Os evolucionistas, como nós dissémos, e apezar do desmentido que nos foi opposto, vão ás urnas. O sr. Antonio José de Almeida, antes de ir falar a Madrid, falará em Portugal, fazendo a propaganda que deve preceder e preparar a ida ás urnas. Cooperará, depois, no parlamento e fóra d'elle na grande obra de pacificação, de harmonia e de progresso que a existencia e a consolidação do regimen reclamam e, quando essa obra houver fructificado, como todos cremos e ambicionamos, irá então á capital de Hespanha para entoar não um hymno á Republica, mas ao povo portuguez que a implantou, que a mantem, que a estremece e que ha de saber impôl-a ao respeito e á sympathia do estrangeiro...

Presidente da Republica

Cumprimentos e saudações

Pela 1 hora da tarde, o sr. dr. Theophilo Braga, acompanhado do seu secretario particular, dirigiu-se em *landau* para o palacio da presidencia, em Belem, onde o sr. Luiz Filippe da Matta, secretario do Directorio, foi em nome d'esta collectividade saudar o sr. presidente da Republica.

O commandante da divisão naval telegraphou hoje ao sr. presidente da Republica saudando-o em nome dos seus camaradas. A mesma auctoridade convidou tambem todos os commandantes das unidades a substituir, nas respectivas camaras, o retrato do chefe do Estado.

No paço foram hoje recebidos innumeros telegrammas e cartas de saudação, tendo ido ali tambem grande numero de pessoas apresentar os seus cumprimentos ao novo chefe do Estado.

Um grupo de militares de infantaria 16, constituido pelos srs. J. C. C. Motta e A. C. da Silva, 1.os cabos; A. Ferreira, J. Barata, A. J. Rodrigues e D. S. de Carvalho, 2.os cabos; J. P. Bento, A. P. Guimarães, A. Francisco, A. Lemos, G. Candeias, A. G. Militão, J. F. Marrafa, G. J. Rodrigues, A. P. Domingos e A. R. Coutinho, soldados, pede-nos para em seu nome saudarmos o sr. presidente da Republica.

ECHOS DA REVOLUÇÃO

A bordo da "Limpopo,, e do "Cinco d'Outubro,,

As tripulações dos navios affirmaram heroicamente a sua solidariedade com o movimento de Lisboa

Não está conhecido em todos os seus pormenores o que se passou a bordo da *Limpopo* e do *Cinco de Outubro*, ancorados em Leixões, quando estalava o movimento revolucionario.

Sabe-se que a guarnição dos dois navios affirmou desde logo a sua solidariedade á revolução, armando-se e preparando-se para actuar tambem caso a isso fosse levada pelo desenrolar dos acontecimentos, principalmente na capital do norte. Mas quando e como surgiu esse gesto e quem o levantou ou d'elle participou immediatamente?

Eis o que sobre o assumpto nos diz o cabo artilheiro José Antonio, a quem se deve a iniciativa do movimento com que a marinhagem do *Cinco de Outubro* collaborou na revolução:

—Sobre nós, marinheiros do *Cinco de Outubro*, pesava egualmente a atmosphera asphixiante da dictadura. Evidentemente, comprehendiamos e, sem duvida com indignação, que a Republica se não tinha feito para um tão triste estado de coisas. Quando noticias de Lisboa nos puzeram ao facto do movimento revolucionario, sentimos uma satisfação immensa e ainda um grande orgulho, por sabermos que aos nossos camaradas de Lisboa pertencia a gloria de procurar derrubar o poder dos dictadores.

«A *Limpopo* immediatamente fez anpunciar o seu apoio á revolução, tendo-se disparado de bordo trez salvas, ao mesmo tempo que distribuia armamento aos elementos civis revolucionarios que a abordaram.

«Pretendi immediatamente associar-me ao movimento da *Limpopo* mas, estudando o que se passava em volta de mim no *Cinco de Outubro*, concluí que não havia official nem praça mais graduada do que eu, dentro da minha guarnição, que estivesse disposta a pôr-se á frente dos marinheiros, entre os quaes lavrava intenso enthusiasmo.

—E qual foi a attitude do commandante?

—O commandante, se não mostrou antipathia pelo movimento, não estava, todavia, resolvido a coadjuval-o. Chamados os marinheiros, disse-nos, n'uma vibrante allocução, estar em uma das horas mais tristes da sua vida, porque sabia que a marinha de guerra estava revolucionada, ignorando-se n'aquelle momento a sua situação. Accrescentou ainda que seria uma romatada loucura pensar-se dentro do *Cinco de Outubro* em lhe dispensar qualquer cooperação, em virtude dos escassos recursos de que o navio dispunha para esse fim.

«—Commandante—gritei—nós sabemos que em Lisboa os nossos camaradas estão derramando sangue por uma causa justa e nobre e isso é o sufficiente para que ninguem saia d'aqui antes que a revolução se decida em seu favor. Eu sei ainda que ali, á prôa, tenho um tiro de peça para fazer correr sangue a bordo, caso alguem se pronuncie entre nós contra o movimento». Estas minhas palavras foram recebidas sem um protesto.

«Da *Limpopo* mandaram-nos dizer que o navio seria mettido a pique, caso não estivesse com o movimento. Respondemos com enthusiasticos vivas á Republica. Em seguida puz tudo a postos para que o *Cinco de Outubro* levantasse ferro e seguisse o rumo da *Limpopo*, pela pôpa. Fui cegamente obedecido e cerca das 18 horas do dia 14 demandavamos a barra do Porto, victoriando sempre a Republica e a revolução.

«A caminho da Foz do Douro, da *Limpopo* informaram-nos que um telegramma ali recebido dava noticia da constituição do governo. Seria verdadeira a noticia? Não seria antes um estratagema para nos desarmarem e vencerem? Sob esta atmosphera de desconfiança resolvi que os nossos homens se conservassem sempre na offensiva, ao mesmo tempo que pedia para a *Limpopo* que alguem, mais graduado do que eu, d'ali viesse a dirigir o movimento no *Cinco de Outubro*. Effectivamente, pouco depois chegavam os condactores de machinas Salsinhas e Férial, bem como varios civis. Não pudemos ir até á Foz do Douro, porque na Serra do Pilar fomos recebidos hostilmente. Não obstante as ameaças e os tiros que partiam contra nós do Monte da Arrabida, as tripulações seguiriam, senão fossem as ordens terminantes dadas pelo «comité» revolucionario para que voltassemos para Leixões».

O simpathico e heroico marinheiro que nos fala interrompe durante uns dois segundos o fio da palestra que está comnosco entretendo, como que para rememorar todos os incidentes d'essa emocionante travessia, feita durante a noite fria e escura de 14 de maio. Depois prosegue com calor:

—Lembro-me de que, durante esse momento de hesitação se deviamos avançar ou recuar, a tripulação gritava:—«Vamos, vamos! Nós temos de morrer de qualquer maneira!»

«Partimos, então, mas sómente nos desarmámos depois do o comité revolucionario nos ter assegurado que o general no Porto havia já entregue a cidade, tendo triumphado absolutamente o movimento revolucionario.

—E os officiaes e sargentos do *Cinco de Outubro*?

—Os officiaes nunca se manifestaram nem pró nem contra; mantiveram-se sempre n'um campo de espectativa. Quanto aos sargentos, recolheram calmamente aos seus camarotes, o que foi para lamentar, porque, se se tivessem posto á frente do movimento, não seria necessario termos pedido para a *Limpopo* que elementos da sua guarnição o fizessem.

Aeroplanos que não vôam...

Dinheiro que se deitou á rua...

Informam-nos que o aviador inglez Hugo Brodie não offereceu tal ao ministerio da guerra os seus serviços como instructor, mas apenas se limitou a pedir que o deixassem voar n'um dos apparelhos que em tempo foram adquiridos por subscripção publica e offerecidos ao Estado a fim de serem utilisa os no nosso exercito. Está bem. Mas isto não destroe as considerações que hontem fizemos sobre o assumpto, ao referirmo-nos á commissão de que é presidente o sr. coronel Hermano de Oliveira.

E' possivel que essa commissão

Folhetim de A CAPITAL—30-5-915

Sombra de fumo

Um novo livro de Augusto Gil

Por estes dias deve ser posto á venda um novo volume de versos de Augusto Gil. Intitula-se Sombra de fumo. *Superfluo se torna dizer que se trata d'um grande acontecimento litterario. O cinzelador delicadissimo do* Luar de Janeiro, *o ironista soberbo do* Canto da cigarra *é um dos maiores liricos que em qualquer tempo teem honrado e coberto de gloria a poesia e a arte portuguezas. As suas quadras de amor, cheias de sentimento e de rithmo, dil-as e canta-as, o povo, d'um extremo ao outro de Portugal, e nunca um auctor ambicionou e obteve consagração mais alta e mais significativa do merito da sua obra. Augusto Gil é hoje uma figura inconfundivel entre os poetas maximos da nossa lingua tão bella, tão ductil, tão limpida, tão musical e expressiva nas suas admiraveis estrophes, cujas idéas e imagens, com um raro cunho de originalidade, todos comprehendem e a todos encantam...*

*Felicitamo-nos e felicitamos os leitores d'*A Capital *por termos o grato ensejo de publicar algumas paginas da* Sombra de fumo *que o illustre poeta n'um requinte de gentileza nos cedeu, antes do apparecimento do volume que é editado pela casa Moura Marques, de Coimbra. Permittem ellas avaliar o que seja essa nova manifestação do seu extraordinario talento e vão, sem duvida, aguçar o apetite dos gulosos de semelhantes maravilhas, que são quantos sabem distinguir entre a verdadeira poesia e as mistificações com que tantas vezes ahi se pretende mascarar a ausencia de inspiração e a impotencia da arte.*

A BÁRBARA PALAVRA

I

Como a palavra é bárbara e ronceira,
Mísera e mesquinha!
É nela, como a moenda na peneira,
O pensamento, por mais alto e belo:
Cái a farinha,
Fica o farêlo...

—Como se a garra adunca d'um felino
Roçasse por um véu—
Se o pensamento fôr aéreo e fino,
Fica um farrapo o que a palavra deu...

Se nos quer dar as chamas da paixão
Que são como ígneas, crepitantes azas,
Muda em carvão
O que eram brazas...

Quer imitar o lêdo amor dos ninhos
Que em manhãs d'oiro canta nos balseiros?
Dá-nos a voz dos rouxinóis cèguinhos
E prisioneiros...

II

Assim, ó pura entre as mulheres,
Lírio em flôr,
Como queres
Que eu diga bem este infinito amor?

Como? Se em vão procuro a branda clave
Que transformasse a minha confissão
Numa penugem d'ave
Caíndo-te na mão...

Se eu encontrasse a máxima pureza,
Qualquer coisa que fôsse
Piedosa e doce
Como uma réza...
Se eu descobrisse a máxima leveza
O termo trémulo e fugace
Que não magôa e que não pésa...

Se o meu amor de sempre eu to mostrasse
Quente de lume, alvo de neve,
Espiritual como é, ou o presumo...

Se a bárbara palavra se tornasse
Em sombra leve
De leve fumo...

ESPÍRITO GENTIL

Espírito gentil, espêlho d'água pura
Onde o sorrir de Deus, clarão longínquo e brando,
Se reflectiu e se quedou, alumiando...

Lírio de misteriosa e milagrosa alvura
Que mal a gente o aspira logo nos invade
O perfume, o aroma, a essência da saudade...

Espírito gentil, via-lactea esmaecida
Onde já se entre-vê a gestação latente
De vidas com mais luz e amor mais excelente...

Espírito gentil, rolinha compungida,
Fiat antecipado, doce conjugação
Da anciedade inquieta—e da resignação...

O' vesperal e ungido e cristalino ser,
Exiladinha cega entre o bru-u-á do povo,
Sêde que não encontra a fonte onde beber...

Espírito gentil, ó tristemente linda,
Retina excepcional feita para um sol novo
Que no âmago da treva é vaga névoa ainda...

Irmã do luar, degráu do céu, plasma do bem,
Porque vieste assim antes da hora clara
Em que outras como tu hão de chegar tambem?

Augusto Gil.

◆◆◆◆◆◆ Não faz nasce o cabello! ◆◆◆◆◆◆
Cura radicalmente a caspa e a queda do cabello
NÃO SÃO PRECISOS ATTESTADOS
PREÇO — Cada frasco, 900 réis; pelo correio 1$000 réis
CONTRA REEMBOLSO, 1$100 RÉIS

O CASSIONOL
E' o melhor preparado para o cabello

◆◆◆◆◆◆◆ Dão-se 100$00 escudos ◆◆◆◆◆◆◆
a quem provar que o usou e não tirou bom resultado
DEPOSITO GERAL
DROGARIA ALVES & SIMÕES, SUCESSORES
210, RUA DE S. PAULO, 212—TELEPHONE 2717

tenha trabalhado, mas o que não ha duvida é que os aeroplanos continuam no rol das tristes coisas abandonadas, sem que ao menos tenha havido com elles os cuidados indispensaveis á sua conservação.

Refere-nos alguem, entendido n'estes assumptos, que os apparelhos que possuimos estão *demodés*, e que esses modelos foram já abandonados lá fóra para se substituirem por outros com mais aperfeiçoamentos. Mas se pelo menos tivessem sido bem conservados, não ha duvida que serviriam de excellentes apparelhos de escola com que poderiamos educar e treinar um bom nucleo de aviadores. Tanto mais que não faltam offerecimentos quer do exercito, quer da marinha, quer de elementos civis para se arranjar uma serie de alumnos voluntarios entre os quaes facilmente, mais tarde, se poderiam recrutar os futuros instructores.

Esse embrião de escola é que podia já existir se não fosse a tradição burocratica das nossas commissões.

Com um pouco de energia e alguma boa vontade é *desideratum* que se consegue realisar com certeza em quinze dias.

Já depois de escriptas estas linhas, enviam-nos do ministerio da guerra a seguinte nota officiosa:

Apenas houve conhecimento no Ministerio da Guerra, por intermedio de um official d'esse ministerio, que se achava de passagem em Lisboa para os Dardanellos um aviador inglez, sr. Hugo Brodie, não sabendo ao certo o tempo que aqui se podia demorar, houve quem se lembrasse de aproveitar o ensejo de consegnir que esse inglez leccionasse alguem. Isto se pensou, por isso que o aviador inglez já referido manifestára desejo de fazer umas ascensões por mero divertimento seu. Verifica-se pois que o mesmo aviador não onerecera os seus serviços como profissional e como professor de aviação. Não obstante, para que se não perdesse a occasião de alguma cousa se fazer em beneficio da aviação, o ministro da guerra conferenciou com o coronel de engenharia sr. Hermano de Oliveira, averiguando d'elle se porventura conviria que o sr. Hugo Brodie fosse convidado a visitar os trabalhos que se andam activando para a nossa escola de aviação e ainda para vêr e experimentar os nossos aeroplanos. O sr. coronel Hermano de Oliveira respondeu affirmativamente e até se incumbiu de arranjar um official que fallasse inglez para, no caso do sr. Brodie se demorar em Lisboa, satisfazer aquella aspiração.

E', pois, manifesto, que o sr. coronel Hermano de Oliveira por fórma alguma se oppôz a essa visita e experiencia, antes as promoveu.

Fique pois bem assente que o sr. Hugo Brodie não offereceu ao Ministerio da Guerra os seus serviços.

Convém accrescentar que a Commissão de aviação nomeada pelo sr. general Pereira d'Eça, de que é presidente o coronel de engenharia sr. Hermano de Oliveira, tem sido de uma dedicação e zelo inexcediveis.

O sr. Hermano de Oliveira foi quem promoveu que se discutisse e approvasse no Parlamento a proposta de lei que criou a escola de aviação; foi elle quem escolheu o campo de aviação; foi elle, finalmente, quem fez a planta dos edificios para a escola e respectivos hangars, e quem, pela fórma mais desinteressada se tem occupado da aviação em Portugal.

De modo que, nem aquelle senhor nem a Commissão a que preside teem que envergonhar-se, antes teem o direito de orgulhar-se pela fórma verdadeiramente patriotica como teem procedido n'este assumpto.

Pouco temos que accrescentar como commentario a estas palavras. Ha um facto que fica de pé! Por subscripção publica, patriotica, enthusiasticamente organisada, ao governo foram offerecidos alguns aeroplanos que *nunca* sequer chegaram a experimentar-se. Já lá vão mais de tres annos. Os apparelhos encaixotaram-se e não tornaram a subir após a experiencia inicial da casa constructora que os forneceu. São aeroplanos que não vôam. E' dinheiro que se deitou á rua. Ninguem pode convencer-nos de que seja isto porventura o que se chama aviação.

Homenagem a Leotte do Rego

Uma numerosa commissão de republicanos do Barreiro foi hoje a bordo do *Vasco da Gama* entregar ao valoroso commandante um retrato em ponto grande executado no *atelier* de photographia do sr. Rezende, d'aquella localidade.

Fallecimentos

D. Maria Hansen

Victimada por um aneurisma, de que vinha soffrendo ha quatro annos, finou-se hoje a sr.ª D. Maria d'Annunciação Guedes Amado Hansen, esposa do sr. Carlos Hansen, gerente da casa Street. A bondosa senhora, que contava 42 annos, deixa profundas saudades em quantos d'ella se acercavam. O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito da rua José Estevão, 31, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. Carlos Hansen, os nossos sentimentos.

Carvão nacional
O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brinde ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

MUSICA

Concertos Rey Colaço

Inicia-se amanhã, no salão do Gremio Litterario, á rua Ivens, a nova serie de concertos organisados pelo sr. Alexandre Rey Colaço, em que o grande professor apresentará alguns dos seus mais notaveis discipulos, entre os quaes se contam *mesdemoiselles* Iréne Gomes Teixeira, Maria Isabel de Mello Barreto, Mouchet, Roseira, Virginia Baptista, Castro Freire e os srs. Ruy Coelho, Abibio Roseira e Fernando Loitão.

São seis esses concertos, que devem encerrar brilhantemente a *saison* de musica. *Mademoiselle* Maria Isabel de Mello Barreto, filha do nosso collega o sr. Mello Barreto, antigo director e critico musical das *Novidades*, toma parte no primeiro e no terceiro, executando o *classico* Bach, na pagina formosissima da *Suite incomplete*, e os *modernos* Debussy e Sibelius, nos *Arabesques* e na *Romanza*, que pertencem ao numero das mais interessantes *expressões* da musica de hoje. Ha grande curiosidade em ouvir esta menina, que passa por ser uma das melhores discipulas de Rey Colaço, e cujo temperamento artistico, de um alto poder de interpretação, tem já sido apreciado em alguns salões de Lisboa.

Mademoiselle Iréne Gomes Teixeira, já consagrada nos concertos do Politeama e do S. Carlos, executará no terceiro concerto a *Sonata em lá bemol*, de Chopin; *mademoiselle* Roseira, outra organisação artistica de grande futuro, no mesmo concerto, a *Sonata em lá bemol*, de Beethoven; e Ruy Coelho, no primeiro, o *preludio*, *choral* e *fuga*, de Cesar Franck, e no quarto o *preludio* e *fuga em ré maior*, de Bach.

O quinto concerto da serie, cuja organisação honra o talento e a orientação artistica de Rey Colaço, será consagrado á *historia* do piano desde Rameau (1683 a 1764) a Albeniz (1860 a 1909).

O Thesouro do Cabello
E' de todos o unico que faz crescer o cabello, cura a queda do cabello e extermina a caspa.
Provas—contra factos não ha argumentos.

Uma valiosa carta
Gouveia, 30 de março de 1915.
Ill.mos Srs. Santos & Silva Vieira
Tenho em meu poder o postal de V. S.as de 28 do cr. em que me pedem para lhes dizer se a pessoa que tem usado O Thesouro do Cabello obteve resultado. Cumpre-me dar-lhe a agradavel noticia de que os resultados obtidos excederam a espectativa.
O Thesouro do Cabello foi usado por minha mulher, á qual dois mezes depois de um parto começou a cair o cabello assustadoramente a ponto de chegar a ter clareiras.
Hoje, devido ao seu milagroso tonico capilar, a queda do cabello acha-se completamente sustada e as clareiras já se não notam devido ao muito cabello, forte e sedoso, que lhe tem nascido e que tem já o comprimento de 5 centimetros.
Testemunhando o meu sincero reconhecimento, sou de V. S.as m.to att.o e obg.o
Antonio de Sousa Jeronymo.
NOTA—Este senhor é um conceituado industrial de Gouveia
Este excellente remedio vende-se nas pharmacias, drogarias, casa Quintans, R. da Prata; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro; Pharmacia Estacio, Rocio; Vicente Rodrigues, R. da Prata e *no deposito geral*, no *Porto*, Drogaria Santos & Santos, R. das Flores, 36; *Coimbra*, Pharmacia Donato & C.ª, Snc.; *Faro*, Drogaria Bandeira & C.ª Limit.; *Vizeu*, Salão Elegante; *Setubal*, Drogaria Supardo; *Santarem*, Camisaria Alves.
Frasco, 1$000 réis; *meio frasco 600 réis*.
Desconto aos revendedores.
Pedidos ao *deposito geral: Santos & Silva Vieira*. R. da Boa Vista, 16. (NÃO CONFUNDIR)—*Telephone 2492.*

Centro Escolar de Arroyos

A commemoração do seu 4.º anniversario

O Centro Escolar do grupo civil Republica n.º 4, Voluntarios de Arroyos, festejou hoje o 4.º anniversario da fundação da sua escola. A's 12 horas foi, pelas sr.as D. Amelia Estrella e D. Amelia Pinto e pelos srs. Julio Estrella, José dos Santos e Carlos Pinto, distribuido um bodo a 75 pobres da freguezia, recebendo cada um $50, sendo contemplados mais 16 pobres com $10 cada um. Em seguida foi servido o lanche ás creanças que frequentam a escola.

A's 14 horas, estando as salas repletas de convidados, o sr. Julio Estrella abria a sessão, convidando para presidir o sr. Encarnação Santos, que foi secretariado pela sr.ª D. Bertha Estrella e pelo sr. José d'Oliveira Junior.

O sr. presidente, agradecendo, expõe os fins da festa, dando a seguir a palavra aos srs. Constancio d'Oliveira, Antonio Augusto Barros e José d'Oliveira Junior, que falaram sobre a instrucção dos povos e a fórma como devem ser educadas as classes trabalhadoras, referindo-se tambem aos beneficios prestados por aquella instituição que inscreveu na sua bandeira educação e assistencia aos pequeninos desprotegidos.

O sr. Encarnação Santos agradeceu por fim a todos os que auxiliam aquella collectividade, encerrando-se a sessão por entre vivas á Republica.

Abrilhantou a festa um grupo das bandas Portugal e do commando geral de artilharia.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado, 61.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cruz Vermelha

A commissão central reune depois de amanhã, ás 21 horas, sendo a ordem da noite: relatorio das ambulancias.

Commerciantes e industriaes de sapataria

A convite da commissão de resistencia contra a exportação de couros, realisa-se depois d'amanhã, pelas 20 e meia horas, na rua do Arco do Bandeira, 173, 2.º, uma reunião para fundar ou reorganisar a associação de classe, tendo sido para tal fim enviada uma circular a todos os commerciantes e industriaes.

A revolução não foi partidaria

Uma carta de um sargento da armada

Sr. redactor—Tem apparecido frequentes vezes a insinuação de que o movimento revolucionario de 14 de maio foi realisado com fins partidarios, como se as pessoas que n'elle tomaram parte fossem todas democraticas e só pensassem em livrar de apuros esse partido. Nada mais falso. A revolução fez-se exclusivamente para defender a Republica. Pela minha parte, nunca fui partidario de A ou de B, nunca me filiei em centros com esta ou aquella feição. Fui sempre republicano e creio ter empregado todas as diligencias para cumprir o meu dever na gloriosa revolução de 5 de outubro. O mesmo direi agora da revolução de 14 de maio, e sei de muitos camaradas meus que podem dizer o mesmo que eu digo.

Principiei a ver a Republica em perigos depois de certos actos praticados pelo governo Pimenta de Castro, depois de Paiva Couceiro passear provocadoramente pelas ruas de Lisboa, desafiando os sentimentos republicanos da população, depois da policia ter aggredido cidadãos que praticavam o crime de dar vivas á Republica, emquanto os monarchicos tinham liberdade para tudo.

E' verdade que foi do partido democratico que partiu o grito de «alerta»; mas a esse grito todos os republicanos que não estavam cegos responderam com este outro: «alerta está!». Foi por isso que eu entrei no movimento: porque elle visava a defender a Republica e por conseguinte a Patria.

Luiz José Simões
sargento da armada

Regulamento do horario do trabalho commercial

Na associação dos caixeiros

Em reunião magna juntaram-se hoje os empregados no commercio de Lisboa, na séde da Associação dos Caixeiros, sob a presidencia do sr. Alfredo Moura, delegado da Federação dos Caixeiros Portuguezes, para deliberarem ácerca do regulamento das horas de trabalho que a Camara Municipal organisou e deve entrar em execução na proxima terça feira.

Abrindo a sessão, disse o presidente que o regulamento, se não satisfaz integralmente as aspirações do caixeirato por se lhe notarem *algumas deficiencias*, no entanto os satisfaz em grande parte. O que se torna necessario é evitar que o illudam. Refere-se ao caso de não terem os patrões querido trabalhar em commum com os empregados para a elaboração do regulamento e agora quererem pôr entraves á sua execução.

Attribue o facto a terem estado os patrões convencidos de que a regulamentação do trabalho no commercio nunca seria posta em pratica, e, n'essa convicção, entenderem que era inutil incommodarem-se a discutir o regulamento, e por isso não mandaram delegados nem á Camara Municipal, nem ao Parlamento, nem trataram com os ministros, como os caixeiros fizeram.

Uma das maiores deficiencias do regulamento é a alteração que á Camara deliberou fazer ao artigo 18 que trata das multas applicaveis aos patrões contraventores, mas essa alteração só poderá subsistir emquanto não for nomeada a commissão regularisadora do horario do trabalho commercial, entidade unica que pode introduzir modificações no regulamento, e cujos delegados urge nomear o mais depressa possivel.

Apresenta uma moção para que os empregados do commercio vão reclamar á camara municipal a *declaração* do art. 18, para que se evite a apresentação de emendas até que se installe a commissão, agradecer á commissão elaboradora do regulamento, confiar nas entidades que teem dirigido o movimento e que a classe se conserve em sessão permanente até á noite de terça feira.

Usaram da palavra os srs. Amaral que propoz se enviasse á camara municipal de Coimbra um telegramma de protesto por não ter ainda publicado o regulamento do horario de trabalho; Manuel d'Oliveira, delegado da Associação dos empregados de pharmacia; Avelino Paredes, delegado do jornal o *Caixeiro*; Antonio Bernardes, representante da Associação dos empregados d'armazens de vinhos; Belarmino Soares, que fala a favor do externato dos caixeiros de mercearia, e Manuel Ribeiro, delegado dos empregados menores do *Commercio de Lisboa*.

Não havendo mais oradores inscriptos foram postos á votação a moção e a proposta, sendo approvado que seja enviado já o telegramma de protesto á camara de Coimbra, ir amanhã reclamar ao senado a *declaração* do art. 18 e dar a seu tempo execução aos outros pontos da moção.

Na terça feira, ás 22 horas, reunem na praça dos Restauradores os caixeiros de Lisboa, para irem fazer uma manifestação á Associação dos Caixeiros de Lisboa e á Federação Nacional.

Na União dos Empregados no Commercio

Para se occupar do regulamento das horas de trabalho do commercio, tambem hoje pelas 13 horas reuniu a assembleia de esta collectividade, que resolveu, depois de terem falado os srs. Antonio Augusto Cabral, José Luiz Serrano, Antonio Cerejeira, Gonçalo Pinto, Ferreira Branco e Accacio Horta, approvar uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.ª—Confiar no respeito que á camara municipal deverá merecer o regulamento por ella approvado, deixando á competencia da commissão respectiva o direito que lhe está conferido de ajuizar e resolver depois de constituida, as reclamações que lhe forem dirigidas;

2.º—Nomear uma commissão que redija as reclamações indicadas pela assembleia e outras que julgue justas para a classe, endereçando-as á camara;

3.º—Confiar todos os poderes á referida commissão delegada da assembleia, para reunir sempre que seja preciso em junta consultiva com o conselho director e delegados da União, a fim de resolver sem recorrer á assembleia, todas as duvidas suscitadas aos delegados no decorrer dos trabalhos da missão de que são incumbidos.

Os delegados eleitos foram os srs. Januario Gonçalves Baptista, João Ferreira Branco. Por ultimo foi approvado o regulamento destinado ás commissões de vigilancia.

A commissão eleita reuniu immediatamente em sessão consultiva,

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 30.—Official. Na região de Charoli os allemães foram desalojados de Kurtoviany e batem agora em retirada desordenada. Nas outras linhas de combate os contra-ataques não trouxeram qualquer mudança. Os exercitos do general von Macken Sen soffreram perdas enormes.—(*Havas*).

PETROGRADO, 30.—Official. Entre Przomysl e o grande pantano do Dniester repellimos tres ataques allemães, tendo o inimigo retirado com grandes perdas. Na linha situada além do Dniester repellimos em 27 e 28 do corrente um assalto de grandes forças inimigas, tomámos resolutamente a offensiva e fizemos proximo de Perekinsko mais de 3:000 prisioneiros. —(*Havas*).

Mais um navio americano torpedeado

WASHINGTON, 30.—O sr. Page, embaixador dos Estados Unidos em Londres, telegraphou dizendo que o adido naval americano adquiriu a certeza de que o *Hobrankan* foi torpedeado. Accrescenta o telegramma que do caso vae ser enviado relatorio detalhado.—(*Havas*).

Recommendações aos navios neutros

WASHINGTON, 29.—Sabe-se que a Allemanha recomendou aos navios que tenham que atravessar a zona naval da guerra que o façam com grandes precauções, empregando todos os meios para mostrarem a sua qualidade de neutros.—(*Havas*).

A tripulação do "Triumph,,

LONDRES, 30. — Na perda do *Triumph* figuram 3 officiaes e 11 marinheiros mortos e 42 desapparecidos.—(*Havas*).

O general Azcarraga

MADRID, 30.—Falleceu o general Azcarraga, presidente do senado, antigo ministro da guerra.—(*Corresp*).

Os escoteiros

A acção educativa de uma instituição que merece todo o apoio em Portugal

Não ha duvida que um dos mais graves e melindrosos problemas nacionaes consiste na educação dos homens de ámanhã, em que se deve, antes de tudo, cultivar o caracter e as qualidades moraes. Sob este ponto de vista, a instituição dos *Escoteiros* merece todo o applauso e o mais incondicional apoio. Alguns d'esses bravos rapazes deram já, de resto, durante a ultima revolução, sobejas provas de uma abnegação prodigiosa e de uma notavel firmeza de caracter.

Dos estatutos da Associação dos Escoteiros, em que todos os paes desejosos de concorrer para o desenvolvimento physico e moral da raça devem mandar inscrever os seus filhos, extrahimos os seguintes trechos, que dão bem a noção do espirito que preside a esse bello e patriotico organismo:

Artigo 1.º—A Associação dos Escoteiros de Portugal é uma associação civil, neutra em materia religiosa e sem caracter politico, e tem por fim incutir na mocidade portugueza os principios de educação civica, patriotismo, caracter e solidariedade, desenvolver a robustez physica e preparal-a em geral para a lucta pela vida.

Neutra em materia religiosa, significa que a Associação não protege nem contraria qualquer crença religiosa.

Art. 40.º—O compromisso de honra que os socios ordinarios teem que tomar para serem admittidos é o seguinte:

Prometo sob a minha palavra de honra:

1.º—Ser leal á minha patria.

2.º—Auxiliar os meus semelhantes em todas as circumstancias.

3.º—Obedecer ás leis dos escoteiros.

Art. 41.º—A lei dos escoteiros a que se refere o n.º 3 do artigo anterior é:

1.º—A honra dos escoteiros deve ser mantida em todas as circumstancias, isto é, a palavra de honra do escoteiro deve ser mantida ainda nas circumstancias mais difficeis.

2.º—O escoteiro é leal ao seu paiz, aos seus superiores e aos seus paes.

3.º—O escoteiro deve ser util e ajudar os seus semelhantes.

4.º—O escoteiro deve ser um amigo para todos e um irmão para os outros escoteiros, seja qual fôr a classe social a que pertençam.

5.º—O escoteiro deve ser delicado.

6.º—O escoteiro deve ser amigo dos animaes.

7.º—O escoteiro deve obedecer ás ordens de seus paes, dos guias das patrulhas ou escoteiros chefes, sem discussão.

8.º—O escoteiro deve ter boa disposição de espirito em todas as circumstancias.

9.º—O escoteiro deve ser economico.

10.º—O escoteiro deve ser puro no pensamento, nas palavras e nas acções.

Sport

Semana d'armas—No torneio que hoje se disputou no Atheneu Commercial, para a Taça Antonio Martins, ficou vencedora a *équipe* da sala d'armas Carlos Gonçalves contra a do Centro Nacional de Esgrima por 18 victorias contra 7.

Foot-ball—No desafio de hoje, o Sporting Club de Portugal venceu o Sport Lisboa Benfica por 3 *goals* a 1.

Dr. Magalhães Lima

Felicitações pelo seu anniversario

Tendo passado hoje o anniversario natalicio do sr. Magalhães Lima, numerosas pessoas foram deixar cartões de felicitação na residencia do illustre democrata, actual ministro da instrucção. Foram recebidos ali telegrammas de varios pontos do paiz. O sr. dr. Magalhães Lima, como de costume, foi passar o domingo á Praia das Maçãs. Em casa do venerando propagandista estiveram os seus collegas do ministerio, a fim de deixarem cartões, comparecendo tambem, em nome do sr. presidente da Republica, o secretario sr. Levy Bensabat.

As proximas eleições

Confirmou-se inteiramente a noticia que publicamos ante-hontem sobre a ida ás urnas do partido evolucionista. Consta-nos que um dos candidatos d'esse partido será o general sr. Pimenta de Castro, pelo circulo de Villa Real, que se apresentará juntamente com o sr. dr. Aurelio Portella.

O sr. Guilherme Rodrigues, que foi governador civil de Vianna do Castello no tempo do gabinete Bernardino Machado, apresenta a sua candidatura como independente por aquelle circulo.

Navios de guerra

O contra-torpedeiro «Liz» é entregue á marinha ingleza

Hoje de manhã deu entrada no Tejo, fundeando no quadro dos navios de guerra, o couraçado inglez de segunda classe *Pelorus*. O respectivo commandante, pouco depois, desembarcou na ponte do arsenal, onde o cabo do mar deu conhecimento da visita ao official de serviço sr. Assis.

O official inglez, vestindo o grande uniforme, dirigiu-se immediatamente á legação, onde se demorou, voltando ao arsenal cerca das 15 horas e meia, acompanhado por aquelle diplomata.

Na ponte do arsenal o ministro e commandante do *Pelorus* eram esperados pelo primeiro tenente Muzanty, seguindo todos n'um escaler do cruzador para bordo do contra-torpedeiro *Liz*, que se encontra fundeado, a meio do rio, em frente do Aterro. Um lanchão estava atracado ao navio, que o governo da presidencia do sr. Bernardino Machado adquirira nos estaleiros de Genova.

De dentro d'elle eram despejados para o lanchão, com actividade quasi febril, os fardos, o mobiliario volante da officialidade, as trouxas da equipagem. Fazia-se, evidentemente, uma mudança. A bombordo balouçava-se o escaler do *Pelorus*, aguardando o commandante e o ministro inglez. Ambos estes conversam com o official portuguez que, até á data, tem commandado o barco. Na coberta agita-se a tripulação, arrecadando tudo quanto não faz parte integrante do navio. Os officiaes que completavam a tripulação, immediato Raul Alvaro da Silva e 2.º tenente Carlos Leal, passeiam no convez. Officiaes inglezes, com o 2.º tenente machinista Antonio Vieira, passam revista ao barco, tomando conta das machinas. As 60 praças da tripulação aguardam a ordem de abandonar o navio e entretanto preparam as suas bagagens.

Só ás 14 horas foi recebida a noticia a bordo. O contra-torpedeiro *Liz*, ostentando o seu nome de baptismo em lettras de metal reluzentes á ré, ia ser entregue á marinha ingleza, sendo unicamente para o receber que veiu ao Tejo o cruzador *Pelorus*.

Excursão escolar

A visita da Escola Marquez de Pombal e da Academia de Estudos Livres á Amadora

Teve o maior brilho a festa que, consoante noticiámos, se realisou hoje na Amadora, solemnisando a visita da Escola Marquez de Pombal e da Academia de Estudos Livres.

A commissão promotora dos festejos, á frente da qual se destacam os nossos amigos srs. Santos Mattos e Antonio Correia, viram assim coroados de pleno exito os esforços dedicadissimos que envidaram para esse fim.

O programma foi rigorosamente obedecido, deixando no espirito das innumeras pessoas que ali affluiram uma impressão grata e inesquecivel.

Pouco depois das 11 horas da manhã chegaram as escolas visitantes á estação da Amadora, onde tiveram uma enthusiastica recepção.

Immediatamente se dirigiram á Escola Maternal Maria Pinto, onde foram recebidos pela professora sr.ª D. Virginia do Carmo que apresentou os seus alumnos, proferindo n'esse momento uma vibrante allocução o sr. Henrique Cardoso, director da Academia.

Em seguida, estiveram na Escola Alexandre Herculano, sendo ahi aguardados pela commissão administrativa, composta dos srs. Santos Mattos, Delphim Guimarães, Antonio Correia, José Dias, João Moraes e Innocencio Medeiros, bem como pelo pessoal docente e familias dos alumnos. N'esta escola, achavam-se expostos alguns trabalhos executados pelos alumnos, como bordados, desenhos e aguarellas, sendo todos de uma primorosa confecção.

Em seguida, effectuou-se a visita á fabrica de espartilhos Santos Mattos, que a todos os visitantes deixou maravilhados. Actualmente encontram-se trabalhando ali cerca de duzentas mulheres que confeccionam em média duzentos espartilhos por dia. A fabrica estava n'essa occasião em laboração, podendo as pessoas presentes apreciar a ordem admiravel que preside aos seus trabalhos e bem assim as phases que apresenta a confecção interessante de um collete de senhora, desde o seu corte ao seu acabamento.

Depois d'um ligeiro *pic-nic* promovido pelos escoteiros, no respectivo acampamento, realisou-se a *matinée* no elegante theatro dos *Recreios Desportivos da Amadora*, sendo verdadeiramente encantadora e impeccavel a fórma por que as creanças da escola d'aquella simpathica collectividade executaram, no palco, os exercicios de gimnastica sueca, sob a direcção do nosso collega dr. José Pontes, e os canticos coraes, ensaiados pela professora sr.ª D. Alice Leite.

N'um bello discurso cheio de ardor patriotico, José Pontes referiu-se ao papel que a cultura physica tem a representar na grande obra de educação nacional que ha de fazer do velho Portugal um paiz moderno e uma nacionalidade forte, sendo as suas palavras muito victoriadas.

A guarda de honra foi feita pelos escoteiros, que tambem se apresentaram em interessantes exercicios, tendo comparecido os grupos 5.º, 6.º, 9.º e 13.º, este ultimo hoje inaugurado e composto de rapazes da Amadora.

Por ultimo, realisaram-se os exercicios de patinagem, effectuando-se o regresso da Amadora cerca das 6 horas da tarde, no meio de indiscriptivel enthusiasmo por parte das creanças que ficaram e das que seguiram para Lisboa.

A favor das victimas da revolução

O bando precatorio de hoje

Pouco passava das 11 horas quando começou a organisar-se o cortejo do bando precatorio promovido pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e que ia assim constituido:

Pelotão de alumnos da Sociedade Preparatoria n.º 1 com o terno de tambores; pendão branco onde se lia a lettras negras a seguinte inscripção: «14 de maio de 1915. O' vós em cujas almas desabrocha a divina flôr da bondade desfolhae as vossas petalas alvissimas nos lares devastados dos que morreram pelo seu ideal»; carreta ladeada por escoteiros, na qual se via o pendão da Liga promotora do bando; direcção da Liga; bandeira nacional conduzida por socias; banda da Guarda Republica; alumnos da Sociedade Preparatoria n.º 1 com a sua bandeira; galera dos bombeiros voluntarios de Lisboa, ornamentada com bandeiras e uma corôa de flores artificiaes; galera de artilharia, puxada a duas parelhas; banda de infantaria 5; carreta do corpo de marinheiros e banda da armada.

O cortejo sahiu da parada da companhia de saude e seguiu pelas ruas Ferreira Borges, Saraiva de Carvalho, da Estrella, largo da Estrella, ruas de João de Deus, Buenos Ayres, S. Domingos, Lapa, Navegantes, Bella Vista, calçada da Estrella, rua de S. Bento, praça do Brazil, ruas Alexandre Herculano e Braamcamp, Rotunda, Avenida, Rocio, ruas Augusta e do Commercio e praça do Municipio, onde dispersou.

No cortejo tambem se encorporáram representantes das juntas de parochia; da Maçonaria, Commissão Feminina da Paz etc. O peditorio foi feito por socias da Liga, escoteiros, bombeiros voluntarios, soldados e sargentos do exercito e praças da armada.

Quando o bando passava na praça dos Restauradores, cruzou-se com o cortejo que ia para o Campo Pequeno. Todos deram a sua esmola, o que tambem fizeram os srs. dr. José de Castro, presidente do ministerio, e os seus secretarios, que saiam do ministerio do interior. O dinheiro apurado foi mettido, depois de contado em uma caixa e entregue ao sr. Arthur Ferreira, representante da Assistencia Publica.

O bando rendeu 537$81.

A festa dos escoteiros do liceu Camões

Revestiu grande brilho a festa promovida pelos escoteiros do liceu Camões a favor dos feridos da revolução de 14 do corrente. Pelas 13 horas já na galeria e em volta da esplanada se encontravam centenas de pessoas, principalmente senhoras, aguardando o começo da festa. Pouco depois desfila o grupo de escoteiros que é recebido com prolongadas salvas de palmas, começando os exercicios, que constaram de manejo de varas, armar barracas, soccorrer feridos com macas feitas de paus de escoteiros, lenços, etc. Seguiu-se uma demonstração de box pelos antigos alumnos srs. Edgar Pimenta e João Severo, a trez *rounds*, e Assis e Olympio Torres, a dois *rounds*.

Pelo professor de gimnastica sr. Carlos Noronha foi apresentada a classe, que agradou bastante nos exercicios de gimnastica sueca. Os antigos alumnos srs. Carlos Moreira e Ernesto Santos executaram alguns numeros de forças combinadas que foram repetidos a pedido da assistencia, terminando a 1.ª parte com a corrida de estafetas e obstaculos pelos escoteiros, o que provocou franca hilaridade, sendo todos os numeros muito applaudidos.

A 2.ª parte do programma era por certo a que mais concorrencia tinha levado á festa. O orpheon, sob a regencia do professor sr. Silva Reis, ia executar alguns numeros.

Toda a assistencia se dirigiu para o gimnasio a fim de occupar o melhor logar. O orpheon formou ao fundo da sala ostentando todos os executantes as suas capas. Fez-se silencio e a *Portugueza* foi ouvida de pé, sendo coroada por salvas de palmas. Seguiu-se a *Tyroleza*, orgão e rapsodia sendo bastante applaudidos, começando em seguida o baile.

O producto liquido da festa foi de 21$. Os alumnos vendiam os programmas que tinham a um canto uma roseta das côres da bandeira, revertendo o producto a favor de uma bibliotheca para estudantes pobres d'aquelle liceu.

A tourada no Campo Pequeno

O cortejo para a tourada organisou-se em frente ao edificio da Camara Municipal, pondo-se em marcha a caminho da praça do Campo Pequeno pela seguinte ordem: á frente os charameleiros seguidos por dois antigos coches da casa de Bragança onde iam os cavalleiros, pagens e o «mete»; seguiu-se-lhes tres «breaks» com os bandarilheiros e mais dois com os forcados. Fechando o cortejo via-se uma infinidade de trens, com o sr. Segurado, amigos dos artistas e outras pessoas. A banda de musica seguiu, como de costume, em carro electrico.

Ao chegar á praça, o cortejo era esperado por grande multidão. D'ahi a momentos começou a corrida, vendo-se no camarote o sr. dr. José de Castro, que foi muito acclamado.

Quando o sr. presidente da Republica deu entrada n'esse camarote, as bandas executaram o hymno nacional, que foi ouvido de pé por entre grandes acclamações a Republica e ao sr. dr. Theophilo Braga.

José Casimiro, que n'esse momento estava lidando o 6.º touro, offereceu a sorte ao chefe do Estado.

Todos os artistas e amadores se houveram bem, trabalhando diligentemente. A praça, engalanada, tinha uma enchente.

No proximo dia 2 de junho, realisa-se na Amadora um espectaculo a favor das victimas da revolução, promovido por uma commissão de republicanos, da qual é presidente o cidadão Raul de Campos Palermo. Representa-se a peça em 5 actos «A Revolução Franceza», que será desempenhada por um grupo da Amadora e artistas, sob a direcção do actor Luiz Ramos.

A festa realisa-se no Salão dos Recreios Desportivos da Amadora, generosamente cedido para esse fim pelos seus proprietarios srs. Santos Mattos e Antonio Correia.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Nucleo Naturista de Lisboa, rua Nova do Carvalho 71, 2.º, realisa amanhã o sr. dr. Bentes Castel-Branco a sua 6.ª lição do curso de naturismo, versando o thema «Hydrotherapia».

—Maria Luiza dos Santos, de 19 annos, moradora na calçada do Ferregial, 71, 1.º, foi aggredida com novo facadas pelo amante Raul Pereira de Jesus, por não querer continuar a sustental-o. Os ferimentos no rosto e braços não são de gravidade, tendo ella recolhido á enfermaria 13 do hospital do S. José e sendo elle preso.

—Antonio Dias Pereira, morador na rua Maria Pia, á Meia Laranja, foi ali accommettido de doença repentina, fallecendo seguidamente. O cadaver foi entregue á familia.

—De casa de seus paes, á rua A, bairro Ermida, porta J. S. P., desappareceu anteontem o menor de 16 annos José Linhares da Conceição. Veste casaco e colete escuro, calça amarellada, botas pretas usadas, chapeu mol castanho. E' imberbe e de altura regular.

—O agente Felisberto de Oliveira, acompanhado por duas praças da guarda republicana, foi hoje, de automovel, ao Campo Grande a fim de passar varias buscas a ver se descobria os objectos roubados ao chefe Dias que estava n'aquella esquadra á data da revolução de 14 de maio. A diligencia não deu resultado.

—Antonio Gil, natural de Ilhavo e ali residente, queixou-se de que no Boqueirão do Duro fora burlado pelo processo do *conto do vigario*, dois individuos que lhe extorquiram 85 escudos. Tambem se queixou Josepha de Jesus, residente na sua Maria Pia, J. L, 3.º, 1.º, de que os gatunos lhe subtrahiram um par de brincos, 3 aneis e 1 alfinete de gravata, tudo de ouro, e mais um anuel d'ouro americano, um coração, um berloque em forma de porco varios objectos de roupa e 2$34 tudo avaliado em cincoenta e cinco escudos.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 29.—Ainda não foi aberta ao serviço publico a estação telegrapho-postal de Alvorge, apesar da montagem estar prompta já ha mais d'um mez. Porque se espera? Pedimos providencias, sr. administrador geral dos correios e telegraphos.

—O preço do azeite aqui é de 2$30 o decalitro.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 573—End. tel. Corretorivo

A Morgue de Lisboa

e o cheiro que d'ella se exhala

Vieram queixar-se-nos alguns moradores das visinhanças da Morgue do cheiro pestilencial que d'ella se exhala sempre, mas que agora refinou com o grande numero de cadaveres de victimas da Revolução que ainda ali se encontram, urgindo que se lhes dê sepultura.

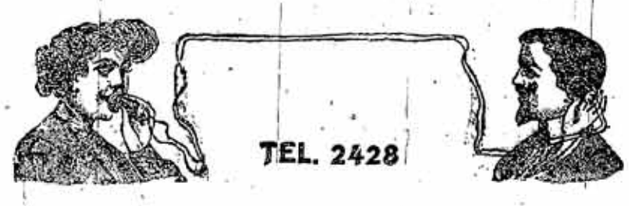
De ha muito que o edificio da Morgue, já o dissemos n'*A Capital*, devia ter sido arrasado, erguendo-se em seu logar, no local que a actual occupa ou n'outro—isso pouco importa—um edificio com as condições necessarias para o fim a que é destinado. Ha problemas cuja solução se impõe. O da substituição da Morgue pertence a esse numero.

Assim é que não pode nem deve continuar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Amores do Diabo»

Da Collecção Lusitana, edição da casa Lello & Irmão



TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 instalações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

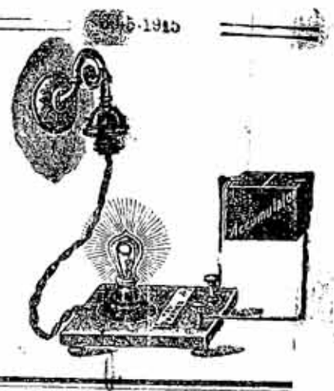
Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Pogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de pressão



ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21 — Não ha espectaculo.
EDEN-THEATRO—A's 21— A Princeza dos Dollars.
GIMNASIO—As' 21— O rei dos gatunos.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Animatographo e variedades.

Agenda da semana

AMANHÃ — **Gimnasio** — Recita do actor Casimiro Tristão—*O rei dos gatunos.*

—**Eden** — Recita do actor Ferrari — *Princeza dos dollars.*

TERÇA-FEIRA — **Eden** —Recita de Almeida Cruz—*A Perichole.*—Fados e romanzas.

—**Apollo**—Estreia na *Rosa tiranna* dos duettistas *Petits Walter.*

QUARTA-FEIRA—**Eden**—Recita de homenagem a Luiz Galhardo—*O primeiro beijo—Marcha em revista*—2.º acto da *Viuva alegre.*

QUINTA-FEIRA — **Politeama**— Primeira representação do *Alferes da flauta*, adaptação de Gustavo Sequeira.

SABBADO—**Nacional**—Recita da Escola da Arte do Representar—*Primeira nuvem—O dr. Sovina—O berço.*

—**S. Carlos**—Sarau de beneficencia—Reapparição do actor Alvaro—*A morgadinha de Vaiflôr.*

Medalhões

Casimiro Tristão

A minha simpathia por este rapaz provém, principalmente, dos esforços desinteressados que lhe vi fazer, na imprensa e por outros meios, em prol da sua classe, já na propaganda da Associação de Classe recem-fallecida, já na tentativa da creação da Casa de Repôuso, um outro sonho que hoje estaria realisado com relativa facilidade se os verdadeiramente interessados tivessem prestado um pouco de attenção á ideia e se tivessem occupado d'ella. Não pequenos dissabores teve Casimiro Tristão nas eras em que, mais papista do que os Papas de varias cathegorias que ha por esses theatros fóra, elle procurava reunir a sua classe n'um ideal de solidariedade que é absolutamente indifferente aos que preferem nas horas de infortunio usar de meios de simples mendicidade a procurarem em si proprios uma défesa decente e honesta contra a ameaça do velhice e da invalidez.

Hoje, desilludido d'esses quixotescos emprehendimentos, que lhe tomaram o tempo e lhe consumiram os nervos, grangeando-lhe, por uma parodoxal ironia, muitas inimisades de camaradas e emprezas, Tristão volta ao theatro, pondo ao serviço do seu mister qualidades de consciencia, de intelligencia e de disciplina, que auxiliam poderosamente os seus recursos naturaes: boa mascara, bella voz e amor ao theatro. Antes da sua festa de amanhã, tenho o prazer em lhe apertar a mão, porque o julgo um caso fóra do banal dentro da sua classe.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A companhia de S. Carlos dará mais uma recita em Coimbra, revertendo o producto a favor de Pinto Costa, que nos ultimos tempos tem tido que luctar com uma doença pertinaz. Toda a companhia toma parte n'essa recita sensacional, Brazão e Lucinda dirão a *Manhã de sol*, Angola representará a *Cavalleria Rusticana*, Ferreira da Silva o *Pedro Caruso*, Augusto Rosa o Chaby dirão versos.

O embarque da companhia Galhardo para o Rio de Janeiro realisa-se no dia 3.

Logo que suba á scena *O alferes da flauta*, adaptação de Gustavo Sequeira, entrará em ensaios, no Politeama, *O sr. juiz*, adaptação do André Brun.

No quadro novo da *Rosa tiranna*, o actor Joaquim Costa desempenha o papel de *Dectetive Luincas.*

O diabo a quatro, revista de grande espectaculo, sobe á scena, no Eden, na primeira quinzena do mez proximo.

Circos & Music-halls

A guerra com a Italia e os circos

A entrada da Italia na guerra europeia em prejudicar o circo e o music-hall porque a maioria dos artistas era d'essa nação e todos elles foram chamados ás fileiras. Para exemplificar estes prejuizos bastam os seguintes exemplos de artistas conhecidos:

A familia Frediani, notabilissimos equestres, talvez os melhores do mundo, fica sem o seu filho Hugo.

Os 25 Persas, em cujo agrupamento havia 11 italianos, ficam sem sete d'estes.

Os clowns Fratellinis ficam sem dois d'elles.

A combinação Antonet & Walter *fica naturalmente prejudicada porque Antonet deve seguir para Italia.*

Noticias

ENTRE NÓS

Hoje á noite estreia-se no Coliseu dos Recreios o «Animatographo Colossal», que tem muito interesse espectaculoso pois o seu *écran* é gigantesco, com 10 metros de comprido por 7 de largo. A' estreia do colossal animatographo corresponde a estreia de novas peliculas como «o Grito da Patria», que é uma serie de quadros impressionantes, de muito interesse e emoção patriotica e «Maximino no throno da Polonia», ambas de absoluta novidade para Lisboa.

—A pelicula «A Dança do diabo» continúa em exibições no Salão Olimpia.

—Affirma-se que n'um dos theatros da feira de Santos se vão realisar combates de lucta.

—De terça a sexta-feira não ha espectaculo no Coliseu dos Recreios, estreiando-se a serie dos «Serões de Opera Lirica», no proximo sabbado.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e *domingos*.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Chegaram
Malas para senhora em seda e pelle, de procedencia Ingleza, para a Casa das Carteiras.
Rua da Prata, 100—Telep. 1354

No Iyceu Passos Manuel

A festa em favor da caixa d'auxilio a estudantes pobres

Está marcado para o proximo dia 5 de junho o sarau, seguido de baile, que uma commissão de alumnos organisa em honra das suas collegas e a favor da Caixa d'Auxilio a Estudantes Pobres.

Tomam parte na festa, de caracter tão altamente philantropico e sympathico, os srs. D. Fnecisco de Sousa Coutinho e o professor Trindade, com os seus melhores alumnos e alumnas.

A guarda d'honra será feita pela patrulha de boy-scouts «O Cão» sob o commando do seu «scout-mater» o sr. José Mattos Braz.

A sessão será aberta por um pequeno discurso do sr. Antonio Alcoentre Silva.

Livros novos

de Luthgarda de Caires

A Revolta, 200 réis
Papoulas (2.ª edição), 400 réis
Pombas feridas (2.ª edição), 200 réis
A' venda nas principaes livrarias.
Deposito:—Rua Nova do Almada, 86, 2.º

Além dos 90:000$00

para 12 de junho
que já estão á venda no

GAMA

antiga casa **MANAÇAS**
R. DO AMPARO, 49—LISBOA
muitas outras **SORTES GRANDES** deverão ser vendidas até lá
n'esta **FELIZ CASA**
Habilitem-se portanto

Federação Academica

No sarau de 5 de junho toma parte o illustre actor Alvaro

Como temos noticiado é no proximo dia 5 de junho que no theatro de S. Carlos se realisa o sarau de arte portugueza promovido pela Federação Academica de Lisboa.

O programma foi bellamente elaborado. Entre os seus numeros conta-se a reapparição, n'essa noite apenas, do notavel actor Alvaro, retirado de scena ha uns bons 20 annos, do qual se recordam com saudade todos os bons amadores de theatro.

O illustre artista, accedendo amavelmente ao convite da Federação Academica, vem expressamente de Vieira de Leiria, sua terra natal, onde habita, dar brilho á grande festa de arte portugueza, que os estudantes de Lisboa promovem, animados de uma grande fé patriotica.

Vamos de novo aprecial-o na importante parte de Luiz Fernandes da *Morgadinha de Valflor*, uma das suas corôas de gloria em que no palco do Nacional conquistou outr'ora as maiores ovações.

Por deferencia para com a Federação Academica, desempenha o papel de protagonista a acriz Augusta Cordeiro, sendo os restantes papeis desempenhados gentilmente pelos mais distinctos artistas do theatro Nacional, entre os quaes Joaquim Costa e Carlos Santos.

A noite de sabbado proximo vae ser de triumpho para Alvaro Ferreira, que vae vêr quanto ainda o apreciam todos os que em tempos que já vão longe largamente o applaudiram.

O resto do programma é esplendido, figurando entre os numeros uma grande orchestra, sob a direcção de um dos nossos melhores maestros, a qual executará obras ineditas de auctores portuguezes modernos.

Os bilhetes estão á venda na séde da Federação, rua da Gloria, 57.

Pianos

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Beleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA
Telef. 4282

União das Juventudes Sindicalistas

Sr. redactor—E' com a maior surpreza que lemos nos jornaes varios relatos de revolucionarios civis, n'alguns dos quaes se affirma terem os sindicalistas tomado parte activa nos ultimos acontecimentos de caracter politico. Assim, chamam-nos a attenção para a disparatada noticia publicada n'alguns diarios, erradamente informados sem duvida de ter havido para os lados de Santa Clara um combate sangrento entre revolucionarios e sindicalistas (sic) tendo estes ultimos sido vencidos pelos primeiros, etc., etc. Esta noticia seria simplesmente comica, se não fosse fornecida com o intuito de justificar futuras perseguições ao povo trabalhador organisado e consciente e, por isso, não podemos deixar de vir, por este meio, declarar ser redondamente falso que sindicalistas se tenham batido com armas nas mãos contra qualquer grupo de revolucionarios. A nós são-nos absolutamente indifferentes luctas como esta ultima, pois, inimigos de todos os politicos, não temos preferencia por este ou aquelle grupo de governantes. Não pretendemos assegurar que não tenham collaborado no ultimo movimento alguns individuos *que se suppõem sindicalistas*, mas esses individuos não pódem, de boa fé, ser tomados como representando a organisação operaria que se norteia pelo sindicalismo revolucionario. A sua acção é meramente individual, e d'ella não cabe nenhuma parte de responsabilidade á organisação sindicalista, a qual, repetimos, são indifferentes estes movimentos revolucionarios para mudança de governantes.

A nossa acção é muito outra; temos methodos de lucta muito nossos e aspirações muito differentes d'aquellas pelas quaes uma centena d'individuos ha dias sacrificou a vida.

Estamos certos de que, com esta declaração, o publico ficará definitivamente convencido de que os sindicalistas revolucionarios não tomaram, nem tomarão parte em movimentos como este ultimo, destinados unicamente a substituir uns governantes por outros.

Esperamos da lealdade de v. a publicação d'estas linhas, pelo que desde já nos confessamos reconhecidos.—O secretario geral, *A. Abreu.*

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril

Concerto todas as noites nos domingos e quintas-feiras Matinées

O SR. ASQUITH felicita O SR. SALANDRA

Londres, 27 de maio

Por occasião da entrada da Italia na guerra, foram trocados os seguintes telegrammas entre os chefes dos governos britannico e italiano:

«N'este grandioso dia desejo exprimir a Vossa Excellencia o prazer que sentem o governo de Sua Magestade e o povo britannico vendo que a velha amisade existente entre os nossos dois paizes, amadurecendo, se transformou em relações ainda mais estreitas. O povo italiano tem sido sempre o campeão da liberdade e dos grandes ideaes da humanidade. Hoje regosijamo-nos com a deliberação que tomou de participar na lucta sustentada pelas nações que defendem esses ideaes, salvando-os de uma total destruição. Agora, que a vontade do povo italiano tão claramente se manifestou, tenho a certeza de que a coragem do exercito e da marinha italianas tornarão mais rapida e segura a victoria final.

Orgulhamo-nos vendo a Italia associar-se nos alliados e que a sua deliberação foi tomada sob os auspicios de Vossa Excellencia—*Asquith*—Londres, 24 de maio.»

O sr. Salandra respondeu:

«Em nome do governo italiano agradeço a Vossa Excellencia as nobres palavras com que se dignou reconhecer as elevadas razões que moveram a Italia a entrar no conflicto europeu. O nosso maior desejo é que possa abrir-se uma longa era de liberdade para uma Europa reorgnisada sobre a base do respeito dos grandes principios das nacionalidades.

Temos a esperança de contribuir para apressar a rapida realisação d'este ideal com todas as nossas forças associadas em intima e duravel solidariedade ás da grande nação britannica a qual velhas relações de mutua simpathia, nunca perturbadas por qualquer divergencia de interesses, ligam o povo italiano.

Digne-se Vossa Excellencia acceitar o protesto do meu mais profundo respeito.—*Salandra.*»

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

Movimento maritimo

Africa oriental «Mashona» (Liverpool)	30
Africa oriental, «Clan Murray» (Liv.)	30
Hollanda, «Prinz Wilims».....	30
Brazil e R. Prata, «Frisia» (Amsterd.)	31

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

Os acontecimentos de 14 de maio

Os feridos visitados pela commissão de revolucionarios civis

Domingo turvo e quente de trovoada. Vão cheias de lez-a-lez a ingreme calçada e a velha rua do bairro, que servem o antigo convento de Todos-os-Santos.

São 14 horas, dia de visita, e a larga porta do Hospital de S. José afigura-se-nos estreita para deixar passar toda essa gente anciosa por vêr os seus doentes, o que, em grupos, continuamente vão chegando, galgando celere a escadaria da entrada e engolphando-se na bocarra enorme dos longos corredores.

Na porta ferrea, á entrada, vae-se reunindo desde as 13 horas a Commissão dos revolucionarios civis eleita na reunião havida no Centro Almirante Reis, a 20 do corrente. Chegam primeiro os srs. Alberto Correia, Ezequiel Augusto Caiçador, Firmino Alves, Roberto Munhós. Depois outros mais veem chegando, até que, junta a Commissão, sobe aos andares superiores, ás enfermarias de S. João Baptista, Sousa Martins, Santo Antonio e S. Francisco, onde se encontram ainda varios feridos do movimento de 14 de maio.

As enfermarias trasbordam. Ha leitos perfeitamente isolados por um duplo cordão de visitantes; outros onde estes são em menor numero, e poucos aonde se não achegue, n'estes sessenta minutos de visita, uma creatura amiga a saber dos melhoras do doente.

Dos feridos dos ultimos acontecimentos existem actualmente 2 em S. João Baptista, 3 em Sousa Martins, 6 em Santo Antonio e 7 em S. Francisco. Junto de cada um d'estes esteve hoje a Commissão dos revolucionarios civis, solicitamente indagando do seu estado, das suas necessidades e das reclamações a fazer. E da bocca de cada um dos feridos a Commissão ouviu palavras de carinhoso agradecimento e os maiores elogios aos enfermeiros respectivos, de quem, disseram-no todos á uma, não podiam ter exigido melhor e mais solicito tratamento.

De todos os feridos visitados apenas se encontram ainda gravemente enfermos o cabo da Escola de Guerra ferido na occasião do assalto do dia 13 e a quem tiveram cortar uma perna, e o revolucionario civil Antonio José Jarra, electricista, apanhado á porta do Arsenal pelos estilhaços de uma granada.

Junto do ferido da enfermaria de S. Francisco, o guarda civico 830 Francisco Matheus, demorou-se a commissão bastante tempo ouvindo-o narrar a maneira como fora ferido. Era republicano. Estava no governo civil, na manhã de 14, quando viu os seus collegas e alguns civis cahirem á pancada sobre um revolucionario civil que, havia pouco, haviam trazido. Indignado, protestou; pois foi o bastante para o aggredirem tambem brutalmente, sendo uma hora depois ferido, não sabe como, na rua Antonio Maria Cardoso.

A commissão prometteu interessar-se vindo ao hospital novamente pouco antes d'um dos dias da proxima semana. Tinham n'esta altura dado já os signaes de sahida. Eram quasi 15,30 e a commissão tornara-se impossivel visitar ainda os restantes feridos hospitalisados na enfermaria provisoria.

Resolveu, portanto, voltar ali na proxima quarta feira, indo hoje de seguida a casa do sr. João Chagas, á Avenida da Liberdade, cumprimental-o e saber do seu estado.

AGUA DA **AMEIRA**
Unica conhecida com a RADIO
reconstituinte
A sua radio-activi[illegible] mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, coenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 38
50 réis o litro em garrafões

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 — recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções, e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Sacadura Falção

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2156

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde. . .	2$800
Dentaduras completas de ouro de lei desde. . . .	6$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde.	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do ocração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 11 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

d'uma eminencia que ficava a cêrca de seiscentos metros ao sul de Soissons. Mais á esquerda, o oitavo corpo de exercito atravessou o rio, protegido por um forte canhoneio das alturas do sul, e mais a oeste tambem um corpo de Zuavos, que abrira caminho por Vic-sur-Aisne, estava fazendo esforços por tornear a ala direita allemã.

No dia 14 de setembro annunciava-se officialmente que o centro allemão tomára posição atraz de Rheims, que os allemães tinham recuado na Argonne para além da floresta de Belnone e Triancourt, e que, na direcção de Nancy e dos Vosges, tinham evacuado completamente o territorio francez.

Durante alguns dias e noites depois da passagem do Aisne, a engenharia trabalhou incessantemente em melhorar e augmentar as pontes construidas na vespera. Na secção ingleza, nove pontes foram lançadas, sob a protecção da artilharia; as pontes em Venizel, Missy e Vailly e a ponte do caminho de ferro a leste d'esta ultima localidade foram reparadas o sufficiente para dar passagem a vehiculos, e a ponte em Œuilly podia aguentar com vagons carregados com seis toneladas; todas as outras estavam sendo postas em estado de aguentarem tambem com elevados pezos e a de Bourg para permittir a passagem a automoveis blindados.

A chuva que continuava a cahir tornava o trabalho fatigante e difficil.

A passagem em parte, do Aisne, no dia 13, deixára duvidas sobre se o inimigo estava travando combate para cobrir uma retirada ou se se propunha definitivamente dar um cheque nos alliados na linha a que elles tinham chegado. A fim de aclarar a situação, o generalissimo sir John French ordenou um avanço geral.

N'um relatorio official diz o generalissimo:

«A acção do primeiro corpo n'esse dia—14 de setembro—sob a direcção e commando de sir Douglas Haig foi tão poderosa e d'um caracter tão decisivo que conquistou posições que me deram ensejo a manter-me por mais trez semanas d'uma lucta ininterrupta na margem norte do rio.

Esse corpo atravessou a linha Moulins-Moussy ás 7 horas da manhã.

A segunda brigada, a vigesima quinta brigada de artilharia, menos uma bateria, *sob o commando do general Bulfin*, avançaram de Moulins para o norte para cobrirem o avanço do resto da divisão para o valle de Vendresse. Tendo uma patrulha de official d'essa brigada encontrado uma consideravel força inimiga perto d'uma fabrica no lado norte de Troyon, o general mandou avançar contra ella, ás 3 horas da manhã, o Royal Sussex Regiment e o King's Royal Rifflos. O Northamptonshire Regiment só mais tarde se póz em movimento, ás 5 horas e meia da manhã.

O inimigo estava em tal força que se ordenou que o North Lancashire Regiment fôsse apoiar os dois primeiros regimentos que haviam recebido ordem de o desalojar. Apesar d'esse auxilio, o avanço foi impossivel e forçou-se necessario reforçar a brigada levando os Coldstream Guards—primeira brigada—para a direita dos trez batalhões, emquanto o resto d'esta brigada tomava posição á sua esquerda.

Todos esses batalhões travaram uma lucta encarniçada, apoiados pela artilharia, lucta que se prolongou até ás 9 horas da manhã. Uma hora depois, a terceira brigada procurava alcançar o sul de Vendresse e punha-se em movimento pela esquerda dos batalhões combatentes de modo a prolongar a sua linha e a cooperar com a segunda divisão.

Essa brigada chegou exactamente a tempo de poder ajudar a effectuar um vigoroso ataque com dois dos seus batalhões contra uma força allemã que avançava sobre a direita da segunda divisão.

A' tarde, parte do North Lancashire Regiment tinha-se apoderado de

tinham já atravessado quando os allemães abriram fogo de artilharia e de infantaria de todos os lados. Granadas explosivas e shrapnels cahiam nas proximidades da ponte.

A cavallaria, apezar d'isso, chegou á cidade na outra margem e esforçou-se por abrir caminho para as eminencias, mas foi-lhe impossivel avançar ou tornear os flancos. A cidade foi bombardeada com granadas explosivas; as casas desmoronavam-se e parte da cidade foi devorada por um incendio.

Uma mensagem foi enviada á infantaria pergundando-lhe se precisava de auxilio e, tendo sido recebida resposta negativa, a cavallaria, depois de ter permanecido durante trez horas na margem norte, resolveu retirar pela ponte, o que pareceu um suicidio, pois que era varrida pelo fogo do inimigo. Chega a parecer um milagre, mas a verdade é que alcançou a margem sul tendo apenas poucos feridos e nenhum morto.

Todo o movimento—avanço e retirada—foi um exemplo da mais alta coragem e disciplina. O principal corpo da primeira divisão encontrou ligeira resistencia. Atravessou pelo arqueducto do canal atravez do rio e avançou, apoiado pela divisão de cavallaria no flanco externo, repellindo pequenas forças do inimigo na sua frente. Ao cahir da noite, a primeira brigada occupára Paissy, a segunda linha os seus bivaques em Moulins, com uma guarda avançada em Vendresse, e a terceira em Geny.

A *segunda divisão* avançou pela esquerda da primeira. As suas avançadas chegaram ao rio pelas 9 horas da manhã. A quinta brigada viu que os unicos meios de passagem consistiam nas arrazadas e meio submergidas guardas da ponte que fôra demolida em Pont-Arcy e que foram atravessadas em fila indiana sob um terrivel fogo de artilharia. A construcção d'um pontão começou ao mesmo tempo e concluiu ás 5 horas da tarde.

A quarta brigada—os Guardas—tentou atravessar o canal e o rio em Cys e em Chavonne, mas encontrou tão vigorosa resistencia que só ao cahir da noite um dos seus batalhões conseguiu atravessar em barcos e bivacou na margem opposta. Assim, a sexta brigada e trez batalhões da brigada de Guardas foram obrigados a acampar na margem sul.

A terceira divisão avançou pela esquerda da segunda. A oitava atravessou em Vailly e estabeleceu-se na margem norte antes do cahir da noite, mas a nona e a setima tiveram de ficar do outro lado.

A terceira divisão avançou na esquerda da segunda. A oitava atravessou em Vailly e estabeleceu-se na margem norte antes do cahir da noite, mas a nona e a setima tiveram de bivacar do lado sul.

A quinta divisão avançou á esquerda da terceira. A unica parte que não tinha sido destruida em Soissons e que alcançou a margem sul tendo a fronte ingleza era a que ficava em Condé, mas era de tal modo varrida pelo fogo que nem sequer se podiam d'ella approximar. A decima terceira brigada, por esse motivo, tentou a passagem em Missy.

As eminencias sul ficavam, ali, por detraz da corrente, deixando um espaço descoberto, que servia d'alvo a um fogo ininterrupto e cerrado, motivo por que a decima terceira brigada se viu obrigada a robrir o seu avanço com uma falsa manobra, emquanto a decima quarta se punha em movimento para um ponto menos exposto entre Missy e Venizel e em jangadas conseguiu alcançar a margem opposta e manter-se nas encostas com a sua esquerda em Sainte Marguerite. A decima quinta brigada seguiu a decima quarta e com ella cooperou em repellir um vigoroso contra ataque contra a quarta divisão.

Essa divisão avançou pela esquerda da quinta. A undecima brigada estabeleceu-se durante a noite nas alturas de Buey-le-Long e achou uma grande força inimiga bem entrincheirada no planalto que domina Vregny. A ponte em Venizel não tinha sido destruida por completo e foi reparada durante a manhã de

Maria d'Annunciação Guedes Pedroso Amado Hansen

Falleceu

Charles Augusto Xermont Hansen, Pedro Antonio Amado, Carolina V. Hansen, Maria Fausta Guedes Pedroso, Maria Victoria Amado Marinha de Campos, seu marido Arthur Marinha de Campos e filhos, Jorge Pedroso Amado (ausente), Maria Julia Pedroso Amado da Costa e seu marido Antonio Gonçalves da Costa, Caro Mendes Pereira, seu marido dr. Joaquim Mendes Pereira e filhos, Beatrice W. Hansen, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua extremosa esposa, filha, nora, sobrinha, irmã e cunhada Maria d'Annunciação Guedes Pedroso Amado Hansen e que o seu funeral terá logar amanhã, 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua José Estevam, n.º 81, rez do chão, para o jazigo de familia no cemiterio oriental.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Sorte grande

Vendida em cautellas da firma

João Caudido da Silva

na loteria de hoje, 29 de maio

1861..... 12.000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 5 cautellas de $20, 20 de $10 e 60 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

1861	12.000$00
551	206$00
4015	200$00
6028	200$00
1862	143$00
1860	107$00
181	106$00
1439	100$00
1883	100$00
6829	100$00
7455	100$00
7674	100$00

A proxima extracção realisa-se a 12 de junho

Premio maior. . 90.000$00
Segundo premio 10.000$00

Bilhetes a *40$00*, meios a *20$00*, quartos a *10$00*, quintos a *8$00*, decimos a *4$00*, vigesimos a *2$00* e quadragesimos a *1$00*.

Cautellas de 55, 33, 22, 11 e 6 centavos.

Esta casa desconta já o coupon 3 % interno (coupons) relativo ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
196, rua do Ouro, 198, Lisboa

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A Joven Magnetisadora

Como Ella obriga aos demais a obedecerem a sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psichologicas) para serem distribuidas gratuitamente pelo correio aos leitores d'«A Capital»

«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dá-lhe o nome que quizer, póde seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes ou pelos antipathicos», segundo diz o Sr. Elmer Ellesworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Occultas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes dos Yogis Orientaes, e descreve o sistema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros; o modo pelo qual se póde vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamento julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia). A Senhorita Josephine Davis, a actriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do Professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o Professor Knowles já descobriu principios, os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, está repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas tem desenvolvido poderes que ellas nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100.000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum; porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 centavos. Todos os pedidos d'este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Free Distribution Dept. 5.500 Nº. 258, Westminster Bridge Road, London, E., England. Basta apenas pedir um exemplar da «The Kay to the Development of the Inner Forces», mencionando «Capital».

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 119, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552
TELEPHONE 3220

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2158

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00

É o premio da grande
loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:053

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa de 1:000
Rastilho
Em meadas de 7m,2
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 11 / *No Porto*—José Rodrigues Pluto e Pinho, rua do Almada, 423

SURPREZA

Esgotado por completo o «stock» extraordinario que ha pouco adquirimos d'uma enorme quantidade de lanificios d'entre os quaes destacamos um tipo especial com que creamos

O CHIC

Fato soberbo pelo gosto, bello pela qualidade e extraordinariamente agradavel em todo o seu conjuncto, por que alliando aos lindos padrões do tecido, a sua superioridade para a duração, os forros explendidos, o corte artistico, o acabamento esmerado e o seu custo de

11$100

quando o seu valor era de 18$000 réis, deixou possuidos d'um natural desgosto os mais retardatarios em lançarem as suas vistas sobre o campo economico por já não encontrarem tão

Extraordinaria pechincha

mas tendo-se conseguido adquirir mais alguns CENTOS DE CORTES DE FATO DOS MESMOS CHEVIOTES que por todos os titulos se recommendam, esta

SURPREZA

vimos apresentar aos descuidados lembrando-lhes que

A Arte
O Bom Gosto
e a Economia

só se encontram na

Casa do Povo d'Alcantara

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—1330

1.ª Loteria Extraordinaria

Extração a 12 de Junho de 1915

Premio maior	90.000$00
Segundo premio. . . .	10.000$00
Terceiro premio. . . .	2.000$00

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, decimos a 4$00, vigesimos a 2$00 e quadragesimos a 1$00.

Cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

GRANDE LOTARIA DE
SANTO ANTONIO
A 12 DE JUNHO
PREMIO MAIOR 90:000$00

Bilhetes a 40$00. Quadragesimos a 1$00. Desconto de 2 0/0 aos revendedores da provincia e escriptorios que tenham que mandar jogo para as ilhas e Africa.

PEDIDOS A **Manuel Alves da Silva Neves**
SUCCESSOR DE **D. E. Gouveia e Silva**
84, Rua da Assumpção, 86—LISBOA
(Proximo á rua do Ouro)

modo a permittir aos canhões de campanha poderem passal-a, levados á mão, emquanto se fazia uma tentativa para destruir um pontão proximo de Soissons.

A decima segunda brigada atravessou em Venizel e estava concentrada em Bucy pela 1 hora da tarde. Uma hora depois avançava entre a decima quarta e a decima primeira, brigadas, tendo por objectivo apoderar-se dos altos de Chivres como base para um avanço posterior contra o planalto sobranceiro a Vregny. Pelas 5 horas e meia de tarde dominava o ribeiro de Chivres, mas a artilharia pesada e as metralhadoras allemãs do lado do norte não deixavam proseguir o avanço.

No entretanto, um pontão tinha sido lançado em Venizel e a decima brigada avançava para Bucy; mas a tentativa dos pontoneiros do terceiro corpo para destruirem a ponte que atravessava o rio a leste de Soissons havia sido abandonada, devido aos canhões do sitio do inimigo. A quarta divisão atravessou todo o rio antes de ser noite, com excepção d'uma brigada de artilharia de campanha e d'uma bateria pezada, emquanto a decima nona brigada ficava em Billy, a sudoeste de Soissons.

Ao cahir da noite os allemães recuaram para a sua posição principal, sobre os contrafortes ao longo dos quaes corre o Chemin-des-Dames, a cêrca de trez kilometros ao norte do rio, mas tendo deixado fortes destacamentos de infantaria com metralhadoras, entrincheirados, nas eminencias que dominavam os principaes pontos da frente.

Durante a noite, as posições ganhas pela decima segunda brigada—quarta divisão—a leste do ribeiro de Chivres foram reforçadas pela decima quarta brigada—quinta divisão.

Durante a travessia, um aeroplano allemão tentou fazer um reconhecimento sobre as linhas inglezas a uma altura onde não chegava o fogo da infantaria, mas um aviador britannico elevou-se em sua perseguição, traçando um grande circulo para conseguir cahir sobre o adversario. Entre os dois aviadores travou-se um combate emocionante. De repente o aeroplano allemão começou a girar sobre si mesmo. Attingido no motor, teve ainda força sufficiente para poder cahir, mas no meio das linhas inglezas.

A passagem do Aisne, effectuada em frente d'um inimigo bem entrincheirado n'uma posição que tinha sido escolhida e preparada com o maior cuidado, foi uma das mais notaveis travessias que se registam na historia militar.

No auge da lucta, o valle do rio era um verdadeiro inferno, sendo horrivel o ruido que se ouvia. De outeiro para outeiro a artilharia rival despejava uma chuva de projecteis. Nos pontos escolhidos para a passagem, a engenharia trabalhava em lançar pontes. Filas de soldados de infantaria avançavam umas após outras, a fim de conseguirem o seu objectivo, sendo os que cahiam logo substituidos. O ar estava cheio do ruido dos motores dos aeroplanos e do explodir das shrapnels. O som das descargas de infantaria e das metralhadoras, as explosões das granadas no ar e em terra, e o troar da artilharia produziam um barulho tremendo.

Os prados que marginavam o rio tornaram-se um inferno de fogo no qual parecia impossivel que alguma coisa pudesse viver.

Não se póde fazer idéa approximada do que foram esses dias passados no meio d'uma tempestade de ferro e fogo. Para os descrever seria preciso possuir uma imaginação dantesca. E os horrores que se contavam então e que ainda hoje fazem estremecer todos os que compulsam as collecções de jornaes onde elles vão descriptos fazem estremecer mesmo os mais animosos.

Centenas de milhares de homens degladiando-se n'um combate feroz, n'uma lucta corpo a corpo muitas vezes, não se dando quartel, não poupando a vida, indifferentes ao perigo, tal em poucas palavras uma pallida descripção do inferno que nas margens do Aisne se presenciou n'esse dia.

Aos alliados animava o desejo de repellir o invasor da terra da patria, de o recalcarem para bem longe. Ao allemão cegava-o o odio, um odio cego e feroz contra aquelles que se oppunham aos seus designios, que faziam ruir por terra os seus planos de dominio mundial.

E a lucta era feroz, encarniçada.

Pouco a pouco, os pontoneiros construiram as suas pontes, pouco a pouco a infantaria abriu caminho e atravessou o rio, avançando depois.

Canhões do cruzador francez «Edgar Quinet»

Durante toda a noite, os projectores do inimigo illuminaram a margem sul, procurando com insistencia descobrir qualquer tentativa das tropas para atravessar a torrente. Foi só sobre a manhã que um relativo silencio cahiu sobre o valle do Aisne.

O sexto exercito francez avançára para o ataque pela esquerda do exercito inglez. Houve um duello ininterrupto da artilharia postada nas margens oppostas do rio. A allemã era superior numericamente e em calibre, e os seus canhões pezados troavam com tremenda violencia em todas as alturas do sul, mas não causavam tantos damnos como se poderia julgar pelo ruido que faziam e pelo numero de tiros que disparavam.

Os francezes tinham-se apoderado da metade superior de Soissons, mas a metade inferior estava em chammas. Rólos de fumo negro se elevavam das casas incendiadas, o troar da artilharia fazia estremecer as casas e, apesar d'isso, alguns habitantes, entre os quaes mulheres e creanças, ali permaneciam, admirados, mas tranquillos, como que indifferentes ao perigo.

Acima d'essas columnas de fumo e de chammas elevavam-se as altas torres da arruinada cathedral, que haviam dominado a velha cidade durante sete seculos.

Um grande corpo de reservas francezas estava concentrado atraz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1730 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 31 de Maio de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nas vesperas das eleições

O partido evolucionista vae ás eleições. Em artigo que hoje o seu chefe insere no orgão partidario, confirma-se plenamente a informação que démos a esse respeito ha tres ou quatro dias. O partido evolucionista vae ás eleições, porque, como tambem aqui dissémos, a sua abstenção só poderia significar que se dissolvia ou que pensava em recorrer a uma acção que seria perigosa para a nacionalidade, se tivesse quaesquer probabilidades de execução. Nem uma nem outra d'essas resoluções seria patriotica e republicana.

Vae ás urnas o partido evolucionista, e egualmente disputarão o suffragio popular os outros dois partidos da Republica. Tambem se sabe que os socialistas apresentarão os seus candidatos. E' a acção legal aproveitada por todas as expressões da opinião, porque da monarchia não ha que falar, visto que a monarchia, póde dizer-se, morreu duas vezes n'este paiz.

Nós temos uma firme esperança de que este acto eleitoral marque o inicio d'uma nova era na existencia da Republica. Pela primeira vez, d'uma maneira geral, a nação vae ser consultada sobre os principios de que os partidos se reclamam, sobre os seus serviços, e até sobre as faltas, os erros e as ambições que tenham patenteado. Não é natural por isso que se reproduza o «ganhis» de que enfermou o parlamento cuja legislatura vae agora finalmente terminar. Cada partido, conscio das suas forças, saberá o papel que tem a desempenhar e a influencia a que legitimamente lhe é dado aspirar.

No artigo da «Republica», que já citámos, diz-se que no partido evolucionista se introduziram elementos de perturbação, e energicamente se affirma o proposito de os affastar. Não ha partido nenhum que esteja isento de semelhante precalço. Por isso mesmo é de esperar que todos os partidos se depurem de maus elementos que os prejudicam gravemente.

Em geral, e crêmos que sobretudo ao nosso paiz, faz-se uma opinião sobre dados pessoaes. Se fôrmos a indagar porque este ou aquelle partido desagrada a um grande numero de cidadãos, reconheceremos que quasi sempre não são os seus principios que repugnam mas alguns dos seus adeptos que escandalisam. Cada partido tem milhares ou dezenas de milhares de filiados. Pois bem! São quasi sempre meia duzia de pessoas que com os seus actos ou com a influencia que se lhes presuma em actos os indispõem com a opinião sensata e patriotica.

A depuração dos partidos não é pois tarefa difficil quando esses partidos chegarem a convencer-se de que se não enfraquecem com ella, mas sim robustecem a sua força moral, de que depende sempre o desenvolvimento da força material.

Para servir uma causa é necessaria isenção, honestidade, intelligencia e dedicação, que muitas vezes tem de ir até ao sacrificio. O povo que se bateu em 5 de outubro, e que em 14 de maio veiu novamente para a rua, decidido a defender até á ultima gotta de sangue a sua amada Republica, esse povo, que não quer recompensas, que regressa á obscuridade do seu trabalho, satisfazendo-se com a convicção do dever cumprido,—dá uma altissima lição de moral politica, de fé republicana e de culto patriotico a todos os partidos, a todos os interpretes da opinião, a todos os servidores do regimen.

Está aberta a arena da lucta pacifica das ideias. Vamos para ella, com a consciencia plena dos nossos direitos e dos nossos deveres.

A cedula pessoal

Contribuiria para estreitar as relações com as colonias portuguezas no estrangeiro

—Quantos portuguezes vivem fóra de Portugal?

A esta pergunta, a pessoa que a ouve formular sorri-se e encolhe os hombros n'um gesto desalentado de quem ignora. Não é facil sabel-o. Os governos não se preoccuparam nunca demasiadamente com isso. Não tentaram até agora averigual-o. Para a monarchia, os portuguezes que em terras distantes, perdidos em todos os continentes, labutam sem descanço, fazendo heroicamente pela vida e honrando, com a sua energia, com a sua iniciativa, com a indomavel tenacidade da sua raça a patria a que pertencem, foram sempre materia quasi desprezivel. A Republica tem cuidado um pouco mais d'elles. Por mais de uma vez tem pretendido protegel-os. Tem, frequentemente, promulgado medidas que, se fossem bem executadas, dariam resultados dos melhores. Assim...

—Mas um calculo approximado, não é possivel fazel-o?

—Talvez—responde a pessoa a quem nos dirigimos. — Ha, pelo menos, um ponto de referencia de que pode lançar-se mão. E' o inquerito que a Sociedade de Geographia fez ha annos, para averiguar, com benemeritos intuitos, diga-se de passagem, quantos eram, n'essa altura, os nossos compatriotas vivendo em paiz estrangeiro. Mas semelhante iniciativa esbarrou contra a inercia de muitas das nossas auctoridades consulares. Pois se nem o consul do Rio nem o de S. Paulo responderam!... Entretanto, pelos numeros colhidos, pode-se talvez, sem que se caia em grandes erros, avaliar em mais de milhão e meio a gente luza que vive nas duas Americas. Como sabe, é para o Brazil e para a America do Norte, sobretudo, que a nossa gente do campo emigra.

Ligeiro compasso de espera. A pessoa a quem solicitamos estes esclarecimentos hesita. No seu olhar ha desconfiança e ha, principalmente, uma interrogação.

—Mas para que querem os senhores sober isso?—diz ella por fim.

—E' simples. Em Portugal, ha coisas cuja utilidade immediata não se comprovou nunca. E, todavia, custam rios de dinheiro. Que se atira fóra quasi sem proveito? Talvez. Mas que é preciso fazer render de aqui em deante, custe o que custar. A armada, por exemplo. Que rendimento pratico, positivo, palpavel, util, temos arrancado d'ella? Muito patriotismo? Sem duvidr. Mas é preciso que esse patriotismo renda, que crie e que, convenientemente orientado, sirva para que as tripulações se eduquem e treinem devidamente e ainda para que as relações entre a metropole e as suas colonias de todo o mundo se intensifiquem ao maximo. Como? E' simples. A mãe patria, esquecendo os seus filhos que a abandonam por necessidade ou por ambição, põe de lado tontes de inesgotaveis recursos e pratica um feissimo acto de ingratidão e de desamor.

—Mas não vejo meio de evitar uma coisa e outra...

—Porque não o procura Tem ouvido falar na cedula pessoal? E' uma questão antiga, que foi levantada no Parlamento pelo antigo deputado regenerador dr. Pereira de Lima. Mais tarde, outros se teem occupado d'ella. Porque não havemos de a reavivar, de a discutir em termos viaveis? Supponha que essa cedula era do um escudo. Seria difficil alcançar, por via d'ella, mil contos por anno? Não ora. E como applicar essa somma importantissima? Fazendo navegar os nossos navios. Obrigando os vasos de guerra portuguezes a irem periodicamente levar aos portuguezes ausentes de Portugal a palavra amiga, o apoio moral e aquella parcela de sentimentalismo que é, para os que vivem longe, tão necessaria como o ar que respiram. Se tudo isso se fizesse de maneira intensiva, se os consules tomassem a serio o seu papel, se essas viagens dos marinheiros portuguezes se organisassem com o devido criterio, a nossa armada resurgiria, pelo treino das tripulações e por ter emfim, em tempo de paz, uma missão a cumprir, e os emigrantes portuguezes, onde quer que estivessem, mais se desvelariam no amor pela sua terra que os não esquecia, que lhes offerecia o maximo amparo moral. Foi assim que a Allemanha fez com os allemães que a abandonaram para irem,n'outros paizes, honrar o seu paiz. E a França e a Inglaterra não lhe ficaram atraz.

Ahi fica, resuscitada, a velha ideia da cedula pessoal. Criom-na e applicuem-na assim os homens que governam, na certeza de que, fazendo-o, melhoram a nossa defeza naval, tornam util o necessaria a nossa marinha e contribuem para, chamando aos seus deveres os portuguezes que saiam de Portugal, augmentar a riqueza d'este paiz que, para ser feliz, só precisa que olhem por elle.

Poeira da Arcada

A policia vae-se organisando lentamente, apparecendo nas ruas mais concorridas um ou outro civico a affirmar com o prestigio da sua farda a intangibilidade da ordem. A turba olha-os com simpathia e elles fixam a turba entre credulos e desconfiados.

Após duas revoluções, a policia começa, emfim, a perceber que ainda tem alguma coisa que aprender. E, graças a esta convicção, o seu ar é timido, os seus passos receosos.

*

Um sujeito, vestido com uma elegancia algo pesada e excessiva, descia hontem, á noitinha, o Chiado, entre os dentes um impavido charuto, quando as primeiras costureiras demandam os seus lares, levando nos olhos castanhos as promessas de um idilio, no banco nostalgico de um jardim publico. Um conhecido embarga-lhe o passo, abraça-o com ruido e pergunta-lhe:—«Como vaes tu?» Encara-o com tranquillidade e responde-lhe:—«Sinto-me bem, tão bem que não me posso demorar a conversar comtigo, porque d'aqui a alguns minutos tenho de tratar assumptos sérios com um amigo, no Martinho». E imprimindo maior velocidade á sua marcha desprendeu-se dos braços que o queriam captivar. Ao dobrar para a rua Nova do Carmo, olhou para traz, a fim de constatar o effeito das suas palavras. Recebeu em pleno vulto uma saudação energica, em que os portuguezes põem toda a sua alma, quando a colera os assanha.

***

N'um jornal portuense lemos este periodo saboroso, a proposito de um casamento:

«A toilette da noiva, que era luxuosissima, bem como o seu rico enxoval, foram confeccionados na casa A noiva, de que seu esposo é um dos societarios.»

Chama-se a isto unir o util ao agradavel. A felicidade do lar e as prosperidades da loja. Cupido, não podendo gastar settas de oiro, usa agulha e dedal. O matrimonio, que era uma ratoeira para os sentimentaes, vae-se tornando a mais certa das operações de commercio. Morrem os romances, mas triumpham os interesses. O mundo não acabará por um excesso de peccados, mas perde-se infallivelmente por um excesso de marcas. Quando um dia os moralistas quizerem ler as suas dissertações sobre o dever, os ouvintes rir-lhe-hão no rosto a sua descrença e o seu desprendimento em tão grave materia. E os moralistas que tiverem juizo não encavacarão: rirão ainda com mais força sobre o desaramento do mundo.

A Arcada rumoreja

As eleições constituem o principal thema das conversas dos seus frequentadores

Só os homens mudam. As coisas inertes são sempre as mesmas. Hoje, como ha vinte dias, a Arcada tem o mesmo aspecto. Cosc uvilha-se de politica. Fala-se do que lá vae e olha-se um pouco para o que ha de vir. Em cada portuguez ha um historiador e um propheta. O primeiro raras vezes sabe ir além do que os seus olhos teem visto, de que a sua retentiva conseguiu guardar. O outro prefura céus e mundos e é capaz, sem grande esforço, de predizer qual será, d'aqui a cem annos, o futuro da China.

Pois foi o historiador e o propheta que eu encontrei hoje, sob a Arcada do ministerio do interior, falando de tudo, discutindo tudo, construindo, sobre a base instavel das suas hipotheses castellos flamantes de phantazias... Um d'elles diz-me, logo que me vê:

—Pois é verdade! Se os unionistas conseguissem fazer vingar aquella lista de candidatos que atiraram cá para fóra levavam ás Camaras uma opposição de mão cheia. São valores reaes todos aquelles nomes. Raros, porém, lograrão transpór os humbraes altos do velho palacio de S. Bento...

—Porquê?

—Os partidarios do sr. Brito Camacho contavam com a abstenção evolucionista. Se o sr. Antonio José d'Almeida não concorresse ao acto eleitoral, a União era quem aproveitava com esse acto de renuncia. Levava ao parlamento quarenta deputados pelo menos. Mas o evolucionismo percebeu o erro. Viu que se lançava n'um poço d'onde não sahiria mais. D'ahi, o enfranquecimento e o desbastamento violento da opposição unionista. D'ahi, a opposição que os democraticos vão encontrar no Congresso vir a padecer, sobretudo, de falta de cohesão, de homogeneidade, emfim.

E este meu vago propheta, que desejaria nas camaras longas filas de adversarios, formadas como soldados em parada e movendo-se a vozes imperiosas de commando, remata com um grande gesto de desalento as suas prophecias politicas.

—E' como lhe digo, commenta elle ainda, antes de abalar. E' pena que não se forme ainda d'esta vez o grande partido conservador de que tanto necessita a politica portugueza. Bastaria, para isso, que os evolucionistas ou os unionistas não fôssem ás urnas...

E' vêl-o. Lá vae, rua do Ouro acima, este Bandarra das duzias, que gasta pela Arcada, tentando lêr nos astros os nossos destinos, o seu tempo arido e secco...

O sr. ministro das colonias, modesto, simples, passa como quem quer occultar-se o mais possivel dentro do seu usado «frack» de compridas abas oscillantes. Na sua peugada segue, com a pasta a abarrotar, o anafado e sollicito correio. Ninguem dá pelo sr. ministro. Forma-se um grupo, que discute principalmente aquella lei sahida do Congresso sobre os funccionarios publicos. Ha quem a combata. Mas são mais os que a applaudem.

—Era preciso!—diz um exaltado, velho e indefectivel republicano. Para se acabarem de vez os comicios monarchicos que se faziam por essas repartições publicas.

Trocam-se apertos de mão e cada um segue o seu destino. E' assim a Arcada. O tempo passa e ella fica, como uma velha encorreada, sempre na mesma...

A. M.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

A ultima carta do sr. Arriaga

E' provavel que na imprensa estrangeira appareça dentro em pouco publicada uma carta que o sr. Manuel de Arriaga dirigiu ao sr. José de Castro, annunciando-lhe a sua resolução de abandonar a presidencia da Republica. Fala-se por ahi nos termos d'esse documento, que vae pertencer á Historia, e, considerada a sua imminente publicidade, parece-nos interessante referir o que corre ácêrca do seu conteudo.

O sr. Manuel de Arriaga, segundo consta, consagra aos novos ministros palavras de muito apreço como republicanos e como pessoas de competencia para os cargos em que foram investidos. Confessa que o seu «venerando amigo» general Bernardo de Castro commetteu excessos; reconhece que não póde continuar a exercer a magistratura suprema da nação; accrescenta que vae para sua casa mais pobre do que era quando assumiu a presidencia da Republica; declára que abandona o cargo para recolher á modestia do seu lar sem officio nem beneficio, e que nada acceitará; frisa o facto de ter estado abandonado em Belem, quando do ultimo movimento, e o de não ter sido desaçalado por ninguem embora os revolucionarios passassem á sua porta em manifestações. O sr. Arriaga, que reconhece a importancia da revolução de 14 de maio que consolidou a Republica, conclue por dizer ao sr. José de Castro que, se fôr necessario o sacrificio da sua permanencia na chefia do Estado, está disposto a fazel-o por amor da Patria e das instituições.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro 75

Os Estados Unidos e o Mexico

PARIS, 31. — Telegrapham do Mexico ao «Petit Parisien» dizendo que o Mexico parece disposto a acolher favoravelmente a intervenção dos Estados Unidos a fim de pôr termo ás desordens.—(Havas).

Pobres de "A Capital,,

Da anonyma E. F. foi recebida na nossa administração, para entregarmos a Esther Salles, a quantia de 50 centavos.

Fóra as congregações!

por Maria O'Neill

A sr.ª D. Maria O'Neill é uma das nossas mais fecundas e intelligentes escriptoras. Todas as provincias litterarias lhe são familiares. Cultiva o conto, o romance, o jornalismo, a critica de arte, a poesia com o mesmo brilho e a mesma facilidade. A sua ultima publicação intitula-se *Fóra as congregações!* e é um vibrantissimo folheto em verso contra os especuladores que, á sombra da cruz, contradizem a lettra e o espirito do Evangelho e por meio do confissionario se intromettem no seio das familias, semeando n'ellas a discordia, desorganisando-as e levando a afflicção, as lagrimas, a desventura aos lares onde reinavam até esse instante a paz, a alegria e a felicidade... D. Maria O'Neill o assegura quando escreve:

As falas dos confessores,
Quando são congreganistas,
São mais temiveis que facas,
Postas em mãos de fadistas!

A distincta poetisa conhece o meio e a sociedade que verbera e sem duvida foi testemunha de scenas dolorosas que a dureza do coração clerical provocou. O seu grito de revolta é como o de uma alma ferida no mais puro dos seus sentimentos pelos que hipocritamente se dizem apostolos e evangelisadores da doutrina de Jesus.

Fóra as congregações! vae merecer o applauso de todos os que não ignoram os terriveis abusos que se commettem a pretexto da religião, muitas vezes capa de verdadeiros e repugnantes crimes, por parte dos membros de alguns institutos que na ancia do proselitismo se abalançam a torpezas sem nome. A sr.ª D. Maria O'Neill é um adversario com que certos fradinhos pódem, d'ora avante, contar...

Italia mater

POR MAYER GARÇÃO

A Italia entrou na guerra. Se ha facto que a razão e o sentimento impuzessem, esse facto devia ser o que o troar do canhão agora annuncia ao mundo. Na realidade, encontram-se em presença duas civilisações. Para o gigantesco esforço que a civilisação latina está desenvolvendo, não podia dispensar-se a intervenção italiana. «Italia mater». Se o seu concurso falhasse, seria alguma coisa de tão repugnante como uma mãe abandonando um filho ás mãos dos algozes.

O que é logico é a Italia ao lado da França. O que não era logico era a Italia ao lado da Austria. Debalde se argumentará que a Italia teve tambem algumas luctas com a França. Essas luctas não affectam os caracteres das raças. Se porventura tal succedesse quebrar-se-hiam os essenciaes e resistentes laços que unem determinados povos para uma obra commum em que o mesmo genio floresce e contribue para a evolução mental da humanidade.

O genio latino não se define pela força. Não colhe a recordação do imperio rude de Roma. Mais do que uma patria de soldados conquistadores do mundo, Roma foi a patria do Direito. E' isso que na realidade a fará viver em todos os seculos da historia. Generaes, dominadores, despotas coroados da gloria sangrenta das espadas, em toda a parte os tem havido, não ha povo que não registe os seus feitos nos seus annaes. Se o vencer pela força fôsse o supremo apanagio da grandeza humana, Attila seria um dos maiores vultos da humanidade. E não passa afinal de um bruto, que a propria natureza ultrajou.

***

O espirito do direito germinou e floriu em Roma. E' a caracteristica do genio latino. Todo o progresso humano vem das formulas do direito. Eis a sua supremacia inviolavel. E como esquecer que no abençoado solo italiano elle se gerou, bafejado pelas brisas do Adriatico, em frente da Grecia formosa e altiva que ás suas severas concepções soube dar a nobreza e a graça da belleza eterna?

Um dia, d'um povo sombrio, mas predestinado pelas intuições d'uma poesia prophetica, brota uma doutrina espiritual, em que se resume e concentra a aspiração mais alta dos homens a um ideal divino. Mal essa doutrina recebe a sancção do sacrificio, apenas é sagrada pelo sangue d'um justo, os seus apostolos sentem a necessidade de a transportar a Roma, de tornar Roma o fóco d'onde irradie essa evangelisação fecunda. Porquê? Porque a bondade, porque o ideal precisam absolutamente de se conjugar com o direito. O direito é a justiça. Uma bondade que não inclua a noção da justiça já não é aquella nobre, firme e pura affirmação da consciencia humana, mas o que quer que seja de incompleto, de fruste, de falso, até, que, em vez de assegurar a melhoria da especie, a enfraquece e a dessora.

***

O que succedeu com a idéa religiosa, succede com a idéa politica. O seculo XIX foi o inicio das affirma-

As promoções na armada

Já accentuámos que, segundo a lei organica da marinha colonial, os officiaes e praças chamados a servir nas colonias são considerados fóra dos quadros da armada onde se dão as respectivas vagas, mas que, em virtude d'uma simples determinação do major-general, essas vagas não eram de ha muito preenchidas, a despeito de todas as reclamações.

O actual major-general da armada, *informado de semelhante atropello da lei*, que prejudicava principalmente as praças e cabos de marinha, cuja promoção é sempre morosa, tomou providencias para o restabelecimento d'essas regalias, facto de que resultou um pequeno movimento de promoções nos quadros de cabos e officiaes inferiores de marinha.

Sobre este mesmo assumpto, uma commissão de cabos e praças entregou uma petição ao sr. Leotte do Rego, pedindo a interferencia do valoroso commandante do «Vasco da Gama», no sentido de que justiça lhes seja feita.

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

LONDRES, 29.—Summario do communicado russo datado de hontem:

Na região de Shavli tomámos a posição de Bubie solidamente fortificada, fazendo mais de 1.000 allemães prisioneiros.

Na Galicia o combate continua no San sem desfallecimento de intensidade. No dia 27 as nossas tropas romperam uma energica offensiva contra as posições inimigas a norte e a leste de Sieniava.

No dia 28 tomámos as fortificações inimigas da linha de Pigany, prendendo 6.000 allemães e austriacos, e tomando seis peças de artilharia pezada e seis de artilharia de campanha. Ao sul e a leste de Radimo, o inimigo com a superioridade da sua artilharia ganhou terreno em ambas as margens do San. A leste de Hussakow depois de um furioso combate que durou alguns dias o inimigo conseguiu tomar novas trincheiras a dois dos nossos batalhões. Entre o Dniester e Dolino o inimigo começou no dia 25 resolutos ataques que foram repellidos em quasi toda a parte, e em alguns sectores estão sendo desalojados pelos nossos contra ataques.

Segundo as ultimas informações recebidas a nossa offensiva novamente tomada apossou-se de assalto de Seniawa, fazendo mil prisioneiros e apprehendendo cinco peças de artilharia.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

Os reis de Italia e do Montenegro saudam-se

ROMA, 30. — O rei de Italia e o do Montenegro trocaram telegrammas de felicitações e de esperança nas victorias. —(Havas).

A esquadra russa do mar Negro

PETROGRADO, 29.—A nossa esquadra do mar Negro destruiu uma fabrica electrica d'uma exploração de hulheiras.—(Havas).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

A questão iberica

por Vasco de Carvalho

Os editores Almeida, Miranda & Sousa, da rua dos Poyaes de S. Bento, trouxeram a lume a conferencia que sobre *A questão iberica* realisou na Liga Naval o sr. tenente de artilharia Vasco de Carvalho. Referimo-nos opportunamente a esse trabalho, em que se estudam, sob o criterio do neo-nacionalismo, ou nacionalismo integral, os aspectos politico-militares da questão, analisando-se n'elle as nossas relações com a Hespanha e a geographia e a organisação militares de Portugal.

O sr. Vasco de Carvalho quiz na sua conferencia provar a absoluta impossibilidade da Hespanha levar a cabo a absorção, quer pacifica quer pela força, de Portugal, o que a solução do problema estaria só no estabelecimento de uma *entente* luso-hespanhola e d'uma solida e leal amisade iberica. Pretendeu, egualmente, demonstrar que são coisas incompativeis democracia e nação, democracia e exercito e provar que o problema militar deve ser resolvido pela nação armada, segundo o conceito nacionalista.

Em appendice, o sr. Vasco de Carvalho insere o primeiro artigo-folhetim que o nosso collega Avelino de Almeida publicou n'*A Capital* sobre a sua conferencia e a réplica do conferente, que este jornal tambem inseriu. Quanto ao segundo artigo do nosso collega, reproduz apenas as phrases finaes, a que responde, para continuar sustentando que a maçonaria é «o verdadeiro estrangeiro do interior».

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 31-5-915

CHRONICA MUSICAL

Musica profana medieval

Os povos barbaros tinham um verdadeiro culto pela musica, um amor ainda maior que o dos gregos. Este facto não passou despercebido aos romanos. Cesar fala da paixão dos gaulezes pela musica, Tacito da dos germanos.

Assim, ao invadirem o imperio romano, os barbaros trouxeram uma musica sua; até que ponto ella se manteve pura, que influencia exerceu na arte greco-latina, qual a que soffreu d'esta, são tudo questões obscuras, que decerto nunca terão solução.

O que é certo é que, embora a musica de egreja fosse a mais importante, aquella em cujas melodias se exercitavam os musicos, quasi todos monges, nem por isso desapparecera a musica profana.

Tanto os cantos latinos que se tinham tornado populares, como os trazidos pelos barbaros, continuaram a ser cantados pelo povo, seguindo a sua linha de evolução lenta e apagada, mas segura.

Debalde a Egreja, orgulhosamente depositaria das lettras e das artes da antiguidade classica, desprezava, censurava e bania a musica profana; nem por isso ella deixava de seguir o seu caminho, sempre viva no espirito do povo, apreciada mesmo pelas classes elevadas. O proprio Carlos Magno, apezar de considerar o cantochão como a unica musica digna do ouvido d'um homem livre, não desgostava d'uma canção alegre.

Por isso a musica nos apparece constituida logo no começo da edade-média, cultivada em todas as monarchias barbaras pelos *bardos*, todos unidos n'uma especie de sacerdocio.

Dizia a lei gaulesa:

«Que convem a um nobre gaulez? uma almofada na cadeira, uma mulher virtuosa e uma harpa bem afinada.»

Sobre o povo era egualmente profunda a influencia da musica. Uma vez, Aldhelen, bispo de Sherbournes no seculo IX, ao entrar na egreja para dizer um sermão, não encontrou ninguem; o bispo pegou n'uma harpa, foi sentar-se n'uma ponte que havia ao pé do templo, e pôz-se a cantar. A multidão acorreu para o ouvir, começando elle então o seu discurso.

Como não podia deixar de succeder n'uma epocha essencialmente guerreira, os cantos militares são uma das fórmas da musica popular: a proposito da victoria de Clotário contra os saxões, compoz-se um canto tão popular, que, diz um chronista, «voava de bôcca em bôcca, e as mulheres cantavam-no dançando e batendo as mãos». Alguns outros cantos militares, solemnisando victorias, chegaram até nós, infelizmente raros com musica, mas apenas a lettra.

A heroica loucura religiosa, que foram as cruzadas, serviu tambem de thema á inspiração popular; mas a importancia d'essas expedições foi para a musica, como para toda a civilisação, muito maior por outras causas. Se a sua influencia na musica se tivesse limitado a fazer produzir alguns cantos de cruzados, não seria grande nem fecunda; ella foi, porém, fecundissima, por ter posto em contacto homens que habitavam as mais apartadas regiões do Occidente, fazendo-os conhecer-se e aos seus modos peculiares de ser, e levando-os depois a todos, n'uma larga camaradagem, ao Oriente distante, a tomar conhecimento com uma civilisação superior, com novas idéas, novos costumes, novas fórmas de arte.

Mas de todas as fórmas de musica profana, a mais cultivada n'esta epocha era a chamada *canção de mesa* ou *de beber*. Como os romanos, era á mesa que os amadores medievais gostavam de ouvir musica e de vêr dançar. Um escriptor do X seculo, Aymeric, descreve assim um concerto:

«Uns tocavam em triplices trompas, estes tocavam chorus, aquelles, batendo em rusticos tambores, enchiam o ar de ruido. Outros, vindos da Gasconha, saltavam ao som da gaita de folle, emquanto os companheiros tocavam harpa, e um ultimo grupo, armado do arco curvo, imitava a voz das mulheres, por meio da rebeca».

Como se vê, isto é um concerto complexo, organisado para recreio dos senhores que se banqueteiam. Estes, porém, quando não teem quem assim os distraia, tambem cantam canções em que se exaltam os prazeres da mesa, e em que se exortam a beber sem repouso.

Uma canção latina d'esta epocha, depois de incitar todos a que bebam, sem distincção de sexo nem de cathegoria social, termina assim:

Et pro rege et pro papa
Bibe vinum sine aqua.
Et pro papa et pro rege
Bibe vinum sine lege.

Beber vinho sem lei era uma verdadeira obrigação para aquelles rudes guerreiros que crearam o rifão «nunca tenhas empunhado copo cheio nem vasio». A canção ajudava-os a beber, embriagando-os com certeza e methodo, para não dizer com arte.

As mais antigas canções não religiosas encontram-se, notadas em neumas, no manuscripto chamado de S. Marçal de Limoges, que pertence á Bibliotheca Nacional de Paris; essas canções remontam pelo menos ao seculo X, constituindo um dos mais preciosos monumentos da historia da musica; infelizmente os neumas não teem lettras indicadoras, o que torna quasi impossivel a sua traducção.

Assim, escapa-nos absolutamente qual tenha sido o valor artistico da musica profana na alta idade-media; mas o conhecimento que d'ella temos no periodo do primeiro Renascimento, quando já se generalisara o uso de escrever as notas nas linhas da pauta, leva-nos a concluir que a espontaneidade, a graça e até as regras de composição a affastavam absolutamente da musica de igreja, nada havendo de commum entre as duas, seguindo cada uma o seu caminho, uma peada pela fixidez do canto gregoriano e sem rithmo, a outra mais livre, embora com regras, e rithmada.

Outra differença fundamental consiste nas relações entre cada uma e a litteratura.

Emquanto a musica religiosa se applica sempre á mesma prosa lithurgica latina, a profana destina-se a versos em latim ou em lingua vulgar, variaveis na forma e na medida, e é até por vezes puramente instrumental. Isto faz que ella seja mais rica e variada, tornando além d'isso o seu estudo interdependente do da litteratura; de facto, o conhecimento da musica trovadoresca, que é a musica profana dos seculos XII e XIII, é impossivel sem o das fórmas poeticas correspondentes, assim como o d'estas sem aquelle.

Não o entenderam assim a maior parte dos historiadores litterarios e professores de litteratura que estudam a poesia d'essa epocha sem a mais pequena referencia ao facto de ella ser cantada, não porque posteriormente alguem escrevesse a musica, mas cantada originariamente, apparecendo a lettra e a musica simultaneamente.

D'ahi a errada noção, tão espalhada, da poesia provençal ser tida, quando era sempre cantada.

Mas esse ponto, um dos mais importantes e de maior interesse artistico e historico, merece um estudo especial e uma analise tão desenvolvida quanto o permitte o plano d'estas chronicas.

Humberto de Avellar

ções victoriosas da democracia. Pois bem! Emquanto Roma não é conquistada pela liberdade, a liberdade não logra uma sancção definitiva. A tendencia despotica que quasi sempre deturpa as mais nobres ideas conseguira perverter o espirito do puro christianismo. A Roma dos papas não é a Roma dos apostolos, como não é a Roma do direito. Para que a liberdade triumphe, restituindo ao direito a posse da sua cidade eterna, é necessario que caia o poder tyrannico do Papado. Esse poder cae, e no dia em que Roma d'elle se vê livre, as rosas da Italia embalsamam com mais doce perfume o espaço, voam as aves no seu céu com uma aza mais leve, e nas nevoas d'uma aurora, que se annuncia como a mais radiosa do mundo, transparecem os vultos de Cicero, orando no Forum; de Lucrecio, cantando a natureza immortal; de Juvenal, perseguindo de lategó em punho os despotas e as Messalinas; dos Gracchos, prégando a liberdade da terra, de todo um povo, reunido no Aventino, e com os olhos no Capitolio...

***

Roma é livre. O mundo é livre. A democracia recebeu a sua sancção. Foi coroada no solo italiano, sagrou-a o sol que doirava os sulcos abertos pela charrua de Cincinatus, e a purpura da sua gloria reflectiu-se na camisola vermelha de Garibaldi, bandeira eterna do Direito tingida na côr viva das revoltas do direito popular. Começam a cahir thronos por toda a parte, e os que podem subsistir teem de adoptar a côr d'essa bandeira. A democracia conquista o mundo. Em França, a terceira Republica firma-se solidamente na terra que bebeu o sangue de legiões heroicas. Acaba em Hespanha a tyrannia de Isabel; a Republica brilha fugazmente, mas o seu espirito não morre, e as normas democraticas imperam sobre o throno restaurado dos Bourbons. Na Inglaterra, o espirito liberal marca uma evidente supremacia sobre o espirito conservador. O Brazil converte-se em Republica; Cuba emancipa-se: é uma Republica, tambem,—e em toda a America nem uma só bandeira conserva a imagem odiosa d'uma corôa régia. Uma civilisação estagnada, como a da China, principia a tornar-se corrente viva com o impulso das idéas da democracia. O Japão é livre, a Persia é livre, a Turquia é livre. Na propria Russia, o esforço dos martyres e dos revoltados abre emfim a porta d'um parlamento á soberania nacional reconhecida. Em todos estes factos vive a noção do Direito, é o genio latino que triumpha. A sagração da Italia preparou o apogeu da liberdade.

***

As tendencias despoticas não só teturpam as idéas, como podem obscurecer a consciencia dos povos. Uma patria que foi a de Schiller, dos «Bandidos»; a de Arndt, que nos seus cantos creou a «Marselhesa» da Allemanha; a que se levantou, indomita e sublime, contra o imperialismo de Napoleão,—tornou-se hoje a patria de Guilherme II, que quer esmagar o mundo, possuido d'um desvario egual. O que ella teve de grande foi o genio latino que lh'o insuflou. Hoje, pugna contra elle, e esse genio, que julgou vencer com os seus canhões monstruosos, a sua disciplina que faz dos homens automatos, a sua auctoridade que faz da humanidade uma machina, esse genio, irradiando em belleza em heroismo e em liberdade, levanta-se contra ella, transformando a palavra calma do direito no gume flammejante d'uma espada.

Dura ha dez mezes o sangrento prelio. A victoria está indecisa. Mas eis que a Italia acorre. Mais uma vez ella vae dar a sancção definitiva a um grande problema do espirito humano. «Italia mater». Mãe da poesia heroica, mãe do direito augusto! Acordou-te de vez a voz d'um poeta que, de pé no pedestal d'uma estatua, calcando sob o seu desprezo uma politica baixa e cobarde, doirado pelos clarões da apotheose de ámanhã, em frente ao mar, fitando o céu, escutando as vozes vagas da antiguidade, que lhe trazem as formulas limpidas d'esse direito eterno, que é a essencia do progresso humano, clamou as bemaventuranças dos heroes, que o futuro lhes reserva para a suprema gloria do genio latino, que em todo o mundo se está batendo, e que na Italia brotou, que na Italia eternamente vive e palpita,—na palavra e no gesto, na poesia e na arte, na consciencia e na historia, na Vida e na Morte!

MAYER GARÇÃO

A FENOTEINA — Gaina—*cura rapida* *mente todas as* NEVRALGIAS—*1/2 ex. 36c*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conselho Regional

Reuniu hoje, sob a presidencia do governador civil, secretariado pelo sr. Augusto Lacerda, assistindo os vogaes srs. Francisco Fernandes, Julio Costa Adão, Celestino Monteiro, Raphael d'Oliveira e Julio Henriques. Foram distribuidos os seguintes processos de expediente:

Ao vogal Adão, em que é reclamante Antonio Pinto Nogueira e reclamada a Associação Soccorros Mutuos Liberdade Mutual; ao vogal Julio Henriques, em que é reclamante João Ignacio Lopes e reclamada a Associação dos Empregados do Estado; ao vogal Celestino Monteiro, em que é reclamante Emilio Conceição Pereira e reclamada a Associação do Soccorros Mutuos a Liberdade.

Foi dado o parecer favoravel ao projecto de reforma dos estatutos da Associação do Soccorros Mutuos Solicitadores Encartados, e julgado o processo em que era reclamante Manuel Dias e reclamada a direcção da Associação de Soccorros do Alfaiates de Lisboa, negando o tribunal provimento á reclamada.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado. 61.*

Homenagem á marinha e ao exercito

promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana

O Gremio da Mocidade Republicana promove no proximo domingo, ás 13 horas, no theatro de S. Carlos, uma sessão solemne em homenagem ao presidente da Republica, á marinha, ao exercito e ao povo revolucionario.

Serão oradores os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga e Bernardino Machado, assistindo os membros do governo, Leotte do Rego e Monteiro Torres. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua da Vinha, 28, r/c.

Sapataria Paris

M. Lima & Oliveira, L.da

Participam á sua Ex.ma clientella e amigos que mudaram para as suas novas installações.

235, Rua Augusta, 237

(Segundo quarteirão proximo ao Rocio)

Vêr annuncio na secção respectiva

Migalhas

Os bandolinistas

Diz-se que Guilherme II no começo d'esta guerra, ao ter conhecimento que a Italia se recusava a acompanhal-o na sua perigosa aventura, alçou desdenhosamente os hombros e commentou com um sorriso:—«Os italianos não passam de uma sucia de bandolinistas».

Era mais uma vez a fabula da raposa e das uvas. Hoje, que a Italia seguiu o caminho logico que os sentimentos populares e os seus mais legitimos interesses lhe indicavam, a Allemanha, depois de ter esgotado, com a diplomacia do sr. de Bulow, todos os meios para evitar a entrada em campanha das tropas de Victor Manuel, esquecendo-se tambem de que o seu imperador, a certa altura das negociações, teve a imprudencia de dizer publicamente que «não tinha prazer nenhum em esmagar a Italia», declara por intermedio dos seus jornaes que os «bandolinistas» devem ser tomados a sério como elemento militar. E, para prova d'isso, os italianos vão dando as suas tarcias preliminares nos «fazedores de operettas» e collaboração brevemente na liquidação dos «vendedores de tapetes».

A derrota do militarismo allemão será o mais rude golpe na impertinente basofia germanica. A admiração pela propria *kultura* tinha levado as populações de Alêm Rheno á convicção de que só ellas tinham o direito de existir n'este planeta. Todos os outros povos eram de raças inferiores ou raças dessoradas, dignas, se tanto, de acceitarem a dominação dos super-homens, que viam fumegar as chaminés do Essen. E, afinal, hoje, o formidavel paiz, que suppunha dominar facilmente a Europa, com um simples acceno da sua mão, batendo a França em quinze dias, a Russia n'um mez e, entretanto, invadindo assoladoramente a Inglaterra, sente-se preso n'uma rêde de que não poderá soltar-se o que acabará por tolhel-o de todo e entregal-o sem discussão á mercê dos adversarios de que tanto desdenhava. Triste fim de um grande sonho, terrivel derrocada do maior orgulho.

André Brun.

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prom. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico do Dactilógrafo e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$000 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—O «Animatographo collossal» com o «Radio Ecran».

Para um vastissimo amphitheatro como é o do Coliseu dos Recreios, as exhibições cinematographicas teem exigencias que o publico mal conhece. Assim, a collocação da cabine por baixo da tribuna presidencial transtorna a projecção por causa da enorme distancia. Teve de se recorrer á collocação da cabine dentro do palco, com uma projecção, ampla, precisa e nitida, sobre um écran que se veja dentro do immenso vecinto. Foi para agradar ao seu publico e para lhe dar um animatographo n'estas circumstancias, modelar, sem imperfeições, que o sr. Antonio Santos arranjou o «Animatographo collossal» estreado hontem, com a novidade do écran ser gigantesco. Foi boa a iniciativa? Sem duvida, porque na segunda parte do espectaculo quando se passava a pellicula «O grito da Patria» já as figuras, os aspectos scenographicos e panoramicos se desenhavam grandes e com absoluta nitidez, de maneira a contentar os mais exigentes. E as pelliculas foram bem seleccionadas, sendo duas absolutamente novas para Portugal.

Ainda se pode melhorar o «Animatographo collossal»? Sem duvida. Basta que a projecção da cabine se faça mais perto do écran ainda que se tenha de sacrificar o gigantismo d'este. De resto, é uma innovação no Coliseu que muito deve agradar ao seu publico, que foi e continua sendo numeroso.

Noticias

ENTRE NOS

Amanhã não ha espectaculo no Coliseu, que só reabre no sabbado com a inauguração dos serões de opera lirica para os quaes já foram contractados um soprano, um tenor e um baritono de merecimento.

—Na Amadora só voltam a realisar-se espectaculos do cinema do proximo domingo em deante.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz; Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

ECHOS DA REVOLUÇÃO

A bordo da "Limpopo,, e do "Cinco de Outubro,,

O relatorio entregue hoje ao commandante Leotte do Rego

O cabo artilheiro José Antonio, que se salientou no movimento verificado a bordo do *Cinco de Outubro* a favor da revolução, entregou ao commandante do *Vasco da Gama* o relatorio do que se passou n'aquelle navio, desde que os marinheiros tiveram conhecimentos dos factos politicos occorridos em Lisboa no dia 14 de maio.

Como n'esse relatorio, interessantemente elaborado, se encontrem passagens que veem esclarecer e completar alguns pontos da rapida narrativa feita a este jornal pelo valente marinheiro, vamos d'elle dar um resumo.

«Os marinheiros do *Cinco de Outubro*—frisa o alludido relato—tiveram conhecimento do movimento revolucionario em Lisboa no dia 14, associando-se desde logo a elle n'um ligeiro pronunciamento de revolta.

Estando n'essa occasião para sahirem de bordo, licenceadas, algumas praças essa sahida effectuou-se já em um numero muito limitado, pois que os marinheiros immediatamente se mostraram dispostos a partilhar da sorte dos seus camaradas que estavam revoltados em Lisboa.

Não obstante as palavras de calma pronunciadas pelo commandante e pelo immediato, a guarnição esperava a resolução da *Limpopo*, que sabia estar em entendimento com o comité revolucionario do Porto. Effectivamente, no dia 15, chegava a noticia d'essa resolução trazida pelo 2.º torpedeiro 3258. Da *Limpopo* diziam que, se o nosso navio não adherisse, seria assaltado, fazendo annunciar logo o seu gesto revolucionario com trez tiros de peça. A guarnição do *Cinco de Outubro* correspondeu com enthusiasticos vivas á Republica e á Patria, sendo armadas, para qualquer eventualidade, vinte e sete praças.

O telegramma communicando a constituição do governo foi recebido depois, já quando a *Limpopo* sahia da bacia de Leixões, sendo levado d'este navio ao *Cinco de Outubro* pelo patrão-mór d'aquelle porto. Apesar d'isso, as guarnições dos dois navios conservaram-se armadas, tendo seguido successivamente o rumo da Foz do Douro. Havia, porém, hesitações ainda na sahida do *Cinco de Outubro*, as quaes immediatamente foram affastadas quando o cabo artilheiro José Antonio, dirigindo-se ao commandante, lhe pediu que o navio seguisse a *Limpopo*, pois que, de contrario, o esperava a elle, praça da guarnição, um tiro á prôa, dados os graves compromissos que tinha com os elementos revolucionarios. Quando os dois navios se achavam fundeados na Foz do Douro, sahiram da *Limpopo* os conductores de machinas Salsinha e Ferias, e a pedido do artilheiro José Antonio, a fim de chefiarem o movimento no *Cinco de Outubro*, no que dissesse respeito ás ordens dadas pelo comité revolucionario.

Os dois navios voltaram depois para Leixões, em virtude da Serra do Pilar ainda não ter adherido ao movimento, preparando-se, no emtanto, marinheiros e civis para irem reforçar as tropas revolucionarias do Porto. Tal esforço não foi necessario: ao chegarem a Leixões, communicação do comité dizia que a capital do norte se tinha entregado, estando todo o paiz com o governo constitucionalmente formado.

As guarnições dos dois navios foram no Porto enthusiasticamente victoriadas quando alli desembarcaram.»

Eis o resumo do importante documento que o cabo artilheiro José Antonio depôs hoje nas mãos do commandante Leotte do Rego, o qual põe em evidencia a acção heroica que estavam resolvidas a desenvolver as guarnições dos dois navios fundeados em Leixões, se os acontecimentos em Lisboa se não tivessem precipitado.

Antonio Santos

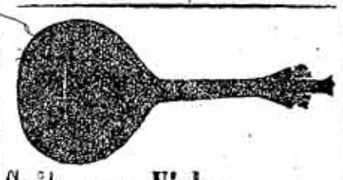
Depois de uma ligeira enfermidade que o reteve alguns dias em casa, encontra-se quasi completamente restabelecido o nosso presado amigo sr. Antonio Santos, emprezario do Colyseu dos Recreios, tencionando sahir depois de ámanhã.

Reunião no Centro Heliodoro Salgado

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Sendo absolutamente necessario resolver-se um assumpto da maxima importancia, convida-se todos os revolucionarios civis, os republicanos filiados no Partido Republicano Portuguez, bem como a junta de parochia da freguezia de Bemfica, a reunir no Centro Heliodoro Salgado, amanhã, 1, pelas 21 horas.

Dada a importancia do assumpto e a urgencia que ha na sua solução, espera-se a comparencia do todos os elementos citados. O presidente da direcção do Centro Heliodoro Salgado. Antonio José Vicente.



Guitarras, Violas, Bandolins, Bandoletas

Rabecas, Violoncelos, Banjos, Harmoniuns

Arcos para rabeca, cordas e accessorios

para instrumentos, musicas, etc

Concertam-se e compram-se instrumentos de corda usados

FOGOS DE ARTIFICIO e balões venezianos, etc.

—Vendas por grosso e a retalho—

Santos & Silva Vieira

(Antiga Casa Albuquerque)

R. da Boa Vista, 16

Telephone 2.492

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 31.—Communicado official das 15 horas:

Nada de novo a accrescentar á communicação de hontem á noite, a não ser um revez na região de Notre Dame de Lorette e um ataque allemão que foi facilmente repellido pelas nossas tropas.

O numero de prisioneiros feito no Labirintho de Neuville-St.-Vaast, é de 150, figurando n'esse numero 4 officiaes.—(*Havas*).

Um barco portuguez torpedeado por um submarino allemão

BREST, 31—Os torpedeiros da esquadra entraram no porto conduzindo as tripulações de dois navios mercantes o inglez *Glenhe* e o portuguez *Cisne* que foram torpedeados por um submarino allemão no alto mar.—(*Havas*).

Os jornaes da manhã deram publicidade ao seguinte telegramma:

Communicam de Brest que o navio mercante portuguez «Cisne», que seguia viagem das ilhas Scilly para o cabo Finisterre, foi torpedeado por um submarino allemão á entrada do canal da Mancha. A tripulação foi conduzida para o porto de Brest por um dos torpedeiros da flotilha franceza, que a recebeu de um navio francez que no alto mar a tinha recolhido a bordo.

O navio a que se refere este despacho telegraphico é propriedade dos armadores do Porto srs. Glama & Marinho. O *Cisne*, que essa firma adquiriu em Inglaterra, é um barco de carga, construido nos estaleiros de Petter & Son, deslocando 380 toneladas liquidas. Foi adquirido em segunda mão pelos commerciantes portuenses, anteriormente denominava-se *Whimbrel* e estava registado no porto de Liverpool. As suas caracteristicas são 160X20X15,4 respectivamente. O *Cisne* sahiu do Porto no dia 26 do corrente com destino ao canal de Bristol, com um carregamento de toros de pinheiro. N'esse mesmo dia a casa armadora fez o seguro do barco, contra os riscos de guerra na Companhia de seguros «A Mundial», por intermedio da sua agencia do Porto, avaliando-o na importancia de 20 contos. O commandante do *Cisne* era o velho lobo do mar Corujo, muito conhecido na cidade do norte.

As proximas eleições

Candidatos democraticos por Lisboa—O sr. João Chagas apresenta-se como independente pelo Porto

As commissões democraticas de Lisboa já sanccionaram os candidatos que serão apresentados ao suffragio no proximo acto eleitoral. Na'lista do circulo oriental fica uma vaga, para que os eleitores do partido possam votar no candidato independente sr. dr. Bernardino Machado, membro da commissão constitucional eleita no congresso da Mitra. Do mesmo modo se procede com mais dois membros d'essa commissão, os srs. drs. José de Castro e Pereira Victorino, que se propõem, o primeiro como candidato a senador por Castello Branco, e o segundo como candidato a deputado por Vizeu. Pertenciam tambem áquella commissão o sr. Magalhães Lima, que não quer ser eleito por motivo de saude, e o sr. dr. Caetano Gonçalves, que se ausentou do continente.

O partido democratico entende ainda que deve adoptar egual procedimento para com o sr. João Chagas, que será candidato independente pelo Porto, e para com o capitão de fragata sr. Leotte do Rego, independente, que será votado n'um dos circulos de Lisboa. Procederia de egual modo para com o sr. dr. Duarte Leite se a União Republicana não se antecipasse a incluil-o nas suas listas.

Os candidatos por Lisboa são os seguintes:

Circulo oriental—Dr. Affonso Costa, tenente-coronel Sousa Rosa, capitão-tenente Freitas Ribeiro, Antonio Maria da Silva e dr. Levy Marques da Costa, democraticos; dr. Bernardino Machado, independente.

Circulo occidental — Dr. Alexandre Braga, dr. Alvaro de Castro, capitão-tenente Victor Hugo de Azevedo Coutinho, major Affonso Pala e Alfredo Ladeira, democraticos; capitão de fragata Leotte do Rego, independente.

Os senadores apresentados pelo partido no districto de Lisboa serão os srs. Luiz Filippo da Matta e dr. Estevam do Vasconcellos.

Quanto ás candidaturas pela provincia estão ainda dependentes, em muitos circulos, da sancção das respectivas commissões locaes. Sabe-se, no emtanto, que o sr. tenente-coronel de artilharia 3 Antonio Maria Baptista, que tomou uma parte preponderante no movimento revolucionario do 14 de maio, será um dos candidatos por Santarem. O sr. Bartholomeu Severino apresentar-se-ha como independente pelo circulo de Penafiel o não pelo de Aveiro, como erradamente se noticiou.

Revista de inspecção

A revista de inspecção ás praças licenceadas e reservistas do 4.º bairro que estava marcada para o dia 13 de junho é antecipada para o dia 6, em virtude de se realisarem n'aquelle dia as eleições geraes para deputados e senadores da Republica.

Horas de trabalho no commercio

A Associação de vendedores de viveres a retalho prevenio os seus associados de que, a partir d'ámanhã, a abertura dos estabelecimentos da sua classe passa a ser ás 8 horas e o encerramento ás 21.

NO POÇO DO BISPO

Violento incendio

Prejuizos superiores a 1.000$

A dez minutos de caminho para além do terminus da linha Carris de Ferro, no Poço do Bispo, fica á direita uma rua em declive, chamada do Telhal. A meio da rua, em frente de uns pardieiros, vê-se, pouco antes da fabrica de sabão do sr. Antonio Marques Sousa, um predio de regular apparencia com rez do chão, primeiro e segundo andares e os numeros de policia 15 e 17. O numero 15, porta larga, serve-o rez do chão, onde está installada a mercearia e taberna do sr. José João Fernandes, com seguro na *Union y el Fenix Español* em 700 escudos. A porta n.º 17 é a que dá serventia para os andares superiores. No 1.º mora o industrial sr. Alberto Domingues Gomes, casado com D. Maria da Conceição Gomes e com seguro na Sociedade Portugueza em 600 escudos; e no segundo o tanoeiro sr. Manuel Simões Duarte, casado com D. Maria da Conceição Alves, de quem tem nove filhos, sete dos quaes vivem em sua companhia.

Tem egualmente a mobilia segura na «Previdencia» em 500 escudos, estando o predio seguro na Companhia «Fidelidade».

Foi no sotão do 2.º andar e que pertence ao inquilino Simões Duarte que esta tarde se manifestou um violento incendio que em poucos minutos reduzia a cinzas todo este pavimento e parte do segundo, não indo até ao rez-do-chã mercê da prompta comparencia do material dos bombeiros do quartel n.º 9 (Marvilla) que foi a breve trecho seguido pelo material do quartel n.º 2 e respectivo prompto soccorro, bomba a vapor do 5 (Graça) e Voluntarios d'Ajuda.

Os prejuizos foram totaes no 2.º andar, quasi totaes no 1.º e bastante grandes no rez-do-chão que ficou todo alagado.

Compareceu uma força de policia da 21.ª esquadra e um piquete de cavallaria da guarda republicana, sob o commando d'um sargento.

Não houve desastres pessoaes.

Segundo parece, deu origem ao fogo um descuido de creanças, visto que dois filhos pequenos do inquilino do 2.º andar haviam pouco antes estado de brincadeira no sotão.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. ministros da Inglaterra e da Austria.

—Em virtude da commissão de melhoramentos do pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional ter solicitado ao governo a concessão de bonus nas linhas do Estado, foi concedido aos operarios d'esse estabelecimento o desconto de 7½ %.

—O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio do interior.

—Segundo nos informam de ministerio da guerra, são 25 os officiaes do exercito que, depois dos ultimos acontecimentos até á data, pediram a sua demissão. Mais nos informam que 4 d'esses officiaes já pediram depois d'isso para retirar os pedidos feitos.

—Ao ministerio dos negocios estrangeiros foi communicado que o nosso consul em Beirute, sr. Alfredo Parody, se ausentou, ficando a substituil-o o sr. Gomes Muros, consul de Hespanha.

—A fim de soffrer algumas reparações entrou hoje na doca de Santos o couraçado *Vasco da Gama*.

—A *Ordem do Exercito*, 2.ª serie, só será distribuida depois d'amanhã.

—Com o sr. ministro das finanças teve hoje demorada conferencia o governador do Banco de Portugal, sr. Innocencio Camacho.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3346

Um jornalista ás aranhas

Tiros em Alcantara — A historia d'um «golpe»

São 16 horas. Acabamos de receber o precioso «A B C» com a não menos preciosa carta do seu enviado especial Pedro Maia. Conta o jornalista n'esse numero do periodico madrileno correspondente ao dia de hontem:

«Hontem á noite houve tiros no bairro de Alcantara. Nenhum jornal publica a noticia. Officialmente, ninguem a confirma. Se houvessemos commettido a ingenuidade de telegraphal-a, a censura tel-a-hia supprimido. E, no entanto, a noticia é certa. Hontem á noite houve tiros no bairro de Alcantara. Não me perguntem quem os disparou nem qual o seu objecto. As minhas informações não chegam a tanto. Apenas sei que houve tiros e que foram bastantes. Conta-se, além d'isso, que em alguns sitios estalaram petardos e que os noctivagos viram luzes estranhas, que appareciam e desappareciam mysteriosamente, como se fôssem signaes combinados. Os navios de guerra sublevados hontem e hoje, a garantia mais firme do governo, sempre que o governo se preste a acatar o que elles lhe ordenam, estiveram toda a noite com as caldeiras accesas e os reflectores enfocados sobre a cidade, illuminando-a e esquadrinhando-a d'um extremo a outro. Botes com marinheiros iam e vinham dos barcos para os caes e dos caes para os barcos...»

Até aqui apenas ha uma coisa verdadeiramente exacta: a actividade dos reflectores de bordo na vigilancia do movimento dos caes. O resto é phantasia do illustre periodista madrileno.

Mas o sr. Pedro Maia, que tamanha certeza obteve dos tiros imaginarios de Alcantara, ignora e não descortina os motivos por que foram disparados. Eis o que elle diz:

«O mais curioso é que não ha maneira de precisar concretamente o que se teme; fala-se em um «golpe» mas ninguem sabe dado por quem nem contra quem. Dizem uns que pelos syndicalistas; mas os syndicalistas, embora sejam uma força, não constituem um partido, e n'estas condições não teria nenhum fim pratico, apenas serviria para mais aggravar ainda a situação. Os evolucionistas?... Mas esses são os burguezes do regimen, os conservadores da Republica, homens d'ordem, contrarios a radicalismos e violencias. Os unionistas? Esses menos ainda. Desde que se estabeleceu a Republica veem desfructando os mais elevados cargos, as mais cubiçadas sinecuras, os postos diplomaticos, as delegacias do governo junto das Companhias particulares. Em parte alguma é vulgar serem os intellectuaes homens d'acção e d'excessos; não serão pois estes que modificarão a politica portugueza se ella tiver que fazer-se a tiro».

E, depois de accentuar que não sabe d'onde virá a alteração da ordem, a despeito dos rumores alarmantes, confessa que o governo tomou as precauções necessarias para a impedir e que a repressão será «tão immediata como violenta».

O sr. Pedro Maia esqueceu-se de dizer se foi ou não necessario reprimir immediata e violentamente os do tiroteio de Alcantara...

A quanto obriga o fazer figura de pessoa bem informada e de jornalista original e argutol

Na rua do Alecrim

Uma tentativa de estrangulamento

O criminoso, que conseguiu fugir, visava um empregado do Bazar de Antiguidades

Depois do misterioso attentado da rua do Commercio, de que foi victima o infeliz empregado da casa Borges & Irmão, temos hoje a registar uma tentativa de assassinio, embora sem consequencias, que denota um arrojo digno de menção.

O caso passou-se no Bazar de Antiguidades, da rua do Alecrim, n.º 54, pertencente ao sr. Luiz Maria da Costa, uma das casas do genero mais antigas em Lisboa. D'ella é empregado de confiança o sr. Manuel Marques Abrantes, de 56 annos de edade, tipo franzino, mas energico, e que ali está ha proximo de trinta e trez annos.

Ha dias appareceu no Bazar um sujeito, apparentando ter os seus 30 annos, cara sobre o comprido, completamente rapada, cabello castanho e de altura regular, o qual disse chamar-se Luiz da Silva Junior e morar na rua do Salitre, 64, 1.º. Vestia fato castanho, calça de côr alto, sem collete.

Por varias vezes o supposto Silva foi ao Bazar de Antiguidades levando sempre objectos de nullo valor, que tentava ali vender, tornando-se de todas essas vezes suspeito, tanto pelo *valor das antiguidades* que levava, como pelo nervosismo de que dava evidentes signaes. Na quarta feira passada voltou ali, deixando um papel, no qual, depois de préviamente ter calçado luvas, escreveu duas moradas—rua Silva e Albuquerque, 16, 1.º, e rua Pau de Bandeira, 21, 1.º—dizendo ao empregado da casa que tinha na primeira uma louça antiga e na segunda um relogio de valor que desejava fossem vêr, ouis os queria vender.

Como a casa não tivesse mandado ninguem a essas duas moradas, por se ter perdido o papel, o Silva voltou na sexta feira, deixando novo papel tão escrupulosamente escripto como o outro: de luvas, ficando de ir no dia seguinte saber a resposta, o que fez. Disse-lhe então o velho empregado da casa que o sr. Luiz da Costa lá mandaria quando pudesse, mas que não perdesse a occasião de vender, se encontrasse comprador. Recebendo tal resposta, o Silva sahiu visivelmente contrariado.

E' preciso notar que o estravagante negociador de objectos antigos quando na sexta-feira estava escrevendo as moradas, sentindo barulho no pequeno pateo da casa, que fica ao fundo, á esquerda, perguntou curiosamente se ali havia gente.

— Que sim — responderam-lhe — Que eram uns operarios que estavam procedendo a obras.

Hoje, de manhã, o intitulado Luiz da Silva Junior appareceu, pouco depois das oito horas, e minutos depois de abrir a porta do bazar, na rua do Alecrim, canto á esquina do largo do Barão do Quintella, a dois passos do bazar, lobrigasse o moço de fretes n.º 317, José Francisco da Costa, chegou-se a elle e disse-lhe imperativamente:

—Vae já depressa á rua D. Pedro V, ao n.º 84, 1.º, e diga lá que vae mandado pelo sr. Carlos. Que lhe deem a taça que sabem e traga-m'a aqui, depressa, ouviste.

O moço partiu e o Silva, que n'esta altura já era tambem «o sr. Carlos», dirigiu-se apressadamente ao bazar onde se encontrava, completamente só, o empregado sr. Manuel Abrantes.

—Que vinha buscar o bilhete das moradas—disse o matutino visitante.

Immediatamente, o sr. Abrantes, mandando-o esperar, foi ao fundo da sala, á esquerda, buscar o papel que lhe havia sido pedido. Quando, porém, se voltava já com elle na mão, o Silva, exclamando *Ah!*, deitou-lhe as mãos ao pescoço na intenção evidente de o asphixiar. O atacado defendeu-se. Houve lucta, e como uma cadeira tombasse, fazendo balha, o Silva pôz-se em fuga. Vendo, no emtanto, que ninguem apparecia, estacou no meio do corredor, esperou o sr. Abrantes, que o perseguia gritando, e disse-lhe: *Agora é que é*...e ao mesmo tempo ameaçou-o com uma enorme faca de cosinha, de mais de um palmo de comprimento, mas velha e ferruginta.

Seguiu-se nova lucta. O empregado Abrantes, embora fraco, segurou-lhe o braço, e uma porção de quadros tomba d'uma cadeira de braços, quebrando-se-lhes os vidros com fragor. Atemorisado, o facinora abandona a sua victima e foge rua do Alecrim abaixo, torneando á rua do Athayde para a rua das Flores.

Aos gritos de soccorro que á porta veiu soltar o aggredido, muitos visinhos acudiram, verificando-se que o tal Silva deixára cahido sobre o capacho o facalhão de cozinha e mais adeante, no local da lucta, um lenço com manchas de sangue já secco, e que elle dizia provirem de uma ferida que estilhaços de uma granada lhe fizeram nos dias da revolução.

Entretanto, eis o que se passára com o moço de fretes. Chegado á rua de D. Pedro V, verificou que havia sido ludibriado, porquanto o n.º 84 era uma loja. Interrogando no sitio um collega sobre se conhecia o tal Carlos, aquelle respondeu-lhe que effectivamente morára no n.º 82, 3.º, um sujeito com esse nome, empregado n'uma agencia da travessa do Corpo Santo, 10, 2.º, mas que se mudára havia muito para os lados da Estrella.

E' tudo quanto pudemos apurar sobre o misterioso caso de hoje.

A titulo de curiosidade devemos accrescentar que é esta a segunda tentativa de roubo no Bazar de Antiguidades. A primeira foi ha dez para doze annos, n'uma tarde de setembro, pouco depois das 17,30. Foram ali trez individuos, pedindo para o empregado ir á rua da Emenda, a um numero que era o vão de uma janella. Ainda conseguiram furtar dois pratos antigos, mas sem valor, roubo que a policia depois apprehendeu juntamente com o roubo feito no mesmo dia e pelos mesmos individuos, na Arcada de Londres.

A policia procede a averiguações.

Bairros operarios no Porto

Inauguram-se as obras para a construcção de dois

PORTO, 31.—A camara municipal inaugurou hoje as obras para dois bairros operarios, um d'elles no Monte Aventino, para 32 casas, outro em Ramalde para 48.

Ficam essas casas em grupos de quatro, cada uma com quatro divisões, recebendo todas luz e tendo cada grupo á frente um pequeno jardim com a area de 20 metros quadrados.

O acto revestiu grande solemnidade, tendo a elle assistido muitos operarios e a minoria socialista do senado sendo unanimes os louvores á rasgada iniciativa da camara em effectuar uma obra de verdadeiro alcance social.

As obras vão tomar o maior incremento, segundo promotteu o vereador do respectivo pelouro, sr. Elysio de Mello.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A ameaça d'um castigo

Somos informados de que uma praça d'um dos regimentos aquartellados em Lisboa está sob a ameaça d'um castigo por ter dado vivas á Republica. E' de esperar que a noticia se não confirme, deixando assim de ter fundamento a reclamação apresentada.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Cortadores cumprimentou hoje o sr. governador civil e pediu-lhe a cedencia de alguns guardas civicos para a auxiliarem ámanhã na fiscalisação da observancia do novo horario de trabalho.

—O administrador de Setubal solicitou do sr. governador civil que sejam substituidos por uma força da guarda republicana os policias que actualmente fazem serviço n'aquelle concelho.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: Julio Marianno de Carvalho, morador na rua do Caes, a Santo Amaro, que ali foi aggredido com uma facada na perna esquerda; José Ferreira, estivador, que cahiu no porão do vapor *Africa*, ficando ferido na perna esquerda; Francisco Pereira, sapateiro, e sua mulher Maria José Palmeiro, moradores na rua do Diario de Noticias, 48, que, tendo-se envolvido em desordem na rua das Salgadeiras com uma mulher conhecida pela Maria Salsia, ficaram feridos na cabeça.

—Na rua do Arco da Graça travaram-se em desordem André Gaspar de Campos, morador na rua do João do Outeiro, 27, 1.º, Manuel Nunes, morador na mesma rua, n. 3.º, e o 2.º grumete n.º 2553, José Domingos, tendo ficado o primeiro ferido com um tiro na perna esquerda, em virtude do que recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José. Os outros dois depois de pensados dos ferimentos que apresentavam na cabeça foram, sob prisão, para o posto do theatro Nacional.

—Recolheu a enfermaria n.º 1 do hospital Estephania José Antonio de Mello, de 2 annos, morador no Casal Ventoso de Baixo, que na sua residencia foi attingido por uma porção d'agua a ferver, ficando queimado pelo corpo.

—A ordem do corpo de policia distribuida hoje insére a demissão dos seguintes guardas civicos, que a requereram: 190, Vicente Nunes; 566, Joaquim Leal; 610, Antonio Martins; 728, Cesar Carvalho Coelho; 808, Julio Avellar Rodrigues; 1065, Francisco de Jesus, e 1121, Francisco Ramos.

—O sr. José dos Reis, morador na praça do Brazil, 31, 1.º, queixou-se á policia de que lhe furtaram um cordão e relogio de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 11$00. Tambem se queixou á policia Maria das Dôres Prazeres, moradora na travessa do Possolo, 12, 1.º, esquerdo, de que lhe subtrahiram varios objectos na importancia de 2$60.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 13/16	37 11/16
Londres, 90

DE PARIS ÁS TRINCHEIRAS

O HEROISMO FRANCEZ

Impressões do sr. Henri Navel, recemchegado do theatro da guerra

O sr. Henrique Navel, distincto chefe do Jardim Botanico da Faculdade de Sciencias de Lisboa, ha dias regressado do theatro da guerra, facilitou-nos as suas impressões acerca do estado de espirito da França e da influencia que pode ter no conflicto a intervenção da Italia. Eis o que ouvimos ao sr. Henri Navel:

—A França não estava materialmente preparada para a guerra; apenas a fronteira de leste, como ponto provavel [de um ataque eventual, estava, como sempre, em circumstancias de repellir o inimigo, e foi por saberem que estavamos ahi bem prevenidos que os allemães nos invadiram pela Belgica. Por este ponto a entrada foi-lhes facil, porque a França, confiando na honra da Allemanha, e não imaginando que ella violasse um tratado que assinara, fizera convergir as suas forças para a linha dos Vosges. Quando quiz ir em soccorro da Belgica invadida teve que levar aquelles milhares de homens, apressadamente, sem outros que lhe servissem de apoio, até á fronteira belga, onde, apesar de todos os esforços, elles não puderam, por falta de força, oppor-se ao embate devastador de um exercito ha longo tempo preparado, admiravelmente apetrechado e subidamente numeroso.

Foi o povo que salvou a França

«D'ahi a necessidade da retirada sobre o Marne.

N'aquellas circumstancias, a França organisou rapidamente os seus exercitos, mobilisou os seus reservistas e vibrou de enthusiasmo, porque o desanimo passageiro que a acomettera em breve foi compensado por uma salutar reacção. A'quelles reservistas, iquelles homens sem preparação pediram os generaes o maximo esforço para deterem a onda invasora que ameaçava arrazar Paris. Foi esse sobrenatural esforço que salvou a França, que deteve o inimigo, que o fez recuar; os proprios generaes francezes o admiraram, porque excedeu o que d'elle esperavam.

«Um professor de um liceu parisiense, homem de 35 annos, foi encarregado de com uma metralhadora deter o inimigo emquanto pudesse, e só retirar quando já não fosse possivel conservar a posição. Ao seu criterio ficava apreciar a opportunidade da retirada, Morreu sobre a sua metralhadora trespassado pelas baionetas allemãs; a sua alma corajosa dissera-lhe que a unica occasião de retirar quem defende o solo nacional contra a invasão inimiga é quando morre. Foi assim que o povo francez salvou a França.

«Se a França não confiasse tão cavalheirescamente no sentimento de honra da Allemanha, estaria preparada, e a pata germanica não teria pisado terra gaulleza; tão pouco era o seu preparo que ao principio até faltaram munições. Se tal facto se não tivesse dado, não teriamos apenas tolhido a marcha e feito recuar o invasor; tel-o-hiamos expulsado da França e levado atravez da Belgica até ás fronteiras do seu covil.

«Só depois da batalha do Marne, a França começou a preparar-se, só então creou a sua artilharia pesada, augmentou a ligeira e fez larga producção de munições.

«Antes de agosto, pode dizer-se que nada havia. Hoje, porém, o exercito está admiravelmente organisado, e chegam a ser maravilhosos os serviços de abastecimento e de saude, encontrando-se a França agora tão bem preparada como a Allemanha ao começo da guerra, após uma preparação de quarenta annos.

O estado de espirito da nação

«A França apresenta-se resignada mas sem desanimos; confia na victoria final. Os campos estão cultivados como nos tempos normaes; os proprios campos de batalha, trez ou quatro dias depois, são rasgados pelo arado, ensementados, sem que, ahi se ver pelos destroços das arvores, se reconheça que oitenta horas antes eram sangrentos campos de morte.

«Nos arredores de Pont á Mousson, onde tão furiosos combates foram feridos, vi poucos dias depois um mutilado, abrindo com o braço que lhe restava covas onde uma pequenita ia semeando batatas. Não era por necessidade; tinha a sua pensão. Era por amor da França, para que os recursos da agricultura não faltassem.

«Todos trabalham, mulheres, velhos e creanças para que as colheitas sejam tão abundantes como em tempos normaes. No commercio, na industria nota-se a mesma actividade. Ao vêr a França tem-se a impressão de que é um paiz que soffre, mas que confia tranquillamente no futuro.

«Paris, de dia, tem o mesmo aspecto de sempre, notando-se apenas a falta de carruagens; os theatros funccionam, estrangeiros vindos das duas Americas e de Inglaterra animam as ruas e os restaurantes. De noite é que o aspecto differe muito; os cafés, os restaurantes, os estabelecimentos de toda a ordem estão fechados, e a illuminação foi muito diminuida por causa dos aeroplanos e dirigiveis inimigos. No emtanto o apparecimento d'estes apparelhos não assusta ninguem; é uma diversão, um espectaculo interessante pela novidade.

«O serviço no metropolitano e nos tramways é desempenhado por mulheres.

Nas trincheiras

«A tactica de Joffre parece que é evitar a perda de vidas; actualmente dispõe de forças e munições sufficientes para, n'uma offensiva geral, fazer recuar o inimigo, mas uma tal acção custaria innumeras vidas, e por isso Joffre não quer pôl-a em pratica. Prefere esperar o maior enfraquecimento do inimigo para obter o mesmo resultado com menor sacrificio de homens, e parece que é para julgar d'esse estado de fraqueza que frequentemente abre a offensiva em pontos varios, como que ao acaso.

«A vida nas trincheiras é alegre; come-se e bebe-se bem, nada nos falta, nem mesmo, de vez em quando, uma taça de champanhe.

«Entre dois combates, a gente diverte-se, organisando espectaculos de variedades, concertos e diversões de toda a ordem. Um dia correram pela trincheira umas cartas de convite para tomar parte no prestito funebre do kaiser, cujo enterro teria logar no dia seguinte.

«No dia marcado os allemães tinham esboçado um ligeiro ataque contra as nossas trincheiras, mas, terminado o incidente, organisou-se o prestito projectado. Figuravam os generaes allemães, com orelhas de burro feitas de papel; as cruzes de ferro das condecorações eram substituidas por cruzes de ossos de carneiro; os condes e principes da côrte arrastavam faustosos mantos de cobertores de lã, tendo ao pescoço riquissimos collares feitos em carrinhos de linhas; charangueiros businando em grandes cartuchos feitos com jornaes caracoleavam em fogosos cavallos simulados por troncos. O prestito seguia brilhante quando um vivo tiroteio nos chama de subito aos parapeitos, e muitos de nós nem mesmo despimos os picarescos trajes para fuzilarmos o inimigo que de surpreza nos atacava, O corpo do kaiser é que desappareceu; era de palha, e os cavallos comeram-o emquanto escorraçavamos os allemães.

O auxilio dos russos e a intervenção da Italia

«Os nossos alliados russos teem-nos prestado um efficacissimo auxilio, sacrificando as suas inexgotaveis reservas de homens para immobilisarem importantes forças inimigas nas linhas orientaes. A sua rêde ferroviaria não lhes permitte fazer mais, porque não lhes consente concentrar um grande numero de homens e forçar as linhas inimigas, mas com o seu esforço continuo teem alliviado as forças que contra os allemães se batem a oeste, distrahindo a estes o grande numero de homens que se vê forçado a oppôr ao avanço dos moscovitas.

«Agora a entrada da Italia no conflicto vae mudar o aspecto das coisas, e a guerra, que eu julgava não pudesse terminar antes do verão de 1916, é muito possivel que termine ainda este anno.

«Uma consequencia importante da intervenção italiana é pôr cobro ao contrabando de generos alimenticios e de materia prima para munições que, a despeito das auctoridades, passava pela fronteira para territorio allemão.

«Mas a consequencia militar será, pelo menos, a de desviar as forças que enviarem contra ella; se forem tiradas de oeste facilitarão aos francezes, inglezes e belgas atirar os allemães para as suas fronteiras, e se forem tiradas de leste facilitarão aos rossos a entrada na Hungria, que, se tiver logar antes das colheitas, porá austriacos e allemães em embaraços, pois que para uns e outros é a Hungria um celleiro, cuja falta não poderão remediar.»

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores. 72. 1.º

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo realisa-se uma novilhada dedicada aos marçanos e aprendizes de todas as industrias. Os espectadores da corrida de beneficencia de hontem no Campo Pequeno teem direito a um bilhete especial para esta novilhada, bastando para isso apresentarem no Kiosque Sol do Rocio, nas proximas quinta e sexta-feira, os seus taloes, que serão trocados por bilhetes de sol ou sombra, pelos quaes pagarão respectivamente 12 e 20 centavos.

Em Setubal e na Barquinha realisa-se no domingo a inauguração da epocha. Na primeira o curro é dos lavradores Robertos, sendo cavalleiro Morgado de Covas e bandarilheiros Cadete, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Custodio e *Domingos*, tomando parte na corrida os amadores D. Carlos e D. Antonio Mascarenhas.

Na Barquinha, cavalleiro é José Casimiro e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Xavier, Carlos Gonçalves, Daniel do Nascimento, Luiz Homem e Vital Mendes.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

MUSICA

Audição de alumnos

No Salão da *Illustração Portugueza* ha ámanhã, ás 21 horas, uma audição de alumnos do professor sr. Marcos Garin, entre os quaes se farão ouvir mesdemoiselles Maria Cartaxo, Aura Cavaco, Marianna Monteiro, Maria Helena Cid, Ireno Silva, Maria Luiza Garin, Gertrudes Cartaxo, Maria Luiza d'Azevedo, Maria Antonia Amorim, Nybia Anedda, Maria Eduarda de Oliveira, Cecilia Borba da Costa, Maria de Jesus Figueiredo, Hilda Carneiro Maria Archangelo Beato, Etelvina de Carvalho, Isaura Martins Queiroz, Maria do Lourdes Botelho e Evangelina Cardoso Teixeira e os srs. Eurico Figueiredo, Antonio de Lima Fragoso, Lourenço Varella Cid Junior e Julio Almada.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL —A's 21 — Recita classica—Assembleia ou partida—A guerra do Alecrim e Mangerona—Recitações.

EDEN-THEATRO — A's 21 — A Perichole.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Animatographo e variedades.

Agenda da semana

HOJE — **Gimnasio** — Recita do actor Casimiro Tristão—*O rei dos gatunos.*

—**Eden** — Recita do actor Ferrari — *Princeza dos dollars.*

AMANHÃ — **Eden** — Recita de Almeida Cruz—*A Perichole.*—Fados e romanzas.

—**Apollo**—Estreia na *Rosa tiranna* dos duettistas *Petits Walter.*

QUARTA-FEIRA—**Eden**—Recita do homenagem a Luiz Galhardo—*O primeiro beijo—Marcha em revista*—2.º acto da *Viuva alegre.*

QUINTA-FEIRA — **Politeama**— Primeira representação do *Alferes da flauta*, adaptação de Gustavo Sequeira.

SABBADO—**Nacional**—Recita da Escola da Arte do Representar—*Primeira nuvem—O dr. Sovina—O berço.*

—**S. Carlos**—Sarau de beneficencia—Reapparição do actor Alvaro—*A morgadinha de Valflôr.*

Ao correr da penna

Hontem, pela noite adeante, vinha eu seguindo por uma travessa solitaria quando d'um portal ouvi uma voz tremula murmurar:

—Uma esmolinha por amor de Deus.

Fitei o mendigo e qual não foi a minha surpreza ao reconhecer um rapaz que todos nós estavamos habituados a vêr em todas as premiéres e em todos os bastidores.

—Que é isso, homem? Pois tu pedes esmola!

—Então que queres? Sabes que me dava com toda a gente de theatro. Tinha esse luxo: gostava de conversar com as mulheres e de ouvir as facecias dos homens. Em compensação ellas e elles nunca deixavam de me mandar na hora do beneficio uma frisa ou duas, trez ou quatro camarotes ou dez fauteuils de orchestra. Este anno aconteceu que fizeram festa todos ao mesmo tempo. Ha um mez que se não passa um dia que não haja trez beneficios e, meu caro amigo, o resultado foi este: reduziram-me á miseria. Puzeram-me a pedir esmola.

Durante alguns momentos estive scismando no caso até que de subito tive uma idéia:

—Olha lá: porque não fazes tu um beneficio?

O meu amigo sorriu tristemente e respondeu:

—Era bem bom; mas não tenho passagem nenhuma.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Segunda consta a companhia Galhardo estreirá no Rio com a *Viuva alegre.*

Deve regressar a Lisboa no proximo dia 1 a companhia de S. Carlos.

Damos em seguida o itinerario completo do primeiro mez da *tournée* da companhia do theatro do Gimnasio, que parte esta semana para as provincias, sob a direcção do Maria Mattos e Mendonça de Carvalho: Torres Vedras, 6 e 7 de junho; Leiria, 8, 9 e 10; Vizeu, 11, 12, 13, 14 e 15; Aveiro, 16 e 17; Coimbra, 18, 19 e 20; Figueira da Foz, 21 e 22; Guarda, 23, 24 e 25; Castello Branco, 26, 27, 28; Abrantes, 29 e 30 e 1 de julho: Torres Novas, 2, 3 e 4.

A seguir, a companhia representará em Thomar, Coimbra, Porto, Vianna do Castello, Barcellos, Braga, Santo Thyrso, Vizella, Guimarães, Penafiel, Villa Real, Pedras Salgadas, Chaves, Mirandella, Bragança e Lamego, fazendo no mez de setembro a temporada das praias.

O elenco completo é o seguinte: Actrizes—Maria Mattos, Alda Aguiar, Bemvinda do Abreu, Leopoldina Nilo, Herminia Silva e Julieta de Vasconcellos.

Actores: — Mendonça de Carvalho, Antonio Cardoso, Silvestre Alegrim, Telmo Larcher, José de Almeida, João Lopes, Joaquim Almada, Joaquim Silva, Antonio Palma, José Azambuja, Julio Candeira e Mario Pombeiro (ponto).

As peças definitivamente escolhidas para o repertorio da *tournée* são as seguintes:

A visinha do lado, original de André Brun; *O Pato*, de Feydeau, traducção de Cunha e Costa; *A sopa no mel* e a *Menina do chocolate*, de Paul Gavault, traducção de Mello Barreto; *O homem macaco*, imitação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos; *4.028-Lx.*, imitação de André Brun; *Chuva de filhos*, de Margaret Mayo, traducção de João Sollor.

Estão doentes a actriz Auzenda de Oliveira e o director de scena Nascimento Correia, do theatro da Trindade.

Foi escripturada para a companhia do theatro da Trindade a actriz Flora Dyson de Albuquerque.

A proxima epocha do theatro do Gimnasio, sob a direcção da nova empreza constituida por Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, será inaugurada com a *réprise* da comédia de Gervasio Lobato *Em boa hora o diga.*

O conselho de arte theatral reuniu para se occupar do recurso interposto perante elle, pelo sr. dr. Ritta Martins, da decisão da sociedade artistica do theatro Nacional, que regeitou a sua peça original *O contagio.*

E' amanhã que se estreiam no theatro Apollo, dentro da revista «Rosa tiranna», os pequeninos «artistas em miniatura» Petits Walter, filhos do gracioso e popular *clown* do mesmo nome. O programma dos gentis pequenitos n'este espectaculo de estreia é o seguinte: 1.º O Explorador *boy-scout*; 2.º Vous etés joli; 3.º Pompi; 4.º Canto do Voluntario Belga. Este numero serve ao pequeno Eugeno Walter para dizer duas palavras sobre a invasão da Belgica, porque foi um dos que soffreu os horrores do cerco á heroica cidade de Liége.

NATURISMO

Castanha do Brazil

17 0|0 Proteina
66 0|0 oleo
7 0|0 assucar
4 0|0 saes

Tambem denominada castanha do Maranhão ou Pará, este fructo é o mais precioso d'aquelles estados brasilicos, Ha uma variedade, a «sapucaia», que o melhor fructo oleoso d'este genero. As arvores são enormes e o ouriço d'onde sahem estas castanhas é maior que a cabeça do homem, sobrenadando nas correntes d'agua assim como o côco. De polpa macia, setinea e delicada ao paladar, a castanha do Maranhão é magnifica para curar a prisão de ventre em virtude do grande theor de gordura lubrificar os intestinos.

A castanha do Maranhão é muito cara. E' de esperar que com as ligações entre Portugal e Brazil em breve haja no mercado em abundancia esta saborosa castanha. Deve tambem triturar-se muito lentamente, como recomenda Horacio Fletcher.

Não se deve abusar d'esta castanha como de nenhum fructo oleoso.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

SPORT

Ás horas de trabalho e o «sport»

Foram reguladas, por lei, as horas de trabalho dos empregados no commercio, mas não se conformam com as suas disposições a Associação Commercial, que com as suas ideias de agora vae descontentar por completo grande numero dos que a lei procurava beneficiar porque lhes roubou algum tempo que de ha annos haviam destinado a outros trabalhos. D'esses descontentes a grande maioria é de empregados de grandes escriptorios e das casas bancarias, quasi todos rapazes de sport. A um d'elles ouvimos hontem as seguintes declarações:

—Deviamos entrar ás 10 e sahir ás 5 horas como a camara queria e tinha regulamentado porque tinhamos tempo para os nossos treinos de sport e para a nossa preparação muscular. Tal como querem agora segundo indicações vindas da Associação Commercial é que não póde ser. Depois as duas horas que nos dão de descanso vão terminar em desproveito do publico. Lá vae um exemplo. Qualquer pessoa, um viajante com horario apertado, chega a uma casa bancaria e quer descontar um cheque ou fazer outra qualquer operação urgente, não a póde fazer porque os empregados não estão. Para estes empregados as cousas como estavam legisladas pela camara, em relação a horas de entrada e sahida isto é das 10 ás 5, eram as melhores. E todos ficariam contentes com ellas.

Nota do dia

A sala Carlos Gonçalves compensada...

Começaram hontem os torneios da «Semana d'armas Portugueza», pelo campeonato de *equipes* para a «Taça Antonio Martins». A *equipe* detentora da *Taça*, que é a da sala do grande mestre Carlos Gonçalves, mantéve o seu titulo de campeão, ganhando como indiscutivel superioridade, por 18 pontos contra 7, á *equipe* do Centro Nacional de Esgrima.

Os vencedores mostraram-se excellentes esgrimistas e muito bem *trabalhados*. O facto indica que os treinos poraistentes e continuados dos esgrimistas e a bella escola do mestre deram á Sala d'Armas Carlos Gonçalves a compensação dos seus esforços. Venceram porque se affirmaram os melhores. Os *equipiers* não merecem referencia especialisada porque todos se equivaleram affirmando confiança em si, absoluta certeza da victoria, duros no ataque, rapidos na *resposta*, sempre com a «ponta em *linha*.

Da *equipe* do Centro Nacional de Esgrima é justo que se destaque um atirador, o sr. Manuel Queiroz, que tem merecimento, serenidade e rapidez de jogo. Das 7 victorias do seu grupo, foram 4 obtidas por elle, cabendo apenas uma a cada um dos srs. Celestino Henriques, João Sasseti e Villas Boas.

N'esta primeira prova, cuja organisação como todas as outras da «Semana d'Armas» pertence ao Centro Nacional de Esgrima, notaram-se muitas deficiencias, começando ás 3 quando devia começar ás 2 e não estando tudo segundo a lettra regulamentar. Mas,... o caso é que se fez esgrima, coisa que faz esquecer a má organisação. Diremos, porém, que o juri se houve a contento de todos. Era formado pelos srs. Visconde de Montargil, dr. José de Pitta e Castro, Raul Gaya, Frederico Paredes e Jayme Paredes.

Algumas anecdotas

O que elle faz agora...

Chegou hontem de França um «sportsman» muito conhecido no meio automobilista e que nos trouxe a extraordinaria noticia de que encontrára o Schackman, bigode para cima e muito prazenteiro, perto de Bordeus.

—Eh! amigo, que faz por aqui?

—Trato da vida.

—A luctar para viver?

—Não, mas para comer. Trato de batatas...

—De batatas?

—Sim, para vender...

E aqui está no que deu um luctador feroz!... N'um commerciante pacato!... Quem tal diria? Se não fôsse a procedencia da noticia, ainda acreditavamos que fôsse «blague»...

Noticias

Entre nós

Semana d'armas portugueza

Ámanhã, ás 2 horas da tarde, realisa-se na esplanada do Atheneu Commercial o campeonato de «juniors». A sala Carlos Gonçalves informa-nos que inscreve os srs. dr. Manuel de Pitta e Castro, Fernando Farinha, Franco de Castro, Domingos Gentil e José Olivaes.

Na sexta, sabbado e domingo realisa-se o campeonato nacional de espada entre amadores. A sala Carlos Gonçalves informa-nos que inscreve os srs. Mario de Noronha, dr. José de Pitta e Castro, Jorge Paiva, Carlos Farinha, Augusto Farinha, dr. Manuel de Pitta e Castro, Domingos Gentil, Franco de Castro e Fernando Farinha.

Noticias

ENTRE NÓS

Batalha naval de flores e regatas

O Club Naval está organisando uma batalha naval de flores que se realisará no dia 27 de junho, defronte da praia de Algés. A iniciativa é do socio capitão sr. João de Sousa Aguiar. A batalha será feita entre os barcos da flotilha de remo, motor e vela do Club e o vapor que conduzir os socios convidados e suas familias, podendo n'ella tomar parte todas as embarcações extranhas ao Club Naval que se apresentarem adornadas com flores.

Esta festa, que pela primeira vez se realisa no Tejo, deve ter a imponencia, esplendor e brilho que a iniciativa impõe.

Com o intuito de reunir na séde o maior numero possivel de flores para a ornamentação de barcos, o club pediu aos socios para dispensarem algumas.

A commissão acceita com prazer a collaboração de qualquer e espera dever qualquer alvitre ou offerta que, de qualquer fórma, possa contribuir para a magnificencia d'este certamen com que o Club Naval de Lisboa abrirá officialmente a presente epoca.

A commissão é formada pelos srs: presidente, João de Sousa Aguiar, Luiz Bettencourt, D. Francisco de Heredia, Ernest Barwich, Alfredo de Castro, Alfredo Baptista, Fernando Correia; Secções, Frederico Burnay, Augusto E. de Seixas, João Duarte Rhodes, James Barclay, Jorge Ferro, José da Cruz Motta Junior, Arnold Stocker, Joaquim de Oliveira Duarte, Francisco da Silva Carvalho, João Anjos; Comodoro, Charles Bleck; Vice-comodoros, Durate Alexandre Holbech, Henrique Monfroy de Seixas; contra-comodoro, D. Antonio Heredia; Junta directora, D. José de Noronha, Jayme Athias, Arthur Consolado, João Loforte, Augusto Salgado, Antonio Gomes Barbosa, Manuel Rydee da Costa, João José de Vasconcellos Rosado, Joaquim José Milhomens e Vladimiro Contreiras.

Lusitano Club Ciclista

A equipe representativa d'este club no corrente anno é constituida da seguinte fórma: Effectivos—Albano Ferreira, Arthur Silva Amaral e Raul Duarte. Supplentes—Alvaro Borralho, Alberto Luiz e João Nunes Sant'Anna Alves.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30. — Foram hoje pronunciados, sem admissão de fiança, Antonio Rodrigues Matta e Mario Velindro, mais conhecido por Mario Preto, implicados no assassinato de José Pereira Forte, pintor, crime que se deu na madrugada do passado domingo em Santo Antonio dos Olivaes.

—A camara municipal encommendou á firma Norton & C.ª 1:000 toneladas de carvão, na importancia de 15:800$00.

—O Club Operario Coimbricense promove, para o dia 11 do proximo mez, uma excursão ás Caldas da Rainha.

—O rendimento da viação electrica nos quatro dias da romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes foi de escudos 942$03. Em egual periodo do anno passado rendeu mais 6$14.

—Os empregados do commercio fizeram distribuir profusamente pela cidade um manifesto protestando contra a attitude da camara que, pondo de parte o determinado pela lei, não elaborou ainda o regulamento do horario de trabalho, que devia ser posto em vigor no dia 22.

—A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria da Figueira da Foz visitou hoje a sua congenere d'esta cidade sendo acompanhada pela banda de infantaria 28, aquartelada n'aquella cidade. Foi aqui muito bem recebida, sendo-lhe offerecido um magnifico copo d'agua, durante o qual foram trocados enthusiasticos brindes.

—A pedido da Sociedade de Defesa e Propaganda d'esta cidade, vae ser restabelecido de 15 de junho em diante o comboio que d'aqui parte para a Louzã ás 12 e 30.

—As inspecções para os mancebos que fazem parte do districto do recrutamento n.º 23 realisam-se nos seguintes dias: junho, 15, mancebos d'outros districtos que requereram a inspecção para Coimbra: 16, freguezias de Almalaguez, Almedina, Antanhol; 17, Ameal e Coira e Cernache; 18, Arzilla, Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo; 19, Assafarge, Castello Viegas, Santa Clara e Taveiro; 21, Santa Cruz; 23, Sé Nova, e no dia 24, S. Bartholomeu.

BANHOS DE S. PAULO
Está aberto das 7 ás 15 horas

Banhos sulfurosos, salgados e agua doce. Inhalações, pulverisações e duches nasaes. Duches frios, quentes e escocez. Fricções mercuriaes, tratamento da siphilis em cabines especiaes.

Tratamento das senhoras em pavimento reservado

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata, «Frisia» (Amsterd.) 31

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

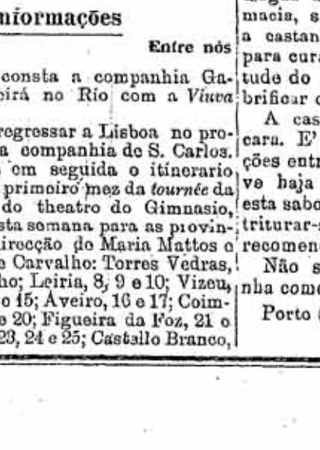
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas (do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

neu-se muito mais clara. As obras defensivas allemãs, preparadas longamente, tinham extraordinaria força. Ficavam por detraz das cristas dos contrafortes ou haviam seguido o centro dos bosques. Eram protegidas contra um ataque directo por barreiras de arame farpado e a approximação d'essas trincheiras era defendida por fogos cruzados.

Os allemães suppunham poder manter as suas posições durante trez mezes, se necessario fôsse, e realmente taes posições constituiam uma serie de fortalezas naturaes de outeiros, bosques e pedreiras, que n'alguns logares eram secundadas



General francez Maunoury

por oito ou nove linhas successivas de trincheiras. Considerando que nenhum dos lados tinha grande preponderancia numerica, era evidente que nenhum d'elles poderia obter resultados definitivos emquanto não fôsse reforçado ou enfraquecido pela necessidade de se fraccionar em grandes destacamentos.

Era, por isso, apparente que as operações se poderiam prorogar por um periodo indefinido, e o generalissimo inglez considerou necessario estabelecer um systema regular de rendição, de modo que uma brigada em cada divisão pudesse repousar, emquanto outra ia occupar o seu logar nas trincheiras.

A chegada da sexta divisão e o emprego da cavallaria nas trincheiras tornou facil esse serviço de rendição.

A lucta travava-se ininterruptamente, respondendo os alliados aos ataques dos allemães com contra ataques, que se caracterisavam pela extrema violencia, mas sem selvageria, o que já não succedia por parte dos teutões, que ali, como em toda a parte de resto, quando podiam, manifestavam sempre os seus instinctos ferozes e sanguinarios.

Por vezes, abusavam elles da bandeira branca, fingindo que se rendiam, mas o estratagema, por demais conhecido, já lhes não dava resultado.

Durante a noite, grande numero de projectores allemães illuminavam a margem opposta, fixando-se a luz com persistencia em qualquer localidade ou objecto que se tornavam suspeitos. Era só durante as horas de escuridão que a rendição das trincheiras e a conducção de viveres e de munições para os homens podiam fazer-se. O emprego de projectores e de grande numero de canhões de sitio pelos allemães suggeriu a idéa de que esse material fôra destinado ao cerco de Paris.

Durante o dia um intermittente fogo de artilharia partia d'ambos os lados.

No decorrer do dia 18 o general French e os commandantes do segundo corpo d'exercito e da terceira e quinta divisões discutiram a possibilidade de tomarem Condé, que ficava entre as duas divisões, e assegurar a posse da ponte, que ficára em poder do inimigo. Como a ponte era dominada pelo fogo de muitos pontos da margem sul, o inimigo não podia servir-se d'ella e como um avanço da terceira e quinta divisões podia trazer o córte de communicações, não era conveniente expôr-se ás grandes perdas que produziria um ataque directo.

fabrica de Troyon, e o total dos oito batalhões, comprehendendo a primeira e a segunda brigadas, estendiam-se em linha ao norte de Troyon, fazendo frente a uma grande força allemã que se tinha entrincheirado ao longo do Chemin-des-Dames.

Repetidas tentativas para avançar contra os allemães foram repellidas por uma tempestade de ferro e fogo.

Durante o resto do dia o combate não foi mais que uma serie de ataques e contra ataques, dos quaes os effectuados pelo inimigo diminuiram pouco a pouco de vigor e foram finalmente repellidos com grandes perdas.

A segunda divisão ingleza cooperou na lucta enviando a sexta brigada atravez da linha defendida pela quinta para occupar a altura do Chemin-des-Dames ao sul de Courtecon, emquanto a quarta brigada—a dos Guardas— e a trigesima sexta, sob o commando do brigadeiro general Perceval, eram destacadas para reforçar as eminencias a leste de Ostel. A sexta brigada atravessou o rio em Pont-Arcy, seguiu pela ravina de Braye e pelas 9 horas da manhã chegou á linha sul d'esta localidade, onde foi retida pelo fogo intenso das metralhadoras e da infantaria. O general commandante da segunda divisão, por tal motivo, mandou a trigesima quarta e quadragesima quarta brigadas de artilharia e a artilharia pezada apoiarem essa brigada.

A quarta brigada fez a travessia em Chavonne ás 10 horas da manhã e encontrou immediatamente grande resistencia. Tinha de abrir caminho atravez de cerrados bosques, que tornaram muito difficultoso o auxilio do fogo de artilharia, mas uma secção—duas peças—de artilharia pezada avançou a direito para a linha de fogo e pela 1 hora da tarde a esquerda da brigada estava ao sul dos contrafortes de Ostel. N'essa occasião, o inimigo, que tornára o flanco esquerdo da brigada dos Guardas, penetrára entre a segunda e terceira divisões e ameaçava cortar as communicações da ultima.

Sir Douglas Haig, que commandava o primeiro corpo de exercito, não tinha reservas de que pudesse dispôr, mas o generalissimo sir John French pôz immediatamente a primeira divisão de cavallaria ao seu dispôr.

Afortunadamente, a cavallaria britannica tinha sido longamente exercitada em combater a pé e servia-se da carabina com a mesma efficiencia que a infantaria. Parte da divisão foi mandada prolongar o flanco esquerdo da brigada de Guardas e, apoz uma encarniçada lucta, auxiliou a repellir o inimigo, infligindo-lhe grandes perdas.

Cêrca das quatro horas da tarde os ataques do inimigo começaram a fraquejar e sir Douglas Haig tomou a resolução de ordenar um avanço geral. Embora o primeiro corpo d'exercito encontrasse consideravel resistencia e intenso fogo, ao cahir da noite estava senhor d'uma posição que corre d'um ponto sobre o Chemin-des-Dames a nordeste de Troyon, por esta localidade e Chivres até Court des Soupirs. Esta linha estendia-se atravez do valle até á estrada de Chavonne-Soissons; e a direita do corpo foi apoiada com a chegada das tropas marroquinas do decimo oitavo corpo—quinto exercito francez—que se entrincheiraram em escalão, na direita da retaguarda.

Durante a noite o primeiro d'exercito inglez entrincheirou-se tambem ao longo das posições que tinha conquistado e conservou-as sempre durante as operações que se seguiram, de dia e de noite, pelo espaço de trez semanas. Durante o dia 14 tomou doze canhões e muitas metralhadoras e fez 600 prisioneiros, além dos feitos pela cavallaria. Os prisioneiros pertenciam á reserva e á «landwehr» assim como ao exercito activo, o que demonstrou que os allemães tinham empregado todas as classes, mesmo a dos homens mais edosos, para a guerra. As perdas no primeiro corpo do exercito inglez foram grandes, incluindo trez dos quatro coroneis d'uma brigada.

A terceira divisão teutou avançar pela esquerda da segunda e estava

Séde em Lisboa
RUA ARCO BANDEIRA
231, 1.º
(Ao Rocio)
Telefone 385
Teleg. "IRIS"
LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA
IRIS

Agencia no Porto
RUA TRINDADE COELHO
1. C
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS"
PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE RÉIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

GRANDE LOTARIA DE
SANTO ANTONIO
A 12 DE JUNHO
PREMIO MAIOR 90:000$00
Bilhetes a 40$00. Quadragesimos a 1$00. Desconto de 2 0/0 aos revendedores da provincia e escriptorios que tenham que mandar jogo para as ilhas e Africa.
PEDIDOS A Manuel Alves da Silva Neves
SUCCESSOR DE D. E. Gouveia e Silva
84, Rua da Assumpção, 86--LISBOA
(Proximo á rua do Ouro)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Este casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publiço para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.158
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Grande atelier de reparações em pianos
RUA DE D. PEDRO V, 80
José Vicente Pereira, antigo afinador de pianos, tendo praticado em reparações de pianos na fabrica de Gaveau, de Paris, e na réglage de pianos de cauda nas fabricas de Pleyel e de Erard, promptifica-se a reparar pianos pelo sistema das fabricas, isto é, por meio de machinas. Preço modico.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Alfandega de Lisboa
Leilão
Quarta, quinta e sexta feira, 2, 3 e 4 de junho, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas que constam de: casimiras, alpacas e tecidos de lã, camisolas de malha de algodão, capsulas de estanho para garrafas, serviços de louça para jantar, copos e jarros de vidro, quinquilherias, cebolas para cultura, thesouras, canivetes, talheres, folha de Flandres, assucar, alcool, aguardente, e outras que serão presentes no acto do leilão.
Alfandega de Lisboa, 29 de maio de 1915.
O escrivão — Alfredo Marcolino de Almeida.

Banco Commercial de Lisboa
AVISO
A partir do proximo dia 1 de Junho os guichets do Banco fecham ás 3 horas da tarde, excepto aos sabbados em que continuam a fechar á 1 hora.
Lisboa, 31 de Maio de 1915.
Os Directores,
A. Mello,
C. R. Ermida

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 3223
TELEPHONE 3223

CIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1095
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

90.000$00
É o premio da grande loteria de junho
Extracção a 12 de junho
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
Pedidos á
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixa de 1.000
Rastilho
meadas de 7m,2.
AGENTES Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 71.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

SURPREZA
Esgotado por completo o «stock» extraordinario que ha pouco adquirimos d'uma enorme quantidade de lanificios d'entre os quaes destacamos um tipo especial com que creamos
O CHIC
Fato soberbo pelo gosto, bello pela qualidade e extraordinariamente agradavel em todo o seu conjuncto, por que alliando aos lindos padrões do tecido, a sua superioridade para a duração, os forros explendidos, o corte artistico, o acabamento esmerado e o seu custo de
11$100
quando o seu valor era de 18$000 réis, deixou possuidos d'um natural desgosto os mais retardatarios em lançarem as suas vistas sobre o campo economico por já não encontrarem tão
Extraordinaria pechincha
mas tendo-se conseguido adquirir mais alguns CENTOS DE CORTES DE FATO DOS MESMOS CHEVIOTES que por todos os titulos se recommendam, esta
SURPREZA
vimos apresentar aos descuidados lembrando-lhes que
A Arte
O Bom Gosto
e a Economia
só se encontram na
Casa do Povo d'Alcantara

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. de Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

1. Loteria Extraordinaria
Extração a 12 de Junho de 1915
Premio maior . . . . 90.000$00
Segundo premio. . . . 10.000$00
Terceiro premio. . . . 2.000$00
Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, decimos a 4$00, vigesimos a 2$00 e quadragesimos a 1$00.
Cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.
Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
SUCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante os mezes de Maio e Junho
Dia 5—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.
Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Masserre, com trasbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 28—*Dundo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros deque os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até as 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 95
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

prestes a chegar á eminencia a leste de Aizy quando encontrou uma força muito superior do inimigo e recuou em boa ordem para uma posição ao norte de Vailly, onde se entrincheirou, protegendo a eminencia ao sul. A quinta e quarta divisões não puderam fazer mais do que manter-se, sendo bombardeadas todo o dia, sem se lhes offerecer opportunidade para ripostarem.

No dia 15 de setembro um communicado annunciava officialmente que os allemães tinham occupado a fronte Noyon, -Vic-sur-Aisne, Soissons, o Monte de Laon, as alturas ao norte e leste de Rheims, uma linha ao norte de Ville-sur-Tourbe e Varennes e d'ahi até ao bosque de Fourges sobre o Mosa, ao norte de Verdun.

O inimigo tinha, evidentemente, recebido grandes reforços e a queda de Maubeuge permittira-lhe poder utilisar grande quantidade de canhões de artilharia de sitio, porque durante o dia 15 começaram a chover sobre as fileiras dos alliados granadas que eram disparadas por canhões que estavam pelo menos a nove kilometros de distancia.

Durante toda a lucta no Aisne os alliados tiveram grandes perdas devido ao fogo da artilharia pezada, ao qual não podiam replicar devidamente, porque as pontes na retaguarda não tinham sido construidas com a segurança sufficiente a permittir a passagem da artilharia de sitio. Onde foi possivel, tratou-se de elevar abrigos e trincheiras para proteger as tropas d'esse fogo devastador.

De tarde, os allemães bombardearam terrivelmente a quarta divisão ingleza e a direita do sexto exercito francez com artilharia pezada, preparando um contra ataque, auxiliado pelo fogo de metralhadoras e artilharia de campanha. Os alliados mantiveram as suas posições, recebendo os atacantes com um fogo mortifero e repelliram-nos em todos os lados, n'alguns d'elles a cargas de baioneta.

Esses contra ataques foram acompanhados por outros contra a primeira e a segunda divisões inglezas e embora se repellissem seis vezes foram repellidos com grandes perdas, especialmente na quarta brigada. Entretanto a terceira divisão avançava de Vailly com grande vigor e recuperava todo o terreno que tinha perdido no dia 14, ficando senhora de posições que cobriam a passagem do rio á sua retaguarda.

A quinta divisão, porém, não foi tão feliz. Fôra obrigada a retrogradar para uma linha que corre d'um ponto sobre o rio immediatamente a leste de Missy atravez das penedias a norte d'aquella localidade até Sainte Marguerite. A sua posição ahi ainda não era boa, visto que as suas trincheiras eram enfiadas pelo fogo do inimigo, que ficava n'uma posição superior, cerca de Fort de Condé, a uma distancia apenas de trez kilometros e meio.

Durante as ultimas horas do dia 15 choveu ainda mais torrencialmente do que até então, molhando os combatentes e inundando as trincheiras, emquanto o continuo troar da artilharia e as detonações das granadas que explodiam faziam um temeroso e monotono ruido que nem deixava ouvir o das descargas da infantaria.

A' noite, mais de dez contra ataques foram dados pelos allemães, sendo todos repellidos com grandes perdas.

Emquanto a direita do sexto exercito francez e os inglezes eram assim atacados furiosamente, a batalha generalisava-se para oeste e um enorme numero de canhões estavam em acção em ambos os lados. Ao cahir da noite a esquerda franceza começou a fazer recuar o inimigo para Troyon, mas a sua direita, ao norte de Soissons, não poude progredir. N'essa direcção, os allemães fortificaram um certo numero de pedreiras, que, segundo todas as apparencias, tinham comprado, sob falsos nomes, alguns annos antes da guerra e que transformaram em verdadeiras fortalezas.

Soissons era bombardeada diariamente, soffrendo grandes damnos

todas as casas assim como a cathedral e as egrejas da cidade.

No dia 11 o sexto exercito francez atravessára o Aisne em Vic-e Fontenoy. No dia 13 tinha lançado pontões sobre o rio n'essas localidades sob um terrivel fogo da artilharia, repellira a retaguarda allemã para além de Saint Christophe e estabelecera-se em Nouvron, Autrèches e valle de Morsain. No dia 14 á noite um furioso contra ataque allemão nas cercanias de Nampcel fez perder aos francezes todas as suas posições avançadas e obrigou-os a recuar para os contrafortes do planalto de onde dominavam a torrente. Durante todo o dia e toda a noite as posições francezas foram terrivelmente bombardeadas.

No dia 16 de setembro, quarta feira, chegou de Inglaterra a sexta divisão britannica. Sir John French tinha proposto empregar a primeira, segunda e sexta divisões para repellir o inimigo da sua posição no Chemin-des-Dames, de modo a poder evitar-se d'esse ponto o fogo sobre a fronte da terceira divisão, permittindo assim que esta pudesse avançar e auxiliar o ataque da quarta e quinta divisões; mas recebeu que o movimento d'avanço não pudesse ser apoiado pela esquerda do quinto exercito francez, o que exporia a enorme perigo a divisão ingleza.

O generalissimo Joffre communicou-lhe que, desde que os allemães queriam defender seriamente a sua posição, se propunha tornear-lhes o flanco occidental em vez de tentar romper a sua linha, e começára, em harmonia com esse plano, a reforçar a sua propria esquerda. Por esse motivo, a sexta divisão ingleza foi mandada para o lado sul do rio, atraz da esquerda britannica, ficando como reserva geral.

Os allemães continuaram bombardeando as posições inglezas e o sexto exercito francez durante todo o dia, mas os seus contra ataques eram mais demonstrações do que esforços serios. Na realidade, a artilharia dos alliados obrigara-os a evacuar algumas das suas trincheiras, mas reoccuparam-nas á noite.

No dia 17, o communicado official russo dava parte da retirada do exercito austriaco na Galitzia, com perda de 250.000 mortos e feridos, 100.000 prisioneiros, 400 canhões e bandeiras e munições.

O sexto exercito francez, que tinha recebido grandes reforços, retomou todas as posições que havia perdido na vespera á noite e repelliu por seu turno os allemães para além de Nampcel.

N'esse dia, a artilharia pezada allemã bombardeou todas as posições inglezas com maior vigor do que no dia anterior, mas a sua infantaria não se mexeu excepto na fronte da direita britannica. Ahi, foi dado um certo numero de ataques e, como de costume, foram repellidos com grandes perdas, n'essa occasião causadas principalmente pela artilharia de campanha. A primeira divisão esteve em acção durante todo o dia.

Já dissemos como no dia 14 a direita da segunda brigada se tinha apoderado de posições avançadas no Chemin-des-Dames, proximo de Troyon. O Northamptonshire Regiment estava á sua direita, que era a mais avançada e a parte mais exposta da linha britannica. Uma das suas companhias—um capitão, dois subalternos, 160 homens — tomou uma trincheira ao longo da estrada. Chovera durante uma semana, a agua, correndo da estrada, invadiu a trincheira, os homens haviam perdido os seus capotes na retirada de Mons, mas apesar d'isso defenderam a posição sob um bombardeamento continuo durante quatro dias, mal tendo repouso durante esse tempo. E tinham na sua frente, a uma distancia apenas de dois kilometros e meio, trincheiras guarnecidas por um inimigo trez vezes superior em numero.

Houve ataques e contra ataques violentissimos tanto da parte dos alliados como dos allemães, mas a situação, póde dizer-se, não se modificou n'esse dia sensivelmente.

No dia 18, porém, a situação tor-